SECRETARIA DO INTERIOR

RELATORIO

APRESENTADO AO

EXMO. SR. JULIO BUENO BRANDÃO

PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS GERAES

PELO

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro

Secretario d'Estado dos Negocios do Interior

EM O ANNO DE 1913

BELLO HORIZONTE
Imprensa Official do Estado de Minas Geraes
1913

Sr. Presidente do Estado

Cumprindo preceito legal, venho apresentar-vos o relatorio da Secretaria do Interior, do anno de 1912.

No anno relatado — devo assignalar — muito conseguiu realizar o vosso governo em bem da collectividade mineira, quer na ordem politica, quer na ordem administrativa, intellectual, moral, economica e financeira.

Na ordem politica interna, a acção conservadora do governo se manifestou na tolerancia, espirito de ordem e de paz, de congraçamento da familia mineira e respeito a todas as garantias e liberdades, compendiadas na liberrima Constituição, que adoptaram para o povo mineiro os sabios legisladores constituintes.

Não animou e nem acoroçoou o governo as condemnaveis luctas intestinas das localidades ; ao contrario, solicito foi em propagar o regimen da ordem, tão necessario ao desenvolvimento dos municipios, e a paz das familias. Conseguiu assim impor-se pelo respeito a todos os direitos collectivos e individuaes.

Na ordem administrativa e social, rasgaram-se inquestionavelmente novos horizontes aos surtos intellectual, moral, economico e financeiro do povo mineiro ; a iniciativa do governo esteve sempre ao corrente e ao lado dos idéaes mais alevantados e fecundos, que se traduzem na organização do trabalho, no evoluir do commercio, no crescimento agricola e na expansão moral, intellectual, material e industrial do Estado.

Para mais methodica tornar a minha exposição introductoria, divido-a nos capitulos seguintes :

I Justiça e segurança publica ; Brigada Policial ;

II Hygiene, assistencia e soccorros publicos ;

III Negocios municipaes e serviço eleitoral ;

IV Ensino publico : primario, secundario e superior ;

V Assumptos diversos.

I

Justiça e Segurança Publica. Brigada Policial

§ 1.° — Justiça

O poder judiciario de Minas Geraes, de accordo com a Constituição e lei organica n. 375, de 1903, organizado e dividido em tribunaes collectivos e juizes singulares, funccionou, durante o anno de 1912, com toda a regularidade.

A não ser a lei n. 595, de 6 de setembro de 1912, que mandou observar, no provimento das comarcas de 2.ª e 3.ª entrancias, o disposto no art. 12 e seus paragraphos, da lei n. 375, nenhuma outra lei foi votada pelo Congresso, referente a assumpto judiciario.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Do ultimo relatorio para cá houve o seguinte movimento neste Tribunal :

a) Em sessão de 7 de janeiro do corrente anno foram reeleitos presidente e vice-presidente deste Tribunal os srs. desembargadores José Antonio Saraiva e Edmundo Pereira Lins.

b) Para preencher a vaga que se verificou neste Tribunal, com o fallecimento do sr. desembargador José Jacintho de Azevedo Baeta, foi nomeado, por decreto de 11 de fevereiro ultimo, o dr. Loreto Ribeiro de Abreu, então juiz de direito da comarca de Ouro Fino.

Presentemente fazem parte do Tribunal da Relação os srs. desembargadores José Antonio Saraiva (presidente), Edmundo Pereira Lins (vice-presidente), Joaquim Bento Ribeiro da Luz, Tito Fulgencio Alves Pereira, Arthur Ribeiro de Oliveira, Francisco de Paula Fernandes Rabello, Hermenegildo Rodrigues de Barros, Aureliano Moreira de Magalhães, João Pereira da Silva Continentino, Raphael de Almeida Magalhães, Antonio Arnaldo de Oliveira, João Baptista de Carvalho Drummond e Loreto Ribeiro de Abreu.

E' justo consignar que cada vez mais se impõe ao respeito e acatamento do povo mineiro o tribunal superior assim organizado.

Auxiliar importante da manutenção da ordem juridica no Estado, a Relação de Minas é uma das mais bem constituidas e conceituadas do paiz.

PROCURADOR GERAL E SUB-PROCURADOR

Continuam no exercicio destes cargos os drs. Antonio Rodrigues Coelho Junior e Heitor de Sousa, nomeados, respectivamente, por decretos de 18 de outubro de 1910 e 27 de setembro do mesmo anno.

Tem exercido interinamente o cargo de Sub-Procurador Geral o dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa.

Estas altas auctoridades, pelo criterio e operosidade com que sempre agiram no exercicio dos cargos, prestaram inestimaveis serviços á causa publica.

JUIZES DE DIREITO

Presentemente estão providos os cargos de juizes de direito de todas as comarcas do Estado.

A tabella A da lei n. 375, de 1903, dividiu o territorio do Estado em :

59 comarcas de 1.ª entrancia ;

10 comarcas de 2.ª ; e

2 comarcas de 3.ª.

Total — 71.

Contam-se, porém, no Estado, 84 comarcas, inclusivé as 13 ainda mantidas.

A partir da data da reforma judiciaria (19 de setembro de 1903), foram supprimidas 32 comarcas de primeira entrancia, que, como termos, foram annexados ás comarcas indicadas na referida tabella A.

COMARCAS DE 1.ª ENTRANCIA

No periodo comprehendido entre este e o ultimo relatorio, foram providas de juizes de direito, na conformidade do art. 29 da lei n. 375, de 1903, combinado com a lei n. 496, de 1909, as comarcas de Palma, Serro, Viçosa, Estrella do Sul, Guanhães e Santa Rita do Sapucahy, com a nomeação dos bachareis José Corrêa de Amorim, Felix Generoso, Francisco Machado de Magalhães Filho, Massillon Ferreira da Nobrega, Guido Cardoso de Menezes e Sousa e Amphiloquio Campos do Amaral.

Foram supprimidas, conforme o estabelecido no art. 6.º das disposições transitorias da lei n. 375, supra mencionada, as comarcas de Abre Campo, Caratinga e Rio Preto : a primeira, por ter-se aposentado o respectivo juiz, bacharel Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, e as

ultimas por terem sido declarados em disponibilidade os juizes, bachareis Feliciano José Henriques e Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior.

Foram removidos para comarcas de egual entrancia os seguintes juizes de direito : bacharel Gentil Nelaton de Moura Rangel, da comarca de Baependy para a de Ouro Fino ; bacharel Lauro Gentil Gomes Candido, da comarca de Carangola para a de Prados, que se vagou com o fallecimento do bacharel Manoel de Magalhães Gomes ; bacharel Fernando de Mello Vianna, da comarca do Serro para a de Carangola ; e bacharel Martiniano Antonio de Barros, da comarca de Santa Rita do Sapucahy para a de Baependy.

Para a comarca de Barbacena foi removido, por accesso, o juiz de direito de Palma, bacharel Joaquim Rodrigues Seixas.

DIFFERENÇA DE VENCIMENTOS DE JUIZ DE DIREITO

Em virtude de sentença do Tribunal da Relação, proferida na acção movida contra o Estado pelo bacharel Antonio Augusto Velloso, juiz de direito da comarca de Ouro Preto, relativamente á reducção que soffreu em seus vencimentos por força das leis ns. 318, de 1901, e 375, de 1903, que modificou de 4.ª para 2.ª entrancia a categoria daquella comarca, foi o mesmo Estado condemnado a pagar áquelle juiz a respectiva differença, na importancia de 22:056$775, inclusivé .... 2:864$099 de juros da mora.

Esse pagamento foi requisitado em favor do mesmo juiz em 12 de fevereiro ultimo.

Em virtude da auctorização contida no art. 18 da lei n. 596, do anno passado, realizou-se até agora accordo com 68 juizes de direito que se achavam em identicas condições do juiz de direito de Ouro Preto, não só quanto á alteração da tabella annexa á lei n. 18, de 1891, como tambem quanto á modificação da categoria das suas comarcas, afim de receberem as importancias que lhes eram devidas, com o abatimento de 20 %, e desistencia de qualquer vantagem a que tivessem direito em consequencia da reducção directa ou indirecta dos seus vencimentos preteritos.

A despesa com o pagamento desses juizes de direito montou á somma de 199:638$585.

Restam ainda juizes que não liquidaram os seus direitos.

Consequentemente, passaram a ter os vencimentos da tabella annexa á lei n. 18, de 1891, em cuja vigencia já se achavam e continuam a ter exercicio, os juizes de direito das comarcas cuja categoria foi alterada pela lei n. 375, de 1903, percebendo de 1.º de janeiro do corrente anno em deante os vencimentos primitivos, emquanto nas mesmas permanecerem, inclusivé tres juizes postos em disponibilidade, em virtude de suppressão das respectivas comarcas, verificada antes da lei n. 474, de 1908.

Em virtude, pois, dessa recente decisão judiciaria, haverá um excesso de 10:900$000, na despesa annual com a magistratura.

JUIZES EM DISPONIBILIDADE

Estão em disponibilidade os seguintes juizes de direito: bachareis Antonio Gomes de Almeida, Antonio Felippe Paulino de Figueiredo, Alexandre José da Costa Valente, Carlos Carneiro Monteiro de Salles, Dario Augusto Ferreira da Silva, Joaquim Augusto de Oliveira Santos, Ricardo Hardmann Cavalcanti de Albuquerque, Feliciano José Henriques, Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior e Heitor Nunes Coelho.

JUIZES DE DIREITO AVULSOS

Estão avulsos os seguintes juizes de direito: bachareis Francisco de Castro Rodrigues Campos, Alfredo Pinto Vieira de Mello, Antonio Augusto de Lima, Antonio Filemon Gonçalves Torres, Camillo Soares de Moura, Christiano Pereira Brasil, Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Francisco de Assis Barcellos Corrêa, Francisco Alvaro Bueno de Paiva, Francisco Lins Ayque de Meira, Francisco José de Almeida Brant, Firmino Antonio de Sousa Vianna, Gastão da Cunha, Jayme de Siqueira Castro, José Gonçalves de Sousa, José Maria de Campos Valladares, José Moreira Brandão Castello Branco Filho, Josino de Alcantara Araujo, Luiz Christiano de Castro, Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque, Nelson Tobias de Mello e Pacifico Gomes de Oliveira Lima.

JUIZES MUNICIPAES

Esses cargos, em numero de 119, existem nas sédes de comarcas e nos termos annexos.

Actualmente estão vagos os juizados municipaes dos termos de Carmo do Parnahyba, Fructal, Paracatú e Rio Pardo.

PROMOTORES DE JUSTIÇA

Esses cargos existem nas 71 comarcas constantes da tabella A, annexa á lei n. 375, de 1903, e nas comarcas mantidas *ex-vi* do art. 6.º das disposições transitorias dessa lei, emquanto não forem ellas supprimidas.

Ao todo são 85 promotorias, a saber :

De 3.ª entrancia (2 em Juiz de Fóra)	3
De 2.ª entrancia	10
De 1.ª entrancia	72
Total	85

Estão vagas as de Grão Mogol e Patos.

OFFICIOS DE JUSTIÇA

A Secretaria do Interior tomou as providencias necessarias para que, em obediencia aos preceitos legaes, fossem postos em concurso todos os officios de justiça que se achavam vagos.

Essas providencias determinaram o provimento de 13 escrivanias do judicial e notas, 5 logares de partidores-contadores-distribuidores e 25 escrivanias de paz, estando ainda em concurso alguns desses logares.

AVALIADORES DE BENS

Esses cargos, em numero de 2 em cada termo, foram creados pela lei n. 547, de 20 de agosto do anno passado.

São elles 238 ao todo, 201 dos quaes se acham providos.

CUSTAS JUDICIARIAS

Apezar da rigorosa fiscalização exercida pela Secretaria do Interior, a despesa com esse serviço cresce de exercicio para exercicio.

Assim é que, tendo em 1910 attingido á somma de 302:392$795, em 1911 elevou-se a 333:609$115 e em 1912 subiu a 340:736$031.

Tendo sido a verba votada sómente de 200:000$000 para o exercicio de 1912, verifica-se ter havido um *deficit* de 140:736$031, o qual fica reduzido a 130:119$442, uma vez que 10:616$589 foram pagos por conta da verba "Exercicios findos".

O excesso sobre o anno anterior é de 7:126$916.

Torna-se preciso, pois, que o Congresso Legislativo auctorize a abertura de um credito extraordinario na importancia de 130:119$442, para cobrir aquelle *deficit*.

A relação seguinte mostra quaes foram os termos onde houve maior dispendio com esse serviço :

Juiz de Fóra	11:406$210
Leopoldina	9:447$268
Piranga	7:648$148
S. João Nepomuceno	7:521$150
Montes Claros	6:899$518
Ferros	6:772$687
Serro	6:582$929
Lavras	6:508$132
Barbacena	6:499$989
Viçosa	6:211$001
Pomba	6:034$573
Pouso Alegre	5:821$208
Tres Corações do Rio Verde	5:790$863
Cataguazes	5:763$311
Muriahé	5:586$314
Guanhães	5:572$759
Abre Campo	5:321$410
S. João d'El Rey	5:233$078
Sabará	4:482$916
Passos	4:458$545
Santo Antonio do Machado	4:407$974
Rio Preto	4:301$750
Rio Branco	4:186$896
Peçanha	4:125$609

§ 2. — Segurança Publica. Brigada Policial

A Secretaria da Policia, reorganizada nos moldes do regulamento n. 3.407, de 16 de janeiro de 1912, que, para ella passando algumas epigraphes da Secretaria do Interior, teve em vista o duplo objectivo de simplificar expediente e dispensar os exames de papeis que até então se faziam simultaneamente numa e noutra, vae obtendo os resultados previstos na reforma, dentre os quaes se salienta a rapidez de providencias que por sua propria natureza não admittem prazos.

Não me parece ocioso relembrar que as modificações então operadas, habilitando essa importante porção do apparelho administrativo a funccionar com maior autonomia e mais perfeita regularidade, lograram o bom effeito de não causar grande despesa, porquanto, como tive ensejo de consignar no meu ultimo relatorio, tendo sido restabelecidos apenas dous logares que anteriormente, em quadra de aperto financeiro, haviam sido supprimidos, esse pequeno accrescimo de despesa não se faz sentir ante a extensão dos beneficios que a reforma effectivamente tem produzido.

Entretanto, o crescente desenvolvimento que têm tido os differentes serviços affectos á Secretaria do Interior, dentre os quaes cumpre destacar o da instrucção publica, que tende a adquirir maiores proporções, demandando, pois, cuidados especiaes, bem justificaria já a adopção da providencia que o Estado de S. Paulo realizou com assignalado proveito : a separação desses serviços para constituirem duas Secretarias de Estado, ficando uma com a gestão dos negocios interiores, hygiene e instrucção publica, e a outra com a justiça e segurança publica. Dest'arte, ficariam uma e outra apparelhadas a acompanhar, estimular ou despertar os progressos de que são susceptiveis os differentes ramos administrativos, actualmente sob as vistas de um unico Secretario, cujo esforço se exhaure ante o peso de um expediente volumoso, em meio do qual, si por um lado figuram questões triviaes que só avultam pela quantidade, outras vêm que se revestem de capital importancia, exigindo tempo folgado e amadurecida reflexão para receberem a solução que mais convém aos altos interesses do Estado.

A reforma poderia ser executada sem trepidações, sem augmento sensivel de despesa. Para isso, bastaria transferir para a nova Secretaria de Estado uma das directorias e duas das secções da actual Secretaria do Interior, ficando as demais, com a Directoria da Instrucção, já creada por lei, compondo o pessoal da outra.

Quanto ao logar de Secretario, só haveria mistér de mudar o titulo do Chefe de Policia, que passaria a ser Secretario da Justiça e da Segurança Publica, reorganizando-se as delegacias auxiliares, de modo a se lhes conferirem attribuições mais amplas.

Ahi fica o alvitre sujeito á ponderação do Congresso Mineiro.

DELEGACIAS REMUNERADAS

Em virtude da lei n. 582, de 30 de agosto de 1911, tornou-se extensiva ás delegacias das duas circumscripções da Capital e ás dos mu-

nicipios, sédes de Prefeituras, a disposição da lei n. 552, que creou as delegacias remuneradas.

Para que, porém, se integre a reforma iniciada e que tão satisfactorios resultados tem dado, conviria que o Congresso applicasse a medida a todos os termos, organizando-se então a policia de carreira, com vencimentos e outras vantagens graduaes, para estimulo dos delegados que se fossem distinguindo no exercicio das funcções e aspirassem á melhoria da situação na orbita do proprio cargo.

Com a disposição da citada lei n. 582 e a que decretou a divisão administrativa do Estado, passou o corpo de auctoridades policiaes a ser de : 1 Chefe de Policia, 2 delegados auxiliares, 77 delegados formados, 98 delegados nos municipios e 797 subdelegados nos districtos, além dos respectivos supplentes, estando providos quasi todos os logares.

GABINETE MEDICO-LEGAL

Esse departamento da Policia, que tem tomado sensivel incremento, vae prestando reaes serviços, quer na Capital, quer em outros pontos do Estado, aonde se dirige o medico-legista, sempre que lh'o permitte a affluencia de occupações na séde do governo.

Como já fiz sentir, é insufficiente um só facultativo para attender a todos os casos occurrentes ; pelo que, reproduzo as considerações adduzidas para justificar a creação de mais um logar de medico-legista.

O Gabinete possue os instrumentos e apparelhos indispensaveis aos casos mais communs. Acaba de ser inaugurado, conjunctamente com o predio destinado ao funccionamento da delegacia da 1.ª circumscripção, um necroterio excellentemente montado e perfeitamente em condições de satisfazer ás actuaes necessidades de exames cadavericos e necropsias para verificação de *causa-mortis*, em processos que corram por essa delegacia, porquanto a da 2.ª circumscripção já dispõe egualmente desse melhoramento.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E ESTATISTICA CRIMINAL

Têm tido notavel incremento os serviços a cargo desse departamento da Secretaria da Policia, onde, a par da perfeita execução da recente reforma que ampliou sensivelmente a orbita de acção do Gabinete, a Chefia de Policia, valendo-se da excellente organização deste, assignalou-lhe novos registros auxiliares, seguras fontes de informações, sem-

pre que ha mistér de exercer uma acção simplesmente presumitoria, ou de constatar a existencia de factos anteriores, vinculados á verificação de delictos, que, por esse methodo, raro apparecem como phenomeno isolado, mas antes como effeitos previstos com precisão bastante rigorosa.

Receberam forte impulso os registros de identificação do pessoal da Força Publica e dos conductores de vehiculos da Capital, sendo que em 31 de dezembro do anno proximo findo as inscripções no primeiro attingiam a 1.996 e no segundo a 260, cifras estas grandemente augmentadas com as inscripções effectuadas no 1.º trimestre do corrente anno, que elevam a ultima a mais do quadruplo.

Continuam a ser muito procuradas as carteiras de identidade, cujo valor, como documento insubstituivel, vae sendo devidamente aquilatado.

O serviço estatistico-criminal, cuja execução até ha pouco se reputava impossivel, teve no anno findo resultados ainda nunca alcançados, havendo sem duvida cooperado para esse bom exito, de um lado o provimento das delegacias por funccionarios remunerados, e de outro as instrucções claras e terminantes, expedidas pela Chefia de Policia, vivamente interessada na solução do problema.

A estatistica carceraria revela a existencia de 1.530 presos nas differentes cadeias, inclusivé as penitenciarias de Ouro Preto e Uberaba.

GUARDA CIVIL

Reorganizada pelo regulamento n. 3.409, de 16 de janeiro de 1912, continu'a a prestar bons serviços no policiamento da Capital.

Medida de que não cogitou a lei n. 557, de 1911, mas que, no emtanto, se impõe, é o engajamento dos guardas por tempo determinado, o que virá pôr termo ao inconveniente de requererem elles sua exclusão quando lhes apraz, pratica esta prejudicial não só á propria economia da corporação, como á boa ordem do serviço, pois que este demanda certo tirocinio que os noveis não adquirem sinão ao fim de determinado prazo.

Da corporação foram destacados os guardas que fizeram apprendizado no Rio de Janeiro, para, conjunctamente com uma turma de praças da Força Publica que lá esteve com egual objectivo, comporem a Companhia de Bombeiros, creada pela lei n. 584, do anno passado.

O pessoal componente do Corpo de Segurança e da Inspectoria de Vehiculos pertence ainda á Guarda Civil. Conviria desagregal-o definitivamente, preenchendo-se as vagas respectivas, de modo a não continuar desfalcado, como presentemente fica, o quadro dos guardas empregados no policiamento das ruas.

De grande utilidade será promover-se, logo que o permittam nossas forças orçamentarias, a creação de Guarda Civil nas nossas cidades mais populosas.

PENITENCIARIAS E COLONIA CORRECCIONAL

A penitenciaria de Ouro Preto vae funccionando regularmente. Durante o anno de 1912, a receita do estabelecimento montou a ..... 269:127$750, representados por peças de fardamento e calçado para a Força Publica e Guarda Civil, bem como do vestuario para presos pobres e carteiras escolares que são distribuidas ás escolas publicas, objectos esses confeccionados pelos detentos alli em cumprimento de pena.

Deduzidas as despesas feitas no mesmo periodo, verificou-se o saldo de 51:690$000, representados por artigos em *stock*.

Para o funccionamento da penitenciaria de Uberaba foram organizadas instrucções, tendo já sido effectuada a acquisição de machinas e de cabedaes para as officinas a serem installadas.

Quanto á da Capital, está sendo organizado o edital chamando concurrentes para as obras ; uma vez concluidas estas, tratar-se-á do edificio destinado á Colonia Correccional.

ORDEM PUBLICA

Nenhum facto grave veio perturbar a calma de que felizmente gosa o Estado.

Pequenas alterações da ordem, de effeitos puramente locaes, foram logo dominadas pela acção energica e vigilante das auctoridades.

Em dias do anno proximo passado, deu-se um movimento de operarios em Juiz de Fóra. Para lá se transportou o Chefe de Policia, que conseguiu restabelecer completamente a ordem.

BRIGADA POLICIAL

O Estado — como manifestação autonomica do povo e principio conservador, garantidor dos direitos de todos, precisa ter a sua força material organizada, para poder intervir, opportuna e efficazmente, todas

as vezes que se der perturbação da ordem juridica ou um attentado ao trabalho productivo. Sem garantias aos direitos de todos, não haverá quem se empregue confiadamente no fecundo movimento economico, productor da riqueza, que suppõe ordem e tranquillidade absolutas, respeito e confiança nos poderes constituidos.

Eis porque se justificam plenamente os gastos feitos com a organização da força publica.

Não encontram fundamento, certamente, os grandes gastos, as fabulosas despesas empregadas na manutenção de uma milicia inutil, apparatosa e não condiscente com os recursos orçamentarios do Estado.

Não é o caso de Minas, onde, dado o actual crescimento demographico, industrial commercial, economico e administrativo, a força publica existente é manifestamente insufficiente para attender a todas as necessidades de policiamento das suas diversas regiões; situação esta muito mais aggravada com a recente lei de divisão administrativa e creação de 40 novos municipios.

A Brigada Policial de Minas, para poder attender, regular e não completamente, ás contingencias da actualidade, deve ser elevada a 4.000 homens.

Procurando cumprir os seus pesados deveres, o governo está pondo em execução as seguintes medidas attinentes á Força Publica:

1.º Contractou um profissional suisso para ministrar á Brigada instrucção militar necessaria; medida esta que já vae produzindo salutares effeitos;

2.º Está construindo um novo alojamento no quartel do 1.º batalhão, para poder não só augmentar o pessoal dessa unidade, de accordo com a lei n. 584, como tambem para dar definitiva organização ao Corpo de Bombeiros;

3.º Está fazendo o hospital militar, verificada a impossibilidade de serem os officiaes e praças doentes tratados na Santa Casa de Misericordia da Capital;

4.º Importou da Austria novo armamento e equipamento para substituir o antigo, adquirido ha mais de 18 annos;

5.º Para o transporte rapido de praças e serviço de incendios nesta Capital, o governo adquiriu tres possantes automoveis;

6.º Organizou a Caixa Beneficente Militar, cujos humanitarios fins começam a ser attingidos.

Instrucção militar, conforto, hygiene dos quarteis, condições materiaes da força, — de tudo não ha descurado a administração publica.

II

Hygiene, assistencia e soccorros publicos

§ 1.° — Hygiene publica

Continua a merecer especial attenção do governo a organização do serviço sanitario do Estado.

Além do funccionamento regular da Directoria de Hygiene, que promptamente attende aos reclamos de todas as localidades do interior, no tocante ao serviço de debellação das epidemias reinantes e expurgo dos fócos epidemicos, já estão funccionando na Capital :

1.° O laboratorio geral de analyses ;

2.° O desinfectorio central, com um perfeito serviço de desinfecção ;

3.° O hospital de isolamento ;

4.° O serviço de assistencia publica, confiado á Santa Casa de Bello Horizonte.

Como se vê, em tal assumpto não temos attingido á perfeição, mas, de anno para anno, nos preparamos para esse *desideratum*, sem estrepitos e nem organizações espalhafatosas.

O serviço de hygiene é, por sua natureza, carissimo, não sendo aconselhaveis grandes avanços, quando as dotações orçamentarias são escassas.

DIRECTORIA DE HYGIENE

A' excepção do chimico-auxiliar, sr. A. J. Paulo Viard, que foi posto á disposição da Secretaria da Agricultura e interinamente substituido pelo sr. Frederico Brandão Nunan, nenhuma outra modificação se deu no pessoal da Directoria de Hygiene. O accrescimo consideravel dos serviços de desinfecção determinou a necessidade de se contractarem desinfectadores, cocheiros e um machinista.

Satisfazendo as necessidades que exige o rapido desenvolvimento da Capital, vae o Estado augmentando e melhorando dia a dia seu apparelhamento de defesa sanitaria.

XIV

LABORATORIO DE ANALYSES

Os trabalhos realizados no Laboratorio de Analyses têm sido do maior valor, não só em assumptos referentes á hygiene, como tambem aos que interessam á agricultura, á industria e a fins judiciarios.

Durante o anno passado foram feitas 109 analyses, a saber : analyses judiciarias 10, analyses bromatologicas 69, analyses agronomicas e industriaes 29, analyse de preparados pharmaceuticos 1. No primeiro trimestre do corrente anno effectuaram-se 11 analyses, sendo 2 judiciarias, 8 bromatologicas e 1 industrial, convindo notar que uma só analyse reclamada pela Chefia de Policia deu trabalho todo o mez de março.

Tendo sido condemnadas pelo Laboratorio Nacional de Analyses algumas manteigas mineiras, a Directoria de Hygiene determinou cuidadosa fiscalização de fabricas de lacticinios na zona da Matta, feita pelo proprio chefe do Laboratorio. De cerca de 30 amostras apprehendidas, não tardarão a ser conhecidos os resultados das analyses.

Ha actualmente no Laboratorio cerca de 40 objectos a serem analysados, entre os quaes diversas amostras de agua potavel, enviadas pela Commissão de Melhoramentos Municipaes.

INSTITUTO BACTERIOLOGICO E ANTI-RABICO

Tendo sido renovado o contracto que mantém o Estado com o Instituto "Oswaldo Cruz", em virtude do qual a filial desse notavel estabelecimento, nesta cidade, se compromette a fornecer vaccina e a effectuar os exames bacteriologicos reclamados pela Directoria de Hygiene, não se torna ainda necessaria a installação de tal serviço.

Durante o anno findo forneceu a filial "Oswaldo Cruz" 135 mil tubos de vaccina e effectuou 198 exames bacteriologicos.

Tambem forneceram vaccina os Institutos do Rio de Janeiro e de Juiz de Fóra, num total de 177.210 tubos, para as tres procedencias.

Do "Instituto Pasteur", de Juiz de Fóra, se tem valido a Directoria de Hygiene, quando é chamada a providenciar nos casos de pessoas offendidas por animaes accommettidos de raiva.

SERVIÇO DE DESINFECÇÃO

Com a pratica salutar da desinfecção obrigatoria de todos os predios que se vagarem, antes da entrada de novos moradores ; com o

expurgo de todas as habitações onde occorrem casos de molestias transmissiveis, tomou grandes proporções no anno findo o serviço que corre por esse departamento da hygiene estadoal.

Naquelle periodo foram desinfectados 1.719 predios, sendo 187 por motivo de molestias contagiosas e 1.532 por desoccupação, numeros esses que, sommados ao expurgo de 46 fossas fixas, dão o total de 1.765 desinfecções.

Tendo sido de 862 o numero de desinfecções domiciliarias em 1911, houve um augmento de 903 em 1912.

No primeiro trimestre do corrente anno já se effectuaram 354 desinfecções em domicilios.

Pela estufa e camaras de formol e de enxofre do Desinfectorio passaram até dezembro 4.884 peças de roupas.

Para alguns pontos do Estado a Directoria de Hygiene tem feito seguir turmas de desinfectadores, em quadras epidemicas.

Com um pequeno accrescimo de seu apparelhamento póde-se considerar como perfeitamente organizado o serviço de desinfecção na Capital, em condições de agir de prompto na hypothese de apparecimento de qualquer molestia epidemica de notificação compulsoria.

HOSPITAL DE ISOLAMENTO

Acha-se completamente organizado o hospital de isolamento, não só quanto á sua installação, como tambem quanto ao serviço de enfermeiros.

Em 1912 foram internados 35 doentes, sendo 17 de alastrim, 10 de febre typhoide e 8 de diphteria, dos quaes falleceram 3 de febre typhoide e uma creança diphterica portadora de tuberculose pulmonar. Recolheram-se tambem ao hospital 25 communicantes, fazendo um total de 60 pessoas hospitalizadas.

Em janeiro, fevereiro e março foram isolados 8 doentes, sendo 1 de crup, 1 de alastrim, 2 de febre typhoide e 4 de outras molestias.

O sr. dr. Carlos Seidl, attendendo a um pedido do director de Hygiene, teve a gentileza de ceder um tambor "Oswaldo Cruz", com o qual se preparou no hospital um quarto de isolamento para doente de febre amarella.

NOTIFICAÇÕES

Em 1912 recebeu a Directoria 242 notificações de molestias transmissiveis, das quaes apenas se positivaram 74 ; em janeiro, fevereiro e março foram feitas 23 notificações, das quaes se confirmaram 6.

Mostram esses algarismos a boa vontade da classe medica em auxiliar a Hygiene do Estado, levando ao seu conhecimento noticia de casos levemente suspeitos.

ESTATISTICA DEMOGRAPHO-SANITARIA

O director da repartição de hygiene publica os seguintes trabalhos de demographia sanitaria da Capital : um boletim mensal resumido e um "Annuario", em que são consignados com toda minudencia o movimento do estado civil, nascimentos e obitos.

ESTADO SANITARIO

O alastrim, que no começo do anno proximo findo parecia declinar sensivelmente, irrompeu em outras zonas do Estado, sob fórma epidemica. Coube a vez da zona Oéste e agora tem-se desenvolvido na Matta. E' grande a benignidade da molestia, não excedendo de cerca de 2 °|° a mortalidade nos fócos onde se reveste de mais serio prognostico.

Não se tem descurado a Directoria de Hygiene de limitar a propagação do mal.

Tambem as infecções do grupo typhico occasionaram alguns surtos epidemicos em localidades onde faltam condições de hygiene, sendo de esperar-se que tal facto entre a reduzir-se, mercê dos trabalhos de saneamento emprehendidos em diversos municipios.

Póde-se, pois, affirmar que foram lisonjeiras as condições sanitarias do Estado. Tal asserção se applica seguramente á Capital.

Com effeito, em 1912 registraram-se 713 obitos, algarismo esse que representa a média de 1,94 e o coefficiente 17,71 por mil habitantes ; tendo sido esses algarismos respectivamente 2,19 e 18,14 em 1911, conclue-se que em 1912 foi muito menor a mortalidade na Capital, collocada assim em boas condições ao lado das grandes Capitaes.

Das molestias de notificação compulsoria concorreram no obituario a tuberculose (diversas fórmas clinicas), com 60 casos, a febre typhoide com 18, a diphteria com 5, a lepra com 1, o sarampo com 1.

Houve, pois, uma relação de 11,92 °|° entre a mortandade pelas molestias transmissiveis e o total dos obitos.

Si em 1911 a mortalidade pela tuberculose em Bello Horizonte foi proporcionalmente menor do que a consignada nas estatisticas das

grandes Capitaes e das outras cidades do paiz, não ficou peior sua situação no anno proximo findo.

Registra a estatistica a occurrencia de 18 obitos por febre typhoide. E' possivel que tal algarismo não exprima bem a verdade, porque nem em todos os casos falou a prova do laboratorio. Como quer que seja, houve doentes e obitos por infecção do grupo typhico. E' de prever-se que, concluidas as obras do novo abastecimento d'agua, completada a rêde de esgotos, incinerado o lixo e fiscalizados os productos de alimentação, se restrinjam a casos esporadicos os doentes typhicos.

Não foi pequeno o numero de casos de diphteria, que felizmente apresentou caracter muito benigno : para 44 casos positivos apenas 5 obitos.

Deu-se um obito por lepra e outro por sarampo.

Nenhum doente de alastrim veio a fallecer, tambem não se propagando a molestia além dos casos importados, mercê das providencias logo executadas : isolamento, desinfecção, vaccinação.

No "Annuario de Estatistica Demographo-Sanitaria" se encontram estatisticas comparadas da mortalidade de Bello Horizonte, em referencia a de outras cidades do paiz e extrangeiras, das quaes se conclue a excellente posição occupada pela Capital de Minas.

§ 2.º — Assistencia e Soccorros publicos

E' notavel o desenvolvimento que vae tendo a assistencia aos desamparados e infelizes, como se póde verificar dos dados colleccionados na Secretaria do Interior.

Póde-se affirmar que a assistencia se organiza sob todas as fórmas, attestando o desenvolvimento moral e da sentimentalidade affectiva do povo mineiro.

No caminho do progresso moral e intellectual de um povo, esta é uma das suas manifestações mais consoladoras, pois que, no seio de povos atrazados, não póde haver logar para a religião do amor ao proximo e da fraternidade.

ASSISTENCIA A ALIENADOS

Conhecedor dos bons serviços que esse estabelecimento tem prestado aos infelizes dementes, notadamente áquelles cujas condições de fortuna lhes não permittem prover, por seus proprios recursos, ao ne-

cessario tratamento, o governo tem cuidado com especial interesse de melhoral-o.

Para tal fim, acaba de ser determinada a execução de obras de ampliação, quer no asylo central, quer na colonia de alienados, de sorte a tornar mais confortaveis as accommodações e augmentar a capacidade dos pavilhões.

Em regulamento expedido em 12 de abril deste anno, sob n. 3.881, foram consolidadas as disposições relativas á Assistencia a Alienados, melhor definindo-se as attribuições dos respectivos funccionarios, cujos vencimentos foram augmentados em virtude de auctorização legislativa.

A colonia vae produzindo satisfactorios resultados, quer quanto aos trabalhos agricolas, que têm sido feitos em uma área de terrenos de cerca de oito alqueires, quer quanto ás pequenas industrias, dentre as quaes cumpre destacar o fabrico de tijolos, para o que foram alli estabelecidos machinismos apropriados.

A producção já attinge a valor bem consideravel, para se não mencionar o principal beneficio da instituição, que é o de suavisar por meio de trabalho, extreme de qualquer coacção, os padecimentos dos miseros privados do uso da razão.

No asylo central pensa o governo em estabelecer officinas para trabalhos manuaes, já tendo sido installada uma destinada a aproveitar, no preparo de costuras, o serviço das mulheres asyladas.

Durante o anno de 1912, o movimento de enfermos na Assistencia, inclusivé a colonia annexa, foi o seguinte :

Passaram de 1911 para 1912	301
Entraram durante o anno	213
Total	514

Durante o anno sahiram :

Curados	43
Melhorados	3
Licenciados	30
A pedido	12
A requerimento do juiz municipal de Muriahé	1
Falleceram	83
Para 1913 passaram	342
Total	514

A verba votada de 100:000$000, para as despesas da Assistencia, torna-se cada vez mais insufficiente, á vista do desenvolvimento do serviço e das despesas com a colonia annexa.

Pelo decreto n. 3.854, de 1.º de abril do corrente anno, foi aberto á verba — Assistencia a Alienados — um credito supplementar de 78:331$273, uma vez que as despesas attingiram a 190:230$454, tendo-se levado em conta a renda alli produzida, na importancia de 11:898$181.

Pelo quadro abaixo vê-se qual tem sido a despesa com a Assistencia no ultimo decennio de 1903-1912.

Exercicios	Verbas orçamentarias	Despendido	Creditos supplementares
1903......	80:000$000	95:960$272	15:960$272
1904......	80:000$000	73:180$398	—
1905......	80:000$000	90:316$442	10:316$442
1906......	80:000$000	149:118$500	69:118$500
1907......	100:000$000	107:250$151	7:250$151
1908......	100:000$000	105:315$866	5:315$866
1909......	100:000$000	155:143$371	55:143$371
1910......	100:000$000	145:034$449	45:034$449
1911 (1)...	100:000$000	151:612$578	37:632$578
1912 (2)...	100:000$000	190:230$151	78:331$273
	920:000$000	1.263:462$181	324:072$902

(1) Renda produzida 11:010$000
(2) Idem 11:898$181.

Durante o anno passado, o movimento do pessoal administrativo da Assistencia foi apenas o seguinte :

Ao amanuense da colonia, Joaquim Murgel Dutra, foram concedidos 90 dias de licença, para tratar de saude, em 10 de setembro.

Em 12 de abril do corrente anno, foi nomeado medico-auxiliar o dr José Hygino da Silveira, que já entrou em exercicio do seu cargo.

CASAS DE CARIDADE

A lei orçamentaria n. 570, de 19 de setembro de 1911, consignou para auxilios ás Casas de Caridade do Estado a importancia de .... 196:000$000, ou sejam 29:000$000 a mais que em 1911.

O numero de taes estabelecimentos elevou-se em 1912 a 84, com direito cada um ao auxilio de 2:000$000, com excepção do da Capital, que é contemplado com 24:000$000.

Apenas 23 daquelles estabelecimentos ainda não receberam o auxilio do exercicio de 1912.

Subvenciona ainda o Estado diversos asylos e recolhimentos de orphãos e outras associações, taes como : a Assistencia á Pobreza, da Capital ; Collegio Maria Auxiliadora, de Ponte Nova ; Associação Amante da Instrucção e Trabalho, da Capital ; e Escola Livre de Musica, tambem da Capital.

Todos esses auxilios, que montam em	64:200$000
sommados com os que são concedidos ás Casas de Caridade, na importancia de	196:000$000
dão o total de	260:200$000

De conformidade com o art. 21 da lei n. 570, de 1911, foram pagos 56:000$000 a diversas Casas de Caridade, importancia esta que já havia cahido em exercicio findo.

A actual lei orçamentaria tambem auctoriza pagamentos naquellas condições, que attingem a 59:000$000.

No decennio de 1903-1912, o Estado despendeu as quantias indicadas no seguinte quadro, com auxilios a Casas de Caridade :

Exercicios	Verbas votadas	Differenças para mais, de anno para anno	Casas de caridade existentes
1903...........	90:000$000	4:000$000	41
1904...........	104:000$000	14:000$000	49
1905...........	116:000$000	12:000$000	54
1906...........	112:000$000	—	56
1907...........	122:000$000	10:000$000	61
1908...........	126:000$000	4:000$000	63
1909...........	135:000$000	9:000$000	66
1910...........	135:000$000	—	66
1911...........	170:000$000	35:000$000	72
1912...........	196:000$000	26:000$000	84
	1.306:000$000		

No mesmo decennio, os auxilios concedidos a asylos, recolhimento de orphãos e outras instituições, foram os constantes do seguinte quadro :

Exercicios	Verbas votadas	Asylos, recolhimentos, etc. existentes
1903........................	41:000$000	15
1904........................	36:000$000	14
1905........................	35:000$000	14
1906........................	29:000$000	14
1907........................	28:000$000	11
1908........................	42:000$000	17
1909........................	42:000$000	17
1910........................	55:000$000	20
1911........................	103:500$000	33
1912........................	90:000$000	33
	501:500$000	

Recapitulação

Despendido com Casas de Caridade, no decennio...	1.306:000$000
Idem com asylos, recolhimentos de orphãos e outras instituições, idem	501:500$000
Total..................	1.807:500$000

XXII

SOCCORROS PUBLICOS

Durante o exercicio de 1912, as despesas feitas por conta da verba — Soccorros publicos — attingiram a 422:641$070, excedendo ás referentes ao anno de 1911 em 81:783$805.

Tendo a lei n. 542, de 27 de setembro de 1911, auctorizado a creação, nas immediações desta Capital, de um Instituto de Invalidos, sob a denominação — Asylo Affonso Penna — foi adquirido para esse fim, da Santa Casa de Bello Horizonte, um predio pela mesma construido, pela quantia de 58:388$430.

Em 12 de junho de 1912, foi lavrado entre o Estado e a Santa Casa da Capital um contracto para o serviço de assistencia publica, contribuindo o Estado, mensalmente, com a quantia de 500$000. A duração do contracto é de um anno, podendo ser prorogado.

A' verba — Soccorros publicos — do exercicio de 1912, que foi de 27:000$000, abriu-se um credito supplementar de 395:641$010, em 12 de abril do corrente anno.

O quadro abaixo indica o *quantum* despendido pelo Estado, durante o decennio de 1903-1912, com a verba — Soccorros publicos.

Exercicios	Verbas orçamentarias	Despendido	Creditos supplementares abertos
1903.......	58:000$000	48:603$266	..
1904.......	40:000$000	56:779$125	16:779$125
1905.......	40:000$000	47:701$940	7:701$940
1906 (1)...	40:000$000	417:782$763	7:782$763
1907.......	40:000$000	31:952$160	—
1908.......	40:000$000	267:653$810	227:653$810
1909.......	40:000$000	153:230$956	118:230$956
1910.......	50:000$000	383:136$411	333:136$411
1911.......	31:000$000	340:857$215	306:857$215
1912.......	27:000$000	122:641$010	395 641$010
		2 170:638$256	

(1) Neste exercicio o governo federal contribuiu com o auxilio de 350:000$000, devido ás inundações que houve no Estado.

III

Negocios municipaes e serviço eleitoral

O regimen municipal, creado pela lei organica das municipalidades (lei n. 2, de 14 de setembro de 1891), alterado e corrigido em alguns pontos por leis posteriores, entrou numa phase de normalidade progressiva.

Sente-se que o municipio mineiro existe, tem vida autonoma, e que um sopro de vida nova agita as municipalidades no caminho dos melhoramentos locaes.

Ha uma emulação sadia e fecunda a percorrer todas as cidades e a crear iniciativas uteis, tendo sido collocada em plano inferior a politicagem esterilizadora.

A lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, que auctorizou os emprestimos municipaes para os serviços de installações de força e luz, canalização d'agua potavel e rêde de esgotos, vae produzindo já os seus beneficos effeitos, que crescerão muito mais dentro de cinco annos.

Devem ser assignalados como principaes effeitos dessa lei :

1.º As installações electricas, canalizações d'agua, etc., em diversas cidades ;

2.º A regularidade nos lançamentos e cobrança dos impostos municipaes ;

3.º A reducção das despesas de arrecadação ;

4.º O augmento das rendas municipaes, verificado em diversos municipios ;

5.º O crescimento progressivo da vida local ;

6.º A industria, que surge, nas localidades, receiosa ainda, mas que tomará certamente grande incremento no futuro.

A arrecadação dos impostos municipaes pelo Estado, nos municipios que contrahiram emprestimos, vae sendo feita pela Secretaria das Finanças, com a maior regularidade possivel.

No decurso do anno findo, apenas seis municipios, pelos seus presidentes, se dirigiram a esta Secretaria, propondo o levantamento do emprestimo a que se refere a citada lei n. 546 : Villa Nepomuceno,

S. Domingos do Prata, Villa Mercês, Lima Duarte, Prados e Mar de Hespanha.

— Além dos contractos de emprestimos assignados no decurso do anno de 1911 e constantes do ultimo relatorio, foram assignados mais os oito seguintes, com as municipalidades de :

Caldas
Itabira do Matto Dentro
Manhuassu'
Mar de Hespanha
Prados
S. Francisco
S. Domingos do Prata
Theophilo Ottoni

— O emprestimo de Caldas foi de 120:000$000, assignado em 20 de junho de 1912 e destina-se ás obras de abastecimento de agua, installação electrica na séde do municipio, abastecimento de agua e luz no districto de Santa Rita de Caldas e agua no de Ipuyuna.

— O de Itabira do Matto Dentro, assignado em 6 de maio de 1912, na importancia de 200:000$000, destina-se ao abastecimento de agua, construcção de uma rêde de esgotos e installações electricas na séde do municipio.

— O de Manhuassu', na importancia de 200:000$000, foi assignado em 29 de janeiro findo e destina-se :

A' construcção e unificação da divida passiva do municipio	58:186$753
Obras necessarias para completar o serviço de abastecimento de agua, construcção de uma rêde de esgotos e installação de força electrica	141:813$247
	200:000$000

— O de Mar de Hespanha, da quantia de 400:000$000, foi assignado em 8 de maio de 1912, destinando-se a :

Ampliação dos serviços de agua, construcção de rêde de esgotos á cidade, abastecimento de agua nas sédes dos districtos de Aventureiro, Penha Longa, Soledade e Monte Verde.......	221:654$819
Conversão e unificação de sua divida passiva	178:345$181
	400:000$000

— O de Prados, assignado em 19 de setembro do anno passado, na importancia de 70:000$000, destina-se a :

Reforma e ampliação do serviço de abastecimento de agua á cidade e aos districtos de S. Francisco Xavier e Dores de Campos ; installação de energia electrica na séde do municipio	57:160$765
Conversão e unificação de sua divida passiva	12:839$235
	70:000$000

— O de S. Francisco, da importancia de 70:000$000, foi assignado em 31 de maio de 1912 e destina-se ao abastecimento de agua, construcção de rêde de esgotos e installação electrica na séde do municipio.

— O de S. Domingos do Prata, assignado em 25 de fevereiro do corrente anno, foi de 150:000$000, destinando-se a :

Serviços de abastecimento de agua e installação electrica na séde do municipio e abastecimento de agua aos districtos	120:797$070
Conversão e unificação de sua divida passiva	29:202$930
	150:000$000

— O de Theophilo Ottoni, da importancia de 160:000$000, foi assignado em 27 de janeiro findo e destina-se ao abastecimento de agua e construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio.

— O de Queluz, da quantia de 300:000$000, foi assignado em 15 de fevereiro findo, destinando-se a :

Serviços de augmento do abastecimento de agua e de construcção de rêde de esgotos na séde do municipio	203:736$916
Conversão e unificação da divida passiva do municipio	96:263$084
	300:000$000

RESCISÕES DE CONTRACTOS

A 17 de abril de 1912 foi rescindido o contracto de emprestimo de 300:000$000, feito com a Camara Municipal de Queluz, contracto este assignado em 28 de julho de 1911, tendo o municipio restituido aos cofres do Estado a quantia de 73:342$486, já requisitada e em poder do presidente da Camara.

Posteriormente, isto é, a 15 de fevereiro, contrahiu este municipio novo emprestimo com o Estado, no valor de 300:000$000.

— Em 21 de fevereiro foi rescindido o contracto de emprestimo feito á Camara Municipal de S. Francisco, o qual era de 70:000$000.

— Em 5 de abril deste anno foi tambem rescindido o contracto feito com a municipalidade de Montes Claros, em 26 de agosto de 1911, para o emprestimo da importancia de 224:000$000.

Tendo-se, entretanto, dado inicio á sua execução, pelo recebimento, por parte da Camara, da quantia de 29:000$000 e montando o debito desta para com o Estado, na occasião da rescisão, a 29:300$471, ficou estipulado que o Estado continuaria a arrecadar as rendas municipaes até rehaver aquella quantia.

NOVAÇÕES DE CONTRACTOS

Em 30 de setembro de 1912 foi assignado um termo de novação do contracto de emprestimo feito á Camara de Campo Bello, em 25 de julho de 1911, o qual, sendo de 150:000$000, foi elevado a ...... 200:000$000.

— Em 10 de agosto de 1912 foi firmado novo contracto com a Camara de Diamantina, em virtude do qual ficou reduzida a .... 100:000$000 a importancia do emprestimo anteriormente contractado, a qual era de 300:000$000. Esses 100:000$000 se destinam sómente á conversão e unificação da divida passiva do municipio.

— Em 13 de fevereiro do corrente anno celebrou-se novo contracto com a Camara de S. João d'El-Rei, para o emprestimo de mais 600:000$000 para os serviços de abastecimento de agua e construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio, abastecimento de agua ao arrabalde "Senhora dos Montes" e na séde do districto de S. Miguel do Cajuru'.

Ficou assim elevado a 1.568:755$612 o emprestimo de S. João d'El-Rei, distribuido nas duas parcellas seguintes:

Serviços de melhoramentos	960:924$596
Conversão de sua divida passiva (já effectuada)...	607:831$016
	1.568:755$612

Em virtude da ultima divisão administrativa do Estado, decretada pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, alguns districtos foram desmembrados dos municipios a que pertenciam até então, constituindo-se em novos municipios.

Afim de ser delimitada a responsabilidade destes, com relação aos emprestimos contrahidos pelos antigos municipios, a lei n. 596, de

19 de setembro de 1912, em seu art. 19, auctorizou o governo a entrar em accordo com esses mesmos municipios.

De accordo, pois, com a disposição citada e tambem de conformidade com o art. 75, n. 14, da Constituição do Estado, e art. 51 da lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, foi lavrado termo de accordo entre o municipio de Sete Lagoas e o de Villa Paraopeba, ficando este responsavel, perante o Estado, pela quantia de 19:594$295, proveniente do emprestimo de 200:000$000 feito ao municipio de Sete Lagoas.

Foram, no mesmo sentido, celebrados accordos entre :

Lavras e Villa de Perdões

Lavras e Villa Nepomuceno

Estão em andamento os accordos entre os municipios de Ponte Nova e Rio Casca e entre Sacramento e Conquista.

Até o presente já foram lavrados e assignados contractos de emprestimos com as seguintes municipalidades :

1 Araxá.
2 Bello Horizonte (Prefeitura).
3 Campo Bello.
4 Campanha.
5 Caeté.
6 Cataguazes.
7 Caldas.
8 Diamantina.
9 Guanhães.
10 Itajubá.
11 Itapecerica.
12 Itabira do Matto Dentro.
13 Jacuhy.
14 Jaguary.
15 Leopoldina.
16 Lavras.
17 Montes Claros.
18 Marianna.
19 Manhuassú.
20 Mar de Hespanha.
21 Ouro Fino.
22 Ouro Preto.
23 Ponte Nova.
24 Patrocinio.
25 Passa Quatro.
26 Pará.
27 Palmyra.
28 Prados.
29 Queluz.
30 Rio Novo.
31 S. João Nepomuceno.
32 S. Paulo do Muriahé.
33 S. José d'Além Parahyba.
34 S. João d'El-Rei.
35 Sete Lagoas.
36 Silvestre Ferraz.
37 Santa Rita do Sapucahy.
38 Sacramento.
39 Santa Luzia.
40 S. Gonçalo do Sapucahy.
41 Sabará.
42 S. Manoel.
43 S. Domingos do Prata.
44 Theophilo Ottoni.
45 Uberabinha.
46 Villa Platina.
47 Villa Braz.
48 Viçosa.

Como se vê do quadro junto, os emprestimos já feitos attingem, até o presente, a 16.741:056$029, sendo : 6.888:296$296 destinados á conversão e unificação de dividas passivas e 9.852:759$733 a melhoramentos.

Resumo dos contractos de emprestimos feitos ás Camaras Municipaes do Estado

N. de ordem	Camaras Municipaes	Quantia destinada á divida activa do municipio	Quantia destinada a melhoramentos municipaes.	Total do emprestimo
1	Araxá	45:000$000	205:000$000	250:000$000
2	Bello Horizonte (Prefeitura)	2.305:760$048	1.694:239$952	4.000:000$000
3	Campo Bello	55:600$000	144:400$000	200:000$000
4	Campanha	—	150:000$000	150:000$000
5	Caeté	—	100:000$000	100:000$000
6	Cataguazes	225:000$000	275:000$000	500:000$000
7	Caldas	—	120:000$000	120:000$000
8	Diamantina	100:000$000	—	100:000$000
9	Guanhães	19:000$000	101:000$000	120:000$000
10	Itajubá	110:108$606	119:891$394	230:000$000
11	Itapecerica	11:450$000	118:550$000	130:000$000
12	Itabira	—	200:000$000	200:000$000
13	Jacuhy	—	60:000$000	60:000$000
14	Jaguary	—	60:000$000	60:000$000
15	Leopoldina	178:464$000	221:536$000	400:000$000
16	Lavras	270:182$941	129:817$059	400:000$000
17	Montes Claros	29:300$117	—	29:300$117
18	Marianna	—	150:000$000	150:000$000
19	Manhuassú	58:186$753	141:813$247	200:000$000
20	Mar de Hespanha	178:345$181	221:654$819	400:000$000
21	Ouro Fino	158:680$790	291:319$210	450:000$000
22	Ouro Preto	634:170$710	23:829$290	658:000$000
23	Ponte Nova	86:124$510	413:875$490	500:000$000
24	Patrocinio	19:500$000	130:500$000	150:000$000
25	Passa Quatro	113:856$071	16:143$929	130:000$000
26	Pará	86:610$476	63:389$524	150:000$000
27	Palmyra	87:400$000	112:600$000	200:000$000
28	Prados	13:839$235	56:160$765	70:000$000
29	Queluz	96:263$084	203:736$916	300:000$000
30	Rio Novo	32:326$000	167:674$000	200:000$000
31	S. João Nepomuceno	86:341$799	413:658$201	500:000$000
32	S. Paulo de Muriahé	208:597$280	391:402$720	600:000$000
33	S. José de Além Parahyba	500:000$000	200:000$000	700:000$000
34	S. João d'El-Rei	607:831$016	960:924$596	1.568:755$612
35	Sete Lagoas	18:000$000	182:000$000	200:000$000
36	Silvestre Ferraz	—	120:000$000	120:000$000
37	Santa Rita do Sapucahy (1)	—	250:000$000	250:000$000
38	Sacramento	263:600$000	336:400$000	600:000$000
39	Santa Luzia do Rio das Velhas	28:094$863	71:905$137	100:000$000
40	S. Gonçalo do Sapucahy	20:000$000	250:000$000	270:000$000
41	Sabará	10:847$333	119:152$667	130:000$000
42	S. Manoel	5:066$020	144:933$980	150:000$000
43	S. Domingos do Prata	29:202$930	120:797$070	150:000$000
44	Theophilo Ottoni	—	160:000$000	160:000$000
45	Uberabinha	137:464$880	42:535$120	180:000$000
46	Villa Platina	56:081$356	113:918$644	170:000$000
47	Villa Braz	3:000$000	32:000$000	35:000$000
48	Viçosa	—	250:000$000	250:000$000
		6.887:994$296	9.850:759$733	16.738:754$029

(1) Esta Camara, de accordo com a clausula 17.ª *a* do seu contracto de emprestimo, já entrou para os cofres do Estado com a quantia de 100:000$000 para amortizar parte de sua divida.

DUALIDADE DE CAMARAS

Nos termos da lei realizaram-se, a 31 de março do anno passado, as eleições geraes de vereadores, membros dos Conselhos Deliberativos e juizes de paz, adiadas pela lei 526, de 1910.

Correram as mesmas sem incidente digno de nota.

Por occasião, porém, das respectivas apurações, surgiram, nos municipios de Queluz, Sabará, Bom Successo, Conceição do Serro, Rio das Velhas e Januaria, duplicatas de Camaras.

Interpostos, pelos interessados, os necessarios recursos, de accordo com o § 3.º do art. 1.º da lei 558, foram elles recebidos pelo exmo. sr. Presidente do Estado, que valendo-se do disposto no § 4.º do mesmo artigo, decidiu chamar a exercicio as Camaras que funccionaram no triennio anterior, por decretos de 10 de julho.

A 17, de accordo com a segunda parte do referido paragrapho e artigo, foram taes recursos encaminhados ao Congresso Estadual, para decisão definitiva. Esse ramo do poder publico, tomando conhecimento do assumpto, poz termo á pendencia, com a promulgação das resoluções legislativas de ns. 8, de 20 de agosto ; 44, de 30 ; 9, de 21 ; 17, de 23 ; 40 e 39, de 30, cada qual referente a cada um dos municipios acima referidos.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

A 1.º de junho do anno passado, de accordo com o paragrapho unico do art. 1.º das disposições transitorias do dec. n. 3.331, de 1911, foram installadas as Camaras dos antigos municipios e mais as dos seguintes, creados pelo art. 7.º da lei 556 : — S. João Evangelista, Passa Tempo, Rio Casca, Rezende Costa, Conquista, Paraguassu', Cortagem, Conceição do Rio Verde, Rio Piracicaba, Silvianopolis, S. José dos Botelhos, Eloy Mendes, Antonio Dias Abaixo, Virginia, Rio Espera, Nepomuceno, Perdões, Abbadia do Bom Successo, Maria da Fé, Pequy, Pirapora, Apparecida do Claudio, Guaxupé, Rio Paranahyba, Arceburgo, Henrique Galvão (hoje Divinopolis), Paraopeba, Villa Gomes, Campestre, Cambuquira, Bom Despacho, Fortaleza, Inconfidencia e Mercês (34).

A de Lagoa Dourada installou-se a 6. Installaram-se posteriormente as de Rio José Pedro, a 7 de setembro ; João Pinheiro, a 25 do

mesmo mez ; S. Miguel do Jequitinhonha, a 1.º de janeiro ultimo e Capellinha, a 24 de fevereiro.

Dos novos municipios só falta, pois, ser installado o de Guarany.

— De conformidade com o mesmo dispositivo citado, foram installados, tambem a 1.º de junho, os districtos abaixo, creados pelo art. 2.º da referida lei 556 : — S. Francisco da Ponte Alta, Taru'-mirim, Peté, S. Sebastião da Barra Mansa, Barra e S. José dos Oratorios.

Installaram-se depois os de Espirito Santo dos Dourados e Itambacury, a 5 de junho ; S. Sebastião dos Pintos, a 15 do mesmo mez ; Paredes do Sapucahy, a 24 ainda do mesmo mez ; Itanhandu', a 1.º ; S. Francisco Xavier, a 8 ; Gonzaga, a 13 e Papagaio, a 20, tudo de julho ; Fortuna, a 5 de agosto ; Santa Izabel do Prata, a 12 e Doliarina, a 29 de outubro ; Itauninha e Goyaná, a 15 e 24 de novembro, respectivamente ; Ipuyuna, a 21 de abril e Estrella, a 13 de maio.

— A lei 590, de 1912, modificou a de n. 556, no seguinte : denominando Divinopolis a Villa de Henrique Galvão ; Passagem do José Pedro o districto de Passagem do Manhuassu', e transferindo-o para o municipio do Rio José Pedro ; Joaquim Felicio o de Tabu'a e Conselheiro Matta o de Varas — estes dois do municipio de Diamantina.

ELEIÇÕES

Federaes — Não houve nenhuma eleição federal de maio do anno passado até agora.

Estaduaes — Pelo dec. 3.734, de 22 de outubro, foi marcado o dia 22 de dezembro seguinte para a realização das eleições de senador e deputados ao Congresso Mineiro, nas vagas verificadas com a renuncia que de seus mandatos fizeram os srs. : senador Joaquim Baptista de Mello, deputados dr. Antonio da Silveira Brum, Jayme Gomes de Sousa Lemos, Francisco Paoliello e dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, os quaes foram eleitos deputados ao Congresso Federal.

O pleito correu na melhor ordem, tendo sido eleitos os srs. dr. Urias de Mello Botelho, senador ; dr. Christiano Rôças, deputado pela 2.ª circumscripção ; dr. Franklin Benjamin de Castro e Manoel Alves Caldeira Junior, pela 4.ª e Paulo Pinheiro, pela 5.ª.

Pelas respectivas juntas apuradoras foram-lhes expedidos os competentes diplomas.

Municipaes — O governo, usando da faculdade contida no paragrapho unico do art. 2.º das disposições transitorias do dec. 3.331, de

1911, marcou os dias abaixo declarados para se procederem as eleições de vereadores e juizes de paz dos seguintes municipios e districtos, creados, respectivamente, pelos arts. 7.º e 2.º da lei 556 :

Inconfidencia — 3 de maio.
João Pinheiro — 25 de julho.
Rio José Pedro — 28 de julho.
S. Miguel do Jequitinhonha — 15 de novembro.
Capellinha — 22 de dezembro.
S. José dos Oratorios — 3 de maio.
Fama — 5 de maio.
Goyaná — 16 de agosto.
Doliarina e Cruzeiro da Fortaleza — 22 de agosto.
Santa Izabel do Prata — 7 de setembro.
S. Roque e Bomfim de Joahyma — 15 de novembro.
Estrella — 12 de janeiro.

ALISTAMENTO

A 10 de janeiro procedeu-se em todo o Estado á revisão do alistamento eleitoral, correndo os trabalhos com toda regularidade.

Orça por 360.000 eleitores a qualificação total.

IV

Ensino em geral: primario, secundario e superior

§ 1.º — Ensino em geral

Minas tem realizado nestes ultimos annos reformas importantes nas tres ordens de ensino : primario, secundario e superior. Não são sómente as reformas das leis e regulamentos, que pouco valem ; são as reformas dos costumes, dos methodos, dos processos de ensino, da vida escolar, notavel em todo o Estado.

Jámais houve um esforço tão forte, tão poderoso, ao mesmo tempo tão generoso, empregado com o nobre intuito de espalhar o ensino por todas as camadas, de collocal-o ao alcance de todos.

Governo, Camaras Municipaes e a iniciativa privada, estimulada pela acção reconfortante dos poderes publicos — estaduaes e locaes — e da imprensa conservadora e livre, estão em actividade constante, diuturna e patriotica.

Este movimento animador, digno, justo, que penetra fundo em todas as consciencias, assignala um marco memoravel na historia de Minas Geraes, e constitue um facho de luz intensa a attestar o seu crescente desenvolvimento moral e intellectual.

Tendo deante de si aberto um vasto campo de esperanças e de melhoramentos sociaes, no terreno material e moral, Minas se prepara com ardor, pela educação e instrucção de sua infancia e mocidade, para manter, sempre, saliente papel na Federação Brasileira.

A escola se alonga pelos sertões mineiros e o seu intuito é educar e instruir, como garantias seguras que são do Direito, da paz e da civilização.

Por sua vez, o ensino fundamental, secundario e profissional avança pelas cidades e villas, desdobrando-se aqui e acolá em collegios e diversos outros institutos, creados e mantidos pela iniciativa dos particulares, auxiliada pelos poderes locaes. São poucas as cidades e villas mineiras, que não possuem, ao lado da escola primaria, um collegio ou instituto secundario.

Ha, no presente momento, uma agitação febril a percorrer as veias do nosso organismo social, infiltrando-lhe sangue novo e sadio, que o revigora ; é a agitação pelo ensino, é o desejo insaciavel de apprender que se nota em todas as camadas, ainda as mais profundas.

Nas cidades mais importantes, não são poucos os estabelecimentos de ensino superior e scientifico a assignalar, como brilhantes pharóes, a idade aurea do ensino.

Estes institutos representam a cupola do grande edificio que estamos construindo com os maiores sacrificos e ingentes esforços, são a integração autonomica do ensino em Minas Geraes.

Da parte dos poderes publicos — um só momento de desalento não se deu ainda no desempenho da grande tarefa que tomaram sobre os hombros — de espalharem por todos os recantos do Estado as escolas primarias, e este vivo esforço tem sido magnificamente correspondido pelos professores e pelos alumnos, que diariamente enchem as classes.

Si não estamos apparelhados com todos os elementos financeiros necessarios para um maior e mais amplo desenvolvimento, ao menos não podemos repetir hoje as amargas e angustiosas palavras do saudoso Presidente João Pinheiro : "*os professores sem nenhum estimulo, as casas sem mobilia, as classes sem alumnos, os alumnos sem livros, a frequencia pequena*"...

Tudo vai se transformando e hoje podemos affirmar que as casas escolares sóbrias, simples, hygienicas e mobiliadas se espalham por toda a parte, que as classes estão se enchendo de matriculados, os professores sentem-se estimulados, a frequencia é animadora nos grupos e escolas isoladas e a inspecção technica e regular do ensino está produzindo os mais salutares effeitos.

Ha sómente uma difficuldade oppressiva — é a exiguidade da dotação orçamentaria — para fazer maior movimento, attender as condições actuaes dos docentes, que são mal remunerados, e as solicitações razoaveis e patrioticas das populações ruraes que todas reclamam o predio escolar, a escola, a mobilia e o material escolar.

A Secretaria do Interior precisa desenvolver a sua acção dentro da orbita orçamentaria e lucta com serias difficuldades para deferir todas as rogativas das populações, anciosas pela escola e pelo ensino.

Essas rogativas vão muito além dos recursos orçamentarios votados pelo Congresso e terão de ser satisfeitas, não com tanta presteza como é o desejo geral, mas de vagar, annualmente, sem precipitação.

O que não se póde fazer dentro de um exercicio financeiro, se fará em outro, e, dentro de um decennio, mantidas estas mesmas dotações, o Estado terá mais ou menos completado a sua edificação escolar e o mobiliamento das escolas.

SUBVENÇÃO FEDERAL

No ultimo relatorio, desejando precipitar mais a solução do problema, pugnei pela necessidade do auxilio ou subvenção da União para mais incrementar a instrucção primaria nos Estados.

Idéa victoriosa no seio do Congresso Federal, que bem comprehendeu o alcance pratico da medida e a importancia do assumpto — verdadeiramente nacional, até hoje não alcançou um solução effectiva.

E' lamentavel que assim aconteça com a causa empolgante do ensino publico primario, relegado a segundo plano quando, neste paiz, a Federação subvenciona muita cousa inutil, de mero interesse regional, nem sempre justificado... E no emtanto a propria União Federal decretou que somos um povo de suffragio universal, que deve basear-se na opinião esclarecida da grande massa ! ...

Não ha duvida que S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Pará e poucos outros Estados, comprehendendo a grave responsabilidade que têm na formação da nacionalidade, entraram já na viva campanha

contra o analphabetismo dominante ; mas os seus esforços são deficientes e exiguos deante da grandeza da obra, que é nacional.

Si o mal viceja em toda a parte, como combatel-o e extinguil-o em determinados departamentos da nação sómente ?

A lucta, a bem da Patria e dos creditos da Republica, deve generalizar-se quanto antes, e nella deve entrar, com o seu poderoso estimulo, o governo nacional.

O meio pratico de intervenção não póde ser outro senão o da subvenção. Como consequencia, poderá ser creada na Capital de cada Estado uma Delegacia federal do ensino, encarregada de organizar as estatisticas e fiscalizar a applicação da subvenção.

A fiscalização, num regimen de responsabilidades dos actos de todos que governam, decretada por uma lei da nação soberana, não póde ter esse caracter vexatorio que alguns lhe inculcam.

§ 2.°—Ensino Primario e Normal

GRUPOS ESCOLARES

No Estado, o ensino official primario é realizado nos grupos escolares, escolas agrupadas, escolas isoladas (urbanas, districtaes e ruraes) e escolas nocturnas.

A Escola Infantil da Capital fornece um ensino especial.

Nos centros de população condensada, o governo, cumprindo o seu programma, vae organizando os grupos escolares.

No ultimo relatorio constatei a existencia de 110 grupos creados, dos quaes 92 funccionavam regularmente.

Da data desse relatorio para cá, foram creados os seguintes :

De Patrocinio, pelo dec. n. 3.401, de 9 de janeiro. Não foi ainda installado ;

Do Pomba, pelo dec. n. 3.598, de 4 de junho. Não foi ainda installado ;

De S. Sebastião do Paraiso, pelo dec. n. 3.631, de 16 de julho. Não foi ainda installado ;

De Abbadia, municipio de Pitanguy, pelo dec. n. 3.556, de 6 de agosto ;

De S. Matheus (Faria Lemos), municipio de Carangola, pelo dec. n. 3.660, de 6 de agosto ;

De Bom Despacho, pelo dec. n. 3.700, de 10 de setembro. Tem a installação marcada para 3 de maio vindouro ;

De Cataguazes, pelo dec. n. 3.723, de 8 de outubro. Foi installado em 24 de fevereiro ;

De Ubá, pelo dec. n. 3.730, de 15 de outubro. Não foi ainda installado ;

De Cambuquira, pelo dec. n. 3.764, de 2 de dezembro. Está recebendo mobilia ;

De Carmo do Rio Claro, pelo dec. n. 3.765, de 2 de dezembro. Está recebendo mobiliario ;

De Lima Duarte, pelo dec. n. 3.766, de 2 de dezembro. Já foi installado.

Até 31 de março do corrente anno, foram creados os seguintes, a partir de 1.º de janeiro :

De S. João Baptista, pelo dec. n. 3.796, de 22 de janeiro ;

De Ponte Nova, pelo dec. n. 3.805, de 28 de janeiro. Tem installação marcada para 3 de maio vindouro ;

De Mercês, pelo dec. n. 3 807, de 28 de janeiro ;

De Rio Espera, pelo dec. n. 3.806, de 28 de janeiro ;

Do Pará, pelo dec. n. 3.804, de 28 de janeiro ;

De Bambuhy, pelo dec. n. 3.836, de 11 de março ;

De Capellinha, pelo dec. n. 3.850, de 25 de março.

Até 31 de março proximo findo, existiam no Estado 132 grupos escolares creados.

Destes, foram organizados até aquella data 100, estando em trabalho de organização 32.

Nos 100 grupos organizados existem perto de 600 classes, ou cadeiras.

ESCOLAS SINGULARES

Estabelecidas em cidades, villas, districtos, povoados e colonias, existem no Estado as seguintes escolas singulares :

Urbanas	389
Districtaes	918
Ruraes	283
Coloniaes	19
Somma	1.609

Distribuidas pelos sexos, pertencem :

Ao masculino...........................	564	
Ao feminino............................	419	
Mistas	626	
Somma	1.609	

PROVIMENTO

URBANAS :

Por professores normalistas...........	259	
Por professores não normalistas........	101	360

DISTRICTAES :

Por professores normalistas..............	391	
Por professores não normalistas..........	451	842

RURAES :

Por professores normalistas.............	76	
Por professores não normalistas..........	155	231

COLONIAES :

Por professores normalistas.............	6	
Por professores não normalistas.........	10	16
Somma	—	1.449
Escolas vagas	—	160
Somma	—	1.609

Dos 1.449 professores que occupam as escolas acima mencionadas, são:

Homens	—	361
Mulheres	—	1.088
Somma	—	1.449

Resumo da Estatistica escolar—1912-1913

Quadro geral da matricula e frequencia dos grupos e escolas isoladas que funccionaram no 1.º semestre de 1912

Grupos		Escolas isoladas			Matricula			Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia			Porcentagem da frequencia sobre a matricula
Urbanos (com 156 cadeiras)	Districtaes (com 86 cadeiras)	Urbanas	Districtaes	Ruraes	Masculina	Feminina	Total		Masculina	Feminina	Total	
72	—	—	—	—	15.392	14.251	29.643	65,00	9.455	9.277	18.732	63,19
	20	—	—	—	2.779	2.321	5.100	59,30	1.886	1 550	3.436	67,37
		310	—	—	13.394	11.214	24.608	79,38	8.977	7.788	16.765	68,12
			843	—	35.152	24.865	60.017	71,19	21.155	15.898	37.053	61,73
				162	8.792	4.979	13.771	85,00	4.833	2.891	7.727	56,11
72	20	310	843	162	75.509	57.630	133.139	71,69	46.306	37.407	83.713	62,87

Quadro geral da matricula e frequencia dos grupos e escolas isoladas que funccionaram no 2.º semestre de 1912

Grupos		Escolas isoladas			Matricula			Média de matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia			Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approv.ºˢ		Total
Urbanos (com 301 cadeiras)	Districtaes (com 56 cadeiras)	Urbanas	Districtaes	Ruraes	Masculina	Feminina	Total		Masculina	Feminina	Total		Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
82	—	—	—	—	17.511	15.771	33.288	66,01	10.062	9.598	19.660	59,06	3.683	2.565	1.556	357	535	892
	13	—	—	--	1.717	1.535	3 282	58,60	1.084	972	2 056	62,64	388	276	279	21	34	58
		370	—	—	16.165	13.261	29.426	79,52	9.390	8 621	18 011	61,20	3.630	2.292	1.311	283	291	571
			827	—	33 373	23.259	56.632	68,47	19.626	11.462	31.088	60,19	6.715	4 565	2 257	574	445	1.019
				213	10.268	5 823	16.091	75,51	5.120	3.047	8.467	52,61	1.683	1.099	115	82	14	126
82	13	370	827	213	79.067	59.652	138.719	70,11	45.582	36.700	82.282	59,31	16.099	10.737	5 851	1.320	1.349	2.669

Só 75 municipios, dos 176 existentes, enviaram dados estatisticos sobre o movimento das escolas municipaes e particulares ; 100 municipios deixaram de mandar os informes insistentemente pedidos pela Secretaria.

Nestes municipios, que deixaram de remetter os dados estatisticos, existem com certeza pelo menos os mesmos 31.329 alumnos dos 75 municipios que mandaram ; de sorte que o movimento escolar total de Minas attingiu já a 200 mil alumnos, que recebem ensino primario no Estado.

O ensino primario municipal e particular cresceu muito no anno de 1912 : 31.329 alumnos, contra 15.890 em 1911.

FREQUENCIA ESCOLAR

Tiveram frequencia legal nos grupos e escolas isoladas do Estado — 83.306 alumnos — ou 62,87 por cento sobre a matricula — de 138.719 — contra cerca de 63.000 alumnos frequentes no anno anterior.

Os artigos 237 e 238 do reg. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, só mandam apurar como tendo frequencia legal os alumnos que comparecerem, no minimo, a 15 licções no mez ou 75 no semestre.

Os dados estatisticos publicados obedecem a estas disposições regulamentares e, assim, meninos de 40 licções no semestre não figuram nos quadros estatisticos.

Computados os alumnos que não têm a frequencia legal, o total da frequencia se elevará a um numero maior e a uma porcentagem tambem maior.

INSPECÇÃO TECHNICA DO ENSINO

A inspecção technica ou especial, exercida por vinte e cinco inspectores em outras tantas circumscripções litterarias ou regiões reorganizadas de accordo com a divisão administrativa estabelecida pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, continu'a modelada pelos dispositivos do regulamento que baixou com o dec. n. 3.191, de 1911.

Investidos de amplas faculdades no tocante ao remodelamento e diffusão do ensino e á fiel e proficua execução dos programmas officiaes, os inspectores regionaes ambulantes têm desenvolvido apreciavel somma de intelligentes esforços no exercicio de suas attribuições, sem

embargo das difficuldades que circumstancias varias ainda oppõem á completa regularidade dos serviços de inspecção.

Sem violar e antes respeitando a bem entendida autonomia e a liberdade de ensino que a lei n. 2 e o regulamento geral da instrucção conferem ás municipalidades e aos particulares, a inspecção official tem se exercitado, egualmente com patriotico interesse, nos institutos particulares e nos de creação dos governos municipaes, objectivando providencias que, por interessarem a collectividade, não podem ficar ao criterio e ao arbitrio dos particulares, como sejam as que se entendem com a hygiene escolar, com a estatistica e a moralidade e com os methodos e processos de ensino reclamados pela hygiene mental das creanças.

Apuradas com escrupulo as informações constantes dos relatorios quinzenaes, termos de visita, boletins reservados, etc., verificou-se que os inspectores regionaes levaram a effeito, no anno que findou, além do desempenho de commissões especiaes da Secretaria, 1.600 visitas a estabelecimentos estaduaes, municipaes e particulares, assim descriminadas : 1.163 a escolas publicas singulares, 152 a grupos escolares, 49 a estabelecimentos das municipalidades, 208 a escolas particulares e 28 a institutos normaes equiparados.

A apuração especial dos boletins apresentados a respeito de cada um dos professores daquellas tres categorias, no espaço que decorre de abril de 1912 a março de 1913, produziu o seguinte interessante resultado : a inspecção assignala a existencia de 536 professores de competencia provada, com os quaes póde a administração contar para a execução do seu plano de aperfeiçoamento do ensino ; ha 452 docentes considerados bons, mas precisados de completar algum requisito pedagogico ; 185 professores soffriveis ou de deficiente preparo e 110 cujas condições de preparo profissional collocam-n-os em situação inferior.

E' animadora e para occasionar fundadas e justas esperanças no futuro a porcentagem dos bons professores, a quem o governo tem procurado manifestar o elevado apreço em que tem o valioso concurso desses modestos porém dignos e respeitaveis obreiros do engrandecimento de Minas, dirigindo-lhes officios de animação e francos applausos e conferindo-lhes, conforme o grau de merecimento apurado, as differentes especies de premios previstos no regulamento. As distincções conferidas aos professores de notas optimas, ao lado dos officios, já de instru-

cções regulamentares, já de observação ou admoestação reservada, dirigidos aos seus collegas de classificação inferior, são para estes um poderoso estimulo no trabalho de aperfeiçoamento pessoal a que se devem entregar resolutamente.

INSPECÇÃO ADMINISTRATIVA DO ENSINO

De accordo com o disposto na lettra *c* do art. 46 do Regulamento approvado pelo dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, tem-se preferido os promotores de justiça para a nomeação de inspectores escolares municipaes.

Esse corpo de funccionarios, assim composto de bachareis em sciencias juridicas e sociaes e, por conseguinte, conscios dos deveres impostos pelo cargo, vae prestando ao ensino o concurso de uma fiscalização proveitosa no sentido de se obter em breve tempo o seu aperfeiçoamento.

Exercem, actualmente, o cargo de inspector escolar, os seguintes promotores de justiça :

Dr. José Gomes Barbosa — Alto Rio Doce.
Dr. Garibaldi Cunha — Araxá.
Dr. Guilherme Pinto — Ayuruoca.
Dr. José Antonio Nogueira — Baependy.
Dr. Marcilio Pereira da Silva — Barbacena.
Dr. Guido Cardoso de Menezes — Bomfim.
Dr. Joaquim de Paula Andrade — Caeté.
Dr. José Tupiniquim Horta Drummond — Caldas.
Dr. Archimedes de Faria — Campo Bello.
Dr. José Olyntho de Magalhães — Cambuhy.
Dr. Joaquim Botelho — Carangola.
Dr. Leoncio Gomes da Silva — Carmo do Rio Claro.
Dr. Armando Viotti de Magalhães — Dores do Indayá.
Dr. Henrique Bawden — Entre Rios.
Dr. Acrysio Teixeira Coelho — Formiga.
Dr. Gustavo Maia de Menezes — Fructal.
Dr. José Ribeiro de Sousa Vianna — Itabira.
Dr. Joaquim Pereira da Silva — Itapecerica.
Dr. Joaquim Machado de Azevedo — Jaguary.
Dr. João Moreira de Castro — Januaria.
Dr. João do Amaral Franco — Manhuassú.

Dr. Francisco Leocadio de Araujo — Marianna.
Dr. Herculano Pereira de Sousa — Montes Claros.
Dr. Alberto Cavalcante Barreto de Almeida e Albuquerque — Monte Santo.
Dr. Leovegildo Leal da Paixão — Muzambinho.
Dr. Amarilio Moreira Penna — Oliveira.
Dr. Cincinato de Noronha Guarany — Ouro Fino.
Dr. Affonso da Costa Cruz — Ouro Preto.
Dr. Antonio Ribeiro de Sá — Palma.
Dr. Timotheo Ribeiro de Freitas Filho — Palmyra.
Dr. Aristides Milton — Pará.
Dr. Alvaro Bastos Junior — Paracatú.
Dr. Eurico Cunha — Patrocinio.
Dr. Hugo Torres — Pitanguy.
Dr. Nelson Hungria Hofbauer — Pomba.
Dr. José de Paula Motta — Ponte Nova.
Dr. Leonel Costa — Pouso Alto.
Dr. Antonio Patricio de Assis — Prados.
Dr. José Alves da Cunha — Queluz.
Dr. Euclides Pereira de Mendonça — Rio Branco.
Dr. Henrique de Paula Andrade — Rio Novo.
Dr. José Mario Teixeira Leão — Rio Pardo.
Dr. Antonio Infante Vieira — Sabará.
Dr. Mario Roberto Duarte — Santo Antonio do Machado.
Dr. Raphael Fleury Rocha — S. Domingos do Prata.
Dr. Eduardo Ferreira Alves — Santa Luzia.
Dr. Leopoldo de Luna — Santa Rita do Sapucahy.
Dr. Luiz Gonzaga de Noronha Luz — S. José do Paraiso.
Dr. Abelardo M. dos Santos Penna — Uberabinha.
Dr. Drausio Vilhena de Alcantara — S. Sebastião do Paraiso.
Dr. Vital Soriano de Sousa — Theophilo Ottoni.
Dr. José Augusto de Assis Lima — Tres Pontas.
Dr. Urbano Galvão — Turvo.
Dr. Arduino Bolivar — Ubá.
Dr. Tancredo Martins — Uberaba.
Dr. Heitor Mendes do Nascimento — Viçosa.

Nos demais municipios, o cargo de inspector escolar é exercido por cidadãos que vão prestando tambem inestimaveis serviços.

XLIII

CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Pelo Regulamento actual foi reformada a organização do Conselho Superior, sendo augmentado o numero de seus membros e ampliadas as attribuições da corporação, que continúa concorrendo com apreciavel contingente para a boa direcção, administração e fiscalização do ensino publico.

De accordo com o Regulamento approvado pelo dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, constitue-se o Conselho Superior, além dos membros natos, que são o Secretario de Estado dos Negocios do Interior e o director da Secretaria do Interior, dos membros effectivos, nomeados por 4 annos, srs. Arthur Joviano, dr. Thomaz Brandão, José Rangel, Bento Ernesto Junior e Antonio Affonso de Moraes e dos respectivos supplentes, srs. Egydio Soares, Domiciano Vieira, Antonio Gomes Horta, dr. Francisco de Magalhães Gomes e dr. Francisco Assis das Chagas.

Para exercer o cargo de secretario do Conselho Superior, foi designado o funccionario da Secretaria do Interior Vicente Racioppi.

Realizaram-se durante o exercicio 14 sessões, sendo 11 ordinarias e 3 extraordinarias.

Foram emittidos pareceres sobre 22 processos disciplinares, 26 compendios didacticos, 2 regimentos internos, 4 horarios, 2 hymnos escolares, 2 programmas, 1 indicação, 2 representações e um regulamento de cooperativa escolar.

Em andamento ha 14 processos disciplinares e 68 livros didacticos, além de diversas denuncias. Archivaram-se, sem providencias, as que vieram anonymas.

Foi nomeada uma commissão para emittir parecer sobre os livros que, approvados pelo Conselho Superior, devam ser adoptados no ensino das escolas publicas primarias, de accordo com o art. 287 do Regulamento, que determina sejam uniformes para todas as classes os livros, utensilios e modelos, não podendo o professor adoptar outros que não os recommendados pelo governo.

Dos professores submettidos a processo disciplinar, foram, de accordo com os pareceres do Conselho, exonerados 7 e admittidos a legalizar a sua situação 2 ; admoestado 1, admittido a requerer aposentadoria 1, multado 1, removido 1, posto em disponibilidade 1, absolvido 1.

Foi considerada improcedente uma denuncia e foram archivados 6 processos.

Obras didacticas approvadas 5 ; não approvadas 16.

PREDIOS ESCOLARES

O melhoramento das condições materiaes dos estabelecimentos de ensino do Estado, no intuito de proporcionar o possivel conforto aos professores e ás creanças, tem sido para a Secretaria uma preoccupação constante. O movimento que a este respeito se tem ultimamente operado, mais consideravel de anno para anno, evidencia bem claramente que o povo identificou-se, por tal fórma, com os negocios da instrucção, que não seria mais admissivel o retrocesso no longo caminho percorrido.

O grupo escolar, estabelecimento que, pela sua perfeita organização interna, produz maiores resultados praticos, tem-se multiplicado por toda a parte, devido ora á intervenção benefica de varias Camaras Municipaes, ora á acção conjuncta dessas e dos particulares.

Os dados que, mais desenvolvidamente, se encontram expostos em outra parte deste Relatorio, mostram o incremento que, nestes ultimos annos, têm tomado os serviços de construcção de predios escolares e melhoramento dos existentes.

De 1.º de abril de 1912 a 31 de março do corrente anno, a Secretaria promoveu, por intermedio da de Finanças e da sub-procuradoria geral do Estado, o recebimento de 48 escripturas de doação de immoveis, comprehendidos predios e terrenos, sendo aquelles em numero de 45. Augmenta-se, por essa fórma, annualmente, o Patrimonio Publico, que, si possue alguns bens de pouca valia, conta tambem numerosos predios escolares de construcção moderna e de apreciavel valor.

Ficaram concluidos os predios para grupos escolares dos seguintes logares : villa de Bom Despacho, Santo Antonio do Amparo (municipio de Bom Successo), cidades de Carmo do Rio Claro, Cataguazes, Lima Duarte, Pará, Ponte Nova e Pouso Alegre, S. Sebastião dos Correntes (municipio do Serro), S. Miguel do Verissimo (municipio de Uberaba) e villa de Cambuquira.

Estão em construcção os predios dos grupos escolares de Bambuhy, Caxambú, Passa Tempo, Pomba, Rio Branco e Uberabinha.

Foram tomadas providencias para a construcção de predios escolares em Abbadia do Bom Successo (villa), Faria Lemos, Carmo do

Fructal, Curvello, Dores da Boa Esperança, Monte Alegre, Palmyra, Peçanha, Piumhy, S. Gothardo (municipio do Rio Paranahyba), S. Francisco, S. João d'El-Rei, Tiradentes e Viçosa.

Estão quasi concluidos os predios para grupo em Monte Santo, Santa Barbara, Villa Nepomuceno e Villa de Virginia.

Além destes, varios outros predios para escolas isoladas têm sido construidos no Estado e diversos melhoramentos foram introduzidos em predios já existentes.

Nesta Capital, á praça Alexandre Stockler, continúa ainda em construcção, que ficará terminada certamente em fins de agosto deste anno, o predio destinado á Escola Infantil, bem como outro, no mesmo logar e fronteiro ao citado, que se destina á installação de mais um grupo escolar de 10 classes. Essas construcções estão sendo feitas sob a direcção technica e administrativa do sr. dr. José Dantas, engenheiro do Estado em commissão junto á Secretaria, o qual foi tambem o organizador das respectivas plantas.

MOVEIS ESCOLARES

Além dos moveis necessarios á installação de grupos escolares, a saber, mesas, armarios, porta-chapéos, sofás, cadeiras, cabides e outros de inteira necessidade em as salas de aulas, a Secretaria manteve, durante o periodo a que se refere este Relatorio, o fornecimento de carteiras duplas aos estabelecimentos de ensino primario e a alguns de ensino secundario e profissional, tendo sido feita a remessa de 3.479 desses moveis.

Actualmente, ha dois contractos para o fabrico de carteiras escolares dentro do proprio Estado : um, firmado com a Usina Wigg, da estação Miguel Burnier, para a feitura das hastes de ferro (pés), varões e parafusos ; outro, firmado com os srs. Corrêa & Corrêa, industriaes residentes em Juiz de Fóra, para a feitura das peças de madeira, adaptaveis áquelles pés.

A penitenciaria da cidade de Ouro Preto está tambem fornecendo carteiras duplas, fabricadas pelos detentos, até extinguir-se o *stock* de pés de ferro lá existente.

Não é para admirar que não estejam ainda providas de carteiras todas as escolas primarias do Estado. Varias são as causas desse facto. A Secretaria, vendo-se obrigada a restringir as suas operações ás verbas orçamentarias, que, mesmo applicadas com parcimonia, são ás vezes excedidas, não poderia absolutamente importar de uma só vez o mobiliario preciso para todas as escolas existentes no Estado ou adquiril-o

em varias fabricas do paiz ao mesmo tempo. Além disto, funccionando uma parte dessas escolas em predios particulares, alugados pelos professores, muitos dos quaes não têm as necessarias condições de hygiene e mesmo de segurança, é obvio que seria contraproducente collocar-se nelles mobiliario caro, que se estragaria em breve.

Finalmente, difficuldade ainda maior é a de meios de transporte, pois ainda não está devidamente servida de estradas de ferro e de rodagem grande porção do territorio mineiro, acarretando despesas colossaes a expedição de objectos ás escolas, além da consideravel demora por caminhos quasi intransitaveis em certas épocas.

LIVROS E MATERIAL ESCOLAR

O fornecimnto de livros e objectos ás escolas e grupos do Estado consistiu no seguinte : 46.523 livros didacticos para alumnos dos diversos annos do curso primario ; 1.675 livros para escripturação escolar (ponto diario, livro para matricula e para actas e termos) ; 2.168 mappas parietaes (de Minas e do Brasil) ; 435 hymnos escolares ; 54.550 lapis ; 222 porta-lapis ; 833 caixas de giz ; 74.319 cadernos de calligraphia e desenho ; 390 collecções de traslados de lettra vertical; 27 collecções de pesos e medidas; 140 bandeiras nacional; 772 caixas de pennas ; 13.760 canetas ; 3.268 louzas quadriculadas ; 34 estojos de desenho ; 135 reguas ; 3.000 collecções de cartões de "Alinhavos" (trabalhos manuaes) ; 60 collecções de solidos geometricos ; 186 contadores mecanicos ; 1.161 folhas de papel para cartographia ; 944 botes de tinta ; 295 e meio metros de tela ardosiada ; 165 tympanos de metal, para mesa ; 150 latas de creolina ; 71 capachos ; 364 folhas de mata-borrão ; 20 espanadores grandes ; 12 relogios de parede ; 64 cestas de vime ; 44 collecções de quadros de Historia Natural e Anatomia Humana ; 21 globos geographicos ; 29 pares de esquadros ; 32 compassos de madeira ; 65 escrivaninhas e 13 sinetas de bronze.

Foi auctorizada a feitura de 101 quadros negros para outros tantos professores do Estado.

Com esse fornecimento, despendeu-se o seguinte : livros e material didactico 103:955$280 ; moveis a grupos e escolas 15:165$384 ; quadros negros feitos, 980$000.

O fornecimento acima especificado foi o que sahiu do almoxarifado da Secretaria.

Diversos grupos escolares tiveram auctorização para comprarem muitos daquelles objectos na propria localidade, por ser mais conveniente a acquisição.

O dispendio total com taes fornecimentos elevou-se no anno findo a 144:285$410.

Ensino Normal

No relatorio do anno passado, salientei o exaggero da applicação, ao nosso meio, da doutrina, que consiste em confiar-se á mulher, de preferencia, o ensino da primeira edade, e esse exaggero já vae produzindo os seus effeitos. A administração lucta com difficuldades para obter o provimento das cadeiras dos centros mais afastados, sendo sensivel, na estatistica geral, a diminuição do numero dos professores, relativamente ao das professoras. No emtanto, precisamos ainda do professor-homem, não só para assumir a direcção dos institutos officiaes de ensino, como tambem para desbravar os sertões incultos, levar a escola aos logares onde o ensino feminino se chocaria com a rudez do meio e a consequente indisciplina da população escolar.

Para obviar o mal, suggeri a idéa, que vae ser experimentada, de crear-se um curso complementar pedagogico no Externato do Gymnasio, no qual possam ser preparados e diplomados professores. O exito, porém, desse curso complementar depende de uma medida legislativa — a elevação dos vencimentos dos professores, que nelle forem diplomados. Sem esta medida, os moços, que buscam, pelo estudo, as diversas profissões liberaes, não serão attrahidos pelo curso pedagogico e nem o magisterio primario será carreira procurada. Realmente, o professor primario no Estado é mal remunerado, dada a carestia actual da vida. Cumpre ao Congresso Legislativo tomar essa medida, sem a qual é impossivel attrahir o homem para a carreira de professor primario.

O ensino normal é actualmente realizado na Escola Normal Modelo da Capital (para o sexo feminino unicamente) e diversos outros estabelecimentos equiparados, em numro de 20, sendo a quasi totalidade delles para o sexo feminino.

Creado e desenvolvido como se acha o ensino normal feminino na Capital e no Estado, não poderá ser de completo proveito para o ensino publico primario. As moças normalistas da Escola Modelo e das equiparadas difficilmente acceitarão cadeiras fóra da Capital e dos logares de suas residencias ou circumvizinhanças, e, assim, uma vasta zona do territorio mineiro fica privada de professores que se presumam habilitados; collocando esse facto a administração na contingencia de

lançar mão de professores interinos e provisorios para as cadeiras districtaes, ruraes e mesmo urbanas dos logares mais distantes.

O que se nota, no desenvolvimento da instrucção em Minas, é que, á proporção que o ensino urbano progride regularmente, o rural não nos apresenta sensivel progresso.

A vida do campo não tem attractivos para o bom professor e o remedio consistirá, como já disse, num razoavel augmento de vencimentos, compensador do sacrificio que elle irá fazer pela desistencia dos confortos da vida urbana.

A Escola Normal Modelo da Capital funccionou regularmente durante o anno relatado ; o movimento da matricula vae em crescente augmento e a frequencia exigiu o desdobramento de algumas cadeiras em duas e mais secções, por não comportar nenhuma das salas do predio tão grande numero de alumnas frequentes.

No relatorio annexo do sr. director da Escola encontram-se todos os dados relativos ao movimento e andamento dos serviços naquelle estabelecimento. Devo accrescentar que os trabalhos de adaptação do predio ainda não puderam ser terminados de modo a facilitar a organização das aulas annexas.

§ 3.º — Ensino Secundario

Minas se desenvolve progressivamente no tocante ao ensino secundario e fundamental. Existem para mais de cem collegios — internatos e externatos — de linguas, sciencias e lettras.

A Secretaria do Interior não poude ainda organizar a estatistica de todos elles, mas é facto verificado que ultimamente o numero desses estabelecimentos cresce e alguns delles têm merecido a equiparação á Escola Normal Modelo da Capital.

Ha vinte e poucos annos atraz, a mocidade mineira viajava grandes distancias para procurar os seminarios de Marianna e do Caraça, unicos institutos de ensino de certo conceito, existentes na então Provincia ; hoje, em quasi todas as zonas ha collegios acreditados, onde se ministra o ensino secundario e fundamental.

Em materia de ensino não ha nada inutil ; o pequeno externato, organizado no interior, presta á cidade ou villa, e aos logares vizinhos, inestimaveis serviços. Por isso, a Secretaria do Interior não tem perdi-

do de vista esses institutos : estimula-os com a inspecção technica e presta-lhes alguns auxilios.

Actualmente o Estado mantém sómente o Externato do Gymnasio Mineiro, na Capital, tendo-se transformado o Internato de Barbacena em collegio militar, prestes a installar-se.

EXTERNATO DO GYMNASIO MINEIRO

Até o fim do ultimo anno lectivo, o Externato do Gymnasio Mineiro funccionou sob o regimen do regulamento expedido pelo decreto n. 3.321, de 22 de setembro de 1911, para execução do disposto no paragrapho 4.º do art. 19 da lei n. 533, de 24 de setembro de 1910, que auctorizou o governo a reorganizar o ensino secundario de accordo com a reforma federal.

Conforme os dados fornecidos pela reitoria, a matricula total attingiu o numero de 99 alumnos, sendo 11 da 1.ª série, 26 da 2.ª, 29 da 3.ª, 12 da 4.ª, 9 da 5.ª e 2 da 6.ª.

Dos 99 matriculados nas seis séries, passaram, para as séries immediatas, 62, a saber : 5, da 1.ª para a 2.ª ; 27, da 2.ª para a 3.ª ; 21, da 3.ª para a 4.ª ; 4, da 4.ª para a 5.ª ; e 5, da 5.ª para a 6.ª. Os que passaram para a 6.ª série prestaram tambem exames finaes de linguas vivas, sendo 2 approvados com distincção em portuguez, francez e inglez e 3 plenamente nestas mesmas linguas e em allemão.

Dos 2 matriculados na 6.ª série, 1 foi approvado plenamente nos exames finaes respectivos e 1 perdeu o anno por falta de frequencia.

Perderam, portanto, o anno, uns por falta de frequencia e outros por falta de média, 35 alumnos, sendo 6 da 1.ª série, 9 da 2.ª, 8 da 3.ª, 8 da 4.ª, 4 da 5.ª e 1 da 6.ª.

Tendo-se em conta a cessação das prerogativas da equiparação e o numero de estabelecimentos de ensino scundario existentes nesta Capital, não se póde considerar diminuta a matricula. Cotejando-se o numero total desta com o dos alumnos promovidos,vê-se que o ensino foi proveitoso.

Segundo as informações prestadas ainda pela reitoria, nenhum facto digno de nota se deu que viesse affectar a disciplina dos alumnos e a boa ordem e moralidade do estabelecimento.

O ensino foi ministrado com relativa regularidade, apezar da pouca assiduidade de um ou outro professor na regencia de suas cadeiras e da falta de frequencia e applicação de não pequena parte dos alumnos.

As promoções foram feitas de accordo com as médias obtidas pelos alumnos nos dois periodos lectivos e os exames finaes na 5.ª e na 6.ª séries foram processados sem infracção do regulamento, nem quebra de seriedade.

O serviço a cargo da secretaria está em dia e em boa ordem, merecendo especial menção o archivo, que tendo sido organizado de novo pelo actual amanuense, sob a direcção do secretario, não offerece a menor difficuldade na busca dos papeis e documentos alli existentes e emmaçados.

A Bibliotheca, que desde muito tempo estava abandonada, já por falta de um bibliothecario que della cuidasse zelosamente, já pelo desarranjo em que se achavam todos os seus livros, foi ultimamente reorganizada de modo completo, e tendo sido enriquecida de obras novas de reconhecido valor scientifico e litterario, está em condições de prestar, como já está prestando, valiosos serviços aos professores e alumnos estudiosos.

Informa ainda a reitoria que o estabelecimento se resente da falta de material de ensino, visto que o pouco que alli existe já é bastante antigo e se acha quasi imprestavel. O laboratorio de chimica e os gabinetes de physica e de historia natural precisam de ser melhorados com a acquisição de material moderno e alguns apparelhos e specimens novos ; as aulas de historia, geographia e cosmographia estão desprovidas de mappas, espheras e outros aprestos que são empregados vantajosamente para tornar o ensino intuitivo e, portanto, de mais facil assimilação.

São estas as informações de maior interesse fornecidas pela reitoria sobre tão util estabelecimento de educação, das quaes se infere que não foram inuteis os sacrificios feitos com sua manutenção no anno lectivo que findou em janeiro ultimo.

No intuito de tornal-o ainda mais util á mocidade estudiosa, o governo, auctorizado pela lei n. 589, de 3 de setembro de 1912, acaba de dar-lhe nova organização, annexando-lhe um curso pedagogico e um apprendizado de trabalhos manuaes, cujos regulamentos serão opportunamente expedidos.

O curso secundario geral ficou dividido em dois cursos distinctos : um, fundamental, de tres annos, e outro, complementar, de dois annos.

O curso fundamental é apropriado a proporcionar, além da educação physica, a cultura intellectual necessaria para admissão nos cursos de ensino especial ; o curso complementar é destinado a completar o fundamental para admissão nos cursos de ensino superior.

O curso pedagogico, destinado a alumnos do sexo masculino, tem por fim preparar professores que, além do magisterio, possam exercer com proficiencia os cargos de inspectores technicos e directores de grupos escolares.

Para a matricula no mesmo, que será de um anno, é exigido o certificado de conclusão do curso fundamental.

O apprendizado de trabalhos manuaes destina-se a cultivar as aptidões technicas e gosto artistico dos que se sentirem com vocação para as profissões mechanicas.

Obedecendo aos ensinamentos mais seguidos da pedagogia moderna, no tocante ao regimen das aulas, á hygiene physica e mental dos alumnos, ao systema de promoções e exames finaes, aos meios de estimulo e ás punições disciplinares, não poderá a nova reforma deixar de abrir ao Externato do Gymnasio Mineiro uma phase de maior prosperidade, nobilitando assim cada vez mais suas gloriosas tradições de instituto modelo de educação secundaria.

E' para desejar, pois, que de ora avante se empreguem maiores esforços, afim de serem mais proficuos e compensadores os resultados que foram conseguidos. Isto depende mais da constancia, do empenho e diligencia do corpo docente, do que da acção persistente do governo.

Dê-se ao ensino a melhor organização possivel, adquira-se o mais aperfeiçoado material technico para sua administração e confie-se esta a sabios bem remunerados, porém, sem patriotismo, sem idéal, sem estimulo, sem vocação para o magisterio, e os resultados serão nullos ou quasi nullos.

§ 4.º — Ensino superior

Ha no Estado diversos institutos de ensino superior e profissional (direito, engenharia, medicina, pharmacia, odontologia, etc.), em Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Ouro Preto, Silvestre Ferraz e todos elles funccionam com regularidade, bem dirigidos e dotados de um pessoal docente habilitado.

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, mantida pelo Estado, foi ultimamente reorganizada pelo dec. n. 3.496, de 14 de março de 1912.

Na cidade de Itajubá foi creado um Instituto Electro-Mechanico, cuja utilidade ninguem poderá contestar na actualidade.

V

Assumptos Diversos

CONGRESSO BRASILEIRO DE INSTRUCÇÃO E ENSINO

Reuniu-se nesta Capital, no dia 28 de setembro do anno passado, o Segundo Congresso Brasileiro de Instrucção e Ensino, tendo a cidade, nessa occasião, a honra de hospedar diversos professores, directores de estabelecimentos e representantes officiaes do governo federal e de diversos Estados.

Foi uma assembléa notavel, que aqui trabalhou durante mais de 8 dias em bem da causa empolgante, que deu motivo á sua reunião.

Vão ser publicados os annaes do Congresso e nelles se encontrarão mais amplos esclarecimentos e informações sobre o que se passou, naquelles memoraveis dias das suas proveitosas sessões.

SECRETARIA DO INTERIOR

A Secretaria do Interior não soffreu ainda a remodelação constante da ultima auctorização, votada pelo Congresso Legislativo. Os serviços da Secretaria continuam a crescer dia a dia, á proporção do desenvolvimento das forças vivas do Estado. Não houve alteração sensivel no pessoal das diversas secções. Tendo pedido demissão do cargo de director da Secretaria o dr. Valladares Ribeiro, por haver sido nomeado lente do Externato do Gymnasio, preencheu o logar vago o dr. João Carvalhaes de Paiva, que vae desempenhando com competencia as suas funcções, mantendo as boas praticas e tradições do seu illustre antecessor.

ARCHIVO GERAL DA SECRETARIA

Foram ultimamente organizados e catalogados todos os papeis findos existentes no Archivo da Secretaria e referentes ao periodo de 1868-1897.

Ao Archivo Publico Mineiro foram remettidos 2.199 volumes, devidamente numerados, de conformidade com o que determina o art. 10 do regulamento n. 860, de 19 de setembro de 1895.

Além de diversas certidões passadas no archivo geral, foi expedida tambem a collecção de leis do Estado, referentes ao anno de 1912, a todas as auctoridades judiciarias do Estado, Camaras Municipaes, etc..

— A' Secretaria das Finanças foram remettidas diversas certidões que não foram procuradas pelas respectivas partes, afim de ser cobrado o devido sello, nos termos do art. 55 do regulamento n. 1.381, de 1900.

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

Acha-se sob a direcção do sr. dr. Francisco Soares Peixoto de Moura, que no seu relatorio annexo faz considerações sobre o local onde funcciona aquella repartição, o qual não se presta ao fim desejado, esperando que a administração promova a sua installação em um predio apropriado.

Devido á falta de dados, não foi concluida ainda a estatistica da população do Estado.

Tem sido publicada regularmente a *Revista do Archivo,* na conformidade da lei n. 126, de julho de 1895.

— Durante o anno foram offerecidas ao Archivo Publico Mineiro diversas revistas, jornaes e outras publicações.

EXTRANGEIROS

Foram as melhores as relações mantidas entre o governo e as auctoridades consulares com jurisdicção no Estado, não havendo da parte dellas senão pequenas reclamações, aliás sem importancia e que foram promptamente resolvidas e attendidas.

CONVENIO COM O ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Pela lei n. 594, de 5 de setembro de 1912, foi approvado o convenio celebrado entre este Estado e o do Espirito Santo, para solução da questão de limites territoriaes existentes.

O Congresso Federal approvou-o pelo dec. n. 2.699, de 26 de dezembro. Agora, trata o governo de entrar em accordo com a outra alta parte contractante para a nomeação de novos arbitros, de accordo com

as clausulas do convenio approvado, visto terem fallecido todos os anteriormente nomeados.

Está tendo andamento a questão de limites com o Estado de S. Paulo.

MONUMENTO DO YPIRANGA

Em officio datado de 11 de novembro ultimo, o presidente de S. Paulo solicitou, em nome desse Estado, o apoio e o concurso de Minas para a realização do grandioso emprehendimento de se erigir, na collina do Ypiranga, no logar preciso onde se proclamou a nossa independencia politica, um monumento que perpetue a memoria do Imperador D. Pedro I e a dos benemeritos patriotas que o auxiliaram na fundação da Nacionalidade Brasileira.

Em resposta, declarou-se, a 10 do mez seguinte, que o povo mineiro applaudia tão alevantada idéa e que, opportunamente, quando se reunisse o Congresso Legislativo, dar-se-lhe-ia conhecimento do assumpto, afim do mesmo deliberar a respeito, o que fará, certamente, adherindo á bella iniciativa partida daquelle glorioso Estado.

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA

Ao VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, reunido nesta Capital, em abril do anno passado, foi pago todo o auxilio de 40:000$000, votado pelo Congresso para fazer face ás suas despesas.

Dados estatisticos

Parece-me de grande utilidade a divulgação dos dados estatisticos que se seguem, colleccionados com o auxilio inestimavel de um estudioso e culto investigador de cousas da Estatistica.

Esses dados representam a Minas de hontem e a Minas de hoje; são a antiga Provincia de 1889 e o Estado de Minas de 1913.

SUMMARIO : — *Municipios, comarcas, termos e districtos — Viação ferrea — Agencias e linhas de correio — Receita e despesa publicas — Verba despendida com a instrucção publica — Escolas primarias : numero de cadeiras e de alumnos matriculados e frequentes — População total de Minas — Cidades mais populosas — Instituições de caridade e beneficencia — Força Publica —*

LV

Representação politica — Districtos eleitoraes — Justiça e tribunaes — Institutos de ensino superior; ensino secundario e profissional — Outras notas interessantes.

I

A serena imparcialidade, com que a estatistica documenta a evolução ou regresso social de um povo, não póde mais ser objecto de discussão. Os algarismos se enfileiram, hirtos e inflexiveis, e do seu confronto os estudiosos e observadores retiram as conclusões mais desapaixonadas, porque são exactas e insusceptiveis de sophismas e erros. Em 23 annos de regimen republicano não nos têm faltado desacertos, força é confessal-o. Mas, em boa fé, ninguem póde contestar o surto formidavel da nossa expansão economica, do nosso crescimento demographico, do nosso evoluir industrial, do nosso desenvolvimento intellectual, etc. Quanto a Minas Geraes, grandes são as differenças para melhor, entre o Estado da actualidade e a Provincia do ultimo anno do Imperio (1889).

Instrucção publica, viação ferrea, população; vida administrativa no Estado e municipios; saude e segurança publicas, assistencia e serviços de conforto urbano; recursos orçamentarios e expansão industrial; navegação, estradas, correio e telegraphos; justiça, hygiene e ensino; sob todos estes aspectos, o Estado de Minas, em 1913, sobrepuja a Provincia de Minas, em 1889. Aliás, si o lapso de tempo decorrido fosse argumento para provar que, fatalmente, teria a nossa terra de progredir, como o fez, diriamos que, com a centralização monarchica, tão accentuado progresso não se teria manifestado e que devemos ao regimen republicano federativo o beneficio maximo da nossa autonomia, com as suas fecundas consequencias: de alargamento da esphera administrativa; do maior destaque politico; do vertiginoso crescimento material, nas riquezas exploradas, na industria estabelecida e no trabalho organizado; do continuo e evolutivo desdobrar de tantas forças sociaes poderosas (ensino publico, institutos de educação e assistencia, emprezas e associações, etc).

— Em 1889, a Provincia de Minas se compunha de 102 municipios, constituindo 102 termos judiciarios e 63 comarcas providas, abrangendo ao todo 536 freguezias ou parochias.

Em 1913, o Estado de Minas se compõe de 176 municipios (106 cidades e 70 villas como sédes delles), 119 termos judiciarios e 85 comarcas providas, havendo no Estado 798 districtos de paz.

— Em 1889, a Provincia de Minas apenas tinha, no seu territorio, 2.054 kilometros de estradas de ferro, em trafego e em construcção.

Em 1913, o Estado de Minas vê o seu territorio cortado por 5.304 kilometros de ferro-vias em trafego, excluidas desses algarismos as estradas de ferro em construcção e com estudos approvados.

— Em 1889, a Provincia de Minas apenas possuia 557 agencias de correio.

Em 1913, o Estado de Minas conta 900 agencias postaes dentro do seu territorio, com 604 linhas, das quaes 220 têm o serviço diario.

— Em 1889, na Provincia de Minas a receita publica orçada andava em 3.697:500$000, sendo fixada a despesa em egual quantia.

Em 1913, a receita publica do Estado de Minas está orçada em 27.451:358$105.

— Em 1889, a Provincia de Minas apenas gastava com a instrucção publica a verba total de 1.036:555$000.

Em 1913, o Estado de Minas tem um dispendio total de ...... 4.642:580$000 com a verba — Instrucção Publica — nos seus differentes graus.

— Em 1889, a Provincia de Minas tinha o numero total de 1.239 cadeiras providas de instrucção primaria, sendo 302 em cidades e villas, 674 em freguezias e 263 em méros districtos policiaes.

Em 1913, no Estado de Minas existem 1.609 escolas primarias singulares, sendo 389 urbanas (cidades e villas); 918 districtaes (nos districtos de paz e freguezias); 283 ruraes (campos e povoados) e 119 coloniaes. Dellas, 564 são para o sexo masculino, 419 para o feminino e 626 são mixtas.

Até o fim de 1912, havia funccionando ainda, no Estado, além dessas escolas isoladas ou singulares, 100 grupos escolares, com cerca de 600 cadeiras em cidades, villas e districtos mais populosos, e mais 93 professores adjunctos. Sommam todas as escolas primarias mantidas pelo Estado, actualmente, 2.200 cadeiras.

— Em 1889, existiam matriculados nas escolas publicas primarias 43.586 alumnos, sendo 28.418 do sexo masculino e 15.168 do sexo feminino; e apenas eram frequentes 26.358 alumnos, dos quaes 18.525 meninos e 7.833 meninas. O maximo legal de frequencia era de 60 alumnos por escola. As escolas primarias da Provincia, naquelle anno, deram promptos 2.029 alumnos (1.174 do sexo masculino e 855 do feminino).

Em 1913, estão matriculados 138.719 alumnos nos grupos escolares e nas escolas isoladas mantidas pelo Estado ; e si a este numero addicionarmos 31.329 alumnos matriculados em escolas municipaes e particulares de 75 municipios dentre os 176 que conta o Estado (até fins de 1912 chegam os dados apurados), teremos para todo o Estado de Minas o elevado algarismo de 170.048 alumnos matriculados nas escolas primarias de cerca de 1.000 localidades diversas.

A média de frequencia geral sobre 138.719 alumnos matriculados nas escolas primarias e grupos estaduaes (até dezembro de 1912), excedeu de 63 °|°, pois a frequencia attingiu a 83.306 alumnos.

Cerca de 200.000 creanças estão matriculadas nas escolas publicas estaduaes, municipaes e particulares, si ao numero anterior de 170.048 addicionarmos as creanças matriculadas nas escolas municipaes e particulares de 101 municipios que não remetteram estatistica.

— Em 1889, a população da Provincia de Minas Geraes seria, no maximo, de 3 milhões de habitantes (o primeiro censo demographico da Republica, a 31 de dezembro de 1890, accusou o algarismo de 3.184.099 habitantes).

Em 1913, a população total do Estado de Minas deve attingir a cerca de 5 milhões de habitantes (o segundo recenseamento geral de 1900 deu ao Estado de Minas 4.277.400 habitantes).

— Em 1889, a Provincia de Minas não possuia mais que 2 cidades com população beirando 10 mil almas (Juiz de Fóra e Ouro Preto).

Em 1913, existem no Estado de Minas as cidades de Bello Horizonte (com cerca de 45.000 habitantes), Juiz de Fóra (com cerca de 30.000), Uberaba, S. João d'El-Rei, Barbacena, Diamantina, Januaria, Villa Nova de Lima, etc., cada uma com cerca de 10 mil habitantes).

— Em 1889, a Provincia de Minas apenas subvencionava a 31 instituições pias e de beneficencia, em geral ; em 1913, o Estado de Minas subvenciona, no seu orçamento, a 143 instituições pias (hospitaes, hospicios, asylos, orphanatos, recolhimentos, casas de caridade, etc.), existentes no territorio mineiro.

— Em 1889, a força publica da Provincia de Minas apenas constava de um Corpo Policial com 1.200 homens, que nos custava 679:862$300.

Em 1913, o Estado de Minas despende 4.087:480$000 com a verba total da força publica, que consta de uma Brigada de Policia, com 3.000 homens, em 4 batalhões de infanteria e 1 corpo de cavallaria, além de 200 homens da Guarda Civil e da Companhia de Bombeiros da Capital do Estado.

— Em 1889, a Provincia de Minas mandava ao Parlamento 20 deputados geraes e 10 senadores vitalicios do Imperio, havendo na Assembléa Provincial 60 deputados.

Em 1913, o Estado de Minas tem na representação nacional 37 deputados federaes e 3 senadores da Republica ; e no Congresso Legislativo do Estado 72 representantes, sendo 48 deputados e 24 senadores.

— Em 1889, a Relação existente na Capital da Provincia apenas constava de 1 presidente e mais 5 desembargadores ; em 1913, o Tribunal da Relação do Estado se divide em duas Camaras, a Civil e a Criminal, ambas com um só presidente e um Procurador Geral do Estado, mas tendo cada uma 6 juizes de 2.ª entrancia ou desembargadores.

— Em 1889, só havia na Provincia de Minas 2 escolas superiores (Escola de Minas e Escola de Pharmacia de Ouro Preto), e o Governo Provincial apenas despendia 30 contos com auxilio á Escola de Minas ; 23:780$000 com a manutenção da Escola de Pharmacia ; 22:860$000 com o Lyceu Mineiro ; 33:100$000 com 5 externatos de linguas e sciencias, em 5 cidades da Provincia ; .... 88:710$000 com 7 Escolas Normaes officiaes ; 19:800$000 com Seminarios Theologicos ; e 4:000$000 com a Escola Agricola de Itabira.

Em 1913, ha no Estado de Minas cerca de 12 institutos de ensino superior (direito, medicina, pharmacia, odontologia, engenharia, obstetricia, electro-technica, etc.) ; e o governo do Estado despende : 150 contos com auxilios ás 3 Faculdades de Direito, Medicina e Engenharia de Bello Horizonte ; 112:660$000 com a manutenção do Gymnasio Mineiro (Externato de sciencias e lettras, na Capital) ; 53:460$000 com a Escola de Pharmacia de Ouro Preto ; 71:360$000 com a Escola Normal Modelo da Capital ; 160:000$000 com os Institutos Profissionaes "Dom Bosco", "João Pinheiro" e "Barão de Ayuruoca" ; e cerca de 300 contos de auxilios a varias escolas scientificas e profissionaes (Instituto Polytechnico de Juiz de Fóra, Escolas Agricolas de Cachoeira de Campo e Lavras, Escola do Com-

mercio de Bello Horizonte, Escola de Musica, Lyceus e Apprendizados de Artes e Officios, etc.), em varios pontos do Estado. Ha, actualmente, 20 Escolas e Institutos Normaes equiparados, no Estado ; varias Escolas de Pharmacia e Odontologia (Ouro Preto, Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Sylvestre Ferraz) ; 1 Academia de Commercio e 1 Escola de Direito (em Juiz de Fóra) ; 1 Escola de Electro-Mecanica (em Itajubá) ; 3 Seminarios Theologicos (Marianna, Diamantina e Pouso Alegre) ; e mais de 100 gymnasios e collegios internatos e externatos de ensino secundario, para os dois sexos, em diversas localidades mineiras.

— Em 1889, apenas estavam se apparelhando do conforto moderno (canalizações d'agua e esgotos, illuminação electrica e viação urbana, telephones, etc.), as duas cidades mineiras de Ouro Preto e Juiz de Fóra.

Em 1913, estão servidas por carris electricos urbanos, illuminação electrica, canalização d'agua e rêdes de esgotos e telephones, as cidades de Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Lavras ; de luz electrica, abastecimento d'agua, esgotos e telephones, dezenas de cidades e villas (por exemplo — Uberaba, Cataguazes, Ouro Preto, Diamantina, Rio Novo, S. João d'El-Rei, Ouro Fino, Sete Lagoas, Uberabinha, Araguary, Pará, Caxambu', Itau'na, Cambuquira, Formiga, Aguas Virtuosas, Muzambinho, Guaxupé, Monte Santo, Passos, Pouso Alegre, Barbacena, Palmyra, Muriahé, Leopoldina, Marianna, Itapecerica, Santa Rita do Sapucahy, S. José do Paraiso, Villa Jacutinga, Christina, Passa Quatro, Santa Rita de Cassia, Ubá, Rio Branco, Sacramento, S. José d'Além Parahyba, Patrocinio de Muriahé, Recreio, Villa Braz, Santa Izabel, Piranguinho, Providencia, Carangola, Baependy, S. João Nepomuceno ; havendo todos estes melhoramentos e mais os serviços de linhas de bondes (por tracção animal), nas cidades de Além Parahyba, Ubá e Cataguazes. Preparam já as suas installações electricas para força e luz as cidades de Tres Corações, Varginha, Alfenas, Machado, Campo Bello, Pitanguy, Ponte Nova, Sylvestre Ferraz, Jaguary, Araxá, Sabará, Queluz, Santa Luzia do Rio das Velhas, S. Domingos do Prata, Viçosa, S. Gonçalo do Sapucahy, Villa Nepomuceno, Villa Perdões, Carangola, Itabira de Matto Dentro, Caracól, etc.

II

Ha um forte latejar de vitalidade sadia e irradiadora de franco e progressivo desenvolvimento por todo o Estado de Minas, na actua-

lidade. As municipalidades caminham a passos largos, orientadas por um espirito novo, na róta dos melhoramentos publicos e abandonando os velhos e maleficos processos da politicagem esterilizadora.

Em 1889, por exemplo, as 12 Camaras Municipaes de maior rendimento annual, existentes na Provincia de Minas, eram estas : Juiz de Fóra (80 contos), Além Parahyba (46 contos), Ouro Preto (38 contos), Leopoldina (37 contos), S. João d'El-Rei (29 contos), Mar de Hespanha (28 contos), Uberaba (20 contos), Barbacena (20 contos), Muriahé (20 contos), Diamantina (17 contos), Pomba (15 contos), e Ponte Nova (14 contos). Num conjuncto de 78 municipalidades, cujas contas e orçamentos foram naquelle anno (1889) submettidos á approvação da Assembléa Provincial, eram aquellas 12 — em sua maioria situadas na opulenta zona caféeira da Matta — as de maior receita ; e as 5 de menor rendimento annual eram então as de Lima Duarte (1:995$000), Abaeté (1:960$000), Salinas (1:630$000), Tremedal e Bambuhy .... (1:031$000).

Pois bem : em 1913, estenda-se a vista apenas para estes algarismos orçamentarios de alguns municipios de Minas :

A receita orçada para o municipio de Bello Horizonte, em 1913, é de 1.022:951$600 ; a arrecadação da Camara Municipal de Juiz de Fóra, em 1912, foi de 578:457$226 ; o orçamento da receita votado para o exercicio de 1911, no municipio de Uberaba, foi de cerca de 200 contos, no de Sacramento 280:615$000, no de S. João d'El-Rei .... 198:627$000, no de Muriahé 154:363$576, no de Carangola .... 150:000$000, no de Ponte Nova 103:523$900, no de Ouro Fino cerca de 100 contos, S. Sebastião do Paraiso, Além Parahyba, Leopoldina, Cataguazes, mais de cem contos.

Quasi que a receita da Prefeitura Municipal da Capital do Estado, em 1913, vale a somma dos orçamentos das 78 Camaras Municipaes mineiras, no anno de 1889 !

E assim o mais. Em 1889, o caminho de ferro Dom Pedro II apenas tinha em trafego, dentro da Provincia de Minas, 417 kilometros, sendo 64 no ramal de Porto Novo, 42 no ramal de Ouro Preto e 311 da linha-tronco de Serraria a Itabira do Campo. Em 1913, a Estrada de Ferro Central do Brasil (ex-Estrada de Ferro Dom Pedro II) tem em trafego, dentro do Estado de Minas, uma rêde superior a 1.000 kilometros, pois até março de 1911 era a extensão das suas linhas e ramaes, em Minas, de 981 kilometros em trafego.

— Em 1889, a Companhia Leopoldina tinha 764 kilometros, a Piau 58, a Minas e Rio 170, a Oéste de Minas 320, a Mogyana 102, a Bahia e Minas 60 e a Sapucahy 163 kilometros (estes não concluidos, inteiramente).

Andava toda a extensão dos caminhos de ferro, na Provincia de Minas, em 2.054 kilometros, no anno de 1889, ao se proclamar a Republica.

Agora, em 1913, passa de 5.400 kilometros tal extensão em trafego, pois até março de 1911 obtiveramos este resultado, como fiel resumo das linhas ferreas em trafego no Estado (até março de 1911) :

I	Na E. F. Central do Brasil (tronco e ramaes)	981	kms.
II	Na Leopoldina Railway (idem, idem)	931	»
III	Na Oéste de Minas (idem, idem)	1.322	»
IV	Na Rêde Sul-Mineira (linhas e ramaes)	1.057	»
V	Na Companhia Mogyana (tronco e ramaes) ..	352	»
VI	Na Bahia e Minas (linha tronco)	234	»
VII	Na Companhia Piáu (linha tronco)	60	»
VIII	Na Estrada Paraopeba (linha unica)	9	»
IX	Na Goyana (linha tronco)	143	»
X	Na Victoria a Minas (tronco e ramal)	217	»
	Somma total das Estradas de Ferro em trafego no Estado	5.304	»

Isto sem computar mais de 400 kilometros de pequenas estradas de ferro industriaes e linhas de carris urbanos e estradas de automoveis, em varios pontos do territorio mineiro.

Nada menos de 1.150 estabelecimentos fabris industriaes existem no Estado de Minas, actualmente (1913), sendo : 34 fabricas de tecidos, 1 de phosphoro, 1 de papel, 12 de chapéos, 1 de refinação de sal, 134 de fumos e seus preparados, 6 de perfumarias, 659 de calçados, 4 de cortumes de sola, couros e pelles, 43 de especialidades pharmaceuticas, 34 de conservas, 1 de velas, 22 de vinagre, 1 de bengalas, varias fabricas de vinhos, de bebidas artificiaes, 2 usinas siderurgicas, muitas serrarias de madeiras e engenhos e machinas de café, etc., centenas de fabricas de manteiga, queijos e outros productos de lacticinios, em muitas das quaes fabricas ora a força motriz é o vapor, ora a electricidade, ora a simples força hydraulica.

A colonização se expande no Estado. Existem, actualmente, 14 colonias mantidas pelo Estado e 3 grandes nucleos federaes.

As relações postaes de Minas com o Brasil e o resto do globo se facilitam e crescem de um modo assombroso, o que se comprova com estes informes: A administração federal dos Correios no Estado superintende o serviço de 4 sub-administrações (Uberaba, Campanha, Juiz de Fóra e Diamantina), havendo ao todo 900 estações postaes no Estado de Minas. Os correios transitam por 604 linhas, das quaes 220 são de serviço diario; ha 84 agencias que fazem o serviço de vales postaes e 64 agencias servidas de carteiros. Transitaram em 1912, pelos correios de Minas mais de 83 milhões de objectos. Em 1889, a receita total dos Correios da Provincia andava em 228:750$458 e a despesa excedia a receita em 363$752.

Em 1912, transitaram 2.526.269 malas nas linhas postaes de Minas e houve um movimento de 303.469 registrados com valor, na importancia de 65.348:076$601 ; e de 60.928 vales, na importancia de 11.333:238$842.

Do Telegrapho Nacional ha em Minas, actualmente, cerca de 70 estações telegraphicas, não se falando do telegrapho existente em cerca de 397 estações das varias estradas de ferro, que existem no Estado.

A navegação fluvial a vapor comprehende 1.369 kilometros, pelo rio S. Francisco (de Pirapóra a Joazeiro) ; 208 kilometros pelo Rio Grande (de Ribeirão Vermelho a Capetinga) ; 108 kilometros pelo rio Sapucahy (de Fama a Porto Bello). Descontando 888 kilometros de Malhada a Joazeiro (na secção bahiana do rio S. Francisco), ficam 481 kilometros da linha de navegação mineira no S. Francisco, entre os portos de Pirapóra e Malhada ; pelo que a navegação fluvial a vapor, em rios propriamente mineiros (S. Francisco, Rio Grande e Sapucahy), somma 797 kilometros, actualmente.

A electricidade está applicada á industria e ao conforto da vida moderna, em cerca de 56 localidades pertencentes a 51 municipios do Estado de Minas (abrangendo 45 installações até fins de 1912).

Destas 45 installações existentes em territorio mineiro, são maiores as 6 installações hydro-electricas de Bello Horizonte, Morro Velho (Villa Nova de Lima), Juiz de Fóra, Cataguazes (da Companhia Força e Luz), S. João d'El-Rei e Sacramento (no Triangulo Mineiro), com um total de 8.500 cavallos effectivos, até outubro de 1912. Dahi para cá, a Companhia Mineira de Electricidade, de Juiz de Fóra, já reforçou

a sua installação, que era de 1.500 cavallos, captando noutra usina abaixo da de Marmelos, no rio Parahybuna, força capaz de desenvolver a potencia de 4.140 cavallos ; e a Empresa Müller & C.ª procura installar no rio Parahybuna (tambem para servir a cidade de Juiz de Fóra), uma usina de 2.250 cavallos. A Camara de Barbacena está augmentando as suas installações, no rio Carandahy, de 200 para cerca de 2.000 cavallos ; além de numerosas installações hydro-electricas em execução, em varios municipios do Estado, que, á sombra protectora da benefica lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, se apparelham de recursos para poderem gosar de maior conforto em suas sédes, comparticipando assim dos esplendores da civilização contemporanea.

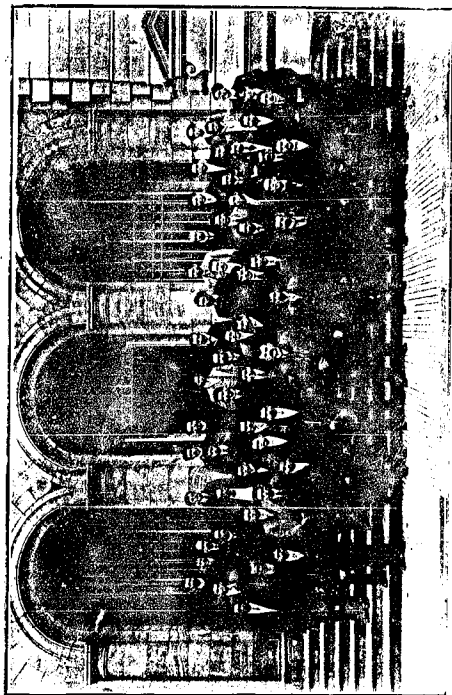
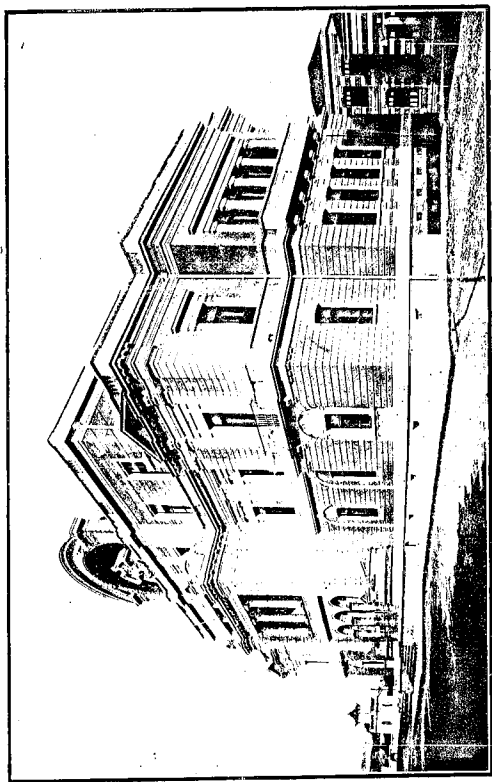
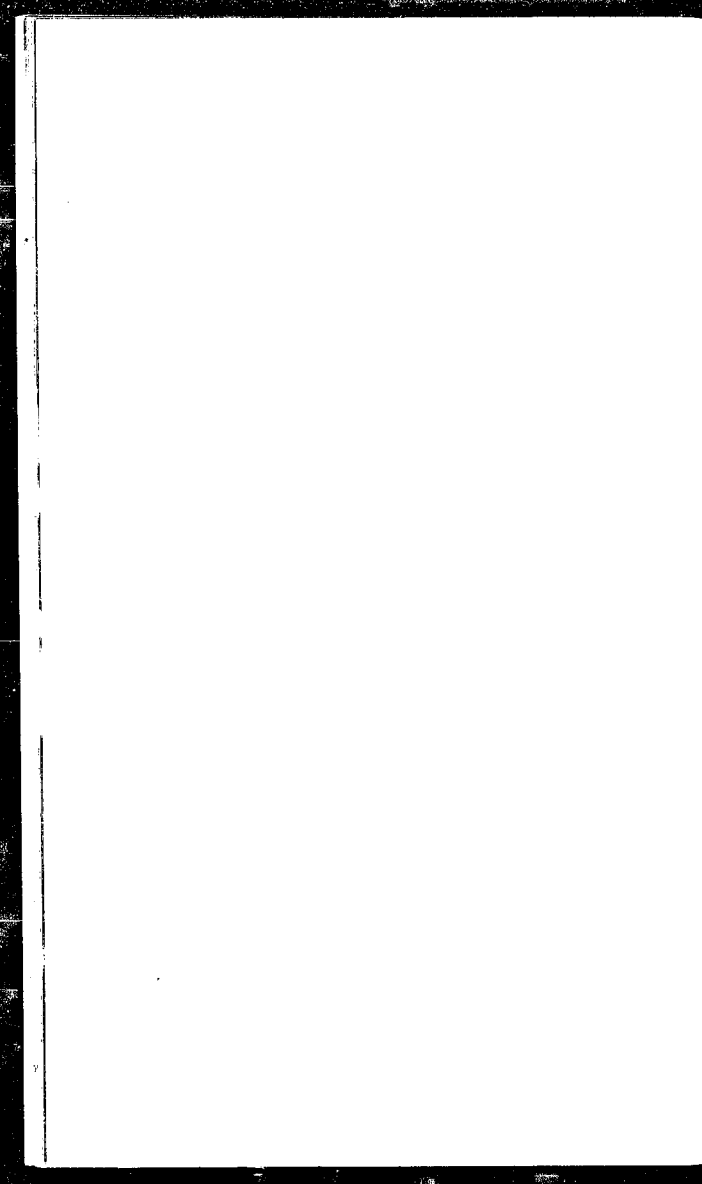
CONCLUSÃO

No presente relatorio estão, sr. Presidente do Estado, bem desenvolvidos os dados e informações sobre o movimento do serviço publico na parte relativa á Secretaria do Interior.

E' volumoso o expediente e, dada a continuidade do seu desenvolvimento ascencional, uma reorganização da Secretaria se imporá forçosamente.

Assignalo mais uma vez a boa ordem, regularidade e methodo que presidem aos trabalhos deste importante departamento administrativo, e, attestando a probidade e escrupulo dos dignos funccionarios, meus dedicados auxiliares, louvo a sua assiduidade e dedicação ao serviço publico.

Bello Horizonte, 10 de junho de 1913.

Delfim Moreira da Costa Ribeiro

Funccionarios da Secretaria do Interior, vendo-se na frente o respectivo Secretario e o director da Secretaria

Secretaria do Interior

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

Tribunal da Relação

Na presidencia e vice-presidencia do Tribunal da Relação se conservam, respectivamente, os srs. desembargadores José Antonio Saraiva e Edmundo Pereira Lins, reeleitos a 7 de janeiro do corrente anno.

Para preencher a vaga que se abriu neste Tribunal com o fallecimento do sr. desembargador José Jacintho de Azevedo Baeta, foi nomeado, por acto de 11 de fevereiro ultimo, o bacharel Loreto Ribeiro de Abreu, juiz de direito da comarca de Ouro Fino, o qual a 24 de merço tomou posse e entrou em exercicio do cargo.

Presentemente fazem pa te do Tribunal da Relação os srs. desembargadores José Antonio Saraiva (presidente), Edmundo Pereira Lin; (vice-presidente), Joaquim Bento Ribeiro da Luz, Tito Fulgencio Alves Pereira, Arthur Ribeiro de Oliveira, Francisco de Paula Fernandes Rabello, Hermenegildo Rodrigues de Barros, Aureliano Moreira Magalhães, João Pereira da Silva Continentino, Raphael de Almeida Magalhães, Antonio Arnaldo de Oliveira, João Baptista de Carvalho Drumond e Loreto Ribeiro de Abreu.

Sobre os trabalhos do Tribunal da Relação e estado da administração da justiça, durante o anno de 1912, encontram-se minuciosos esclarecimentos no relatorio do Presidente do mesmo Tribunal, que a este acompanha.

PROCURADOR GERAL DO ESTADO

Continúa no exercicio do cargo de Procurador Geral do Estado o sr. dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior.

SUB-PROCURADOR GERAL

Permanece no exercicio deste cargo o sr. dr. Heitor de Souza.

JUIZES DE DIREITO

Presentemente estão providas todas as comarcas (juizados de direito).

A tabella A, annexa á lei n. 375, de 1903, dividiu o territorio do Estado em 71 comarcas, assim classificadas :

De 3.ª entrancia : Bello Horizonte e Juiz de Fóra (2) ;

De 2.ª entrancia : Além Parahyba, Barbacena, Cataguazes, Diamantina, Lavras, Muriahé, Ouro Preto, Ponte Nova, S. João d'El-Rei e Uberaba (10) ;

De 1.ª entrancia :

Alfenas, Arassuahy, Araxá, Ayuruoca, Baependy, Caldas, Campanha, Campo Bello, Carangola, Conceição do Serro, Curvello, Dores do Indaiá,

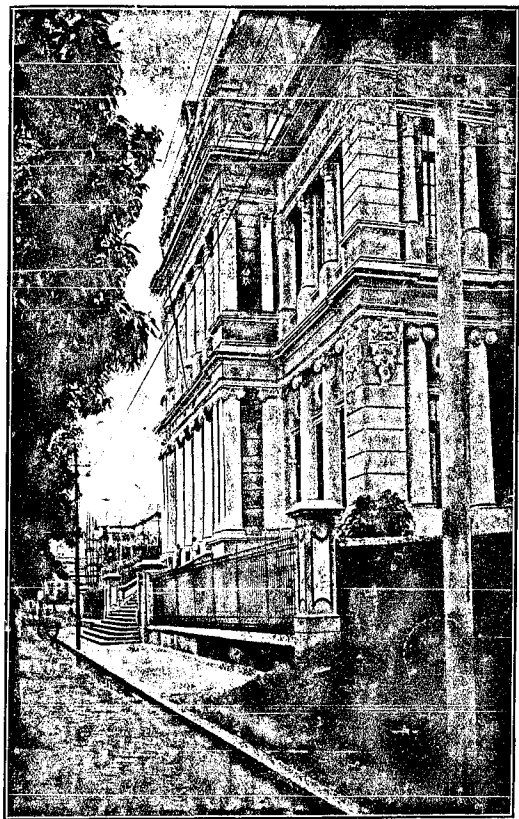
Entre Rios, Estrella do Sul, Formiga, Fructal, Grão Mogol, Guanhães, Itabira, Itajubá, Itapecerica, Jaguary, Januaria, Leopoldina, Manhuassú, Mar de Hespanha, Marianna, Minas Novas, Monte Santo, Montes Claros, Muzambinho, Oliveira, Ouro Fino, Palma, Palmyra, Paracatú, Pará, Passos, Patos, Pitanguy, Pomba, Pouso Alegre, Prados, Queluz, Rio Branco, Rio Novo, Rio Pardo, Santa Rita do Sapucahy, Santa Barbara, S. João Nepomuceno, S. José do Paraiso, Santa Luzia do Rio das Velhas, Serro, S. Pedro de Uberabinha, Theophilo Ottoni, Tres Pontas, Ubá, Varginha e Viçosa (59).

Continuam providos os logares de juizes de direito nas 13 comarcas seguintes, mantidas *ex-vi* das disposições transitorias da mencionada lei :

Alto Rio Doce, Bomfim, Cambuhy, Caeté, Carmo do Rio Claro, Patrocinio, Pouso Alto, Sabará, Santo Antonio do Monte, S. Domingos do Prata, S. Sebastião do Paraiso, Santo Antonio do Machado e Turvo.

Com a suppressão das comarcas de Rio Preto e Caratinga, em consequencia dos actos que declararam em disponibilidade os respectivos juizes de direito, bachareis Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior e Feliciano José Henriques, e de Abre Campo, em virtude do acto que aposentou o bacharel Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, elevou-se a 32 o numero das comarcas até agora desapparecidas de conformidade com o art. 6.° daquellas disposições transitorias.

Essas comarcas, passando a termos, foram annexadas a outras, conforme o quadro que adiante se encontra :

Termos	Comarcas a que passaram a pertencer
Piumhy	Campo Bello.
Ferros	Conceição do Serro.
Abaeté	Dores do Indaiá.
Monte Carmello	Estrella do Sul.
Bambuhy	Formiga.
Prata	Fructal.
Salinas	Grão Mogol.
Peçanha	Guanhães.
Christina	Itajubá.
S. Francisco	Januaria.
Bom Successo	Lavras.
Piranga	Marianna.
S. João Baptista	Minas Novas.
Bocayuva	Montes Claros.
Jacuhy	Monte Santo.
Cabo Verde	Muzambinho.
Lima Duarte	Palmyra.
Santa Rita de Cassia	Passos.
Carmo do Parnahyba	Patos.
Tiradentes	Prados.
Abre Campo	Ponte Nova.
Bôa Vista do Tremedal	Rio Pardo.
S. Gonçalo do Sapucahy	Santa Rita do Sapucahy.
Rio Preto	Juiz de Fóra.
Sete Lagoas	Santa Luzia.
Alvinopolis	Santa Barbara.
Araguary	S. Pedro de Uberabinha.
Monte Alegre	S. Pedro de Uberabinha.
Dores da Boa Esperança	Tres Pontas.
Sacramento	Uberaba.
Tres Corações do Rio Verde	Varginha.
Caratinga	Manhuassú.

alacio da Justiça - Bello Horizonte

Habilitação para o cargo de juiz de direito

Durante o lapso de tempo a que se refere o presente relatorio foram julgados habilitados para o cargo de juiz de direito, de accordo com o disposto no art. 36 do dec. n. 1.937, de 1906, os seguintes bachareis, aos quaes foram concedidos os respectivos titulos:

João Porphirio Machado, advogado em Salinas; Rodolpho Rolemberg Bhering, juiz municipal de Abre Campo e Drauzio Vilhena de Alcantara, promotor de justiça de S. Sebastião do Paraizo.

Provimento de comarcas de 1.ª entrancia

A partir de abril do anno proximo passado, foram providas, de conformidade com o disposto no art. 29 da lei n. 375, de 1903, as comarcas de 1.ª entrancia constantes do quadro adiante:

Comarcas	Nomes	Datas
Palma................	Bacharel José Corrêa de Amorim......	15 — outubro 1912.
Serro..................	Bacharel Felix Generoso	13 — agosto 1912.
Viçosa............. .	Bacharel Francisco Machado de Magalhães Filho........	22 — janeiro 1913.
Estrella do Sul.........	Bacharel Massilon Ferreira da Nobrega......	11 — fevereiro 1913
Guanhães..............	Bacharel Guido Cardoso de Menezes e Souza.	11 — março 1913.
Santa Rita do Sapucahy	Bacharel Amphiloquio Campos do Amaral	11 — março 1913.

Durante o periodo a que se refere o presente relatorio, foram expedidos pela Administração do Estado os actos seguintes, relativos aos cargos de juizes de direito:

Abre Campo — Tendo sido concedida aposentadoria, por acto de 25 de março ultimo, ao bacharel Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, foi esta comarca supprimida, conforme o estabelecido no art. 6.° das disposições transitorias da lei n. 375, de 1903.

Baependy — Com a remoção, para Ouro Fino, do bacharel Gentil Nélaton de Moura Rangel, esteve vaga esta comarca até 11 de março ultimo, data em que para ella foi removido, a pedido, o bacharel Martiniano Antonio de Barros, juiz de direito de Santa Rita do Sapucahy.

Barbacena — Para prover esta comarca (2.ª entrancia) pediu se ao sr. desembargador Presidente da Relação a lista de que trata o art. 30 da lei n. 375, de 1903.

O Governo, de posse desse documento, designou por acto de 10 de setembro do anno proximo passado esta comarca para nella ter exercicio

o juiz de direito de Santa Rita do Sapucahy, bacharel Martiniano Antonio de Barros. Não tendo este magistrado acceitado tal designação, solicitou-se nova lista, de accordo com a qual foi, em 24 de setembro de 1912, nomeado o juiz de direito de Palma, bacharel Joaquim Rodrigues Seixas, que a 8 de novembro do mesmo anno assumiu o exercicio do cargo.

Carangola — Tendo sido removido, a pedido, para Prados, o bacharel Lauro Gentil Gomes Candido, foi tambem removido, a pedido, para esta, por acto de 4 de julho do anno proximo passado, o bacharel Fernando de Mello Vianna, juiz de direito do Serro.

Caratinga — Havendo sido declarado em disponibilidade, por acto de 24 de julho de 1912, de conformidade com o disposto no art. 68 do dec. n. 1.937, de 1906, o bacharel Feliciano José Henriques, foi esta comarca supprimida, conforme preceitúa o art. 6.º das disposições transitorias da lei n. 375, de 1903, passando, como termo, a pertencer á comarca de Manhuassú.

Estrella do Sul — Por ter se aposentado o respectivo juiz, bacharel Antonio Serapião de Carvalho, foi, em 11 de fevereiro do corrente anno, nomeado para substituil-o o bacharel Massilon Ferreira da Nobrega, que a 11 de março ultimo tomou posse e entrou em exercicio.

Guanhães — Vagando-se o cargo de juiz de direito desta comarca, em vista do acto que, na conformidade do disposto no art. 68 do dec. n. 1.937, de 1906, poz em disponibilidade o bacharel Heitor Nunes Coelho, foi elle provido a 11 de março do corrente anno, com a nomeação do bacharel Guido Cardoso de Menezes e Souza, que a 2 de abril seguinte tomou posse e entrou em exercicio.

Ouro Fino — Tendo sido nomeado desembargador do Tribunal da Relação, por acto de 11 de fevereiro ultimo, o bacharel Lorêto Ribeiro de Abreu, foi removido, a pedido, para esta comarca, o juiz de direito de Baependy, bacharel Gentil Nelaton de Moura Rangel.

Palma — Removido para Barbacena o bacharel Joaquim Rodrigues Seixas, foi nomeado para esta, em 15 de outubro de 1912, o bacharel José Corrêa de Amorim, que a 28 desse mez tomou posse e entrou em exercicio do cargo.

Prados —Com o fallecimento do bacharel Manoel de Magalhães Gomes, occorrido a 27 de junho de 1912, vagou-se o cargo de juiz de direito desta comarca. Por acto de 2 de julho do mesmo anno foi esse cargo provido com a remoção do bacharel Lauro Gentil Gomes Candido, juiz de direito de Carangola.

Rio Preto—Posto em disponibilidade, por acto de 15 de maio do anno p. findo, de conformidade com o disposto no art. 68 do dec. n. 1.937, de 1906, o respectivo juiz, bacharel Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior, foi esta comarca supprimida nos termos do art. 6. das disposições transitorias da lei n. 375, de 1912, passando, como termo annexo, a fazer parte da comarca de Juiz de Fóra.

Serro — Dada a remoção do bacharel Fernando de Mello Vianna para Carangola, foi nomeado para esta, em 13 de agosto de 1912, o bacharel Felix Generoso, que, a 16 de setembro do mesmo anno, tomou posse e entrou em exercicio do cargo.

Santa Rita do Sapucahy — Para esta comarca, vaga em consequencia da remoção, para Baependy, do bacharel Martiniano Antonio de Barros, foi nomeado, por acto de 11 de março ultimo, o bacharel Amphiloquio Campos do Amaral, que a 2 de abril seguinte foi empossado no cargo.

Viçosa--Havendo sido declarado avulso, conforme requereu, o bacharel Francisco de Castro Rodrigues Campos, foi nomeado, por acto

de 22 de janeiro do corrente anno, para substituil-o, o bacharel Francisco Machado de Magalhães Filho, que a 1.º de março ultimo assumiu o exercicio do cargo.

Differença de vencimentos de juizes de direito

Em virtude de sentença do Tribunal da Relação, proferida na acção movida contra o Estado pelo bacharel Antonio Augusto Velloso, juiz de direito da comarca de Ouro Preto, relativamente á reducção que soffreu em seus vencimentos *ex vi* da lei n. 318, de 1901 e pela lei n. 375, de 1903, que modificou de 4.ª para 2.ª entrancia a categoria daquella comarca, foi o mesmo Estado condemnado a pagar-lhe a respectiva differença, na importancia de 22:056$775, inclusive 2:863$009, de juros da mora.

Esse pagamento foi requisitado a favor do mesmo juiz em 12 de fevereiro ultimo.

Em virtude da auctorização contida no art. 18 da lei n. 596, do anno passado, realizou-se, até agora, accordo com os 68 juizes de direito constantes do quadro abaixo, os quaes se achavam nas mesmas condições do de Ouro Preto.

A despesa total, com taes differenças, elevou-se á quantia de..... 199:638$585, inclusivè o pagamento de 22:056$775, effectuado ao juiz de direito de Ouro Preto.

1	Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila	3:305$324
2	Carlos Ferreira Tinôco	817$279
3	Olyntho Augusto Ribeiro	416$000
4	Augusto Ribeiro Mendes	3:149$236
5	Manoel Vieira de Oliveira Andrade	1 000$667
6	André Martins de Andrade	4:865$752
7	Damaso José dos Santos Brochado	5:369$980
8	Francisco de Assis Barcellos Corrêa	1:987$982
9	Raphael de Almeida Magalhães	2:498$612
10	Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos	9:048$776
11	Dario Augusto Ferreira da Silva	909$322
12	José Leandro Baracuhy	2:773$979
13	Feliciano José Henriques	3:181$301
14	Francisco Cleto Toscano Barreto	907$989
15	Luiz Caetano da Silva Guimarães	3:011$932
16	Belisario da Cunha Mello	909$322
17	José Manoel Pereira Cabral	837$335
18	Braz Bernardino Loureiro Tavares	3:266$418
19	Francisco de Paula Ferreira e Costa	3:210$501
20	Alberto Gomes Ribeiro da Luz	909$322
21	José Francisco do Rego Cavalcante	11:773$321
22	Duarte Pimentel de Ulhôa	909$322
23	Antonio Arnaldo de Oliveira	6:227$037
24	Joaquim Theodoro Cysneiros de Albuquerque	9:017$500
25	Augusto Cesar Pedreira Franco	890$647
26	Sabino de Almeida Lustosa	819$322
27	Pedro Nestor de Salles e Silva	909$322
28	Christiano Pereira Brasil	901$993
29	Pedro Baptista de Azevedo Vianna	909$332
30	Angelo Vieira Martins	909$322
31	João Cancio da Costa Prazeres	1:045$332
32	Antonio Augusto de Athayde	3:206$632
33	Aureliano Oliver Alzamora	879$514
34	Joaquim Augusto de Oliveira Santos	3:431$637
35	Hamilton Theodoro de Paula	1:815$951
36	Antonio Fernandes Pinto Coelho	3:301$325
37	Luciano de Sousa Lima	909$322

38	Antonio Augusto Celso Nogueira	908$656
39	Francisco de Barros Lima Monte Raso	3:047$008
40	Carlos Francisco d'Assumpção Cavalcante de Albuquerque	3:075$282
41	João Lima Rodrigues	2:689$226
42	Martiniano Antonio de Barros	834$645
43	Lydio Alerano Bandeira de Mello	1:238$869
44	Antonio Serapião de Carvalho	1:532$622
45	Virgilio Moretzsohn	2:702$624
46	Manoel Monteiro Chassim Drumond	3:301$369
47	Antonio Rodrigues Coelho Junior	4:335$796
48	Francisco de Paula Fernandes Rabello	1:476$612
49	Alexandre José da Costa Valente	3:191$279
50	Antonio Felippe Paulino de Figueiredo	3:213$301
51	Isidro Pereira de Azevedo	3:184$599
52	João Nepomuceno de Faria Pereira	3:269$314
53	Francisco Carneiro Ribeiro da Luz	869$322
54	Manoel José Moreira dos Santos	5:365$332
55	Joaquim Rodrigues Seixas	841$976
56	Saturnino Amancio da Silveira	5:284$611
57	Manoel Joaquim de Lemos	834$637
58	José Pereira dos Santos	5:220$618
59	José Mendes de Carvalho	909$322
60	Antonio Carlos de Castro Madeira	3:282$250
61	Antonio Augusto dos Reis Serapião	1:472$ 38
62	Basilio da Silva Santiago	3:031$988
63	Horacio Andrade	1:465$324
64	Arthur Ribeiro de Oliveira	1:000$000
65	Eugenio de Paula Ferreira	830$647
66	João Olavo Eloy de Andrade	1:223$319
67	Edmundo Pereira Lins	1:336$000
68	Joaquim Bento Ribeiro da Luz	3:225$990
69	Antonio Augusto Velloso	22:056$775
	Total	199:638$585

Não propuzeram ainda o accordo de que trata o art. 18 da lei n. 596 os seguintes juizes de direito:

João Vieira da Cunha.
Aristides Godofredo Caldeira.
Tito Fulgencio Alves Pereira.
Nelson Tobias de Mello.
Victorino Antonio do Sacramento.

Severino Eulogio Ribeiro de Rezende.
José Jacintho de Azevedo Baeta.
Adelgicio Cabral de Albuquerque Vasconcellos.
Reinaldo Gomes de Oliveira.

Eduardo Antonio de Barros.
Arthur Ferreira Brandão.
Francisco José da Silva Ribeiro.
Luiz José de França e Oliveira.
José Maria de Moura Leite.

João Baptista de Carvalho Drummond.
José Moreira Brandão Castello Branco.
Ricardo Hardmann Cavalcante de Albuquerque.
Wladimir do Nascimento Matta.
João Pereira da Silva Continentino.

Francisco Baptista de Assis Freitas.
Martinho Alvares da Silva Campos.
Carlos Carneiro Monteiro de Salles.

Manoel de Magalhães Gomes.
Aureliano Porto Gonçalves.
Washington Rodrigues Pereira.
Antonio da Trindade Antunes Meira.
Loreto Ribeiro de Abreu.
José Francisco de Araujo Macedo.
José Bessoni de Oliveira Andrade.
João Gonçalves Gomes e Souza.
Manoel Pereira Teixeira.
Claudio Herculano Duarte.
Evaristo Norberto Duarte
José Affonso Lamounier.
Hermenegildo Rodrigues de Barros.
Epaminondas Bandeira de Mello.

Consequentemente, passaram a ter os vencimentos da tabella annexa á lei n. 18, de 1891, em cuja vigencia já se achavam e continuam a ter exercicio, os juizes de direito das comarcas cuja categoria foi alterada pela lei n. 375, de 1903, percebendo de 1.º de janeiro do corrente anno em diante os vencimentos primitivos, emquanto nas mesmas permanecerem, inclusivè tres juizes postos em disponibilidade em virtude de suppressão das respectivas comarcas, verificada antes da lei n. 474, de 1908.

Em virtude, pois, dessa recente decisão judiciaria, haverá um excesso de 10:900$000 na consignação orçamentaria deste anno para pagamento de vencimentos dos juizes de direito, como o demonstra o quadro abaixo.

Comarcas	Nomes dos juizes	Entrancias (lei n. 375, de 1903)	Vencimentos (leis ns. 318 e 375 de 1901 e 1903)	Entrancias (lei n. 18, de 1891)	Vencimentos (lei n. 18, de 1891)
Ouro Preto............	Bacharel Antonio Augusto Velloso........	2.ª	6:600$000	1.ª	8:600$000
Pouso Alegre..........	» José Francisco do Rego Cavalcante...................	1.ª	6:000$000	3.ª	7:600$000
Uberaba....	» Epaminondas Bandeira de Mello......	2.ª	6:600$000	3.ª	7:600$000
S. José do Paraiso.....	» José Pereira dos Santos	1.ª	6:000$000	2.ª	6:600$000
S. João d'El-Rei........	» Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos..............	2.ª	6:600$000	3.ª	7:600$000
Santa Barbara..........	» Manoel José Moreira dos Santos.........	1.ª	6:000$000	2.ª	6:600$000
S. Paulo do Muriahé..	» Joaquim Theodoro Cysneiros de Albuquerque..... . .	2.ª	6:600$000	3.ª	7:600$000
Passos.............. ..	» Saturnino Amancio da Silveira	1.ª	6:000$000	2.ª	6:600$000
Paracatú...............	» Martinho Alvares da Silva Campos............	1.ª	6:000$000	2.ª	6:600$000
Curvello.	» Damaso José dos Santos Brochado..................	1.ª	6:000$000	2.ª	6:600$000
Juiz de Fóra (1.ª vara..	» Braz Bernardino Loureiro Tavares..	3.ª	8:400$000	1.ª	8:600$000
Juiz de Fóra (2.ª vara..	» Francisco de Paula Ferreira e Costa.......	3.ª	8:400$000	4.ª	8:600$000
Comarcas que foram supprimidas na vigencia da lei n. 318:					
Cabo Verde............	Bacharel Ricardo Hardmann Cavalcante de Albuquerque.......	1.ª	2:500$000	1.ª	2:800$000
Piumhy.	» Joaquim Augusto de Oliveira Santos.....	1.ª	2:500$000	1.ª	2:800$000
Santa Rita de Cassia...	» Alexandre José da Costa Valente.	1.ª	2:500$000	1.ª	2:800$000
			86:700$000		97:600$000
	Excesso na despesa annual.................................		10:900$000		
			97:600$000		97:600$000

JUIZES DE DIREITO EM DISPONIBILIDADE

A partir de maio do anno transacto até á data deste relatorio, foram declarados em disponibilidade, consoante o disposto no art. 34 do dec. n. 1.938, de 1906 os juizes de direito das seguintes comarcas :

Rio Preto—Bacharel Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior—acto de 15 de maio de 1912.

Caratinga—Bacharel Feliciano José Henriques—acto de 24 de julho de 1912.

Guanhães—Bacharel Heitor Nunes Coelho—acto de 29 de novembro de 1912.

Acham-se tambem em disponibilidade, a pedido, de conformidade com o estabelecido no art. 9.º das disposições transitorias da lei n. 375, de 1903, os juizes de direito :

Bacharel Antonio Gomes de Almeida
Bacharel Antonio Felippe Paulino de Figueiredo
Bacharel Alexandre José da Costa Valente
Bacharel Carlos Carneiro Monteiro de Salles
Bacharel Dario Augusto Ferreira da Silva
Bacharel Joaquim Augusto de Oliveira Santos
Bacharel Ricardo Hardmann Cavalcanti de Albuquerque.

JUIZES DE DIREITO AVULSOS

Por acto de 26 de dezembro de 1912, foi declarado avulso, conforme requereu, o bacharel Francisco de Castro Rodrigues Campos, juiz de direito da comarca de Viçosa.

São juizes de direito avulsos mais os seguintes bachareis :

Alfredo Pinto Vieira de Mello.
Antonio Augusto de Lima.
Antonio Filemon Gonçalves Torres.
Camillo Soares de Moura.
Christiano Pereira Brasil.
Feliciano Augusto de Oliveira Penna.
Francisco de Assis Barcellos Corrêa.
Francisco Alvaro Bueno de Paiva.
Francisco Luis Ayque de Meira.
Francisco José de Almeida Brant.
Firmino Antonio de Souza Vianna.
Gastão da Cunha.
Jayme de Siqueira Castro.
José Gonçalves de Souza.
José Maria de Campos Valladares.
José Moreira Brandão Castello Branco Filho.
José Ribeiro de Miranda.
Josino de Alcantara Araujo.
Luiz Christiano de Castro.
Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque.
Nelson Tobias de Mello.
Pacifico Gomes de Oliveira Lima.

JUIZES MUNICIPAES

Os cargos de juizes municipaes, em numero de 119, existem nas sédes de comarcas e nos termos annexos.

Foram as seguintes as occurrencias havidas no periodo a que se refere este relatorio, com relação aos logares de juizes municipaes, discriminadas por termos e comarcas:

Bôa Vista do Tremedal—Para este termo, vago em consequencia do fallecimento do bacharel Manoel José da Silva Junior, foi removido, por acto de 2 de dezembro do anno proximo passado, conforme requereu, o bacharel Delfino Augusto Ferreira de Paula, juiz municipal de Rio Pardo.

Bocayuva— Tendo sido removido, a pedido, para Monte Santo, o bacharel João Edmundo Caldeira Brant, foi nomeado juiz municipal deste termo, a 30 de novembro de 1912, o bacharel Oscar Versiani Velloso.

Por acto de 8 de abril ultimo foi concedida permuta de cargos entre aquelles bachareis, conforme requereram.

Cambuhy - Está vago este termo desde 23 de julho de 1912, data em que foi nomeado promotor de justiça da comarca de S. Sebastião do Paraizo o bacharel Drauzio Vilhena de Alcantara.

Caratinga—Para preencher o logar de juiz municipal deste termo, vago com a remoção do bacharel Humberto Brandi para o termo do Turvo, foi removido, a pedido, por acto de 11 de setembro do anno proximo findo, o bacharel Arthur Albino de Almeida Cyrino, que occupava identico cargo em Manhuassú.

Cataguazes —Em vista da permuta de cargos concedida aos bachareis Ernesto Pio dos Mares Guia e José Corrêa de Amorim, juizes municipaes de Palma e Cataguazes, passou o primeiro a occupar tal cargo nesta comarca.

Estrella do Sul—Continua exercendo o cargo de juiz municipal deste termo o bacharel Paulo Braulio de Vilhena, visto ter sido declarado sem effeito o acto que o nomeou para o cargo de promotor de justiça da comarca de Itapecerica.

Jaguary—Por acto de 18 de junho da 1912, foi concedida permuta de cargos, entre si, aos bachareis Paulo de Moraes, juiz municipal deste termo e Affonso José Teixeira, do de Pouso Alegre.

Para preencher este termo, vago por ter sido exonerado, a pedido, o bacharel Affonso José Teixeira, foi nomeado a 24 de setembro de 1912 o bacharel Romualdo Horta de Araujo Feio.

Leopoldina — Concedida, por acto de 22 de outubro do anno passado, a exoneração solicitada pelo bacharel Henrique Cesar Pessoa Lins, esteve vago este termo até 26 de novembro seguinte, data em que se effectuou o seu provimento com a nomeação do bacharel Alipio de Araujo e Silva.

Manhuassú — Tendo sido removido, a pedido, para Caratinga, o bacharel Arthur Albino de Almeida Cyrino, foi nomeado por acto de 19 de outubro de 1912, para substituil-o no cargo de juiz municipal deste termo, o bacharel Joaquim Daniel Pereira de Mello.

Monte Santo — Não tendo tomado posse, no prazo legal, o bacharel Francisco Herculano Duarte, que, a 14 de junho proximo passado, fôra reconduzido no cargo de juiz municipal deste termo, foi removido a 18 de setembro do mesmo anno, do termo de Bocayuva para este, a pedido, o bacharel João Edmundo Caldeira Brant. Em virtude, porém, da permuta de cargos concedida aos bachareis Oscar Versiani Velloso e João Edmundo Caldeira Brant, juizes municipaes de Bocayuva e Monte Santo, passou o primeiro a desempenhar tal cargo neste termo.

Palma — Havendo sido concedida permuta de cargos aos bachareis José Corrêa de Amorim e Ernesto Pio dos Mares Guia, juizes municipaes de Cataguazes e Palma, passou aquelle a exercer as funcções respectivas nesta comarca. Com a nomeação, porém, do bacharel José Corrêa de Amorim para o cargo de juiz de direito desta mesma comarca, foi nomeado juiz municipal, por acto de 26 de novembro de 1912, o bacharel Ananias Varella de Azevedo.

Paracatú – Acha-se vago este termo, visto ter sido nomeado para o cargo de promotor de justiça da comarca, a 17 de março ultimo, o bacharel Alvaro Corrêa Bastos Junior, que a 14 de janeiro do corrente anno fôra nomeado juiz municipal.

Piranga – Findando-se o quatriennio do respectivo juiz, bacharel Salathiel Albino de Almeida Cyrino, foi nomeado, por decreto de 14 de janeiro deste anno, para seu logar, o bacharel Agenor de Senna.

Pomba — Havendo sido nomeado juiz municipal de Uberaba o bacharel Jorge Coura Filho, foi o bacharel Manoel Carneiro da Cunha Lobato nomeado para egual cargo neste termo, a 31 de agosto do anno findo.

Ponte Nova — O cargo de juiz municipal, vago por se ter terminado o quatriennio do respectivo funccionario, bacharel Eugenio Martins de Andrade, foi provido a 21 de maio do anno proximo passado, com a nomeação do bacharel Leão Vieira Starling.

Pouso Alegre — Tendo sido, por acto de 18 de junho de 1912, concedida permuta, entre si, aos bacharels Affonso José Teixeira e Paulo de Moraes Jardim, juizes municipaes de Pouso Alegre e Jaguary, este ultimo assumiu o exercicio das respectivas funcções, neste termo, a 29 do mesmo mez.

Rio Pardo — Está vago o cargo de juiz municipal deste termo, desde 2 de dezembro de 1912, data em que foi removido para Boa Vista do Tremedal o bacharel Delfino Augusto Ferreira de Paula.

Santo Antonio do Monte — Para o cargo de juiz municipal deste termo, vago por ter sido exonerado, a pedido, o bacharel Domingos da Rocha Vianna, foi nomeado, a 18 de junho do anno transacto, o bacharel Argemiro Itajubá.

Santa Barbara — Dada a remoção do bacharel Juscelino Ribeiro Mendes para Santa Luzia do Rio das Velhas, foi o logar preenchido, em 14 de março ultimo, com a nomeação do bacharel Elyseu Marcos Jardim.

S. Domingos do Prata – Por acto de 27 de agosto de 1912, foi o bacharel Gustavo Alberto Penna nomeado juiz municipal deste termo.

Santa Luzia do Rio das Velhas — Tendo obtido exoneração do cargo de juiz municipal o bacharel Eduardo Ferreira Alves, foi, por acto de 14 de março do corrente anno, removido para este termo o juiz municipal de Santa Barbara, bacharel Juscelino Ribeiro Mendes.

Santa Rita do Sapucahy — Para este termo, vago pela nomeação do respectivo juiz, bacharel João Carvalhaes de Paiva, para o cargo de director da Secretaria do Interior, foi nomeado, a 18 de junho de 1912, o bacharel Amphiloquio Campos do Amaral. Tendo este sido nomeado juiz de direito da comarca, por acto de 11 de março do corrente anno, tornou a se vagar o cargo de juiz municipal do termo.

Serro — Com a nomeação do bacharel Felix Generoso para juiz de direito desta comarca, foi nomeado juiz municipal do termo, por acto de 13 de agosto de 1912, o bacharel Benjamin Café.

Turvo — Por acto de 18 de julho de 1912, foi removido para este termo o bacharel Umberto Brandi, juiz municipal de Caratinga. Até essa occasião esteve vago o cargo de juiz municipal do Turvo, por haver fallecido o funccionario que o occupava, bacharel Antenor Augusto de Araujo.

Ubá — A 19 de agosto do anno proximo passado, deixou o exercicio do cargo de juiz municipal deste termo, por haver terminado o respectivo quatriennio, o bacharel Arthur de Oliveira Rodrigues.

Esteve vago esse cargo até 30 do referido mez, data em que foi preenchido com a nomeação do bacharel José Tito Villar.

Uberaba — Para este termo, vago em virtude da exoneração, a pedido, do bacharel José Julio de Freitas Coutinho, foi nomeado, por acto de 31 de agosto de 1912, o bacharel Jorge Couro Filho.

Viçosa — Para prover o cargo de juiz municipal deste termo, que se vagou por ter sido exonerado, a pedido, o bacharel José Rica do Rebello Horta, foi nomeado, por acto de 2 de julho do anno proximo findo, o bacharel Antonio Gomes Barbosa.

Presentemente estão vagos os juizados municipaes dos termos de Cambuhy, Carmo do Parnahyba, Conceição do Serro, Fructal, Paracatú, Rio Pardo e Santa Rita do Sapucahy.

Terão o quatriennio findo os seguintes juizes municipaes:

Nomes	Logares	Datas
Em 1913:		
Bacharel Antonio Francisco de Almeida	Barbacena	2 — junho.
Bacharel Arthur Albino de Almeida Cyrino	Caratinga	28 — julho.
Bacharel Albertino Ferreira Drummond	Ferros	7 — novembro.
Bacharel José Candido da Costa Sena	Ouro Preto	4 — novembro.
Bacharel Antonio Carlos Soares Albergaria	Sacramento	8 — setembro.
Bacharel João Luciano Pereira da Silva	S. Francisco	31 — maio.
Bacharel Vicente Soares Albergaria	Tiradentes	13 — maio.
Em 1914:		
Bacharel Carlos Vicente de Carvalho	Alto Rio Doce	31 — agosto.
» Edelberto Figueira	Além Parahyba	11 — maio.
» Manlio Barbosa de Rezende	Alfenas	18 abril.
» Belisario Pereira Lima	Alvinopolis	6 — dezembro.
» Maximiano Lopes Chaves	Araxá	24 — fevereiro.
» Fernando Ferraz de Arruda Junior	Araguary	23 — abril.
Bacharel Fidelis de Andrade Botelho Junior	Ayuruoca	3 — abril.
Bacharel Julio Braulio de Vilhena	Caldas	15 — novembro.
» Balduino do Nascimento	Campo Bello	10 — maio.
» Luiz Gonzaga da Silva	Carangola	23 — fevereiro.
» Julio Octaviano Ferreira	Christina	25 — março.
» Paulo Braulio de Vilhena	Estrella do Sol	8 — janeiro
» José Maria Pereira da Silva	Formiga	14 — fevereiro.
» Antonio José Peixoto de Souza Junior	Grão Mogol	31 — janeiro.
Bacharel Miguel de Souza Vianna	Itajubá	2 — março.
» Antonio Ribeiro Penna	Itapecerica	18 — abril.
» Alexandre Arthur Pereira da Fonseca	Itaúna	2 — março.
Bacharel José Ferreira de Barros Caçequinho	Jannaria	27 — abril.

Nomes	Logares	Datas
Bacharel Augusto Torquato de Andrade Botelho	Lavras	13 — maio.
Bacharel Arnaud Gribel	Mar de Hespanha	7 — março.
» Affonso Henrique Guimarães	Marianna	8 — maio
Bacharel Affonso Celso Guimarães Alvim	Palmyra	1.º — maio.
Bacharel Fernando de Magalhães Macedo	Passos	10 — abril.
Bacharel João da Costa Rios	Patos	27 — janeiro.
» Paulo de Moraes Jardim	Pouso Alegre	10 — dezembro.
Bacharel Leolino Teixeira	Pouso Alto	6 — abril.
» Omar Magalhães	Prata	29 — janeiro.
» Joaquim Barbosa de Castro	Rio Branco	16 — abril.
» Gualter de Oliveira	Rio Novo	2 — março.
» Luiz Antonio da Costa Carvalho	Rio Preto	16 — abril.
Bacharel Sergio de Almeida Pires	S. João Baptista	27 — abril.
» José da Motta Azevedo Corrêa	S. João Nepomuceno	22 — setembro.
Bacharel Henrique Barbosa da Silva Cabral	S. José do Paraizo	17 — fevereiro.
Bacharel Paulo Roberto Duarte	S. Pedro de Uberabinha	11 — junho.
» Oscar Bhering	Sete Lagoas	22 — setembro.
» Vicente Ferreira Paulino	Theophilo Ottoni	18 — setembro.
» Francisco Drummond Furtado de Mendonça	Tres Pontas	15 — abril.
Bacharel José da Frota e Vasconcellos	Varginha	1.º — março.

Promotorias de justiça

Estes cargos existem nas 71 comarcas de que trata a tabella A annexa á lei n. 375, de 1903, e nas comarcas mantidas *ex-vi* do art. 6.º das disposições transitorias dessa lei, emquanto as mesmas não forem supprimidas.

Ao todo são 85 promotorias, assim distribuidas:

— 3 em comarcas de 3.ª entrancia, havendo 2 em Juiz de Fóra;
— 10 em comarcas de 2.ª entrancia;
— 72 em comarcas de 1.ª entrancia.

Relativamente a esses logares foram expedidos, a partir de maio do anno proximo passado, os actos seguintes, respectivamente por comarcas:

Bomfim — Esta promotoria, vaga por ter sido nomeado juiz de direito de Guanhães o bacharel Guido Cardoso de Menezes e Souza, foi provida com a nomeação do bacharel Alfredo Ribeiro Mendes, feita por acto de 8 de abril ultimo.

Cambuhy — Para esta promotoria, que se vagou com a nomeação do bacharel Romualdo Horta de Araujo Feio para juiz municipal de Jagua-

ry, foi nomeado, por acto de 10 de dezembro de 1912, o bacharel José Olyntho de Magalhães.

Dores do Indayá — Havendo sido removido para o Serro o bacharel Francisco de Salles Corrêa Mourão, foi nomeado para esta promotoria, por acto de 13 de agosto de 1912, o bacharel Armando Viotti de Magalhães.

Estrella do Sul — Foi provida esta promotoria a 15 de janeiro do corrente anno, com a nomeação do bacharel Henrique Odorico Antunes.

Fructal — Com a remoção do bacharel Severiano Antonio da Gama e Mello para a comarca de Passos, foi nomeado para esta, a 26 de novembro do anno passado, o bacharel Gustavo Maia de Menezes.

Grão Mogol - Continúa vaga esta promotoria, visto não ter o bacharel Sizenando Rodrigues de Barros acceitado a nomeação para este cargo.

Itapecerica — Tendo sido removido para Oliveira o bacharel Amarilio Moreira Penna, foi nomeado para esta comarca, por acto de 23 de julho de 1913, o bacharel Joaquim Pereira da Silva.

Juiz de Fóra (1.ª vara) — Tendo sido exonerado, a pedido, o bacharel José Luiz do Couto e Silva, foi removido, por acto de 18 de dezembro do anno proximo findo, para esta promotoria, o bacharel Themistocles Halfeld, promotor da 2.ª vara.

Para a 2.ª vara foi nomeado, por acto da mesma data, o bacharel Pedro Marques de Almeida.

Minas Novas—Em 5 de julho do anno passado assumiu o cargo de promotor de justiça, para o qual foi nomeado por acto de 14 de maio do mesmo anno, o bacharel Felinto Ayres Filho.

Monte Santo — A 16 de julho de 1912, foi nomeado para esta promotoria o bacharel Alberto Cavalcanti Barreto de Almeida e Albuquerque.

Muzambinho — Para esta promotoria, que se vagou com a nomeação do bacharel Leovigildo Leal da Paixão para o cargo de delegado de policia do Rio Novo, foi nomeado, por acto de 11 de março ultimo, o bacharel José Alves de Abreu e Silva.

Oliveira — Para esta comarca foi removido a 21 de maio do anno proximo passado o bacharel Amarilio Oliveira Penna, promotor de justiça de Itapecerica.

Palma Tendo sido nomeado juiz municipal deste termo o bacharel Ananias Varella de Azevedo, foi a promotoria desta comarca provida com a nomeação do bacharel Antonio Ribeiro de Sá, effectuada por acto de 3 de dezembro de 1912.

Passos— Tendo sido, por acto de 15 de outubro do anno findo, concedida a exoneração solicitada pelo bacharel José de Rezende Enout, foi removido a 3 de novembro do mesmo anno para esta comarca, a pedido, o bacharel Severiano Antonio da Gama e Mello, promtor do Fructal.

Paracatú — A 17 de março ultimo foi provida esta promotoria com a nomeação do bacharel Alvaro Corrêa Bastos Junior.

Pitanguy — Havendo sido concedida aposentadoria ao bacharel Luiz Gonzaga Pereira da Fonseca, promotor de justiça desta comarca, foi nomeado para este cargo, por acto de 13 de janeiro do corrente anno, o bacharel Hugo Torres.

Ponte Nova Para esta promotoria, vaga por haver terminado o quatriennio do respectivo funccionario. bacharel Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, foi nomeado, por acto de 4 de junho do anno passado, o bacharel José de Paula Motta.

Santo Antonio do Monte — Tendo sido exonerado, a pedido, o bacharel Eurico Gustavo da Paixão, foi nomeado o bacharel Waldemar Loureiro para substituil-o no cargo de promotor de justiça desta comarca. Não tendo

este tomado posse do cargo no prazo legal, foi a promotoria provida a 11 de fevereiro ultimo com a nomeação do bacharel José Soares de Carvalho.

S. Domingos do Prata — Esteve vaga esta promotoria até 8 de outubro de 1912, data em que se effectuou o seu provimento com a nomeação do bacharel Raphael Fleury Rocha.

Santa Luzia do Rio das Velhas - Com a nomeação do bacharel Elyzeu Marcos Jardim para juiz municipal de Santa Barbara, vagou-se a promotoria desta comarca, para a qual foi nomeado, por acto de 14 de março deste anno, o bacharel Eduardo Ferreira Alves.

Serro — Para esta promotoria, vaga em consequencia da nomeação do bacharel Benjamin Café para juiz municipal do termo, foi removido, a pedido, por acto de 13 de agosto de 1912, o bacharel Francisco de Salles Corrêa Mourão, promotor de justiça de Dores do Indaiá.

S. Sebastião do Paraiso — Exerce o cargo de promotor de justiça desta comarca, para o qual foi nomeado por acto de 23 de julho de 1912, o bacharel Drauzio Villhena de Alcantara.

Actualmente estão vagas as promotorias de justiça de Grão Mogol e Patos.

Terão o quatriennio findo os seguintes promotores:

Nomes	Comarcas	Datas
Em 1913:		
Bacharel Joaquim Leonel de Rezende Alvim	Campanha	27 — novembro.
Bacharel Antonio Salomon	Itajubá	1.º — novembro.
Em 1914:		
Bacharel José Maria de Moura Leite Junior	Alfenas	9 — agosto.
Bacharel Antonio Augusto Junqueira	Além Parahyba	1.º — junho.
Bacharel Joaquim de Paula Andrade	Caeté	17 — dezembro.
Bacharel Archimedes de Faria	Campo Bello	1.º — setembro.
Bacharel Salathiel de Rezende Fernandes	Curvello	26 — dezembro.
Bacharel João Moreira de Castro	Januaria	27 — abril.
Bacharel Themistocles Halfeld	Juiz de Fóra (1.ª vara)	16 — dezembro.
Bacharel João do Amaral Franco	Manhuassú	21 — março.
Bacharel Mario da Silva Pereira	Mar de Hespanha	14 — julho.
Bacharel Severiano Antonio da Gama e Mello	Passos	29 — janeiro.
Bacharel Nelson Hungria Hoffbauer	Pomba	8 — outubro.
Bacharel Leonel Costa	Pouso Alto	4 — abril.
Bacharel Antonio Patricio de Assis	Prados	27 — janeiro.
Bacharel Mario Roberto Duarte	Santo Antonio do Machado	1.º — janeiro.
Bacharel Henrique das Chagas Viegas	Santa Barbara	19 — dezembro.
Bacharel Luiz Gonzaga de Noronha Luz	S. José do Paraizo	4 — outubro.
Bacharel José Maria Ferreira	S. João d'El-Rei	21 — setembro.
Bacharel Leopoldo de Luna	Santa Rita do Sapucahy	11 — junho.

Adjunctos de promotores de justiça

Os logares de adjunctos de promotores de justiça foram creados pela lei n. 375, de 1903, nos districtos de que se compõe o Estado.

Durante o lapso de tempo que o presente relatorio abrange, foram providos esses cargos nos districtos constantes do quadro seguinte:

Districtos	Municipios	Comarcas	Nomes	Datas
Cabo Verde (cidade)................	Cabo Verde...........	Muzambinho...	José Jacintho Vieira........	20—agosto—1912
Santa Rita de Cassia (cidade)......	Santa Rita de Cassia...	Passos	Antonio Alberto de Carvalho.	5—outubro—1912
Bambuhy (cidade).................	Bambuhy.............	Formiga	Symmaco Rodrigues Paiva..	7—março—1913
Bôa Vista do Tremedal (cidade)....	Boa Vista do Tremedal.	Rio Pardo.....r	João Gonçalves Dias Primo.	17—fevereiro—1913
Tiradentes (cidade)................	Tiradentes.............	Prados	João Baptista Gomes........	30—maio—1912
Tres Corações do Rio Verde (cidade)	Tres Corações do Rio Verde...............	Varginha	João Baptista da Fonseca....	6—novembro—1912
Jacuhy (cidade)..................	Jacuhy	Monte Santo....	João Emygdio de Mello......	29—novembro—1912
S. João Evangelista (villa)..........	S. João Evangelista...	Guanhães......	José Augusto Leão..........	7—maio—1912
Rio Preto (cidade)................	Rio Preto.............	Juiz de Fóra...	Durval Guimarães...........	16—julho—1912
Caratinga (cidade).................	Caratinga	Manhuassú	João Ignacio de Paiva......	19—setembro—1912
Bocayuva (cidade)................	Bocayuva..............	Montes Claros..	Aramiz Versiani Dias.......	24—março—1913

Foram exonerados, a pedido, os adjunctos de promotores nos seguintes districtos:
Da cidade de Santa Rita de Cassia (comarca de Passos)—Francisco Rodrigues Chagas—acto de 5 outubro de 1912.
Da cidade de Jacuhy (comarca de Monte Santo)—Francisco Pereira da Luz—acto de 29 de novembro de 1912.
Da cidade de Ferros (comarca de Conceição do Serro)—Mario Augusto de Andrade—acto de 17 de fevereiro de 1913.

Officios de justiça

Foram as seguintes as occurrencias havidas durante o periodo de que trata o presente relatorio, relativamente aos officios de justiça, discriminadas pelos termos e comarcas do Estado :

Abre Campo – Por edital de 8 de novembro de 1912, foi posto em concurso o logar de partidor, contador e distribuidor, vago por ter sido acceita a desistencia que apresentou o respectivo funccionario, Raymundo Pereira de Souza Godinho.

Por acto de 28 de janeiro deste anno, foi nomeado para esse cargo o cidadão Casemiro Fernandes Dias, devidamente habilitado em concurso.

Araxá —Foi posto em concurso, por edital de 21 de novembro de 1912, o officio de partidor, contador e distribuidor, vago em consequencia do fallecimento do funccionario José Januario de Menezes.

A 22 de janeiro ultimo foi provido o cargo com a nomeação de João Fagundes de Cerqueira, que no referido concurso se mostrou habilitado.

Foi posto em concurso, por edital de 21 de outubro de 1912, o cargo de depositario publico, que se acha vago.

A 28 de março ultimo pediu-se ao juiz de direito da comarca que informe a esta Secretaria si nesse concurso se inscreveu algum candidato.

Campanha—Por acto de 21 de outubro do anno findo, foi designado o escrivão do 1.° officio do judicial e notas, João Corrêa Ximenes, para exercer mais as funcções de official do registro especial.

Curvello —Para o cargo de depositario publico, foi nomeado, por acto de 11 de fevereiro do corrente anno, o cidadão Francisco de Paula Góes.

Entre Rios—Vagou-se o officio de partidor-contador e distribuidor deste termo a 18 de julho de 1912, por ter sido aceita a desistencia que apresentou o respectivo serventuario, Carlos Baptista Velloso.

Acha-se em concurrencia esse officio, conforme consta do edital de 4 de abril deste anno.

Itapeçerica —O officio do 1.° escrivão do judicial e notas, vago pelo fallecimento do sr. Americo Gomes Barboza, foi posto em concurso por edital de 23 de novembro de 1912.

Foi igualmente posto em concurso, por edital de 10 de fevereiro deste anno, o cargo de partidor-contador e distribuidor, vago por ter sido acceita a desistencia que apresentou o sr. José Pires Baptista de Moraes.

Jacuhy —Com o fallecimento do sr. Joaquim Raymundo Montans, vagou-se o officio de 1.° escrivão do judicial e notas.

Posto em concurso, no qual se inscreveu apenas o sr. Joaquim Montans Junior, foi este em seguida nomeado.

Januaria —A 1.° de abril ultimo, officiou-se ao juiz de direito da comarca para pôr em concurso os officios de 1.° escrivão do judicial e notas e de partidor-contador e distribuidor, que se acham vagos.

Lavras —Vagou-se o officio de 1.° escrivão do judicial e notas por ter sido acceita a desistencia que apresentou o funccionario Modestino Novaes. Tendo se mostrado habilitado no concurso, a que em seguida se procedeu, o cidadão João Villela da Costa Pinto, foi este nomeado por acto de 20 de dezembro de 1912.

Por acto de 29 de novembro desse anno foi acceita a desistencia que Antonio Theodoro de Souza fez do officio de partidor e contador.

Leopoldina —Está em concurso o logar de partidor-contador e distribuidor, que se vagou a 23 de dezembro do anno findo, data em que foi acceita a desistencia que apresentou o sr. Achiles Hercules de Miranda.

Monte Carmello —Estando vago o officio de partidor-contador e distribuidor, foi o mesmo posto em concurso por edital de 19 de junho do anno passado.

Por acto de 28 de agosto desse anno realisou-se o seu provimento com a nomeação do sr. José Theodoro Nunes, que se mostrou devidamente habilitado naquelle concurso.

Monte Santo —Em consequencia do fallecimento do cidadão Eduardo Mafra, escrivão do 1.º officio do judicial e notas, foi esse cargo posto em concurso por edital de 19 de fevereiro do corrente anno.

Foi igualmente posto em concurso, em vista do fallecimento do cidadão Raymundo Pereira Xavier, o officio de 2.º escrivão do judicial e notas.

Por acto de 8 de abril do corrente anno, foi preenchido este cargo com a nomeação do sr. Marciano de Barros Magalhães.

Oliveira —Acha-se em concurso o officio de 1.º escrivão do judicial e notas, vago por ter sido acceita, por acto de 19 de fevereiro ultimo, a desistencia que fez Alfredo Pausanias Ulysses de Castro.

Ouro Fino —A 24 de março deste anno, foi nomeado partidor-contador e distribuidor o cidadão Rodolpho Cabral, que no concurso a que se submetteu provou habilitação para exercel-o.

Paracatú — O officio de 1.º escrivão do judicial e notas, vago em consequencia do fallecimento do cidadão Antonio de Souza Gonçalves, foi provido em 1.º de abril ultimo com a nomeação do cidadão Bernardo Caparucho de Mello Franco, devidamente habilitado em concurso.

O preenchimento do logar de partidor, contador e distribuidor realizou-se em 17 de março findo, com a nomeação do cidadão Olympio Michael Gonzaga.

Pará — Por edital de 9 de janeiro do corrente anno foi posto em concurso o officio de partidor, contador e distribuidor, vago em virtude do fallecimento do cidadão Joaquim Eustaquio Esteves Rodrigues.

Prados — Para occupar o cargo de 2.º escrivão do judicial e notas, vago com o fallecimento do cidadão Salathiel Rodrigues de Mello, foi nomeado por acto de 30 de julho de 1912 o cidadão Antonio Ernesto Campos de Azevedo, que se mostrou habilitado no concurso a que se submetteu.

Está em concurso o officio de contador, partidor e distribuidor deste termo.

Queluz — Foi posto em concurso, por edital de 10 de fevereiro deste anno, o logar de depositario publico.

S. Gonçalo do Sapucahy — A 2 de abril deste anno officiou-se ao juiz de direito da comarca para pôr em concurso o logar de partidor, contador e distribuidor deste termo, vago por haver sido nomeado o respectivo funccionario, Messias Ferreira de Athayde, para o cargo de escrivão de paz da cidade.

S. João Baptista — O officio de 1.º escrivão do judicial e notas foi provido em 27 de janeiro deste anno com a nomeação do cidadão Joaquim Guimarães, que no concurso para esse fim aberto se mostrou habilitado.

Santa Luzia do Rio das Velhas — Havendo sido acceita, por acto de 30 de setembro de 1912, a desistencia que Antonio Moura fez do officio de 2.º escrivão do judicial e notas, foi este cargo posto em concurso.

Por acto de 18 de fevereiro deste anno foi nomeado o cidadão José Augusto Gonçalves, que apresentou os documentos necessarios.

Serro — Para exercer mais as funcções de official do registro especial, foi designado por acto de 8 de outubro do anno passado o escrivão do 2.º officio do judicial e notas, Antonio de Magalhães Castro.

S. Paulo do Muriahé — Por acto de 22 de outubro do anno findo foi concedida permuta de cargos entre si, conforme solicitaram, aos srs. João Baptista de Paula e Salvador Vieira Guimarães, escrivães dos processos e execuções criminaes, o primeiro deste termo e o ultimo de S. Domingos do Prata.

Santa Rita de Cassia — Havendo sido acceita, por acto de 23 de julho do 1912, a desistencia que Leopoldo de Mello Padua fez do officio de 2.º escrivão do judicial e notas, foi nomeado, depois de satisfeitas as formalidades legaes, para o mesmo officio, por acto de 11 de dezembro do mesmo anno, o cidadão Henrique Julio Vianna.

Vagando-se o cargo de partidor, contador e distribuidor deste termo, com a acceitação da desistencia que apresentou o cidadão Manoel Januario da Silva Penna, officiou-se a 14 de fevereiro deste anno ao juiz de direito da comarca para pol-o em concurso.

S. Pedro de Uberabinha — Tendo sido acceita a desistencia que fez Macario Pinto Dias do officio de 2.º escrivão do judicial e notas, foi esse cargo posto em concurso.

O provimento effectuou-se em 29 de março ultimo, com a nomeação do unico candidato inscripto, Dermeval Campos do Amaral, que exhibiu os documentos legaes.

Santa Barbara — O officio de 1.º escrivão do judicial e notas, vago em virtude do fallecimento do cidadão Jacintho Gomes Rebello Horta, foi provido em 8 de outubro de 1912 com a nomeação do sr. Alfredo Furst Lage, que se mostrou legalmente habilitado.

S. Domingos do Prata—Para o officio de 1.º escrivão do judicial e notas, vago por ter sido acceita a desistencia que fez Egydio Lima, foi nomeado, por acto de 30 de dezembro de 1912, o cidadão José Maria de Castro.

A 28 de janeiro ultimo foi este escrivão designado para exercer mais as funcções de official do registro de hypothecas.

Passou a exercer o officio de escrivão privativo dos processos e execuções criminaes deste termo, em vista da permuta que fez com o escrivão do mesmo officio de S. Paulo do Muriahé, o cidadão João Baptista de Paula.

Sacramento — Por acto de 4 de março ultimo foi designado o escrivão do 1.º officio do judicial e notas, Itagyba José Cordeiro, para exercer mais as funcções de official do registro especial.

Santo Antonio do Monte — Por acto de 17 de julho de 1912 foi designado o escrivão do 2.º officio, Pedro Carlos de Amorim, para exercer as funcções de official do registro especial.

Theophilo Ottoni — Para o officio de 1.º escrivão do judicial e notas foi nomeado, por acto de 21 de maio do anno findo, o cidadão Leonidio José de Almeida Machado.

Tres Pontas — Com o fallecimento do cidadão Antonio Francisco de Paula Monteiro, que exercia as funcções de contador e distribuidor, foi esse cargo annexado ao de partidor, occupado pelo cidadão Zeferino Boaventura de Mesquita, conforme acto de 27 de março do corrente anno.

Itaúna — Por acto de 17 de outubro de 1912, foi nomeado partidor, contador e distribuidor deste termo o cidadão Laurindo Nogueira de Faria.

Campos Geraes — Para occupar o logar de escrivão do 2.º officio do judicial e notas foi nomeado, por acto de 20 de maio de 1912, o cidadão Antonio Raphael de Paula Brito.

Funccionarios de

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Abaeté........	—	Juiz municipal	Bacharel Antonio Maria Moreira Guimarães
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio José Machado de Andrade
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Alves de Souza
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Escrivão das execuções criminaes	Antonio Cunegundes da Cruz
	Abre Campo...	—	Juiz municipal	Bacharel Rodolpho Rolemberg Bhering
			1.º escrivão do judicial e notas	João Paulo Teixeira da Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	Miguel Martins Chaves
			Partidor, contador e distribuidor	Casimiro Fernandes Dias
Alto Rio Doce	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Pedro Licinio de Miranda Barbosa
			Juiz municipal	Bacharel Carlos Vicente de Carvalho
			Promotor de justiça	Bacharel José Gomes Barbosa
			1.º escrivão do judicial e notas	José Libanio Pereira Duque
			2.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Teixeira Gonçalves
			Partidor, contador e distribuidor	José Cyrino Dunga
Além Parahyba	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Virgilio Moretzsohn
			Juiz municipal	Bacharel Edelberto Figueira
			Promotor de justiça	Bacharel Antonio Augusto Junqueira
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Augusto de Azevedo Coutinho
			2.º escrivão do judicial e notas	José Antonio Marques
			Partidor, contador	Joaquim Theodoro Gomes

ordem judiciaria

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
19	Setembro	1911	1	Outubro	1911	
6	Outubro	1872	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
26	Junho	1894	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
12	Dezembro	1900	4	Janeiro	1901	
11	Março	1913	—	—	—	Reconduzido.
30	Abril	1893				
8	Fevereiro	1911	10	Março	1911	Successor do serventuario Francisco José de Souza, declarado impossibilitado a 10 de agosto de 1910. Official do registro de hypothecas.
28	Janeiro	1913				
31	Janeiro	1912	18	Março	1913	Veio de Estrella do Sul, em virtude de permuta, conforme o acto de 31 de janeiro de 1912.
12	Agosto	1910	31	Agosto	1910	
3	Junho	1912	4	Junho	1912	Reconduzido.
30	Janeiro	1897				
8	Dezembro	1905	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
7	Julho	1903				
10	Agosto	1910	5	Novembro	1910	Juiz em disponibilidade. Designado para esta comarca em 10 de agosto de 1910.
12	Maio	1910	10	Maio	1910	
2	Maio	1910	1	Junho	1910	
1	Julho	1904	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
4	Fevereiro	1882	—	—	—	Official do registro especial.
1	Julho	1901				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Além Parahyba.	....	2.ª	Partidor e distribuidor	Eugenio Xavier
			Escrivão das execuções criminaes	Antonio de Assis Silveira
Alfenas.........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Augusto de Albuquerque Cabral de Vasconcellos
			Juiz municipal	Bacharel Manlio Barbosa de Rezende
			Promotor de justiça	Bacharel José Maria ed Moura Leite Junior
			1.º escrivão do judicial e notas	Ulysses Julio Pereira Rodrigues
			2.º escrivão do judicial e notas	José Claro Brandão
			Partidor, contador e distribuidor	José Dias Barrozo
			Depositario publico	Rodolpho Libanio Teixeira
	Alvinopolis.....	—	Juiz municipal	Bacharel Belisario Pereira Lima
			1.º escrivão do judicial e notas	Pedro Polycarpo Moreira
			2.º escrivão do judicial e notas	Ananias José Ribeiro
			Partidor, contador e distribuidor	Marcellino José Duarte
Araxá...........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Leandro Baracuhy
			Juiz municipal	Bacharel Maximiano Lopes Chaves
			Promotor de justiça	Bacharel Garibaldi Cunha
			1.º escrivão do judicial e notas	João Maximiano da A. Fonseca e Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	José Franco de Oliveira
			Partidor, contador e distribuidor	João Fagundes de Cerqueira
			Depositario publico	—
	Araguary.......	—	Juiz municipal	Bacharel Fernando Ferraz de Arruda Junior
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Magalhães
			2.º escrivão do judicial e notas	Farnesi Augusto de Andrade.
			Partidor, contador e distribuidor	Horacio Bento Gonzaga
			Depositario publico	Theophilo Perfeito

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
8	Junho	1903				
21	Fevereiro	1901				
15	Julho	1911	19	Julho	1911	Removido, a pedido, de Itabira.
15	Fevereiro	1910	18	Abril	1910	
26	Julho	1910	9	Agosto	1910	Reconduzido.
19	Novembro	1906	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
29	Março	1911	—	—	—	Official do registro especial.
10	Dezembro	1903	12	Fevereiro	1904	
21	Julho	1908				
27	Fevereiro	1912	25	Março	1912	Removido, a pedido, de S. Domingos do Prata.
3	Agosto	1894	5	Setembro	1894	Official do registro de hypothecas.
4	Janeiro	1908	30	Março	1908	
22	Agosto	1911				
11	Setembro	1907	30	Novembro	1907	
31	Janeiro	1910	24	Fevereiro	1910	Reconduzido.
3	Fevereiro	1911	27	Março	1911	Reconduzido.
7	Dezembro	1877	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
10	Maio	1905	—	—	—	Official do registro especial.
22	Janeiro	1913				
—	—	—	—	—	—	Vago.
12	Abril	1910	23	Abril	1910	Reconduzido.
17	Maio	1905				
21	Março	1906	7	Maio	1906	
9	Novembro	1903				
24	Janeiro	1900				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Arassuahy....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Sabino Gomes da Silva
			Juiz municipal	Bacharel José Carlos Freire Muita
			Promotor de justiça	Bacharel Orozimbo Nonato da Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	—
			2.º escrivão do judicial e notas	Camillo Lopes Carmond
			Partidor, contador e disbuidor	Edmundo Ottoni
Ayuruoca.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Mendes de Carvalho.
			Juiz municipal	Bacharel Fidelis de Andrade Botelho Junior
			Promotor de justiça	Bacharel Guilherme Pinto
			1.º escrivão do judicial e notas	José Villela Nunes
			2.º escrivão do judicial e notas	José Alexandrino de Assis Toledo
			Partidor, contador e distribuidor	José Esaú dos Santos Netto
Baependy......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Martiniano Antonio de Barros
			Juiz municipal	Bacharel Arthur Basilio de Araujo
			Promotor de justiça	Bacharel José Antonio Nogueira
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Olyntho de Figueiredo Torres
			2.º escrivão do judicial e notas	João de Souza Rocha
			Partidor, contador e distribuidor	Manoel de Menezes
			Escrivão de orphãos	Eduardo Rodrigues Vianna
	Bambuhy.......	—	Juiz municipal	Bacharel Miguel Pinto Ribeiro
			Escrivão de orphãos	Ignacio Joaquim Bahia da Cunha
			1.º escrivão do judicial e notas	João da Costa Lima
			2.º escrivão do judicial e notas	—
			Partidor, contador e distribuidor	Militão José de Oliveira

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
25	Abril	1903	20	Agosto	1903	
4	Julho	1911	18	Agosto	1911	
29	Março	1912	21	Junho	1912	
—	—	-	—	—	—	Vago.
2	Janeiro	1906	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
22	Janeiro	1898				
16	Setembro	1901	28	Dezembro	1901	
29	Março	1910	3	Abril	1910	Reconduzido.
18	Junho	1912	—	—	—	Reconduzido.
25	Abril	1904	9	Junho	1904	Official do registro especial.
15	Maio	1902	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
27	Agosto	1896				
17	Maio	1893	13	Junho	1893	Removido, a pedido, de Santa Rita do Sapucahy, conforme o acto de 11 de março de 1913.
15	Abril	1909	1	Maio	1909	
29	Setembro	1911	1	Outubro	1911	
20	Agosto	1892	—	—	—	Official do registro especial.
9	Janeiro	1894	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
7	Julho	1906				
6	Fevereiro	1880	—	—	—	Declarado impossibilitado, em virtude do acto de 10 de abril de 1893.
26	Dezembro	1912	8	Fevereiro	1913	Reconduzido.
21	Novembro	1985				
10	Agosto	1896	9	Novembro	1896	Official do registro especial.
—	—	—	-	—	—	Vago.
26	Julho	1911				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Barbacena...	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel José Joaquim Rodrigues de Seixas
			Juiz municipal	Bacharel Antonio Francisco de Almeida
			Promotor de justiça	Bacharel Marcilio Pereira da Silva
			1.º escrivão do j dicial e notas	Antonio de Azeredo Coutinho
			2.º escrivão do judicial e notas	Dr. Galdino de Abranches
			Partidor, contador e distribuidor	Carlos Ferreira de Moura
			Depositario publico	Francisco Candido de Assis
Bello Horizonte	....	3.ª	Juiz de direito	Bacharel João Olavo Eloy de Andrade
			Juiz municipal	Bacharel Pedro Gonçalves Chaves
			Promotor de justiça	Bacharel Cicero Ferreira Lopes
			1.º escrivão do judicia e notas	Bacharel Plinio de Mendonça
			2.º escrivão do judicial e notas	José Olyntho Ferraz
			Partidor, contador e distribuidor	Augusto Salles
			Depositario publico	—
			1.º escrivão das execuções criminaes	Reginaldo de Souza Lima
			2.º escrivão das execuções criminaes.	José Passos Junior
	Boa Vista do Tremedal....	—	Juiz municipal	Bacharel Delfino Augusto Ferreira de Paula
			1.º escrivão do judicial e notas	Odilon Oliva
			2.º escrivão do judicial e notas	Joaquim de Sousa Gomes
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Depositario publico	—
	Bocayuva......	—	Juiz municipal	Bacharel Oscar Versiani Velloso
			1.º escrivão do judicial e notas	Manoel Octaviano Meira
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco José de Menezes
			Partidor, contador e distribuidor	Rodrigo Antonio de Araujo

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
24	Setembro	1912	8	Novembro	1912	Veio da comarca de Palma, conforme o acto de 24 de setembro de 1912.
17	Maio	1909	2	Junho	1909	Reconduzido.
10	Outubro	1911	4	Novembro	1911	
6	Abril	1893	—	—	—	Official do registro especial.
22	Novembro	1911				
2	Maio	1901				
1	Fevereiro	1900				
3	Dezembro	1910	11	Janeiro	1911	Veio de Cataguazes.
21	Novembro	1911	21	Novembro	1911	Reconduzido.
21	Novembro	1911	9	Dezembro	1911	
2	Maio	1906	—	—	—	E' successor do serventuario Manoel Victor de Mendonça, declarado impossibilitado por acto de 26 de abril de 1906.
30	Agosto	1905	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
17	Outubro	1903				
—	—	—	—	—	—	Vago.
26	Dezembro	1902				
8	Novembro	1911				
2	Dezembro	1912	31	Dezembro	1912	Removido, a pedido, de Rio Pardo.
10	Agosto	1904				
5	Junho	1905				
—	—	—	—	—	—	Vago.
—	—	—	—	—	—	Vago.
30	Outubro	1912	3	Fevereiro	1913	
21	Novembro	1894	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
21	Novembro	1894	—	—	—	Official do registro especial.
30	Outubro	1907				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Bomfim........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Francisco Bernardes Teixeira Duarte
			Juiz municipal	Bacharel Jacintho Alves Pereira
			Promotor de justiça	—
			1.º escrivão do judicial e notas	Gregorio de Souza Macedo
			2.º escrivão do judicial e notas	João Luiz de Freitas
			Partidor, contador e distribuidor	Ananias Maciel da Cunha
	Bom Successo..	—	Juiz municipal	Bacharel João Alfredo da Fonseca
			1.º escrivão do judicial e notas	Martiniano Gonçalves Castanheira
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Carlos Teixeira de Carvalho
			Partidor e contador	Laurentino Teixeira de Avellar.
			Partidor e distribuidor	Antonio Carlos Janckons
	Cabo Verde ...	—	Juiz municipal	Bacharel Mario de Oliveira Paes
			1.º escrivão do judicial e notas	Salvador Ribeiro do Prado Netto
			2.º escrivão do judicial e notas	Augusto Alvaro de Noronha
			Partidor, contador e distribuidor	Antonio Augusto da Costa Nantes
Caeté.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Luiz Caetano da Silva Guimarães
			Juiz municipal	Bacharel Fabio de Lima Vieira Maldonado
			Promotor de justiça	Bacharel Joaquim de Paula Andrade
			1.º escrivão do judicial e notas	José Cerqueira
			2.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Rodrigues Franco
			Partidor-contador e distribuidor	—
Caldas.........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Victoriano de Souza Novaes
			Juiz municipal	Bacharel Julio Braulio de Vilhena
			Promotor de justiça	Bacharel José Tupiniquim Horta Drumond.
			1.º escrivão do judicial e notas	Arnaldo Augusto de Oliveira
			2.º escrivão do judicial e notas	Ozéas Gomes de Oliveira

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
23	Outubro	1907	12	Novembro	1907	
17	Janeiro	1911	8	Março	1911	
—	—	—	—	—	—	Vago.
9	Março	1898	22	Março	1898	Official do registro de hypothecas.
17	Novembro	1897				
26	Novembro	1896				
6	Fevereiro	1912	22	Fevereiro	1912	Reconduzido.
19	Novembro	1906	1	Janeiro	1907	
30	Julho	1892				
30	Junho	1896				
20	Junho	1896				
16	Dezembro	1912	21	Janeiro	1913	Reconduzido.
9	Fevereiro	1898	—	—	—	Official do registro especial.
13	Julho	1898	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
3	Outubro	1902				
14	Outubro	1909	14	Novembro	1909	Veio da comarca de Ferros, conforme o acto de 14 de outubro de 1909.
26	Março	1913	—	—	—	Reconduzido.
3	Dezembro	1910	17	Dezembro	1910	
30	Dezembro	1908	16	Janeiro	1909	Official do registro de hypothecas.
11	Julho	1897				
—	—	—	—	—	— 70	Vago.
4	Maio	1907	29	Julho	19	Removido do Alto Rio Doce.
27	Setembro	1910	15	Novembro	1910	
25	Julho	1912	26	Agosto	1912	Reconduzido.
20	Junho	1911	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
21	Novembro	1911				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
			Partidor, contador e distribuidor	Francisco de Assis Ferraz
			Curador geral de orphãos	Joaquim Delfino Rangel
			Depositario publico	—
Campanha.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Francisco Carneiro Ribeiro da Luz
			Juiz municipal	Bacharel Alvaro Xavier Rodrigues Campello
			Promotor de justiça	Bacharel Joaquim Leonel de Rezende Alvim
			1.º escrivão do judicial e notas	João Corrêa Ximenes
			2.º escrivão do judicial e notas	José Luiz Pompeu da Silva
			Partidor-contador e distribuidor	Alberto Torres da Costa Franco
			Depositario publico	Arlindo Soares
Cambuhy.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Carlos Francisco d'Assumpção Cavalcanti de Albuquerque
			Juiz municipal	—
			Promotor de justiça	Bacharel José Olyntho de Magalhães
			1.º escrivão de orphãos	Fernando Carlos Pereira Guimarães
			2.º escrivão de orphãos	Firmino Rodrigues de Oliveira Fróes
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Eugenio de Carvalho Junior
			2.º escrivão do judicial e notas	José Alexandre de Moraes
			Contador, partidor e distribuidor	—
			Escrivão das execuções criminaes	Demetrio Ribeiro e Silva
Campo Bello....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Ladislau de Miranda Costa
			Juiz municipal	Bacharel Balduino do Nascimento
			Promotor de justiça	Bacharel Archimedes de Faria
			1.º escrivão do judicial e notas	José Augusto Maia Rios
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco da Silva Rodarte
			Partidor, contador e distribuidor	Antonio Victor Rodarte

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
12	Abril	1910				
10	Março	1891				
—	—	—	—	—	—	Vago.
30	Junho	1909	1	Agosto	1909	
5	Março	1912	15	Abril	1912	Removido de Montes Claros.
30	Outubro	1909	27	Novembro	1909	
22	Agosto	1906	—	—	—	Designado official do registro especial por acto de 21 de outubro de 1912.
2	Setembro	1880	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
23	Maio	1911				
25	Janeiro	1905				
28	Julho	1900	15	Setembro	1900	
—	—	—	—	—	—	Vago.
10	Dezembro	1912	21	Fevereiro	1913	
2	Julho	1890				
27	Julho	1890				
6	Outubro	1906	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
10	Janeiro	1895	16	Maio	1895	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
22	Janeiro	1901				
3	Setembro	1910	6	Outubro	1910	
25	Abril	1910	10	Maio	1910	Reconduzido.
11	Junho	1910	1	Setembro	1910	
4	Dezembro	1905	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
26	Abril	1902	—	—	—	Official do registro especial.
28	Outubro	1903				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Campos Geraes	—	Juiz municipal	Bacharel Augusto da Costa Leite
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco Augusto de Mesquita
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Rochael de Paula Brito
			Depositario publico	Francisco Caiaba
			Partidor, contador e distribuidor	Gustavo Carlos da Silveira
Carangola......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Fernando de Mello Vianna
			Juiz municipal	Bacharel Luiz Gonzaga da Silva
			Promotor de justiça	Bacharel Joaquim Botelho Martins
			1.º escrivão do judicial e notas	Manoel Lourenço de Azevedo
			2.º escrivão do judicial e notas	Manoel Luiz Soares Gomes
			Partidor contador e distribuidor	Emilio Soares Ferreira Bretas
			Depositario publico	Arlindo Soares
			Escrivão das execuções criminaes	Antonio Elisio Lopes
	Caratinga......	—	Juiz municipal	Bacharel Arthur Albino de Almeida Cyrino
			1.º escrivão do judicial notas	Carlos Teixeira da Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	Etienne Arreguy
			Partidor, contador e distribuidor	Rodrigo Pinto Leonardo
			Depositario publico	—
			Escrivão das execuções criminaes	Sebastião Americo de Azevedo
Carmo do Rio Claro........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Francisco de Barros Lima Monte Raso
			Juiz municipal	Bacharel Azarias de Andrade Queiroz Botelho
			Promotor de justiça	Bacharel Leoncio Gomes da Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	Getulio Gonçalves de Abreu Chaves
			2.º escrivão do judicial e notas	Jechonias Marinho
			Partidor, contador e distribuidor	Silverio Alves Bemfica

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
20	Junho	1911	5	Julho	1911	
9	Maio	1904				
20	Maio	1912	6	Julho	1912	
9	Maio	1904				
9	Maio	1904				
4	Julho	1912	3	Outubro	1912	Veio da comarca do Serro.
4	Fevereiro	1910	23	Fevereiro	1910	Reconduzido.
16	Março	1912	25	Abril	1912	
26	Maio	1880	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
1	Agosto	1911	1	Setembro	1911	
9	Novembro	1903	23	Novembro	1903	
25	Janeiro	1905				
16	Fevereiro	1901				
18	Setembro	1912	5	Outubro	1912	Removido, a pedido, do termo de Manhuassú.
22	Agosto	1904				
22	Março	1902	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
6	Abril	1893				
—	—	—	—	—	—	Vago
26	Janeiro	1901				
22	Fevereiro	1892	5	Maio	1892	
9	Julho	1912	24	Julho	1912	Reconduzido.
24	Setembro	1912	1	Outubro	1912	Reconduzido.
13	Agosto	1900	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
18	Novembro	1901	31	Dezembro	1901	
7	Fevereiro	1904	—			

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Carmo do Parnahyba......	—	Juiz municipal	—
			1.º escrivão do judicial e notas	Camillo Augusto de Andrade
			2.º escrivão do judicial e notas	Edmundo Dantés dos Reis
			Partidor, contador e distribuidor	Aristeu Caetano de Lima
Cataguazes.....	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Luciano de Souza Lima
			Juiz municipal	Bacharel Ernesto Pio dos Mares Guia
			Promotor de justiça	Bacharel Joaquim Figueira da Costa Cruz
			1.º escrivão do judicial e notas	Cornelio Vieira de Freitas
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Januario Miranda Carneiro
			Escrivão de orphãos	Jacintho Marcos Passeiado
			Partidor-contador e distribuidor	Camillo Guedes Carvalho
			Depositario publico	—
	Christina.....	—	Juiz municipal	Bacharel Julio Octaviano Ferreira
			1.º escrivão do judicial e notas	João Lourenço de Noronha Luz
			2.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Carneiro de Rezende
			Escrivão privativo do crime	Carlos Arthur Pereira Pinto
			Partidor-contador e distribuidor	Antonio da Fonseca
				—
Conceição do Serro.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Basilio da Silva Santiago
			Juiz municipal	
			Promotor de justiça	Bacharel José Nicodemos de Araujo
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Americo Ferreira Carneiro
			2.º escrivão do judicial e notas	Ernesto Candido Moreira
			1.º escrivão de orphãos	Francisco José Candido de Oliveira
			2.º escrivão de orphãos	Francisco Appolinario Malaquias
			Partidor, contador e distribuidor	Sebastião Marques dos Santos
			Escrivão das execuções criminaes	José Bernardino de Oliveira

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
—	—	—	—	—	—	Vago.
26	Março	1906				
10	Agosto	1904				
15	Setembro	1906	1	Novembro	1906	
28	Março	1911	17	Março	1911	Veio da Varginha.
1	Agosto	1912	6	Setembro	1912	Veio de Palma.
23	Maio	1911	10	Junho	1911	
7	Março	1901	—	—	—	Official do registro especial.
25	Abril	1884	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
5	Abril	1877				
6	Setembro	1910				
—	—	—	—	—	—	Vago.
10	Março	1910	25	Março	1910	Reconduzido.
14	Outubro	1910				
30	Novembro	1900				
30	Novembro	1900				
27	Setembro	1895				
21	Janeiro	1908	21	Abril	1908	Veio de Salinas.
27	Junho	1911	23	Julho	1911	Removido do Alto Rio Doce, a pedido.
5	Março	1903	—	—	—	Official do registro especial.
14	Junho	1881				
4	Julho	1871				
1	Setembro	1890				
4	Agosto	1910				
13	Novembro	1900				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Curvello.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Damaso José dos Santos Brochado
			Juiz municipal	Bacharel Antonio Alexandrino Diniz
			Promotor de justiça	Bacharel Salathiel de Rezende Fernandes
			Escrivão de orphãos	Simpliciano Pinto da Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco Mendes Leal
			2.º escrivão do judicial e notas	Sebastião Americo de Almeida Rolim
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Depositario publico	Francisco de Paula Góes
Diamantina.. ..	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Antonio Augusto de Atayde
			Juiz municipal	Bacharel José Ferreira da Paixão Filho
			Promotor de justiça	Bacharel Elisardo Eulalio de Souza
			1.º escrivão do judicial e notas	Americo Augusto de Mattos.
			2.º escrivão do judicial e notas	João Leão
			Partidor, contador e distribuidor	Bernardino de Souza Ferreira
			Curador geral de orphãos	Claudio Ribeiro de Almeida
	Dores da Boa Esperança....	—	Juiz municipal	Bacharel Manoel Santino de Castro Lobo
			Escrivão de orphãos	Benjamin Franklin Ovidio Bruzzi
			1.º escrivão do judicial e notas	Julio Pimenta de Oliveira
			2.º escrivão do judicial e notas	Misseno Feliciano Moreira
			Escrivão das execuções criminaes	Francisco da Costa Ramos
			Partidor, contador e distribuidor	Juvencio José da Silva
Dores do Indaiá	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Sabino de Almeida Lustosa
			Juiz municipal	Bacharel Carlos da Cunha Corrêa
			Promotor de justiça	Bacharel Armando Viotti de Magalhães
			1.º escrivão do judicial e notas	José Bernardes de Souza
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco Soares Machado

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
10	Agosto	1898	8	Dezembro	1908	
27	Fevereiro	1912	11	Março	1912	
14	Dezembro	1910	26	Dezembro	1910	Reconduzido.
27	Março	1890				
1	Setembro	1905	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
1	Julho	1903	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
11	Fevereiro	1913				
15	Julho	1908	26	Setembro	1908	Veio de Montes Claros.
26	Dezembro	1911	13	Fevereiro	1912	Reconduzido.
16	Abril	1912	31	Maio	1912	
15	Março	1893	—	—	—	Official do registro especial.
28	Outubro	1902	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
10	Novembro	1873				
31	Agosto	1882				
29	Outubro	1912	22	Dezembro	1912	Reconduzido.
4	Fevereiro	1904				
8	Agosto	1901	22	Setembro	1906	Official do registro especial.
31	Outubro	1888	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
1	Novembro	1900				
16	Março	1877				
21	Dezembro	1906	14	Janeiro	1907	Removido de Patos.
7	Fevereiro	1911	11	Fevereiro	1911	
3	Agosto	1912	5	Outubro	1912	
26	Outubro	1905	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
20	Outubro	1904	—	—	—	Official do registro especial.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Dores do Indaiá	....	1.ª	Escrivão de orphãos	Eduardo José de Almeida
			Partidor-contador e distribuidor	—
Entre Rios.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Manoel Vieira de Oliveira Andrade
			Juiz municipal	Bacharel Salustiano Rodrigues de Figueiredo
			Promotor de justiça	Bacharel Henrique Bawden
			Escrivão de orphãos	José da Rocha Nunes
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Pereira de Menezes
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio de Miranda e Souza
			Partidor,contador e distribuidor	—
			Curador geral dos ororphãos	Roque Pereira de Souza Pinto
			Depositario publico	Alfredo Ribeiro de Oliveira
Estrella do Sul.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Massilon Ferreira da Nobrega
			Juiz municipal	Bacharel Paulo Braulio de Vilhena
			Promotor de justiça	Bacharel Henrique Odorico Antunes
			1.º escrivão do judicial e notas	José Salustiano da Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Paula Brasilei ro
			Escrivão de orphãos	Antonio Corrêa de Araujo
			Partidor,contador e distribuidor	Hermano de Oliveira Braga
			Curador geral de orphãos	Felix Honorato Drummond
	Ferros.........	—	Juiz municipal	Bacharel Albertino Ferreira Drummond
			1.º escrivão do judicial e notas	Arthur Gonçalves Couto
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Paula Santos
			Partidor,contador e distribuidor	Hygino Machado Coelho
			Depositario publico	Germano José Machado
Formiga.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Ovidio Cavalcanti de Albuquerque

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
21	Janeiro	1902	—	—	—	Exerce esse officio como successor de Miguel José Barbosa, declarado impossibilitado a 24 de janeiro de 1912.
—	—	—	—	—	—	Vago.
24	Outubro	1903	18	Janeiro	1904	Removido de Bom Sucesso.
29	Janeiro	1912	12	Março	1912	
29	Janeiro	1912	19	Março	1912	
21	Julho	1891				
11	Setembro	1893	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
21	Março	1908	11	Maio	1908	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
23	Abril	1880				
11	Janeiro	1906				
11	Fevereiro	1903	1	Março	1913	
7	Dezembro	1909	8	Janeiro	1910	
15	Janeiro	1913	15	Fevereiro	1913	
17	Fevereiro	1909	—	—	—	Official do registro especial.
30	Agosto	1910	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
23	Abril	1890				
20	Agosto	1904				
14	Novembro	1878				
15	Outubro	1909	7	Novembro	1909	
3	Outubro	1906	—	—	—	Official do registro especial.
5	Dezembro	1906	24	Julho	1907	Official do registro de hypothecas.
3	Dezembro	1907				
23	Agosto	1909				
21	Outubro	1907	24	Novembro	1909	Removido de Campo Bello, a pedido.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Formiga	....	1.ª	Juiz municipal	Bacharel José Maria Pereira da Silva
			Promotor de justiça	Bacharel Acrisio Teixeira Coelho
			1.º escrivão do judicial e notas	José da Silva Almeida
			2.º escrivão do judicial e notas	José Joaquim Toscano de Britto.
			Partidor e contador	José Balbino de Noronha Almeida
			Partidor e distribuidor	Oliverio Fontes Palhares
Fructal	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Luiz José de França e Oliveira
			Juiz municipal	—
			Promotor de justiça	Bacharel Gustavo Maia de Menezes
			1.º escrivão do judicial e notas	Alonso de Moraes
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Gonçalves Castanheira
			Partidor, contador e distribuidor	Lafayette Ferreira da Silva
Grão Mogol	....	1.	Juiz de direito	Bacharel Belisario da Cunha Mello
			Juiz municipal	Bacharel Antonio José Peixoto de Souza Junior
			Promotor de justiça	—
			Escrivão de orphãos	Celestino Augusto Pinto Coelho
			1.º escrivão do judicial e notas	José Salustiano Pereira
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Augusto Corrêa Machado
			Partidor, contador e distribuidor	—
Guanhães	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Guido Cardoso de Menezes e Souza
			Juiz municipal	Bacharel Adaucto do Nascimento Feitosa
			Promotor de justiça	Bacharel Luiz de Britto
			1.º escrivão do judicial e notas	Augusto Cesar Alves de Oliveira Catão
			2.º escrivão do judicial e notas	Carlos da Silva Pereira
			Contador, partidor e distribuidor	José Honorio da Silva
			Escrivão das execuções criminaes	Severiano Pereira Guimarães
			Depositario publico	José Pereira da Silva

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
4	Fevereiro	1910	14	Fevereiro	1910	Reconduzido.
27	Fevereiro	1912	10	Maio	1912	
3	Setembro	1906	11	Outubro	1906	Official do registro de hypothecas.
18	Março	1911	—	—	—	Official do registro especial.
4	Setembro	1897				
20	Dezembro	1900				
27	Outubro	1894	10	Dezembro	1894	
—	—	—	—	—	—	Vago.
26	Novembro	1912	25	Dezembro	1912	
12	Junho	1901	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
5	Novembro	1892	—	—	—	Official do registro especial.
4	Junho	1911				
22	Fevereiro	1892	9	Maio	1892	
4	Abril	1911	25	Julho	1911	Removido de Montes Claros, a pedido.
—	—	—	—	—	—	Vago.
17	Novembro	1894				
4	Novembro	1899	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
15	Dezembro	1909				
—	—	—	—	—	—	Vago.
11	Março	1913	2	Abril	1913	
17	Abril	1911	—	—	—	Reconduzido.
30	Abril	1912	17	Maio	1912	Reconduzido.
18	Fevereiro	1880				
24	Agosto	1898	—	—	—	Official do registro especial.
11	Outubro	1909				
13	Novembro	1900				
7	Outubro	1909				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Guaranesia.....	—	Juiz municipal	Bacharel Theodolindo Augusto Pereira Lima
			1.º escrivão do judicial e notas	Plinio Martins Pereira
			2.º escrivão do judicial e notas	José de Assis Sobrinho
			Partidor, contador e distribuidor	Verediano Carlos Nogueira
			Depositario publico	Virgilio Ananias de Souza Dias.
Itabira.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro
			Juiz municipal	Bacharel Pedro Teixeira da Motta Junior
			Promotor de justiça	Bacharel José Ribeiro de Souza Vianna
			1.º escrivão do judicial e notas	Braz Martins da Costa
			2.º escrivão do judicial e notas	José Barnabé Ferreira
			Escrivão das execuções criminaes	Minervino Bethonico
			Contador, partidor e distribuidor	José Teixeira da Fonseca
			Depositario publico	Paulo Camillo de Oliveira Penna
			Curador geral de orphãos	José João Pimenta de Figueiredo
Itajubá.........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Luiz Rennó
			Juiz municipal	Bacharel Miguel de Souza Vianna
			Promotor de justiça	Bacharel Antonio Salomon
			Escrivão de orphãos	Ladislau Gomes Ribeiro
			1.º escrivão do judicial e notas	Olyntho Augusto de Magalhães
			2.º escrivão do judicial e notas	José Rocha Camargos
			Partidor	Manoel Baptista de Carvalho
			Partidor, contador e distribuidor	Justino Paulistano de Olivas
			Depositario publico	—
			Porteiro dos auditorios	Antonio da Silva Miranda
Itapecerica.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira
			Juiz municipal	Bacharel Antonio Ribeiro Penna

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
2	Março	1911	20	Março	1911	Removido de Monte Santo. Acto de permuta de 2 de março de 1911.
2	Fevereiro	1909				
18	Novembro	1903				
24	Novembro	1903				
24	Novembro	1903				
15	Julho	1911	4	Agosto	1911	
20	Dezembro	1910	11	Janeiro	1911	
21	Outubro	1911	2	Janeiro	1912	
2	Setembro	1905	—	—	—	Official do registro especial.
9	Novembro	1888	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
13	Novembro	1900				
18	Abril	1911	24	Maio	1911	
18	Maio	1911				
16	Agosto	1880				
26	Dezembro	1903	24	Dezembro	1903	
4	Fevereiro	1910	—	—	—	Reconduzido.
21	Outubro	1909	1	Novembro	1909	
17	Julho	1891				
17	Janeiro	1896	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
15	Dezembro	1909	—	—	—	Official do registro especial.
25	Setembro	1899				
21	Agosto	1882				
—	—	—	—	—	—	Vago.
7	Dezembro	1881				
9	Agosto	1897	12	Dezembro	1897	
12	Abril	1910	18	Abril	1910	Reconduzido.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Itapecerica......	....	1.ª	Promotor de justiça	Bacharel Joaquim Pereira da Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	—
			2.º escrivão do judicial e notas.	Luiz da Silva Mezencio Sobrinho
			Partidor, contador e distribuidor	—
	Itaúna.........	—	Juiz municipal	Bacharel Alexandre Arthur Pereira da Fonseca
			1.º escrivão do judicial e notas	Orozimbo Gonçalves de Souza
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Araujo Santiago
			Partidor, contador e distribuidor	Laurindo Nogueira de Faria
			Depositario publico	Flavio José de Faria Santos
	Jacuhy.........	—	Juiz municipal	Bacharel Francisco Martiniano de Oliveira
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Montans Junior
			2.º escrivão do judicial e notas	Felix Rodrigues de Souza
			Escrivão das execuções criminaes	Coriolano Julio de Oliveira
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Depositario publico	—
Jaguary........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Benjamin Guilherme de Macedo
			Juiz municipal	Bacharel Romualdo Horta de Araujo Feio
			Promotor de justiça	Bacharel Joaquim Machado de Azevedo
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Estevão Gomes Escobar
			2.º escrivão do judicial e notas	Fidelis Corrêa Marzagão
			Partidor, contador e distribuidor	Cecilio Ferreira dos Santos
Januaria........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Aureliano Porto Gonçalves
			Juiz municipal	Bacharel José Ferreira de Barros Cacequinho
			Promotor de justiça	Bacharel João Moreira de Castro
			1.º escrivão do judicial e notas	—

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
23	Junho	1912	1	Agosto	1912	
—	—	—	—	—	—	Vago.
23	Maio	1911	25	Junho	1911	Official do registro de hypothecas.
—	—	—	—	—	—	Vago.
4	Fevereiro	1910	2	Março	1910	Reconduzido.
11	Novembro	1903				
11	Novembro	1903				
17	Outubro	1912				
11	Novembro	1903				
27	Outubro	1911	—	—	—	Reconduzido.
3	Setembro	1912				
21	Agosto	1895	—	—	—	Official do registro especial
16	Julho	1901				
—	—	—	—	—	—	Vago.
—	—	—	—	—	—	Vago.
4	Outubro	1910	26	Outubro	1910	
24	Setembro	1912	26	Novembro	1912	
17	Junho	1911	26	Junho	1911	
16	Março	1892	—	—	—	Official do registro especial.
1	Março	1887				
17	Outubro	1910				
24	Outubro	1903	17	Dezembro	1903	Removido do Rio Pardo.
5	Abril	1910	27	Abril	1910	Reconduzido.
5	Abril	1910	27	Abril	1910	Reconduzido.
—	—	—	—	—	—	Vago.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Januaria.......	....	1.ª	2.º escrivão do judicial e notas	Julio da Silva Mattos
			Partidor, contador e distribuidor	—
Juiz de Fóra...	....	3.ª	Juiz de direito (1.ª vara)	Bacharel Braz Bernardino Loureiro Tavares
			Juiz de direito (2.ª vara)	Bacharel Francisco de Paula Ferreira e Costa
			Juiz municipal	Bacharel Hugo de Andrade Santos
			Promotor de justiça (1.ª vara)	Bacharel Temistocles Halfeld
			Promotor de justiça (2.ª vara)	Bacharel Pedro Marques de Almeida
			1.º escrivão de orphãos	Ignacio Ernesto Nogueira da Gama
			2.º escrivão de orphãos	João Vieira de Azeredo Coutinho
			1.º escrivão do judicial e notas	João Chrisostomo Pimentel Barbosa
			2.º escrivão do judicial e notas	Belmiro Braga
			Escrivão das execuções criminaes	Fernando de Miranda Ribeiro
			Partidor, contador e distribuidor	Francisco Xavier de Moura
			Depositario publico	Bacharel João Nunes Lima
			Official do registro geral	Onofre Mendes
Lavras.........	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Alberto Gomes Ribeiro da Luz
			Juiz municipal	Bacharel Augusto Torquato de Andrade Botelho
			Promotor de justiça	Bacharel Luiz Duque da Rocha
			1.º escrivão do judicial e notas	João Villela da Costa Pinto
			2.º escrivão do judicial e notas	Lazaro de Azeredo Mello
			Partidor e contador	—
			Partidor e distribuidor	Francisco Andrade de Souza Pinto
			Depositario publico	José Fabrino do Amaral
Leopoldina.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Custodio de Almeida Lustosa
			Juiz municipal	Bacharel Alipio de Araujo e Silva

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
4	Julho	1904	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago
14	Dezembro	1894	10	Janeiro	1895	
8	Junho	1898	20	Julho	1898	
20	Março	1911	25	Março	1911	
24	Janeiro	1911	1	Fevereiro	1911	
18	Dezembro	1912	21	Dezembro	1912	
10	Novembro	1876				
24	Novembro	1893				
13	Agosto	1887				
2	Outubro	1903				
3	Novembro	1900				
11	Junho	1906				
29	Novembro	1900				
6	Dezembro	1910	—	—	—	Official do registro especial.
6	Maio	1901	6	Agosto	1901	
2	Maio	1910	3	Maio	1910	Reconduzido.
22	Março	1911	8	Abril	1911	Reconduzido.
20	Dezembro	1912				
20	Janeiro	1911	—	—	-	Official do registro de hypothecas.
—	—	—	—	—	—	Vago.
8	Março	1902				
6	Junho	1901				
20	Novembro	1903	23	Janeiro	1904	
26	Novembro	1912	4	Janeiro	1913	

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Leopoldina.....	....	1.ª	Promotor de justiça	Bacharel Aristides Sica
			Escrivão de orphãos	José Augusto Tavares Pinheiro
			1.º escrivão do judicial e notas	Lauro Teixeira Lopes Guimarães
			2.º escrivão do judicial e notas	Constancio Thomaz de Oliveira
			Partidor,contador e distribuidor	—
	Lima Duarte...	—	Juiz municipal	Bacharel Tancredo Alves
			1.º escrivão do judicial e notas	Maximiano Estevão Nepomuceno
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco Neves
			Partidor,contador e distribuidor	David Alves de Oliveira
			Depositario publico	—
Manhuassú.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Manoel Joaquim de Lemos
			Juiz municipal	Bacharel Joaquim Daniel Vieira de Mello
			Promotor de justiça	Bacharel João do Amaral Franco
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Paula Santos
			2.º escrivão do judicial e notas	Gustavo de Sylos
			Partidor,contador e distribuidor	Raphael Isidoro Pereira
			Curador geral de orphãos	Americo Augusto Fernandes Leão
Marianna.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Horacio Andrade
			Juiz municipal	Bacharel Affonso Henrique Guimarães
			Promotor de justiça	Bacharel Francisco Leocadio de Araujo
			Escrivão de orphãos	José Barreto da Trindade
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Affonso Rodrigues de Moraes
			2.º escrivão do judicial e notas	Julio Cesar de Godoy
			Escrivão das execuções criminaes	João Eulalio Ferreira dos Santos
			Partidor,contador e distribuidor	Olympio Nonato Corrêa

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
15	Fevereiro	1911	20	Março	1911	Reconduzido.
21	Janeiro	1902	—	—	—	Successor do serventuario Floriano Pinheiro de Moraes, declarado impossibilitado a 21 de janeiro de 1902.
18	Maio	1900	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
25	Setembro	1896				
—	—	—	—	—	—	Vago. Em concurso.
27	Março	1912	27	Abril	1912	Reconduzido.
8	Janeiro	1897	—	—	—	Official do registro especial.
21	Dezembro	1894	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
23	Outubro	1903				
—	—	—	-	—	—	Vago.
21	Maio	1895	11	Janeiro	1895	
19	Outubro	1912	16	Dezembro	1912	
15	Março	1910	21	Março	1910	Reconduzido.
16	Outubro	1880	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
6	Abril	1897	—	—	—	Official do registro especial.
3	Novembro	1911	12	Março	1912	
16	Agosto	1874				
17	Janeiro	1905	21	Janeiro	1905	Veio de Viçosa.
7	Abril	1910	8	Maio	1910	Reconduzido.
10	Abril	1912	26	Abril	1912	Reconduzido.
15	Maio	1891	—	—	—	Era escrivão da comarca de S. Francisco. Veio para esta, em virtude de acto de permuta.
19	Junho	1888	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
20	Abril	1901	—	—	—	Official do registro especial.
13	Novembro	1906				
17	Julho	1897				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Mar de Hespanha.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel João Lima Rodrigues
			Juiz municipal	Bacharel Arnaud Gribel
			Promotor de justiça	Bacharel Mario da Silva Pereira
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Assis Nogueira Penido
			2.º escrivão do judicial e notas	Arthur Pelidriano
			Partidor, contador e distribuidor	Luiz Pinto
			Depositario publico	—
Minas Novas..	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Francisco Coelho Duarte Badaró
			Juiz municipal	Bacharel Alfredo de Carvalho Rodrigues dos Anjos
			Promotor de justiça	Bacharel Felinto Ayres Filho
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Pereira de Sousa
			2.º escrivão do judicial e notas	Gabriel Antonio Costa
			Escrivão privativo do crime	João Avelino do Amaral
			Partidor, contador e distribuidor.	Manoel Francisco da Silva Secundo
			Depositario publico	—
	Monte Alegre..	—	Juiz municipal	—
			Escrivão de orphãos	Antonio Luiz de Souza
			1.º escrivão do judicial e notas	José Francisco de Vasconcellos
			2.º escrivão do judicial e notas	Epaminondas Machado de Barros
			Partidor, contador e distribuidor	Etelvino de Avila Pina
			Porteiro dos auditorios	Antonio Adolpho Côrtes
	Monte Carmello	—	Juiz municipal	Bacharel Alfredo Henrique Vidigal
			Escrivão de orphãos	Alfredo Epiphanio
			1.º escrivão do judicial e notas	Elias Augusto de Moraes
			2.º escrivão do judicial e notas	Arthur Mundim

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
20	Junho	1907	18	Outubro	1907	Veio do Bomfim.
4	Fevereiro	1910	7	Março	1910	Reconduzido.
6	Junho	1910	14	Julho	1910	
22	Setembro	1891	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
12	Maio	1891	—	—	—	Era escrivão de S. Domingos do Prata, tendo vindo para esta em virtude de acto de permuta. Official do registro especial.
9	Abril	1902				
—	—	—	—	—	—	Vago.
26	Abril	1902	19	Julho	1902	
14	Outubro	1911	1	Novembro	1911	
14	Maio	1911	1	Junho	1912	
4	Janeiro	1910	—	—	—	Successor do serventuario Benedicto Barreiros da Cunha, declarado impossibilitado a 18 de junho de 1883. Official do registro de hypothecas.
18	Janeiro	1904	—	—	—	Official do registro especial.
1	Junho	1901				
5	Janeiro	1865				
—	—	—	—	—	—	Vago.
—	—	—	—	—	—	Vago.
18	Março	1890				
27	Setembro	1893				
20	Abril	1910				
29	Julho	1909				
8	Outubro	1881				
14	Novembro	1911	16	Dezembro	1911	
26	Agosto	1890				
24	Outubro	1904				
6	Junho	1904				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
			Contador, partidor e distribuidor	José Theodoro Nunes
Montes Claros.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Bessoni de Oliveira Andrade.
			Juiz municipal	Bacharel Olintho Martins da Silva
			Promotor de justiça	Bacharel Herculino Pereira de Sousa
			Escrivão de orphãos	Antonio Francelino Lafetá
			1.º escrivão do judicial e notas	Arthur Gustavo Rodrigues Valle
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Leite Vieira
			Partidor, contador	Francisco Durães Coutinho
			Partidor e distribuidor	—
			Curador geral de orphãos	Vicente dos Santos Pereira
Monte Santo...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel João Baptista da Costa Honorato
			Juiz municipal	Bacharel João Edmundo Caldeira Brant
			Promotor de justiça	Bacharel Alberto Cavalcanti Barreto de Almeida e Albuquerque
			Escrivão de orphãos	Antonio José da Cunha
			1.º escrivão do judicial e notas	—
			2.º escrivão do judicial e notas.	Marciano de Barros Magalhães
			Partidor, contador e distribuidor	Francisco Stokler Carvalhaes
Muriahé........	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Joaquim Theodoro Cysneiros de Albuquerque
			Juiz municipal	Bacharel Jesus Ferreira Varella
			Promotor de justiça	Bacharel Olavo Tostes
			1.º escrivão do judicial e notas	Agrippino Gomes Veado
			2.º escrivão do judicial e notas	José Pacheco de Medeiros
			Escrivão das execuções criminaes	Salvador Vieira Guimarães
			Partidor, contador e distribuidor	Domingos Affonso de Azevedo Maia
			Depositario publico	—

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
28	Agosto	1912				
1	Agosto	1908	8	Setembro	1908	Veio de Theophilo Ottoni.
23	Abril	1912	6	Maio	1912	Ex-promotor da comarca.
23	Abril	1912	6	Maio	1912	
17	Julho	1879				
15	Dezembro	1909	2	Março	1910	Veio de Grão Mogol. Acto de permuta de 15 de dezembro de 1909. Official do registro especial.
16	Dezembro	1892	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
18	Janeiro	1898				
—	—	—	—	—	—	Vago.
4	Setembro	1862				
11	Março	1906	4	Maio	1906	Veio do Prata.
10	Maio	1912	21	Junho	1912	Removido de Bocayuva a pedido. Acto de 18 de setembro de 1912.
16	Julho	1912	19	Julho	1912	
23	Março	1891				
—	—	—	—	—	—	Vago. Em concurso.
8	Abril	1913				
22	Agosto	1911				
5	Setembro	1899	25	Outubro	1899	Veio de Palma.
21	Novembro	1911	6	Dezembro	1911	
21	Novembro	1911	6	Dezembro	1911	
27	Julho	1907	—	—	—	Veio de Caeté, em virtude de permuta. Official do registro especial.
2	Setembro	1904	—	—	—	Veio da comarca do Pomba. Acto de permuta de 2 de setembro de 1904. Official do registro de hypothecas.
13	Novembro	1900	—	—	—	Permutou com o escrivão de S. Domingos do Prata, em 2 de setembro de 1912.
23	Julho	1898				
—	—	—	—	—	—	Vago.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Muzambinho...	... .	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Lydio Alerano Bandeira de Mello
			Juiz municipal	Bacharel Manoel S. de Magalhães Gomes
			Promotor de justiça	Bacharel José Alvares de Abreu e Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	Luiz Paolielo
			2.º escrivão do judicial e notas	Odilon Navarro
			Partidor, contador e distribuidor	Silviano Antonio Corrêa
Oliveira........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Francisco Cleto Toscano Barreto
			Juiz municipal	Bacharel Livio de Oliveira
			Promotor de justiça	Bacharel Amarilio Moreira Penna
			1.º escrivão do judicial e notas	—
			2.º escrivão do judicial e notas	José Miguel Cordeiro
			Partidor, contador e distribuidor	Olympio Alves de Oliveira
			Depositario publico	José Moreira da Cruz
Ouro Fino.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Gentil Nelaton de Moura Rangel
			Juiz municipal	Bacharel Felizardo de Campos Muller
			Promotor de justiça	Bacharel Cincinato de Noronha Guarany
			1.º escrivão do judicial e notas	Possidonio Tavares Paes
			2.º escrivão do judicial e notas	Jayme Tavares Paes
			Partidor, contador e distribuidor	Rodolpho Cabral
			Depositario publico	—
Ouro Preto....	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Antonio Augusto Velloso
			Juiz municipal	Bacharel José Candido da Costa Senna
			Promotor de justiça	Bacharel Affonso da Costa Cruz
			1.º escrivão do judicial e notas	Carlos Abel Monteiro de Castro
			2.º escrivão do judicial e notas	Affonso Augusto dos Santos
			Partidor, contador e distribuidor	Cosme Silvino
			Depositario publico	Felisbino Pereira Brandão

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
4	Junho	1904	8	Agosto	1904	Veio de Abaeté.
19	Dezembro	1911	9	Fevereiro	1912	
11	Março	1913				
27	Setembro	1910	5	Novembro	1910	Official do registro de hypothecas.
8	Março	1907	—	—	—	Official do registro especial.
27	Novembro	1903	7	Janeiro	1904	
7	Outubro	1909	8	Novembro	1909	Removido da comarca de Carangola, a pedido.
24	Janeiro	1913	14	Março	1913	Reconduzido.
21	Ma o	1912	29	Maio	1912	Removido da comarca de Itapecerica.
—	—	—	—	—	—	Vago. Em concurso.
23	Dezembro	1903	9	Janeiro	1904	Official do registro especial.
16	Dezembro	1898				
9	Maio	1882				
18	Fevereiro	1913	19	Março	1913	Removido da comarca de Baependy, a pedido.
4	Junho	1912	23	Junho	1912	Reconduzido.
17	Dezembro	1912	7	Janeiro	1913	Idem.
9	Março	1912				
27	Fevereiro	1905	22	Março	1905	Official do registro de hypothecas.
24	Março	1913				
—	—	—	—	—	—	Vago.
15	Abril	1901	1	Julho	1901	Veio da comarca de Diamantina.
21	Outubro	1909	4	Novembro	1909	
11	Fevereiro	1913	15	Fevereiro	1913	Reconduzido.
5	Setembro	1904	5	Dezembro	1904	Official do registro especial.
16	Fevereiro	1909	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
6	Fevereiro	1912				
25	Julho	1905				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Palma.........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Corrêa de Amorim
			Juiz municipal	Bacharel Ananias Varella de Azevedo
			Promotor de justiça	Bacharel Antonio Ribeiro de Sá
			Escrivão de orphãos	João Baptista de Assis
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco Coutinho
			2.º escrivão do judicial e notas	Waldemiro Guimarães
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Depositario publico	—
Palmyra...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Augusto Ribeiro Mendes
			Juiz municipal	Bacharel Affonso Celso de Guimarães Alvim
			Promotor de justiça	Bacharel Thimoteo Ribeiro de Freitas Filho
			1.º escrivão do judicial e notas	Olympio José da Fonseca Manso
			2.º escrivão do judicial e notas	José de Paiva
			Partidor, contador e distribuidor	Sinval Amorim
			Depositario publico	João Baptista Caracará
Pará..	....	1.	Juiz de direito	Bacharel Pedro Nestor de Salles e Silva
			Juiz municipal	Bacharel José Falci
			Promotor de justiça	Bacharel Aristides Milton
			Escrivão de orphãos	João Ferreira de Oliveira Penna
			1.º escrivão do judicial e notas	Paulo Braz de Menezes
			2.º escrivão do judicial e notas	Alfredo Leite Praça
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Depositario publico	—
Paracatú......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Martinho Alvares da Silva Campos
			Juiz municipal	—
			Promotor de justiça	Bacharel Alvaro Corrêa Bastos Junior
			1.º escrivão do judicial e notas	Bernardo Caparucho de Mello Franco
			2.º escrivão do judicial e notas	José Avelino Pereira de Castro

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
15	Outubro	1912	28	Outubro	1912	
26	Novembro	1912	11	Dezembro	1912	
3	Dezembro	1912	7	Janeiro	1912	
3	Abril	1891				
16	Junho	1911	—	—	—	Official do registro especial.
3	Agosto	1910	12	Setembro	1910	Official do registro de hypothecas.
—	—	—	—	—	—	Vago.
—	—	—	—	—	—	Vago.
3	Outubro	1909	18	Novembro	1909	Removido de Caeté.
29	Abril	1910	1	Maio	1910	Reconduzido.
27	Julho	1911	9	Setembro	1911	Reconduzido.
26	Março	1890	—	—	—	Removido de Lima Duarte, a pedido. Official do registro de hypothecas.
21	Agosto	1895	—	—	—	Official do registro especial.
5	Janeiro	1904				
21	Novembro	1908				
12	Março	1898	14	Maio	1898	
3	Fevereiro	1911	25	Fevereiro	1911	Reconduzido.
17	Janeiro	1911	6	Fevereiro	1912	
15	Novembro	1889				
20	Dezembro	1905	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
4	Fevereiro	1910	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	-	—	—	-	Vago. Em concurso.
—	—	—	—	—	—	Vago.
22	Fevereiro	1892	21	Abril	1892	
—	—	—	—	—	—	Vago.
17	Março	1913				
1	Abril	1913				
11	Setembro	1893	—	—	—	Official do registro de hypothecas.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Paracatú..	....	1.ª	Partidor, contador e distribuidor	Olympio Michael Gonzaga
Passos...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Saturnino Anancio da Silveira
			Juiz municipal	Bacharel Fernando de Magalhães Macedo
			Promotor de justiça	Bacharel Severiano Antonio da Gama e Mello
			1.º escrivão do judicial e notas	José Modesto dos Santos Coelho
			2.º escrivão do judicial e notas	Idalino Joaquim de Moraes
			Escrivão do jury	José Elias Ribeiro Vianna
			Partidor-contador e distribuidor	Antenor Joviano Teixeira Lopes
			Curador geral de orphãos	Manoel Joaquim Bernardes
Patos.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Gomes Pinheiro
			Juiz municipal	Bacharel João da Costa Rios
			Promotor de justiça	Bacharel Itagyba Augusto da Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	Olympio Borges
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio José de Souza Maciel
			Partidor, contador e distribuidor	José Antonio de Souza
Patrocinio......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel João Nepomuceno de Faria Pereira
			Juiz municipal	Bacharel Francisco de Assis Torres Bandeira
			Promotor de justiça	Bacharel Eurico Cunha
			1.º escrivão do judicial e notas	José Felippe de Paiva Lyra
			2.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Pedro Barbosa
			Contador, partidor e distribuidor	José Marçal Ribeiro
			Curador geral de orphãos	Francisco de Paula Arantes
	Peçanha...	—	Juiz municipal	Bacharel Manoel Ildefonso Rodrigues Villares
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Assis França

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
17	Março	1913				
12	Fevereiro	1892	7	Abril	1892	
29	Março	1910	10	Abril	1910	
3	Novembro	1909	29	Julho	1910	Removido da comarca do Fructal, a pedido.
17	Abril	1876	-	—	—	Official do registro de hypothecas.
30	Dezembro	1898	—	—	—	Official do registro especial.
24	Setembro	1890				
3	Abril	1891				
12	Setembro	1873				
7	Março	1908	27	Junho	1908	
15	Julho	1911	5	Agosto	1911	Veio de S. Sebastião do Paraiso.
18	Fevereiro	1909				
6	Abril	1893	-	--	-	Official do registro especial.
19	Janeiro	189[illegible]	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
30	Novembro	1905				
28	Abril	1897	21	Julho	1897	Veio de Bambuhy.
27	Maio	1912	11	Junho	1912	Reconduzido.
17	Maio	1912	—	—	—	Reconduzido.
28	Maio	1901	—	—	—	Veio de Araguary, em virtude de permuta.
12	Julho	1892	-	—	—	Official do registro de hypothecas.
7	Maio	1875				
5	Março	1876				
30	Julho	1912	18	Agosto	1912	Reconduzido.
1	Julho	1901	—	—	—	Successor do serventuario Nonato José da Silva Freitas, declarado impossibilitado de continuar o exercicio do officio, a 20 de junho de 1878.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Peçanha	—	2.º escrivão do judicial e notas	Washington José Vieira da Silva
			Partidor, contador e distribuidor	Electo de Souza
			Curador geral de orphãos	Manoel Ribeiro da Silva Villela
	Pyranga......	—	Juiz municipal	Bacharel Agenor de Senna
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Assis Castro
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco Matheus Vidigal
			Partidor, contador e e distribuidor	Antonio Basilio Celestino
			Depositario publico	Antonio Vianna Ferreira
Pitanguy........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Carlos Ferreira Tinôco
			Juiz municipal	Bacharel José Martins Prates
			Promotor de justiça	Bacharel Hugo Torres
			Escrivão de orphãos	Paulo Teixeira de Menezes
			1.º escrivão do judicial e notas	Eduardo Lopes Cançado
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio de Abreu e Silva
			Escrivão das execuções criminaes	João Henriques de Oliveira
			Partidor, contador e distribuidor	José de Freitas
			Depositario publico	—
Pomba........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Augusto Cesar Pedreira Franco
			Juiz municipal	Bacharel Manoel Carneiro da Cunha
			Promotor de justiça	Bacharel Nelson Hungria Hoffbauer
			1.º escrivão de orphãos	Martinho Antonio de Freitas
			2.º escrivão de orphãos	João de Almeida Albuquerque e Castro
			1.º escrivão do judicial e notas	Olympio Augusto de Magalhães
			2.º escrivão do judicial e notas	Mario Cysneiro
			Partidor e distribuidor	Arthur Vieira Horta
			Partidor, contador	Antonio Nunes de Mattos
			Depositario publico	—
			Porteiro dos auditorios	João Affonso Diniz

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
2	Dezembro	1907				
26	Outubro	1903	31	Dezembro	1903	
6	Outubro	1882				
11	Janeiro	1913	23	Janeiro	1913	
25	Setembro	1903	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
4	Junho	1894				
27	Abril	1901				
30	Março	1910				
5	Novembro	1906	16	Novembro	1906	Veio de Rio Novo.
23	Setembro	1911	3	Novembro	1911	
3	Janeiro	1913	15	Janeiro	1913	
8	Outubro	1887				
9	Novembro	1895	—	—	—	Official do registro de hypothecas.
20	Fevereiro	1904	18	Junho	1904	Official do registro especial.
14	Dezembro	1900	3	Janeiro	1901	
8	Agosto	1911				
—	—	-	—	—	—	Vago.
27	Julho	1909	1	Agosto	1910	
31	Agosto	1912	16	Setembro	1912	
27	Setembro	1910	8	Outubro	1910	
17	Março	1891				
20	Março	1890				
3	Março	1886	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
17	Novembro	1901	—	—	—	Official do registro especial.
3	Abril	1903				
19	Julho	1893				
—	—	—	—	—	—	Vago.
27	Janeiro	1888				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Ponte Nova...	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Angelo Vieira Martins
			Juiz municipal	Bacharel Leão Vieira Starling
			Promotor de justiça	Bacharel José de Paula Motta
			Escrivão de orphãos	Olympio Octaviano de Oliveira
			1.º escrivão do judicial e notas	Manoel José Ferreira da Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco Mariano Gonçalves Lana
			Contador, partidor e distribuidor	Josino de Almeida Chaves
			Depositario publico	—
	Piumhy.......	—	Juiz municipal	Bacharel Francisco Antonio Camarano
			Escrivão de orphãos	Francisco Alves do Couto
			1.º escrivão do judicial e notas	José Augusto Barbosa
			2.º escrivão do judicial e notas	Ovidio Arantes
			Partidor, contador e disbuidor	Clodomir Clovis da Cunha
			Depositario publico	Belmiro Florencio Rodrigues
Pouso Alegre...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Francisco do Rego Cavalcanti
			Juiz municipal	Bacharel Paulo de Moraes Jardim
			Promotor de justiça	Bacharel Manoel de Oliveira Andrade Filho
			Escrivão de orphãos	Herculano Olegario de Barros Cobra
			1.º escrivão do judicial e notas	Fernando de Oliveira Machado
			2.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Mariano Campos do Amaral
			Partidor, contador e distribuidor	—
Pouso Alto.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel André Martins de Andrade
			Juiz municipal	Bacharel Leolino Teixeira
			Promotor de justiça	Bacharel Leonel Costa

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
16	Março	1891	22	Março	1891	
21	Maio	1912	2	Junho	1912	
4	Junho	1912	11	Agosto	1912	
8	Novembro	1893	—	—	—	Successor do serventuario José Soares da Silva, declarado impossibilitado por acto de 8 de novembro de 1893.
18	Maio	1891	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
25	Agosto	1972	—	—	—	Official do registro especial.
5	Setembro	1899				
—	—	—	—	—	—	Vago.
29	Março	1911	29	Abril	1911	
2	Agosto	1887				
30	Julho	1908	28	Agosto	1908	
28	Julho	1906				
21	Dezembro	1910				
8	Julho	1881				
10	Agosto	1896	1	Setembro	1896	
18	Junho	1912	29	Junho	1912	
11	Março	1913	2	Abril	1913	
28	Dezembro	1875				
20	Fevereiro	1894	—	—	—	Official do registro especial.
14	Junho	1884	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
—	—	—	—	—	—	Vago.
30	Agosto	1910	4	Setembro	1910	
28	Fevereiro	1910	6	Abril	1910	
15	Fevereiro	1910	4	Abril	1910	

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Pouso Alto...	....	1.ª	2.º escrivão de orphãos	Ignacio Custodio Pereira Dias
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Francisco Grillo
			2.º escrivão do judicial e notas	João Netto
			Escrivão privativo das execuções criminaes	Vicente de Salles Dias
			Partidor, contador e distribuidor	Manoel de Araujo Guimarães
Prados........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Lauro Gentil Gomes Candido
			Juiz municipal	Brcharel Waldemar Menezes de Oliveira
			Promotor de justiça	Bacharel Antonio Patricio de Assis
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco Celestino de Souza Campos
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Ernesto Campos de Azevedo
			Partidor, contador e distribuidor	—
	Prata..........	—	Juiz municipal	Bacharel Omar Magalhães
			1.º escrivão do judicial e notas	Elias da Silva Camargos
			2.º escrivão do judicial e notas	Arthur José de Souza
			Partidor, contador	José Simões da Silva Mundim
			Partidor e distribuidor	Juscelino Lima
			Depositario publico	Octaviano Vidigal
Queluz.......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Hamilton Theodoro de Paula
			Juiz municipal	Bacharel Durval Moreira do Nascimento
			Promotor de justiça	Bacharel José Alves da Cunha
			Escrivão de orphãos	Joaquim Pedro Baeta Neves
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Paula Furtado de Mendonça
			2.º escrivão do judicial e notas	Tobias Ferreira da Silva
			Escrivão das execuções criminaes	Luiz Alves Ferreira Leite
			Partidor e contador	José Martins Pereira Brandão
			Partidor e distribuidor	João José Lobo
			Depositario publico	—

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
25	Abril	1890				
20	Outubro	1891				
31	Dezembro	1883	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
22	Novembro	1900				
5	Agosto	1902				
2	Julho	1912	5	Agosto	1912	Removido da comarca de Carangola.
5	Dezembro	1911	19	Dezembro	1911	
4	Janeiro	1910	27	Janeiro	1910	
28	Julho	1909	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
30	Julho	1912				
—	—	—	.	—	—	Vago.
11	Julho	1910	14	Novembro	1910	
23	Fevereiro	1891	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
27	Outubro	1895	—	—	—	Official do registro especial.
7	Agosto	1897				
23	Outubro	1897				
16	Janeiro	1903				
2	Setembro	1905	10	Outubro	1905	
3	Dezembro	1912	18	Dezembro	1912	
22	Agosto	1911	9	Setembro	1911	
30	Abril	1890				
14	Março	1903	—	—	—	Official do registro especial.
6	Julho	1885	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
23	Novembro	1900				
27	Março	1900				
4	Março	1903				
—	—	—	-	—	—	Vago.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Rio Branco. ...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Adelgicio Cabral de Albuquerque Vasconcellos
			Juiz municipal	Bacharel Joaquim Barbosa de Castro
			Promotor de justiça	Bacharel Euclydes Pereira de Mendonça
			1.º escrivão de orphãos	José Calixto Fonseca de Calazans
			2.º escrivão de orphãos	Antonio de Avila Ferreira
			1.º escrivão do judicial e notas	Belmiro Augusto
			2.º escrivão do judicial e notas	Orlando Alves Costa
			Partidor, contador e distribuidor	José Bittencourt
			Depositario publico	—
Rio Novo.......	... ...	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Wladimir do Nascimento Matta
			Juiz municipal	Bacharel Gualter de Oliveira
			Promotor de justiça	Bacharel Henrique de Paula Andrade
			Escrivão de orphãos	Felicissimo José Cavalcanti de Albuquerque
			1.º escrivão do judicial e notas	José Joaquim do Carmo Gama
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Ronfidel Libero Atheniense
			Partidor-contador e distribuidor	João Fernandes Pinto
			Depositario publico	—
			Porteiro dos auditorios	José Leitão de Almeida
Rio Pardo......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Cantidio de Freitas
			Juiz municipal	—
			Promotor de justiça	Bacharel José Mario Teixeira Leão
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Benicio
			2.º escrivão do judicial e notas	—
			Partidor, contador e distribuidor	Pedro Chary
			Depositario publico	—
	Rio Preto......	—	Juiz municipal	Bacharel Luiz Antonio da Costa Carvalho
			1.º escrivão do judicial e notas	Adolpho Hermogenes de Novaes Garcia
			2.º escrivão do judicial e notas	Alonso Marçal de Oliveira

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
1	Outubro	1901	31	Dezembro	1901	
29	Março	1910	16	Abril	1910	
9	Abril	1912	20	Abril	1912	
16	Outubro	1882				
29	Abril	1890				
10	Junho	1889	—	—	—	Official do registro especial.
30	Março	1910	9	Maio	1910	Official do registro geral de hypothecas.
1	Agosto	1910				
—	—	—	—	—	—	Vago
7	Novembro	1906	5	Fevereiro	1907	
1	Fevereiro	1910	2	Março	1910	
26	Dezembro	1911	22	Janeiro	1912	
27	Janeiro	1882				
19	Junho	1896		—	—	Official do registro geral de hypothecas.
30	Maio	1911				
12	Novembro	1903				
—	—	—	—	—	—	Vago.
22	Janeiro	1885				
16	Novembro	1909	14	Dezembro	1907	
—	—		—	—	—	Vago
20	Setembro	1911	1	Novembro	1911	
15	Março	1905				
—	—	—	—	—	—	Vago.
5	Outubro	1905				
—	—	-	—	—	—	Vago.
12	Abril	1910	16	Abril	1910	
27	Março	1888	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
13	Setembro	1899				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Rio Preto	—	Partidor, contador e distribuidor	Antonio José Alves Fagundes
			Depositario publico	—
			Porteiro dos auditorios	Francisco Baptista de Carvalho
Sabará...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Olyntho Augusto Ribeiro
			Juiz municipal	Bacharel Remigio Dias Duarte
			Promotor de justiça	Bacharel Antonio Infante Vieira
			1.º escrivão do judicial e notas	Miguel Augusto da Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco de Assis Pereira
			Escrivão das execuções criminaes	Raymundo Nonato da Silva Junior
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Depositario publico	—
	Sacramento....	—	Juiz municipal	Bacharel Antonio Carlos Soares de Albergaria
			Escrivão de orphãos	Manoel Versiani de Oliveira França
			1.º escrivão do judicial e notas	Itagyba José Cordeiro
			2.º escrivão do judicial e notas	Salathiel Gonçalves Castanheira
			Partidor, contador e distribuidor	Antonio Julio da Silva
			Depositario publico	—
	Salinas.........	—	Juiz municipal	Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda e Veras
			1.º escrivão do judicial e notas	—
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco Avelino Pinto
			Contador, partidor e distribuidor	—
Santo Antonio do Machado.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Paulo de Faro Fleury
			Juiz municipal	Bacharel José Godofredo de Moura Rangel
			Promotor de justiça	Bacharel Mario Roberto Duarte
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim José dos Santos Silva

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
14	Outubro	1901				
—	—	—	—	—	—	Vago.
6	Fevereiro	1892				
22	Junho	1907	25	Junho	1907	
21	Novembro	1911	8	Janeiro	1912	
20	Março	1911				
11	Julho	1891				
5	Dezembro	1906	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
15	Setembro	1888				
—	—	—	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
25	Agosto	1909	8	Setembro	1909	
19	Abril	1872				
26	Setembro	1911	—	—	—	Official do registro especial.
21	Novembro	1883	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
16	Dezembro	1903				
—	—	—	—	—	—	Vago.
30	Maio	1911	15	Julho	1911	
—	—	—	—	—	—	Vago.
18	Outubro	1906	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
16	Dezembro	1903	1	Fevereiro	1904	
9	Dezembro	1912	1	Janeiro	1913	
13	Dezembro	1909	1	Janeiro	1910	
1	Julho	1911				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Santo Antonio do Machado	....	1.ª	2.º escrivão do judicial e notas	Theodoro Augusto de Almeida Brandão
			Escrivão das execuções criminaes	Benicio Luiz de Carvalho
			Partidor-contador e distribuidor	Francisco Januario de Macedo
			Depositario publico	—
Santo Antonio do Monte...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Antonio Carlos de Castro Madeira
			Juiz municipal	Bacharel Argemiro Itajubá
			Promotor de justiça	Bacharel José Soares de Carvalho
			1.º escrivão do judicial e notas	João da Cruz Ferreira dos Santos
			2.º escrivão do judicial e notas	Pedro Carlos de Amorim
			Partidor, contador e distribuidor	José Ricardo de Oliveira
			Curador geral dos orphãos	Flavio Epiphanio Pereira
Santa Barbara.	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Manoel José Moreira dos Santos
			Juiz municipal	Bacharel Elyseu Marcos Jardim
			Promotor de justiça	Bacharel Henrique das Chagas Viegas
			1.º escrivão do judicial e notas	Alfredo Furst Lage
			2.º escrivão do judicial e notas	Etelvino Teixeira da Fonseca
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Porteiro dos auditorios	Lucindo Amaro de Freitas
S. Domingos do Prata........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Antonio Fernandes Pinto Coelho
			Juiz municipal	Bacharel Gustavo Alberto Penna
			Promotor de justiça	Bacharel Raphael Fleury Rocha
			1.º escrivão do judicial e notas	José Mario de Castro
			2.º escrivão do judicial e notas	Theophilo Gonçalves Santiago
			Escrivão das execuções criminaes	João Baptista de Paula
			Partidor, contador e distribuidor	Arcelino Honorato Soares

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
11	Agosto	1902	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
21	Julho	1907				
29	Outubro	1908				
—	—	—	—	—	—	Vago.
22	Fevereiro	1892	30	Março	1892	
18	Junho	1912	17	Julho	1912	
11	Fevereiro	1913	20	Abril	1913	
12	Julho	1902	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
4	Junho	1902	—	—	—	Official do registro especial.
3	Abril	1905				
5	Março	1886				
19	Janeiro	1898	2	Abril	1898	
11	Março	1913	—	—	—	Era promotor da comarca de Santa Luzia do Rio das Velhas.
26	Outubro	1910	19	Dezembro	1910	
8	Outubro	1912				
28	Julho	1897	—	—	—	Official do registro especial.
—	—	—	—	—	—	Vago.
7	Maio	1889				
1	Julho	1898	30	Julho	1898	
27	Agosto	1912	9	Novembro	1912	
8	Outubro	1912	10	Fevereiro	1913	
30	Dezembro	1912	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
3	Janeiro	1906	1	Fevereiro	1906	
2	Outubro	1912	—	—	—	Occupava identico logar em S. Paulo do Muriahé.
2	Dezembro	1903				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	S. Francisco...	—	Juiz municipal	Bacharel João Luciano Pereira da Silva
			1.º escrivão do judicial e notas	—
			2.º escrivão do judicial e notas	Durval Vasconcellos Pessôa
			Partidor, contador e distribuidor	Francisco Rodrigues Lima
			Depositario publico	—
	S. Gonçalo do Sapucahy....	—	Juiz municipal	Bacharel Pedro Alvaro Rodrigues de Albuquerque
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Leonel de Rezende Netto
			2.º escrivão do judicial e notas	Pompilio Toledo
			Partidor, contador e distribuidor	—
			Curador geral de orphãos	Antonio Joaquim Euphrasio
			Depositario publico	Francisco de Assis Coelho
	S. João Baptista	—	Juiz municipal	Bacharel Sergio de Almeida Pires
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Guimarães
			2.º escrivão do judicial e notas	—
			Escrivão das execuções criminaes	Vicente de Paula Serra
			Partidor, contador e distribuidor	Gentil de Mello Fernandes
			Curador geral de orphãos	Josephino José Coelho
			Depositario publico	—
S. João d'El-Rey........	....	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos
			Juiz municipal	Bacharel Antonio Monteiro Freire
			Promotor de justiça	Bacharel José Maria Ferreira
			1.º escrivão do judicial e notas	Luiz José da Rocha Maia
			2.º escrivão do judicial e notas	Fausto Mourão
			Escrivão das execuções criminaes	Farneze Ambrosio Silva
			Partidor	João Antonio Nogueira
			Partidor, contador e distribuidor	Joaquim Ernesto de Oliveira Mello

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
3	Abril	1909	31	Maio	1909	
—	—	—	—	—	—	Vago.
22	Março	1912	—	—	—	Acto de permuta com o escrivão de Caratinga.
4	Novembro	1903	14	Dezembro	1903	
—	—	—	—	—	—	Vago.
26	Dezembro	1911	26	Dezembro	1911	
26	Novembro	1910				
7	Novembro	1904				
—	—	—	—	—	—	Vago.
29	Dezembro	1879				
23	Abril	1880				
2	Abril	1910	27	Abril	1910	
27	Janeiro	1913	12	Março	1913	
—	—	—	—	—	—	Vago.
5	Dezembro	1900				
2	Dezembro	1907				
9	Outubro	1888				
—	—	—	—	—	—	Vago.
11	Julho	1903	3	Agosto	1903	
4	Agosto	1911	23	Setembro	1911	
3	Setembro	1910	21	Setembro	1910	
29	Setembro	1896	—	—	—	Official do registro especial.
29	Abril	1905	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
9	Julho	1906	5	Setembro	1906	
22	Junho	1867				
4	Janeiro	1884				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nome
S. João d'El-Rey	....	2.ª	Curador geral de orphãos	Antonio Moreira da Silva
			Depositario publico	—
S. João Nepomuceno	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Affonso Infante Vieira
			Juiz municipal	Bacharel José da Motta de Azevedo Corrêa
			Promotor de justiça	Bacharel Oswaldo de Mendonça
			Escrivão de orphãos	Antonio Lopes dos Santos
			1.º escrivão do judicial e notas	José Gregorio da Silveira Gato
			2.º escrivão do judicial e notas	Theophilo Pereira Godinho
			Partidor, contador e distribuidor	Virgilio Mauricio Barroso
			Depositario publico	—
S. José do Paraiso	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel José Pereira dos Santos
			Juiz municipal	Bacharel Henrique Barbosa da Silva Cabral
			Promotor de justiça	Bacharel Luiz Gonzaga de Noronha Luz
			1.º escrivão do judicial e notas	Pedro José da Silva Lima
			2.º escrivão do judicial e notas	Custodio Ribeiro de Oliveira
			Contador, partidor e distribuidor	Antonio Muniz Barreto de Carvalho
Santa Luzia do Rio das Velhas	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Pedro Baptista de Azevedo Vianna
			Juiz municipal	Bacharel Juscelino Ribeiro Mendes
			Promotor de justiça	Bacharel Eduardo Ferreira Alves
			1.º escrivão do judicial e notas	Alvaro Teixeira da Costa
			2.º escrivão do judicial e notas	José Augusto Gonçalves
			Partidor, contador e distribuidor	Tertuliano Dias
S. Pedro de Uberabinha	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Duarte Pimentel de Ulhôa
			Juiz municipal	Bacharel Paulo Roberto Duarte

Nomeações			Exercicio			Observações
Di a	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
3	Novembro	1881				
—	—	—	—	—	—	Vago.
27	Julho	1910	2	Agosto	1910	
12	Setembro	1910	22	Setembro	1910	
10	Outubro	1911	3	Outubro	1911	
6	Outubro	1890				
5	Dezembro	1883	—	—	—	Official do registro especial.
5	Outubro	1904	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
15	Julho	1903				
—	—	—	—	—	—	Vago.
14	Setembro	1901	1	Novembro	1901	
4	Fevereiro	1910	17	Fevereiro	1910	
9	Janeiro	1912	30	Março	1912	
11	Setembro	1896	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
2	Setembro	1902	—	—	—	Official do registro especial.
5	Janeiro	1911				
8	Janeiro	1892	7	Março	1892	
16	Novembro	1912	2	Dezembro	1912	Removido do termo de Santa Barbara.
14	Março	1913	1	Abril	1913	Era juiz municipal.
4	Janeiro	1893	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
18	Fevereiro	1913				
16	Março	1904				
23	Dezembro	1891	25	Janeiro	1892	
2	Maio	1910	11	Junho	1910	

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
S. Pedro de Uberabinha......	....	1.ª	Promotor de justiça	Bacharel Abelardo Moreira dos Santos Penna
			Escrivão de orphãos	Tobias Ignacio de Souza
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco Emilio de Araujo
			2.º escrivão do judicial e notas	Dermeval Campos do Amaral
			Partidor-contador e distribuidor	Francisco Vieira da Motta
	Santa Rita de Cassia........	—	Juiz municipal	Bacharel Francisco de Barros
			1.º escrivão do judicial e notas	Stockler de Mello
			2.º escrivão do judicial e notas	Henrique Julio Vianna
			Depositario publico	—
			Partidor, contador e distribuidor	—
Santa Rita do Sapucahy.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Amphiloquio Campos do Amaral
			Juiz municipal	—
			Promotor de justiça	Bacharel Leopoldo de Luna
			1.º escrivão do judicial e notas	Alfredo Augusto de Almeida
			2.º escrivão do judicial e notas	Luiz Achiles Salomon Junior
			Partidor, contador e distribuidor	—
S. Sebastião do Paraiso......	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Luiz Sanches de Lemos
			Juiz municipal	Bacharel Julio Ribeiro Gorgulho
			Promotor de justiça	Bacharel Dranzio Vilhena de Alcantara
			Escrivão de orphãos	João Baptista Teixeira
			1.º escrivão do judicial e notas	Eduardo do Amaral
			2.º escrivão do judicial e notas	Aristides de Araujo
			Partidor, contador e distribuidor	Deocleciano José Borges
			Depositario publico	—

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
2	Abril	1912	9	Junho	1912	
21	Agosto	1891				
21	Agosto	1891	—	—	—	E' official do registro especial.
29	Março	1913				
21	Agosto	1891				
9	Janeiro	1912	9	Março	1912	
3	Outubro	1898	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
11	Dezembro	1912				
—	—	—	—	—	—	Vago.
—	—	—	—	—	—	Vago.
11	Março	1913	2	Abril	1913	
—	—	—	—	—	—	Vago.
20	Maio	1910	11	Junho	1910	
2	Outubro	1897	—	—	—	Official do registro especial.
12	Fevereiro	1891	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
—	—	—	—	—	—	Vago.
11	Fevereiro	1910	15	Março	1910	
27	Setembro	1911	23	Outubro	1911	
23	Julho	1912	14	Setembro	1912	
15	Janeiro	1883				
30	Outubro	1908	12	Novembro	1908	Official do registro geral de hypothecas.
24	Janeiro	1905				
1	Julho	1879				
—	—	—	—	—	—	Vago.

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Serro...	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Felix Generoso
			Juiz municipal	Bacharel Benjamin Café
			Promotor de justiça	Bacharel Francisco de Salles Corrêa Mourão
			1.º escrivão do judicial e notas	Alcebiades Nunes de Avila e Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio de Magalhães e Castro
			Partidor, contador e distribuidor	Severino Lemos da Silva
	Sete Lagoas...	—	Juiz municipal	Bacharel Oscar Bhering
			1.º escrivão do judicial e notas	José Antonio Seruolo Soalheiro
			2.º escrivão do judicial e notas	José Pereira da Costa
			Escrivão das execuções criminaes	Jeronymo Coelho de Paula Lages
			Partidor contador e distribuidor	João Fernandino de Andrade
Theophilo Ottoni...........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Eustachio da Cunha Peixoto
			Juiz municipal	Bacharel Vicente Ferreira Paulino
			Promotor de justiça	Bacharel Vital Soriano de Souza
			1.º escrivão do judicial e notas	Leonidio José de Almeida Machado
			2.º escrivão do judicial e notas	Christino José de Oliveira
			Partido, contador e distribuidor	Hermenegildo Metzker
			Depositario publico	Antonio Soares da Costa
	Tiradentes.	—	Juiz municipal	Bacharel Vicente Soares de Albergaria
			Escrivão de orphãos	Antonio Rodrigues Teixeira Valle
			1.º escrivão do judicial e notas	Francisco Theodoro da Fonseca
			2.º escrivão do judicial e notas	Antonio Gonçalves de Moura
			Escrivão das execuções criminaes	Carlos Augusto de Mello
			Partidor-contador e distribuidor	—
	Tres Corações do Rio Verde	—	Juiz municipal	Bacharel Tertuliano Moreira Cezar
			Escrivão de orphãos	Joaquim José de Souza Canisio

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
13	Agosto	1912	16	Setembro	1912	
13	Agosto	1912	15	Novembro	1912	
13	Agosto	1912				
31	Maio	1904	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
23	Maio	1911	—	—	—	Official do registro especial.
23	Outubro	1891				
3	Setembro	1910	22	Setembro	1910	
16	Julho	1896	—	—	—	Official do registro especial.
27	Novembro	1895	—	—	-	Official do registro geral de hypothecas.
14	Outubro	1901				
11	Dezembro	1876				
21	Outubro	1909	25	Dezembro	1909	
23	Agosto	1910	18	Setembro	1910	
30	Dezembro	1910	26	Janeiro	1911	
21	Maio	1912				
24	Abril	1889	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
2	Outubro	1907				
18	Julho	1910				
5	Maio	1909	13	Maio	1909	
11	Março	1890				
15	Março	1886	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
19	Novembro	1906	—	—	-	Official do registro especial
9	Julho	1906				
—	—	—	—	—	-	Vago.
28	Março	1911	7	Maio	1911	
24	Março	1890				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
	Tres Corações do Rio Verde	—	1.º escrivão do judicial e notas	Casimiro Avellar
			2.º escrivão do judicial e notas	José Augusto de Souza Bellas
			Partidor, contador e distribuidor	Theophilo Ribeiro da Silva
Tres Pontas....	....		Juiz de direito	Bacharel Aureliano Oliver Alzamora
			Juiz municipal	Bacharel Francisco Drumond F. de Mendonça
			Promotor de justiça	Bacharel José Augusto de Assis Lima
			2.º escrivão de orphãos	José Bento Ferreira de Vasconcellos
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Francisco da Silva
			2.º escrivão do judicial e notas	José Luiz de Britto
			Escrivão das execuções criminaes	Augusto José da Silva
			Partidor, contador e distribuidor	Zeferino Boaventura de Mesquita
			Depositario publico	—
Turvo.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Izidro Pereira de Azevedo
			Juiz municipal	Bacharel Humberto Brandi
			Promotor de justiça	Bacharel Urbano Galvão
			Escrivão de orphãos	Antonio Joaquim de Oliveira Mafra
			1.º escrivão do judicial e notas	Emilio Antonio Cardoso
			2.º escrivão do judicial e notas	Benjamin Augusto de Freitas
			Escrivão das execuções criminaes	Joaquim de Almeida e Silva
			Partidor, contador e distribuidor	Francisco Eulalio de Castro Vianna
			Depositario publico	—
Ubá.....	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel João Cancio da Costa Prazeres
			Juiz municipal	Bacharel José Tito Vilar
			Promotor de justiça	Bacharel Arduino Bolivar
			1.º escrivão do judicial e notas	Joaquim Januario Martins da Costa
			2.º escrivão do judicial e notas	Francisco Augusto dos Santos

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
14	Setembro	1888	—	—	—	Official do registro gerál de hypothecas.
11	Abril	1896	—	—	—	Official do registro especial.
16	Novembro	1903				
19	Outubro	1895	21	Dezembro	1895	
4	Abril	1910	15	Abril	1910	
20	Junho	1911	1	Julho	1911	
15	Março	1890				
18	Janeiro	1892	—	—	—	Official do registro especial.
15	Fevereiro	1905	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
4	Abril	1901				
11	Agosto	1886	-	—	—	Por acto de 27 de março de 1913, foram annexados a esse officio os de distribuidor e contador.
—	—	—	—	—	—	Vago.
22	Fevereiro	1892	15	Março	1892	
16	Julho	1912	7	Agosto	1912	
2	Outubro	1911	22	Novembro	1911	
21	Abril	1873				
28	Fevereiro	1884	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
31	Maio	1893				
26	Novembro	1900				
29	Outubro	1902				
—	—	—	—	—	—	Vago.
12	Dezembro	1903	1	Fevereiro	1904	
30	Agosto	1912	14	Setembro	1912	
30	Agosto	1912	25	Setembro	1912	
2	Março	1903				
23	Dezembro	1895				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Ubá...........	....	1.ª	Official do registro geral	José Quintiliano Barbosa da Silva
			Partidor, contador e distribuidor	Lazaro Raymundo Gomes
			Curador geral de orphãos	José Venancio de Godoy
			Depositario publico	—
Uberaba.	... .	2.ª	Juiz de direito	Bacharel Epaminondas Bandeira de Mello
			Juiz municipal	Bacharel Jorge Coura Filho
			Promotor de justiça	Bacharel Tancredo Martins
			1.º escrivão de orphãos	Luiz da Silva e Oliveira
			2.º escrivão de orphãos	Manoel Felippe de Souza
			1.º escrivão do judicial e notas	Alberto de Moraes e Castro
			2.º escrivão do judicial e notas	Americo Brasileiro Fleury
			Escrivão das execuções criminaes	José da Cunha e Oliveira
			Partidor e contador	Francisco de Paula Ferreira
			Partidor e distribuidor	José de Avila Pina
			Curador geral de orphãos	Antonio Borges Sampaio
			Depositario publico	—
			Porteiro dos auditorios	Francisco Candeias de Souza
Varginha.... .	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Antonio Pinto de Oliveira
			Juiz municipal	Bacharel José da Frota Vasconcellos
			Promotor de justiça	Bacharel Walfrido Silvino dos Mares Guia
			Escrivão de orphãos	Bernardino José Paulino
			1.º escrivão do judicial e notas	Antonio Villela Nunes
			2.º escrivão do judicial e notas	Orpheu Rodrigues de Alvarenga
			Partidor, contador e distribuidor	Cornelio Mendes de Oliveira

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
7	Julho	1890	—	—	—	Está annexo a esse cartorio o officio do registro especial, em virtude do acto de 28 de dezembro de 1903.
3	Fevereiro	1906				
13	Abril	1891				
—	—	—	—	—	—	Vago.
6	Setembro	1897	1	Novembro	1897	
31	Agosto	1912	23	Outubro	1912	Era juiz municipal do Pomba
23	Abril	1912	1	Maio	1912	
26	Abril	1850				
3	Julho	1890				
22	Março	1905	—	—	—	Official do registro especial.
29	Março	1910	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
21	Janeiro	1903	18	Abril	1903	
7	Dezembro	1881				
7	Abril	1903				
6	Junho	1854				
—	—	—	—	—	—	Vago.
30	Janeiro	1891				
15	Julho	1911	5	Agosto	1911	
4	Fevereiro	1910	1	Maio	1910	
29	Outubro	1908	3	Novembro	1912	Removido da comarca de Santo Antonio do Monte, por acto de 12 de novembro de 1912.
22	Outubro	1890				
11	Março	1895	—	—	—	Official do registro especial.
27	Novembro	1907	21	Janeiro	1908	Official do registro geral de hypothecas.
28	Abril	1900				

Comarcas	Termos	Entrancias	Cargos	Nomes
Viçosa........	....	1.ª	Juiz de direito	Bacharel Francisco Machado de Magalhães Filho
			Juiz municipal	Bacharel Antonio Gomes Barbosa
			Promotor de justiça	Bacharel Heitor Mendes do Nascimento
			Escrivão de orphãos	Antonio Nunes Galvão Sobrinho
			1.º escrivão do judicial e notas	Agostinho Vaz de Mello
			2.º escrivão do judicial e notas	Virgilio Augusto da Costa Val
			Escrivão das execuções criminaes	João Ferreira da Silva
			Partidor, contador e distribuidor	Antonio Gomes de Mello

Nomeações			Exercicio			Observações
Dia	Mez	Anno	Dia	Mez	Anno	
22	Janeiro	1913	1.º	Março	1913	
2	Julho	1912	16	Julho	1912	
2	Julho	1912	16	Julho	1912	
24	Maio	1890				
22	Setembro	1904	—	—	—	Official do registro geral de hypothecas.
17	Abril	1899	—	—	—	Official do registro especial.
17	Dezembro	1900				
4	Novembro	1903				

Avaliadores de bens

Esses cargos, em numero de 2 em cada termo, foram creados pela lei n. 547, de 20 de agosto do anno passado.

Até 30 de Abril deste anno, foram preenchidos taes cargos nos termos constantes do quadro adiante:

Termos	Nomes	Data da nomeação
Abre Campo	José Mauricio da Silva Brandão e Ernesto Augusto de Sousa Brandão	3 março 1913
Alto Rio Doce	José Rodrigues de Faria e Manoel Arantes Campolina	18 fevereiro 1913.
Além Parahyba	Francisco de Assis Teixeira e Camillo José Ferreira	10 dezembro 1912.
Alfenas	Fernando Horta de Lemos e Francisco José de Mello	19 dezembro 1912
Alvinopolis	João Rodrigues Rolla e Antonio Theodoro Gomes	10 dezembro 1912.
Araxá	Elyseu Alves Ferreira e Antonio Pedro Borges	27 janeiro 1913.
Araguary	Fernando Velloso Rezende e Antonio de Mendonça Ribeiro	1.º fevereiro 1913.
Arassuahy	Annibal da Cunha Mello e Antonio Pio de Oliveira	12 dezembro 1912.
Ayuruoca	Luiz Manzini e João Baptista de Carvalho	15 fevereiro 1913.
Baependy	Francisco Antonio Pereira e Francisco Vieira Manso	8 abril 1913.
Bambuhy	Wenceslão Gonçalves da Costa e João Ferreira de Mattos	6 mar. e 31 jan 1913.
Barbacena	Antonio Augusto de Souza Malta e Camillo Gomes de Araujo	19 dezembro 1912.
Boa Vista do Tremedal	Adalberto Patrocinio de Souza e Ezequiel Wilson Torosó	30 dezembro 1912.
Bocayuva	Manoel Freire de Figueiredo Fonseca e Antonio Henrique Caldeira	21 março 1913.
Bomfim	João Ribeiro da Silva e Tito Vespasiano Pereira de Figueiredo	29 abril 1913.
Bom Successo	Joaquim Gonçalves dos Santos	17 dezembro 1912.
Cabo Verde	Manoel Joaquim de Oliveira e Bibiano Vieira da Silva	10 dezembro 1912.
Caldas	Joaquim Mariano da Silva e Elias José Garcia Junior	8 abril 1913.
Campanha	José Messias Dias e Joaquim Tavares da Silva	10 dezembro 1912.
Cambuhy	José Lopes Pacifico Sobrinho e Alcebiades Hortense Vargas	10 dezembro 1912.
Campo Bello	José Martins Parreira Lopes e Lycerio Octaviano Rodrigues Neves	11 fevereiro 1913.

Termos	Nomes	Data da nomeação
Campos Geraes...	João Antonio Gomes e Francisco Luiz de Assis............	11 dezembro 1912.
Carangola........	Nestor Pereira Lima e Honorio Alves dos Santos............	10 dezembro 1912.
Caratinga.........	José Ribeiro Vianna Sobrinho e Manoel Alves Pereira...........	17 fevereiro 1913.
Carmo do Parnahyba...........	João Gomes Ribeiro da Silva e Marcelino Rodrigues da Silveira	25 março 1913.
Carmo do Rio Claro...............	Eugenio Fagundes Barboza e Candido Theophilo da Silva.........	7 fevereiro 1913.
Cataguazes........	Antonio Augusto do Carmo e Luiz Januario Ribeiro..........	10 dezembro 1912.
Christina........	Francisco de Oliveira Cobra e Antonio José de Souza..........	4 março 1913.
Conceição do Serro	Santos de Oliveira Lima e José Ferreira de Oliveira............	4 março 1913.
Curvello..........	Ulysses Rolim e Pedro Pechincha	10 fevereiro 1913
Diamantina.......	Seraphim de Souza Neves Sobrinho e Augusto da Matta Machado...	29 abril 1913.
Dores da Boa Esperança.........	Gustavo Pimenta de Oliveira e Anselmo Francisco Machado......	13 dezembro 1912.
Dores do Indayá (1)..............	Osorio Jacob de Araujo..........	12 dezembro 1912 (1)
Entre Rios...	Octavio Bastos de Oliveira e João Fernandes de Rezende........	28 janeiro 1913.
Estrella do Sul....	Josephino Moura e Martinho da Silva..................	10 dezembro 1912.
Ferros	José Antonio da Silva Vargas e Antonio Dias Duarte	10 fevereiro 1913.
Formiga..........	Antonio de Faria Fonseca e Jarbas Guimarães	10 dezembro 1912.
Fructal.........	Lucio Vital Barbosa e Luiz de Paula e Silva...................	10 dezembro 1912.
Guanhães........	Josephino Pereira da Costa e José da Silva Netto................	10 fevereiro 1913.
Guaranezia.......	Alfredo Gomes Dias e Evaristo Herculano de Paiva............	22 fevereiro 1913 e 14 março 1913.
Itajubá............	Candido Pereira dos Santos e Joaquim Lopes Guimarães.........	7 fevereiro 1913.
Jacuhy...........	Francisco Pereira da Luz e Francisco Mariano Netto..........	22 fevereiro 1913.
Jaguary.........	Adolpho Ferreira Ramos e João de Oliveira.....................	27 fevereiro 1913.
Juiz de Fóra......	Carlos Augusto Gomes e Eugenio de Freitas Malta.............	10 dezembro 1912.
Lavras (2)........	Venerando Gustavo Pereira......	8 abril 1913 (2)
Leopoldina.......	João Rodrigues Martins e Guilherme Alberto de Noronha Lima..	10 dezembro 1912 e 29 abril 1913.

(1) Acha-se vago um dos logares.
(2) Idem, idem.

Termos	Nomes	Data da nomeação
Lima Duarte......	José Carlos de Souza e Jacintho Honorio de Paula.......	10 dezembro 1912.
Marianna.........	Pedro Claudino dos Santos e Domingos Pinto Augusto de Figueiredo.........	12 dezembro 1912.
Mar de Hespanha.	Luiz Martins da Costa Ramos e João Lessa........	22 fevereiro 1913.
Minas Novas......	Innocencio Cezar e Frederico Roxo	15 fevereiro 1913.
Monte Alegre.....	Joãozinho Soares Parreira e Jeronymo Alves Arantes........	12 março 1913 e 22 fevereiro 1913
Monte Carmello...	João Lymirio e Angelo Duarte de Souza...................... ...	23 dezembro 1912.
Monte Santo......	João Nantes de Castilho e Eduardo Theodoro Dias	1.º março 1913.
Muriahé...........	Bento de Sá Vianna e Adolpho da Silva Pereira.........................	19 dezembro 1912.
Muzambinho (1) ..	José Barbosa de Oliveira..........	10 dezembro 1912.
Oliveira........ ..	Guilherme Caldeira Franco e José Vieira da Silva..................	25 janeiro 1913.
Ouro Fino	José Pedro Guimarães e Antonio Manoel de Oliveira Rabello.....	11 fevereiro 1913.
Ouro Preto.......	Arlindo Vieira de Brito e Francisco Augusto Antunes.........	31 janeiro 1913.
Palma........ . ..	Manoel José Rodrigues Sobrinho e Frederico Petrillo......	8 abril 1913.
Passos.....	Antonio Rufino da Silva Arouca e Francisco Gomes de Souza Lemos........	10 dezembro 1912.
Patos...	José Pereira Caxeta e Joaquim Borges de Oliveira..	25 fevereiro 1913
Patrocinio.........	José Olympio de Arantes e Constantino Silva................. ..	30 dezembro 1912.
Peçanha.....	Pedro Nolasco Ottoni e Jeronymo Alves de Souza.................	10 dezembro 1912.
Piranga	João Romualdo Silva Sobrinho e Antonio Amancio Ferreira Maciel................................	30 dezembro 1912.
Pitanguy..........	Francisco de Salles e Silva e Ernesto Ferreira da Silva.........	20 janeiro 1913.
Piumhy...	Joaquim Soares Ferreira e José Augusto de Mendonça..........	1.º abril 1913
Pomba............	Guilherme Cabral Ribeiro e Manoel Guadalupe Baeta Neves........	13 dezembro 1912.
Ponte Nova.	Paulino Valeriano Rodrigues e José Martins de Oliveira Guedes. ...	30 dezembro 1912.
Pouso Alegre.....	Alfredo de Loyola Pires e Alfredo Mariano de Barros	7 fevereiro 1913.
Pouso Alto........	Braulio Rodrigues e José Bernardino da Fonseca...	10 dezembro 1912.
Prata........... ..	José Vicente Rodrigues e Herculano da Silva Camargo.	28 janeiro 1913.

(1) Acha-se vago um dos logares

Termos	Nomes	Data da nomeação
Queluz..	Francisco Dias Lana e Joaquim Baeta Neves..............	30 janeiro 1913.
Rio Branco	João Leal da Silva e Francisco Salles Sobrinho.	23 dezembro 1912
Rio Preto..	Aristides de Oliveira Gonçalves e Affonso Dias da Cunha..	10 dezembro 1912.
Sacramento.......	Laudelino Cezar de Barros Ribeiro e Romulo Mendes do Nascimento	30 janeiro 1913.
Salinas............	Theophilo Brito e Luiz Felippe Rabello...,.........................	10 dezembro 1912.
Santo Antonio do Machado........	José Paulino da Costa e Godofredo de Araujo Dias.................	29 abril 1913.
Santa Barbara....	Alberto Canedo Moreira Penna e José Julio da Fonseca............	25 fevereiro 1913.
S. Domingos do Prata............	Aprigio Vieira Marques e José Pinto de Lima..............	27 janeiro 1913
S. Gonçalo do Sapucahy..........	José Procopio de Rezende Alvim e Rodrigo Alves de Lemos..	8 fevereiro 1913.
S. João Baptista..	Marcos Fernandes Guabiroba e Sebastião Carneiro Coelho.........	1.° março 1913.
S. João d'El-Rey.	Theophilo dos Reis e Silva e Olympio Ferreira da Silva...........	15 fevereiro 1913.
S. João Nepomuceno............	José Clementino de Mendonça e Ulysses Pereira Mamão..........	24 dezembro 1912.
S. José do Paraiso	João Vieira Carneiro e Antonio José Lopes Ribeiro.................. ..	11 fevereiro 1913.
Santa Luzia do Rio das Velhas.....	Adolpho Barbosa Chaves e Francisco Glycerio da Silva.....	17 fevereiro 1913.
Santa R. de Cassia	Octaviano Evangelista de Paula...	22 janeiro 1913.
Santa Rita do Sapucahy........ ..	Antonio Emilio de Azevedo e Joaquim Carneiro de Paiva..........	10 dezembro 1912.
S. Seb. do Paraiso	Ananias de Paula Coutinho e João Braz Neves.......	18 fevereiro 1913.
Serro........... ..	Henrique Augusto de Aguiar e Alfredo Nunes de Avila e Silva.....	12 março 1913.
Theophilo Ottoni	Olympio Soares da Costa e José Antonio Ribeiro	23 janeiro 1913
Tiradentes..	Antonio Gonçalves de Miranda e Sylvestre Barbosa	19 dezembro 1912.
Tres C. do R. Verde	Luciano Pereira Penha e Estevão Ezequiel de Rezende	7 fevereiro 1913.
Tres Pontas......	Francisco Xavier Ferreira de Brito e Adolpho de Abreu Salgado....	20 dezembro 1912.
Turvo.............	José Gonçalves Cardoso e José Ignacio de Almeida.	20 fevereiro 1913.
Ubá............ ..	João Carlos da Conceição e Luiz Gonçalves Fontes.................	10 dezembro 1912.

Termos	Nomes	Data da nomeação
Uberaba........	Francisco Alves Caetano e Jacintho Alves Ferreira..........	19 dezembro 1912.
Uberabinha......	Francisco Gramma e Fructuoso Netto..................	4 março 1913.
Varginha........	Valerio Maximo dos Reis e Francisco Baptista da Fonseca	22 fevereiro 1913.
Viçosa............	Othoniel Rodrigues da Costa e Lindolpho de Souza Lima............	7 janeiro 1913.

Escrivães de paz

As nomeações de escrivães de paz são feitas mediante concurso, pelo Presidente do Estado, conforme estabeleceu o art. 6.º da lei n. 547, de 1910.

Consoante o preceito legal, foram providas, durante o lapso de tempo a que o presente relatorio se refere, as escrivanias de paz constantes do quadro seguinte:

Districtos	Municipios	Data dos editaes dos concursos	Nomes	Data da nomeação
Santo Antonio do Matipoó (1)	Abre Campo	27—fevereiro—1913	—	—
S. Joaquim da S. Negra	Alfenas	23—março—1912	Luiz Antonio da Silveira	2[illegible]—maio—1912
Carvalhos	Ayuruoca	20 junho—1912	José Alves da Assumpção	20—agosto—1912
Alagoa		20—outubro—1912	Gabriel Augusto de Barros	11—dezembro—1912
S. Sebastião da Encruzilhada	Baependy	18—outubro—1912	Donato Antonio da Silveira	22—janeiro—1913
Contagem	Contagem (séde)	17—maio—1912	Peregrino de Paula Ferreira	31—janeiro 1913
S. Franc.º da Ponte Alta	Conquista	25 julho—1912	João Luiz da Silva	6—setembro—1912
Porto de Guanhães	Conceição	20—julho 1912	Antonio José de Almeida	8—outubro—1912
Caracól	Caracól (séde)	11—outubro 1912	Mario Bueno de Oliveira	7—janeiro—1913
N. S. de Nazareth dos Esteios	Santo Antonio do Monte	—	Ramiro Botinha	10 maio—1912
Carrancas	Lavras	25—julho—1912	Affonso Celso Ferreira	18—setembro—1912
Ribeirão Vermelho			Antonio Novaes de O. Campos	
Ingahy			Idalgino Alves Ferreira	
Sucuriú	Minas Novas	6—julho—1912	João Evangelista Cezar	3 novembro—912
S. Luiz	Manhuassú	12 maio—1911	Adelino de Abreu	21—maio—1912
Santo Antonio do Gloria	Muriahé	8—novembro—1912	Joaquim José Benjamin	11—janeiro—1913
Campo Mystico	Ouro Fino	5—setembro—1912	Eduardo Carneiro dos Santos	12—novembro—1912
S. José do Picú	Pouso Alto	21—agosto—1912	Joaquim Ribeiro do Couto	30—dezembro—912
Itanhandú			Joaquim Theodoro da Fonseca	
Prados	Prados (séde)	14—outubro—1912	Ildefonso Teixeira da Silva	20—janeiro—1913
Rochedo	S. João Nepomuceno	12—setembro—1912	Luiz Caetano da Silva Ribeiro	21—dezembro—1911
S. Gonçalo do Sapucahy	S. Gonçalo do Sapucahy (séde)	30—julho—1912	Messias Ferreira de Athayde	29—novembro—1912
S. João Baptista	S. João Baptista (séde)	11—outubro—1912	João Satyro de Jesus	8—fevereiro—1913
Itambacury	Theophilo Ottoni	24 outubro—1912	Elviro Vieira Ottoni	22—janeiro—1913
Theophilo Ottoni			Antonio Esteves Guedes	22—fevereiro—1913

(1) Ainda não foi provida.

Durante o periodo a que abrange o presente relatorio, foram acceitas as desistencias que apresentaram os escrivães de paz constantes do quadro abaixo, pelo que vagaram se as respectivas escrivanias:

Nomes	Datas	Districtos	Municipios
Enoch de Carvalho..	24 março 1913....	Conceição da Bôa Vista...........	Cabo Verde.
Carlos Frederico Kotti	4 novembro 1912..	Jaguary (séde).	Jaguary.
José Cezar da Silva..	5 agosto 1912.....	S. Manoel (séde)....	S. Manoel.
Manoel Dantas de Carvalho.......	5 agosto 1912.....	Theophilo Ottoni (séde)...........	Theoph. Ottoni.
José Martins da Costa Sobrinho..........	19 fevereiro 1913..	Sabará (séde)..	Sabará.
Francisco da Silva Rios.	2 julho 1912.....	Santo Antonio do Rio das Mortes...	S. João d'El-Rei
Procopio Alves Milagre.....	25 junho 1912.....	Saúde.............	Santo Antonio do Monte.
Antonio Vicente de Magalhães.........	29 novembro 1912	Tarú-Assú.........	S. João Nepomuceno.
Torquato de Barros...	9 julho 1912.	Dôres de Peroba....	Piumhy.
Antonio Lopes Quatorzevoltas.........	21 março 1913....	Vista Alegre.......	Cataguazes.
Julio Damaceno Vieira...............	2 julho 1912.... .	N. S. do Porto de Guanhães....	Conceição.
José Ludgero de Andrade.............	20 setembro 1912..	Caracól (séde)..	Caracól.

Acham se em concurso as escrivanias de paz dos seguintes districtos:

Districtos	Municipios	Data dos editaes de concurso
N. S. do Carmo...	Itabira.....................	8 janeiro 1913.
Conceição do Rio Grande...		
Santo Antonio da Ponte Nova	Lavras.........................	8 março 1913.
Rosario....................		
Santo Antonio do Matipoó...	Abre Campo..	27 fevereiro 1913.
Santa Rita do Cedro.		
Parauna.....................		
Almas.......................	Curvello.................. ..	15 abril 1913.
Bagres.............		
Silva Jardim...........		
Trahiras		
Dôres do Campo.............	Prados........................	28 fevereiro 1913.
Fama...........	Alfenas	8 janeiro 1913.
S. Francisco do Gloria	Carangola....	28 janeiro 1913.
Espirito Santo do Dourado...	Villa Silvianopolis..	30 janeiro 1913.
Sabará.	Sabará......	15 março 1913.
Cattas Altas de Noruega....	Queluz.	10 fevereiro 1913.
Santo Amaro...	Queluz......	10 fevereiro 1913.
Carmo da Matta...	Oliveira...	19 fevereiro 1913.
N. S das Dôres da Babylonia	S. Domingos do Prata	6 fevereiro 1913.
Santa Izabel do Prata.......	S. Domingos do Prata......	6 fevereiro 1913.
Burity's...	Sete Lagoas.....	6 março 1913.
Fortuna...	Sete Lagoas.....	6 março 1913.
Araçá...	Villa Paraopeba.........	6 março 1913.
Itapanhoacanga......... . .	Serro	11 março 1913.
Villa Paraopeba...	Villa Paraopeba............	6 março 1913.
S. Sebastião dos Correntes..	Serro.........................	11 março 1913.
Milho Verde..		

Continuam vagas as escrivanias abaixo mencionadas, visto nenhum candidato haver se inscripto no concurso aberto para o seu provimento, ou não terem satisfeito ás exigencias legaes os que se apresentaram :

Jaguary .

Saude, (Santo Antonio do Monte).

Sant'Anna da Vargem e Corrego do Ouro (Tres Pontas).

São Sebastião da Bella Vista e Conceição da Pedra (Santa Rita do Sapucahy).

Santo Antonio do Rio das Mortes e S. Sebastião da Victoria (S. João d'El-Rey).

Pratinha e N. S. da Conceição (Araxá).

Pinheiros (S. Manoel).

Poté, Malacacheta, Setubinha, Urucú e Aymorés (Theophilo Ottoni).

Sant'Anna do Jacaré (Oliveira).

Registro especial

Esse serviço, creado em virtude do art. 7.º, lettra *c*, da lei n. 375, de 1903 e lei federal n. 573, do mesmo anno, tem sido feito regularmente nas comarcas do Estado.

Os livros necessarios ao Registro especial foram confeccionados na Imprensa Official do Estado, de conformidade com os modelos constantes do decreto federal n. 4.755, de 16 de fevereiro de 1903 e estão sendo fornecidos pelo governo aos respectivos officiaes, mediante a indemnização de seu custo á Secretaria das Finanças, de accôrdo com o disposto no art. 20 do regul. n. 1.662, de 1903.

Os livros fornecidos a cada official são em numero de 5, sendo de 150$000 o seu custo, quantia esta que é arrecadada pela collectoria local, em 5 prestações mensaes, de 30$000 cada uma.

Por essa fórma, e a partir de abril do anno findo, adquiriram taes livros os officiaes do registro especial dos termos seguintes :

Santo Antonio do Monte—Pedro Carlos de Amorim.
Rio Branco—Belmiro Augusto.
Muriahé—Agripino Gomes Veado.
Marianna Julio Cezar de Godoy.
Carangola—Manoel Luiz Soares Gomes.
Prata—Arthur José de Souza.
Ferros—Arthur Gonçalves Couto.
Pitanguy—Antonio de Abreu e Silva.
Pará—Alfredo Leite Praça.
Guanhães—Carlos da Silva Pereira.
Sabará—Miguel Augusto da Silva.
Santa Barbara—Etelvino Teixeira da Fonseca.
Pouso Alegre—Fernando de Oliveira Machado.
Theophilo Ottoni—Leonidio José de Almeida Machado.
Conceição do Serro—Joaquim Americo Ferreira Carneiro.
Muzambinho—Odilon Navarro.
Mar de Hespanha—Arthur Pelidriano.

Ao official do registro especial do termo de Formiga, cidadão José Joaquim Toscano de Brito, forneceu esta Secretaria 5 dos livros mencionados, tendo sido porém a indemnização do seu custo feita integralmente, conforme solicitou o mesmo official.

RECURSOS DE GRAÇA

O Presidente do Estado, usando da attribuição que lhe é conferida pelo art. 57, n. IV, da Constituição Mineira, determinou a expedição dos seguintes decretos :

Commutando :

Em 17 annos e 6 mezes de prisão, a pena imposta ao réo Antonio Theodoro, pelo jury da comarca de Mar de Hespanha, dec. n. 3.610, de 15 de junho de 1912.

Em 11 annos e 15 dias, a pena que cumpre, em virtude de sentença do jury da comarca do Pomba, o réo Pedro Franklin de Oliveira, de n. 3.697, de 7 de setembro de 1912.

—Em 12 annos, a pena a que foi condemnado, em virtude de decisão do jury da comarca de Ouro Fino, o réo Laudiceno Camillo de Souza, dec. n. 3.697, de 7 de setembro de 1912.

—Em 21 annos de prisão simples, a pena imposta pelo jury de Juiz de Fóra ao réo Pedro Antonio da Cruz, dec. n. 3.726, de 12 de outubro de 1912.

- Em 3 annos, a pena a que foi condemnado, em virtude de accordão da Relação, o réo Joaquim Marcellino do Amaral, dec. n. 3.753, de 15 de novembro de 1912.

—Em 12 annos, a pena imposta pelo jury da comarca de Viçosa ao réo José Luiz Sanches, dec. n. 3.786, de 1.º de janeiro de 1913.

—Em 7 annos de prisão simples, a pena a que foi condemnado, em virtude de sentença do jury da comarca do Serro, o réo Antonio Loyola do Nascimento, dec. n. 3.786, de 1.º de janeiro de 1913.

—Em 6 annos, a pena imposta por decisão do jury da comarca de Santa Luzia do Rio das Velhas, ao réo José Muniz Barreto, dec. n. 3.786, de 1.º janeiro de 1913.

—Perdoando os réos :

Antonio Mariano Barbosa Lima, do resto da pena a que foi condemnado, em virtude de decisão do jury da comarca de Formiga - dec. n. 3.573, de 13 de maio de 1912.

Adriano Gonçalves de Mattos, do resto da pena em cujo cumprimento se achava, conforme a sentença do jury da comarca de Queluz—dec. n. 3.573, de 13 de maio de 1912.

Rosalino Pinto Alves, do resto da pena a que fôra condemnado pelo jury de Leopoldina—dec. n. 3.610, de 15 de junho de 1912.

João Baptista Monteiro Peregrino Pinto, do resto da pena imposta pelo jury da comarca de Muriahé—dec. n. 3.610, de 15 de junho de 1912.

FUNCCIONAMENTO DO FORO

Continuam alugadas, mediante contracto, pelos preços abaixo, casas particulares para o funccionamento do fôro em :

Abaeté — Proprietaria, d. Azejulia Alves de Sousa e Silva, ao preço mensal de 40$000, terminando esse contracto a 28 de dezembro ultimo com a entrega das chaves do predio.

Caldas — Proprietario, Apolinario Pinto de Carvalho, ao preço de 50$000 mensaes, tendo funccionado sómente no periodo decorrido de 1.º de maio a 31 de dezembro do anno proximo passado.

Grão Mogol — Proprietaria, a Camara Municipal, ao preço de 60$000 por mez.

Patos — Proprietario, Arthur Thomaz de Magalhães, pelo preço mensal de 75$000, a partir de 15 de março do anno proximo findo.

Peçanha — Proprietario, Belisario Luiz B aga, pelo preço de 40$000 mensaes e a partir de 1.º de novembro de 1912.

Queluz — Proprietario, Joaquim Lourenço Baeta Neves, ao preço mensal de 100$000.

Rio Pardo — Proprietaria, a Camara Municipal, ao preço de 30$000 por mez.

Uberaba — Proprietaria, a Santa Casa de Misericordia, ao preço mensal de 60$000.

Varginha – Sub-locatario, João de Castro Megda, ao preço mensal de 83$333.

Estas despesas deverão cessar em breve, pois a Secretaria da Agricultura auctorizou a execução de concertos e limpeza dos edificios publicos de diversas comarcas do Estado.

INSTALLAÇÃO DE LUZ

Até agora, acham-se dotados desse melhoramento— luz electrica — os edificios que servem de Forum das comarcas de Além Parahyba, Cataguazes, Itajubá, Leopoldina, Ouro Preto, Pouso Alegre e Rio Novo.

As despesas com o serviço da installação têm corrido por conta do Estado.

MOBILIARIO EM SALAS DO JURY

Por conta da verba «Magistratura e Justiça» do orçamento, por onde correm tambem outras despesas, tem-se attendido a diversas reclamações para fornecimento de mobilia para sala de jury de alguns termos do Estado.

Assim, na medida das forças daquella verba, attendeu-se, dentro do exercicio de 1912, ás necessidades de maior urgencia nos termos mencionados na lista abaixo.

Durante o exercicio de 1912 despendeu-se com o fornecimento de mobilia para salas de jury e concerto de algumas, usadas, as quantias abaixo mencionadas, correspondentes a cada um dos municipios seguintes:

Abaeté	1:540$000
Alto Rio Doce	1:035$800
Baependy	880$000
Bocayuva	333$500
Bomfim	1:250$000
Bom Successo	653$100
Campo Bello	2:398$000
Dores do Indayá	1:540$000
Itabira	68$000
Leopoldina	1:460$000
Juiz de Fóra	4:725$000
Marianna	200$000
Monte Carmello	655$000
Ouro Preto	40$000
Palma	1:540$000
Passos	165$000
Pitanguy	593$000
Prados	1:540$000
Rio Novo	336$000
Salinas	467$000
Santa Rita do Sapucahy	466$200
Theophilo Ottoni	1:654$000
Turvo	1:540$000
	25:379$600

EXPEDIENTE DO JURY

Para o exercicio de 1912, foi concedido o credito de 10:000$000, conforme o disposto no n. XXVIII, § 1.º, art. 15 da lei n. 570, de 19 de setembro de 1911.

Distribuida essa importancia pelos 119 termos do Estado, coube a cada um dos mesmos a quota de 84$000, cuja entrega se fez á proporção que os juizes de direito a iam requerendo.

Segundo a escripta dessa verba, houve o saldo de 256$000, conforme abaixo se vê:

DEMONSTRAÇÃO DA DESPESA FEITA COM A ENTREGA DAS QUOTAS DESTINADAS AO EXPEDIENTE DO JURY NO CORRER DO EXERCICIO DE 1912

Verba do n. 28, § 1.º, art. 15 da lei n. 570, de 19 de setembro de 1911	—	10:000$000
Importancias requisitadas a favor de 116 municipios, na razão de 84$000, a cada um	9:744$000	—
Idem não reclamada	256$000	—
	10:000$000	10:000$000

CUSTAS JUDICIARIAS

A despesa com o pagamento de custas judiciarias elevou-se no exercicio de 1912 a 340:736$031.

A verba votada para essa despesa foi de 200:000$000, verificando-se, portanto, um *deficit* de 130:119$442, por quanto 10:616$589 foram requisitados por conta da verba «Exercicios Findos».

Torna-se preciso, pois, que o Congresso autorize a abertura de um credito extraordinario da importancia de 130:119$442 para legalizar aquelle excesso, melhor demonstrado no quadro seguinte:

Quadro demonstrativo das despesas feitas com custas judiciarias durante os exercicios de 1911 –1912

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Abaeté...........................	1911							
	1.º	812$672						
	2.º	754$167						
	3.º	470$150						
	4.º	856$702	2:893$601					
Abaeté...........................	1912							
	1.º	849$916						
	2.º	751$949						
	3.º	609$866						
	4.º	950$171	—	3:161$935	—	268$211	268$241	
Abre Campo....................	1911							
	1.º	1:832$145						
	2.º	459$075						
	3.º	186$637						
	4.º	720$651	3:198$508					
Abre Campo....................	1912							
	1.º	2:238$910						
	2.º	1:194$795						
	3.º	518$085						
	4.º	1:339$620	—	5:321$410	—	2:122$902	2:122$902	
Alfenas...............	1911							
	1.º	171$645						

	2.º							
	3.º	491$600						
	4.º	139$895	813$110					
Alfenas...........................	1912							
	1.º	807$431						
	2.º	792$695						
	3.º							
	4.º	397$515	—	1:997$611	—	1:184$501	1:184$501	
Além Parahyba.................	1911							
	1.º	87$195						
	2.º	611$987						
	3.º							
	4.º	1:163$111	1:895$596					
Além Parahyba.................	1912							
	1.º	628$847						
	2.º	471$725						
	3.º	293$507						
	4.º	1:634$031	—	3:031$113	—	1:135$517	1:135$517	
Alto Rio Doce..................	1911							
	1.º	1:414$614						
	2.º	1:535$158						
	3.º	1:691$510						
	4.º	374$777	5:016$059					
Alto Rio Doce..................	1912							
	1.º	733$185						
	2.º	243$075						
	3.º	350$905						
	4.º	844$105	—	2:171$270	2:844$789	—	—	2:844$789
A transportar....	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Alvinopolis	1911							
	1.º							
	2.º	398$378						
	3.º	424$016						
	1.º	710$313	1:532$707					
Alvinopolis	1912							
	.º	726$886						
	2.º	337$750						
	3.º	561$681						
	1.º	411$962	—	2:068$279	—	535$572	535$572	
Araguary	1911							
	1.º							
	2.º							
	3.º							
	1.º	313$982	313$982					
Araguary	1912							
	1.º	598$995						
	2.º	381$810						
	3.º							
	1.º	671$065	—	1:651$870	—	1:337$888	1:337$888	
Arassuahy	1911							
	1.º							

	2.º	408$130							
	3.º								
	4.º		408$130	—	408$130	—	—	408$130
Arassuahy (*)	1912							
	1.º							
	2.º							
	3.º							
	4.º							
Araxá..........	1911							
	1.º							
	2.º	650$758						
	3.º							
	4.º	213$257	864$015	—	687$873			
Araxá..............................	1912							
	1.º	176$142						
	2.º							
	3.º							
	4.º		—	176$142	—	—	—	687$873
Ayuruoca............................	1911							
	1.º							
	2.º	522$462						
	3.º							
	4.º	284$275	806$737					
Ayuruoca............	1912							
	1.º	917$179						
	2.º	74$140						
	3.º	1:084$019						
	4.º	297$526	—	2:373$154	—	1:566$417	1:566$417	
A transportar........................	—	—	—	—	—	—	—	—

(*) Não houve despesa.

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Baependy	1911							
	1.º							
	2.º	885$518						
	3.º	498$840						
	4.º	664$315	2:058$703					
Baependy	1912							
	1.º	720$857						
	2.º	1:807$928						
	3.º	861$464						
	4.º	1:350$569	—	1:740$818	—	2:682$115	2:682$115	
Bambuhy	1911							
	1.º	475$510						
	2.º	495$127						
	3.º	409$950						
	4.	657$781	2:038$368	—	963$571	—	—	963$571
Bambuhy	1912							
	1.º	845$122						
	2.º							
	3.º	229$375						
	4.º		—	1:074$797				
Barbacena	1911							
	1.º	624$300						

	2.º	598$750						
	3.º	1:777$271						
	4.º	—	3:000$321	—	—	3:499$665	3:499$665	
Barbacena	1912							
	1.º	1:119$525						
	2.º	2:101$377						
	3.º	1:655$775						
	4.º	1:623$312	—	6:499$899				
Bello Horizonte	1911							
	1.º	390$625						
	2.º	652$075						
	3.º	2:545$625						
	4.º	557$900	1:146$225					
Bello Horizonte	1912							
	1.º	1:482$550						
	2.º	2:526$225						
	3.º	1:871$775						
	4.º	2:127$550	—	8:008$100	—	3:861$875	8:861$875	
Bôa Vista do Tremedal	1911							
	1.º	98$075						
	2.º	554$002						
	3.º	567$546						
	4.º	752$543	1:972$166					
Bôa Vista do Tremedal	1912							
	1.º	792$550						
	2.º	603$800						
	3.º	304$209						
	4.º	1:188$626	—	2:889$185	—	917$019	917$019	
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	
Bocayuva	1911							
	1.º	191$163						
	2.º	174$500						
	3.º	395$436						
	4.º	208$690	972$789					
Bocayuva	1912							
	1.º	229$350						
	2.º	997$161						
	3.º	251$200						
	4.º	936$173	—	2:414$184	—	1:441$395	1:441$395	
Bomfim	1911							
	1.º	982$840						
	2.º							
	3.º	39$700						
	4.º	862$137	1:884$677					
Bomfim	1912							
	1.º	1:162$006						
	2.º	447$375						
	3.º	253$002						
	4.º	924$793	—	2:787$176	—	902$499	902$499	
Bom Successo	1911							
	1.º	253$270						
	2.º	652$873						

	3.º	848$170					
	1.º	262$160	2:016$473				
Bom Successo...................	1912						
	1.º	850$162					
	2.º	286$475					
	3.º	232$132					
	4.º	875$987	—	2:244$966	—	228$193	228$193
Cabo Verde.....................	1911						
	1.º	321$356					
	2.º						
	3.º						
	4.º		321$356				
Cabo Verde..........	1912						
	1.º	224$620					
	2.º	439$216					
	3.º	117$662					
	4.º	372$550	—	1:154$048	—	832$692	832$692
Caeté	1911						
	1.º	210$125					
	2.º	534$885					
	3.º						
	4.º	233$700	979$010				
Caeté	1912						
	1.º	410$175					
	2.º	420$250					
	3.	257$975					
	4.º	412$175	—	1:500$575	—	521$565	521$565
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Caldas	1911							
	1.º							
	2.º	315$275						
	3.º							
	4.º	315$950	661$225					
Caldas	1912							
	1.º	583$275						
	2.º							
	3.º	410$000						
	4.º		—	993$275	—	332$050	332$050	
Campanha	1911							
	1.º	318$102						
	2.º	1:651$630						
	3.º	1:031$979						
	4.º	595$906	3:600$617					
Campanha	1912							
	1.º	1:264$598						
	2.º	883$525						
	3.º	976$680						
	4.º	825$371	—	3:950$177	—	349$560	349$560	
Cambuhy	1911							
	1.º	143$600						

	2.º	1:446$087							
	3.º	1:611$142							
	4.º	78$625	3:279$454	—	1:211$792	—	—	1:211$792
Cambuhy..........................	1912							
	1.º	571$230						
	2.º	414$735						
	3.º	312$485						
	4.º	769$212	—	2:067$662				
Campo Bello....................	1911							
	1.º	80$075						
	2.º	656$067						
	3.º	93$850						
	4.º	55$065	885$057					
Campo Bello....................	1912							
	1.º							
	2.º	51$940						
	3.º							
	4.º	2:247$274	-	2:299$214	—	1.414$157	1:414$157	
Campos Geraes..................	1911							
	1.º							
	2.º							
	3.º	380$319	380$319					
	4.º							
Campos Geraes..................	1912							
	1.º	1:143$026						
	2.º							
	3.º							
	4.º	212$482	—	1:355$508	—	975$159	975$159	
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—	

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Carangola	1911							
	1.°							
	2.°							
	3.°	365$651						
	4.°		365$651					
Carangola	1912							
	1.°							
	2.°							
	3.°							
	4.°	1:019$214	—	1:019$214	—	653$563	653$563	
Caratinga	1911							
	1.°	1:889$527						
	2.°							
	3.°							
	4.°		1:889$527					
Caratinga	1912							
	1.°	528$274						
	2.°	1:144$330						
	3.°							
	4.°	1:565$667	—	3:238$271	—	1:348$744	1.348$747	
Carmo do Parnahyba	1911							
	1.°	121$000						

	2.º	765$961						
	3.º	1:778$983						
	4.º	891$467	3:557$411	—	1:009$447	—	—	1:009$447
Carmo do Parnahyba............	1912							
	1.º	1:737$430						
	2.º	184$555						
	3.º	130$432						
	4.º	195$547	—	2:547$964				
Carmo do Rio Claro..............	1911							
	1.º							
	2.º	1:307$330						
	3.º	493$151						
	4.º		1:889$527	—	584$029	—	—	584$029
Carmo do Rio Claro..............	1912							
	1.º	120$920						
	2.º	736$824						
	3.º							
	4.º	147$754	—	1:005$498				
Cataguazes	1911							
	1.º	1:697$912						
	2.º	309$639						
	3.º	1.998$725						
	4.º	1:188$570	5:194$846					
Cataguazes.........................	1912							
	1.º	795$325						
	2.º	1:754$992						
	3.º	910$472						
	4.º	2:302$522	—	5.763$311	—	568$465	568$465	
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—	

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Christina	1911							
	1.°	746$584						
	2.°	1:199$979						
	3.°	644$011						
	1.°	494$597	3:085$171	—	162$788	—	—	162$788
Christina	1912							
	1.°	840$035						
	2.°	546$011						
	3.°	719$625						
	4.°	816$715	—	2:922$386				
Conceição do Serro	1911							
	1.°	1:531$641						
	2.°	730$240						
	3.°	397$200						
	4.°	762$763	3:421$811					
Conceição do Serro	1912							
	1.°	1:046$970						
	2.°	194$629						
	3.°							
	4.°	1:005$005	—	2:246$604	1:175$240	—	—	1:175$240
Curvello	1911							
	1.°	109$962						

S. I. — 8

	2.º	258$025						
	3.º	618$165						
	4.º	732$815	2:018$967	—	210$994	—	—	211$994
Curvello........................	1912							
	1.º	703$883						
	2.º							
	3.º	168$750						
	1.º	635$340	—	1:807$973				
Diamantina (*).................	1911							
	1.º							
	2.º							
	3.º							
	4.º							
Diamantina	1912							
	1.º							
	2.º							
	3.º	482$825						
	4.º	287$792	—	770$617	—	770$617	770$617	
Dores da Boa Esperança.........	1911							
	1.º	1:441$010						
	2.º	769$572						
	3.º	166$975						
	4.º	1:161$997	3:539$551	—	1:626$164	—	—	1:626$164
Dores da Boa Esperança.........	1912							
	1.º	684$025						
	2.º	734$153						
	3.º	98$425						
	4.º	396$787	—	1:913$390				
A transportar..............	—	—	70:901$859	89:467$716	10:884$817	29:450$674	29:450$674	10:884$817

— Não houve despesa.

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais 1911	Differença para mais 1912	Differença para menos 1911	Differença para menos 1912
Transporte	—	—	70:901$859	89.167$716	10:884$817	29:450$674	29:450$674	10:884$817
Dores do Indaiá	1911							
	1.°	543$432						
	2.°	177$880						
	3.°	651$749						
	4.°	1:261$002	2:634$063	—	581$948			
Dores do Indaiá	1912							
	1.°	470$535						
	2.°	411$350						
	3.°	472$632						
	4.°	697$598	—	2:052$115	—	—	—	581$948
Entre Rios	1911							
	1.°	843$215						
	2.°	646$432						
	3.°	240$159						
	4.°	285$191	2:014$327	—	777$806			
Entre Rios	1912							
	1.°	318$630						
	2.°							
	3.°	388$822						
	4.°	529$069	—	1:236$521	—	—	—	777$806
Estrella do Sul	1911							
	1.°	251$125						

	2.º	587$075							
	3.º								
	4.º	853$550	1:691$750	—	183$245				
Estrella do Sul..................	1912								
	1.º								
	2.º	980$680							
	3.º								
	4.º	527$825	—	1:508$505	—	—	—		183$245
Ferros..........................	1911								
	1.º	1,687$093							
	2.º	914$769							
	3.º	1:257$951							
	4.º	1:662$440	5:522$253	—					
Ferros	1912								
	1.º	3:442$119							
	2.º	726$792							
	3.º	1:539$246							
	4.º	1:064$530	—	6:772$687	—	1:220$434	1:220$434		
Formiga	1911								
	1.º	921$000							
	2.º	365$450							
	3.º	1:293$450							
	4.º	743$142	3:323$042	—	—	—	143$085		
Formiga	1912								
	1.º	343$275							
	2.º	557$065							
	3.º	1:090$000							
	4.º	1:475$787	—	3:466$127	—	143$085			
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—		

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais 1911	Differença para mais 1912	Differença para menos 1911	Differença para menos 1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Fructal	1911							
	1.º	1:182$850						
	2.º	275$200						
	3.º	167$195						
	4.º	119$140	2:344$985	—	1:291$735			
Fructal	1912							
	1.º							
	2.º							
	3.º	1:053$250						
	4.º		—	1:053$250	—	—	—	1:291$735
Grão Mogol	1911							
	1.º							
	2.º							
	3.º	993$292						
	4.º	1:071$492	2:064$781	—	—	—	23$084	
Grão Mogol	1912							
	1.º	673$025						
	2.º	221$625						
	3.º							
	4.º	1:193$215	—	2:087$865	—	23$084		
Guanhães	1911							
	1.º	2:502$509						

	2.º	2:582$251						
	3.º	296$309						
	4.º	1:717$231	7:098$306	—	1:525$517			
Guanhães	1912							
	1.º	1 232$351						
	2.º	1:254$705						
	3.º	1:924$706						
	4.º	1:160$997	—	5:572$759	—	—	—	1:525$547
Guaranesia	1911							
	1.º	214$015						
	2.º	1:094$840						
	3.º	710$500						
	4.º	1:276$992	2:323$369	—	344$482			
Guaranesia	1912							
	1.º							
	2.º	718$000						
	3.º	557$125						
	4.º	703$762	—	1:978$887	—	—	—	344$482
Itabira	1911							
	1.º	773$045						
	2.º	2:251$296						
	3.º	2:201$910						
	4.º	584$920	5:812$071	—	1:017$017			
Itabira	1912							
	1.º	1:080$230						
	2.º	1:214$200						
	3.º	1:592$513						
	4.º	908$111	—	4:795$051	—	—	—	1:017$017
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Itajubá	1911							
	1.º	1:060$365						
	2.º	698$860						
	3.º	666$880						
	4.º	352$050	2:778$155					
Itajubá	1912							
	1.º	241$275						
	2.º	282$000						
	3.º							
	4.º	295$300	—	818$575	1:959$580	—	—	1:959$580
Itapecerica	1911							
	1.º	126$155						
	2.º	352$962						
	3.º	296$248						
	4.º	1:415$581	2:191$246	—	354$050			
Itapecerica	1912							
	1.º	212$116						
	2.º	233$775						
	3.º	637$056						
	4.º	721$249	—	1:837$196	—	—	—	354$050
Itaúna	1911							
	1.º							

	2.º	320$720							
	3.º	163$850							
	4.º	469$690	951$260	—	137$896				
Itaúna	1912								
	1.º	188$250							
	2.º	469$110							
	3.º								
	4.º	158$674	—	816$361	—	—	C s —		137$896
Jacuhy..	1911								
	1.º	178$505							
	2.º								
	3.º	266$389							
	4.º		111$894	—	301$407				
Jacuhy	1912								
	1.º	113$487							
	2.º								
	3.º								
	4.º		—	113$487	—	—	—		301$407
Jaguary...	1911								
	1.º	480$120							
	2.º	273$875							
	3.º	371$895							
	4.º	301$750	1:130$640	—	363$728				
Jaguary......	1912								
	1.º	170$925							
	2.º	764$437							
	3.º								
	4.º	131$550	—	1:066$912	—	—	—		363$728
A transportar.............	—	—	—	—	—	—	—		—

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differençapara menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte.............. ..	—	—	—	—	—	—	—	—
Januaria....	1911							
	1.º	230$470						
	2.º	696$200						
	3.º							
	4.º	626$779	1.553$419	—	550$908			
Januaria	1912							
	1.º							
	2.º							
	3.º	123$550						
	4.º	878$991	—	1:002$541	—	—	—	550$908
Juiz de Fóra.......	1911							
	1.º	1:200$000						
	2.º	2:940$455						
	3.º	1:577$725						
	4.º	1:952$200	7:670$380	—	—	—	3:735$830	
Juiz de Fóra.	1912							
	1.º	1:899$825						
	2.º	3:294$275						
	3.º	1:414$937						
	4.º	4:797$173	—	11:406$210	—	3:735$830		
Lavras.....	1911							
	1.º	1:002$500						

	2.º	475$165						
	3.º	573$700						
	1.º	1:417$275	3:468$640					
Lavras..........................	1912							
	1.º	1:277$849						
	2.º	2:323$626						
	3.º	662$337						
	4.º	2:244$320	—	6:508$132	—	3:039$492	3:039$492	
Leopoldina	1911							
	1.º	4:208$222						
	2.º	3:330$749						
	3.º	1:150$454						
	4.º	2:099$406	11:788$831	—	2:311$563			
Leopoldina	1912							
	1.º	1:443$449						
	2.º	3:189$261						
	3.º	2:342$718						
	4.º	2:471$840	—	9:447$268	—	—	—	2:311$563
Lima Duarte.....	1911							
	1.º	650$042						
	2.º	715$814						
	3.º	143$400						
	4.º	520$789	2:030$045	—	1:006$950			
Lima Duarte	1912							
	1.º	175$600						
	2.º	194$415						
	3.º	251$375						
	4.º	401$705	—	1:023$095	—	—	—	1:006$950
A transportar............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Manhuassu'	1911							
	1.º	1:551$025						
	2.º	1:289$450						
	3.º	5:498$700						
	4.º	3:275$075	14:664$250	—	11:313$931			
Manhuassu'	1912							
	1.º	654$925						
	2.º					—		
	3.º	559$100					—	11:313$931
	4.º	2:086$294	—	3:300$319	—			
Marianna	1911							
	1.º	388$837						
	2.º	1:225$905						
	3.º	671$675					1:141$538	
	4.º	—	2:286$417	—	—	—		
Marianna	1912							
	1.º	939$241						
	2.º	1:024$171						
	3.º					1:141$538		
	4.º	1:464$543	—	3:427$955	—			
Mar d'Hespanha	1911							
	1.º	507$500						

	2.º	917$315						
	3.º	951$775						
	4.º	—	2:376$620	—	—	—	1:409$500	
Mar d'Hespanha.................	1912							
	1.º	951$519						
	2.º	865$565						
	3.º	1:531$011						
	4.º	438$025	—	3:786$120	—	1:409$500		
Minas Novas....................	1911							
	1.º	884$153						
	2.º	322$452						
	3.º	440$187						
	4.º	1:014$250	2:661$042	—	824$670			
Minas Novas....................	1912							
	1.º	718$242						
	2.º	330$330						
	3.º	639$900						
	4.º	147$900	—	1:830$372	—	—	—	824$670
Monte Alegre (*)........	1911							
	1.º							
	2.º							
	3.º							
	4.º							
Monte Alegre (*)................	1912							
	1.º							
	2.º							
A transportar.............	—	—	—	—	—	—	—	—

(*) Não houve despesa.
(*) Não houve despesa.

Municipios		Quantias trimes-traes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
	3.°							
	4.°							
Montes Claros..................	1911							
	1.°	693$008						
	2.°	1$493$048						
	3.°	1:298$038						
	4.°	1:790$557	5:274$651	—	—	—	1:624$867	
Montes Clares............	1912							
	1.°	1:667$986						
	2.°	539$544						
	3.°	1:650$961						
	4.°	3:041$027	—	6:189$518	—	1:624$867		
Monte Carmello	1911							
	1.°	172$100						
	2.°	633$490						
	3.°							
	4.°	105$200	910$790	—	188$265			
Monte Carmello	1912							
	1.°	198$275						
	2.°							
	3.°							
	4.°	224$250	—	122$525	—	—	—	188$265

Monte Santo....................	1911							
	1.º							
	2.º	1:404$325						
	3.º	756$900						
	4.º	379$275	2:511$200	—	—	—	385$325	
Monte Santo...	1912							
	1.º	924$300						
	2.º							
	3.º	1:074$825						
	4.º	927$400	—	2:926$525	—	385$325		
Muriahé.......·..	1911							
	1.º	1:270$000						
	2.º	1:755$505						
	3.º	2:258$025						
	4.º	2:781$250	8:064$780	—	2:478$466			
Muriahé	1912							
	1.º	813$775						
	2.º	1:296$550						
	3.º	1:521$150						
	4.º	1:954$839	—	5:586$314	—	—	—	2:478$466
Muzambinho....................	1911							
	1.º	2:706$570						
	2.º	1:193$200						
	3.º	331$325						
—	4.º	433$275	4:667$400	—	1:322$033			
Muzambinho....................	1912							
	1.º	983$827						
	2.º	328$050						
	3.º	496$365						
A transportar.............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte........................	—	—	—	—	—	—	—	—
	4.°	1:537$125	—	3:345$367	—	—	—	1:322$033
Oliveira........................	1911							
	1.°	102$050						
	2.°	630$999						
	3.°	224$775						
	4.°		957$824	—	—	—	353$291	
Oliveira........................	1912							
	1.°	306$566						
	2.°	429$899						
	3.°							
	4.°	574$650	—	1:311$115	—	353$291		
Ouro Fino........................	1911							
	1.°	1:212$750						
	2.°	1:619$525						
	3.°	590$725						
	4.°	969$350	1:392$050					
Ouro Fino........................	1912							
	1.°	616$881						
	2.°	582$348						
	3.°	533$991						
	4.°	1:048$930	—	2:782$150	1:669$900	—	—	1:669$900

Ouro Preto........................	1911							
	1.°	541$812						
	2.°	625$872						
	3.°	412$095						
	4.°	412$594	1:992$373	—	—	—	626$879	
Ouro Preto........................	1912							
	1.°	742$525						
	2.°	189$917						
	3.°	453$445						
	4.°	933$365	—	2:619$252	—	626$879		
Palma	1911							
	1.°	2:819$707						
	2.°	699$813						
	3.°	1:600$690						
	4.°		5:120$210	—	1:636$473			
Palma.............................	1912							
	1.°	3:038$355						
	2.°							
	3.°							
	4.°	445$382	—	3:483$737	—	—	—	1:636$473
Palmyra	1911							
	1.°	923$072						
	2.°							
	3.°	953:214						
	4.°	426$365	2:122$933	—	—	—	1:688$457	
Palmyra...........................	1912							
	1.°	650$334						
	2.°	918$504						
	3.°	1:124$873						
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Palmyra	1912							
	4.º	1:117$679	—	3:811$390	—	1:688$457		
Pará	1911							
	1.º	133$617						
	2.º	358$729						
	3.º	326$443						
	4.º	260$840	1:379$629	—	—	—	108$529	
Pará	1912							
	1.º	707$937						
	2.º	448$704						
	3.º							
	4.º	331$517	—	6:488$188	—	108$529		
Paracatu'	1911							
	1.º	298$904						
	2.º							
	3.º							
	4.º		298$904	—	—	—	278$139	
Paracatu'	1912							
	1.º	262$432						
	2.º	314$611						
	3.º							
	4.º		—	577$043	—	278$139		

Passos	1911							
	1.°	1:855$112						
	2.°	667$975						
	3.°	1:666$262						
	4.°	2:686$960	6:876$960	—	2:118$115			
Passos	1912							
	1.°	1:399$425						
	2.°	693$000						
	3.°	2:109$560						
	4.°	316$560	—	1:458$545	—	—	—	2:118$115
Patos	1911							
	1.°	1:109$802						
	2.°	253$657						
	3.°	1:835$012						
	4.°	426$365	3:624$836					
Patos	1912							
	1.°	231$975						
	2.°							
	3.°	142$427						
	4.°	153$115	—	830$517	2:794$319	—	—	2:794$319
Patrocinio	1911							
	1.°	504$987						
	2.°	669$915						
	3.°	284$330						
	4.°	589$987	2:049$219	—	777$570			
Patrocinio	1912							
	1.°	559$965						
	2.°	90$900						
	3.°	369$062						
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Patrocinio	1912							
	1.º	251$722	—	1:271$649	—	—	—	777$570
Peçanha	1911							
	1.º	1:216$331						
	2.º	1:589$030						
	3.º	3:456$855						
	4.º	925$987	7:188$100	—	3:062$491			
Peçanha	1912							
	1.º	1:325$350						
	2.º	833$110						
	3.º	229$625						
	4.º	1:737$524	—	1:125$609	—	—	—	3:062$491
Piranga	1911							
	1.º							
	2.º	976$724						
	3.º	1:074$581						
	4.º	1:673$712	3:725$017	—	—	—	3:921$131	
Piranga	1912							
	1.º							
	2.º	1:578$664						
	3.º	4:416$881						
	4.º	1:650$598	—	7:646$148	—	3:921$131		

Pitanguy	1911								
	1.º	531$150							
	2.º	681$592							
	3.º	809$125							
	4.º	1:006$764	3:029$231	—	758$529				
Pitanguy	1912								
	1.º								
	2.º	1:367$731							
	3.º	632$266							
	1.º	270$705	—	2:270$702	—	—	—	758$529	
Piumhy	1911								
	1.º	211$192							
	2.º								
	3.º	1:214$894							
	1.º	783$112	2:209$198	—	160$590				
Piumhy	1912								
	1.º	388$642							
	2.º	604$467							
	3.º	1:055$199	—	2:048$608	—	—	—	160$590	
	4.º								
Pomba	1911								
	1.º	619$439							
	2.º	443$509							
	3.º	1.999$699							
	4.º	1:179$629	4:242$276	—	—	—	1:792$297		
Pomba	1912								
	1.º	883$491							
	2.º	318$691							
	3.º	1:867$315							
A transportar	—	—	—	—	—	—	—	—	

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Pomba	1912							
	4.°	2:965$076	—	6:031$573	—	1:792$297		
Ponte Nova	1911							
	1.°	376$500						
	2.°	642$847						
	3.°	671$131						
	4.°	1:202$116	2:892$594					
Ponte Nova	1912							
	1.°	845$685						
	2.°	727$658						
	3.°	95$120						
	4.°	2:035$791	—	3:704$251	—	811$660	811$660	
Pouso Alegre	1911							
	1.°	666$410						
	2.°	673$773						
	3.°	790$385						
	4.°	1:350$406	3:480$974	—	—	—	2:340$231	
Pouso Alegre	1912							
	1.°	1:057$560						
	2.°	692$986						
	3.°	1:149$696						
	4.°	2:920$966	—	5:821$208	—	2:340$231		

Pouso Alto....................	1911							
	1.°	677$625						
	2.°	679$142						
	3.°	579$045						
	4.°	1:415$241	3:351$053	—	—	—	178$787	
Pouso Alto.....................	1912							
	1.°	816$335						
	2.°	1:150$081						
	3.°	911$362						
	4.°	952$062	—	3:829$840	—	178$787		
Prados	1911							
	1.°							
	2.°	275$142						
	3.°	235$775						
	4.°	67$690	578$607	—	17$108			
Prados	1912							
	1.°	157$972						
	2.°	373$527						
	3.°							
	4.°		—	531$499	—	—	—	47$108
Prata	1911							
	1.°	170$935						
	2.°	1:224$622						
	3.°	138$700						
	4.°	55$777	1:451$331	—	—	—	1:794$782	
Prata..........................	1912							
	1.°	1:113$751						
	2.°	676$882						
	3.°	766$753						
A transportar.............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais 1911	Differença para mais 1912	Differença para menos 1911	Differença para menos 1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Prata	1912							
	4.º	688$730	—	3:246$116	—	1:791$782		
Queluz	1911							
	1.º	290$725						
	2.º	1:009$517						
	3.º	1:667$983						
	4.º	2:272$802	5:241$027	—	2:393$641			
Queluz	1912							
	1.º	317$415						
	2.º	745$900						
	3.º	1:193$646						
	4.º	590$425	—	2:847$386	—	—	—	2:393$641
Rio Branco	1911							
	1.º	1:053$422						
	2.º	188$425						
	3.º	1:722$991						
	4.º	2:201$928	5:161$766	—	974$870			
Rio Branco	1912							
	1.º	1:085$932						
	2.º	1:742$525						
	3.º	1:035$550						
	4.º	322$889	—	4:186$896	—	—	—	971$870

Rio Novo	1911							
	1.º	1:428$849						
	2.º	963$025						
	3.º	400$075						
	4.º	1:112$722	3:924$671					
Rio Novo.........	1912							
	1.º	2:232$061						
	2.º	316$825						
	3.º	314$425						
	4.º	482$331	—	3.445$645	479$026	—	—	[illegible]$026
Rio Pardo.	1911							
	1.º	663$292						
	2.º	335$011						
	3.º	94$025						
	4.º	2:221$454	3:313$787	—	96$641			
Rio Pardo	1912							
	1.º	1:080$972						
	2.º	772$220						
	3.º	461$940						
	4.º	902$011	—	3:217$143	—	—	—	96$641
Rio Preto...	1911							
	1.º	199$375						
	2.º	369$117						
	3.º	219$237						
	4.º		787$729	—	—	—	3:514$021	
Rio Preto	1912							
	1.º	146$660						
	2.º	158$600						
	3.º	2:525$552						
A transportar........	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	
Rio Preto	1912							
	4.	1:470$938	—	4:301$750	—	3:514$821		
Sabará	1911							
	1.º	631$125						
	2.º	976$205						
	3.º	884$250						
	4.º	876$726	3:368$606	—	—	—	1:114$310	
Sabará	1912							
	1.º	366$324						
	2.º	327$937						
	3.º							
	4.º	3:488$655	—	4:482$916	—	1:114$310		
Sacramento	1911							
	1.º	182$512						
	2.º	163$848						
	3.º	71$575						
	4.º	130$839	1:151$774	—	—	—	1:331$571	
Sacramento	1912							
	1.º	695$330						
	2.º	679$150						
	3.º	326$625						
	4.º	785$240	—	2:486$345	—	1:331$571		

Salinas........................	1911							
	1.º	768$933						
	2.º							
	3.º							
	1.º	244$980	1:013$913	—	372$163			
Salinas..	1912							
	1.º							
	2.º	596$175						
	3.º	14$975						
	1.º		—	641$450	—	—	—	372$163
Santo Antonio do Machado... ..	1911							
	1.º	235$470						
	2.º	816$164						
	3.º							
	1.º	196$900	1:248$534	—	—	—	13:159$140	
Santo Antonio do Machado......	1912							
	1.º							
	2.º	1:147$717						
	3.º	183$680						
	1.º	3:076$577	—	4:407$974	—	13:159$440		
Santo Antonio do Monte.........	1911							
	1.º							
	2.º							
	3.º	710$004						
	4.º	196$950	906$954					
Santo Antonio do Monte.........	1912							
	1.º							
	2.º	150$077						
	3.º							
	1.º	182$875	—	632$952	274$002	—	—	274$002
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte................	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Barbara	1911							
	1.°	159$361						
	2.°	772$384						
	3.°							
	4.°	444$487	1:376$235	—	—	—	1:398$355	
Santa Barbara................	1912							
	1.°	535$837						
	2.°	742$312						
	3.°	985$030						
	4.°	511$411	—	2:774$590	—	1:398$355		
S. Domingos do Prata..........	1911							
	1.°	536$050						
	2.°	881$470						
	3.°	331$417						
	4.°	748$934	2:500$871	—	162$997			
S. Domingos do Prata..........	1912							
	1.°	395$969						
	2.°	1:033$619						
	3.°	475$059						
	4.°	433$227	—	2:337$874	—	—	—	162$997
S. Francisco....................	1911							
	1.°	725$963						

	2.º							
	3.º							
	4.º	223$867	949$830	—	228$870			
S. Francisco....................	1912							
	1.º	162$990						
	2.º							
	3.º	379$066						
	4.º	178$904	—	720$060	—	—	—	228$870
S. Gonçalo do Sapucahy.........	1911							
	1.º	831$236						
	2.º	265$379						
	3.º	209$507						
	4.º	449$634	1:754$756	—	—	—	1:009$681	
S. Gonçalo do Sapucahy.........	1912							
	1.º	264$775						
	2.º	818$201						
	3.º	761$352						
	4.º	920$109	—	2:764$437	—	1:009$681		
S. João Baptista.	1911							
	1.º	341$025						
	2.º							
	3.º	387$317						
	4.º	333$825	1:062$167	—	340$292			
S. João Baptista	1912							
	1.º	493$900						
	2.º							
	3.º							
	4.º	227$975	—	721$875	—	—	—	340$292
A transportar..............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios		Quantias trimestraes	Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte......	—	—	—	—	—	—	—	—
S. João d'El-Rei	1911							
	1.º	1:852$400						
	2.º	518$100						
	3.º	1:530$900						
	4.º	1:704$925	5:606$325	—	373$247			
S. João d'El-Rei	1912							
	1.º	475$586						
	2.º	2:021$937						
	3.º	1:600$715						
	4.º	1:134$840	—	5:233$078	—	—	—	373$247
S. João Nepomuceno............	1911							
	1.º	644$300						
	2.º	3:284$132						
	3.º							
	4.º	5:010$136	8:938$868					
S. João Nepomuceno............	1912							
	1.º	1:159$020						
	2.º	2:825$965						
	3.º							
	4.º	3:536$165	—	7:521$150	1:417$718	—	—	1:417$718

S. José do Paraiso(*)............	1911 1.º 2.º 3.º 4.º		—	—	—	—	580$897	
S. José do Paraiso..............	1912 1.º 2.º 3.º 4.º	192$097 388$800	—	580$897	—	580$897	—	
Santa Luzia.....................	1911 1.º 2.º 3.º 4.º	341$297 206$339	547$636	—	6$023			
Santa Luzia.....................	1912 1.º 2.º 3.º 4.º	455$838 85$775	—	541$613	—	—	—	6$023
S. Pedro de Uberabinha.........	1911 1.º 2.º 3.º 4.º	584$316 460$141	1:044$157	—	—	—	317$127	
A transportar........	—	—	—	—	—	—	—	—

(*) Não houve despesa.

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte................	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Pedro de Uberabinha........	1912							
	1.º	389$329						
	2.º							
	3.º	721$126						
	4.º	351$129	—	1:361$581	—	317$127		
Santa Rita de Cassia............	1911							
	1.º							
	2.º	593$867						
	3.º							
	4.º	957$225	1:551$092	—	—	—	557$170	
Santa Rita de Cassia........	1912							
	1.º							
	2.º							
	3.º	1:299$775						
	4.º	808$487	—	2:108$262	—	557$170		
Santa do Rita Sapucahy.........	1911							
	1.º	1:197$014						
	2.º	719$932						
	3.º	493$125						
	4.º	1:470$224	3:880$295	—	1:610$864			

Santa Rita do Sapucahy........	1912							
	1.°	581$150						
	2.°	818$201						
	3.°	870$080						
	4.°		—	2:269$431	—	—	—	1:610$861
S. Sebastião do Paraiso.........	1911							
	1.°	122$426						
	2.°	113$625						
	3.°	309$955						
	4.°	255$775	801$781	—	198$902			
S. Sebastião do Paraiso.........	1912							
	1.°	291$287						
	2.°	311$502						
	3.°							
	4.°			602$789	—	—	—	198$902
Serro............................	1911							
	1.°	2:039$404						
	2.°	55$125						
	3.°	1:995$540						
	4.°	1:570$698	5:661$067					
Serro............................	1912							
	1.°	943$373						
	2.°	3:112$342						
	3.°							
	4.°	2:527$214	—	6:582$929	—	921$862	921$862	
Sete Lagoas.....................	1911							
	1.°	434:714						
	2.°	616$821						
	3.°	284$201						
	4.°	248$204	1:583$940	—	239$492			
A transportar.............	—	—	—	—	—	—	—	

Municipios	Quantias trimes-traes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte................	—	—	—	—	—	—	—	—
Sete Lagoas..................	1912							
	1.°	424$560						
	2.°	97$162						
	3.°	822$726						
	4.°		—	1:344$148	—	—	—	239$492
Theophilo Ottoni...............	1911							
	1.°	468$629						
	2.°	374$718						
	3.°	519$774						
	4.°	954$980	2:318$101	—	608$843			
Theophilo Ottoni	1912							
	1.°	148$819						
	2.°	1:084$958						
	3.°	240$929						
	4.°	234$552	—	1:709$258	—	—	—	608$843
Tiradentes......................	1911							
	1.°	802$337						
	2.°							
	3.°							
	4.°	256$920	1:059$257	—	213$830	—	—	213$830

Tiradentes.	1912							
	1.º	503$302						
	2.º	216$525						
	3.º							
	4.º	125$300	—	845$127				
Tres Corações do Rio Verde.....	1911							
	1.º	721$079						
	2.º	1:201$491						
	3.º	1:296$150						
	4.º	1:031$327	4 219$917	—	—	—	1:540$916	
Tres Corações do Rio Verde.....	1912							
	1.º	1:794$962						
	2.º	161$150						
	3.º	1:782$531						
	4.º	2:051$950	—	5:790$863	—	1:540$916		
Tres Pontas..........	1911							
	1.º	557$391						
	2.º	640$790						
	3.º	829$170						
	4.º	1:176$962	3:195$313	—	912$126			
Tres Pontas	1912							
	1.º	804$242						
	2.º	792$048						
	3.º	254$475						
	4.º	432$122	—	2:282$887	—	—	—	912$126
Turvo........................	1911							
	1.º	1:395$679						
	2.º							
	3.º							
	4.º		1:395$679	—	—	—	343$125	
A transportar...............	—	—	—	—	—	—	—	—

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte	—	—	—	—	—	—	—	—
Turvo	1912							
	1.º	377$235						
	3.º	225$532						
	3.º	831$257						
	4.º	304$986	—	1:739$001	—	343$325		
Ubá	1911							
	1.º	767$[illegible]						
	2.º	552$[illegible]						
	3.º	207$950						
	4.º	198$257	1:965$256					
Ubá	1912							
	1.º	370$567						
	2.º	725$720						
	3.º	1:167$636						
	4.º		—	2:263$923	—	298$667	298$667	
Uberaba	1911							
	1.º	1:366$876						
	1.º	1:366$450						
	3.º	1:528$575						
	4.º	803$630	5:065$531	—	1:652$631			

Uberaba	1912							
	1.°	957$100						
	2.°							
	3.°	1:252$150						
	4.°	1:203$650	—	3:412$900	—	—	—	1:652$601
Varginha	1911							
	1.°	302$169						
	2.°	1:014$466						
	3.°	842$116						
	4.°	546$407	2:705$458	—	1:825$458			
Varginha..............	1912							
	1.°	150$812						
	2.°							
	3.°	26$875						
	4.°	702$313	—	880$000	—	—	—	1:825$458
Viçosa........	1911							
	1.°	1:173$952						
	2.°	464$021						
	3.°	1:195$956						
	4.°	1:011$245	3:845$174	—	—	—		2:365$827
Viçosa.....	1912							
	1.°	591$557						
	2.°	1:574$261						
	3.°	1:954$778						
	4.°	2:090$405	—	6:211$001	—	2:365$827		
A transportar	—	—	333:609$615	340:736$031	67:697$768	74:824$184	74:824$184	67:697$768

Municipios	Quantias trimestraes		Total do exercicio de 1911	Total do exercicio de 1912	Differença para mais		Differença para menos	
					1911	1912	1911	1912
Transporte................	—	—	333:609$615	340:736$031	67:697$768	74:824$184	74:824$184	67:697$768
Comparadas as parcellas dos dois exercicios resulta para mais em 1912, a quantia de............	—	—	7:126$116	—	7:126$416	—	—	7:126$416
			340:736$031	340:736$031	74:824$184	74:824$184	74:824$184	74:824$184

Credito votado para o exercicio de 1912........................	—	200:000$000
Importancia despendida até 31 de março........................	330:119$412	
Idem pela verba «Exercicios Findos»........................	10:616$589	
Despesa real do exercicio de 1912	340:736$031	
Deduz-se a despesa paga por conta da verba «Exercicios Findos»..	10:616$589	
	330:119$442	
Credito extraordinario preciso....	—	130:119$412
	330:119$412	330:119$412

Exercicio de 1912

Municipios onde houve maior dispendio com as custas judiciarias :

Municipio	Custas
Juiz de Fóra	11:406$210
Leopoldina	9:447$268
Piranga	7:646$148
S. João Nepomuceno	7:521$150
Montes Claros	6:899$518
Ferros	6:772$687
Serro	6:582$929
Lavras	6:508$132
Barbacena	6:499$989
Viçosa	6:211$001
Pomba	6:034$573
Pouso Alegre	5:821$208
Tres Corações do Rio Verde	5:790$863
Cataguazes	5:763$311
Muriahé	5:586$314
Guanhães	5:572$759
Abre Campo	5:321$410
S. João d'El-Rey	5:233$078
Sabará	4:482$916
Passos	4:458$545
Santo Antonio do Machado	4:407$974
Rio Preto	4:301$750
Rio Branco	4:186$896
Peçanha	4:125$609

Melhoramentos locaes

Após o ultimo relatorio, datado de 30 de abril de 1912, apenas mais 6 municipios se dirigiram a esta Secretaria, com o fim de obterem o emprestimo a que se refere a lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, para levarem a effeito, nas respectivas sédes e districtos, os melhoramentos de abastecimento de agua potavel, rêde de esgotos, installações electricas para força e luz e, finalmente, para a conversão e unificação de suas dividas passivas.

As seis municipalidades acima referidas são as seguintes :

Villa Nepomuceno, S. Domingos do Prata, Villa de Mercês, Lima Duarte, Prados e Mar de Hespanha.

Assim, pois, o numero total de municipalidades que desejam se utilizar dos favores da citada lei n. 546, inclusivè aquellas que já assignaram os respectivos contractos de emprestimos, se eleva, até esta data, a 83.

Além dos contractos já assignados e constantes do ultimo relatorio, em numero de 41, foram assignados mais 8, com as municipalidades seguintes :

1. Caldas.
2. Itabira do Matto Dentro.
3. Manhuassú.
4. Mar de Hespanha.
5. Prados.
6. S. Francisco.
7. S. Domingos do Prata.
8. Theophilo Ottoni.

Caldas

Contracto de 20 de junho de 1912, da importancia de 120:000$000, assignado pelo respectivo presidente e agente executivo municipal, dr. Antonio Felippe Paulino de Figueiredo, auctorizado pela lei municipal n. 38, de 9 de julho de 1911.

O emprestimo contrahido é destinado ás obras de abastecimento de agua, installação electrica para luz e força na séde do municipio; abastecimento de agua e luz no districto de Santa Rita de Caldas e agua no districto de Ipuyuna.

No triennio de 1908-1910 a média (1) do movimento financeiro do municipio foi a seguinte:

Renda orçada	69:500$000
» arrecadada	73:033$058
» despendida	73:033$058

Itabira do Matto Dentro

Contracto de 6 de maio de 1912, da importancia de 200:000$000 assignado pelo sr. Joaquim Ramos da Silva, representante do sr. coronel José Baptista Martins da Costa, então presidente e agente executivo municipal, auctorizado pela lei municipal n. 124, de 23 de fevereiro de 1912.

O emprestimo contrahido destina-se aos seguintes melhoramentos:

Abastecimento de agua potavel, construcção de uma rêde de esgotos e installação electrica na séde do municipio.

A média do movimento financeiro do municipio, durante o triennio de 1909-1911, foi a seguinte:

Renda orçada	131:607$300
» arrecadada	118:305$165
» despendida	122:425$180

Manhuassú

Contracto de 29 de janeiro do corrente anno, da quantia de 200:000$, assignado pelo sr. coronel Irineu Ribeiro da Silva, representante do presidente e agente executivo municipal – sr. Antonio Welerson, auctorizado pela lei municipal n. 53, de 29 de setembro de 1911.

O producto do emprestimo assim contrahido destina-se:

a) Conversão e unificação da divida passiva do municipio	58:186$753
b) Obras necessarias para completar o serviço de abastecimento de agua, construcção de uma rêde de esgotos e installação de força electrica	141:813$247
Total	200:000$000

(1) Esta média é que tem servido de base para se avaliar o *quantum* a ser emprestado ás municipalidades.

A média do movimento financeiro do municipio foi a seguinte, no decurso do triennio de 1908-1910 :

Renda orçada..	84:993$000
» arrecadada..	42:295$015
» despendida..	45:166$699

Mar de Hespanha

Contracto de 8 de maio do anno passado, da importancia de 400:000$, assignado pelo respectivo presidente e agente executivo municipal dr. Antero Dutra de Moraes, auctorizado pela lei municipal de 25 de outubro de 1911.

Destina-se o emprestimo aos seguintes fins :

a) Ampliação dos serviços de abastecimento de agua á cidade e construcção de uma rêde de esgotos; abastecimento de agua nas sédes dos districtos de Aventureiro, Penha Longa, Soledade e Monte Verde	221:654$819
b) Conversão e unificação da divida passiva do municipio...	178:345$181
Total..	400:000$000

Foi a seguinte, a média do movimento financeiro do municipio no triennio de 1908-1910 :

Renda orçada..	248:232$000
» arrecadada..	196:615$858
» despendida..	194:013$632

Prados

Contracto de 19 de setembro do anno findo, da quantia de 70:000$000, assignado pelo sr. dr. Abeilard Rodrigues Pereira, representante do presidente e agente executivo municipal— dr. Viviano da Silva Caldas, auctorizado pelas leis municipaes ns. 143 e 146, de 8 de julho e 4 de setembro de 1912.

E' destinado aos seguintes fins o emprestimo realizado :

a) reforma e ampliação do serviço de abastecimento de agua á cidade e aos districtos de S. Francisco Xavier e Dores de Campos; installação de energia electrica na séde do municipio..	57:160$765
b) conversão e unificação da divida passiva do municipio	12:839$235
Total..	70:000$000

No triennio de 1909-1911, foi esta a média do movimento financeiro do municipio :

Renda orçada..	27:110$000
» arrecadada..	40:523$524
» despendida..	58:966$457

S. Francisco

Contracto de 31 de maio do anno proximo passado, da quantia de 70:000$000, assignado pelo sr. coronel Francisco José da Silva Caxito, representante do presidente e agente executivo municipal, capitão Sancho Ribas, auctorizado pela lei municipal n. 192, de 25 de agosto de 1911.

Destina-se o emprestimo ao seguinte :

Abastecimento de agua potavel, construcção de uma rêde de esgotos e installação electrica na séde do municipio.

O movimento financeiro do municipio, durante o triennio de 1908-1910, foi :

Renda orçada	40:292$500
» arrecadada	42:677$892
» despendida	41:418$166

S. Domingos do Prata

Contracto de 25 de fevereiro do corrente anno, da importancia de 150:000$000, assignado pelo presidente e agente executivo municipal, coronel Egydio Lima, auctorizado pela lei municipal n. 2, de 8 de junho de 1912.

E' destinado o emprestimo aos seguintes fins :

a) serviços de abastecimento de agua e installação electrica na séde do municipio e abastecimento de agua nos districtos	120:797$070
b) conversão e unificação da divida passiva do municipio	29:202$930
Total	150:000$000

Foi este o movimento financeiro do municipio no triennio de 1910-1912 :

Renda orçada	14:746$000
» arrecadada	15:738$441
» despendida	10:974$681

Theophilo Ottoni

Contracto de 27 de janeiro do corrente anno, assignado pelo respectivo presidente e agente executivo municipal — dr. Epaminondas Esteves Ottoni, auctorizado pela lei municipal n. 297, de 8 de abril de 1911, na importancia de 160:000$000.

Destina-se o emprestimo ás obras de abastecimento de agua e construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio.

No triennio de 1908-1910, foi esta a média do movimento financeiro do municipio :

Renda orçada	51:710$230
» arrecadada	31:698$254
» despendida	31:785$961

Queluz

Contracto de 15 de fevereiro ultimo, da quantia de 300:000$000, assignado pelo respectivo presidente e agente executivo municipal coronel Aprigio Pinto de Andrade, auctorizado pela lei municipal n. 223, de 27 de janeiro do corrente anno.

O emprestimo contrahido se destina aos seguintes fins :

a) serviços de augmento do abastecimento de agua e de construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio	203:736$916
b) conversão e unificação da divida passiva do municipio	96:263$084
Total	300:000$000

No triennio de 1909-1912, foi este o movimento financeiro do municipio:

Renda orçada	85:000$000
» arrecadada	58:712$597
» despendida	57:273$913

Rescisões de contractos

Queluz

Em 17 de abril de 1912, foi rescindido o contracto de emprestimo da quantia de 300:000$000, feito á Camara Municipal de Queluz, contracto esse assignado em 28 de julho de 1911.

O respectivo termo de rescisão do contracto de 28 de julho foi assignado pelo sr. commendador Evaristo Gonçalves Machado, representante do então presidente e agente executivo municipal, dr. José Caetano da Silva Campolina.

O municipio em questão entrou para os cofres do Estado com a quantia de 73:342$486, importancia esta que se achava em poder do presidente do municipio e requisitada em seu favor, por conta do alludido emprestimo.

Em 15 de fevereiro do corrente anno, contrahiu o municipio de Queluz com o Estado, nos termos da lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, conforme já foi exposto acima, um novo emprestimo no valor tambem de 300:000$000.

S. Francisco

Em data de 21 de fevereiro do corrente anno, foi tambem rescindido o contracto de emprestimo de 70:000$000 feito á Camara Municipal de S. Francisco, contracto este assignado em 31 de maio de 1912.

Tal rescisão foi auctorizada pela lei municipal n. 208, de 1.º de outubro de 1912, sendo o respectivo termo assignado pelo sr. dr. Nelson de Senna, representante do sr. coronel Antonio Ferreira Leite, presidente e agente executivo municipal.

Montes Claros

A 5 de abril do corrente anno, foi rescindido o contracto de emprestimo feito em 26 de agosto de 1911 á Camara Municipal de Montes Claros, emprestimo este de 244:000$000.

O termo de rescisão, assignado pelo sr. dr. Nelson Coelho de Senna, representante do presidente e agente executivo municipal, foi auctorizado pela lei municipal n. 234, de 16 de setembro de 1912.

Tendo sido, entretanto, dado inicio á execução daquelle contracto, pelo recebimento, por parte da Camara, da quantia de 29:000$000 e estando o seu debito para com o Estado, por occasião da rescisão, em 29:300$471, proveniente do emprestimo daquella quantia accrescida dos respectivos juros, ficou estipulado entre as partes contractantes a continuação da arrecadação das rendas municipaes pelo Estado, até que este seja integralmente embolsado da predita importancia de 29:300$471.

Para execução do que acima fica exposto, continuam em inteiro vigor até a extincção da divida da Camara para com o Estado, as clausulas 3.ª (quanto á taxa de juros), 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª e 20.ª do contracto de 26 de agosto de 1911, approvado pelo dec. n. 3.649, de 25 de julho de 1912.

Novações de contractos

Nos contractos de emprestimos já realizados, foram feitas as seguintes novações:

Campo Bello

Em 30 de setembro do anno findo, foi assignado o termo de novação do contracto de emprestimo de 150:000$000 feito á municipalidade de Campo Bello em 25 de julho de 1911, sendo o mesmo augmentado de mais 50:000$000.

O respectivo presidente e agente executivo municipal, coronel Adolpho Olyntho da Silveira, assignou o respectivo termo de novação, auctorizado pela lei municipal n. 75, de 20 de setembro de 1912.

Elevado assim a 200:000$000 o emprestimo em questão, é o mesmo destinado:

a) a serviços de installação electrica e ao melhoramento do actual abastecimento de agua á séde do municipio.......	144:400$000
b) conversão e unificação da divida passiva do municipio (já feita)..	55:600$000
Total..	200:000$000

Diamantina

Em 10 de agosto de 1912, foi assignado pelo sr. coronel Olympio Julio de Oliveira Mourão, representante do presidente da municipalidade de Diamantina, coronel Juscelino Pio Fernandes, auctorizado pela lei municipal n. 221, de 6 de junho daquelle anno, o termo de modificação dos contractos de 10 de agosto de 1911 e 14 de março de 1912, reduzindo de 300:000$000 para 100:000$000 o emprestimo então feito ao municipio.

O emprestimo assim reduzido foi destinado á conversão e unificação da divida passiva do municipio e ao pagamento das despesas feitas com estudos não concluidos, de serviços de melhoramentos na séde do municipio.

S. João d'El-Rei

A 13 de fevereiro do corrente anno, foi feito ao municipio de S. João d'El-Rei um novo emprestimo de 600:000$000, o qual foi assignado pelo presidente e agente executivo municipal, dr. Odilon Barrot Martins de Andrade, auctorizado pela lei municipal n. 280, de 13 de novembro do anno passado, e destina-se ao abastecimento de agua e construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio, abastecimento de agua ao arrabalde do «Senhor dos Montes» e na séde do districto de S. Miguel do Cajurú.

Ficou assim elevado a 1.568:755$612 o emprestimo do municipio de S. João d'El-Rei, que é destinado :

a) serviços de agua e esgotos na séde do municipio: abastecimento de agua ao arrabalde acima referido e ao districto de S. Miguel do Cajurú	960:924$596
b) conversão e unificação da divida do municipio (já realizada)................................	607:831$016
Total................................	1.568:755$612

Itajubá

Em 29 de março do corrente anno, foi lavrado novo contracto com a municipalidade de Itajubá, concedendo-se-lhe outro emprestimo de..... 80:000$000, o qual foi assignado pelo sr. dr. Albino Alves Filho, representante do presidente e agente executivo municipal, e auctorizado pela lei municipal n. 232, de 9 de janeiro do corrente anno.

Esse novo emprestimo é destinado á ampliação dos serviços das obras de abastecimento de agua e construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio.

Eleva-se, pois, a 230:000$000 o emprestimo feito á Camara Municipal de Itajubá, o qual deverá ser applicado :

a) serviços de abastecimento de agua e construcção de uma rêde de esgotos................................	119:891$394
b) conversão e unificação da divida passiva do municipio (já realizada)................................	110:108$606
Total................................	230:000$000

Em virtude da ultima divisão administrativa, decretada pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, alguns districtos foram desmembrados dos municipios a que pertenciam até então, constituindo-se em novos municipios.

Afim de ser delimitada a responsabilidade destes com relação aos emprestimos contrahidos pelos antigos municipios, a lei n. 596, de 19 de setembro de 1912, em seu art. 19, auctorizou o governo a entrar em accordo com esses mesmos municipios.

Diz o citado artigo :

«E' o Presidente do Estado auctorizado, desde já, a entrar em accordo com as Camaras Municipaes que contrahiram emprestimos com o Estado para melhoramentos locaes, de accordo com a lei n. 546, para fazer novação dos contractos afim de exonerar ou limitar as responsabilidades dos districtos que foram desmembrados, em virtude da ultima divisão administrativa, sem onus para o Thesouro».

Assim, pois, na conformidade da disposição acima, e tambem de accordo com o art. 75, n. 14, da Constituição do Estado e art. 51, da lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, foi lavrado o seguinte termo :

«Termo de accordo entre as Camaras Municipaes de Sete Lagoas e da villa Paraopeba, como adeante se declara :

Aos quatorze dias do mez de fevereiro de mil novecentos e treze, no gabinete do Sub-Procurador Geral do Estado, perante o exmo. sr. dr. Heitor de Souza, Sub-Procurador Geral de Minas Geraes, compareceram os illmos. srs. Augusto Celso de Moura, presidente da Camara Municipal

de Sete Lagoas e coronel Caetano Mascarenhas, presidente da Camara Municipal de villa Paraopeba, e deante das testemunhas adeante nomeadas e assignadas, foi ajustado expressa e livremente o accordo constante das seguintes clausulas :

Primeira — Tendo o municipio de Sete Lagoas, antes do desmembramento dos districtos de Taboleiro Grande e Cordisburgo, que hoje constituem o municipio de Villa Paraopeba, contrahido com o Estado de Minas Geraes um emprestimo da quantia de duzentos contos de réis (200:000$000), por contracto lavrado na Secretaria do Interior, em vinte e seis (26) de agosto de 1911 (mil novecentos e onze), têm accordado as duas sobreditas Camaras, auctorizadas, a primeira pela resolução municipal de 21 (vinte e um) de dezembro de 1912 (mil novecentos e doze), e a segunda pela lei de numero 5 (cinco) de 27 (vinte e sete) de junho do anno proximo findo, em que a responsabilidade dos districtos desmembrados e, em consequencia, do municipio de Paraopeba, por elles constituido, no dito emprestimo, é de dezenove contos quinhentos e noventa e quatro mil duzentos e noventa e cinco réis (19:594$295), permanecendo com o municipio de Sete Lagoas a responsabilidade de cento e oitenta contos quatrocentos e cinco mil setecentos e cinco réis (180:405$705), no referido emprestimo.

Segunda—Esta discriminação de responsabilidade é feita nos termos dos arts. 75, n. 14, da Constituição Estadual e 51 da lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, e baseada no criterio legal alli estabelecido.

Terceira—A Camara Municipal de Paraopeba se obriga a cumprir as clausulas do contracto de emprestimo municipal de Sete Lagoas, no que concerne á arrecadação de todas as suas rendas para reembolso da importancia de dezenove contos quinhentos e noventa e quatro mil duzentos e noventa e cinco réis (19:594$295), de sua divida para com o governo do Estado, salvo accordo especial e directo com este.

Quarta—Permanece em inteiro vigor, salvo quanto á discriminação das responsabilidades dos dois municipios, o contracto de emprestimo de vinte e seis de agosto de mil novecentos e onze.

E, achando-se assim justas e contractadas as partes, lavrou-se o presente termo, que as mesmas assignam com o exmo. sr. dr. Sub-Procurador Geral do Estado e com as testemunhas—srs. drs. Antonio de Andrade Botelho e Antonio Ribeiro da Silva Braga, depois de lido este e achado conforme por todas. Eu, Gabriel Gonçalves de Almeida, o escrevi. (Assignados) Heitor de Souza, Augusto Celso de Moura, Caetano Mascarenhas, Antonio Ribeiro da Silva Braga, Antonio de Andrade Botelho».

—

Estão em andamento, dependendo ainda de formalidades legaes, os accordos entre os seguintes municipios, que se acham nas mesmas condições daquelles outros :

Lavras e Villa de Perdões.
» » » Nepomuceno.
Sacramento e Villa Conquista.

——

Presentemente estão assignados contractos de emprestimos com as seguintes municipalidades :

1	Araxá.	6	Cataguazes.
2	Bello Horizonte (Prefeitura).	7	Caldas.
3	Campo Bello.	8	Diamantina.
4	Campanha.	9	Guanhães.
5	Caeté.	10	Itajubá.

11 Itapecerica.
12 Itabira do Matto Dentro.
13 Jacuhy.
14 Jaguary.
15 Leopoldina.
16 Lavras.
17 Montes Claros.
18 Marianna.
19 Manhuassú.
20 Mar de Hespanha.
21 Ouro Fino.
22 Ouro Preto.
23 Ponte Nova.
24 Patrocinio.
25 Passa Quatro.
26 Pará.
27 Palmyra.
28 Prados.
29 Queluz.
30 Rio Novo.
31 S. João Nepomuceno.
32 S. Paulo de Muriahé.
33 S. José d'Além Parahyba.
34 S. João d'El-Rei.
35 Sete Lagoas.
36 Silvestre Ferraz.
37 Santa Rita do Sapucahy.
38 Sacramento.
39 Santa Luzia do Rio das Velhas.
40 S. Gonçalo do Sapucahy.
41 Sabará.
42 S. Manoel.
43 S. Domingos do Prata.
44 Theophilo Ottoni.
45 Uberabinha.
46 Villa Platina.
47 Villa Braz.
48 Viçosa.

Ainda não assignaram contracto de emprestimo, dependendo umas da apresentação de documentos e outras aguardando ser lavrado o respectivo contracto, as municipalidades seguintes :

1 Alto Rio Doce.
2 Abre Campo.
3 Alvinopolis.
4 Bom Successo.
5 Bocayuva.
6 Carangola.
7 Curvello.
8 Christina.
9 Carmo do Parnahyba.
10 Caratinga.
11 Formiga.
12 Guarará.
13 Lima Duarte.
14 Mercês.
15 Monte Alegre.
16 Oliveira.
17 Pedra Branca.
18 Prata.
19 Pouso Alegre.
20 Palma.
21 Rio Branco.
22 Santo Antonio do Machado.
23 S. José do Paraizo.
24 Santa Rita de Cassia.
25 Santo Antonio do Monte.
26 Serro.
27 S. João Baptista.
28 Santa Quiteria.
29 Turvo.
30 Tres Pontas.
31 Tres Corações do Rio Verde.
32 Tiradentes.
33 Uberaba.
34 Varginha.
35 Villa Nepomuceno.

Como se vê do quadro junto, os emprestimos já feitos attingem, até o presente, a 16.739:059$026, sendo: 6.888:297$293 destinados á conversão e unificação de dividas passivas e 9.850:759$736 a melhoramentos.

Resumo dos contractos de emprestimos feitos ás Camaras Municipaes do Estado

N. de ordem	Camaras Municipaes de	Quantia destinada á divida passiva do municipio	Quantia destinada a melhoramentos municipaes	Total do emprestimo
1	Araxá	45:000$000	205:000$000	250:000$000
2	Bello Horizonte (Prefeitura)	2.305:760$048	1.694:239$952	4.000:000$000
3	Campo Bello	55:600$000	144:400$000	200:000$000
4	Campanha	—	150:000$000	150:000$000
5	Caeté	—	100:000$000	100:000$000
6	Cataguazes	225:000$000	275:000$000	500:000$000
7	Caldas	—	120:000$000	120:000$000
8	Diamantina	100:000$000	—	100:000$000
9	Guanhães	19:000$000	101:000$000	120:000$000
10	Itajubá	110:106$606	119:891$394	230:000$000
11	Itapecerica	11:450$000	118:550$000	130:000$000
12	Itabira	—	200:000$000	200:000$000
13	Jacuhy	—	60:000$000	60:000$000
14	Jaguary	—	60:000$000	60:000$000
15	Leopoldina	178:164$000	221:836$000	400:000$000
16	Lavras	270:182$941	129:817$059	400:000$000
17	Montes Claros	29:300$417	—	29:300$417
18	Marianna	—	150:000$000	150:000$000
19	Manhuassú	58:186$753	141:813$247	200:000$000
20	Mar de Hespanha	178:345$181	221:654$819	400:000$000
21	Ouro Fino	158:680$790	291:319$210	450:000$000
22	Ouro Preto	634:170$710	23:829$290	658:000$000
23	Ponte Nova	86:124$510	413:875$490	500:000$000
24	Patrocinio	19:500$000	130:500$000	150:000$000
25	Passa Quatro	113:856$071	16:143$929	130:000$000
26	Pará	86:610$476	63:389$524	150:000$000
27	Palmyra	87:400$000	112:600$000	200:000$000
28	Prados	12:839$235	57:160$765	70:000$000
29	Queluz	96:263$084	203:736$916	300:000$000
30	Rio Novo	32:832$000	167:674$000	200:000$000
31	S. João Nepomuceno	86:341$796	413:658$204	500:000$000
32	S. Paulo do Muriahé	208:597$280	391:402$720	600:000$000
33	S. José d'Além Parahyba	500:000$000	200:000$000	700:000$000
34	S. João d'El-Rey	607:831$016	960:924$596	1.568:755$612
35	Sete Lagoas	18:000$000	182:000$000	200:000$000
36	Sylvestre Ferraz	—	120:000$000	120:000$000
37	Santa Rita do Sapucahy (1)	—	250:000$000	250:000$000
38	Sacramento	263:600$000	336:400$000	600:000$000
39	Santa L. do R. das Velhas	28:094$863	71:905$137	100:000$000
40	S. Gonçalo do Sapucahy	20:000$000	250:000$000	270:000$000
41	Sabará	10:847$333	119:152$667	130:000$000
42	S. Manoel	5:066$020	144:933$980	150:000$000
43	S. Domingos do Prata	29:202$930	120:797$070	150:000$000
44	Theophilo Ottoni	—	160:000$000	160:000$000
45	Uberabinha	137:464$880	12:535$120	180:000$000
46	Villa Platina	56:081$356	113:918$644	170:000$000
47	Villa Braz	3:000$000	32:000$000	35:000$000
48	Viçosa	—	250:000$000	250:000$000
	Totaes	6.888:297$293	9.850:759$736	16.739:057$029

(1) Esta Camara, de accordo com a clausula 17.ª do seu contracto de emprestimo, já entrou para os cofres do Estado com a quantia de 100:000$000, para amortizar parte de sua divida.

Divisão administrativa

Municipios

A 1.º de junho do anno passado, realizou-se, de accordo com o paragrapho unico do art. 1.º das disposições transitorias do regulamento eleitoral, approvado pelo dec. n. 3.331, de 2 de outubro de 1911, a installação das Camaras dos antigos municipios e mais das dos seguintes, creados pelo art. 7.º da lei n. 556, de 30 de agosto do referido anno e cujas eleições se realizaram a 31 de março anterior, devidamente marcadas pelo governo, nos termos do art. 2.º das citadas disposições transitorias.

Foram ellas as de S. João Evangelista, Passa Tempo, Rio Casca, Rezende Costa, Conquista, Paraguassú, Contagem, Conceição do Rio Verde, Rio Piracicaba, Silvianopolis, S. José dos Botelhos, Eloy Mendes, Antonio Dias Abaixo, Virginia, Rio Espera, Nepomuceno, Perdões, Abbadia de Bom Successo, Maria da Fé, Pequy, Pirapora, Apparecida do Claudio, Guaxupé, Rio Paranahyba, Arceburgo, Henrique Galvão (hoje Divinopolis) Paraopeba, Villa Gomes, Campestre, Cambuquira, Bom Despacho, Fortaleza, Inconfidencia e Mercês.

A de Lagoa Dourada, onde as eleições se realizaram na mencionada data, só se installou a 6.

Installaram-se posteriormente as de Rio José Pedro, a 7 de setembro; S. Miguel do Jequitinhonha, a 1.º de janeiro deste anno, dia marcado pelo dec. n. 3.774, de 20 de dezembro e Capellinha, a 24 de fevereiro, dia marcado pelo dec. n. 3.822, de 11 do mesmo mez.

A installação da do municipio de João Pinheiro foi marcada para 15 de novembro, pelo dec. n. 3.710, de 18 de setembro.

Aconteceu, porém, que seus membros, devido á distancia, não tiveram, em tempo, conhecimento desse acto do poder executivo e installaram-n-a a 25 de setembro.

A 6 de outubro aquella corporação trouxe o facto ao conhecimento do governo, declarando que ficavam suspensas as suas funcções, até ulterior deliberação.

A 30 respondeu-se, reconhecendo como legal aquelle acto, pelo que deveria a edilidade entrar, immediamente, no exercicio das attribuições que lhe competem.

A 5 do mez seguinte, expediu-se o dec. n. 3.741, tornando sem effeito o de n. 3.710.

Disrictos

De conformidade com os mesmos dispositivos legaes, referentes aos municipios, installaram-se, tambem a 1.º de junho, os seguintes districtos, creados pelo art. 2.º da lei n. 556, de 1911, cujas eleições, marcadas pelo poder competente, foram procedidas a 31 de março: S. Francisco da Ponte Alta (Conquista), Tarú-mirim (Caratinga), Poté (Theophilo Ottoni), S. Sebastião da Barra Mansa (Muzambinho) e Barra (Santa Barbara).

Os districtos abaixo, installaram-se depois, não obstante terem sido as eleições marcadas para aquelle dia: S. Sebastião dos Pintos (S. João Evangelista), a 15 de junho; S. Francisco Xavier (Prados), a 8 de julho; Fortuna (Sete Lagôas), a 5 de agosto; Gonzaga (Guanhães), a 13 de julho;

Itanhandú (Pouso Alto), a 1.º de julho; Espirito Santo do Dourado (Silvianopolis), a 5 de junho; Paredes do Sapucahy (S. Gonçalo do Sapucahy), a 24 de junho e Itambacury (Theophilo Ottoni), a 5 de junho.

O districto de Papagaio (Pitanguy) foi installado a 20 de julho, dia previamente designado pelo dec. n. 3.635, de 16 do mesmo mez.

O de Ipuyuna (Caldas) installar-se-á a 21 de abril, conforme o dec. n. 3.848, de 25 de março.

Em ambos, as eleições realizaram-se na época prefixada.

O dec. n. 3.715, de 24 de setembro, marcou para 15 de novembro a installação dos districtos de Esmeraldas e Itauninha, no municipio de Ferros, o primeiro mantido pelo art. 3.º da lei n. 556, com as divisas estabelecidas pela lei municipal n. 27, de 1892.

O de Itauninha foi installado na data fixada; sobre o de Esmeraldas, communicação alguma recebeu esta Secretaria.

A 8 de outubro, pelo dec. n. 3.725, designou-se o dia 15 do mez seguinte para a installação do districto de Cruzeiro da Fortaleza, Patrocinio.

Goyaná, de Rio Novo, foi installado a 24 de novembro, em obediencia ao dec. n. 3.751, de 12 do mesmo mez.

Quanto a Bomfim de Joahyma, municipio de S. Miguel do Jequitinhonha, nada se sabe a respeito de sua installação, que foi marcada para 1.º de janeiro, pelo dec. n. 3.775, de 17 de dezembro.

Apesar de não ter o governo marcado dia, o districto de Santa Isabel do Prata, mantido pelo artigo de lei já citado, foi installado a 12 de outubro, com a posse, conferida pelo juiz de direito da comarca, aos respectivos juizes de paz eleitos e diplomados, conforme participou o sr. presidente da Camara Municipal de S. Domingos do Prata.

Os de S. José dos Oratorios (Ponte Nova) e Doliarina (Estrella do Sul), foram installados respectivamente, a 1.º de junho e 29 de outubro, sem que para isso precedesse qualquer acto do governo.

De accordo com o dec. n. 3.876, de 9 de abril, será installado a 13 de maio o districto de Estrella, municipio de Dores do Indayá.

Dos districtos para os quaes já foram marcadas eleições, como se verá adeante na epigraphe propria, só falta designar dia para a installação dos de Fama (Alfenas) e S. Roque (Arassuahy).

A lei n. 590, de 3 de setembro de 1912, alterou a divisão administrativa do Estado, no seguinte: denominando Passagem do José Pedro o districto que na lei n. 556, de 1911, figura com o nome de Passagem do Manhuassú e declarando pertencer o mesmo ao municipio do Rio José Pedro.

Mudou tambem a denominação dos districtos de Tabúa, para Joaquim Felicio e de Varas, para Conselheiro Matta, um e outro do municipio de Diamantina, e para Divinopolis, a villa de Henrique Galvão.

— Acham-se, pois, installadas todas as villas, com excepção unica da de Guarany, sobre a qual nada consta nesta Secretaria.

Dependendo de preenchimento de formalidades legaes, afim de poder o governo marcar dia para a realização das respectivas eleições, encontram-se aqui os papeis referentes aos districtos de Bella Vista (Montes Claros), Santa Cruz da Matta (Guaranesia), Ponte Alta (Campanha), Divino e Rodeiro (Ubá), Cachoeira do Pajehú (Fortaleza) e Santa Cruz de Salinas (Salinas).

Como fonte de consulta, tanto para o serviço publico, como para as partes, em geral, julgamos opportuno incluir aqui o presente quadro de todos os municipios, contendo tambem os nomes de seus actuaes administradores.

Quadro dos municipios do Estado, com os nomes de seus actuaes administradores

Municipios	Nomes
Abbadia do Bom Successo....	Joaquim Mendes de Carvalho.
Abaeté	Dr. José Candido de Souza Vianna.
Abre Campo......................	Adalberto Augusto Fernandes Leão.
Aguas Virtuosas......	João de Almeida Lisboa.
Alfenas............................	José Bento Xavier de Toledo.
Alto Rio Doce....................	Olympio da Motta Couto.
Alvinopolis.............	Olympio Soares Penna.
Antonio Dias Abaixo......... ..	Euzebio Thomaz de Carvalho Britto.
Apparecida do Claudio...	Joaquim da Silva Guimarães.
Araguary........................	Olympio Ferreira dos Santos.
Arassuahy........................	Dr. Nuno da Cunha Mello.
Araxá............................	Dr. Franklin de Castro.
Arceburgo.....................	Francisco Lima de S. Dias.
Ayuruoca........................	Landulpho Lintz.
Baependy........................	Seraphim Carlos Pereira.
Bambuhy........................	José Benevides de Azevedo.
Barbacena......................	Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.
Boa Vista do Tremedal..........	Jonathas Costa de Oliveira.
Bocayuva..............	Gastão Diamantino Rodrigues Valle.
Bom Despacho..........	Faustino Assumpção.
Bomfim...	Eduardo Adrião de Faria.
Bom Successo.................	—
Cabo Verde....................	Oscar Ornellas.
Caeté...	Paulo Pinheiro da Silva.
Caldas...................... ...	Dr. Antonio Felippe Paulino de Figueiredo.
Cambuhy.........	Silverio Bento da Silva.
Campanha.......................	Zoroastro de Oliveira.
Campestre...	José Custodio Dias de Araujo.
Campo Bello....................	Adolpho Olyntho da Silveira.
Campos Geraes	Joaquim José de Araujo.
Capellinha......................	Antonio Pimentel de Figueiredo.
Caracol...	—
Carangola.....	Francisco José da Silva Novaes.
Caratinga..	José Antonio Ferreira Santos.
Carmo do Parnahyba...........	Vigilato Rodrigues da Silva.
Carmo do Rio Claro............	Dr. Casimiro de Senna Madureira.
Cataguazes......................	João Duarte Ferreira.
Caxambú...................	—
Christina..	Godofredo Pinto da Fonseca.
Conceição do Serro............	Onofre Ribeiro de Almeida.
Conceição do Rio Verde........	José Lucio Junqueira.
Conquista..............	Tancredo França.
Contagem..................	Augusto Teixeira Camargos.
Curvello	Dr. Juvenal Gonzaga Pereira da Fonseca
Dimantina.......................	Juscelino Pio Fernandes.
Divinopolis	Antonio Olympio de Moraes.
Dores da Boa Esperança	Joaquim Candido Neves
Dores do Indayá...............	Padre Luiz Gonzaga da Silva e Souza.
Eloy Mendes..................	Joaquim Baptista de Mello.
Entre Rios......	Aurelio Ribeiro
Estrella do Sul..............	Elias Theotonio Baptista.

Municipios	Nomes
Formiga	José Bernardes de Faria.
Fortaleza	Pacifico Soares de Faria.
Fructal	Joaquim Antonio Gomes da Silva.
Grão Mogol	Pedro Laborne.
Guanhães	Lindolpho Rodrigues Coelho.
Guaranesia	Dr. José Lopes Fontes.
Guarany	(Ainda não foi installada a villa).
Guarará	Joaquim José de Souza.
Guaxupé	Antonio Costa Monteiro.
Inconfidencia	Francisco Ribeiro dos Santos.
Itabira	Dr. Alexandre de Carvalho Drummond.
Itajubá	Jorge de Oliveira Braga.
Itapecerica	Dr. José dos Santos Ribeiro.
Itaúna	Antonio Pereira de Mattos.
Jacuhy	Francisco do Carmo Lopes.
Jacutinga	Luiz Lisboa.
Jaguary	Estellita Escobar.
Januaria	João Ferreira Barros Cacequinho.
João Pinheiro	Speridião Simões da Cunha.
Juiz de Fóra	Dr. Oscar Vidal Barbosa Lage.
Lagoa Dourada	Dr. Abeilard Rodrigues Pereira.
Lavras	Pedro Salles.
Leopoldina	Dr. Custodio Monteiro Ribeiro Junqueira.
Lima Duarte	José Virgilio de Paula.
Manhuassú	Antonio Welerson.
Mar de Hespanha	Dr. Antero Dutra de Moraes.
Marianna	Dr. Gomes Freire de Andrade.
Maria da Fé	Joaquim Gomes Franqueira.
Mercês	Cornelio Augusto de Albuquerque.
Minas Novas	—
Monte Alegre	José Caetano Machado.
Monte Carmello	Olympio Rocha.
Monte Santo	Dr. Waldomiro Barros Magalhães.
Montes Claros	Joaquim José da Costa.
Muriahé	Dr. Antonio da Silveira Brum.
Muzambinho	Augusto Gomes Ribeiro da Luz.
Oliveira	Manoel Antonio Xavier.
Ouro Fino	Affonso Ribeiro de Miranda.
Ouro Preto	Dr. Custodio da Silva Braga.
Palma	Manoel Alipio de Andrade.
Palmyra	Dr. José Vieira Marques.
Pará	Torquato Alves de Almeida.
Paracatú	Samuel Rocha.
Paraguassú	José Christiano do Prado.
Paraopeba	Caetano Mascarenhas.
Passa Quatro	José Vicente Lisboa Junior.
Passa Tempo	Gabriel Andrade.
Passos	Joaquim Gomes de Souza Lemos.
Patos	Dr. Marcolino Barros.
Patrocinio	Arthur Botelho.
Peçanha	Dr. Simão da Cunha Pereira.

Municipios	Nomes
Pedra Branca	Antonio Machado de Abreu.
Pequy	Fernando Barbosa.
Perdões	Leopoldo Dias de Oliveira.
Pirapora	Joaquim Fernandes Ramos.
Piranga	José Ildefonso da Silva.
Pitanguy	Dr. Jacintho Alvares Ferreira da Silva.
Piumhy	Dr. Arthur Lima.
Poços de Caldas	—
Pomba	Dr. José Gonçalves Neves.
Ponte Nova	Dr. Caetano Marinho.
Pouso Alegre	Eduardo Carlos Vilhena do Amaral.
Pouso Alto	José Bernardino de Oliveira Sobrinho.
Prados	Dr. Viviano Caldas.
Prata	Emygdio Marquez.
Queluz	Aprigio Andrade.
Rio Branco	Dr. Raul Soares de Moura.
Rio Casca	Dr José Cupertino Teixeira Pontes.
Rio Espera	José Rodrigues de Miranda.
Rio José Pedro	João do Calhau.
Rio Novo	Americo Dias Ladeira.
Rio Pardo	Edmundo Blum
Rio Paranahyba	Frederico Coelho Duarte.
Rio Preto	Dr. Henrique Portugal.
Rio Piracicaba	José Saturnino Figueiredo de Freitas.
Sabará	Dr. Alipio Alves da Silva Mello.
Sacramento	José Affonso de Almeida.
Salinas	Dr. João Porfirio Machado.
Sant'Anna dos Ferros	Norberto da Costa Lage.
Santa Barbara	Dr José de Magalhães Drummond.
Santa Luzia	Joaquim Tiburcio.
Santa Quiteria	José Jacintho Alves Ferreira.
Santa Rita da Extrema	Simeão Styllita Cardoso.
Santa Rita de Cassia	Saturnino Felicio Pereira.
Santa Rita do Sapucahy	Francisco de Andrade Ribeiro.
Santo Antonio do Monte	Padre José Baptista dos Santos.
Santo Antonio do Machado	Antonio Candido Teixeira.
S. Domingos do Prata	Egydio Lima.
S. Francisco	Antonio Ferreira Leite.
S. Gonçalo do Sapucahy	Dr. Julio de Souza Meirelles.
S. João Baptista	Gentil Fernandes.
S. João d'El-Rey	Dr. Odilon Barrot Martins de Andrade.
S. João Nepomuceno	Dr. Augusto Gloria Ferreira Alves.
S. João Evangelista	Antonio Borges do Amaral.
S José dos Botelhos	Virgilio Silva.
S. José de Além Parahyba	José Venancio de Godoy.
S. José do Paraiso	Tertuliano da Fonseca Machado.
S. Manoel	Luiz Francisco de Barros.
S. Miguel do Jequitinhonha	João Dayrell Mortmer.
S. Sebastião do Paraiso	José Pimenta de Padua.
Serro	Antonio Leão Monteiro de Moura.
Sete Lagoas	Augusto Celso de Moura.
Silvianopolis	Homero Bento Vieira.
Theophilo Ottoni	Dr. Epaminondas Esteves Ottoni.
Tiradentes	Padre João Baptista da Fonseca.

Municipios	Nomes
Tres Corações do Rio Verde.....	Valerio de Rezende.
Tres Pontas.....................	Francisco Xavier Ferreira de Britto.
Turvo...........................	Martiniano Belfort de Carvalho.
Ubá.............................	Dr Christiano Roças.
Uberaba.........................	Dr. Silverio José Bernardes.
Uberabinha......................	J. S. Rodrigues da Cunha.
Varginha........................	—
Viçosa..........................	Dr. José Ricardo Rebello Horta.
Villa Braz......................	Francisco Braz Pereira Gomes.
Villa Brasilia..................	João da Cunha
Villa Nepomuceno................	Manoel Corrêa Ribeiro.
Villa Rezende Costa.............	Francisco Mendes de Rezende.
Villa de Cambuquira.............	Aureliano de Andrade Junqueira.
Villa Gomes.....................	Antonio Hygino da Silva.
Villa Nova de Lima..............	Francisco de Paula Figueiredo Brandão.
Villa Nova de Rezende...........	Rozendo Aprigio de Rezende.
Villa Platina...................	João Martins de Andrade.
Villa Silvestre Ferraz..........	Francisco Izidoro da Silveira Pinto.
Virginia........................	José Clarindo Magalhães.

ELEIÇÕES

Federaes

Não houve nenhuma eleição federal durante o periodo decorrido de abril de 1912 a abril deste anno.

Estaduaes

Pelo dec. n. 3.734, de 22 de outubro, foi marcado o dia 22 de dezembro seguinte para a realização das eleições de senador e deputados ao Congresso Mineiro, nas vagas verificadas com a renuncia que de seus mandatos fizeram os srs. senador Joaquim Baptista de Mello, dr. Antonio da Silveira Brum, deputado pela 2.ª circumscripção eleitoral; coroneis Jayme Gomes de Souza Lemos e Francisco Paoliello, pela 4.ª e dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, pela 5.ª, os quaes foram eleitos deputados ao Congresso Nacional.

Realizadas as eleições, foram diplomados os srs. dr. Urias de Mello Botelho, senador; dr. Christiano Roças, deputado pela 2.ª circumscripção; dr. Franklin Benjamin de Castro e coronel Manoel Alves Caldeira Junior, pela 4.ª e Paulo Pinheiro, pela 5.ª

Municipaes

O governo, usando da faculdade contida no paragrapho unico do art. 2.º das disposições transitorias do dec. n. 3.331, de 2 de outubro de

1911, marcou os dias abaixo declarados para se proceder ás eleições de vereadores e juizes de paz dos seguintes municipios e districtos, creados, respectivamente, pelos arts. 7.º e 2.º da lei n. 556, de 30 de agosto de 1911:

Municipios

Inconfidencia—Dia 3 de maio. Dec. n. 3.540, de 16 de abril.
João Pinheiro—25 de julho. Dec. n. 3.607, de 11 de junho.
Rio José Pedro—28 de julho. Dec. n. 3.612, de 22 de junho.
S. Miguel do Jequitinhonha—15 de novembro. Dec. n. 3.711, de 18 de setembro.
Capellinha—22 de dezembro. Dec. n. 3.740, de 5 de novembro.

Districtos

Fama (Alfenas)—Dia 5 de maio. Dec. n. 3.539, de 16 de abril.
S. José dos Oratorios (Ponte Nova)—3 de maio. Dec. n. 3.541, de egual data.
Goyaná (Rio Novo)—16 de agosto. Dec. n. 3.634, de 16 de julho.
Dolearina (Estrella do Sul)—22 de agosto. Dec. n. 3.643, de 23 de julho.
Cruzeiro da Fortaleza (Patrocinio)—Mesmo dia. Dec. n. 3.644, de egual data.
Santa Izabel do Prata (S. Domingos do Prata)—7 de setembro. Dec. n. 3.659, de 6 de agosto.
S. Roque (Arassuahy)—15 de novembro. Dec. n. 3.709, de 18 de setembro.
Bomfim de Joahyma (S. Miguel do Jequitinhonha)—Mesmo dia. Dec. n. 3.716, de 24 de setembro.
Estrella (Dores do Indayá)—12 de janeiro de 1913. Dec. 3.773, de 17 de dezembro.

Pelo dec. n. 3.809, foi marcado o dia 10 de fevereiro ultimo para a realização das eleições do districto de Serraria, municipio de Alfenas. O de n. 3.812, porém, declarou aquelle sem effeito.

Alistamento eleitoral

Consoante o estatuido no art. 40 da lei federal n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, realizou-se, a 10 de janeiro ultimo, a revisão do alistamento eleitoral em todo o Estado.

Dispõe o art. 46 da predita lei:

« Terminados os trabalhos, a commissão fará lançar no livro proprio o alistamento e, depois de decididos os recursos, feitas no mesmo livro as devidas alterações, extrahir-se-ão tres copias que, conferidas e concertadas, serão enviadas ás Secretarias da Camara dos Deputados e do Senado Federal e ao juizo seccional, nos Estados, ou ao ministro do Interior, no Districto Federal ».

Como se vê, não póde esta Secretaria conhecer o numero de secções eleitoraes nem o dos eleitores mineiros, o que seria de grande e real vantagem, tanto pelo que respeita á parte politica, como á estatistica.

Sómente no ultimo anno do quatriennio governamental, é que têm os presidentes das commissões de alistamento obrigação de fornecer, ao Presidente do Estado, taes apontamentos, para a organização do quadro a que se refere o § 1.º do art. 40 do dec. n. 5.453, de 6 de fevereiro de 1905 e destinado á apuração das eleições do Presidente e vice-Presidente da Republica.

Assim, no proximo anno, terá esta Secretaria de executar esse trabalho.

Nos subsequentes, entretanto, poder-se-á proceder da mesma fórma, collectando, com antecedencia, todos os dados necessarios ao levantamento de tão util serviço, cuja divulgação dará beneficos resultados.

Dualidade de Camaras

Nos termos do art. 1.º das disposições transitorias do dec. n. 3.331, de 2 de outubro de 1911, realizaram-se, a 31 de março do anno passado, as eleições geraes de vereadores, membros dos Conselhos Deliberativos municipaes e juizes de paz, adiadas pela lei n. 526, de 17 de setembro de 1910.

Correram as mesmas sem incidente algum digno de nota ou registro.

Por occasião, porém, das respectivas apurações, surgiram, nos municipios de Queluz, Sabará, Bom Successo, Conceição do Serro, Rio das Velhas e Januaria, duplicatas de Camaras.

Interposto, pelos interessados, os necessarios recursos, de accordo com o § 3.º do art. 1.º da lei n. 558, de 1911, foram elles recebidos pelo exmo. sr. Presidente do Estado, que, valendo-se do disposto na 1.ª parte do § 4.º do mesmo artigo, decidiu chamar a exercicio as Camaras que funccionaram no triennio anterior, por decretos de 10 de julho, sob ns. 3.624, 3.625, 3.626, 3.627, 3.628 e 3.629, respectivamente.

A 17 desse mez, de conformidade com a 2.ª parte do referido paragrapho e artigo, foram taes recursos encaminhados ao Congresso Estadual, para decisão definitiva.

Esse ramo do poder publico, tomando conhecimento do assumpto, poz termo á pendencia, com a promulgação das resoluções legislativas ns. 8, de 20 de agosto; 44, de 30; 9, de 21; 17, de 23; 40, de 30 e 39 de egual data, cada qual referente a cada um dos municipios acima referidos, na ordem de sua collocação.

Soccorros publicos

Durante o exercicio de 1912, as despesas feitas por conta da verba — *Soccorros Publicos* — attingiram a 122:641$010, excedendo ás referentes ao anno de 1911 em 82:783$795.

Tendo a lei n. 542, de 27 de setembro de 1911, auctorisado o Governo a crear, nas proximidades desta Capital, um Instituto de Invalidos, sob a denominação—Asylo Affonso Penna—foi adquirido para esse fim, da Santa Casa de Bello Horizonte, um predio pela mesma construido, pela quantia de 58:388$430.

Para o serviço de Assistencia Publica, foi lavrado entre o Estado e a Santa Casa desta Capital o seguinte contracto:

«Termo de contracto celebrado entre o Estado de Minas Geraes e a Santa Casa de Misericordia de Bello Horizonte, como adeante se declara:

Aos doze dias do mez de junho de mil novecentos e doze, no gabinete do Sub-Procurador Geral do Estado, presentes os illmos. e exmos. srs. dr.

Heitor de Souza, representando este predito Estado e coronel Emygdio Rodrigues Germano, provedor da Santa Casa de Misericordia da Capital, representando esta, foi por ambas as partes contractantes—Estado de Minas Geraes e Santa Casa de Misericordia, assim representadas, ajustado, livre e expressamente, o contracto que se segue, cujas clausulas e condições, que se obrigam a cumprir, são:

Primeira—A Santa Casa de Misericordia obriga-se a crear e manter um serviço de assistencia, cumprindo especialmente as seguintes obrigações:

1.ª) Manter de promptidão um enfermeiro educado na pratica dos primeiros soccorros ás victimas de accidentes, para seguir no vehiculo da Assistencia, ou na ambulancia, logo que receba aviso ou communicação de qualquer accidente, com a indicação do local onde se tenha dado;

2.ª) Attender ás victimas de accidentes, prestando os primeiros soccorros de urgencia no proprio local daquelles e praticando no hospital as intervenções cirurgicas ou clinicas que forem exigidas. Para este fim, o director do hospital designará o cirurgião que se deva conservar no estabelecimento com o fim de prestar os soccorros ou fazer as operações urgentes;

3.ª) Internar no hospital todos os feridos que, pela gravidade de seu estado ou por impropriedade do domicilio para o tratamento consecutivo, exigirem hospitalização;

4.ª) Attender as requisições das auctoridades policiaes da Capital para a internação e assistencia dos individuos encontrados nas vias publicas;

5.ª) Communicar ás auctoridades policiaes todos os casos suspeitos de ferimentos ou de envenenamento.

Segunda—O Estado de Minas Geraes, por sua vez, se obriga:

1.º) A ter no Desinfectorio Central desta Capital um deposito de ambulancias, provido de apparelho telephonico e de accommodações para o pernoite do pessoal de plantão;

2.º) A fazer recolher no alludido deposito o auto-ambulancia, a ambulancia da Prefeitura e as ambulancias da Santa Casa para a zona urbana e para a zona rural. Estas ultimas serão, para esse fim, fornecidas pela Santa Casa;

3.º) A concorrer com as despezas para conservação do material, alimentação dos animaes e para os salarios do pessoal das ambulancias;

4.º) A subvencionar o serviço constante deste contracto, pagando á Santa Casa de Misericordia a quantia mensal de quinhentos mil réis (500$000), durante o prazo de duração do mesmo contracto.

Terceira—Todo o pessoal das ambulancias empregadas no serviço de assistencia regulado por este contracto, ficará subordinado ao Provedor da Santa Casa, que superintenderá o serviço de assistencia e soccorros de urgencia.

Quarta—A Santa Casa de Misericordia fornecerá, á sua custa, algodão, gaze, fios de sutura e ligadura, ataduras e todo o material necessario para curativos e operações, os medicamentos, e pagará, da mesma forma, os ordenados do cirurgião e de dois enfermeiros.

Quinta—Os primeiros soccorros aos feridos ou ás victimas de accidente serão prestados gratuitamente pela Santa Casa, bem como o tratamento ulterior em enfermaria geral. Quando, porém, o enfermo preferir recolher-se á sua residencia ou a um quarto particular do hospital, deverá sujeitar-se ás disposições do regimento interno deste estabelecimento e remunerar o medico que se incumbir do tratamento no domicilio ou em quarto particular.

Sexta—Os individuos, que sejam ebrios reincidentes, recolhidos na via publica em coma alcoolica ou epileptica, serão, depois de convenientemente medicados, remettidos ao Chefe de Policia, para sua internação em casa de prisão correccional ou em manicomio.

Setima—Para evitar a contaminação de feridos e o contagio de molest intercurrentes, o auto-ambulancia ficará reservado ao transporte de feridos, ficando as demais ambulancias destinadas ao transporte de enfermos de molestias communs.

Oitava—O presente contracto durará um anno, a contar da data de sua assignatura, podendo ser prorogado esse prazo si convier ás duas partes contractantes, em mutuo accordo destas.

Nona—Pela infracção de qualquer de suas clausulas e descumprimento de obrigações assumidas, fica a Santa Casa de Misericordia sujeita a multas de cem a quinhentos mil réis, que serão impostas pelo Secretario do Interior.

Decima—O presente contracto poderá ser rescindido: por accordo dos contractantes ou por acto do governo do Estado, quando a este convenha. E, achando-se assim justas e contractadas as partes, lavrou-se o presente instrumento, firme e valioso como si escriptura publica fosse, o qual, lido ás partes e ás testemunhas srs. Laercio Costa Prazeres e Raymundo Felicissimo Primo, é por todos achado conforme e assignado. Eu, Gabriel G. de Almeida, auxiliar da Sub-Procuradoria Geral do Estado, o lavrei.

(Assignados) Heitor de Sousa.—Emygdio R. Germano.—Laercio Costa Prazeres.—Raymundo Felicissimo Primo».

Não comportando ainda o orçamento do Estado uma verba avultada para soccorros publicos e não se podendo prever, com exactidão, a quantia precisa para custear os serviços desta natureza, têm sido consignadas todos os annos pequenas verbas, mas deixada ao Governo a faculdade de lançar mão do credito supplementar que for preciso.

Assim, tendo sido insufficiente a verba de 27:000$000 consignada no orçamento do anno passado, e tendo se elevado, conforme a demonstração abaixo, a 422:641$010, a despesa realizada com os ditos soccorros, abriu-se um credito supplementar de 395:641$010 (Dec. n. 3.880, de 12 de abril de 1913).

DEMONSTRAÇÃO DAS DESPEZAS FEITAS EM 1912, PELA VERBA «SOCCORROS PUBLICOS»

Despezas com o pessoal contractado da Directoria de Hygiene, acquisição de moveis, semoventes e drogas..........	47:686$198
Idem com a conclusão das obras do Desinfectorio e seu custeio..........	29:591$361
Idem com mobiliario, livros, substancias chimicas e pessoal contractado do laboratorio de analyses..........	29:048$384
Idem com epidemias..........	127:416$158
Idem com a acquisição de vaccina e exames bacteriologicos..	17:900$000
Idem com o Hospital de Isolamento..........	5:941$840
Idem diversas..........	160:127$069
Auxilio ao Instituto Vaccinogenico e Liga Mineira contra a tuberculose, de Juiz de Fóra..........	5:000$000
Total..........	422:641$010

Em 11 de dezembro findo, foi firmado contracto entre os srs. José de Moura Pinto e d. Julia da Conceição Pinto, para servirem de enfermeiros no Hospital de Isolamento desta Capital, com os vencimentos mensaes de 190$000 e 100$000.

No decurso do decennio de 1903-1912, o Estado despendeu a quantia de 2.175:639$156 com soccorros publicos, conforme se vê por este

Quadro demonstrativo do que tem despendido o Estado pela verba «Soccorros Publicos» no decennio de 1903-1912

Exercicios	Verbas orçamentarias	Despendido	Creditos supplementares abertos
1903	58:000$000	48:603$266	
1904	40:000$000	53:779$425	16:779$425
1905	40:000$000	47:701$940	7:701$940
1906 (1)	40:000$000	417:782$763	7:782$763
1907	40:000$000	31:952$460	
1908	40:000$000	267:653$810	227:653$810
1909	40:000$000	158:230$956	118:230$956
1910	50:000$000	383:436$411	333.436$411
1911	34:000$000	340:857$215	306:857$215
1912	27:000$000	422:641$010	395:641$010
	409:000$000	2.175:639$156	1.413:182$790

(1) Neste exercicio o governo federal contribuiu tambem com o auxilio de 350:000$000, paaa as familias das victimas de inundações havidas no Estado.

Auxilios a estabelecimentos de caridade

A lei orçamentaria n. 570, de 19 de setembro de 1911, consignou, de auxilios ás casas de caridade do Estado, a importancia de 196:000$000, ou sejam 29:000$000 a mais do que em 1911.

Taes estabelecimentos de caridade elevaram-se, em 1912, a 80, quando em 1911 foram em numero de 70.

Com excepção da Santa Casa da Capital, cujo auxilio é de 24:000$000, todas as demais foram contempladas com a verba de 2:000$000 e são as seguintes:

De Ouro Preto, Ubá, Queluz, Grão Mogol, Carangola, Itabira, Diamantina, Sabará, Santa Luzia do Rio das Velhas, Barbacena, S. João d'El-Rei, Lavras, Caldas, Marianna, Passos, Arassuahy, Serro, Curvello, Mar de Hespanha, Sete Lagoas, Pará, Turvo, Bomfim, Rio Preto, Campanha, Ponte Nova, Formiga, Rio Branco, Leopoldina, Juiz de Fóra, Dores da Boa Esperança, Dores do Indayá, Minas Novas, Uberaba, S. Gonçalo do Sapucahy, Oliveira, Itapecerica e Montes Claros.

Subvenciona ainda o Estado os seguintes estabelecimentos:

Hospital de Lazaros de Sabará, asylos de orphãos de Marianna, Barbacena, Juiz de Fóra, S. João d'El-Rei (asylo e recolhimento), Conceição do Serro (dois), Ouro Preto (dois), Queluz, Macahubas, Caeté, Itambacury, Diamantina dois asylos — lyceu da União Operaria e recolhimento e Hospital de Saude), Ponte Nova, Cataguazes (associação beneficente) e Carangola.

Além desses estabelecimentos de caridade, recebem tambem auxilios do Estado:

A Assistencia á Pobreza, da Capital; Collegio Maria Auxiliadora, de Ponte Nova; Associação Amante da Instrucção e Trabalho, de Bello Horizonte; Escola Livre de Musica, da Capital.

Todos esses auxilios, que montam em	64:000$000
Sommados com os que são concedidos ás casas de caridade, na importancia de..	196:000$000
Dão o total de..	260:000$000

De conformidade com o art. 21 da lei n. 570, de 1911, á Santa Casa de Alfenas foram pagos os auxilios de 1904 (1.º semestre), 1905, 1906 e 1910, na importancia de...........	7:000$000
que sommados com as quantias requisitadas e constantes do relatorio anterior..	49:000$000
Dão o total de..	56:000$000

Os quadros abaixo mostram o *quantum* despendido no ultimo decennio com estes estabelecimentos de caridade:

N. 1

Quadro demonstrativo dos auxilios concedidos pelo Estado ás casas de caridade, no decennio de 1903-1912

Exercicios	Verbas votadas	Differença votada para mais de anno para anno	Numero de casas de caridade existentes
1903......................	90:000$000	4:000$000	41
1904......................	104:000$000	14:000$000	49
1905......................	116:000$000	12:000$000	54
1906......................	112:000$000	—	56
1907......................	122:000$000	12:000$000	61
1908......................	126:000$000	4:000$000	63
1909......................	135:000$000	11:000$000	66
1910......................	135:000$000	—	66
1911......................	170:000$000	15:000$000	72
1912......................	196:000$000	26:000$000	84
	1.306:000$000		

A differença para mais, de auxilios concedidos em 1912 sobre 1903, foi de 106:000$000, e as casas de caridade em 1912 foram superiores ás existentes em 1903, em 43.

Vê-se, pois, que de anno para anno taes subvenções foram augmentando, bem como crescendo a installação de novas casas de caridade.

N. 2

Quadro demonstrativo dos auxilios concedidos pelo Estado a asylos, recolhimentos de orphãos e outras instituições, no decennio de 1903-1912

Exercicios	Verbas votadas	Differença para mais	Numero de asylos, recolhimentos de orphãos, etc., existentes
1903	41:000$000	17:000$000	15
1904	36:000$000	—	14
1905	35:000$000	—	14
1906	29:000$000	—	14
1907	28:000$000	—	11
1908	42:000$000	14:000$000	17
1909	42 000$000	—	17
1910	55:000$000	13:000$000	20
1911	103:500$000	48:500$000	23
1912	90:000$000	—	33
	501:500$000		

Todos os estabelecimentos de caridade subvencionados estão sob a fiscalização dos promotores publicos de justiça, que são obrigados a visital-os mensalmente, lavrando em livro especial as impressões de suas visitas.

O pagamento a esses pios estabelecimentos, dos auxilios e subvenções consignados nas leis orçamentarias do Estado, se effectua quando as partes interessadas, ao requererem taes pagamentos, juntam as copias dos termos das visitas dos promotores de justiça, relação dos enfermos tratados durante o semestre ou durante o anno e bem assim o relatorio das respectivas administrações.

Muitos desses estabelecimentos têm deixado de requerer na occasião opportuna a entrega da quota que lhes cabe: ultimamente, porém, na propria lei de orçamento, têm sido concedidas auctorizações especiaes para pagamento de alguns auxilios atrazados.

Satisfizeram as formalidades legaes e receberam já o auxilio de 2:000$000 as casas de caridade dos seguintes logares:

Cataguazes, Theophilo Ottoni, Muzambinho, Itajubá, Baependy, Araxá, Bom Despacho, Poços de Caldas, Palmyra, Rio Novo, Varginha, Guaranezia, S. Sebastião do Paraizo, Caeté, Villa Nova de Lima, Villa Paraopeba, Piumhy, S. João Nepomuceno, Pouso Alegre, Passa Quatro, Christina, Monte Santo, Hospital de S. Salvador em Além Parahyba, Alfenas, Villa Braz, Guaxupé, Januaria, Abre Campo, Taquarassú, Pitanguy, Ouro Fino, Santa Rita do Sapucahy, Viçosa, Bom Successo, Pequy, Itaúna, Rio Preto, Santa Quiteria, Uberabinha, Santa Rita de Cassia, Pedra Branca e Cabo Verde.

Ainda não requereram o mesmo auxilio os estabelecimentos de:

Grão Mogol, Diamantina, Arassuahy, Rio Branco, Dores da Boa Esperança, Minas Novas, Uberaba.

Negocios extrangeiros e Corpo Consular

Extrangeiros

Foram as seguintes as occurrencias havidas no periodo de 1.º de abril de 1912 a 31 de março de 1913, que é o a que se refere o presente relatorio :

A 7 de maio remetteram-se ao juiz de direito da comarca de Uberaba tres documentos, pedindo-se-lhe mandar intimar os srs. Nagib e Ali Fares Cais, negociantes estabelecidos em Conquista (Casa Barateira de Antonio José Syrio) do conteúdo do de n. 1, que era um aviso official da Direcção do Cadastro do Districto de Hasbaya, provincia (vilayet) de Damas, na Turquia.

Os de ns. 2 e 3 eram, respectivamente, copia e traducção daquelle.

No de n. 2, deviam os interessados accusar o recebimento e citação do mencionado aviso.

Procedidas as necessarias diligencias, respondeu-se, a 13 de julho seguinte, ao sr. consul geral da Turquia, em S. Paulo, transmittindo-lhe o referido documento n. 2, com a competente declaração firmada por Nagib Fares Cais, do recebimento do de n. 1, bem como certidão de sua intimação. Nessa peça se declarava que deixou de ser intimado Ali Fares Cais, por não residir mais na comarca, conforme dissera seu irmão.

— A 20 de maio, remetteu-se ao sr. consul da França, nesta Capital, copia do officio do juiz de direito de Formiga, sobre o espolio do cidadão francez Maurice Mulson, alli fallecido a 18 de janeiro.

Em resposta, pediu o sr. consul, si fosse possivel, providencias no sentido de ser esse espolio enviado ao consulado geral, no Rio de Janeiro, tendo-se lhe declarado, em 13 de julho, que estando convenientemente depositados todos os bens do morto, não podia esta Secretaria attendel-o, cabendo-lhe promover a entrega dos mesmos bens directamente e perante a competente auctoridade judiciaria.

A 26 de novembro, em additamento ao primeiro dos citados officios, enviou-se-lhe copia de outra communicação da mesma procedencia, pela qual se via já se achar julgada por sentença a arrecadação dos bens em questão, ficando ainda algum dinheiro e objectos de uso.

Finalmente, sobre o caso, pediu o sr. consul se encaminhasse um officio á justiça local, solicitando a remessa do dinheiro e dos objectos ao consulado geral de sua nação. A 14 de dezembro, esta Secretaria, restituindo-lhe tal documento, declarou não poder se incumbir do assumpto, que devia ser tratado directamente, entre o consulado e o juiz de direito da comarca.

—A 12 de setembro enviou-se ao sr. consul da Italia, aqui residente, cópia do officio do juiz de direito da Campanha, sobre a questão Clementina Papaléo, já mencionada no relatorio anterior, bem como cópia dos despachos proferidos por aquelle magistrado nos autos de inventario de André Papaléo, pae da reclamante.

—A 16 de agosto transmittiu-se ao juiz de direito da comarca de Ouro Preto uma nota do consulado italiano, sobre um pedido de certidão do testamento de Philomeno Bruno, fallecido naquella cidade, em época anterior a 1890.

A 22 do mez seguinte recebia esta Secretaria cópia da publica-fórma do mesmo testamento (nuncupativo), com a informação de já se ter procedido á liquidação judicial do espolio do finado, na importancia liquida

de 4:059$730, de que se pagou o devido imposto e que foi julgada por sentença, a 19 de dezembro de 1890.

A 27, enviou-se ao sr. consul a citada cópia, acompanhada de todos os esclarecimentos a respeito.

—Afim de attender-se a uma nota do referido consulado, pediu-se ao juiz municipal do Caratinga, em data de 25 de novembro, informar o que havia sobre a liquidação do espolio do padre Costabelli Botti, fallecido em Imbé, em 1906.

Recebidas, a 10 de dezembro, as necessarias informações, foram ellas, a 31, remettidas ao solicitante.

—De accordo com a communicação do juiz de direito da comarca de Rio Novo, datada de 5 de dezembro, officiou-se ao sr. consul da Italia, a 19, levando ao seu conhecimento o facto de haver fallecido, naquella cidade, seu compatriota Antonio Rocco, deixando bens, cuja arrecadação foi feita e que tendo-se affixado e publicado edital no *Minas Geraes*, de 24 de março anterior, convocando herdeiros, nenhum compareceu, pelo que foi, por aquelle magistrado, julgada vacante a herança deixada pelo finado.

—A 17 de fevereiro proximo passado, foi encaminhdo ao juiz de direito da comarca de Fructal, afim de se dignar de informar, um officio do sr. consul geral da Turquia, em S. Paulo, acompanhado de uma carta de seu patricio Abrahão Elias Bitar, sobre a successão da herança de Atala Benjamil, alli assassinado ha 2 annos, mais ou menos.

Até o presente não se teve resposta.

—A 10 de março, em solução ao seu officio communicando o fallecimento do syrio Miguel Kalife, pediu-se ao juiz de direito de Rio Novo a certidão de obito do mesmo, afim de se poder dar ao respectivo consul a devida participação do occorrido.

Attendida essa solicitação, foi o referido documento enviado a seu destino, a 12 de abril ultimo.

—Datada de 27 de setembro de 1911, expediu-se a todos os juizes de direito do Estado a circular abaixo transcripta, de accordo com o pedido feito a 21, pela sub-Secretaria de Estado das Relações Exteriores:

«Afim de evitarem-se reclamações de representantes diplomaticos de varias nações, acreditadas junto ao governo brasileiro, peço vossas providencias no sentido de, sempre que fallecer nessa comarca um extrangeiro, ser tal facto communicado á auctoridade consular do paiz do fallecido, de accordo com o art. 33 do dec. n. 2.433, de 15 de junho de 1859.»

Naturalização

Reduzido foi o numero de pedidos de naturalização durante o anno.

Só appareceram tres: um do norte americano, Edwin E. Claytor, de Araguary, que foi attendido pelo titulo de 25 de janeiro ultimo; outro, da portugueza d. Amelia Julia Vianna, residente em Santa Rita de Cassia, cujos papeis pendem de solução e outro do syrio Chuci Sahione, de Rio Preto, a quem o ministro da Justiça mandou que juntaasse novos documentos.

Corpo consular

De maio do anno passado até agora, verificaram-se as seguintes modificações no corpo consular extrangeiro domiciliado e com jurisdicção ou só com jurisdicção neste Estado, resultantes do reconhecimento das auctoridades abaixo descriptas:

Portugal— Alvaro José dos Santos, vice-consul, nesta Capital, pelo dec. n. 3.592, de 28 de maio.

Joaquim Guilherme Baptista, como encarregado da gerencia do mesmo vice-consulado, pelo dec. n. 3.639, de 23 de julho.

José de Campos Seraphino, definitivamente, como vice-consul, em Juiz de Fóra, pelo dec. n. 3.640, da mesma data supra.

Daniel Pinto Correia, como encarregado do consulado geral, no Rio de Janeiro, durante a ausencia do sr. dr. Fernão Botto Machado, pelo dec. n. 3.867, de 8 de abril ultimo.

Manoel Joaquim da Silva Bittencourt, como vice-consul, em Varginha, pelo dec. n. 3.868, da mesma data.

Grã-Bretanha— W. H. M. Sinclair, como consul geral, no Rio de Janeiro, pelo dec. n. 3.608, de 11 de junho.

Suissa— Charles Redard, como encarregado do consulado geral, no Rio de Janeiro, durante a ausencia do respectivo consul sr. Alber Gertsch, pelo dec. n. 3.641, de 23 de julho.

Allemanha -Wilhelm Munzenthaler, como consul geral, no Rio de Janeiro, pelo dec. n. 3.670, de 20 de agosto.

Barandon, como encarregado do mesmo consulado, na ausencia do consul, pelo dec. n. 3.735, de 21 de janeiro deste anno.

Janos von der Heyde, no mesmo caracter e tambem durante a ausencia do consul, pelo dec. n. 3.846, de 25 de março ultimo.

Paizes Baixos — H F. Palm, como encarregado do consulado geral, no Rio de Janeiro, pelo dec. n. 3.642, de 23 de julho.

França— James Alexandre Dupas, como consul, no Rio de Janeiro, pelo dec. n. 3.685, de 27 de agosto.

Italia— Luigi Provana del Sabione, como consul, nesta Capital, pelo dec. n. 3.793, de 14 de janeiro deste anno.

Francisco Feola, como agente consular, em Uberaba, pelo dec. n. 3.750, de 12 de novembro.

Bolivia— Adolfo Diaz Romero, como consul geral, em Belém, pelo dec. n. 3.847, de 25 de março proximo passado.

Convenio entre os Estados de Minas e Espirito Santo

A 18 de dezembro de 1911, foi celebrado, nesta Capital, o convenio infra transcripto, entre este Estado e o do Espirito Santo, para solução das questões de limites territoriaes existentes.

De accordo com a clausula VIII, foi o mesmo submettido á consideração e approvação dos respectivos Congressos estaduaes e Congresso Nacional.

Pelo Congresso Mineiro, logrou ser approvado pela lei 594, de 5 de setembro ultimo e pelo Congresso Nacional, pelo dec. n. 2 699, de 26 de dezembro.

Por falta de informações, não sabemos qual a lei espirito-santense que tambem o approvou.

Convenio

«Aos dezoito dias do mez de dezembro de mil novecentos e onze, nesta cidade de Bello Horizonte, e no Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, presentes o exmo. sr. dr. Jeronymo de Souza Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo, e o exmo. sr. Julio Bueno Brandão, pre-

sidente do Estado de Minas Geraes, um e outro no uso das auctorizações que lhes outorgaram os Poderes Legislativos dos dous Estados, accordam e firmam o seguinte convenio para pôr termo definitivo ás questões de limites entre os referidos Estados:

I

Tem o caracter de definitivo o limite de Sudoeste do Estado do Espirito Santo, que foi provisoriamente definido pelo Decreto Imperial n. 3.043, de 10 de janeiro de 1863, entre os municipios de Itapemirim e S. Paulo do Muriahé.

II

Ficam sujeitos a decisão arbitral:

a) Os limites na região definida como contestada pelo Convenio de 14 de julho do corrente anno e topographicamente levantada pelos engenheiros incumbidos da diligencia technica determinada por esse Convenio;

b) Os limites ao norte do Rio Doce unicamente nos logares onde houver solução de continuidade na Serra do Souza ou dos Aymorés, pois que, onde esta Serra fôr continua, pela linha de suas cumiadas correrão os limites até o Rio Mucury.

III

E' escolhido arbitro o exmo. sr. Barão do Rio Branco. Na hypothese do Arbitro escolhido se recusar ao encargo que lhe é commettido, convencionam desde já os Estados contractantes á constituição de um Tribunal Arbitral, de que será Presidente com voto o exmo. sr. Marquez de Paranaguá, e cujos dous outros membros serão, dentre sessenta dias contados da não acceitação do Arbitro, escolhidos a aprazimento das Partes, para o que cada uma proporá dous nomes para a escolha de um, da mesma fórma se procedendo na escolha de dous substitutos, não podendo ser indicados para substituto o nome proposto e não escolhido para membro effectivo do Tribunal. No caso de substituição do exmo. sr. Marquez de Paranaguá, os dous membros nomeados do Tribunal escolherão o terceiro.

IV

A decisão arbitral será proferida pelo allegado provado pelas partes; si o Arbitro ou o Tribunal não encontrar elementos legaes de decidir, poderá resolver pelos preceitos de equidade, acceitos em casos identicos.

V

O Arbitro ou Relator do Tribunal Arbitral, logo que approvado este convenio pelo Congresso Federal, fixará o prazo para que os advogados das duas partes contractantes apresentem suas allegações e provas e para que offereçam suas replicas.

VI

Correrão repartidas e egualmente pelos dous Estados as despesas do juizo arbitral, inclusivé as das diligencias technicas que por ventura o Arbitro ou o Tribunal determine por engenheiro ou engenheiros de sua designação.

VII

No exclusivo intuito de pacificar a região contestada, definida no Convenio de 14 de julho do corrente anno, fica determinado nella a se-

guinte linha de delimitação provisoria :—O Estado de Minas Geraes exercerá jurisdicção plena e exclusiva na área comprehendida entre o Rio Doce, Rio Manhuassú, o Riacho ou Valla do Travessão até a linha de divisão das aguas dos rios Guandú e Manhuassú, e por esta linha até o Rio Doce; o Estado do Espirito Santo exercerá jurisdicção plena e exclusiva em toda a restante parte da regiã › contestada. Esta demarcação provisoria, que entrará desde já em vigor, e será mantida até decisão final, não p ›derá ser invocada por nenhuma das partes como argumento novo demonstrativo de posse, e nem pelo Arbitro ou Tribunal como fundamento de decisão ou equidade.

VIII

O presente Convenio será submettido á approvação do Congresso do Estado do Espirito Santo, ora reunido, e ao de Minas Geraes, logo que se reuna; approvado por ambos os Congressos Estaduaes, será sujeito á approvação do Congresso Federal.

IX

A decisão arbitral obrigará, para todos os effeitos, logo que communicada aos governos dos Estados pactuantes. E por assim terem convencionado, firmam o presente em seis exemplares, um para o Archivo de cada Estado interessado, um para cada Congresso Estadual, um para ser presente ao Congresso Federal e um para o Arbitro ou Tribunal Arbitral.—Jeronymo de Souza Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo.—Julio Bueno Brandão, presidente do Estado de Minas Geraes.—Bernardino de Souza Monteiro.—Francisco Mendes Pimentel.—Ciciliano Abel de Almeida.—Alvaro A. da Silveira.—Ubaldo Ramalhete.—Delfim Moreira da Costa Ribeiro.—Arthur da Silva Bernardes.—José Gonçalves de Souza.—Alexandre Calmon.—Julio Bueno Brandão Filho.—Dr. Candido Libanio.—Raymundo Felicissimo de Paula Xavier.—Dr. Samuel Libanio.—Castorino Magalhães.—João Lucio Brandão.—A. F. Vieira Christo.—João Luiz Alves.—Joviano de Mello.

Limites do Estado de Minas com o de S. Paulo

A proposito da questão de limites deste Estado com o de S. Paulo, fez-se a circular abaixo, datada de 10 de agosto e endereçada aos juizes municipaes e promotores de justiça de Ouro Fino, Caldas, Jaguary, Uberaba, S. Sebastião do Paraizo, Santa Rita de Cassia, Monte Santo, Muzambinho, Pouso Alto, Prata, S. José do Paraizo, Sacramento, Itajubá, Cabo Verde, Fructal e Guaranesia (neste logar só ao juiz municipal, por não haver promotor).

Circular

« Afim de facilitar a commissão de que se acha incumbido o sr. major Sebastião Pires Ribeiro, attinente á questão de limites deste Estado com o de S. Paulo, peço-vos lhe presteis todas as informações que requisitar e o auxilieis para o bom desempenho dessa missão ».

Registro civil

Resume-se nas linhas abaixo o expediente havido com relação a esta epigraphe:

Para os fins do art. 8.º, do regulamento annexo ao dec. n. 9.886, de 7 de março de 1888, transmittiram-se:

A 4 de julho, ao juiz de direito da comarca de Santa Rita do Sapucahy, cópia do termo de obito lavrado em Nice, França, relativo a d. Sylvia Lemos, natural dalli;

A 6 do mesmo mez, ao da de Montes Claros, cópia do termo de nascimento lavrado no consulado brasileiro, em Genova, Italia, relativo a uma creança filha do sr. dr. Francisco Sá e sua mulher d. Olga Sá.

A 24 de janeiro ultimo, ao da de Palma, cópia do termo de obito de Amadeu d'Araujo Lopes, fallecido em Bemfica, Portugal.

A esse magistrado declarou-se que o morto era natural daquella cidade, onde nasceu a 7 de maio de 1890, conforme affirmara sua esposa d. Albertina de Araujo, residente em Carangola.

— Em obediencia ao disposto na clausula 4.ª do accordo celebrado entre o Estado e o governo da União, em 3 de abril de 1908, foram fornecidos, de 1.º de maio de 1912 a 15 de abril ultimo, aos escrivães de paz constantes do quadro annexo, 169 livros para uso de seus cartorios.

Quadro dos livros fornecidos aos escrivães de paz, em obediencia ao disposto na clausula 1.ª do accordo celebrado pelo governo do Estado com o da União, no periodo de 1.º de maio de 1912 a 15 de abril de 1913.

Municipios	Districtos	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Total
Abre Campo	Pedra Bonita	1	—	—	—
	Gramma	1	—	—	2
Alto Rio Doce	Cidade	1	1	1	3
Barbacena	União	—	1	—	—
	Desterro do Mello	1	1	1	4
Bello Horizonte	Cidade	3	2	1	6
Bom Successo	S. Antonio do Amparo	1	1	1	3
Caeté	União	1	1	1	3
Carangola	S. Francisco do Gloria	1	1	1	3
Caratinga	Cuieté	1	—	—	—
	Tarú-mirim	1	1	1	4
C. do Parnahyba	Cidade	1	1	1	3
Cataguazes	Itamaraty	1	—	—	—
	Cataguarino	1	1	1	4
Conceição	S. Antonio do Rio Abaixo	1	1	1	3
Diamantina	Curralinho	1	1	1	3
Formiga	Cidade	1	1	1	3
Grão Mogol	Jatobá	—	1	—	1
Guanhães	Gonzaga	1	1	1	3
Guarará	Maripá	1	—	1	2
Santo Antonio do Monte	Esteios	1	—	—	1
Itajubá	Soledade	1	—	1	2
Itaúna	Serra Azul	1	1	1	3
Lavras	Conceição do Rio Grande	1	1	1	—
	Ingahy	—	1	—	4
Leopoldina	Cidade	1	1	1	—
	Recreio	1	1	—	—
	Rio Pardo	1	1	1	—
	Conceição da Boa Vista	1	1	1	—
	Campo Limpo	1	1	1	14
Manhuassú	Cidade	1	1	1	3
Muriahé	Cidade	1	—	—	1
Oliveira	Cidade	1	1	1	—
	Japão	1	1	1	6
Ouro Preto	Itabira do Campo	1	—	1	2
Palmyra	Bomfim	—	1	1	2
S. Sebastião do Paraizo	Cidade	1	1	1	3
Patos	Dores do Areiado	1	—	—	1
Pitanguy	Papagaio	1	1	1	3
Piumby	Pimenta	1	1	1	3
Ponte Nova	Jequery	—	—	1	1
Pouso Alegre	Cidade	1	1	1	3
Pouso Alto	Cidade	1	—	—	—
A transportar		—	—	—	—

Municipios	Districtos	Nascimentos	Casamentos	Obitos	Total
Transporte....	....				
	Itanhandú......................	1	1	1	4
Prados............	S. Francisco Xavier.................	1	1	1	3
S. Domingos do Prata............	Santa Izabel do Prata...............	1	1	1	—
	Ilhéos................................	2	1	1	—
	S. Antonio da Vargem Alegre...... .	1	1	1	10
Rio Preto..........	S. Barbara do Monte Verde..........	1	—	—	2
Sacramento.........	Cidade................................	1	—	1	1
Santa Barbara.....	Bom Jesus do Amparo...............	1	—	—	1
S. João d'El-Rey...	Cidade................................	—	—	1	—
	Conceição da Barra..................	—	1	—	2
S. João Nepomuceno.............	S. José da Cachoeira................	—	—	1	1
S. Manoel..........	Pinheiros.............................	1	1	1	3
Sete Lagoas........	Fortuna	1	1	1	3
Theophilo Ottoni..	Itambacury...........................	1	1	1	3
Ubá................	Cidade................................	1	1	1	-
	Sapé....................................	1	—	1	5
Viçosa.............	Herval	1	—	1	—
	Araponga..............................	1	—	-	3
Contagem..........	Campanhã.............................	1	1	1	3
Rio José Pedro....	S. João da Ponte Nova.............	1	1	1	3
Pequy.............	Villa....................................	—	1	—	1
Silvianopolis......	Villa....	1	1	1	3
Fortaleza	Cachoeira do Pajehú................	1	1	1	3
Inconfidencia......	Villa....................................	1	—	—	1
Campestre.........	Villa....................................	1	—	--	1
S. José dos Botelhos.............	Villa....................................	1	—	—	1
Passa Tempo......	Villa....................................	1	—	—	1
Rio Casca.........	Villa....................................	1	1	1	3
Guaxupé..........	Villa....................................	1	1	1	3
Diamantina.......	Cidade................................	1	1	1	3
Total.	....	68	50	51	169

Setimo Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia

Como estava annunciado, installou-se a 21 de abril do anno passado, nesta Capital, o VII Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia.

O auxilio votado para fazer face ás suas despezas, o qual era de..... 40:000$000, foi requisitado nas seguintes epocas:

Dez contos nas datas assignaladas na respectiva epigraphe do relatorio anterior e os restantes 30:000$000, a 9 de maio (10:000$000); 26 de

junho, (9:000$000); 19 de agosto (10:000$000) e 21 de setembro (1:000$000).

—Em mensagem de 22 de julho, o exmo. sr. Presidente do Estado enviou á Camara dos Deputados, para os devidos fins, uma indicação approvada unanimemente por esse Congresso e relativa á regulamentação do exercicio da profissão pharmaceutica e tambem quanto á suspensão de licenças a praticos para se estabelecerem com pharmacia, respeitados, entretanto, os direitos adquiridos.

Monumento do Ypiranga

Datado de 11 de novembro ultimo, recebeu o exmo. sr. Presidente do Estado um officio do Presidente de S. Paulo, solicitando, em nome desse Estado, seu apoio e o concurso de Minas, para a realização do grandioso emprehendimento de se erigir, na collina do Ypiranga, precisamente no logar onde se proclamou a nossa independencia politica, um monumento que perpetue a memoria do Imperador D. Pedro I e a dos benemeritos patriotas que o auxiliaram na fundação da Nacionalidade Brazileira.

Em resposta, declarou s. exc., a 10 do mez seguinte, que o povo mineiro applaudia tão alevantada idéa e que, opportunamente, quando se reunisse o Congresso Legislativo, dar-lhe-ia conhecimento do assumpto, afim do mesmo deliberar a respeito, o que fará, certamente adherindo á bella iniciativa partida daquelle glorioso Estado.

Sellos postaes para a correspondencia official

Devido ao grande desenvolvimento dos serviços que correm por esta Secretaria e repartições a ella subordinadas, a verba—sellos para a correspondencia official—que tem sido de 9:000$000, é actualmente insufficiente, sendo necessario eleval-a a 12:000$000 annuaes.

Archivo geral da Secretaria

Ultimamente foram organisados e catalogados todos os papeis findos existentes no archivo geral da Secretaria e referentes ao periodo de 1868—1897.

Ao Archivo Publico Mineiro foram remettidos 2.199 volumes de papeis findos das diversas secções desta Secretaria, de conformidade com o que determina o art. 10 do regulamento n. 860, de 19 de setembro de 1905.

A remessa assim feita, devidamente catalogada e relacionada, refere-se :

	Volumes
a) papeis findos encadernados	1.307
b) maços de papeis findos	37
c) livros diversos, findos	192
d) papeis e livros findos da antiga directoria geral de instrucção publica e livros findos de escolas normaes extinctas	612
e) livros e papeis findos da antiga directoria de hygiene	51
Total	2.199

Além de diversas certidões passadas no archivo geral da Secretaria, foi feita tambem a expedição da collecção de leis e decretos do Estado, referente ao anno de 1912, aos juizes de direito, juizes municipaes, promotores de justiça, presidentes das Camaras Municipaes, e outras remessas avulsas, como o relatorio desta Secretaria, referente ao anno passado.

A' Secretaria das Finanças se enviaram diversas certidões que não foram procuradas pelas respectivas partes, afim de ser cobrado o sello devido, na conformidade do art. 55 do regul. n. 1.381, de 25 de abril de 1900.

Seguros de proprios estaduaes a cargo desta Secretaria

Em 20 de dezembro de 1912, conforme a apolice n. 110.203, foi feito na «Equitativa» o seguro dos seguintes proprios estaduaes e respectivos moveis, pela quantia de 5.165:000$000, tendo sido pago o premio de 10:560$000, para o corrente anno :

Predio da Secretaria do Interior, inclusivé moveis, quadros e material escolar, no valor de	580:000$000
Idem do Externato do Gymnasio Mineiro e respectivos moveis, no valor de	220:000$000
Idem que serve actualmente para cadeia, nesta Capital, no valor de	25:000$000
Idem da Camara dos Deputados e respectivos moveis, no valor de	200:000$000
Idem da Escola Normal e moveis respectivos, no valor de	250:000$000
Idem do Quartel do 1.º Batalhão, comprehendendo moveis, armamento, munições, fardamento e demais pertences existentes no almoxarifado, no valor de	720:000$000
Idem do Senado Mineiro e moveis respectivos, no valor de	170:000$000
Idem do 1.º Grupo Escolar, comprehendendo os respectivos moveis, no valor de	110:000$000
Idem do Commando da Força Publica e moveis respectivos, no valor de	60:000$000
Idem do posto policial, no valor de	20:000$000
Idem do Palacio Presidencial, moveis e quadros respectivos, no valor de	1.100:000$000
Idem occupado pela garage do Palacio Presidencial, officinas, almoxarifado, carros e respectivos pertences, e automoveis, no valor de	170:000$000
Idem da Escola Infantil, no valor de	10:000$000
Idem do Palacio da Justiça, moveis, mobilias, ornamentações, elevador e demais pertences, no valor de	600:000$000
Idem da Penitenciaria, em Ouro Preto, mercadorias existentes, no valor de	130:000$000
Idem da Assistencia a Alienados, em Barbacena, e respectivos moveis, no valor de	140:000$000
Idem que serve de cadeia, na cidade de Lavras, no valor de	100:000$000
Idem da Secretaria da Policia, automoveis existentes, e respectivos moveis, no valor de	120:000$000
Idem da Directoria de Hygiene, arsenal bacteriologico, moveis e demais pertences, no valor de	140:000$000
Idem do Desinfectorio, estufas, materiaes existentes, carros e automoveis, no valor de	100:000$000
Idem da Penitenciaria de Uberaba e material existente no almoxarifado, no valor de	200:000$000
Total	5.165:000$000

Numero de predios segurados, 21.

Archivo Publico Mineiro

Continúa na direcção do Archivo Publico Mineiro o sr. dr. Francisco Soares Peixoto de Moura, que, no relatorio annexo, faz considerações sobre o local onde funcciona aquella repartição, o qual não se presta ao fim desejado, esperando que a Administração promova a sua installação em um predio apropriado.

Devido á falta de dados, não foi concluida a estatistica annual da população do Estado, pois que os officiaes do registro civil, em grande parte, não attenderam aos reiterados pedidos daquella repartição, quanto á remessa das necessarias notas estatisticas de nascimentos, casamentos e obitos.

Tem sido publicada separadamente a «Revista do Archivo Publico Mineiro» na conformidade da lei n. 126, de 11 de junho de 1895.

Nenhuma alteração houve no pessoal do Archivo Publico.

Além do seu director, tem esse departamento da publica administração mais o seguinte pessoal:

Chefe de secção, José Agostinho Lessa.
1.º official, Adolpho Julio Tymburibá.
2.º official, dr. Theophilo Feu de Carvalho.
Amanuense, Theophilo Nunes Cardoso de Rezende.
Guarda do Archivo, Antonino R. Romão.

Durante o anno findo foram offerecidas ao Archivo Publico diversas revistas, jornaes e outras publicações, constantes do relatorio annexo do director.

Assistencia a Alienados

Dando-se execução á lei n. 548, de 27 de setembro de 1910, foi promulgado o dec. n. 3.881, de 12 de abril do corrente anno, approvando o regulamento que consolida as disposições relativas á Assistencia a Alienados de Minas Geraes.

Durante o anno de 1912, o movimento de enfermos na Assistencia, inclusive a colonia, foi o seguinte:

Passaram de 1911 para 1912	301
Entraram durante o anno	213
Total	514

Durante o anno de 1912 sahiram:

Curados	43
Melhorados	3
Licenciados	30
A' requisição do juiz municipal de Muriahé	1
A pedido	12
Falleceram	83
Para 1913 passaram	342
Total	514

Tem sido votada a verba de 100:000$000 para occorrer ás despesas com a Assistencia, porém tal verba tem sido sempre insufficiente e, agora, ainda mais, torna-se ella pequena á vista das despesas a serem feitas com a colonia, tendo sido necessario abrirem-se creditos supplementares á respectiva verba orçamentaria.

Pelo dec. n. 3.854, de 1.º de abril do corrente anno, foi aberto o credito supplementar de 78:331$273, uma vez que as despesas com a Assistencia e colonia se elevaram a 190:230$454, tendo-se levado em conta a renda alli produzida, na importancia de 11:898$181.

Pelo quadro abaixo vê-se qual tem sido a despesa com a Assistencia a Alienados no decennio de 1903-1912:

Exercicios	Verbas orçamentarias	Despendido	Creditos supplementares abertos	Observações
1903	80:000$000	95:960$272	15:960$272	
1904	80:000$000	73:480$398	—	
1905	80:000$000	90:316$112	10:316$142	
1906	80:000$000	149:118$500	69:118$500	
1907	100:000$000	107:250$151	7:250$151	
1908	100:000$000	105:315$866	5:315$866	
1909	100:000$000	155:143$371	55:143$371	
1910	100:000$000	145:004$149	45:004$149	
1911	100:000$000	151:642$578	37:632$578	Renda produzida 14:010$000.
1912	100:000$000	190:230$454	78:331$273	Renda produzida 11:898$181.
Total........	920:000$000	1.263:462$481	324:072$902	

Nos relatorios annexos da directoria e do economo da Assistencia, encontram-se dados mais detalhados sobre o funccionamento daquelle estabelecimento, bem como sobre os melhoramentos imprescindiveis e de urgente necessidade.

Durante o anno findo, apenas ao amanuense da colonia — cidadão Joaquim Murgel Dutra, foram concedidos 90 dias de licença para tratar de saude, em 10 de setembro, tendo o mesmo reassumido o exercicio de seu cargo a 26 de dezembro.

Por decreto de 12 de abril do corrente anno, foi nomeado medico-auxiliar da Assistencia o dr. José Hygino da Silveira, que ainda não entrou no exercicio de suas funcções.

O novo regulamento da Assistencia supprimiu o logar de vice-director, e alterou para mais os vencimentos de todo o pessoal administrativo, devendo a respectiva tabella de vencimentos ser submettida á approvação do Congresso, conforme determina o art. 10 da lei n. 548, de 27 de setembro de 1910.

SECRETARIA DO INTERIOR

Pelo art. 3.º, § 1.º, da lei n. 580, de 1912, foi o governo auctorizado a reorganizar os serviços relativos ao ensino em geral, podendo crear, annexa á Secretaria do Interior, uma Directoria Geral de Instrucção.

Motivos de força maior, porém, ainda não permittiram por-se em execução a reforma projectada.

Pessoal

Por acto de 11 de junho de 1912, foi nomeado Director desta Secretaria o bacharel João Carvalhaes de Paiva, em substituição ao bacharel Antonio Benedicto Valladares Ribeiro.

—Como official de gabinete continúa o bacharel Pedro Carlos da Silva, nomeado em 24 de janeiro de 1911.

—Por acto de 6 de agosto de 1912, foi promovido a chefe de secção o 1.º official Pelicano Frade, na vaga deixada pelo sr. Anacleto Queiroga, aposentado a 31 de janeiro do mesmo anno.

—Em data de 3 de agosto do referido anno, foram promovidos a segundos officiaes os amanuenses Sandoval Soares de Azevedo e Turiano Pereira, habilitados em concurso.

—Foram nomeados amanuenses : a 20 de julho, o cidadão Aluizio Barros e a 6 de março deste anno, o auxiliar Alfredo Castilho, na vaga deixada pelo bacharel Francisco Motta Moreira, nomeado delegado de policia do municipio de Queluz.

—Em 1912 foram promovidos a auxiliares e collaboradores, respectivamente, os srs. Carlos Coimbra da Luz, Jarbas Vidal Gomes, Alcides Pinto de Moura e Tancredo Magalhães, e nomeados praticantes os srs. João Corrêa Beraldo e Euler de Salles Coelho.

—Neste anno, foram nomeados auxiliares os srs. Francisco de Paula Salles e José Martiniano da Silveira; a collaboradores, José Queiroga, Osanan Lana e Tancredo Felicissimo; e a praticantes os srs. Gumercindo Silva, Oscar de Oliveira Lima e Atabalipa Moreira da Silva, que não acceitou a nomeação.

Exonerações

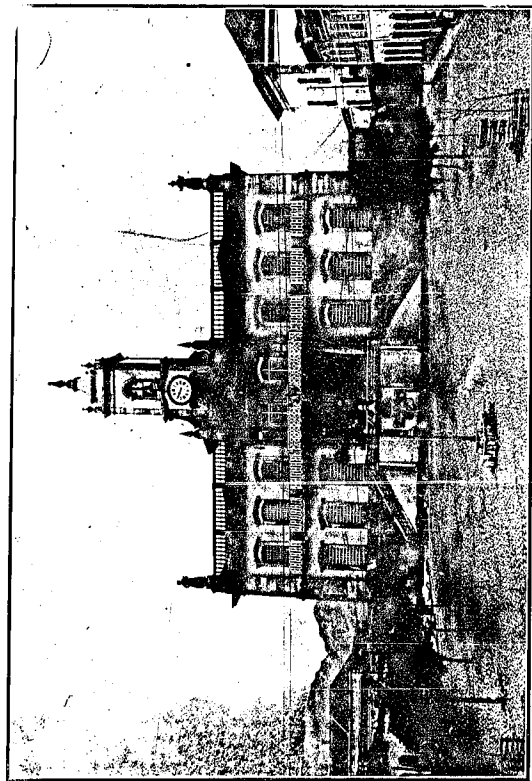
Foram exonerados, a pedido, o amanuense Francisco Motta Moreira e o collaborador Joaquim Julio de Proença Sigaud.

Licenças

Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude e interesse particular :

Em 7 de maio de 1912, ao segundo official José Jacintho das Neves, 6 mezes, para tratamento de saúde;

Ao segundo official Sandoval Soares de Azevedo, em 21 de junho do mesmo anno, 60 dias para tratamento de saúde;

Aos amanuenses Vicente Racioppi e Aluizio Bahia Fernandes Barros, em 7 de julho e 21 de outubro de 1912, trinta dias para o mesmo fim ;

Penitenciaria - Ouro Preto

Ao auxiliar Americo Jacques foram concedidos, em 18 de julho de 1912, seis mezes de licença para tratar de saúde;

Em 12 de junho do referido anno, foi prorogada por mais 60 dias a licença concedida anteriormente ao auxiliar Alfredo Castilho para tratamento de saúde;

Em 8 de janeiro de 1913 o collaborador Alvaro Furst obteve um anno de licença para tratar de negocios, a partir de 6 do mesmo mez;

Ao collaborador Alcides Pinto de Moura foram concedidos 3 mezes de licença para tratar de saúde, em 17 de agosto de 1912;

Por portaria de 26 de julho de 1912 foram concedidos 3 mezes de licença, sem vencimentos, para tratar de saúde, ao collaborador Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, e em 18 de outubro do mesmo anno, 30 dias, para tratar de negocios;

Por portaria de 24 de setembro de 1912 foram concedidos ao collaborador Tancredo Magalhães 60 dias de licença para tratar de saúde;

Em 4 de outubro de 1912 o praticante Euler de Salles Coelho obteve 60 dias de licença para tratar de saúde e em 4 de dezembro do mesmo anno, mais 60 dias, em prorogação.

Secretaria da Policia

No exercicio do cargo de Chefe de Policia continúa o bacharel Americo Ferreira Lopes.

Em virtude da nova organização dada pelo dec. n. 3.407, do anno passado, todo o serviço referente á Chefia de Policia, que era feito nesta Secretaria, passou a ser feito por aquella repartição.

Penitenciaria de Ouro Preto

Sob a direcção do dr. Antonio Goulart Villela, continúa funccionando regularmente a Penitenciaria de Ouro Preto.

Em suas officinas de alfaiataria e sapataria estão sendo feitos todo o fardamento de brim e calçado destinado ás praças da Força Publica e Guarda Civil da Capital e todo o vestuario destinado aos presos pobres das cadeias do Estado e Assistencia a Alienados de Barbacena.

Na marcenaria é feito grande parte do mobiliario destinado ás escolas publicas.

Pessoal

No quadro do pessoal da Penitenciaria houve as seguintes alterações:

Por haver abandonado o emprego em 28 de agosto de 1912, foi exonerado o encarregado do material, Joaquim Nunes Brigagão;

Em 13 de janeiro de 1913 foi exonerado, a pedido, do logar de inspector geral dos guardas, o sr. José Olympio de Ayrosa Dias;

Para o logar de encarregado do material foi nomeado em 30 de setembro de 1912 o sr. José de Andrade Gonçalves;

Em 7 de fevereiro de 1913 foi nomeado para o logar de inspector geral dos guardas, por proposta do director do estabelecimento, o sr. Lucio José d'Assumpção.

Licenças

Em 8 de outubro de 1912 foram concedidos 3 mezes de licença, para tratar de saúde, ao amanuense Antonio Albino de Barros e em 14 de março de 1913 mais 5 mezes, em prorogação, para tratar de negocios.

Força Publica

O effectivo da Força Publica do Estado para este anno foi fixado em 3.118 homens, sendo 118 officiaes, inclusivè 3 alferes aggregados, e 3.000 praças de pret, distribuidas em quatro batalhões de infanteria, um corpo de cavallaria e uma companhia de bombeiros.

Auditores da Força Publica

Continúa a exercer as funcções de auditor do 1.º batalhão da Força Publica o bacharel Archanjo da Costa Guimarães.

Exercem as mesmas funcções: junto ao 2.º batalhão, o bacharel Themistocles Halfeld e junto ao 4.º o bacharel João Raymundo Vieira de Figueiredo, nomeado em substituição do bacharel João Eloy da Costa Camelo, que foi exonerado, a pedido, em 18 de fevereiro de 1913.

Gabinete dentario

Continúa funccionando regularmente o gabinete dentario da Força Publica, a cargo do cirurgião Manoel Teixeira de Magalhães Penido.

Pharmacia

Para o logar de pharmaceutico da Força Publica, ultimamente creado, foi nomeado em 25 de junho de 1912 o pharmaceutico Edgard de Albergaria Santos, com os vencimentos e posto de alferes.

Promoções

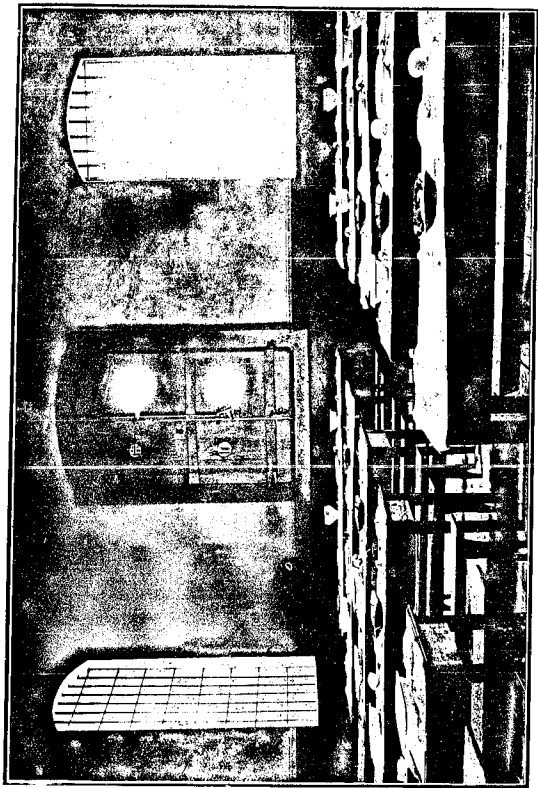
Por acto de 25 de julho de 1912, foram promovidos na Força Publica os seguintes officiaes :

A capitão do 4.º batalhão, o tenente do 1.º, Henrique Brandão ;

A capitão da 3.ª companhia do 3. batalhão, o tenente Oscar Paschoal;

A capitão da 2.ª companhia do 4.º batalhão, o tenente Henrique de Mello Franco ;

A tenente-secretario do 3.º batalhão, o alferes José Silverio da Silva Costa ;

A tenente da 4.ª companhia do 1.º batalhão, o alferes Izidoro Corrêa Lima ;

Penitenciaria - Ouro Preto - Refeitorio

A tenente da 1.ª companhia do 3.º batalhão, o alferes Raul Diamantino de Menezes ;

A tenente da 4.ª companhia do 3.º batalhão, o alferes Manoel José Soares Focas.

Foram ainda promovidos na Força Publica, por acto de 21 de dezembro de 1912, os seguintes officiaes ;

A tenente da 3.ª companhia do 2.º batalhão, o alferes Cesario Maldonado Gama ;

A capitão da 3.ª companhia do 4.º batalhão, o tenente Cesario Pereira da Cruz ;

A tenente do 4.º batalhão, o alferes do 1.º Pedro Martins Pereira ;

A tenente da 4.ª companhia do 2.º batalhão, o alferes do 1.º João Pereira da Silva ;

A tenente do esquadrão de cavallaria, o alferes do mesmo esquadrão Raymundo de Mello Franco ;

A tenente da 4.ª companhia do 4.º batalhão, o alferes do 1.º Francisco de Paula Annunciação Severino ;

A major fiscal do 3.º batalhão, o capitão Manoel Soares do Couto ;

A major assistente da Força Publica, o capitão secretario da mesma, Joviano Wanderley de Mello ;

A capitão do 2.º batalhão, o tenente Egydio Rosa da Conceição ;

A capitão quartel-mestre-geral da Força Publica, o tenente Manoel Vieira dos Santos ;

A tenente da 4.ª companhia do 4.º batalhão, o alferes João Procopio Duarte.

Transferencias

Por acto de 7 de agosto de 1912, foi transferido para o 1.º batalhão o alferes aggregado ao 2.º, José Eufrasio de Toledo ;

Por acto de 26 do mesmo mez, foi transferido do 1.º para o 3.º batalhão o tenente-coronel graduado Benjamin Ferreira Lopes e deste para aquelle o major José Francisco Paschoal, conforme pediram.

Por acto de 18 de setembro foram transferidos :

Do 4.º para o 1.º batalhão, o capitão Henrique de Mello Franco ;

Do 1.º para 4.º, o capitão Alfredo Furst Filho ;

Do 2.º para o 4.º, o coronel graduado Jacintho Freire de Andrade ;

Do 4.º para o 2.º, o tenente-coronel Olympio José Pimenta.

Por acto de 26 do mesmo mez foi transferido da 1.ª companhia do 2.º batalhão para o logar de secretario do mesmo batalhão o tenente Francisco Ferreira da Silva, e deste logar para aquella companhia o tenente Antonio Carlos Carneiro Viriato Catão Junior.

Por acto de 19 de outubro de 1912, foi transferido do 3.º para o 4.º batalhão o capitão Oscar Paschoal e deste para aquelle o capitão Cesario Pereira da Cruz ;

Por acto de 7 de novembro de 1912, foi transferido do 1.º para o 2.º batalhão o capitão Francisco de Assis Moreira da Silva e deste para aquelle o capitão Serafim Moreira da Silva ;

Por acto de 21 de dezembro de 1912, foi transferido do logar de secretario do 3.º batalhão para a 2.ª companhia do 4.º o tenente Clarimundo Simões de Miranda ;

Da 4.ª companhia do 4.º batalhão para a 2.ª do 1.º, o alferes José Coelho de Miranda.

Por acto de 30 de dezembro de 1912, foi transferido do 4.º para o 2.º batalhão o capitão Oscar Paschoal e deste para aquelle o capitão Egydio Rosa da Conceição ;

Por acto de 10 de fevereiro de 1913, foi o tenente Cesario Maldonado Gama transferido do 1.º para o 3.º batalhão, e deste para aquelle o tenente José Silverio da Silva Costa.

Por acto de 18 de fevereiro foram transferidos: do 3.º para o 1.º batalhão, o major Manoel Soares do Couto; do 1.º para o 3.º, o major José Francisco Paschoal, e do 2.º para o 3.º batalhão o alferes Daniel Ferreira de Magalhães.

Por acto de 25 de março de 1913 foi transferido do 2.º para o 1.º batalhão o capitão Oscar Paschoal.

Classificação

Por acto de 25 de junho de 1912, foram classificados os seguintes officiaes:

Na 1.ª companhia do 1.º batalhão, o alferes Pio Philadelpho de Miranda;

Na 2.ª companhia do 3.º batalhão, o alferes Targino Ribeiro Meirelles;

Na 3.ª companhia do 3.º batalhão, o alferes Juvencio de Almeida Rocha;

Na 4.ª companhia do 3.º batalhão, o alferes José Angelo Moreira;

Na 4.ª companhia do 4.º batalhão, o alferes Affonso Modesto de Almeida.

Por acto de 22 de julho do mesmo anno foi classificado na 3.ª companhia do 3.º batalhão o alferes aggregado ao mesmo Sebastião Antonio Pires.

Por acto de 1.º de agosto daquelle anno foi classificado na 2.ª companhia do 3.º batalhão o alferes Francisco Antonio de Lellis;

Por acto de 12 do mesmo mez e anno foi classificado na 2.ª companhia do 2.º batalhão o alferes aggregado ao mesmo Nelson Nogueira de Barros;

Ainda por acto de 30 deste mesmo mez e anno foi classificado no esquadrão de cavallaria o alferes aggregado Raymundo de Mello Franco.

Por acto de 26 de setembro de 1912, foi classificado na 3.ª companhia do 4.º batalhão o alferes aggregado Annibal Fernandes Ramos.

Por acto de 21 de dezembro de 1912 foram classificados os seguintes officiaes:

Na 4.ª companhia do 4.º batalhão, o alferes Ulysses Braz Lopes;

No esquadrão de cavallaria, o alferes João Baptista de Almeida;

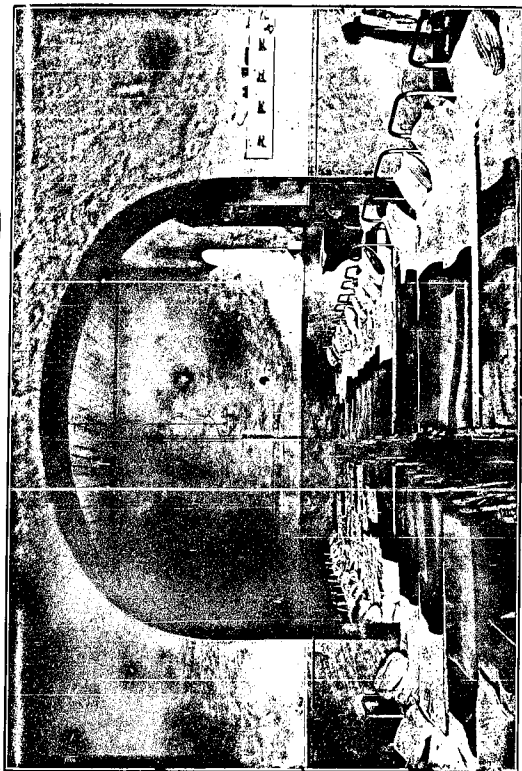
Na 3.ª companhia do 1.º batalhão, o alferes Arthur Tavares Corrêa;

Na 2.ª companhia do mesmo batalhão, o alferes Benedicto Joviano dos Santos.

Reformas

Por acto de 7 de maio de 1912, obtiveram reforma, nos termos do § 2.º do art. 1.º do dec. n. 2.856, de 6 de julho de 1910, o 2.º sargento Francisco Pedro de Jesus e o cabo Eugenio da Fonseca, visto acharem-se invalidados para o serviço militar.

— Por acto de 7 do mesmo mez, obtiveram reforma, nos termos do art. 2.º do dec. n. 2.856, de 6 de julho de 1910, o cabo Pedro Dias do Valle e o 1.º sargento Francisco Carvalho Palmeiras, visto acharem-se inhabilitados para o serviço militar.

— Foi ainda reformado nesta mesma data e nos mesmos termos do § 2.º do art. 1.º do dec. n. 2.856, de 6 de julho de 1910, o soldado José

Penitenciaria - Ouro Preto - Dormitorio

Bernardino das Chagas, inhabilitado, por incapacidade physica, para o serviço militar.

— Por acto de 11 de junho do mesmo anno, obteve reforma, nos termos do § 1.º art. 1.º do dec. n. 2.856, de 6 de julho de 1910, o capitão Cesario Rodrigues Brandão, visto achar-se invalido para o serviço militar.

Por acto de 8 de outubro de 1912, foi o 2.º sargento Valerio de Carvalho Palmeira reformado nos termos do § 2.º do art. 1.º da lei n. 500, de 21 de setembro de 1909, combinado com o art. 4.º da lei n. 580, de 28 de agosto de 1912, por achar-se inhabilitado, por incapacidade physica, para o serviço militar.

— Nesta mesma data obteve ainda reforma o soldado José da Costa Pereira, nos termos do § 1.º, art. 1.º, combinado com o art. 4.º das citadas leis, visto contar mais de 30 annos de serviço e achar-se incapaz para continuar no mesmo serviço.

— Foram ainda reformados nesta data o 2.º sargento Americo de Macedo Varella da Fonseca e o soldado Manoel Joaquim de Almeida, nos termos do § 2.º art. 1.º da lei n. 500, de 21 de setembro de 1909, combinado com o art. 4.º da lei n. 580, de 28 de agosto de 1912.

— Por acto de 29 de outubro deste mesmo anno, obteve reforma, nos termos do art. 2.º da lei n. 580, de 28 de agosto, o tenente Manoel Ferreira Carneiro, visto contar mais de 30 annos de serviço militar.

— Na mesma data e nos termos do art. 2.º da citada lei, foi reformado o tenente Manoel José Coelho, visto contar mais de 30 annos de serviço militar e achar-se invalido para o mesmo serviço.

— Por acto de 26 de novembro do mesmo anno, obteve reforma, nos termos das leis ns. 500, de 1909, e 580, de 1912, o tenente-coronel Olympio José Pimenta, visto achar-se incapaz para o serviço militar.

— Nesta mesma data, obtiveram reforma, nos termos das citadas leis, o 2.º sargento Tristão Moreira da Silva e o anspeçada Carlos José da Costa, visto acharem-se incapazes para o serviço militar.

— Ainda nesta data foram reformados, nos termos do § 2.º do art. 1.º do dec. n. 2.856, de 1910, o cabo Juscelino Augusto Machado e o soldado Esmerio Alves de Sant'Anna, por se acharem invalidos para o serviço militar.

— Por acto de 12 de dezembro de 1912, obteve reforma, nos termos do § 1.º, art. 1.º da lei n. 500, de 1909, e 580, de 1912, o capitão graduado Octaviano José Affonso Fernandes, por contar mais de 30 annos de serviço e achar-se invalido para o mesmo serviço.

— Por acto de 6 de fevereiro de 1913, obteve reforma, nos termos do art. 1.º § 2.º da lei n. 500, de 1909, o soldado Raymundo da Silva Maciel, visto contar mais de 20 annos de serviço e achar-se invalido para o serviço militar.

— Por acto de 14 do mesmo mez, obteve reforma, nos termos do art. 1.º § 2.º, da lei n. 500, de 1909 e art. 2.º da lei n. 580, do anno passado, o major graduado Delfino Ferreira da Silva, visto ter-se invalidado para o serviço militar.

— Nesta mesma data foi reformado, nos termos do art. 1.º § 1.º da lei n. 500, de 1909, o capitão Antonio Candido de Paula, visto contar mais de 30 annos de serviço e achar-se invalido para o serviço militar.

— Ainda na mesma data obteve reforma, nos termos do art. 1.º § 2.º da lei n. 500, de 1909, o soldado Benedicto Benigno dos Santos, visto ter se invalidado para o serviço militar.

— Por acto de 13 de março do corrente anno obteve reforma, nos termos do art. 1.º § 1.º da lei n. 500, de 1909, e art. 2.º da lei n. 580, de agosto do anno passado, o tenente-coronel graduado Agostinho Lopes de Oliveira.

— Por acto de 29 de outubro de 1912, obteve reforma, nos termos do art. 2.º da lei n. 580, de 28 de agosto daquelle anno, o major Adolpho Francisco Machado.

Instrucção militar

Em 24 de dezembro do anno passado foi nomeado instructor da Força Publica o capitão do exercito suisso sr. Roberto Drexler, conferindo-lhe o governo o posto de tenente-coronel, de accordo com a clausula 3.ª do contracto celebrado naquella mesma data.

O contracto foi firmado em virtude da auctorização contida no art. 5.º da lei n. 584, de 30 de agosto do mesmo anno, e é concebido nos seguintes termos:

CONTRACTO CELEBRADO ENTRE O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAES, BRASIL, E O SENHOR ROBERTO DREXLER, CAPITÃO DO EXERCITO SUISSO, PARA A INSTRUCÇÃO MILITAR DA FORÇA PUBLICA DO MESMO ESTADO.

O Governo do Estado de Minas Geraes, representado pelo Secretario de Estado dos Negocios do Interior, doutor Delfim Moreira da Costa Ribeiro, e Roberto Drexler, capitão do exercito suisso, têm justo e contractado o seguinte:

Clausula 1.ª. O segundo contractante, Roberto Drexler, se obriga a instruir as tropas da força publica do Estado de Minas Geraes segundo os principios modernos da guerra, de maneira que estas tropas, em tempo de guerra e em caso de necessidade, possam juntar-se e prestar auxilio á força federal. A instrucção militar comprehende todas as disciplinas militares (com as restricções necessarias, exigidas pela situação especial das mesmas tropas), bem como as reformas necessarias dos regulamentos.

Para os fins dessa instrucção, é assegurada ao segundo contractante toda auctoridade e liberdade de acção.

Clausula 2.ª. O prazo deste contracto é de dois annos, que começará a 1.º de janeiro de 1913 e terminará a 1.º de janeiro de 1915. Findo este prazo, o presente contracto se reputará prolongado pelo mesmo prazo, salvo aviso em contrario, que deverá ser dado tres mezes antes da expiração do contracto.

Clausula 3.ª. O Governo do Estado de Minas confere ao segundo contractante o posto de tenente-coronel.

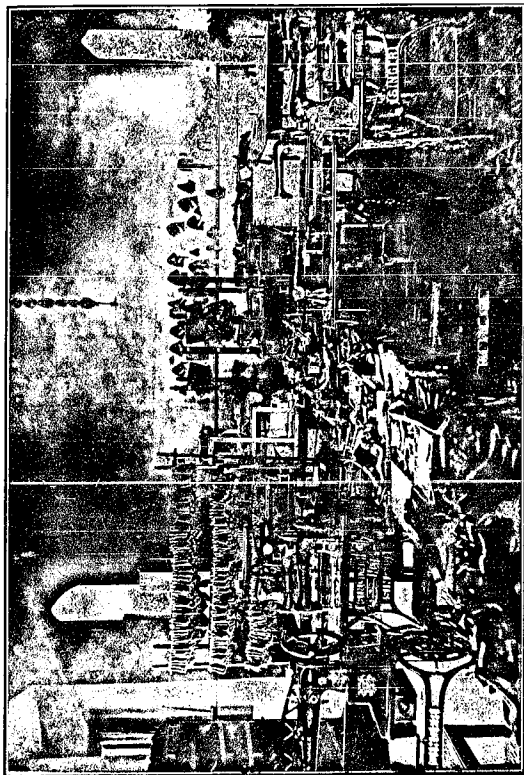
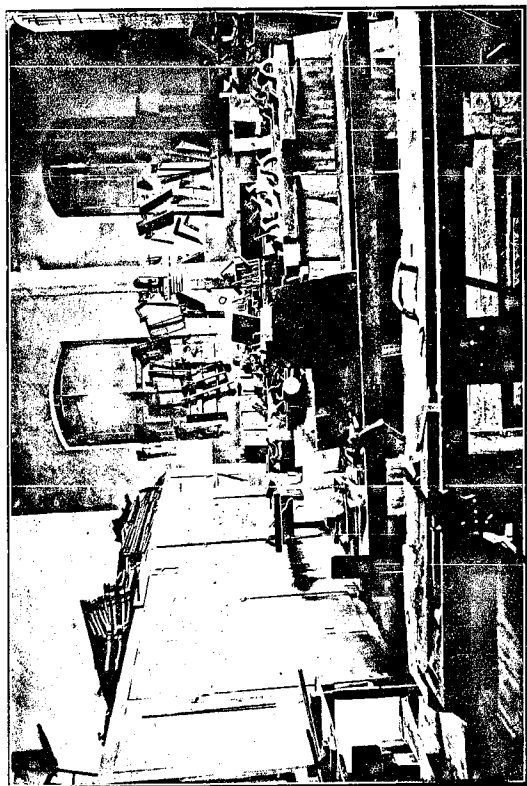
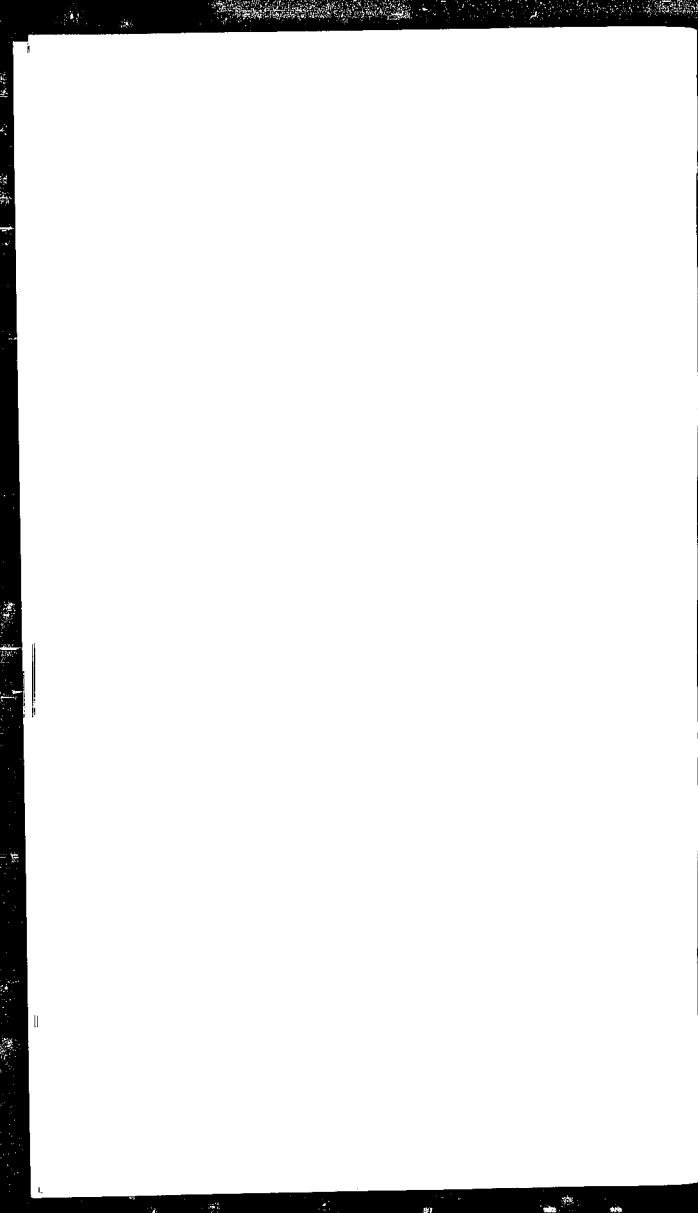
Clausula 4.ª. O primeiro contractante, Governo do Estado de Minas, se obriga a pagar ao segundo contractante, em moeda corrente do paiz, os vencimentos seguintes:

a) 1:200$000 (um conto e duzentos mil réis) por mez durante o primeiro anno;

b) 1:500$000 (um conto e quinhentos mil réis) por mez durante o segundo anno.

Clausula 5.ª. Quaesquer remoções acarretando despesas especiaes, com estadia em outras praças, reconhecimentos, etc., serão consideradas viagens em serviço, dando logar a todas as vantagens accessorias estabelecidas nos regulamentos, como passe para a pessoa, bagagem e animaes.

Clausula 6.ª. A praça ou séde dos exercicios é fixada na cidade de Bello Horizonte.

Clausula 7.ª. O segundo contractante usará o uniforme da policia do Estado. Ser-lhe-ão fornecidos, a expensas do Estado, todos os uni-

Penitenciaria - Ouro Preto   Officina de sapateiros.

Penitenciaria - Ouro Preto - Officina de carpinteiros

formes adoptados, mas sem nenhum outro auxilio de roupa ou vestuario.

Clausula 8.ª. O segundo contractante é segurado, durante o prazo do contracto, contra os accidentes e as molestias. Em caso de accidente ou de molestia, lhe serão prestados cuidados medicos gratuitos. Durante a enfermidade, os seus vencimentos serão integraes, como foram fixados na clausula quarta. Em caso de invalidez ou de fallecimento, resultante de accidente em serviço, o dito segundo contractante ou os seus herdeiros terão direito a uma indemnisação de 60:000$000 (sessenta contos de réis).

Clausula 9.ª. Ao primeiro contractante, Governo do Estado de Minas, fica livre o direito de rescindir o presente contracto por motivos justificados, dando disto sciencia ao segundo contractante com tres mezes de antecedencia.

O presente contracto, passado em duplicata nas linguas portugueza e franceza, deverá ser levado ao conhecimento do Consulado Geral Suisso no Rio de Janeiro.

Bello Horizonte, 24 de dezembro de 1912.— *Delfim Moreira da Costa Ribeiro.— Rob. Drexler*, Capitaine.

N. 2.063. Vu au Consulat Genéral de Suisse à Rio de Janeiro pour legalisation de la signature du capitaine Robert Drexler. Rio de Janeiro, le 2 janvier 1913. Chs. Redarol, Gérant du Consulat Genéral de Suisse.

Estava convenientemente sellado com duas estampilhas federaes, no valor de 300 réis, devidamente inutilizadas.

Fornecimento de fardamento

Em data de 8 de novembro de 1912, celebrou-se contracto com o sr. Miguel Liebmann para o fornecimento dos seguintes artigos de fardamento destinados ás praças da Força Publica do Estado no exercicio de 1913 :

100 pares de luvas de algodão ;
1.000 calças de panno kaki ;
1.200 gôrros de pala ;
8.130 capas de panno, brim branco e prussiano ;
10 gôrros de pala para sargentos ajudantes ;
1.350 tunicas de panno azul ultramar ;
110 apitos com corrente ;
300 cobertores de lã ;
499 capotes de panno alvadio ;
160 ponches de panno azul ultramar, para cavallaria ;
4 pares de platinas para sargentos-ajudantes ;
20 espheras de metal branco ;
10 tambores bordados a fio de prata ;
222 pares de divisas para anspeçadas ;
63 pares de divisas de cadarço para 1.os sargentos ;
122 pares de divisas de cadarço para 2.os sargentos;
18 pares de divisas de cadarço para forriles ;
120 pares de divisas de cadarço para cabos ;
444 pares de divisas de cadarço para anspeçadas.

Rancho das praças

Tendo sido, em vista do dec. n. 3.603, de 1912, restabelecido o rancho das praças, a 31 de dezembro do referido anno firmou-se contracto com os srs. Baptista Junior & Comp., para o fornecimento de generos alimenticios para o rancho do 1.º batalhão no 1.º semestre de 1913.

Fornecimento de forragem e ferragem para os animaes do esquadrão de cavallaria

Tendo precedido a necessaria hasta publica, foi em 31 de dezembro de 1912 celebrado com a firma commercial João Netto & Comp. contracto para o fornecimento de forragem e ferragem para os animaes do esquadrão de cavallaria.

Artigos de expediente

Em 9 de janeiro de 1913, foi celebrado contracto com os srs. Beltrão & Comp., para o fornecimento de artigos de expediente aos batalhões da Força Publica, sendo o fornecimento de livros e impressos feito pela Imprensa Official.

Tratamento de praças enfermas

O tratamento das praças enfermas dos batalhões continúa a ser feito nesta Capital e nas cidades de Diamantina, Juiz de Fóra e Uberaba pelas respectivas casas de caridade.

Acha-se em construcção a enfermaria militar do 1.º batalhão.

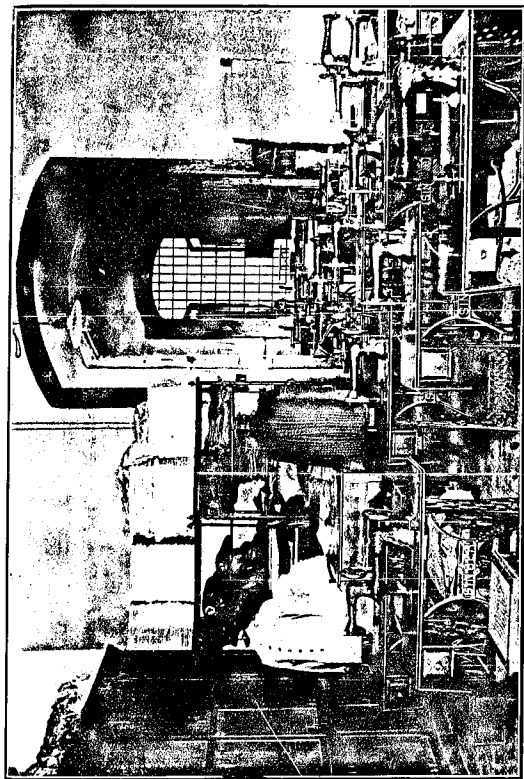
Remonta dos animaes do esquadrão

Foram adquiridos para o esquadrão de cavallaria, em janeiro deste anno, 12 cavallos, que estão incorporados ao numero total dos effectivos, tendo-se despendido com esta compra a importancia de 1:930$540.

Casas para quarteis

Nas diversas localidades do Estado, continuam os destacamentos policiaes alojados em predios particulares, locados para esse fim.

As despezas com taes alugueis crescem de anno para anno, elevando-se já a mais de 50:000$000 a importancia despendida só com o custeio desta necessidade publica.

O quadro seguinte mostra quaes os preços dos alugueis mensaes das casas que servem de quartel nas diversas localidades do Estado, locadas mediante concurrencia publica e contracto firmado nas respectivas delegacias de policia.

Penitenciaria - Ouro Preto - Officina de alfaiates

Quadro comparativo de alugueis de casas para quartel de destacamentos policiaes em 1912 e 1913

Localidades	Aluguel em 1912	Aluguel em 1913
Aguas Virtuosas	66$666	66$666
Alfenas	35$000	
Abaeté	15$000	25$000
Abbadia de Pitanguy	—	15$000
Abre Campo	—	15$000
Alto Rio Doce	20$000	20$000
Araxá	30$000	
Alvinopolis	16$666	16$666
Arassuahy	20$000	20$000
Bambuhy	—	30$000
Bom Successo	18$000	
Boa Vista do Tremedal	15$000	
Bocayuva	20$000	
Baependy	22$000	22$000
Bom Jardim (Turvo)	—	24$000
Campo Mystico	16$666	16$666
Campanha	30$000	40$000
Cataguazes	45$000	
Curvello	50$000	50$000
Cabo Verde	19$500	16$000
Caeté	18$000	
Conceição do Serro	15$000	10$000
Carmo do Parnahyba	15$000	15$000
Carmo do Rio Claro	30$000	
Caratinga	20$000	
Caldas	18$000	18$000
Christina	25$000	22$000
Dores do Indayá	20$000	30$000
Dores da Boa Esperança	14$900	
Dores do Guaxupé	30$000	
Estrella do Sul	—	15$000
Ferros	15$000	15$000
Fructal	30$009	30$000
Formiga	35$000	
Grão Mogol	25$000	25$000
Itabira	30$000	
Itaúna	20$000	20$000
Itapecerica	25$000	30$000
Jaguary	22$000	25$000
Jacuhy	30$000	30$000
Januaria	20$000	20$000
Lavras	30$000	30$000
Leopoldina	—	35$000
Manhuassu'	35$000	
Monte Carmello	15$000	
Monte Santo	32$000	
Monte Alegre	30$000	30$000
Minas Novas	25$000	25$000
Marianna	—	25$000
Muzambinho	27$000	27$000
Maria da Fé	—	30$000
Monte Sião	16$C66	16$666
Oliveira	23$000	23$000
Ouro Fino	50$000	50$000

Localidades	Aluguel em 1912	Aluguel em 1913
	17$500	
Peçanha	20$000	
Pitanguy	18$000	18$000
Paracatú	25$000	25$000
Patos	15$000	15$000
Patrocinio	30$000	30$000
Piumhy	25$000	25$000
Pouso Alto	45$000	
Pouso Alegre	15$000	15$000
Prata	25$000	
Pará	35$000	10$000
Patrocinio do Muriahé	—	18$000
Piranga	16$666	13$333
Prados	35$000	
Queluz	—	16$666
Recreio	—	25$000
Rio Branco	—	30$000
Rio Novo	—	15$000
Rio Pardo	15$000	15$000
Santa Maria de S. Felix	20$000	20$000
S. João da Vigia	—	13$000
S. Domingos do Prata	38$000	38$000
S. Paulo do Muriahé	55$000	55$000
S. João d'El-Rei	15$000	15$000
Santo Antonio do Monte	12$000	12$000
S. João Baptista	—	10$000
S. Sebastião do Paraizo	30$000	[illegible]0$000
Santa Rita de Cassia	17$000	20$000
Santa Rita do Sapucahy	30$000	40$000
Santo Antonio do Machado	25$000	
S. Gonçalo do Sapucahy	30$000	30$000
S. José do Paraizo	25$000	25$000
Sabará	15$000	15$000
Serro	20$000	15$500
Salinas	30$000	29$000
Sete Lagoas	9$000	16$000
S. Miguel de Guanhães	55$000	55$000
Sacramento	20$000	20$000
S. Pedro do Pequery	—	10$000
S. João Evangelista do Peçanha	18$000	
S. Vicente Ferrer	20$000	20$000
Turvo	40$000	
Tres Coracões do Rio Verde	30$000	35$000
Tres Pontas	10$000	10$000
Tiradentes	35$000	
Theophilo Ottoni	30$000	
Ubá	25$000	30$000
Villa de Passa Quatro	15$000	20$000
Villa de Jacutinga	20$000	20$000
Villa de Pedra Branca	2[illegible]$000	33$333
Villa de Caracol	20$000	25$000
Villa de Santa Rita da Extrema	15$000	15$000
Villa Braz	14$000	11$000
Villa do Santa Quiteria	25$000	22$000
Villa Silvestre Ferraz	15$000	
Villa de Campos Geraes	20$000	2[illegible]$000
Villa Nova de Rezende	15$000	15$000
Villa Brasilia		

Penitenciaria — Ouro Preto — Aula nocturna

Localidades	Aluguel em 1912	Aluguel em 1913
Villa Nova de Lima	40$000	
Villa de Eloy Mendes	—	15$000
Villa Nepomuceno	—	20$000
Villa de Lagoa Dourada	—	27$500
Viçosa	25$000	20$000
Varginha	35$000	35$000
Santa Catharina	12$000	
Ribeirão Vermelho	—	20$000
Areas	—	15$000
Divinopolis	—	30$000
S. Gonçalo do Pará	—	15$000
Teixeiras (Viçosa)	—	18$000
Pompéo (Pitanguy)	—	20$000
Bom Despacho	—	11$000
S. Thomaz de Aquino	—	25$000
S. Sebastião dos Correntes	—	15$000
Corynthо	—	30$000
Carmo da Matta	—	16$666

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

As escolas primarias do Estado continuam sob o regimen do regulamento expedido com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, cujos dispositivos vão sendo observados com satisfactoria regularidade.

Existem actualmente no Estado 1.609 escolas singulares, assim discriminadas:

Urbanas	389
Districtaes	918
Ruraes	283
Coloniaes	19
Somma	1.609

Distribuidas pelos sexos pertencem:

Ao masculino	564
Ao feminino	419
Mixtas	626
Somma	1.609

Providas:

Urbanas:

Por professores normalistas	259	
» » não normalistas	101	
		360

Districtaes:

Por professores normalistas	391	
» » não normalistas	451	
		842

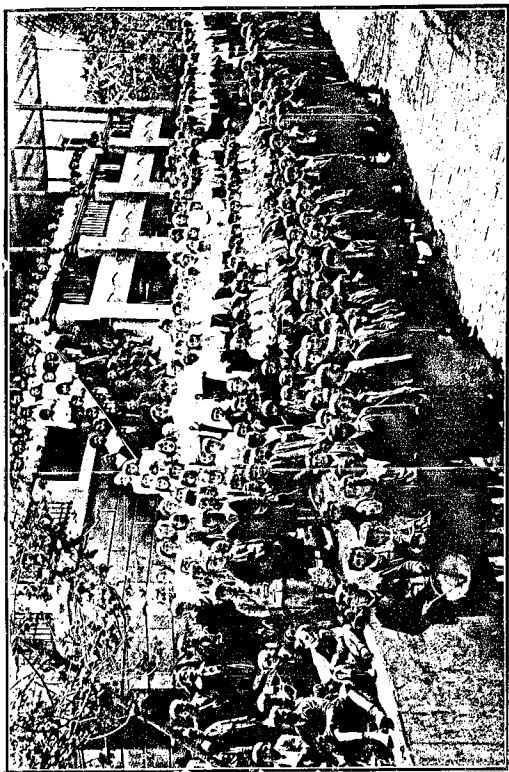
Ruraes:

Por professores normalistas	76	
» » não normalistas	155	231

Coloniaes:

Por professores normalistas	6	
» » não normalistas	10	16
Somma		1.449
Escolas vagas		160
Somma		1.609

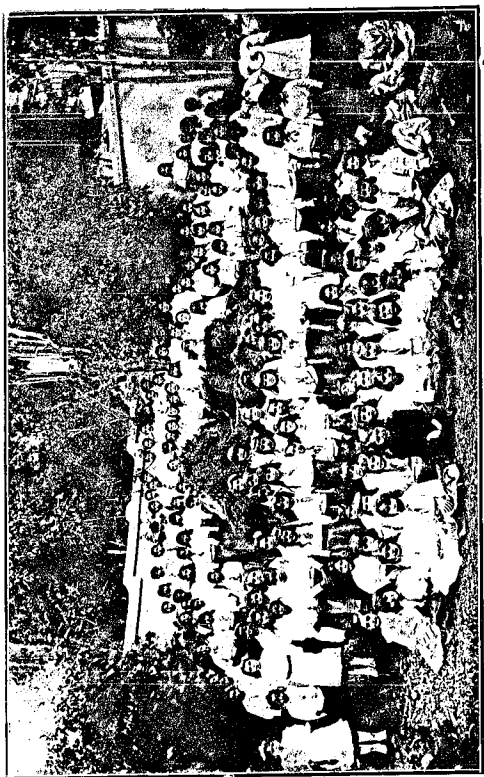
Dos 1.449 professores que occupam as escolas acima mencionadas, são:

Homens	361
Mulheres	1.088
Somma	1.449
Normalistas	732
Não normalistas	717
Somma	1.449

Primeiro Grupo da Capital - Alumnos em fórma ao sol

Quadro comparativo do ensino primario em Minas no periodo decorrido de 1888 a 1912

Annos	Movimento escolar						Orçamento da receita do Estado	Verba orçamentaria destinada á instrucção publica	Porcentagem da receita despendida com a instrucção
	Numero de cadeiras, incluidas as dos grupos	Matricula	Frequencia	Numero de alumnos que terminaram o curso	Porcentagem da frequencia	Porcentagem de alumnos que terminaram o curso			
1888	1.702	43.586	21·361	2.029	49,0	9,9	3.474:000$000	781:560$000	22,1
1889 (1)	—	—	—	—	—	—	3 697:500$000	781.920$000	21,1
1890	1.985	56 568	28.018	2.418	49,5	8,6	3.951:500$000	781:920$000	19,7
1891	—	53 682	27 389	1.503	50,8	5,4	4.827:160$000	908:000$000	18,8
1892	—	49.388	24.514	2.881	49,6	11,7	10.311:526$000	2.000:000$000	19,3
1893 (2)	1.890	—	—	—	—	—	9.635:160$000	2.300:000$000	23,8
1894	1.907	—	—	—	—	—	12.057:160$000	2.286:300$000	18,9
1895	2.077	—	—	—	—	—	13.767:160$000	2.225:000$000	16,1
1896	2.087	—	—	—	—	—	16.058:760$000	2 663:800$000	16,5
1897	2.107	57.410	31.718	499	60,4	1,4	16.753:800$000	2.742$780$000	16,3
1898	2,120	59.018	32 975	1.003	55,8	3,0	19 532:660$000	2.457:880$000	12,5
1899	2.138	40.678	24 266	827	59,6	3,4	20.905:700$000	2.956:650$000	14,1
1900 (3)	1.476	27.275	17.029	1.358	62,4	7,9	20.231:169$000	2 359:400$000	11,6
1901	1.489	31.433	19.873	1.176	63,2	5,9	20.580:596$500	2.528:300$000	12,2
1902	1.487	32.121	19 690	1.218	61,2	6,1	17.303:460$000	1.800:000$000	10,4
1903	1.492	42.079	26,681	1.637	63,4	6,1	17.286:046$000	1.900:000$000	10,9
1904	1.492	52,021	33.661	1.835	64,7	5,4	16.819:180$000	1.935:000$000	11,5
1905	1.492	54.660	36.072	1.836	65,9	5,0	17.878:355$700	2.066:300$000	11,5

Annos	Movimento escolar						Orçamento da receita do Estado	Verba orçamentaria destinada á instrucção publica	Porcentagem da receita despendida com a instrucção
	Numero de cadeiras, incluidas as dos grupos	Matricula	Frequencia	Numero de alumnos que terminaram o curso	Porcentagem da frequencia	Porcentagem de alumnos que terminaram o curso			
1906 (4)	—	—	—	—	—	—	16.817:765$700	1.900:000$000	11,2
1907	1.574	88.701	43.359	1.165	48,8	2,6	16.436:615$700	2.180:000$000	13,2
1908	1.686	91.029	44.174	1.399	46,9	3,1	20.783:865$700	2.977:290$000	14,3
1909	1.729	104.665	52.656	—	51,2	—	22.666:865$000	2.926:010$000	13,2
1910	1.928	111.631	57.450	2.151	50,0	3,7	22.563:107$500	3.294:970$000	11,6
1911	2.051	122.762	63.189	2.103	51,4	3,3	23.276:185$906	3.776:890$000	16,2
1912	1.970	138.719	82.282	2.069	59,3	2,2	25.619:950$000	3.800:000$000	14,8

(1) Com a proclamação da Republica, não foi publicado relatorio referente a 1889.
(2) O numero de escolas de 1893 foi tirado do relatorio do Secretario do Interior publicado nesse mesmo anno.
Esta nota tambem se applica aos annos decorridos de 1894 a 1905.
Em 1893, assim como em 1894, 1895 e 1896, não foi feita estatistica escolar, conforme se verifica dos documentos officiaes de então.
(3) A matricula, a frequencia e o numero de alumnos promptos attribuidos a 1900 estão muito aquem da realidade, conforme se declara no relatorio do Secretario do Interior, de onde são extrahidos os dados.
Segundo esse mesmo relatorio, taes dados foram tirados de pouco mais da metade dos mappas escolares que deviam ser remettidos á Secretaria e de numero ainda menor de actas de exames.
Esta nota tambem se applica aos annos decorridos de 1901 a 1905.
(4) Em 1906, teve logar a reforma do ensino publico em Minas, não sendo publicada estatistica escolar referente a esse anno.

Primeiro Grupo Escolar da Capital - Alumnas no jardim

O quadro seguinte mostra por municipios, com discriminação minuciosa, o numero preciso das escolas existentes.

Si a pratica tem demonstrado que o dec. n. 3.191, de 1911, tem sido falho em alguns pontos, não correspondendo os resultados colhidos aos intuitos regulamentares, é certo que noutros tem elle satisfeito cabalmente aos interesses do ensino, concorrendo para a melhoria de serviços em Minas de que dependem o desenvolvimento e a efficacia da instrucção popular.

E' necessidade que se impõe o expurgo, da legislação escolar, dos pontos vulneraveis que a tornam deficiente, assim como daquelles de cuja applicação resultam embaraços ao progresso e á completa organização do ensino.

Pelo n. 2 do art. 3.º da lei n. 589, de 3 de setembro do anno passado, o governo ficou auctorizado a mandar consolidar e codificar todas as leis e regulamentos do ensino publico, não tendo, porém, se utilizado ainda dessa auctorização, o que fará opportunamente.

Na lei n. 596, de 19 daquelle mesmo mez, que orça a receita e fixa a despesa para o corrente exercicio, foi consignada a verba de........... 3.583:000$000 para o pagamento do pessoal da instrucção primaria. Sendo, porém, taes pagamentos feitos á bocca do cofre na Secretaria das Finanças, ou por intermedio das collectorias locaes, á vista de attestados de exercicio, expedidos pelas auctoridades escolares competentes, não é possivel affirmar-se aqui si a citada verba foi integralmente despendida ou si deixou saldo.

Conforme se poderá verificar dos actos adeante enumerados, foi grande o movimento operado no seio do professorado primario no decurso do periodo abrangido por este relatorio.

Ao passo que alguns docentes interrompiam ou deixavam o magisterio por licença ou exoneração de seus cargos, outros eram nomeados para reger as escolas como substitutos ou interina e definitivamente. Deste modo, evitou-se que o ensino viesse a soffrer com a longa interrupção de funccionamento das escolas.

Muitas remoções e permutas foram concedidas nos termos regulamentares.

A promoção, uma das regalias reservadas pelo actual regulamento aos bons professores, teve logar em numero limitado, o que prova o rigor com que a administração vae se servindo de tão util faculdade.

Foram expedidos actos de suspensão e de restauração do ensino em algumas escolas, assim como de designação de cadeiras para o exercicio de diversos professores em disponibilidade. A permanencia destes ultimos em inactividade, constituindo uma fonte de despesa improductiva para o Estado, foi uma das preoccupações da administração, que não descuidou de fazer voltar ao exercicio do magisterio aquelles que não foram attingidos pela invalidez, reduzindo o seu numero a 76.

Foram expedidos 33 decretos concedendo aposentadoria a professores publicos.

Logares de adjunctos

De conformidade com o art. 173 do regulamento escolar em vigor, a administração póde crear um logar de adjuncto nas escolas singulares do Estado, quando a sua elevada frequencia o exigir.

E' desnecessario encarecer essa providencia regulamentar, que, de modo efficaz, concorrerá para o proveitoso funccionamento das escolas, quando applicada a tempo e com o necessario escrupulo.

Sobre ser um meio de dividir-se o trabalho na escola, tornando-o mais promettedor de optimos resultados, pela manutenção da disciplina

nas classes e da boa disposição de animo no docente, em quem o excesso de serviços não exercerá influencia amortecedora, a existencia do adjuncto é ainda vantajosa pela garantia que offerece de, em casos de licenças ou impedimentos do professor da cadeira, ser este substituido por pessoa idonea e capaz de conservar integralmente os antigos habitos escolares.

Essa substituição está prevista no paragrapho unico do art. 93 daquelle regulamento e bem consulta os interesses do ensino.

Assignalou-se linhas acima o escrupulo com que o Governo vae se utilizando da faculdade regulamentar de crear logares de adjuncto nas escolas publicas e esse cuidado da administração, em não converter uma medida de ordem, hygiene e protecção ao ensino, em fonte de despesa infructuosa, bem se manifesta no pequeno numero de escolas dotadas daquelle auxiliar.

Conforme a estatistica que adeante se vê, até 31 de março ultimo apenas existiam creados 112 logares de adjunctos, tendo, para sua creação, sido satisfeitas as exigencias do art. 174 do regulamento, que são:

a) A verificação da frequencia de mais de 45 alumnos no semestre escolar anterior;

b) Requisitos de intelligencia, preparo e aptidão didactica do professor;

c) A existencia de sala contigua para funccionamento da turma confiada ao adjuncto.

Afim de orientar os interessados na creação de taes logares, a Secretaria fez publicar no *Minas Geraes* o edital abaixo transcripto:

SECRETARIA DO INTERIOR

CREAÇÃO DE LOGARES DE ADJUNCTO

«De ordem do exmo. sr. Secretario do Interior, faço publico, para conhecimento dos interessados, que são do teor seguinte as disposições regulamentares relativas á creação de logares de adjuncto nas escolas singulares e grupos escolares do Estado:

«Art. 174. São condições para a creação do logar de adjunto:

1.° A frequencia de mais de 45 alumnos no semestre e requisitos de intelligencia, preparo e aptidão didactica do professor, nas escolas singulares;

2.° Nestas e nas agrupadas, a existencia de sala para o funccionamento do adjuncto;

3.° Nas escolas agrupadas e nos grupos, matricula de mais de 60 alumnos em qualquer dos annos do curso; mas tão sómente para os logares que excederem do numero fixado no artigo anterior».

O artigo a que se refere este ultimo numero é assim concebido: «Nos diversos estabelecimentos de ensino primario, poderá o Governo crear novos logares de adjuncto, a saber:

a) um nas escolas singulares;

b) de um até dois, nas escolas agrupadas e nos grupos de 4 cadeiras;

c) nos demais grupos, de dois até seis».

Assim, pois, o professor de escola singular que julgar o estabelecimento sob sua regencia com direito ao logar de adjuncto, deverá requerer sua creação a esta Secretaria, juntando a esse pedido informação do regional da circumscripção ou de outra auctoridade escolar competente, na impossibilidade absoluta de obtel-a da primeira, sobre a frequencia

escolar no ultimo semestre lectivo e a sala contigua á da escola, existente no predio.

Com relação á referida sala contigua, deve constar da informação si é ella illuminada bilateralmente por janellas, abrindo para o norte e para o sul, 5 de cada lado, a 90 centimetros do assoalho, tendo 3 metros precisos de comprimento e 1,m20 de largura, tudo de accordo com o regulamento.

Outrosim, constará si a mesma sala é assoalhada de madeira, forrada ou guarnecida no tecto de estuque, taboas, esteira ou panno, tendo as seguintes dimensões : de altura, 5 metros ; de largura, 7 e de comprimento, 9.

As petições que não estiverem instruidas de accordo com o presente edital não serão tomadas em consideração, sendo nesta Secretaria archivadas.

Secretaria do Interior do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 2 de agosto de 1912. — O Director, *J. Carvalhaes*».

Eleva-se actualmente a 112 o numero de logares de adjuncto nas escolas singulares.

Até 31 de março do anno passado existiam.........	93	
A partir dessa data foram creados.........	20	113
Supprimiu-se.........	—	1
Total.........	—	112

Desses estão providos 91, sendo :

Urbanos.........	53	
Districtaes.........	36	
Ruraes.........	2	91
Vagos.........	—	21
Total.........	—	112

Quadro das escolas singulares existentes no Estado

Numeros	Municipios	Escolas existentes								
		Urbanas	Districtaes	Ruraes	Coloniaes	Total	Masculinas	Femininas	Mixtas	Total
1	Abbadia do Bom Successo	2	0	0	0	2	1	1	0	2
2	Abaeté	3	5	0	0	8	3	3	2	8
3	Abre Campo	4	9	3	0	16	5	5	6	16
4	Aguas Virtuosas	0	2	1	1	4	1	1	2	4
5	Alfenas	0	4	0	0	4	0	1	3	4
6	Alto Rio Doce	4	4	0	0	8	4	4	0	8
7	Alvinopolis	4	4	0	0	8	4	2	2	8
8	Antonio Dias Abaixo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	Apparecida do Claudio	2	0	0	0	2	1	1	0	2
10	Araguary	0	1	0	0	1	0	0	1	1
11	Arassuahy	0	13	3	0	16	6	2	8	16
12	Araxá	0	8	0	0	8	4	4	0	8
13	Arceburgo	2	0	0	0	2	1	1	0	2
14	Ayuruoca	0	8	1	0	9	2	2	5	9
15	Baependy	0	4	1	0	5	3	2	0	5
16	Bambuhy	2	0	0	0	2	1	1	0	2
17	Barbacena	5	22	6	1	34	11	7	16	34
18	Bello Horizonte	22	0	1	2	28	0	0	28	28
19	Boa Vista do Tremedal	3	7	0	0	10	3	3	4	10
20	Bocayuva	4	4	1	0	9	3	3	3	9
21	Bom Despacho	3	0	0	0	3	1	1	1	3
22	Bomfim	2	13	2	0	17	6	3	8	17
23	Bom Successo	5	5	1	0	11	4	4	3	11
24	Cabo Verde	0	2	0	0	2	1	1	0	2
25	Caeté	0	10	3	0	13	4	3	6	13
26	Caldas	4	2	1	0	7	3	3	1	7
27	Cambuhy	0	2	0	0	2	0	0	2	2
28	Campanha	0	2	0	0	2	1	1	0	2
29	Campestre	3	0	0	0	3	1	1	1	3
30	Campo Bello	0	6	0	0	6	3	3	0	6
31	Campos Geraes	3	3	1	0	7	3	2	2	7
32	Caracol	3	0	0	0	3	1	1	1	3
33	Carangola	0	8	1	0	9	3	2	4	9
34	Caratinga	0	14	4	0	18	4	4	10	18
35	Carmo do Parnahyba	2	0	0	0	2	1	1	0	2
36	Carmo do Rio Claro	2	2	0	0	4	2	2	0	4
37	Cataguazes	6	11	3	2	25	10	8	7	25
38	Caxambú	2	2	0	0	4	2	2	0	4
39	Christina	0	1	4	0	5	0	0	5	5
40	Conceição	5	22	1	0	28	11	9	8	28
41	Conceição do Rio Verde	2	0	0	0	2	1	1	0	2
42	Conquista	2	2	1	0	5	2	1	2	5
43	Contagem	2	4	0	0	6	2	2	2	6
44	Curvello	6	18	10	0	34	11	9	14	34

em 31 de março de 1913, distribuidas por municipios

Provimento										Professores		
Urbanas por normalistas	Urbanas por não normalistas	Districtaes por normalistas	Districtaes por não normalistas	Ruraes por normalistas	Ruraes por não normalistas	Coloniaes por normalistas	Coloniaes por não normalistas	Vagas	Total	Homens	Mulheres	Total
1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
2	1	3	1	0	0	0	0	1	8	1	6	7
2	2	4	5	0	1	0	0	2	16	3	11	14
0	0	1	1	0	1	0	1	0	4	0	4	4
0	0	1	1	0	0	0	0	2	4	0	2	2
2	2	2	2	0	0	0	0	0	8	3	5	8
3	1	2	2	0	0	0	0	0	8	3	5	8
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2
0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1
0	0	11	1	2	1	0	0	1	16	5	10	15
0	0	1	6	0	0	0	0	1	8	3	1	7
0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	0	1	6	0	1	0	0	1	9	1	7	8
0	0	2	2	0	1	0	0	0	5	3	2	5
0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2
3	1	12	8	3	2	1	0	4	34	6	24	30
13	8	0	0	3	1	1	1	1	28	0	27	27
1	1	2	3	0	0	0	0	3	10	2	5	7
4	0	4	0	1	0	0	0	0	9	2	7	9
1	2	0	0	0	2	0	0	0	3	1	2	3
1	1	1	11	0	0	0	0	1	17	3	13	16
1	1	2	2	0	0	0	0	2	11	2	7	9
0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	0	2	7	0	2	0	0	2	13	3	8	11
1	0	0	2	0	0	0	0	1	7	3	3	6
0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	0	1	1
0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
2	1	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	3
0	0	3	2	0	0	0	0	1	6	2	3	5
3	0	3	0	0	0	0	0	1	7	1	5	6
2	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	3
0	0	2	5	0	0	0	0	2	9	2	5	7
0	0	4	6	0	3	0	0	5	18	3	10	13
0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
2	0	1	1	0	0	0	0	0	4	1	3	4
0	0	6	8	3	0	0	0	8	25	5	12	17
1	1	0	2	0	0	0	0	0	4	1	3	4
0	0	1	0	2	2	0	0	0	5	0	5	5
4	1	8	13	1	0	0	0	1	28	7	20	27
2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2
0	2	1	0	0	0	0	0	2	5	2	1	3
2	0	0	4	0	0	0	0	0	6	1	5	6
3	3	9	9	0	4	0	0	6	31	6	22	28

Numeros	Municipios	Escolas existentes								
		Urbanas	Districtaes	Ruraes	Coloniaes	Total	Masculinas	Femininas	Mixtas	Total
45	Diamantina	1	24	15	0	40	8	7	25	40
46	Dores da Boa Esperança	4	4	0	0	8	4	4	0	8
47	Dores do Indayá	4	6	1	0	11	4	4	3	11
48	Eloy Mendes	2	0	0	0	2	1	0	1	2
49	Entre Rios	0	10	3	0	13	6	2	5	13
50	Estrella do Sul	4	4	0	0	8	4	2	2	8
51	Formiga	4	6	0	0	10	5	5	0	10
52	Fortaleza	2	1	0	0	3	1	1	1	3
53	Fructal	2	1	1	0	4	1	1	2	4
54	Grão Mogol	4	9	2	0	15	6	2	7	15
55	Guanhães	0	8	3	0	11	4	1	6	11
56	Guaranesia	0	2	0	0	2	1	1	0	2
57	Guarará	0	2	1	0	3	1	1	1	3
58	Guaxupé	4	0	0	0	4	2	2	0	4
59	Divinopolis	3	0	0	0	3	1	1	1	3
60	Inconfidencia	3	3	1	0	7	3	2	2	7
61	Itabira	0	6	5	0	11	5	1	5	11
62	Itajubá	6	4	7	2	19	9	4	6	19
63	Itapecerica	4	8	4	0	16	5	2	9	16
64	Itaúna	0	6	2	0	8	2	2	4	8
65	Jacuhy	2	1	0	0	3	1	1	1	3
66	Jacutinga	0	0	3	0	3	1	0	2	3
67	Jaguary	4	2	1	0	7	3	3	1	7
68	Januaria	6	7	0	0	13	6	4	3	13
69	João Pinheiro	2	2	0	0	4	1	1	2	4
70	Juiz de Fóra	2	19	3	0	24	10	5	9	24
71	Lagôa Dourada	1	0	0	0	1	1	0	0	1
72	Lavras	0	11	3	0	14	4	4	6	14
73	Leopoldina	0	12	4	2	18	6	5	7	18
74	Lima Duarte	2	4	0	0	6	2	1	3	6
75	Manhuassú	3	13	0	0	16	7	3	6	16
76	Mar de Hespanha	0	8	2	1	11	2	2	7	11
77	Marianna	0	22	6	0	28	7	7	14	28
78	Maria da Fé	2	0	0	0	2	1	1	0	2
79	Mercês	2	0	0	0	2	1	1	0	2
80	Minas Novas	3	11	5	0	19	7	5	7	19
81	Monte Alegre	2	0	0	0	2	1	1	0	2
82	Monte Carmello	3	6	0	0	9	4	2	3	9
83	Monte Santo	4	2	0	0	6	3	3	0	6
84	Montes Claros	3	5	2	0	10	3	2	5	10
85	Muriahé	1	13	0	0	14	5	5	4	14
86	Muzambinho	5	2	0	0	7	2	2	3	7
87	Oliveira	0	7	1	0	8	4	3	1	8
88	Ouro Fino	0	5	4	2	11	4	3	4	11
89	Ouro Preto	4	29	18	0	51	12	6	33	51
90	Palma	4	4	0	0	8	1	2	5	8
91	Palmyra	0	5	0	0	5	1	1	3	5
92	Pará	6	9	8	0	23	7	7	9	23

Provimento										Professores		
Urbanas por normalistas	Urbanas por não normalistas	Districtaes por normalistas	Districtaes por não normalistas	Ruraes por normalistas	Ruraes por não normalistas	Coloniaes por normalistas	Coloniaes por não normalistas	Vagas	Total	Homens	Mulheres	Total
1	0	18	6	12	2	0	0	1	40	2	37	39
3	1	4	0	0	0	0	0	0	8	2	6	8
4	0	1	5	0	0	0	0	1	11	4	6	10
1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	0	3	6	0	2	0	0	2	13	5	6	11
0	3	0	4	0	0	0	0	1	8	3	4	7
4	0	4	1	0	0	0	0	1	10	3	6	9
2	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	2	3
0	2	0	1	0	0	0	0	1	4	1	2	3
4	0	5	3	0	2	0	0	1	15	6	8	14
0	0	6	2	0	3	0	0	0	11	3	8	11
0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	2	2
0	0	1	0	0	1	0	0	1	3	0	2	2
2	2	0	0	0	0	0	0	0	4	2	2	4
1	2	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	3
0	3	3	0	0	1	0	0	0	7	2	5	7
0	0	2	4	1	4	0	0	0	11	4	7	11
5	1	3	1	6	0	2	0	1	19	5	13	18
4	0	3	5	1	3	0	0	0	16	4	12	16
0	0	3	2	0	2	0	0	1	8	2	5	7
2	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1	2	3
0	0	0	0	2	1	0	0	0	3	1	2	3
2	2	1	1	0	0	0	0	1	7	3	3	6
6	0	2	3	0	0	0	0	2	13	4	7	11
1	0	0	1	0	0	0	0	2	4	0	2	2
0	2	7	12	1	1	0	0	1	24	7	16	23
0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1
0	0	6	5	1	1	0	0	1	14	4	9	13
0	0	5	6	2	0	1	0	4	18	3	11	14
1	0	1	1	0	0	0	0	3	6	1	2	3
3	0	3	8	0	0	0	0	2	16	2	12	14
0	0	3	4	0	1	1	0	2	11	2	7	9
0	0	14	8	2	4	0	0	0	28	2	26	28
2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2
3	0	8	2	2	2	0	0	3	19	2	14	16
2	2	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	2	0	4	0	0	0	0	2	9	2	5	7
3	0	2	0	0	0	0	0	1	6	1	4	5
2	1	3	2	0	2	0	0	0	10	2	8	10
0	0	8	5	0	0	0	0	1	14	3	10	13
5	0	2	0	0	0	0	0	0	7	2	5	7
0	0	3	4	0	1	0	0	0	8	2	6	8
0	0	0	5	0	4	0	2	0	11	4	7	11
3	0	19	10	8	8	0	0	3	51	6	42	48
3	0	3	1	0	0	0	0	1	8	1	6	7
0	0	1	4	0	0	0	0	0	5	1	4	5
4	2	2	6	2	5	0	0	2	23	5	16	21

Numeros	Municipios	Escolas existentes								
		Urbanas	Districtaes	Ruraes	Coloniaes	Total	Masculinas	Femininas	Mixtas	Total
93	Paracatú	0	7	2	0	9	1	1	7	9
94	Paraguassú	0	0	1	0	1	0	0	1	1
95	Paraopeba	3	2	0	0	5	2	2	1	5
96	Passa Quatro	0	0	2	0	2	0	0	2	2
97	Passa Tempo	2	0	0	0	2	1	1	0	2
98	Passos	0	1	4	0	5	2	1	2	5
99	Patos	3	7	0	0	10	5	1	4	10
100	Patrocinio	3	6	1	0	10	6	2	2	10
101	Peçanha	3	12	4	0	19	4	3	12	19
102	Pedra Branca	0	2	2	0	4	1	0	3	4
103	Pequy	0	2	1	0	3	1	1	1	3
104	Perdões	0	0	0	0	0	0	0	0	0
105	Pirapora	2	2	1	0	5	1	1	3	5
106	Piranga	0	12	2	0	14	6	2	6	11
107	Pitanguy	0	12	3	0	15	6	5	4	15
108	Piumhy	4	6	0	0	10	3	3	4	10
109	Poços de Caldas	4	0	0	0	4	2	2	0	4
110	Pomba	4	9	2	0	15	8	7	0	15
111	Ponte Nova	8	18	4	0	30	12	9	9	30
112	Pouso Alegre	0	6	2	2	10	6	1	0	10
113	Pouso Alto	1	6	4	0	11	5	3	3	11
114	Prados	0	2	4	0	6	12	1	3	6
115	Prata	0	2	0	0	2	1	0	1	2
116	Queluz	6	17	4	0	27	10	8	9	27
117	Rio Branco	4	6	0	0	10	5	5	0	10
118	Rio Casca	4	4	1	0	9	4	3	2	9
119	Rio Espera	2	0	0	0	2	1	1	0	2
120	Rio José Pedro	2	2	1	0	5	1	1	3	5
121	Rio Novo	0	3	1	0	4	1	1	2	4
122	Rio Pardo	4	4	0	0	8	3	2	3	8
123	Rio Paranahyba	2	2	0	0	4	1	1	2	4
124	Rio Preto	0	9	0	0	9	3	2	4	9
125	Rio Piracicaba	2	0	0	0	2	1	1	0	2
126	Sabará	0	2	4	1	7	1	1	5	7
127	Sacramento	4	4	2	0	10	3	3	4	10
128	Salinas	0	2	0	0	2	1	0	1	2
129	Sant'Anna dos Ferros	0	9	0	0	9	3	2	4	9
130	Santa Barbara	4	15	9	0	28	9	9	10	28
131	Santa Luzia	1	11	8	0	20	6	5	9	20
132	Santa Quiteria	0	0	3	0	3	0	0	3	3
133	Santa Rita da Extrema	2	0	1	0	3	2	0	1	3
134	Santa Rita de Cassia	0	7	0	0	7	3	2	2	7
135	Santa Rita do Sapucahy	0	5	7	0	12	6	2	4	12
136	S. Antonio do Machado	5	4	0	0	9	4	4	1	9
137	S. Antonio do Monte	3	3	1	0	7	3	2	2	7
138	S. Domingos do Prata	3	9	5	0	17	6	6	5	17
139	S. Francisco	4	5	0	0	9	3	3	3	9
140	S. Gonçalo do Sapucahy	0	8	6	0	14	7	4	3	14

Provimento										Professores		
Urbanas por normalistas	Urbanas por não normalistas	Districtaes por normalistas	Districtaes por não normalistas	Ruraes por normalistas	Ruraes por não normalistas	Coloniaes por normalistas	Coloniaes por não normalistas	Vagas	Total	Homens	Mulheres	Total
0	0	1	4	0	0	0	0	4	9	1	1	5
0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1
2	1	1	1	0	0	0	0	0	5	1	4	5
0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2	2
2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	0	1	3	0	0	0	0	1	5	2	2	4
1	2	0	6	0	0	0	0	1	10	5	4	9
1	2	1	4	0	1	0	0	1	10	6	3	9
1	2	6	6	0	4	0	0	0	19	2	17	19
0	0	2	0	1	0	0	0	1	4	1	2	3
0	0	2	0	0	1	0	0	0	3	0	3	3
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	1	0	1	0	0	0	5	0	5	5
0	0	0	12	0	1	0	0	1	14	1	9	13
0	0	5	6	2	1	0	0	1	15	3	11	11
4	0	2	2	0	0	0	0	2	10	2	6	8
4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4	4
3	1	2	6	0	2	0	0	1	15	7	7	14
2	0	8	9	1	3	0	0	7	30	6	17	23
0	0	4	1	0	2	0	2	1	10	1	5	9
1	0	2	4	1	3	0	0	0	11	5	6	11
0	0	2	0	1	3	0	0	0	6	1	5	6
0	0	0	1	0	0	0	0	1	2	1	0	1
3	0	4	11	1	2	0	0	6	27	7	14	21
4	0	4	2	0	0	0	0	0	10	2	8	19
4	0	3	1	0	1	0	0	0	9	0	9	9
1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
1	1	0	2	0	0	0	0	1	5	1	3	4
0	0	3	0	1	0	0	0	0	4	0	4	4
3	1	1	2	0	0	0	0	1	8	3	4	7
0	2	0	2	0	0	0	0	0	4	1	3	4
0	0	2	5	0	0	0	0	2	9	3	4	7
1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	0	1	1	1	2	0	1	1	7	0	6	6
1	3	1	1	0	2	0	0	2	10	3	5	8
0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0
0	0	2	6	0	0	0	0	1	9	2	6	8
3	1	3	12	0	7	0	0	2	28	6	20	26
0	1	2	9	3	1	0	0	1	20	4	15	19
0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	0	1	1
2	0	0	0	0	1	0	0	0	3	2	1	3
0	0	0	5	0	0	0	0	2	7	3	2	5
0	0	1	1	0	4	0	0	3	12	4	5	9
4	1	1	3	0	0	0	0	0	9	3	6	9
1	2	0	3	0	1	0	0	0	7	3	4	7
2	1	4	4	0	5	0	0	1	17	4	12	16
3	1	1	4	0	0	0	0	0	9	2	7	9
0	0	4	3	0	6	0	0	1	14	5	8	13

Numeros	Municipios	Escolas existentes								
		Urbanas	Districtaes	Ruraes	Coloniaes	Total	Masculinas	Femininas	Mixtas	Total
141	S. João Baptista	4	4	1	0	9	3	1	5	9
142	S. João d'El-Rei	5	12	1	1	19	6	5	8	19
143	S. João Nepomuceno	0	7	0	0	7	3	2	2	7
144	S. João Evangelista	0	1	1	0	2	0	0	2	2
145	S. José dos Botelhos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
146	S. José de Além-Parahyba	3	10	0	0	13	5	3	5	13
147	S. José do Paraiso	0	8	2	0	10	3	2	5	10
148	S. Manoel	0	1	0	0	1	0	0	1	1
149	S. Sebastião do Paraiso	7	4	0	0	11	3	3	5	11
150	Serro	0	17	8	0	25	8	5	12	25
151	Sete Lagôas	1	6	3	1	11	3	1	7	11
152	Silvianopolis	0	1	0	0	1	0	0	1	1
153	Theophilo Ottoni	6	10	6	1	23	7	5	11	23
154	Tiradentes	4	2	2	0	8	3	3	2	8
155	Tres Corações do Rio Verde	0	0	0	0	0	0	0	0	0
156	Tres Pontas	5	3	0	0	8	3	2	3	8
157	Turvo	5	7	2	0	14	6	5	3	14
158	Ubá	5	8	1	0	14	5	5	4	14
159	Uberaba	0	4	1	0	5	1	1	3	5
160	Uberabinha	4	2	0	0	6	3	2	1	6
161	Varginha	7	2	0	0	9	3	3	3	9
162	Viçosa	4	12	4	0	20	7	7	6	20
163	Villa Braz	0	1	1	0	2	1	0	1	2
164	Villa Brasilia	4	3	0	0	7	2	2	3	7
165	Villa Nepomuceno	2	0	1	0	3	1	1	1	3
166	Villa Resende Costa	2	0	0	0	2	1	1	0	2
167	Villa de Cambuquira	2	0	0	0	2	1	1	0	2
168	Villa Gomes	2	0	0	0	2	1	1	0	2
169	Villa Nova de Lima	0	3	2	0	5	1	0	4	5
170	Villa Nova de Resende	2	3	0	0	5	2	3	0	5
171	Villa Platina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
172	Villa Sylvestre Ferraz	1	2	0	0	3	2	1	0	3
173	Virginia	3	0	1	0	4	2	1	1	4
174	Capellinha	2	2	0	0	4	2	2	0	4
175	S. Miguel do Jequitinhonha	3	5	0	0	8	4	2	2	8
	Somma	389	918	283	19	1.609	564	419	626	1.609

Provimento										Professores		
Urbanas por normalistas	Urbanas por não normalistas	Districtaes por normalistas	Ditrictaes por não normalistas	Ruraes por normalistas	Ruraes por não normalistas	Coloniaes por normalistas	Coloniaes por não normalistas	Vagas	Total	Homens	Mulheres	Total
2	1	2	2	1	0	0	0	1	9	2	6	8
5	0	10	2	0	1	0	1	0	19	4	15	19
0	0	1	6	0	0	0	0	0	7	3	4	7
0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	0	2	2
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	3	7	0	0	0	0	0	13	3	10	13
0	0	6	2	0	1	0	0	1	10	3	6	9
0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
7	0	2	2	0	0	0	0	0	11	3	8	11
0	0	11	6	2	5	0	0	1	25	2	22	24
0	1	1	5	0	2	0	1	1	11	3	7	10
0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
6	0	5	5	1	4	0	1	1	23	3	19	22
2	2	0	1	1	0	0	0	2	8	3	3	6
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	3	0	0	0	0	0	0	8	2	6	8
5	0	2	5	1	1	0	0	0	14	5	9	14
5	0	2	4	0	1	0	0	2	14	1	11	12
0	0	0	2	0	1	0	0	2	5	1	2	3
1	2	0	1	0	0	0	0	2	6	0	4	4
5	2	2	0	0	0	0	0	0	9	1	8	9
4	0	7	3	1	3	0	0	2	20	3	15	18
0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	1	1	2
3	1	2	0	0	0	0	0	1	7	1	5	6
2	0	0	0	0	1	0	0	0	3	1	2	3
1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	2
1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	1
2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	2
0	0	1	2	1	1	0	0	0	5	1	4	5
2	0	1	2	0	0	0	0	0	5	2	3	5
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	0	1	1	0	0	0	0	0	3	1	2	3
1	2	0	0	0	1	0	0	0	4	1	3	4
2	0	2	0	0	0	0	0	0	4	2	2	4
3	0	2	2	0	0	0	0	1	8	i	6	7
259	101	391	451	76	155	6	10	160	1 609	361	1.088	1.449

Restabelecimento de escola

Pelo dec. n. 3.549, de 23 de abril de 1912, foi restabelecida a escola do sexo masculino de S. José dos Alegres, municipio de Pedra Branca, supprimida pelo dec. n. 3.072, de 17 de janeiro de 1911.

Creação de logares de adjuncto nas escolas singulares

A partir de 31 de março do anno proximo passado, foram creados logares de adjuncto nas seguintes escolas:

Do sexo masculino da Serra do Camapuan, municipio de Entre-Rios, pelo dec. n. 3.536, de 16 de abril de 1912;

—Escola mixta da localidade denominada «Barro», municipio de S. João d'El-Rei, pelo dec. n. 3.546, de 23 de abril de 1912;

—Escola do sexo masculino de Vista Alegre, municipio de Cataguazes, pelo dec. n. 3.454, de 30 de abril de 1912;

—Escola do sexo masculino do districto de Lage, municipio de Tiradentes, pelo dec. n. 3.566, de 30 de abril de 1912;

—2.ª escola do sexo masculino da cidade de Itapecerica, pelo dec. n. 3.589, de 28 de maio de 1912;

—Escola do sexo masculino do districto de Guarany, municipio do Pomba, pelo dec. n. 3.591, de 28 de maio de 1912;

—Escola mixta da cidade de Ubá, pelo dec. n. 3.632, de 16 de julho de 1912;

—Escola masculina de S. Antonio do Gramma, municipio de Abre Campo, pelo dec. n. 3.633, de 16 de julho de 1912;

—Escola do sexo feminino do Divino, municipio de Guanhães, pelo dec. n. 3.638, de 23 de julho de 1912;

—1.ª escola do sexo masculino de S. Antonio do Machado, pelo dec. n. 3.666, de 13 de agosto de 1912;

—Escola mixta do districto de S. José da Pedra Bonita, municipio de Abre Campo, pelo dec. n. 3.667, de 13 de agosto de 1912;

—Escola mixta do districto de Ressaquinha, municipio de Barbacena, pelo dec. n. 3.668, de 13 de agosto de 1912;

—Escola do sexo masculino de S. João Baptista das Cachoeiras, municipio de S. José do Paraizo, pelo dec. n. 3.683, de 27 de agosto de 1912;

—Escola mixta de S. Sebastião da Barra Mansa, municipio de Muzambinho, pelo dec. n. 3.707, de 18 de outubro de 1912;

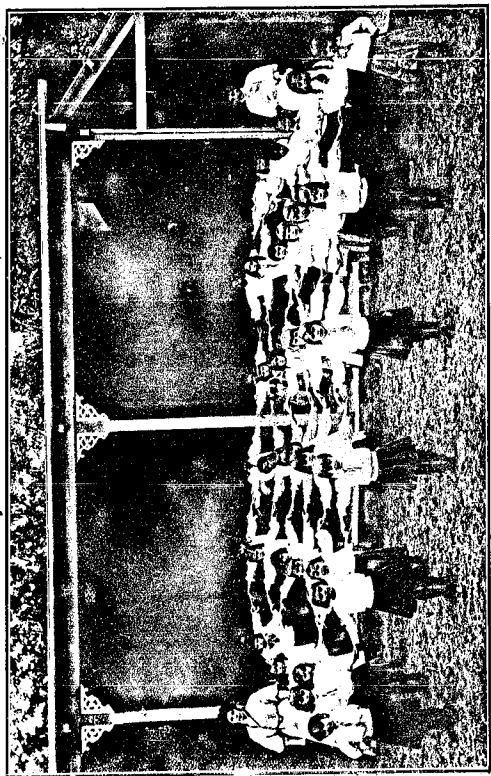
—1.ª escola mixta do districto de Antonio Dias, municipio de Ouro Preto, pelo dec. n. 3.708, de 18 de setembro de 1912;

—Escola do sexo feminino de Jequitahy, municipio de Inconfidencia, pelo dec. n. 3.719, de 1 de outubro de 1912;

—Escola do sexo masculino da cidade de Jacuhy, pelo dec. n. 3.768, de 2 de dezembro de 1912;

—Escola mixta do districto de Piranguinho, municipio de Villa Braz, pelo dec. n. 3.826, de 18 de fevereiro de 1912;

—2.ª escola do sexo feminino da cidade de Conceição do Serro, pelo dec. n. 3.579, de 15 de maio de 1912;

—1.ª escola do sexo feminino da cidade de Abre Campo, pelo dec. n. 3.580, de 15 de maio de 1912.

Primeiro Grupo Escolar da Capital - Exercicios Calisthenicos

Transferencia de escolas singulares

De 31 de março do anno findo a 31 de março do corrente anno foram transferidas as seguintes:

— Para a povoação denominada Pedra Furada, districto de S. José da Lagôa, municipio de Itabira do Matto Dentro, com a classificação de rural, a escola mixta de Monjolinho, municipio de Villa Platina, pelo dec. n. 3.534, de 16 de abril de 1912;

— Para a cidade de Alto Rio Doce, convertida em escola para o sexo feminino, a mixta de Abaeté-Diamantino, municipio de Abaeté, pelo dec. n. 3.548, de 23 de abril de 1912;

— Para a séde do districto de Virginia, municipio de Pouso Alto, a escola rural mixta de Agua Limpa, desse mesmo municipio, pelo dec. n. 3.555, de 30 de abril de 1912;

— Para o bairro denominado Piranga, districto de Paredes do Sapucahy, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a escola mixta de Brejo dos Martyres, municipio de Bôa Vista do Tremedal, pelo dec. n. 3.560, de 30 de abril de 1912;

— Para Campolide, municipio de Barbacena, a escola districtal do sexo masculino de S. Rita de Ibitipoca, do mesmo municipio, pelo dec. n. 3.567, de 7 de maio de 1912;

— Para a fazenda da «Bôa Sorte», da colonia Constança, no municipio de Leopoldina, convertida em mixta e considerada como colonial, a escola districtal do sexo feminino de S. Domingos da Bocaina, municipio de Ayuruoca, pelo dec. n. 3.569, de 7 de maio de 1912;

— Para o logar denominado Timbó, districto de Volta Grande, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a escola do sexo masculino de Sant'Anna do Rio das Velhas, municipio de Araguary, pelo dec. n. 3.600, de 8 de junho de 1912;

— Para a Villa João Pinheiro, convertida em feminina, a escola mixta de Conceição de Ibitipoca, municipio de Lima Duarte, pelo dec. n. 3.615, de 25 de junho de 1912;

— Para a povoação denominada Pinheirinho, do municipio de Passa Quatro, a escola rural mixta de S. Antonio do Paredão, municipio de S. Francisco, pelo dec. n. 3.616, de 25 de junho de 1912:

— Para o povoado denominado Lambary, districto da cidade de S. José do Paraizo, a escola mixta de S. Francisco do Onça, municipio de S. João d'El-Rei, pelo dec. n. 3.636, de 23 de julho de 1912;

— Para Santa Cruz de Salinas, a escola mixta de Amparo do Sitio, municipio de Salinas, pelo dec. n. 3.637, de 23 de julho de 1912;

— Para o districto de Paredes do Sapucahy, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a 1.ª escola masculina do districto de Santa Catharina, municipio de Santa Rita do Sapucahy, pelo dec. n. 3.650, de 30 de julho de 1912;

— Para a povoação denominada Victoriano Velloso, do districto da cidade de Tiradentes, covertida em mixta, a escola feminina da Villa Paraguassú, pelo dec. n. 3.651, de 30 de julho de 1912;

— Para a Villa de Lagôa Dourada, como nocturna, e convertida para o sexo masculino, a 2.ª escola mixta de Victoriano Velloso, povoação do districto da cidade de Tiradentes, pelo dec. n. 3.654, de 6 de agosto de 1912;

— Para a povoação denominada Christaes, do districto de Santa Maria de S. Felix, municipio do Peçanha, a escola mixta da cidade de Pouso Alegre, pelo dec. n. 3.671, de 20 de agosto de 1912;

— Para a Villa de Sylvestre Ferraz, como nocturna e convertida em masculina, a primeira escola do sexo feminino da cidade de Pouso Alegre, pelo dec. n. 3.672, de 20 de agosto de 1912;

Para S. Francisco de Assis do Onça, municipio de S. João d'El-Rei, convertida em mixta, a escola do sexo feminino de S. Gonçalo do Ibituruna, do mesmo municipio, pelo dec. n. 3.673, de 20 de agosto de 1912;

— Para a povoação denominada Morro de S. Sebastião, do districto da cidade de Ouro Preto, a 2.ª escola mixta de Santa Rita, do mesmo districto, pelo dec. n. 3.674, de 20 de agosto de 1912;

— Para o logar denominado Tapera, districto de Rio Doce, municipio de Ponte Nova, convertida em mixta, a 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Pouso Alegre, pelo dec. n. 3 675, de 20 de agosto de 1912;

— Para o districto de S. Antonio do Rio José Pedro, municipio de Manhuassú, a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Pouso Alegre, pelo dec. n. 3.677, de 20 de agosto de 1912;

— Para o districto de N. S. da Gloria, municipio de Muriahé, a escola do sexo masculino da Villa Paraguassú, pelo dec. n. 3.684, de 27 de agosto de 1912;

— Para a povoação denominada Bom Successo, do districto de Barra Longa, municipio de Marianna, convertida em mixta, a 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Muriahé, pelo dec. n. 3.689, de 3 setembro de 1912;

— Para a povoação denominada Vau-assú, do municipio de Ponte Nova, convertida em mixta, a escola do sexo masculino da Villa de Lagôa Dourada, pelo dec. n. 3.690, de 3 de setembro de 1912;

— Para o districto de S. Gonçalo de Ubá, do municipio de Marianna, convertida em mixta, a escola do sexo feminino da Villa de Lagôa Dourada, pelo dec. n. 3.691, de 3 de setembro de 1912;

— Para o bairro de Capituba, districto da cidade de Santa Rita do Sapucahy, convertida em masculina, a 2.ª cadeira do sexo feminino da cidade de Pouso Alegre, pelo dec. n. 3.699, de 10 de setembro de 1912;

— Para a colonia Santa Maria, do municipio de Cataguazes, a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Sant'Anna de Ferros, pelo dec. n. 3.704, de 18 de setembro de 1912;

— Para o districto de Sereno, municipio de Cataguazes, a 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Sant'Anna de Ferros, pelo dec. n. 3.705, de 18 de setembro de 1912;

— Para o povoado denominado Victorinos, do municipio de Sacramento, convertida em mixta, a 1.ª escola feminina da cidade da Sant' Anna de Ferros, pelo dec. n. 3.713, de 24 de setembro de 1912;

— Para o bairro de Coqueiros, municipio de Ouro Fino, convertida em mixta, a 3.ª escola do sexo masculino da cidade de S.Paulo do Muriahé, pelo dec. n. 3.714, de 24 de setembro de 1912;

— Para o bairro da Palha, districto da cidade de Diamantina, convertida em mixta e com categoria de rural, a 2.ª escola do sexo feminino da cidade de Sant'Anna de Ferros, pelo dec. n. 3.721, de 1 de outubro de 1912;

— Para o districto de Ponte Alta, municipio de Santa Rita de Cassia, convertida em mixta, a 1.ª escola do sexo feminino da cidade de Muriahé, pelo dec. n. 3.722, de 1 de outubro de 1912;

— Para o bairro do Mogy, do districto de Borda da Matta, municipio de Pouso Alegre, convertida em masculina e com categoria de rural, a 2.ª escola do sexo feminino da cidade de Muriahé, pelo dec. n. 3.724, de 8 de outubro de 1912;

— Para a cidade de Montes Claros, como nocturna e convertida em escola para o sexo masculino, a escola feminina da Villa de S. José dos Botelhos, pelo dec. n. 3.729, de 15 de outubro de 1912;

— Para o logar denominado Rotulo, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas, convertida em mixta, a escola do sexo masculino da Villa de S. José dos Botelhos, pelo dec. n. 3.731, de 15 de outubro de 1912;

— Para o logar denominado Pary, districto do Rio de Peixe, municipio de Entre Rios, convertida em mixta, a escola do sexo masculino da cidade de Cambuhy, pelo dec. n. 3.739, de 5 de novembro de 1912;

— Para o districto do Cercado, municipio de Pitanguy, a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Queluz, pelo dec. n. 3.759, de 26 de novembro de 1912;

— Para o districto de Papagaio, do municipio de Pitanguy, a 1.ª escola do sexo feminino da cidade de Queluz, pelo dec. n. 3.760, de 26 de novembro de 1912;

— Para o logar denominado Espera Feliz, municipio de Carangola, a escola rural mixta de Ribeirão da Conceição, do mesmo municipio, pelo dec. n. 3.763, de 2 de dezembro de 1912;

— Para o districto de Curralinho, municipio de Diamantina, a escola mixta de Palmital, desse mesmo municipio, pelo dec. n. 3.778, de 22 de dezembro de 1912;

— Para o logar denominado Ponte de Anna de Sá, districto do Rio de Pedras, municipio de Ouro Preto, convertida em mixta, a escola do sexo feminino da cidade de Cambuhy, pelo dec. n. 3.779, de 22 de dezembro de 1912;

— Para o districto de Joaquim Felicio, municipio de Diamantina, a escola mixta do Vallo Fundo, desse mesmo municipio, pelo dec. n. 3.784, de 31 de dezembro de 1912;

— Para o logar denominado Olaria, districto de Itabira do Campo, municipio de Ouro Preto, a escola do sexo masculino, rural, do bairro do Rosario, no municipio de Caeté, pelo dec. n. 3.785, de 31 de dezembro de 1912;

- Para Ponte Alta, districto de S. João do Carrapicho, do municipio de Queluz, a escola do sexo masculino da localidade denominada Moreiras, daquelle municipio, pelo dec. n. 3.819, de 11 de fevereiro de 1913;

— Para a localidade denominada Passagem, do municipio de Queluz, convertida em mixta, a 2.ª escola do sexo masculino da cidade daquelle nome, pelo dec. n. 3.820, de 11 de fevereiro de 1913;

— Para a cidade de Manhuassú, convertida em mixta, a escola do sexo masculino de Santo Antonio do Amparo, municipio de Bom Successo, pelo dec. n. 3.833, de 4 de março de 1913;

— Para a localidade denominada Carandahy do Livramento, municipio de Prados, a escola mixta de Aymorés, municipio de Theophilo Ottoni, pelo dec. n. 3.840, de 11 de março de 1913;

— Para S. José do Amparo, municipio de Conquista, a escola mixta de Cassú, municipio de Uberaba, pelo dec. n. 3.841, de 11 de março de 1913;

— Para o districto de Mello do Desterro, municipio de Barbacena, transformada em nocturna, a escola do sexo masculino de Floresta do Palmital, daquelle municipio, pelo dec. n. 3.531, de 16 de abril de 1912.

Conversão de escolas singulares

No periodo de 31 de março de 1912 a 31 de março do corrente anno, foram convertidas as seguintes :

— Em mixta, a escola rural do sexo masculino de Santa Izabel, municipio de Ouro Fino, pelo dec. n. 3.519, de 2 de abril de 1912;

— Em masculina, a escola rural mixta do povoado denominado Cerrado, districto do Desterro, municipio de Entre Rios, pelo dec. n. 3.535, de 16 de abril de 1912;

— Em masculina, a mixta de Campo Limpo, municipio de Leopoldina, pelo dec. n. 3.537, de 16 de abril de 1912;

— Em masculina, a mixta de Sant'Anna dos Alegres, municipio de Paracatú, pelo dec. n. 3.550 de 16 de abril de 1912;

— Em mixta, a masculina de Espirito Santo do Dourado, municipio de Pouso Alegre, pelo dec. n. 3.559, de 30 de abril de 1912;

— Em masculina, a mixta do Rio Manso, municipio de Jacutinga, pelo dec. n. 3.590, de 7 de maio de 1912;

— Em feminina, a mixta de Barreiros, municipio de Bocayuva, pelo dec. n. 3.596, de 4 de junho de 1912;

— Em masculina, a mixta do bairro do Piranga, districto de Paredes do Sapucahy, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, pelo dec. n. 3.598, de 4 de junho de 1912;

— Em feminina, a mixta do districto de Paredes do Sapucahy, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, pelo dec n. 3.652, de 30 de julho de 1912;

— Em mixta, a escola do sexo masculino de Agua Vermelha, municipio de Salinas, pelo dec. n. 3.657, de 6 de agosto de 1912;

— Em mixta, a masculina de Brejo da Passagem, municipio de S. Francisco, pelo dec. n. 3.658, de 3 de agosto de 1912;

— Em feminina, a mixta de Santo Antonio do Rio José Pedro, municipio de Manhuassú, pelo dec. n. 3.676, de 20 de agosto de 1912;

— Em mixta, a masculina de S. Gonçalo de Ibituruna, municipio de S. João d'El-Rei, pelo dec. n. 3.678, de 20 de agosto de 1912;

— Em feminina, a mixta de Nossa Senhora da Gloria, municipio de Muriahé, pelo dec. n. 3.696, de 27 de agosto de 1912;

— Em feminina, a mixta do districto de Sereno, municipio de Cataguazes, pelo dec. n. 3.706, de 18 de setembro de 1912;

— Em feminina, a mixta do districto do Cercado, municipio de Pitanguy, pelo dec. n. 3.758, de 26 de novembro de 1912;

— Em mixta, a masculina de Bom Jardim, municipio de Caeté, pelo dec. n. 3.770, de 10 de dezembro de 1912;

— Em feminina, a mixta de Guarany, municipio do Pomba, pelo dec. n. 3.772, de 17 de dezembro de 1912;

— Em masculina, a mixta de Jacú, municipio de Virginia, pelo dec. n. 3.781, de 22 de dezembro de 1912;

— Em masculina, a mixta do logar denominado «Ponte de Anna de Sá», municipio de Ouro Preto, pelo dec. n 3.802, de 28 de janeiro de 1913;

— Em feminina, a mixta de Inhapim, municipio de Caratinga, pelo dec. n. 3.803, de 28 de janeiro de 1913;

— Em mixta, a masculina de Santo Antonio do Porto, municipio do Turvo, pelo dec. n. 3.808, de 29 de janeiro de 1913;

— Em masculina, a mixta de Agua Vermelha, municipio de Salinas, pelo dec. n. 3.821, de 11 de fevereiro de 1913;

— Em mixtas, as escolas masculina e feminina de Calafate, suburbio da Capital, pelo dec. n. 3.827, de 18 de fevereiro de 1913;

— Em feminina, a mixta de S. Miguel da Ponte Nova, municipio do Sacramento, pelo dec. n. 3.832, de 4 de março de 1913;

— Em mixta, a feminina de S. João do Paraiso, municipio do Rio Pardo, pelo dec. n. 3.839, de 11 de março de 1913.

Primeiro Grupo da Capital - Alumnas em aula

Classificação de escolas

Pelo dec. n. 3.780, de 22 de dezembro de 1912, foi declarada urbana a escola rural mixta da «Fabrica do Cedro», na Villa de Paraopeba.

Denominações especiaes ás escolas

Foram dadas as seguintes denominações especiaes:

— De «Escola Nocturna Senna Figueiredo», á escola nocturna que funcciona na cidade de Barbacena, por acto de 29 de julho de 1912;

— De «Escolas Dr. Silviano Brandão», em homenagem á memoria do eminente estadista que foi o Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, ás escolas agrupadas da Lagoinha, suburbio desta Capital, por acto de 27 de setembro do mesmo anno;

— De «Escolas Dr. Bernardo Monteiro», ás escolas agrupadas do Calafate, suburbio desta Capital, por acto de 15 de outubro do mesmo anno.

Suspensão de ensino

Foi suspenso o ensino:

— Na escola do sexo feminino de S. Miguel do Araponga, municipio da Viçosa, regida por d. Maria Laurinda Orsini, por insufficiencia de alumnos matriculados;

— Na escola do sexo masculino do Bairro da Roseta, municipio de Pouso Alegre, regida por Francisco José de Paiva, por deficiencia de alumnos matriculados;

— Na escola do sexo masculino de Bom Jesus do Lufa, municipio de Arassuahy, regida por João Aureo da Silva Campos, por estar grassando na localidade a variola;

— Na escola do sexo masculino do bairro do Rosario, districto do Morro Vermelho, municipio de Caeté;

— Na escola mixta da colonia «Affonso Penna», desta Capital, regida por d. Francisca Thomasia Alves Costa, por falta de frequencia legal;

— Na 1.ª escola do sexo masculino da cidade do Sacramento, regida por José Alcino da Trindade, por falta de frequencia legal;

— Na escola rural mixta de Piedade, municipio de Caeté, regida por d. Philomena de Avila, por falta de frequencia legal;

— Nas escolas dos sexos masculino e feminino de Sant'Anna do Sapé, municipio de Ubá, regidas por Bernardino Soares Pinto e d. Marianna Amelia de Paiva, por falta de frequencia legal;

— Na escola do sexo masculino de S. Sebastião dos Ferreiros, municipio de Sant'Anna de Ferros, regida por José Augusto Fernandes, por falta de frequencia legal;

— Na escola mixta de Canna Brava, municipio de João Pinheiro, regida por d. Leonilla de Oliveira Lobo, por falta de matricula legal;

— Na escola mixta de Chapeu d'Uvas, municipio de Juiz de Fóra, regida por d. Henrique a Fassheber de Aguiar Pinto, idem.

Restauração do ensino

Foi restaurado o ensino nas seguintes escolas:

Masculina de S. Sebastião dos Ferreiros, municipio de Sant'Anna dos Ferros;

—Masculina de Roças Novas, municipio de Caeté ;
—2.ª masculina de Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto ;
—Mixta de Limoeiro, municipio de Rio Novo ;
—Masculina de Santo Antonio dos Tiros, municipio de Abaeté ;
—Feminina de Ponte Alta, municipio da Campanha ;
—Mixta de Ranchão, municipio de Jacutinga ;
—Feminina de Pirapetinga, municipio de Manhuassú ;
—Feminina de S. Miguel do Araponga, municipio da Viçosa ;
—Masculina do bairro da Roseta, municipio de Pouso Alegre ;
—Feminina de Chrystaes, municipio de Campo Bello ;
—Mixta de Guarda-mór, municipio de Paracatú ;
—Masculina de Rosario, municipio de Caeté ;
—Feminina de Providencia, municipio de Leopoldina ;
—Feminina de Santo Antonio de Itacambira, municipio de Grão Mogol ;
—Mixta de Vargem Bonita, municipio de Sete Lagôas ;
—Feminina de S. Lourenço, municipio de Sylvestre Ferraz ;
—Masculina da cidade do Sacramento ;
—Mixta de Santa Cruz das Areias, municipio de Jacuhy.

Suppressão de escolas singulares

Foram supprimidas de 31 de março do anno passado a 31 de março do corrente anno as seguintes :

Pelo dec. n. 3.518, de 2 de abril de 1912, as do districto de Sant'Anna do Jacaré, municipio de Oliveira ;

—Pelo dec. n. 3.532, de 16 de abril de 1912, as da cidade de Cabo Verde ;

—Pelo dec. n. 3.561, de 30 de abril de 1912, as da cidade do Piranga e do districto de Dores do Campo, municipio de Prados.

Suppressão do logar de adjuncto

Pelo dec. n. 3.771, de 10 de dezembro de 1912, foi supprimido o logar de adjuncto da 2.ª escola do sexo masculino da cidade de S. Francisco.

Concurso

Obedecendo aos dispositivos do cap. II, tit. III, do regulamento escolar que baixou com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, foram postas em concurso, no periodo decorrido de 1.º de abril do anno findo a 31 de março do corrente anno, as escolas seguintes :

1.ª) A masculina nocturna de Mello do Desterro, no municipio de Barbacena ;

2.ª) A do sexo masculino de São Roque, no municipio de Arassuahy ;

3.ª) A do sexo masculino de Conceição da Barra, no municipio de S. João d'El-Rei ;

4.ª) A escola mixta de Inhaúma, no municipio de Sete Lagôas ;

5.ª) A do sexo feminino de Santo Antonio da Tapera, no municipio da Conceição ;

6.ª) A do sexo masculino do Onça, no municipio do Pequy ;

7.ª) A mixta de Cardosos, no municipio de Pitanguy;
8.ª) A do sexo masculino de Sant'Anna do Pirapetinga, no municipio de S. José d'Além Parahyba;
9.ª) A mixta da fabrica de tecidos Sant'Annense, no municipio de Itaúna;
10.ª) A mixta rural de Furtado de Campos, no municipio de Rio Novo;
11.ª) A mixta rural de Passa Vinte, no municipio de Ayuruoca;
12.ª) A do sexo masculino de S. Gonçalo do Amarante, no municipio de Ouro Preto.

Como candidatos, foram inscriptos nos concursos acima— os srs. Jayme Calmeto de Castro, Porphyrio da Silva Mello e D. D. Josephina Marinho de Rezende, Augusta Balbina Drummond, Clemencia Neves, Maria de Lourdes Barbosa, Eurica Nunes de Avellar, Julia Gama do Amaral, Zulmira d'Angelo, Laura Ribeiro, Emilia Ferreira de Moraes, Zelinda Benedicta Nardelli.

No mesmo periodo, de 1 de abril de 1912 a 31 de março de 1913, foram designadas as seguintes Escolas Normaes para exames de candidatos não normalistas:

A Escola Normal municipal de Barbacena, para o concurso dos candidatos Jayme Calmeto de Castro, Messias Nery de Andrade e José Moreira de Sousa e Silva, estando estes dois inscriptos desde fins de 1911.

A Escola Normal de Diamantina (Collegio N. S. das Dores), para o exame da candidata d. Clemencia Neves;

A Escola Normal de Leopoldina (Gymnasio Leopoldinense), para o concurso da candidata d. Julia Gama do Amaral.

No mesmo periodo, deram-se as nomeações seguintes, de candidatos que satisfizeram todos os requesitos legaes: de d. Josephina Marinho de Rezende, para a escola do sexo masculino de Conceição da Barra, no municipio de S. João d'El-Rei;

de d. Augusta Balbina Drummond, para a escola mixta de Inhaúma, no municipio de Sete Lagoas;

de d. Maria de Lourdes Barbosa, para a escola do sexo masculino do Onça, no municipio do Pequy:

de d. Emilia Ferreira de Moraes, para a escola rural de Furtado de Campos, no municipio do Rio Novo.

—Todas as nomeadas são normalistas.

Foi excluido do concurso, por fallecimento, o nome do candidato Porfirio da Silva Mello e teve o seu requerimento prejudicado, em face do regulamento escolar, a sra. d. Laura Ribeiro, estando dependentes de despacho os das candidatas normalistas d. d. Eurica Nunes de Avellar e Zelinda Benedicta Nardelli.

Nomeações effectivas

No periodo transcorrido de 1.º de abril de 1912 a 31 de março do corrente anno, foram feitas as seguintes nomeações de professores effectivos:

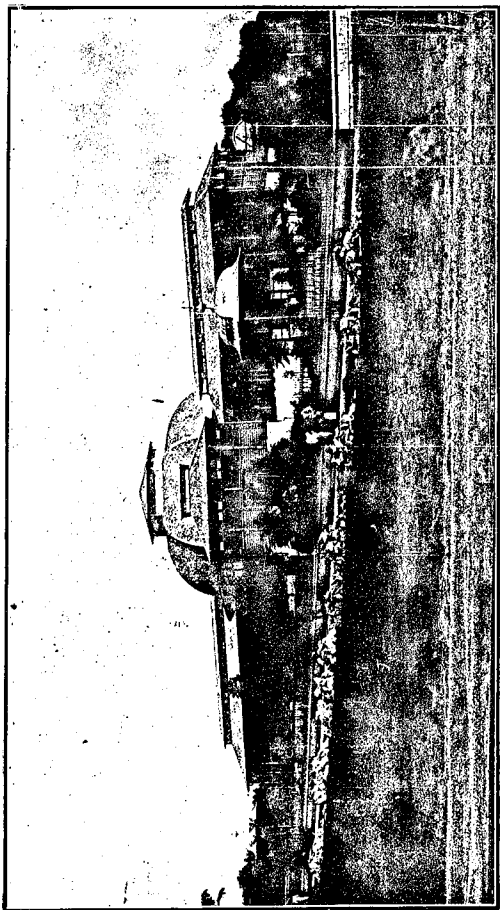
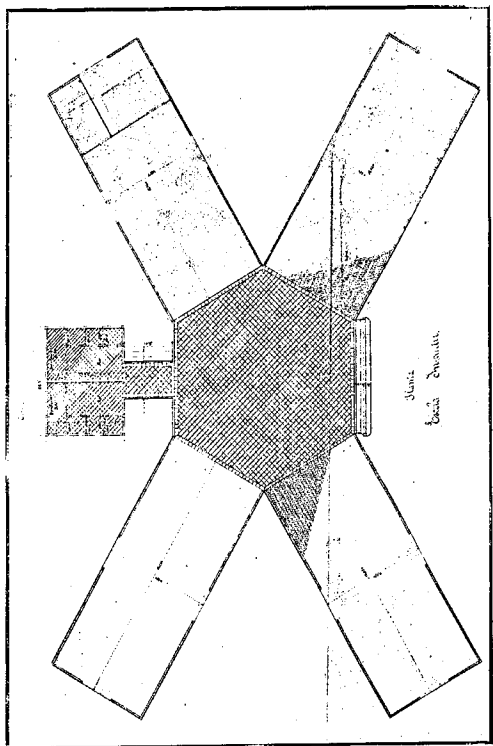
D. Joanna de Paula Rodrigues.
D. Leocadia Lopes Martins.
D. Luiza de Brito.
Domingos Eugenio Nogueira.
D. Maria José de Jesus.
D. Isaura de Oliveira.
D. Maria Alves Ferreira.

D. Maria Aurelia de Oliveira.
D. Alice de Carvalho Pereira.
D. Rita Antonia de Campos.
D. Georgeta Leite Alvares da Silva.
D. Elvira Carmelita Pereira.
D. Josephina Marinho de Rezende.
D. Esther de Castilhos.
D. Augusta Balbina Drummond.
D. Maria de Lourdes Barbosa.

—Todas essas nomeações se fizeram mediante concurso, obedecidas as disposições do Cap. II do Tit. III do regulamento que baixou com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

Professores interinos

Foram nomeados os seguintes:

D. Maria do Carmo de Rezende Chagas.
Hilario de Britto.
D. Amelia Maciel.
D. Regina Maria do Nascimento.
D. Orestina Teixeira.
D. Olga Nogueira de Noronha.
D. Maria Dolores Gonçalves.
Jayme Calmeto de Castro.
D. Rosina Alice da Cunha.
D. Lucrecia de Almeida.
D. Maria Caetana Pedrosa.
D. Herminia Barbosa Pinto Coelho.
D. Rosa Maria de Souza Costa.
José Alcino da Trindade.
D. Maria Leonor Ubaldo Pereira.
D. Lucinda Lustosa.
D. Thereza Baracho.
D. Candida Mendes de Siqueira Camara.
D. Emilia Ferreira de Moraes.
D. Corina Augusta de Azevedo.
D. Maria Adelaide Brant.
D. Maria Carolina de Rezende.
D. Maria de Lourdes Chagas.
D. Guilhermina de Vasconcellos.
Felicio da Costa Lana.
Romeu Venturelli.
D. Esther Philomena Pimenta.
D. Luiza de Araujo.
D. Maria dos Reis Coura.
D. Amelia Pereira.
D. Dalila Vaz do Nascimento.
Antonio Fernandes Pinto.
D. Anna da Costa Versiani.
D. Anna Bastos Navarro.
D. Immaculada Maria da Conceição Basile.
D. Lina Augusta de Andrade.
D. Josephina Marinho de Rezende.
D. Zulmira Augusta de Jesus.
Ignacio de Medeiros.

Escola Infantil (Fachada)

Escola Infantil.ª- Planta

D. Ethelvina Costa.
D. Rosalva Antunes da Silva.
D. Cecilia Eloy Guimarães.
D. Maria Olympia Lion.
Antonio Baptista Fleming.
José Augusto de Rezende.
D. Anna Engracia Gorgulho.
D. Esther de Souza Botelho.
D. Maria Antonia Dias.
Anthistenes Tupinambá Americano do Brazil.
D. Rita de Souza.
Amelio Electo de Queiroz.
D. Iria de Rezende Labecca.
José Marciano Pereira Guedes.
D. Maria Delmira Pavão.
Demosthenes de Carvalho.
D. Isolina Estevam Marques.
D. Rosita Caldeira.
D. Francisca Alfredina Ribeiro.
José Aniceto Costa.
D. Jacintha Martinho Bicalho Gomes.
D. Rita de Souza Silva
D. Auta Barrozo da Silva.
D. Maria Estrella.
D. Domicile Benevides Vieira.
José Pereira do Espirito Santo.
D. Maria Carolina da Silva.
D. Maria Julia de Oliveira.
José Gregorio da Silva.
D. Orozimba Maria de Almeida.
D. Isabel Maria da Silveira Souza.
D. Zulmira Milagres Bastos.
Carlos Candido da Cruz Homem.
D. Maria Victoria da Rocha.
D. Maria Felippe Lopes Coutinho.
D. Maria das Neves Coutinho.
D. Lucilia Augusta de Paula.
D. Clara Inah de Araujo.
D. Georgina Baptista de Araujo.
D. Eliza Augusta Gonçalves.
D. Eponina Dutra.
Joaquim Monteiro de Noronha.
D. Maria Senna.
D. Maria José Reis.
D. Maria José Rolla.
D. Cesarina de Lima.
D. Maria Ferreira.
D. Sebastiana Albergaria.
D. Anna Ambrosina de Andrade.
D. Isolina Magnolia Cesar.
Luiz de Padua Duca.
D. Presciliana Duarte Guimarães Dias.
Antonio Nunes Martins.
D. Minervina dos Santos Pimenta.
Antonio Aristides da Costa.
Orozimbo dos Reis Moreira.
D. Vitalina Silva de S. José.

D. Vanda Maria da Conceição Cruz.
D. Leticia Celestino Esteves.
D. Rosa Mamede Gomes.
D. Esposalina Leal dos Santos.
D. Maria Coelho Duarte.
D. Arlinda Teixeira de Carvalho.
D. Judith de Azevedo.
D. Esmeralda Affonsina Caldeira.
D. Adelia Gonçalves de Britto.
José Evangelista da Fonseca Cardoso.
Augusto Macedo.
D. Maria Innocencia Bueno.
D. Antonia Gomes da Silva.
D. Maria Ricardina Peixoto.
D. Maria Italia Caselli.
Pedro Flaschen.
D. Aurora Alvares da Silva Contagem.
D. Balbina Antunes Penido.
Lucindo Coura.
D. Raymunda Villas Bôas Corrêa.
José Jordão Soares Ferreira.
D. Virginita de Figueiredo.
José Ferreira Mendes.
Luiz Joaquim Nogueira de Meirelles Cobra.
Corino Campos de Carvalho.
D. Zá Augusta de Abreu.
José Pereira da Silva.
D. Olympia Mafra.
D. Marcionilla da Rocha Leite.
Francisco José de Costa Ramos.
D. Herminia Elisiaria das Neves.
Antonio Celestino Pereira.
Nestorio de Paula Ribeiro.
D. Rita Alves Martins.
José Antonio de Almeida Junior.
D. Maria de Lourdes Barbosa.
D. Raymunda Ferreira de Jesus.
Francisco José de Oliveira Leite.
Dianlas José de Lemos.
João Carlos Martins.
D. Julia Gama do Amaral.
D. Zulmira Sporche.
D. Sylvia Micheli.
D. Julia da Costa Bueno.
D. Dalila Marques.
Janson Moraes.
D. Feliciana Versiani Athayde de Moraes.
Luiz José Buges.
D. Maria da Gloria Santos.
D. Ida Moretzsohn Brandi.
D. Maria José Seabra.
D. Adelina de Paula Sette.
D. Eudoxia Borgy de Castro.
José Pires de Abreu.
D. Olga Rodrigues de Alvarenga.
D. Maria Gonçalves Soares.
D. Maria Rita de S. José.

Vitalino Martins da Silva.
D. Alice Nunes de Paula.
D. Maria do Carmo Abreu.
Francisco de Assis Barros.
D. Gabriella Julia do Nascimento.
D. Augusta Catharina de Vasconcellos.
Ludgero Pereira da Silva.
D. Iracema Ferreira.
D. Maria José Bueno Horta.
D. Clodomira Maria Rodrigues.
D. Modestina Falci.
José Lopes Coutinho.
Francisco Pinto da Fonseca.
D. Hortencia Machado.
D. Norvinda de Castro Teixeira.
D. Anna Vieira de Lana.
D. Dinorah Vieira.
D. Emilia Florisbella Gouvêa.
D. Maria Alice do Rosario.
D. Maria Lydia de Carvalho.
Bernardo José de Oliveira Barreto.
D. Zaira Gomes Pereira.
D. Ernestina Augusta Chaves.
D. Anna de Mello.
D. Adelia Egreja do Carmo.
D. Maria Esequiela Pinto Fonseca.
D. Anna Alves Moreira.
D. Petrina de Vasconcellos.
Augusto Ribeiro de Almeida.
D. Antonia Quites.
D. Aida de Assis.
Jocelino Villela Eiras.
D. Maria Porfiria Pires.
D. Lizeta de Assumpção.
D. Adelaide Alves.
D. Maria Carolina Vieira.
D. Maria Luiza dos Santos.
Leopoldo Barbosa Ferreira Alvim.
Joaquim Miguel de Souza.
D. Maria Candida de Medeiros.
D. Elvira Maria de Almeida.
Domingos Luiz Ribeiro.
D. Ephigenia de Souza Silva.
Zacarias Valle Monteiro.
D. Amelia Quintad Moreno.
D. Floripes Augusta de Souza.
D. Zulmira Alexandria.
D. Rita Pedrosa de Lima.
D. Maria Amelia Nogueira.
D. Maria Estephania da Costa Pinheiro.
D. Dulce do Carmo.
D. Maria José de Moraes.
D. Anna Fileta da Fonseca.
D. Elvira de Azevedo Coutinho.
D. Anna Nunes Horta.
Clemente José da Trindade.
D. Carolina de Novaes Corrêa.

Professores substitutos

Foram nomeados os seguintes:

D. Anna Electo de Queiroz.
D. Presciliana Rodrigues d'Assumpção.
D. Amelia Augusta de Andrade.
Lobato Antonio de Almeida.
D. Delminda Silva.
José Moreira Carneiro.
D. Agrippina Pinto Coelho.
José Pereira da Silva.
D. Maria Carolina Vieira.
Antonio Francisco de Paula.
D. Zulmira Augusta de Jesus.
D. Corina Olegario Leite.
D. Atalina Pereira Maciel.
D. Antonietta Mourão.
D. Carmosina Guimarães.
D. Thereza Iria de Figueiredo Murta.
D. Justiniana Maria de Figueiredo.
D. Maria Magdalena Mauricio.
Josephino Barbosa de Souza.
Antonio Coelho Avelino da Rocha.
D. Maria de Lourdes Barbosa.
D. Ermelinda de Souza Pereira.
D. Joanna das Chagas Torres.
D. Clarita de Assis.
D. Isidora Furtado de Oliveira.
D. Ignez Vasques de Azevedo.
D. Aureliana Pacheco.
José Justiniano Gomes Pereira.
D. Agrippina Pinto Coelho.
D. Xandoca de Miranda.
D. Cecy Orsini.
D. Anna de Paula Britto.
D. Adelaide Bhering Furtado.
D. Ephygenia Silva.
Pelino Cyrillo de Oliveira.
D. Maria Josephina da Silva.
D. Zelita Gabriella de Alcantara.
D. Isaltina Victoy.
Antonio Augusto França.
D. Francisca Rosa Paschoal.
D. Maria Luiza de Castro.
Joscelino Villela Eiras.
D. Amelia Soares de Figueiredo.
D. Mercedes Maria de Lourdes.
D. Eufrosina de Miranda Mourão.
D. Maria Ribeiro da Costa.
D. Maria do Carmo de Araujo e Silva.
D. Esmeraldina Corrêa.
D. Iracema de Castro Castanheira.
D. Virgilia Auta Baptista.
D. Julieta Sommerlatte.
D. Norvinda de Castro Teixeira.

D. Luiza Pereira.
D. Herminia Lage
D. Maria Amelia da Silva.
D. Alice da Silveira.
Frigdigiano José dos Reis.
D. Maria do Sacramento Rodrigues.
D. Honorina Estella da Cruz Rabello.
D. Isolina Fonseca.
José Lopes Coutinho.
D. Maria Candida Pereira.
Felippe Augusto Vieira da Costa.
D. Maria Amelia Camara Filha.
D. Andréa Ferrand.
D. Maria de Oliveira Bambirra.
D. Clarice Alves Pereira.
D. Zilda de Moura Salgado.
D. Maria Soares de Oliveira Castro.
D. Dolores Cordeiro de Oliveira.
Henrique Bernardino de Alvarenga.
D. Angelita Silva Magalhães.
D. Maria C. Nogueira Reis.
D. Gumercinda Caramez.
D. Maria da Conceição Carvalho.
D. Deolinda de Oliveira Poli.
D. Maria do Carmo Penido.
D. Floripes Geraldina Trindade.
D. Maria Nepomuceno.
D. Alice Alves da Luz.
D. Amasiles Cattete Braga.
D. Candida Leon Saint'Iris.
D. Esmeraldina Corrêa.
D. Blandina de Araujo.
D. Anna Baptista de Miranda.
D. Maria Bastos.
D. Alzira Alvim.
D. Maria José de Freitas.
D. Maria Augusta de Aguilar.
D. Altina Silva.
Cornelio de Faria.
D. Olga Soares da Silveira.
D. Ida Moretzsohn Brandi.
D. Antonietta de Oliveira.
D. Gabriella da Annunciação Lima.
D. Engracia Eulina Gomes.
D. Domingas Cordeiro Neves
D. Maria das Mercês Alves Pinto.
Manoel Felix Rosas.
D. Risoleta Candida da Silva.
D. Maria José Machado.
D. Constança Leal.
D. Maria da Motta Marinho.
D. Maria Amalia de Souza e Silva.
D. Marietta Ottoni Pimenta.
D. Anna Carolina de Souza Maia.
D. Maria Angelica Diniz.
D. Stella Maria Nepomuceno.
D. Antonia Fernandes Ribeiro.

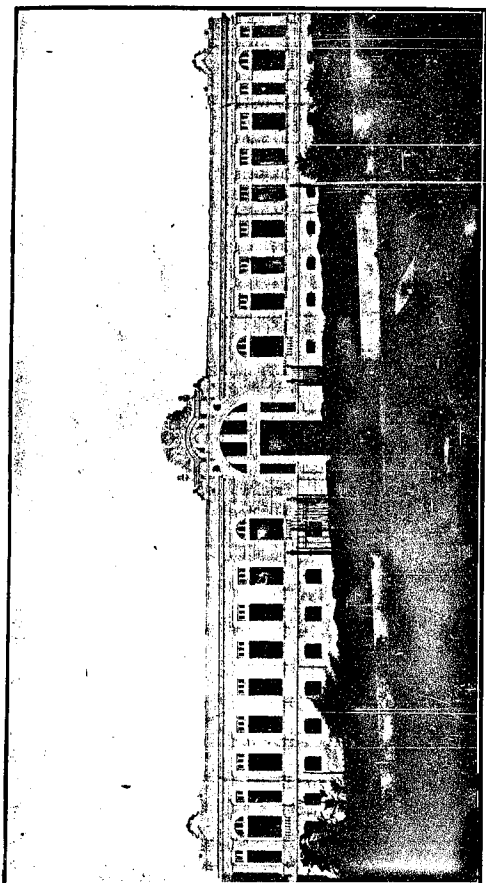
José Benjamin Alves.
Paulino Antonio de Almeida.
D. Maria Leonidia Camello.
D. Iria de Moura Salgado.
D. Ermelinda Raymunda Neves.
D. Maria da Conceição Santos.
D. Augusta Rosalina de Araujo.
D. Jovenita de Barros.
D. Maria de Araujo Braga.
D. Maria da Conceição Tavares Coimbra.
D. Maria Catharina Gomes.
D. Fany Segunda da Fonseca.
D. Avelina Ribeiro de Castro.
D. Francisca de Paula Paschoal.
D. Maria Candida da Silva.

Licenças

Foram concedidas aos professores das escolas singulares, de accordo com a legislação vigente, as seguintes licenças, para tratamento da saude:

De 30 dias, em prorogação, a d. Seraphina Felicissimo de Paula Xavier;
De 90 dias, a d. Juscelina Monteiro Rodrigues;
De 6 mezes, a Octaviano Teixeira da Silva;
De 5 mezes e em prorogação, a d. Rufina Coelho Netto;
De 30 dias, em prorogação, a Augusto Lopes Cançado;
De 60 dias, em prorogação, a d. Seraphina Felicissimo de Paula Xavier;
De 2 mezes, em prorogação, a d. Ma.ia Antonietta de Queiroz Pinto;
De 12 mezes, a Carlos Fernandes de Oliveira Catta Preta;
De 90 dias, a d. Amelia da Silva Lemos;
De 3 mezes, a d. Rosa Maria da Cruz;
De 2 mezes, a Antonio Lopes Bahia;
De 3 mezes, a d. Francisca Corrêa Dias;
De 3 mezes, a d. Vitalina de Oliveira e Silva;
De 4 mezes, a d. Anna Josephina de Lima;
De 30 dias, a d. Regina Breyner;
De 6 mezes, a d. Francisca Maria da Conceição;
De 6 mezes, a Carlos José dos Santos Sobrinho;
De 60 dias, em prorogação, a d. Dulcemira Coelho de Freiria;
De 30 dias, em prorogação, a d. Judith Esther de Mello;
De 30 dias, em prorogação, a Augusto Lopes Cançado;
De 60 dias, em prorogação, a d. Maria Moreira de Magalhães;
De 90 dias, a d. Amasile Berlamine Drumond;
De 90 dias, em prorogação, a d. Leonilla de Oliveira Lobo;
De 2 mezes, em prorogação, a Manoel Severino Dias Semin;
De 2 mezes, a d. Maria Carmelita Novaes;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Clotilde Amorim Guimarães;
De 2 mezes, em prorogação, a d. Minervina Amorim;
De 3 mezes, a d. Marietta Velloso Braga;
De 90 dias, em prorogação, a d. Maria Josephina França;
De 6 mezes, em prorogação, a d. Clotilde Ferreira de Oliveira;
De 3 mezes, a d. Rita de Araujo;
De 5 mezes, em prorogação, a d. Augusta Catharina de Senna;

De 90 dias, em prorogação, a d. Georgina Bhering ;
De 90 dias, em prorogação, a d. Anna Gomes da Silva ;
De 30 dias, a d. Alzira de Oliveira ;
De 3 mezes, a d. Anna Candida de Abreu Chagas ;
De 8 mezes, em prorogação a d. Maria da Conceição Alvarenga Dias ;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Amelia da Silva Lemos ;
De 90 dias, em prorogaçao, a d. Seraphina Felicissimo de Paula Xavier ;
De 4 mezes, a d. Isabel d'Avila Madureira ;
De 6 mezes, a Bernardino Soares Pinto ;
De 2 mezes, em prorogação, a d. Maria Antonietta Cardoso ;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Maria Christina da Silva ;
De 90 dias, em prorogação, a d. Rosa Maria da Cruz ;
De um mez, em prorogação, a d. Maria Eugenia da Paixão ;
De 5 mezes, em prorogação, a d. Juscelina Monteiro Rodrigues ;
De 12 mezes, a d. Maria Antonietta Ferreira Lopes ;
De 6 mezes, a d. Maria do Espirito Santo Lopes ;
De 6 mezes, em prorogação, a d. Alice de Oliveira Assis ;
De 60 dias, a d. Francisca Bueno da Costa Macedo ;
De 6 mezes, em prorogação, a d. Felicia Baso ;
De 1 mez, em prorogação, a d. Gilberta Ferrand ;
De 4 mezes, em prorogação, a Antonio Lopes Bahia ;
De 4 mezes, a d. Tarcyla da Costa Santos ;
De 60 dias, em prorogação, a d. Angelica Augusta da Rocha ;
De 6 mezes, a d. Julita Maria Rabello ;
De 60 dias, a d. Georgina Bhering ;
De 45 dias, em prorogação, a d. Dulcemira Coelho de Freiria ;
De 90 dias, a d. Josephina da Palma e Silva ;
De 30 dias, em prorogação, a d. Rita de Araujo ;
De 30 dias, em prorogação, a d. Margarida de Mello Prado ;
De 5 mezes, em prorogação, a d. Paulina Amorim ;
De 1 mez, em prorogação, a d. Gilberta Ferrand ;
De 12 mezes, a d. Laura Nogueira Badaró ;
De 6 mezes, em prorogação, a d. Carmelita Guimarães ;
De 6 mezes, a d. Maria Parreiras Maciel ;
De 30 dias, em prorogação, a d. Gilberta Ferrand ;
De 4 mezes, em prorogação, a d. Rosa Maria da Cruz ;
De 4 mezes, em prorogação, a d. Augusta Amelia Guimarães ;
De 90 dias, a d. Luiza Gonzaga de Carvalho Torres ;
De 6 mezes, em prorogação, a Francisco José Dias ;
De 4 mezes, em prorogação, a d. Cecilia Dolabella Portella ;
De 6 mezes, a d. Alvina Augusta de Oliveira ;
De 60 dias, em prorogação, a d. Maria da Paz Pinheiro ;
De 3 mezes, a d. Maria Feliciana Vieira ;
De 4 mezes, em prorogação, a d. Maria Amalia de Figueiredo Moraes ;
De 6 mezes, em prorogação, a Carlos José dos Santos Sobrinho ;
De 5 mezes, em prorogação, a d. Carlota Porto ;
De 6 mezes, a d. Henriqueta Dayrell ;
De 4 mezes, a d. Izabel Augusta Leão ;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Maria Francisca de Aguilar ;
De 6 mezes, a d. Maria da Conceição Britto ;
De 2 mezes, em prorogação, a d. Augusta Ornelia Guimarães ;
De 60 dias, a d. Alice de Carvalho Pereira ;
De 3 mezes, a d. Elisa Julieta de Souza ;
De 4 mezes, a d. Maria Josephina Dias ;
De 6 mezes, a d. Francisca Maria da Conceição ;

De 6 mezes, a d. Guiomar de Castro;
De 30 dias, em prorogação, a d. Felicia Baso;
De 30 dias, a d. Marietta Velloso Braga;
De 4 mezes, a d. Maria Ribeiro de Miranda Franco;
De 90 dias, a d. Maria Carmelita de Novaes;
De 3 mezes, a Domingos Gomes da Silva Lima;
De 2 mezes, a d. Catharina Alves Ferreira;
De 30 dias, em prorogação, a d. Esther Soares Ottoni;
De 6 mezes, a d. Evangelina Campos de Carvalho;
De 6 mezes, a Francisco Henrique de Azevedo;
De 60 dias, em prorogação, a d. Francisca Villa Nova;
De 3 mezes, a d. Maria Gabriella de S. José;
De 90 dias, a d. Oroslinda Goulart;
De 3 mezes, a d. Maria Parreiras Maciel;
De 60 dias, em prorogação, a Ernesto do Nascimento Junior;
De 30 dias, a d. Olga Angelica do Nascimento;
De 2 mezes, a Francisco Ferreira de Brito;
De 2 mezes, a d. Maria Alves Ferreira;
De 30 dias, em prorogação, a d. Cornelia Alvares da Silva;
De 30 dias, a d. Augusta Catharina de Senna;
De 3 mezes, a d. Ernestina de Magalhães Penido;
De 30 dias, a d. Justa Villela do Amaral;
De 30 dias, em prorogação, a Antenor Penido;
De 3 mezes, a d. Cecilia Octaviano de Alvarenga;
De 3 mezes, a d. Apollinaria de Paula;
De 60 dias, em prorogação, a d. Augusta Cotta de Castro;
De 90 dias, a d. Henriqueta Dayrell;
De 2 mezes, a d. Maria Philomena de Araujo;
De 3 mezes, a José Victor Drummond;
De 30 dias, em prorogação, a d. Jenny Augusta Sette;
De 30 dias, em prorogação, a Olegario Pinheiro de Azevedo;
De 3 mezes, a José Agostinho de Mattos;
De 90 dias, a d. Maria Josephina Dias Bicalho;
De 90 dias, a d. Elisa Julietta de Souza;
De 90 dias, a d. Maria das Dores Rodarte;
De 60 dias, a d. Luiza de Siqueira Pinto;
De 60 dias, a d. Estephania Maria do Patrocinio;
De 90 dias, em prorogação, a d. Maria Gabriella de S. José;
De 2 mezes, em prorogação, a d. Antonia Chaves de Sá;
De 90 dias, a d. Rosa Amelia dos Santos;
De 2 mezes, a d. Augusta Amelia Guimarães;
De 3 mezes, a d. Esther Soares Ottoni;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Isbella de Souza Monteiro;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Regina Breyner;
De 2 mezes, a d. Angelica Augusta da Rocha;
De 90 dias, a d. Alice de Carvalho Pereira;
De 90 dias, a Francisco José Dias;
De 60 dias, a d. Honorina da Silva Araujo;
De 3 mezes, a d. Maria da Paz Pinheiro;
De 90 dias, a d. Ethelvina Alzira Nogueira Reis;
De 90 dias, a d. Anna Josephina de Lima;
De 90 dias, a d. Altina Pires Tavares;
De 60 dias, a d. Luiza Gonzaga de Carvalho Torres;
De 60 dias, a d. Christina de Carvalho Vieira da Costa;
De 90 dias, a d. Adelina Francisca da Cruz;
De 90 dias, a d. Maria Feliciana Vieira;
De 60 dias, a d. Alice Ferreira Monteiro e Castro;

Grupo Escolar de 10 Classes -- Fachada -- O da Praça Alexandre Stockler.

De 60 dias, a Leoncio Francisco das Chagas ;
De 3 mezes, a d. Maria Isabel de Carvalho Braga ;
De 2 mezes, a d. Leopoldina Candida Rocha ;
De 3 mezes, a d. Maria Candida de Oliveira Bambirra ;
De 2 mezes, a d. Ethelvina Augusta de Oliveira Matta ;
De 4 mezes, a d. Mercedes de Barcellos Martins ;
De 30 dias, a d. Cecilia Dolabella Portella ;
De 30 dias, em prorogação, a d. Maria Luiza de Moura ;
De 2 mezes, a d. Elisa Teixeira Guimarães ;
De 45 dias, a d. Catharina Alves Ferreira ;
De 2 mezes, a d. Maria do Rosario da Conceição ;
De 3 mezes, a d. Maria Francisca de Aguilar ;
De 90 dias, a d. Francisca Salomon do Amaral ;
De 60 dias, a d. Bernarda Candida Baracho ;
De 3 mezes, a d. Francisca Villa Nova ;
De 3 mezes, a d. Maria Candida Jardim ;
De 30 dias, a Olegario Pinheiro de Azevedo ;
De 30 dias, a d. Maria Josephina P. de Magalhães Castro ;
De 60 dias, em prorogação, a d. Hercilia Pereira ;
De 90 dias, em prorogação, a d. Josephina Augusta de Paula ;
De 90 dias, a d. Corina da Cruz Dias ;
De 3 mezes, a d. Maria Felizarda de Assis ;
De 2 mezes, a Nelson Rodrigues Monção ;
De 3 mezes, a d. Margarida Soares Guimarães ;
De 40 dias, a d. Maria Guilhermina de S. José ;
De 3 mezes, a d. Anna Ismenia Bueno ;
De 3 mezes, a d. Maria Josephina de Moraes ;
De 90 dias, a Martiniano José da Silva ;
De 2 mezes, a d. Maria José Corrêa de Moraes ;
De 60 dias, a d. Delfina Severiana dos Reis ;
De 3 mezes, a Leovegildo de Paula e Souza ;
De 60 dias, a d. Maria Raymunda Lourenço ;
De 2 mezes, a d. Rita Mafra de Andrade ;
De 60 dias, a d. Sophia Maria de Jesus ;
De 3 mezes, a d. Ernestina Barbosa Campos ;
De 60 dias, a d. Thereza Carminda das Chagas ;
De 60 dias, a d. Alzira Elvira Guedes ;
De 3 mezes, a d. Antonia Alves dos Santos ;
De 3 mezes, em prorogação, a José Borges de Moraes ;
De 60 dias, a d. Waldette Fernal;
De 30 dias, em prorogação, a d. Clemencia Maria de Jesus ;
De 3 mezes, a d. Suzana do Amaral ;
De 60 dias, em prorogação, a d. Floripes Maria da Gloria ;
De 60 dias, a d. Davina do Couto ;
De 3 mezes, a José Marinho Amarante ;
De 3 mezes, a d. Mariana Beggiato ;
De 90 dias, a d. Maria José Alves ;
De 90 dias, a d. Maria Josephina Netto Guerra ;
De 2 mezes, a d. Philomena Modestina Marques da Rocha ;
De 3 mezes, em prorogação, a d. Anna de Magalhães Bretanha ;
De 3 mezes, em prorogação, a Juscelino Theodoro de Aguiar Junior ;
De 2 mezes, a d. Mariana Augusta Gonzaga ;
De 90 dias, a d. Corina Lima ;
De 30 dias, a d. Maria Josephina Moraes ;
De 30 dias, a d. Angelina Maria de Almeida ;
De 30 dias, a d. Waldette Fernal ;

De 30 dias, a Octaviano Dutra Medina ;
De 30 dias, em prorogação, a d. Angelica Maria de Almeida ;
De 20 dias, a d. Anna Lina de Jesus Araujo ;
De 30 dias, a d. Gilberta Ferrand ;
De 30 dias, a d. Julieta Maria Rabello ;
De 30 dias, a José Pereira da Costa ;
De 30 dias, a Democrito Brasileiro do Couto Valle ;
De 30 dias, a d. Mariana de Noronha Horta ;
De 30 dias, a d. Ernestina Barbosa Campos ;
De 30 dias, a d. Alice da Costa Miranda ;
De 30 dias, a d. Olivia Godinho ;
De 30 dias, a Ezequias Seraphim T. Guimarães.

Para negocios, foram concedidas as seguintes :

De 90 dias, em prorogação, a d. Amelia Vieira ;
De 6 mezes, a Francisco Emiliano de Araujo ;
De 6 mezes, a d. Anna Candida de Abreu Chagas ;
De 6 mezes, a d. Guida Soares de Moura;
De 60 dias, a d. Elelvina Tassara de Padua ;
De 60 dias, em prorogação, a d. Carlota Porto ;
De 3 mezes, a d. Rita de Araujo.

Promoções

No periodo a que abrange este relatorio, deram-se as seguintes promoções, nos termos regulamentares :

— De d. Josephina Rosalia da Fonseca, professora da escola rural mixta de Agua Quente, municipio de Santa Barbara, á 1.ª escola do sexo feminino da cidade deste nome ;

— De d. Josephina da Palma e Silva, professora da escola do sexo feminino de Santo Antonio da Manga, municipio da Januaria, á escola de egual sexo de Villa Brasilia ;

— De d. Maria Philomena de Araujo, professora da escola do sexo feminino de S. Pedro de Alcantara, municipio do Araxá, á escola de egual sexo da cidade de Santo Antonio do Monte ;

— De d. Maria da Conceição Andrade, professora da escola rural mixta de Marzagão, municipio de Bello Horizonte, á 4.ª escola mixta do bairro da Lagoinha, desta Capital ;

— De Carlos dos Passos Andrade, professor da escola do sexo masculino de Conceição da Barra, municipio de S. João d'El-Rei, á escola de egual sexo de Mattosinhos, suburbio da cidade desse nome ;

— De d. Maria Carolina de Jesus, professora da escola mixta da estação de Doutor Lund, municipio de Santa Luzia, á escola do sexo masculino da villa da Contagem ;

— De d. Dolores de Amorim, professora da escola do sexo feminino de Sant'Anna de Maravilhas, municipio de Pitanguy, á escola de egual sexo da cidade de Santo Antonio do Monte ;

— De d. Guiomar Ferreira da Cunha, professora da escola mixta de S. Joaquim, municipio de Leopoldina, á escola mixta da cidade da Palma ;

— De d. Antonietta Ferreira de Brito, professora da escola mixta de S. Francisco da Ponte Alta, municipio da Conquista, á escola do sexo feminino da Villa de Abbadia de Bom Successo ;

— De Manoel da Motta Bastos, professor da escola do sexo masculino de Abbadia dos Dourados, municipio de Patrocinio, á 1.ª escola de egual sexo da cidade de Monte Carmello ;

— De d. Noemia da Gama Guimarães, professora do grupo escolar de Tombos, municipio de Carangola, á 1.ª escola do sexo feminino da cidade da Palma;

— De Sebastião Servulo Pereira, professor da escola do sexo masculino de S. Pedro da União, municipio de Guaranesia, á escola de egual sexo da cidade de Monte Carmello;

— De d. Anna Ismenia Bueno, professora da escola do sexo masculino de S. José do Congonhal, municipio de Pouso Alegre, á escola mixta da cidade de Bom Successo.

Remoções

De accordo com o regulamento escolar em vigor, foram permittidas as remoções dos seguintes professores:

— D. Rita Augusta de Lima, da escola do sexo feminino de N. S. da Conceição do Turvo, municipio do Piranga, para a mixta de Pinheiro, do mesmo municipio;

— D. Marianna Alves da Silva, da escola rural mixta da Fabrica de Tecidos de S. Sebastião, municipio de Curvello, para a do sexo feminino de Trahiras, do mesmo municipio;

— José Augusto Fernandes, da escola do sexo masculino de Santo Antonio do Caratinga, para a de egual sexo de S. Sebastião dos Ferreiros, ambas do municipio de Sant'Anna dos Ferros;

— D. Daria Chrispiniana de Assis Ribeiro Bueno, da escola do sexo feminino da Estiva, municipio de Pouso Alegre, para a do sexo masculino da mesma localidade;

— D. Zulmira de Oliveira Nogueira, da escola mixta de Pirangussú, municipio de Itajubá, para a escola rural mixta da Parada de Santa Catharina, municipio da Christina;

— D. Alzira Elvira Guedes, da escola do sexo feminino de Cattas Altas de Matto Dentro, municipio de Santa Barbara, para a mixta de N. S. do Carmo, municipio de Itabira;

— D. Dolores Fernandes Gonçalves, do grupo escolar «Estevão Pinto», em Mar de Hespanha, para a escola mixta da colonia «Barão de Ayuruoca», do mesmo municipio, a pedido;

— Democrito Brazileiro do Couto Valle, da escola do sexo masculino de Santo Antonio do Manhuassú, municipio de S. João do Caratinga, para a de egual sexo e rural do povoado «Chaves,» do municipio de Itabira;

— D. Julieta Guimarães, do grupo escolar «Gonçalves Chaves», de Montes Claros, para a 1.ª escola do sexo feminino da cidade da Januaria;

— D. Olivia Emilia Dutra, da escola mixta de Santa Barbara, municipio de S. João Nepomuceno, para a do sexo feminino de Bom Jesus da Canna Verde, municipio do Pomba;

— D. Maria Elisa da Silva, da escola mixta de Gouvêa, municipio de Minas Novas, para a escola de egual categoria de Gomes, do mesmo municipio;

— D. Maria Antonietta de Queiroz Pinto, da escola mixta de Agua Limpa, municipio de Minas Novas, para a do sexo masculino de S. Sebastião dos Correntes, municipio do Serro;

— José Marinho Amarante, da escola do sexo masculino de Providencia, municipio de Leopoldina, para a de egual sexo de Campo Limpo, do mesmo municipio;

— D. Maria Moreira de Magalhães, da escola rural mixta de Cachoeira dos Macacos, municipio de Sete Lagoas, para a de egual categoria da estação de Dr. Lund, municipio de Santa Luzia;

—D. Maria Amelia Moreno, da escola mixta de S. João do Barranco Alto, municipio de Alfenas, para a do sexo feminino de S. Thomé das Lettras, municipio de Baependy;

— D. Olga Angelina do Nascimento, da escola mixta do districto de Cysneiro, municipio da Palma, para a do sexo feminino de Mirahy, municipio de Cataguazes;

— D. Maria Carolina Alves Pereira, da escola do sexo masculino de Agua Limpa, municipio de Minas Novas, para a mixta da mesma localidade;

— Esnesto do Nascimento Junior, da escola do sexo masculino da cidade de Palma, para a 1.ª escola do mesmo sexo da cidade de Alto Rio Doce;

— D. Minervina Amorim, da escola do sexo feminino de Sant'Anna do Onça do Rio S. João, municipio do Pequy, para a mixta de S. Francisco de Salles, municipio do Fructal;

— João Aure o da Silva Campos, da escola do sexo masculino de Bom Jesus do Lufa, municipio de Arassuahy, para a de egual categoria de Agua Limpa, municipio de Minas Novas;

— D. Esther Soares Ottoni, da escola do sexo masculino de Setubinha, municipio de Theophilo Ottoni, para a do sexo feminino da colonia indigena de Itambacu.y, do mesmo municipio;

— D. Cecilia Octaviano de Alvarenga, da escola do sexo feminino de Taquarassú, municipio de Caeté, para o logar de adjuncta á primeira escola de egual sexo da cidade de Curvello;

— D. Maria Antonietta Cardoso, da escola mixta de Roças Novas, municipio de Caeté, para a rural mixta de Caracol, municipio de Santa Quiteria;

— D. Anna Ismenia Bueno, da escola do sexo feminino de S. José do Picú, municipio de Pouso Alto, para a mixta de egual categoria de Madre de Deus do Turvo, municipio do Turvo;

— D. Henriqueta Fernandes Pereira Corrêa, da escola mixta de Cuyabá, do districto de Gouvêa, municipio de Diamantina, para a de egual categoria de Vallo Fundo, desse mesmo municipio;

— José Felicissimo da Costa Pinto, da escola rural do sexo masculino de Bom Jardim, municipio de Caeté, para a de egual sexo de União, do mesmo municipio;

— D. Rosa Amelia dos Santos, da escola mixta de Conceição do Rio Acima, municipio de Santa Barbara, para a de egual categoria de Roças Novas, municipio de Caeté;

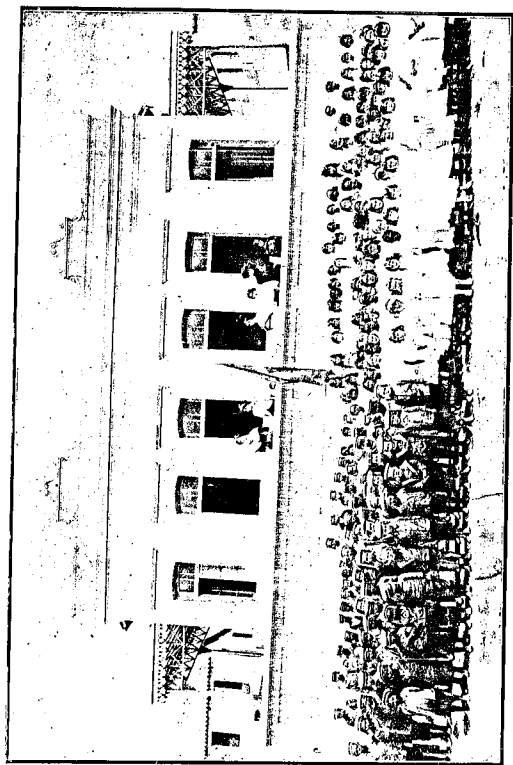
— D. Maria Isabel de Oliveira, da escola mixta de S. Caetano do Paraopeba, municipio de Queluz, para a do sexo feminino de Dores do Turvo, municipio de Alto Rio Doce;

— D. Lavinia Pereira Bacellette, da escola do sexo masculino de Taquarassú, municipio de Caeté, para a do sexo feminino da mesma localidade;

— D. Anna Ismenia Bueno, da escola do sexo feminino de S. José do Picú, municipio de Pouso Alto, para a do sexo masculino de S. José do Congonhal, municipio de Pouso Alegre;

— D. Amasile Vieira, do grupo escola · de Lavras, para a escola do sexo masculino de Lafayette, municipio de Queluz;

— Ernesto do Nascimento Junior, da escola do sexo masculino da cidade de Palma, para a escola nocturna da Villa de Sylvestre Ferraz;

— D. Ottilia Gonçalves Soares, da escola mixta de Mercês d'Agua Limpa, municipio de Santa Barbara, para a do sexo feminino de Cattas Altas, do mesmo municipio;

Escolas agrupadas da Lagoinha - Bello Horizonte

— D. Julieta Maria Rabello, da escola urbana do sexo feminino da villa de Conceição do Rio Verde, para a de egual sexo e categoria da cidade do Carmo do Rio Claro;

— Clermont Tavares Coimbra, da escola do sexo masculino de S. Sebastião do Gil, municipio de Entre Rios, para a de egual sexo do Lamim, municipio de Queluz;

— D. Maria José do Carmo, da escola do sexo feminino de Santo Antonio da Ponte Nova, municipio de Lavras, para a de egual sexo de S. Sebastião do Curral, municipio de Itapecerica;

— D. Maria José Frazão, da escola do sexo feminino de Barroso, municipio de Tiradentes, para a de egual sexo do districto de Santo Antonio da Ponte Nova, municipio de Lavras;

— José Pereira de Salles, da escola do sexo masculino de Piau, municipio de Rio Novo, para a de egual sexo de Rosario, municipio de Caeté;

— D. Thereza do Sacramento de Magalhães e Castro, da escola do sexo masculino de Santo Antonio do Chiador, municipio de Mar de Hespanha;

— D. Mercedes de Barcellos Martins, da escola mixta da colonia « Santa Maria», municipio de Cataguazes, para a de egual categoria da colonia « João Pinheiro», municipio de Sete Lagôas;

— D. Maria Josephina Pinheiro de Magalhães Castro, da escola do sexo feminino de Santo Antonio do Rio S. João Acima, municipio do Pará, para a de egual sexo e categoria de S. Gonçalo do Pará, do mesmo municipio;

— Olegario Pinheiro de Azevedo, da escola do sexo masculino de Santo Antonio do Rio S. João Acima, municipio do Pará, para a de egual sexo e categoria de S. Gonçalo do Pará, do mesmo municipio;

— João Ribeiro da Costa Maravilhas, da escola do sexo masculino de Senhor Bom Jesus da Pedra do Indayá, municipio de Itapecerica, para a de egual sexo e categoria do Japão, municipio de Oliveira;

— José Pereira de Salles, da escola do sexo masculino de Piau, municipio de Rio Novo, para a de egual sexo de Santo Antonio do Rio Acima, municipio do Pará;

— D. Maria dos Anjos, da escola do sexo feminino de União, municipio de Caeté, para a mixta de Roças Novas, do mesmo municipio;

—D. Domitila Alves de Carvalho, do grupo escolar de Santa Quiteria, para a escola rural mixta do Morro de S. Sebastião, do districto da cidade de Ouro Preto;

—D. Clotilde Ferreira de Oliveira, da escola mixta de Caiçara, municipio de Minas Novas, para o logar de adjuncta á escola do sexo masculino da cidade de Jacuhy;

—D. Maria da Conceição Almeida, da escola do sexo masculino da cidade de Bambuhy, para a mixta da cidade de Bom Successo;

—D. Elisa Lopes de Oliveira, da escola do sexo feminino da cidade de Boa Vista do Tremedal, para a escola masculina de Agua Limpa, municipio de Minas Novas;

—D. Floriana Bonifacia de Almeida Gomes, da escola mixta de S. Vicente do Gramma, municipio de Viçosa, para a rural de egual categoria de Santo Antonio da Palestina, do mesmo municipio;

—D. Josephina Rodrigues dos Santos, da escola do sexo feminino de Santa Helena, municipio de Manhuassú, para a mixta de S. Sebastião do Sacramento, do mesmo municipio;

—D. Maria José Godinho, da escola do sexo feminino de Arantes, municipio do Turvo, para a rural mixta de Santo Antonio do Porto, do mesmo municipio;

—Eloy da Silva Pontes, da escola do sexo masculino de Santa Maria, municipio de Uberabinha, para a de egual sexo de Santo Antonio do Manhuassú, municipio de Caratinga;

—D. Raymunda Angelica de Mattos, da escola rural mixta de Mercês do Alto dos Tres Irmãos, municipio de Ouro Preto, para a de egual categoria de Varzea da Pantana, municipio da Contagem ;

—D. Maria José Frazão, da escola do sexo feminino de Barroso, municipio de Tiradentes, para a mixta de S. Francisco de Assis do Onça, municipio de S. João d'El-Rei ;

—D. Ethelvina Elisa de Resende, da escola do sexo masculino da Villa João Pinheiro, para a do sexo feminino da mesma villa;

—D. Maria Izabel de Oliveira, da 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Ponte Nova para a 3.ª de egual sexo da mesma cidade ;

—D. Cassiana Placida do Espirito Santo, da escola mixta de S. João da Serra, municipio de Palmyra, para a de egual categoria de Conceição do Formoso, do mesmo municipio ;

—D. Anna Angelica de Abreu Salgado, da escola mixta de S. Joaquim da Serra Negra, municipio de Alfenas, para a do sexo masculino de S. Pedro da União, municipio de Guaranesia ;

—D. Carlota P. Siqueira das Pazes, do grupo escolar de Sant'Anna do Jacaré, municipio de Oliveira, para a escola do sexo feminino de Santo Antonio da Ponte Nova, municipio de Lavras ;

—José Gomes da Silva, da escola do sexo masculino da cidade de Minas Novas, para a de egual sexo de Capellinha, desse mesmo municipio ;

—D. Maria Candida da Conceição, da escola mixta de Soccorro, municipio de Santa Barbara, para a do sexo feminino de Cattas Altas, do mesmo municipio ;

—D. Isaura Amorim, do grupo escolar de Palmyra, para a escola mixta de João Ayres, municipio de Barbacena.

Permutas

De accordo com o regulamento escolar em vigor, foi concedida permissão aos professores abaixo relacionados para entre si permutarem suas escolas :

—D. Maria Rosalina da Fonseca Costa, da escola do sexo feminino de Mattosinhos, e d. Ernestina de Magalhães Penido, da escola do sexo masculino de Capim Branco, ambas do municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas ;

—D. Alzira Silva, do grupo escolar de S. José de Além Parahyba, e Acyr de Figueiredo, da escola do sexo masculino de Porto Novo, districto da cidade de S. José de Além Parahyba ;

—D. Zenobia Gallhardo de Castro, da 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Itajubá, e d. Herminia de Oliveira, da escola do sexo feminino de Campo Mystico, municipio de Ouro Fino ;

—Olegario Pinheiro de Azevedo, da escola do sexo masculino de Laranjal, municipio de Cataguazes, e Augusto Lopes Cançado, da de egual sexo de Santo Antonio do Rio S. João Acima, municipio do Pará ;

—D. Maria Josephina Pinheiro de Magalhães Castro, da escola do sexo feminino de Laranjal, municipio de Cataguazes, e d. Judith Esther de Mello, da de egual sexo de Santo Antonio do Rio S. João Acima, municipio do Pará ;

—D. Maria José Bueno de Miranda, da 1.ª escola do sexo masculino da cidade do Turvo, e Renato Gorgulho Nogueira, da de egual sexo de S. Lourenço, municipio de Sylvestre Ferraz ;

—D. Octavia Gonçalves dos Santos, da escola do sexo feminino de S. João do Morro Grande, e d. Ottilia Gonçalves Soares, da de egual

sexo de Cattas Altas de Matto Dentro, ambas do municipio de Santa Barbara;

—D. Lavinia Lucchesi de Carvalho, da escola do sexo masculino de Mattosinhos, municipio de Santa Luzia, e d. Ernestina de Magalhães Penido, da escola do sexo feminino dessa mesma localidade;

—José Pennachi, do grupo escolar de Ouro Fino, e Eulalio Baptista de Assis, da escola do sexo masculino de Monte Sião, municipio de Ouro Fino;

—D. Candida Medeiros, da 3.ª escola do sexo feminino da cidade de Ponte Nova, e d. Angelina Rosalina de Almeida e Souza, da 1.ª escola do sexo masculino de Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto.

Designação de cadeiras

Foram designadas escolas primarias aos seguintes professores em disponibilidade:

A Arthur Gonçalves Poças, a escola do sexo masculino de Santa Barbara, municipio de S. João Nepomuceno;

—A d. Marianna de Castro Leite da Cunha Valle, a escola mixta de Porto Seguro, municipio de Piranga;

—A José Maria Seabra, a escola do sexo masculino de Santa Rita do Gloria, municipio de Muriahé;

—A Virgilio da Cruz Bicalho, a escola do sexo masculino de Roças Novas, municipio de Caeté;

—A Virgilio da Cruz Bicalho, a escola do sexo masculino de Pau Grosso, municipio de Santa Luzia;

—A d. Amelia Augusta Alves, a escola do sexo feminino da cidade de Patrocinio;

—A d. Thereza Rodrigues Pereira, a escola mixta de Santa Rita Durão, municipio de Marianna;

—A d. Alexandrina Bueno de Gouvêa Horta, a escola do sexo feminino de Santo Antonio do Chiador, municipio de Mar de Hespanha;

—A João Zozimo Ferreira da Costa, a escola do sexo masculino de Cattas Altas, municipio de Santa Barbara;

—A d. Anna Tenorio Pinto, a escola mixta de Garimpo das Canoas, municipio de Santa Rita de Cassia;

—A Nelson Benjamin Monção, a escola do sexo masculino do Brejo da Passagem, municipio de S. Francisco;

—A d. Angelica Mendes, a escola do sexo masculino de Santo Antonio do Caratinga, municipio de Ferros;

—A d. Maria Sette, a escola mixta de Soledade, municipio de Mar de Hespanha;

—A d. Etelvina Fontanesi, a escola do sexo feminino de Conceição do Turvo, municipio de Piranga;

—A Joaquim Coelho Ferreira Horta, a escola do sexo masculino de Conquista, municipio de Itaúna;

—A d. Gabriella Augusta da Costa Lopes, a escola mixta de Pirangussú, municipio de Itajubá;

—A d. Rosalina Lanny, a escola mixta de Natividade, municipio de Manhuassú;

—A d. Josina Cardoso Villela, a 1.ª escola do sexo feminino da cidade de Jaguary;

—A Carlos José da Silveira, a escola rural do sexo masculino «Estevão Pinto», do povoado dos Pintos, municipio de Oliveira;

—A Beethoven de Montalvão, a escola do sexo masculino de Santa Rita do Gloria, municipio de S. Paulo do Muriahé;

—A José Maria Seabra, a escola do sexo masculino de Santo Antonio dos Tiros, municipio de Abaeté;

—A d. Zoraida de Abreu, a escola do sexo feminino de Rosario, municipio de Juiz de Fóra;

—A d. Guilhermina Etelvina dos Santos, a escola mixta de Conceição do Jatobá, municipio de Grão Mogol;

—A João Baptista Corrêa Machado, a escola do sexo masculino de Santo Antonio do Manga, municipio de Januaria;

—A d. Maria Prescionilia Siqueira das Pazes, a escola mixta do Rosario, municipio de Lavras;

—A d. Maria da Conceição Bracarense, a escola mixta de Guarany, municipio do Pomba;

—A d. Luiza Benta de S. José Pereira, a escola mixta de Espirito Santo dos Dourados, municipio de Silvianopolis;

—A d. Leocadia Zeferina de Freitas Martins, a escola mixta de Cachoeira das Almas, districto de Matheus Leme, municipio do Pará;

—A Jacintho Theodoro de Mendonça, a escola do sexo masculino da Onça, municipio do Pequy;

—A d. Maria Carmelia de Lima, a escola rural mixta da estação de Marzagão, districto de Bello Horizonte;

—A d. Rita Augusta de Araujo Vianna, a escola mixta de Santa Cruz de Salinas, municipio de Salinas;

—A Antonio de Padua Alves Falcão, a escola nocturna da villa de Lagoa Dourada;

—A João Baptista Corrêa Machado, a escola do sexo masculino de S. João do Paraiso, municipio de Rio Pardo;

—A d. Antonia Alexandrina de Araujo, a 2.ª escola feminina da cidade de Caldas;

—A Fortunato Victor Campos, a escola do sexo masculino de Morada Nova, municipio de Abaeté;

—A Francisco Doria Alves Pereira, a escola do sexo masculino de Entre Folhas, municipio de Caratinga;

—A Eulalio Thimotheo Ferreira, a escola do sexo masculino da cidade da Palma;

—A d. Ordalia Augusta Grillo, a escola mixta de Monte Bello, municipio de Muzambinho;

A d. Leopoldina Rosa da Silveira, a escola mixta de Sant'Anna do Paraizo, municipio de Sant'Anna dos Ferros;

— A Alvaro Prates, a escola nocturna da cidade de Montes Claros;

—A d. Maria Christina d'Angelo, a escola mixta de Santo Antonio das Mariannas, municipio de Ubá;

— A d. Maria Sette, a escola do sexo masculino de Rodeiro, municipio de Ubá;

—A Nelson Benjamin Monção, a escola do sexo masculino de Nossa Senhora da Conceição da Extrema, municipio de Grão Mogol;

— A Fortunato Victor de Campos, a escola do sexo masculino de Cercado, municipio de Pitanguy;

— A d. Maria Etelvina da Conceição, a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Uberabinha;

— A d. Carolina Silva, a escola mixta de Capão Redondo, municipio de S. Francisco;

— A d. Minervina Amorim, a escola do sexo masculino de Piau, municipio de Rio Novo;

— A Bernardino Soares Pinto, a escola do sexo masculino de Abbadia, municipio de Pitanguy;

— Ao mesmo, a escola do sexo masculino de Sereno, municipio de Cataguazes;

— A d. Alexandrina Bueno de Gouvêa Horta, a escola mixta de Cysneiros, municipio de Palma ;
— A d. Henriqueta Fassheber do Aguiar Pinto, a escola mixta de S. Joaquim, municipio de Leopoldina.

Manutenção

Foram mantidos os seguintes professores :
— D. Maria da Conceição Salles, na regencia da escola do sexo feminino de Ponte Alta, municipio da Campanha ;
— D. Anna Tenorio Pinto, na regencia da escola mixta de Ranchão, municipio de Jacutinga ;
— D. Rosalina Lanny, na regencia da escola do sexo feminino de Pirapetinga, municipio de Manhuassú ;
— D. Maria Laurinda Voisin, na regencia da escola do sexo feminino de S. Miguel do Araponga, municipio de Viçosa ;
— Francisco José Pereira, na regencia da escola do sexo masculino do bairro da Rosela, municipio de Pouso Alegre.

Disponibilidade

Foram expedidos os seguintes actos :
— De 25 de maio de 1912, declarando em disponibilidade remunerada o professor da escola do sexo masculino de S. João do Paraiso, municipio de Rio Pardo, cidadão Gregorio Alves Villela ;
— De 11 de junho do mesmo anno, declarando em disponibilidade remunerada o professor da escola do sexo masculino de Sant'Anna do Rio das Velhas, municipio de Araguary, cidadão Archimedes Goulart ;
— De 20 de agosto do mesmo anno, declarando em disponibilidade remunerada a professora da escola do sexo feminino de S. Gonçalo do Ibituruna, municipio de S. João d'El-Rei, d. Maria Christina d'Angelo ;
— De 22 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade remunerada a professora da 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Pouso Alegre, d. Antonia Alexandrina de Araujo ;
— De 26 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade remunerada a professora da escola mixta de Capivary, municipio de S. José do Paraiso, d. Elisa Castriolo ;
— De 2 de setembro do mesmo anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Alexandrina Bueno de Gouvêa Horta, por não haver entrado em exercicio, dentro do prazo legal, da escola do sexo feminino do Chiador, municipio de Mar de Hespanha, a qual lhe foi designada por acto de 18 de abril ;
— De 3 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Maria Sette, por não haver entrado em exercicio, dentro do prazo legal, da escola mixta de Soledade, municipio de Mar de Hespanha, a qual lhe foi designada por acto de 25 de abril ;
— De 5 de outubro do mesmo anno, declarando em disponibilidade remunerada a professora da escola do sexo masculino da Villa de Cambuquira, d. Rufina Coelho Netto ;
—De 8 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade não remunerada o professor Joaquim Coelho Ferreira Horta, por não ter entrado

em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola do sexo masculino de Conquista, municipio de Itaúna, a qual lhe foi designada por acto de 25 de abril;

— De 11 de novembro do mesmo anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Maria da Conceição Bracarense, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola mixta da Villa de Guarany, a qual lhe foi designada por acto de 16 de julho;

— De 30 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora da escola do sexo masculino de S. João Baptista do Douradinho, municipio de Santo Antonio do Monte, d. Maria dos Anjos Xavier de Araujo;

— De 18 de dezembro do mesmo anno, declarando em disponibilidade não remunerada o professor Fortunato Victor de Campos, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola do sexo masculino de Morada Nova, municipio de Abaeté, a qual foi designada para seu exercicio por acto de 3 de setembro;

—De 30 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Maria Christina d'Angelo, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola mixta de Santo Antonio das Mariannas, municipio de Ubá, a qual foi designada para seu exercicio por acto de 19 de outubro;

—De 16 de janeiro do corrente anno, declarando em disponibilidade não remunerada o professor João Baptista Corrêa Machado, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola do sexo masculino de S. João do Paraizo, municipio de Rio Pardo, a qual foi designada para seu exercicio por acto de 20 de agosto;

— De 23 do mesmo mez e anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Henriqueta Fernandes Pereira Corrêa, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola mixta de Vallo Fundo, districto de Nossa Senhora da Gloria, municipio de Diamantina, para que foi removida por acto de 19 de agosto do anno passado;

—De 6 de fevereiro do mesmo anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Minervina Amorim, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola mixta de S. Francisco de Salles, municipio do Fructal, para que foi, a pedido, removida por acto de 31 de julho do anno passado;

— De 25 de março do mesmo anno, declarando em disponibilidade não remunerada a professora d. Mathilde Maria de Jesus, por não ter entrado em exercicio, dentro do prazo regulamentar, da escola mixta de S. Sebastião dos Torres, municipio de Barbacena, a qual foi designada para seu exercicio por acto de 27 de março do mesmo anno.

Exonerações

Foram exonerados:

—D. Maria Pires Moreira, do emprego de professora da escola mixta do districto de Soledade, municipio de Mar de Hespanha, a pedido;

— D. Maria da Paixão Santa Rosa, do emprego de professora da escola mixta de Santo Antonio da Casa Branca, municipio de Ouro Preto, a pedido;

—Antonio Lago de Souza Junior, do emprego de professor da escola do sexo masculino de Nossa Senhora da Graça de Capellinha, municipio de Minas Novas, a pedido;

—D. Noemi Horta de Andrade, do emprego de professora adjuncta interina á 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Bom Successo, a pedido;

—D. Maria Jacintha Barboza, do emprego de professora interina da escola do sexo feminino de Garimpo das Canoas, municipio de Santa Rita de Cassia;

—D. Maria Valentina Soares de Oliveira, do emprego de professora interina da escola mixta de Pouso Alto, municipio de Diamantina, a pedido;

—D. Flavia Horta de Andrade Lemos, do emprego de professora da escola mixta da colonia «Nova Baden», municipio de Aguas Virtuosas, a pedido;

—D. Laura Ribeiro, do emprego de professora interina da escola rural mixta de Furtado de Campos, municipio de Rio Novo, a pedido;

—Arthur Barros, do emprego de professor da escola do sexo masculino da colonia «Francisco Salles», municipio de Pouso Alegre;

—D. Iramira Furtado, do emprego de professora publica da escola do sexo masculino de Campo Limpo, municipio de Leopoldina, a pedido;

—Antonio Joaquim da Paixão, do emprego de professor publico da escola do sexo masculino da Villa da Contagem, a pedido;

—D. Henriqueta Pereira da Trindade, do emprego de professora interina da escola do sexo masculino de Curralinho, municipio de Lagoa Dourada, a pedido;

—Fernando Farneze de Gouvêa, do emprego de professor da escola do sexo masculino do districto de Carrancas, municipio de Lavras, a pedido;

—José do Couto Valle, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de Pinheiro, municipio do Piranga;

—D. Anna Cordeiro de Oliveira Moreira, do emprego de professora interina da escola mixta de Guarany, municipio do Pomba;

—D. Clara Inah de Araujo, do emprego de professora interina da escola mixta da cidade da Palma;

—D. Zilda Braga, do emprego de professora interina da escola mixta de Sant'Anna do Deserto, municipio de Juiz de Fóra, a pedido;

—D. Cecilia Octaviano de Alvarenga, do emprego de professora adjuncta á 1.ª escola do sexo feminino da cidade do Curvello, a pedido;

—Leonel Sander, do emprego de professor da escola do sexo masculino da colonia Theophilo Ottoni, a pedido;

—Joaquim Henrique da Costa Sobrinho, do emprego de professor da escola de Piedade, municipio de Minas Novas, de accordo com os arts. 434 e 428, § 2.º, combinado com o art. 161, n. 2, do regul. n. 3.191, de 9 de junho de 1911;

—D. Georgina Baptista de Araujo, do emprego de professora interina da 2.ª escola do sexo feminino da cidade do Turvo, a pedido;

—D. Maria Augusta dos Reis, do emprego de professora da escola mixta de Serra Azul, municipio de Itaúna;

—D. Maria Theodolinda de Brito, do emprego de professora da escola mixta de Monte Bello, municipio de Muzambinho, a pedido;

—D. Maria Ferreira da Costa, do emprego de professora interina da escola mixta de Porto de Guanhães, municipio de Conceição do Serro, a pedido;

—D. Balbina Antunes Penido, do emprego de professora interina da escola mixta de Barreiro, districto de S. Joaquim de Bicas, municipio do Pará;

—José da Costa Britto, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de S. José do Picú, municipio de Pouso Alto, a pedido;

—José Rosendo e Silva, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de Maravilhas, municipio de Pitanguy, a pedido.

—D. Maria Lydia de Azevedo, do emprego de professora adjuncta interina da 2.ª escola do sexo feminino da cidade de Cataguazes, a pedido;

—D. Josina Alves Martins, do emprego de professora interina da escola mixta do Formoso, municipio de Paracatú, a pedido;

—Celso de Almeida Vivas, do emprego de professor adjuncto interino da 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Bom Successo, a pedido;

—D. Aurea de Freitas, do emprego de professora da escola do sexo masculino de Bomfim, municipio de Palmyra, a pedido;

—Olympio Michael Gonzaga, do emprego de professor da escola do sexo masculino de Rio Preto, municipio de Paracatú, a pedido;

—D. Georgina Mafra, do emprego de professora da 2.ª escola do sexo feminino da cidade do Turvo, a pedido;

—D. Maria Magdalena Pinheiro Guimarães, do emprego de professora effectiva da escola do sexo feminino de Morro Vermelho, municipio de Caeté;

—D. Bernardina Alves de Assis, do emprego de professora interina da escola mixta de Buritys, municipio de Curvello, a pedido;

—D. Emilia Florisbella Garcia, do emprego de professora interina da escola mixta de Coromandel, municipio de Patrocinio;

—Antonio Julio de Menezes, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de S. Gonçalo do Pará, municipio do Pará, a pedido;

—D. Amelia Luiza de Araujo, do emprego de professora adjuncta interina da 1.ª escola do sexo feminino da cidade da Palma;

—D. Ruth de Magalhães, do emprego de professora adjuncta interina da escola do sexo masculino de Rochedo, municipio de S. João Nepomuceno, a pedido;

—D. Maria Augusta Mendes, do emprego de professora interina da escola do sexo feminino de S. Gonçalo do Pará, municipio do Pará, a pedido;

—Hilario de Britto, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de Roças Novas, municipio de Caeté;

—D. Rosa Barroso de Carvalho, do emprego de professora interina da 2.ª escola do sexo feminino da cidade de Palma;

—D. Maria Antonietta Cardoso, do emprego de professora da escola rural mixta de Caracol, municipio de Santa Quiteria, a pedido;

—D. Maria Augusto Lasmar, do emprego de professora interina da escola mixta de Perobas, municipio de Piumhy;

—D. Clodomira Maia Rodrigues, do emprego de professora interina da escola do sexo feminino da cidade de Manhuassú, a pedido;

—D. Anna da Costa Versiani, do emprego de professora interina da escola mixta de Vargem da Pantana, municipio de Contagem, a pedido;

—João Baptista Mafra, do emprego de professor da 2.ª escola para o sexo masculino da cidade de Monte Santo, a pedido;

—D. Maria Philomena de Araujo, do emprego de professora da escola do sexo feminino de S. Pedro de Alcantara, municipio de Araxá, a pedido;

—D. Maria da Conceição Paula Netto, do emprego de professora da escola mixta de Santa Rosa, districto de Sant'Anna do Livramento, municipio de Barbacena;

—D. Laura Pereira Pinto, do emprego de professora interina da escola mixta da estação de Rennó, districto de S. João Baptista das Cachoeiras, municipio de S. José do Paraiso, a pedido;

—D. Maria do Espirito Santo de Oliveira, do emprego de professora interina da escola rural mixta de Pindahybas, municipio do Pequy;

—D. Esther de Souza Botello, do emprego de professora interina da escola do sexo masculino de S. Sebastião da Estrella, municipio de S. José d'Além Parahyba;

—D. Angelica Mendes, do emprego de professora da escola do sexo masculino de Santo Antonio do Caratinga, municipio de Ferros, a pedido;

· D. Maria dos Reis Carvalho, do emprego de professora da escola mixta da villa de Bom Despacho, a pedido;

—D. Corina Diniz Mascarenhas, do emprego de professora da escola do sexo feminino da villa de Paraopeba, a pedido;

— D. Francisca Prisca de Assis, do emprego de professora da escola mixta de Santa Izabel do Prata, municipio de S. Domingos do Prata, a pedido;

—D. Esmeraldina Corrêa, do emprego de professora substituta da escola do sexo masculino do Carmo do Cajurú, municipio de Itaúna, a pedido;

—D. Clara Monteiro de Castro, do emprego de professora adjuncta interina á 1.ª escola mixta da estação de Lafayette, a pedido;

—D. Maria Xavier Pires, do emprego de professora adjuncta interina á 2.ª escola do sexo feminino da cidade de Ubá, a pedido;

—Antonio Aristides da Costa, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de Rochedo, municipio de S. João Nepomuceno, a pedido;

—D. Hercilia de Argamin Freitas, do emprego de professora interina da escola mixta de Serra do Camapuan, municipio de Entre-Rios, a pedido;

—D. Maria José de Moraes, do emprego de professora interina da escola mixta de Bom Jardim, municipio do Prata, a pedido;

--Antonio Aristides da Costa, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino do Rochedo, municipio de S. João Nepomuceno;

—D. Vita da Motta Marinho, do emprego de professora interina da escola mixta de S. Domingos do Monte Alegre, municipio de Barbacena, a pedido;

—José Evangelista da Fonseca Cardoso, do emprego de professor adjunto interino á escola do sexo masculino de Santa Rita do Jacutinga, municipio do Rio Preto, a pedido;

— D. Esther Philomena Pimenta, do emprego de professora interina da escola do sexo masculino de Capellinha, municipio de Minas Novas, a pedido;

—Antonio Albano de Oliveira e Silva, do emprego de professor adjunto interino á escola do sexo masculino de Vespasiano, municipio de Santa Luzia, a pedido;

— D. Maria Caetana Pedrosa, do emprego de professora interina da escola do sexo feminino de S. Gonçalo do Amarante, municipio de Ouro Preto;

—Diaulas José de Lemos, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de Paredes, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a pedido;

— D. Rita Pedrosa de Lima, do emprego de professora interina da escola mixta de Conceição do Formoso, municipio de Palmyra, a pedido;

—D. Alice de Oliveira Assis, do emprego de professora publica primaria da escola mixta da estação de Engenheiro Corrêa, municipio de Ouro Preto;

—Arthur Palhares, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de S. Pedro de Alcantara, municipio de Araxá, a pedido;

—Braz Orlando, do emprego de professor interino da escola do sexo masculino de União, municipio de Barbacena, a pedido;

—D. Maria Rodrigues de Azevedo, do emprego de professora interina da escola do sexo feminino de S. Pedro dos Ferros, municipio do Rio Casca.

Aposentadoria

Regulados pelos dispositivos da lei n. 7, addicional á Constituição do Estado e do dec. n. 3.004, de 6 de dezembro de 1910, foram, de 1.º de abril do anno passado a 31 de março do corrente anno, lavrados decretos de aposentadoria de professores primarios de escolas isoladas.

Foram os seguintes, os professores aposentados, por ordem chronologica:

Octaviano Lopes Guimarães.
D. Maria da Conceição Silva Bretas.
José Mauricio da Silva.
D. Cornelia Alves Moreira.
D. Maria Alves da Cunha e Campos.
Francisco Fernandes Vieira.
D. Emilia de Araujo Macedo.
Francisco Ferreira de Brito.
Joaquim Urias Pinto.
Antonio Evangelista M. Guimarães.
Antonio Olyntho Marques da Rocha.
Adolpho Guilherme Gustavo Hufuagel.
D. Evarista Modesta dos Santos.
D. Maria Rosalina da Fonseca Costa.
Lucas Borges Sampaio.
D. Maria Balbina de Oliveira Novaes.
D. Maria Philomena dos Santos.
Joaquim Pedro de Souza Maia.
D. Maria Alves de Queiroz.
D. Francisca Bueno da Costa Macedo.
Carlos Fernandes de Oliveira Catta Preta.
D. Luiza Benta de São José Pereira.
D. Adelina Francisca da Cruz.
Alfredo Carlos dos Santos.
Guilherme Ribeiro dos Santos.
D. Joaquina Clara de Souza.
Silverio de Freitas Rodrigues Braga.
D. Firmina Estephania de Macedo.
D. Maria Eduarda do Espirito Santo.
Eugenio Baptista Sampaio.
D. Rita Moreira da Silva.
Altivo Joaquim da Silva.
D. Octavia Gonçalves dos Santos.

—No mesmo periodo de tempo, acima referido, foram feitas as seguintes designações de comarcas para exames medicos:

de Uberaba, para o exame medico do professor Manoel Severino Dias Semin;

de Ponte Nova, idem, idem, da professora d. Maria do Espirito Santo Lopes;

de Uberaba, idem, idem, do professor Alfredo Carlos dos Santos;

de Caldas, idem, idem, do professor Martiniano José da Silva;

de Ubá, idem, idem, da professora d. Marianna Amelia de Paiva; de Uberaba, idem, idem, da professora d. Afra da Costa Milagres; de Montes-Claros, idem, idem, da professora d. Guilhermina Etelvina dos Santos.

—Igualmente foi designada a comarca de Ponte Nova para a justificação de idade do professor Francisco Xavier Leite Junior.

—Todos os outros exames medicos e justificações de idade foram feitos na comarca da Capital, como requer o dec. n. 3.004, de 1910.

Actos sem effeito

Foram declarados sem effeito os seguintes actos:

—De 23 de dezembro de 1911, nomeando d. Aurea Electo de Queiroz professora substituta da escola mixta da cidade de Piranga;

—De 28 de março de 1912, nomeando d. Maria das Dores Martins professora interina da escola do sexo feminino de Dores do Turvo, municipio de Alto Rio Doce;

—De 26 do mesmo mez e anno, removendo o professor Americo Machado da 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Patrocinio para a 2.ª de egual sexo da cidade de Estrella do Sul;

— De 10 de abril do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de Roças Novas, municipio de Caeté, para exercicio do professor Virgilio da Cruz Bicalho, em disponibilidade da de egual sexo de Bom Jesus do Amparo do Rio S. João, municipio de Santa Barbara;

— De 21 de março de 1912, designando a escola mixta do Cercado, municipio de Pitanguy, para exercicio da professora d. Maria da Conceição Bracarense, em disponibilidade da escola mixta de Ibitipoca, municipio de Lima Duarte;

— De 28 do mesmo mez, designando a escola mixta de Caracol, municipio de Santa Quiteria, para exercicio da professora d. Thereza Rodrigues Pereira, em disponibilidade da escola do sexo masculino de Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto;

— De 9 de abril do mesmo anno, nomeando d. Edina de Moura Estevam professora interina da 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Ubá;

— De 24 de março do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino da Manga, municipio da Januaria, para exercicio do professor Nelson Benjamin Monção, em disponibilidade da de egual sexo de S. Romão, municipio de S. Francisco;

— De 22 do mesmo mez e anno, designando a escola do sexo masculino de Guyricema, municipio de Rio Branco, para exercicio da professora d. Angelica Mendes, em disponibilidade da escola do sexo feminino de S. José de Tocantins, municipio de Ubá;

— De 9 de abril do mesmo anno, removendo a professora da 2.ª escola do sexo masculino da cidade de Ubá, d. Edina de Moura Estevam, para o grupo escolar «Estevão Pinto», de Mar de Hespanha;

— De 11 desse mesmo mez e anno, nomeando a normalista d. Elvira Viotti Magalhães professora interina da escola do sexo masculino de Lambary, municipio de Aguas Virtuosas;

De 10 de janeiro do mesmo anno, declarando em disponibilidade a professora da escola do sexo feminino de S. José da Brejaúba do Corrego Alto, municipio da Conceição, d. Maria Candida de S. José;

— De 2 de março do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de S. Braz do Suassuhy, municipio de Entre Rios, para exercicio do professor Beethoven de Montalvão, em disponibilidade da de egual sexo de Pedra do Sino, municipio de Barbacena;

— De 9 de abril do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de Santa Rita do Gloria, municipio de S. Paulo do Muriahé, para exercicio do professor José Maria Seabra, em disponibilidade da de egual sexo e categoria de Roças Novas, municipio de Caeté ;

— De 22 do mesmo mez e anno, removendo o professor Americo Machado da 1.ª escola do sexo masculino da cidade do Patrocinio para o grupo escolar de Araguary ;

— De 7 de maio de 1912, nomeando d. Maria Thereza de Jesus professora interina da escola do sexo masculino de Bom Jesus do Amparo do Rio S. João, municipio de Santa Barbara ;

— De 8 do mesmo mez e anno, nomeando d. Josephina Guimarães professora interina d· escola mixta de Casa Branca, municipio de Ouro Preto ;

— De 20 de abril do mesmo anno, designando a escola mixta de Garimpo das Canôas, municipio de Santa Rita de Cassia, para exercicio da professora d. Anna Tenorio Pinto, em disponibilidade da de egual categoria de Ranchão, municipio de Iacutinga ;

— De 19 de março do mesmo anno, nomeando d. Zoraida de Abreu professora interina da escola do sexo feminino de Rosario, municipio de Juiz de Fóra ;

— De 4 de maio do mesmo anno, designando a escola mixta de Natividade, municipio de Manhuassú, para exercicio da professora d. Rosalina Lanny, em disponibilidade da do sexo feminino de Pirapetinga, do mesmo municipio ;

— De 14 de junho do mesmo anno, nomeando a normalista d. Carmosina Guimarães professora substituta da escola mixta da colonia «Bias Fortes», desta Capital ;

— De 18 do mesmo mez e anno, nomeando o cidadão Octavio de Assis Pereira professor substituto da escola masculina de Thebas, municipio de Leopoldina ;

— De 21 do mesmo mez e anno, nomeando d. Amalia Celestino Esteves professora interina da escola mixta de Gouvêa, municipio de Diamantina;

— De 15 de maio do mesmo anno, nomeando d. Anna Luiza de Alkmin professora substituta da escola do sexo feminino de Lambary, municipio de Aguas Virtuosas, durante a licença de 6 mezes concedida á professora effectiva d. Francisca Maria da Conceição;

— De 19 de abril do mesmo anno, removendo a professora d. Maria Philomena de Araujo, da escola do sexo feminino de S. Pedro de Alcantara, municipio do Araxá, para a de egual sexo da cidade de Santo Antonio do Monte ;

— De 19 de julho do mesmo anno, nomeando d. Clodomira Maria Rodrigues professora interina da escola mixta da estação de Cysneiro, municipio de Palma ;

— De 5 de janeiro do mesmo anno, nomeando d. Orminda Monteiro da Silva professora interina da escola do sexo feminino de Capim Branco, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas ;

— De 9 de maio do mesmo anno, nomeando José Ferreira Mendes professor da escola do sexo masculino do povoado de S. Sebastião do Paraiso, districto de Arantes, municipio do Turvo ;

— De 8 de janeiro do mesmo anno, nomeando Olympio de Freitas Lima professor interino da escola do sexo masculino de Arassuahy ;

— De 5 de dezembro de 1911, nomeando d. Lucrecia Bressane de Araujo professora interina da escola mixta de Santo Antonio do Machado ;

— De 28 de fevereiro de 1912, nomeando d. Maria de Salles Pereira professora interina da escola do sexo masculino de S. Sebastião da Ponte Nova, municipio de Monte Carmello ;

—De 27 de janeiro do mesmo anno, nomeando d. Cyrina Braga professora interina da escola rural mixta de Santa Helena, municipio de Guarará;

—De 25 de julho do mesmo anno, removendo o professor Ernesto do Nascimento Junior, da escola do sexo masculino da cidade de Palma, para a 1.ª escola do mesmo sexo da cidade de Alto Rio Doce;

—De 20 de janeiro do mesmo anno, nomeando a normalista d. Maria José de Jesus professora interina da escola mixta de Corrego do Ouro, municipio de Campos Geraes;

—De 20 de junho do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de Santo Antonio do Manga, municipio de Januaria, para exercicio do professor em disponibilidade João Baptista Corrêa Machado;

—De 17 de maio do mesmo anno, nomeando o cidadão José Sandy professor interino da escola do sexo masculino do bairro «Candido Ribeiro», do municipio de Santa Rita do Sapucahy;

—De 31 de julho do mesmo anno, removendo o professor João Aureo da Silva Campos, da escola do sexo masculino de Bom Jesus do Lufa, municipio de Arassuahy, para a de egual sexo de Agua Limpa, municipio de Minas Novas;

—De 14 de agosto do mesmo anno, designando a escola mixta de Santa Cruz de Salinas, municipio de Salinas, para exercicio da professora d. Rita Augusta de Araujo Vianna, em disponibilidade da escola mixta de Inhaúma, municipio de Sete Lagôas;

—De 26 de abril do mesmo anno, nomeando o cidadão Diaulas José Lemos professor interino da escola do sexo masculino do Ermo, municipio de Campos Geraes;

—De 30 de julho do mesmo anno, nomeando Cicero Ozorio Miranda de Azevedo professor interino da escola do sexo masculino de Paredes do Sapucahy, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy;

—De 20 de agosto do mesmo anno, removendo d. Rosa Amelia dos Santos, da escola mixta de Conceição do Rio Acima, municipio de Santa Barbara, para a de egual categoria de Roças Novas, municipio de Caeté;

—De 10 do mesmo mez e anno, removendo a professora d. Anna Ismenia Bueno, da escola do sexo feminino de S. José do Picú, municipio de Pouso Alto, para a mixta de Madre de Deus, municipio do Turvo;

—De 21 do mesmo mez e anno, removendo o professor Ernesto do Nascimento Junior, da escola do sexo masculino da cidade da Palma, para o grupo escolar de Araxá;

—De 10 de setembro do mesmo anno, nomeando d. Anna Ambrosina de Andrade professora interina da escola mixta do Barreiro, districto de S. Joaquim de Bicas, municipio do Pará;

—De 16 do mesmo mez e anno, nomeando d. Leonina Nogueira Caldas professora substituta da escola do sexo feminino da Villa de Conceição do Rio Verde;

De 19 do mesmo mez e anno, nomeando Bernardo José de Oliveira Barreto professor interino da escola do sexo masculino de Sant'Anna do Pirapetinga, municipio de S. José do Além Parahyba;

De 20 de junho do mesmo anno, nomeando d. Ambrosina Mendes professora adjuncta interina da escola do sexo feminino de S. Braz do Suassuhy, municipio de Entre Rios;

—De 12 de janeiro do mesmo anno, nomeando o cidadão Antonio Alves Pereira adjuncto interino á escola do sexo masculino de Dores do Campo, municipio de Prados;

—De 5 de junho do mesmo anno, nomeando o cidadão Lucio Gomes da Costa professor interino da escola do sexo masculino de Santo Antonio do Manhuassú, municipio de Caratinga;

—De 4 de julho do mesmo anno, nomeando d. Carlinda Ferreira Maia professora interina da escola mixta de S. Francisco de Assis do Paraúna, municipio de Conceição ;

—De 24 de junho do mesmo anno, nomeando d. Maria das Do es Alves professora adjuncta interina á escola mixta de S. João Baptista dos Farias, municipio de Guanhães ;

—De 31 de janeiro do mesmo anno, nomeando a normalista d. Thereza Godinho adjuncta interina á 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Ubá ;

—De 20 de junho do mesmo anno, nomeando d. Olympia Barbosa das Neves professora interina á escola do sexo feminino de Santo Antonio do Manga, municipio de Januaria ;

— De 6 de fevereiro do mesmo anno, nomeando d. Anna de Souza adjuncta interina á 1.ª escola do sexo feminino da Villa de Poços de Caldas ;

—De 20 de janeiro do mesmo anno, nomeando o cidadão Clementino Lopes de Oliveira adjuncto interino á escola do sexo masculino de S. Pedro dos Ferros, municipio de Ponte Nova ;

—De 29 de agosto do mesmo anno, nomeando o cidadão Antonio Manso de Oliveira professor interino da escola do sexo masculino de S. Braz do Suassuhy, municipio de Entre Rios ;

—De 22 de outubro do mesmo anno, removendo d. Maria José Frazão da escola do sexo feminino de Barros, municipio de Tiradentes, para a de egual sexo de Santo Antonio da Ponte Nova, municipio de Lavras ;

— De 18 do mesmo mez e anno, nomeando d. Ambrosina Teixeira de Carvalho professora interina da escola mixta de Campo Redondo, municipio de Villa Brazilia ;

De 6 de agosto do mesmo anno, nomeando d. Francisca Augusta da Rocha professora interina da escola mixta de Areado, municipio de Patos ;

—De 7 do mesmo mez e anno, nomeando o cidadão Francisco Teixeira Coelho professor interino da escola do sexo masculino do Serrado, districto do Desterro, municipio de Entre Rios ;

—De 22 do mesmo mez e anno, nomeando d. Zulmira de Almeida professora interina da escola do sexo feminino de Santa Izabel, municipio de Leopoldina ;

—De 22 do mesmo mez e anno, nomeando d. Maria Cecilia Machado professora interina da escola mixta de S. Francisco de Assis do Onça, municipio de S. João d'El-Rei;

—De 10 do mesmo mez e anno, nomeando d. Dallila Marques professora interina da escola mixta de Victoriano Velloso, do municipio de Tiradentes;

—De 26 do mesmo mez e anno, nomeando d. Leolina de Oliveira Rocha professora interina da escola mixta de Chrystaes, districto de Santa Maria de S. Felix, municipio do Peçanha;

—De 19 de junho do mesmo anno, nomeando d. Leonor Vieira da Silveira professora interina da escola mixta de N. S. do Destero do Desemboque, municipio do Sacramento;

—De 29 de outubro do mesmo anno, removendo o professor José Pereira de Salles, da escola do sexo masculino do Piau, municipio do Rio Novo, para a de egual sexo de Rosario, municipio de Caeté;

—De 23 de novembro do mesmo anno, promovendo o professor Manoel da Motta Bastos, da escola do sexo masculino de Abbadia dos Dourados, municipio de Patrocinio, á 1.ª escola de egual sexo da cidade de Monte Carmello;

—De 3 de setembro do mesmo anno, nomeando o cidadão Joaquim Miguel de Souza professor interino da escola do sexo masculino da localidade denominada Timbó, districto de Volta Grande, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy;

—De 10 do mesmo mez e anno, nomeando d. Modestina Falci professora interina da escola mixta de Antunes, municipio do Pará;

—De 20 de dezembro do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de Cercado, municipio de Pitanguy, para exercicio do professor Fortunato Victor de Campos, em disponibilidade não remunerada da de egual categoria de Santo Antonio dos Tiros, municipio de Abaeté;

—De 30 de outubro do mesmo anno, nomeando d. Aleixina Caldeira de Queiroga professora interina da escola mixta de Santa Clara, municipio de Bocayuva;

—De 21 de outubro do mesmo anno, nomeando d. Realina de Araujo Perpetua professora substituta da escola mixta de Olhos d'Agua, municipio de Bocayuva, durante a licença de 3 mezes concedida á effectiva;

—De 10 de setembro do mesmo anno, nomeando o cidadão José Sandy professor interino da escola do sexo masculino do bairro de Capituba, municipio de Santa Rita do Sapucahy;

—De 10 de dezembro do mesmo anno, nomeando d. Petrina de Vasconcellos professora interina da escola mixta de Bom Jardim, municipio de Caeté;

—De 13 de janeiro do corrente anno, removendo D. Maria da Conceição Almeida, da escola do sexo masculino de Bambuhy, para a mixta de Bom Successo;

—De 20 de dezembro de 1912, nomeando a normalista d. Floripes Augusta de Medeiros professora interina da 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Alto Rio Doce;

—De 27 de janeiro do corrente anno, promovendo a professora d. Maria da Conceição Alvarenga á escola do sexo masculino da cidade de Bambuhy;

—De 21 de dezembro de 1912, nomeando a normalista d. Maiolina Loredo professora interina da escola mixta de Crystaes, municipio do Peçanha;

—De 23 de outubro do mesmo anno, nomeando d. Constança Soares de Araujo professora interina da escola mixta de Calambáo, municipio do Piranga;

—De 5 de novembro do mesmo anno, nomeando d. Anna Vieira de Lana professora interina da escola mixta de Jurú-mirim, municipio da Villa de Rio Casca;

- De 15 de janeiro do corrente anno, nomeando a normalista d. Laura Maria Bandeira professora interina da escola do sexo feminino de Crystaes, municipio de Campo Bello;

—De 7 do mesmo mez e anno, nomeando d. Rosalina de Araujo Perpetua professora substituta da escola mixta de Olhos d'Agua, municipio de Bocayuva;

—De 8 mesmo mez e anno, nomeando d. Adelipia Hemetrio de Moraes professora substituta da escola do sexo feminino de Joanesia, municipio de Ferros;

—De 22 de janeiro do mesmo anno, nomeando a normalista d. Hermengarda Aurea de Figueiredo Cortes professora interina da 2.ª escola do sexo feminino de Guarany, municipio do Pomba;

—De 24 do mesmo mez e anno, nomeando Antonio Alcantara Lambert professor interino da escola para o sexo masculino de S. Pedro da União, municipio de Guaranesia;

—De 22 do mesmo mez e anno, nomeando d. Lucilia Rodrigues Torres professora interina da escola mixta da estação de Rennó, do districto de S. João Baptista das Cachoeiras, municipio de S. José do Paraiso;

—De 20 de fevereiro do mesmo anno, nomeando Lourenço Dias de Oliveira professor interino da escola do sexo masculino de S. José de Tocantins, municipio de Ubá;

—De 31 de janeiro do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de Sereno, municipio de Cataguazes, para exercicio do professor Cicero dos Santos Pereira da Silva, em disponibilidade da de egual sexo de Santo Antonio do Riacho dos Machados, municipio de Grão Mogol;

—De 21 de fevereiro do mesmo anno, designando a escola do sexo masculino de Abbadia, municipio de Pitanguy, para o exercicio do professor Bernardino Soares Pinto, em disponibilidade da de egual sexo de Sant'Anna do Sapé, municipio de Ubá;

—De 10 de março do mesmo anno, nomeando a normalista d. Maria Delminda Paixão professora substituta da escola do sexo masculino da cidade de Ubá;

—De 22 de fevereiro do mesmo anno, nomeando o cidadão Abelardo Bueno de Souza professor substituto da escola do sexo masculino de Retiro, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, durante a licença de 6 mezes concedida ao effectivo sr. Francisco Henrique de Azevedo ;

- De 23 de dezembro de 1912, nomeando d. Marphisa Agripina de Paiva professora interina da escola mixta da colonia « Santa Maria », no municipio de Cataguazes ;

— De 22 de novembro do mesmo anno, nomeando Boaventura da Silva Rocha professor interino da escola do Ermo, municipio de Campos Geraes ;

— De 30 de janeiro do corrente anno, nomeando d. Maria da Fonseca Carvalho professora interina da escola mixta de S. Domingos da Bocaina, municipio de Lima Duarte ;

— De 21 de dezembro de 1912, nomeando d. Clara Inah de Araujo professora interina da escola do sexo feminino de S. Sebastião do Barreado, municipio do Rio Preto ;

— De 5 do mesmo mez e anno, nomeando d. Anna Isabel Vianna professora interina da escola mixta de Sant'Anna d'Agua Quente, municipio de Rio Pardo ;

— De 12 de junho do mesmo anno, designando a escola mixta de Conceição do Jatobá, municipio de Grão Mogol, para exercicio da professora Guilhermina Etelvina dos Santos, em disponibilidade da do sexo feminino de Santo Antonio de Itacambira, do mesmo municipio ;

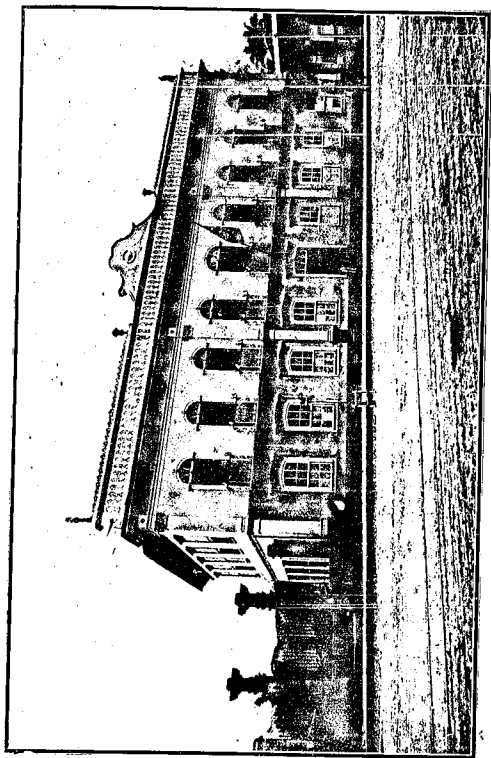
— De 11 de fevereiro do corrente anno, nomeando o normalista Leonidas de Mello Ribeiro professor interino da escola do sexo masculino da Villa João Pinheiro ;

— De 28 de janeiro do mesmo anno, removendo a professora d. Josephina Rodrigues dos Santos, da escola do sexo feminino de Santa Helena, municipio de Manhuassú, para a escola mixta de S. Sebastião do Sacramento, do mesmo municipio.

Gratificações addicionaes

Conforme ficou demonstrado no relatorio anterior, as gratificações instituidas pela lei n. 221, de 14 de setembro de 1897, attingiram á importancia de 137:595$272 até 31 de março do anno passado.

Em maio do mesmo anno, effectuou-se mais o pagamento dessa gratificação ao professor Manoel Coelho de Moura Guimarães, no valor de 198$000, elevando-se a 137:793$272 a importancia total de gratificações pagas até essa data.

Sendo esse o unico professor que se apresentou reclamando o seu pagamento, parece que se póde considerar liquidada essa divida que o Estado contrahiu para com os professores primarios.

Grupo Escolar - Juiz de Fóra

Grupos urbanos

(1.º SEMESTRE DE 1912)

N. de ordem	Localidades	N. de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
1	Aguas Virtuosas	4	100	162	262	65,50	79	119	198	49,50	75,57
2	Alfenas	8	241	267	508	63,50	190	173	363	45,37	71,45
3	Araguary	8	345	348	693	86,62	174	156	330	41,25	47,61
4	Araxá	8	307	292	599	74,87	168	205	373	46,62	62,27
5	Além Parahyba	4	148	152	300	75,00	77	98	175	43,75	58,33
6	Arassuahy	6	232	226	458	76,33	158	138	296	49,33	64,62
7	Ayuruoca	4	122	113	235	58,75	68	67	135	33,75	57,44
8	Baependy	6	176	184	360	60,00	114	141	255	42,50	70,83
9	Barbacena	8	269	269	538	67,25	176	207	383	47,87	71,18
10	Bello Horizonte (1.º)	12	316	402	718	59,83	254	326	580	48,33	80,77
11	» » (2.º)	8	219	261	480	60,00	96	158	254	31,75	52,91
12	» » (3.º)	8	166	230	396	49,50	127	187	314	39,25	79,29
13	» » (4.º)	4	228	286	514	128,50	127	142	269	67,25	52,33
14	Cabo Verde	4	100	93	193	48,25	74	70	144	36,00	74,61
15	Caeté	5	147	149	296	59,20	123	92	215	43,00	72,63
16	Cambuhy	4	116	110	226	56,50	76	75	151	37,75	66,81
17	Campanha	5	211	222	433	86,60	68	93	161	32,20	37,18
18	Carangola	8	307	256	563	70,37	186	169	355	44,37	63,05
19	Christina	5	177	160	337	67,40	134	124	258	51,60	76,55
20	Campo Bello	7	239	189	428	61,14	171	138	309	44,14	72,19
21	Diamantina	6	196	161	357	59,50	157	129	286	47,66	80,11

N. de ordem	Localidades	N. de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
22	Entre Rios	4	139	106	245	61,25	85	39	124	31,00	50,61
23	Guaranesia	6	93	189	282	47,00	89	169	258	43,00	91,48
24	Guarará	4	177	135	312	78,00	67	70	137	31,25	43,91
25	Itabira	8	298	258	556	69,50	216	185	401	50,12	72,12
26	Itaúna	5	165	150	315	63,00	139	110	249	49,80	79,04
27	Juiz de Fóra (1.º)	8	253	199	452	56,50	168	141	312	39,00	69,02
28	» » » (2.º)	8	256	339	595	74,37	206	261	470	58,75	78,99
29	Lavras	8	304	259	563	70,37	234	181	415	51,87	73,71
30	Leopoldina	7	251	210	491	70,14	160	142	302	43,14	61,50
31	Montes Claros	8	263	241	504	63,00	105	116	221	27,62	43,84
32	Marianna	8	241	201	442	55,25	132	124	256	32,00	57,91
33	Mar d'Hespanha	8	228	199	427	53,37	153	130	283	35,37	66,27
34	Oliveira	8	237	244	481	60,12	147	153	300	37,50	62,37
35	Ouro Fino	11	264	252	516	46,90	134	126	260	23,63	50,38
36	Ouro Preto	5	94	132	226	45,20	73	116	189	37,80	83,62
37	Palmyra	5	244	209	453	90,60	118	113	231	46,20	50,99
38	Paracatú	8	189	203	392	49,00	141	158	299	37,37	76,27
39	Passa Quatro	4	128	114	242	60,50	78	73	151	37,75	62,39
40	Passos	8	337	257	594	74,25	225	172	397	49,62	66,83
41	Pedra Branca	4	186	122	308	77,00	108	76	184	46,00	59,74
42	Pouso Alto	4	130	65	195	48,75	76	32	108	27,00	53,38
43	Platina	4	156	139	295	73,75	62	72	134	33,50	45,42
44	Pitanguy	9	294	266	560	62,22	130	92	222	21,66	39,64
45	Piranga	4	197	155	352	88,00	146	113	259	64,75	73,57
46	Prados	6	191	148	339	56,50	131	92	223	37,16	65,78
47	Prata	4	130	96	226	56,50	75	57	132	33,00	58,40

N. de ordem	Localidades	N. de cadeiras	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia Masculina	Frequencia Feminina	Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
48	Queluz	7	312	190	502	71,71	97	99	196	28,00	39,01
49	Rio Novo	7	250	251	501	72,00	111	142	286	40,85	56,74
50	Rio Preto	4	170	148	318	79,50	96	103	199	49,75	62,57
51	Sabará	6	161	199	360	60,00	113	158	271	45,16	75,27
52	Salinas	4	138	101	239	59,75	60	60	120	30,00	50,20
53	Sete Lagoas	8	286	277	563	70,30	176	166	342	42,75	60,71
54	Serro	6	170	114	284	47,33	126	71	197	32,83	69,36
55	Santa Luzia	6	218	139	357	59,50	129	94	223	37,16	62,46
56	Santa Quiteria	4	185	130	315	78,75	122	76	198	49,50	62,85
57	S. Gonçalo do Sapucahy	5	238	147	385	77,00	116	106	252	50,40	65,15
58	Sant'Anna de Ferros	4	193	174	367	91,75	131	130	261	66,00	71,93
59	S. João do Caratinga	6	221	198	419	69,83	142	160	302	50,33	72,07
60	S. João d'El-Rei	7	196	206	402	57,42	130	146	276	39,42	68,65
61	S. João Nepomuceno	8	282	256	538	67,25	181	170	351	43,87	65,24
62	S. Manoel	4	136	95	231	57,75	19	28	47	11,75	20,31
63	S. Miguel de Guanhães	4	201	174	375	93,75	108	111	219	51,75	58,40
64	S. José do Paraiso	8	304	263	567	70,87	125	94	219	27,37	38,62
65	Santa Rita de Cassia	4	119	130	249	62,25	81	96	180	45,00	72,28
66	Santa Rita do Sapucahy	6	187	194	381	63,50	155	142	297	49,50	77,95
67	Sylvestre Ferraz	6	166	151	317	52,83	109	92	201	33,50	63,40
68	Tres Corações	8	317	274	591	73,87	194	189	383	47,87	61,80
69	Uberaba	9	473	276	749	83,22	235	200	435	48,33	58,07
70	Villa Braz	8	223	237	460	57,50	150	141	291	36,75	63,91
71	Villa Jacutinga	6	145	162	307	51,16	80	125	205	34,16	66,77
72	Villa Nova de Lima	13	294	312	606	46,61	205	249	454	34,92	74,91
		456	15.392	14 251	29.643	65,00	9.455	9.277	18.732	41,07	63,19

Grupos districtaes

(1.º SEMESTRE DE 1912)

N. de ordem	Localidades	N. de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
1	Antonio Dias Abaixo	4	151	73	227	56,75	98	38	136	34,00	59,91
2	Bicas	4	85	90	175	43,75	53	54	107	26,75	61,14
3	Capella Nova	1	136	103	239	59,75	81	71	155	38,75	64,85
4	Dores do Campo	4	152	103	255	63,75	132	98	230	57,50	90,19
5	Dionizio	4	142	102	244	61,00	74	62	136	34,00	55,73
6	Lagoa Dourada	4	111	91	208	52,00	82	53	135	33,75	64,90
7	Mathias Barbosa	5	140	106	246	49,20	102	61	163	32,60	66,26
8	Marianno Procopio	4	83	85	168	42,00	80	81	161	40,25	95,83
9	Paraguassú	4	111	90	201	50,25	67	54	121	30,25	60,19
10	Pequy	5	197	143	340	68,00	130	107	237	47,40	69,71
11	Patrocinio de Guanhães	5	204	157	361	72,20	156	112	268	53,60	74,23
12	Perdões	4	138	144	282	70,50	66	84	150	37,50	53,19
13	Pedro Leopoldo	4	103	121	224	56,00	85	101	186	46,50	83,03
14	Sant'Anna do Jacaré	4	111	115	226	56,50	76	81	157	39,25	69,16
15	S. João Evangelista	5	·24	157	381	76,20	168	116	284	56,80	74,54
16	Sant'Anna do Sapucahy	4	113	101	214	53,50	67	69	136	34,00	63,50
17	S. José dos Botelhos	4	120	100	220	55,00	67	47	114	28,50	51,81
18	S. Pedro do Pequery	4	144	141	285	71,25	97	80	177	44,25	62,10
19	S. José da Lagoa	5	140	107	247	49,40	109	68	177	35,40	71,65
20	Tombos do Carangola	5	168	189	357	71,40	96	110	206	41,20	57,70
		86	2.779	2.321	5.100	59,30	1.886	1.550	3.436	39,95	67,37

Grupo Escolar de Juiz de Fóra - Aula de trabalhos manuaes

Cadeiras urbanas

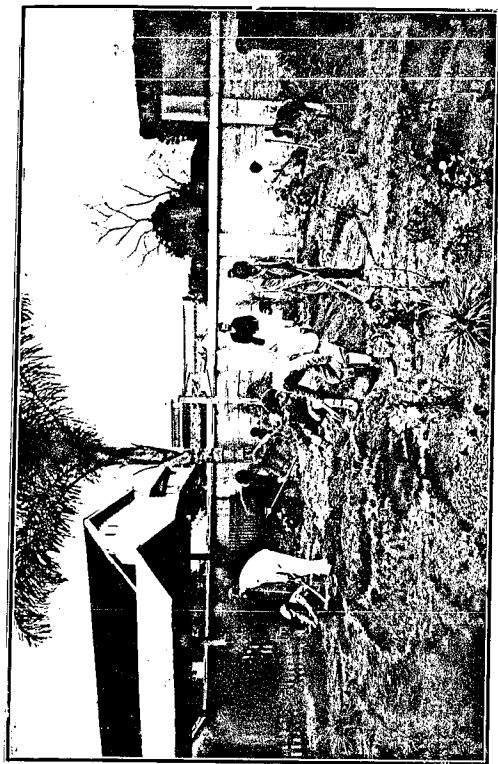
(1 º SEMESTRE DE 1912)

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
1	Abaeté	3	1	1	1	3	151	97	251	83,66	95	54	149	49,66	59,36
2	Abre Campo	1	2	2	—	4	215	189	404	101,00	175	182	357	89,25	88,36
3	Alto Rio Doce	4	2	2	—	3	172	102	274	91,33	159	92	251	83,66	91,60
4	Alvinopolis	4	2	1	1	4	215	119	334	83,50	116	85	201	50,25	60,17
5	Bambuhy	2	1	1	—	2	83	73	156	78,00	65	41	106	53,00	67,94
6	Barbacena	5	1	—	4	4	201	109	310	77,50	72	28	100	25,00	32,25
7	Bello Horizonte	22	—	—	22	22	750	892	1.642	74,63	152	545	997	45,31	60,71
8	Boa Vista do Tremedal	3	1	1	1	1	89	—	89	89,00	53	—	53	53,00	59,55
9	Bocayuva	4	2	2	—	4	133	137	270	67,50	71	99	170	42,50	62,96
10	Bomfim	2	1	1	—	2	74	83	157	78,50	63	64	127	63,50	80,89
11	Bom Successo	5	2	2	1	5	166	147	313	62,60	132	131	266	53,20	81,98
12	Caldas	4	2	2	—	3	141	80	221	73,66	128	73	201	67,00	90,95
13	Caracol	3	1	1	1	3	73	107	180	60,00	28	64	92	30,66	51,11
14	Campos Geraes	3	1	1	1	3	90	116	206	68,66	72	82	154	51,33	74,75
15	Carmo do Parnahyba	2	1	1	—	2	76	58	134	67,00	55	26	81	40,50	60,44
16	Carmo do Rio Claro	2	1	1	—	2	127	127	254	127,00	95	103	198	99,00	77,95
17	Cataguazes	6	3	2	1	6	436	282	718	119,66	315	191	506	84,33	70,47
18	Caxambú	2	1	1	—	2	61	94	155	77,50	49	87	136	68,00	87,74
19	Conceição	5	2	2	1	5	238	222	460	92,00	169	150	319	63,80	69,34
20	Curvello	6	3	3	—	6	268	288	556	92,66	170	225	395	65,83	71,04
21	Diamantina	1	1	—	—	1	58	—	58	58,00	58	—	58	58,00	100,00

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia Masculina	Frequencia Feminina	Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
22	Dores da Boa Esperança........	4	2	2	—	4	158	124	282	70,50	131	103	234	58,50	82,97
23	Dores do Indayá......	4	2	2	—	4	146	120	266	66,50	109	103	212	53,00	79,69
24	Estrella do Sul.......	4	2	2	—	4	119	99	218	54,50	98	92	190	47,50	87,15
25	Formiga..............	4	2	2	—	4	113	178	291	72,75	99	88	187	46,75	64,26
26	Fructal............	2	1	1	—	2	55	49	104	50,50	28	39	67	33,50	66,33
27	Grão Mogol..........	4	2	1	1	4	120	99	219	54,75	97	82	179	44,75	81,73
28	Itajubá.............	6	3	3	—	6	183	205	388	64,66	176	163	339	56,50	87,37
29	Itapecerica...........	4	2	1	1	4	198	121	319	79,75	137	100	237	59,25	74,29
30	Jacuhy.............	2	1	1	—	2	108	76	184	92,00	87	49	136	68,00	73,91
31	Jaguary...........	4	2	2	—	3	127	67	194	64,66	118	56	174	58,00	89,69
32	Januaria...........	6	3	2	1	6	358	203	561	94,00	265	170	435	72,50	77,12
33	Juiz de Fóra...........	2	2	—	—	2	176	—	176	88,00	59	—	59	29,50	33,52
34	Lima Duarte..........	2	1	1	—	2	76	68	144	72,00	65	44	109	54,50	75,69
35	Manhuassú..........	3	1	1	1	3	180	83	263	87,66	69	45	114	38,00	43,34
36	Minas Novas.........	3	1	1	1	3	72	106	178	59,33	46	63	109	36,33	61,23
37	Monte Alegre..........	2	1	1	—	2	115	84	199	99,50	53	56	109	54,50	54,77
38	Monte Carmello.......	3	1	1	1	3	80	108	188	62,66	60	61	121	40,33	64,36
39	Monte Santo..........	4	2	2	—	4	128	143	271	67,75	80	115	195	48,75	71,95
40	Montes Claros.......	2	1	1	—	2	83	61	144	72,00	29	41	71	35,50	49,30
41	Muriahé..............	5	3	2	—	5	305	227	532	106,40	130	128	258	51,60	48,49
42	Muzambinho..........	5	2	2	1	5	193	176	369	73,80	94	137	231	46,20	62,60
43	Ouro Preto..........	3	—	—	3	3	147	136	283	94,33	95	91	186	62,00	65,72
44	Palma..............	4	1	2	1	4	106	168	274	68,50	31	62	93	23,25	33,94
45	Pará.............	6	3	3	—	6	230	199	429	71,50	198	175	373	62,16	86,94
46	Patos...............	3	2	1	—	3	114	67	181	60,33	90	45	135	45,00	74,58

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Media da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Media da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
47	Patrocinio	3	2	1	—	2	264	—	264	132,00	166	—	166	83,00	62,87
48	Peçanha	3	1	1	1	3	131	104	235	78,33	113	77	190	63,33	80,85
49	Piumhy	4	2	2	—	4	192	147	339	84,75	119	108	227	56,75	66,96
50	Poços de Caldas	4	2	2	—	4	116	201	317	79,25	102	181	283	70,75	89,27
51	Pomba	4	2	2	—	4	242	172	414	103,50	203	156	359	89,75	86,71
52	Ponte Nova	8	3	3	2	8	341	375	719	89,87	202	206	408	51,00	56,74
53	Pouso Alegre	5	2	2	1	5	199	188	387	77,40	151	130	281	56,80	73,38
54	Pouso Alto	1	—	—	1	1	27	26	53	53,00	26	7	33	33,00	62,26
55	Queluz	4	1	1	2	3	162	176	338	112,66	116	73	189	63,00	55,91
56	Rio Branco	4	2	2	—	4	162	175	337	84,25	147	156	303	75,75	89,91
57	Rio Pardo	4	2	2	—	3	113	61	174	58,00	56	49	105	35,00	60,34
58	Rio Preto (1)	2	1	1	—	1	49	—	49	49,00					
59	Sacramento	4	2	2	—	4	113	124	237	59,25	14	103	117	29,25	49,36
60	Santa Barbara	4	2	2	—	4	163	111	274	68,50	102	54	156	39,00	56,93
61	Santa Luzia	1	—	—	1	1	59	48	107	107,00	37	41	78	78,00	72,89
62	Santa Rita da Extrema	2	1	—	1	2	62	38	100	50,00	45	35	80	40,00	80,00
63	Santo Antonio do Machado	5	2	2	1	5	288	299	587	117,40	167	179	346	69,20	58,94
64	Santo Antonio do Monte	3	2	1	—	2	118	—	118	59,00	87	—	87	43,50	73,72
65	S. Domingos do Prata	3	1	1	1	3	174	91	265	88,33	123	52	175	58,33	66,03
66	S. Francisco	4	2	2	—	4	151	134	285	71,25	99	96	195	48,75	68,42
67	S. João Baptista	4	2	1	1	4	186	165	351	87,75	143	121	264	66,00	75,21
68	S. João d'El-Rey	5	2	1	2	5	213	156	369	73,80	115	119	234	46,80	63,41
69	S. José de Além Parahyba	3	1	—	2	3	149	129	278	92,66	87	43	130	43,33	46,76

(1) Suspenso o ensino.

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
70	S. Sebastião do Paraiso	7	2	2	3	7	300	250	550	78,57	199	185	384	54,85	69,81
71	Sete Lagoas.	1	—	—	1	1	57	32	89	89,00	30	18	48	48,00	53,93
72	Theophilo Ottoni	6	3	3	—	6	209	225	434	72,33	153	195	348	58,00	80,18
73	Tiradentes....	4	2	2	—	4	120	117	237	59,25	78	73	151	37,75	63,71
74	Tres Pontas..	5	2	1	2	5	232	213	446	89,20	176	168	344	68,80	77,13
75	Turvo.................	5	2	2	1	5	161	155	316	63,20	107	74	181	36,20	57,27
76	Ubá...................	5	2	2	1	5	289	240	529	105,80	210	119	329	65,80	62,19
77	Uberabinha...	4	2	2	—	4	117	163	280	70,00	87	129	216	54,00	77,14
78	Varginha..............	7	2	2	3	7	316	288	604	86,28	224	208	43	61,71	71,52
79	Viçosa	4	2	2	—	4	142	132	274	68,50	98	89	187	46,75	68,24
80	Villa Brazilia	4	2	2	—	4	196	132	328	82,00	114	79	193	48,25	58,84
81	Villa Nova de Rezende	2	1	1	—	2	67	58	125	62,50	42	31	73	36,50	58,40
		321	133	116	72	310	13.394	11.214	24.608	79,38	8.977	7.788	16.765	54.08	68,12

Grupo Escolar de Juiz de Fóra - Alumnos aprendendo jardinagem

Cadeiras districtaes

(1.º SEMESTRE DE 1912)

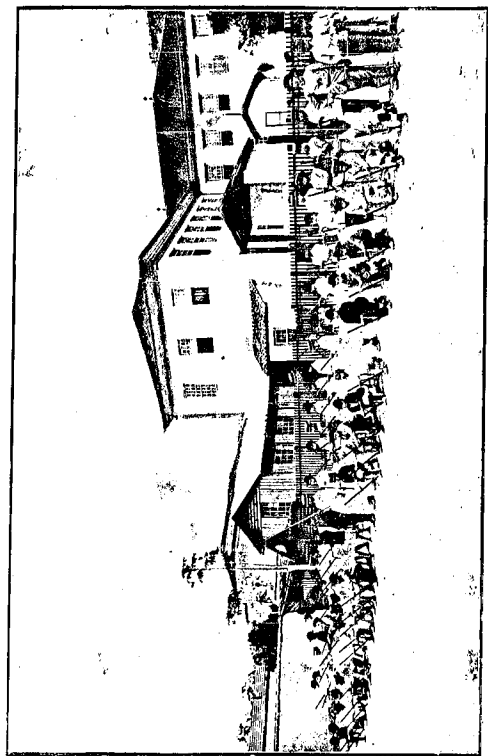
N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
1	Abaeté	5	2	2	1	3	47	134	181	60,33	31	94	125	41,66	69,06
2	Abre Campo	9	3	3	3	9	559	218	777	86,33	295	91	386	42,88	49,67
3	Aguas Virtuosas	4	2	2	—	4	147	121	268	67,00	100	41	141	35,25	52,61
4	Além Parahyba	10	4	3	3	10	313	306	649	64,90	262	231	493	49,30	75,96
5	Alfenas	5	2	2	1	5	158	157	315	63,00	103	106	209	41,80	66,31
6	Alto Rio Doce	4	2	2	—	2	62	50	112	56,00	51	45	96	48,00	85,71
7	Alvinopolis	4	2	1	1	4	201	74	275	68,75	107	62	169	42,25	61,45
8	Arassuahy	18	8	1	6	18	819	482	1.301	72,27	491	233	724	40,22	55,64
9	Araxá	8	4	4	—	8	231	203	434	51,25	124	101	225	28,12	51,84
10	Ayuruoca	6	1	1	4	6	269	233	502	83,66	130	131	261	43,50	51,99
11	Baependy	4	2	2	—	4	121	114	235	58,75	117	44	161	40,25	68,51
12	Barbacena	23	11	7	5	23	785	603	1.388	60,34	591	267	861	37,43	62,03
13	Boa Vista do Tremedal	7	2	2	3	5	182	144	326	65,20	105	88	193	38,60	59,20
14	Bocayuva	5	1	—	4	5	186	149	335	67,00	141	106	247	49,40	72,73
15	Bomfim	14	5	2	7	8	386	225	611	76,37	204	144	348	43,50	56,95
16	Bom Successo	6	3	2	1	5	192	251	446	89,20	119	139	258	51,60	57,84
17	Brasilia	3	—	1	2	2	115	144	259	129,50	53	27	80	40,00	30,88
18	Cabo Verde	2	1	1	—	2	87	75	162	81,00	69	66	135	67,50	83,33
19	Caeté	10	4	3	3	10	386	248	631	63,40	300	180	480	48,00	75,70
20	Caldas	5	2	2	1	2	164	130	294	147,00	122	89	211	105,50	71,76

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
21	Cambuhy...............	2	—	—	2	2	57	46	103	51,50	36	32	68	34,00	66,01
22	Campanha.	2	1	1	—	2	81	69	150	75,00	41	—	41	20,50	27,33
23	Campo Bello...........	6	3	3	—	5	183	112	295	9,00	140	92	232	46,40	78,64
24	Campos Geraes..... ..	4	2	1	1	2	104	72	176	88,00	44	42	86	43,00	48,86
25	Carangola.	8	3	2	3	7	363	181	547	78,14	277	127	404	57,71	73,85
26	Carmo do Parnahyba..	4	1	1	2	3	127	79	206	68,66	77	67	144	48,00	69,90
27	Carmo do Rio Claro...	2	1	1	—	2	40	80	120	60,00	38	48	86	43,00	61,66
28	Cataguazes	13	5	5	3	12	637	402	1.039	86,58	445	241	686	57,16	66,02
29	Caxambú.	2	1	1	—	2	55	48	103	51,50	46	37	83	41,50	80,58
30	Conceição.............	21	8	7	6	19	645	502	1.117	60,36	454	368	822	43,26	71,66
31	Christina	1	—	—	1	1	31	12	43	43,00	24	12	36	36,00	83,72
32	Curvello.......... ...	21	8	6	7	19	660	606	1.266	66,63	407	350	757	39,84	59,79
33	Diamantina............	21	7	7	10	21	802	731	1,533	63,87	556	589	1,145	47,70	71,69
34	Dores da Boa Esperança......	4	2	2	—	4	150	125	275	68,75	113	94	207	51,75	75,27
35	Dores do Indayá......	5	2	2	1	5	210	187	397	79,40	115	100	215	43,00	55,55
36	Entre Rios............	10	5	2	3	10	524	288	812	81,20	396	178	574	57,40	70,68
37	Estrella do Sul.......	2	1	—	1	2	52	43	95	47,50	32	32	64	32,00	67,36
38	Formiga	6	3	3	—	5	235	167	402	80,40	135	73	208	41,60	51,64
39	Ferros................	9	3	2	4	8	316	194	510	63,75	183	138	321	40,12	62,94
40	Guarará.	2	—	1	1	1	50	67	117	117,00	18	20	38	38,00	32,47
41	Guaranesia	2	1	1	—	2	59	43	102	51,00	29	23	52	26,00	50,98
42	Grão Mogol..........	8	4	1	3	6	220	92	312	52,00	113	42	155	25,83	49,67
43	Itabira...	7	3	1	3	6	465	158	623	103,83	261	80	341	56,83	54,73
44	Itajubá	1	2	1	1	3	170	91	261	87,00	48	25	73	24,33	27,96

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
45	Itapecerica	11	5	2	4	8	443	215	658	82,25	182	169	351	43,87	53,34
46	Itauna	6	2	2	2	5	242	170	412	82,40	57	96	153	30,60	37,13
47	Jaguary	2	1	1	—	2	53	42	95	47,50	31	29	60	30,00	63,15
48	Januaria	7	3	2	2	5	163	110	303	60,60	107	102	209	11,80	68,97
49	Juiz de Fóra	20	9	6	5	19	646	475	1.121	59,00	397	250	647	34,05	57,71
50	Lavras	13	5	5	3	11	437	328	765	69,54	290	234	524	47,63	68,49
51	Leopoldina	14	6	5	3	12	416	305	721	60,08	244	221	465	38,75	64,19
52	Lima Duarte	5	1	—	4	2	87	29	169	54,50	43	16	59	29,50	54,12
53	Manhuassú	13	5	2	6	9	532	139	671	74,55	344	110	451	50,44	67,66
54	Marianna	22	7	7	8	22	858	643	1.501	68,22	650	517	1.167	53,04	77,74
55	Mar de Hespanha	8	2	2	4	7	398	265	663	94,71	197	111	308	44,00	46,45
56	Minas Novas	15	7	5	3	12	412	289	701	58,41	198	170	368	30,66	52,49
57	Monte Alegre	2	1	1	—	1	89	—	89	89,00	50	—	50	50,00	56,17
58	Monte Carmello	5	2	1	2	3	86	91	177	59,00	64	50	114	38,00	64,40
59	Montes Claros	10	3	3	4	10	401	394	795	79,50	212	201	413	41,30	51,94
60	Monte Santo	4	2	2	—	4	122	95	217	54,25	83	84	167	41,75	76,95
61	Muzambinho	5	2	2	1	4	152	143	295	73,75	100	104	204	51,00	69,15
62	Ouro Fino	4	2	2	—	3	98	43	141	47,00	65	32	97	32,33	68,79
63	Ouro Preto	29	9	6	14	27	1.037	710	1.747	64,70	798	581	1.379	51,07	78,93
64	Oliveira	9	4	4	1	9	442	308	750	83,33	110	262	372	41,33	49,60
65	Palma	3	—	—	3	3	110	72	182	60,66	70	50	120	40,00	65,93
66	Palmyra	5	1	1	3	5	225	123	348	69,60	107	91	198	39,60	56,89
67	Pará	10	4	4	2	7	381	238	622	88,85	239	160	399	57,00	64,14
68	Paracatú	10	2	1	7	6	197	156	353	58,83	83	76	159	26,50	45,04
69	Passos	4	2	1	1	4	139	89	228	57,00	100	60	160	40,00	70,17

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula — Masculina	Matricula — Feminina	Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia — Masculina	Frequencia — Feminina	Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
70	Patos...........	7	3	—	4	6	238	139	377	62,83	184	83	267	41,50	70,82
71	Patrocinio............	6	3	1	2	5	238	99	337	67,40	148	72	220	44,00	65,28
72	Peçanha................	12	3	2	7	12	472	390	862	71,83	321	279	600	50,00	69,60
73	Pedra Branca..........	4	2	1	1	3	150	98	248	82,66	31	38	72	24,00	29,03
74	Piranga................	14	7	3	4	13	604	29[illegible]	891	68,76	255	208	463	35,61	51,78
75	Piumhy............ .	6	1	1	1	5	188	154	342	68,40	98	84	182	36,40	53,21
76	Pitanguy................	11	5	4	2	10	388	313	701	70,10	257	212	469	46,90	66,90
77	Pomba....	11	5	5	1	11	529	298	827	75,18	227	147	374	31,00	45,22
78	Ponte Nova	24	10	8	6	23	1.188	834	2,022	87,91	714	652	1 366	59,39	67,55
79	Pouso Alegre.........	6	3	3	—	6	186	168	354	59,00	134	125	259	43,16	73,16
80	Pouso Alto........... .	6	3	3	—	5	171	91	262	52,40	122	73	195	39,00	74,42
81	Prados......	4	2	2	—	2	207	134	311	170,50	58	33	91	45,56	26,68
82	Prata	2	1	—	1	1	96	30	126	126,00	19	14	33	33,00	26,19
83	Queluz	17	7	6	4	17	847	454	1.301	76,52	345	321	666	39,17	51,19
84	Rio Branco.	6	3	3	—	6	222	195	417	69,50	86	110	196	32,66	47,00
85	Rio Novo	3	1	1	1	3	134	93	227	75,66	97	65	162	51,00	71 36
86	Rio Pardo.......	4	1	1	2	1	—	51	51	51,00	—	19	19	19,00	37,25
87	Rio Preto.	9	3	2	4	6	269	130	399	66,50	130	69	199	33,16	49,87
88	Sabará................	7	2	2	3	7	207	170	377	53,85	117	85	202	28,85	53.58
89	Sacramento.....	8	3	1	4	6	285	158	413	73,83	111	110	231	36,83	49,88
90	Salinas................	2	1	—	1	2	95	17	112	56,00	56	13	69	31,50	61,60
91	Serro....	17	8	5	4	16	438	490	928	58,00	268	353	621	38,81	66,91
92	Sete Lagôas..........	9	4	3	2	9	395	338	733	81,44	254	192	446	49,55	60,57
93	Silvestre Ferraz	2	1	1	—	1	50	—	50	50,00	35	—	35	35,00	70,00
94	S. Antonio do Monte...	6	2	2	2	6	209	177	386	61,33	58	43	101	16,83	26,16

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
95	Santo Antonio do Machado	4	2	2	—	2	205	149	354	177,00	83	29	112	56,00	31,63
96	S. Domingos do Prata	11	5	5	1	11	504	322	826	75,09	295	324	529	48,09	64,04
97	S. Francisco	5	2	1	2	4	242	162	404	101,00	105	66	171	42,75	42,32
98	S. Gonçalo do Sapucahy	6	3	3	—	6	193	155	348	58,00	101	96	197	32,83	56,60
99	S. João Baptista	4	2	1	1	4	186	185	371	92,75	99	87	186	46,50	50,13
100	S. João do Caratinga	15	4	3	8	10	400	250	650	65,00	170	136	306	30,60	47,07
101	S. João d'El-Rei	13	5	5	3	12	493	342	835	69,58	289	272	561	46,75	67,18
102	S. João Nepomuceno	7	3	2	2	6	392	206	598	99,60	230	138	368	61,33	61,53
103	S. José do Paraizo	8	3	2	3	6	167	182	349	58,16	120	115	2[illegible]5	39,16	67,33
104	S. Manoel	1	—	—	1	1	39	23	62	62,00	17	16	33	33,00	53,22
105	S. Miguel de Guanhães	8	4	1	3	7	388	247	635	90,71	294	204	498	71,14	78,42
106	S. Paulo do Muriahé	12	3	4	5	10	410	330	740	71,00	197	247	444	44,40	60,00
107	S. Pedro de Uberabinba	2	1	—	1	1	88	—	88	88,00	54	—	54	54,00	61,36
108	S. Sebastião do Paraiso	1	1	1	2	4	138	154	292	73,00	73	111	184	46,00	63,00
109	Santa Barbara	18	7	7	4	16	696	526	1.222	76,37	520	361	881	55,06	72,09
110	Santa Luzia	13	5	4	4	11	584	375	959	87,18	415	228	643	58,45	67,01
111	Santa Quiteria	2	1	1	—	2	145	127	272	136,00	77	67	144	72,00	52,91
112	Santa Rita de Cassia	6	3	2	1	3	101	149	253	84,33	61	34	95	31,66	37,54
113	Santa Rita do Sapucahy	5	3	2	—	4	176	136	312	78,00	132	115	247	61,75	79,16
114	Theophilo Ottoni	7	2	1	4	6	268	182	450	75,00	199	91	290	48,33	64,44
115	Tiradentes	4	2	2	—	4	170	149	319	79,75	114	94	208	54,00	65,20

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
116	Tres Corações..... ...	2	1	1	—	1	—	51	51	51,00	—	41	41	41,00	80,39
117	Tres Pontas......... ..	3	1	1	1	3	99	72	171	57,00	62	56	118	39,33	69,00
118	Turvo....	8	4	3	1	7	293	159	152	61,57	137	118	255	36,42	56,41
119	Ubá...........	8	3	3	2	8	271	220	491	61,37	157	154	311	38,87	63,34
120	Uberaba...............	4	1	1	2	3	134	148	282	91,00	90	110	200	66,66	70,92
121	Varginha..............	5	2	1	1	4	127	98	225	56,25	87	72	159	59,75	70,66
122	Villa Nova de Lima...	3	1	—	2	3	110	75	185	61,66	78	70	148	49,33	80,00
123	Villa Nova de Rezende	3	1	1	1	3	112	78	190	63,33	103	69	172	57,33	90,52
124	Viçosa................	12	5	5	2	12	167	345	812	67,66	301	156	497	41,11	61,20
		962	378	289	295	843	35.152	24.865	60.017	71,19	21.155	15.898	37.053	43,96	61,73

Grupo Escolar de Juiz de Fóra - Exercicios militares

Cadeiras ruraes

(1.º semestre de 1912)

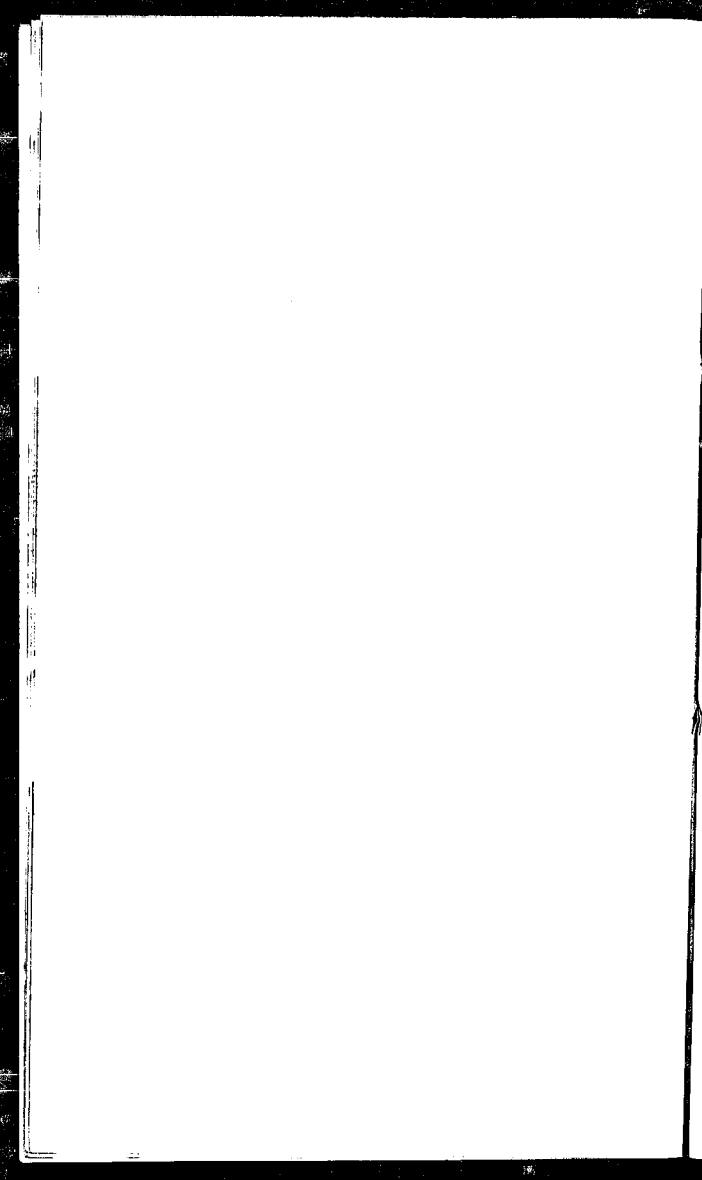
N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Media da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Por centagem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
1	Aguas Virtuosas	2	—	—	2	2	57	43	100	50,00	33	25	58	29,00	58,00
2	Alfenas	1	—	—	1	1	31	38	69	69,00	18	20	38	38,00	55,07
3	Arassuahy	7	3	—	4	6	296	78	374	62,33	104	55	159	26,50	42,51
4	Ayuruoca	2	—	—	2	1	40	24	64	64,00	29	17	46	46,00	71,87
5	Baependy	1	1	—	—	1	54	—	54	54,00	41	—	41	41,00	75,92
6	Barbacena	6	—	—	6	4	210	142	352	88,00	110	83	193	48,25	54,82
7	Bello Horizonte	4	—	—	4	4	136	120	256	64,00	92	95	187	46,75	73,04
8	Caeté	4	2	—	2	4	139	41	180	45,00	68	25	93	23,25	51,66
9	Caratinga	3	—	—	3	3	75	102	177	59,00	46	25	71	23,66	40,11
10	Cataguazes	4	—	—	4	3	221	85	306	102,00	150	73	223	74,33	72,87
11	Christina	4	—	—	4	4	155	71	226	56,50	108	50	158	39,50	69,91
12	Conceição	2	1	1	—	2	116	85	201	100,50	37	39	76	38,00	37,81
13	Curvello	11	—	—	11	7	316	231	547	78,14	205	124	329	47,00	60,14
14	Diamantina	14	—	—	14	12	330	339	669	55,75	235	237	472	39,33	70,55
15	Dores do Indayá	2	—	—	2	1	21	40	61	61,00	13	32	45	45,00	73,77
16	Entre Rios	2	1	—	1	1	47	22	69	69,00	37	18	55	55,00	79,71
17	Estrella do Sul	2	1	—	1	2	49	56	105	52,50	36	22	58	29,00	55,23
18	Guanhães	3	—	—	3	3	145	90	235	78,30	86	54	140	46,66	59,57
19	Itabira	4	2	—	2	2	109	10	119	59,50	81	10	91	45,50	76,47
20	Itajubá	8	4	—	4	5	227	52	279	55,80	125	46	171	34,20	61,29
21	Itapecerica	1	—	—	1	1	49	25	74	74,00	25	17	42	42,00	56,75

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Por cen ta gem da frequencia sobre a matricula
							Masculina	Feminina			Masculina	Feminina			
22	Itauna	2	—	—	2	2	80	50	131	65,50	55	35	90	45,00	68,70
23	Jacutinga	3	1	—	2	2	103	29	132	66,00	40	21	61	30,50	46,21
24	Juiz de Fóra	2	—	—	2	1	37	46	83	83,00	26	15	41	41,00	49,39
25	Lavras	4	—	—	4	3	113	72	185	61,66	71	55	126	42,00	68,10
26	Manhuassú	3	1	—	2	1	74	—	74	74,00	24	—	24	24,00	32,43
27	Mar de Hespanha	3	—	—	3	1	59	57	116	116,00	30	32	62	62,00	53,44
28	Marianna	4	—	—	4	3	112	50	162	54,00	77	22	99	33,00	61,11
29	Minas Novas	5	1	—	4	3	103	68	171	57,00	28	23	51	17,00	29,82
30	Montes Claros	4	1	—	3	4	232	83	315	78,75	103	41	144	33,00	45,71
31	Muzambinho	1	—	—	1	1	55	57	112	112,00	48	48	96	96,00	81,25
32	Ouro Fino	6	2	1	3	4	119	111	230	57,00	79	75	154	38,50	66,95
33	Ouro Preto	16	—	—	16	15	549	345	894	59,60	276	190	466	31,06	52,12
34	Palma	1	—	—	1	1	74	33	107	107,00	36	18	54	54,00	50,46
35	Pará	8	—	—	8	8	360	286	646	80,75	159	144	303	37,87	46,90
36	Patrocinio	1	1	—	—	1	73	—	73	73,00	60	—	60	60,00	82,19
37	Peçanha	5	—	—	5	5	223	180	403	80,60	87	59	146	29,20	36,22
38	Piranga	1	—	—	1	1	64	23	87	87,00	30	10	40	40,00	45,97
39	Pitanguy	4	1	—	3	1	189	124	313	78,25	119	91	210	60,00	76,67
40	Pomba	2	2	—	—	2	129	—	129	64,50	109	—	109	54,50	84,49
41	Ponte Nova	2	1	1	—	2	101	95	196	98,00	32	52	84	42,00	42,85
42	Pouso Alegre	3	2	1	—	3	83	51	134	44,66	28	40	68	22,66	50,71
43	Pouso Alto	6	3	1	2	6	282	111	393	65,50	135	47	182	30,33	46,31
44	Prados	3	—	—	3	3	165	36	201	67,00	97	14	111	37,00	55,22
45	Queluz	2	1	—	1	2	124	44	168	84,00	53	28	81	40,50	48,21
46	Sabará	3	—	—	3	3	132	66	198	66,00	47	29	76	25,33	38,38
47	Santa Barbara	8	1	1	6	7	238	163	401	57,28	101	86	187	26,71	46,63

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total	Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia Masculina	Frequencia Feminina	Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Por cen ta gem da frequencia sobre a matricula
48	Santa Luzia	5	1	1	3	5	229	150	379	75,80	103	91	194	38,80	51,18
49	Santa Quiteria	2	—	—	2	1	53	17	70	70,00	25	10	35	35,00	50,00
50	Santa Rita da Extrema	1	1	—	—	1	84	—	84	84,00	21	—	21	21,00	25,00
51	Santa Rita do Sapucahy	5	3	—	2	2	92	20	112	56,00	81	12	93	46,50	83,03
52	Santo Antonio do Machado	1	—	—	1	1	41	24	65	65,00	29	19	48	48,00	73,84
53	Santo Antonio do Monte	1	—	—	1	1	52	41	96	96,00	30	32	62	62,00	64,58
54	S. Domingos do Prata	4	—	—	4	3	230	102	332	110,66	106	40	146	48,66	43,97
55	S. João Baptista	1	—	—	1	1	23	20	43	43,00	18	15	33	33,00	76,74
56	S. João d'El-Rey	2	—	—	2	2	51	49	100	50,00	38	24	62	31,00	62,00
57	S. José do Paraizo	1	—	—	1	1	39	26	65	65,00	17	10	27	27,00	41,53
58	Serro	7	—	—	7	7	243	157	400	57,14	144	100	244	34,85	61,00
59	Sete Lagoas	5	1	—	4	4	235	135	370	92,50	131	106	237	59,25	64,05
60	Theophilo Ottoni	8	2	—	6	7	308	97	405	57,85	119	35	154	22,00	38,02
61	Ubá	1	—	—	1	1	77	55	132	132,00	41	32	73	73,00	55,30
62	Viçosa	4	—	—	4	3	156	86	242	80,66	70	47	117	39,00	48,31
63	Villa Braz	2	1	—	1	2	150	40	190	95,00	121	28	149	74,50	78,42
64	Villa Nova de Lima	2	—	—	2	2	115	83	198	99,00	80	51	131	65,50	61,11
	Somma	243	43	7	193	162	8.792	4.979	13.771	85,00	4.833	2.894	7.727	47,69	56,11

Quadro geral da matricula e frequencia dos grupos e escolas isoladas que funccionaram no 1.° semestre de 1912

Grupos		Escolas isoladas			Matricula			Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia			Por cen ta gem da frequencia sobre a matricula
Urbanos (com 456 cadeiras)	Districtaes (com 86 cadeiras)	Urbanas	Districtaes	Ruraes	Masculina	Feminina	Total		Masculina	Feminina	Total	
72	—	—	—	—	15.392	14.251	29.613	65,00	9.455	9.277	18.732	63,19
	20	—	—	—	2.779	2.321	5.100	59,30	1.886	1.550	3.436	67,37
		310	—	—	13 391	11.214	24.608	79,38	8.977	7.788	16.765	68,12
			843	—	35.152	21.865	60.017	71,19	21.155	15.894	37.053	61,73
				162	8.792	4.979	13.771	85,00	4.833	2.894	7.727	56,11
72	20	310	843	162	75.509	57.630	133.139	71,69	46.306	37.477	83.713	62,87

Grupo Escolar de Juiz de Fóra - Aula de ostura

Grupos urbanos

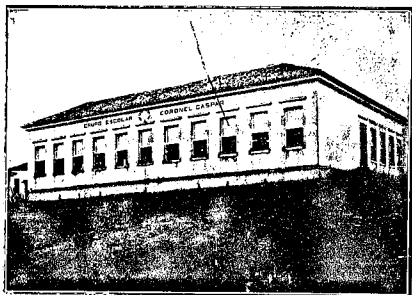
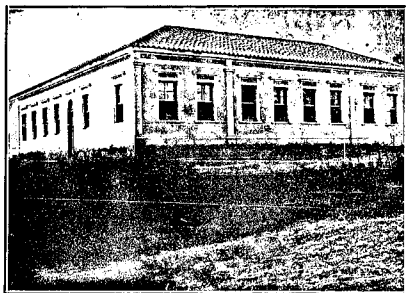
(2.º SEMESTRE DE 1912)

N. de ordem	Localidades	Numero de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
1	Aguas Virtuosas.....	4	100	162	262	65,50	71	95	166	41,50	63,35	35	12	9	—	6	6
2	Alfenas	8	241	267	508	63,50	135	151	286	35,75	56,29	54	53	20	—	8	8
3	Antonio Dias Abaixo	4	154	73	227	56,75	103	41	144	36,00	63,43	15	21	6	1	4	5
4	Araguary	8	345	348	693	86,62	233	191	421	53,00	61,18	42	76	—	6	2	8
5	Arassuahy..........	7	232	226	458	65,42	151	129	280	40,00	61,13	42	24	17	4	5	9
6	Araxá............	8	307	292	599	74,87	137	189	326	40,75	54,42	128	72	40	3	3	6
7	Além Parahyba. ...	4	153	153	306	76,50	77	95	172	43,00	56,20	52	36	28	1	8	9
8	Ayuruoca...........	4	167	113	280	70,00	75	69	144	36,00	51,42	28	15	6	—	—	—
9	Baependy...........	6	176	184	360	60,00	104	114	218	36,33	60,55	29	40	16	2	2	4
10	Barbacena..........	8	304	291	595	74,37	167	212	379	47,37	63,69	65	65	43	17	26	43
11	Bello Horizonte (1.º)	12	346	359	705	58,75	254	273	527	43,91	74,75	64	64	97	22	45	67
12	Idem (2.º)...........	8	222	262	484	60,50	112	144	256	32,00	52,89	57	28	32	1	7	8
13	Idem (3.º)...........	8	166	238	404	50,50	118	165	283	35,37	70,04	27	33	20	24	48	72
14	Idem (4.º)...........	4	231	318	552	138,00	124	167	291	72,75	52,71	18	25	13	2	—	2
15	Cabo Verde..........	4	100	93	193	48,25	56	52	108	27,00	55,95	21	25	—	—	—	—
16	Caeté	5	150	151	301	60,20	104	80	184	36,80	61,12	40	25	10	2	9	11
17	Cambuhy...........	4	116	110	226	56,50	70	75	145	36,25	64,15	18	14	—	1	2	3
18	Campanha...........	4	227	233	460	115,00	68	93	161	40,25	35,00	10	21	—	—	—	—
19	Carangola...........	8	324	173	497	62,12	151	155	306	38,25	61,56	41	51	—	2	18	20
20	Caratinga...........	4	224	200	424	106,00	123	122	245	61,25	57,78	41	21	20	1	2	3

N. de ordem	Localidades	Numero de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
21	Christina	5	177	160	337	67,40	140	121	261	52,20	77,44	69	17	9	5	1	6
22	Campo Bello	7	239	189	428	61,14	114	95	209	29,85	48,83	22	24	12	—	—	—
23	Diamantina	6	208	176	381	61,00	147	126	273	45,50	71,09	41	33	19	7	10	17
24	Entre Rios	4	141	106	247	61,75	80	44	124	31,00	50,20	9	10	8	—	—	—
25	Guaranezia	6	93	189	282	47,00	74	137	211	35,16	74,82	59	35	21	10	2	12
26	Guarará (1)	4	177	135	212	78,00	52	69	121	30,25	38,78	—	—	—	—	—	—
27	Guanhães	4	201	174	375	93,75	128	94	222	55,50	59,20	76	28	12	—	—	—
28	Itabira	8	305	259	564	70,50	182	183	365	45,62	64,71	65	42	41	14	19	33
29	Itaúna	5	165	150	315	63,00	119	113	232	46,40	73,65	53	54	39	5	12	17
30	Jacutinga	6	168	179	317	57,83	84	116	200	33,33	57,63	84	16	13	2	—	—
31	Juiz de Fóra (1.º)	8	253	199	452	56,50	169	132	301	37,62	66,59	66	57	32	19	3	22
32	Idem (2.º)	8	256	339	595	74,37	189	224	413	51,62	69,41	102	65	31	—	21	21
33	Lagoa Dourada	4	114	94	208	52,00	78	64	142	35,50	68,26	31	12	13	1	—	1
34	Lavras	8	311	263	574	71,75	202	181	383	47,87	66,72	104	53	29	5	10	15
35	Leopoldina	8	270	261	531	66,37	135	130	265	33,12	49,90	67	47	30	6	7	13
36	Marianna	8	227	186	413	51,62	120	130	250	31,25	60,53	71	35	28	9	5	14
37	Mar de Hespanha	8	231	203	434	54,25	140	136	276	34,50	63,59	41	29	18	2	3	5
38	Montes Claros	8	270	254	524	65,50	133	131	261	33,00	50,38	30	32	21	7	8	15
39	Muriahé	8	320	240	568	71,00	169	148	317	39,62	55,80	94	89	26	—	—	—
40	Oliveira	9	246	267	513	57,00	126	149	275	30,55	53,60	33	24	17	6	6	12
41	Ouro Fino	11	283	265	548	49,81	190	170	360	32,72	65,69	57	23	20	5	10	15
42	Ouro Preto	5	96	136	232	46,40	80	112	192	38,40	82,75	53	21	27	5	11	16
43	Palmyra	5	246	209	455	91,00	82	59	141	28,20	33,17	9	11	2	1	3	4
44	Paracatú	8	215	193	408	51,00	186	156	342	42,75	83,82	49	34	17	6	6	12

(1) Não enviou os dados.

N. de ordem	Localidades	Numero de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
45	Paraguassú	4	111	90	201	50,25	50	46	96	24,00	47,76	32	9	8	—	—	—
46	Passa Quatro	4	135	118	253	63,25	73	75	148	37,00	58,49	9	6	1	—	—	—
47	Passos	8	366	289	655	81,87	183	162	345	43,12	52,67	65	39	16	6	7	13
48	Platina	4	142	120	262	65,50	90	77	167	41,75	63,74	35	9	6	—	—	—
49	Pedra Branca	4	195	128	323	80,75	108	79	187	46,75	57,89	37	29	20	7	3	10
50	Perdões	4	138	144	282	70,50	52	54	106	26,50	37,58	59	3	6	—	—	—
51	Pequy	5	197	143	340	68,00	124	99	223	44,60	65,58	50	42	31	10	1	11
52	Piranga	4	197	155	352	88,00	151	114	265	66,25	75,28	48	21	16	4	5	9
53	Pitanguy	8	294	266	560	70,00	102	161	263	32,87	64,82	46	42	30	13	9	22
54	Pouso Alegre	8	202	164	366	45,75	171	145	316	39,50	86,33	8	—	—	—	—	—
55	Pouso Alto	4	130	65	195	48,75	79	39	118	29,50	60,51	16	15	4	—	1	1
56	Prados	6	191	148	339	56,50	137	88	225	37,50	66,37	31	31	16	4	7	11
57	Prata	4	130	96	226	56,50	80	60	140	35,00	61,94	24	6	9	3	1	4
58	Queluz	7	326	204	530	75,71	175	132	307	43,85	57,92	45	29	16	11	11	25
59	Rio Novo	7	250	255	505	72,14	121	106	227	32,42	41,95	40	29	17	1	8	9
60	Rio Preto	4	170	148	318	79,50	87	88	175	43,75	55,03	40	28	—	—	—	—
61	Sabará	6	165	204	369	61,50	100	158	258	43,00	69,91	33	40	18	16	39	55
62	Salinas	4	148	109	257	64,25	100	67	167	41,75	64,98	44	22	11	—	—	—
63	Sant'Anna de Ferros	4	199	181	380	95,00	122	120	242	60,50	63,68	58	16	14	3	4	7
64	Santa Luzia	6	218	139	357	59,50	125	91	216	36,00	60,50	33	37	19	1	4	5
65	Santa Quiteria	4	185	130	315	78,75	125	85	210	52,50	66,66	41	20	19	—	9	9
66	Santa Rita de Cassia	4	131	146	277	69,25	77	89	166	41,50	59,92	29	25	13	1	2	3
67	Santa Rita do Sapucahy	6	189	193	382	63,66	110	95	205	34,16	53,66	37	18	13	3	2	5
68	S. G. do Sapucahy	6	238	147	385	64,16	128	95	223	37,16	57,92	23	18	16	12	—	12

N. de ordem	Localidades	Numero de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
69	S. João d'El-Rey.....	6	211	237	418	74,66	107	143	250	50,00	55,80	80	60	28	8	4	12
70	S. João Evangelista	5	224	157	381	76,20	150	110	260	32,50	68,24	58	17	25	5	16	21
71	S João Nepomuceno.	8	299	278	577	72,12	179	174	353	44,12	61,17	47	33	24	9	10	19
72	S. José dos Botelhos	4	121	110	231	57,75	62	71	133	33,25	57,57	40	20	10	—	—	—
73	S José do Paraiso ..	8	304	263	567	70,87	171	129	300	37,50	52,91	44	43	21	—	—	—
74	S. Manoel...........	4	136	92	228	57,00	50	36	86	21,50	37,71	20	23	14	1	—	1
75	Serro................	6	172	114	286	47,66	122	82	204	31,00	71,32	37	21	21	5	6	11
76	Sete Lagoas..........	8	292	283	575	71,87	139	148	287	35,87	49,91	82	40	29	6	8	
77	Silvestre Ferraz.....	6	170	152	322	53,66	110	91	201	33,50	62,42	35	72	39	3	7	10
78	Silvianopolis.........	4	113	101	214	53,50	55	49	104	26,00	48,59	3	8	—	—	—	—
79	Tres Corações......	8	307	274	581	72,62	140	138	278	34,75	47,84	31	35	15	4	6	10
80	Uberaba.............	9	495	294	789	87,66	202	180	382	42,14	48,41	104	63	54	4	11	15
81	Villa Braz..........	8	226	239	465	58,12	129	133	262	32,75	56,34	55	21	41	3	7	10
82	Villa Nova de Lima..	12	297	318	615	51,25	174	207	381	31,75	61,95	6	43	26	9	8	17
		504	17 514	15.774	33.288	66,04	10.062	9.598	19.660	39,00	59,06	3.683	2.565	1.556	357	535	892

Grupo Escolar "Coronel Gaspar" - Pedra Branca

Grupo Escolar "Ernesto Santiago" - Botelhos

Grupos districtaes

(2.º SEMESTRE DE 1912)

N. de ordem	Localidades	Numero de cadeiras	Matricula		Total	Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ao numero de cadeiras	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
			Masculina	Feminina			Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
1	Bicas	4	85	90	175	43,75	28	37	65	16,25	37,14	5	8	—	5	6	11
2	Dores do Campo	4	152	104	256	64,00	145	94	239	59,75	93,35	56	20	21	—	—	—
3	Capella Nova	4	136	103	239	59,75	76	61	137	34,25	57,32	19	32	7	—	—	—
4	Dionizio	4	142	102	214	61,05	80	62	142	35,50	58,19	20	20	18	—	—	—
5	Mathias Barbosa	6	140	106	246	41,00	94	64	158	25,33	64,22	40	17	17	5	6	11
6	Marianno Procopio	4	83	85	168	42,00	71	69	140	35,00	83,33	28	20	20	3	7	10
7	Patrocinio de Guanhães	5	201	157	361	72,20	131	94	225	45,00	62,32	36	28	11	—	—	—
8	Pedro Leopoldo	4	103	122	225	56,25	73	95	168	42,00	74,66	25	12	10	2	4	6
9	Sant'Anna do Jacaré	4	116	118	231	58,50	74	80	154	38,50	65,81	20	10	7	—	—	—
10	S. Antonio do Aventureiro	4	124	105	229	57,25	81	59	139	34,75	60,69	9	42	42	—	—	—
11	S. José da Lagoa	5	140	107	247	49,40	90	66	156	31,20	63,15	43	20	5	5	2	7
12	S. Pedro do Pequery	4	144	141	285	71,25	71	76	147	36,75	51,57	23	13	12	2	4	6
13	Tombos do Carangola	4	178	195	373	68,25	70	116	186	46,50	49,86	64	34	9	2	5	7
		56	1.747	1.535	3.282	58,60	1.084	972	2.056	36,71	62,64	388	276	279	21	34	58

Cadeiras

(2.º SEMESTRE

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininos	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		
							Masculina	Feminina	Total
1	AbbadiadeB.Successo	2	1	1	—	1	99	—	99
2	Abaeté...............	4	2	1	1	3	154	97	251
3	Abre Campo.........	4	2	2	—	4	215	189	404
4	Alto Rio Doce.......	4	2	2	—	4	178	165	353
5	Alvinopolis..........	4	2	1	1	1	215	119	334
6	Apparecida do Claudio................	2	1	1	—	2	90	92	182
7	Arceburgo..........	2	1	1	—	2	66	52	118
8	Bambuhy.............	2	1	1	—	2	90	73	163
9	Barbacena........ ..	5	1	—	4	4	211	121	332
10	Bello Horizonte......	22	—	—	22	22	758	902	1.660
11	Boa Vista do Tremedal................	3	1	1	1	2	99	56	155
12	Bocayuva............	4	2	2	—	4	133	137	270
13	Bom Despacho.....	3	1	1	1	3	119	110	229
14	Bomfim.............	2	1	1	—	2	75	83	158
15	Bom Successo........	5	2	2	1	5	166	147	313
16	Caldas.........	4	2	2	—	3	141	165	306
17	Campestre...........	3	1	1	1	3	79	55	134
18	Capellinha..........	2	1	1	—	2	62	69	131
19	Campos Geraes......	3	1	1	1	3	90	116	206
20	Caracol.........	3	1	1	1	3	73	107	180
21	Carmo do Parnahyba	2	1	1	—	2	76	58	134
22	Carmo do Rio Claro	2	1	1	—	2	127	127	254
23	Cataguazes......... ..	6	3	2	1	6	436	282	718
24	Caxambú...........	2	1	1	—	2	61	94	155
25	Conceição........ .	5	2	2	1	5	238	212	450
26	Conceição do Rio Verde..............	2	1	1	—	2	78	58	136
27	Conquista............	2	1	—	1	2	90	62	152
28	Contagem............	2	1	1	—	2	145	127	272
29	Curvello.............	6	3	3	—	6	268	288	556
30	Diamantina...........	1	1	—	—	1	68	—	68
31	Divinopolis..........	3	1	1	1	3	98	131	219
32	Dores da Boa Esperança............	4	2	2	—	4	158	124	282
33	Dores do Indayá....	4	2	2	—	4	146	120	266
34	Eloy Mendes.........	2	1	—	1	2	69	49	118
35	Estrella do Sul......	4	2	2	—	4	119	99	218
36	Formiga..............	4	2	2	—	4	136	178	314
37	Fortaleza...........	2	1	1	—	1	65	—	65
38	Fructal.........	2	1	1	—	2	55	56	111
39	Grão Mogol..........	4	2	1	1	4	120	99	219
40	Guaxupé......... ...	4	2	2	—	4	152	143	295
41	Inconfidencia.......	3	1	1	1	3	133	97	230
42	Itajubá...............	6	3	3	—	6	183	205	388
43	Itapecerica	4	2	1	1	4	201	121	322

urbanas

DE 1912

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia Masculina	Frequencia Feminina	Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Percentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos Ao 2.º anno	Promovidos Ao 3.º anno	Promovidos Ao 4.º anno	Approvados Masculinos	Approvados Femininos	Total
99,00	37	—	37	37,00	37,37	12	7	5	1	1	2
83,60	71	85	156	52,00	62,15	28	14	12	1	—	1
101,00	142	70	212	53,00	62,47	31	45	12	2	2	4
87,25	103	111	217	51,25	61,47	36	30	16	2		2
83,50	116	83	199	49,75	59,58	30	20	9	—	3	3
91,00	60	77	137	68,50	75,27	17	10	1	1	1	2
59,0	45	46	91	45,50	77,11	13	25	5	1	1	2
81,50	51	39	90	45,00	55,21	16	10	8	2	1	3
83,00	91	50	141	35,25	42,46	18	8	6	1	1	2
74,45	399	457	856	38,90	51,56	236	121	51	8	10	18
77,50	53	41	94	47,00	60,64	3	5	—	1	—	1
67,50	75	90	165	41,25	61,11	17	11	16	—	5	5
76, ?	71	65	136	45,33	59,38	25	21	2	2	2	4
72,00	55	44	99	49,50	62,65	25	21	4	2	2	4
62,60	110	99	209	41,80	66,77	55	27	25	7	6	13
102,00	89	109	198	66,00	64,70	51	22	17	6	—	6
46,66	55	40	95	31,66	70,89	17	16	15	3	1	4
65,50	28	53	81	40,50	61,83	6	10	6	1	3	4
68,66	78	82	160	53,33	76,66	21	12	6	1	2	3
60,00	50	91	141	47,00	78,33	29	7	6	3	6	9
67,00	38	35	73	36,50	54,17	28	14	8	2	1	3
127,00	83	60	143	71,50	56,29	40	22	17	6	5	11
119,66	251	158	409	68,16	66,96	77	63	35	8	11	19
77,50	57	88	145	72,50	93,54	16	22	14	—	6	6
90,00	178	156	334	66,80	24,22	48	42	20	10	5	15
68,00	40	42	82	41,00	60,29	6	3	—	—	2	2
76,00	36	37	73	36,50	48,02	24	15	5	2	1	3
136,00	71	68	139	69,50	51,10	18	8	2	2	6	8
92,66	142	207	349	58,16	62,76	83	58	37	5	5	10
68,00	46	—	46	46,00	67,64	17	16	10	1	—	1
73,00	75	86	161	53,66	73,51	24	20	12	1	2	3
70,50	125	97	222	55,50	78,72	50	24	17	9	—	9
66,50	99	74	173	43,25	65,03	39	28	13	3	1	4
59,00	42	37	79	39,50	66,94	41	13	8	4	3	7
54,50	92	37	129	32,25	59,17	26	15	11	2	1	3
78,50	104	110	211	53,50	68,15	38	27	15	—	6	6
65,00	29	—	29	29,00	44,61	8	4	4	—	—	—
55,50	31	45	76	38,00	68,46	15	4	3	1	1	2
54,75	104	77	181	45,25	82,61	25	21	22	3	3	6
73,75	082	94	176	44,00	59,66	38	21	9	7	4	11
76,66	73	70	143	47,66	62,17	31	25	11	2	3	5
64,66	122	153	275	45,83	70,87	56	19	7	—	5	5
80,50	131	76	207	51,75	64,28	44	45	25	10	—	10

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		
							Masculina	Feminina	Total
44	Jacuhy..........	2	1	1	—	2	108	76	181
45	Jaguary..............	4	2	2	—	3	127	67	191
46	Januaria........	6	3	2	1	6	358	206	561
47	Juiz de Fóra	2	2	—	—	2	176	—	176
48	Lagoa Dourada.	1	1	—	—	1	115	—	115
49	Lima Duarte., ...	2	1	1	—	2	76	75	151
50	Manhuassú...........	2	1	1	—	2	135	83	218
51	Maria da Fé.........	2	1	1	—	2	52	32	101
52	Mercês...............	2	1	1	—	2	125	81	206
53	Minas Novas.........	3	1	1	1	3	72	106	178
54	Monte Alegre........	2	1	1	—	2	115	81	199
55	Monte Carmello. ...	3	1	1	1	3	80	108	188
56	Monte Santo.........	4	2	2	—	4	130	143	273
57	Montes Claros......	2	1	1	—	2	83	61	141
58	Muzambinho	5	4	—	1	5	193	176	369
59	Ouro Preto....	4	1	—	3	4	201	136	337
60	Palma.......	4	1	2	1	3	106	168	274
61	Pará	6	3	3	—	6	230	199	429
62	Paraopeba	3	1	1	1	2	125	158	283
63	Passa Tempo........	2	1	1	—	2	75	50	125
64	Patos	3	2	1	—	3	116	67	183
65	Patrocinio........ .	3	2	1	—	2	279	73	352
66	Peçanha	3	1	1	1	3	131	101	235
67	Pirapora	2	1	1	—	2	117	85	202
68	Piumhy.	1	2	2	—	4	192	147	339
69	Poços de Caldas.....	4	2	2	—	4	116	201	317
70	Pomba...............	4	2	2	—	4	182	176	358
71	Ponte Nova.	8	3	3	2	8	344	318	662
72	Pouso Alegre...	1	—	—	4	1	27	26	53
73	Queluz.....	4	1	1	2	4	233	196	412
74	Rio Branco..........	4	2	2	—	4	165	175	340
75	Rio Casca.	4	2	2	—	4	195	143	338
76	Rio Espera	2	1	1	—	2	133	56	189
77	Rio José Pedro.....	2	1	1	—	1	78	35	113
78	Rio Pardo	4	2	2	—	4	113	114	227
79	Rio Parnahyba.......	2	1	1	—	2	88	58	146
80	Rio Piracicaba	2	1	1	—	2	102	66	168
81	Sacramento	4	2	2	—	4	113	124	237
82	Santa Barbara.......	4	2	2	—	4	163	113	276
83	Santa Luzia.........	1	—	—	1	1	59	48	107
84	Santa Rita da Extrema............	2	1	—	1	2	62	38	100
85	Santo Antonio do Machado......	5	2	2	1	5	288	299	587
86	Santo Antonio do Monte...	3	2	1	—	3	118	56	174
87	S. Domingos do Prata	3	1	1	1	3	171	91	265
88	S. Francisco	4	2	2	—	4	155	134	289
89	S. João Baptista	4	2	1	1	4	186	164	350
90	S. João d'El-Rey . ..	5	2	1	2	5	261	174	438
91	S. José d'Além Parahyba.....	3	1	—	2		149	79	228

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
	Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
92,00	79	40	119	59,50	64,67	73	21	5	3	2	5
61,66	98	53	151	50,33	77,83	11	16	9	3	4	7
94,00	227	152	379	63,16	67,19	53	57	27	5	1	6
88,00	69	—	69	34,50	39,20	12	13	12	2	—	2
115,00	39	—	39	39,00	33,91	20	12	5	3	—	3
75,50	43	41	87	43,50	57,61	9	9	5	—	—	—
109,00	51	46	97	48,50	44,49	6	5	3	—	—	—
52,00	30	33	63	31,50	60,57	11	3	3	1	2	3
103,00	81	—	81	40,50	39,32	17	11	6	5	—	5
59,33	43	67	110	36,66	61,79	8	9	1	—	—	—
99,50	36	47	83	41,50	41,70	8	5	7	3	6	9
62,66	12	69	81	27,00	43,08	10	11	5	—	5	5
68,25	77	83	160	40,00	58,60	61	17	8	—	2	2
72,00	26	40	66	33,00	45,83	10	6	6	2	1	3
73,80	151	116	267	53,40	72,35	50	39	30	2	6	8
81,25	123	105	228	57,00	67,65	63	30	27	4	4	8
91,33	33	3	36	12,00	13,13	5	9	1	—	—	—
71,50	169	158	327	54,50	76,22	55	46	30	2	—	2
141,50	45	42	87	43,50	30,74	17	12	4	1	—	1
62,50	40	29	69	34,50	55,20	19	7	3	1	—	1
61,00	71	45	116	38,66	63,38	39	6	1	1	—	1
176,00	126	54	180	90,00	51,13	76	27	11	3	—	3
78,33	71	76	147	49,00	62,55	24	14	10	—	1	1
101,00	48	53	101	50,50	50,00	21	9	3	1	1	2
84,75	88	103	191	47,75	56,31	29	22	9	[illegible]	2	5
79,25	94	169	263	65,75	82,96	59	37	15	—	9	9
89,50	118	147	265	66,25	74,02	71	27	36	5	8	13
82,75	226	244	470	58,75	70,90	85	58	39	—	2	2
53,00	9	22	31	31,00	58,49	14	5	—	—	—	—
103,00	97	112	209	52,25	50,72	39	31	16	4	6	10
85,00	130	141	271	68,50	80,58	81	25	25	8	6	14
84,50	115	97	212	53,00	62,72	67	37	11	7	—	7
94,50	37	52	89	44,50	47,08	21	9	8	—	2	2
113,00	52	28	80	80,00	70,79	13	7	13	6	2	8
56,75	60	71	131	32,75	57,70	26	20	21	5	—	5
73,00	44	43	87	43,50	59,58	34	13	4	3	2	5
84,00	79	57	136	68,00	80,95	25	22	6	2	2	4
59,25	40	52	92	22,00	38,81	6	12	8	1	1	2
69,00	108	76	184	46,00	66,66	19	20	6	3	3	6
107,00	39	35	74	74,00	69,15	21	15	6	—	1	1
50,00	50	32	82	41,00	82,00	22	12	12	2	—	2
117,40	128	145	273	54,60	46,50	51	25	25	6	7	13
58,00	82	50	132	44,00	75,86	19	17	11	5	—	5
88,33	113	49	162	54,00	61,13	21	18	7	—	5	5
72,25	86	94	180	45,00	62,28	33	20	18	—	4	4
87,50	107	92	199	49,75	56,85	12	19	5	1	1	2
87,60	148	111	259	51,80	59,13	53	43	21	1	6	7
76,00	98	50	148	49,33	64,91	40	18	13	2	1	3

N. de ordem	Localidades	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		
							Masculina	Feminina	Total
92	S. Miguel do Jequitinhonha..........	3	1	1	1	3	70	88	158
93	S. Sebastião do Paraizo...............	7	2	2	3	7	300	260	560
94	Theophilo Ottoni. ..	6	3	3	—	6	209	248	457
95	Tiradentes	4	2	2	—	4	120	117	237
96	Tres Pontas........	5	2	1	2	5	243	222	465
97	Turvo...............	5	2	2	1	5	171	155	326
98	Ubá................	5	2	2	1	5	298	242	540
99	Uberabinha	4	2	2	—	4	126	167	293
100	Varginha...	7	2	2	3	7	318	288	606
101	Viçosa......	4	2	2	—	4	142	133	275
102	Villa Brazilia........	4	2	2	—	4	218	132	350
103	Villa Nepomuceno...	2	1	1	—	2	99	96	195
104	Villa Rezende Costa	2	1	1	—	2	106	102	208
105	Villa Cambuquira...	2	1	1	—	1	—	51	51
106	Villa Gomes..........	2	1	1	—	2	64	51	115
107	Villa Nova do Rezende.............	2	1	1	—	2	67	58	125
108	Villa João Pinheiro..	2	—	1	1	1	27	26	53
109	Villa Virginia.......	3	1	1	1	3	83	88	171
	Total..............	383	164	140	79	370	16.165	13.261	29.426

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
	Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
52,66	64	62	126	42,00	79,74	10	9	7	—	9	9
80,00	177	169	346	49,42	61,78	72	61	31	14	14	28
76,16	154	195	249	58.16	76,36	46	43	35	4	10	14
59,25	50	47	97	24,25	40,92	15	13	11	7	3	10
93,00	154	154	308	61,60	66,23	45	21	18	4	1	5
65,20	93	85	178	35,60	53,60	12	1	7	—	—	—
108,20	167	170	337	67,40	62,40	144	46	31	2	6	8
70,25	77	110	187	46,75	63,82	39	11	15	4	7	11
86,57	192	182	374	53,42	61,71	61	73	14	1	1	2
68,75	85	76	161	40,25	58,51	37	33	25	5	6	11
87,50	102	77	179	44,75	51,14	30	19	18	6	—	6
97,50	55	63	118	59,00	60,51	24	15	4	1	5	6
101,00	79	73	152	76,00	73,07	17	8	3	—	—	—
51,00	—	35	35	35,00	68,62	14	5	7	—	—	—
57,50	42	37	79	39,50	68,69	13	7	6			
62,50	43	36	79	39,50	63,20	12	9	9	3	1	4
53,00	16	13	29	29,00	54,71	5	1	1	—	—	—
57,40	64	65	129	13,00	75,43	9	3	1	3	5	8
79,52	39.90	8,621	18.011	48,67	61,20	3.630	2,292	1 344	283	291	574

Cadeiras

(2.º SEMES

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total
1	Abaeté	5	2	2	1	3	47	136	183
2	Abre Campo	9	3	3	3	9	559	218	777
3	Aguas Virtuosas	2	1	1	—	2	69	63	132
4	Alfenas	3	1	1	1	3	63	68	131
5	Alto Rio Doce	4	2	2	—	3	141	50	191
6	Alvinopolis	4	2	1	1	1	201	74	275
7	Arassuahy	11	5	2	1	11	184	292	476
8	Araxá	8	4	1	—	8	231	206	437
9	Ayuruoca	6	1	2	3	6	229	209	438
10	Baependy	4	2	2	—	4	121	114	235
11	Barbacena	22	10	7	5	22	713	603	1.316
12	Boa Vista do Tremedal	7	2	2	3	5	182	144	326
13	Bocayuva	1	1	1	2	1	113	112	225
14	Bomfim	14	5	2	7	10	378	221	599
15	Bom Successe	6	3	2	1	5	191	254	445
16	Cabo Verde	2	1	1	—	2	87	75	162
17	Caeté	10	1	1	2	10	402	250	652
18	Caldas	2	1	1	—	2	85	75	160
19	Cambuhy	2	—	—	2	2	57	46	103
20	Campanha	2	1	1	—	2	81	69	150
21	Campo Bello	6	3	3	—	5	183	112	295
22	Campos Geraes	4	2	1	1	3	104	72	176
23	Capellinha	2	1	1	—	2	55	51	106
24	Carangola	8	3	2	3	8	375	181	556
25	Caratinga	15	1	3	8	9	360	232	592
26	Carmo do Rio Claro	2	1	1	—	2	83	80	163
27	Cataguazes	13	5	6	2	13	704	511	1.215
28	Caxambú	2	1	1	—	2	55	48	103
29	Christina	1	—	—	1	1	31	12	43
30	Conceição	21	9	7	5	20	921	714	1.635
31	Conquista	2	1	1	—	2	77	45	122
32	Contagem	3	1	1	1	3	105	83	188
33	Curvello	18	7	5	6	16	518	396	914
34	Diamantina	24	7	7	10	21	902	734	1.636
35	Dores do Indayá	5	2	2	1	5	189	147	336
36	Dores da Boa Esperança	4	2	2	—	1	150	125	275
37	Entre Rios	10	5	2	3	10	524	288	812
38	Estrella do Sul	2	1	—	1	2	52	43	95
39	Formiga	6	3	3	—	6	235	167	402
40	Grão Mogol	8	4	1	3	6	220	92	312
41	Guanhães	8	4	1	3	8	388	247	635
42	Guaranezia	2	1	1	—	2	59	43	102
43	Guarará	2	—	1	1	1	50	67	117
44	Inconfidencia	3	2	1	—	3	148	68	216
45	Itabira	7	3	1	3	7	465	158	623

districtaes

TRE DE 1912)

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia Masculina	Frequencia Feminina	Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos Ao 2.º anno	Promovidos Ao 3.º anno	Promovidos Ao 1.º anno	Approvados Masculinos	Approvados Femininos	Total
61,00	26	49	75	25,00	40,98	40	11	9	1	—	1
86,33	355	166	521	57,88	67,05	99	71	32	3	1	4
66,00	54	21	75	37,50	56,81	19	14	4	—	—	—
43.66	36	36	72	21,00	54.96	12	11	3	1	1	2
63.66	89	34	123	41,00	61.39	32	11	8	3	5	8
68,75	108	66	174	43,50	63.27	33	19	13	5	2	7
70.54	231	165	396	36,00	51.03	67	33	16	5	2	7
54.62	151	127	281	35,12	61.30	51	21	5	6	4	10
73,00	135	129	264	44,00	60,27	76	29	12	1	5	9
58,75	138	68	206	51.50	87,65	32	27	5	5	1	6
61.18	579	162	1,041	47.31	77.31	252	151	78	17	18	35
65.20	90	70	160	32.00	49,07	26	16	9	3	1	4
56,25	50	53	103	25,75	45,77	18	6	1	1	2	3
59,90	211	114	358	35,80	59,76	59	39	26	1	—	1
89,00	91	115	206	41.20	46,29	35	37	10	2	—	2
81.00	70	70	140	70,00	86.41	21	27	25	4	2	6
65.20	221	172	393	39.30	60,27	29	28	22	1	1	2
80.00	59	38	97	18,50	60.62	15	10	7	—	—	—
51.50	38	29	67	33,50	65.04	39	12	1	1	1	2
75.00	21	37	58	29.00	38.66	2	7	—	—	—	—
59.00	88	74	162	32.40	51,91	33	28	9	11	2	13
69.66	51	49	100	33,33	56.81	12	9	2	—	1	1
53.00	31	25	56	28,00	52.83	2	5	3	1	—	1
68.87	240	141	381	46.62	68.15	99	13	13	—	—	—
65.47	185	136	321	35,66	51,22	66	14	11	8	6	14
81,50	32	45	77	38,50	47,23	18	15	3	2	1	3
93,46	392	301	693	53,30	57,03	151	69	32	19	4	23
51,50	43	39	82	41,00	79.61	20	12	2	—	—	—
43.00	22	10	32	32.00	71,41	6	8	—	—	—	—
81.75	466	350	816	42,30	51,74	123	69	53	17	27	44
61.00	28	23	51	25.50	41.80	1	7	1	2	—	2
62.66	67	79	146	48.66	77.65	16	11	5	—	—	—
57.12	395	363	758	47.37	82,93	180	92	27	6	20	26
68.46	571	550	1.121	46,70	68.52	250	182	95	30	18	48
67,20	103	80	183	36.60	51,46	32	17	8	—	3	3
68,75	110	85	195	48,75	70.90	25	17	6	—	5	5
81.20	356	159	515	51.50	63.42	117	55	37	8	6	14
47.50	32	27	59	29.50	62,10	11	8	3	—	—	—
67.00	98	68	166	27.66	41.29	13	28	10	1	2	6
52.00	108	45	153	25.50	49.03	38	22	7	1	—	1
79.37	282	190	172	59.00	71,33	83	18	22	1	2	6
51.00	29	26	55	27,50	53,92	11	16	5	3	—	3
117,00	18	22	40	40,60	31,18	2	—	1	—	—	—
72,00	37	56	93	31.00	43.05	18	13	8	2	2	4
89,00	256	118	374	53.42	60,03	92	50	25	1	9	10

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula		
							Masculina	Feminina	Total
46	Itajubá	4	2	1	1	1	217	100	317
47	Itapecerica	8	2	1	5	6	337	130	467
48	Itaúna	6	2	2	2	6	242	170	412
49	Jaguary	2	1	1	—	2	53	42	95
50	Januaria	7	3	2	2	4	163	100	263
51	João Pinheiro	2	—	—	2	2	64	43	107
52	Juiz de Fóra	20	8	6	6	20	638	526	1.164
53	Lavras	11	4	4	3	11	408	264	672
54	Leopoldina	14	6	5	3	13	486	315	801
55	Lima Duarte	5	1	—	4	2	87	22	109
56	Manhuassú	12	5	2	5	10	509	173	682
57	Mar de Hespanha	6	1	1	4	6	308	189	497
58	Marianna	22	7	7	8	22	756	643	1.399
59	Minas Novas	11	5	4	2	9	337	244	581
60	Monte Carmello	5	2	1	2	3	86	91	177
61	Monte Santo	2	1	1	—	2	64	43	107
62	Montes Claros	4	1	1	2	4	186	144	330
63	Muriahé	12	3	4	5	12	458	330	788
64	Oliveira	7	3	3	1	7	260	216	476
65	Ouro Fino	4	2	2	—	3	98	43	141
66	Ouro Preto	29	10	6	13	29	957	667	1.624
67	Palma	3	—	—	3	3	111	71	182
68	Palmyra	5	1	1	3	5	225	123	348
69	Pará	10	4	4	2	10	477	333	810
70	Paracatú	7	1	1	5	4	184	130	314
71	Paraopeba	2	1	1	—	2	101	80	181
72	Passos	4	2	1	1	1	139	89	228
73	Patos	7	3	—	4	6	246	218	464
74	Patrocinio	6	3	1	2	5	230	99	329
75	Peçanha	12	3	2	7	12	505	406	911
76	Pedra Branca	2	1	1	—	2	94	46	140
77	Pequy	2	1	1	—	2	45	41	86
78	Pirapora	2	—	—	2	2	86	64	150
79	Piranga	12	6	2	4	12	471	254	725
80	Pitanguy	9	4	3	2	9	381	301	682
81	Piumhy	6	1	1	4	5	188	154	342
82	Pomba	9	4	4	1	9	404	264	668
83	Ponte Nova	18	8	6	4	17	785	517	1.302
84	Pouso Alegre	6	3	3	—	6	209	168	377
85	Pouso Alto	4	2	2	—	3	111	46	117
86	Prados	2	1	1	—	2	65	50	115
87	Prata	3	2	—	1	1	96	30	126
88	Queluz	17	7	6	4	17	851	456	1.307
89	Rio Branco	6	3	3	—	6	220	195	415
90	Rio Casca	4	2	2	—	4	250	194	444
91	Rio Novo	3	1	1	1	3	171	120	291
92	Rio Pardo	4	1	1	2	1	—	51	51
93	Rio Paranahyba	2	—	—	2	2	84	54	138
94	Rio Preto	6	3	2	4	6	269	130	399
95	Rio Piracicaba	1	—	—	1	1	64	31	95
96	Sabará	5	1	1	3	5	144	111	255
97	Sacramento	4	1	—	3	2	67	51	118

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
	Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	
79,25	80	50	130	32,50	41,00	21	21	6	—	—	—
77,83	131	52	183	30,50	39,18	42	17	21	—	—	—
68,66	76	105	181	30,16	43,93	29	23	12	—	2	2
47,50	27	30	57	28,50	60,00	8	6	—	—	—	—
65,75	57	62	119	29,75	45,24	20	12	7	2	1	3
53,50	8	9	17	8,50	15,88	11	7	5	—	1	1
58,20	401	374	775	38,75	66,58	196	123	57	8	3	11
61,09	202	142	344	31,27	51,19	59	49	18	5	2	7
61,61	258	215	473	36,38	59,05	116	81	42	16	11	27
51,50	30	12	42	21,00	38,53	22	3	8	2	-	2
68,20	239	117	356	35,60	52,19	76	71	37	10	1	11
82,83	98	46	144	24,00	28,97	31	10	12	3	1	4
63,59	655	507	1.162	52,81	83,05	279	175	69	18	19	37
61,55	166	147	313	34,77	53,87	66	68	29	15	5	20
59,00	48	64	112	37,33	63,27	13	14	2	2	—	2
53,50	38	36	74	37,00	69,15	36	6	2	—	—	—
82,50	80	52	132	33,00	40,00	18	23	12	3	1	4
65,66	346	188	534	44,50	67,76	89	82	28	10	4	14
68,00	153	190	343	49,00	72,05	55	18	16	—	11	11
47,00	56	36	92	30,66	65,24	—	5	—	-	—	—
56,00	835	640	1.475	50,86	90,82	313	231	110	30	23	53
60,66	31	31	62	20,66	34,06	12	4	7	—	—	—
69,60	64	83	147	29,40	42,24	38	34	9	—	2	2
81,00	219	184	403	40,30	49,75	85	59	37	10	6	16
78,50	34	64	98	24,50	31,21	47	18	12	6	—	6
90,50	58	44	102	51,00	56,35	17	21	14	5	2	7
57,00	77	48	125	31,25	54,82	32	13	12	8	2	10
77,33	143	86	229	38,16	49,35	32	6	2	—	—	—
65,80	129	45	174	34,80	52,88	25	11	13	3	—	3
75,91	259	238	497	41,41	51,55	91	88	37	10	9	19
70,00	29	—	29	14,50	20,71	14	3	1	—	—	—
43,00	25	29	51	27,00	62,79	2	2	3	—	—	—
75,00	56	49	105	52,50	70,00	18	14	5	—	—	—
60,41	268	145	413	34,41	56,96	103	74	37	6	2	8
75,77	240	208	448	49,77	65,68	83	51	29	14	11	25
68,40	67	61	128	25,60	37,42	36	13	12	6	—	6
74,22	265	158	423	47,00	63,32	53	44	42	5	15	20
76,58	459	325	784	46,11	60,21	117	94	53	15	5	20
62,83	133	116	249	41,50	66,04	40	20	11	—	1	1
49,00	48	40	88	29,33	59,86	21	18	2	1	—	1
57,50	29	26	55	27,50	47,82	12	2	2	—	2	2
126,00	22	14	36	36,00	28,57	11	10	6	—	—	—
76,88	593	323	916	53,88	70,08	185	133	81	25	17	42
69,16	150	128	278	46,33	66,98	58	39	27	12	5	17
111,00	193	134	327	81,75	73,64	55	54	23	9	11	20
97,00	74	68	142	47,33	48,79	10	12	7	—	3	3
51,00	—	24	24	24,00	47,05	3	4	2	—	—	—
69,00	55	44	99	49,50	71,73	10	9	6	1	1	2
66,50	181	106	287	47,83	71,92	52	38	35	10	7	17
95,00	47	23	70	70,00	73,68	11	7	—	—	—	—
51,00	65	52	117	23,40	45,88	43	19	15	6	6	12
59,00	42	37	79	39,50	66,94	16	13	10	—	—	—

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total
98	Sant'Anna de Ferros	9	3	2	4	9	388	210	598
99	Santa Barbara.......	15	6	6	3	15	610	449	1,059
100	Santa Luzia..........	13	5	1	1	13	643	493	1,136
101	Santa Rita de Cassia	7	3	2	2	5	202	149	351
102	Santa Rita do Sapucahy...............	4	2	2	—	4	176	136	312
103	Santo Antonio do Machado.............	4	2	2	—	4	205	149	354
104	Santo Antonio do Monte..............	3	1	1	1	3	90	67	157
105	S. Domingos do Prata	11	5	5	1	11	504	322	826
106	S. Francisco.........	4	1	1	2	3	132	89	221
107	S. Gonçalo do Sapucahy............. ..	6	3	3	—	6	193	155	348
108	S. João Baptista.....	4	1	—	3	4	156	119	275
109	S. João d'El-Rei.....	14	4	5	5	13	411	375	786
110	S. João Nepomuceno	7	3	2	2	6	369	157	541
111	S. José d'Além Parahyba...............	10	4	3	3	10	343	306	649
112	S. José do Paraizo..	8	3	2	3	6	167	182	349
113	S. João Evangelista..	1	—	—	1	1	34	27	61
114	S. Miguel do Jequitinhonha.............	4	2	1	1	4	183	102	285
115	S. Manoel............	1	—	—	1	1	39	22	61
116	S. Sebastião do Paraizo...............	4	1	1	2	4	151	166	317
117	Serro................	17	8	5	4	17	590	632	1,222
118	Sete Lagoas..........	5	2	1	2	5	217	150	367
119	Theophilo Ottoni.....	8	2	1	5	8	323	148	471
120	Tiradentes...........	2	1	1	—	2	64	47	111
121	Tres Pontas..........	3	1	1	1	3	99	72	171
122	Turvo................	8	4	3	1	7	313	159	472
123	Ubá..................	8	3	3	2	8	271	220	491
124	Uberaba..............	4	1	1	2	3	134	148	282
125	Uberabinha...........	2	1	—	1	1	88	—	88
126	Varginha	2	1	1	—	2	58	49	107
127	Viçosa...............	12	5	5	2	12	460	345	805
128	Villa Brazilia.......	3	—	—	3	2	115	73	188
129	Villa Nova de Lima..	3	1	—	2	3	110	95	205
130	Villa Nova de Rezende..............	3	1	1	1	3	112	78	190
131	Villa Silvestre Ferraz	2	1	1	—	1	70	—	70
		895	343	266	286	827	33.373	23.259	56.632

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia			Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		
	Masculina	Feminina	Total			Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 1.º anno	Masculinos	Femininos	Total
66,14	108	93	201	22,33	33,61	48	19	12	4	5	9
70,60	478	254	732	48,80	69,12	135	79	40	8	13	21
87,38	391	372	763	58,69	67,16	97	75	38	12	7	19
70,20	125	49	174	34,80	49,57	25	27	12	2	1	3
78,00	151	85	236	59,00	75,64	36	15	8	—	—	—
88,50	61	31	92	23,00	25,98	15	11	8	3	2	5
52,33	39	33	72	24,00	45,85	11	10	8	2	—	2
75,98	330	218	548	49,81	66,34	117	95	47	30	17	47
73,66	85	61	146	48,56	66,06	17	10	3	—	—	—
58,00	88	81	172	28,66	49,42	29	20	9	2	1	3
68,75	97	88	185	45,25	67,27	33	23	7	1	—	1
60,46	322	244	566	43.53	72,01	103	87	53	6	3	9
90,66	250	108	358	59,66	65,80	87	52	21	6	5	11
64,90	212	171	383	38,30	59,01	101	30	12	1	8	9
58,16	128	131	259	43,16	71,21	47	35	24	2	—	2
61,00	25	21	46	16,00	75,40	—	—	—	—	—	—
71,25	143	81	224	56,00	78,59	28	12	8	2	1	3
61,00	14	16	30	30,00	49,18	17	2	2	—	—	—
79,25	54	111	165	41,25	52,05	21	16	5	1	2	3
71,88	339	366	705	41,47	57,69	169	123	56	10	13	23
73,40	116	82	198	39,60	53,95	31	37	13	6	5	11
58,87	192	86	278	31,75	59,02	14	11	27	1	5	6
55,50	34	28	62	31,00	55,85	17	15	3	—	—	—
57,00	41	47	88	29,33	51,46	13	11	6	1	—	1
67,42	139	81	220	31,42	46,61	16	13	15	3	1	1
61,37	136	123	259	32,37	52,74	38	31	14	3	9	12
94,00	74	—	74	24,66	26,21	14	4	3	3	—	3
88,00	51	—	51	51,00	57,95	4	5	1	—	—	—
53,50	52	34	86	43,00	80,37	12	7	13	2	1	3
67,08	221	184	405	33,75	50,31	85	63	23	3	—	3
94,00	30	12	42	21,00	22,34	15	13	6	1	—	1
68,33	88	47	135	45,00	65,85	17	7	12	—	—	—
63,33	67	32	99	33,00	52,10	17	16	13	—	—	—
70,00	37	—	37	37,00	52,85	3	12	10	—	—	—
68,47	19.626	14.462	34.088	41,21	60,19	6.715	4.505	2.257	574	445	1.019

Cadeiras

(2.º SEMESTRE

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total
1	Abre Campo.........	3	—	—	3	1	71	46	100
2	Aguas Virtuosas.....	2	—	—	2	2	57	43	106
3	Alfenas.............	1	—	—	1	1	31	38	69
4	Arassuahy.....	5	3	—	2	5	263	61	324
5	Ayuruoca......... ...	2	—	—	2	1	40	24	64
6	Baependy	1	1	—	—	1	54	—	54
7	Barbacena	6	—	—	6	5	241	176	417
8	Bello Horizonte......	4	—	—	4	4	136	120	256
9	Caeté..	5	3	2	—	4	139	41	180
10	Caratinga	3	—	—	3	3	75	112	187
11	Cataguazes...........	4	1	—	3	4	262	108	370
12	Christina............	4	—	—	4	4	159	175	334
13	Conceição............	2	1	1	—	2	116	85	201
14	Contagem	1	—	—	1	1	75	45	120
15	Curvello.............	7	1	1	5	6	316	232	548
16	Diamantina	14	—	—	14	13	376	374	750
17	Dores do Indayá.....	2	—	—	2	1	21	40	61
18	Entre Rios.	2	1	—	1	1	47	22	69
19	Estrella do Sul......	2	1	—	1	2	49	56	105
20	Fortaleza	1	—	—	1	1	33	17	50
21	Guanhães	3	—	—	3	3	145	90	235
22	Inconfidencia.........	1	1	—	—	1	98	—	98
23	Itabira..............	4	2	—	2	4	189	35	224
24	Itajubá...............	7	4	—	3	6	281	94	375
25	Itapecerica....... ...	2	—	—	2	2	125	88	213
26	Itauna	2	—	—	2	2	81	50	131
27	Jacutinga	3	1	—	2	2	103	29	132
28	Juiz de Fóra.	2	—	—	2	1	42	17	89
29	Lagoa Dourada.......	1	1	—	—	1	68	—	68
30	Lavras..............	3	—	—	3	3	113	71	184
31	Manhuassu'....	2	1	—	1	1	74	—	74
32	Mar de Hespanha ...	2	—	—	2	1	59	56	116
33	Marianna	5	—	—	5	5	217	128	345
34	Minas Novas.........	4	—	—	4	4	146	65	211
35	Montes Claros........	3	—	—	3	3	134	83	217
36	Muzambinho	1	—	—	1	1	55	57	112
37	Oliveira	1	1	—	—	1	70	—	70
38	Ouro Fino.......... .	7	2	1	4	6	221	125	349
39	Ouro Preto...........	14	—	..	14	13	467	338	805
40	Palma................	1	—	—	1	1	74	33	107
41	Pará	8	—	—	8	8	360	286	646
42	Paraguassu'..........	1	—	—	1	1	41	24	65
43	Passa Quatro	2	—	—	2	2	66	57	123
44	Patrocinio...........	1		—	—	1	59	—	59
45	Peçanha	4	—	—	4	3	155	112	167
46	Piranga..............	1	—	—	1	1	64	23	87

ruraes

DE 1912)

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia			Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		
	Masculina	Feminina	Total			Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 4.º anno	Masculinos	Femininos	Total
120,00	43	23	66	66,00	55,00	11	8	5	1	—	1
50,00	30	28	58	29,00	58,00	18	11	7	—	1	1
69,00	16	9	25	25,00	36,23	12	5	3	—	—	—
61,80	141	40	181	36,20	55,86	32	28	14	—	1	1
61,00	34	17	51	51,00	79,68	13	14	5	—	2	2
54,00	34	—	34	34,00	62,96	34	8	2	—	—	—
83,40	142	113	255	51,00	61,15	38	24	10	3	1	4
64,00	131	94	225	56,25	87,89	33	34	6	2	2	4
45,00	40	27	67	16,75	37,22	9	8	6	2	—	2
62,33	39	75	114	38,00	60,96	28	10	6	—	—	—
92,50	148	75	223	55,75	60,27	22	17	12	4	1	4
83,50	97	44	141	35,25	42,21	21	10	4	—	—	—
100,50	48	44	92	46,00	45,77	14	11	6	2	1	3
120,00	51	36	87	87,00	72,50	25	31	—	—	—	—
91,33	129	94	223	37,16	40,69	68	23	11	—	3	3
57,69	218	224	442	34,00	58,93	75	86	35	12	7	19
61,00	10	25	35	35,00	57,37	12	8	4	—	—	—
69,00	32	17	49	49,00	71,01	11	—	4	2	4	6
52,50	31	—	31	15,50	29,52	10	7	—	1	—	1
50,00	28	13	41	41,00	82,00	2	3	3	—	—	—
78,33	57	45	102	34,00	43,40	15	7	5	2	1	3
98,00	53	—	53	53,00	54,08	12	7	—	—	—	—
56,00	120	24	144	36,00	64,28	50	16	14	2	1	3
62,50	143	44	187	31,16	49,86	44	21	5	—	—	—
106,50	23	11	34	17,00	15,96	9	7	—	2	1	3
65,50	60	30	90	45,00	68,70	18	18	5	—	—	—
66,00	45	24	69	34,50	52,27	38	23	9	—	—	—
89,00	18	11	29	29,00	32,58	9	9	2	—	—	—
68,00	34	—	34	34,00	50,00	8	4	2	—	—	—
64,33	60	43	103	34,33	55,97	14	7	5	2	—	2
74,00	51	—	51	51,00	68,91	20	—	—	—	—	—
116,00	24	21	45	15,00	38,79	7	9	2	—	—	—
69,00	130	75	205	41,00	59,42	28	24	3	—	—	—
52,75	53	32	85	21,25	40,28	10	8	4	—	—	—
72,33	79	47	126	42,00	58,06	17	1	—	—	—	—
112,00	35	36	71	71,00	63,39	15	5	6	—	—	—
70,00	29	—	29	29,00	41,42	10	6	4	1		1
58,16	129	65	194	32,33	55,58	24	8	5	—	—	—
61.92	263	165	428	32,92	53,16	90	52	24	6	1	7
107,00	48	21	69	69,00	64,48	21	9	3	—	-	—
80,75	163	116	279	34,87	43,18	60	24	13	5	1	6
65,00	28	21	49	49,00	75,38	—	7	1	—	—	—
61,50	46	31	77	38,50	62,60	10	9	5	—	—	—
59,00	41	—	41	41,00	69,49	7	12	—	—	—	—
89,00	55	49	104	34,66	38,95	25	12	7	3	2	5
87,00	35	15	50	50,00	57,47	9	12	3	1	—	1

N. de ordem	Municipios	Cadeiras existentes	Masculinas	Femininas	Mixtas	Cadeiras que funccionaram	Matricula Masculina	Matricula Feminina	Total
47	Pitanguy	1	1	—	3	1	189	124	313
48	Pomba..............	2	2	—	—	2	129	—	129
49	Ponte Nova.........	1	1	—	3	1	247	85	332
50	Pouso Alegre........	4	3	1	—	3	83	51	134
51	Pouso Alto..	6	3	1	2	6	282	111	393
52	Prados..............	2	—	—	2	2	116	45	161
53	Queluz	2	1	—	1	2	124	44	168
54	Rio Novo	1	—	—	1	1	37	27	64
55	Sabará...............	2	—	—	2	2	56	40	96
56	Sacramento	2	—	—	2	2	66	61	127
57	Santa Barbara.......	7	1	1	5	6	238	163	401
58	Santa Luzia..........	5	1	1	3	5	229	150	379
59	Santa Quiteria........	2	—	—	2	2	98	75	173
60	Santa Rita da Extrema................	1	1	—	—	1	95	—	95
61	Santa Rita do Sapucahy	6	4	—	2	4	220	36	256
62	Santo Antonio do Monte..............	1	—	—	1	1	52	44	96
63	S. Domingos do Prata	3	—	—	3	3	230	102	332
64	S. Gonçalo do Sapucahy..............	8	4	—	4	6	161	113	274
65	S. João Baptista.....	1	—	—	1	1	23	20	43
66	S João d'El-Rey.....	2	—	—	2	2	51	49	100
67	S. João Evangelista..	1	—	—	1	1	34	27	61
68	S. José do Paraiso...	1	—	—	1	1	39	26	65
69	Serro	7	—	—	7	7	249	159	408
70	Sete Lagoas..........	4	1	—	3	4	187	155	342
71	Theophilo Ottoni.....	10	2	1	7	8	356	93	449
72	Ubá.................	1	—	—	1	1	77	55	132
73	Viçosa	1	—	—	1	1	216	119	335
74	Villa Braz	2	1	—	1	2	150	40	190
75	Villa Nepomuceno...	1	—	—	1	1	45	19	64
76	Villa Nova de Lima..	2	—	—	2	2	115	83	198
		251	52	10	192	213	10.268	5.823	16.091

Média da matricula em relação ás cadeiras que funccionaram	Frequencia		Total	Média da frequencia em relação ás cadeiras que funccionaram	Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
	Masculina	Feminina				Ao 2.º anno	Ao 3.º anno	Ao 1.º anno	Masculinos	Femininos	
78,25	67	2	119	29,75	38,01	56	42	13	2	1	
61,50	99	—	99	49,50	76,74	34	6	—	—	—	—
83,00	84	52	136	34,00	40,96	19	17	5	2	2	4
44,66	64	48	112	37,33	83,58	15	7	6	1	—	1
65,50	161	59	220	36,66	55,97	35	20	—	—	—	—
80,50	60	12	72	36,00	44,72	21	16	—	—	—	—
81,00	67	20	87	43,50	51,78	15	11	6	1	1	2
64,00	9	13	22	22,00	34,37	6	3	—	—	—	—
48,00	24	21	45	22,50	46,87	7	7	—	—	—	—
63,50	15	10	85	42,50	66,92	10	8	5	—	—	—
66.83	143	48	191	31,83	47,63	71	57	11	3	—	3
75,80	139	59	198	39,60	52,24	35	22	13	1	3	4
86,50	54	38	92	46,00	53,17	9	12	—	1	—	1
95,00	32	—	32	32,00	33,68	4	6	2	—	—	—
64,00	109	15	124	31,00	48,43	25	18	8	3	—	3
96,00	16	33	49	49,00	51,04	7	—	6	—	—	—
110,66	100	99	199	63,33	59,93	17	7	1	—	—	—
45,66	72	40	112	18,66	40,87	6	11	6	1	1	2
43,00	20	12	32	32,00	71,41	8	3	—	—	—	—
50,00	20	15	35	17,50	35,00	7	9	4	2	4	6
61,00	30	27	57	57,00	93,44	10	7	—	2	1	3
65,00	16	10	26	26,00	40,00	7	8	—	—	—	—
58,28	144	100	214	34,85	59,80	47	26	14	4	—	4
85,50	87	83	170	42,50	49,70	25	16	8	—	—	—
56,12	176	61	237	29,62	52,78	42	20	7	1	2	3
132,00	28	26	54	54,00	40,90	8	6	5	—	—	—
83,75	78	49	127	31,75	37,91	22	19	4	—	—	—
95,00	97	26	123	61,50	61,73	25	26	11	2	1	3
64,00	19	8	27	27,00	42,18	10	7	5	—	—	—
99,00	96	57	153	76,50	77,27	19	19	5	3	—	3
75,51	5.420	3.047	8.467	39,75	52,61	1.683	1.099	415	82	44	126

Quadro geral da matricula e frequencia dos grupos e escolas isoladas que funccionaram no 2.° semestre de 1912

Grupos		Escolas isoladas			Matricula			Média da matricula em relação ao numero de cadeiras	Frequencia			Porcentagem da frequencia sobre a matricula	Promovidos			Approvados		Total
Urbanos (com 504 cadeiras)	Districtaes (com 56 cadeiras)	Urbanas	Districtaes	Ruraes	Masculina	Feminina	Total		Masculina	Feminina	Total		Ao 2.° anno	Ao 3.° anno	Ao 4.° anno	Masculinos	Femininos	
82	—	—	—	—	17.514	15.774	33.288	66,01	10.062	9.598	19.660	59,06	3.683	2.565	1.556	357	535	892
	13	—	—	—	1.747	1.535	3.282	58,60	1.084	972	2.056	62,64	388	276	279	24	34	58
		370	—	—	16.165	13.261	29.426	79,52	9.390	8.621	18.011	61,20	3.630	2.292	1.311	283	291	574
			827	—	33.373	23.259	56.632	68,17	19.626	11.462	31.088	60,19	6.715	4.505	2.257	574	445	1.019
				213	10.268	5.823	16.091	75,51	5.120	3.047	8.167	52,61	1.683	1.099	415	82	41	126
82	13	370	827	213	79.067	59.652	138.719	70,41	15.582	36.700	82.282	59,31	16.099	10.737	5.851	1.320	1.349	2.669

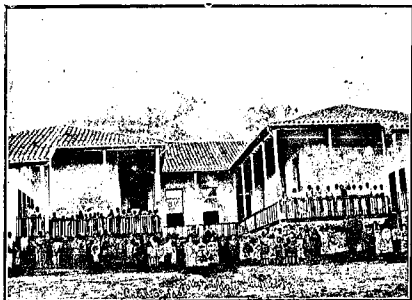
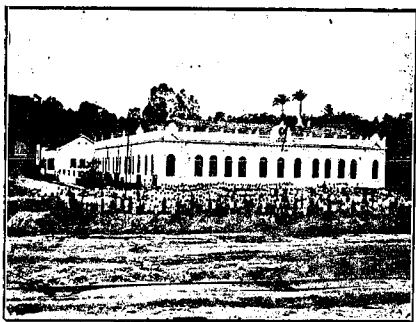
Grupo Escolar - Itaúna

Grupo "Antero Dutra" - S. Pedro do Pequery

Escolas municipaes

N. de ordem	Municipios	Categoria das escolas			Sexo		Total
		Masculinas	Femininas	Mixtas	Masculinos	Femininos	
1	Abbadia de Bom Successo...	3	—	—	120	—	120
2	Abaeté.	4	—	1	211	27	238
3	Alto Rio Doce....	3	—	—	218	—	218
4	Alvinopolis..................	1	—	2	74	23	97
5	Antonio Dias Abaixo..........	1	—	2	80	18	98
6	Araxá........................	4	—	—	197	—	197
7	Ayuruoca.....................	—	—	1	20	21	41
8	Baependy.....................	2	—	—	132	—	132
9	Bambuhy.........	2	—	—	91	—	91
10	Barbacena....................	—	—	3	49	128	177
11	Bomfim.......................	—	—	3	80	30	110
12	Caldas.......................	1	—	1	35	20	55
13	Campestre....................	1	—	—	56	—	56
14	Campo Bello..................	—	—	1	24	4	28
15	Campos Geraes...	1	—	—	30	—	30
16	Caracol...............	1	—	5	161	39	200
17	Carangola....................	3	—	12	395	197	592
18	Caratinga...............	7	—	1	431	21	458
19	Cataguazes...................	1	2	—	24	159	183
20	Conceição do Serro...........	—	—	13	259	326	585
21	Conceição do Rio Verde... ..	1	1	1	77	25	102
22	Curvello (1).................	—	1	—	—	64	64
23	Diamantina...................	1	—	10	221	140	361
24	Dores do Indayá..............	—	—	2	94	29	123
25	Estrella do Sul........... ..	4	—	—	65	—	65
26	Formiga......................	3	—	2	171	30	201
27	Fructal......................	3	—	1	136	6	142
28	Guaranezia...................	—	—	2	28	19	47
29	Guararà......................	—	—	4	68	56	124
30	Itabira......................	3	—	7	292	162	454
31	Itajubá......................	2	—	—	106	—	106
32	Itapecerica..................	1	—	—	60	—	60
33	Itaúna.......................	—	—	4	87	49	136
34	Jacutinga...	2	—	2	74	33	107
35	Juiz de Fóra (2).............	—	—	—	—	—	1.035
36	Lima Duarte..................	3	—	1	149	22	171
37	Manhuassú....................	1	—	4	193	41	234
38	Marianna.....................	—	—	1	27	33	60
39	Monte Alegre.................	2	—	2	104	18	122
40	Muriahé.............	15	—	4	495	319	814
41	Oliveira.....................	2	—	—	81	—	81
42	Palmyra......................	1	—	3	127	29	156

(1) Não vieram dados completos desse municipio.
(2) Não vieram descriminados os sexos, nem determinado o numero de escolas.

N. de ordem	Municipios	Categoria das escolas			Sexo		Total
		Masculinas	Femininas	Mixtas	Masculinos	Femininos	
43	Paracatú	4	—	—	153	—	153
44	Patos	3	—	1	190	11	201
45	Peçanha	—	—	3	105	61	166
46	Piranga	5	1	1	257	35	292
47	Pitanguy	—	—	1	11	11	22
48	Ponte Nova	1	—	4	138	59	197
49	Pouso Alto	3	—	2	140	22	162
50	Queluz	1	—	—	22	—	22
51	Rio Branco	11	1	2	572	108	680
52	Rio Espera	1	—	—	43	—	43
53	Rio Preto	1	—	—	22	—	22
54	Sabará	1	—	1	88	19	107
55	Sant'Anna de Ferros	5	—	5	212	88	300
56	Santa Barbara	—	—	6	206	146	352
57	Santa Luzia	—	—	6	358	190	548
58	Santa Rita de Cassia	7	—	—	228	—	228
59	Santo Antonio do Machado	1	—	1	53	9	62
60	S. Francisco	1	—	2	79	12	91
61	S. João d'El-Rey	—	—	1	44	22	66
62	S. José do Paraiso	1	—	2	68	11	79
63	S. Manoel	—	—	3	48	27	75
64	S. Sebastião do Paraiso	4	1	—	260	40	300
65	Serro	1	—	5	147	90	237
66	Sete Lagôas	—	—	5	184	79	263
67	Santo Antonio do Monte	1	—	—	320	—	320
68	Theophilo Ottoni	1	—	13	357	128	485
69	Turvo	1	—	—	40	—	40
70	Ubá	3	—	8	376	158	534
71	Uberaba	18	—	15	987	168	1.155
72	Uberabinha	8	—	—	320	—	320
73	Villa Braz	4	—	1	100	7	107
74	Bocayuva	1	—	—	11	—	41
75	Rio Novo	3	—	—	80	—	80
		173	7	183	11.597	4.630	16.227

Grupo Escolar "Major Leonel" - Cabo Verde

Grupo Escolar - Cataguazes

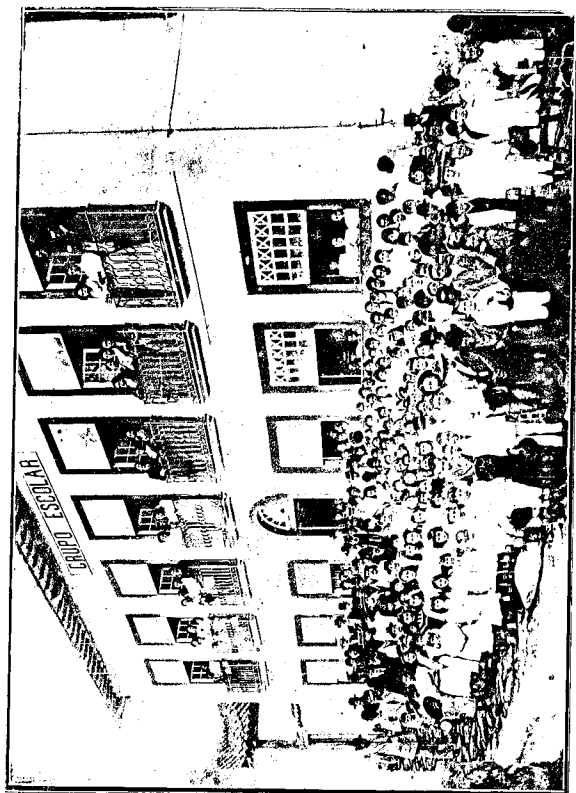
Escolas particulares

N. de ordem	Municipios	Categoria das escolas			Sexo		Total
		Masculinas	Femininas	Mixtas	Masculinos	Femininos	
1	Abbadia de Bom Successo....	3	—	—	90	—	90
2	Abaeté..........................	—	—	2	31	26	57
3	Aguas Virtuosas...............	—	—	2	36	16	52
4	Antonio Dias Abaixo..... ...	—	—	1	19	6	25
5	Apparecida do Claudio......	2	—	—	77	—	77
6	Araxá...........	—	—	1	45	12	57
7	Baependy	1	—	—	30	—	30
8	Bambuhy..........	3	1	—	45	16	61
9	Barbacena......................	1	1	7	212	318	560
10	Bello Horizonte..............	8	5	8	582	306	888
11	Bom Despacho	1	—	1	35	17	52
12	Bom Successo.....	2	1	4	118	36	154
13	Campanha.....................	3	3	3	104	160	264
14	Campestre	1	—	—	60	—	60
15	Campos Geraes...............	2	—	3	60	60	120
16	Caratinga	16	—	6	320	40	360
17	Carmo do Parnahyba.	4	1	1	46	26	72
18	Carmo do Rio Claro.........	6	1	—	96	60	156
19	Cataguazes	3	1	1	120	15	135
20	Christina	—	—	1	23	39	62
21	Conceição do Rio Verde......	1	2	1	44	44	88
22	Diamantina..	1	1	3	131	155	286
23	Dores da Boa Esperança.. ..	1	—	1	33	26	59
24	Divinopolis..	1	—	1	17	7	24
25	Eloy Mendes	3	—	2	43	14	57
26	Estrella do Sul ...., ...	—	—	1	6	3	9
27	Formiga.	3	3	—	78	45	123
28	Fructal	1	1	1	16	25	41
29	Guaranesia......	—	—	2	55	3	58
30	Guarará........	1	1	1	21	21	45
31	Itabira................... . ..	—	—	1	24	21	45
32	Itajubá	2	—	1	43	30	73
33	Itapecerica.............. .. .	1	1	—	30	35	65
34	Itaúna..............	—	—	6	33	21	57
35	Jacutinga....	1	—	1	83	29	112
36	Lavras..........................	2	2	3	230	137	367
37	Leopoldina......	8	4	2	366	94	460
38	Lima Duarte...................	—	—	1	3	12	15
39	Manhuassú........	—	—	22	154	50	204
40	Marianna............... ..	—	1	2	61	131	192
41	Mercês.......	—	—	3	38	19	57
42	Monte Alegre..........	—	—	4	58	26	84
43	Muriahé.	—	—	4	136	127	263
44	Oliveira..........	2	—	2	95	40	135
45	Ouro Preto.................. ..	3	2	6	219	141	360
46	Palma (1)	1	—	—	20	—	20

(1) Não vieram dados completos desse municipio.

N. de ordem	Municipios	Categoria das escolas — Masculinas	Femininas	Mixtas	Sexo — Masculinos	Femininos	Total
47	Paracatú	5	3	—	120	80	200
48	Patos	2	1	1	70	47	117
49	Pedra Branca	—	—	2	20	20	40
50	Perdões	—	—	5	51	45	76
51	Pitanguy	—	—	1	19	3	22
52	Ponte Nova	—	—	12	131	57	191
53	Queluz	3	1	2	40	25	65
54	Rio Espera	1	—	1	18	10	28
55	Rio Novo	1	—	1	109	44	153
56	Rio Preto	5	1	—	187	14	201
57	Rio Piracicaba	—	—	4	30	18	48
58	Sabará	—	—	2	37	21	58
59	Santa Rita de Cassia	1	3	—	118	69	187
60	Santa Rita do Sapucahy	1	—	2	47	15	62
61	S. João d'El-Rei	4	2	4	399	174	573
62	S. João Nepomuceno	2	—	5	158	72	230
63	S. João Evangelista	—	—	5	40	35	75
64	Santo Antonio do Machado	—	1	1	26	23	49
65	Santo Antonio do Monte	4	—	—	120	—	120
66	S. Gonçalo do Sapucahy	2	2	—	25	30	55
67	S. José do Paraiso	—	—	1	9	13	22
68	S. Manoel	—	—	1	22	10	32
69	S. Sebastião do Paraiso	1	—	1	61	29	90
70	Sete Lagoas	2	—	2	127	28	155
71	Tres Corações	3	—	1	75	25	100
72	Tres Pontas	1	—	1	75	6	81
73	Turvo	1	1	—	35	30	65
74	Ubá	3	3	9	320	208	528
75	Uberaba	3	2	6	465	647	1.112
76	Uberabinha (2)	—	—	6	—	—	120
77	Viçosa	2	—	3	121	19	140
78	Villa Braz	1	—	—	20	—	20
79	Villa Nepomuceno	—	—	6	51	32	83
80	Villa Rezende Costa	4	—	—	58	—	58
81	Villa Gomes	2	—	4	82	31	113
82	Villa Nova de Rezende	2	—	4	69	25	94
83	Virginia	2	—	1	77	16	93
84	Bomfim	—	—	20	156	62	218
85	Cabo Verde	—	—	6	46	32	78
86	Juiz de Fóra (3)	—	—	—	—	—	2.699
		148	52	235	7.823	4.460	15.102

(2) Não vieram descriminados os sexos.

(3) Nas diversas escolas estão matriculados 2.699 alumnos.

Grupo Escolar - Campanha

Inspecção technica do ensino

Instituida, ha seis annos, com o objectivo de orientar e impulsionar, em toda a vastidão do territorio de Minas, a instrucção do povo, tanto nos institutos officiaes como nas escolas mantidas pelas municipalidades e pela iniciativa particular, a inspecção technica ou especial do ensino continúa a prestar ao Estado valiosos serviços.

Inopportuno seria repetir ainda uma vez aquillo que, em relatorios annuaes successivos, a Secretaria tem registrado sobre a importancia da inspecção technica e da sua conservação, apezar de alguns defeitos inevitaveis a um serviço que se desenvolve e progride vagarosamente, em lucta com as difficuldades creadas, aqui pelas distancias e escassos meios de transporte, alli pelo proprio meio social e até pelas endemias de certas regiões e inclemencia do proprio clima, absorvente das energias do inspector. Basta que se conheça, em dados positivos e certos, referentes ao periodo que decorre do ultimo relatorio (de 1912), o que ha feito a inspecção technica como apparelho de fiscalização e orientação do ensino, e o estado actual da sua organização, determinado pelos dictames da experiencia.

Continúa exercida a inspecção por vinte e cinco inspectores regionaes, funccionarios da confiança do governo, aos quaes incumbe, como funcção precipua entre as multiplas faculdades de que estão investidos, tornar effectiva a execução racional dos programmas officiaes do ensino, dando conta quinzenalmente, á Secretaria, das condições da vida escolar nos estabelecimentos visitados, com o registro exacto da competencia profissional de cada um dos docentes. E' pelos relatorios de quinzena que regularmente o governo conhece quaes as escolas organizadas segundo a moderna feição do ensino, e se informa exactamente das deficiencias e necessidades daquellas que reclamam cuidados maiores da administração e maior estimulo da fiscalização official. São essas informações periodicas dos prepostos da Secretaria que revelam e precisam, em documentos especiaes—os boletins reservados, todo o conjuncto de qualidades pedagogicas que constituem a competencia profissional dos bons professores, assim como os defeitos corrigiveis ou sanaveis dos pouco preparados e, egualmente, a inaptidão invencivel dos estacionarios quanto ao preparo ou inadaptaveis ás exigencias actuaes do ensino, para os quaes o regulamento em vigor instituiu o processo de desclassificação. E para certeza de não haver injustiças na classificação resultante de taes notas reservadas, a Secretaria leva muito em conta o grão de competencia intellectual, criterio e austeridade de conducta do inspector regional signatario de cada boletim, salvaguardando assim, com os interesses da instrucção, os destinos da carreira, quer dos professores de nomeação official, quer dos particulares e municipaes, a quem o regulamento concede favores em beneficio da diffusão do ensino.

E', portanto, curioso conhecer o trabalho da inspecção regional apurado, depois dos dados do ultimo relatorio, com referencia tanto ás escolas do Estado, como ás de iniciativa particular e ás que as municipalidades custeiam, porque, si aquellas estão sujeitas á observancia rigorosa de quanto preceitua o regulamento geral da instrucção, nem por isso gosam estas do privilegio de liberdade ampla até o ponto de collidir o seu regimen com o das officiaes, porque seria isto armar o professorado não official de meios faceis e de elementos perniciosos contra o aperfeiçoamento da instrucção do povo, na qual o governo vem trabalhando, ha annos, de modo indefesso e patriotico.

A autonomia dos municipios e a liberdade dos particulares, no tocante ao ensino, estão sujeitas ao que exige o Estado quanto á hygiene,

estatistica e moralidade e ainda quanto aos methodos e processos com que o docente faz o ensino ás classes primarias, pois a adopção de methodos e processos racionaes (quaes os prescriptos pelo Estado é uma providencia de interesse geral, impondo como consequencia a proscripção dos relegados pela pedagogia moderna (como a soletração, a decoração e outros de outr'ora), os quaes attentam contra a hygiene mental da criança, são condemnados pelos arts. 284, 286, 290 e 407 do regulamento geral da instrucção, violam o dispositivo da propria lei estadual n. 2 (art. 37, § 2.º) que instituiu a autonomia municipal.

No decurso dos doze mezes a que se refere este relatorio, foram feitas, pelo corpo de inspectores regionaes, 1.163 visitas a escolas publicas singulares, 152 a grupos escolares, 49 a escolas mantidas pelas municipalidades, 208 a institutos particulares e 28 a cursos normaes equiparados, agindo sempre o inspector, por meio da assistencia technica ou de instrucções verbaes e escriptas, em ordem a levantar o nivel do ensino naquelles estabelecimentos que ainda não correspondem aos esforços e á espectativa da administração.

A este proposito, foram dirigidas circulares aos regionaes recommendando-lhes que percorram continuadamente as respectivas circumscripções, examinem meticulosamente as escolas, mormente as que foram visitadas em época remota, ministrem aos professores as instrucções precisas, façam junto aos paes uma propaganda intelligente e tenaz que possa favorecer a frequencia, mostrem o fim collimado pela humanitaria instituição—a Caixa Escolar e exijam sempre dos professores, a quem faltarem livros e material didactico, a observancia do edital referente a fornecimentos pela 7.ª Secção desta repartição.

A Secretaria tem aguardado ás vezes o effeito das instrucções de seus prepostos; outras vezes, ratificando ou completando o que fizeram, tem se dirigido aos bons professores em termos elogiosos e aos retardatarios chamando-lhes a attenção para as irregularidades dos institutos de que são encarregados.

Segundo este criterio, foram expedidos, no periodo que ora se encerra, trinta e tres officios de animação e applausos a professores de boas notas, além dos premios que aos mais distinctos foram conferidos, consistentes em viagem á Capital, elogio em portaria, promoção a cadeiras de categoria superior e a directoria de grupos, commissões de inspecção do ensino. Foram transmittidos a professores e a inspectores escolares, além de officios sobre assumptos da inspecção administrativa, cento e trinta e tres de instrucções e recommendações para a regular applicação dos programmas e dos regulamentos do ensino, sendo cento e dez referentes a estabelecimentos officiaes e vinte e tres a institutos particulares.

Apuradas, com relação a mil duzentos e oitenta e tres docentes (estaduaes, municipaes e particulares), as diversas notas dos ultimos boletins reservados de abril de 1912 a março de 1913, com exclusão daquelles cujos dizeres não são precisos ou são deficientes, verificou-se que os professores assim julgados ou classificados pela inspecção distribuem-se do seguinte modo: 536 são educadores de reconhecida competencia e capazes da execução autonomica dos programmas officiaes, desde que se lhes não opponha a deficiencia de material didactico, facto commum em localidades desprovidas de meios de communicação; 452 são professores simplesmente bons, isto é, a quem falta algum requisito pedagogico para a collocação em primeira plana no magisterio; 185 são professores soffriveis ou de poucos requisitos, necessitados de assistencia, aguardando o governo o resultado desta para providenciar na conformidade do regulamento; 110 são maus docentes e, como taes, sujeitos, desde que se não afastem espontaneamente do magisterio, ao processo de desclassificação si forem

funccionarios do Estado, o, si particulares ou municipaes, ás providencias dos arts. 406 e 407 do regulamento geral da instrucção.

E', como se vê, animadora e digna da attenção dos que se interessam pelo progredimento do ensino em Minas, a nobre emulação, o devotado esforço assignalado pela inspecção no seio do professorado primario, que — os mineiros o esperam — não consentirá, em futuro proximo, haja maus docentes nessa benemerita e operosa classe de servidores da Patria.

Em circular de 11 de fevereiro de 1913, a Secretaria recommendou aos regionaes que, depois de escrupulosa syndicancia sobre o preparo intellectual, moralidade, aptidão didactica e demais requisitos dos professores das respectivas circumscripções literarias, informem quaes dentre elles se acham em condições de poderem ser nomeados directores de grupos escolares. Poucas têm sido, por emquanto, as respostas, mas formuladas com prudencia e criterio.

Sem prejuizo dos cuidados que o ensino official reclama, muitos dos regionaes têm dispensado uma apreciavel parte da sua actividade ao desenvolvimento do ensino particular e do mantido pelas administrações municipaes.

Não se nota ainda, neste departamento da instrucção, um movimento de accentuado progresso e de inteira adopção dos programmas officiaes; bastante lisonjeiras são, entretanto, as informações procedentes de alguns pontos do Estado, merecendo entre elles especial referencia o municipio de Uberaba.

Na reorganização do ensino mantido pela administração municipal daquella parte do Triangulo, a inspecção do ensino noticia notavel augmento do numero de escolas, localização destas em attenção á conveniencia dos povoados segundo uma tabella de distancias tomadas pela carta geographica de Uberaba, execução dos programmas primarios do Estado, construcção de novos predios escolares, fiscalização dos institutos primarios pelo agente executivo e por um inspector da municipalidade, matricula de 1.207 alumnos accusando a frequencia média diaria de 720, montando a despesa annual a trinta e sete contos, que correspondem a 18,5 % ou á quinta parte, quasi, da arrecadação do municipio.

Em cumprimento de ordens da Secretaria, os inspectores regionaes tiveram incumbencia de, por occasião das visitas regulamentares, verificar as causas da infrequencia em 181 escolas, antes de se decretar a suspensão do ensino nas mesmas, e, ainda por intermedio da inspecção, foram tomadas providencias em grande numero para melhoramento ou doação de predios destinados ao funccionamento de escolas primarias.

De informações prestadas em observancia do regulamento vigente, art. 41, § 16, consta, a proposito dos itinerarios de inspecção, terem os regionaes encontrado varias povoações ruraes necessitadas de instrucção, salientando-se treze d'entre ellas em melhores condições de serem attendidas logo que o permittam os recursos do orçamento.

Entre as numerosas commissões dadas aos regionaes no periodo ora encerrado, figuram dezesete de caracter reservado e tres referentes á fiscalização de exames primarios em institutos de particulares com pretenção á gratificação do art. 398 do regulamento geral da instrucção.

Entre as instrucções ministradas á inspecção do ensino e os despachos proferidos como resposta a diversas consultas dos regionaes, é opportuno que sejam publicadas as seguintes resoluções da Secretaria :

— Em resposta ao inspector Mello Brandão, declarou-se que deve apresentar boletins reservados a respeito dos professores particulares e municipaes, porque :

« 1.º O regulamento impõe ao regional o dever de dar boletins a respeito dos professores e directores de estabelecimentos que visitar na sua circumscripção (dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, art. 41, § 18); ora o

regional está obrigado a visitar os estabelecimentos publicos, municipaes e particulares (dec. e art. citados, §§ 1.° e 3.°; logo deverá dar boletins dos professores destas tres classes;

2.° Os documentos provando o exercicio proveitoso do magisterio primario particular são acceitos pela Secretaria como demonstração da competencia profissional dos candidatos á investidura do magisterio primario publico (dec. n. 3.191 citado, art. 82—n. 6, art. 83—lettra *d*, art. 95 —lettra *c*).

E' claro que, entre aquelles documentos, devem occupar importante logar os boletins reservados, porque procedem de funccionarios prepostos pelo governo á fiscalização do ensino e com a presumpção de competencia em assumptos pedagogicos e de insuspeição nas informações que derem;

3.° Ao ensino particular, livremente exercido pelos honestos e competentes, o Estado animará, favorecerá e auxiliará abonando a cada professor uma gratificação de 10$000 por alumno approvado em exame final do curso primario (dec. citado, arts. 397 e 398).

E', portanto, muito conveniente que, além das condições do art. 400 do regulamento, o representante da Secretaria traga sempre ao conhecimento desta quaes sejam esses honestos e competentes com direito aos favores do Estado ».

— Respondeu-se a uma consulta do inspector Zig Zag explicando que o boletim reservado, sendo um documento destinado a apurar a competencia profissional dos membros do magisterio primario, torna-se dispensavel no caso de repetição da visita de inspecção desde que o professor não apresente modificação apreciavel no conjuncto das suas qualidades pedagogicas, o que constará expressamente do relatorio.

—Officiou-se reservadamente a um dos regionaes pedindo-lhe a attenção para o facto de ter dispensado apenas meio dia escolar para a inspecção de cada uma das quatro cadeiras de que se compõe o grupo escolar que visitou, pois, em regra e salvo o caso de um estabelecimento muito acreditado e de pessoal docente muito competente, o fiscal deve acompanhar em cada escola o desdobramento de todo o horario do dia, afim de que, verificando a competencia do docente, possa com justiça responder ás perguntas do boletim reservado.

—Declarou-se o seguinte a um outro inspector regional do ensino: «O inspector regional, cujas funcções technicas, estabelecidas pelo art. 41 do regulamento, não se confundem com as administrativas do art. 50, só deve acceitar a presidencia de exames escolares no caso provado de não haver na localidade (facto muito raro) juiz de paz em exercicio que possa substituir o supplente do inspector escolar municipal ou districtal. O regional precisa estar desimpedido para fiscalizar a observancia da legislação do ensino.»

Observou-se reservadamente a um dos inspectores regionaes que, em regra e salvo caso excepcional, o inspector deve sempre aguardar, dentro da sua zona de serviços escolares, a auctorização que houver pedido á directoria do Interior para se ausentar da circumscripção, firmada assim a intelligencia do art. 40 do regulamento em vigor.

—Ao regional da 20.ª circumscripção, que, por motivo de saude e de interesse privado, solicitara permissão para estabelecer sua residencia no Estado de S. Paulo, em localidade proxima do Estado de Minas e servida por estrada de ferro — negou se a permissão solicitada, sob o fundamento de ser da natureza da funcção publica ter o funccionario o exercicio dos seus direitos e a pratica dos seus deveres no territorio sujeito á jurisdicção do poder publico de que é preposto, pois o governo de S. Paulo teria a faculdade de exigir do impetrante serviços de que não poderia se excusar (jury, eleições, etc.) e que são incompativeis com as funcções da inspecção permanente em Minas.

—A' proposta de um regional, no sentido de auctorizar, na primeira leitura de um estabelecimento visitado, o processo de syllabação para o ensino das creanças que se mostravam refractarias ao methodo de palavração, declarou-se inacceitavel a providencia suggerida porque :

1.° Não ficou verificado si o defeito a que se refere o relatorio procede de insufficiencia intellectual ou indocilidade por parte dos alumnos, ou de menor aptidão didactica do professor ;

2.° A providencia lembrada é infringente do programma de leitura em vigor, que prescreve para o 1.° semestre o inicio da leitura por phraseação ou sentenciação ;

3.° O conhecimento das syllabas e das letras, pela decomposição da palavra em syllabas e da syllaba em sons e letras correspondentes, está previsto no programma para o final dos dois semestres, não podendo, pois, ser adoptado para o começo dos mesmos semestres ou do 1. delles;

4.° A providencia suggerida importa a divisão, prejudicial aos interesses do ensino, da classe da primeira leitura em duas sub-classes—a dos discentes por sentenciação ou phraseação e a dos discentes por syllabação.

A proposito das informações do regional da 25.ª circumscripção, referentes ao ensino primario em algumas escolas municipaes de Paracatú, recommendou-se ao inspector procurasse, por meios suasorios, fazer adoptados nas referidas escolas o ensino simultaneo e o methodo intuitivo em execução nas escolas publicas, porque a autonomia concedida ás municipalidades para legislarem sobre instrucção primaria está subordinada á condição de se empregarem no ensino municipal os methodos mais aperfeiçoados e modernos (Lei estadual n. 2, de 14 de setembro de 1891, art. 37, § 2.°), e como taes se devem reputar os methodos do programma official. O professor municipal ensina as materias que a municipalidade determina (é autonomia municipal), mas, no ensino dellas, ha de empregar os methodos, processos e modos que o Estado exige (é execução do art. 37 da lei n. 2; é a questão de hygiene mental prevista no art. 407 do dec. n. 3.191).

—«Não é possivel, convindo que a professora não se distraia com outras occupações diversas das do ensino», foi o despacho proferido no officio em que o regional da 4.ª circumscripção consultava si uma professora publica podia acceitar a nomeação de encarregada da estação meteorologica de Curvello.

Movimento do pessoal de inspecção

Nenhuma alteração occorreu no pessoal effectivo da inspecção, continuando em exercicio os mesmos inspectores regionaes designados na organização do ensino em 1911. Outro tanto não se deu a proposito das circumscripções literarias.

Promulgada e em vigor a lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, que estabeleceu nova divisão administrativa no Estado, tornava-se imprescindivel a reorganização das regiões de inspecção de accordo com a referida lei, o que se fez por acto de 30 de dezembro de 1912; e, porque conveniencias varias, já do ensino, já dos inspectores regionaes, reclamavam a transferencia destes, a Secretaria decretou-a por acto de egual data e em virtude do art. 4, n. 16, sendo a seguinte a relação das novas circumscripções e dos inspectores designados :

Antonio Gomes Horta, 1.ª circumscripção : Bello Horizonte.

Arthur Queiroga, 2.ª circumscripção : Villa Nova de Lima, Caeté, Santa Barbara, Rio Piracicaba, Santa Luzia, Sete Lagoas, Paraopeba e Sabará.

Augusto Lucas da Silva, 3.ª circumscripção: Abaeté, Dores do Indayá, Pitanguy, Pará, Pequy, Santo Antonio do Monte, Bom Despacho, Itaúna, Santa Quiteria e Contagem.

Juscelino da Fonseca Ribeiro, 4.ª circumscripção: Curvello, Pirapóra, Diamantina e S. João Baptista.

José Madureira de Oliveira, 5.ª circumscripção: Bocayuva, Montes Claros, Inconfidencia, Villa Brasilia, S. Francisco e Januaria.

Polydoro dos Reis Figueiredo, 6.ª circumscripção: Grão Mogol, Boa Vista do Tremedal, Rio Pardo, Salinas e Fortaleza.

Alceu de Souza Novaes, 7.ª circumscripção: Arassuahy, S. Miguel do Jequitinhonha, Theophilo Ottoni, Minas Novas, Capellinha, Peçanha e S. João Evangelista.

Bernardino Henrique de Queiroz, 8.ª circumscripção: Serro, Conceição do Serro, S. Miguel de Guanhães, Ferros, Itabira e Antonio Dias Abaixo.

Bento Ernesto Junior, 9.ª circumscripção: Ouro Preto, Marianna, Piranga, Alvinopolis e Rio Espera.

Antonio Orsini, 10.ª circumscripção: Caratinga, Abre Campo, Ponte Nova, S. Domingos do Prata, Viçosa e Rio Casca.

João Ferreira da Silva, 11.ª circumscripção: Manhuassú, Rio José Pedro, Carangola, S. Manoel, S. Paulo de Muriahé, Leopoldina, Cataguazes, Palma e Além Parahyba.

Arthur Napoleão Alves Pereira, 12.ª circumscripção: Barbacena, Queluz, Entre Rios, Bomfim e Alto Rio Doce.

Luiz Ernesto de Cerqueira, 13.ª circumscripção: S. João d'El-Rei, Tiradentes, Lage, Prados, Lagoa Dourada, Bom Successo, Oliveira, Apparecida do Claudio, Passa Tempo, Itapecerica, Divinopolis e Rezende Costa.

Candido Prado, 14.ª circumscripção: Lavras, Perdões de Lavras, Nepomuceno, Campo Bello, Formiga, Piumhy e Bambuhy.

Antonio Baptista dos Santos, 15.ª circumscripção: Palmyra, Lima Duarte, Turvo, Rio Preto, Ayuruoca e Baependy.

Raymundo Tavares, 16.ª circumscripção: Rio Novo, S. João Nepomuceno, Guarará, Mar de Hespanha, Pomba, Ubá, Rio Branco, Juiz de Fóra, Mercês do Pomba e Guarany.

Juvenal Sanches de Lemos Brandão, 17.ª circumscripção: Caxambú, Silvestre Ferraz, Christina, Pouso Alto, Passa Quatro, Aguas Virtuosas, Campanha, S. Gonçalo do Sapucahy, Tres Corações, Varginha, Cambuquira, Conceição do Rio Verde, Eloy Mendes e Virginia.

Francisco Lentz de Araujo, 18.ª circumscripção: Itajubá, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Jacutinga, Villa Braz, S. José do Paraizo, Cambuhy, Jaguary, Santa Rita da Extrema, Pedra Branca, Silvianopolis e Maria da Fé.

José James Zig-Zag, 19.ª circumscripção: Muzambinho, Guaranezia, Cabo Verde, Caldas, Poços de Caldas, Caracol, S. José dos Botelhos, Campestre e Guaxupé.

Ernesto Carneiro Santiago, 20.ª circumscripção: Monte Santo, Villa Nova de Rezende, Jacuhy, S. Sebastião do Paraizo, Santa Rita de Cassia, Arceburgo e Passos.

José Pereira de Seixas, 21.ª circumscripção: Alfenas, Machado, Tres Pontas, Campos Geraes, Dores da Boa Esperança, Carmo do Rio Claro, Paraguassú e Villa Gomes.

Ernesto de Mello Brandão, 22.ª circumscripção: Uberaba, Araxá, Sacramento e Conquista.

Militino Pinto de Carvalho, 23.ª circumscripção: Araguary, Uberabinha, Estrella do Sul, Monte Carmello e Patrocinio.

Alberto da Costa Mattos, 24.ª circumscripção: Prata, Fructal, Monte Alegre, Abbadia de Bom Successo e Villa Platina.

José Antonio Lopes Ribeiro Junior (interino), 25.ª circumscripção: Paracatú, João Pinheiro, Patos, Carmo do Parnahyba e Rio Paranahyba (designação de 24 de janeiro de 1913).

Por portaria de 4 de janeiro de 1913, foram designados os seguintes inspectores para fiscaes de estabelecimentos equiparados ás escolas normaes officiaes:

Escola Normal «Delfim Moreira», de Sabará, Arthur Queiroga.

Collegio «Nossa Senhora das Dores», de Diamantina, Juscelino da Fonseca Ribeiro.

Collegio «Providencia», de Marianna, Bento Ernesto Junior.

Collegio «Maria Auxiliadora», de Ponte Nova, Antonio Orsini.

«Gymnasio Leopoldinense», de Leopoldina, collegio «S. Vicente de Paulo», de S. Paulo de Muriahé, João Ferreira da Silva.

Collegio «Immaculada Conceição, de Barbacena, Arthur Napoleão Alves Pereira.

Collegio de «Nossa Senhora das Dores», de S. João d'El-Rei, Luiz Ernesto de Cerqueira.

«Collegio Lavrense», de Lavras, Candido Prado.

«Gymnasio de Minas», de Juiz de Fóra, Raymundo Tavares.

Collegio «Sião», da Campanha, collegio «Nossa Senhora da Conceição», de Silvestre Ferraz, Juvenal Sanches de Lemos Brandão.

Collegio «Sagrado Coração de Jesus», de Itajubá, collegio das «Irmãs Dorothéas», de Pouso Alegre, Francisco Lentz de Araujo.

«Lyceu Municipal», de Muzambinho, José James Zig-Zag.

«Gymnasio Paraizense», de S. Sebastião do Paraizo, Ernesto Carneiro Santiago.

Collegio «Nossa Senhora das Dores», de Uberaba, Ernesto de Mello Brandão.

Attendendo á coincidencia d matriculas e de exames em equiparados, sujeitos á fiscalização do mesmo inspector regional, o que tem determinado varias vezes a necessidade de se nomear para um delles um fiscal provisorio, nem sempre conhecedor da vida interna do estabelecimento e das circumstancias por ventura especiaes da respectiva inspecção, a Secretaria resolveu, pelo mesmo acto de 4 de janeiro de 1913, commissionar, nas circumscripções de dois ou mais equiparados, os seguintes inspectores municipaes, promotores de justiça, para a fiscalização dos referidos institutos;

Curso Normal annexo ao «Gymnasio de Ouro Preto» - dr. Affonso da Costa Cruz.

Escola Normal Municipal de Barbacena — dr. Marcilio Pereira da Silva.

Collegio «N. S. de Oliveira,» da cidade de Oliveira — dr. Amarilio Moreira Penna.

Escola Normal de Ouro Fino — dr. Cincinato de Noronha Guarany.

Dada a grande extensão de algumas circumscripções e por estarem ausentes de outras, por força de commissões da Secretaria, os regionaes respectivos, foram designados, nos termos do art. 4.°, n.° 10, do regulamento n. 3.191, os seguintes inspectores interinos ou em commissão:

Francisco Alvares da Silva Campos (inspector technico em disponibilidade) para a 5.ª circumscripção; Pedro Justino de Carvalho (ex-director do grupo escolar de Campo Bello) para os municipios de Minas Novas, Capellinha, Peçanha e S. João Evangelista, da 7.ª circumscripção; Joaquim Thomaz de Carvalhaes (director do grupo escolar de S. Miguel de Guanhães) para os municipios de Ferros, Itabira e Antonio Dias Abaixo, da 8.ª circumscripção; Graciano Gomes Calcado (professor do grupo de Campo Bello) para a 10.ª circumscripção.

Continuam em disponibilidade remunerada, em virtude do dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, os seguintes inspectores technicos:

Antonio Augusto Campos da Cunha, dr. Antonio Ferreira Paulino, Antonio Loureiro Gomes, Antonio Raymundo da Paixão, Bernardino de Miranda Lima, Carlos Claudio Barrouin, Francisco Alvares da Silva Campos, Francisco José da Paixão, Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães, Joaquim José Pedro Lessa e Sebastião Corrêa Ferreira Rabello.

Continúa em vigor a portaria de 1.° de agosto de 1911, que commissionou o inspector technico dr. Nelson Baptista na regencia da cadeira de geographia da Escola Normal da Capital. Continua com exercicio na Secretaria o inspector regional Carlos Leopoldo Dayrell Junior.

Em virtude de auctorização de permuta, foram transferidos, por actos de 24 de março de 1913, os inspectores: Bento Ernesto Junior, da 9.ª circumscripção literaria para a 13.ª, ficando encarregado da fiscalização do collegio « N. S. das Dores, de S. João d'El-Rei ; Arthur Napoleão Alves Pereira, da 12.ª para a 9.ª circumscripção, encarregado de fiscalizar o collegio « Providencia », de Marianna ; Luiz Ernesto da Cerqueira, da 13.ª para a 12.ª circumscripção, sendo tambem fiscal do collegio « Immaculada Conceição », de Barbacena.

Obtiveram licença, para tratamento de saude, os seguintes inspectores: Bernardino Henrique de Queiroz, de 6 de maio a 6 de julho de 1912 ; Ernesto Carneiro Santiago, por 30 dias, a partir de 25 de junho do mesmo anno ; João Ferreira da Silva, de 1.° de agosto a 1.° de novembro, ainda de 1912. Obtiveram licença, em 1913, tambem para tratamento da saude, os inspectores Antonio Orsini, nos mezes de fevereiro e março, e Francisco Lentz de Araujo, por seis mezes, a partir de 1.° de fevereiro.

No periodo de abril de 1912 a março de 1913 foi regular e continuado o exercicio dos regionaes em suas circumscripções, tendo sido poucos, dentre os effectivos, os que solicitaram da Directoria do Interior a auctorização de que trata o art. 40 do regulamento vigente.

Inspecção administrativa

Além dos inspectores ambulantes, cujas funcções, como já ficou dito, são essencialmente technicas, occupando-se de observar como se pratica o ensino primario nas escolas, ao mesmo tempo que corrigem as falhas e instruem aos docentes cujos methodos não se amoldaram ainda ás prescripções da moderna pedagogia e aos preceitos do regulamento e dos programmas officiaes, ha em cada districto do Estado um inspector escolar, com jurisdicção circumscripta aos limites territoriaes desse departamento, e na séde de cada municipio outro inspector, com attribuições mais amplas, ambos harmonicamente incumbidos de fiscalizar o regular funccionamento das aulas, a matricula, a frequencia, os exames, a conducta dos docentes, etc., e de representar ao governo sobre as necessidades materiaes das escolas.

Cargo gratuito, além de trabalhoso, sempre ou quasi sempre era e ainda é exercido por quem, nomeado, acceita-o simplesmente para não se furtar a um dever civico e de patriotismo.

Não sendo possivel presentemente remunerar-se, como é mister, mesmo parcamente, todos os inspectores escolares, pela falta de dotação propria no orçamento do Estado, o governo vae preferindo para as nomeações dos inspectores municipaes os promotores de justiça.

Providencia esta incluida no regulamento geral da instrucção, de 9 de junho de 1911, não são ainda todos os municipios que têm como inspector escolar o promotor de justiça, mas uma boa parte delles, como se verá adeante, já o possue e vae constatando os beneficos resultados que são de esperar desta nova instituição introduzida no apparelho do ensino publico,

a qual, si não é o ideal em materia de fiscalização, é pelo menos soffrivel e compativel actualmente com os recursos financeiros do Estado.

Nem todos os promotores nomeados inspectores apresentaram este anno relatorio de sua inspecção, devido a que muitos delles entraram em exercicio quando já ia em mais de meio o anno lectivo.

Todavia, os que deram conta á Secretaria de seu trabalho attestam um novo vigor nas escolas por elles visitadas, mencionando tambem as faltas e deficiencias que observaram.

A Secretaria não se cança de endereçar, não só a elles, mas tambem aos inspectores districtaes, appellos, instrucções e *memoranda*.

Assim, por exemplo, em setembro de 1912, dirigiu a todos os promotores que estão servindo como inspectores escolares a seguinte circular:

« Estando o governo deste Estado empenhado em dar o maior desenvolvimento possivel á instrucção publica primaria — principal base do progresso de nossa terra, e tendo-vos confiado a honrosa missão de o auxiliar, de modo efficaz, nesse nobre emprehendimento, venho recommendar-vos empregueis a maxima energia no sentido de corresponderem as escolas desse municipio aos esforços do governo. Assim, recommendo-vos presteis constante e assidua assistencia ás escolas desse municipio, visitando-as o maior numero de vezes que vos fôr possivel, ministrando instrucções aos respectivos docentes, tornando-vos, desse modo, o principal factor do desenvolvimento intellectual do municipio. De todas as diligencias que fizerdes, das visitas ás escolas, de vossos exames ás mesmas, deveis dar informações minuciosas a esta Secretaria.»

Durante o anno p. passado, occuparam o cargo de inspector escolar municipal os seguintes promotores de justiça:

Municipio de Alto Rio Doce

Inspector, dr. José Gomes Barbosa. Nomeado em 6 de fevereiro de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 22 de março seguinte.

Pelo seu relatorio, referente ao anno de 1912, nota-se que, no municipio sob sua fiscalização, não têm sido improficuos os esforços do governo no sentido de diffundir e impulsionar o ensino publico primario.

As professoras, em geral esforçadas no cumprimento dos deveres, vão dando desempenho á sua missão.

Funccionaram durante o anno proximo passado, neste municipio, 7 escolas publicas, de ambos os sexos, sendo 4 na cidade, 2 em S. Caetano do Chopotó e 1 em Dôres do Turvo.

Infelizmente não é satisfactoria a frequencia nessas escolas, em relação á matricula. Em todas realizaram-se exames de accordo com as disposições regulamentares, com excepção da 2.ª cadeira feminina da cidade, por ter sido installada no 2.º semestre.

Além das escolas estaduaes, funccionam neste municipio quatro escolas municipaes e uma particular, no districto de Dôres do Turvo.

A todas visitou o inspector municipal.

Municipio de Araxá

Inspector, dr. Garibaldi Cunha. Nomeado em 15 de fevereiro de 1907, não communicou a data precisa em que tomou posse e entrou em exercicio.

Apresentando o seu relatorio de 1912, deu este inspector desenvolvida noticia sobre o ensino publico primario no municipio.

O grupo escolar da cidade, denominado «Delfim Moreira», tem como directora a sra. d. Maria Magalhães, que, com zelo e competencia, vae dando cumprimento ás suas obrigações.

Bem satisfactorios foram os resultados apresentados por este estabelecimento, evidenciados na proporção dos alumnos promovidos e na exposição dos trabalhos pelos mesmos confeccionados durante o anno lectivo.

Seis alumnos concluiram o curso, tendo os exames obedecido a todas as prescripções regulamentares.

As escolas districtaes, porém, que são em numero de seis, sendo duas em Santo Antonio da Pratinha, duas em S. Pedro de Alcantara e duas em Conceição, não apresentaram, como era de esperar, resultados apreciaveis.

Municipio de Ayuruoca

Inspector, dr. Guilherme Pinto. Nomeado em 6 de abril de 1909, não communicou o exercicio. Não apresentou relatorio.

Municipio de Baependy

Inspector, dr. José Antonio Nogueira. Nomeado em 11 de novembro de 1911. Tomou posse e entrou em exercicio a 18 de dezembro seguinte.

No seu relatorio de 1912, communica que o grupo escolar da cidade, de que é directora a sra. d. Adolphina Noronha de Figueiredo, vae funccionando regularmente.

Realizaram-se os exames do 4.º anno, sendo approvados 14 alumnos.

Com muito brilho e enthusiasmo realizaram-se diversas festas escolares.

Não visitou as escolas districtaes.

Municipio de Barbacena

Inspector dr. Marcilio Pereira da Silva. Nomeado em 12 de março de 1912, tomou posse e entrou em exercicio no dia 17 do mesmo mez.

O seu relatorio de 1912, além de não conter dados sobre a matricula e frequencia, nada adeantou á Secretaria sobre a proficiencia dos docentes.

Não trata das escolas districtaes, dando unicamente ligeira noticia sobre o grupo escolar da cidade, o qual, possuindo um corpo docente que se esmera no cumprimento de seus deveres, vae prestando reaes beneficios á população escolar dalli.

Municipio de Bomfim

Inspector, dr. Guydo Cardoso de Menezes, nomeado em 10 de outubro de 1907. Entrou em exercicio a 23 do mesmo mez.

Revelando interesse pela instrucção primaria no municipio de sua jurisdicção, o dr. Guydo Cardoso de Menezes apresentou um relatorio

desenvolvido, em que, a par de informações copiosas sobre as escolas, professores, etc., propoz varias medidas de importancia e proveito para as mesmas escolas.

Visitou as escolas do municipio, a começar pelas da cidade, as quaes são em numero de duas e vão em progresso, regidas pelos professores João Francisco do Chantal e d. Maria Libania da Silva Chantal.

Visitou egualmente as escolas districtaes de Vargem Alegre, D. Silverio, Rio Manso, Paraopeba e S. Gonçalo da Ponte, as quaes correspondem ás exigencias dos novos methodos de ensino.

Deu parecer a respeito dos programmas de ensino, suggerindo medidas que julgou opportunas para a simplificação dos mesmos.

Municipio de Caeté

Inspector, dr. Joaquim de Paula Andrade. Nomeado em 11 de fevereiro de 1911, tomou posse e entrou em exercicio a 20 do mesmo mez.

Apresentando um desenvolvido relatorio referente ao anno de 1912, sobre o ensino primario no municipio, prestou informações minuciosas sobre o funccionamento das escolas e proficiencia dos professores.

Municipio de Caldas

Inspector, dr. José Tupiniquim Horta Drummond. Nomeado em 13 de abril, entrou em exercicio a 2 de maio de 1910.

Não apresentou relatorio no anno de 1912.

Municipio de Campo Bello

Inspector, dr. Archimedes de Faria. Nomeado em 1.º de setembro de 1911, tomou posse e entrou em exercicio em 16 do mesmo mez.

O seu relatorio de 1912 trata, em primeiro logar, do grupo escolar da cidade, que até 7 de julho esteve funccionando sob a direcção do sr. Pedro Justino de Carvalho e, de 8 daquelle mez em diante, sob a do sr. Antonio Orsini, que alli permaneceu até 22 de agosto, em commissão, sendo depois dirigido pelo sr. José Candido Monteiro até 7 de outubro, data em que tomou posse e entrou em exercicio o actual director, em commissão, sr. João Carlos Alves.

Funccionando regularmente, vai este estabelecimento, cujo corpo docente se esforça no cumprimento de deveres, prestando os melhores serviços á instrucção publica em Campo Bello.

Falando das escolas districtaes (em numero de cinco), diz não terem as mesmas correspondido á espectativa, estando atrazados os alumnos.

Municipio de Cambuhy

Inspector, dr. José Olyntho de Magalhães, nomeado em 17 de fevereiro de 1913. Não communicou si entrou em exercicio.

Municipio de Carangola

Inspector, dr. Joaquim Botelho Martins. Nomeado a 31 de maio de 1910, tomou posse e entrou em exercicio em 25 de julho seguinte.

Apresentou relatorio sobre o ensino publico primario no municipio, em o anno de 1912, dando informações sobre o grupo escolar e escolas isoladas, bem como sobre a capacidade em geral dos professores.

Municipio do Carmo do Rio Claro

Inspector, dr. Leoncio Gomes da Silva. Nomeado em 8 de março de 1912.
Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Dôres do Indayá

Inspector, dr. Antonio Viotti Magalhães. Nomeado em 22 de outubro, entrou em exercicio a 1.º de novembro de 1912.
Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Entre Rios

Inspector, dr. Henrique Bawden. Nomeado em 13 de abril de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 24.

Visitou todas as escolas do municipio, prestando sobre as mesmas, bem como sobre o grupo escolar, que funcciona na cidade, minuciosas informações.

Observou que no grupo «Ribeiro de Oliveira» e nos demais estabelecimentos de instrucção publica do municipio o ensino vai sendo ministrado de accordo com as disposições regulamentares.

O professorado, em geral, dedicado ao ensino, está em sua maior parte habilitado para o exercicio de sua missão.

Este inspector promoveu a fundação da Caixa Escolar do grupo, iniciativa que foi bem recebida pela população de Entre Rios, esperando-se, levando em conta os esforços de sua directoria, composta de pessoas da mais alta posição social no municipio, que aquella instituição produza em breve os seus beneficos resultados.

Durante o anno a que se refere o relatorio, realizaram-se varias festas civicas nas escolas do municipio.

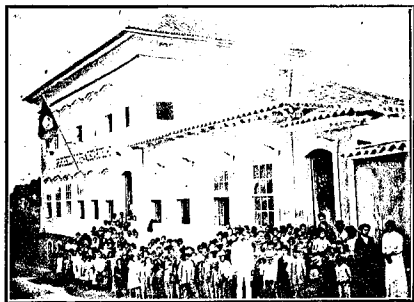
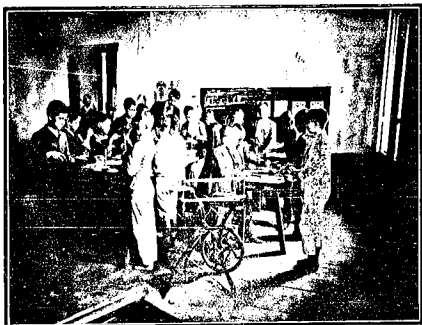
Municipio de Formiga

Inspector, dr. Acrysio Teixeira Coelho, nomeado em 9 de abril de 1912. Tomou posse e entrou em exercicio a 27 de maio seguinte.

Deu conta, em relatorio, dos seus serviços de inspecção, durante o anno de 1912.

Tratando das escolas da cidade, que são em numero de quatro, sendo duas para cada sexo, e informando sobre as professoras que as regem, diz que estas vão empregando o melhor dos seus esforços para a fiel observancia do regulamento e cumprimento do programma de ensino.

Acha de necessidade a creação de um grupo escolar na cidade e outro no districto de Arcos, onde ha elevada frequencia.

Além das escolas da cidade, trata em seu relatorio das districtaes: duas em Arcos, duas em Porto Real e uma em Pains.

Grupo Escolar "D. Francisca Botelho" - Pitanguy

Grupo Escolar - Pitanguy
Ensino technico, officina de carpintaria

Municipio de Itabira

Inspector, dr. José Ribeiro Vianna. Nomeado em 1.º de abril de 1912, não communicou a data em que tomou posse e entrou em exercicio do cargo.

Apresentou o relatorio de seus trabalhos em 1912.

Em excellentes condições achou funccionando o grupo escolar da cidade, que occupa um magnifico predio, vasto e arejado, offerecendo todas as commodidades necessarias para o fim a que se destina.

Além do director, sr. Emilio Pereira de Magalhães, tem este estabelecimento de ensino 8 professores e uma adjuncta, todos dignos de encomios pelo modo por que desempenham os seus deveres.

Julga o inspector, á vista da elevada frequencia, que é de necessidade a creação de mais um logar de adjuncto.

Sobre o grupo escolar do districto de S. José da Lagoa, presta boas informações, nada tendo a dizer que desabone o seu corpo docente.

Visitou as escolas isoladas do municipio, referindo-se destacadamente ás seguintes:

Masculina e feminina de Santa Maria; masculina do Chaves; masculina e feminina de N. S. do Carmo; feminina de Alliança e mixta da Fabrica da Gabiroba.

Além destas, ainda funccionam no municipio e sobre ellas se demora o inspector, tres escolas singulares, sendo uma no Macuco, uma em Pedra Furada e a ultima na povoação de Panelleiros.

Municipio de Itapecerica

Inspector, dr. Joaquim Pereira da Silva. Nomeado em 12 de agosto de 1912, entrou em exercicio a 26 do mesmo mez.

O seu relatorio de 1912, que trata exclusivamente das escolas da cidade, dá sobre as mesmas informações que são lisonjeiras.

Municipio de Jaguary

Inspector, dr. Joaquim Machado de Azevedo.

Pouco adeanta o relatorio que apresentou em 1912.

Municipio de Januaria

Inspector, dr. João Moreira de Castro. Nomeado em 4 de maio de 1907, tomou posse e entrou em exercicio a 7 do mesmo mez.

Descrevendo o desenvolvimento do ensino publico primario do municipio, apresentou o seu relatorio referente ao anno de 1912.

Funccionam regularmente todos os estabelecimentos de instrucção que visitou e os professores esforçam-se por observar fielmente o regulamento em vigor.

Municipio de Manhuassú

Inspector, dr. João do Amaral Franco, nomeado em 10 de maio de 1907. Não communicou a data em que assumiu o exercicio do cargo.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Marianna

Inspector, dr. Francisco Leocadio de Araujo, nomeado em 25 de abril de 1908. Não communicou a data em que assumiu o exercicio.

Trata apenas do grupo escolar da cidade e da escola mixta do Morro de Sant'Anna, cujos professores são cumpridores de deveres.

Municipio de Montes Claros

Inspector, dr. Herculino P. da Silva. Nomeado em 3 de julho de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 24 do mesmo mez.

O seu relatorio referente ao anno de 1912 é um optimo trabalho que bem revela o interesse que tem tomado pela causa do ensino em seu municipio.

No grupo escolar da cidade se ministra a instrucção com proficiencia.

Entretanto, apesar das diligencias do seu director e competencia dos professores, não é satisfactoria a frequencia.

Visitou todas as escolas do municipio, dando dellas desenvolvida noticia, bem como sobre a capacidade do professorado.

Municipio de Monte Santo

Inspector, dr. Alberto Cavalcanti Barreto de Almeida e Albuquerque. Nomeado em 22 de julho de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 3 de agosto seguinte.

Apesar do pequeno espaço de tempo em que exerceu a inspecção o anno passado, apresentou relatorio, por onde se verifica que muito deixam a desejar as escolas que visitou.

Não lhe foi possivel, por emquanto, fazer um juizo perfeito da capacidade intellectual e moral de cada um dos professores.

Municipio de Muzambinho

Inspector, dr. Leovegildo Leal da Paixão. Nomeado em 3 de janeiro de 1911, não consta haver assumido o exercicio do cargo.

Não apresentou relatorio.

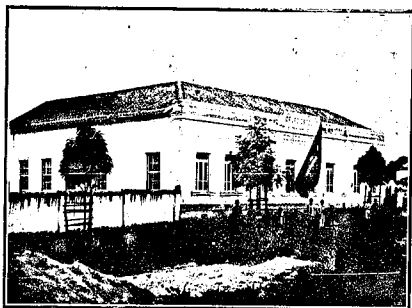
Municipio de Oliveira

Inspector, dr. Amarilio Moreira Penna. Nomeado em 6 de agosto, entrou em exercicio a 12 de novembro de 1912.

Talvez devido ao pequeno espaço de tempo em que, no anno proximo passado, exerceu as funcções do cargo, não apresentou relatorio.

Municipio de Ouro Fino

Inspector, dr. Cincinato de Noronha Guarany. Nomeado em 4 de maio de 1909, tomou posse e entrou em exercicio a 11 do mesmo mez.

Grupo Escolar - Pitanguy
Uma classe

Grupo Escolar "Conego Ulysses - Campo Bello

Durante o anno lectivo de 1912 fez diversas visitas ao grupo escolar da cidade e ás escolas singulares do municipio, tratando de todas no relatorio que apresentou.

No grupo funccionam 10 cadeiras, sendo cinco para cada sexo.

Nenhum facto de indisciplina occorreu alli durante o anno, tendo sido observado a contento o regulamento vigente.

Além do grupo, funccionam no districto da cidade cinco escolas: duas em Inconfidentes; uma em Piedade, uma em S. Sebastião do Peitudo e a ultima em Santa Izabel.

Trata ainda o seu relatorio das escolas de Campo Mystico e Monte Sião (districtaes) que tiveram regular frequencia, sendo os professores muito diligentes.

Municipio de Ouro Preto

Inspector, dr. Affonso da Costa Cruz. Nomeado em 19 de março de 1909, entrou em exercicio a 27 do mesmo mez.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Palma

Inspector, dr. Antonio Ribeiro de Sá, nomeado em 17 de fevereiro de 1913.

Não exerceu o cargo durante o anno de 1912.

Municipio de Palmyra

Inspector, dr. Thimoteo Ribeiro de F. Filho. Nomeado em 20 de agosto de 1907, não communicou a data em que assumiu o exercicio do cargo.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Paracatú

Inspector, dr. Alvaro Bastos Junior. Nomeado em 22 de novembro de 1910, tomou posse e entrou em exercicio a 8 de dezembro seguinte.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Patrocinio

Inspector, dr. Eurico Cunha. Nomeado em 20 de maio de 1908, tomou posse e entrou em exercicio a 5 de junho seguinte.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Pitanguy

Inspector, dr. Hugo Torres. Nomeado em 27 de janeiro de 1913, ainda não communicou o exercicio.

Não exerceu o cargo durante o anno de 1912.

Municipio do Pomba

Inspector, dr. Nelson Hungria. Nomeado em 20 de julho de 1911, tomou posse e entrou em exercicio a 1.º de agosto seguinte.

Pelo seu relatorio de 1912, verifica-se que a instrucção é proveitosamente derramada nos estabelecimentos que funccionam naquelle municipio.

Ha na cidade 4 escolas primarias, duas para cada sexo, cuja frequencia é bastante elevada.

Não existindo ainda Caixa Escolar, o inspector pensa em promover a creação de uma opportunamente, tendo já para esse fim nomeado uma commissão encarregada de obter a adhesão dos paes de familia.

Dá desenvolvida noticia das escolas que funccionam nos districtos, salientando o merito de alguns professores, bem como as necessidades materiaes daquellas.

Municipio de Ponte Nova

Inspector, dr. José de Paula Motta. Nomeado em 19 de agosto de 1912, entrou em exercicio a 30 do mesmo mez.

Não apresentou relatorio.

Municipio de Pouso Alto

Inspector, dr. Leopoldo Costa. Nomeado em 22 de abril, entrou em exercicio a 22 de maio de 1910.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Prados

Inspector, dr. Antonio Patricio de Assis. Nomeado em 25 de janeiro de 1907, entrou em exercicio a 1.º de fevereiro seguinte.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Queluz

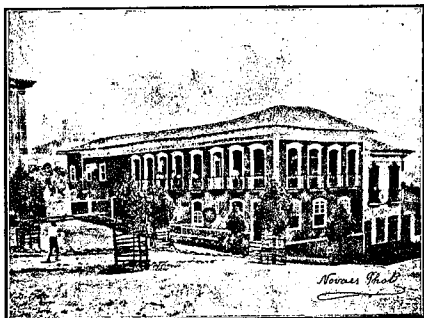
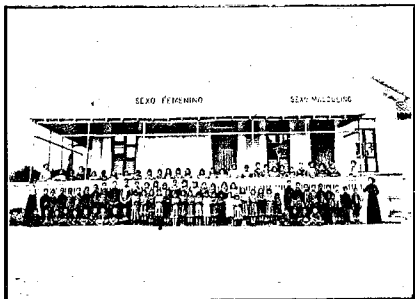
Inspector, dr. José Alves da Cunha. Nomeado em 29 de outubro de 1911, tomou posse e entrou em exercicio a 3 de novembro do mesmo anno.

O seu relatorio de 1912 trata, em primeiro logar, do grupo escolar da cidade, cujo corpo docente esmera-se em bem cumprir os deveres inherentes ao seu cargo.

São, em geral, excellentes as condições do estabelecimento.

O seu director, sr. Symphronio Reis, é dos mais competentes.

As escolas de Lafayette, egualmente entregues a bôas professoras, devem, segundo opina este inspector, ser transformadas em um grupo escolar.

As escolas districtaes estão bem providas de material de ensino e funccionam regularmente, estando os alumnos bem adeantados.

Grupo Escolar - Marianna

Grupo Escolar - Pedro Leopoldo

Municipio de Rio Novo

Inspector, dr. Henrique de Paula Andrade. Nomeado em 21 de janeiro, tomou possea 3 de fevereiro de 1912.

Visitou os seguintes estabelecimentos, sobre os quaes presta as seguintes informações :

Grupo escolar da cidade.—Funccionou regularmente durante o anno, sob a direcção do sr. Olympio de Araujo. Está magnificamente installado, possuindo um corpo docente composto de 7 professores, competentes e esforçados.

Elevou-se a 50 o numero de visitas que, durante o anno, o inspector fez ao grupo.

—Escolas isoladas de Piau.—Funccionam duas, uma para cada sexo; as salas são acanhadas mas em breve, assegura o inspector, serão as escolas tran feridas para melhores.

—Em Goyaná visitou a escola mixta existente, a cargo de d. Maria do Carmo de Resende Chagas.

—A escola de Furtado de Campos, regida por d. Emilia Ferreira de Moraes, apesar do zelo desta, apresenta reduzida frequencia.

Municipio do Rio Pardo

Inspector, dr. José Mario Teixeira Leão. Nomeado em 16 de dezembro de 1911, tomou posse e entrou em exercicio a 8 de janeiro de 1912.

Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Sabará

Inspector, dr. Antonio Infante Vieira. Nomeado em 4 de maio de 1907, não communicou a data do exercicio.

Apresentando o seu relatorio, relativo ao anno de 1912, refere-se em primeiro logar ao grupo escolar da cidade, que, dirigido pela sra. d. Maria José dos Santos Cintra, funccionou normalmente durante o anno. Os alumnos do 4. anno se mostram bem preparados, sendo tambem dignos de nota os trabalhos manuaes que lhe foram apresentados.

Com o 3.º anno mixto, porém, não acontece a mesma cousa: os alumnos estão atrazados.

Pouco preparados egualmente achou os meninos das escolas da Lapa e de Raposos.

Municipio de Santo Antonio do Machado

Inspector, dr. Mario Roberto Duarte. Nomeado em 25 de setembro de 1911, tomou posse e entrou em exercicio a 13 de outubro seguinte.

Começa em seu relatorio louvando o acto do governo em virtude do qual foi posta em disponibilidade gratuita a ex-professora do districto de Douradinho d. Maria dos Anjos Xavier de Araujo.

Salienta que a frequencia nas escolas foi, em geral, satisfactoria, principalmente na escola do professor Jeronymo Emiliano de Figueiredo.

Além das escolas estaduaes, visitou as duas particulares existentes no municipio.

Municipio de S. Domingos do Prata

Inspector, dr. Raphael Fleury Rocha. Nomeado em 18 de fevereiro ultimo, ainda não communicou o exercicio.
Não exerceu o cargo durante o anno de 1912.

Municipio de Santa Luzia

Inspector, dr. Elyseu Marcos Jardim. Nomeado em 19 de janeiro de 1907, não communicou o exercicio.
Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de Santa Rita do Sapucahy

Inspector, dr. Leopoldo de Luna. Nomeado em 27 de julho, tomou posse e entrou em exercicio a 1.º de agosto de 1910.
Apresentou relatorio em 1912. Sobre o grupo escolar da cidade, que funcciona sob a direcção do sr. José Antonio Raposo de Lima, presta ligeiras informações, achando conveniente a creação de mais um logar de adjuncto.
O edificio em que funcciona o grupo está necessitado de reparos.
—No districto de Santa Catharina está sendo reconstruido o predio escolar, tendo o inspector verificado, pela grande matricula nas duas escolas existentes, que é de urgente necessidade a creação de um grupo escolar.

Municipio de S. João d'El-Rey

Inspector, professor Antonio Augusto Ribeiro Campos. Nomeado em 31 de outubro, tomou posse e entrou em exercicio a 9 de novembro de 1911.
Em seu relatorio lembra a conveniencia da creação de uma escola mixta em Restinga, povoado do districto do Rio Abaixo, cuja população offerecerá ao governo o melhor predio existente.
Trata do grupo escolar da cidade e de todas as demais escolas do municipio, lembrando as suas necessidades e prestando informações sobre a capacidade dos professores.

Municipio de S João Nepomuceno

Inspector, dr. Oswaldo Mendonça. Nomeado em 14 de dezembro de 1912, entrou em exercicio a 20 do mesmo mez.
Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de S. José do Paraizo

Inspector, dr. Luiz G. de Noronha Luz. Nomeado em 27 de maio de 1912, não communicou a data em que assumiu o exercicio do cargo.
Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de S. Pedro de Uberabinha

Inspector, dr. Abelardo M. dos Santos Penna. Nomeado em 31 de maio, entrou em exercicio a 11 de junho de 1912.
Não apresentou relatorio em 1912.

Municipio de S. Sebastião do Paraiso

Inspector, dr. Drausio Villhena de Alcantara. Nomeado em 12 de dezembro de 1912, entrou em exercicio a 1.º de janeiro de 1913.
Não exerceu o cargo durante o anno de 1912.

Municipio de Theophilo Ottoni

Inspector, dr. Vital Soriano de Souza. Nomeado em 26 de dezembro de 1907, entrou em exercicio a 17 de janeiro de 1908.

Pelo seu relatorio referente ao anno de 1912, nota-se que no municipio ha grande interesse pela causa do ensino.

Os professores da cidade têm dado provas de dedicação ao magisterio.

Nas escolas districtaes, o ensino tem correspondido tambem á espectativa. São festejadas nas escolas as datas nacionaes.

A Caixa Escolar da cidade está organizada, devendo ser em breve registrados os estatutos, em elaboração.

Nas escolas urbanas prestaram exames do 4.º anno e foram approvados doze alumnos.

Municipio de Tres Pontas

Inspector, dr. José Augusto de Assis Lima. Nomeado em 21 de julho de 1911, tomou posse e entrou em exercicio a 1.º de agosto seguinte.
Em desenvolvido relatorio, referente ao anno de 1912, deu conta do seu trabalho de inspecção, prestando copiosas informações.

Municipio do Turvo

Inspector, dr. Urbano Galvão. Nomeado em 26 de dezembro de 1907, não communicou a data em que tomou posse e entrou em exercicio.
Apresentou relatorio em 1912, que aliás pouco adeanta.

Municipio de Ubá

Inspector, dr. Arduino Bolivar. Nomeado em 8 de julho de 1909, tomou posse e entrou em exercicio a 8 de agosto seguinte.

Em telegramma de 14 de novembro de 1912, communicou haver passado o exercicio do cargo ao seu supplente, sr. Sebastião Ramos de Castro. Não apresentou relatorio.

Municipio de Uberaba

Inspector, dr. Tancredo Martins. Nomeado em 1.º de agosto de 1908, não communicou a data em que assumiu o exercicio do cargo.

Trabalhando, durante o anno, no serviço de inspecção, com interesse pelo ensino no municipio, confeccionou bem desenvolvido relatorio, em que propõe as medidas que lhe parecem efficazes para o bom andamento dos trabalhos nos diversos estabelecimentos de instrucção que funccionam sob sua fiscalização, dando tambem conhecimento de todos os factos occorridos durante o anno e informando sobre a capacidade de cada professor, quer do grupo da cidade, quer das escolas isoladas dos districtos.

A Caixa Escolar «Dr. João Pinheiro», annexa ao grupo de Uberaba, que funcciona sob a direcção do sr. Francisco de Mello Franco, vae prestando aos alumnos inestimaveis beneficios, existindo em deposito um saldo de 1:406$000.

O inspector visitou todas as escolas, publicas e particulares.

Municipio de Viçosa

Inspector, dr. Heitor Mendes do Nascimento. Nomeado em 28 de janeiro deste anno.

Não exerceu o cargo durante o anno de 1912.

Municipio do Pará

Inspector, dr. Aristides Milton. Nomeado em 19 de agosto de 1911, tomou posse e entrou em exercicio em 31 do mesmo mez.

O seu relatorio de 1912 assignala que os funccionarios a que estão confiados os interesses do ensino no municipio, são, no geral, cumpridores de deveres e esforçam-se pelo cabal desempenho de sua missão.

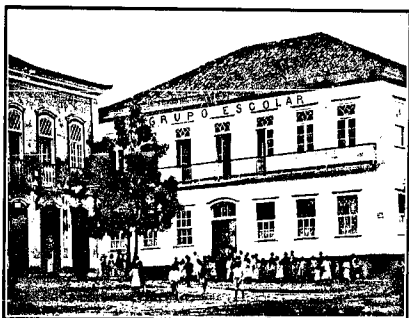
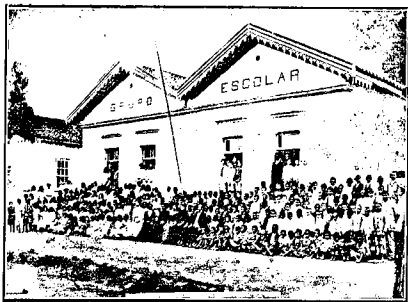
Tem feito sentir á população a necessidade da creação das caixas escolares, esperando que, em breve, possa installar uma na cidade.

Nos demais municipios do Estado o cargo de inspector escolar é exercido pelos cidadãos abaixo mencionados, que, na medida de suas forças, vão prestando serviços valiosos.

Municipio de Abaeté

Inspector, Modesto Pires de Lima, nomeado em 15 de janeiro de 1912. Tomou posse e entrou em exercicio a 24 do mesmo mez.

Municipio de Abre Campo

Inspector, dr. Augusto Cesar da Cruz. Nomeado em 15 de janeiro de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 25 do mesmo mez.

Grupo Escolar - Oliveira

Grupo Escolar - Queluz

Municipio de Aguas Virtuosas

Inspector, Oscar Paes Pinheiro. Nomeado em 15 de fevereiro de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 5 de março seguinte.

Municipio de Alfenas

Inspector, Nicolau Coutinho. Nomeado em 4 de abril de 1904, não communicou o exercicio.

Municipio de Alvinopolis

Inspector, Olympio Soares Penna. Nomeado em 12 de fevereiro de 1900, tomou posse e entrou em exercicio a 1.º de março seguinte.

Municipio de Araguary

Inspector, Olympio Ferreira dos Santos. Nomeado em 12 de março de 1912. Tomou posse e entrou em exercicio a 8 de maio do mesmo anno.

Municipio de Arassuahy

Inspector, coronel Ignacio Carlos Moreira Murta, nomeado em 23 de setembro de 1898. Tomou posse e entrou em exercicio a 19 de outubro seguinte.

Municipio de Bambuhy

Inspector, Padre José Januario Rodrigues Paiva. Nomeado em 10 de março de 1913.

Municipio de Bocayuva

Inspector, Francisco Gomes de Alkmin. Nomeado em 6 de agosto de 1912, não communicou a data do exercicio.

Municipio de Bom Successo

Inspector, Procopio Pinto Campos. Nomeado em 27 de julho de 1911, entrou em exercicio a 14 de agosto seguinte.

Municipio de Brasilia

Inspector, coronel Ulysses Gonçalves de Oliveira. Nomeado em 30 de outubro, tomou posse e entrou em exercicio a 23 de dezembro de 1912.

Municipio de Cabo Verde

Inspector, Thomaz Fernandes. Nomeado em 29 de julho, tomou posse e entrou em exercicio a 11 de agosto de de 1912.

Municipio da Campanha

Inspector, pharmaceutico Raul Ramos da Costa. Nomeado em 1.º de outubro de 1912. Exercicio em 17 do mesmo mez.

Municipio de Caracol

Inspector, Florencio Augusto Pontes. Nomeado em 15 de setembro de 1911. Entrou em exercicio a 29 do mesmo mez.

Municipio da Contagem

Inspector, Firmino José da Silva. Nomeado em 17 de dezembro de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 30 do mesmo mez.

Municipio de Campos Geraes

Inspector, João Quintino da Rocha. Nomeado em 26 de julho de 1909, tomou posse e entrou em exercicio a 10 de agosto seguinte.

Municipio do Carmo do Parnahyba

Inspector, coronel Julio Ernesto Grammont. Nomeado em 23 de dezembro de 1912. Tomou posse e entrou em exercicio a 10 de janeiro de 1913.

Municipio de Caxambú

Inspector, tenente Martinho Candido Vieira Licio. Nomeado em 13 de janeiro de 1909. Tomou posse e entrou em exercicio a 25 do mesmo mez.

Municipio de Christina

Inspector, José Francisco Barbosa. Nomeado em 28 de agosto de 1912.

Municipio de Diamantina

Inspector, major Hilario Sebastião de Figueiredo. Nomeado em 1.º de fevereiro de 1907. Tomou posse e entrou em exercicio a 12 do mesmo mez.

Municipio de Ferros

Inspector, Sebastião de Miranda Caldeira. Nomeado em 17 de fevereiro de 1913. Entrou em exercicio a 27 do mesmo mez.

Municipio de Guarará

Inspector, coronel Alvaro Fernandes Dias. Nomeado em 4 de março de 1913. Não communicou o exercicio.

Municipio de Grão Mogol

Inspector, Pedro Laborne. Nomeado em 11 de junho de 1912. Tomou posse e entrou em exercicio a 24 de outubro do mesmo anno.

Municipio de Itajubá

Inspector, Pedro Bernardo Guimarães. Nomeado em 26 de agosto de 1911. Tomou posse e entrou em exercicio a 12 de setembro seguinte.

Municipio de Jacuhy

Inspector, João Fernandes Gonçalves. Nomeado em 6 de maio de 1910. Tomou posse e entrou em exercicio a 17 do mesmo mez.

Municipio de Jacutinga

Inspector, dr. Oscar de Oliveira. Nomeado em 10 de março de 1913. Não communicou o exercicio.

Municipio de Juiz de Fóra

Inspector, Belmiro Braga. Nomeado em 19 de dezembro de 1906.

Municipio de Lavras

Inspector, La-Fayette de Aquino Padua. Nomeado em 15 de julho de 1912. Tomou posse e entrou em exercicio a 27 do mesmo mez.

Municipio de Leopoldina

Inspector, dr. José Tavares de Lacerda. Nomeado em 19 de abril de 1907.

Municipio de Lima Duarte

Inspector, pharmaceutico Luiz Franco. Nomeado em 2 de dezembro de 1912. Exercicio a 24 de janeiro de 1913.

Municipio de Mar de Hespanha

Inspector, Manoel Feliciano Alves de Souza. Nomeado em 19 de setembro de 1911.

Municipio de Minas Novas

Inspector, dr. Demosthenes Ferreira Cesar. Nomeado em 18 de agosto de 1910.

Municipio de Monte Alegre

Inspector, major João José Carlos Peixoto. Nomeado em 17 de agosto, tomou posse a 31 de agosto de 1905.

Municipio de Monte Carmello

Inspector, tenente-coronel Joaquim Pinto de Oliveira. Nomeado em 1.º de fevereiro de 1904.

Municipio de Passa Quatro

Inspector, capitão Braulio Dias Vieira. Nomeado em 19 de junho de 1906, não communicou o exercicio.

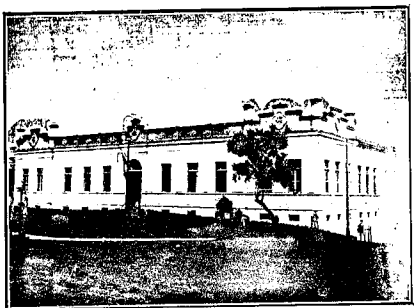
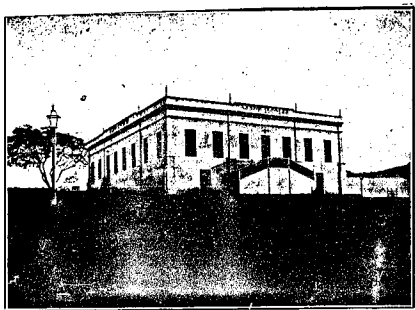
Municipio de Passos

Inspector, Fernando Magalhães de Macedo. Nomeado em 28 de janeiro de 1907, entrou em exercicio a 22 de fevereiro seguinte.

Municipio do Pequy

Inspector, Felisbino Severino da Fonseca Pinto. Nomeado em 29 de julho de 1912, tomou posse e entrou em exercicio a 10 de agosto seguinte.

Municipio do Peçanha

Inspector, coronel Clarimundo Norberto de Oliveira. Nomeado em 24 de agosto de 1909, tomou posse e entrou em exercicio a 1.º de setembro do mesmo anno.

Grupo Escolar "Coronel Paiva" - Ouro Fino

Grupo Escolar - Salinas

Municipio de Pedra Branca

Inspector, major Gaspar José de Paiva Junior. Nomeado em 3 de outubro de 1910, entrou em exercicio a 19 de novembro seguinte.

Municipio de Piumhy

Inspector, coronel Heitor Antonio de Lima Mello. Nomeado em 12 de agosto, entrou em exercicio a 3 de setembro de 1912.

Municipio de Platina

Inspector, capitão José Goulart de Andrade. Nomeado em 15 de julho de 1908.

Municipio de Poços de Caldas

Inspector, Luiz Augusto Loyola. Nomeado em 5 de outubro de 1907.

Municipio de Pouso Alegre

Inspector, dr. José Pinto de Carvalho. Nomeado em 16 de março de 1909, entrou em exercicio a 20 do mesmo mez.

Municipio do Prata

Inspector, Alcides de Oliveira. Nomeado em 26 de dezembro de 1911; entrou em exercicio a 25 de janeiro de 1913.

Municipio do Rio Casca

Inspector, dr. José Cupertino Teixeira Fontes. Nomeado em 22 de julho, entrou em exercicio a 15 de agosto de 1912.

Municipio de Sacramento

Inspector, José Martins Borges. Nomeado em 6 de abril de 1906.

Municipio de Santo Antonio do Monte

Inspector, coronel José Luiz Gonçalves. Nomeado em 12 de abril de 1910. Exercicio a 22 do mesmo mez.

Municipio de S. Francisco

Inspector, Fabricio P. Vianna. Nomeado em 11 de fevereiro, entrou em exercicio a 14 de março de 1909.

Municipio de S. Gonçalo do Sapucahy

Inspector, tenente-coronel Olympio Olyntho de Paiva. Nomeado em 27 de julho, entrou em exercicio a 31 de agosto de 1907.

Municipio de S. João Baptista

Inspector, Gentil de Mello Fernandes. Nomeado em 10 de janeiro de 1911, entrou em exercicio a 21 do mesmo mez.

Municipio de S. João do Caratinga

Inspector, tenente-coronel José Antonio F. dos Santos. Nomeado em 13 de outubro de 1910; exercicio a 27 do mesmo mez.

Municipio de S. Manoel

Inspector, pharmaceutico Alvaro Campos. Nomeado em 1.º de agosto de 1911, entrou em exercicio a 23 do mesmo mez.

Municipio de S. Miguel de Guanhães

Inspector, Lindolpho Rodrigues Coelho. Nomeado em 5 de abril de 1910.

Municipio de Santa Bárbara

Inspector, Padre Lucindo José de Souza Coutinho. Nomeado, entrou em exercicio a 11 de janeiro de 1910.

Municipio de Santa Quiteria

Inspector, Francisco Xavier Ferreira Palhares. Nomeado em 2 de março de 1912; exercicio a 26 do mesmo mez.

Municipio de Santa Rita de Cassia

Inspector, capitão Henrique Julio Vianna. Nomeado em 29 de janeiro de 1908, entrou em exercicio a 14 de fevereiro seguinte.

Municipio de Tiradentes

Inspector, Joaquim Ramalho. Nomeado em 30 de maio de 1912, entrou em exercicio a 21 de junho do mesmo anno.

Municipio de Villa Nova de Lima

Inspector, Belisario Augusto Ribeiro. Nomeado em 28 de junho, entrou em exercicio a 4 de julho de 1910.

Municipio de Villa Nova de Resende

Inspector, major Candido Carvalho de Resende. Nomeado em 3 de março de 1913.

Municipio de Villa Braz

Inspector, Octaviano Pereira Machado Sobrinho. Nomeado em 10 de novembro, entrou em exercicio a 26 de dezembro de 1909.

Municipio da Villa da Capellinha

Inspector, Antonio Isidoro Ferreira Murta. Nomeado em 19 de julho, entrou em exercicio a 13 de agosto de 1912.

Municipio da Villa Silvianopolis

Inspector, Homero Bento Vieira. Nomeado em 19, entrou em exercicio a 31 de agosto de 1912.

Municipio da Villa de S. Miguel do Jequitinhonha

Inspector, Accacio da Cunha Peixoto. Nomeado em 30 de dezembro de 1912.

Municipio da Villa do Rio Espera

Inspector, Antonio de Freitas. Nomeado em 3 de março de 1913.

Municipio da Villa Virginia

Inspector, coronel José Braulio Britto. Nomeado em 18 de feveraeiro de 1913, entrou em exercicio a 26 do mesmo mez.

Inspecção medica

Está iniciado o serviço de inspecção medica nos estabelecimentos de ensino publico primario desta Capital.

Dada a agglomeração de alumnos nas casas de ensino, algumas das quaes não possuem dimensões convenientes ou se resentem da inobservancia de condições hygienicas, tornou-se urgente e necessario esse serviço, que não só apontará ao Governo o que lhe cabe fazer neste particular, mas tambem poderá evitar contagios, entre os alumnos, corrigir defeitos de posição, etc.

Foi encarregado de tão util serviço o conhecido clinico sr. dr. Emilio Loureiro, que se tem dedicado, ha muitos annos, a esse ramo de trabalho medico.

O Governo incumbiu o medico da Directoria de Hygiene, sr. dr. Samuel Libanio, de auxiliar e acompanhar o dr. Loureiro em todas as diligencias.

A inspecção medica em todos os estabelecimentos de ensino do Estado é evidentemente impraticavel, nas condições em que se acha actualmente o Governo, que não conta ainda com os necessarios meios pecuniarios.

Comtudo, não será exaggerado optimismo dizer-se que ella virá, talvez em breve futuro, a ser feita em todas as escolas e grupos escolares de Minas.

A seguir são transcriptos dos relatorios medicos submettidos ao conhecimento desta Secretaria alguns dos dados mais interessantes.

Grupo Escolar Barão do Rio Branco.—O serviço de inspecção dos estabelecimentos de ensino publico da Capital iniciou-se com a visita a este instituto.

Detalhadamente inspeccionado o predio em que funcciona o Grupo « Barão do Rio Branco », e com minucia e cuidado examinados todos os discentes, em 24 de abril ultimo, foi presente á Secretaria o relatorio em que os srs. drs. Emilio Loureiro e Samuel Libanio enfeixaram os trabalhos realizados.

Desse relatorio se verifica serem optimas as condições hygienicas do predio, que apresenta acommodações confortaveis e espaçosas.

Os salões têm a illuminação sufficiente.

O mobiliario escolar offerece todas as vantagens e está proporcional ao tamanho dos alumnos, de sorte a lhes favorecer uma posição conveniente.

Os medicos inspectores não verificaram nenhum caso de molestia contagiosa.

Foram examinados os apparelhos visual e auditivo dos meninos, que tambem receberam vaccinação.

Finalmente, foram confeccionadas fichas sanitarias com todos os dados sobre o estado de saude dos alumnos.

Essas fichas foram postas á disposição dos paes dos alumnos, e, como era natural, despertaram muito interesse.

A Secretaria julgou opportuno dirigir um officio á directora deste grupo communicando-lhe o resultado da inspecção e congratulando-se com aquella directoria e com o corpo docente do estabelecimento pela optima impressão que levaram os medicos desta visita.

Segundo e Terceiro Grupos.— Funccionam estes dous estabelecimentos em um predio commum, tendo sido, por isso, visitados simultaneamente pela commissão medica.

Aqui, o resultado da inspecção foi quasi identico ao registrado quanto ao Grupo Escolar Barão do Rio Branco.

Assim foi que se constatou ser satisfactorio o seu estado material, não só em relação ao predio, que é vasto e confortavel, mas ainda quanto aos objectos e mobiliarios escolares, que foram reputados da melhor categoria.

Tambem não se verificou nenhum caso de molestia contagiosa.

Quarto Grupo.— Este grupo está admiravelmente situado, collocado em ligeira ondulação do terreno, completamente rodeado de abundante vegetação.

A estas condições especiaes deve este instituto de ensino o magnifico estado de saude que os medicos observaram em seus alumnos. De facto, são todos meninos sadios e robustos, sendo baixa a média da visão anormal.

Não houve caso de molestia contagiosa.

A illuminação é orientada pelo lado esquerdo ; o mobiliario escolar é novo e conveniente ; os salões são espaçosos.

Nos 4 grupos acima foram vaccinados para mais de 400 alumnos.

Em relatorios apresentados em 21 e 24 de maio fizeram os drs. S. Libanio e E. Loureiro o resumo de seus trabalhos na Escola Infantil e nas escolas isoladas da Capital.

Succintamente, referem esses relatorios :

Escola Infantil. — Funcciona em predio hygienico, á rua Espirito Santo.

Cada alumno tem uma carteira-banco, que é um dispositivo favoravel.

Só foram examinados os alumnos maiores de 6 annos, dos quaes 33, ainda não vaccinad s, receberam esse recomme davel preservativo contra a variola. Não se constatou caso algum de molestia contagiosa.

Escolas da Floresta e da Colonia Americo Werneck.— Têm séde provisoria em um predio commum.

Foram vaccinados 92 alumnos.

A s alumnos foram fornecidas noções sobre a vantagem da posição erecta do thorax, na leitura e escripta, sendo-lhes ministrados outros conhecimentos indispensaveis de hygiene.

Escolas do Calafate.— A inspecção a estas escolas revelou serem favoraveis as condições do predio em que funccionam.

Foram vaccinados, aqui, 53 alumnos.

Finalmente, as *Escolas agrupadas da Lagoinha e das colonias «Adalberto Ferraz», «Carlos Prates» e «Bias Fortes»* funccionam com os requisitos necessarios de hygiene, embora em algumas dellas não haja o conforto necessario, o que se justifica, dado o caracter provisorio de seu funccionamento.

Em nenhuma dellas, porém, houve caso de molestia contagiosa.

Os alumnos foram examinados com cuidado e desse exame foram fornecidas as respectivas fichas.

Nestas escolas foram vaccinados 262 alumnos.

Conselho Superior da Instrucção Publica

O Conselho Superior, creado em virtude da lei n. 41, de 3 de agosto de 1892, foi reformado de accordo com o art. 207 do Regulamento a que se refere o dec. n. 1.960, de 16 de dezembro de 1906.

Completamente reorganizado de conformidade com o Regulamento approvado pelo dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, passou a se constituir :

1.º) do Secretario de Estado dos Negocios do Interior;
2.º) do Director da Secretaria do Interior;
3.º) de um professor da Escola Normal da Capital;
4.º) do reitor ou de um professor do Gymnasio;
5.º) de um professor primario ou de um director de grupo;
6.º) de um inspector regional e
7.º) de um professor particular, além de 5 supplentes.

De accordo com o art. 8.º do Regulamento, foram nomeados, por decreto do Governo, membros effectivos, os srs. Arthur Joviano, dr. Thomaz Brandão, José Rangel, Bento Ernesto Junior e Antonio Affonso de Moraes e supplentes os srs. Egydio Soares, Domiciano Vieira, Antonio Gomes Horta, dr. Francisco de Magalhães Gomes e dr. Francisco Assis das Chagas.

Todos os membros do Conselho Superior se têm dedicado com esforço e patriotismo á causa do ensino publico, desempenhando leal e honradamente os deveres do cargo, aconselhando á administração opportunas medidas e concorrendo efficazmente para os resultados obtidos na orientação moderna do ensino.

Por acto de 1.º de fevereiro de 1913 foi exonerado, a pedido, do cargo de secretario do Conselho Superior o sr. dr. Jarbas Vidal Gomes, sendo designado, por portaria da mesma data, para exercer aquellas funcções, o amanuense Vicente Racioppi.

O Conselho se reuniu regularmente no dia 10 de cada mez, effectuando 11 sessões ordinarias e 3 extraordinarias.

Ao seu conhecimento foram sujeitos 64 processos.

As denuncias, aliás em grande numero, não deram todas origem a processos disciplinares; algumas suggeriram medidas de admoestação e de reprehensão; outras foram archivadas.

Não foram tomadas em consideração as denuncias anonymas.

—Estão em andamento diversos processos disciplinares e 69 processos de compendios didacticos.

Para os fins do art. 287 e de accordo com o art. 31, n. 6, do Regulamento, que determina serem uniformes para todas as classes os livros, utensilios, modelos, etc., foi nomeada uma commissão composta dos membros A. Affonso de Moraes, Arthur Joviano, Egydio Soares, Thomaz Brandão, Assis das Chagas e José Rangel para emittir parecer sobre os livros didacticos, hymnos escolares, etc., que, approvados pelo Conselho, devam ser adoptados nas escolas publicas primarias do Estado.

Competindo ao Conselho Superior, segundo o art. 282 do Regulamento, organizar e rever programmas, foi elle de parecer se adoptassem, sem modificações, no anno lectivo de 1913, os mesmos programmas dos grupos e demais escolas publicas primarias, approvados pelo dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912.

O augmento crescente de papeis referentes ao serviço do Conselho, o numero de processos disciplinares e a grande quantidade de livros sujeitos á approvação, exigiram modificações na escripturação do registro de processos, do registro de denuncias e das penas, estando se organizando com regularidade a bibliotheca do Conselho Superior, constituida de exemplares em duplicata de todos os compendios processados que mereceram ou não approvação.

—Foram emittidos pareceres sobre 22 processos disciplinares, 26 compendios didacticos, 2 regimentos internos, 4 horarios, 2 hymnos escolares, 2 programmas, 1 indicação, 2 representações e 1 regulamento de cooperativa escolar, sendo exonerados 7 professores, admittidos a legalizarem a sua situação 2, admoestado 1, admittido a requerer aposentadoria 1, multado 1, removido 1, posto em disponibilidade 1 e absolvido 1. Foram archivados 6 processos.

Approvadas 5 obras didacticas e não approvadas 16.

Estão em andamento 14 processos disciplinares e 68 compendios didacticos.

Processos disciplinares

Durante o anno de 1912, foram submettidos á consideração do Conselho Superior da Instrucção e por elle julgados os seguintes:

Processo n. 1—D. Antonieta Barbosa de Godoy, professora em S. Antonio do José Pedro, municipio de Manhuassú, accusada de applicar castigos physicos aos seus alumnos.—Considerada improcedente a denuncia, foi archivado o processo.

Processo n. 4.—D. Maria Candida de S. José, professora em S. José do Brejaúba do Corrego Alto, municipio de Conceição, submettida a processo de verificação de incapacidade physica para o magisterio, de accordo com o art. 469, n. 1, do dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911.—Archivado o processo por despacho de 21 de junho de 1912.

Processo n. 16.—D. Josephina Marques Vianna, professora em disponibilidade da cadeira de Riacho das Varas, municipio de Diamantina, accusada de, no praso regulamentar, não assumir o exercicio da cadeira de Correntes, municipio do Serro, que lhe fôra designada.— Por despacho do Secretario do Interior, foi considerada em disponibilidade não remunerada.

Processo n. 22.—Olympio Michael Gonzaga, professor em Rio Preto, municipio de Paracatú, accusado de falsificar a frequencia da sua escola e applicar castigos physicos aos alumnos.—Exonerado, a pedido, o professor, em 3 de outubro, foi archivado o processo.

Processo n. 25.— D. Elisa Lopes de Oliveira Ramos, professora em Boa Vista do Tremedal, accusada de pratica de actos immoraes.— Nada ficando provado em desabono da professora, o Conselho Superior opinou pela sua absolvição, confirmada pelo Secretario do Interior.

Processo n. 27.—Antenor Penido, professor em S. José de Tocantins, municipio de Ubá, accusado de abandono de emprego.— Pela pena de exoneração do professor (art. 428, § 2.º do Reg.), approvada pelo Secretario do Interior e confirmada pelo Presidente do Estado.

Processo n. 28.—D. Marianna da Silva Oliveira, professora no grupo escolar de Cambuhy, accusada de desobedecer ao director do grupo, deixando de cumprir suas ordens e dando causa, com tal procedimento, a actos de indisciplina no grupo.— Pela devolução do processo á Secretaria do Interior, que, em officio, admoestou a professora.

Processo n. 29.—D. Julieta Maria Rabello, professora na villa Conceição do Rio Verde, accusada de abandono de emprego.— Archivado por despacho de 23 de setembro.

Processo n. 31.— D. Amalia Muzzi de Abreu Machado, professora em Alto de Santo Antonio, municipio de Barbacena, accusada de falsificar a frequencia de sua escola.—Archivado o processo.

Processo n. 34.—D. Prescilla Naves de Rezende, professora no grupo escolar de Tres Corações, accusada de abandono de emprego.— Admittida, em despacho do Secretario do Interior, a legalizar a sua situação, requerendo licença sem vencimento.

Processo n. 37. — D. Maria Magdalena Pinheiro Guimarães, professora em Morro Vermelho, municipio de Caeté, submettida a processo por ter a Secretaria recebido denuncia de que se dá ao vicio de embriaguez.—Em 24 de outubro foi a professora exonerada.

Processo n. 38.— Archivado o processo por ter fallecido a denunciada.

Processo n. 5.—José Pereira da Silva, professor interino em Piedade de Minas Novas, denunciado como incurso nas penas do art. 426 § 8 por violação do art. 137 n. VI, do Regulamento.— Exonerado, á vista do art. 152 n. 3 do Regulamento.

Processo n. 14.— D. Rita de Araujo, professora no grupo escolar de Antonio Dias Abaixo, accusada de abandono de emprego.— Exonerada, á vista dos arts. 152 n. 3 e 80, b, do Regulamento.

PROCESSOS DISCIPLINARES DE 1912, EM ANDAMENTO

Processo n. 5.—Altivo Joaquim da Silva, professor em S. José do Corrego Alto, municipio de Conceição, submettido a processo de verificação de incapacidade physica, de accordo com o art. 469, n. 4, do dec. 3.191 de 9 de junho de 1911.

Processo n. 18.—Gregorio Alves, professor em S. João do Paraizo, municipio de Rio Pardo, sujeito a processo de verificação de incapacidade physica para o magisterio, de accordo com o art. 469, n. 2 do dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

Processo n. 23. — D. Maria Candida de S. José, professora em S. José do Brejaúba, municipio da Conceição, accusada de castigar physicamente os alumnos.

Processo n. 33.—D. Maria dos Anjos Xavier de Araujo, professora em Douradinho, municipio de Machado, denunciada como incursa em pena regulamentar por abandono de emprego.

Processo n. 44.—D. Maria dos Reis Goulart, professora em Sant'Anna do Rio das Velhas, municipio de Araguary, processada por abandono de emprego.

Processo n. 48.—Alvaro Gonçalves Coelho, professor em Tiradentes, denunciado como incurso nos ns. VI, XIV e XVIII do art. 137 do Regulamento Geral da Instrucção.

Processo n. 49.—D. Sylvina Guilhermina Ferreira, professora em Villa Nova de Resende, denunciada como infractora do art. 137, n. VI, do dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

PROCESSOS DISCIPLINARES DE 1913, EM ANDAMENTO

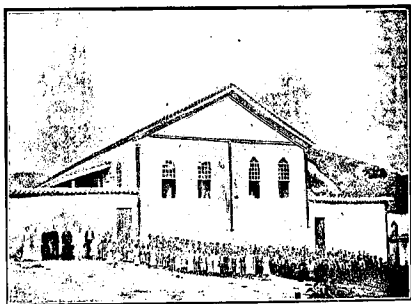
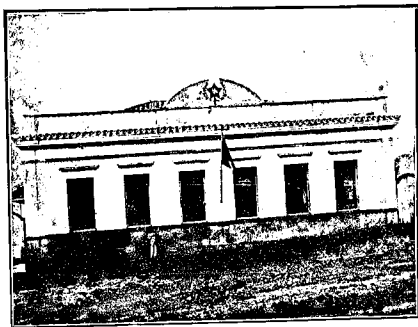
Processo n. 2.—José Carvalhaes Filho, professor no grupo escolar de Araguary, denunciado como incurso nas penas do art. 426 § 8, por violar as disposições do art. 137, n. XVI, do Regulamento.

Processo n. 3.—D. Maria Fausta da Conceição Pinto, professora em S. José dos Quilombos, municipio do Serro, submettida a processo de desclassificação, como infractora do art 137, n. XVII, do Regulamento.

Processo n. 9. —D. Bernadette Vieira, professora em S. Francisco do Vermelho, municipio de Caratinga, denunciada como incursa nas penas do art. 426, § 8, por infracção do art. 137, ns. VI e XIX, do Regulamento.

Processo n. 10.— D. Josephina Augusta de Paula, professora na colonia «José Theodoro», municipio de S. João d'El-Rey, sujeita a processo de verificação de incapacidade physica para o magisterio, de accordo com o art. 469, n. 2 do Regulamento.

Processo n. 11.—D. Theolinda Carneiro, professora em Sant'Anna de Cataguazes, accusada de abandono de emprego.

Processo n. 15.— D. Dulcemira Coelho de Freiria, professora em Santa Maria, municipio de S. Pedro de Uberabinha, accusada de abandono de emprego.

Grupo Escolar - Guanhães

Grupo Escolar - Prata

N. 17—*Cartilha inicial de leitura primaria*, pelo sr. Joaquim José Pedro Lessa.—Não approvado em sessão de 10 de agosto.

N. 19—*Primeira Leitura*, pelo sr. Carlos Gonçalves de Andrade. —Não approvado em sessão de 10 de agosto.

N. 20—*Instrucção Moral e Civica*, pelo sr. Eulalio Baptista de Assis. —Parecer de 11 de novembro pela não approvação.

N. 24—*Quadro synoptico de lexicologia*, por Alexandre Dias e Rodolpho Machado.—Parecer de 10 de setembro pela não approvação.

N. 26—*Analyse logica por diagramma*, por Jacyntho Pereira de Almeida.—Parecer de 10 de setembro pela não approvação.

N. 32—*Primeiro passo nas lettras*, por J. Cornelio dos Santos. —Parecer de 11 de novembro pela não approvação.

N. 35—*Methodo de analyse* (lexica e logica) pelo sr. dr. Carlos Goes.—Em 11 de novembro, approvado.

N. 36—*Licções de Instrucção Moral e Civica*, pelo dr. Ancil. Em 11 de novembro, não approvado.

N. 40—*Cartilha* (Leituras Infantis) de Francisco Vianna: approvação requerida pelo sr. Antonio Costa, procurador de Francisco Alves & Comp.—Parecer de 11 de novembro pela approvação.

N. 45—*Historia da Civilisação* e *Historia do Brazil*, por José E. C. de Sá e Benevides.—Já relatado, ainda sobre os livros não lavrou parecer o Conselho.

N. 46—*Elementos de Trigonometria*, de André Perez y Marim e Carlos F. de Paula.—Em andamento.

N. 47—*Licções de Historia Patria*, de Margarida Praxedes Torres. Parecer pela não approvação do livro, reconhecidos, porém, o esforço e a intelligencia na execução do trabalho.

N. 48 -*Elementos de Geometria*, de André Perez y Marim e Carlos F. de Paula.—Em andamento.

N. 1, de 1913.—*Historias da Terra Mineira*, do dr. Carlos Góes. Approvado o trabalho.

N. 4, de 1913.—*Cadernos de Calligraphia Vertical*, organisados por A. Teixeira.—Approvados.

N. 6, de 1913.—*Arithmetica do Principiante* e *Arithmetica Elementar*, de Antonio Monteiro de Souza.—Em andamento.

N. 8, de 1913. *Educação Civica* ou *Pontos de nossa historia*, por Verissimo de Souza e Lourenço de Souza.—Em andamento.

N. 12.—*Alma Infantil* (versos para uso das escolas) de Francisca Julia e Julio da Silva.—Em andamento.

N. 13, de 1913.—*Pontos de Historia do Brasil* (4.º anno) de Pelino Cyrillo de Oliveira.—Em andamento.

N. 39.— *Lendo e Aprendendo* e *A Minha Patria*, de Anna de Castro Osorio.—Parecer de 10 de dezembro, não approvando os trabalhos pelas razões adduzidas no parecer do relator, sr. Affonso de Moraes, que é o seguinte:

> « A distincta escriptora portugueza d. Anna Osorio apresentou ao exmo. sr. dr. Secretario do Interior, para que fossem submettidos ao exame do Conselho Superior da Instrucção Publica, dois livros de sua lavra, intitulados *A Minha Patria* e *Lendo e Aprendendo*, o primeiro já impresso e magnificamente encadernado, o segundo apenas copiado do original em machina de escrever.
>
> Julga a auctora que *A Minha Patria* seria bastante util para leitura nas escolas secundarias, como nas Escolas Normaes, Gymnasio e Instituto João Pinheiro (nos ultimos annos); que o assumpto da obra, sem embargo de parecer interessar tão sómente a Portugal, importa de facto ás creanças do Brazil, região que o genio, a intelligencia e a constancia da raça lusa fez surgir á luz

da civilisação; que a historia do povo portuguez, contada familiarmente, fará comprehender aos nossos patricios, principalmente aos mineiros, a gloria de seus avós de além-mar. O livro *Lendo e Aprendendo*, que diz a auctora haver já logrado a approvação do Governo do Estado de S. Paulo, considera-o ella tambem de proveito para as escolas, graças ao plano a que obedeceu. Será elle impresso com gravuras nitidas e feição artistica quanto ao papel, typo, illustrações, etc.

Examinei minuciosamente cada um desses trabalhos, ambos os quaes revelam sem duvida o largo conhecimento que tem a auctora desse mysterioso segredo de tocar a alma e o sentimento das creanças, educando-as nos principios de rigorosa moral que lhes é infundida de envolta com multiplas outras noções de elevado alcance para a vida pratica e para o convivio social.

Quanto a *Minha Patria*, lamento não descobrir na sua adopção em nossos cursos secundarios vantagens immediatas. O livro occupa-se notadamente de Portugal: dos habitos, costumes, lendas e tradições de seu povo; apenas em uma ou outra passagem se faz ligeira referencia ao Brazil: dahi a sua feição precipuamente regional. Ha nelle vocabulos e locuções que não passam de lusitanismos e bem assim termos que não são do nosso uso commum.

E', não ha negar, muito agradavel a nós outros, brasileiros, rever as glorias de nossos antepassados lusitanos, heroes de memoraveis feitos, cuja historia, a partir do seculo 16.°, se acha visceralmente ligada á nossa, podendo-se mesmo consideral-as, uma e outra, como um todo homogeneo, até a aurea data de nossa emancipação politica.

Mas não nos é dado occultar que, restricto quanto ao tempo e complexo quanto á organização, como é, o periodo de nossos cursos secundarios, havemos mister de reservar as sobras do tempo despendido com o trato das outras disciplinas para o contacto espiritual com o que é nosso, puramente nosso.

Como, infelizmente, têm sido descurados pelos nossos escolares os factos culminantes da nossa vida de nação independente! Quão ineluctavelmente se impõe aos nossos docentes informar minuciosamente os nossos jovens compatriotas, já não digamos em tudo quanto concerne á nossa vida colonial, mas ao menos no que toca aos prodromos da independencia nacional, ao inicio do segundo reinado, á revolução mineira de 42, á lei do *ventre-livre*, á guerra do Paraguay, á abolição da escravatura, á proclamação da Republica e a tantos outros pontos da historia patria, cujo conhecimento é o alicerce da nossa educação civica!

No estudo da propria historia do Brazil aprendemos o que sobre Portugal mais nos importa saber.

Quanto ao livro *Lendo e Aprendendo*, a copia que tive em vista está pejada de tantos erros, que impossivel se torna, com uma simples leitura, ajuizar do seu legitimo valor. Entendo que, em se tratando de livros didacticos, só depois de os haver impressos, pode o Conselho emittir parecer seguro sobre elles. A sua feitura material, comprehendendo o papel, o typo, vinhetas, illustrações, encadernação, preço de vendagem, etc., tudo se ha de levar em linha de conta.

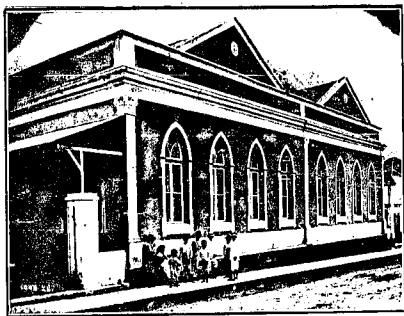
E é o que tudo falta ao trabalho em questão.

Pelas razões expostas, reconhecendo, embora, grande valor nos dois trabalhos sujeitos a meu estudo, opino por que não sejam approvados: o 1.°, por ser alheio ao espirito de disciplina patriotica e ao caracter essencialmente nacional, recommendavel nos

livros de leitura a serem manuseados pelos alumnos de nossas escolas, intuito que aliás, afortunadamente, transparece do contexto de nossos programmas em vigor; o 2.º, pelos innumer s defeitos que apresenta o seu texto passado em machina de escrever, não obstante a certeza de que elles seriam opportunamente corrigidos. Mas sua approvação significaria um prejulgamento que se não compadece com as usanças das corporações deliberativas.

E' este o meu parecer, sujeito, entretanto, a melhor decisão do Conselho Superior. Bello Horizonte, 17 de novembro de 1912».

Compendios que, a requerimento de Francisco Alves & Comp, estão submettidos ao conhecimento do Conselho e dependentes ainda de relatorio e parecer:

Quinto Livro de Leitura, de Kopke.
Primeiro Livro de Leitura, ejusdem.
Segundo Livro de Leitura, ejusdem.
Terceiro Livro de Leitura, ejusdem.
Quarto Livro de Leitura, ejusdem.
Leituras praticas, ejusdem.
Cartilha, de Barreto.
Primeiro Livro de Leitura, ejusdem.
Segundo Livro de Leitura, ejusdem.
Terceiro Livro de Leitura, ejusdem.
Quarto Livro de Leitura, ejusdem.
Primeiro Livro de Leitura, de Felisberto.
Segundo Livro de Leitura, ejusdem.
Terceiro Livro de Leitura, ejusdem.
Quarto Livro de Leitura, ejusdem.
Quinto Livro de Leitura, ejusdem.
Coração, de Amicis.
Contos Patrios, de Bilac.
Primeiro Livro de Leitura, de Jurainville.
Contos, de Chrysanthème.
Historias do Reino Encantado, de F. Grimaldi.
Poesias Infantis, de Bilac.
Patria Brasileira, ejusdem.
Leitura Manuscripta, de B. P. R.
Lar Domestico, de Vera A. Cleser.
Licções de Cousas, de Saffray.
Licções de Cousas, de Carpentier,
Vida Pratica, de Ferreira.
Sciencias (1.º grau), de Felicissimo.
Sciencias (2.º grau), ejusdem.
Physica, de Menezes.
Chimica, de Cardoso.
Chimica, de Roscoe.
Instrucção Moral, de Felisberto.
Historia do Brazil, de Romero.
Collecção de cadernos de desenho (4), de B. P. R.
Geometria Pratica (1.º grau), de Olavo.
Geometria Pratica (2.º grau), ejusdem.
Collecção de cadernos de linguagem (10), de Vianna.
Exercicios de Grammatica, de Ribeiro.
Grammatica (1.º anno), ejusdem.
Grammatica Portugueza, de M. Vieira.

Grupo Escolar - S. João Nepomuceno

Grupo Escolar - Carmo da Escaramuça

Exercicios de Arithmetica, de L. Gomes.
Arithmetica (curso primario), de Thiré.
Arithmetica (curso elementar), de Olavo.
Arithmetica (curso medio) ejusdem.
Arithmetica (curso complementar) ejusdem.
Noções de Arithmetica, de Marcondes.
Historia do Brazil, de Rocha.
Historia do Brazil (curso primario) de Ribeiro.
Historia do Brazil (curso medio), ejusdem.
Historia da Civilização, de Seignobos.
Geographia Elementar, de Thiré.
Geographia da Infancia, de Lacerda.
Geographia, de Reis.
Atlas, de Couturier.
Novo Atlas (curso elementar), de Olavo.
Novo Atlas (curso medio), ejusdem.
Novo Atlas (curso superior) ejusdem.
Collecção de cadernos cartographicos, ejusdem.

Regimentos internos

Regimento interno do Grupo Escolar de Sylvestre Ferraz, organizado pelo respectivo director.—Approvado.

Regimento interno da escola masculina de Joanesia, municipio de Ferros, organizado pelo respectivo professor Antonio Thomaz Fernandes Diniz.—Não se tomou em consideração por ter o Conselho resolvido que sómente lhe fossem presentes os regimentos de escolas que se achem em condições especiaes.

Horarios

Da escola do Nucleo Colonial João Pinheiro, apresentado pela regente da cadeira, d. Aleixina Queiroga.—Parecer do Conselho Superior pela remessa do horario á regente da cadeira para os effeitos de refusão do mesmo com supprimento das lacunas apontadas pelo regional da circumscripção.

—*Da escola de Jaguary*, regida pelo professor Francisco Manoel do Nascimento.—Em sessão do Conselho Superior, ficou resolvido não se tomar conhecimento do processo.

—*Da escola de Capellinha da Graça*, regida pelo professor Antonio Lago de Souza Junior.—Approvado.

—*Da escola da Capellinha da Graça*, regida pela professora d. Herminia Eponina de Souza.—Approvado.

Hymnos escolares

Hymno á Bandeira, pelo sr. Alfredo Gorgulho Nogueira.—O Conselho deixou de tomar o hymno em consideração, por escapar á sua competencia.

—*Hymno do Grupo Escolar de Sylvestre Ferraz*, pelo sr. Alfredo Gorgulho Nogueira.—Parecer que conclue por não tomar o Conselho conhecimento do hymno.

Programmas

Da Escola Normal da Capital, organizados pela respectiva congregação. - Approvados com modificações.

—*Dos Grupos Escolares e demais escolas publicas primarias do Estado* (organização e revisão de :—Para dar cumprimento ao disposto no art. 282, do Regulamento em vigor, o sr. presidente do Conselho determinou a organisação dos programmas a serem executados em 1913.

Nomeada uma commissão composta dos membros do Conselho, srs. J. Rangel, Domiciano Vieira e Egydio Soares para elaborar seu parecer, o Conselho Superior, em sessão de 12 de novembro, conforme determina o Regulamento, opinou pela adopção, sem modificações, no anno lectivo de 1913, dos mesmos programmas approvados pelo dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912.

Diversos

Indicação do sr. Bento Ernesto Junior, membro do Conselho Superior da Instrucção, modificando o funccionamento das escolas, fazendo-se a separação das classes na escola isolada, a exemplo do que se faz no grupos escolares.

Vantagens originaria da modificação, enumeradas pelo auctor da indicação:

1.ª Qualquer sala, mesmo pequena, prestar-se-á para o funccionamento das aulas, de vez que este se faz estando sómente presentes os alumnos de uma classe.

2.ª A disciplina alcançar-se-á facilmente, exercendo-se a vigilancia do professor sómente sobre uma reduzida massa de alumnos, aos quaes o ensino é ministrado simultaneamente.

3.ª A posibilidade de se utilizarem os serviços domesticos dos alumnos, sem prejuizo do ensino, pois o tempo de permanencia na escola será grandemente reduzido.

4.ª O alumno, não tendo de permanecer no predio escolar 4 horas, não fugirá á escola, que apresentará sempre bellas cifras de frequencia.

5.ª O material escolar poderá ser fornecido em quantidade muito reduzida, porque, servindo a uma classe, poderá prestar-se ás demais, uma vez que estas comparecem em horas differentes.

6.ª A vantagem, que ha no ensino gradativo, não será prejudicada. O alumno só receberá licções, que lhe cabem receber.

8.ª A assistencia escolar, em menor numero, redunda em proveito da hygiene escolar, circumstancia de altissimo valor.

A vantagem complementar residirá num horario, organizado adequadamente.

Nomeada uma commissão composta dos srs. Antonio Affonso de Moraes, José Rangel e dr. Assis das Chagas para emittir o seu parecer, este foi pela não acceitação do alvitre contido na indicação, reconhecendo-lhe embora um grande valor que muito diz em abono do seu auctor. No espirito da commissão actuaram os motivos seguintes:

a) Utilizada para funccionamento da escola singular uma sala com capacidade para uma classe sómente, o professor se acharia em difficuldade quando houvesse de reunir os alumnos de todas as classes na escola, o que se poderá verificar na occasião dos exames, festas escolares, etc., motivo porque a sala da escola deve ser tão espaçosa quanto necessario para com-

portar folgadamente e com as commodidades aconselhadas pela hygiene o maximo de alumnos fixado para cada docente.

b) Com o funccionamento da escola por classes, nenhum professor poderia dispensar mais um compartimento proximo da sala de aula, onde os alumnos que comparecessem para succeder aos de outra classe se abrigassem, durante o prazo de espera, si por ventura incommodados pelo rigor do sol ou pela inclemencia da chuva.

c) Não procederia a allegação de que os alumnos não são obrigados a estar na escola com antecedencia sinão de alguns minutos para aguardarem a hora do começo dos trabalhos de sua classe.

Não havendo, em regra, nas localidades do interior, regulador publico, difficilmente se conseguirá dos alumnos pontualidade na chegada á escola nos ultimos minutos do funccionamento da classe precedente e não se evitariam repetidas faltas occasionadas pela impossibilidade de conhecerem os discentes precisamente o momento de se revezarem nas classes.

d) A disciplina, com a providencia lembrada pela indicação, seria incontestavelmente melhorada no interior da escola, e é obvio que quanto mais disciplina, tanto maior o proveito a se esperar do ensino.

Mas, fóra da escola, quando o professor esteja occupado com uma classe, não poderá prover efficazmente para que alumnos de outra classe, postados em frente ao predio escolar, á espera de sua vez, não entrem a provocar transeuntes, rabiscar na fachada das casas, luctar uns com outros e não estragar por formas diversas cousas do dominio publico ou particular ao alcance das travessuras proprias de sua edade.

e) E' fóra de debate que o aprendizado em commum crêa estimulos, estabelece laços de camaradagem e affeição e de certo modo contribue para que os alumnos de classes inferiores, com o ouvirem as licções das classes superiores, se vão familiarisando com as mais elementares e accessiveis das noções que em anno subsequente representarão uma parcella do programma da classe a que serão promovidos.

f) A experiencia diz que quasi todos os paes preferem que os filhos permaneçam na escola durante 4 horas, porquanto nesse prazo estão capacitados de que estes na escola vão pouco a pouco se acostumando á obediencia e a um certo methodo e disciplina que lhes serão notas dominantes em muitos actos da vida social.

g) A consideração de que, com a mudança alvitrada, poderiam os paes e educadores utilizar-se dos serviços dos filhos e educandos, sem prejuizo do ensino, pois o tempo de permanencia na escola seria grandemente reduzido, resvala para um plano secundario ante a reflexão de não se applicar sinão a uma parte da população escolar e de que a edade escolar começa aos 7 annos.

—Em sessão de 10 de maio, o Conselho Superior approvou o parecer da commissão.

Representação do sr. Raymundo Tavares, inspector regional do ensino, sobre a desharmonia ou desaccordo entre o vigente programma primario exigindo a sentenciação ou phraseação na leitura elementar (dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912), e as instrucções que o acompanham, as quaes, no ensino dos analphabetos, alludem á palavração.

Confirmando o parecer do Conselho Superior, de 10 de agosto, foi dirigido ao regional Raymundo Tavares, em 12 de outubro, o seguinte officio :

> «Em resposta á vossa representação de 26 de janeiro ultimo, apontando e pedindo providencias para o desaccordo entre o vigente programma primario, que exige a primeira leitura por sentenciação ou phraseação, e as instrucções que, o acompanham, nas quaes se allude á palavração, communico-vos que, segundo parecer do Conselho Superior, por mim approvado, o termo *sentenciação* agora em-

Programmas

Da Escola Normal da Capital, organizados pela respectiva congregação. – Approvados com modificações.

—*Dos Grupos Escolares e demais escolas publicas primarias do Estado* (organização e revisão de):—Para dar cumprimento ao disposto no art. 282, do Regulamento em vigor, o sr. presidente do Conselho determinou a organisação dos programmas a serem executados em 1913.

Nomeada uma commissão composta dos membros do Conselho, srs. J. Rangel, Domiciano Vieira e Egydio Soares para elaborar seu parecer, o Conselho Superior, em sessão de 12 de novembro, conforme determina o Regulamento, opinou pela adopção, sem modificações, no anno lectivo de 1913, dos mesmos programmas approvados pelo dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912.

Diversos

Indicação do sr. Bento Ernesto Junior, membro do Conselho Superior da Instrucção, modificando o funccionamento das escolas, fazendo-se a separação das classes na escola isolada, a exemplo do que se faz nos grupos escolares.

Vantagens originarias da modificação, enumeradas pelo auctor da indicação:

1.ª Qualquer sala, mesmo pequena, prestar-se-á para o funccionamento das aulas, de vez que este se faz estando sómente presentes os alumnos de uma classe.

2.ª A disciplina alcançar-se-á facilmente, exercendo-se a vigilancia do professor sómente sobre uma reduzida massa de alumnos, aos quaes o ensino é ministrado simultaneamente.

3.ª A posibilidade de se utilizarem os serviços domesticos dos alumnos, sem prejuizo do ensino, pois o tempo de permanencia na escola será grandemente reduzido.

4.ª O alumno, não tendo de permanecer no predio escolar 4 horas, não fugirá á escola, que apresentará sempre bellas cifras de frequencia.

5.ª O material escolar poderá ser fornecido em quantidade muito reduzida, porque, servindo a uma classe, poderá prestar-se ás demais, uma vez que estas comparecem em horas differentes.

6.ª A vantagem, que ha no ensino gradativo, não será prejudicada. O alumno só receberá licções, que lhe cabem receber.

8.ª A assistencia escolar, em menor numero, redunda em proveito da hygiene escolar, circumstancia de altissimo valor.

A vantagem complementar residirá num horario, organizado adequadamente.

Nomeada uma commissão composta dos srs. Antonio Affonso de Moraes, José Rangel e dr. Assis das Chagas para emittir o seu parecer, este foi pela não acceitação do alvitre contido na indicação, reconhecendo-lhe embora um grande valor que muito diz em abono do seu auctor. No espirito da commissão actuaram os motivos seguintes:

a) Utilizada para funccionamento da escola singular uma sala com capacidade para uma classe sómente, o professor se acharia em difficuldade quando houvesse de reunir os alumnos de todas as classes na escola, o que se poderá verificar na occasião dos exames, festas escolares, etc., motivo porque a sala da escola deve ser tão espaçosa quanto necessario para com-

portar folgadamente e com as commodidades aconselhadas pela hygiene o maximo de alumnos fixado para cada docente.

b) Com o funccionamento da escola por classes, nenhum professor poderia dispensar mais um compartimento proximo da sala de aula, onde os alumnos que comparecessem para succeder aos de outra classe se abrigassem, durante o prazo de espera, si por ventura incommodados pelo rigor do sol ou pela inclemencia da chuva.

c) Não procederia a allegação de que os alumnos não são obrigados a estar na escola com antecedencia sinão de alguns minutos para aguardarem a hora do começo dos trabalhos de sua classe.

Não havendo, em regra, nas localidades do interior, regulador publico, difficilmente se conseguirá dos alumnos pontualidade na chegada á escola nos ultimos minutos de funccionamento da classe precedente e não se evitariam repetidas faltas occasionadas pela impossibilidade de conhecerem os discentes precisamente o momento de se revezarem nas classes.

d) A disciplina, com a providencia lembrada pela indicação, seria incontestavelmente melhorada no interior da escola, e é obvio que quanto mais disciplina, tanto maior o proveito a se esperar do ensino.

Mas, fóra da escola, quando o professor esteja occupado com uma classe, não poderá prover efficazmente para que alumnos de outra classe, postados em frente ao predio escolar, á espera de sua vez, não entrem a provocar transeuntes, rabiscar na fachada das casas, luctar uns com outros e não estragar por formas diversas cousas do dominio publico ou particular ao alcance das travessuras proprias de sua edade.

e) E' fóra de debate que o aprendizado em commum crêa estimulos, estabelece laços de camaradagem e affeição e de certo modo contribue para que os alumnos de classes inferiores, com o ouvirem as licções das classes superiores, se vão familiarisando com as mais elementares e accessiveis das noções que em anno subsequente representarão uma parcella de programma da classe a que serão promovidos.

f) A experiencia diz que quasi todos os paes preferem que os filhos permaneçam na escola durante 4 horas, porquanto nesse prazo estão capacitados de que estes na escola vão pouco a pouco se acostumando á obediencia e a um certo methodo e disciplina que lhes serão notas dominantes em muitos actos da vida social.

g) A consideração de que, com a mudança alvitrada, poderiam os paes e educadores utilizar-se dos serviços dos filhos e educandos, sem prejuizo do ensino, pois o tempo de permanencia na escola seria grandemente reduzido, resvala para um plano secundario ante a reflexão de não se applicar sinão a uma parte da população escolar e de que a edade escolar começa aos 7 annos.

—Em sessão de 10 de maio, o Conselho Superior approvou o parecer da commissão.

Representação do sr. Raymundo Tavares, inspector regional do ensino, sobre a desharmonia ou desaccordo entre o vigente programma primario exigindo a sentenciação ou phraseação na leitura elementar (dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912), e as instrucções que o acompanham, as quaes, no ensino dos analphabetos, alludem á palavração.

Confirmando o parecer do Conselho Superior, de 10 de agosto, foi dirigido ao regional Raymundo Tavares, em 12 de outubro, o seguinte officio :

> «Em resposta á vossa representação de 26 de janeiro ultimo, apontando e pedindo providencias para o desaccordo entre o vigente programma primario, que exige a primeira leitura por sentenciação ou phraseação, e as instrucções que, o acompanham, nas quaes se allude á palavração, communico-vos que, segundo parecer do Conselho Superior, por mim approvado, o termo *sentenciação* agora em-

Programmas

Da Escola Normal da Capital, organizados pela respectiva congregação. — Approvados com modificações.

— *Dos Grupos Escolares e demais escolas publicas primarias do Estado* (organização e revisão de): — Para dar cumprimento ao disposto no art. 282, do Regulamento em vigor, o sr. presidente do Conselho determinou a organisação dos programmas a serem executados em 1913.

Nomeada uma commissão composta dos membros do Conselho, srs. J. Rangel, Domiciano Vieira e Egydio Soares para elaborar seu parecer, o Conselho Superior, em sessão de 12 de novembro, conforme determina o Regulamento, opinou pela adopção, sem modificações, no anno lectivo de 1913, dos mesmos programmas approvados pelo dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912.

Diversos

Indicação do sr. Bento Ernesto Junior, membro do Conselho Superior da Instrucção, modificando o funccionamento das escolas, fazendo-se a separação das classes na escola isolada, a exemplo do que se faz nos grupos escolares.

Vantagens originarias da modificação, enumeradas pelo auctor da indicação:

1.ª Qualquer sala, mesmo pequena, prestar-se-á para o funccionamento das aulas, de vez que este se faz estando sómente presentes os alumnos de uma classe.

2.ª A disciplina alcançar-se-á facilmente, exercendo-se a vigilancia do professor sómente sobre uma reduzida massa de alumnos, aos quaes o ensino é ministrado simultaneamente.

3.ª A posibilidade de se utilizarem os serviços domesticos dos alumnos, sem prejuizo do ensino, pois o tempo de permanencia na escola será grandemente reduzido.

4.ª O alumno, não tendo de permanecer no predio escolar 4 horas, não fugirá á escola, que apresentará sempre bellas cifras de frequencia.

5.ª O material escolar poderá ser fornecido em quantidade muito reduzida, porque, servindo a uma classe, poderá prestar-se ás demais, uma vez que estas compareçam em horas differentes.

6.ª A vantagem, que ha no ensino gradativo, não será prejudicada. O alumno só receberá licções, que lhe cabem receber.

8.ª A assistencia escolar, em menor numero, redunda em proveito da hygiene escolar, circumstancia de altissimo valor.

A vantagem complementar residirá num horario, organizado adequadamente.

Nomeada uma commissão composta dos srs. Antonio Affonso de Moraes, José Rangel e dr. Assis das Chagas para emittir o seu parecer, este foi pela não acceitação do alvitre contido na indicação, reconhecendo-lhe embora um grande valor que muito diz em abono do seu auctor. No espirito da commissão actuaram os motivos seguintes:

a) Utilizada para funccionamento da escola singular uma sala com capacidade para uma classe sómente, o professor se acharia em difficuldade quando houvesse de reunir os alumnos de todas as classes na escola, o que se poderá verificar na occasião dos exames, festas escolares, etc., motivo porque a sala da escola deve ser tão espaçosa quanto necessario para com-

portar folgadamente e com as commodidades aconselhadas pela hygiene o maximo de alumnos fixado para cada docente.

b) Com o funccionamento da escola por classes, nenhum professor poderia dispensar mais um compartimento proximo da sala de aula, onde os alumnos que comparecessem para succeder aos de outra classe se abrigassem, durante o prazo de espera, si por ventura incommodados pelo rigor do sol ou pela inclemencia da chuva.

c) Não procederia a allegação de que os alumnos não são obrigados a estar na escola com antecedencia sinão de alguns minutos para aguardarem a hora do começo dos trabalhos de sua classe.

Não havendo, em regra, nas localidades do interior, regulador publico, difficilmente se conseguirá dos alumnos pontualidade na chegada á escola nos ultimos minutos de funccionamento da classe precedente e não se evitariam repetidas faltas occasionadas pela impossibilidade de conhecerem os discentes precisamente o momento de se revezarem nas classes.

d) A disciplina, com a providencia lembrada pela indicação, seria incontestavelmente melhorada no interior da escola, e é obvio que quanto mais disciplina, tanto maior o proveito a se esperar do ensino.

Mas, fóra da escola, quando o professor esteja occupado com uma classe, não poderá prover efficazmente para que alumnos de outra classe, postados em frente ao predio escolar, á espera de sua vez, não entrem a provocar transeuntes, rabiscar na fachada das casas, luctar uns com outros e não estragar por formas diversas cousas do dominio publico ou particular ao alcance das travessuras proprias de sua edade.

e) E' fóra de debate que o aprendizado em commum créa estimulos, estabelece laços de camaradagem e affeição e de certo modo contribue para que os alumnos de classes inferiores, com o ouvirem as licções das classes superiores, se vão familiarisando com as mais elementares e accessiveis das noções que em anno subsequente representarão uma parcella de programma da classe a que serão promovidos.

f) A experiencia diz que quasi todos os paes preferem que os filhos permaneçam na escola durante 4 horas, porquanto nesse prazo estão capacitados de que estes na escola vão pouco a pouco se acostumando á obediencia e a um certo methodo e disciplina que lhes serão notas dominantes em muitos actos da vida social.

g) A consideração de que, com a mudança alvitrada, poderiam os paes e educadores utilizar-se dos serviços dos filhos e educandos, sem prejuizo do ensino, pois o tempo de permanencia na escola seria grandemente reduzido, resvala para um plano secundario ante a reflexão de não se applicar sinão a uma parte da população escolar e de que a edade escolar começa aos 7 annos.

—Em sessão de 10 de maio, o Conselho Superior approvou o parecer da commissão.

Representação do sr. Raymundo Tavares, inspector regional do ensino, sobre a desharmonia ou desaccordo entre o vigente programma primario exigindo a sentenciação ou phraseação na leitura elementar (dec. n. 3.405, de 15 de janeiro de 1912), e as instrucções que o acompanham, as quaes, no ensino dos analphabetos, alludem á palavração.

Confirmando o parecer do Conselho Superior, de 10 de agosto, foi dirigido ao regional Raymundo Tavares, em 12 de outubro, o seguinte officio :

> «Em resposta á vossa representação de 26 de janeiro ultimo, apontando e pedindo providencias para o desaccordo entre o vigente programma primario, que exige a primeira leitura por sentenciação ou phraseação, e as instrucções que, o acompanham, nas quaes se allude á palavração, communico-vos que, segundo parecer do Conselho Superior, por mim approvado, o termo *sentenciação* agora em-

pregado na lei de instrucção, não institue processo novo nem differente do de *palavração*, já adoptado e ainda não revogado.

Quiz o legislador apenas ampliar as applicações da leitura que têm por base a palavra, partindo sempre desta para o conhecimento das fórmas physicas mais simples e para o das suas combinações em pensamento.

Escripta, lida e explicada pelo professor, no *quadro negro*, a sentença ou phrase, para que os alumnos melhor comprehendam a accepção de cada um dos vocabulos nella empregados, servirão estes em seguida para a lição por palavração».

Regulamento da Cooperativa «Francisco Salles», instituida no Grupo Escolar de Carangola pelo director, sr. J. F. Lopes Neves.

Em sessão de 10 de agosto, o Conselho firmou o seguinte parecer:

«O Conselho Superior resolve por unanimidade de votos não dar approvação á Cooperativa «Francisco Salles», do grupo escolar de Carangola e o faz pelas razões seguintes:

a) A Caixa Escolar, cuja organização é obrigatoria nos grupos, conforme preceitua o paragrapho unico do art. 354 do Regulamento approvado pelo dec. n. 3.191, attende o mesmo objectivo collimado pela cooperativa, com vantagens manifestas. Emquanto esta no art. 2 º propõe o fornecimento do material didactico indispensavel ás diversas disciplinas, aquella nos ns. 1 a 4 do art. 361 propõe mais o fornecimento de alimento, vestuario, calçado e assistencia medica aos alumnos indigentes e aos nimiamente pobres.

b) A Caixa Escolar determina claramente os seus fins, emquanto a Cooperativa no Cap. V, art. 16, fala em beneficios, vagamente, sem especificação alguma.

c) O funccionamento da Cooperativa ao lado da Caixa Escolar, que é obrigatoria, será prejudicial a esta, attendendo-se a que os contribuintes daquella terão má vontade para com esta, uma vez que possam allegar e com razão que os fins são identicos.

d) Tratando-se de uma associação cujos membros são menores e impuberes na sua maioria, vê-se que ella não póde funccionar, pois esses impuberes são absolutamente incapazes».

Escolha e relação de livros approvados que devam ser adoptados nas escolas publicas estaduaes, para os fins do art. 287 do Regulamento, que dispõe serem uniformes em todas as classes os livros, utensilios e modelos, não podendo o professor ou alumno adoptar outros que não sejam os recommendados pelo governo.

Foi nomeada uma commissão composta dos membros A. Affonso de Moraes, Arthur Joviano, Egydio Soares, Thomaz Brandão, Assis das Chagas e José Rangel para emittir parecer.

Hymnos Escolares a serem adoptados nas escolas. Para os fins do art. 287 do Regulamento, foram os hymnos escolares, já approvados pelo Conselho e com pareceres dos srs. dr. Augusto de Lima e professor Francisco Flores, á mesma Commissão organizadora dos livros já approvados que serão adoptados no ensino primario.

Representação do inspector regional do ensino Raymundo Tavares, contra os livros de Anna de Castro Osorio, em uso nas escolas:

«Uma das serias difficuldades com que luctam as nossas escolas é a quasi imprestabilidade de alguns livros didacticos adoptados para a educação primaria. Alguns são de tal modo defeituosos que, custa crer, tenham merecido approvação por parte do Conselho Superior da Instrucção Publica. Quero hoje falar especialmente do livro de leitura de A. de Castro Osorio. E' um livro absolutamente inadaptavel ao nosso meio, muito prejudicial ás nossas escolas. Tudo nelle são defeitos.

Foi feito sem nenhum capricho. Nelle a desorientação é completa. Sobre a orthographia adoptada póde se dizer que não é nem phonetica, nem etymologica, nem usual. Ao lado do phonetismo mais revolucionario, o etymologismo mais radical. E' o regimen da incongruencia absoluta, muito bom para desconcertar a professores e alumnos, pelo conflicto flagrante entre aquella mixordia e a graphia usada pelos nossos escriptores nacionaes. Veja V. Ex.: colegio, fisica, falecer, supôr, afligir, desilusões, abismo, falencia, higiene, comovida, inteligencia, diferente, atenção, aquilo, boca, firmesa, sofrer, colocar, simpatica, suportar, martires, etc., que se encontram nelle assim graphadas e que são consideradas entre nós como erros crassos, imperdoaveis. De mistura com taes destemperos, encontram-se tambem: aprehensões, instrucção, bello, elle, descripção, correcção, etc. Não preciso dizer mais nada para justificar o pedido que ora dirijo a V. Exc. e é que V. Exc., a bem do nosso criterio pedagogico, ordene a retirada do referido livro das nossas escolas. Attendendo a este pedido meu, V. Exc. prestará um relevante serviço á nossa educação primaria, accrescentando mais este aos grandes beneficios que V. Exc. já tem prestado á instrucção publica do Estado».

Submettida a representação ao conhecimento do Conselho, aguarda-se o parecer da commissão encarregada da escolha e relação dos livros a serem adoptados.

Resoluções

Resolveu o Conselho Superior, em sessão, aconselhar a Administração a não fornecer certidões dos relatorios feitos em processos, mas tão somente certidões dos pareceres.

—Pediu o Conselho ao seu Presidente não acceitar, para submettel-as á approvação, obras didacticas manuscriptas, mas somente já impressas, no que foi attendido.

Premio de viagem

Depois de rigoroso exame sobre a capacidade intellectual e meritos de cada professor publico no exercicio de suas funcções, a Secretaria, de conformidade com a disposição regulamentar, conferiu, no corrente anno, o premio de viagem á Capital aos seguintes professores primarios do Estado:

D. Alice Andrade, do grupo escolar de Itaúna.
Francisco José Pereira, do grupo escolar de Pitanguy.
D. Rita Cassiana Martins Pereira, do grupo escolar de Sabará.
Deniz Augusto de Araujo Valle, do grupo escolar de Villa Nova de Lima.
D. Maria Barbara de Magalhães, do grupo escolar de Itabira.
D. Marietta Brochado, da cidade de Curvello.
Francisco Alves Pereira Prado Junior, da cidade de Santa Barbara.
D. Lavinia Pereira Bacellete, de Taquarassú, municipio de Caeté.
Gustavo Marengo Estrella, da Serra do Camapuan, municipio de Entre Rios.
D. Maria Jordelina Lana, de Barra Longa, municipio de Marianna.
D. Esther de Azevedo, do grupo escolar de Carangola.
D. Maria da Silva Tavares, do 1.º grupo escolar de Juiz de Fóra.
D. Margarida Praxedes Torres, do grupo escolar de Guarará.
Symphronio Cardoso, do grupo escolar de S. João Nepomuceno.
D. Adalgisa Leal Paixão, do grupo escolar do Rio Novo.

Pelino Cyrillo de Oliveira, do 2.º grupo escolar de Juiz de Fóra.
José Luiz Rodrigues, de Ouro Branco, municipio de Ouro Preto.
José M. do Nascimento Ribeiro, da cidade do Pomba.
Emilio Ramos Pinto, de Aventureiro, municipio de Mar de Hespanha.
D. Cassiana Placida do Espirito Santo, de S. João da Serra, municipio de Palmyra.
D. Helena Loureiro, do grupo escolar de Christina.
D. Emygdia Tavares Paes, do grupo escolar de Guaranesia.
Alfredo Galdino Dias, do grupo escolar de S. Gonçalo do Sapucahy.
Eduardo D. Ferreira Dias, do grupo escolar de Alfenas.
Ataliba Telasco de Moraes Navarro, do grupo escolar de Cabo Verde.
D. Hortencia Tavares, do grupo escolar de Ouro Fino.
Horacio Guimarães, do grupo escolar de Silvianopolis.
José Ximenes Cesar, de Machadinho, municipio de Santo Antonio do Machado.
D. Clotilde Amorim Guimarães, da Villa do Claudio.
D. Celina Esther de Mello, de Bom Jardim, municipio do Turvo.
D. Amanda Dias Ribeiro, do grupo escolar de Santa Rita do Sapucahy.
D. Isaltina Cajuby da Silva, do grupo escolar de Arassuahy.
D. Liseta de Oliveira Queiroga, do grupo escolar de Diamantina.
Francisco da Cunha Pereira, do grupo escolar do Serro.
D. Emerenciana Mendes de Siqueira, do grupo escolar de Salinas.
D. Maria Elisa Salles, da cidade de Bocayuva.
D. Odilia da Cunha Mello, da cidade de Grão Mogol.
José Gomes da Silva, da cidade de Minas Novas.
Acyr Figueiredo, do grupo escolar de Além Parahyba.
D. Maria Carmelia da Silva Ramos, de Dôres, municipio de Guanhães.
D. Olindina Loureiro, do grupo escolar de Paracatú.
D. Maria Joanna dos Reis, do grupo escolar de Santa Rita de Cassia.
D. Maria Carmelita Campos, do grupo escolar de Uberaba.
Antonio Nelson de Moura, da cidade de Dôres do Indayá.
D. Aurea Guimarães Machado, da cidade de Monte Alegre.
D. Sebastiana Marinho de Oliveira, da cidade de Monte Carmello.
Americo Machado, da cidade de Patrocinio.
D. Georgina P. de Ulhôa, de Rio Preto, municipio de Paracatú.
Manoel da Motta Bastos, de Abbadia dos Dourados, municipio de Patrocinio.

De conformidade com a 2.ª parte das «Instrucções» expedidas pela Secretaria em 20 de fevereiro, abaixo transcriptas, preferiram a 1.ª época de visitas (abril) os seguintes professores:

Antonio Nelson de Moura, professor em Dôres de Indayá.
Josino Neiva, professor do grupo escolar de Paracatú.
José Ximenes Cesar, professor em Machadinho, municipio de Santo Antonio do Machado.
Juscelino Theodoro de Aguiar Junior, professor em Grão Mogól.
D. Maria Julieta Campos, professora em Uberaba.
Pelino Cyrillo de Oliveira, professor do 2.º grupo de Juiz de Fóra.
D. Celina Esther de Mello, professora em Bom Jardim, municipio do Turvo.
D. Maria Carmelita Campos, professora em Uberaba.
Horacio Guimarães Junior, professor em Silvianopolis.
D. Helena Junqueira Loureiro, professora em Christina.
Francisco José Pereira, professor em Pitanguy.
D. Maria Barbara de Magalhães, professora em Itabira.
José Gomes da Silva, professor em Minas Novas.

Americo Machado, professor em Patrocinio.
D. Esther de Azevedo, professora em S. João do Carangola.
Emilio Ramos Pinto, professor em Aventureiro, municipio de Mar de Hespanha.
D. Alice de Andrade, professora em Itaúna.
José Luiz Rodrigues, professor em Ouro Branco, municipio de Ouro Preto.
D. Adalgisa Leal Paixão, professora em Rio Novo.
Acyr de Figueiredo, professor em Alem Parahyba.
D. Emerenciana Mendes de Siqueira, professora em Salinas.
Para a boa ordem das visitas dos professores premiados aos grupos escolares da Capital, a Secretaria estabeleceu as regras seguintes:
1.ª — As visitas serão feitas em abril ou setembro, á escolha dos premiados e, como deverão durar dez dias, começando e terminando ao mesmo tempo para todos os professores inscriptos, fica-lhes designado o dia 11 de qualquer dos ditos mezes, abril ou setembro, para inicio e o dia 20 para encerramento das visitas aos grupos da Capital.
2.ª Os professores que quizerem utilizar-se do premio conferido, farão a devida communicação á Secretaria do Interior, marcando uma das duas épocas do anno, abril ou setembro, para a viagem e solicitando as respectivas requisições de passagem, com indicação das estações da estrada de ferro por onde pretendem fazer a viagem.
3.ª— As visitas aos grupos serão diarias e comprehenderão todo o tempo das aulas, do começo ao fim do programma, de modo que cada professor percorrerá integralmente toda a série de cadeiras.
4.ª — Os professores premiados poderão apresentar e desenvolver suas idéas a respeito do aperfeiçoamento do ensino, methodos adoptados etc., precedendo communicação ao director do estabelecimento para lhes determinar hora e logar.
5.ª—Os professores premiados nada perderão dos seus vencimentos, ainda que deixem substitutos idoneos, regendo as suas cadeiras durante o prazo para a viagem e visita.
6.ª—O professor premiado e inscripto que não se apresentar no dia fixado para a primeira visita aos grupos da Capital perderá o premio, salvo motivo de força maior, que justificará perante o Secretario do Interior.
Neste caso, fará as visitas somente durante os dias que faltarem para a terminação do prazo marcado.
7.ª—E' permittido aos professores premiados a escolha de qualquer dos 4 grupos da Capital para as suas visitas.

Grupos escolares

Até 31 de março proximo findo, era de 132 o numero dos grupos escolares creados no Estado.
Destes, já foram organizados até aquella data 100, achando-se em via de o ser 32.

Por infrequencia escolar, foi suspenso temporariamente o ensino nos grupos de Bicas, Guarará e S. Manoel, no anno lectivo de 1912 (2.º semestre).

O grupo escolar, instituto de ensino publico primario de recente creação em Minas Geraes, existe hoje na maioria das cidades e villas mineiras e em alguns districtos.

Os resultados por elles apresentados são assaz satisfactorios e justificam bastante a sua introducção no apparelho de ensino do Estado.

A fusão de diversas escolas em um só instituto, subordinado a uma unica direcção, traz, como consequencia, melhor orientação e mais suave diffusão do ensino, devido á especialização de funcções, resultante da divisão do trabalho de cada docente.

A applicação da lei economica da divisão do trabalho nos grupos escolares apresenta os mais robustos resultados:—ahi, cada professor, responsavel pelo ensino ou preparo de uma só classe ou série, tem, para leccionar, as mesmas horas que um professor de escola isolada dispõe para leccionar 4 séries.

Este simples confronto basta para, por elle, se avaliar a superioridade do grupo sobre as escolas isoladas.

A primeira tentativa no sentido de dotar-se o Estado com a instituição do grupo escolar foi feita na Capital, com a creação provisoria do grupo «Barão do Rio Branco». Tão promettedores foram os resultados colhidos com esse ensaio, que a administração não vacillou em promover a creação de estabelecimentos congeneres em outros pontos do Estado.

O vigente Regulamento da Instrucção, no art. 73, n. 19, enumera, entre os deveres dos directores de grupos, o de «elaborar e remetter ao Secretario do Interior um relatorio annual sobre o movimento do grupo, mencionando nelle todas as occurrencias que se verificarem durante o anno lectivo.»

Esses relatorios annuaes, elaborados e remettidos pelos directores de grupos, são de importancia inapreciavel, pois fornecem os esclarecimentos e meios pelos quaes a Secretaria póde aquilatar não só as necessidades materiaes desses estabelecimentos, como tambem o grau de seu progresso e dos resultados colhidos.

A seguir se encontra o resumo de todos os relatorios recebidos e referentes ao anno de 1912.

Grupo escolar «Dr. João Braulio Junior», de Aguas Virtuosas

Creado pelo dec. n. 2.046, de 10 de julho de 1907, foi installado a 26 de outubro do mesmo anno. Por acto de 6 de agosto de 1908, passou a denominar-se «Dr. João Braulio Junior».

E' sua directora a sra. d. Maria da Conceição Vilhena, que rege tambem uma das quatro cadeiras existentes. O grupo tem uma porteira e uma professora adjunta.

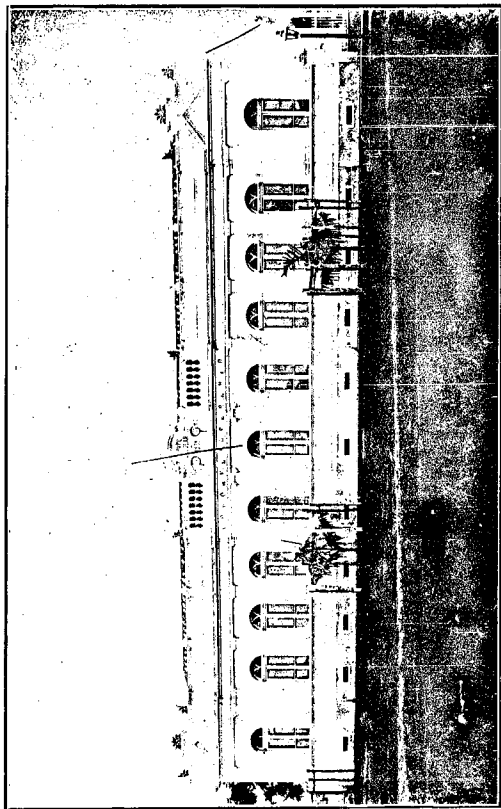
Em 1912 matricularam-se 262 alumnos. A frequencia no 1.º semestre foi de 148 alumnos e no 2.º, de 136.

Alcançaram promoção ao 2.º anno 35 alumnos; ao 3.º, 12; ao 4.º, 9.

No dia 3 de dezembro foram solennemente conferidos os diplomas aos alumnos que concluiram o curso, em numero de 3. Paranymphou o acto o sr. deputado João Lisboa.

Professoras, d. Maria da Conceição Vilhena, d. Elvira Xavier Moreira, d. Agostinha de Souza e d. Anna Horta Barbosa.

Adjunta, d. Maria do Carmo Lisboa Pereira.

Porteira, d. Josephina Maria de Jesus.

Grupo Escolar "Coronel José Bento" — Alfenas

Grupo escolar «Coronel José Bento», de Alfenas

Creado pelo dec. n. 2.747, de 25 de janeiro de 1910.
Recebeu a denominação de «Coronel José Bento», por acto de 5 de abril do mesmo anno.

Tem um director, que é o sr. João Baptista de Oliveira Camargo, oito professores, um adjunto, um porteiro e uma servente.

O grupo funcciona em predio bem conservado, situado em vasta praça. Tem jardins e bons pateos de recreio.

A matricula do estabelecimento, em 1912, elevou-se a 308 alumnos.

Graças ás medidas adoptadas, a frequencia no 1.º semestre foi de 287 alumnos e no 2.º de 254.

Boa disciplina, conforme verificaram illustres visitantes, que, percorrendo o grupo em diversos dias de aula, se lembraram de algumas escolas dos Estados Unidos e da Allemanha.

Além das aulas de gymnastica sueca, ha no grupo diversos apparelhos de gymnastica franceza e ingleza, passos de vôo, barra, lawn tennis, croquet, etc.

Os alumnos sempre fizeram exercicios militares modernos, sob o commando de um official do exercito.

Muitos se dedicaram á floricultura.

Manteve-se durante muito tempo «O Bebê», revista escripta pelos alumnos.

Mensalmente foi dada aos mais frequentes uma sessão instructiva de cinema e em quasi todas as festas realizaram-se representações theatraes, organizadas no proprio grupo.

As datas nacionaes foram solennemente commemoradas. Com maior brilho realizaram-se as festas aos bemfeitores do grupo, a da Bandeira, das arvores e entrada da Primavera e a do encerramento do anno escolar.

A primeira realizou-se no dia 14 de julho, sendo, em rico quadro a oleo, inscriptos os nomes dos que vinham trabalhando pelo progresso da instrucção na localidade.

Inauguraram-se tambem nesse dia os retratos dos exmos. srs. Bueno Brandão, José Bento e dr. Delfim Moreira, os grandes bemfeitores da casa.

Tiveram grande encanto a festa da Bandeira, a das arvores e da entrada da Primavera.

Na festa de encerramento, em que houve uma grande exposição de trabalhos, fez-se a distribuição de premios e medalhas, no valor de mais de 600$000, aos alumnos de maior merito.

Prestou inestimaveis serviços a Caixa Escolar, que deu vestimenta, remedios, alimentos e diversões aos alumnos pobres. A Caixa arrecadou e despendeu a quantia de 1:843$254.

Concluiram o curso no grupo 8 alumnos.

Foram promovidos 127: ao 2.º anno, 54; ao 3.º, 53; e ao 4.º, 20.

O grupo teve grande numero de visitas, não só das auctoridades escolares, como tambem pessoas da cidade e de fóra. Annibal Casal, no «Correio da Noite», Vinicio da Veiga, na «Gazeta», Floriano de Lemos no «Correio da Manhã», e outros jornalistas, publicaram as bôas impressões recebidas no grupo. Aussey, astronomo americano, equiparou-o aos melhores do seu paiz.

Tambem tiveram bôa impressão os astronomos Collian e Dawson, assim como o dr. Vieira Souto, que se alegrou por ver no Brasil um estabelecimento digno da visita desses homens illustres que Alfenas hospedou.

Professores, d. Rita Candida Ferreira Dias, d. Theodorina Rodrigues de Abreu, Carlos Alberto Ferreira Lopes, d. Maria José Leite Corrêa, d. Isbella V. da Cunha Carvalho, d. Damiana de Carvalho e Silva, Felippe Nery de Toledo e Eduardo Daniel F. Dias.

Adjunto, Thomé Candido C. Silva.

Porteiro, Adalberto Prado.

Servente, d. Delfina Gomes do Prado.

Grupo escolar de Antonio Dias Abaixo

Foi creado a 13 de janeiro de 1909, pelo dec. n. 2.364, tendo quatro cadeiras e um porteiro.

E' seu director o sr. Oscar Augusto Leão, que tambem rege uma das cadeiras existentes.

A matricula em 1912 foi de 227 alumnos.

A frequencia legal, durante o anno, teve a média de 130 alumnos, embora perturbada por varias causas.

Merece especial menção a assiduidade de mais de 20 alumnos, que embora residindo a 12 e 15 kilometros do grupo, com estradas pouco favoraveis, tiveram frequencia invejavel.

O predio e o material escolar estão em bom estado. A disciplina foi bem mantida.

Foram promovidos: ao 2.º anno, 25 alumnos; ao 3.º, 21; ao 4.º, 12.

Nos exames do 4.º anno foram approvados 5 alumnos.

Para favorecer a frequencia, o director estabeleceu cartas impressas semanaes, communicando aos paes as faltas de seus filhos e instituiu premios destinados aos alumnos mais frequentes.

A Caixa Escolar carece de reorganização.

A Camara Municipal, em seu orçamento para 1913, votou uma verba annual de 50$000, em beneficio dos alumnos pobres.

A festa da Bandeira, realizada a 19 de novembro, teve grande brilho

Professores, Oscar Augusto Leão, d. Maria Ignacia de Vasconcellos, d. Maria Froes Leão e d. Rita de Araujo.

Porteira, d. Olinda Rosa de Oliveira.

Grupo escolar de Araguary

Foi creado pelo dec. n. 2.297, de 17 de novembro de 1908.

O pessoal compõe se de um director, oito professores, uma adjunta, um porteiro e uma servente.

Exerceu o cargo de director, interinamente, desde 9 de março de 1912, o professor Affonso Baptista Pinheiro.

Durante o 1.º semestre, foram frequentes 305 alumnos, sendo a matricula de 688.

Foram eliminados, no fim do semestre, 26, passando para o 2.º semestre 24.

Neste ultimo semestre a frequencia foi de 268 alumnos.

Foram approvados, em exames finaes do 4.º anno, 8 alumnos do grupo e 3 da escola «Amor á Instrucção».

Fizeram-se 118 promoções aos annos immediatamente superiores.

No encerramento das aulas houve grandes festejos, sendo distribuidos aos alumnos 55 premios.

Funcciona junto ao grupo a Caixa Escolar «Valladares Ribeiro», que tem estatutos já publicados no «Minas Geraes».

E' seu presidente o sr. coronel Adelardo Alberto Pereira da Cunha.

Existe tambem no grupo a Associação Escolar Infantil «Dr. Mario Pereira», que tem por fim estimular o gosto pelo estudo e festejar as datas nacionaes, concorrendo cada socio com a mensalidade de cem réis.

Esta associação distribue aos associados que mais se distinguem pelo aproveitamento, assiduidade e comportamento, oito premios mensaes.

Professores, d. Leodegaria de Jesus, Gastão Salazar, José Carvalhaes Filho, Sebastião Vieira Albernas, d. Margarida Mamede de Oliveira, d. Nicota Paiva Guimarães e Affonso Baptista Pinheiro.

Adjunta, d. Judith Carvalhaes.

Porteiro, Benedicto Gomes dos Santos.

Servente, d. Anna dos Santos Oliveira.

Grupo escolar «Manoel Fulgencio», de Arassuahy

Creado pelo dec. n. 1.989, de 16 de março de 1907, foi installado a 8 de abril do mesmo anno, tendo recebido a denominação de «Manoel Fulgencio» por acto de 18 de abril de 1911.

E' seu director o sr. Nuno Teixeira Lage. O grupo funccionou com seis cadeiras, regendo o director uma dellas, até que a 10 de agosto deste anno foi restaurada a 7.ª cadeira, cujo professor, nomeado interinamente, entrou em exercicio a 9 de outubro. O grupo está installado em um predio particular, alugado pela municipalidade. Tem uma professora adjunta e uma porteira servente.

Matricularam-se no começo deste anno lectivo 354 alumnos, sendo 207 do sexo masculino e 147 do feminino. A matricula elevou-se, entretanto (art. 275 do Regulamento), a 459, com a admissão de mais 105, sendo 50 do sexo masculino e 55 do feminino.

Foram eliminados, por infrequentes, 27 do sexo masculino e 14 do feminino, tendo obtido transferencia para outro estabelecimento 2 alumnos do sexo masculino e 4 do feminino. Assim ficou a matricula reduzida a 412 alumnos, dos quaes 228 do sexo masculino e 184 do feminino.

A frequencia foi muito lisonjeira, sendo a média annual de 268 alumnos. Diminuiu um pouco no 2.º semestre, devido á epidemia do alastrim, que infelizmente fez dois casos entre os alumnos do grupo.

O programma official de ensino foi executado regularmente em todas as classes. De trabalhos manuaes fizeram-se alinhavos em costura, exercicios de cartonagem, crochet, cartographia e desenho, os quaes foram expostos durante os dias de exames, sendo por todos os visitantes muito apreciados.

Aos exames finaes do 4.º anno compareceram 9 alumnos, que foram approvados, sendo 4 do sexo masculino e 5 do feminino; 10 alumnos não obtiveram média para exames.

Foram promovidos ao quarto anno 18 alumnos; ao terceiro 24 e ao segundo 42.

A data de 19 de novembro, consagrada á festa da Bandeira, foi magnificamente commemorada pelos alumnos do grupo, que mereceram applausos de toda a população, como relata «O Commercio», jornal que se edita em Arassuahy.

E' muito prospero o estado da Caixa Escolar «Senador Nuno Mello», a qual funccionou com toda a regularidade junto ao grupo, desde 1.º de fevereiro deste anno.

Foi o seguinte o seu movimento em 1912:

Receita	2:119$600
Despesa	808$600
Saldo que passa para 1913	1:311$000

Como se vê, é o mais animador possivel o progresso da associação, a qual muito tem auxiliado a população escolar de Arassuahy.

Professores, d. Anna Jacob Paulino, Hilario Pinheiro Jardim, d. Maria Fulgencio A. Pereira, d. Rosa Mendes da Costa Reis, d. Isaltina Cajuby da Silva, Nuno Teixeira Lage, Benedicto M. da Costa Reis.

Adjunta, d. Joaquina E. de Souza e Silva.

Porteiro, Emilio Alves de Assis.

Segundo grupo escolar «Delfim Moreira», de Araxá

O grupo de Araxá foi creado pelo dec. n. 3.163, de 19 de abril de 1911, sendo pouco depois denominado «Segundo Grupo Escolar Delfim Moreira».

E' sua directora a sra. d. Maria de Magalhães, havendo no estabelecimento, além dessa funccionaria, oito professoras, um porteiro e uma servente.

O grupo, installado a 28 de setembro de 1911, com a matricula de 603 alumnos, funccionou sem interrupção até 30 de novembro findo. A matricula, em janeiro, attingiu o numero de 573 alumnos, elevando-se a 601, com as inscripções extraordinarias. Fizeram-se, durante o anno, 112 eliminações.

Concluiram o curso 6 alumnos; 9 foram promovidos ao 4.º anno; 58 ao 3.º; 175 ao 2.º. Ao todo, 242 promoções.

No fim do anno lectivo, abriu-se ao publico, durante cinco dias, uma exposição de trabalhos feitos pelos alumnos do grupo.

A secção feminina apresentou cerca de 500 peças: flores, costuras, bordados a linha, lã e seda.

Essa exposição, assim como as festas escolares levadas a effeito na mesma occasião, impressionaram ao publico agradavelmente.

A Caixa Escolar «Delfim Moreira» tem funccionado regularmente junto ao grupo. Ha em deposito um saldo de 306$070, conforme se verifica pelo ultimo balancete enviado á Secretaria do Interior.

Professoras, d. Anna Candida da Conceição, d. Deolinda da Costa Bellas, d. Alice de Moura, d. Zoraida Porphirio, d. Luiza de Oliveira Faria, d. Maria Messias Mac-Intier e d. Sylvia de Magalhães.

Porteiro, João Cecilio Damasceno.

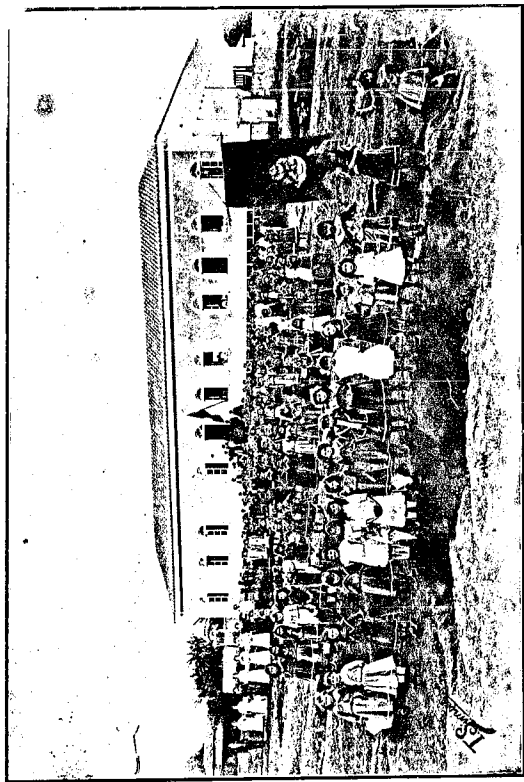
Servente, d. Rita Augusta dos Santos.

Grupo escolar «Miranda Manso», de Aventureiro, municipio de Mar de Hespanha

O grupo de Aventureiro, creado pelo dec. n. 3.190, de 6 de junho de 1911 e installado a 14 de julho do anno seguinte, foi denominado «Miranda Manso» por acto de 28 de novembro deste ultimo anno.

Tem uma porteira e quatro professores, com o director, que é o sr. Emilio Ramos Pinto.

A matricula do grupo, na occasião da abertura das aulas, era de 230 alumnos.

A frequencia semestral foi de 92 alumnos.

Grupo Escolar - Araxá

Por proposta do regional Baptista dos Santos, a Caixa Escolar foi fundada no dia da installação do grupo, sendo então eleita a sua primeira directoria.

Os estatutos, que já foram publicados no «Minas Geraes», serão em breve registrados.

O sr. dr. João Maria de Miranda Manso fez á associação o valioso donativo de 400$000 em dinheiro.

Merece elogios esse acto do digno advogado, cujo nome será sempre lembrado pelos pobresinhos do grupo do Aventureiro.

Em 24 de janeiro de 1912 encerraram-se as aulas do estabelecimento, não tendo havido exames finaes, por falta de alumnos.

Ao 2.º anno foram promovidos 45; ao 3.º 42; ao 4.º 10.

A frequencia do grupo baixou em outubro, novembro e dezembro, devido ao alastrim, que nesse tempo grassava na séde do districto.

Professores, Emilio Ramos Pinto, d. Leopoldina de Andrade Amarante e d. Aurora Barcellos Golelip.

Porteira, d. Julieta Andrade.

Grupo escolar «Conselheiro Fidelis», de Ayuruoca

O grupo de Ayuruoca foi creado pelo dec. n. 2.360, de 5 de fevereiro de 1909, e installado a 6 de fevereiro de 1912.

Por acto de 2 de março de 1912, recebeu a denominação de «Conselheiro Fidelis».

O grupo é de quatro cadeiras e tem uma porteira.

Occupa a directoria o sr. Antonio Hormisdas de Magalhães.

A matricula abrangeu o numero de 235 alumnos.

Obtiveram frequencia no primeiro semestre, 117 alumnos, e 104, no segundo.

A frequencia, a que a Caixa Escolar muito auxiliou, foi, entretanto, prejudicada pela coqueluche, então existente na cidade.

Os premios instituidos pelos srs. dr. Fidelis de Andrade Botelho Junior e padre Antonio Lopes Duarte, foram, no dia 1.º de dezembro, solennemente distribuidos aos sete alumnos que mais se distinguiram durante o anno, pela frequencia.

A Caixa Escolar foi installada no dia 17 de março, recebendo a denominação de «Guilherme Pinto»; já forneceu vestuario a 65 alumnos pobres.

Existe em deposito um saldo de 60$300.

A Camara de Ayuruoca, em seu orçamento para 1913, votou, em beneficio da associação, uma verba de 100$000.

As festas escolares de 1.º e 8 de dezembro foram muito brilhantes, tomando parte diversos alumnos, que recitaram monologos, dialogos e representaram pequenos dramas e comedias.

Não houve exames do 4.º anno por falta de alumnos.

Foram promovidos ao segundo anno 28 alumnos; ao terceiro, 16; ao quarto, 7.

Professores: D. Maria Josephina da Conceição Lopes, d. Alzira Nogueira de Oliveira, d. Maria Ignacia Villela e Antonio Hormisdas de Magalhães.

Porteira: d. Porphiria Christina do Sacramento.

Grupo escolar «Dr. Wenceslau Braz», de Baependy

Creado pelo dec. n. 2.857, de 6 de julho de 1910, foi este grupo installado a 7 de setembro do mesmo anno, recebendo recentemente, por acto de 5 de novembro ultimo, a denominação de «Grupo Escolar Dr. Wenceslau Braz».

Dirige-o a sra. d. Adolphina Noronha de Figueiredo Pelucio, que é tambem uma das seis professoras do grupo.

Tem o estabelecimento, além dos professores, um porteiro.

Até o fim do anno existiam 276 alumnos matriculados, sendo a frequencia no primeiro semestre de 197 alumnos, e no segundo, de 193.

Alcançaram promoção 85 alumnos e 14 concluiram o curso, incluidas duas meninas que requereram exame ao inspector municipal.

A entrega de certificados foi feita solennemente a 8 de dezembro.

Deixou boa impressão a exposição escolar, realizada no grupo, nos dias de exames.

O estabelecimento recebeu nove visitas do inspector municipal e uma do regional, durante o anno.

Foi feita com toda a pompa, em 19 de novembro, a festa da Bandeira.

Professores: D. Adolphina N. de Figueiredo Pelucio, d. Thereza de Jesus Nunan, José Silvino de Oliveira, d. Rita Maciel Guimarães, d. Thereza de Lima Viotti e d. Eliza de Magalhães de Araujo e Souza.

Porteira: D. Auta de Magalhães.

Grupo escolar de Bambuhy

Creado pelo dec. n. 3.836, de 11 de março de 1913, compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Barbacena

Este estabelecimento foi creado pelo dec. n. 2.114, de 15 de outubro de 1907, sendo installado em 9 de fevereiro de 1908.

E' sua actual directora a professora d. Maria Fortes de Assis Velho.

A matricula em 1912 elevou-se a 631, sendo a frequencia diaria de 320.

As promoções e exames se fizeram de accordo com o regulamento em vigor, no fim do anno lectivo.

A Caixa Escolar, organizada em novembro de 1911, está em phase de desenvolvimento. Sua receita foi de 774$695, restando um saldo de........ 370$445.

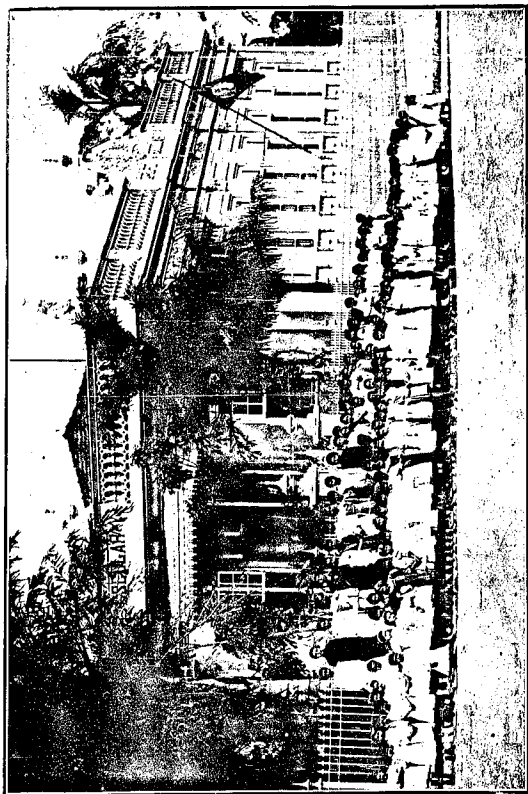
O predio é espaçoso e esthetico.

Necessita de alguns reparos que a Secretaria vae ordenar.

Professoras: d. Martha Klen, d. Argentina de Carvalho, d. Ernestina Amazile de Lima e Silva, d. Maria Fortes de Assis Velho, d. Silvina Ribeiro, d. Corina Barreiros, d. Clotilde Rodrigues da Costa e d. Olga Machado Ferreira da Fonseca.

Adjunctas, d. Philocelina da Costa Mattos, d. Maria da Conceição Fernandes e d. Luiza Bellucci.

Porteiro, Ezequiel Ferreira.

Servente, d. Amazile A. do Nascimento.

Grupo Escolar - Barbacena

Grupo escolar «Barão do Rio Branco», da Capital

Este grupo foi installado em 1.º de fevereiro de 1907, sendo o primeiro creado no Estado.

Por portaria de 8 de março de 1912, passou a denominar-se «Barão do Rio Branco», perdendo, assim, a antiga denominação de 1.º Grupo Escolar da Capital.

O grupo tem uma directora, doze professoras, um professor technico, um porteiro e uma servente. Occupa a directoria a sra. d. Helena Penna.

A matricula em 1912 foi de 728 alumnos. Muito boa a frequencia mensal, que subiu a 592 alumnos, no mez de março. No 1.º semestre tiveram frequencia legal, 500 e no 2.º 465.

O grupo funccionou em dois turnos devido ao grande numero de alumnos matriculados.

E' pensamento da directora tornar mais desenvolvido o curso technico, com a creação de um jardim escolar, que será de muito bons resultados.

Fizeram-se no grupo 331 promoções: 169 ao 2.º anno; 65 ao 3.º e 97 ao 4.º.

Concluiu o curso primario uma turma de 62 alumnos, sendo 22 do sexo masculino e 40 do sexo feminino.

Os diplomas foram entregues a 8 de dezembro, havendo no mesmo dia a festa do encerramento das aulas, abertura da exposição escolar e entrega do premio «Desembargador João Braulio» ao alumno João Julio Jacob.

A Caixa Escolar foi solemnemente installada a 20 de abril de 1912, tendo sido eleito para seu presidente o sr. dr. Estevão Pinto. Conta actualmente 81 socios, e o seu movimento, em 1912, foi o seguinte: Receita (joias e mensalidades dos socios e faltas das professoras até 31 de maio de 1912) 265$848; despesa (medicamentos, vestuario, calçado e premios para alumnos pobres) 123$300; saldo 142$548.

De accordo com o pedido feito á Secretaria do Interior pelo dr. Estevão Pinto, organizador da sociedade «Protectora dos meninos pobres», a qual não logrou constituição definitiva, foram os seus fundos, depositados na Caixa Economica Estadual, transferidos á Caixa Escolar do grupo «Barão do Rio Branco».

A caderneta da Caixa Economica, liquidada em 30 de dezembro passado, produziu a importancia de 1:276$235, quantia que muito auxiliará os meninos pobres do grupo «Barão do Rio Branco».

Professoras, d. Olintina Olyntho Cobra, d. Elvina de Magalhães Brandão, d. Maria de Rezende Costa, d. Helena Pinheiro, d. Domitila Valladares Ribeiro, d. Maria Salomé Penna, d. Josina de Lima e Silva, d. Berenice Vianna Martins, d. Martha Pinheiro (em commissão), d. Dulcelina de Macedo Xavier (idem), d. Agostinha de Sá Corrêa Rabello e d. Judith Ferreira.

Professor technico, Antonio Rodrigues Leal.

Porteiro, João de Rezende.

Servente, d. Camilla Pereira.

2.º Grupo escolar da Capital

Foi creado pelo dec. n. 2.006, de 13 de abril de 1907.

Tem o seguinte pessoal: uma directora, oito professoras, um professor technico, um porteiro e uma servente. Dirige-o a sra. d. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade.

Foram matriculados, em janeiro de 1911, 480 alumnos, só comparecendo ás aulas 390, que, pelas eliminações e transferencias, ficaram reduzidos a 375, no segundo semestre.

A frequencia no 1.º semestre foi de 227 alumnos e no 2.º de 226.

Oito alumnos concluiram o curso, sendo dois approvados com distincção.

Foram promovidos ao 2.º anno 61 alumnos; ao 3.º, 28; ao 4.º, 32.

As alumnas do 4.º anno apresentaram variados trabalhos de costura, bordado, tapeçaria e phantasia, desenhos e mappas de todos os Estados do Brazil.

As aulas do curso technico foram frequentadas por alumnos do 2.º, 3.º e 4.º annos, os quaes fizeram uma apreciada exposição de trabalhos em madeira, gesso, argilla, cartão, folha de Flandres e ferro.

Os alumnos fizeram durante o anno exercicios militares, sob a direcção do instructor José Joaquim de Lucena.

A Caixa Escolar foi fundada em 19 de novembro ultimo, sendo eleita para presidente a professora d. Maria Emilia Pontes. O movimento da Caixa, de agosto a dezembro de 1912, foi o seguinte: receita, 1:376$333; despesa, 782$800. Ha, portanto, para 1913, um saldo de 593$533.

Para que as despesas com a festa de 7 de setembro não pezassem á Caixa, as professoras do grupo obtiveram um beneficio no «Cinema Commercio», produzindo o mesmo um resultado liquido de 454$000.

Professoras: d. Maria da Gloria Moura Costa, d. Maria José Monteiro de Barros, d. Maria Emilia da Fonseca Pontes, d. Julia Lomba de Souza Paraizo, d. Guiomar Vaz de Mello, d. Maria da Conceição Netto, d. Josephina E. Pimenta Mourão e d. Ernestina Bressane.

Professor technico, Manoel Penna.

Porteiro, Durval Soares.

Servente, d. Maria José da Fonseca.

3.º Grupo escolar da Capital

O 3.º grupo deve a sua creação ao dec. n. 2.613, de 17 de agosto de 1909. Além da directora, que é a sra. d. Anna Guilhermina C. de Carvalho, tem o estabelecimento oito professoras, um porteiro e uma servente.

O grupo funcciona pela manhã, das 7 ás 11, estando provisoriamente no predio da rua Guaranys, onde funcciona tambem o 2.º grupo.

A matricula total, em 1912, foi de 440 alumnos. Foram frequentes, no 1.º semestre, 262, e no 2.º, 250.

Fizeram-se 80 promoções: 27 ao 2.º anno; 33 ao 3.º; 20 ao 4.º. Em exames finaes foram approvados 36 alumnos.

A Caixa Escolar será em breve reorganizada de accordo com o novo regulamento. Em 1912 funccionou ainda sob a gerencia da directora do grupo e teve o seguinte movimento: receita, 345$740; despesa, 220$300; saldo, 125$440.

No dia 22 de novembro passado, os alumnos do grupo, com a directora e professoras, fizeram uma proveitosa excursão á fabrica de tecidos de Marzagão.

Professoras: d. Maria da Conceição Lima, d. Minervina Augusta, d. Ernestina de Moura Costa, d. Maria Francisca de Jesus, d. Manoela de Jesus Ferreira, d. Zelia Rabello, d. Maria da Conceição Teixeira e d. Vitalia Campos.

Porteiro, Manoel Gomes Pereira.

Servente, d. Guilhermina Cyrino.

4.º Grupo escolar da Capital

Creado pelo dec. n. 3.455, de 4 de abril de 1912, foi installado a 7 de setembro do mesmo anno.

E' de quatro cadeiras e tem uma porteira.

Dirige-o a sra. d. Adelaide Emilia Netto.

A matricula total, em 1912, foi de 552 alumnos.

No 1.º semestre tiveram frequencia legal 210, e no 2.º 220. Convém notar que 18 alumnos não deram uma só falta durante o anno. A directora do grupo, a bem da frequencia, instituiu cartões impressos que são remettidos aos paes dos alumnos e fez distribuir premios aos mais frequentes, creando tambem um «Quadro de Honra», que tem dado bons resultados.

O grupo, devido ao grande numero de alumnos, funccionou em dois turnos: das 7 ás 11 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

As aulas funccionaram regularmente, assim como o curso technico, que esteve sob a direcção do sr. Manoel Penna. Houve no fim do anno uma exposição de trabalhos feitos no curso, sendo todos muito apreciados.

As aulas de canto estiveram sob a direcção da directora do grupo. Esteve á frente dos exercicios militares o instructor José Joaquim de Lucena.

Em exames finaes do grupo foram approvados dois alumnos. Alcançaram promoção ao 2.º anno 78; ao 3.º, 25; ao 4.º, 16.

A Caixa Escolar será organizada no inicio do proximo anno lectivo, já tendo recebido auxilios de diversas pessoas. Assim, o sr. José Affonso de Almeida, residente em Sacramento, inscreveu-se como socio da Caixa, tendo pago a joia e quinze mensalidades, na importancia de 20$.

Houve diversas festas no grupo, tendo tido maior realce as que se realizaram em 7 de setembro, 3 de outubro e 19 de novembro.

Por occasião da visita que ao grupo fizeram os membros do Congresso de Instrucção, fez-se a inauguração do retrato do sr. dr. Delfim Moreira, falando, então, brilhantemente, o sr. dr. Zoroastro Alvarenga, que fôra convidado para paranymphar o acto.

Professoras: d. Adelaide Emilia Netto, d. Maria da Conceição Moreira, d. Judith Gosling e d. Maria José de Carvalho.

Servente, d. Catharina Freligh.

Grupo escolar de Bom Despacho

Professores: José Alzamora, d. Alexandrina da Luz Alzamora, d. Maria Luiza Gontijo, d. Liseta d'Assumpção e d. Rita de Araujo.

Porteira-servente, d. Anna Mourão.

Grupo escolar de Borda da Matta (Municipio de Pouso Alegre)

Creado pelo dec. n. 3.244, de 18 de julho de 1911. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Major Leonel», de Cabo Verde

O grupo de Cabo Verde foi creado pelo dec. n. 3.315, de 12 de outubro de 1911, sendo, por acto de 27 do mesmo mez, denominado «Major Leonel».

E' seu director o sr. Ataliba Telasco de Moraes Navarro. O grupo compõe-se de quatro cadeiras, regendo o director uma dellas. Tem um porteiro e duas adjuntas.

Em 24 de abril de 1912, foi o grupo installado, com a matricula de 193 alumnos. Este numero ficou, entretanto, reduzido a 131, com as diversas eliminações feitas.

A frequencia mensal foi a seguinte: maio, 103; junho, 94; julho, 99; agosto, 89; setembro, 70; outubro, 82; novembro, 71.

A frequencia foi baixa no segundo semestre, devido a algumas molestias, que então appareceram no logar.

O grupo foi dividido em quatro classes, havendo 1.º e 2.º anno masculino e 1.º e 2.º feminino.

Não houve alumnos cursando o 3.º e 4.º annos. As promoções foram em numero de 46.

Funcciona com regularidade, junto ao grupo, a Caixa Escolar «Dr. Delfim Moreira», fundada em 8 de abril de 1912.

Professores: d. Alzira Olyntho Magalhães, Ataliba T. de Moraes Navarro, d. Mathilde Eugenia de Moraes Navarro e d. Elisa Schmidt.

Adjuntas: d. Maria Ornellas e d. Rita de Magalhães.

Porteira, d. Noemia Amelia de Magalhães.

rupo escolar de Caeté

Installado a 14 de novembro de 1908, fôra creado pelo dec. n. 2.272, de 31 de agosto do mesmo anno. Tem cinco cadeiras, uma professora adjunta e um porteiro. Sua directora, d. Lucilia Hermont, rege tambem uma classe.

No começo das aulas, em 1.º de fevereiro de 1912, tinha o grupo 295 alumnos matriculados.

Fizeram-se depois diversas eliminações e transferencias, assim como se admittiram extraordinariamente novos alumnos.

Com essas modificações, a matricula passou a ser de 203 alumnos.

Tiveram frequencia legal, no 1.º semestre, 142 alumnos e 130 no segundo. Fizeram-se 75 promoções, sendo 40 ao 2.º anno, 25 ao 3.º e 10 ao 4.º. Nos exames finaes foram approvados 11 alumnos, aos quaes se fez a entrega dos certificados.

O grupo teve, durante o anno lectivo, 48 visitas do inspector municipal, que assim mostrou o seu grande interesse pelo ensino.

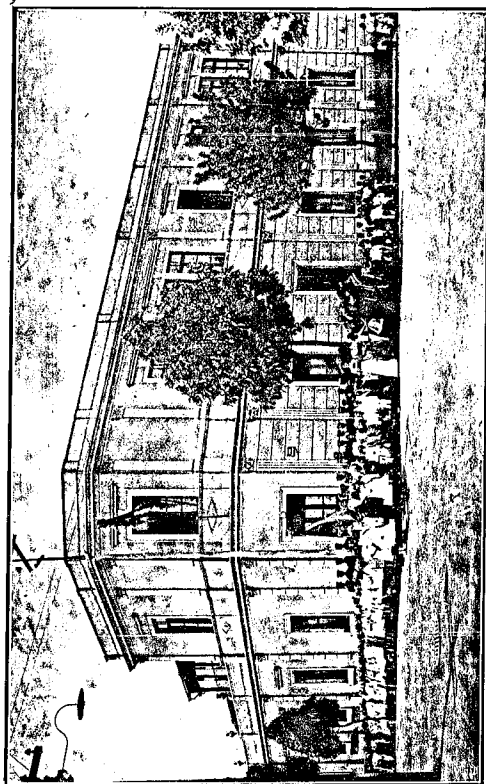
Professores, d. Lucilia Hermont, Alfredo de Oliveira Lima, d. Annita Bressane Lopes, d. Helena Maciel Pinto e d. Maria de Barros Leite.

Adjunta, d. Leocadia Magalhães Carvalho.

Porteira, d. Arminda Vieira Porto.

Grupo escolar «Dr. Carlos Cavalcanti», de Cambuhy

Deve a sua creação ao dec. n. 2.813, de 26 de abril de 1910.

Foi denominado «Dr. Carlos Cavalcanti», por acto de 28 de outubro de 1911.

2.º e 3.º Grupos - Bello Horizonte

E' seu director o sr. Maximiano José de Brito Lambert, que rege tambem uma das quatro cadeiras existentes.

Ha, no estabelecimento, um porteiro.

O grupo foi installado em 1.º de fevereiro de 1912, com a matricula de 226 alumnos.

No primeiro semestre foram frequentes 132 alumnos e, no segundo, 140.

Foram promovidos ao 2.º anno 18 alumnos e ao 3.º 14.

Não houve promoções ao 4.º anno.

Nos exames finaes foram approvados tres alumnos.

A festa da Bandeira foi feita no grupo com extraordinaria pompa.

Professores, Maximiano José de Brito Lambert, d. Lucrecia Alcantara Moreira Salles, d. Marianna da Silva Oliveira e d. Anna Silva.

Porteiro, João Evangelista de Salles.

Grupo escolar «Dr. Raul Sá», de Cambuquira

Creado pelo dec. n. 3.764, de 2 de dezembro de 1912. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar da Campanha

Este grupo foi creado pelo dec. n. 2.054, de 13 de julho de 1907, tendo actualmente quatro professoras, uma adjunta e um porteiro. Dirige-o em commissão, desde 1.º de outubro de 1912, o sr. Carlos Claudio Barrouin.

Devido ás obras que foram feitas no predio escolar e depois por causa das epidemias de febre e varicella que assolaram a cidade, o grupo em 1912 só começou a funccionar em junho.

A matricula no principio do anno accusava a inscripção de 414 alumnos.

Em junho esse numero foi augmentado com a admissão de mais 19.

A Caixa Escolar, que foi fundada em 1.º de dezembro de 1912, já tem estatutos registrados.

Foram promovidos ao 2.º anno 10 alumnos e ao 3.º 21. Não houve exames finaes.

Professoras, d. Maria Amalia Valladão Horta, d. Sophia da Costa Araujo, d. Mathilde Xavier Marianno e d. Maria Antonia Alves de Vilhena.

Adjunta, d. Maria Palmyra Olivette de Azevedo.

Porteira, d. Eudoxia da Gama Grillo.

Grupo escolar do Campestre

Creado pelo dec. n. 3.245, de 18 de julho de 1911. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Conego Ulysses», de Campo Bello

Creado pelo dec. n. 2.588, de 20 de julho de 1909, recebeu a denominação de «Conego Ulysses» em 22 de janeiro de 1910, data em que foi tambem installado.

Exerce actualmente as funcções de director, em commissão, o sr. João Carlos Alves, que apresentou relatorio referente a seus trabalhos de 7 de outubro a 30 de novembro de 1912.

A matricula foi de 443 alumnos, sendo a frequencia do semestre de 136, total. Em outubro e novembro baixou a frequencia devido á epidemia de sarampo que então grassou com intensidade.

Não houve exames finaes; ao 2.º anno foram promovidos 22 alumnos; ao 3.º, 24 e ao 4.º, 12.

A Caixa Escolar tem de saldo, para 1913, 374$440.

Professores, d. Jesuina Borges, José Florencio Rodrigues, d. Josephina de S. José Rios, d. Iracema Leal, Graciano Gomes Calcado e José Candido Monteiro.

Adjunta, d. Maria Catharina Torres.

Porteiro, Francisco Neves da Silva.

Grupo escolar de Capella Nova do Betim, municipio de Santa Quiteria

Este grupo, creado pelo dec. n. 2.724, de 11 de janeiro de 1910, foi installado a 17 de janeiro do mesmo anno. E' de quatro cadeiras e tem uma porteira. Dirige-o, actualmente, o sr. Sebastião de Assis Ribeiro, que entrou em exercicio no dia 1.º de janeiro de 1912.

O numero total de matriculados foi de 239, dos quaes se eliminaram 77, no correr do anno.

Tiveram frequencia legal no 1.º semestre, 103, e, no 2.º, 125.

Fizeram-se 61 promoções: 19 ao 2.º anno; 34 ao 3.º; 8 ao 4.º.

Não houve exames finaes, por falta de alumnos do 4.º anno.

A data da Bandeira foi condignamente festejada no grupo.

Encerradas as aulas no dia 30 de novembro, abriu-se ao publico, no dia 1.º de dezembro, uma apreciada exposição de trabalhos feitos pelos alumnos da professora d. Cesarina Britto.

A Caixa Escolar, reorganizada e installada em 5 de maio de 1912, já tem estatutos publicados. Existe em deposito a quantia de 186$500, proveniente de mensalidades dos socios e da renda liquida de um espectaculo.

Merece applausos o acto da Camara Municipal de Santa Quiteria, que, por proposta do representante de Capella Nova, sr. José Augusto Borges, consignou, no orçamento de 1913, uma verba de 100$000 em beneficio da Caixa Escolar de Capella Nova.

Professores, Sebastião de Assis Ribeiro, d. Constança Ferreira Maia, d. Maria Raymunda de Moraes e d. Julia Telles de Souza.

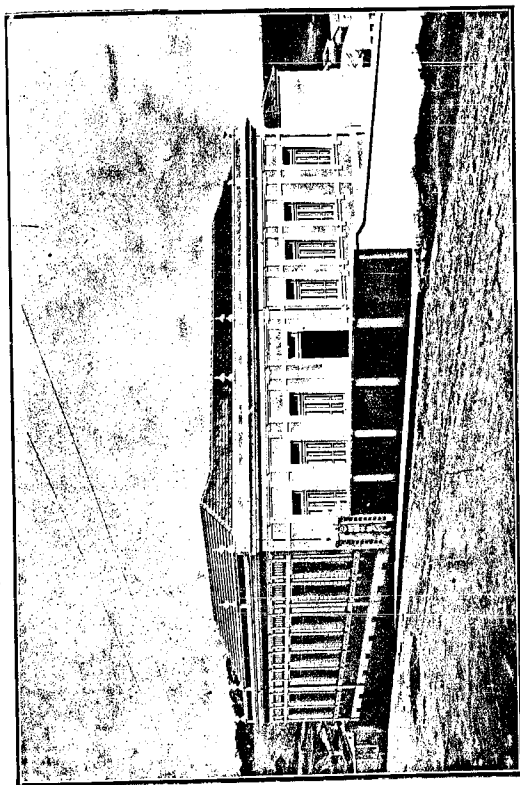
Porteira, d. Maria A. da Silva.

Grupo escolar de Capellinha

Creado pelo dec. n. 3.850, de 25 de março de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Carangola

Professores, Archimedes Pedreira Franco, d. Minervina de Carvalho Tavares, d. Esther de Azevedo, d. Amalia Rodrigues Gonçalves, d. Ale-

Grupo Escolar "Dr. Raul Sá" - Cambuquira

xandrina Dutra de Carvalho, d. Maria de Azevedo, d. Ermelinda Lobato da Cruz e d. Maria dos Reis.

Adjunta, d. Adelia de Araujo Lopes.

Porteiro, Sebastião Mineiro.

Servente, d. Joanna Luiza de Almeida.

Grupo escolar de Carmo do Fructal

Creado pelo dec. n. 3.855, de 1.º de abril de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar do Carmo do Rio Claro

Creado pelo dec. n. 3.765, de 2 de dezembro de 1912. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Cataguazes

Professoras, d. Honorina Ventania, d. Etelvina Soares de Azevedo, d. Maria de Assis Coelho, d. Emilia de Oliveira, d. Cecilia Juliana Coelho, d. Anna Ferreira dos Santos, d. Eponina Dutra e d. Doralina de Salles Ferreira.

Adjuntas, d. Nair Pinto e d. Rosa Amelia Tavares Baião.

Porteiro, José Antonio Theodoro.

Servente, d. Rita Soares Corrêa Brandão.

Grupo escolar «Carneiro de Resende», de Christina

Creado pelo dec. n. 2.306, de 24 de novembro de 1908, foi installado a 31 de agosto de 1910.

Tem cinco cadeiras, duas adjuntas e um porteiro. E' seu director o sr. Bernardino Paulino de Araujo.

A matricula no principio do anno subiu a 337 alumnos. Elevou-se, depois, com as transferencias, a 348, sendo, porém, reduzida a 310, devido ás eliminações.

Tiveram frequencia legal, no 1.º semestre, 198 alumnos, e, no 2.º, 219.

Os alumnos do 1.º anno fizeram um esboço cartographico do municipio, com os seus respectivos accidentes geographicos.

Pelos alumnos do 2.º, 3.º e 4.º annos foram apresentados mappas do Estado de Minas, dos outros Estados e do Brazil, assim como desenhos, bordados e peças de roupa.

Fizeram-se no estabelecimento diversas festas escolares, merecendo destaque as da Bandeira e do encerramento do anno lectivo, em que os alumnos, dirigidos pela professora d. Margarida Leite da Cunha Camargos, se portaram com muito garbo.

A Caixa Escolar «Godofredo da Fonseca», reorganizada em agosto de 1912, conta 30 socios e teve o seguinte movimento em 1912: receita...

487$397; despesa, 112$010; saldo, 375$387. E' seu presidente o sr. capitão Pedro Carneiro de Resende.

Em exames finaes do grupo, foram approvados 6 alumnos. Fizeram-se 95 promoções: 69, ao 2.º anno; 17, ao 3.º e 9 ao 4.º.

Professores, Bernardino Paulino de Araujo, d. Margarida Leite da Cunha Camargos, d. Helena Junqueira Loureiro, d. Amelia Venturelli e d. Haydée Monteiro da Silva.

Adjuntas, d. Marianna Eulalia de Paiva e d. Maria Generosa de Araujo.

Porteiro, Pedro Olympio Xavier.

Grupo escolar de Descoberto. municipio de S. João Nepomuceno

Creado pelo dec. n. 3.332, de 2 de outubro de 1911. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Diamantina

Installado a 4 de novembro de 1907, fôra creado a 20 de setembro do mesmo anno, pelo dec. n. 2.091.

O grupo é de seis cadeiras e tem um porteiro. A directora d. Marianna Corrêa de Oliveira Mourão, rege, de accordo com o regulamento, uma das cadeiras existentes.

O total da matricula em 1912 foi de 385, incluidos nesse numero 27 alumnos admittidos extraordinariamente, e um, que obteve transferencia para o grupo. Deu-se durante o anno o fallecimento de um alumno, ficando, portanto, aquelle numero reduzido a 384.

A frequencia legal no 1.º semestre foi de 215 alumnos e no 2.º de 233.

Nos exames finaes foram approvados 17 alumnos. Alcançaram promoção aos diversos annos, 93.

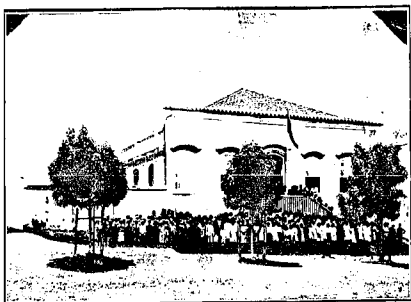
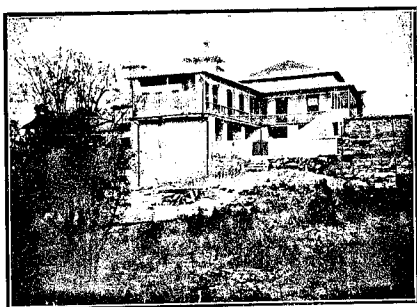
A Caixa Escolar já foi creada de accordo com o novo regulamento. Os estatutos, entretanto, dependem de algumas modificações a se fazerem agora em janeiro, na assembléa geral.

A Camara Municipal votou em seu orçamento para 1913 uma verba de 200$000, em beneficio da Caixa. Esse acto da patriotica edilidade de Diamantina, digna, por isso, dos maiores elogios, já tem sido tambem praticado por diversas outras Camaras do Estado.

Professoras, d. Marianna Corrêa de Oliveira Mourão, d. Edesia Corrêa Rabello, d. Hilda Rabello da Matta, d. Eponina da Matta Machado, d. Julia Kubitschek e d. Liseta de Oliveira Queiroga.

Porteira, d. Augusta Bago.

Grupo escolar «Dr. Gomes Lima», de Dionysio, municipio de S. Domingos do Prata

Foi creado pelo dec. n. 3.147, de 28 de março de 1911, sendo installado a 21 de abril do mesmo anno. Passou a denominar-se «Grupo Escolar

Grupo Escolar - Caeté

Grupo Escolar - Caeté

Dr. Gomes Lima», por acto de 19 de abril de 1911. E' seu director o sr. Benjamin José de Araujo. O grupo tem quatro cadeiras e uma porteira.

A matricula em 1912 foi de 244 alumnos. Tiveram frequencia, no 1.º semestre, 99, e no 2.º, 118.

Foram festejadas no grupo diversas datas nacionaes, merecendo destaque as festas que se fizeram no dia 19 de novembro.

Foi, nesse mesmo dia, em sessão solenne realizada no theatro local, installada a «Caixa Escolar Dr. Delfim Moreira», sendo tambem representadas pelos alumnos escolhidas peças theatraes.

Nas horas de trabalhos manuaes foi ministrado aos alumnos, principalmente ás meninas, o ensino do fabrico de chapéos de palha, industria lucrativa e que tem tomado grande desenvolvimento em Dionysio, graças á iniciativa do director do grupo.

As promoções feitas no estabelecimento foram em numero de 56: 20, ao 2.º anno; 20, ao 3.º; 16, ao 4.º. Não houve exames finaes, por falta de alumnos do 4.º anno.

Professores, Benjamin José de Araujo, José Coelho de Lima, José Alves de Souza Junior e d. Alice de Lima.

Porteira, d. Isaura Pimenta de Figueiredo.

Grupo escolar de Dores de Campos, municipio de Prados

O grupo de Dores de Campos, creado pelo dec. n. 3.319, de 19 de setembro de 1911, tem quatro professores e um porteiro.

E' seu director o sr. Salathiel Rodrigues de Mello.

O grupo foi installado com 255 alumnos, em 20 de abril de 1912, funccionando sem interrupção até 25 de janeiro de 1913.

Depois da installação, fizeram-se mais seis inscripções, elevando-se a matricula a 261.

Durante o anno, foram eliminados 53 alumnos.

Muito boa a frequencia mensal: em maio, 206; junho, 186; julho, 213; agosto, 216; setembro, 197; outubro, 210; novembro, 185; dezembro, 183; janeiro, 169.

Deu bons resultados a distribuição de premios aos alumnos mais assiduos.

O sr. coronel João Luiz de Campos, deputado federal, num gesto digno de imitação, instituiu dois ricos premios — uma medalha de ouro e um estojo de prata para escriptorio— a serem distribuidos aos alumnos que se distinguirem pela assiduidade, aproveitamento e comportamento.

A Caixa Escolar «Bento Ernesto Junior», fundada por occasião da installação do grupo, só começou a funccionar em 1.º de janeiro de 1913.

Dentre os festejos realizados no grupo merecem ser destacados os da installação do grupo e do dia da Bandeira.

Não houve exames do 4.º anno.

As promoções foram em numero de 99: 58 ao 2.º anno, 20 ao 3.º e 21 ao 4.º.

Professores, Salathiel Rodrigues de Mello, d. Honorina Josephina Muniz, d. Maria Senhorinha da Silva e Martiniano Tito Muniz.

Porteiro, Antonio Alves Pereira.

Grupo escolar de Eloy Mendes

Creado pelo dec. n. 2.487, de 20 de maio de 1909. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Ribeiro de Oliveira», de Entre Rios

Este grupo, que tem como director o sr. Sebastião Perpetuo dos Santos, foi creado pelo dec. n. 2.779, de 12 de abril de 1910; recebeu a denominação «Ribeiro de Oliveira» por acto de 23 de outubro do mesmo anno, sendo installado poucos dias depois, isto é, a 9 de novembro.

Tem o estabelecimento 1 porteiro e 4 professores, incluido o director, que rege tambem uma das 4 cadeiras creadas.

Por occasião do encerramento da matricula, em 31 de janeiro, achavam-se inscriptos 257 alumnos, sendo 141 do sexo masculino e 116 do feminino.

No primeiro semestre apenas 85 alumnos alcançaram a frequencia legal, e no segundo, 108.

A Caixa Escolar, installada de accordo com o novo regulamento a 30 de junho, vae prestando bons serviços aos alumnos pobres.

O grupo festejou diversas datas nacionaes, tendo, porém, maior brilho as festas de 15 e 19 de novembro ultimo, nas quaes os alumnos foram alvo de merecidos louvores, pela correcção com que se portaram no desempenho do programma.

No dia 30 de novembro, em presença do director, professores e alumnos, foram solennemente encerradas as aulas.

Fizeram-se 32 promoções, não tendo havido exames por falta de alumnos do 4.º anno.

Professores, Sebastião Perpetuo dos Santos, Alipio Pacheco de Souza, d. Maria Angelica de Moraes e d. Maria Augusta de Moura.

Porteiro, Evaristo Fernandes de Oliveira Lima.

Grupo escolar de Faria Lemos, municipio de Carangola

Creado pelo dec. n. 3.660, de 6 de agosto de 1912. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Carvalho Britto», de Guaranesia

Foi creado pelo dec. n. 2.030, de 20 de junho de 1907 e installado a 9 de setembro do mesmo anno.

E' sua directora a sra. d. Maria Pereira Guimarães Fragoso, que rege tambem uma das seis cadeiras existentes.

Tem uma porteira e duas professoras adjuntas.

O grupo funccionou em dois turnos, durante o anno: o primeiro, das 7 ás 11 da manhã; o segundo das 11 ás 3 da tarde.

A matricula em 1912 foi de 282 alumnos. A frequencia no 1.º semestre foi de 219 e no segundo de 198.

Foram promovidos ao 2.º anno 59 alumnos: ao 3.º, 35; ao 4.º, 21. Concluiram o curso 10 alumnos.

A frequencia do segundo semestre foi mais baixa do que no primeiro devido á varicella, que nesse periodo grassou na villa.

Professoras, d. Maria Pereira Guimarães Fragoso, d. Maria Marietta de Moura, d. Maria de Almeida M. Leite, d. Ocarlina Nogueira de Sá, d. Anna Isoleta de Paiva e d. Emygdia Tavares Paes.

Adjuntas, d. Maria Henriqueta de Araujo e d. Alzira Gomes.

Porteira, d. Vitalina Maria de Jesus.

Grupo escolar «Dr. Carvalho Britto», de Itabira do Matto Dentro

Creado e installado em outubro de 1907, respectivamente nos dias 5 (dec. 2.104,) e 20.

Por acto de 18 de fevereiro de 1909, foi denominado «Grupo Escolar Dr. Carvalho Britto».

E' seu director o sr. Emilio Pereira Magalhães, havendo no estabelecimento, além desse funccionario, oito professores, uma adjunta, um porteiro e uma servente.

Encerrada a matricula, em 31 de janeiro, achavam-se inscriptos 556 alumnos.

Feitas, porém, diversas modificações, ficou esse numero reduzido a 554.

Falleceu repentinamente, no dia 6 de fevereiro, o sr. Innocencio José Alves, porteiro do grupo.

Todo o pessoal do estabelecimento prestou merecida homenagem á memoria desse funccionario, que muito bem desempenhava as suas funcções.

Tiveram frequencia legal, no 1.º semestre, 278 alumnos, sendo 138 do sexo masculino e 140 do sexo feminino.

No segundo semestre foram frequentes 296 alumnos, sendo 137 do sexo masculino e 159 do sexo feminino.

Os alumnos fizeram durante o anno e diariamente exercicios physicos.

Nos dias feriados organizaram-se excursões ao campo.

Foram festejadas no grupo as diversas datas nacionaes.

Tiveram grande pompa: a festa da installação das aulas, no principio do anno; a solennidade da entrega do diploma aos approvados no anno anterior; a festa da Bandeira, feita debaixo de grande enthusiasmo, e, finalmente, o encerramento solenne das aulas.

Em exames finaes foram approvados 33 alumnos.

Fizeram-se 65 promoções ao 2.º anno, 42 ao 3.º e 66 ao 4.º

A Caixa Escolar está em vias de organização.

Ha em deposito um saldo de 298$669, pertencente á antiga associação.

Os alumnos pobres foram auxiliados pelos professores do grupo e empregados administrativos.

Professores: D. Palmyra de Oliveira Moraes, d. Balbina Julieta Drummond. d. Antonia Moreira da Silva, José Amancio Ferreira, d. Maria Barbara de Magalhães, d. Marciana A. Dias de Magalhães, d. Josephina Maria de Jesus e d. Etelvina Zelinda de Menezes.

Adjunta: D. Baptistina Augusta Pereira.

Porteiro: Fernando Pereira de Magalhães.

Servente: d. Maria Germana dos Santos.

Grupo escolar «Dr. Augusto Gonçalves», de Itaúna

Este grupo, que a 11 de maio de 1911 foi denominado «Dr. Augusto Gonçalves», installou-se a 7 de setembro de 1908, devendo a sua creação ao dec. n. 2.248, de 8 de julho deste ultimo anno.

E' seu director o sr. José Gonçalves de Mello, que rege tambem uma das cinco cadeiras do grupo.

Além desse pessoal, tem o estabelecimento um porteiro e uma professora adjunta.

A matricula no 1.° semestre foi de 315, dos quaes foram eliminados 66, passando para o segundo semestre 249, numero que se elevou a 257, com as transferencias de diversas escolas.

Alcançaram a frequencia legal no 1.° semestre 171 e no segundo 190.

As aulas, não obstante as diversas licenças concedidas aos professores durante o anno, funccionaram regularmente, tendo sido bom o resultado dos exames.

Concluiram o curso 17 alumnos; 39 foram promovidos ao 4.° anno: 54, ao 3.°; e 53, ao 2.°

O predio e o mobiliario do grupo estão em bom estado de conservação.

A Caixa Escolar, installada em março, está funccionando regularmente.

Professores: D. Maria Zilda da Silva Lopes, d. Alice de Andrade, Damores Victoy, d. Alda Gonçalves de Souza Moreira, José Gonçalves de Mello.

Adjunta: D. Umbelina Victoy de Mello.

Porteira: D. Florimpa Gonçalves da Silva.

Grupo escolar de Jacutinga

O grupo escolar de Jacutinga, que tem como director o sr. Francisco Tavares da Silva, foi installado a 29 de maio de 1910, tendo sido creado pelo dec. n. 2.746, de 25 de janeiro do mesmo anno.

Ha no grupo um porteiro, e seis professores, com o director, que tambem rege uma cadeira.

A matricula foi de 307 alumnos, elevando-se, porém, a 347, com as inscripções extraordinarias.

Feitas diversas eliminações, encerraram-se as aulas com 262 alumnos matriculados.

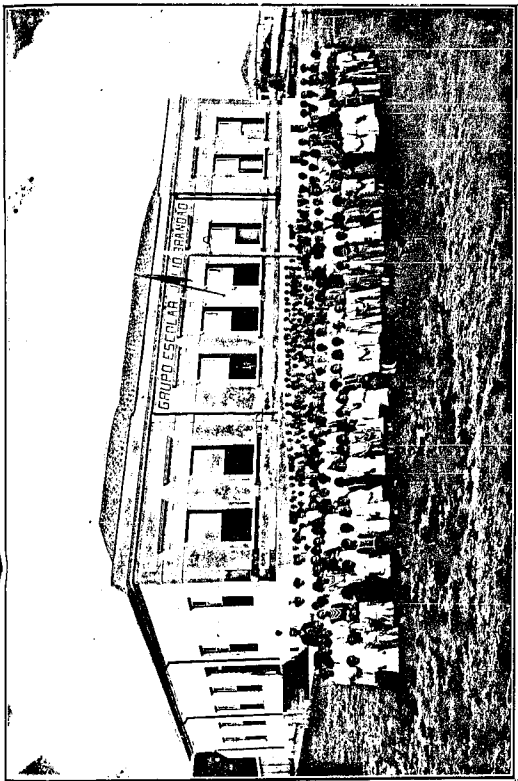
A frequencia, que, prejudicada por varias causas, não foi boa no primeiro semestre, attingiu o numero de 192 alumnos, no segundo.

Não houve exames no grupo, por falta de alumnos do 4.° anno.

As promoções foram em numero de 93, sendo 64 ao 2.° anno, 16 ao 3.°; e 13 ao 4.°.

A Caixa Escolar não foi ainda reorganizada de accordo com o novo regulamento, estando sob a gerencia do director. Teve em 1912 uma receita de 242$600 e uma despesa de 180$000, passando para 1913 um saldo de 62$600.

Foram feitas no estabelecimento diversas festas escolares, ás quaes o enthusiasmo de alumnos e professores deu grande brilhantismo.

Por occasião do encerramento das aulas, fez-se uma exposição dos trabalhos dos alumnos, os quaes foram muito elogiados por todos os visitantes

Grupo Escolar "Julio Brandão" - Jacutinga

Professores, Francisco Tavares da Silva, D. Helena de Almeida, D. Marietta Nogueira de Sá, Renè Vieira, d. Maria José Bueno e d. Emerenciana Ferreira da Silva.

Porteira, d. Maria da Gloria de Almeida.

Grupos escolares de Juiz de Fóra

Funccionam em Juiz de Fóra dois grupos escolares, ambos creados em 1907. E' director do 1.º grupo o sr. José Rangel, que dirige tambem o 2.º em commissão. Tem cada grupo oito professores, um porteiro, uma servente e um professor technico. O 1.º tem tres adjuntos e o 2.º quatro.

Terminada a matricula, achavam-se inscriptos 951 alumnos, sendo 394 no 1.º grupo e 665 no 2.º. Com as inscripções extraordinarias e as diversas transferencias, o total subiu a 1.169 alumnos: 504 no 1.º grupo e 665 no 2.º. No decurso do anno tiveram baixa: no 1.º grupo, 206 e, no 2.º, 236.

A frequencia no 1.º semestre foi de 257 alumnos no 1.º grupo e 387 no 2.º. No 2.º semestre tiveram frequencia legal: 252 no 1.º grupo e 356 no 2.º.

Os grupos não têm ainda Caixa Escolar, que será, entretanto, organizada antes do inicio do proximo anno lectivo.

As aulas technicas annexas aos grupos vão funccionando com regularidade.

Os alumnos têm feito exercicios de gymnastica e evoluções militares sob a direcção de um alumno do Instituto Polytechnico.

Encerraram-se no dia 30 de novembro as aulas dos dois grupos, sendo feitas as diversas promoções. No 1.º grupo foram promovidos ao 2.º anno 66 alumnos; ao 3.º, 59; ao 4.º, 32. No 2.º grupo foram promovidos ao 2.º anno, 102; ao 3.º, 65; ac 4.º, 319.

Concluiram o curso 22 alumnos do 1.º grupo e 21 do 2.º. A solennidade da entrega dos certificados de approvação realizou-se no Theatro Juiz de Fóra, servindo de paranympho aos alumnos o professor Lindolpho Gomes e ás alumnas o dr. Francisco Augusto Pinto de Moura. Fez-se no mesmo dia a distribuição dos premios «Delfim Moreira» e «Bernardo Mascarenhas».

A exposição dos trabalhos feitos pelos alumnos nas aulas e no curso technico, franqueada ao publico durante oito dias, teve grande numero de visitantes, que muito a apreciaram.

PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE JUIZ DE FÓRA

Professoras, d. Maud Wood, d. Isabel Bastos, d. Maria Adelaide Peçanha, d. Maria da Conceição Lopes de Vasconcellos, d. Maria José Moraes da Gama, d. Maria do Carmo Goulart de Miranda, d. Sylvia de Azeredo Coutinho e d. Maria da Silva Tavares.

Professor technico, Antonio da Cunha Figueiredo.

Adjuntas, d. Maria José Brandão, d. Edith Brandão e d. Branca de Miranda Lima.

Porteiro, Octacilio José Ramos.

Servente, d. Maria Emilia Pinto.

SEGUNDO GRUPO ESCOLAR DE JUIZ DE FÓRA

Professores, d. Luiza Rangel, Pelino Cyrillo de Oliveira, d. Maria Ottilia Lopes, d. Maria R. Burnier P. de Mello Coelho, d. Oraide Mendes, d. Branca Andrés, d. Lucilia Hungria e d. Firmina Braga.

Adjuntas, d. Dalila da Silva Lage, d. Laura Alvares da Silva e d. Luiza Clara Horta.

Grupo escolar de Lagôa Dourada

Este grupo foi creado pelo dec. n. 3.172, de 16 de maio de 1911, tendo uma porteira e quatro professores com o director, que é o sr. Augusto Rodrigues Teixeira Valle.

Foi installado a 6 de agosto de 1912, funccionando ininterruptamente, com a matricula de 208 alumnos.

A frequencia legal do 1.º trimestre foi de 110 alumnos e do 2.º 129.

No dia 2 de dezembro de 1912 fizeram-se as seguintes promoções: ao 2.º anno, 31; ao 3.º, 12; ao 4.º, 13.

Aos exames do 4.º anno só compareceu um alumno, que foi approvado com distincção, depois de ter feito brilhantes provas.

Si bem que modestamente, foram festejadas todas as datas nacionaes, fazendo-se uma festa mais pomposa no dia 19 de novembro.

As obras do novo predio para o grupo vão bem adeantadas, devendo estar concluidas por todo o meio do anno corrente.

A Caixa Escolar creada junto ao grupo recebeu a denominação de «Caixa Escolar Dom Antonio de Assis», em homenagem ao Bispo de Pouso Alegre, illustre filho de Lagôa Dourada.

Já conta 45 socios inscriptos. Trata-se já do registro de seus estatutos.

Professores, Augusto R. Teixeira Valle, d. Anna Eugenia P. Trindade, Abel Ribeiro de Rezende e d. Angelina Medrado de Rezende.

Porteira, d. Maria Galdina de Almeida.

Grupo escolar de Lavras

O grupo funcciona desde 1907, sendo um dos primeiros creados no Estado.

E' seu director o sr. Firmino da Costa Pereira.

Tem oito professores, um porteiro, uma servente e duas professoras adjuntas.

Funccionam, entretanto, nove cadeiras, estando a nona a cargo de uma das adjuntas.

Possue o estabelecimento, além do curso primario, o complementar, que conta quatro officinas.

A matricula total attingiu a 591 alumnos, sendo 328 do sexo masculino e 263 do feminino.

No curso primario a matricula subiu a 557 alumnos, com as inscripções extraordinarias.

Quanto á frequencia, pode-se dizer que 412 alumnos aproveitaram o ensino, no primeiro semestre, e 348 no segundo.

Concluiram o curso 15 alumnos, aos quaes se fez entrega solenne dos respectivos certificados.

Grupo Escolar de Juiz de Fóra - Uma classe em trabalhos

Foram promovidos ao quarto anno 29, ao terceiro 53, ao segundo 104.

O ensino de trabalhos manuaes foi dado nas proprias aulas aos dois primeiros annos, sendo ministrado aos dois ultimos nas officinas do curso complementar.

A Caixa Escolar, organizada em 21 de janeiro deste anno, conta avultado numero de socios e tem prestado inestimaveis auxilios aos alumnos pobres.

O curso complementar, que prepara marcineiros, serralheiros, sapateiros e costureiras, além de abranger o estudo de desenho e a revisão das materias do curso primario, teve a matricula de 34 alumnos, sendo 19 do sexo masculino e 15 do feminino. A frequencia foi de 20 durante o anno.

As officinas são frequentadas não só pelos alumnos do curso complementar desde 7 1/2 da manhã até ás 2 da tarde, com uma folga para o almoço, como tambem pelos alumnos do terceiro e quarto anno primario, das 2 ás 4 da tarde.

Foram promovidos ao segundo anno deste curso dez alumnos, tendo sido em numero de seis os que o concluiram.

Professores, Julio de Oliveira, d. Maria das Dôres Pinto, d. Cesarina de Britto, d. Ignez Cavazzo, d. Maria do Carmo Alvarenga, d. Rosalina Augusta Ferreira, d. Anna Augusta de Alvarenga e d. Zulmira de Souza.

Ajuntas, d. Alvina de Souza e d. Guiomar de Oliveira Maia.

Porteiro, Joaquim Caetano de Abreu.

Servente, d. Elvina Augusta da Silva.

Grupo escolar de Leopoldina

Creado pelo dec. n. 2.112, de 14 de outubro de 1907 e installado em maio de 1908, funcciona actualmente este instituto sob a direcção do sr. Reynaldo Matolla.

A sua matricula em 1912 foi de 364 alumnos. Para obtenção dessa matricula muito contribuiu o esforço da directoria e docencia do grupo, secundadas pela «Associação Obra do Vestuario», fundada pelas damas leopoldinenses afim de fornecer roupas aos alumnos pobres. Dado o facto de morarem muitos alumnos a grande distancia do grupo, procura o director organizar uma merenda diaria a esses mesmos alumnos.

Do 1.° para o 2.° anno foram promovidos 68 alumnos; ao 3.° 46 e ao 4.° 30. Concluiram o curso 12 alumnos.

Quanto ao pessoal docente, assignala o director ser elle constituido por bons elementos, que prestam relevantes serviços ao ensino.

O predio é antigo, necessitando de concertos que a Secretaria vae determinar.

A Caixa Escolar não está organizada legalmente. A Secretaria providenciou para que seja satisfeita a necessidade do registro civil.

Professoras, d. Dulce Botelho Junqueira, d. Antonietta Lacerda Guariglia, d. Jacyra Furtado, d. Maria Pagano, d. Maria do Carmo M. de Castro, d. Maria Brigida de Medeiros, d. Maria Feliciana Torres e d. Odette Tavares de Lacerda.

Porteiro, Horacio Monteiro das Chagas.

Servente, d. Adelaide dos Santos Nogueira.

Grupo escolar de Lima Duarte

Professores, José Neves Colen, d. Altina Pires Tavares, d. Maria Nepomuceno e d. Ignez Martins.

Porteira, d. Salvina Cyrina e Silva.

Grupo escolar de Marianna

Creado pelo dec. n. 2.571, de 6 de julho de 1909, foi installado a 30 de janeiro de 1910. E' seu director o sr. José Ignacio de Souza.

O pessoal do estabelecimento compõe-se de um director, oito professores, uma adjunta, um porteiro e uma servente.

A matricula do estabelecimento, em janeiro de 1912, era de 393 alumnos. Reduziu-se, entretanto, a 281, devido ás eliminações e transferencias. A frequencia no 2.º semestre foi de 225 alumnos.

Dos 24 alumnos matriculados no 4.º anno, 14 foram approvados em exames finaes. As promoções foram em numero de 134, assim distribuidas: 28, ao 4.º anno; 35, ao 3.º; 71, ao 2.º A distribuição de diplomas aos alumnos que concluiram o curso fez-se, solennemente, no dia 8 de dezembro.

A Caixa Escolar, que começou a funccionar no dia 7 de setembro passado, tem bom numero de socios e já prestou serviços a alumnos pobres. Com as gratificações perdidas pelos professores, o seu saldo sóbe a .... 488$666.

Dentre todas as festas realizadas no grupo, teve maior realce a da Bandeira, na qual os alumnos se portaram com muita galhardia. Houve exercicios militares, exercicios physicos com acompanhamento de musica, hasteamento solenne da Bandeira, canticos e discursos. Depois desses festejos, que foram feitos durante o dia, dirigiram-se todos para o edificio da Camara Municipal, onde se realizou uma sessão civica, na qual se fizeram ouvir diversos pequenos oradores, havendo tambem representações de comedias, recitações de monologos e dialogos, cantos, etc.

Os trabalhos dos alumnos estiveram expostos durante os dias de exames, sendo muito apreciados pelos visitantes.

Professores, d. Leocadia de Castro Queiroz, d. Ercilia Joanita Ferreira de Mesquita, d. Francisca Dias Bicalho, d. Leontina Godoy, d. Augusta Queiroz de Almeida, d. Francisca de B. Xavier de Abreu, José Pedro Claudino dos Santos e d. Albertina Guedes.

Adjunta, d. Anna Godoy.

Porteiro, José Antonio Soares Sobrinho.

Servente, d. Cornelia Duarte.

Grupo escolar de Mariano Procopio, municipio de Juiz de Fóra

Foi creado pelo decreto n. 2.518, de 17 de abril de 1909, sendo installado a 12 de junho do mesmo anno. E' de quatro cadeiras e tem uma professora adjunta e uma porteira. Dirige-o a sra. d. Francisca Lopes.

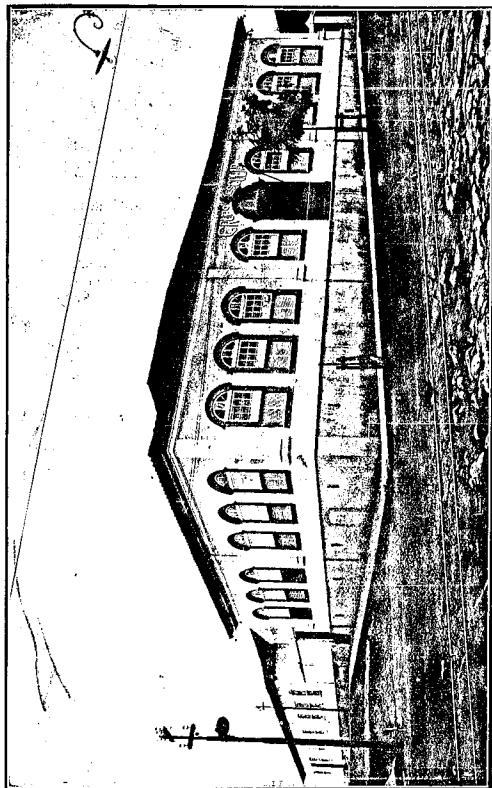
A matricula, encerrada em 31 de janeiro de 1912, foi de 168 alumnos. Em novembro, feitas diversas modificações, esse numero elevára-se a 175. Foi muito boa a frequencia nos dois semestres: 135 alumnos no 1º e 126 no 2º.

Em exames finaes foram approvados 10 alumnos. Alcançaram promoção ao 4º anno, 20; ao 3º, 20; ao 2º, 28.

O grupo tem predio proprio, doado ao Estado e situado á rua Bernardo Mascarenhas.

Professoras, d. Francisca Lopes, d. Carolina Kascher, d. Isaltina Bastos e d. Maria da Gloria Neiva.

Adjuncta, d. Mirandinha de Lima.

Porteira, d. Maria Luiza de Novaes Soares.

Grupo Escolar — Lavras

Grupo escolar «Estevão Pinto», de Mar de Hespanha

Este grupo foi creado pelo dec. n. 2.495, de 30 de março de 1909, installado em 24 de setembro do mesmo anno e denominado «Estevão Pinto» por acto de 5 de novembro de 1910.

Compõe-se o seu pessoal de uma directora, que é a sra. d. Umbelina Gonçalves da Cruz, oito professores, um professor technico, um porteiro e uma servente.

A matricula, encerrada a 31 de janeiro, attingiu o numero de 427 alumnos.

A frequencia, no 1.º semestre, foi de 233 alumnos, e no segundo de 237.

Fizeram-se 88 promoções: 41 ao 2.º anno; 29 ao 3.º; 18 ao 4.º. Em exames finaes foram approvados 5 alumnos.

O predio escolar tem treze salões, oito dos quaes são destinados ás aulas. A cada um destes deu-se um patrono, já estando inaugurados nas salas respectivas os retratos de sete patronos: Delfim Moreira, Enéas Camera, Estevão Pinto, Carvalho Britto, Ruy Barbosa, Bueno Brandão e João Pinheiro.

O grupo tem um museu, já enriquecido com um grande numero de specimens. Ha tambem um gabinete de physica, chimica e historia natural.

A bibliotheca foi installada no salão da directoria, possuindo já 484 volumes.

Quasi todas as datas nacionaes foram solennemente commemoradas no grupo.

A Caixa Escolar tem funccionado com regularidade, fornecendo roupa, material escolar e assistencia medica a um grande numero de alumnos. Existe em deposito um saldo de 102$415.

Para patentear ao publico os resultados e a utilidade das aulas technicas, organizou-se uma exposição de trabalhos feitos pelos alumnos, que mereceram dos visitantes muitos elogios, pela qualidade dos objectos expostos.

Professoras, d. Hilda de Moura Estevam, d. Maria Velocina de Mello, d. Cecilia Augusta Leite de Salles, d. Maria da Gloria Ribeiro, d. Virginia de Barcellos, d. Irene Filippini, d. Felicidade Silva, d. Isabel Maria de Britto e José Augusto Rocha (professor technico).

Porteiro, Alberto Olive.

Servente, d. Maria Cherubina Pereira e Castro.

Grupo escolar «Conego Joaquim Monteiro», de Mathias Barbosa, municipio de Juiz de Fora

Foi creado em 27 de abril de 1909, pelo dec. n. 2.519, sendo installado a 14 de julho do mesmo anno.

Por acto de 28 de dezembro de 1912, recebeu a denominação de «Conego Joaquim Monteiro».

O grupo é de 4 cadeiras e tem uma porteira. Exerce o cargo de directora a professora d. Unistalda Amalia Horta Barbosa.

A matricula em 1912 foi de 246 alumnos. Tiveram frequencia legal no 1.º semestre 136, e no 2.º, 137.

Concluiram o curso 11 alumnos. Foram promovidos ao 2.º anno, 40; ao 3.º, 17; ao 4.º, 18.

Fizeram se durante o anno diversas festas escolares, tendo maior realce as da Bandeira e da entrega de certificados, havendo, neste ultimo dia, uma apreciada exposição de trabalhos executados no grupo.

A Caixa Escolar foi installada em 1911 e funcciona regularmente.
Professores, Manoel Lino do Nascimento, d. Maria José Barbosa de Andrade, d. Anna Ribas de Paula, d. Unistalda A. Horta Barbosa e d. Julieta Lopes.
Porteira, d. Maria Augusta de Aquino.

Grupo escolar de Mercês

Creado pelo dec. n. 3.807, de 28 de janeiro de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Gonçalves Chaves», de Montes Claros

Creado pelo dec. n. 2.352, de 5 de janeiro de 1909, recebeu a denominação de grupo escolar «Gonçalves Chaves» por acto de 27 de março deste anno.
O pessoal do estabelecimento compõe-se de um director, oito professores, um porteiro e uma servente.
Occupa a directoria o sr. Carlos Catão Prates.
A matricula, que se elevára a 524 alumnos, baixou a 401 com as diversas eliminações feitas no correr do anno.
Não foi satisfactoria a frequencia, perturbada por diversas causas, que muito prejudicaram os esforços feitos pelo pessoal do grupo no sentido de tornal-a sempre firme.
Nos exames do 4.º anno, foram approvados 15 alumnos, sendo em numero de 90 as diversas promoções. Assim, ao 4.º anno foram promovidos 21 alumnos; ao 3.º 32; e ao 2.º 27.
A Caixa Escolar teve uma receita de 696$772, sendo despendida a importancia de 344$770 com a compra de material escolar, premios e roupas para cerca de 80 creanças pobres. Passou, portanto, para 1913, um saldo de 352$002.
Houve no grupo, durante o anno lectivo, tres festejos escolares, feitos com toda a pompa.
Professores, d. Julia Augusta dos Santos, Cesario Gabriel Prates, d. Luiza Maria Prates, d. Eponina Pimenta de Carvalho, d. Celina Augusta Lessa, d. Augusta Canuta Rodrigues Valle, d. Joanna Regina da Silva e d. Ernestina Spyer.
Porteiro, Carlos de Andrade Camara.
Serventes, d. Antonia Versiani.

Grupo escolar de Monte Santo

Creado pelo dec. n. 2.738, de 18 de janeiro de 1910. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Nossa Senhora do Patrocinio de Guanhães

Foi este grupo creado pelo dec. n. 2.946, de 5 de agosto de 1910, sendo installado a 24 de fevereiro de 1911. E' de cinco cadeiras e tem uma porteira e um adjunto.

Dirige-o actualmente o sr. Francisco Dias de Andrade.

A matricula em janeiro de 1912 foi de 361 alumnos, sendo de 200 a média da frequencia mensal.

A Caixa Escolar já foi organizada, começando a funccionar em janeiro de 1913, de accordo com o novo regulamento da instrucção.

O grupo festejou diversas datas nacionaes, especialmente as de 3 e 13 de maio e 19 de novembro.

Fizeram-se no estabelecimento 76 promoções, sendo 36 ao 2.º anno, 28 ao 3.º e 12 ao 4.º.

Não houve exames do 4.º anno.

Professores, Francisco Dias de Andrade, d. Ezita Coelho do Amaral, José Rodrigues Coelho, d. Maria Augusta de Aguiar e d. Arminda Gloria.

Adjunto, Raymundo de Paula Costa.

Porteira, d. Rita dos Santos Mesquita.

Grupo escolar «Francisco Fernandes», de Oliveira

Creado pelo dec. n. 2.273, de 31 de agosto de 1908, foi o grupo de Oliveira denominado «Francisco Fernandes», por acto de 11 de fevereiro de 1909. E' seu director o sr. Jacintho Pereira de Almeida, professor promovido do grupo de Lavras. Tem o estabelecimento, além do director, oito professores, duas adjuntas, um professor technico, um porteiro e uma servente.

A matricula, na época do encerramento, era de 481 alumnos; feitas porém, as inscripções extraordinarias e as eliminações, encerrou-se o anno com a matricula de 495 alumnos, dos quaes 241 tiveram frequencia legal no primeiro semestre e 226 no segundo. Essa frequencia, que foi pequena em relação á matricula, baixou a esses numeros, devido a uma epidemia que atacou a cidade durante alguns mezes no anno.

A Caixa do grupo escolar «Francisco Fernandes» foi a primeira que se organizou no Estado de accordo com o novo regulamento. A associação tem prosperado bastante, graças aos esforços do director e professores do grupo, que empregam todos os meios por augmentar-lhe a receita. Assim, realizou-se no dia 28 de novembro, em beneficio da instituição, um attrahente espectaculo, que produziu 320$000 liquidos. A receita da Caixa, desde a sua fundação, foi de 1:698$795 e a despesa de 979$415. Existe um saldo de 719$380, que addicionado á importancia perdida pelos professores licenciados ou faltosos no 2.º semestre, sóbe a 1:672$544.

O curso technico creado junto ao grupo funcciona com regularidade das 2 ás 4 da tarde, tendo cinco officinas: marcenaria, sapataria, encadernação, costura e cozinha. A receita total do curso foi de 4:619$024, sendo a despesa de 4:419$237. Ha em caixa o saldo de 199$787, que se elevará a 507$287, com a venda de moveis e calçados feitos nas officinas. Os alumnos do curso tiveram uma gratificação de 20 % sobre o valor dos objectos vendidos.

Nos exames do 4.º anno primario foram approvados 19 alumnos; nas promoções, passaram para o 4.º, 17; para o 3.º, 24; para o 2.º, 33.

De 1 a 5 desse mez esteve franqueada ao publico uma exposição de trabalhos feitos pelos alumnos do grupo.

A todos os visitantes causou ella boa impressão, pela qualidade dos objectos expostos, os quaes são um attestado do muito proveito que têm tido os alumnos.

Publica-se junto ao grupo, desde setembro de 1911, o jornal «A Instrucção», no qual se editam artigos de pedagogia, composições dos alumnos, noticias do estabelecimento e notas sobre geographia e historia do municipio.

Professores, d. Olga Alves de Oliveira, Alfredo Antonio Jacoby, d. Branca Pinheiro Chagas, d. Walkyria Fernal, d. Regina das Chagas Ferreira Machado, d. Anesia Ribeiro de Castro, d. Augusta de Salles Carvalho, d. Lavinia Dalle Lobato e professor technico José Paixão.

Adjuntas, d. Candida Lacerda Pinheiro e d. Margarida da Silva Santos.

Porteiro, Joaquim de Almeida Valerio.

Servente, d. Maria José de Andrade.

Grupo escolar «Coronel Paiva», de Ouro Fino

O grupo de Ouro Fino, que, por acto de 16 de fevereiro de 1909, passou a denominar-se «Coronel Paiva», foi creado em 1907, pelo dec. n. 2.002, de 3 de abril, e installado a 17 de março de 1909.

Tem um director, onze professores, um porteiro e uma servente. Dirige-o o sr. Gabriel Candido de Figueiredo Côrtes.

Em 31 de janeiro foi encerrada a matricula, que attingiu o numero de 516 alumnos.

Foram eliminados durante o anno diversos alumnos, e, com auctorização da Secretaria do Interior, matricularam-se extraordinariamente 32 alumnos.

Com essas modificações, a matricula ficou reduzida a 389.

Obtiveram frequencia no 1.º semestre 173 alumnos e 228 no 2.º.

As promoções aos diversos annos foram em numero de 107: 58, ao 2.º anno; 23, ao 3.º; e 26, ao 4.º.

Concluiram o curso 15 alumnos, aos quaes se fez a entrega solenne dos certificados, sendo paranympho o sr. dr. Felizardo de Campos Muller.

Professores, d. Maria Astrogilda Gorgulho, Vicente de Paiva Martins, Antonio Ribeiro de Miranda Sobrinho, Eulalio Baptista de Assis, Edmond Vieira, d. Vitalina Clotilde Vieira, d. America H. Ferreira, d. Hortencia Tavares e Alencar Luiz Gonçalves de Noronha.

Porteiro, Antonio Ignacio de Abreu.

Servente, d. Maria Rita da Fonseca.

Grupo escolar «D. Pedro II», de Ouro Preto

O grupo de Ouro Preto, creado pelo dec. n. 2.296, de 17 de novembro de 1908, foi denominado «D. Pedro II», por acto de 26 do mesmo mez.

A sua installação verificou-se em 18 de abril de 1909.

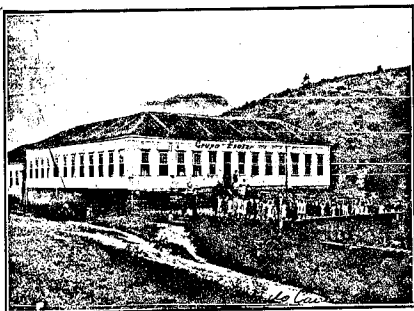
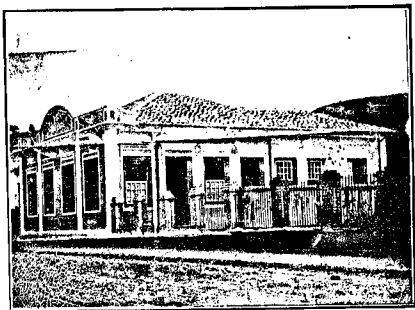
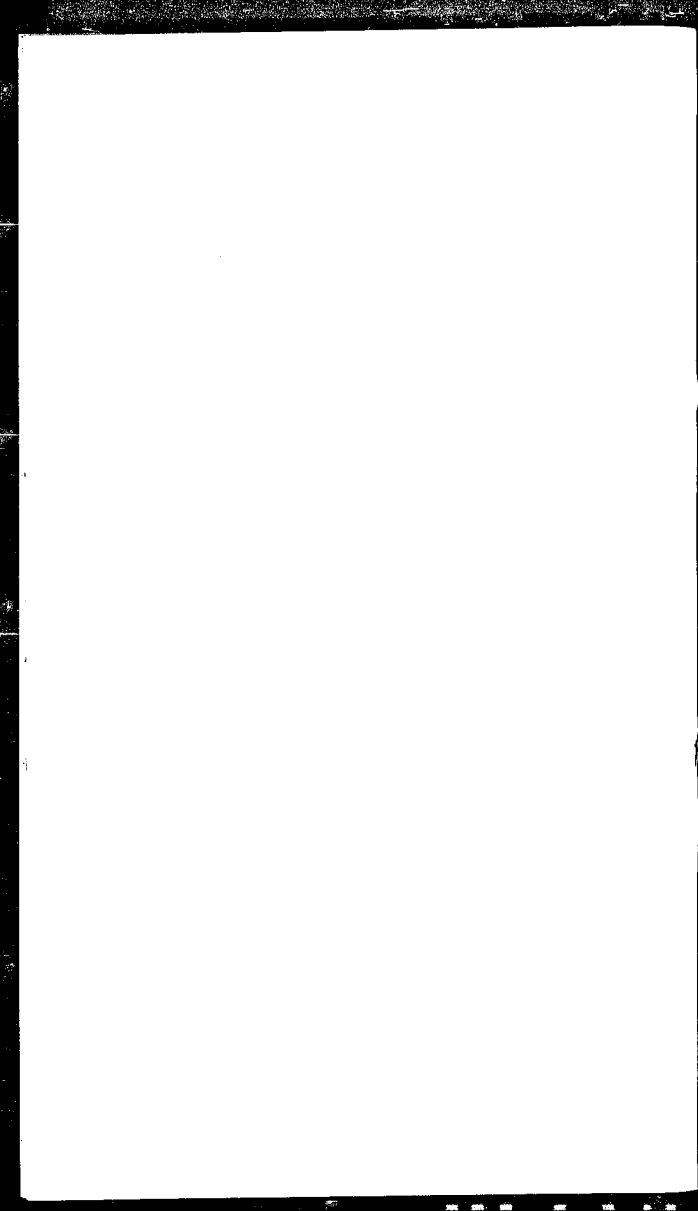
Tem o estabelecimento cinco cadeiras, um professor technico, uma professora adjunta e uma porteira.

E' sua directora a sra. d. Ubaldina Ferreira de Carvalho.

A matricula, que era de 226 alumnos no principio do anno, subiu a 265 com as inscripções extraordinarias. Fizeram-se durante o anno 33 eliminações. A frequencia legal no 1.º semestre foi de 169 alumnos, e, no 2.º, de 178.

Merece referencia especial a assiduidade das professoras deste grupo, que não deram uma só falta durante o anno.

Foram muito apreciados, no fim do anno lectivo, os trabalhos de costura, bordado, cartographia e desenho, feitos pelos alumnos.

Alcançaram promoção ao 2.º anno 53 alumnos; ao 3.º, 31; ao 4.º, 28. Em exames finaes foram approvados 12 alumnos.

Grupo Escolar - Tombos do Carangola

Grupo Escolar - Aguas Virtuosas

As aulas technicas têm funccionado regularmente.

Os exercicios militares, que têm sido praticados no grupo, estão sob a direcção do soldado Armindo Gonçalves da Cruz.

A Caixa Escolar «Dr. Delfim Moreira», reorganizada em 19 de novembro de 1911, tem como presidente o sr. dr. Antonio Augusto Veloso.

Em reunião de 1.º de maio de 1912 a directora do grupo entregou ao thesoureiro da Caixa a importancia de 371$510, correspondente ao saldo da antiga Caixa.

Revestiu-se de grande brilhantismo a festa da Bandeira, realizada em 19 de novembro.

Professoras, d. Ubaldina Ferreira de Carvalho, d. Luiza de Magalhães Gomes, d. Aurelia Amalia Ricardina, d. Amelia Felicissimo, d. Umbertina Augusta dos Santos; professor technico, Honorio Esteves.

Adjunta, d. Maura Hilario da Conceição.

Porteira, d. Marcionilia D. Pereira de Faria.

Grupo escolar «Vieira Marques», de Palmyra

Creado pelo dec. n. 2.066, de 10 de agosto de 1907; installado a 2 de outubro do mesmo anno; denominado «Vieira Marques», por acto de 23 de março de 1912. Tem um director e cinco professores e um porteiro. O ultimo relatorio foi apresentado pelo sr. Antonio Raymundo da Paixão, encarregado pelo governo de dirigir, em commissão, o grupo.

Os trabalhos do anno lectivo foram encerrados com 285 alumnos, mas a matricula primitiva era de 465.

Durante o anno tiveram baixa 180 alumnos.

A frequencia foi de 120 alumnos no 1.º semestre e 96 no segundo.

Foram baixos esses numeros, devido a varias causas que o director em commissão procurou combater, obtendo já algum resultado.

Para isso, escreveu elle na «Cidade de Palmyra» um longo artigo, no qual chamava a attenção dos paes de familia para a educação de seus filhos, mostrando tambem a necessidade que o grupo tem do prestigio popular.

A Caixa Escolar foi installada a 17 de março de 1912, sendo reorganizada de accordo com as instrucções fornecidas pela Secretaria do Interior.

Os estatutos estão promptos e serão publicados brevemente. Passa para 1913 um saldo de 278$862.

As promoções foram em pequeno numero, e, dos seis alumnos que se apresentaram para o exame final, apenas quatro foram approvados.

O grupo vai agora tomando nova vida e o povo de Palmyra, que muito bem comprehende o valor da instrucção, procura auxiliar as auctoridades escolares, no sentido de conservar o grupo na altura dos seus fins.

Professores, d. Alice de A. Dias de Freitas, d. Anna Alves Moreira, d. Edelvina Maria Garcia, Americo Egydio de Almeida e Severino José Ferreira da Silva.

Porteira, d. Carolina Borges de Almeida.

Grupo escolar «Coronel Torquato de Almeida», do Pará

Creado pelo dec. n. 3.804, de 28 de janeiro de 1913. Compõe-se de 8 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Dr. Afranio», de Paracatú

Foi creado pelo dec. n. 2.240, de 17 de maio de 1908 e installado a 26 de setembro do mesmo anno.

Por acto de 26 de novembro ultimo, deu-se ao grupo a denominação de «Grupo Escolar Dr. Afranio».

O estabelecimento tem um director, que é o sr. Demosthenes Roriz, oito professores, um porteiro e uma servente.

A matricula, em 31 de janeiro, era de 302 alumnos. Inscreveram-se, depois, extraordinariamente, mais 63 alumnos.

No segundo semestre, feitas diversas eliminações, a matricula era de 407 alumnos.

No 1.º semestre tiveram frequencia legal 200 alumnos, e no 2.º, 259.

Os exames e promoções foram feitos com criterio e escrupulo.

Houve 100 promoções: 49 ao 2.º anno; 34 ao 3.º e 17 ao 4.º.

Em exames finaes foram approvados 12 alumnos, sendo seis de cada sexo.

A entrega de certificados foi feita solennemente no dia 8 de dezembro, no salão nobre do grupo.

Os alumnos, durante o anno, cantaram diversos hymnos escolares, por occasião das festas civicas e nas horas designadas pelo programma.

As principaes datas nacionaes foram commemoradas no grupo, tomando parte nos festejos não só os alumnos, como tambem as duas bandas de musica locaes—«Fraternidade» e «Euterpe».

Tiveram maior brilhantismo as festas realizadas em 31 de janeiro (installação do anno lectivo); 21 de abril; 26 de setembro (quarto anniversario da installação do grupo); 15 e 19 de novembro e 8 de dezembro (entrega de diplomas).

A bibliotheca do grupo já tem 200 volumes, devidamente catalogados.

A Caixa Escolar teve o seguinte movimento em 1912: receita, 137$500; despesa, 115$312; saldo, 22$188.

Os estatutos já estão promptos e a directoria será eleita em fevereiro proximo.

Professores, Josino da Silva Neiva, Alarico Torres Verano, Felix da Cunha Chaves, d. Maria Roriz Carneiro, d. Julia E. de Sousa Camargos, d. Maria Rita de Sousa Rocha, d. Olindina Loureiro e d. Laurinda Rodrigues Cordeiro.

Porteiro, Pedro de Alcantara e Silva.

Servente, d. Deolinda Caldeira Brant.

Grupo escolar da villa Paraguassú

Foi creado pelo dec. n. 2.778, de 15 de março de 1910. Tem quatro professores e um porteiro. E' seu director o sr. Gregorio de Lellis Gavião.

O grupo installou-se com 201 alumnos matriculados. Devido a eliminações, esse numero baixou a 171, subindo, porém, a 175, em vista de quatro transferencias para o grupo. A frequencia do 1.º semestre foi apenas de 88 alumnos, sendo a do 2.º de 85, apezar de varias medidas tomadas pelo director e tendentes a augmental-a.

Fizeram-se no estabelecimento 49 promoções, sendo 32 ao 2.º anno, 9 ao 3.º e 8 ao 4.º. Não houve exames finaes.

Realizaram-se no grupo as seguintes festas: 1.º de junho, em homenagem á nova Camara da villa; 7 de setembro, 19 de novembro e 31 de dezembro, para encerramento das aulas.

A Caixa Escolar foi installada no dia 7 de janeiro, com 36 socios fundadores. E' seu presidente o sr. major Pedro Augusto Leite. A Caixa forneceu uniforme a 34 alumnos pobres, deu premios aos alumnos mais frequentes, auxiliou as pequenas despesas do grupo e fez as festas escolares.

Professores, Gregorio de Lellis Gavião, d. Rosalina Maria das Dores, d. Emerenciana Maria de Jesus e d. Sergina da Luz.

Porteiro, Daniel da Costa e Silva.

Grupo escolar de Passa Quatro

Este grupo, que foi creado pelo dec. n. 2.013, de 4 de maio de 1907, está sob a direcção da sra. d. Anna Amalia Vilhena deBritto. O grupo é de quatro cadeiras e tem uma porteira.

A matricula, que era de 242 alumnos no principio do anno, foi accrescida de mais 11, inscriptos em julho. Fizeram-se diversas eliminações, encerrando-se o anno com a matricula de 201 alumnos.

Foi de 157 alumnos a frequencia legal no 1.º semestre e de 149 no 2.º.

Fizeram-se apenas 16 promoções: 9 ao 2.º, 6 ao 3.º e uma ao 4.º.

O grupo festejou modestamente as datas nacionaes, fazendo melhores festas no dia da Bandeira.

A Caixa Escolar foi organizada a 19 de novembro de 1911, já estando promptos os estatutos, que serão submettidos á approvação da Secretaria do Interior. E' presidente da associação o sr. coronel Arthur Tiburcio Ribeiro.

Professoras, d. Anna A. de Vilhena Britto, d. Elvina Carneiro Villela, d. Eulampia E. Carneiro Villela, d. Adelaide E. de Assis Toledo.

Adjunta, d. Maria Mathilde Kolhy.

Porteira, d. Virginia de Freitas.

Grupo escolar de Passa Tempo

Creado pelo dec. n. 3.858, de 1.º de abril de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Dr. Wenceslau Braz», de Passos

Creado pelo dec. n. 2.267, de 26 de agosto de 1908, foi installado a 21 de janeiro do anno seguinte.

Por acto de 2 de maio de 1910, recebeu a denominação de «Grupo Escolar Dr. Wenceslau Braz».

Tem um director, oito professores, duas adjuntas, um porteiro e uma servente.

Dirige-o o sr. Mario Bernardes da Costa Lara.

A matricula em 1911, incluidos os inscriptos em junho e julho, subiu a 625 alumnos, dos quaes 353 tiveram frequencia no 1.º semestre e 306 no 2.º.

Aos exames finaes compareceram 14 alumnos, dos 20 matriculados no 4.º anno, sendo 13 approvados e um reprovado.

Fizeram-se 120 promoções: 65 ao 2.º anno, 39 ao 3.º e 16 ao 4.º.

O grupo escolar foi visitado 36 vezes, no decurso do anno, pelo inspector escolar supplente, que assim mostrou o seu grande amor pelo ensino.

Têm sido festejadas as datas nacionaes. Foi muito brilhante a festa realizada em 24 de fevereiro de 1912: além de grande passeata, houve a entrega de diplomas aos alumnos que concluiram o curso em 1911, sendo tambem fundada a Caixa Escolar «Rio Branco».

No dia do encerramento das aulas fez-se a distribuição de 63 premios aos alumnos mais assiduos.

A Caixa Escolar «Rio Branco» tem funccionado regularmente, sendo seu presidente o sr. major Hilarino Joaquim de Moraes. Foi o seguinte o movimento da associação: receita, 493$691; despesa, 351$941; saldo, 141$750.

A directoria do grupo expediu 74 officios durante o anno.

Professores, d. Florisbella Telesphora de Mesquita, Affonso Anconi, d. Leopoldina Flora de Vasconcellos, d. Maria José Lemos, d. Anna Rodarte, d. Emiliana Q. de Souza, d. Maria C. Ferreira Lopes e d. Ignezelina H. de Mesquita.

Adjuntas, d. Ismenia Maria Rabello e d. Palmestrina Olyntho Bueno.

Porteiro, Christovam da Silva Porto.

Servente, d. Ignacia Maria de Jesus.

Grupo escolar de Patrocinio

Creado pelo dec. n. 3.401, de 9 de janeiro de 1912. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Coronel Gaspar», de Pedra Branca

Este grupo foi creado pelo dec. n. 2.779, de 15 de março de 1910, sendo installado a 7 de outubro do mesmo anno. Recebeu a denominação de «Coronel Gaspar», por acto de 16 do mesmo mez e anno.

E' de quatro cadeiras e tem um porteiro e um logar de adjunto. Dirige-o o sr. Arcadio do Nascimento Moura.

A matricula encerrou-se em 31 de janeiro, com 308 alumnos inscriptos.

Fizeram-se 35 eliminações e 15 alumnos foram inscriptos extraordinariamente.

O numero de matriculados ficou, portanto, reduzido a 288.

Houve no 1.º e 2.º semestres aulas de canto e exercicios physicos, ficando desses trabalhos encarregada, em cada semestre, uma turma de professores.

Os alumnos do 2.º, 3.º e 4.º annos tiveram ás segundas, quartas e sabbados, uma aula de trabalhos manuaes, que foram muito apreciados no fim do anno lectivo, por occasião da exposição.

A frequencia foi boa, sendo a média do 1.º semestre de 138 alumnos e do 2.º de 154.

Fizeram-se 57 promoções: 27 ao 2.º anno; 19 ao 3.º; 11 ao 4.º. Em exames finaes foram approvados 9 alumnos.

A Caixa Escolar funccionou sob a administração do director até 15 de novembro de 1911, sendo então reorganizada pelo novo regulamento.

Ha em deposito, na collectoria local, a quantia de 730$000, pertencente á Caixa.

Foram commemoradas no grupo as datas de 13 de maio, 7 de setembro e 15 de novembro, havendo mais a festa da Bandeira, a installação e o encerramento dos trabalhos escolares.

Os salões do grupo conservam as denominações de «Wenceslau Braz», «Carneiro de Rezende», «Estevão Pinto», «S. Macedo», denominando-se «Bueno Brandão» o salão nobre.

O grupo tem um museu e uma bibliotheca em organização.

Aos alumnos mais distinctos foram distribuidos diversos premios, sendo oito especiaes.

Couberam respectivamente aos alumnos João Leal de Mello e José Silvestre de Faria, que frequentaram as 214 aulas do anno, os premios «Bueno Brandão» e «Delfim Moreira».

Professores, Arcadio do Nascimento Moura, d. Olympia Duarte, d. Cora Leal e d. Amelia Noronha.

Porteiro, Theophilo de Caldas Paiva.

Grupo escolar de Pedro Leopoldo, municipio de Rio das Velhas

O grupo escolar de Pedro Leopoldo, creado pelo dec. n. 2.408, de 26 de janeiro de 1909, funcciona sob a direcção da sra. d. Maria Augusta Alves dos Santos. E' de 4 cadeiras e tem uma porteira.

A matricula no dia 1.° de fevereiro era de 224 alumnos. Subiu depois a 238, baixando, porém, a 191, devido ás eliminações e transferencias.

Foram frequentes no 1.° semestre 129 e no 2.° 124.

Em diversos dias de festa, como 15 de junho, 12 de outubro e 19 de novembro, realizaram-se sessões civicas.

Houve durante o anno diversas excursões em que os alumnos foram acompanhados pelas professoras.

A Caixa Escolar será reorganizada nos primeiros dias do proximo anno lectivo.

Encerradas as aulas em 30 de novembro, foram promovidos ao 2.° anno 25 alumnos; ao 3.°, 12; ao 4.°, 10.

Em exames finaes alcançaram approvação 6 alumnos, dos quaes 2 com distincção.

Professoras, d. Maria Augusta Alves dos Santos, d. Maria Dias Franco, d. Rosaria Larangeira e d. Maria Alves de Almeida.

Porteira, d. Maria da Gloria Martins Sevilha.

Grupo escolar do Pequy

Creado pelo dec. n. 2.618, de 24 de agosto de 1909, foi installado a 28 de fevereiro de 1910, tendo como director, até hoje, o sr. Carlos Gonçalves de Andrade.

Tem uma porteira-servente, quatro professores, além do director, e duas adjuntas.

Foram muito assiduos os professores, pois apenas houve doze faltas durante o anno.

A matricula, que era de 340 alumnos, ficou reduzida a 304, com as transferencias, eliminações e um fallecimento.

A frequencia foi de 160 no primeiro semestre e 152 no segundo.
Concluiram o curso 17 alumnos; 31 foram promovidos ao quarto anno; 42, ao terceiro e 50 ao segundo.

O grupo recebeu visitas do inspector regional, do inspector municipal e de particulares, que, todos, deixaram no livro competente boas impressões.

A Caixa Escolar foi reorganizada de accordo com o actual regulamento em 16 de junho 1912, contando cerca de 30 socios.

Professores, Carlos Gonçalves de Andrade, d. Celuta das Neves, d. Cecilia Loureiro Maciel, Olympio Moraes e d. Maria do Carmo Barbosa.

Adjuntas, d. Maria da Conceição Fonseca e d. Maria José de Moraes.

Porteira, d. Maria Gonçalves dos Reis.

Grupo escolar «Octaviano Alvarenga», da villa de Perdões

Este grupo deve a sua creação ao dec. n. 2.846, de 14 de junho de 1910. A 21 de setembro do mesmo anno, foi solennemente installado. Por acto de 7 de outubro de 1910, recebeu a denominação de Grupo Escolar «Octaviano Alvarenga».

E' de quatro cadeiras e tem uma porteira. Está sob a direcção do sr. José Galdino Rios.

A matricula em 1912 foi de 282 alumnos. Tiveram frequencia legal no 1.° semestre 99, e, no 2.°, 74.

Foram promovidos ao 2.° anno 59; ao 3.°, 3; ao 4.°, 6. Não houve exames do 4.° anno.

Fizeram-se no grupo diversas festas escolares, por occasião das quaes o director pronunciou discursos, em que mostrou aos alumnos a necessidade de serem assiduos e applicados.

A Caixa Escolar «João Dias», fundada em 7 de abril de 1912, teve uma receita de 219$000 e uma despesa de 78$940. A Camara Municipal, em seu orçamento para 1913, votou como auxilio á associação a verba de... 100$000.

Professores, José Galdino Rios, d. Belmira Augusta da Silva, d. Francisca Andrade Penna e d. Alzira de Souza.

Adjunta, d. Josephina Coelho.

Porteira, d. Anna Francisca de Jesus.

Grupo escolar do Piranga

O grupo do Piranga, que tem como director o sr. Antonio Felippe Galvão, foi creado pelo dec. n. 3.194, de 13 de junho de 1911, tendo, com o director, quatro professores, e mais um porteiro e uma professora adjunta.

A 15 de abril de 1912, foi o grupo solennemente installado, com a matricula de 352 alumnos.

Organizou-se na mesma occasião a Caixa Escolar «Dr. Valladares Ribeiro», elegendo-se a sua directoria.

A frequencia diaria do grupo teve uma média de 235 a 250 alumnos.

Para isso muito contribuiu o esforço da directoria, que agiu por todos os meios a seu alcance, junto aos paes de familia.

Além das festas que se realizaram por occasião da installação do grupo, riam commemoradas as datas de 7 de setembro, 15 e 19 de novembro.

A Caixa Escolar conta bom numero de socios.
Até novembro havia em caixa a quantia de 217$000.
A Camara Municipal auxilia a associação com a importancia de...... 100$000 annuaes.
Ao 2.° anno foram promovidos 50 alumnos; ao 3.°, 22; ao 4.°, 16.
Em exames finaes foram approvados 9 alumnos, aos quaes se conferiram os respectivos certificados.
Professores, Antonic Felippe Galvão, Joaquim Electo, d. Aurea Electo de Queiroz e d. Firmina Isabel de Queiroz.
Adjunta, d. Haydée Electo Natalicia.
Porteiro, João Alves de Magalhães.

Grupo escolar «D. Francisca Botelho», de Pitanguy

Foi creado pelo dec. n. 2.105, de 5 de outubro de 1907, sendo installado a 24 de novembro do mesmo anno.

Por acto de 15 de fevereiro de 1909, foi denominado «Grupo Escolar D. Francisca Botelho», nome tirado da antiga escola «D. Francisca Botelho», creada em Pitanguy, com um patrimonio de 25 apolices, tres contos em dinheiro e um predio, tudo doado á antiga provincia de Minas, pelo fallecido Francisco José de Andrade Botelho, de quem D. Francisca Botelho fôra esposa. Todo esse patrimonio foi transferido para o grupo, cabendo á Caixa Escolar os juros das apolices.

O estabelecimento tem um director, que é o sr. José J. Cordeiro Valladares, oito professores, um professor technico, um porteiro e uma servente.

A matricula em 1912 foi, com as inscripções extraordinarias, de 581 alumnos. Tiveram frequencia legal no 1.° semestre 157, e, no 2.°, 181.

O curso technico do grupo está a cargo do sr. Francisco de Paula Rocha, que ministrou a seus alumnos o aprendizado de geometria, desenho sob fórmas diversas e alguns artefactos de madeira.

O mestre ambulante de cultura, sr. José Theodoro da Costa, deu no estabelecimento proveitosas lições praticas de agronomia.

A bibliotheca do grupo está organizada, tendo 161 volumes.

A Caixa Escolar foi fundada em 1.° de maio de 1912, recebendo a denominação de «D. Francisca Botelho». E' a que maior rendimento tem no Estado, pois que a ella pertencem os juros de 25 apolices de 1:000$000. Já tem estatutos approvados e é seu presidente o sr. dr. Alcides Gonçalves de Souza.

Foi o seguinte o movimento da associação em 1911 e 1912: receita 3:674$618; despesa—3:511$395, saldo—163$223. Ha ainda a accrescentar-se ao saldo a quantia de 1:367$300, correspondente a juros das apolices, gratificações perdidas pelos professores e outras importancias a receber.

Nos dias 12, 13, 14, 25, 26 e 27 de março, deram-se aos alumnos lições de moral e civica, deduzidas dos exemplos de abnegado civismo deixados pelos fallecidos - Marquez de Paranaguá, Conselheiro Leoncio de Carvalho, Barão do Rio Branco e Visconde de Ouro Preto.

Foi solenne, tanto quanto possivel, a festa da Bandeira, realizada no grupo em 1912.

Concluiram o curso 22 alumnos. Foram promovidos ao 2.° anno 46; ao 3.°, 42; ao 4.°, 30; total—118. A entrega de certificados e a distribuição de premios foram feitas no dia 7 de dezembro, em sessão solenne.

Professores, d. Maria Augusta dos Santos Cançado, Luiz G. Pereira da Fonseca Filho, d. Maria Dolabella Portella, d. Maria Zelia Campos, d. Maria da Conceição Gonçalves, d. Paulina Rodrigues Ferreira, d. Nuncia-

ta Calabria, Francisco José Pereira, Francisco de Paula Rocha (prof. technico).

Porteiro, José Teixeira B. Vasconcellos.

Servente, d. Candida Alvesde Oliveira.

Grupo escolar de Plumhy

Creado pelo dec. n. 3.856, de 1.º de abril de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Poços de Caldas

Creado pelo dec. n. 2.481, de 23 de março de 1909. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar do Pomba

Creado pelo dec. n. 3.598, de 4 de junho de 1912. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Ponte Nova

Professoras, d. Francisca Emilia Martins, d. Macrina do Nascimento, d. Antonia Fernandes Torres, d. Rosalina Cherubina da Luz, d. Idalina Bemvinda Campos, d. Anna Elisa Lana, d. Francisca Amorim, d. Maria de Lourdes Martins.

Porteiro, Raymundo Gregorio dos Santos.

Servente, d. Joaquina de Paiva Marinho.

Grupo escolar de Pouso Alegre

O grupo escolar de Pouso Alegre, que fôra creado pelo dec. n. 2.480, de 23 de março de 1909, só se installou a 6 de agosto de 1912.

Tem como director o sr. Joaquim Queiroz Filho.

Ha no estabelecimento, além do director, oito professores, um porteiro e uma servente.

A matricula attingiu o numero de 366 alumnos, sendo 202 do sexo masculino e 164 do feminino, os quaes foram classificados apenas nos primeiros dois annos do curso.

O director, com algum esforço, tem conseguido boa disciplina por parte dos alumnos.

A Caixa Escolar que funcciona junto ao grupo tem em deposito quinhentos e poucos mil réis, incluidos trezentos mil réis votados pela Camara Municipal.

O director, na proporção dos recursos da Caixa, vae auxiliando os alumnos pobres.

A frequencia tem sido de dois terços, mais ou menos, da matricula, sendo prejudicada por varias causas.

Professores, Ignacio de Loyola Pires, d. Paula de Oliveira Andrade, d. Alvarina Dias Ribeiro, d. Anna de Oliveira Andrade, d. Maria Clara Ramos Brandão, d. Aristotelina Dias Ribeiro, d. Leonor de Magalhães Carvalho e d. Maria Barbara Rodrigues.

Porteiro, Alvaro Gentil do Rego Cavalcante.

Servente, d. Marianna V. de Oliveira.

Grupo escolar de Pouso Alto

Este estabelecimento de ensino primario, creado pelo dec. n. 2.348, de 5 de janeiro de 1909, é dirigido actualmente pelo sr. Paulino Vito Nogueira.

Seu pessoal docente se compõe das professoras dd. Antonietta Horta, Maria C. Santiago Brandão e Carolina de Toledo Souza, cabendo ao director a regencia de uma classe.

A matricula do grupo escolar «Ribeiro da Luz» (assim se denomina o estabelecimento), elevou-se este anno a 105 alumnos. Durante o anno exonerou-se a professora d. Maria C. de Miranda Horta, sendo substituida por d. Carolina de Toledo Souza.

O estabelecimento, em 1912, só teve suas aulas suspensas duas vezes: por occasião dos fallecimentos do Barão do Rio Branco e do capitão Candido Romero, cidadão de relevantes serviços á cidade.

Em dezembro effectuou-se uma exposição de trabalhos manuaes, que teve a visita de innumeras pessoas do logar.

Concluiu o curso primario uma unica alumna. Tres outras matriculadas abandonaram os estudos. Do 1.° para o 2.° anno foram promovidos 16 alumnos; do 2.° para o 3.°, 15 e deste para o 4.°, apenas quatro alumnos. Por ahi se vê que tem havido o maximo escrupulo nos promoções.

Annexa ao grupo, funcciona uma Caixa Escolar.

Professores, Paulino Vito Nogueira, d. Antonieta Horta, d. Maria C. Santiago Brandão e d. Carolina de Toledo Souza.

Porteira, d. Corina Britto.

Grupo escolar de Prados

Este grupo deve a sua creação ao dec. n. 2.189, de 1.° de fevereiro de 1908, sendo installado a 21 de março do mesmo anno.

O grupo é de 5 cadeiras e tem um porteiro e uma professora adjunta.

O director, sr. Antonio Americo da Costa, rege tambem uma das cadeiras creadas.

Foi de 339 o numero de alumnos matriculados, não se tendo dado nenhuma inscripção extraordinaria.

Em julho, por motivo de mudança, foi eliminado um alumno.

A frequencia no primeiro semestre foi de 176 alumnos e, no segundo, de 181.

O grupo tem bibliotheca e museu.

Foram festejadas as diversas datas nacionaes, sobresahindo ás demais festas as que se realizaram nos dias 7 de setembro e 19 de novembro.

A Caixa Escolar, já reorganizada, funccionou desde 1.° de janeiro de 1912. Foi o seguinte o seu movimento: receita, 337$000; despesa, 261$000; saldo, 76$000 (algarismos redondos).

Foram promovidos: ao segundo anno, 34 alumnos; ao terceiro, 32; ao quarto, 15.

Alcançaram approvação, nos exames do quarto anno, 40 alumnos. Em sessão solenne, realizada a 29 de novembro, foram conferidos os diplomas aos alumnos que concluiram o curso e distribuidos premios aos mais distinctos.

Falaram o dr. Viviano Caldas, presidente da sessão, o alumno Adhemar de Campo Caldas e o dr. Gil Costa, paranympho.

Os premios constavam de duas medalhas de ouro «Delfim Moreira» e «Carvalho Britto», uma medalha de prata «Delfim Moreira», instituida pelo director do grupo e destinada ao terceiro anno, e quatro pequenas medalhas, premio «Dr. Viviano Caldas», instituido pela exma. sra. d. Honorina Pereira da Silva e destinado ao primeiro e segundo annos.

Professores: Antonio Americo da Costa, d. Dolores Costa, d. Maria Cherubina de Assis, d. Noemia de Campos Azevedo e d. Maria José da Costa.

Adjunta: d. Honorina Alves Pereira da Silva.

Porteira: d. Maria José da Silva

Grupo escolar do Prata

Creado pelo dec. n. 2.246, de 8 de julho de 1908, foi installado a 29 de setembro do mesmo anno. O grupo é de quatro cadeiras e tem uma porteira. Dirige-o o sr. Pedro Nery.

A matricula em 1912 foi de 226 alumnos, reduzindo-se, porém, a 162 com as 64 eliminações feitas. Tiveram frequencia no primeiro semestre 92 alumnos e no segundo 107.

Concluiu o curso primario uma turma de 4 alumnos, a terceira que o estabelecimento dá.

Fizeram-se 39 promoções: 24 ao 2.º anno; 6 ao 3.º, e 9 ao 4.º.

Houve no fim do anno lectivo uma apreciada exposição de trabalhos de cartonagem, costura e bordados, feitos pelos alumnos.

Festejaram-se as datas de 7 de setembro e 19 de novembro e o encerramento das aulas.

A Caixa Escolar, que ainda não foi reorganizada de accordo com o regulamento, teve o seguinte movimento: receita, 401$000; despesa...... 121$900; saldo, 279$100.

Professores: Pedro Nery, d. Honorina da Costa Novaes, d. Brasilina Montandon Leite e d. Maria Soares da Costa.

Servente, d. Anna Vidigal Ferreira.

Grupo escolar «Domingos Bibiano», de Queluz

Foi creado pelo dec. n. 2.984, de 11 de novembro de 1910, recebendo, por acto de 18 de dezembro de 1911, a denominação de «Grupo Escolar Domingos Bibiano».

A sua installação solenne foi a 20 de agosto de 1911. O grupo tem sete cadeiras e um porteiro. E' seu director o sr. Symphronio Reis.

A matricula foi no começo do anno de 476 alumnos, ficando, porém, reduzida a 367, depois de feitas diversas eliminações, transferencias e inscripções extraordinarias.

Tiveram frequencia legal no 1.º semestre 160 alumnos e no 2.º 157. Foram promovidos ao 2.º anno, 49; ao 3º, 29; e ao 4.º, 16. Em exames finaes foram approvados 22 alumnos.

Juntamente com os cadernos de exercicios mensaes, estiveram em exposição, sendo muito apreciados, os trabalhos de desenho, cartographia e costura, executados no grupo.

Os alumnos fizeram exercicios de gymnastica sueca, sob a fiscalização do director do grupo. Ha no estabelecimento um campo de «foot-ball», onde os alumnos fazem exercicios á hora do recreio, ás tardes e nos dias feriados.

A 20 de agosto festejou-se o anniversario da installação do grupo com uma sessão civica e uma excursão campestre. A 19 de novembro foi tambem solennemente festejada a data da Bandeira.

Será organizada no grupo, no começo do proximo anno lectivo, a Caixa Escolar, cuja falta já é muito sensivel.

Merece referencia especial o alumno do 3.º anno Olympio Gualberto, que não deu uma só falta durante o anno e obteve a melhor nota de applicação, aproveitamento e procedimento.

Professores: Symphronio Reis, d. Malvina de Magalhães Gomes, d. Maria Magdalena de N. Corrêa, d. Sebastiana Tavares Barroso, d. Maria Amelia do E. Santo, d. Luiza Dias Fernandes e d. Jovita Guedes.

Porteiro, Alfredo José dos Santos.

Grupo escolar de Recreio, municipio de Leopoldina

Creado pelo dec. n. 3.281, de 22 de agosto de 1911. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Sant'Anna de Carandahy, municipio de Barbacena

Creado pelo dec. n. 3.319, de 19 de setembro de 1911. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Rio Casca

Creado pelo dec. n. 3.232, de 18 de julho de 1911. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar do Rio Espera

Creado pelo dec. n. 3.006, de 28 de janeiro de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Rio Nôvo

Foi creado pelo dec. n. 2.773, de 8 março de 1910, sendo installado em 5 de junho de 1910. Tem seis cadeiras e um porteiro. E' seu director o sr. Olympio de Araujo.

A matricula total do grupo, em 1912, foi de 507 alumnos, dos quaes se eliminaram por diversos motivos, no correr do anno, 205. Encerrou-se, assim, o anno lectivo, com 302 alumnos.

A frequencia no 1.º semestre attingiu a 217, e, no 2.º, a 192.

O ensino tem sido bem ministrado e assim tambem os trabalhos e exercicios physicos.

Em exames finaes foram approvados 9 alumnos. Fizeram-se 86 promoções: 49 ao 2.º anno, 29 ao 3.º, 17 ao 4.º.

Realizaram-se diversas festas escolares em épocas proprias, tornando-se dignas de menção a da Bandeira e a solemnidade da entrega de diplomas ás 9 alumnas que concluiram o curso.

A Caixa Escolar, que foi fundada em 29 de outubro de 1911, teve o seguinte movimento até 31 de dezembro de 1912: receita, 1:139$600; despesa, 353$990; saldo, 785$610.

Professores, d. Amanda Aragão, d. Adalgisa Leal Paixão, d. Dagmar Barbosa, d. Stella da Paixão, Sebastião Delvaux P. Coelho, d. Zina de Mendonça Gouvêa.

Adjunta, d. Alzira de Araujo Ferreira.

Porteiro, Joaquim Pereira de Souza.

Grupo escolar do Rio Pardo

Creado pelo dec. n. 2.758, de 5 setembro de 1910.

Compõe-se de 4 cadeiras. Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Rio Preto

O grupo de Rio Preto, que foi installado a 6 de fevereiro de 1912, deve a sua creação ao dec. n. 3.188 de 30 de maio de 1911. O seu actual director, sr. Aniceto Alcino de Medeiros, assumiu o exercicio a 24 de agosto ultimo. Tem o grupo 4 professores, incluido o director, um porteiro e uma adjunta.

A matricula era, no segundo semestre, de 255 alumnos, sendo a frequencia, no primeiro semestre, de 110 e no segundo, de 134 alumnos.

Funcciona junto ao grupo a Caixa Escolar «Dr. Esperidião», que auxiliou a ida, a Juiz de Fóra, de um alumno mordido por um cão hydrophobo.

Foram festejadas, no grupo, as datas de 7 de setembro, 15 e 19 de novembro. O pavilhão nacional é diariamente hasteado em presença de todos os alumnos, que entoam, na occasião, hymnos patrioticos.

As promoções foram em numero de 70, das quaes 42 ao 2.º anno e 28 ao 3.º. Não havia no grupo as classes do 3.º e 4.º annos.

Professores, Aniceto Alcino de Medeiros, d. Georgeta Gomes Leal, d. Antonia de Oliveira Andrade e d. Adelina Augusta M. Villela.

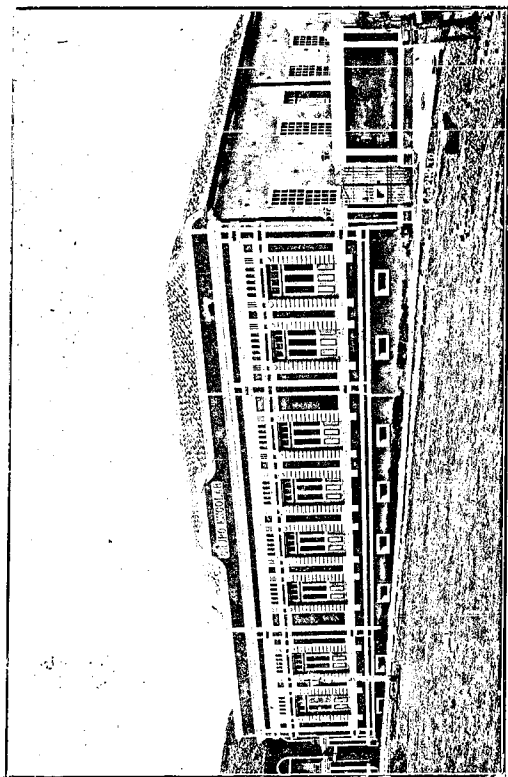
Adjunta, d. Angelina Lamanna.

Porteira, d. Eugenia de Oliveira.

Grupo escolar de Rochedo, municipio de S. João Nepomuceno

Creado pelo dec. n. 3.176, de 23 de maio de 1911.

Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo Escolar - Rio Preto

Grupo escolar «Paula Rocha», de Sabará

Creado a 22 de junho de 1907 (dec. n. 2.640) e installado a 8 de julho do mesmo anno, recebeu a denominação de «Paula Rocha», por acto de 25 de janeiro de 1911.

O grupo tem seis cadeiras, uma porteira e duas adjuntas. A directora, d. Maria José dos Santos Cintra, tem tambem sob sua regencia uma das cadeiras do grupo.

Foram em numero de 288 os alumnos matriculados em 1912.

Tiveram frequencia legal, no 1.º semestre, 220 alumnos e no 2.º 216.

Fizeram-se durante o anno 62 eliminações.

Foram promovidos ao 2.º anno 33 alumnos; ao 3.º, 40; ao 4.º, 18.

Aos exames do 4.º anno compareceram 55 alumnos, que foram approvados: com distincção, 15; plenamente, 39; simplesmente, 1.

Póde-se, assim, dizer que o grupo de Sabará bateu o *record* de alumnos diplomados, sobre os demais estabelecimentos congeneres do Estado.

No dia 19 de novembro fez-se no grupo solenne commemoração do decreto que instituiu a Bandeira Nacional.

Em época opportuna, talvez por occasião da entrega de diplomas aos alumnos que concluiram o curso, lançar-se-ão as bases para fundação da Caixa Escolar.

Professoras, d. Maria José dos Santos Cintra, d. Maria Luiza Martins Pereira, d. Rita Cassiana Martins Pereira, d. Maria José de A. Coutinho, d. Francisca de A. Gomes Baptista e d. Maria Luiza de Menezes.

Adjuntas, d. Maria P. de Alvarenga Lessa e d. Natalina de Lima.

Porteira, d. Theotonia Augusta Pinto.

Grupo escolar de Salinas

Creado pelo dec. n. 2.626, de 31 de agosto de 1909, só foi installado a 24 de fevereiro de 1911. E' de quatro cadeiras e tem um porteiro e um professor adjunto.

O sr. Juventino Ferreira Nunes dirigiu-o em commissão, desde setembro de 1912.

O grupo funcciona em predio novo e elegante, construido de accordo com a planta fornecida pela Secretaria do Interior.

A matricula, quando o sr. Juventino assumiu o exercicio, era de 206 alumnos, sendo a frequencia do 1.º semestre apenas de 56. Readmittiram-se, então, alguns alumnos e, assim, o grupo, com 233 matriculados, teve no 2.º semestre a frequencia de 160.

Foram promovidos ao 2.º anno 45 alumnos ; ao 3.º, 22 ; ao 4.º, 13. Não houve exames finaes por falta de alumnos.

A festa da Bandeira foi feita no grupo com o maximo esplendor, a 19 de novembro.

Organizou-se tambem, nesse dia, a Caixa Escolar «Coronel Rodrigues Cordeiro», sendo eleito para seu presidente o sr. coronel Virgilio Avelino Grão Mogol. Os estatutos, subscriptos por 50 socios, já foram submettidos á approvação da Secretaria do Interior.

A Camara Municipal de Salinas, em um gesto nobre de patriotismo, votou em seu orçamento para 1913 uma verba de 300$000, em beneficio da Caixa Escolar.

Professores, Epaminondas Lopes Guedes, d. Celestina Oliva Camara, d. Emerenciana Mendes de Siqueira e d. Adelaide Maria da Cunha.
Adjunto, Beraldino B. de Almeida Lopes.
Porteira, d. Emilia Josephina Camara.

Grupo escolar de Sant'Anna dos Ferros

Este grupo, creado pelo dec. n. 3 162, de 18 de abril de 1911, foi installado em 1.° de fevereiro de 1912. Tem quatro professores, dois adjuntos e um porteiro. E' seu director o sr. Jeremias Esperidião Jorge.

A matricula, que era de 364 alumnos no principio do anno lectivo, elevou-se a 372, com as inscripções extraordinarias.

Fizeram se no correr do anno 45 eliminações.

A frequencia no 1.° semestre foi de 220 alumnos, e, no segundo, de 199.

Foram promovidos ao 2.° anno 58; ao 3.°, 16; ao 4.°, 14.

Em exames finaes alcançaram approvação 7 alumnos.

A Caixa Escolar «Julio Bueno Brandão», fundada em 18 de fevereiro de 1912, já está registrada e conta 53 socios. Teve o seguinte movimento no anno findo: receita, 250$000; despesa, 107$000; saldo, 143$000.

As alumnas do grupo fizeram diversos trabalhos de agulha, os quaes foram muito apreciados no fim do anno lectivo, por occasião da exposição escolar.

Festejaram-se diversas datas nacionaes, sendo dignos de referencia especial os festejos do dia 19 de novembro, em que houve grande enthusiasmo.

Professores, Jeremias Esperidião Jorge, Joaquim Pinto Drummond e d. Maria Raymunda Machado.
Adjuntos, Augusto Machado e José James Pessoa.
Porteira, d. Georgina de Assis Machado.

Grupo escolar «João Alves Duca», de Sant'Anna do Jacaré

Foi creado pelo dec. n. 2.931, de 30 de agosto de 1910, passando a denominar-se «Grupo Escolar João Alves Duca», por acto de 25 de agosto de 1911.

Dirigiu-o em 1912 o sr. José Farneze de Figueiredo, que foi o seu primeiro director.

O grupo é de quatro cadeiras e tem um porteiro.

A 23 de março de 1912, verificou-se a installação do grupo, com a presença do inspector municipal de Oliveira, sr. dr. Arthur Diniz, e do inspector regional da zona.

A matricula, por essa occasião, era de 221 alumnos, baixando, porém, a 183 no segundo semestre, devido ás eliminações feitas.

A frequencia no primeiro semestre foi de 111 alumnos e de 129 no segundo.

Esta ultima foi muito boa, em relação á matricula, que nesse periodo era de 183 alumnos.

De trabalhos manuaes apenas se fizeram alguns de agulha, que foram expostos ao publico, no fim do anno lectivo.

Os exercicios physicos foram praticados por ambos os sexos, durante o anno.

Não houve no grupo as classes de 3.° e 4.° annos.

Realizadas as promoções, passaram ao 2.º anno 55 alumnos e ao 3.º 17.

No dia 19 de novembro fez-se no grupo uma apreciada festa, que constou de passeata, hasteamento da bandeira, hymnos e discursos. A' noite realizou-se uma representação de peças infantis.

No dia 30 de novembro, encerradas as aulas, houve tres recitas do theatro infantil, cujo fim era desembaraçar as creanças e approximar o povo do grupo.

A Caixa Escolar está em vias de organização, não estando ainda legalmente constituida.

Tem estatutos provisorios e é seu presidente o sr. capitão Saturnino Cardoso.

Foram conferidos aos alumnos quatro premios, offerecidos pelo professor José Vicente Martins.

O acto da entrega foi presidido pelo inspector escolar, no salão nobre do grupo.

Professores, d. Maria José Barreto, d. Thereza Teixeira, d. Gabriella da Silveira e José Vicente Martins.

Porteira, d. Anna Teixeira de Alvarenga.

Grupo escolar de Santa Luzia do Rio das Velhas

O grupo de Santa Luzia, que foi creado pelo dec. n. 2.247, de 8 de julho de 1908, tem como directora a sra. d. Olympia Santos, que rege tambem uma das seis cadeiras existentes.

Ha tambem no estabelecimento um porteiro e uma professora adjunta.

A matricula elevou-se a 357 alumnos. Feitas as eliminações, esse numero baixou a 256, depois foi elevado a 263, com as sete transferencias para o grupo.

A frequencia no 1.º semestre foi de 173 alumnos e de 188 no segundo.

Foram promovidos ao 4.º anno 19 alumnos; ao 3.º, 37; ao 2.º, 33. Approvados em exames finaes, concluiram o curso 5 alumnos.

A Caixa Escolar não foi ainda organizada junto ao grupo, sendo possivel, entretanto, que esteja installada em janeiro, para isso trabalhando a directora do grupo e o inspector regional da zona.

No dia do encerramento das aulas houve uma exposição dos trabalhos feitos no grupo.

Essa exposição, que foi muito visitada, mereceu de todos francos elogios.

O grupo tem um «Quadro de Honra», no qual se inscrevem os nomes dos alumnos que no exame mensal têm a nota 10, e egual nota de procedimento.

Cada um desses alumnos recebe um cartão, com o qual concorre ao «Primeiro Premio», conferido ao alumno que possuir maior numero de cartões.

Tiveram grande brilho as festas realizadas nos dias 21 de abril e 19 de novembro.

Houve tambem no dia 30 de novembro uma festa escolar para encerramento das aulas, isto é, uma sessão literaria, na qual tomaram parte muitos alumnos, e, á noite, uma funcção cinematographica dedicada aos alumnos do grupo.

Professores, d. Olympia Santos, d. Eliza Vianna, d. Maria da Immaculada Conceição Diniz, José Maria Bicalho, d. Esther Dias Franco e d. Maria Thereza Xavier de Oliveira.

Adjunta, d. Maria da Gloria de Castro e Silva.

Porteira, d. Escolastica Francisca Martins.

Grupo escolar de Santa Quiteria

O grupo de Santa Quiteria foi creado pelo dec. n. 2.241, de 17 de julho de 1908, sendo installado a 21 do mesmo mez.

E' de quatro cadeiras e tem uma porteira e uma professora adjunta.

Dirige-o a sra. d. Ambrosina Orsini de Castro.

A matricula em 1912 foi de 315 alumnos, elevando-se a 320, com as transferencias verificadas durante o anno.

Fizeram-se 47 eliminações, restando, assim, no fim do anno, 273 alumnos matriculados.

Tiveram frequencia, no 1.º semestre, 129, e no 2.º, 180.

O programma de ensino foi bem executado.

Os alumnos fizeram exercicios physicos.

Realizaram-se durante o anno diversas festas civicas, sendo mais brilhantes, as de 7 de setembro e 19 de novembro.

Alcançaram promoção: ao 2.º anno, 4 alumnos; ao 3.º, 20; ao 4.º, 19. Concluiram o curso 9 alumnos.

A entrega de certificados e a distribuição de premios ficaram para o inicio do proximo anno lectivo.

A bibliotheca já conta volumes e publicações de valor. O museu está em inicio.

A Caixa Escolar «Dr. João Pinheiro da Silva», que foi creada junto ao grupo em 12 de maio de 1912, conta 32 socios, já tendo sido publicados os seus estatutos.

Foi o seguinte o movimento em 1912: receita 283$000; despeza, 100$250; saldo, 182$000.

Professoras, d. Ambrosina Orsini de Castro, d. Maria José Gomes, d. Maria do E. Santo Gomes e d. Violeta Setembrina Teixeira de Leão Kistmann.

Adjunta, d. Eulina Joviano dos Santos.

Porteira, d. Maria José Cotta.

Grupo escolar de Santa Rita de Cassia

Este grupo, que é de quatro cadeiras, funcciona sob a direcção da sra. d. Maria Ursula de Vilhena Moraes.

Tem um porteiro.

Creado em 19 de fevereiro de 1908 (dec. n. 2.193) foi installado a 4 de agosto do mesmo anno.

A matricula do grupo, em 1912, foi de 240 alumnos.

Tiveram frequencia, no 1.º semestre, 136 alumnos e no segundo, 130.

Fizeram-se 67 promoções: 29 ao 2.º anno; 25, ao 3.º; 13, ao 4.º

Em exames finaes foram approvados 3 alumnos.

Foram festejadas as datas de 13 de maio, 7 de setembro e 15 de novembro.

A festa da Bandeira foi grandemente prejudicada pelo mau tempo, que não permittiu a realização da mesma.

A entrega de certificados aos alumnos que concluiram o curso realizou-se no dia 5 de dezembro, no theatro da localidade, havendo, depois da entrega, um apreciado espectaculo em que tomaram parte os alumnos do grupo.

Não foi ainda installada a Caixa Escolar, esforçando-se a directora do grupo por fazel-a funccionar o mais breve possivel.

Professoras: D. Maria Ursula de Vilhena Moraes, d. Maria Joanna dos Reis, d. Maria A. de Lemos Silveira e d. Amelia Julia Vianna.
Porteira: d. Maria Candida de Barros.

Grupo escolar «Dr. Delfim Moreira», de Santa Rita do Sapucahy

O grupo de Santa Rita do Sapucahy, creado pelo dec. n. 2.459, de 16 de março de 1909, foi, posteriormente, denominado «Dr. Delfim Moreira».
Dirige-o o sr. José Antonio Raposo Lima, que é tambem um dos seis professores do grupo.
Ha, além desse pessoal, um porteiro e duas professoras adjuntas.
A matricula, que era de 380 alumnos, subiu a 382, com as transferencias.
Foram feitas 30 eliminações, ficando, portanto, aquelle numero reduzido a 352.
A frequencia foi de 180 alumnos no primeiro semestre e 181 no segundo.
Encerradas as aulas no dia 30 de novembro, realizaram-se, a 1. de dezembro, os exames do 4.° anno, sendo approvados cinco alumnos.
As promoções aos outros annos foram em numero de 68.
Foram commemoradas no grupo todas as datas nacionaes, revestindo-se de grande solennidade a festa da Bandeira.
A Caixa Escolar funcciona regularmente, com tendencia a ter sempre augmentado o seu numero de socios.
Professores: José Antonio Raposo de Lima, João Baptista de Mello Sandy, d. Idalina de Lemos Mello, d. Josephina Candida de Oliveira, d. Adoniza Alzira de Almeida e d. Amanda Dias Ribeiro.
Adjunta: D. Maria Marques.
Porteiro: José Bento Gonçalves.

Grupo escolar de Santo Antonio do Amparo, municipio de Bom Successo

Professores: Joaquim Casimiro Maciel, d. Constantina Cardoso, d. Maria Eulina Mourão e d. Emerenciana Cruz.
Porteira: D. Josias Amelia de Macedo.

Grupo escolar «Dr. João Pinheiro», de S. Gonçalo do Sapucahy

Foi creado e installado em 1908, respectivamente a 11 de março (dec. n. 2.203) e 29 de abril.
E' um grupo de seis cadeiras e tem uma porteira e uma professora adjunta. E' seu director o sr. Marciano Eugenio de Souza Ferraz.
A matricula em 1912, encerrada a 31 de janeiro, accusou o numero de 385 alumnos. Foram frequentes no primeiro semestre 206 alumnos e 214 no segundo.
Os meninos têm feito exercicios militares, sob a direcção do cabo Melchiades Rodrigues de Souza.
No dia 19 de novembro houve magnificos festejos feitos pelos alumnos, que percorreram as principaes ruas da cidade, recolhendo-se depois ao edificio do grupo, onde se fez uma festa literaria.

Fizeram-se 53 promoções : 32 ao 2.º anno; ao 3.º, 23. Não houve promoções ao 4.º anno. Em exames finaes foram approvados 12 alumnos.

No dia 4 de dezembro franqueou-se ao publico uma exposição de trabalhos feitos pelos alumnos, e que constava de costuras, trabalhos de cartographia, etc. Depois dessa exposição, houve discursos e monologos recitados pelos alumnos do 4.º anno.

A Caixa Escolar «Olympio Paiva» installou-se junto ao grupo, no dia 3 de março, faltando lhe ainda os estatutos, que vão ser submettidos á approvação da Secretaria do Interior.

A Caixa teve, em 1912, uma receita de 214$000 e uma despesa de 143$500. Ha em deposito um saldo de 70$500.

A Camara Municipal, por proposta do vereador Olympio de Paiva, votou em beneficio da Caixa uma verba mensal de 20$000. E' merecedor de applausos o acto dessa edilidade, que vae sendo imitado por outras do Estado.

Professores, Marciano Eugenio de Souza Ferraz, d. Idalia de Lemos Fleming, d. Paulina Villela de Lemos Carvalho, d. Luiza de Moraes Lemos, d. Julieta Candida de Azevedo e Alfredo Galdino Dias.

Adjunta, d. Sara Netto.

Porteira, d. Josephina da Silva Bispo.

Grupo escolar de S. Gothardo, municipio do Rio Paranahyba

Creado pelo dec. n. 3.857, de 1.º de abril de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de S João Baptista

Creado pelo dec. n. 3.796, de 22 de janeiro de 1913. Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de S. João do Caratinga

Creado a 24 de agosto de 1909 (dec. n. 2.621), foi installado a 7 de julho de 1910.

E' seu director o sr. Raymundo Baptista, que rege tambem uma cadeira.

Ha no grupo, com o director, seis professores e um porteiro.

A matricula encerrou-se, em 1912, a 31 de janeiro, com 346 alumnos inscriptos.

Tiveram frequencia legal, no primeiro semestre, 167 alumnos, e, no segundo, 171. Varias causas perturbaram a frequencia.

A Caixa Escolar, que foi fundada em 14 de julho de 1910, soffreu recentemente uma reforma sob os moldes do novo regulamento. E' seu presidente o sr. coronel Joaquim Monteiro de Abreu.

Os estatutos estão já em elaboração e em breve serão submettidos á approvação da Secretaria do Interior.

Foram diplomados tres alumnos e fizeram-se 82 promoções.

Houve no grupo grandes festejos nos seguintes dias : 12, 13 e 14 de julho, em commemoração á installação do grupo; 7 de setembro e 19 de

novembro. No dia 30 de novembro fez-se solenne distribuição de premios aos alumnos mais distinctos.

Professores, Raymundo Baptista, d. Isabel Vieira, d. Maria das Dores Ribeiro, d. Luiza de Aquino Baptista, d. Adelia Augusta da Nobrega e d. Esmeralda Campos de Carvalho.

Porteiro, José Alves Pereira Sobrinho.

Grupo escolar de S. João d'El-Rei

Foi creado pelo decreto n. 2.106, de 5 de outubro de 1907, e installado em 26 de julho de 1908.

Tem seis professores, duas adjuntas, um professor technico e um porteiro. A directora, d. Maria de Castro Campos da Cunha, rege tambem uma das seis cadeiras existentes.

A matricula no principio do anno era de 402 alumnos, subindo, porém, a 464 com as inscripções extraordinarias e transferencias para o grupo.

A frequencia no 1º semestre foi de 230 alumnos e no 2º de 212, perturbada bastante pelo alastrim, que durante tres mezes grassou na cidade.

Fizeram-se 94 promoções: 49 ao 2.º anno; 30 ao 3.º; e 15 ao 4º.

Em exames finaes foram approvados 16 alumnos, dos quaes cinco alcançaram distincção. A entrega de certificados fez-se em sessão solenne.

Professoras, d. Maria de Castro Campos da Cunha, d. Sylvia Braga, d. Idalina Horta Galvão, d. Maria Augusta de Paiva Guadalupe, d. Celina Amelia de Resende, d. Amelia Ferreira e Isaias José Moreira (professor technico.)

Adjuntas, d. Balduina da Costa Ribeiro Nunes e d. Ottilia Simões.

Porteiro, Antonio Pedro da Trindade.

Grupo escolar «Monsenhor Pinheiro», de S. João Evangelista

O grupo de S. João Evangelista, creado pelo dec. n. 2.329, de 22 de dezembro de 1908, passou a denominar-se «Monsenhor Pinheiro», por acto de 27 de julho de 1909.

O director, que é o sr. Franklin Pereira dos Reis, rege tambem uma das cinco cadeiras existentes. Ha tambem no estabelecimento duas professoras adjuntas e uma porteira.

Em fevereiro installaram-se as aulas com a matricula de 381 alumnos.

Feitas diversas eliminações, encerrou-se o anno com a matricula de 314.

A frequencia do 1.º semestre foi de 215 e, do 2.º, de 204.

Nos exames finaes, que duraram quatro dias, alcançaram approvação 20 alumnos, dos quaes 5 com distincção.

Houve 100 promoções: 58 ao 2.º anno; 17 ao 3.º; 25 ao 4º.

De 2 a 8 de dezembro foram expostos os trabalhos de costura, cartographia, cartonagem, bordado e desenho, feitos pelos alumnos do grupo. Esses trabalhos, pelo capricho que presidiu á sua confecção, mereceram dos visitantes francos elogios.

A Caixa Escolar, que foi reorganizada a 2 de setembro de 1911, teve em 1912 o seguinte movimento: receita, 1:427$405; despesa, 531$259; saldo 896$146.

A maior despesa da Caixa foi com o fornecimento de uniforme a 132 creanças pobres, de ambos os sexos.

Nos dias 7 de setembro e 19 de novembro houve no grupo sessões literarias, passeios ao campo e passeata civica, á noite.

Professores, Franklin Pereira dos Reis, d. Exaltina Maria das Mercês, d. America Diamantina do Amaral, d. Marianna Augusta Xavier e d. Gabriela Francelina Pimenta.

Adjuntas, d. Maria José Ribeiro e d. Ocarlina Amaral.

Porteira, d. Rita Campos.

Grupo escolar de S. João Nepomuceno

O grupo escolar de S. João Nepomuceno funcciona desde 1907, tendo sido creado pelo dec. n. 2.003, de 6 de abril daquelle anno. Tem, além da directora, que é a sra. d. Asteria Dalle da Silva, oito professores, tres adjuntas, um porteiro e uma servente.

Durante o anno lectivo, foram matriculados 595 alumnos. A frequencia foi de 252 alumnos, no primeiro semestre e 327, no segundo.

Processados os exames do 4.º anno, foram approvados 19 alumnos. As promoções foram em numero de 105, das quaes 47 ao 2.º anno, 34 ao 3.º e 24 ao 4.º.

Durante os dias 3 e 4 de dezembro, estiveram expostos, no «Cinema-Theatro», os trabalhos feitos pelos alumnos do grupo.

No dia 4 realizou-se a entrega solemne dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso, sendo tambem feita a distribuição de premios aos mais distinctos.

A Caixa Escolar, sob a presidencia do sr. coronel José Braz de Mendonça, tem funccionado regularmente, com bons resultados.

Professores, d. Paulina Levy, d. Guiomar Sica, d. Maria Nazareth Machado, d. Maria Rita de Freitas, d. Amandina Carmelita de Magalhães, d. Anna Augusta de Mendonça, Antonio Valentim Gouvêa, Symphronio Cardoso.

Adjuntas, d. Maria Mendes de Oliveira, d. Dolores de Moraes Mattos e d. Julieta Benicio da Silva.

Porteiro, Lindolpho Joaquim Gonçalves.

Servente, d. Thereza Gotti.

Grupo escolar de S. José d'Além Parahyba

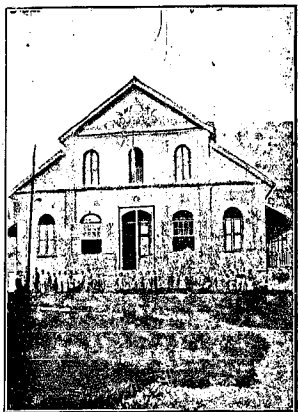
O grupo d'Além Parahyba, que é de quatro cadeiras, tem como director o sr. Fausto Gonzaga. Ha no estabelecimento um porteiro e uma professora adjunta.

O grupo, que deve a sua creação ao dec. n. 2.690, de 14 de dezembro de 1909, foi installado a 31 de julho de 1910.

A matricula, em 1912, foi de 306 alumnos. A frequencia legal foi de 157 alumnos no primeiro semestre e 145 no segundo.

Concluiu o curso primario uma turma composta de um menino e oito meninas.

Esta turma, a primeira que termina o curso do grupo escolar de Além Parahyba, muito se distinguiu pela applicação aos estudos e real aproveitamento.

Foram promovidos 28 alumnos ao 4.º anno, 37 ao 3.º e 52 ao 2.º, ou um total de 117 alumnos.

Grupo Escolar - S. José d'Além Parahyba

Para estimulo, distribuem-se cartões aos alumnos nos dias de festa nacional.

Ha tambem no estabelecimento um quadro de honra, no qual se inscrevem os nomes dos alumnos mais distinctos.

Na hora do recreio as meninas fazem exercicios de gymnastica e os meninos exercicios militares.

O grupo festejou as principaes datas do anno, a da inauguração do estabelecimento e a da Bandeira.

As festas deste ultimo dia foram muito brilhantes, tendo havido uma sessão commemorativa, á noite, no Paço Municipal. Distribuiu-se por essa occasião a «Saudação á Bandeira», escripta especialmente para essa solennidade, pelo director do grupo.

A Caixa Escolar funcciona regularmente, tendo como presidente o sr. dr. Edelberto Figueira.

Tendo a Caixa fornecido roupas para os alumnos pobres, foram adoptados uniformes para os dois sexos.

Professores, Fausto Gonzaga, d. Rosa Alves de Lima e Silva, d. Zilda Gama e Acyr de Figueiredo.

Adjunta, d. Laura Ribeiro Moura.

Porteira, d. Marianna de Salles Carvalho de Souza.

Grupo escolar de S. José da Lagôa, municipio de Itabira

O grupo de S. José da Lagôa, creado pelo dec. n. 2.363, de 13 de janeiro de 1909, é de cinco cadeiras e tem um porteiro e um director. O sr. José Neves Colen, que occupa a directoria, rege tambem uma cadeira.

A matricula, até 31 de janeiro de 1912, foi de 252 alumnos.

Eliminaram se, durante o anno, 49 alumnos.

Tiveram frequencia, no 1.º semestre, 135 alumnos e no 2.º 127.

Foram promovidos : ao 4.º anno, 5 ; ao 3.º, 20 ; e ao 2.º 43.

Em exames finaes alcançaram approvação 7 alumnos, sendo 3 com distincção.

Seis alumnos não conseguiram média, para exame.

A Caixa Escolar teve, em 1912, o seguinte movimento ; receita.......... 128$333 ; despesa—33$679 ; saldo—94$636.

Houve, no grupo, tres festejos escolares : um, a 1.º de fevereiro, por occasião da installação do actual anno lectivo ; um, a 19 de novembro, em commemoração á data da Bandeira, e outro, a 8 de dezembro, para entrega de diplomas.

Professores, d. Maria Pastora de Araujo, d. Ignacia Vieira Marques, d. Rita Pinto da Fonseca, d. Esther de Lima Bruzzi e José Coelho de Lima.

Porteira ; d. Petronilha Carvalho Azevedo.

Grupo escolar « Ernesto Santiago», de S. José dos Botelhos

Creado pelo dec. n. 2.328, de 22 de dezembro de 1908 e installado a 20 de julho de 1909, foi denominado « Ernesto Santiago » por acto de 23 de agosto de 1911.

Tem quatro cadeiras, uma professora adjunta e uma porteira.

E' director o sr. Sigefredo de Moraes Navarro, que entrou em exercicio do cargo a 5 de julho de 1912.

A matricula, com as inscripções extraordinarias, elevou-se a 232 alumnos, baixando, porém, a 226, devido ás eliminações.

A frequencia legal foi de 67 alumnos no 1.º semestre e 98 no 2.º.

As muitas causas que a pertubaram têm sido com proveito combatidas pelo director do grupo.

Fizeram-se no grupo alguns trabalhos manuaes, sendo expostos no fim do anno lectivo diversas peças de roupas, trabalhos de agulhas e tecidos diversos.

Foi de 70 o numero de promoções feitas, sendo de 40 ao 2.º anno, 20 ao 3.º, 10 ao 4.º.

Não houve exames finaes

A Caixa Escolar «Bueno Brandão», creada por iniciativa do inspector regional Candido Prado, a 6 de março de 1912, já tem os seus estatutos registrados no cartorio competente.

Conta 63 socios contribuintes e tem como presidente o sr. dr. Antonio Leopoldino dos Passos.

O ultimo balancete enviado á Secretaria do Interior accusa o seguinte movimento: receita 812$832; despesas 188$800; saldo, 624$032.

Além das medalhas e cartões de merito, foram instituidos os seguintes premios: « Dr. Passos », pelo sr. dr. Antonio Leopoldino dos Passos e constante de uma caderneta da Caixa Economica Estadual, com a entrada de 50$000; « S. José », pelo revdm. padre João Lafforgue e constante de 50$000, desdobrados em dois premios de 25$000 cada um; « João Pinheiro », instituido pela Casa Cabral e « Premio Delfim Moreira », que consta de uma caderneta da Caixa Economica com entrada de 50$000.

Foram festejadas no grupo as datas de 7 de setembro, 19 de novembro e o dia do encerramento das aulas.

Professoras: d. Ordalia Vieira, d. Rosa Augusta Sobreiro, d. Maria Augusta da Silva Lacerda, d. Martha de Assis Ribeiro.

Adjunta: d. Maria José Brandão.

Porteira: d. Virginia Candida de Gouvêa.

Grupo escolar «Bueno de Paiva», de S. José do Paraiso

Este grupo, que é dirigido pelo sr. Pedro Leão de Souza Guaracy, foi creado pelo dec. n. 2.447, de 16 de março de 1909, sendo installado a 20 de setembro do anno seguinte. Recebeu a denominação de «Bueno de Paiva» por acto de 16 de dezembro de 1910.

Tem, além do director, oito professores, dois adjuntos, um porteiro e uma servente.

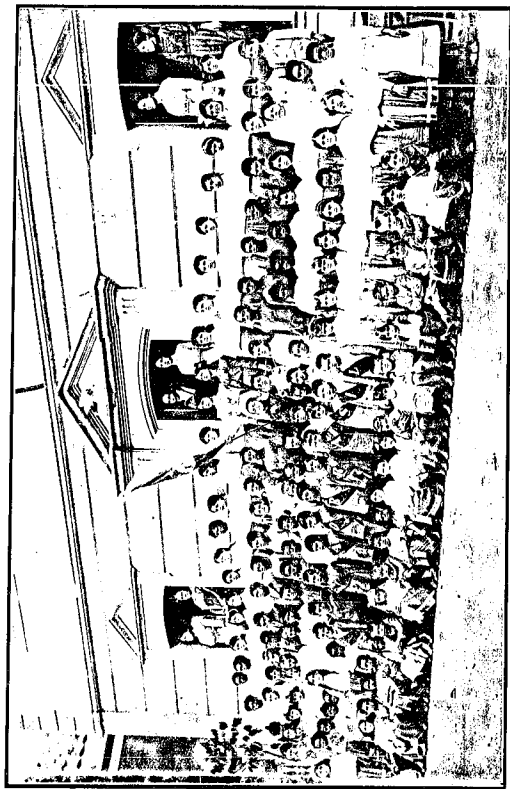
A matricula, incluidos os matriculados «ex-officio», foi de 557 alumnos.

A frequencia, prejudicada em parte pelo alastrim, em parte pelos matriculados «ex-officio», que não compareciam ás aulas, foi apenas de 138 no primeiro semestre e 146 no segundo.

Funcciona junto ao grupo uma Caixa Escolar, que tem em deposito um saldo de cento e poucos mil réis.

Não houve exames finaes, por falta de alumnos do 4.º anno. A este alcançaram promoção 21 alumnos; ao terceiro, 43 e ao segundo, 44.

Os trabalhos escolares foram encerrados no dia 30 de novembro, sendo distribuidos aos alumnos mais distinctos cerca de 24 premios, adquiridos com avultada importancia que o sr. senador Bueno de Paiva offereceu para esse fim.

Professores, José da Cruz Figueiredo Brandão, d. Escholastica da Conceição Vilhena, d. Maria Olympia de Paiva, Luiz de Noronha Netto, d. Umbelina Sabina de Paiva, d. Zaira Muniz Ribeiro, d. Dolores Pinto e d. Rosa de Oliveira e Silva.

Grupo Escolar "Antero Dutra" - S. Pedro do Pequery

Adjuntos, d. Anna Francelina da Rocha Leão e José da Silva Mendes.
Porteiro, Candido Luiz de Sá.
Servente, d. Noemia Ribeiro da Silva.

Grupo escolar de S. Miguel de Guanhães

Professores, Sebastião Jorge, d. Rita de Oliveira, d. Aleixina Costa Bonnefoi e d. Luiza Silvina Machado Prado.
Porteiro, Galba Barroso de Carvalhaes.

Grupo escolar «Silveira Brum», de S. Paulo do Muriahé

Creado pelo dec. n. 3.305, de 5 de setembro de 1911, este estabelecimento de ensino foi solennemente installado em 7 de agosto de 1912. Motivou essa demora a ultimação dos trabalhos na edificação do predio, expressamente construido, e que ficou em 65:000$000.
E' um excellente edificio, hygienico e esthetico, que offerece todas as vantagens para uma casa de ensino.
O mobiliario é tambem completo e foi todo feito na cidade.
Sob o ponto de vista material, pois, o grupo escolar de S. Paulo do Muriahé se acha em optimas condições.
O director actual é o sr. José Gonçalves Couto.
Em dezembro foram creados dois logares de adjunto, preenchidos pelos professores Ernesto de Abreu Lima e d. Laura Vianna.
A matricula em 1912 foi de 569 alumnos, sendo de 351 a frequencia.
Com muito brilhantismo foram solennizadas as datas nacionaes.
Houve ainda festejos civicos na inauguração do busto do Barão do Rio Branco, offerecido ao grupo pela Camara Municipal e na inauguração do retrato do dr. Silveira Brum, patrono do estabelecimento.
No fim do anno houve uma exposição de trabalhos manuaes, a qual foi muito concorrida.
Concluiram o curso 7 alumnos; ao 2.º anno foram promovidos 94, ao 3.º 89 e ao 4.º 26.
No mesmo dia da installação do estabelecimento foi organizada uma Caixa Escolar, que actualmente está em lisonjeiras condições.
Sua directoria é a seguinte: presidente, coronel Antonio José da Silveira Freitas; thesoureiro, major Antonio T. Soares da Silva; fiscaes, coroneis Amador Pinheiro Barros, João Vieira Lopes e Martinho Luiz da Silva.
Professores, d. Noemia de Oliveira Macedo, d. Julieta Oliveira Macedo, d. Maria Amelia de Figueiredo, d. Amelia Soares de Figueiredo, Livio Castro Carneiro, d. Estephania Maria do Patrocinio, Henrique Silva e d. Maria Brandão Lobato.
Adjuntos, d. Laura Maria Vianna e Ernesto Gomes de Abreu Lima.
Porteiro, José Luiz Pereira.
Servente, d. Anna Francisca de Abreu.

Grupo escolar «Antero Dutra», de S. Pedro do Pequery, municipio de Mar de Hespanha

Foi creado pelo dec. n. 2.789, de 5 de abril de 1910, sendo installado a 29 de junho do mesmo anno.

Por acto de 22 de março de 1911, foi dada a este grupo a denominação de Grupo Escolar «Antero Dutra».
Tem quatro cadeiras, uma adjunta, um professor technico e uma porteira.
E' sua directora a sra. d. Clotilde Meira.
A matricula em 1912 foi de 285 alumnos.
No 1.º semestre alcançaram frequencia legal 114 e, no 2.º, 112.
O sr. senador Antero Dutra offereceu ao Estado um predio para o curso technico, que funcciona sob a direcção do sr. Octavio Mattos, empossado a 6 de maio.
A Caixa Escolar, fundada de accordo com o novo regulamento em 29 de junho de 1912, vai prestando bons serviços aos alumnos pobres.
Em exames finaes foram approvados 6 alumnos.
Alcançaram promoção ao 4.º anno 12; ao 3.º 13; ao 2.º 23.
Durante os dias de exames estiveram em exposição os trabalhos feitos no grupo, merecendo os mesmos elogiosas referencias dos visitantes.
Dentre os festejos realizados no estabelecimento, cumpre destacar os do dia 29 de junho, em commemoração ao 2.º anniversario da installação do grupo.
Professoras, d. Maria Amelia de Castro, d. Clotilde Meira, d. Carmelina Quadros, d. Thereza Quadros e Octavio de Mattos (professor technico).
Adjunta, d. Noemia Gouvêa.
Porteira, d. Leopoldina C. de Souza Lima.

Grupo escolar de S. Sebastião dos Correntes (Municipio do Serro)

Creado pelo dec. n. 2.947, de 5 de agosto de 1910.
Compõe-se de 4 cadeiras.
Ainda não foi installado.

Grupo escolar de S. Sebastião do Paraizo

Creado pelo dec. n. 3.631, de 16 de julho de 1912.
Compõe-se de 8 cadeiras.
Ainda não foi installado.

Grupo escolar «Dr. João Pinheiro», do Serro

Este grupo, creado pelo dec. n. 2.100, de 26 de setembro de 1907, começou a funccionar a 26 de abril de 1908, passando a denominar se Grupo Escolar «Dr. João Pinheiro», por acto de 13 de novembro de 1908.
E' seu director o sr. José Augusto da Paixão e Silva, que tem como auxiliares 6 professores, uma adjunta e uma porteira.
O grupo funccionou em dois turnos, desde 7 de fevereiro. Matricularam-se até 31 de janeiro 256 alumnos, somma que se elevou a 286, com as diversas transferencias e inscripções extraordinarias feitas durante o anno. As eliminações foram, ao todo, em numero de 34.
No primeiro semestre teve o grupo 154 alumnos frequentes e, no segundo, 179.
A Caixa Escolar, que tem funccionado regularmente, conta bom numero de socios. A receita foi de 433$585, a despesa de 294$665, passando para 1913 um saldo na importancia de 138$920.

Aos exames do 4.º anno compareceram onze alumnos, que foram approvados, tendo recebido os certificados no dia 4 de dezembro.

Foram promovidos ao 4.º anno 21 alumnos; ao 3.º, 21 e ao 2.º, 37.

Professores, José Augusto da Paixão e Silva, d. Virginia Advincula dos Reis, Francisco da Cunha Pereira, d. Maria Augusta Sampaio, d. Anna Gabriella de Almeida e Silva e d. Rosalina de A. e Souza.

Adjunta, d. Georgina Ottilia de Araujo.

Porteira, d. Anna Procopio da Costa.

Grupo escolar de Sete Lagoas

Creado a 8 de fevereiro de 1910, pelo dec. n. 2.772, foi installado a 26 de junho de 1910. O pessoal do estabelecimento compõe-se de um director, um porteiro, uma servente, oito professoras e uma professora adjunta. Occupa a directoria o sr. Candido Maria de Azeredo Coutinho.

A matricula, em janeiro de 1912, foi de 563 alumnos. Subiu a 577, com as inscripções extraordinarias e as transferencias. Tiveram baixa, durante o anno, 81 alumnos.

Alcançaram frequencia legal 419 alumnos, sendo 230 no primeiro semestre e 189 no segundo. A frequencia neste ultimo semestre foi perturbada por diversas molestias que então grassaram na cidade.

A Caixa Escolar foi installada a 28 de março e funcciona sob a presidencia do sr. dr. Oscar Bhering.

Tem prestado grandes serviços aos alumnos pobres, distribuindo-lhes não só roupa e objectos escolares, como tambem uma merenda diaria, á hora do recreio. A associação em 1912 teve uma receita de 1:313$099 e uma despesa de 814$910. Ha em deposito um saldo de 498$189.

Recebeu a Caixa donativos em fazendas, da Companhia Industrial de Bello Horizonte, da Companhia Renascença e da exma. sra. d. Barbara Andrade.

Foram muito brilhantes as festas realizadas a 21 de abril, 29 de setembro e 15 de novembro. Por occasião desta ultima, o sr. dr. Mario de Lima fez apreciada conferencia, cujo producto reverteu em beneficio da Caixa Escolar.

As promoções aos diversos annos foram em numero de 148: 84, ao 2.º anno; 40, ao 3.º; 24, ao 4.º. Em exames finaes foram approvados 13 alumnos.

Estiveram em exposição durante oito dias, no salão principal do grupo, os trabalhos feitos pelos alumnos, que de todos os visitantes mereceram elogiosas referencias.

Professoras, d. Raymunda Evangelista do Couto, d. Balbina Brigida Chassim Drummond, d. Aleixina Queiroga, d. Gabriella Alves Prado, d. Maria Calixto Marques, d. Josephina Altina Ribeiro Wanderley, d. Maria da Conceição Louzada e d. Maria Dolores Frade.

Adjunta, d. Odilia Antonietta da Silva.

Porteiro, João Ribeiro da Costa.

Servente, d. Anna do Carmo da Silva Mello.

Grupo escolar «Gabriel Ribeiro», de Silvestre Ferraz

O grupo de Silvestre Ferraz, que foi creado pelo dec. n. 2.583, de 6 de julho de 1909 e installado a 28 desse mesmo mez e anno, recebeu por acto de 18 de março de 1911 a denominação de «Gabriel Ribeiro».

Além do director, que é o sr. Manoel Jacintho Ferreira de Brito, o qual rege tambem uma das seis cadeiras creadas, tem o estabelecimento cinco profes ores, uma adjunta e um porteiro.

A matricula, em 21 de janeiro, era de 317 alumnos, ficando, ao findar do anno, reduzida a 223, com as diversas transferencias e eliminações. Foram frequentes no 1.º semestre 162 alumnos e no 2.º 166.

A Caixa Escolar funccionou ainda sob a direcção do director, tendo uma receita de 203$117, uma despesa de 128$760, passando para 1913 um saldo de 74$357. A associação já foi, entretanto, reorganizada de accordo com o novo regulamento, tendo a directoria sido acclamada e os estatutos promptos. A installação realizou-se em janeiro de 1913. Conta a Caixa cerca de 30 socios e é beneficiada annualmente pela Camara Municipal, com a verba de 100$000.

Fizeram-se durante o anno varias festas escolares, tendo maior realce as de 13 de maio, 19 de novembro e 4 de dezembro. Neste ultimo dia encerraram-se as aulas do estabelecimento, tendo estado em exposição os diversos trabalhos feitos no grupo, os quaes mereceram dos visitantes boas referencias.

Foram promovidos ao 4.º anno 39 alumnos; ao 3.º, 72; ao 2.º, 35.

Aos exames do 4.º anno compareceram 40 alumnos, que foram approvados e aos quaes se fez a entrega solemne dos certificados, a 4 de dezembro, no Theatro da Villa.

Professores, Manoel Jacintho Ferreira de Brito, Alfredo Gorgulho Nogueira, d. Anna Ribeiro Pereira, d. Deolinda de Noronha Nogueira, d. Elisa Abraham e d. Maria José Nogueira de Oliveira.

Adjunta, d. Isabel Turri.

Porteira, d. Adelia de Araujo Branco.

Grupo escolar de Silvianopolis

Professores, d. Josephina Ferreira de Azevedo, Horacio Guimarães Junior, d. Suzana Teixeira e Martiniano de Alvarenga.

Porteira, d. Elisa Guilhermina de Oliveira.

Grupo escolarde Tombos do Carangola

Foi creado pelo dec. n. 2.617, de 17 de agosto de 1909, sendo installado a 19 de junho de 1910.

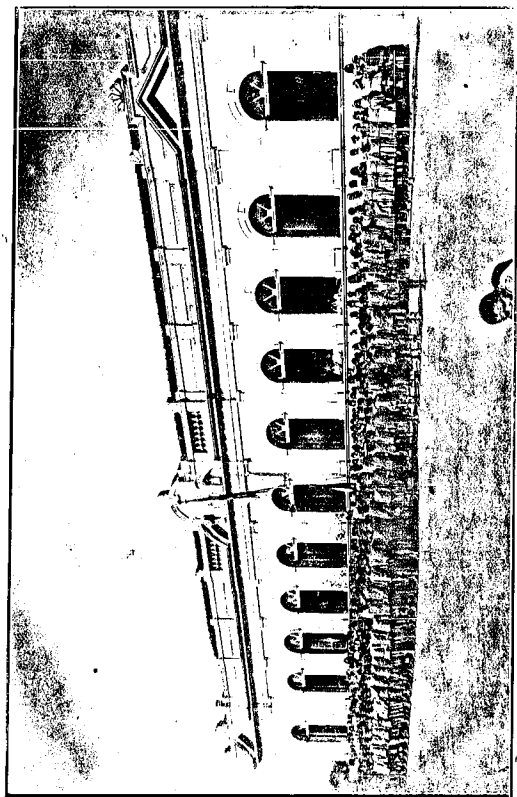
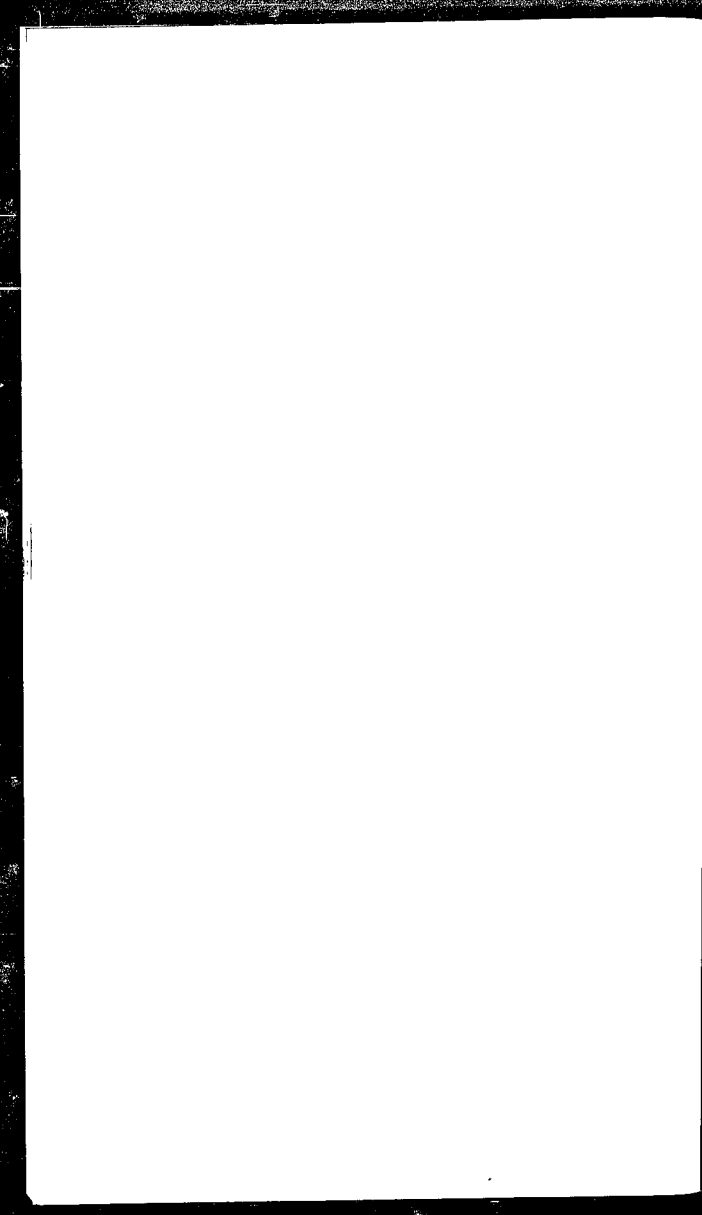
E' de quatro cadeiras e tem uma porteira e uma adjunta. O sr. José de Medeiros Corrêa, seu director, rege tambem uma cadeira.

Em janeiro de 1912 matricularam-se 362 alumnos. Fizeram-se depois 27 inscripções extraordinarias e foram em numero de 114 as eliminações que se levaram a effeito. A matricula ficou, portanto, reduzida a 275 alumnos.

A frequencia, conforme os dados existentes na Secretaria, foi de 153 alumnos no 1.º semestre e 180 no 2.º.

Fizeram-se 110 promoções: 66 ao 2.º anno; 35, ao 3.º; e 9, ao 4.º

Em exames finaes foram approvados 7 alumnos, que revelaram muito aproveitamento. A entrega de diplomas foi feita solennemente, sendo distribuidos premios aos alumnos que mais se distinguiram pelo aproveitamento ou frequencia. Paranymphou o acto o sr. José de Medeiros Corrêa, director do grupo.

A Caixa Escolar «Dr. Delfim Moreira», fundada em 12 de outubro de 1911, funcciona sob a direcção do sr. dr. Fabio Ferraz de Vasconcellos e

Grupo Escolar - Uberaba

tem dado bons resultados. Seu movimento, em 1912, foi o seguinte: receita, 1:456$000; despesa, 644$000; saldo, 812$000.

As datas nacionaes foram commemoradas no grupo.

Fez-se, no fim do anno lectivo, uma exposição dos trabalhos feitos pelos alumnos, sendo exhibidos diversos trabalhos de cartographia, desenho, agulha, costura e alinhavos.

Professores, José de Medeiros Corrêa, d. Marietta de Lacerda Guariglia, d. Olga Furtado e d. Elvira Bruzzi Alves da Silva.

Adjunta, d. Ambrosina Reis Figueiredo.

Porteira, d. Ermelinda Veiga.

Grupo escolar «Bueno Brandão», de Tres Corações do Rio Verde

O grupo de Tres Corações, que foi creado pelo dec. n. 2.543, de 25 de maio de 1909, tem como director o sr. Manoel Cypriano Franco da Rosa. Além do director, ha no estabelecimento oito professores, um porteiro e uma servente.

Matricularam-se, em 1912, 591 alumnos, dos quaes 73 foram eliminados no correr do anno. A matricula ficou, assim, reduzida a 518.

Tiveram frequencia no 1.º semestre 305 alumnos e, no 2.º, 253.

Foram promovidos, ao 2.º anno, 31; ao 3.º, 35; e ao 4.º, 15. Concluiram o curso 10 alumnos.

No ultimo dia de exames abriu-se a exposição de trabalhos feitos pelos alumnos, sendo a mesma muito apreciada por todos que a visitaram.

A Caixa Escolar foi fundada em 29 de fevereiro de 1912 e tem como presidente o sr. Valerio Ludgero de Rezende. Conta 101 socios, tendo tido o seguinte movimento em 1912; receita, 602$000; despesa, 308$300; saldo, 293$700.

Realizaram-se no grupo diversas festas nos feriados nacionaes, tendo maior realce as que se fizeram em 15 de junho e 19 de novembro. Por occasião dos festejos realizados naquelle primeiro dia fez-se a entrega solemne dos certificados aos alumnos que concluiram o curso em 1911. Serviu de paranympho o sr. Francisco Lentz de Araujo.

Professores, d. Olympia Ferreira de Brito, d. Ismenia Adelia de Mesquita, d. Olympia Guimarães Fonseca, d. Elvira Mathilde do Espirito Santo, d. Isolina Alves, José Garcia da Fonseca, d. Percilia Naves de Rezende, Agenor de Moura Brazil.

Porteiro, Ildéfonso José da Fonseca.

Servente, d. Oscarlina da Silva Costa.

Grupo escolar de Ubá

Creado pelo dec. n. 6.730, de 15 de outubro de 1912.

Compõe-se de 8 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Uberaba

O grupo escolar de Uberaba, creado pelo dec. n. 2.589, de 29 de julho de 1909 e installado a 3 de outubro do mesmo anno, funcciona sob a direcção do sr. Francisco de Mello Franco.

Tem, além do director, nove professores, duas adjuntas, um professor technico, um porteiro e uma servente.

A matricula em janeiro de 1912 foi de 632 alumnos, numero este elevado a 697, com as inscripções extraordinarias.

Fez-se, durante o anno, a eliminação de 218 alumnos, encerrando-se, portanto, o anno lectivo, com 479 alumnos matriculados.

A frequencia no 1.º semestre foi de 326 alumnos; no 2.º, 339.

Em exames finaes foram approvados 15 alumnos.

Houve 224 promoções: 104, ao 2.º anno; 63, ao 3.º; 57, ao 4.º

No dia 15 de dezembro distribuiram-se os certificados aos alumnos que concluiram o curso, havendo diversos discursos allusivos ao acto.

Aos alumnos promovidos fez-se a entrega de um boletim impresso, mandado imprimir pelo director do grupo.

A Caixa Escolar tem funccionado regularmente, contando 63 socios.

A sua receita durante nove mezes, decorridos após a installação, foi de 1:305$000.

Despendeu-se apenas a quantia de 79$000.

Ha, portanto, um saldo de 1:226$000, depositado no Banco de Credito Real, a juros de 4 % ao anno.

No dia 1.º de dezembro, no edificio do grupo escolar, presentes innumeras pessoas da cidade, inaugurou-se a exposição dos trabalhos confeccionados pelos alumnos do estabelecimento, durante o anno lectivo.

Expuzeram-se cadernos de exercicios mensaes, mappas coloridos do municipio, de Minas e do Brasil, desenhos, exercicios de pinturas, trabalhos de marcenaria, entalhe, sellaria, torno e modelagem.

Na secção de costuras, bordados e mais trabalhos de agulha, foram apresentadas cerca de quatrocentas peças.

Antes de declarar aberta a exposição, o director do grupo pronunciou um discurso, no qual poz em relevo as vantagens do ensino de trabalhos manuaes.

Foram commemoradas no grupo as datas de 24 de fevereiro, 21 de abril, 3 e 13 de maio, 15 de junho, 7 de setembro, 12 de outubro, 15 e 19 de novembro.

Foram inaugurados os retratos do Barão do Rio Branco, dr. João Pinheiro e inspector Ernesto de Mello Brandão, respectivamente, nos dias 26 de março, 21 de abril e 22 de julho.

Professores: Fernando de A. Vaz de Mello, d. Edith de Novaes França, João Augusto Chaves, d. Alcina Maria Coutinho, d. Maria Bernardes da Luz, d. Bertholina Santos, d. Maria Carmelita Campos, d. Maria Julieta Campos, d. Marietta Campos, Arnold Magalhães (professor technico).

Adjuntas: D. Virgilia Moreira de Souza, d. Noemia Ribeiro da Luz, d. Altiva de Oliveira e d. Corina de Oliveira.

Porteiro: Bento Rodrigues Gomes.

Servente: D. Minervina M. do Nascimento.

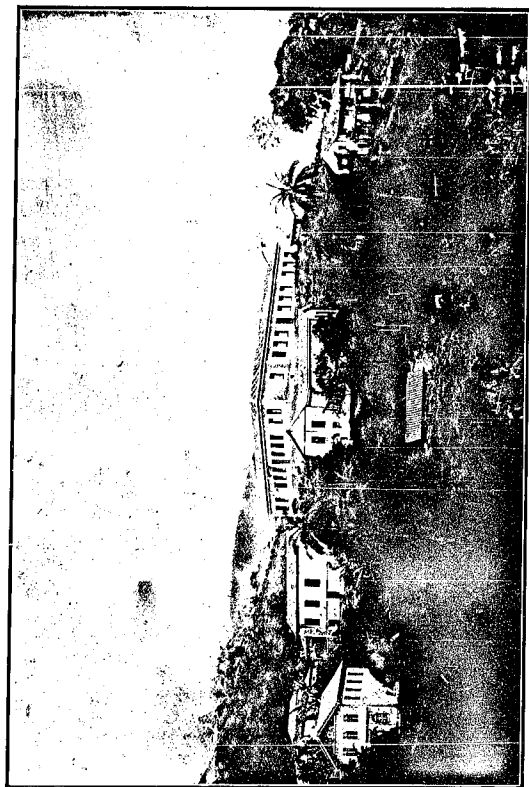
Grupo escolar de Uberabinha

Creado pelo dec. n. 3.200, de 20 de junho de 1911.

Compõe-se de 4 cadeiras.

Ainda não foi installado.

Grupo escolar de Villa Braz

Creado em 5 de outubro de 1907 (dec. n. 2.107), só se installou em 21 de março de 1908. O grupo tem um director, oito professores, dois logares

Grupo Escolar - Villa Nova de Lima

de adjunto, um porteiro e uma servente. Dirige-o actualmente o sr. Sebastião Gomes.

A installação das aulas em 1912 coincidiu com a inauguração do novo predio construido pelo Estado, sendo presentes á festa o exmo. sr. dr. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica, coronel Francisco Braz, presidente da Camara, os vereadores municipaes e grande numero de pessoas gradas.

A matricula na época legal attingiu o numero de 455 creanças e se elevou a 468, com as transferencias para o grupo, ficando, entretanto, reduzida a 278, em virtude das eliminações feitas de accordo com o regulamento.

No primeiro semestre tiveram frequencia legal 236 alumnos e no segundo 195.

Foram approvados em exames finaes 10 alumnos. Alcançaram promoção ao 4.º anno, 42; ao 3.º, 21; ao 2.º, 57.

A Caixa Escolar foi reorganizada ultimamente, tendo sido eleito presidente o sr. coronel Francisco Braz Pereira Gomes.

Já tem cerca de 60 socios. A Caixa, que funccionava já de accordo com o antigo regulamento, teve em 1912 o seguinte movimento: receita 269$020; despeza, 155$860; saldo que passa para 1913, 113$160.

Durante o anno fizeram-se diversos festejos: em fevereiro, com a presença do sr. dr. Delfim Moreira, a entrega dos certificados e premios aos alumnos que concluiram o curso no anno anterior; em 19 de novembro, passeata em commemoração á data da Bandeira; em 7 e 8 de dezembro, entrega solenne dos premios e certificados aos alumnos que concluiram o curso, installação da Caixa Escolar e dois espectaculos infantis.

O grupo teve as honrosas visitas dos srs: dr. Wenceslau Braz, vice-presidente da Republica; dr. Delfim Moreira, secretario do Interior; drs. Bruno Lobo e Fernando de Magalhães, lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; dr. Mauricio de Medeiros, redactor da «Gazeta de Noticias»; dr. Theodomiro Carneiro Santiago, director de Gymnasio de Itajubá, e muitos outros. Todos manifestaram a boa impressão que lhes causára o estabelecimento, e Mauricio de Medeiros, na «Gazeta», publicou interessantes notas sobre o grupo.

Professores: D. Christiana Negrão, Virgilio Dias, D. Emilia Noronha, D. Marietta Ferraz Egreja, D. Albertina Nogueira de Sá, D. Floripes Leite da C. Camargos e D. Isolina Silvita Ferraz.
Porteiro: Francisco Pinto Rabello.
Servente: D. Leonina Noronha.

Grupo escolar de Villa Nova de Lima

O grupo escolar de Villa Nova de Lima foi creado pelo dec. n. 2.496, de 30 de março de 1909, estando sob a direcção do sr. Deniz Augusto de Araujo Valle. Ha no estabelecimento, além do director, 12 professoras, duas adjuntas, um professor technico um porteiro e uma servente.

A matricula em 31 de janeiro era de 597 alumnos, elevando-se a 606, com as inscripções extraordinarias; no primeiro semestre tiveram frequencia legal 303 alumnos e 289, no segundo.

Foram approvados, nos exames do 4.º anno, 17 alumnos; 61, foram promovidos ao 2.º anno; 43, ao 3.º; 26, ao 4.º.

Fizeram-se, durante o anno, varias eliminações, sendo 3 por fallecimento, 13 por transferencia e diversas por mudança do perimetro escolar e outras causas.

A Caixa Escolar «Valladares Ribeiro», fundada junto ao grupo, tem dado bons resultados. Sua receita foi de 1:362$814 e a despesa de...... 553$530. Ha em caixa um saldo de 809$284.

As datas nacionaes foram festejadas no grupo, havendo maiores festas em 15 e 19 de novembro.

Para a inauguração do retrato do Barão do Rio Branco, houve uma sessão civica, na qual se fez ouvir o exmo. sr. deputado Augusto de Lima.

Professoras: d. Maria José Clarck, d. Maria Philomena de Azevedo Coutinho, d. Maria Augusta Ferreira Passos, d. Maria da Conceição Velasco, d. Emilia Luiza de Lima, d. Cecilia Amelia de Lima, d. Anna Etelvina Wanderley Galery, d. Balduina Rodrigues dos Santos, d. Delphina Teixeira Brandão, d. Anesia de Mattos Guimarães, d. Maria Salomé Ferreira e d. Amalia de Mendonça Scott.

Adjuntas: d. Maria José de Souza e d. Anna Augusta Passos.

Professor technico, José Dotti.

Porteiro: Candido Jorge Penna.

Servente, d. Angelina A. da Fonseca.

Grupo escolar de Villa Platina

Deve a sua creação ao dec. n. 2.327, de 22 de dezembro de 1908. Installou-se a 21 de fevereiro de 1910. E' um grupo de quatro cadeiras e tem um porteiro. Dirige-o o sr. Francisco Antonio de Lorena, que entrou em exercicio a 27 de maio de 1912.

Apesar da matricula ser de 205 alumnos, a frequencia não foi boa no mez de maio, em que apenas 84 alumnos foram legalmente frequentes. Com as medidas que o director tomou, de accordo com o inspector regional da zona, a frequencia melhorou, sendo no mez de julho de 171 alumnos. Dec e ceu depois, nos ultimos mezes, devido á coqueluche, que grassou na villa.

Os exercicios de gymnastica, indicados no programma, têm sido feitos todos os dias por classes.

No dia 19 de novembro realizou-se no grupo uma grande festa.

Nas outras datas nacionaes, reunidos os alumnos, cada professor fez prelecções referentes ao acontecimento do dia.

Por falta de alumnos do 4.° anno, não houve exames finaes.

As promoções, feitas debaixo do maximo rigor, foram em numero de 49: 34, ao 2.° anno; 9, ao 3.°; 6, ao 4.°.

Professores, Francisco Antonio de Lorena, José Antonio B. Torrezão, d. Minervina Candida de Oliveira e d. Alzira Alves Villela.

Porteiro, Gentil Homem F. de Almeida.

A Secretaria não recebeu os relatorios do movimento dos grupos seguintes:

Bicas, dirigido pelo sr. Claudio Benedicto Monteiro de Barros;

Carangola, dirigido pelo sr. Bernardino Paulino de Araujo;

Guarará, dirigido pelo sr. Joaquim Lourenço Machado;

S. Manoel, dirigido pelo sr. Pedro Celidonio Monteiro dos Reis;

S. Miguel de Guanhães, dirigido pelo sr. Joaquim Thomaz de Carvalhaes.

Caixas escolares

As Caixas Escolares, cuja organização é obrigatoria nos grupos e facultativa nas escolas isoladas, são instituições destinadas a fomentar e impulsionar a frequencia das creanças ás casas de ensino primario official.

De conformidade com o que prescreve o vigente regulamento da instrucção, no art. 358, o seu pessoal administrativo deve compor-se de um presidente, um secretario, um thesoureiro e tres fiscaes, cada qual com as suas attribuições proprias e definidas.

O patrimonio de taes institutos (que se constituirá com as joias e subvenções pagas pelos socios, subscripções, kermesses, theatros, festas, donativos espontaneos, gratificações perdidas pelos professores licenciados ou faltosos, etc.) deve ser applicado na acquisição de alimentos, vestuario, calçado, livros, pennas, papel, tinta, brinquedos, etc., para os alumnos reconhecidamente pobres.

Para o seu funccionamento como pessoa juridica, distincta da pessoa de cada um dos seus socios ou administradores, as Caixas Escolares devem ter seus estatutos inscriptos no registro civil do logar em que for estabelecida sua séde, conforme determina a lei federal n. 173, de 10 de setembro de 1893, precedendo publicação dos mesmos estatutos no orgão official do Estado.

Com o fim de facilitar a organização dos estatutos de taes associações, a Secretaria expediu em 26 de dezembro de 1911 as instrucções que adeante vão transcriptas, recommendando a sua observancia a todos os encarregados do ensino.

O movimento que, em favor das Caixas Escolares, se opera no Estado, é sobremodo animador e tem despertado o interesse de todas as classes sociaes.

Pela relação que adeante se encontra, verifica-se que muitas das alludidas Caixas se acham actualmente em uma phase de real prosperidade e em condições de secundar efficazmente a acção dos poderes publicos na lucta obstinada e ininterrupta contra o grande mal social — o analphabetismo.

Dentre as Caixas mais prosperas, financeiramente falando, releva destacar a do grupo escolar de Pitanguy, cujo patrimonio conta com os juros de cerca de 26:000$000, de modo que só com elles poderá prestar os mais assignalados beneficios ás creanças pobres do estabelecimento.

A Secretaria tem sempre acompanhado, com carinhoso interesse, o progredir constante de tão util quão humanitaria instituição.

E' assim que não cessa de dirigir officios, circulares e cartas a todos aquelles que, pela posição que occupam e influencia de que gosam, possam concorrer para o desenvolvimento crescente e ininterrupto daquella instituição.

E' dever da administração proclamar que não tem sido baldado esse seu esforço, á vista do movimento auspicioso que hoje se verifica em torno da idéa consagrada pelo regulamento n. 3.191 e posta recentemente em pratica.

Os particulares vão comprehendendo bem os elevados fins dessa iniciativa dos poderes publicos e, com patriotismo e enthusiasmo, auxiliam-n'os na sua tarefa com a mais franca e expressiva adhesão á sua attitude em prol da remodelação social pelo ensino. Isto, além de ser um conforto, representa um incitamento vivo aos responsaveis pela educação da juventude mineira.

Si tal adhesão fosse ainda uma ficção, teriamos de assistir á ascenção gradativa da porcentagem dos analphabetos,— o que seria verdadeiramente doloroso para a administração, que consigna annualmente uma elevadissima verba no seu orçamento para occorrer ás despesas com a instrucção popular.

Attendendo aos requisitos exigidos para a organização de taes sociedades, a Secretaria forneceu as instrucções abaixo transcriptas:

Instrucções cuja observancia se recommenda na organização das Caixas Escolares

Estatutos da Caixa Escolar de. .

TITULO I

DA DENOMINAÇÃO, FINS E SEDE DA CAIXA ESCOLAR

Art. 1.º Com o fim de fomentar e impulsionar a frequencia escolar, fica creada nesta cidade (ou districto), onde terá a sua séde, uma associação, que se denominará—Caixa Escolar de...

TITULO II

DA SUA DURAÇÃO E ESTATUTOS

Art. 2.º A Caixa terá duração indeterminada e se regerá, para todos os effeitos de direito, por estes estatutos e pelas disposições contidas no Titulo IX do regulamento que baixou com o decreto estadual n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

TITULO III

DO SEU PATRIMONIO E APPLICAÇÃO

Art. 3.º O patrimonio da Caixa será constituido:

1.º pelas joias e subvenções pagas pelos socios;

2.º pelo producto de subscripções, kermesses, theatros, festas, etc.;

3.º pelos donativos espontaneos e legados;

4.º pelas gratificações que os professores (desta cidade ou deste grupo) perderem, quando licenciados ou faltosos;

5.º pelo producto liquido das multas, de que trata o art. 414, n. 10, do citado regulamento, e que for consignado á associação, nos termos do art. 355, n. 5, do referido regulamento;

6.º pelos auxilios votados pela Camara Municipal.

Art. 4.º Constituem despesas, em que deverá ser applicado o patrimonio:

1.º o fornecimento de alimento a alumnos indigentes;

2.º idem, de vestuario e calçado aos mesmos;

3.º a assistencia medica e fornecimento de livros, papel, penna e tinta aos alumnos indigentes e nimiamente pobres;

4.º a acquisição de livros, estojos, medalhas, brinquedos, etc., para serem distribuidos, como premios, aos alumnos mais assiduos.

TITULO IV

DOS SOCIOS, SEUS DEVERES, SEUS DIREITOS E SUA RESPONSABILIDADE

Art. 5.º Os socios da Caixa Escolar podem ser fundadores, benemeritos e contribuintes.

§ 1.º São fundadores, os que promoverem a sua fundação e organização.

§ 2.º Benemeritos, os que doarem á Caixa quantia egual ou superior a 1:000$000 (um conto de réis) ou que preencherem essa condição, prestando serviços, medicos ou pharmaceuticos, de maxima relevancia.

§ 3.º Contribuintes, todos os outros.

Art. 6.º São deveres dos socios fundadores e contribuintes:

1.º concorrer com a mensalidade de 1$000;

2.º incrementar o desenvolvimento da associação;

3.º observar os presentes estatutos;

4.º acceitar e exercer os cargos que lhe forem commettidos, dando aos mesmos o melhor desempenho.

Paragrapho unico. A joia de admissão para os socios contribuintes é fixada em cinco mil réis (5$000) e della estão isentos os socios fundadores.

Art. 7.º São direitos dos socios:

1.º tomar parte nas assembléas geraes e nas discussões dos assumptos nella tratados;

2.º propor pessoa idonea para associado e apresentar qualquer medida que julgar de interesse para a associação;

3.º recorrer para o Secretario do Interior da resolução da assembléa geral approbatoria das contas da directoria e usar da faculdade que lhe concede o art 14 dos presentes estatutos.

Paragrapho unico. O socio que não estiver quite para com a associação, não gosará de nenhum de seus direitos e poderá ser compellido judicialmente a effectuar o pagamento das mensalidades atrazadas.

Art. 8.º Os socios não responderão pelas obrigações que os representantes da associação contrahirem, expressa ou intencionalmente, em nome desta, salvo o disposto no art. 9 da lei federal n. 173, de 10 de setembro de 1893.

TITULO V

DA ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA E DE SUA REPRESENTAÇÃO EM JUIZO E, EM GERAL, NAS RELAÇÕES PARA COM TERCEIROS

Art. 9.º A Caixa Escolar de... será administrada por uma directoria, eleita em assembléa geral, constituida pelos socios fundadores e contribuintes, e se comporá:

a) de um presidente;

b) de um thesoureiro;

c) de um secretario;

d) de tres fiscaes.

§ 1.º A' excepção do secretario, que será sempre o director do grupo escolar desta cidade ou o professor da escola, os demais membros da directoria serão eleitos por maioria absoluta de votos dos socios presentes á sessão, durando o mandato um anno, que terminará, para todos, no dia... de..... de cada anno.

§ 2.º A eleição se realizará, pelo menos, dez dias antes de findo o anno social e nunca antes de um mez, e em dia previamente designado pela directoria.

Art. 10. E' essencialmente gratuita a funcção de membro da directoria.

Art. 11. O presidente é o responsavel para com a associação e os terceiros prejudicados pelas infracções dos presentes estatutos e é o orgão representativo da associação perante os poderes publicos e auctoridades do ensino.

Paragrapho unico. A associação, porém, será responsavel para com terceiros si, da infracção dos estatutos ou do excesso de mandato por parte do presidente, tirar algum proveito ou si aos mesmos der, posteriormente, a sua approvação.

TITULO VI

DAS ATTRIBUIÇÕES DA DIRECTORIA

Art. 12. A' directoria, que póde funccionar e deliberar com a maioria de seus membros, excluidos os fiscaes, compete:

1.º reunir-se sempre que fôr convocada pelo presidente, que marcará logar, dia e hora para o acto;

2.º resolver sobre a admissão de socios e sobre o modo de receber, amigavel ou judicialmente, as mensalidades em atrazo;

3.º deliberar sobre as despesas da associação;

4.º prestar contas annualmente de sua gestão á assembléa geral, com recurso para o Secretario do Interior, interposto, dentro de oito dias seguintes, por qualquer socio, pae, tutor, ou pro-tutor, em caso de approvação, e pelo presidente, em caso de não approvação;

5.º resolver sobre a concessão do titulo de socio benemerito, e, em geral, sobre tudo quanto possa interessar a marcha e prosperidade da associação, desde que não seja expressamente reservado á assembléa geral ou ao presidente.

Art. 13. A directoria da Caixa Escolar de...... reputando-se, embora, investida, de plenos poderes para praticar todos os actos concernentes ao fim e ao objecto da associação, não póde, entretanto, transigir, renunciar, alienar, hypothecar, ou empenhar bens da mesma.

Art. 14. Si a directoria não prestar contas no prazo do art. 12, póde ser citada, por qualquer socio, para prestal-as perante a Secretaria do Interior ou em juizo.

Art. 15. A directoria é obrigada a calcular minuciosamente as despesas da Caixa Escolar para poder usar da faculdade que lhe concede o art. 12, n. 3, dos presentes estatutos.

Paragrapho unico. Esse orçamento, que deve ser annual, só obriga quando approvado, com a necessaria antecedencia, pela assembléa geral.

TITULO VII

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO PRESIDENTE

Art. 16. Ao presidente, além das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 11 dos presentes estatutos, compete mais:

1.º convocar e presidir as reuniões da directoria e da assembléa geral;

2.º ordenar o pagamento das despezas auctorizadas pela directoria e incluidas no orçamento da Caixa;

3.º pedir á assembléa geral, depois de ouvida a directoria e com parecer dos fiscaes, a votação de creditos extraordinarios;

4.º organizar, até dez dias antes de findo o anno social, um relatorio succinto, mas completo, do movimento da associação, submettendo-o ao juizo do conselho fiscal e, com parecer deste, á assembléa geral ;

5.º acceitar e encaminhar para o Secretario do Interior, com as informações que julgar convenientes e todos os documentos, o recurso que for interposto das contas da directoria ;

6.º recorrer, da assembléa geral para o Secretario do Interior, da decisão que negar approvação ás contas da directoria ;

7.º requisitar o pagamento das quantias pertencentes á Caixa Escolar, « ex-vi » das disposições do titulo IX do Regulamento que baixou com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

Paragrapho unico. O presidente, em suas faltas ou impedimentos, será substituido pelo thesoureiro.

TITULO VIII

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO THESOUREIRO

Art. 17. Compete ao thesoureiro :

1.º arrecadar gratuitamente toda a renda pertencente á Caixa Escolar, por si ou por procurador de sua inteira confiança, sem direito, porém, a qualquer porcentagem ;

2.º conservar, sob sua guarda e responsabilidade individual, os valores da associação, podendo, porém, deposital-os, rendendo juros, em um instituto bancario ou na Caixa Economica estadual, com audiencia prévia da directoria ;

3.º pagar todas as despesas ordenadas pelo presidente, dentro das disposições do orçamento ou das deliberações da assembléa geral, em caso de credito extraordinario ;

4.º fornecer todos os dados necessarios ao secretario, afim de que possa este trazer em dia e verificada a escripturação referente á receita e despesa da associação ;

5.º conferir mensalmente com a directoria o saldo existente em caixa.

Paragrapho unico. O thesoureiro será sempre substituido por um dos membros do conselho fiscal, designado pelos outros membros da directoria.

TITULO IX

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO SECRETARIO

Art. 18. Ao secretario compete :

1.º lavrar as actas das reuniões da directoria e da assembléa ;

2.º fazer toda a correspondencia da associação para ser assignada pelo presidente ;

3.º fornecer ao presidente todos os esclarecimentos necessarios á organização do orçamento annual ;

5.º trazer sempre verificada a escripturação referente á receita e despesa da Caixa ;

5.º fazer o registro de todos os socios da Caixa;

6.º resolver com o presidente ou indicar, quando necessario, á directoria, quaes os alumnos que devam receber os favores da Caixa;

7.º indicar quaes os meninos, em edade escolar, que não recebem a instrucção por falta de vestuario.

Paragrapho unico. O secretario será substituido por qualquer professor local, designado pelo inspector regional ou por professor do grupo

escolar, designado pelo respectivo director, com approvação, em ambos os casos, da directoria e mediante requisição do presidente da Caixa Escolar.

TITULO X

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DOS FISCAES

Art. 19. Aos fiscaes incumbe:

1.º examinar os livros e a escripturação da Caixa, informando á directoria qualquer irregularidade notada;

2.º indicar á directoria, quando necessario, os alumnos aos quaes devam ser dispensados os auxilios concedidos pela Caixa Escolar;

3.º recorrer para a assembléa geral, quando ao alumno favorecido pela directoria julgarem dispensavel o auxilio estabelecido;

4.º examinar as contas da directoria, emittindo parecer sobre ellas, com tempo de ser presente á assembléa geral;

5.º solicitar do presidente da Caixa a convocação da assembléa geral extraordinaria para tratar do assumpto que lhe pretenda propor, podendo convocal-a por si, mediante deliberação da maioria dos seus membros, sempre que o presidente deixar de fazel-o nos quinze dias subsequentes á solicitação.

TITULO XI

DAS ASSEMBLÉAS GERAES

Art. 20. A primeira assembléa ordinaria dos socios da Caixa Escolar .... realizar-se-á no ultimo domingo do mez de fevereiro de cada anno, para a eleição da nova directoria, apresentação de orçamento e do relatorio da directoria; a segunda realizar-se-á no segundo domingo do mez de março, para a posse da directoria eleita, discussão e votação do orçamento e do parecer do conselho fiscal sobre o relatorio da directoria.

Paragrapho unico. Dado o caso de não se realizar a primeira assembléa geral no dia prefixado, nem a segunda, estando findo o mandato da directoria e do conselho fiscal, entender-se-á prorogado esse mandato até a reunião da assembléa, eleição e posse dos cargos de que se tratar.

Art. 21. As assembléas funccionarão com qualquer numero de socios quites para com a Caixa, em logar e hora prèviamente designados pelo presidente.

Art. 22. Haverá assembléa geral extraordinaria:

1.º quando fôr convocada pelo presidente da Caixa;

2.º quando fôr convocada pelo conselho fiscal, nos termos do art. 19, n. 5, dos presentes estatutos;

3.º quando fôr requerida por quinze socios, no minimo, indicado o motivo.

Art. 23. Nas assembléas, geraes ou extraordinarias, as deliberações serão tomadas por maioria absoluta de socios presentes á sessão.

Paragrapho unico. Nas assembléas extraordinarias só se poderá discutir e votar o assumpto que der origem á sua convocação.

Art. 24. Os membros da directoria não terão direito ao voto nas questões que se relacionarem com a sua gestão, podendo apenas discutil-as.

TITULO XII

DAS DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 25. Os presentes estatutos, depois de registrados, nos termos do art. 1.º da lei federal n. 173, de 10 de setembro de 1893, só poderão ser alterados pelo voto de dois terços, pelo menos, dos socios quites para com o cofre social, até o dia da votação da respectiva proposta.

Paragrapho unico. As alterações feitas nos presentes estatutos, só depois de publicadas e inscriptas do mesmo modo, é que poderão ser oppostas, para todos os effeitos de direito, contra terceiros.

Art. 26. Extincta a Caixa Escolar, em algum dos casos a que se refere o art. 10 da citada lei federal n. 173, liquidado o passivo, o saldo será transferido, mediante approvação do Secretario do Interior, a outra associação do mesmo municipio, si houver, ou de municipio visinho e que promova os mesmos fins.

Bello Horizonte, 26 de dezembro de 1911. – O Secretario do Interior, *Delfim Moreira.*

Relação das Caixas Escolares annexas aos grupos do Estado, com as notas obtidas pela Secretaria a respeito de cada uma dellas

Grupo de Aguas Virtuosas

A Caixa desse estabelecimento ainda não foi organizada de conformidade com o novo regulamento. A sua primeira directoria ficou assim constituida: presidente, dr. Garção Stockler; secretaria, d. Maria da Conceição Vilhena; thesoureira, d. Agostinha de Souza; fiscaes, Affonso Vilhena de Paiva, Oscar Paes Pinheiro e Alfredo Flavio Fernandes.

Em 26 de dezembro ultimo contava 17 socios contribuintes.

Grupo de Além Parahyba

Sobre a prosperidade da associação que funcciona junto a esse estabelecimento, escreveu o *Minas Geraes* de 19 de março p. findo as seguintes linhas que, por sua vez, o *O Paiz* reproduziu em sua edição de 25 do mesmo mez:

«Diariamente chegam ao conhecimento da Secretaria do Interior noticias sobre o desenvolvimento que vão tendo no Estado as Caixa Escolares, hoje de organização obrigatoria nos grupos.

Parece que o povo vai se convencendo da real utilidade de taes instituições; e é sempre com prazer que temos noticiado nestas columnas a sua intervenção e cooperação na obra em que se empenha a actual administração publica, qual a de combater sem desfallecimentos o analphabetismo.

As notas que se seguem, tiradas do relatorio enviado ao Secretario do Interior pelo sr. dr. Edelberto Figueira, presidente da Caixa Escolar de Além Parahyba, dão uma idéa exacta do enthusiasmo que taes instituições vão despertando no seio da população mineira.

Os esclarecimentos fornecidos por aquelle cidadão, no desenvolvido relatorio a que acima alludimos, provam a prosperidade da associação e

a operosidade de seu digno presidente, assim como a boa vontade de todos os membros da directoria, alliada á generosidade das mais distinctas familias do logar.

Os alumnos pobres do grupo foram beneficiados com fazendas para uniformes, papel, pennas, lapis, medicamentos, etc. Foram feitas ainda pela Caixa acquisições de um quadro de honra e varios utensilios de costura para as meninas.

A associação recebeu varios donativos, entre os quaes os seguintes: de 105$000, do sr. dr. Alfredo Martins de Lima Castello Branco; de egual somma, do coronel Antonio Martins Castello Branco; de 20$000, do coronel Carlos Teixeira Soares; de egual importancia, do sr. George Baçu'; e de 17$000, do sr. Fernando Monteiro.

O dr. Francisco de Salles Marques prestou se viços medicos de real importancia e as senhorinhas Maria de Lourdes Marques, Alexandrina de Carvalho, Mariannina Azevedo Coutinho e Rita Esquerdo confeccionaram para os meninos varios uniformes.

A directoria do grupo promoveu um concerto, que rendeu 61$000, em beneficio da Caixa, no qual tomaram parte as exmas. sras. d. d. Olympia Cunha Machado, Evangelina Cunha, Alice Côrtes e Placidiana Figueira, senhorinha Zulmira Ribeiro e srs. Firmino Silva, Antonio Augusto A. Coutinho e Fausto Gonzaga.

Os descontos soffridos pelos profesores do grupo, em seus vencimentos, attingiram á somma de 25$000, quantia que foi incluida no acervo da associação.

Assim ficou constituida a nova directoria da Caixa: presidente, dr. Edelberto Figueira (reeleito); secretario, Fausto Gonzaga, director do grupo; thesoureiro, professor Acyr de Figueiredo; fiscaes, capitão Antonio Augusto de Azeredo Coutinho, capitão Alfredo Amaral (reeleito) e dr. Antonio Augusto Junqueira.

Havendo feito, com os beneficios prestados aos alumnos pobres, uma despesa de 403$000, a Caixa Escolar de Além Parahyba ainda conta em deposito 353$000.

O resultado colhido no anno proximo findo foi, como se vê, muito animador.»

Grupo de Alfenas

Embora não tivesse sido posivel reunir-se mais os socios fundadores em assembléa geral, a associação vae prestando valiosos serviços ao ensino, conforme communicação do director do estabelecimento.

Os estatutos da Caixa ainda não foram registrados.

Grupo de Antonio Dias Abaixo

Precisa ser reorganisada a Caixa annexa a esse estabelecimento.

A Camara Municipal consignou em seu orçamento para 1913 uma verba de 80$000 em beneficio dos alumnos pobres.

Grupo de Araguary

A Caixa Escolar annexa a esse grupo denomina-se «Valladares Ribeiro» e já foi convenientemente registrada, havendo sido publicado no orgão official os seus estatutos.

E' seu presidente o coronel Adelardo Alberto Pereira da Cunha.

Grupo de Arassuahy

A associação que funcciona nesse grupo denomina-se «Senador Nuno Mello». Fundada em 3 de dezembro de 1910 e installada em 1.º de fevereiro de 1911, foi devidamente legalizada em 9 de março deste ultimo anno. O seu estado é muito prospero e animador. Em 1912 o seu movimento foi o seguinte: receita — 2:119$600; despesa — 808$600, ficando, portanto, um saldo de 1:311$000 para o corrente anno.

Grupo de Araxá

Denomina-se «Dr. Delfim Moreira» a Caixa ahi existente, a qual tem funccionado com regularidade até agora. Foi installada em 1.º de outubro de 1911 e está registrada legalmente desde 19 de setembro do anno proximo passado. Ha em deposito um saldo de 306$000, conforme ficou verificado pelo ultimo balancete de 1912, enviado á Secretaria.

Grupo do Aventureiro

No dia 14 de julho do anno transacto, data da installação do grupo, o inspector regional sr. Antonio Baptista dos Santos propoz a creação da Caixa Escolar junto ao estabelecimento, sendo naquelle mesmo dia acclamada a directoria.

A sociedade elaborou seus estatutos, que depois foram approvados pela Secretaria do Interior e publicados no *Minas Geraes*, de 28 de novembro do mesmo anno.

A directoria deliberou começar a cobrança das mensalidades dos socios de dezembro em deante.

Recentemente, o dr. João Maria de Miranda Manso fez á associação o valioso donativo de 400$000 em dinheiro.

A Caixa conta diversos socios, não tendo até agora sido obrigada a despesas, e as mensalidades têm sido cobradas pontualmente.

Brevemente a directoria providenciará sobre a compra de uniformes e objectos escolares destinados ás creanças reconhecidamente pobres.

Grupo de Ayuruoca

Com a denominação de «Guilherme Pinto», foi installada em 17 de março de 1912 e devidamente registrada em 6 de setembro do mesmo anno a Caixa annexa a esse grupo. A 65 alumnos pobres já forneceu vestuario, contando ainda em deposito, depois dessa despesa, um saldo de 60$300.

Em beneficio da mesma Caixa a Camara Municipal votou em seu orçamento de 1913 uma verba de 100$000.

1.º Grupo de Bello Horizonte

A Caixa Escolar desse estabelecimento foi solennemente installada no dia 20 de abril do anno passado, havendo sido eleito seu presidente o dr. Estevão Leite de Magalhães Pinto.

Conta actualmente 81 socios e seu movimento financeiro foi o seguinte no anno de sua installação: receita (joias e mensalidades dos socios e gratificações perdidas pelas professoras)— 265$848; despesa (medicamentos, vestuario, calçado e premios para os alumnos pobres)— 142$548.

De accordo com o pedido feito á Secretaria do Interior pelo dr. Estevão Pinto, organizador da sociedade «Protectora dos meninos pobres», a qual não logrou constituição definitiva, foram os seus fundos, depositados na Caixa Economica Estadual, transferidos para a Caixa Escolar do grupo acima. A caderneta da Caixa Economica, liquidada em 30 de dezembro passado, produziu a importancia de 1:276$235.

2.º Grupo de Bello Horizonte

A Caixa annexa a esse grupo foi fundada em 19 de novembro ultimo, havendo sido eleita para presidente a professora d. Maria Emilia Pontes. De agosto a dezembro de 1912, foi o seguinte o seu movimento: receita, — 1:376$433; despesa — 782$800. Houve, portanto, um saldo de 593$533 que passou para 1913.

3.º Grupo de Bello Horizonte

Espera-se em breve a organização, de accordo com o novo regulamento, da Caixa desse grupo. Em 1912 funccionou ainda sob a gerencia da directora do grupo e teve o seguinte movimento financeiro: receita — 345$740; despesa — 220$300; saldo — 125$440.

4.º Grupo de Bello Horizonte

Devia ser organizada no inicio do anno lectivo corrente, já havendo recebido auxilios de diversas pessoas. Assim, o sr. José Affonso de Almeida, residente em Sacramento, inscreveu-se como socio, tendo pago a joia e quinze mensalidades, na importancia de 20$000.

Grupo de Cabo Verde

Installada em 8 de abril de 1912 e registrada em 30 de outubro do mesmo anno, a Caixa fundada junto a esse grupo recebeu a denominação de «Dr. Delfim Moreira», tendo funccionado até hoje com regularidade. Eis o seu movimento em 1912 proximo findo:

Receita:	
Mensalidades recebidas desde o mez de maio......	64$000
Donativos feitos por particulares (em dinheiro).....	193$000
Gratificações perdidas pelos professores, etc........	101$613
Despesa:	
Uniformes completos fornecidos aos alumnos pobres, talões e artigos de expediente.....................	176$650
Passa para 1913 um saldo de........................	184$993

Grupo de Cambuhy

Creada e installada em 18 de janeiro de 1912, a Caixa Escolar desse grupo ainda não registrou seus estatutos de accordo com a lei.

Grupo de Campanha

A associação annexa a esse grupo foi installada em 1.º de dezembro do anno passado e já se acha devidamente registrada.

Grupo de Campo Bello

Foi installada em 24 de dezembro de 1911 a Caixa pertencente a esse grupo. O sr. Pedro Justino de Carvalho, em 1.º de janeiro do anno passado, entregou ao thesoureiro a importancia de 269$400, deixando tambem em deposito 3 fardos de fazendas, no valor de 206$000, para serem distribuidas pelos meninos pobres.

Grupo de Capella Nova

Organizada e installada em 5 de maio de 1912, a Caixa Escolar desse estabelecimento já tem seus estatutos devidamente publicados no jornal official. Existe em deposito a quantia de 186$500, provemente de mensalidades dos socios e da renda liquida de um espectaculo. E' merecedor de applausos o acto da Camara Municipal de Santa Quiteria, que, por proposta do representante de Capella Nova, sr. José Augusto Borges, consignou em seu orçamento de 1913 uma verba de 100$000 em beneficio da Caixa.

Grupo de Caratinga

A associação fundada junto a esse grupo em 14 de julho de 1910 tem os seus estatutos já elaborados, devendo ser em breve submettidos á approvação da Secretaria do Interior. Occupou a sua presidencia o coronel Joaquim Monteiro de Abreu.

Grupo de Cataguazes

A Caixa annexa a esse grupo foi organizada pelo director, ficando assim constituida a primeira directoria: presidente—dr. Luciano de Souza Lima; thesoureiro — José de Almeida Kneip; secretario—Eurico da Cunha Ferreira Rabello (director do grupo); fiscaes: dr. Pio Martins Marques Ventania, José Francisco Mendes e Alfredo Henriques Fabrino de Oliveira.

Grupo de Christina

Com a denominação de «Godofredo da Fonseca», foi organizada em agosto do anno passado a Caixa annexa a esse estabelecimento, contando cerca de 30 socios. O seu movimento financeiro, no anno proximo findo, foi o seguinte: receita — 487$397; despeza—112$010 —saldo— 375$387.

Occupou a presidencia o sr. capitão Pedro Carneiro de Rezende.

Grupo de Diamantina

A Caixa Escolar desse grupo foi installada em 3 de dezembro de 1911, mas ainda não foi registrada. A sua organização obedeceu á legislação que rege a constituição das sociedades anonymas. A Camara Municipal votou no orçamento para 1913 uma verba de 200$000 em seu beneficio. Esse acto da patriotica edilidade de Diamantina, digno dos mais francos elogios, já tem sido imitado por diversas outras Camaras do Estado.

Grupo de Dores do Campo

Nesse estabelecimento foi installada em 20 de abril de 1912 a Caixa Escolar, que recebeu o nome de «Bento Ernesto Junior». Teve inicio o seu funccionamento regular em 1.º de janeiro do corrente anno.

Ainda não foi registrada.

Grupo de Dionisio

Foi organizada em 19 de novembro do anno proximo findo a Caixa desse grupo. Seus estatutos foram devolvidos ao presidente para uma pequena modificação. Ainda não se acha devidamente inscripta no registro civil.

Grupo de Entre Rios

Installada, de accordo com o novo regulamento, a 20 de junho proximo passado, vae prestando bons serviços aos alumnos pobres a Caixa Escolar. Ainda não foi inscripta no registro civil.

Grupo de Ferros

Fundada em 18 de fevereiro de 1912 e installada em 10 de março do mesmo anno, a Caixa Escolar annexa a esse estabelecimento foi devidamente registrada em 25 de novembro ainda do mesmo anno e tem a denominação de «Julio Bueno Brandão». Contava o numero de 53 socios.

Seu movimento em 1912 foi o seguinte: receita, 250$000; despesa, 107$000; saldo, 143$000.

Grupo de Guaranezia

A Caixa Escolar foi apenas fundada em 21 de agosto de 1912, devido aos esforços do sr. Candido Prado.

Grupo de Guarará

O director desse estabelecimento, em officio de 16 de março do anno passado, communicou á Secretaria haver conseguido fundar uma Caixa,

Grupo de Itabira

Ainda não foi organizada de accordo com o novo regulamento a Caixa desse grupo. Ha em deposito a importancia de 298$669, pertencente á antiga associação.

Grupo de Itaúna

Installada em 19 de março do anno passado, ainda não foi registrada a Caixa ahi existente. Tem, no emtanto, funccionado com regularidade.

Grupo de Jacutinga

A Caixa desse grupo ainda não foi reorganizada de accordo com os novos moldes, sendo ainda dirigida pelo proprio director do grupo.

Teve em 1912 uma receita de 242$600 e uma despeza de 180$000, passando para 1913 um saldo de 62$600.

Grupo de Lagôa Dourada

Com o nome de «D. Antonio de Assis», foi com toda solennidade installada no dia 1.º de julho do anno passado a Caixa Escolar desse grupo.

Contava na occasião da installação 48 socios. Ficou assim constituida sua directoria: presidente, dr. Abeilard Rodrigues Pereira; vice-presidente, capitão Silverio Macario Pereira; secretario, Augusto Valle; thesoureiro, Joaquim Alves da Trindade; fiscaes, Antonio Joaquim Bernardes, Manoel da Silva Santos e Alberto Coimbra.

Grupo de Lavras

A Caixa annexa a esse estabelecimento foi installada em 21 de janeiro de 1912 e registrada em 30 de julho do mesmo anno, contando avultado numero de socios. Tem prestado inestimaveis beneficios aos alumnos pobres.

Grupo de Leopoldina

A Caixa Escolar que funcciona junto a esse grupo foi fundada em 14 de dezembro de 1911, havendo sido approvados seus estatutos em 2 de fevereiro seguinte.

Grupo de Marianna

A Caixa annexa a esse estabelecimento iniciou seu funccionamento em 7 de setembro ultimo, contando um bom numero de socios. Já vae prestando optimo auxilio aos meninos pobres. A seu respeito escreveu o *Minas Geraes* de 28 de março passado as noticias seguintes:

Caixa Escolar de Marianna.—Realizou-se, em data de 6 do corrente, a eleição da nova directoria dessa «Caixa Escolar» para o periodo de 1913 a 1914, sendo eleitos os membros que se seguem :

Presidente (reeleito) dr. Gomes Freire de Andrade.

Thesoureiro (reeleito) coronel Joaquim Affonso Rodrigues de Moraes.

Fiscaes : José Pedro Celestino da Silva, José Ataliba dos Santos (reeleitos) e Lindolpho Augusto Gomes.

Supplentes : José Barreto da Trindade Junior, pharmaceutico Jacintho Bruno de Godoy e Quintino Alves das Neves.»

—«Para mostrar aos nossos leitores o grande desenvolvimento que têm tido as Caixas Escolares, publicamos abaixo o orçamento da Caixa Escolar «Dr. Gomes Freire», annexa ao grupo escolar de Marianna :

Art. 1.º Fica orçada a receita da Caixa Escolar «Dr. Gomes Freire», para o exercicio de março de 1913 a março de 1914, em um conto setecentos e setenta e oito mil, cento e sessenta e seis réis, com as seguintes verbas :

a) gratificações perdidas pelos funccionarios do grupo durante as licenças e faltas, 255$000 ;

b) joia e contribuições dos socios, 574$000 ;

c) donativos da Camara, 200$000 ;

d) productos de kermesses e festas escolares, 100$000 ;

e) divida activa dos socios, 100$000 ;

f) saldo em caixa, 549$166. Somma, 1:778$166.

Art. 2.º Fica auctorizado o presidente da Caixa Escolar «Dr. Gomes Freire» a despender, durante o exercicio de março de 1913 a março de 1914, a quantia de um conto e cem mil réis, com as seguintes applicações :

a) 60 uniformes para alumnos pobres, a 6$000, 360$000 ;

b) 60 uniformes para alumnas pobres, a 5$000, 300$000 ;

c) auxilios aos alumnos pobres para alimentação, medicação e assistencia medica, 200$000 ;

d) papel, penna, tinta, lapis, etc., 40$000 ;

e) expediente e impressões para a Caixa, 30$000 ;

f) despesas com festas escolares e kermesses, 50$000 ;

g) premios, em dinheiro, aos alumnos que mais se distinguirem pela assiduidade e notas distinctas nos boletins, 120$000. Somma, 1:100$000».

Grupo de Mar de Hespanha

Esse grupo possue uma Caixa Escolar, que foi fundada em 3 de março do anno p. findo e registrada em 16 de janeiro do corrente anno.

Tem funccionado com regularidade, fornecendo roupas, material escolar e assistencia medica a um elevado numero de alumnos pobres.

Existe em deposito um saldo de 102$415.

A respeito da humanitaria associação, escreveu o *Minas Geraes* de 15 de março findo as seguintes linhas :

«A Caixa Escolar do grupo «Estevão Pinto», de Mar de Hespanha, é das que maior somma de beneficios têm proporcionado á população escolar desfavorecida da sorte. Sua directoria, composta de cidadãos da alta sociedade daquella culta e progressista cidade, tem-se empenhado, com verdadeiro ardor, afim de que cada vez mais se dilate o circulo de acção da humanitaria sociedade.

Durante o anno de 1912 arrecadou-se a quantia de 833$345, sendo de 532$500 a despesa.

Ha, pois, o saldo de 300$800.

Entre os donativos recebidos, cumpre destacar os que foram feitos pelos srs. coronel Nunziato Schettino e dr. João Maria de Miranda Manso, cada um de 200$000.

A nova directoria da prospera associação está assim constituida :

Presidente, Nunziato Schettino ; thesoureiro, Antonio Cottas Videira : secretaria, d. Umbelina Gonçalves da Cruz : fiscaes, coronel Francisco de Assis Nogueira Penido, padre Francisco Del Gaudio e dr. Luiz Bonifacio de Araujo».

Grupo de Mathias Barbosa

Installada em 1911, tem funccionado regularmente a Caixa Escolar ahi creada.

Grupo de Montes Claros

A Caixa pertencente a esse grupo foi creada e installada em 19 de novembro de 1911, mas ainda não foi devidamente registrada.

Teve uma receita de 696$772, sendo despendida a importancia de 344$770 com a compra de material escolar, roupas para 80 creanças reconhecidamente pobres, premios, etc. Passou, portanto, para 1913 um saldo de 352$002.

Grupo de Muriahé

Possue esse estabelecimento uma Caixa cujos estatutos já foram approvados e publicados no orgão official.

Por communicação recebida do director do grupo, a Secretaria teve sciencia de haver sido votada pela Camara Municipal, por proposta de seu vice-presidente, coronel Silveira Freitas, uma verba mensal de 20$000 em beneficio da Caixa do grupo. Em 13 de março ultimo a Secretaria officiou áquelle cidadão, agradecendo-lhe o serviço prestado em favor de tão util instituição.

Grupo de Oliveira

Installada em 9 de outubro de 1911, ainda não foi legalmente registrada a Caixa Escolar annexa a esse grupo.

Foi a primeira Caixa que, no Estado, se organizou de accordo com o novo Regulamento.

A associação tem prosperado bastante, graças aos esforços do director e professores do grupo, que empregam todos os meios para augmentar a sua receita. Assim, promoveram no dia 28 de novembro findo um espectaculo que produziu a importancia liquida de 320$000, que foi incorporada ao fundo da associação.

A receita da Caixa, desde a sua fundação, foi de 1:598$795 e a despesa de 979$415. Existe um saldo de 719$380, que, addicionado ás importancias perdidas pelos professores licenciados e faltosos, durante o segundo semestre do anno proximo passado, attinge á somma de 872$544.

Grupo de Ouro Fino

A Caixa Escolar annexa a esse grupo está apenas fundada. Espera-se que, em breve, tenha constituição legal.

Grupo de Ouro Preto

A associação que funcciona junto a esse estabelecimento foi reorganizada em 19 de novembro de 1911 e devidamente registrada em 20 de janeiro do corrente anno. Denomina-se «Dr. Delfim Moreira» e tem como presidente o dr. Antonio Augusto Velloso, juiz de direito da comarca.

Em reunião de 1 de maio de 1912, a directora do grupo entregou ao thezoureiro da Caixa a importancia de 371$510, correspondente ao saldo da antiga Caixa.

Grupo de Palmyra

Fundada em 1.º de março de 1912 e installada em 17 do mesmo mez e anno, ainda não foi registrada a Caixa Escolar annexa a esse estabelecimento. Os seus estatutos, entretanto, estão já elaborados.

Pelo confronto da receita e da despesa, verifica-se haver passado para o corrente anno um saldo de 278$862.

Grupo de Paracatú

O movimento da Caixa desse grupo foi, durante o anno passado, o seguinte: receita, 137$500; despesa, 115$312; saldo verificado, 22$188.

Os estatutos da mesma Caixa já estão redigidos.

Sobre a eleição da nova directoria da associação, assim se exprimiu o *Minas Geraes* de um dos primeiros dias de março proximo passado:

«Em assembléa geral, realizada com o comparecimento de quasi todos os socios, ficou assim constituida a nova directoria da Caixa Escolar do grupo de Paracatú: presidente, Antonio Loureiro Gomes; thesoureiro, tenente Gustavo Laboissière; secretario, Demosthenes Roriz; fiscaes, capitão Virgilio de Magalhães, major Jesuino de Siqueira Torres e Alexandre Loureiro Gomes; supplentes, Joaquim Lopes Oliveira, Antonio Vieira Cordeiro e tenente Olympio Gonzaga.

Contando com tão valiosos elementos, á humanitaria instituição está fadado um brilhante futuro, facil de se prever mesmo através do prisma o mais pessimista.»

Grupo de Paraguassú

A Caixa Escolar que ahi funcciona foi installada em 7 de janeiro do anno passado, com 36 socios fundadores, recebendo posteriormente mais 4 contribuintes. Forneceu durante o anno uniformes a 34 alumnos pobres e premios mensaes aos mais frequentes, havendo auxiliado as pequenas despesas do grupo e as festas escolares.

Grupo de Patrocinio de Guanhães

Ainda não foi devidamente registrada a Caixa Escolar desse estabelecimento, si bem que a sua installação se effectuasse em 19 de junho do anno passado. Ainda é regida pela antiga legislação. Sua nova administração tem-lhe dado grande impulso.

Grupo de Passa Quatro

A Caixa Escolar alli existente foi organizada em 19 de novembro de 1911, sendo seu presidente o sr. coronel Arthur Tiburcio Ribeiro.

Grupo de Passos

Com a denominação de «Rio Branco», foi fundada em 24 de fevereiro do anno passado a associação desse grupo. Ainda não se acha legalisada.

Foi o seguinte seu movimento em 1912: receita, 493$691; despesa, 351$941. Ha, portanto, um saldo de 157$750, que se acha sob a guarda do thesoureiro.

A primeira directoria ficou assim constituida: presidente, major Hilarino Joaquim de Moraes; vice presidente, Ildefonso de Ulhôa Cintra; secretario, Mario Bernardes da Costa Lara; thesoureiro, capitão Saturnino Amancio da Silveira Junior; procurador, major Theodomiro Gomes de Padua; conselho fiscal — capitão Gustavo Pereira, Oscar de Lima e Silva e dr. Fernando Magalhães de Macedo.

Grupo de Pedra Branca

Ainda não foi devidamente legalizada a Caixa desse grupo, apesar de estar fundada desde 7 de setembro de 1910. Em 15 de novembro de 1911 foi reorganizada de accordo com o novo regulamento. Possue em deposito na collectoria local a importancia de 730$000.

Grupo de Pedro Leopoldo

A reorganização da Caixa desse estabelecimento era esperada no inicio do anno lectivo.

Grupo do Pequy

A Caixa desse grupo foi reorganizada, de accordo com a nova legislação, em 16 de junho, contando cerca de 30 socios.

Grupo de Perdões

Com a denominação de «João Dias», foi fundada em 7 de abril de 1912 a Caixa que funcciona junto a esse estabelecimento.

Sua receita elevou-se a 219$000 e a despesa foi de 178$000.

A Camara Municipal, em seu orçamento para 1913, votou um auxilio de 100$000 em favor da instituição.

Grupo do Piranga

Foi installada em 15 de abril de 1912 a Caixa Escolar do grupo, mas o seu registro ainda não foi levado a effeito.

Contando elevado numero de socios, até novembro tinha em deposito a somma de 217$000.

A Camara Municipal auxilia a associação com a importancia de 100$000 annuaes.

Grupo de Pitanguy

Fundada em 27 de abril de 1912, ainda não foi registrada a Caixa desse grupo. E' ella a que maior rendimento conta dentre todas as do Estado, pois recebe juros de 25 apolices de 1:000$000 cada uma.

Já tem estatutos approvados e é seu presidente o dr. Alcides Gonçalves de Souza.

Em 1911 e 1912 foi o seguinte o movimento da associação: receita, 3:674$618; despesa, 3:511$395; saldo, 163$223.

Ha ainda a accrescentar-se ao saldo a quantia de 1:367$300, correspondente aos juros acima alludidos, gratificações perdidas pelos professores e ainda outras importancias.

Grupo de Platina

Ainda não consta o registro da Caixa desse grupo, apesar de haver sido a mesma installada em 10 de março de 1911.

Grupo de Pouso Alegre

A Caixa desse estabelecimento está fundada desde 2 de outubro de 1911 e ainda não foi devidamente registrada.

Tem em deposito quinhentos e tantos mil réis, incluidos trezentos mil réis votados como auxilio pela Camara Municipal.

O director do grupo, na medida dos recursos da Caixa, vae auxiliando os meninos reconhecidamente sem meios.

Grupo de Prados

Apesar de installada em 25 de dezembro de 1911, ainda não foi convenientemente registrada a Caixa Escolar annexa a esse grupo.

Foi o seguinte o seu movimento financeiro no anno de 1912: receita, 337$000; despesa, 261$000; saldo que passou para 1913, 76$000 (algarismos redondos).

Grupo do Prata

Ainda não consta que tenha sido registrada de accordo com a lei a Caixa ahi existente. Em o anno de 1912, foi este o movimento apresentado: receita, 401$000; despesa, 121$900; saldo, 279$100.

Grupo de Rio Novo

Foi installada em 29 de outubro de 1911 a Caixa Escolar pertencente a esse estabelecimento. Até 31 de dezembro de 1912, foi o seguinte o seu movimento: receita, 1:139$600; despesa, 353$990; saldo que passou para o anno seguinte, 785$610. E', como se vê, bastante animador o estado da associação.

Grupo de Rio Preto

Com o nome de «Dr. Esperidião», foi fundada junto a esse grupo uma Caixa Escolar. Seus estatutos já estão inscriptos, de accordo com a vigente legislação, no registro civil do logar.

Grupo de Sant'Anna do Jacaré

Ainda não foi registrada a associação fundada junto a esse estabelecimento. Seus estatutos têm ainda caracter provisorio. E' seu presidente o sr. capitão Saturnino Cardoso.

Grupo de Santa Quiteria

Denomina-se «Dr. João Pinheiro» a Caixa fundada junto a esse estabelecimento em 12 de maio de 1912. Seus socios eram nessa occasião em numero de 32. Tem estatutos publicados, havendo sido o seguinte seu movimento em o anno de sua installação: receita, 283$000; despesa, 100$250; saldo que foi transportado ao anno seguinte, 82$750.

Grupo de Santa Rita do Sapucahy

Ainda não consta o registro da Caixa Escolar desse grupo. Sua fundação data de 24 de dezembro de 1911.

Tem funccionado regularmente, com tendencia a augmentar-se o numero de seus socios. Já conta varios beneficios prestados ás creanças pobres da cidade.

Grupo de Santo Antonio do Amparo

Foi fundada em 5 de janeiro de 1913 a associação que ahi funcciona com a denominação de «Antero Ferreira».

Em 24 de fevereiro do mesmo anno, foi empossada a sua primeira directoria. Segundo informação recebida pela Secretaria, sabe-se que varias pessoas presentes ao acto da posse fizeram donativos á Caixa no valor approximado de 550$000.

Grupo de S. Gonçalo do Sapucahy

Com o nome de «Olympio de Paiva», foi installada junto a esse estabelecimento uma Caixa Escolar em 3 de março de 1913, a qual, entretanto, ainda não foi registrada.

Em o anno de 1912 a receita foi de 214$000 e a despesa de 143$500, havendo, portanto, um saldo que passou para 1913, na importancia de 70$500.

A Camara Municipal, por proposta do vereador Olympio de Paiva, votou em beneficio da Caixa uma verba mensal de 20$000.

Grupo de S. João Evangelista

A Caixa desse grupo foi reorganizada em 2 de setembro de 1911 e registrada em 2 de agosto do anno seguinte, de accordo com a legislação vigente.

No decorrer de 1912 foi o seguinte seu movimento: receita, 1:427$405; despesa, 531$259, havendo, portanto, um saldo de 896$146, que passou para o anno seguinte.

A maior despesa da associação foi com o fornecimento de uniformes a 132 alumnos pobres, de ambos os sexos.

Grupo de S. João Nepomuceno

Ainda não foi registrada a Caixa Escolar desse estabelecimento, apesar de installada em 19 de novembro de 1911.

Tem funccionado com muita regularidade sob a presidencia do sr. coronel José Braz de Mendonça, dando sempre bons resultados.

Grupo de S. José da Lagôa

Ainda não foi registrada essa Caixa, cuja creação e installação datam de 7 de setembro de 1909. Em 1912 apresentou o movimento seguinte: receita, 128$333; despesa, 33$697; saldo verificado, 94$636.

Grupo de S. José dos Botelhos

Em 6 de março de 1912, com o nome de «Bueno Brandão», foi installada ne se estabelecimento a Caixa Escolar, que, até agora, não foi devidamente inscripta no registro civil.

Seus estatutos, entretanto, já foram submettidos á approvação da Secretaria do Interior.

A associação conta 63 socios contribuintes.

Já tem sido adquirido á custa de seus cofres algum material didactico para os meninos reconhecidamente pobres.

No inicio do anno lectivo de 1913 fez-se a distribuição de roupas, contando a directoria não só com o saldo existente, mas tambem com as gratificações perdidas pelos professores, desde o anno de 1911, as quaes

entrarão para o patrimonio da associação logo que a mesma adquira, com o registro, capacidade juridica.

Com os recursos da Caixa têm-se comprado medalhas, além de outros premios, impressos, cartões, circulares, etc.

Existe actualmente em cofre um saldo de 626$032. Até 23 de fevereiro passado foi o seguinte o movimento da Caixa: receita, 795$832; despesa, 188$800; saldo 607$032; dinheiro entrado posteriormente, 19$000; total, 626$032.

A circular em seguida transcripta dá bem uma idéa do interesse que a directoria da Caixa tem manifestado pelo seu constante progredir:

« Cumprimentos affectuosos.

Tomando em consideração os vossos altos e nobres sentimentos de amor aos nossos pequenos co-municipes desfavorecidos da fortuna, desprovidos de roupa e de meios de adquirir os materiaes escolares indispensaveis á sua instrucção primaria; conhecedores que somos do vosso acendrado amor por este torrão sacrosanto, que procurais engrandecer material e moralmente, vimos solicitar a vossa honrosa presença aos festejos do encerramento das aulas deste anno lectivo, no dia 30 deste mez, assim como pedir-vos uma prenda, uma dadiva qualquer, na medida da vossa generosidade, para a kermesse a realizar-se no mesmo dia, em beneficio da Caixa Escolar do grupo « Ernesto Santiago ».

Aproveitamos o ensejo para manifestarmos a sympathia e alta consideração que vos consagramos.

S. José dos Botelhos, 24 de novembro de 1912.

O presidente — dr. Antonio Leopoldino dos Passos.

O director do Grupo — Sigefredo de Moraes Navarro. »

Grupo de S. José do Paraizo

A Caixa annexa a esse grupo está fundada desde 14 de fevereiro de 1912, mas ainda não foi registrada. Tem em deposito um saldo de cento e poucos mil réis.

Grupo de S. Manoel

Esse estabelecimento tem uma Caixa Escolar, cujo saldo era, em 2 de dezembro de 1912, de 193$650.

Grupo de Salinas

Em 19 de novembro de 1912 organizou-se a Caixa Escolar ahi existente, que tomou o nome de « Coronel Rodrigues Cordeiro », sendo eleito seu presidente o sr. coronel Virgilio Avelino Grão Mogol.

Os estatutos da Caixa já foram submettidos á approvação da Secretaria do Interior.

A Camara Municipal de Salinas votou em seu orçamento para 1913 uma verba de 300$000 em beneficio daquella instituição.

Grupo do Serro

A Caixa ahi existente tem funccionado regularmente, contando elevado numero de socios. A receita verificada foi de 433$585 e a despesa de 294$665, passando para 1913 um saldo na importancia de 138$920.

Grupo de Sete Lagôas

Funccionando actualmente sob a direcção do sr. dr. Oscar Bhering, existe annexa a esse grupo uma Caixa Escolar fundada em 28 de março de 1912, mas ainda não registrada. Tem prestado optimos serviços aos alumnos pobres, distribuindo-lhes não só roupas e objectos escolares, mas tambem uma merenda diaria, á hora do recreio.

A associação teve em o anno de sua fundação uma receita de...... 1:313$099 e uma despesa de 814$910, havendo em deposito um saldo de 498$189. Recebeu donativos, em fazendas, da Companhia Industrial de Bello Horizonte, da Companhia Renascença e da exma. sra. d. Barbara Andrade.

Grupo de Silvestre Ferraz

A Caixa ahi existente foi installada em 28 de julho de 1909, não constando ainda si foi registrada.

Funcciona sob a direcção do director do grupo, tendo havido uma receita de 203$117 e uma despesa de 128$760, passando para o exercicio de 1913 um saldo de 74$357.

A associação foi reorganizada de accordo com o novo regulamento, havendo sido acclamada a sua directoria. Os estatutos estão elaborados. Conta cerca de 30 socios e é beneficiada annualmente pela Camara Municipal com a verba de 100$000.

Grupo de Tombos do Carangola

Não foi ainda registrada a Caixa que ahi funcciona, apezar de installada em 12 de outubro de 1911.

Funccionando, com a denominação de « Dr. Delfim Moreira, », sob a presidencia do sr. dr. Fabio Ferraz de Vasconcellos, tem dado muito bons resultados.

E' o seguinte o movimento verificado em 1912 : receita, 1:456$000 ; despesa, 644$000 ; saldo, 812$000.

Grupo de Tres Corações

A Caixa desse estabelecimento foi installada em 29 de fevereiro de 1912. Funcciona sob a presidencia do sr. Valerio Ludgero de Rezende, contando cerca de 100 socios. Seu movimento em 1912 foi o seguinte : receita, ... 602$000 ; despesa, 308$300 ; saldo verificado, 293$700.

Grupo de Uberaba

A Caixa desse grupo foi installada em 3 de março de 1912 e convenientemente registrada em 29 de abril do mesmo anno. Funcciona regularmente com cerca de 63 socios.

A sua receita nos nove mezes decorridos após a sua installação foi de 1:305$000. Foi despendida apenas a quantia de 79$000. Ha portanto,

um saldo de 1:226$000, que foi depositado no Banco de Credito Real, vencendo os juros de 4 % ao anno.

Grupo de Villa Braz

A Caixa ahi existente foi reorganizada ultimamente, sendo eleito seu presidente o coronel Francisco Braz Pereira Gomes. Já conta 60 socios Funccionava de accordo com o antigo Regulamento e em 1912 teve o seguinte movimento financeiro: receita, 269$020; despesa, 155$860; saldo que passa para 1913, 113$160.

Grupo de Villa Nova de Lima

A associação ahi existente foi fundada em 19 de novembro de 1911 e registrada em 14 de novembro de 1912. Tem apresentado excellentes resultados. Para se aquilatar da prosperidade da associação, trasladamos para aqui o que em 15 de fevereiro de 1913 publicou o *Minas Geraes*:

«Continuam, por todo o Estado, a funccionar com extraordinario proveito para o ensino as Caixas Escolares, em boa hora creadas pelo espirito elevado e patriotico do sr. dr. Delfim Moreira.

E'-nos sobremodo agradavel registrar esse auspicioso facto, que, além de salientar o interesse que o governo vota a taes instituições, mostra bem nitidamente que o povo soube comprehender o seu alto alcance.

E' ao influxo dessas duas forças conjugadas — Governo e Povo, que as Caixas Escolares prosperam e constituem já uma realidade, cujos effeitos se patenteam todos os dias.

Entre essas sociedades, uma se colloca em destaque saliente: é a do grupo de Villa Nova de Lima.

Como se póde ver, pelo orçamento que abaixo segue, esta Caixa se acha em notavel pé de prosperidade, sendo bem avultadas sua receita e despesa.

Publicamos o orçamento, que póde servir de modelo, tão bem discriminadas estão as diversas verbas, chamando a attenção dos interessados.

Orçamento da Caixa Escolar «Valladares Ribeiro»

Art. 1.º Fica orçada em dois contos quatrocentos e vinte mil quinhentos e cincoenta réis a receita da Caixa Escolar «Valladares Ribeiro», para o anno lectivo de 1913, constituida pelas seguintes verbas:

a) gratificações perdidas pelo pessoal do grupo, por faltas e licenças, 560$000;

b) joias e contribuições de socios, 360$000;

c) saldo do anno lectivo, 1:500$550.

Total, 2:420$550.

Art. 2.º Fica o presidente da Caixa Escolar «Valladares Ribeiro» auctorizado a despender, durante o anno lectivo de 1913, a quantia de um conto duzentos e sessenta mil réis com os seguintes provimentos:

a) vestuario a alumnos pobres:

50 uniformes para alumnos, a 8$500, 425$000;

50 uniformes para alumnas, a 6$700, 335$000.
Total, 750$000.
b) merenda para alumnos indigentes, 100$000;
c) sello postal e objectos de expediente para o grupo 20$000;
d) desinfectantes, utensilios, artigos para limpeza do predio e dos moveis, 50$000.
e) impressos, livros e papel para o expediente da Caixa Escolar; 30$000;
f) papel, cadernos, lapis, tinta e pennas para alumnos pobres, 100$000.
g) premios a alumnos mais assiduos, 200$000,
h) saldo para o anno lectivo de 1914, 1:160$550.
Total, 2:420$550.
Approvado em assembléa de 9 de fevereiro de 1913. — O secretario da Caixa, Deniz A. de Araujo Valle.
Visto—2—2—913.— C. Roscce, presidente.
O Paiz, do Rio, transcreveu o orçamento acima e as palavras do *Minas Geraes*.

Além destas, existem tambem Caixas Escolares, de creação espontanea, nos logares em seguida mencionados:

Abaeté

Fundada em abril de 1912, a sua primeira directoria, cujo mandato terminou a 9 de março do corrente anno, se empossou a 21 de abril de 1912.
Approvados os estatutos, foram estes publicados no « Minas Geraes » de 18 de julho e registrados a 24 do mesmo mez.
Fazem parte da sua primeira directoria como:
Presidente-honorario, senador Souza Vianna;
Presidente-effectivo, dr. Antonio Maria Moreira Guimarães;
Secretaria, d. Maria Mourão;
Thesoureiro, Padre Vicente Mendonça;
Fiscaes, Joaquim Augusto Alves da Silva, Baptista Carlos Pires Ribeiro e Enéas Abreu de Souza.

Barra Mansa

Nesse districto do adeantado municipio de Muzambinho, a Caixa Escolar ahi fundada recebeu a denominação de « Caixa Dr. Americo Luz ».
Apezar de sua fundação datar de 13 de junho de 1912, o mandato de sua primeira directoria terminou em fevereiro ultimo.
Fizeram parte dessa primeira Mesa Administrativa, como:
Presidente, Antonio Ribeiro de Assis;
Vice-presidente, Joaquim José Marques;
Secretaria, d. Rosa Ricardina de Lima;
Thesoureiro, Octaviano Bordy;
Fiscaes, Francisco Antonio de Mello, Francisco Herculano de Resende e Antonio Ambrosio Marques.

Bom Despacho

Nessa villa, installada a 7 de setembro, a Caixa Escolar, foi eleita a sua primeira directoria que ficou assim constituida:

Presidente, Coronel Faustino Assumpção;
Secretario, José Correia Maia;
Thesoureiro, Capitão Segismundo Gontijo;
Fiscaes, Flavio Xavier Lopes Cançado, Francisco Alves de Carvalho e Antonio Marques Gontijo.

Caracól

A Caixa Escolar de Caracól installou-se a 4 de outubro de 1912, recebendo a denominação de Caixa «Dr. Lafayette Brandão».
A sua mesa administrativa está constituida do seguinte modo :
Presidente, padre José Ferraz da Luz.
Secretaria, d. Corina Augusta de Azevedo.
Thesoureiro, Antonio Alves dos Santos.
Fiscaes, pharmaceutico Joaquim de Sousa Britto, pharmaceutico Florencio Augusto Pontes e João Dias Junior.

Caldas

A Caixa Escolar da cidade de Caldas, installada a 9 de agosto de 1912, recebeu a denominação de Caixa «Dr. Wenceslau Braz».
A sua primeira directoria está assim constituida :
Presidente, dr. Antonio Felippe Paulino de Figueiredo.
Vice-presidente, dr. José Victoriano de Sousa Novaes.
Secretario, Thomaz Rodrigues Pereira.
Thesoureiro, Lindolpho Oliveira.
Fiscaes, dr. José Tupiniquim Horta Drummond e Azarias e Azarias Gomes de Oliveira.

Cambuhy

A Caixa Escolar dessa cidade, fundada a 12 de março do corrente anno, por iniciativa do inspector regional Candido Prado, recebeu a denominação de Caixa «Jayme Gomes», ficando a sua directoria assim formada:
Presidente, coronel Antonio Augusto Chaves.
Vice-presidente, dr. João Benevides de Azevedo.
Secretaria, d. Maria da Conceição Almeida.
Thesoureiro, major Virgilio Cruz.
Procurador, capitão João da Costa Lima.
Fiscaes, padre José de Paiva, coronel Aristheu Torres e Ignacio Bahia Filho.

Carmo de Pains

Fundada, por iniciativa do inspector regional Candido Prado, a Caixa Escolar desse prospero districto do municipio de Formiga, recebeu ella a denominação de Caixa «Dr. Leon Roussoulières».
A directoria dessa associação está assim constituida :
Presidente, capitão João Baptista Velloso.
Vice-presidente, Padre Benjamin Teixeira Coelho.
Secretario, Leogards Marvegols Cordovil.
Thesoureiro, João Vieira Rosa.

Procurador, João Vieira de Castro Rodarte.

Fiscaes, pharmaceutico Francisco da Cruz Fonseca, capitão João Lourenço Gomides e capitão Manoel Rodrigues Nunes.

Espirito Santo da Forquilha

Nesse districto do municipio de Santa Rita de Cassia, a Caixa Escolar fundada se installou a 6 de novembro de 1912, com a directoria seguinte :

Presidente, capitão Deocleciano de Mello.

Secretario, Luiz de Padua Duca.

Thesoureiro, capitão Rogerio Ignacio de Almeida.

Fiscaes, Manoel Soares, Joaquim Soares e Joaquim de Araujo Campos.

Formiga

A Caixa Escolar dessa prospera cidade do oeste mineiro, fundada em 16 de março do corrente anno, recebeu a denominação de Caixa «Dr. Teixeira Soares», ficando a sua mesa administrativa assim constituida :

Presidente, José Pedro de Orozimbo e Silva.

Vice-presidente, pharmaceutico João Vaz da Silva.

Secretaria, d. Maria de Magalhães Pinto.

Thesoureiro, João Vespucio Rodrigues Silva.

Procurador, Izaias Antonio da Fonseca.

Fiscaes, coronel José Bernardes de Faria, Antonio Olyntho da Fonseca e professor Joaquim Maximo da Silva Rodarte.

Garimpo das Canôas

Nesse prospero districto do municipio de Santa Rita de Cassia se installou a 1.º de fevereiro de 1912 a Caixa Escolar «Dr. Delfim Moreira», cuja directoria ficou assim constituida :

Presidente, coronel Urias Machado de Lima.

Secretario, João Vieira Sobrinho.

Thesoureiro, Joaquim Barbosa Sobrinho.

Fiscaes, capitão Hygino da Cunha Barbosa, Joaquim Theodoro de Lima e Joaquim Ferreira Mendes.

Guaxupé

A Caixa Escolar da villa de Guaxupé, installada a 21 de março de 1912, recebeu a denominação de Caixa «Dr. Bernardo Monteiro», ficando a sua directoria assim constituida :

Presidente, coronel Libanio da Rocha Vaz.

Vice-presidente, coronel Antonio da Costa Monteiro.

Secretario, Dolor Amancio de Carvalho.

Thesoureiro, Antonio Christino Lara.

Procurador, Emiliano José Franco de Carvalho.

Fiscaes, José Jorge Sant'Anna, dr. José Gurjão e dr. Adolpho Gomes Pereira.

Jacuhy

A Caixa Escolar dessa cidade se installou a 19 de novembro de 1911, não funccionando, porém, com bom exito, apezar do auxilio de 300$000 annuaes promettido pela Camara. Trata-se, agora, de reorganizal-a, para o que se póde contar com optimos elementos e tudo indica que, dentro em breve, será uma das prosperas associações, dentre as suas congeneres no Estado.

Era seu presidente o sr. Francisco Martiniano.

Lagôa Formosa

A Caixa Escolar desse prospero districto do municipio de Patos foi installada a 15 de novembro de 1911, com a seguinte directoria :

Presidente, coronel Christiano J. da Fonseca.
Secretario, Braz V. Dias.
Thesoureiro, Francisco Gonçalves Martins.
Fiscaes, Euripedes J. Ribeiro, Hasenclever Borges e Samuel Borges.

Matheus-Leme

A Caixa Escolar fundada nesse progressista municipio do Pará se installou a 22 de março de 1912, recebendo a denominação de Caixa «Joaquim Ferreira».

A sua directoria eleita ficou assim constituida :

Presidente, Hemeterio Jacintho T. Pinto.
Secretaria, d. Maria José Corrêa de Moraes.
Thesoureiro, Antonio Pereira Guimarães.
Fiscaes, José Diniz Moreira dos Santos, Antonio Miguel Saad, Vicente de Oliveira Moraes.

Muzambinho

Fundada nessa cidade a Caixa Escolar, se installou ella em 13 de maio de 1912, recebendo a denominação de Caixa «Dr. Francisco Salles».

A sua directoria ficou assim constituida:

Presidente, coronel Aristides Cecilio de A. Coimbra.
Vice-presidente, Camillo Paoliello.
Thesoureiro, capitão Guilherme Cabral.
Procurador, professor Pedro Claudino Junior.
Secretario, professor Julio Bueno.
Fiscaes, dr. Americo Luz, coronel Francisco Paoliello e coronel Carlos Miguel do Prado.

Machado

Nessa adeantada cidade a Caixa Escolar se installou com a seguinte directoria :

Presidente, dr. Antonio Candido Teixeira.
Secretario Francisco Raphael de Carvalho.

Thesoureiro, Francisco Vieira da Silva.
Fiscaes, Oscar de Paiva Westin, Joaquim José dos Santos e Silva e Theodoro Soares de Oliveira.

Poços de Caldas

Nessa importante villa balnearia foi installada, em 21 de março de 1912, uma Caixa Escolar que se intitulou «Barão do Rio Branco».
A sua directoria é a seguinte :
Presidente, Francisco Escobar.
Vice-presidente, coronel Luiz Augusto Loyola.
Secretaria, d. Noemia Mourão.
Thesoureira, d. Evangelina de Freitas Mourão.
Procurador, João Rocha.
Fiscaes, major Affonso de Barros Cobra, coronel Eduardo Ribeiro e Virgilio Chaves.

Pau Grosso

Nesse districto do municipio de Santa Luzia foi installada em 6 de dezembro de 1912 uma Caixa Escolar, cuja directoria ficou assim constituida :
Presidente, Theodorico M. de S. Maia.
Secretario, V. Bicalho.
Thesoureiro, Virgolino dos Santos.
Fiscaes, Joaquim Barbosa de Brito, Manoel Paulino da Costa e Vitalino de Abreu e Silva.

Porto Novo do Cunha

Em Porto Novo do Cunha, suburbio da cidade de S. José d'Além Parahyba, se installou em 15 de novembro de 1911 uma Caixa Escolar, cuja directoria ficou assim constituida :
Presidente, capitão José Antonio Varella.
Secretario, Acyr de Figueiredo.
Thesoureiro, coronel Alvaro Antunes Pereira Junior.
Fiscaes, Joaquim Petrocelli, José Brumado e Manoel Joaquim Pereira.

Patos

A Caixa Escolar da cidade de Patos se installou em 15 de novembro de 1911, ficando a sua directoria assim constituida :
Presidente, d. Maria Magdalena de Mello.
Secretario, Modesto de Mello Ribeiro.
Thesoureiro, tenente Carlos Nogueira.
Fiscaes, Alfredo Borges, Miguel Dias Maciel e Cornelio França de Oliveira.

Perobas

Por iniciativa do inspector regional Candido Prado fundou-se nesse districto do municipio de Piumhy uma Caixa Escolar, que recebeu a denominação de Caixa «Professor Luiz Pessanha».

Essa Caixa, que se installou a 27 de março do corrente anno, tem a sua directoria assim constituida:

Presidente, Joaquim Carneiro da Silva.
Vice-presidente, João Sabino de Silva.
Secretario, Felix Antonio Lasmar.
Thesoureiro, José de Moraes Castro.
Procurador, Francisco de Blas.
Fiscaes, José Machado de Almeida, Joaquim Caetano de Oliveira e Alexandre Lucas da Costa.

Nepomuceno

A Caixa Escolar dessa villa foi installada com a seguinte directoria:
Presidente, dr. João Abrantes Gama Cerqueira.
Secretario, Olavo Josino Salles.
Thesoureiro, capitão Marcilio Lima.
Fiscaes, capitão João Nepomuceno do Nascimento, capitão Antenor B. de Oliveira e Christiano de Souza Lima.

N. S. do Nazareth

Nesse importante districto do municipio de S. João d'El-Rei a Caixa Escolar se installou e funcciona com a seguinte directoria:
Presidente, Heitor Augusto Trindade.
Vice-presidente, coronel Francisco Carvalho de Resende.
1.º secretario, Pedro Pinto de Castro.
2.º secretaria, d. Thereza d'Angelo.
1.º thesoureiro, major Francisco Evaristo de Carvalho.
2.º thesoureiro, José Virgilio Leite.
Fiscaes, José Militão de Almeida, Jovelino H. de Carvalho e E. Rusqualla.

Procuradores, major Carlos Alberto de Resende, coronel Antonio Gabriel Gonçalves Leite, Militão Honorio de Almeida, José Vespasiano de Abreu, José de Angelo, José Honorio da Fonseca e Antonio Ignacio de Abreu.

S. Pedro da União

Neste districto do municipio de Guaranesia se installou a 5 de novembro de 1912 uma Caixa Escolar, que recebeu a denominação de Caixa «Dr. Arthur Bernardes».

A sua primeira mesa administrativa ficou assim constituida:
Presidente, Christiano Torquato Corrêa.
Secretario, Sebastião Servulo Pereira.
Thesoureiro, José Antonio Bueno.
Fiscaes, Francisco Ignacio, Pedro Pereira Guimarães e Ildefonso Candido Cruz.

S. Sebastião da Ventania

Fundada nesse districto do municipio de Villa Nova de Resende uma Caixa Escolar, recebeu ella a denominação de Caixa «Villela Reis», se installando com a seguinte directoria:

Presidente, Herculano José dos Reis.
Secretario, professor Aureliano Ferreira Lopes Junior.
Thesoureiro, Antonio Villela Reis.

S. João Baptista

A 25 de fevereiro de 1913 foi fundada nessa cidade uma Caixa Escolar, que recebeu a denominação de Caixa «Dr. Delfim Moreira». A sua directoria eleita ficou assim constituida :

Presidente, coronel Gentil de Mello Fernandes.
Secretario, professor João Silverio Dias Fernandes.
Thesoureiro, major Antonio Leonardo da Costa.
Fiscal, padre João Affonso da Silva Pires.

Santo Antonio da Ponte Nova

Nesse districto do municipio de Lavras se fundou uma Caixa Escolar, cuja directoria ficou assim constituida :

Presidente, Joaquim Theodoro de Carvalho.

Thesoureiro, major Galdino Theodoro.

Fiscaes, Antenor G. de Moraes, Americo Villela dos Reis e Deocleciano de Oliveira.

S. Sebastião do Paraiso

A Caixa Escolar desta cidade teve, para dirigir-lhe, eleita a seguinte directoria :

Presidente, Hercilio do Amaral.
Secretario, Gedor Silveira.
Thesoureiro, dr. Affonso Pedrario.

Fiscaes, coronel José Luiz Campos do Amaral, dr. Aristides Aristodemos Penna e coronel Alfredo Resende.

S. Gonçalo do Pará

A directoria da Caixa Escolar desse districto do municipio do Pará é a seguinte :

Presidente, Ignacio Ferreira da Silva.
Secretario, Antonio Julio de Menezes.
Thesoureiro, Isauro Ferreira da Silva.
Fiscaes, Christovão Ferreira Guimarães, José de Freitas Bravo e Pedro Dolor.

Rio Preto

Nesse districto do municipio de Paracatú se fundou uma caixa escolar. O seu presidente, sr. Julio Roquette, é o inspector local.

A Secretaria ainda não recebeu os esclarecimentos solicitados sobre essa Caixa.

Grupo Escolar de 8 classes, n. 2

Presidente, Herculano Jo
Secretario, professor Aure
Thesoureiro, Antonio Vill

S.

A 25 de fevereiro de 1913
lar, que recebeu a denomina
directoria eleita ficou assim c
Presidente, coronel Genti
Secretario, professor João
Thesoureiro, major Anto
Fiscal, padre João Affons

Santo An

Nesse districto do munic
cuja directoria ficou assim c
Presidente, Joaquim The
Thesoureiro, major Gald
Fiscaes, Antenor G. de M
ciano de Oliveira.

S. Seb

A Caixa Escolar desta ci
directoria :
Presidente, Hercilio do A
Secretario, Gedor Silveir
Thesoureiro, dr. Affonso
Fiscaes, coronel José Lu
demos Penna e coronel Alfr

S. G

A directoria da Caixa Esc
a seguinte :
Presidente, Ignacio Ferr
Secretario, Antonio Julio
Thesoureiro, Isauro Fer
Fiscaes, Christovão Ferr
Pedro Dolor.

Nesse districto do munic
O seu presidente, sr. Julio Ro
A Secretaria ainda não r
essa Caixa.

sé dos Reis.
eliano Ferreira Lopes Junior.
ela Reis.

João Baptista

foi fundada nessa cidade uma Caixa Esco-
ção de Caixa «Dr. Delfim Moreira». A sua
onstituida :
l de Mello Fernandes.
Silverio Dias Fernandes.
nio Leonardo da Costa.
so da Silva Pires.

tonio da Ponte Nova

pio de Lavras se fundou uma Caixa Escolar,
onstituida :
odoro de Carvalho.
ino Theodoro.
Moraes, Americo Villela dos Reis e Deocle-

astião do Paraiso

dade teve, para dirigir-lhe, eleita a seguinte

maral.
o.
Pedrario.
iz Campos do Amaral, dr. Aristides Aristo-
ado Resende.

Gonçalo do Pará

colar desse districto do municipio do Pará é

eira da Silva.
de Menezes.
reira da Silva.
eira Guimarães, José de Freitas Bravo e

Rio Preto

cipio de Paracatú se fundou uma caixa escolar.
quette, é o inspector local.
recebeu os esclarecimentos solicitados sobre

Presidente, Herculano José dos Reis.
Secretario, professor Aureliano Ferreira Lopes Junior.
Thesoureiro, Antonio Villela Reis.

S. João Baptista

A 25 de fevereiro de 1913 foi fundada nessa cidade uma Caixa Escolar, que recebeu a denominação de Caixa «Dr. Delfim Moreira». A sua directoria eleita ficou assim constituida :

Presidente, coronel Gentil de Mello Fernandes.
Secretario, professor João Silverio Dias Fernandes.
Thesoureiro, major Antonio Leonardo da Costa.
Fiscal, padre João Affonso da Silva Pires.

Santo Antonio da Ponte Nova

Nesse districto do municipio de Lavras se fundou uma Caixa Escolar, cuja directoria ficou assim constituida :

Presidente, Joaquim Theodoro de Carvalho.
Thesoureiro, major Galdino Theodoro.
Fiscaes, Antenor G. de Moraes, Americo Villela dos Reis e Deocleciano de Oliveira.

S. Sebastião do Paraiso

A Caixa Escolar desta cidade teve, para dirigir-lhe, eleita a seguinte directoria :

Presidente, Hercilio do Amaral.
Secretario, Gedor Silveira.
Thesoureiro, dr. Affonso Pedrario.
Fiscaes, coronel José Luiz Campos do Amaral, dr. Aristides Aristodemos Penna e coronel Alfredo Resende.

S. Gonçalo do Pará

A directoria da Caixa Escolar desse districto do municipio do Pará é a seguinte :

Presidente, Ignacio Ferreira da Silva.
Secretario, Antonio Julio de Menezes.
Thesoureiro, Isauro Ferreira da Silva.
Fiscaes, Christovão Ferreira Guimarães, José de Freitas Bravo e Pedro Dolor.

Rio Preto

Nesse districto do municipio de Paracatú se fundou uma caixa escolar. O seu presidente, sr. Julio Roquette, é o inspector local.

A Secretaria ainda não recebeu os esclarecimentos solicitados sobre essa Caixa.

Grupo Escolar de 8 classes, n. 2

Santa Rita de Caldas

A Caixa Escolar do districto de Santa Rita de Caldas, no municipio de Caldas, se installou a 18 de novembro de 1912, recebendo a denominação de Caixa «Dr. Silviano Brandão».

A directoria eleita, para presidir os destinos dessa associação, ficou assim constituida:

Presidente, capitão João Baptista.
Vice-presidente, Gustavo Cesar de Carvalho.
Secretario, Antonio Corrêa de Carvalho.
Thesoureiro, Cleoptrano Ferreira de Carvalho.
Fiscaes, João Candido de Carvalho, Conrado Deoclecio de Oliveira, João Baptista Filho e Manoel Domingues da Silva Junior.

Theophilo Ottoni

A Caixa Escolar des a importante cidade norte-mineira funcciona com a seguinte directoria:

Presidente, dr. Vital Soriano de Souza.
Secretario, Leonel Sander.
Thesoureiro, Adolpho Sá.
Fiscaes, Minervino C. Pinto, Hermenegildo Prates e Francisco L. da Silva.

Villa Nova de Resende

A Caixa Escolar da Villa Nova de Resende se installou com a seguinte directoria:

Presidente, major Candido Carvalho de Resende.
Secretario, professor Arthur Ferreira Brandão Sobrinho.
Thesoureiro, Joaquim Anacleto de Souza Netto.
Fiscaes, Antonio Clementino Ribeiro, José Anacleto Leoncio e Joaquim Anacleto Junior.

Estão em via de organização as Caixas de Rio Pardo, Matto Verde e Santa Rita de Patos.

Predios escolares

Em resumo, vão mencionadas aqui as principaes medidas tomadas relativamente á construcção, reconstrucção, adaptação e melhoramentos de predios escolares, durante o periodo de 1.º de abril de 1912 ao fim de março do corrente anno:

ABBADIA DO BOM SUCCESSO (VILLA)

A Camara Municipal trata da construcção de um predio, na séde, para grupo escolar de 4 classes. Em officio de 22 de março de 1913,

communicou o seu presidente achar-se á disposição desta Secretaria a quantia de 10:000$000 para o referido fim, tendo-se-lhe respondido que a recolhesse á collectoria local.

Depende o proseguimento das demais providencias da organização do necessario orçamento, que ficou confiada ao inspector regional Militino Pinto de Carvalho.

—No logar denominado «Rio Bonito», do mesmo municipio, existe um bom predio e terreno que a Camara Municipal pretende doar ao governo para se installar alli uma escola rural. Em 3 de abril, pediu-se ao inspector regional Alberto da Costa Mattos o *croquis* do predio para ser planejada a sua adaptação.

ABAETE'

Para inicio da construcção de um predio para grupo de 4 classes na cidade, foi fornecida ao sr. senador Souza Vianna, em 5 de setembro de 1912, a respectiva planta, acompanhada do orçamento.

ABRE CAMPO

O presidente da municipalidade propoz á Secretaria doação de dois predios, um no districto de Santo Antonio do Matipoó e outro no logar denominado «Bicuhyba», do mesmo districto, para o funccionamento de escolas publicas.

A sua acceitação depende de exame por intermedio da Secretaria da Agricultura.

AGUAS VIRTUOSAS

O predio do grupo local vae passar por concertos orçados em 2:500$. Em Lambary trata o prefeito de construir um predio para escolas isoladas. Para este fim foi-lhe fornecida uma planta, afim de mandar orçar a construcção.

ALEM PARAHYBA

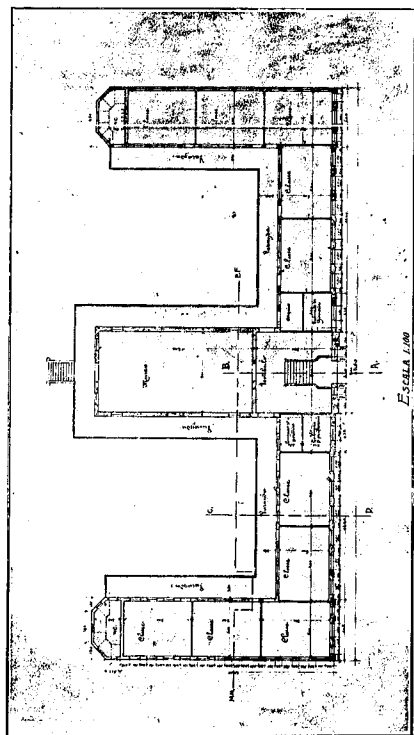
Foi planejada e orçada a adaptação de um predio existente no districto de Angustura, para grupo escolar.

Ainda não está resolvida a execução das respectivas obras.

ALTO RIO DOCE

O presidente da Camara promove a fundação de um grupo escolar naquella cidade, já estando auctorizado a doar ao governo um predio alli existente e respectivo terreno. O proseguimento das outras providencias depende de exame do predio, o que se pediu á Secretaria da Agricultura em 24 de agosto de 1912.

ANTONIO DIAS ABAIXO (VILLA)

O predio do grupo local passou por varios melhoramentos, orçados em 2:685$500, tendo sido os mesmos contractados com o sr. Eusebio Thomaz de C. Britto e já concluidos.

Planta do Grupo_Escolar de 10 classes. (O da praça Alexandre Stockler)

ARASSUAHY

No districto de S. Domingos está sendo construido um predio para as escolas locaes, com a verba de 1:500$000 votada pela Camara Municipal e o auxilio de 2:000$000, promettido pelo governo do Estado.

ARAXA'

Em 10 de dezembro de 1912, foi o presidente da Camara Municipal auctorizado a reformar o predio escolar existente em Dôres de Santa Juliana, afim de servir ao funccionamento das escolas locaes, que nelle não se achavam até então installadas.

Os concertos foram orçados em 505$000 e, posteriormente, em mais 1:029$000. Ainda não se tem noticia da conclusão das obras.

BAMBUHY

Promovida, a 1.º de agosto de 1912, pelo presidente da Camara local, a construcção de um predio para grupo escolar de 4 classes, na cidade, foi ella posteriormente orçada alli em 17:000$000. A Camara votou um auxilio de 2:000$000 e o sr. José Alzamora, inspector regional em commissão, promoveu uma subscripção popular que rendeu 6:000$000, sendo o total arrecadado, no valor de 8:000$000, entregue ao presidente da Camara, a quem se auctorizou a pôr em execução as obras. O terreno foi obtido a titulo gratuito pelo mesmo sr. José Alzamora.

O governo do Estado amparará a iniciativa concorrendo com a quantia restante.

BARBACENA

Tendo a Secretaria denuncia de que o predio escolar existente em Pedra do Sino, no qual funccionava a cadeira mixta alli existente, se acha em estado de ruina, promoveu a ida de um inspector regional ao logar para dar parecer sobre o que convinha fazer. Resultou dessa incumbencia pedir-se ao sr. senador Mello Franco, por emprestimo, o salão de uma casa de sua propriedade alli existente, para funccionamento da referida escola, ao que elle generosamente accedeu, e officiou-se ao inspector local para promover o obtenção do terreno destinado á construcção de um predio proprio.

BELLO HORIZONTE

No suburbio desta Capital, denominado «Venda Nova», foi adquirido pelo governo um terreno pertencente a d. Maria Nervia Lydia dos Anjos e outros, pelo preço de 250$000, no qual está sendo construido um predio para duas escolas isoladas. Posta em hasta publica a construcção, foi arrematada por Stofella di Bernardi & Pezzini, pela quantia de 10:600$000, já estando executada em mais da metade.

—Na colonia «Affonso Penna» tratou-se, em setembro de 1912, da construcção de um predio para escola colonial com acommodações para a pro-

fessora. O plano apresentado pelo engenheiro José Dantas foi enviado á Secretaria da Agricultura, em 19 daquelle mez, para executal-o.

BOM DESPACHO

Ficou concluido, nesta villa, o predio destinado ao grupo escolar local, construido de accordo com a planta enviada pela Secretaria.

BOMFIM

Promove a Camara Municipal a doação ao Estado de um predio em Porto Alegre, futura séde do districto de Boa Morte, para o funccionamento de uma escola publica. Pediram-se informações sobre esse predio, afim de ser resolvida a sua acceitação.

—No logar denominado «Passa Sete», fizeram o sr. José Maria da Fonseca e sua mulher cessão gratuita ao Estado, pelo prazo de 5 annos, de um predio para funccionamento da escola alli creada.

BOM SUCCESSO

Ficou terminado o predio para o grupo escolar de Santo Antonio do Amparo, faltando-lhe somente a conclusão das installações sanitarias.

A 21 de janeiro de 1913 foi fornecida, a pedido, ao presidente da Camara Municipal, uma planta de escola isolada, para construcção de um predio em S. João Baptista.

BRASILIA (VILLA)

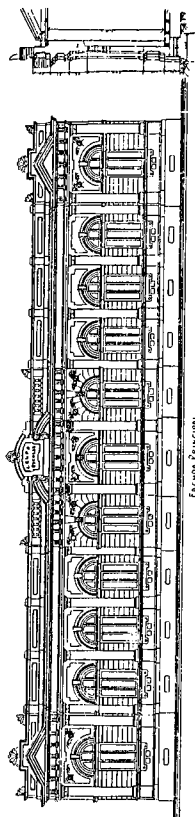
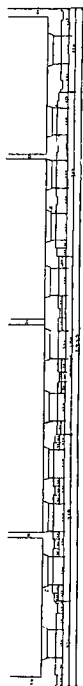
O sr. Maximiliano Martins Pereira, inspector escolar de Bôa Vista, da Villa Brasilia, e outros cidadãos alli residentes, organizaram uma commissão para, á custa propria, construirem um predio escolar no districto. Essa commissão angariou 700$000, que foi entregue ao citado inspector. Não sendo sufficiente a quantia, o sr. Polydoro dos Reis Figueiredo, inspector regional, communicou o facto á Secretaria, em 9 de outubro de 1911 e esta resolveu concorrer com 500$000, depois de estudado o *croquis* e o orçamento, pelo engenheiro José Dantas. Ainda não se teve noticia da conclusão do predio. O auxilio foi promettido em officio de 16 de março de 1912 ao sr. Maximiliano Martins Pereira.

CAETE'

Promove o presidente da Camara a doação ao Estado de um predio adquirido em Taquarassú, afim de ser adaptado para o funccionamento de um grupo escolar.

CARANGOLA

O sr. José Carlos de Souza Marinho, residente em «Espera Feliz», districto de S. Sebastião do Barro, propoz ao governo a doação de um

Grupo Escolar
de 8 Classes

Fachada Principal

Escala 1:50

predio de sua propriedade, alli existente, para o funccionamento da escola já creada naquelle logar. Depende a acceitação da remessa de uma planta da casa, que foi pedida ao inspector escolar, em 13 de março do corrente anno.

—Em Faria Lemos, tratam da construcção de um predio para grupo de 4 classes. Organizou-se alli uma commissão para tratar desse melhoramento, tendo sido escolhido presidente da mesma o sr. João Marcelino Teixeira, a quem, em 6 de setembro de 1912, remetteu-se a respectiva planta, acompanhada de orçamento. A commissão, segundo communicação, já tinha em caixa a importancia de 8:000$000, em 19 de setembro de 1912.

CARMO DO FRUCTAL

A população da cidade e a Camara Municipal empenham-se pela fundação de um grupo escolar na cidade. A Camara votou o auxilio de 5:000$000 e foi aberta uma subscripção que rendeu egual quantia. O sr. Militino Pinto de Carvalho, inspector regional, que communicou á Secretaria esse facto, está incumbido de mandar fazer, no logar, o orçamento do predio de 4 classes, para ulterior deliberação.

—No povoado de «Arêas» organizou-se uma commissão para tratar da erecção de um predio para escola isolada, tendo a mesma contractado já a construcção. Foi levantada uma subscripção popular que, a 18 de novembro de 1912, elevava-se a 3:000$000, tendo a Camara Municipal de Fructal subscripto 1:000$000. Trazido o facto ao conhecimento desta Secretaria, pelo inspector regional Militino Pinto de Carvalho, foi promettido á commissão o auxilio de 1:000$000, para completar o custo do predio, mediante doação do mesmo.

CARMO DO RIO CLARO

Ficou concluido este anno o predio construido pela Camara para um grupo de 4 classes, conforme planta fornecida pela Secretaria. O predio foi examinado pelo engenheiro José Tocqueville de Carvalho, que o julgou bem construido.

CATAGUAZES

Ficou concluido este anno o predio destinado ao grupo escolar da cidade, tendo sido a planta caprichosamente executada e ampliada. A construcção custou á Camara á quantia de 70:487$294, devendo a Secretaria concorrer com a metade.

—No logar denominado Sinimbú, promove o sr. Arthur Vianna, industrial residente nesta Capital, a construcção de um predio para escola isolada, cuja planta lhe foi fornecida pela Secretaria. Já se deu inicio á construcção.

CAXAMBÚ

Foi planejado um elegante palacete para grupo escolar nessa villa. Os papeis referentes ao assumpto foram remettidos á Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Publicas, para serem estudados alli certos detalhes technicos.

CONCEIÇÃO

Na povoação de S. José do Jacaré, districto de Porto de Guanhães, ha um predio estadual, doado ao governo por escriptura publica de 25 de setembro de 1907. Esse predio vae soffrer alguns reparos, orçados em 344$200, e cuja execução foi auctorizada por intermedio do inspector local em 27 de março do corrente anno.

—No districto de Passa-Bem ha outro predio, doado por escriptura de 6 de janeiro de 1911.

Pediu-se á Secretaria da Agricultura, em 20 de janeiro do corrente anno, mandar examinal-o e levantar o orçamento dos concertos de que precisa.

—O sr. José Ribeiro P. Magalhães, fazendeiro em Carmo do Viamão, pretende edificar alli um predio para escola mixta.
A 3 de fevereiro ultimo, forneceu-se-lhe planta de escola rural, bem como instrucções para a construcção.

CONTAGEM (VILLA)

A Camara Municipal offereceu ao governo, por occasião de se installar a villa, um excellente predio por ella mandado construir. Esse predio vae passar agora por varios melhoramentos, orçados em 15:893$460.

CHRISTINA

A Camara Municipal offereceu ao Estado um predio por ella construido em Rosario de D. Viçoso, afim de ser alli creada uma escola. A 23 de janeiro do corrente anno, mandou-se receber a escriptura de doação.

CURVELLO

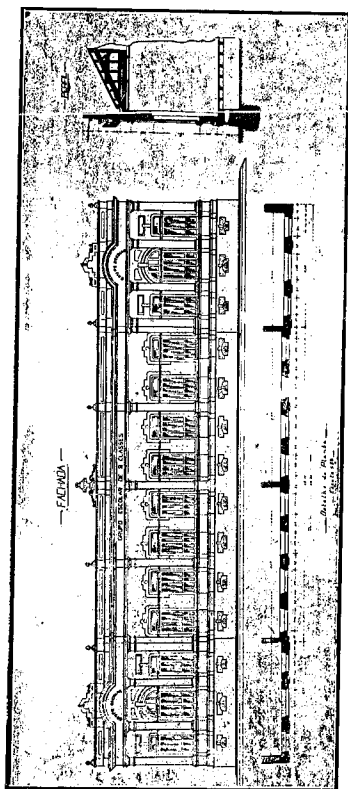
A municipalidade trata da creação de um grupo na cidade. Em officio de 23 de janeiro findo, pediu-se á Secretaria das Finanças designar o collector estadual local para receber do presidente da Camara a escriptura de doação do terreno escolhido para receber a construcção, denominado — Largo da Reforma. O engenheiro José Dantas está incumbido de levantar a planta do predio e local-o.

Tambem na estação de Contria, ha um predio, construido pelo povo, que vae ser doado ao governo, para ser alli creada uma escola.

DIAMANTINA

O grupo escolar da cidade passou por varios melhoramentos, orçados em 2:620$900.

DORES DA BOA ESPERANÇA

Promove a Camara a construcção de um predio para grupo. Já foi escolhido o terreno para a construcção.

Grupo Escolar de 8 classes, n. 2

FERROS

O inspector escolar de Joanesia communicou á Secretaria, em officio de 18 de dezembro de 1912, que estava promovendo uma subscripção popular para o levantamento de um predio para as escolas publicas locaes. Em 15 de janeiro ultimo enviou-se-lhe uma planta.

JACUHY

O presidente da Camara Municipal offereceu ao Estado um predio alli existente para ser transformado em grupo. A 11 de março de 1912, providenciou-se para que fosse recebida a escriptura de doação.

JACUTINGA

Em 22 de outubro de 1912, auctorizou-se o presidente da Camara a mandar fazer muros em redor do predio do grupo local; o serviço foi orçado em 6:564$590.

JUIZ DE FORA

O predio em que funcciona o grupo de Mariano Procopio foi todo reformado e augmentado, tendo o serviço ficado terminado este anno. Contractado com os srs. Pantaleone Arcuri & Spinelli, constructores alli residentes e fiscalizado pelo engenheiro da Camara Municipal, o serviço custou 16:323$835.

— Em Parahybuna pretende o governo aproveitar, para a installação de uma escola, o antigo predio da extincta recebedoria mineira, que foi posto á disposição desta Secretaria pela das Finanças. Foi contractada a execução das obras pela quantia de 3:700$000, com os srs. Henrique Surerus & Irmãos, industriaes residentes na cidade de Juiz de Fóra.

LAVRAS

Foi auctorizada a construcção de um predio para as escolas de Luminarias.

LIMA DUARTE

Está quasi terminado o predio de 4 classes destinado ao funccionamento de um grupo na cidade.

MANHUASSU'

Tendo o presidente da Camara Municipal communicado que está auctorizado a doar ao governo um predio em Pirapetinga e outro em Alto Jequitibá, para o funccionamento de escolas publicas, pediu-se á Secretaria da Agricultura mandar examinal-os em 7 de março do corrente anno.

— Em S. Apollinario da Alegria, foi construido pelo sr. Antonio de Miranda Sette um predio para escolas publicas. A 20 de julho de 1912, pediu-se á Secretaria das Finanças mandar receber a escriptura de doação desse immovel.

MAR DE HESPANHA

Está orçada a construcção de um predio para o funccionamento das escolas de Penha Longa.

O proseguimento das demais providencias depende de ser examinado o terreno alli existente, destinado a esse fim.

MONTE ALEGRE

Para inicio das providencias tendentes á creação de um grupo na cidade, pediu-se ao inspector regional Militino Pinto de Carvalho, em 20 de janeiro de 1913, o orçamento de um predio de 6 classes, tendo-se-lhe enviado planta, detalhe metrico e instrucções.

MONTE SANTO

Em 12 de fevereiro do corrente anno, foi o presidente da Camara auctorizado a continuar as obras do predio do grupo, paralizadas até então. Essas obras finaes foram orçadas em 9:967$400.

OURO FINO

Os srs. Joaquim Vicente Lopes e José Antonio de Toledo, residentes no bairro denominado — Peitudo —, municipio de Ouro Fino, pediram a creação alli de uma escola publica e offereceram um predio para seu funccionamento. Foi planejada a adaptação do predio pelo engenheiro desta Secretaria, mas até hoje não se teve noticia da execução das obras.

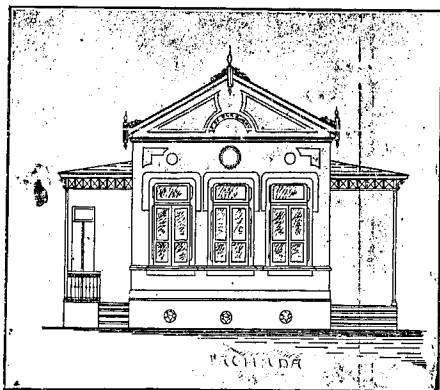
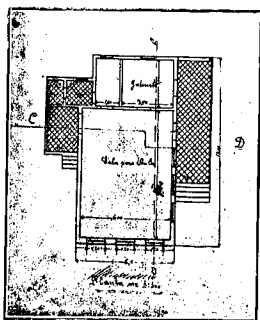
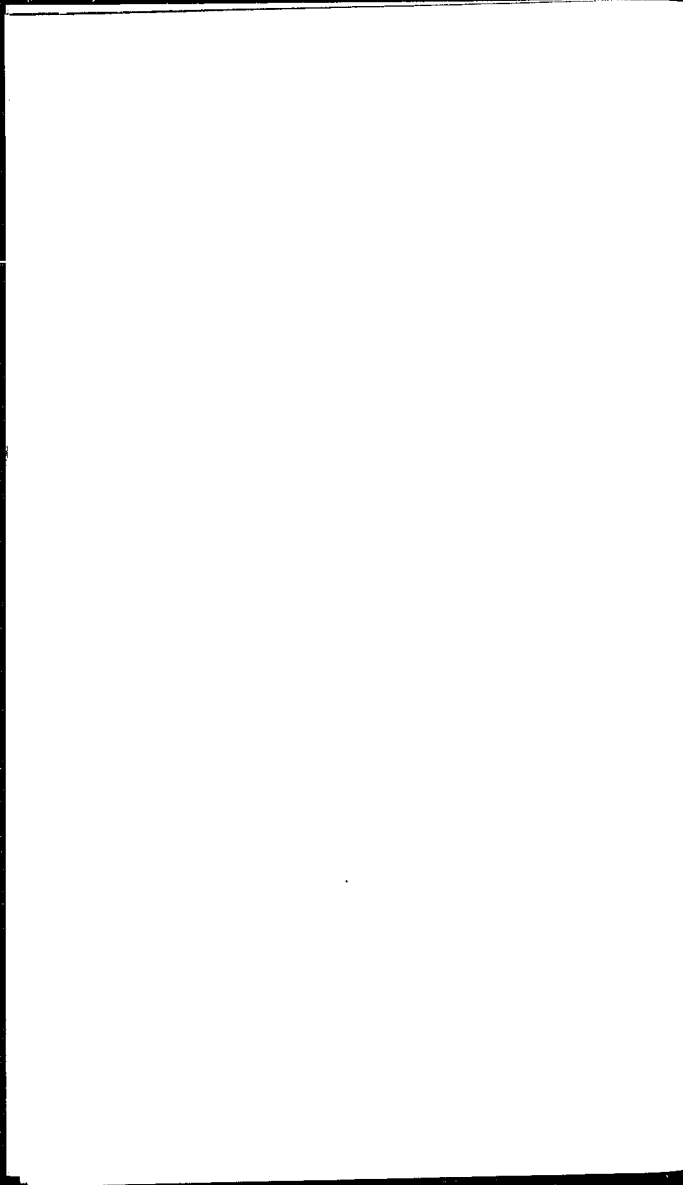
— Em 9 de novembro de 1912, pediu-se á Secretaria da Agricultura mandar examinar predios existentes nas sédes dos districtos de Monte Sião e Campo Mystico, antigos mercados municipaes, que o presidente da Camara resolveu doar ao governo para serem adaptados a grupos. Aguarda-se a solução.

OURO PRETO

No predio do grupo escolar «D. Pedro II», foi feita uma limpeza interna, tendo sido tambem concertadas as suas installações sanitarias.

— Em S. Gonçalo do Bação, districto de Itabira do Campo, foi construido um predio com um só salão para funccionamento de uma escola.

— Em 24 de setembro de 1912 mandou-se receber a escriptura delle, depois de ter sido examinado.

Egualmente mandou-se receber, em 29 de agosto de 1912, a escriptura de doação ao Estado de um predio construido em Anna de Sá.

Escola Rural n. 1

Escola Rural n. 1

PALMYRA

O presidente da Camara trata da construcção de um predio proprio para o grupo local. O terreno já foi posto á disposição da Secretaria.

PARÁ'

Ficou concluido o predio destinado ao grupo local, cuja construcção foi confiada ao presidente da Camara Municipal.

PASSA QUATRO

Foram construidos novos muros em torno do predio do grupo da villa, no valor de 2:466$000.

PASSA TEMPO

Nesta villa está sendo adaptado um predio para grupo escolar pelo sr. coronel Gabriel A. de Andrade.

PATOS

Ao dr. Marcolino Barros, presidente da Camara, foram fornecidas, em 27 de novembro de 1912, planta de grupo de 6 classes, detalhe metrico e instrucções, afim de mandar orçar a construcção. Aguarda-se o orçamento.

PATROCINIO

Em Abbadia dos Dourados projecta-se a construcção de um predio para as escolas locaes. A Camara concorre com 3:000$000. Officiou-se em 5 de março do corrente anno ao presidente perguntando-lhe si ha terreno proprio, qual a sua área e pedindo-lhe mandar orçar a construcção.

PEÇANHA

Está em andamento a fundação de um grupo escolar de 6 classes na cidade. Já foram fornecidos ao presidente da Camara planta e orçamento.

—O sr. padre José Maria dos Reis, inspector escolar de Santa Maria de S. Felix, foi auctorizado a levantar um predio para as escolas de São Sebastião dos Christaes, povoado pertencente áquelle districto, concorrendo o Estado com 1:200$000. O povo, além do terreno, offerece grande quantidade de materiaes de construcção.

—O mesmo inspector foi auctorizado a despender 1:000$000 com o augmento de um salão de aulas no predio do districto, afim de nelle funccionarem todas as escolas locaes.

PIRAPORA

Vai ser doado, ao Estado, um predio na estação de Lassance para installação de uma escola.

PIUMHY

Promove o presidente da Camara a construcção de um predio para grupo de 8 classes, para o que já tem em cofre metade do orçamento.
Pediu-se-lhe informar sobre a existencia de terreno para a construcção e a quanto monta a quantia arrecadada.
—Pediu-se á Secretaria da Agricultura mandar examinar um predio em S. Sebastião dos Franciscos, para se planejar a sua adaptação.

PITANGUY

O predio do grupo da cidade vae passar por varios concertos, orçados em 6:109$248 e que, postos em hasta publica, foram contractados com o cidadão Antonio Moreira Corrêa, que já deu inicio ás obras.

PLATINA (VILLA)

O predio do grupo local vae passar por varios concertos, que estão sendo orçados pelo engenheiro da Secretaria.

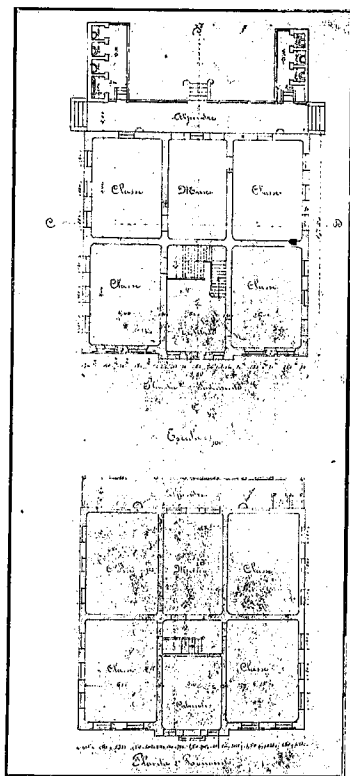
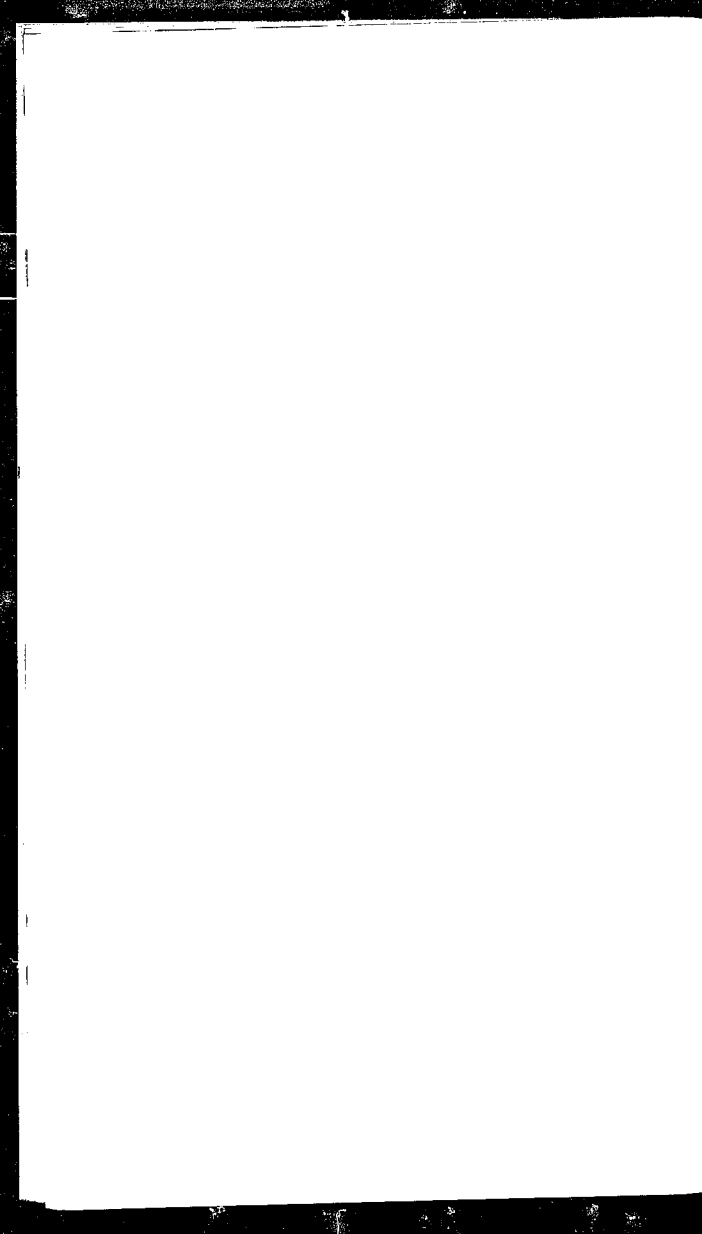
PONTE NOVA

Ficou concluido este anno o predio que a Camara Municipal construiu para o grupo local, de 4 classes.

POUSO ALEGRE

Ficou tambem concluido em maio de 1912 o predio do grupo local.
—Em Borda da Matta está em construcção um predio para grupo escolar de 4 classes.

POMBA

Está sendo construido, mediante contracto, um predio para grupo escolar de 8 classes, na importancia de 51:797$953, pelo sr. Francisco Nar-

Grupo Escolar de 8 classes, n. 3

bona. A Camara Municipal concorreu com a quantia de 25:898$976, que se acha depositada na collectoria local, e com o terreno.

QUELUZ

Vae ser adaptado para grupo escolar um predio existente em Lafayette, com a construcção de mais dois salões de aulas. As obras estão em hasta publica, orçadas em 9:294$446.

RIO PARANAHYBA

Em S. Gothardo vae ser construido um predio para grupo escolar, dependendo isto do levantamento da planta respectiva e orçamento.

RIO BRANCO

Na cidade vae ser levantado um predio para grupo escolar de 8 classes, na importancia de 45:158$240,estando a construcção contractada com o sr. Victor Vitarelli. A Camara Municipal concorreu com o terreno e com a quantia de 17:500$000, que se acha recolhida á collectoria estadual local.

SERRO

Ficou concluido este anno o predio do grupo de S. Sebastião dos Correntes.

S. DOMINGOS DO PRATA

O predio do grupo de Dionysio vae passar por varios melhoramentos, orçados em 2:900$000.

S. FRANCISCO

Na cidade projecta-se a fundação de um grupo escolar. Em 5 de março findo, pediu-se á Secretaria da Agricultura mandar examinar o predio offerecido pela municipalidade para tal fim e colher dados para se planejar a sua adaptação.

S. JOÃO DO CARATINGA

Em 23 de janeiro do corrente anno, auctorizou-se a construcção de muros com gradil de madeira na frente do grupo escolar da cidade, orçada em 831$000.

S. JOÃO D'EL-REY

Funccionando o grupo local em predio alugado pela Camara, o qual já não satisfaz ás necessidades do estabelecimento, tomou aquella a ini-

ciativa de construir um predio proprio e para esse fim já poz á disposição do governo o necessario terreno, adquirido pela quantia de 6:000$000.

S. JOÃO EVANGELISTA

Em Vargem da Jurema, povoado pertencente ao districto da cidade, acaba de se ultimar a construcção de um predio para escola isolada, feito, com auxilio do Estado, pelo povo do logar.

Esse predio vae ser examinado por um dos engenheiros do Estado, o que se pediu á Secretaria da Agricultura, em 7 de abril do corrente anno.

S. PEDRO DE UBERABINHA

Trata-se da construcção de um predio para grupo escolar de 8 classes, na cidade. As obras foram postas em hasta publica.

SANTA RITA DO SAPUCAHY

Vae ser construido um pavilhão para curso technico junto ao grupo escolar da cidade. O projecto e orçamento, organizados pelo engenheiro José Dantas, foram remettidos ao presidente da Camara Municipal, a quem se auctorizou a executar as obras pela quantia de 11:620$094.

—Em Santa Catharina foi auctorizado o augmento do predio local, para ser transformado em grupo de 4 classes. O agente executivo municipal, em 13 de junho de 1913, foi incumbido de executar as obras, orçadas em 14:822$535.

S. JOÃO BAPTISTA

O presidente da Camara Municipal de S. João Baptista promove a construcção de um predio para grupo escolar.

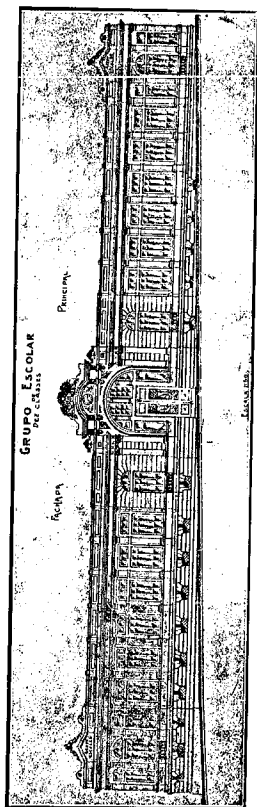
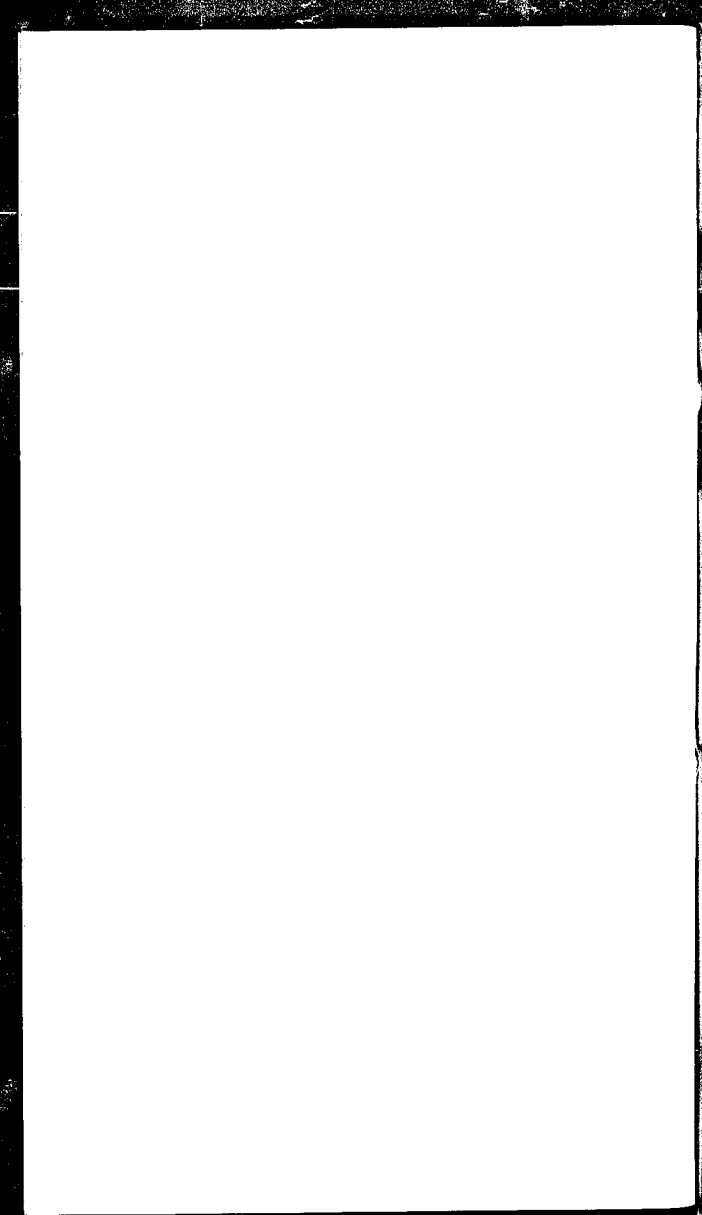
Em 15 de fevereiro do corrente anno, officiou-se á Secretaria da Agricultura pedindo mandar examinar o terreno offerecido e estudar a canalisação de agua para o mesmo.

S. JOÃO NEPOMUCENO

Em Descoberto tratam da construcção de um predio para grupo escolar.

Em 2 de abril de 1912 remetteu-se ao dr. Pericles de Mendonça copia da planta e do orçamento.

O presidente da Camara Municipal promove a construcção de um predio para grupo escolar no districto de Rochêdo.

Em 26 de janeiro de 1912 remetteu-se-lhe a planta e o orçamento.

Planta do Grupo Escolar de 10 classes. (O da praça Alexandre Stockler)

SANTA BARBARA

O presidente da Camara, por officio de 5 de setembro de 1912, foi auctorizado a concluir o predio do grupo local, cujas obras estavam até então paralysadas.

TIRADENTES

Nesta cidade trata-se da fundação de um grupo escolar, para o que já foi posto á disposição do governo, pela Camara Municipal, um predio para ser adaptado.

Já está planejada e orçada a adaptação.

— Em Victoriano Velloso está sendo construido um predio para escola isolada, com auxilio do Estado.

TURVO

O dr. Urbano Galvão, inspector escolar municipal, promove a construcção de um predio no bairro do Corgonhal, para escolas, por meio de subscripção publica.

Em 25 de novembro de 1912, remetteram-se-lhe a planta e respectivas instrucções.

UBERABA

Ficou concluido o predio que a Camara Municipal mandou construir no districto de S. Miguel do Verissimo, para grupo escolar.

No predio do grupo da cidade for. m feitos varios reparos durante o anno findo.

VILLA NEPOMUCENO

O presidente da Camara Municipal foi auctorizado a fazer a adaptação de um predio existente na séde da Villa, para grupo escolar.

VILLA DE CAMBUQUIRA

Ficou terminado este anno o predio destinado ao grupo local.

VILLA GOMES

Nesta Villa (antigo districto de S. Sebastião do Areado, municipio de Alfenas) está ha muito sendo construido um predio para grupo escolar.

Em 11 de dezembro de 1912, pediu-se á Secretaria da Agricultura que mandasse alli um engenheiro examinar as obras, afim de serem tomadas providencias sobre a sua conclusão.

VILLA VIRGINIA

Está sendo adaptado na séde um predio para grupo escolar. As obras ainda não estão concluidas.

Além do que fica exposto, promoveu-se o recebimento de varias escripturas de doação de immoveis, ora por intermedio da Secretaria das Finanças, ora por intermedio do sr. Sub-procurador geral do Estado.

Os immoveis que passaram a fazer parte do patrimonio publico são os seguintes :

Um predio construido no logar denominado Conceição da Pedra, municipio de Santa Rita do Sapucahy, doação feita pelos habitantes do referido logar, representados pelos srs. Francisco Alves da Silva e José Divino de Villas Bôas.

A construcção foi feita com auxilio do Estado.

—Um predio em Natividade, municipio de Manhuassú, doado pelo coronel José C. Pimentel,

—Um predio e terreno no logar denominado « Furnas », municipio de Santa Rita do Sapucahy, sendo doadores o sr. Pedro Bernardes de Carvalho e sua mulher.

—Um predio em S. Francisco da Sapucaia, municipio de S. Miguel de Guanhães, doado, com o respectivo terreno, por una commissão popular.

—Um predio sito em Sant'Anna do Jacaré, municipio de Oliveira, doado pela Camara Municipal, para funccionamento do grupo escolar.

—Um predio em Alfenas, doado pela Camara Municipal, com o respectivo terreno, para funccionamento do grupo escolar da cidade.

—Um predio sito no logar denominado « Esmeraldas », pertencente ao municipio de Ferros, doado pelos habitantes do referido logar.

—Um predio sito no logar denominado « Tapera », districto de Almas, municipio de Curvello, doado, com o respectivo terreno, pelo coronel Antonio Diniz Mascarenhas.

— Um predio em Sant'Anna de Ferros, para funccionamento do grupo escolar da cidade. Doado pela Camara Municipal, com o respectivo terreno.

Construido com auxilio do Estado.

— Um predio em S. Pedro do Suassuhy, municipio do Peçanha. Doado pelo sr. Manoel Carvalho da Fonseca e outros.

Construido com auxilio do Estado.

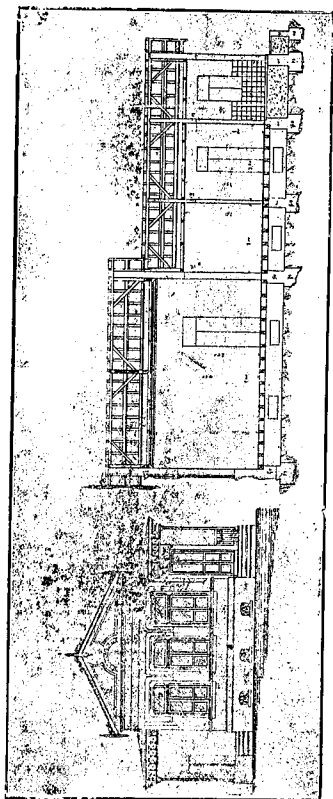
— Um terreno, na Villa do Pequy, para construcção de um predio para funccionamento do grupo escolar ; doado pelos srs. coronel Fernando Barbosa e Joaquim Alves da Silva Moreira.

— Uma casa com o respectivo terreno, em Santo Appolinario da Alegria, municipio de Manhuassú ; doados pelo sr. Antonio de Miranda Salle.

— Um predio com o respectivo terreno, em Victoriano Velloso, municipio de Tiradentes ; doados pelos srs. Antonio Moreira da Silva e Francisco Gomes.

— Um predio no arraial de Papagaio, municipio de Pitanguy ; doado pela Camara Municipal.

— Um predio e quatro hectares de terreno, em «Jacú», districto de Virginia, municipio de Pouso Alto. Doados pelos srs. Joaquim da Annunciação Marins e Gabriel da Annunciação Marins.

— Um predio, em Além Parahyba. Doado ao Estado pelo sr. capitão Leonardo Ferreira Marinho e outros.

Escola Rural n. 2

— Um predio e terreno, em «Anna de Sá», districto de Casa Branca, municipio de Ouro Preto: doados ao Estado pelos srs. Augusto Rodrigues e sua mulher e Candido Ferreira Lima e sua mulher.

— Um terreno, em «Santo Antonio do Monte», para construcção de um predio para grupo escolar; doado ao Estado, pelo presidente da Camara Municipal.

— Um predio, em «Santa Clara», municipio de Bocayuva.

— Um terreno, em Baependy; doado ao Estado pela Camara Municipal, para nelle se construir o grupo escolar.

— Uma casa, em Capellinha do Picú, municipio de Pouso Alto; doada ao Estado pelo sr. Henrique Scarpa e outros.

— Uma casa e terreno, no bairro «Carvalhos», districto do Douradinho, municipio de Santo Antonio do Machado; doados ao Estado, pelos habitantes do referido logar.

— Uma casa, em Victorinos, municipio do «Sacramento»; doada ao Estado, pelos srs. Elias José de Carvalho e Joaquim José de Carvalho.

— Uma casa e terreno, em «Povoado dos Pintos», municipio de Oliveira; doados ao Estado, pelos herdeiros do coronel Francisco Fernandes, para nella ser installada a escola primaria alli existente.

— Um predio, na Barra de S. Simão do Manhuassú, municipio de Manhuassú; construido e doado ao Estado, pelo sr. João Evangelista Nepomuceno, para o funccionamento de uma escola primaria.

Um predio e terreno, em Matheus Leme, municipio do Pará; doados pelos srs. José Thomaz de Andrade e Ricardo José Teixeira.

— Dois predios, um em Monte Sião e outro em Campo Mystico, municipio de Ouro Fino, offerecidos ao Estado, pela Camara Municipal, para serem adaptados a grupos.

— Uma casa, na fazenda modelo «Diniz», estação de Lamounier, municipio de Itapecerica; offerecida ao Estado, pelo dr. Lamounier Godofredo, para funccionamento da escola primaria daquella estação.

— Um predio, em Bom Successo, districto de Barra Longa, municipio de Marianna; doado ao Estado, pelos habitantes do logar.

— Um predio e um terreno, em S. Pedro do Pequery, municipio de Mar de Hespanha; doados ao Estado, este pela Camara Municipal, para campo pratico de agricultura, unido ao grupo escolar; e aquelle, pelo senador Antero Dutra de Moraes, destinado ao curso technico.

— Um terreno, em Uberabinha; doado ao Estado, pela Camara Municipal, para construcção de um grupo escolar.

— Um predio, em Mercês do Pomba; doado ao Estado, pela Camara Municipal.

— Um predio, em Santa Rita, districto de Vargem Alegre, municipio de S. Domingos do Prata; doado ao Estado, pelos habitantes do logar.

— Um terreno, na cidade de S. João d'El-Rei, destinado á construcção de um predio para grupo escolar, o qual foi adquirido do sr. Olympio Pinto dos Reis, pela quantia de 6:000$000, paga pela Camara Municipal.

— Um predio, no logar denominado Neves, districto de Vera-Cruz, municipio de Contagem; doado ao Estado, pelos srs. José Pedro e outros.

— Um predio, em Barreiros, districto de S. Joaquim de Bicas, municipio do Pará; doado ao Estado, pelos habitantes do logar.

— Um predio e terreno; doados ao Estado, pela Camara Municipal de S. Francisco, destinados á instrucção publica.

— Um predio, em D. Viçoso, municipio de Christina; doado ao Estado, pela Camara Municipal, para funccionamento da escola primaria do districto de D. Viçoso.

— Um terreno, em Itajubá (cidade); doado ao Estado, para a construcção de um predio destinado á instrucção primaria.

— Um predio, em «Confins», districto de Lagoa Santa, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas; doado ao Estado, pelos habitantes do logar.

— Predios, sitos nos logares Lafayette, Cattas Altas, Carrancas e São Caetano, municipio de Queluz; doados ao Estado, pela Camara Municipal.

— Um predio, na cidade de Tiradentes; doado ao Estado, pela Camara Municipal, para ser adaptado para grupo escolar.

— Idem idem, em Lassance, municipio de Pirapóra; doado ao Estado, para escola primaria.

—Um predio em Capella Nova das Dores, municipio de Queluz, doado ao Estado pela Camara Municipal.

— Um predio em Conquista, districto de S. José do Picú, municipio de Pouso Alto, doado com o respectivo terreno, ao Estado, pelo sr. Alexandre Ferreira de Carvalho, sua mulher e outros.

— Um predio em Bicas, villa Rio Piracicaba, doado ao Estado, pelo sr. Felicio Antonio de Araujo.

— Um predio em Santo Antonio da Barra, municipio de Cabo Verde, doado ao Estado pelos habitantes do referido logar.

Escola Infantil da Capital

Acha-se ainda em construcção o edificio destinado á Escola Infantil da Capital.

Projectado pelo engenheiro José Dantas, a quem está confiada a direcção technica e administrativa das obras, comporta o dito predio um salão central de forma de um hexagono regular, cujos lados têm 6,m60; quatro salões lateraes, tendo 6,m60 de largura e 1 ,m00 de comprimento e um passadiço opposto ao lado da entrada principal, dando communicação ao compartimento das installações sanitarias e lavabos.

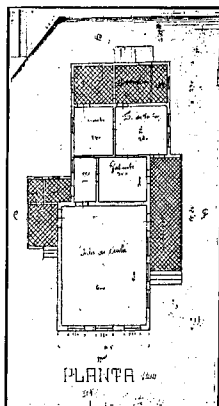
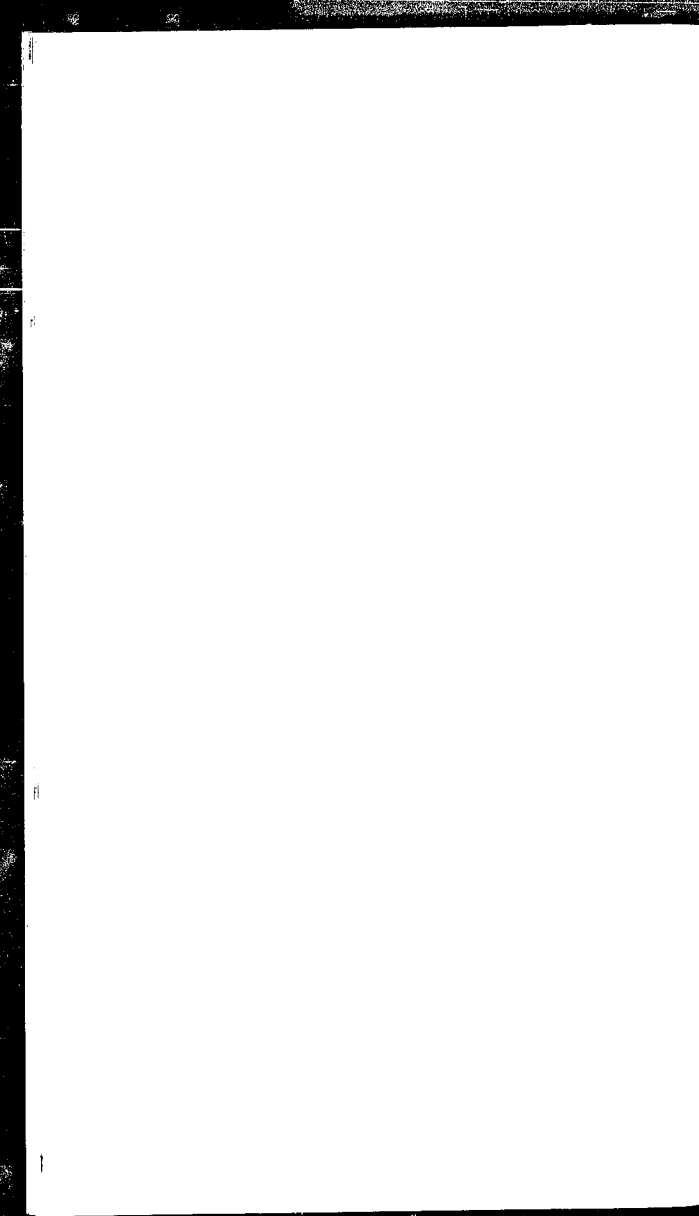
A construcção, pouco mais ou menos de accordo com o projecto da existente no Rio de Janeiro, (typo Americano), é toda de ferro e paredes e persianas de madeira e vidraças, tendo sido contractada com a casa Herm. Stoltz & Comp. Todo o material foi importado da Allemanha.

A execução dos trabalhos de montagem do edificio, construcção do jardim e o gradil fechando a area do mesmo já deveriam estar concluidos, o que ainda não se verificou devido á demora do transporte do material pela E. de Ferro Central, onde ainda existe algum.

Actualmente acham-se concluidos: os passeios das ruas adjacentes, gradil, jardim, elevação do edificio com as paredes e cobertura, faltando, porém, completar o revestimento das alvenarias, o soalho de ladrilho apropriado e pintura. Pode-se, pois, considerar o edificio completamente concluido em 7 de setembro deste anno.

A construcção de novos predios destinados ao funccionamento de grupos escolares e escolas isoladas e ruraes, bem como a conservação dos existentes, serviço este que se acha todo a cargo d'esta Secretaria, tem sido dirigida technicamente pelo engenheiro do Estado dr. José Dantas. Novos typos de predios escolares têm sido organizados por esta repartição, de accordo com as exigencias pedagogicas e condições de hygiene.

Obedecendo a estas exigencias, o referido engenheiro organizou os planos dos predios para a Escola Infantil supra citada e para o grupo escolar ora em construcção na praça Alexandre Stockler, nesta Capital, que constituem os modelos mais aperfeiçoados de nossos edificios escolares.

Escola Isolada

Escola Isolada

O predio da Escola Infantil está sendo construido p r conta d'esta Secretaria, e o do Grupo Escolar por conta da de Agricultura, pela verba « Obras Publicas ».

Annexas a este relatorio, encontram-se as gravuras dos typos de predios que estão sendo adoptados em diversas localidades do Estado.

Além das construcções novas, como se póde ver no resumo precedentemente feito, têm sido adaptadas diversas casas para funccionamento de grupos e escolas.

Com as obras de construcção, reconstrucção e melhoramentos de predios escolares, foram feitos os seguintes dispendios, pela verba n. XIX, letra *c*, § 1.º, art. 15 da lei n. 570, de 19 de setembro de 1911:

Auxilios para construcções :

Grupo Escolar do Pará	20:000$000	
» » de Villa Braz	15:152$851	
» » » Pouso Alegre	13:147$550	
» » » Campestre	12:000$000	
» » do districto de Santa Catharina	7:000$000	
» » de Lima Duarte	6:153$000	
» » » Abaeté	7:500$000	
» » » S. Pedro do Pequery (Mar de Hespanha)	6:000$000	
» » » S. Sebastião dos Correntes (Serro)	5:000$000	
» » » Caldas	4:000$000	
» » » S. Sebastião da Bella Vista (Santa Rita do Sapucahy)	3:359$685	
» » » Lagôa Dourada	4:000$000	
» » da Estiva (Pouso Alegre)	3:359$687	
» » de Conceição da Pedra (Santa Rita do Sapucahy)	3:000$000	
» » » Caratinga	2:076$000	
Predio » » S. Domingos do Arassuahy (Arassuahy)	1:000$000	
» » » S. Carlos do Pantano (Santo Antonio do Monte)	1:000$000	
» » » S. Pedro do Suassuhy (Peçanha)	1:000$000	
» » » Cana-Brava e Sardinhas (S. João Baptista)	1:000$000	
» » do districto de S. Sebastião do Sacramento	800$000	
» » de Santa Rita do Patrocinio (São Sebastião dos Correntes)	500$000	
» » de Victoriano Velloso (Tiradentes)	200$000	117:248$776

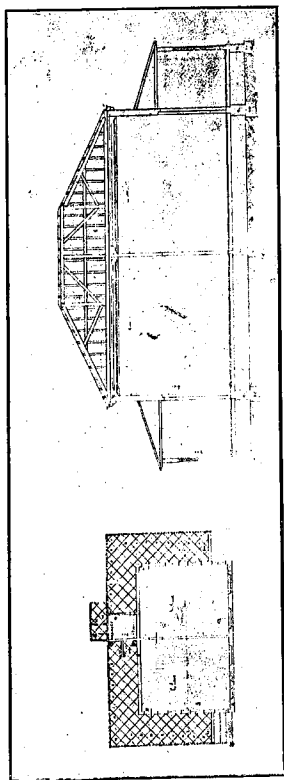
Para adaptação :

Grupo Escolar da Lagoinha (Capital)	19:828$193	
» » » Santo Antonio do Aventureiro (Mar de Hespanha)	2:862$645	
» » do Prata	89$050	22:779$888

Acquisição :

Grupo Escolar de Patrocinio	10:000$000	
Predio » » Bom Jesus do Amparo (Santa Barbara)	1.600$000	11:600$000

Concertos e melhoramentos :

Grupo Escolar de Diamantina	2:620$000	
Primeiro Grupo da Capital	3:589$360	
Segundo » » »	228$060	
Quarto » » »	400$000	
Escola Infantil » »	1:118$200	
Grupo Escolar de Uberaba	1:731$247	
» » » Passos	152$500	
» » » Oliveira	266$500	
» » » Caeté	107$300	
» » do Serro	79$500	
» » de Mariano Procopio (Juiz de Fóra)	3:161$960	
» » » Santa Luzia do Rio das Velhas	2:216$200	
» » » Marianna	2:013$135	
» » » Araguary	1:611$700	
» » » Sete Lagôas	1:591$800	
» » » Lavras	970$500	
» » » Sabará	750$000	
» » » Salinas	899$500	
» » » Sant'Anna do Sapucahy	600$000	
» » » Carmo do Escaramuça	590$000	
» » » Tombos do Carangola	240$000	
» » » Mar de Hespanha	439$800	
» » » Santa Quiteria	795$260	
» » » Além Parahyba	160$000	
» » » S. Paulo do Muriahé	160$000	
» » » Pedro Leopoldo	130$000	
» » » S. José do Paraiso	133$300	
» » » Sylvestre Ferraz	125$900	
» » » Itaúna	110$000	
» » » Montes Claros	111$800	
» » » Pomba	100$000	
» » » Guaranesia	25$900	
» » » Pequy	15$000	
» » » Ayuruoca	23$140	
» » » Capella Nova do Betim	61$500	
» » » Sant'Anna do Jacaré	16$300	
» » » Rio Preto	11$000	
» » » Patrocinio de Guanhães	42$800	
» » » Campo Bello	66$000	
» » » Pedra Branca	9$500	
Predio » » Sant'Anna do Livramento (Barbacena)	960$000	
» » » Adalberto Ferraz (colonia)	15$000	
» » » Antonio Dias (Ouro Preto)	1:590$900	
» » » Arantes (Turvo)	451$700	
» » » Colonia Bias Fortes	798$500	
» » » Lucas Abaixo	80$500	
» » » Lagôa Santa	160$000	
» » » Gorduras (Capital)	760$000	
» » » Tapéra (Curvello)	706$000	
» » » S. Francisco Xavier (Tiradentes)	288$000	
» » » Jovelina Prado	238$500	
» » » S. Caetano da Moeda (Ouro Preto)	216$000	
» » » S. Sebastião do Barreado (Rio Preto)	100$000	
» » » S. Gonçalo do Sapucahy	755$610	
» » » Americo Werneck	31$000	
» » » Jequitahy (Montes Claros)	594$000	
	35:540$742	151:628$664

Escola Isolada

Concertos e melhoramentos :

Predio escolar de Antonio Dias Abaixo.....	1:342$750	
» » » Mercês de Agua Limpa (S. Thiago)..	600$000	
» » » Dores de Santa Juliana (Araxá).	595$000	
» » » S. João Nepomuceno.	149$500	
» » » Calafate......................	213$000	
» » » Maria da Fé................. .	30$000	
» » » Engenho Nogueira........	10$000	38:480$992

Alugueis :

Uma casa na Lagoinha, para escola............	256$661	
» » » Floresta. » »	197$000	453$664

Diarias ao engenheiro.......	2:400$000	
» aos conductores de obras................ .	2:990$800	
Confecção de plantas	733$000	
Materiaes e encaixotadores de objectos escolares.................. ..	2:673$000	
Luz ás escolas nocturnas (Juiz de Fóra)..	555$000	
Serviço de escrivão..	50$000	9:401$800
Balanço de saldo............		34$880

Pela verba da letra *a*, os seguintes : 200:000$000

Concertos e construcção :

Grupo Escolar de Rio Novo......................	1:899$700	
» » » Passa Quatro..................	2:466$000	
» » » S. Pedro do Pequery.........	416$000	
» » » Leopoldina.....................	175$600	
» » » Ouro Preto.......................	246$700	
» » » Araguary.........................	250$000	
» » » Campanha......................	125$000	
» » » Sabará..........................	27$000	
Predios escolares de Bias Fortes e Carlos Prates ..	894$950	
» » » Silvianopolis................	50$000	6:580$950

Pelo saldo do credito proveniente da venda do Palacete Santa Marinha, nesta Capital, ao governo federal, como se acha explicado no relatorio de 1911, foram requisitados os seguintes pagamentos :

Herm. Stoltz & Comp., 1.ª, 2.ª e 3.ª prestações para a construcção da Escola Infantil........	58:000$000	
Aos mesmos, por direitos alfandegarios de materiaes importados para a referida Escola......	5:231$199	
Auxilio para a construcção de um predio destinado ao Grupo, na Villa do Claudio..........	4:000$000	
Idem para a construcção de um predio para grupo na Villa do Bom Despacho...................	3:500$000	
Construcção de um predio para escolas de Cambuquira...	10:000$000	
Idem grupo do Pará..............................	7:879$704	
» » de Mariano Procopio (Juiz de Fóra)...	3:161$960	
Concertos do grupo da Villa de Antonio Dias Abaixo...	1:342$750	93:115$613
Total..		99:696$563

Moveis Escolares

Além dos moveis necessarios ás salas de aulas e gabinetes dos grupos escolares, a Secretaria tem mantido sempre o fornecimento de carteiras duplas a todos os estabelecimentos de ensino primario e a alguns de ensino secundario, no Estado.

Assim é que, de 1.º de abril do anno findo até 31 de março do corrente anno, foi pedido aos fornecedores desses moveis o despacho de 3.479, para varios grupos, collegios e escolas primarias, como se póde ver, discriminadamente, no quadro annexo.

Deixando o governo de adquirir carteiras escolares nos Estados Unidos da America do Norte, por preferir obtel-as dentro mesmo do Estado, cessou por isso o fornecimento que era feito pela Recebedoria de Minas, no Rio de Janeiro, depositaria das que vinham do extrangeiro.

Actualmente, ha dois unicos contractos para fabrico desses moveis: um, com a Usina Wigg, de Miguel Burnier, para fornecimento das peças de ferro (pés, varões e parafusos); outro, com a casa Corrêa & Corrêa, de Juiz de Fóra, firmado em 30 de setembro de 1912, para fornecimento das peças de madeira adaptaveis áquelles pés.

Cada uma dessas carteiras custa 20$500.

A Penitenciaria da cidade de Ouro Preto continúa a produzir, tambem, carteiras, fabricadas pelos presos, até liquidar-se o stock de pés de ferro lá existente.

Com a Empreza Prado Lopes, desta Capital, houve um contracto para identico fim, o qual foi rescindido, por falta de cumprimento de varias clausulas, tendo, em seu logar, apparecido o da casa Corrêa & Corrêa, já citado.

Os demais moveis fornecidos pela Secretaria consistem nos indispensaveis ás salas de aulas e aos gabinetes dos grupos escolares, com especialidade, e ás escolas isoladas installadas em predio estadual, de preferencia.

Esses moveis são: armarios, mesas, sofás, cadeiras, cabides, talhas, lavatorios com o respectivo apparelho, escarradeiras, campainhas electricas, limpa-pés, porta-chapéos, etc.

Com este fornecimento despendeu-se a quantia de 15:065$348.

QUADROS NEGROS

Relação dos professores aos quaes foi dada auctorização para adquirirem quadros negros, desde 1.º de abril de 1912 até 31 de março de 1913:

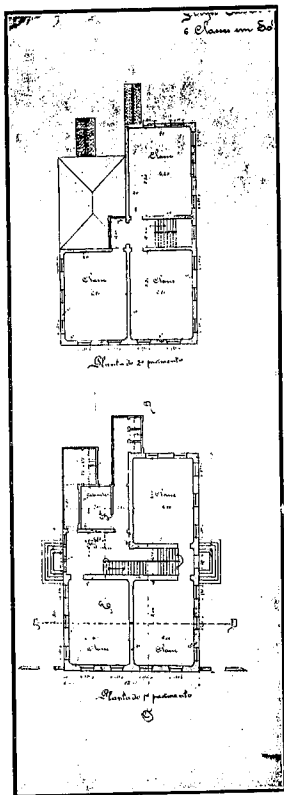
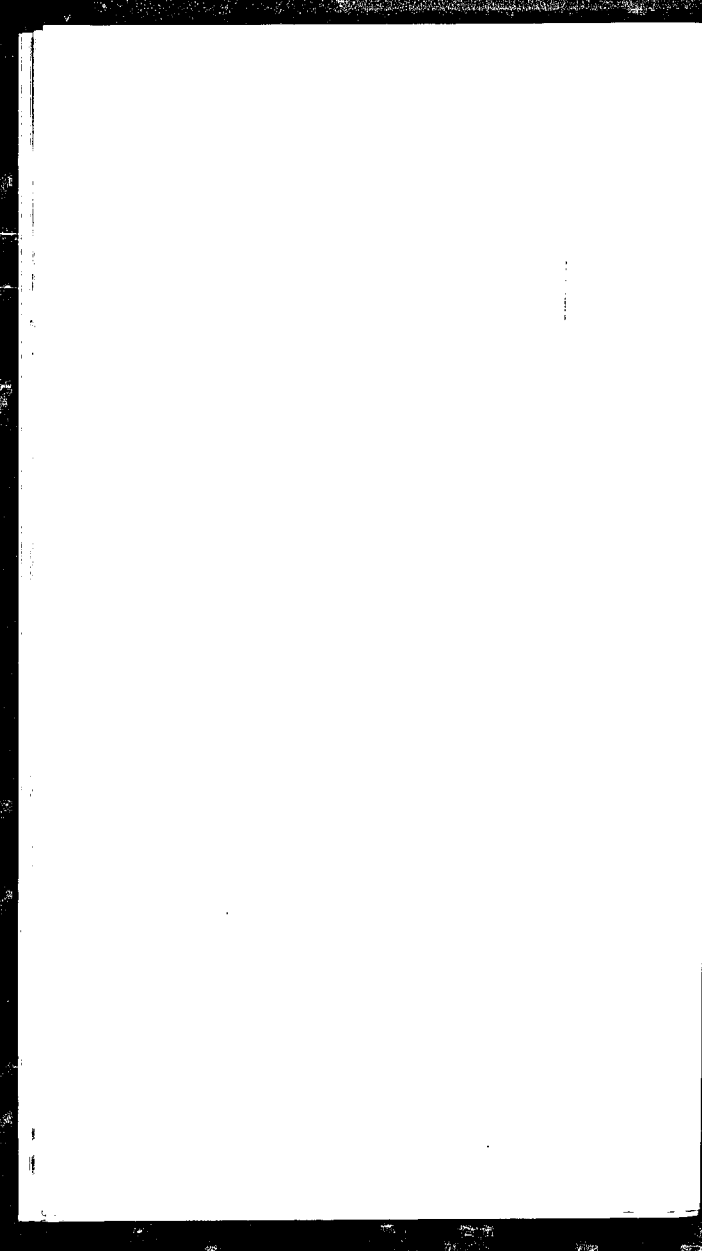
Joaquim Gomes Timotheo, professor em Santo Antonio da Lagôa, municipio de Curvello.

Antonio Machado Junior, professor em Itambé do Matto Dentro, municipio de Conceição.

D. Anna Rosa de Souza Victor, professora da Estação de Sapucahy, municipio de Jacutinga.

Bernardino Machado, professor em Papagaio, municipio de Pitanguy.

D. Gabriela Seraphina Teixeira Guimarães, professora em Santo Antonio da Bôa Vista, municipio de Villa Brasilia.

D. Leopoldina Carolina Portes, professora em Sapucaia, municipio de S. João do Caratinga.

Grupo Escolar de 6 classes, n. 3

D. Brasilia Renault, professora na cidade de Palma.

D. Olivia Laurinda da Trindade, professora na cidade de Sacramento.

D. Maria Constança de Moraes, professora em Conceição do Alfié, municipio de S. Domingos do Prata.

D. Esther Alzira de Siqueira, professora em Canna Brava, municipio do Peçanha.

D. Amalia de Paiva Carvalho, professora na colonia «Francisco Salles», municipio de Pouso Alegre.

Antonio Corrêa de Carvalho, professor em Santa Rita de Caldas, municipio de Caldas.

D. Juscelina Stella de Menezes, professora em N. S. Mãe dos Homens do Turvo, municipio do Serro.

Ezequiel Seraphim Teixeira Guimarães, professor em S. José do Gorutuba, municipio de Grão Mogol.

D. Wanda Alves da Silva, professora em Santa Rita de Patos, municipio de Patos.

D. Luiza da Conceição Reis, professora em Santa Ma·ia de S. Felix, municipio do Peçanha.

D. Maria Amelia Cesimbra, professora em Furquim, municipio de Marianna.

D. Margarida Soares Guimarães, professora em Furquim, municipio de Marianna.

Antonio Domigos Gomes Pereira, professor em Trabyras, municipio de Curvello.

D. Ubaldina Carneiro, professora em S. Sebastião de Coimbra, municipio de Viçosa.

D. Raymunda de Castro, professora em S. Sebastião do Herval, municipio de Viçosa.

D. Domitilla Castanon, professora em Beija-Flor, municipio de Ubá.

João Evangelista de Souza Maia, inspector escolar da Villa Rezende Costa.

D. Josephina de Castro, professora em S. Sebastião do Herval, municipio de Viçosa.

D. Maria José Alves, professora em Rio Manso, municipio de Diamantina.

D. Maria do Carmo Rezende Chagas, professora em Limoeiro, municipio de Rio Novo.

D. Augusta Amanda da Canceição professora em Machado de Perdões, municipio de Lavras.

Feliciano José dos Santos, professor em S. Romão, municipio de S. Francisco.

Avelino Ferreira da Silva, professor em S. Domingos da Bocaina, municipio de Lima Duarte.

D. Cecilia de Souza Vieira, professora em S. Hypolito, municipio de Diamantina.

Enéas Ribeiro Alvares da Silva, professor em Santa Rita de Patos, municipio de Patos.

D. Regina Gouvêa Guirelli, professora em Taquaral, municipio de Ouro Preto.

D. Maria Helena de Britto, professora em Rodeiro, municipio de Ubá.

D. Sophia Rosa da Silva, professora em S. José do Gorutuba, municipio de Grão Mogol.

D. Adalzira de Oliveira, professora em S. Sebastião da Pedra do Anta, municipio de Viçosa.

D. Maria dos Anjos Arantes, professora em Matto Grosso, municipio de Santa Barbara.

D. Maria dos Reis Coura, professora na cidade do Alto Rio Doce.

D. Maria José do Valle, professora na cidade de Formiga.

D. Angelina Alves de Aguilar Vieira, professora em S. Francisco do Sapucaya, municipio de S. Miguel de Guanhães.

D. Rosa Justina Soares, professora em Pedra Branca, municipio de Entre Rios.

D. Maria Salomé Barreto, professora em Candeias, municipio de Campo Bello.

D. Virginia Augusta Cabral Flecha, professora em S. Gonçalo, municipio do Serro.

José Alves Diamantino, professor em Santa Maria de S. Felix, municipio do Peçanha.

D. Henriqueta Dayrell, professora em Santa Maria de S. Felix, municipio do Peçanha.

D. Luiza da Conceição Reis, professora em Santa Maria de S. Felix, municipio do Peçanha.

D. Lucilia Salles Duarte, professora em João Ayres, municipio de Barbacena.

D. Honorina da Silva Araujo, professora em Inhapim, municipio de S. João do Caratinga.

D. Rosita Caldeira, professora na cidade de Rio Pardo.

D. Olga Angelina do Nascimento, professora em Mirahy, municipio de Cataguazes.

D. Guilhermina Albertina de Almeida, professora em Santa Barbara do Monte Verde, municipio de Rio Preto.

Romeu Venturelli, professor em S. José dos Alegres, municipio de Pedra Branca.

D. Henriqueta Carmelita Fonseca, professora em S. Gonçalo do Rio Preto, municipio de Diamantina.

Quirino Pires de Lima, professor em Pirauba, municipio do Pomba.

D. Purcina de Paula Britto, professora na Villa de Campos Geraes.

D. Rosina Alice da Cunha, professora na povoação do «Gomes», municipio de S. Domingos do Prata.

D. Maria do Espirito Santo, professora em Santa Rita do Cedro, municipio de Curvello.

D. Josephina Teixeira Alvares, professora em Jaguara, municipio de Sacramento.

D. Jacintha Martinha Bicalho Gomes, professora em Santo Antonio do Garimpo, municipio de Abre Campo.

Demosthenes de Carvalho, professor na colonia «Francisco Salles», municipio de Pouso Alegre.

D. Virginia do Nascimento Soares, professora em S. Miguel, municipio de Theophilo Ottoni.

José Maria de Assis Pinheiro, professor em Pouso do Campo, municipio de Santa Rita do Sapucahy.

Alexandre Ferreira Oliva, professor em Brejão, municipio da Villa Inconfidencia.

D. Minervina Santos Pimentel, professora em Saturno, municipio de Theophilo Ottoni.

D. Guiomar de Amorim Rodrigues, professora em S. Sebastião do Alto Carangola, municipio de Carangola.

D. Francisca Amelia de Faria, professora na cidade de Bambuhy.

D. Thereza de Jesus e Avila, professora em Lages, municipio do Serro.

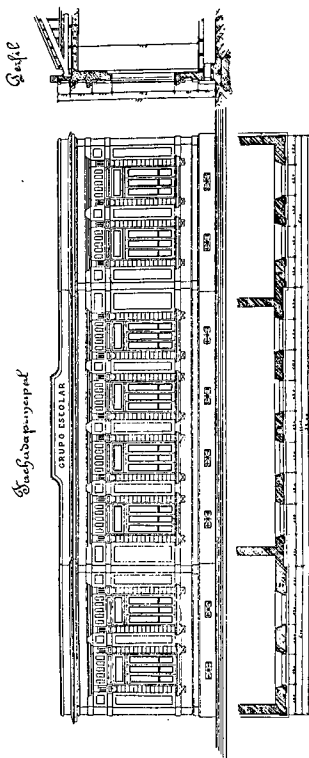
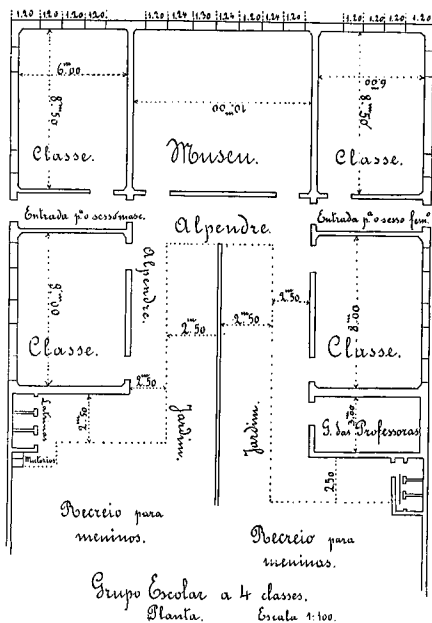
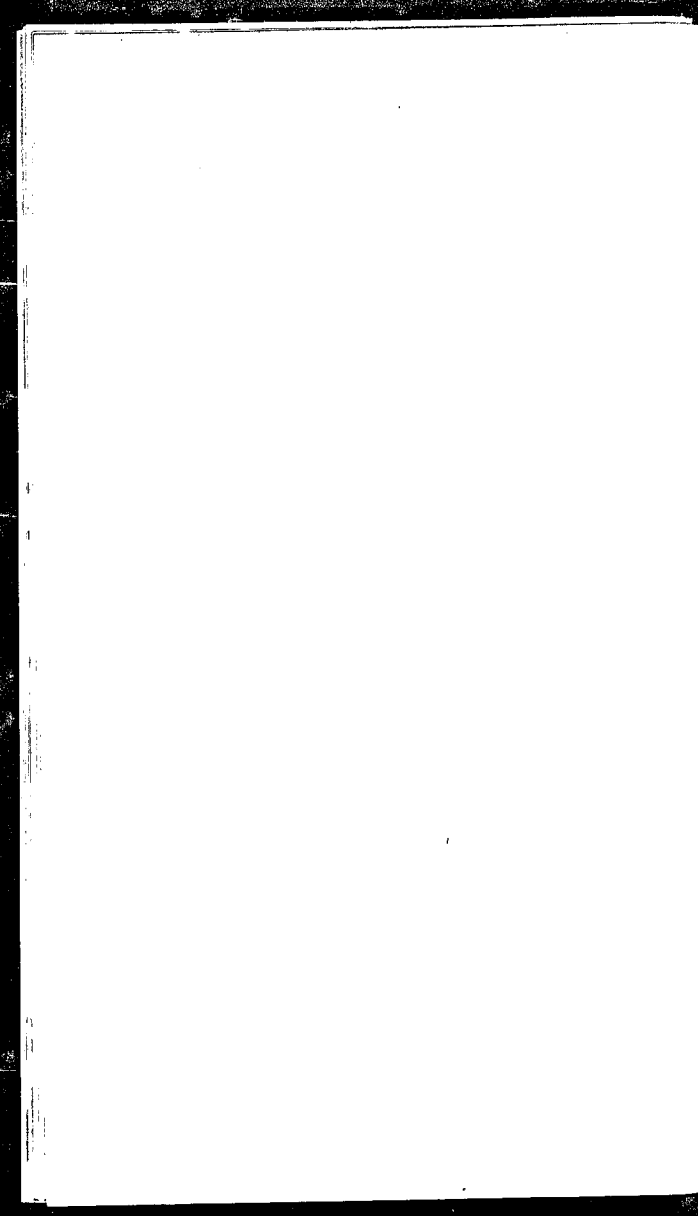
Ernesto do Nascimento Junior, professor na Villa Sylvestre Ferraz.

D. Corina Campos de Carvalho, professora em S. José do Picú, municipio de Pouso Alto.

PROJECTO DE GRUPO ESCOLAR

Typo para 4 Classes

Escala 1:50

Grupo Escolar a 4 classes.
Planta. Escala 1:100.

D. Josephina Maria da Conceição, professora em Porto Real, municipio de Formiga.

José Aniceto Costa, professor em S. José da Brejaúba, municipio de Conceição.

D. Maria Bastos, professora na cidade de Santa Barbara.

Luiz Joaquim Nogueira de Meirelles Cobra, professor em S. José do Picú, municipio de Pouso Alto.

Clermont Tavares Coimbra, professor no Lamim, municipio de Queluz.

Manoel Ambrosio Alves de Oliveira, professor na cidade de Januaria.

Thomaz Rodrigues Pereira, professor na cidade de Caldas.

D. Jacintha Pinto do Amaral, professora em S. José dos Paulistas, municipio do Serro

Marcelino Ivo de Carvalho, professor em S. João Baptista do Gloria, municipio de Passos.

D. Immaculada Maria da Conceição Basile, professora na Villa de Virginia.

D. Anna Isabel Vianna, professora em Sant'Anna de Agua Quente, municipio de Rio Pardo.

D. Isabel dos Santos Ferreira, professora no Cipó, municipio de Santa Luzia.

D. Zenobia Galhardo de Castro, professora em Campo Mystico, municipio de Ouro Fino.

D. Maria Leonor Ubaldo Pereira, professora em S. José dos Oratorios, municipio de Ponte Nova.

D. Luiza Pereira, professora na cidade de Conceição.

D. Evangelina de Freitas Mourão, professora na Villa de Poços de Caldas.

D. Cecilia de Freitas Lobato, professora em Cova d'Anta, municipio do Pará.

D. Maria Ferreira de Andrade, professora na colonia «Constança», municipio de Leopoldina,

D. Luiza de Araujo, professora na estação Ewbanck da Camara, municipio de Juiz de Fóra.

Amelio Pimenta de Abreu, professor em Crystaes, municipio de Campo Bello.

D. Ernestina Rosina da Rocha, professora em Jataby, municipio de Curvello.

D. Olga Rodrigues de Alvarenga, professora na cidade de Varginha.

D. Domitilla Alves de Carvalho, professora no Morro de S. Sebastião, municipio de Ouro Preto.

D. Inelzira Elvira de Carvalho, professora em Congonhas da Bôa Esperança, municipio de Dóres da Bôa Esperança.

D. Esther Soares Ottoni, professora em Itambacury, municipio de Theophilo Ottoni.

Bernardino Cecilio Nunes, professor na cidade de Carmo do Parnahyba.

D. Maria Alves da Silva, professora na cidade de Carmo do Parnahyba.

Orozimbo dos Reis Moreira, professor em Dóres do Turvo, municipio de Alto Rio Doce.

D. Anna da Gama, professora na Villa de Conceição do Rio Verde.

D. Hilda de Oliveira Matta, professora na Villa Divinopolis.

D. Josephina de Paula Gomes, professora em Estiva, municipio de Curvello.

José Antonio de Almeida Junior, professor em Conquista, municipio de Itaúna.

D. Maria Pia de Oliveira, professora na cidade de S. João Baptista.

Livros e material escolar

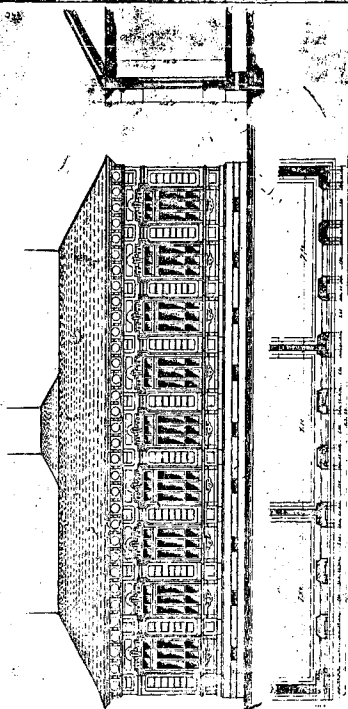
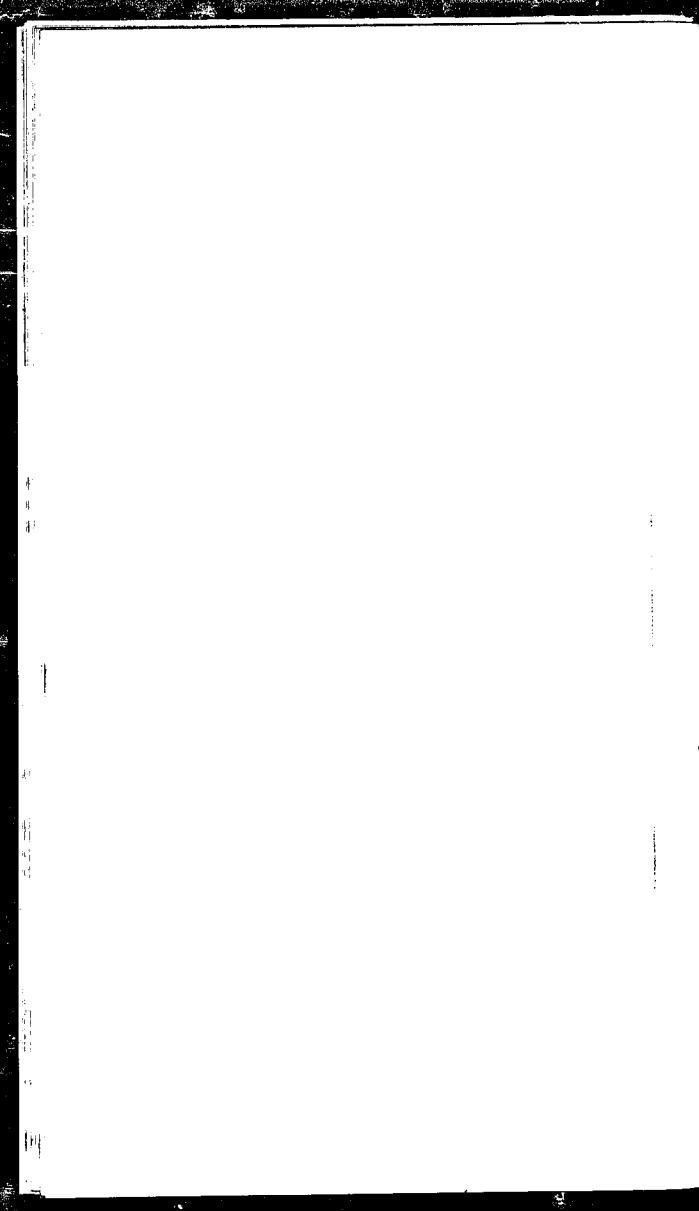
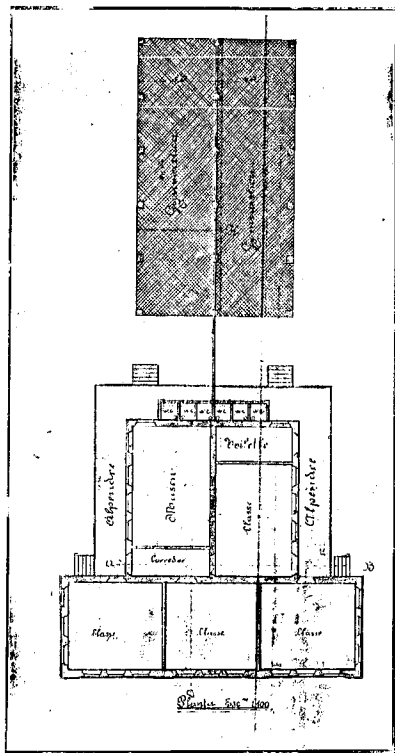
Os dados que seguem, em resumo, e o quadro annexo, demonstrativo do movimento mensal de entradas e sahidas de livros e demais objectos no Almoxarifado desta Secretaria, provam que não foi pequeno o fornecimento desses utensilios escolares durante o anno deste relatorio, representando mais de quatro quintas partes da verba de cem contos de réis, destinada ao custeio de sua acquisição.

Foi o seguinte o fornecimento :

Livros didacticos e de consulta	46.523
Livros para escripturação escolar	1.675
Mappas parietaes	2.168
Hymnos escolares	435
Lapis (pretos, para lousa, de cores e de desenho)	31.550
Pegadores para fusain e crayon	222
Caixas de giz (branco e de côres)	833
Cadernos para calligraphia e desenho	71.319
Traslados de letra vertical	390
Collecções de pesos e medidas	27
Bandeira nacional	110
Caixas de pennas	772
Canetas	13.760
Lousas quadriculadas	3.268
Estojos de desenho	34
Reguas (com e sem escala)	135
Collecções de cartões de «Alinhavos»	3.000
Collecções de solidos geometricos	60
Contadores mecanicos	486
Folhas de papel para cartographia	1.161
Botes de tinta preta	944
Tela para quadro negro (metros)	295,50
Tympanos de mesa	165
Latas de creolina Pearson	150
Limpa-pés (de ferro e de côco)	71
Folhas de mata-borrão	364
Berços para mata-borrão	27
Espanadores	20
Relogios de parede	12
Cestas de vime	61
Collecções de quadros de Historia Natural e de Anatomia Humana	41
Globos geographicos	21
Jogos floraes (instrumentos de jardinagem)	26
Pares de esquadros de madeira	29
Compassos grandes, de madeira	32
Escrivaninhas com um tinteiro	65
Sinetas grandes, de bronze	13

O que acima fica exposto não foi o unico fornecimento feito pela Secretaria directamente, pois a muitos directores de grupos escolares do Estado auctorizou-se a fazer acquisição, na séde do estabelecimento, de varios objectos necessarios aos alumnos, como pennas, papel, tinta, lapis, etc. E, si se levar em conta as difficuldades de todo o genero com que lucta a Secretaria para, por assim dizer, conseguir collocar os objectos nas mãos dos professores e alumnos, ninguem poderá affirmar, de boa fé, que esse fornecimento devêra ser maior, mais significativo e que os esforços empregados para isso foram nullos.

Um dos obstaculos maiores é a falta de meios de transporte rapido, e isso só se poderá obter quando forem encurtadas as distancias pela

Grupo Escolar de quatro classes N.º 3
Fachada B

Grupo Escolar de 4 classes, n. 3

abertura de novas vias-ferreas, servindo a grande extensão do territorio mineiro.

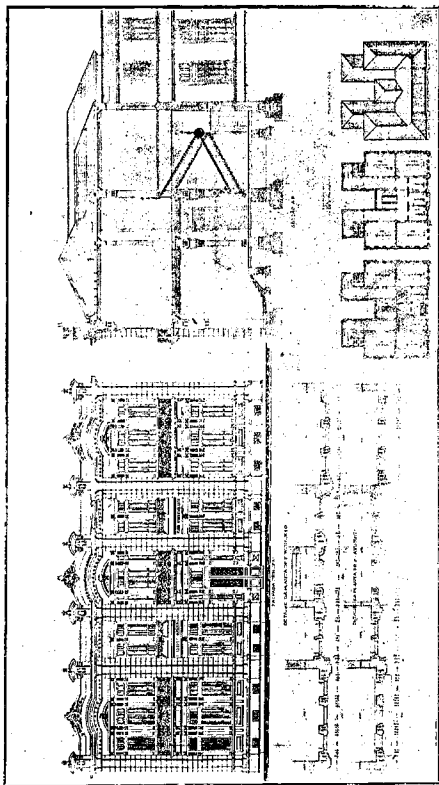
Emquanto, porém, não fôr realizado esse ideal, o fornecimento de objectos didacticos aos estabelecimentos de ensino do Estado ha de ser demorado, ás vezes falho, não obstante se empregarem esforços para que sejam attendidos com a necessaria promptidão os pedidos que vêm ter á Secretaria.

Demonstração do dispendio feito por conta da verba do n. XIX b, § 1.º art. 15, da lei n. 570, de 19 de setembro de 1911

Livros e materiaes comprados a diversos e direitos pagos	—	80:792$510
Moveis fornecidos ás escolas e grupos escolares:		
De Lagoa Dourada, Queluz, Rio Preto, Villa Braz, Sant'Anna do Jacaré e Cabo Verde	3:670$088	
» Piranga, Carangola e Santo Antonio do Amparo	1:214$800	
» S. Paulo do Muriahé	1:273$500	
» Pouso Alegre	1:613$500	
» Ferros	758$500	
» Dionysio (S. Domingos do Prata)	580$800	
» Entre Rios	265$000	
» Piranguinho	181$000	
» Campanha	178$000	
» Juiz de Fóra	505$130	
» Paracatú	215$000	
» Sant'Anna do Imbé	200$000	
» Dores de Campos	514$500	
» Villa Nova de Lima	160$000	
» Campo Bello	100$900	
» Araguary	112$200	
» Mariano Procopio	139$000	
» Baependy	59$310	
» S. Domingos do Prata	53$000	
» Jacuhy	50$000	
» Antonio Dias Abaixo	64$800	
» Lafayette	85$900	
» Papagaio	25$000	
» S. José do Paraizo	20$000	
» Rochedo	28$000	
» Vista Alegre	10$000	
» S. Pedro do Pequery	31$000	
» Sete Lagoas	35$000	
» Santo Antonio do Aventureiro	600$000	
Da Capital, Escola Infantil	74$000	
» » 1.º grupo	60$000	
» » 4.º »	731$620	
» » escolas suburbanas	818$500	
» » » da Lagoinha	363$200	14:820$348
Quadros negros para diversas escolas	—	740$400
Montagem de carteiras, concertos e carretos, para as escolas e grupos escolares:		

De Bom Retiro (Pouso Alto)	22$000	
» Santo Antonio do Rio de Peixe (Serro)	143$500	
» » » do Chiador (Mar de Hespanha)	20$000	
» Barra Mansa (Muzambinho)	50$300	
» Livramento (Barbacena)	25$000	
» Lages (Serro)	68$600	
» Sant'Anna do Jacaré (Oliveira)	66$000	
» Rochedo	6$000	
» Santo Antonio do Matipoó (Abre Campo)	80$000	
» Bom Jesus do Amparo e do Ribeirão (Santa Barbara)	81$000	
» S. Romão (S. Francisco)	30$000	
» Nossa Senhora da Gloria (Queluz)	9$600	
» Uberaba	15$000	
» Sete Lagoas	20$000	
» Pequy	237$900	
» Ouro Preto	20$000	
» Divino de Guanhães	207$080	
» Boa Esperança	15$900	
» Cysneiros	140$000	
» S. José do Paraizo	6$000	
» Salinas	575$800	
» Paracatú	118$280	
» Santa Rita Durão	32$000	
» S. Francisco do Vermelho	54$000	
» Irahy	87$900	
» Joanesia	140$050	
» Alvinopolis	26$100	
» Carmo do Cajurú	20$000	
» Setubinha	110$000	
» Rodeiro	40$000	
» S. Thomé das Letras (Baependy)	44$000	
» Dores da Boa Esperança	38$000	
» Curralinho	26$000	
» Itapanhoacanga	71$000	
» Volta Grande do Sapucahy	38$000	
» Santa Maria de S. Felix	5$000	
» » Rita de Caldas	58$000	
» » Anna de Cataguazes	17$500	
» S. Paulo do Muriahé	94$500	2:978$810

Concertos, limpeza e objectos de asseio para as escolas e grupos escolares de ;

Aguas Virtuosas	100$300	
Rio Preto	41$100	
Carangola	26$000	
Cabo Verde	24$300	
Palmyra	53$800	
Campo Bello	43$000	
S. Pedro do Pequery	9$600	
Mar de Hespanha	41$600	
Lavras	102$100	
Uberaba	35$000	
Passos	18$100	
Piranga	50$100	
Queluz	39$100	
Oliveira	35$900	
Santa Rita de Cassia	15$700	
Villa Paraguassú	8$000	
Segundo grupo da Capital	23$100	662$000
Balanço de saldo	—	5$932
		100:000$000

Grupo Escolar de 8 classes, n. 5

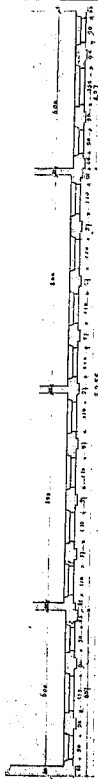
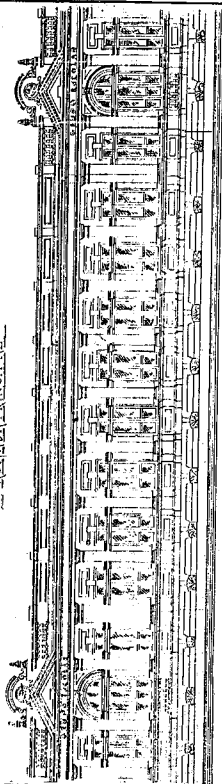
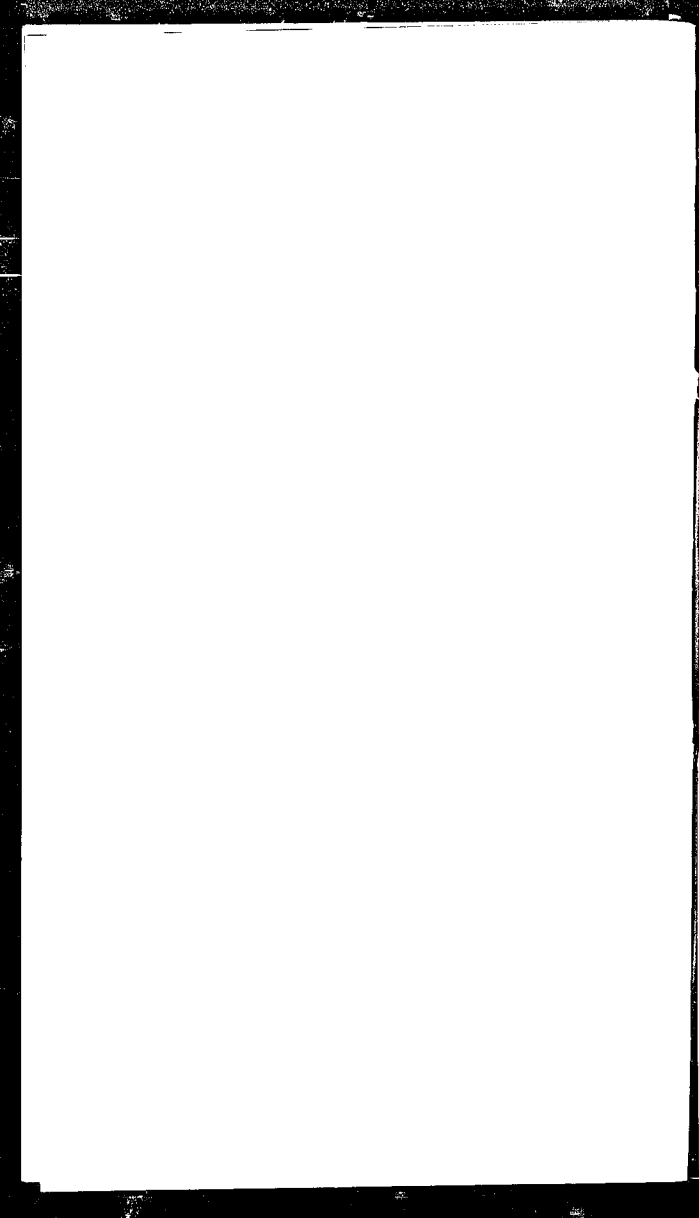
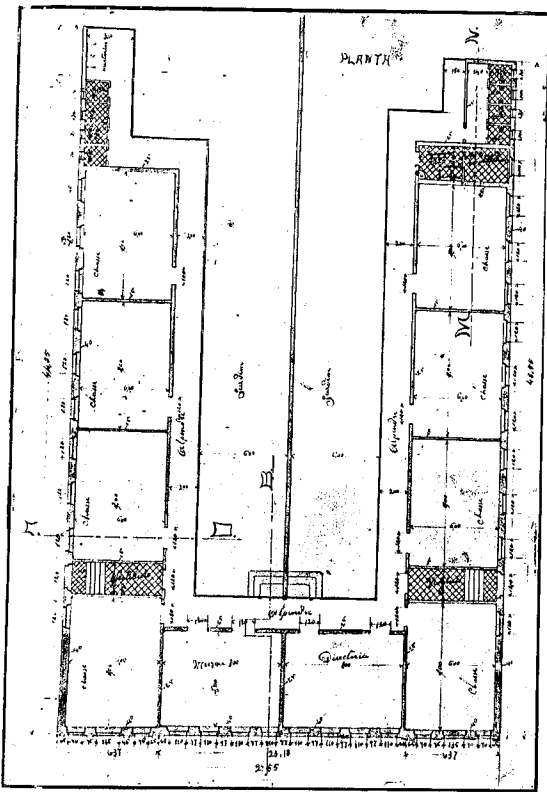
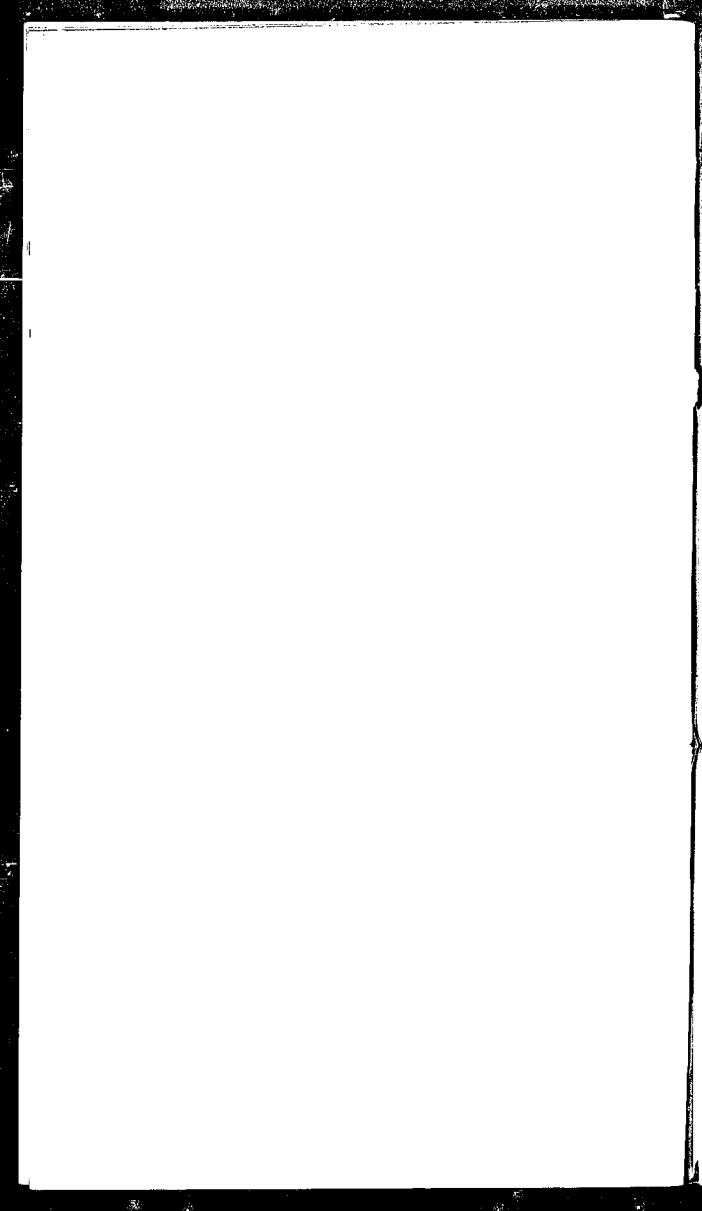
Além desses pagamentos, foram requisitados, ainda, pela verba citada, letra A, os seguintes:

Objectos e livros escolares, fornecidos á Secretaria:		
Por Carlos Wigg (custo de pés de ferro para carteiras)................	18:000$000	
Por Francisco Alves & Comp., livros e objectos escolares................	15:656$400	
Por Beltrão & Comp., livros e objectos escolares..	5 955$550	
Por diversos....................	1:550$820	41:162$770
Moveis, para a escola da Villa Rezende Costa.....	32$000	
» » » » de Marzagão	88$000	
» » » » de S. José do Picú..........	30$000	
» » » » de Lagoinha................	95$000	245$000
Quadros negros para diversas escolas..........		240$000
Concertos e carretos de carteiras para as escolas e grupos escolares de:		
Patrocinio do Guanhães....................	33$700	
Beija Flor....................	19$500	
Escola Infantil da Capital....................	85$300	
S. José do Rio Preto....................	20$000	
S. João Evangelista do Peçanha....................	39$100	
Diamantina....................	90$500	
Oliveira....................	12$000	
S. Domingos do Prata....................	111$000	
Rio Espera....................	106$200	
Ressaca....................	69$500	
Machadinho....................	63$800	650$900
Objectos para as escolas e grupos de:		
Ayuruoca....................	191$300	
Alfenas....................	237$600	
Cabo Verde....................	24$300	
Sant'Anna do Jacaré....................	57$000	
Araxá....................	28$000	
Uberaba....................	148$700	
S. Pedro do Pequery....................	792$800	
S. José do Paraizo....................	21$800	
Ouro Preto....................	44$600	
Tombos do Carangola....................	18$400	
Paracatú....................	34$500	
S. José d'Além Parahyba....................	20$600	
Sete Lagoas....................	55$140	
Jacutinga....................	157$100	
Pedra Branca....................	46$000	
Guarará....................	34$000	
Primeiro grupo da Capital....................	74$900	1:986$740
		44:285$410

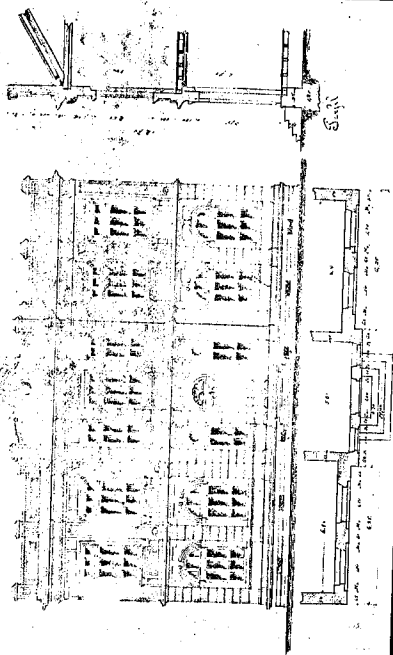
Houve, pois, o dispendio total de 144:285$410, durante o anno deste relatorio, com o fornecimento de moveis, livros e material escolar, ás escolas e grupos do Estado.

Quadro demonstrativo da remessa de carteiras a escolas

Numero de carteiras	Procedencia	Municipio	Districto
25	Casa Corrêa & Corrêa....	Abre Campo........	Santo Antonio do Matipoó........ .... ..
50	Penitenciaria de Ouro Preto...............	Ayuruoca...........	Serranos.............
25	Casa Corrêa & Corrêa. .	Idem................	Carvalhos.... ....
25	Penitenciaria de Ouro Preto................	Araguary...........	Cidade...............
16	Idem, idem............	Alto Rio Doce......	Idem................
14	Empreza Prado Lopes...	Bello Horizonte......	Idem.... ....
40	Idem, idem....	Idem, idem.........	Idem..... ....
12	Idem, idem............	Idem, idem.........	Idem................
36	Idem, idem....	Idem, idem..	Idem................
30	Idem, idem............	Idem, idem...	Idem.. ....
10	Idem, idem............	Idem, idem..........	Idem................
10	Idem, idem........	Idem, idem	Idem...... ....
8	Idem, idem.......	Idem, idem.........	Colonia «Americo Werneck» ....
6	Idem, idem.......	Idem, idem.........	«Lagoinha», suburbio
20	Idem, idem......	Idem, idem.........	Cidade...............
8	Idem, idem............	Idem, idem..........	«Calafate», suburbio..
12	Penitenciaria de Ouro Preto................	Barbacena..........	Cidade...............
15	Idem, idem............	Idem................	Estação de Sanatorio
20	Idem, idem............	Baependy...........	S. Thomé das Letras
20	Idem, idem...........	Bocayuva...........	Terra Branca........
15	Idem, idem............	Conceição do Serro..	Santo Antonio da Tapera...............
15	Idem, idem...........	Idem, idem.........	Sant'Anna dos Fechados..... ... .
18	Idem, idem...........	Idem, idem.........	S. Domingos do Rio do Peixe..............
18	Idem, idem............	Idem, idem.........	Idem, idem...... ...
25	Casa Corrêa & Corrêa....	Idem, idem.........	Passa-Bem, povoado..
10	Penitenciaria de Ouro Preto....	Caratinga...........	Sant'Anna do Imbé...
25	Idem, idem............	Curvello............	Pirapóra............
25	Idem, idem............	Idem...............	Idem............. ....

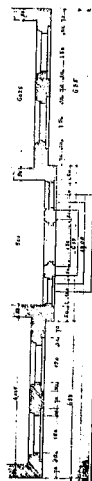
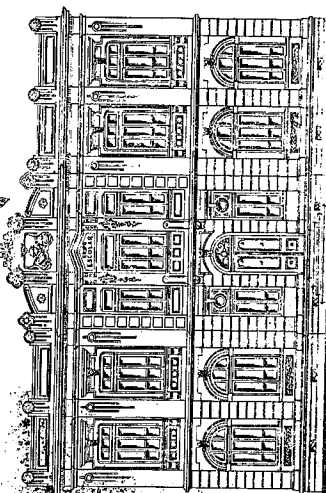
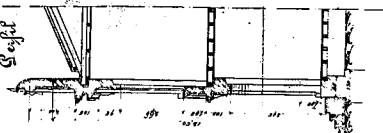
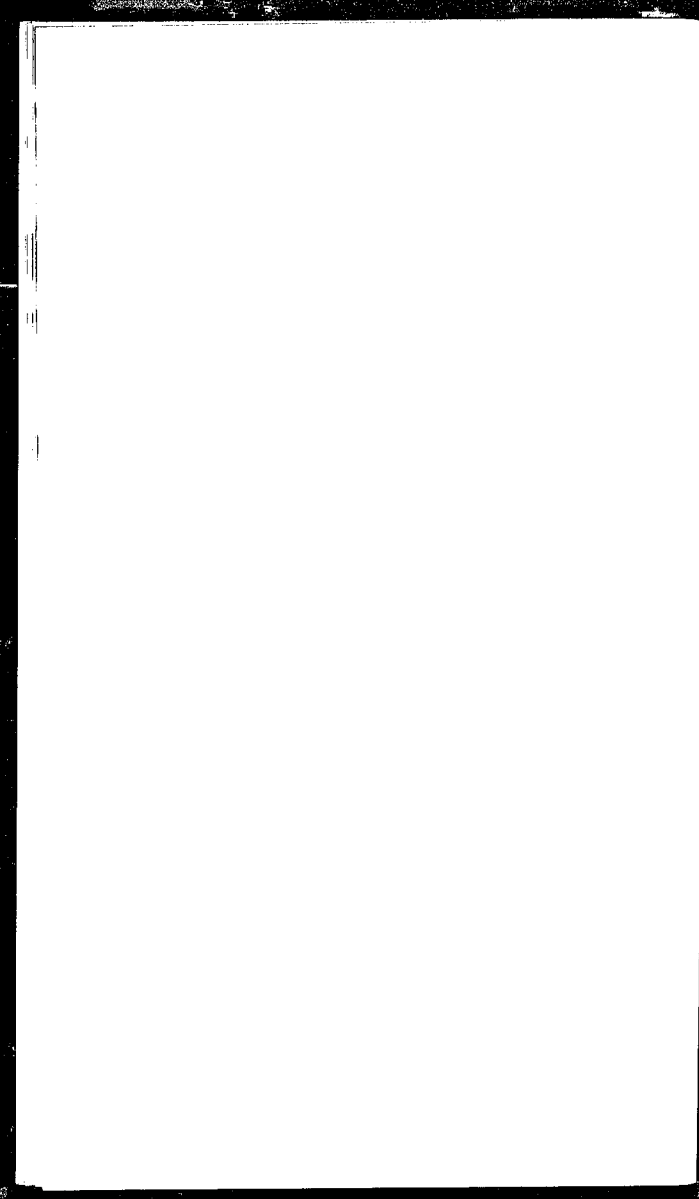
GRUPO ESCOLAR
DE
8 CLASSES
FACHADA PRINCIPAL
GRUPO ESCOLAR
GRUPO ESCOLAR
600
600
2256
ESCALA 1:50

Grupo Escolar de 8 classes, n. 1

e grupos, de 1.º de abril de 1912 a 31 de março de 1913

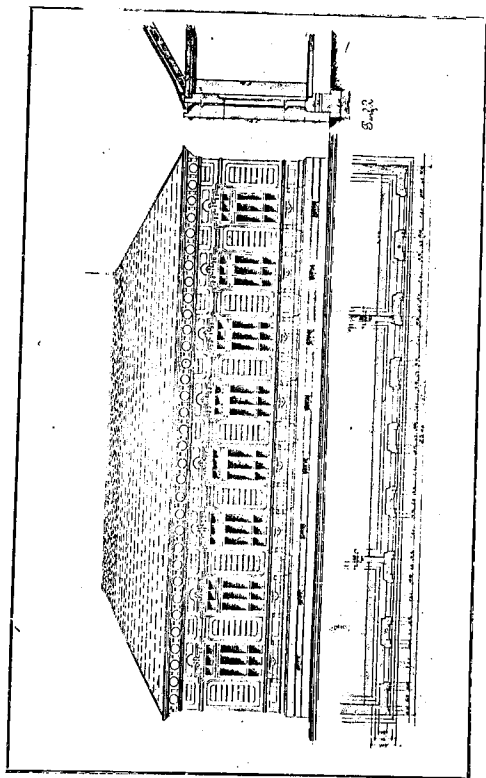
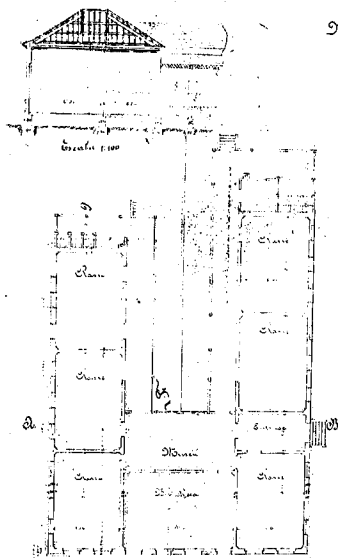
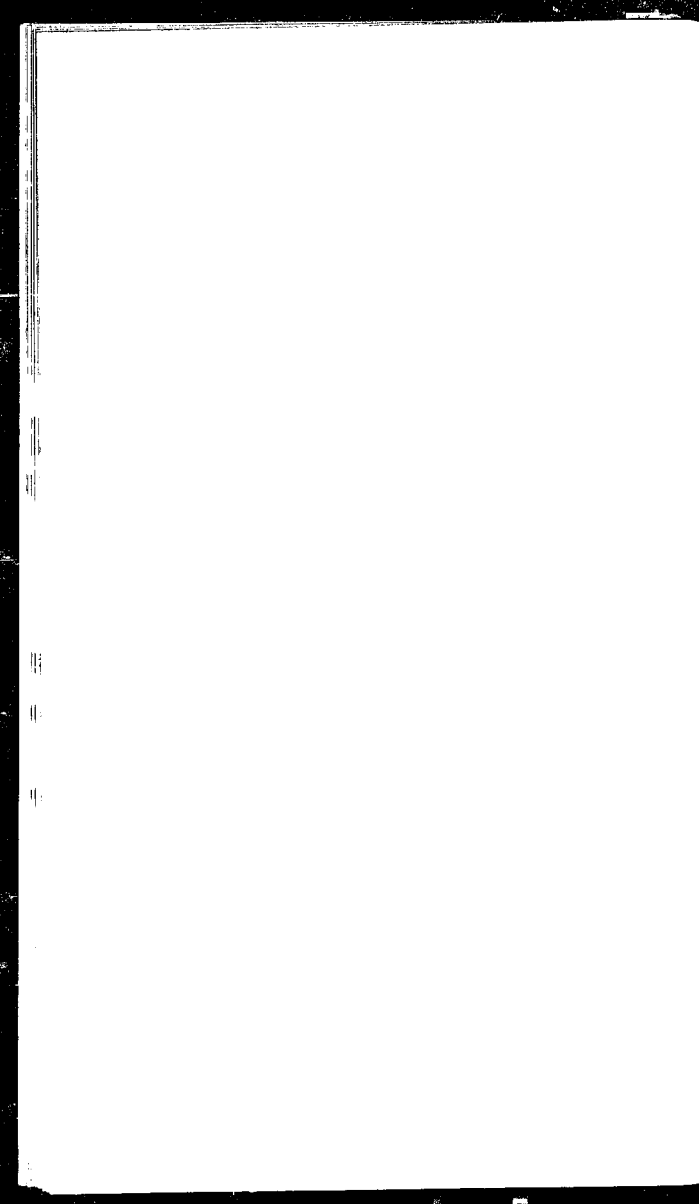
Nome do professor	Categoria da escola	Observações
D. Joanna de Paula Rodrigues.		
—	—	
D. Anna Amelia Dantas......	Mixta.	Para as 2 escolas locaes.
Affonso Baptista Pinheiro (director)...................	—	Para o grupo escolar da cidade.
D. Maria dos Reis Coura.....	Sexo feminino	
—	—	Para o collegio «D. Viçoso», da Capital.
—	—	Para as escolas parochiaes do «Barro Preto» e «Lagoinha», na Capital
—	—	Para a Escola de Commercio.
—	—	Para um collegio, dirigido pelo dr. Domiciano Vieira.
—	—	Para o «Centro Instructivo Regina Elena», da Capital.
—	—	Para o collegio «Cassão», da Capital.
D. Jovelina de Jesus Baptista Ferreira................	—	Escola particular.
D. Margarida de Mello Prado.		
—	—	Para as escolas agrupadas.
—	—	Para o collegio «Arnaldo», da Capital.
—	—	Para as escolas agrupadas.
D. Maria Fortes de Assis Velho (directora).............	—	Para o grupo escolar local.
D. Felicia Raso.		
D. Amalia de Noronha.		
D. Gabriella de Assis Freire.	—	Estas carteiras, por engano de despacho, foram remettidas ao grupo de Diamantina pela Penitenciaria.
D. Maria Joaquina dos Reis.		
D. Maria Alexandrina Cabral.		
D. Amelia Candida Pimenta.		
D. Maria Carolina Ferreira.		
José Paulo Fernandes.		
D. Maria Augusta da Silva.		
D. Elisa Teixeira de Carvalho.		
D. Julita Primogenita Alves Pereira.		

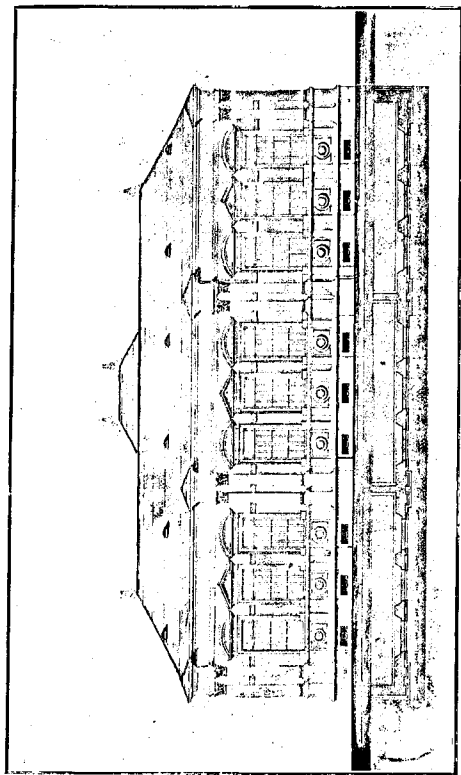
Numero de carteiras	Procedencia	Municipio	Districto
25	Casa Corrêa & Corrêa....	Curvello..............	Santa Rita do Cedro..
20	Idem, idem.............	Idem................	Tapéra..............
25	Penitenciaria de Ouro Preto................	Caldas..............	Santa Rita de Caldas
15	Idem, idem.............	Cataguazes...........	Sereno..............
20	Idem, idem.............	Idem................	Guayassú............
200	Casa Corrêa & Corrêa....	Idem................	Cidade..............
40	Idem, idem.............	Carmo do Parnahyba	Idem................
30	Penitenciaria de Ouro Preto................	Carangola............	Divino...............
20	Idem, idem.............	Caeté................	Cidade..............
20	Idem, idem.............	Campo Bello..........	Crystaes.............
100	Casa Corrêa & Corrêa....	Cambuquira..........	Villa................
30	Idem, idem.............	Campanha...........	Cidade..............
30	Penitenciaria de Ouro Preto................	Dores da Boa Esperança.............	Congonhas..........
20	Casa Corrêa & Corrêa...	Ferros...............	Sete Cachoeiras......
20	Idem, idem.............	Guarará..............	Cidade..............
25	Idem, idem.............	Itapecerica...........	Estação de «Lamounier».............
20	Empreza Prado Lopes...	Itaúna...............	Carmo do Cajurú.....
25	Idem, idem.............	Idem................	Conquista...........
20	Penitenciaria de Ouro Preto................	Itabira do Matto Dentro...............	Santa Maria..........
11	Empreza Prado Lopes...	Itajubá..............	Cidade..............
20	Penitenciaria de Ouro Preto................	Juiz de Fóra.........	S. José do Rio Preto..
25	Casa Corrêa & Corrêa....	Idem................	Estação de Ewbank...
30	Idem, idem.............	Idem................	Cidade..............
25	Idem, idem.............	Idem................	Socêgo..............
25	Idem, idem.............	Idem................	Mathias Barbosa......
50	Idem, idem.............	Idem................	Cidade..............
12	Penitenciaria de Ouro Preto................	Jacutinga............	Estação de Sapucahy.
25	Idem, idem.............	Lavras...............	Cidade..............
16	Casa Corrêa & Corrêa....	Leopoldina...........	Colonia Constança....

Grupo Escolar de 8 classes, n. 3 B

Nome do professor	Categoria da escola	Observações
D. Maria do Espirito Santo.		
D. Maria Luiza.		
Antonio Corrêa de Carvalho.		
D. Maria da Costa e Sousa...	Mixta.	
D. Corina Vieira.		
—	—	Para o grupo escolar.
Bernardino Cecilio Nunes e d. Maria Alves da Silva.		
Themistocles Bernardes de Loyola.		
D. Philomena Avila..........	—	Para a escola do Asylo da Piedade.
Amelio Pimenta de Abreu.		
—	—	Para o grupo escolar.
—	—	Para o «Instituto Profissional».
D. Eusebia Elvira de Carvalho........................	Sexo masculino.	
D. Maria Rosa da Silva Ramos.		
—	—	Para um collegio, na villa.
D. Maria Ezequiela Pinto Ferreira.		
D. Maria Josephina Dias.		
José Antonio de Almeida Junior......................	Sexo masculino.	
D. Ristori Drumond da Fonseca......................	Idem, idem.	
—	—	Para o «Instituto D. Bosco».
Herculano Diniz Horta Barbosa.......................	Sexo masculino.	
D. Luiza de Araujo.		
D. Anna Bicalho...........	—	Para o externato «Delfino Bicalho», na cidade.
D. Orlandina Alves Ferreira.		
Manoel de Castro Lessa......	Escola nocturna.	
—	—	Para os grupos escolares da cidade.
D. Anna Rosa de Souza Victor.		
—	—	Para o grupo escolar.
D. Maria Ferreira de Andrade.		

Numero de carteiras	Procedencia	Municipio	Districto
40	Casa Corrêa & Corrêa....	Lima Duarte	Cidade..............
25	Penitenciaria de Ouro Preto.....	Manhuassú......	Dores do José Pedro..
50	Idem, idem..........	Monte Carmello.....	Abbadia d'Agua Suja..
16	Idem, idem..........	Marianna..	S. José da Barra Longa..............
45	Idem, idem......	Idem...............	Furquim............
30	Idem, idem............	Idem.	Santo Antonio das Pedras............ .
25	Idem, idem...........	Idem..............	S. Gonçalo de Ubá...
20	Idem, idem...........	Idem............. ..	—
20	Idem, idem...........	Mar de Hespanha....	Cidade..............
25	Idem, idem...........	Montes Claros	Cidade (Bairro da Malhada)............
20	Idem, idem.	Ouro Preto.........	Estação da Usina Esperança...........
20	Empreza Prado Lopes...	Idem..............	Rio de Pedras.......
22	Penitenciaria de Ouro Preto...............	Idem..............	Cidade.. ....
20	Idem, idem...........	Idem........	Idem..............
16	Idem, idem...........	Idem.............	Idem..............
25	Idem, idem...........	Idem..............	Itabira do Campo.....
30	Idem, idem...........	Oliveira...........	Povoado dos Pintos..
25	Idem, idem...........	Idem..............	Cidade..............
20	Idem, idem...........	Ponte Nova.........	Jequery (bairro da Perroca)..............
80	Empreza Prado Lopes...	Idem....	Cidade..............
25	Casa Corrêa & Corrêa....	Idem..............	Chopotó (estação).....
40	Idem, idem...........	Idem..............	Cidade..............
25	Idem, idem...........	Passa Quatro........	Villa..............
25	Empreza Prado Lopes....	Pará...............	Povoado «Antunes»...
200	Casa Corrêa & Corrêa....	Idem..............	Cidade.... ....
50	Penitenciaria de Ouro Preto...............	Piranga............	Piedade da Boa Esperança.
36	Idem, idem...........	Idem..............	Conceição do Turvo...
10	Idem, idem...........	Pomba.............	Piraúba............
15	Idem, idem...........	Idem..............	Idem..............

Fachada principal
Escala 1:50
Grupo Escolar de 8 classes para construir-se na Cidade de Muzambinho
N.º 2.
Perfil
GRUPO ESCOLAR

Nome do professor	Categoria da escola	Observações
—	—	Para o grupo escolar.
D. Leonidia da Silva Spinola.		
Manoel Belchior de Souza e d. Maria Clementina de Albuquerque.		
D. Maria Jordelina Lana.		
DD. Margarida Soares Guimarães e Maria Amelia Cesimbra.		
D. Petrina de Novaes Belfort.		
D. Raymunda Villas Bôas Corrêa.		
—	—	Para o Aprendizado Agricola de S. José da Sapucaia.
—	—	Para o Instituto Agricola.
D. Candida Mendes de Siqueira Camara.		
D. Anna Josephina de Lima.		
D. Maria Adelaide Brant....	Escola mixta.	
D. Anna Ferreira Guimarães.	Escola particular.	
—	—	Para o collegio Benjamin Dias.
D. Domitilla Alves de Carvalho.		
D. Antonia Quites.		
Carlos José da Silveira......	Escola rural.	
—	—	Para o grupo escolar.
Joaquim Campos de Miranda		
—	—	Para a Escola Normal.
D. Maria Victoria Rocha.		
D. Candida Medeiros.		
—	—	Para uma escola mantida pela Santa Casa.
D. Modestina Falci.		
—	—	Para o grupo escolar.
D. Elvira Fontanesi e d. Maria José de Benedicto Gamarano.......	Escolas dos sexos masculino e feminino.	
Quirino Pires de Lima.......	Sexo masculino.	
D. Rosa Damasceno da Luz .	Sexo feminino	

Numero de carteiras	Procedencia	Municipio	Districto
51	Empreza Prado Lopes...	Pouso Alegre........	Cidade...............
20	Casa Corrêa & Corrêa....	Idem...............	Idem...............
20	Penitenciaria do Ouro Preto...............	Patos...............	Santa Rita de Patos..
15	Idem, idem.............	Idem...............	Idem, idem..........
25	Idem, idem.............	Peçanha............	Santa Maria de S. Felix
25	Idem, idem.............	Idem...............	Idem, idem..........
25	Idem, idem..	Idem....	Idem, idem...........
25	Idem, idem	Idem...............	Ramalhete...........
12	Casa Corrêa & Corrêa...	Queluz.........	Moreiras............
25	Penitenciaria de Ouro Preto................	Rio Novo	Limoeiro.............
25	Idem, idem.............	Idem, idem.........	Furtado de Campos (estação)...........
25	Idem, idem.............	S. Domingos do Prata	Conceição (povoado)..
10	Idem, idem.............	Sacramento.	Cidade...............
10	Idem, idem.............	Santo Antonio do Machado.............	S. Francisco de Paula do Machadinho.....
15	Idem, idem.............	Serro...............	S. Gonçalo...........
66	Casa Corrêa & Corrêa...	Idem...............	S. Sebastião dos Correntes...............
67	Recebedoria de Minas, Rio................	S. Paulo do Muriahé	Cidade...............
28	Penitenciaria de Ouro Preto	Idem, idem..........	Idem................
20	Idem, idem.............	Santa Barbara.......	Barra do Caeté.......
30	Casa Corrêa & Corrêa....	S. João Nepomuceno	Cidade...............
20	Penitenciaria de Ouro Preto	Idem, idem.........	Descoberto...........
40	Casa Corrêa & Corrêa....	Santa Rita do Sapucahy.............	Cidade...............
25	Penitenciaria de Ouro Preto.......	Santa Luzia do Rio das Velhas........	Riacho Fundo.........
50	Casa Corrêa & Corrêa...	S. José dos Botelhos	Villa................

Grupo Escolar de 6 classes, n. 1

Nome do professor	Categoria da escola	Observações
—	—	Para o grupo escolar.
D. Joanna do Carmo Bacellar.	—	Para o collegio normal.
Enéas Ribeiro Alvares da Silva.......................	Escola do sexo masculino.	
D. Wanda Alves da Siva... .	Escola mixta.	
José Alves Diamantino......	Escola do sexo masculino.	
D. Henriqueta Dayrell......	Escola do sexo feminino.	
D. Luiza da Conceição Reis.	Escola mixta.	
D. Antonieta Pereira da Silva.	Idem, idem.	
Francisco de Assis Neiva....	Escola do sexo masculino.	
D. Maria do Carmo de Resende Chagas.		
D. Emilia Ferreira de Moraes.		
D. Maria Constança de Moraes......................	Escola mixta.	
Irmã Maria Germana da Cruz	—	Para o Collegio S. C. de Jesus.
José Ximenes Cezar.........	Escola do sexo masculino.	
D. Virginia Augusta Cabral Flecha	Idem, idem.	
—	—	Para o grupo escolar districtal.
—	—	Idem.
—	—	Idem.
D. Ernestina Pinto de Vasconcellos........	Escola mixta.	
Francisco José da Paixão (director)...................	—	Para o gymnasio «S Salvador».
Arnaldo Pereira de Castro...	Escola do sexo masculino.	
—	—	Para a escola normal.
D. Francisca Fraga de Oliveira.		
—	—	Para o grupo local.

Numero de carteiras	Procedencia	Municipio	Districto
17	Penitenciaria de Ouro Preto	Tiradentes	Rezende Costa
20	Idem, idem	Tres Pontas	Sant'Anna da Vargem
25	Idem, idem	Ubá	Beija Flor (povoado)
20	Idem, idem	Idem	S. José de Tocantins
20	Idem, idem	Varginha	Pontal
10	Idem, idem	Viçosa	Santo Antonio dos Teixeiras
12	Idem, idem	Idem	S. Miguel do Anta
16	Casa Corrêa & Corrêa	Villa Braz	Piranguinho
20	Penitenciaria de Ouro Preto	Villa de Varginha	Villa
20	Idem, idem	Villa de Caracól	Idem
20	Casa Corrêa & Corrêa	Villa Rio Piracicaba	Idem
100	Empreza Prado Lopes	Villa de Bom Despacho	Idem
100	Casa Corrêa & Corrêa	Villa S. Miguel do Jequitinhonha	Idem

Grupo Escolar de 4 classes, n. 3 A

Nome do professor	Categoria da escola	Observações
—	—	Para as escolas locaes.
D. Rita Antonia de Campos.	Escola do sexo feminino.	
D. Domitilla Castanon.		
D. Augusta Gentil Homem.		
D. Maria Candida Rodrigues.		
D. Maria Godoy............	Escola do sexo masculino.	
D. Maria Alves de Queiroz.		
D. Almerinda Valente de Lima......................	Escola mixta.	
D. Immaculada Maria da Conceição Basile..............	Idem, idem.	
D. Corina Augusta de Azevedo......................	Idem, idem.	
Jeronymo de Vasconcellos Barros.		
—	—	Para o grupo local.
—	—	Idem.

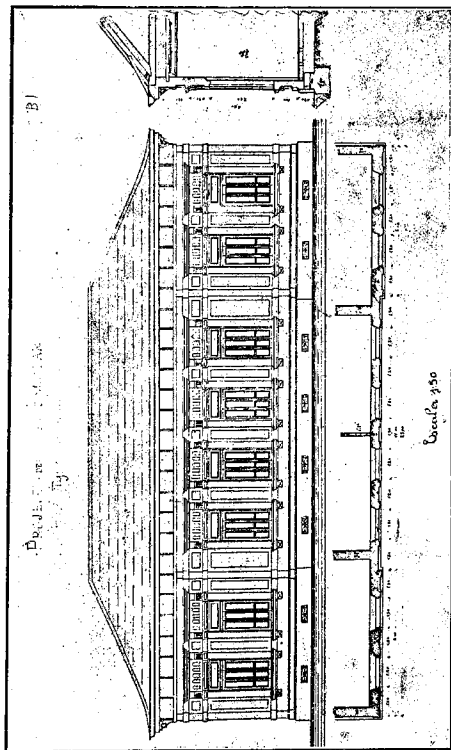
RESUMO

Foram fornecidas :

Pela Casa Corrêa & Corrêa, de Juiz de Fóra.......	1.410
» Penitenciaria, da cidade de Ouro Preto......	1.473
» Empreza Prado Lopes, da Capital.......	529
» Recebedoria de Minas, no Rio de Janeiro....	67
Total..................................	3.479

Quadro demonstrativo do fornecimento mensal do mate
31 de março

Especificação dos livros e do material	Existencia em 1.º de abril de 1912	Acquisição feita de 1.º de abril de 1912 a 31 de março de 1913	Somma	Abril de 1912	Maio de 1912	Junho de 1912	Julho de 1912
Primeiros exercicios de linguagem...........	—	2 500	2.500	558	568	103	300
Primeira leitura de A. Joviano...............	—	6.600	6.600	2.316	3.324	960	—
Cartilha nacional......	—	4.500	4.500	—	—	—	—
Segundo livro, de Vianna..................	2.500	4.820	7.320	142	1.123	715	520
Uma licção de historia	5.000	4.580	9.580	—	65	610	260
Os nossos amigos......	—	5.030	5.030	—	—	—	—
Contos patrios.........	114	4.300	4.414	247	522	499	420
Curso complementar...	248	4.300	4.548	287	262	460	304
Cultura dos campos....	7.740	—	7.740	624	522	732	164
Geographia de Minas..	1.714	—	1.714	282	503	172	80
Chorographia de Minas	2.570	—	2.570	113	235	102	55
Lingua patria..........	101	—	101	19	15	18	36
Historia patria.........	2.071	—	2.071	204	410	110	70
Arithmetica primaria..	1.963	—	1.963	388	807	348	164
Paginas infantis.... ..	475	—	475	308	100	67	—
Diario Vera Cruz......	750	—	750	17	20	11	6
Annuario de Minas, de 1909..................	433	110	543	48	102	98	35
Annuario de Minas, de 1911.................	1.943	700	2.643	69	121	154	38
Fastos da historia.....	1.479	450	1.929	—	14	60	7
Atlas geographico, de Sampaio..............	—	1.500	1.500	—	—	—	-
Escripturação mercantil.................	—	800	800	—	14	10	11
Pontos de historia.....	500	—	500	26	42	81	19
Pontos de geographia.	500	—	500	26	42	81	19
Livro de ponto para os professores	—	200	200	5	1	7	1
Livro em branco de 50 folhas...............	—	1.000	1.000	21	24	11	14
Livro em branco de 100 folhas...............	—	800	800	12	28	24	25
Livro de ponto diario..	1.038	570	1.608	92	162	153	122
Livro de matricula....	775	—	775	16	19	14	9
Mappa do Brasil, exposição......	955	—	955	47	63	46	41
Mappa do Brasil, Julio . into.	746	—	746	20	12	32	—
Mappa de Minas, B. Santos	2.454	—	2.454	75	76	166	311
Mappa de Minas, Briguiet.................	3.000	—	3.000	22	20	153	47

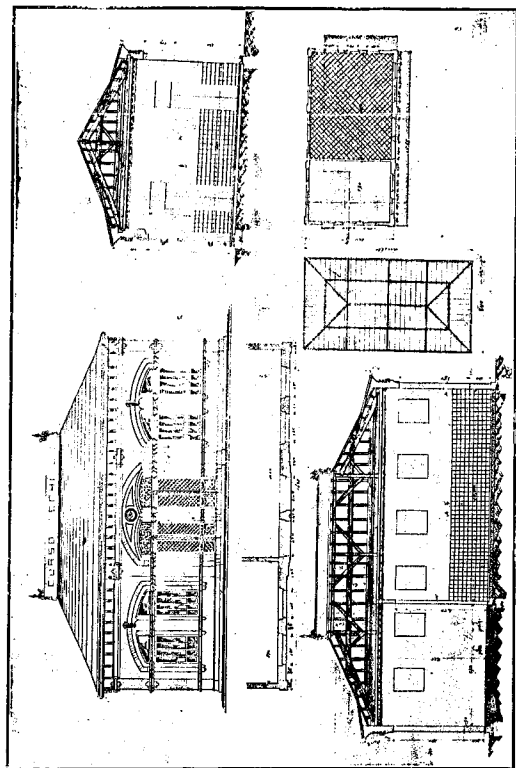
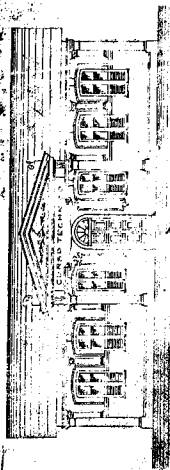
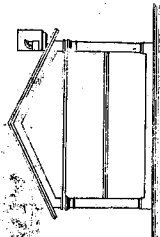
B1
Escala 1:50

rial escolar e livros didacticos, de 1.º de abril de 1912 a de 1913

Fornecimento								Total	
Agosto de 1912	Setembro de 1912	Outubro de 1912	Novembro de 1912	Dezembro de 1912	Janeiro de 1913	Fevereiro de 1913	Março de 1913	Fornecido até 31 de março de 1913	Existe em 1.º de abril de 1913
620	351	—	—	—	—	—	—	2.500	
—	—	—	—	—	—	—	—	6.600	
—	—	440	1.460	911	1.689	—	—	4.500	
—	20	330	1.505	685	1.008	446	430	6.924	396
381	155	160	820	100	323	260	170	3.304	6.276
—	—	120	880	333	542	290	190	2.355	2.675
451	184	181	796	138	194	217	91	3.940	474
305	132	182	725	130	273	263	123	3.446	1.102
287	132	106	600	70	129	116	80	3.562	4.178
144	55	43	162	28	63	16	15	1.563	151
141	74	49	158	40	39	16	13	1.035	1.535
13	-	—	—	—	—	—	—	101	
103	64	26	185	25	38	14	13	1.262	809
182	74	—	—	—	—	—	—	1.963	
—	—	—	—	—	—	—	—	475	
45	15	17	51	6	22	11	13	234	516
53	20	17	56	19	10	14	6	478	65
57	39	37	90	19	33	14	14	685	1.958
86	38	28	38	25	10	11	15	332	1.597
—	—	—	18	—	—	14	40	72	1.428
40	31	4	99	10	5	10	16	250	550
56	39	15	111	6	25	23	28	471	29
56	39	15	111	6	25	23	28	471	29
—	1	1	5	2	2	3	3	31	169
29	12	10	14	13	25	18	14	205	795
15	8	8	29	15	25	14	20	223	577
96	59	61	70	80	143	—	15	1.053	555
6	7	10	14	27	33	1	4	163	612
34	10	10	51	33	27	21	7	390	565
20	4	6	35	6	7	12	4	158	588
67	57	44	125	30	34	25	13	1.023	1.431
55	23	40	123	7	5	17	14	526	2.474

Especificação dos livros e do material	Existencia em 1.º de abril de 1912	Acquisição feita de 1.º de abril de 1912 a 31 de março de 1913	Somma	Abril de 1912	Maio de 1912	Junho de 1912	Julho de 1912
Mappa de accidentes geographicos	—	17	11	—	4	9	12
Mappa de figuras geometricas	—	17	17	—	1	8	2
Mappa de systema metrico	—	13	13	—	4	2	—
Hymno escolar, A. Machado	575	—	575	18	1	15	—
Hymno escolar, B. Ernesto	155	—	155	18	4	15	—
Hymno escolar «A Bandeira» (canto)	1.873	—	1.873	24	4	26	—
Hymno escolar «A Bandeira» (piano)	947	—	947	24	1	11	—
Lapis pretos	1.636	12.668	14.304	1.652	686	2.624	780
Lapis para louza	7.224	5.584	12.808	910	630	2.028	340
Lapis bi-colores	1.352	1.644	2.996	192	12	1.116	96
Lapis de cores para dezenho	—	9.676	9.676	—	—	348	120
Lapis borracha	—	104	104	—	—	74	—
Lapis crayon para desenho	—	1.197	1.197	—	—	904	—
Caixas de fusin	—	511	511	—	—	85	—
Pegadores de fusin	—	222	222	—	—	95	—
Caixa de giz branco	—	800	800	15	70	121	47
Caixa de giz de cores	8	75	83	6	6	31	6
Cadernos pautados	—	5.970	5.970	—	—	2.160	322
Cadernos quadriculados	—	6.600	6.600	—	30	1.180	300
Cadernos para desenho	—	950	950	—	—	518	70
Traslado de letra vertical	—	5.000	5.000	—	—	—	—
Caixa metrica	58	—	58	3	1	5	2
Bandeira nacional	—	140	140	6	11	16	12
Caixa de pennas	123	649	772	65	46	194	29
Canetas	18.125	2.206	20.331	1.921	980	2.696	649
Louzas	—	3.268	3.268	62	150	532	50
Papel almasso em cadernos	34.168	21.040	55.208	3.231	1.970	19.620	3.360
Estojo para dezenho	—	31	31	—	2	14	2
Regua de borracha	—	76	76	—	—	25	12
Regua de madeira	—	59	59	12	6	17	3
Collecções de cadernos de Pennacchi	4.370	5.000	9.370	3.227	180	880	83
Collecções de cartões de alinhavos	—	3.000	3.000	—	—	1.220	152
Collecções de solidos geometricos	37	23	60	10	4	14	7
Contador mecanico	174	12	186	20	14	67	16
Papel para cartographia	281	880	1.161	—	—	272	—

Curso Technico, n. 1

ESCALA DE 1:100

CURSO TECHNICO

FACHADA PRINCIPAL

ELEVAÇÃO DO OITÃO

PLANTA

SECÇÃO AB

Curso Technico n. 2

Fornecimento								Total	
Agosto de 1912	Setembro de 1912	Outubro de 1912	Novembro de 1912	Dezembro de 1912	Janeiro de 1913	Fevereiro de 1913	Março de 1913	Fornecido até 31 de março de 1913	Existente em 1.º de abril de 1913
3	—	—	3	—	6	4	—	41	
1	—	—	—	—	—	—	2	17	
—	—	1	2	—	4	—	—	13	
—	—	17	18	6	12	4	9	103	472
—	—	17	18	6	12	4	9	103	52
—	—	17	18	8	10	8	7	122	1.751
—	—	17	18	8	10	8	10	107	840
836	372	612	2 250	680	—	1.320	1.628	13.440	864
2.324	276	564	1.584	304	1.196	836	1.370	12 362	446
108	132	156	432	48	12	72	192	2.568	428
712	276	360	1,402	72	48	480	520	4.338	5.338
—		—	—	—	—	18	12	104	
53	—	—	—	—	—	144	96	1.197	
52	30	90	280	—	—	—	4	541	
40	20	17	—	—	—	24	26	222	
37	18	42	162	55	—	99	84	750	50
11	—	—	—	—	—	12	11	83	
130	50	40	2.050	180	180	400	458	5.970	
1.285	370	1 076	1.690	69	—	400	200	6.600	
42	40	30	—	—	—	150	100	950	
—	—	—	70	—	—	—	320	390	4 610
3	—	—	7	—	—	3	3	27	31
15	13	8	26	11	8	10	4	140	
54	22	75	142	21	—	40	81	772	
1.611	788	938	2.352	150	300	562	810	13.760	6.571
415	141	220	780	69	—	312	537	3.268	
3.000	1.875	2.340	7.180	960	4.600	2.720	4.160	5.519	189
3	3	2	—	—	—	4	4	31	
8	—	13	—	—	—	8	10	76	
3	—	—	—	—	—	8	10	59	
—	—	—	—	—	—	610	800	5.780	3.590
340	300	448	540	—	—	—	—	3.000	
4	2	2	11	—	—	4	2	60	
34	13	6	1	—	—	8	4	186	
220	—	70	195	—	—	200	204	1.161	

Especificação dos livros e do material	Existencia em 1.º de abril de 1912	Acquisição feita de 1.º de abril de 1912 a 31 de março de 1913	Somma	Abril de 1912	Maio de 1912	Junho de 1912	Julho de 1912
Tinta preta (em 1/2 litros)	554	430	984	124	37	257	111
Tela americana (verde)	535,m00	—	535,m00	30,m00	2,m50	86,m50	10,m00
Tympanos de mesa	53	112	165	33	23	40	8
Creolina em latas	—	150	150	18	—	37	11
Capacho de coco	—	35	35	4	—	6	4
Limpa-pés, de ferro	—	36	36	—	—	12	8
Folhas de mata borrão	—	364	364	—	—	91	20
Berço de mata borrão	—	27	27	—	—	20	4
Espanador de pennas	—	20	20	1	—	4	2
Relogio de parede	—	12	12	—	1	3	1
Cestas de vime	—	64	64	—	—	18	9
Collecções de quadros de historia natural	—	24	24	—	—	8	2
Collecções de quadros de anatomia humana	—	20	20	—	—	8	1
Globo geographico	—	22	22	—	1	1	6
Jogos floraes	210	—	210	—	—	11	—
Par de esquadros	—	29	29	—	—	6	4
Compasso de madeira	—	32	32	—	1	6	5
Escrivaninha com 1 tinteiro	—	65	65	4	4	8	16
Sineta de bronze	—	13	13	—	—	6	2

Fornecimento								Total	
Agosto de 1912	Setembro de 1912	Outubro de 1912	Novembro de 1912	Dezembro de 1912	Janeiro de 1913	Fevereiro de 1913	Março de 1913	Fornecido até 31 de março de 1912	Existente em 1.º de abril de 1913
25	—	34	104	7	—	111	134	944	40
37,^{m}00	—	20,^{m}00	25,^{m}00	—	3,^{m}00	41,^{m}50	40,^{m}00	295,^{m}50	239,^{m}50
13	—	—	10	—	—	27	11	165	
18	—	—	27	—	—	14	25	150	
2	—	2	6	—	—	5	6	35	
4	4	—	—	—	—	4	4	36	
50	10	24	51	—	—	58	60	364	
—	—	—	—	—	—	2	1	27	
1	—	—	3	2	—	6	1	20	
2	—	—	2	—	—	2	1	12	
5	—	—	9	3	—	15	5	64	
1	1	—	8	—	3	1	—	24	
1	4	—	2	—	3	1	—	20	
1	1	—	4	—	—	5	2	21	
7	5	—	—	—	—	—	3	26	184
3	2	3	2	—	—	4	5	29	
1	2	3	4	—	—	4	6	32	
14	—	—	—	—	—	13	6	65	
1	—	1	2	1	—	—	—	13	

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Gymnasio Mineiro

Internato

Creado na cidade de Barbacena, pelo decreto federal n. 9.507, de abril de 1912, um Collegio Militar, foi em 14 de março deste anno entregue ao seu director-commandante, tenente-coronel Affonso Fernandes Monteiro, o edificio onde funccionava o Internato do Gymnasio, designado pelo governo para nelle ser installado o referido Collegio.

Tendo sido supprimido, em vista disto, o Internato, foi o pessoal titulado considerado em disponibilidade, com direito aos vencimentos, de accordo com o disposto no art. 11 § 1.º n. XXI da lei 596, de 19 de setembro de 1912.

Externato

De accordo com a auctorização contida no art. 1.º da lei n. 589, de 3 de setembro de 1912, foi expedido em 29 de março deste anno o dec. n. 3.853, que deu nova feição ao Externato do Gymnasio Mineiro.

O curso secundario ficou dividido em curso fundamental e curso complementar, destinando-se o primeiro a proporcionar a cultura intellectual necessaria para matricula em qualquer dos cursos annexos e o segundo a completar o primeiro para o exame de admissão nos cursos de ensino superior.

PESSOAL

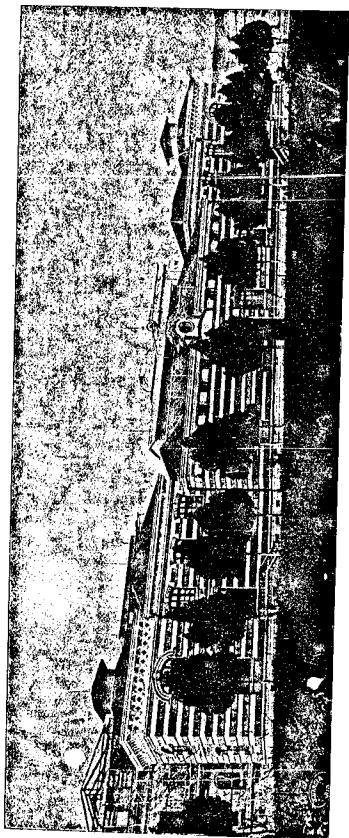
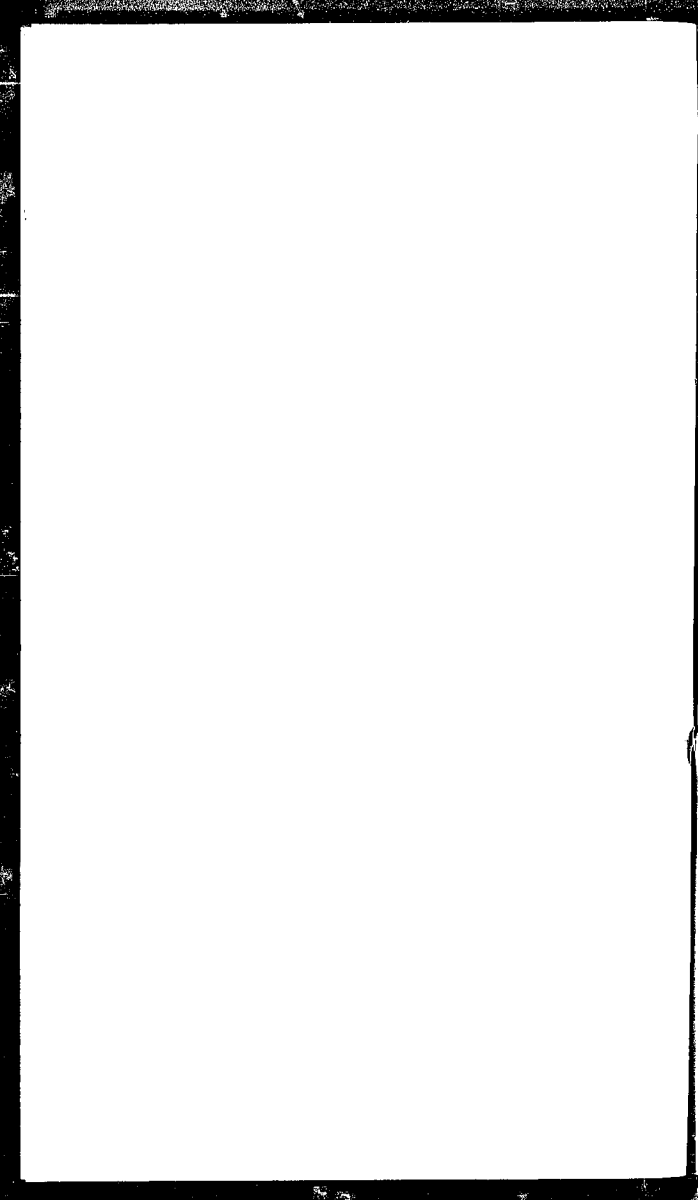
Nenhuma alteração houve, quer no pessoal administrativo, quer no corpo docente do estabelecimento.

Para os logares recentemente creados pelo decreto citado ainda não foram feitas nomeações.

ALUMNOS GRATUITOS

De conformidade com o art. 231 § 1.º do dec. n. 3.321, de 1911, foram admittidos como alumnos gratuitos os menores Carlos Campos da Motta, Carlos Felicissimo, Mario Meirelles, Antonio Olyntho Alves, Cleantho Thompson Nunan, José Peret, José do Carmo Flores, Edgard Moss, Paulo de Barros e Nelson Pereira dos Santos.

LICENÇAS

Ao lente de Instrucção Moral e Civica e Noções de Direito, bacharel Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, foram concedidas as seguintes licenças :

Gymnasio Mineiro

De 60 dias, para tratar de saude, em 5 de julho de 1912; renunciando o resto da licença, reassumiu o exercicio em 26 de agosto seguinte;

De 30 dias, para tratar de negocios, em 29 de novembro de 1912, desistindo do resto da licença em 7 de dezembro do mesmo anno.

Ensino Normal

Escola Normal Modelo

Sob a direcção do engenheiro Cypriano José de Carvalho, auxiliado pelo sr. Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, continúa este instituto de ensino profissional a dar os excellentes resultados que delle é de se esperar.

Na regencia da cadeira de geographia continúa o inspector de ensino bacharel Nelson Baptista, designado para substituir o proprietario do logar, bacharel Aurelio Pires, que se acha em commissão no Ministerio de Viação.

LICENÇAS

Acha-se em gozo de licença, para tratamento da saude, desde 21 de junho de 1912, a professora de musica, d. Branca Thereza de Carvalho Vasconcellos, tendo sido nomeada, para substituil-a durante a licença, d. Maria Stael Queiroz de Carvalho.

—Obteve a professora de gymnastica, d. Aurelia Olyntho, em 31 de março de 1913, tres mezes de licença para tratar da saude.

—Em 8 de abril deste anno, foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento de saude, ao continuo da Escola, Paulino do Espirito Santo.

Escolas Normaes Regionaes

Ainda não foram installadas, por não terem sido escolhidas as zonas, as duas escolas normaes regionaes creadas de conformidade com o disposto no art. 1.° da lei n. 560, de setembro de 1911.

Estabelecimentos equiparados

São os seguintes os estabelecimentos equiparados ás Escolas Normaes officiaes, que gozam dos favores da lei n. 501, de 1909 e que admittem um certo numero de alumnos gratuitos com a condição de ficarem isentos da contribuição annual de 2:000$000 para as despesas de fiscalização:

Collegio N. S. de Oliveira; Collegio Providencia, de Marianna; Collegio N. S. das Dôres, de S. João d'El-Rey; Gymnasio Leopoldinense; Collegio Maria Auxiliadora, de Ponte Nova; Collegio N. S. da Conceição, de Sylvestre Ferraz; Collegio N. S. das Dôres, de Uberaba; Collegio das Irmãs Dorothéas, de Pouso Alegre; Gymnasio S. Vicente de Paulo; Gym-

nasio Paraizense; Gymnasio de Minas, Gymnasio de Ouro Preto e Lyceu de Muzambinho, que admittem 10 alumnos externos, e Collegio Immaculada Conceição, de Barbacena; Collegio N. S. das Dôres, de Diamantina, e Collegio Sion, da Campanha, que admittem 4 alumnas internas.

Estão preenchidos todos os logares de alumnas gratuitas, excepto no Lyceu de Muzambinho, onde só ha uma alumna.

Tambem goza dos mesmos favores, embora não tenha ainda alumnas gratuitas, o Collegio Sagrado Coração de Jesus, de Itajubá.

Não gozam dos favores da lei n. 501, embora equiparadas, a Escola Normal Municipal de Barbacena, a Escola Normal «Delfim Moreira», de Sabará e a Escola Normal de Ouro Fino.

INSTRUCÇÃO SUPERIOR

Faculdade Livre de Direito

Este estabelecimento de ensino continúa a ser subvencionado pelo Estado, com a importancia de 50:000$000, paga em prestações semestraes.

De accordo com o art. 4.º das instrucções a que se refere o dec. n. 642, de agosto de 1893, foram admittidos como alumnos gratuitos, na Faculdade, os srs. José Bahia Mascarenhas, Antonio Hermogenes da Silva, José Alcides Pereira e José Oswaldo de Araujo, nas vagas dos srs. Manoel Martins da Costa Junior, Manoel da Matta Machado, Thomé Elysio de Freitas e José Julio Soares, que concluiram o curso.

Faculdade de Medicina

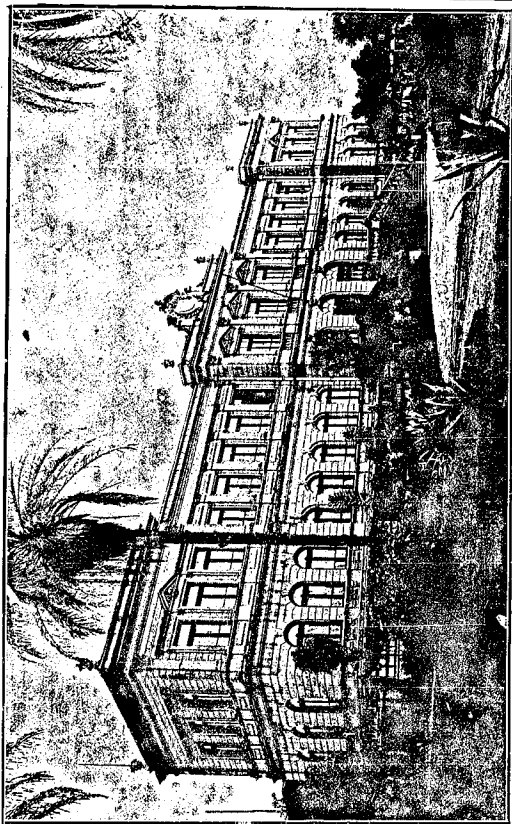
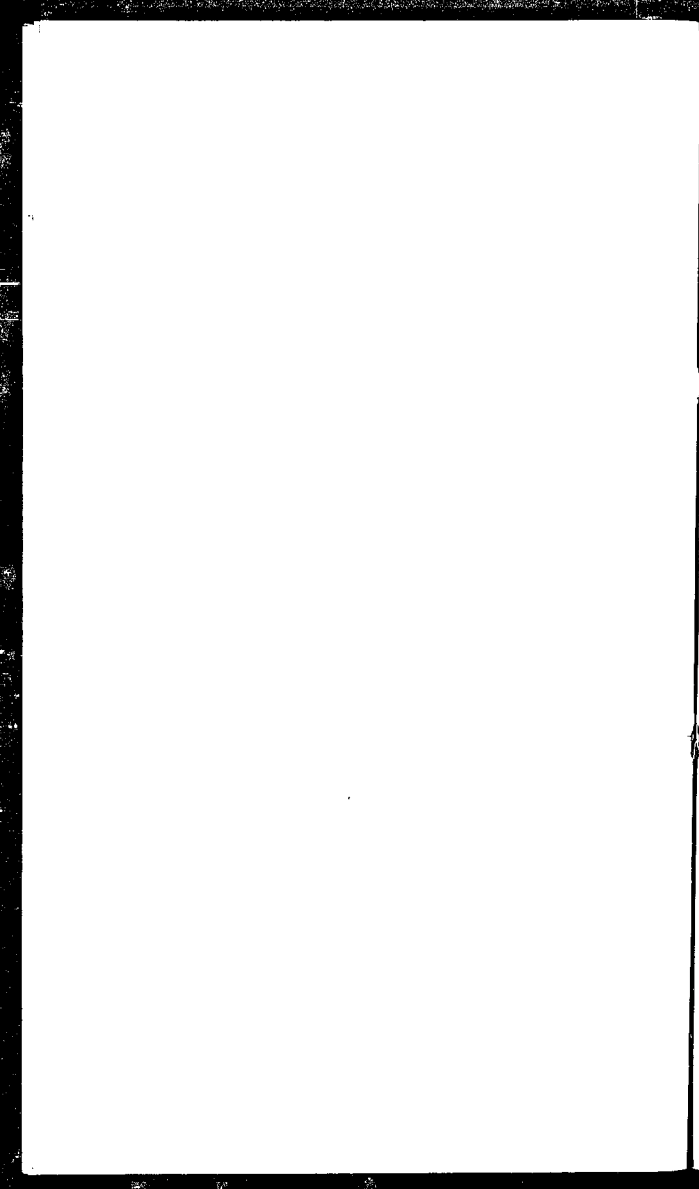
Em virtude do disposto no art. 11 § 1.º, n. 36 da lei n. 596, de 19 de setembro de 1912, foi este estabelecimento subvencionado com a quantia de 50:000$000, para sua manutenção.

Retribuindo o favor recebido do Estado, a directoria poz á disposição do governo dez logares de alumnos gratuitos, que estão preenchidos.

Escola de Odontologia

Fundada nesta Capital, por iniciativa particular, continúa este instituto funccionando regularmente.

Em retribuição aos favores que tem recebido do Estado, poz a sua directoria, á disposição do governo, cinco logares de alumnos gratuitos, que estão preenchidos com os srs. Humberto Moreira da Silva, Affonso Dias de Carvalho, Ubirajara Vianna Novaes, Sebastião Vaz de Mello e José Avelino Pereira.

Concluiram o curso em 1912 os alumnos gratuitos d. Antonietta Ribeiro da Silva, Pedro dos Santos Ferreira Junior, Ernani Agricola e Lourival Costa.

Escola Normal Modelo -- Bello Horizonte

Instituto Domingos Freire

Creado na cidade de Ouro Preto, por iniciativa particular, está funccionando com regularidade este instituto, dispondo o governo, conforme offerecimento espontaneo da directoria, de dois logares de alumnos gratuitos, que estão preenchidos com os srs. Olympio Gomes de Araujo e José Maria Alvares de Moraes.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto

Desde 1839 que funcciona ininterruptamente, na cidade de Ouro Preto, a Escola de Pharmacia, que se rege actualmente pelo regulamento a que se refere o dec. n. 3.496, de 14 de março de 1912.

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Nenhuma alteração houve no pessoal administrativo do estabelecimento, continuando vago o logar de vice-director.

CORPO DOCENTE

Na regencia das cadeiras que constituem o curso pharmaceutico, continuam os lentes já anteriormente designados, tendo, por acto de 12 de abril deste anno, sido designado o lente em disponibilidade dr. Henrique Gomes Freire de Andrade para reger a cadeira de chimica analytica e toxicologia.

LICENÇA

Em 24 de março do corrente anno, foram concedidos 60 dias de licença para tratamento de saude ao lente de hygiene e microbiologia, dr. Sizinio Ribeiro Pontes.

LENTES EM DISPONIBILIDADE

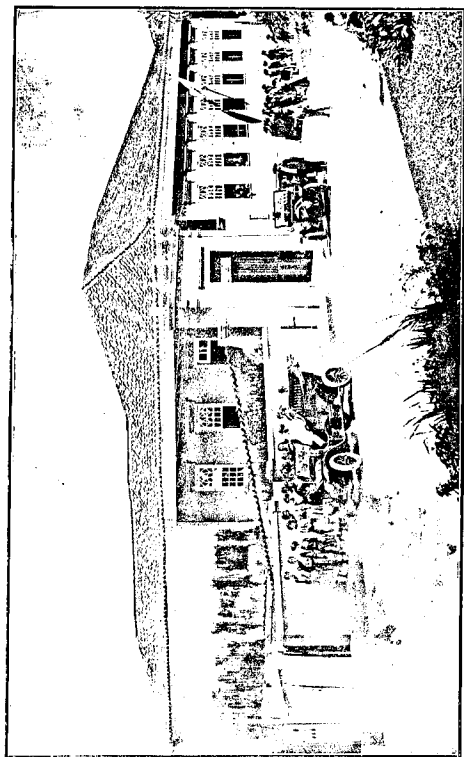
Continuam em disponibilidade, em virtude da lei n. 318, de 1901, os lentes drs. Cornelio Vaz de Mello, Levindo Eduardo Coelho e Antonio Ribeiro da Silva Braga.

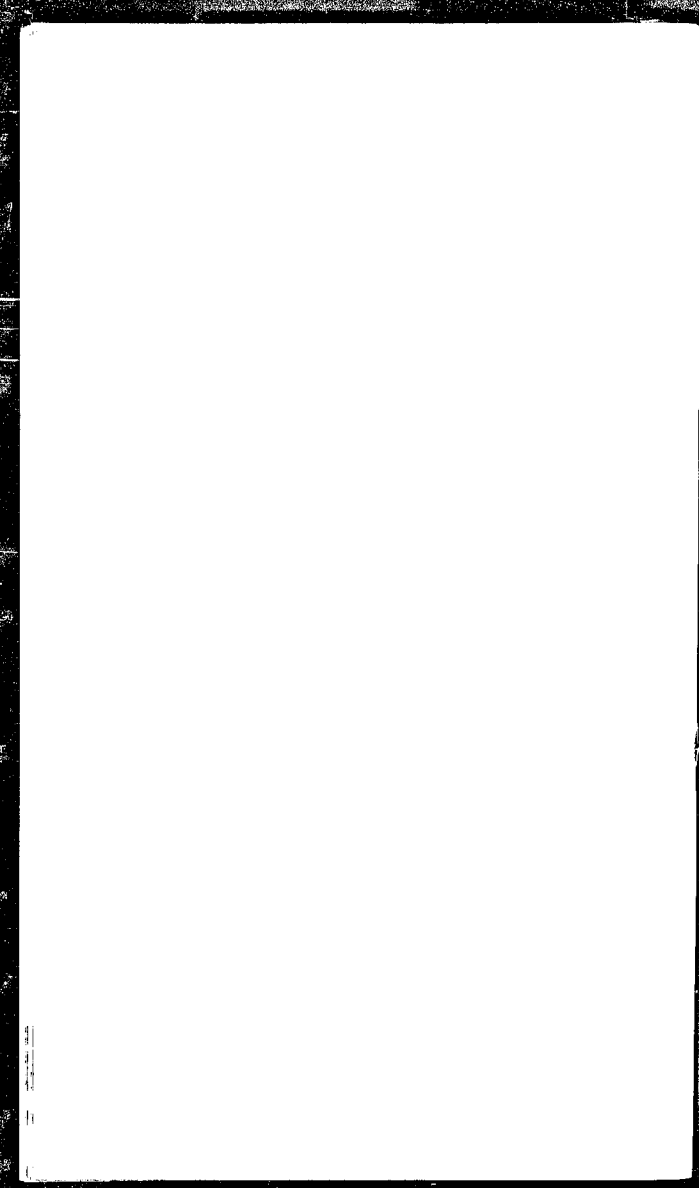
FALLECIMENTO

E' com pezar que consigno aqui o fallecimento do lente em disponibilidade bacharel Eduardo Machado de Castro, occorrido na cidade de Juiz de Fóra, em 18 de junho de 1912.

ALUMNOS GRATUITOS

De conformidade com o dispositivo do art. 257 do dec. n. 3.496, de 1912, foram admittidos como alumnos gratuitos os srs. José Paulino Ribeiro Junqueira, Saturnino de Oliveira Junior, Ernesto Lobo, Mario de Castro Magalhães, Elyseu Lagoeiro Torres e Paulo Soares Alvim.

Concluiram o curso os alumnos gratuitos: d. Esther de Oliveira Carvalho, Antonio Nunes Pinheiro Sobrinho, José de Andrade Gonçalves Wolfgango Brandão e Acrysio de Souza Novaes.

Escola Normal - Barbacena

ANNEXOS

ANNEXO -- A

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Illmo. e exmo. sr.

Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. o relatorio, que segue, dos trabalhos do Tribunal da Relação durante o anno de 1912.

Tribunal da Relação

Reunidas as Camaras Criminal e Civil a 8 de janeiro, foi o sr. desembargador Antonio Luiz Ferreira Tinôco reeleito Presidente do Tribunal, cargo que passei a occupar quando, pela aposentadoria daquelle eminente magistrado, se realizou a 26 de março a nova eleição.

Nesta data, para o logar de Vice-Presidente foi eleito o sr. desembargador Edmundo Pereira Lins.

A vaga do sr. desembargador Ferreira Tinôco foi preenchida pela nomeação do juiz de direito da comarca de Barbacena, dr. José Jacintho de Azevedo Baêta, que tomou posse e entrou em exercicio na Camara Criminal a 29 de março.

Tribunal Especial

Na sessão de 8 de janeiro foram eleitos supplentes os srs. desembargadores F. Rabello, Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro, e a 26 de março o sr. desembargador Hermenegildo de Barros para membro do Tribunal Especial.

Este Tribunal elegeu-me para seu Presidente na sessão de 1 de julho.

Procurador Geral

O dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior allia á comprovada competencia a maior dedicação ao cumprimento exacto das multiplas funcções deste cargo.

Commissões

A commissão da Camara Criminal, eleita a 12 de janeiro, para a revisão da lista de antiguidade dos juizes de direito, apresentou o seu trabalho, que, approvado a 12 de março, foi publicado no «Minas Geraes» a 24 do referido mez e distribuido aos interessados.

Surgiram duas reclamações e de juizes que não haviam em tempo remettido as certidões de exercicio.

A relação das comarcas de mais facil communicação com esta Capital, para a substituição dos desembargadores pelos juizes de direito, foi organizada pela commissão da Camara Criminal eleita a 12 de janeiro.

A lista foi approvada na sessão de 19 de janeiro.

Exame de advogado

Na sessão extraordinaria da Camara Criminal, a 30 de setembro, foi o sr. Manoel Valente approvado no exame de sufficiencia para o exercicio da advocacia.

Sessões

Realizaram-se 170 sessões : 11 das Camaras Reunidas, 80 da Camara Criminal, sendo 5 extraordinarias e 79 da Camara Civil.

Secretaria do Tribunal

Funcciona regularmente e o respectivo serviço está em dia.

E' de justiça que sejam elevados os vencimentos do secretario e dos amanuenses, que ainda percebem os mesmos do tempo da organização do Tribunal.

Feito o tombamento do archivo dos cartorios, foram entregues ao secretario os autos findos de mais de 30 annos, que foram devidamente escripturados e arrumados.

Exonerado, a pedido, o amanuense bacharel Alfredo Ribeiro Mendes, foi a 3 de dezembro substituido interinamente, emquanto se não realiza o concurso já annunciado, pelo collaborador Nelson Torres, e para o logar deste nomeei interinamente o sr. Joaquim Braulio de Alckmin Vilhena.

Cartorios

Os escrivães Epaminondas Serrano Pires e bacharel Antonio Marques de Oliveira são zelosos no cumprimento dos seus deveres.

O ultimo acima indicado, nomeado em substituição do serventuario fallecido Antonio Felippe Dias Ribeiro, entrou no exercicio do cargo a 24 de abril.

As rendas desses cartorios continuam a decrescer pela eliminação das cartas de sentença nos processos de inventario e de divisão, e pela nova jurisprudencia do Supremo na restricção dos casos de competencia das justiças estaduaes.

Por outro lado, augmenta o serviço gratuito pelo numero sempre crescente de causas criminaes.

Além de organizado e arrumado methodicamente todo o archivo de cada um dos cartorios, foi feito o lançamento dos autos respectivos em livros especiaes e de modo a estar extraordinariamente simplificado e facilitado o trabalho de busca e de consulta.

Bibliotheca

Actualmente, são rigorosamente observados os dispositivos do Regimento de 1.º de abril de 1903.

Está publicado o novo catalogo.

E' sobremodo restricta a verba destinada á assignatura de revistas e á acquisição de novas obras.

Aproveito a opportunidade para reclamar o augmnento da verba destinada ao custeio e ao expediente do Tribunal.

Sómente as despesas de conducção de autos consomem a quarta parte do respectivo montante.

E si os effeitos da escassez desta verba ainda se não fizeram sentir, foi isto devido simplesmente á boa vontade do Governo em attender ás minhas requisições.

Officiaes de Justiça

Cumprem escrupulosamente as suas obrigações os srs. Orosimbo Augusto Ferreira Brelas e Oscar Cyrino Rodrigues.

Duvidas e difficuldades na execução das leis

No relatorio de 1911, o meu antecessor reclamou a reforma do paragrapho unico, n. 2, do art. 7.º da lei n. 547, de 27 de setembro de 1910, que, relativamente á substituição dos membros do Tribunal, ordena a convocação de tantos substitutos quantos os desembargadores impedidos nos julgamentos dos embargos, porque, disse elle, a pratica tem demonstrado a sua inutilidade, além do inconveniente da demora dos julgamentos.

Renovo a reclamação, porque subscrevo este conceito.

Quando remettida para o Tribunal a appellação civel, fica no cartorio da primeira instancia o traslado de todas as peças essenciaes.

Assim, e para a reducção de despesas em beneficio das partes, porque não determinar que na devolução em diligencia dos autos desta instancia para a inferior, fique em cartorio *simplesmente* o traslado das peças essenciaes *accrescidas*—derogado neste ponto o preceito do art. 271 do Regulamento da Relação ?

Surgiram duas reclamações e de juizes que não haviam em tempo remettido as certidões de exercicio.

A relação das comarcas de mais facil communicação com esta Capital, para a substituição dos desembargadores pelos juizes de direito, foi organizada pela commissão da Camara Criminal eleita a 12 de janeiro.

A lista foi approvada na sessão de 19 de janeiro.

Exame de advogado

Na sessão extraordinaria da Camara Criminal, a 30 de setembro, foi o sr. Manoel Valente approvado no exame de sufficiencia para o exercicio da advocacia.

Sessões

Realizaram-se 170 sessões : 11 das Camaras Reunidas, 80 da Camara Criminal, sendo 5 extraordinarias e 79 da Camara Civil.

Secretaria do Tribunal

Funcciona regularmente e o respectivo serviço está em dia.

E' de justiça que sejam elevados os vencimentos do secretario e dos amanuenses, que ainda percebem os mesmos do tempo da organização do Tribunal.

Feito o tombamento do archivo dos cartorios, foram entregues ao secretario os autos findos de mais de 30 annos, que foram devidamente escripturados e arrumados.

Exonerado, a pedido, o amanuense bacharel Alfredo Ribeiro Mendes, foi a 3 de dezembro substituido interinamente, emquanto se não realiza o concurso já annunciado, pelo collaborador Nelson Torres, e para o logar deste nomeei interinamente o sr. Joaquim Braulio de Alckmin Vilhena.

Cartorios

Os escrivães Epaminondas Serrano Pires e bacharel Antonio Marques de Oliveira são zelosos no cumprimento dos seus deveres.

O ultimo acima indicado, nomeado em substituição do serventuario fallecido Antonio Felippe Dias Ribeiro, entrou no exercicio do cargo a 24 de abril.

As rendas desses cartorios continuam a decrescer pela eliminação das cartas de sentença nos processos de inventario e de divisão, e pela nova jurisprudencia do Supremo na restricção dos casos de competencia das justiças estaduaes.

Por outro lado, augmenta o serviço gratuito pelo numero sempre crescente de causas criminaes.

Além de organizado e arrumado methodicamente todo o archivo de cada um dos cartorios, foi feito o lançamento dos autos respectivos em livros especiaes e de modo a estar extraordinariamente simplificado e facilitado o trabalho de busca e de consulta.

Bibliotheca

Actualmente, são rigorosamente observados os dispositivos do Regimento de 1.º de abril de 1903.

Está publicado o novo catalogo.

E' sobremodo restricta a verba destinada á assignatura de revistas e á acquisição de novas obras.

Aproveito a opportunidade para reclamar o augmnento da verba destinada ao custeio e ao expediente do Tribunal.

Sómente as despesas de conducção de autos consomem a quarta parte do respectivo montante.

E si os effeitos da escassez desta verba ainda se não fizeram sentir, foi isto devido simplesmente á boa vontade do Governo em attender ás minhas requisições.

Officiaes de Justiça

Cumprem escrupulosamente as suas obrigações os srs. Orosimbo Augusto Ferreira Bretas e Oscar Cyrino Rodrigues.

Duvidas e difficuldades na execução das leis

No relatorio de 1911, o meu antecessor reclamou a reforma do paragrapho unico, n. 2, do art. 7.º da lei n. 547, de 27 de setembro de 1910, que, relativamente á substituição dos membros do Tribunal, ordena a convocação de tantos substitutos quantos os desembargadores impedidos nos julgamentos dos embargos, porque, disse elle, a pratica tem demonstrado a sua inutilidade, além do inconveniente da demora dos julgamentos.

Renovo a reclamação, porque subscrevo este conceito.

Quando remettida para o Tribunal a appellação civel, fica no cartorio da primeira instancia o traslado de todas as peças essenciaes.

Assim, e para a reducção de despesas em beneficio das partes, porque não determinar que na devolução em diligencia dos autos desta instancia para a inferior, fique em cartorio *simplesmente* o traslado das peças essenciaes *accrescidas*—derogado neste ponto o preceito do art. 271 do Regulamento da Relação ?

Além de ser, por causas diversas, em extremo moroso o serviço creado pelo disposto do art. 385 do Regulamento da Relação, a sua observancia rigorosa reclama necessariamente a multiplicação de collaboradores na Secretaria para o trabalho das copias.

A não ser supprimido, maior utilidade resultaria de restringil-o aos accordãos sobre materia de interesse doutrinario, remettidos semestralmente ao Governo com as copias extrahidas pela Secretaria, e com o indice organizado pelo Secretario, para a publicação em folhetos, distribuição aos juizes e exposição á venda.

Seria de grande utilidade pratica a assimilação dos recursos nas causas processadas pelo regul. n. 737, de 25 de novembro de 1850, e pela Consolidação das leis civis approvada pela Resolução de 28 de dezembro de 1876 e que são observadas neste Estado.

Qual o fundamento plausivel da diversidade, em se tratando, por exemplo, do damno irreparavel — caso de aggravo pelo Regul. n. 737 — caso de appellação pela Consolidação ? ! !

Sou, entretanto, partidario de reforma mais radical, porque julgo indispensavel a consolidação das leis do processo civil com as modificações reclamadas pela pratica, visando a uniformidade, a simplificação e a eliminação das controversias que actualmente existem.

Estatistica

Vão annexos os mappas parciaes, assim satisfeito o preceito do paragrapho unico do art. 636 do dec. n. 1.937, de 29 de agosto de 1906, e tambem a indicação do movimento da Secretaria.

Tendo decorrido mais de 20 annos da data da installação do Tribunal 16 de dezembro de 1891), no regimen republicano, remetto tambem a V. Exc., além da estatistica geral, mappas annuaes e quinquennaes dos feitos julgados de 1.º de janeiro de 1892 a 31 de dezembro de 1911.

Pelo numero dos recursos criminaes e dos *habeas-corpus* concedidos, verificará V. Exc. a necessidade de meios rapidos e efficazes, que compillam as auctoridades policiaes e judiciarias á observancia rigorosa dos dispositivos legaes sobre as ordens de prisão, respectiva execução, e summarios de culpa em prazo breve.

O numero avultado de processos e de julgamentos criminaes annullados demonstra a procedencia dos conceitos, por mim expendidos, na exposição verbal que fiz a V. Exc. dos defeitos, que observo, na constituição da magistratura de primeira, na qualificação dos jurados e na multiplicidade dos casos de nullidade.

E' de 15.354 o total dos julgamentos em 20 annos, mas estes mappas apenas abrangem o serviço permanente, que augmenta cada dia, e que é, e não póde deixar de ser, da privativa competencia do Tribunal da Relação.

Intencionalmente mandei excluir os outros feitos.

Nelles, portanto, não estão incluidos os recursos eleitoraes de lista de qualificação de eleitores, de decisões das Camaras Municipaes sobre reco-

nhecimento de poderes, os conflictos de jurisdicção, as prorogações de prazo para inventario, as reclamações de antiguidade, etc.

O numero destas causas elevou-se nos alludidos 20 annos a 10.974, de sorte que effectivamente o Tribunal da Relação julgou de 1.° de janeiro de 1892 a 31 de dezembro de 1911—26.328 feitos.

Em 1912 foram julgados 1.314 feitos.

E agora, para terminar, com verdadeira satisfação e orgulho affirmo a V. Exc. que está inteiramente em dia o serviço de cada uma das Camaras do Tribunal, não excedido uma só vez o prazo legal facultado a estes juizes para o relatorio e para a revisão dos feitos.

O justo conceito que gosa o Tribunal da Relação traduz a convicção geral de que os juizes das Camaras Criminal e Civil, pelo minucioso estudo das causas e pelo elevado criterio das decisões, manifestados nos votos e nos accordãos, têm, si não excedido, pelo menos se conservado ao nivel da missão que lhes foi confiada pelo povo mineiro.

O Presidente da Relação, *José A. Saraiva.*

ANNEXO N. 1

Movimento da Secretaria

Cartas de bachareis

Foram registradas as dos seguintes :

Elpidio Martins Cannabrava, pela Faculdade de Direito da Bahia; Custodio José da Costa Cruz, pela do Estado de S. Paulo; José Vieira Marques, e Benjamin Colucci, pela do Estado de Minas Geraes; Gudesteu de Sá Pires, Thomaz Scott Nerdlandes Junior, Julio Eloy Alvim Pessoa e João Lopes da Costa Moreira, pela do Rio de Janeiro.

Provisões de advogados

Foram expedidas, em renovação, para as comarcas do Estado, aos seguintes :

Olympio de Tavora Barreto, Theophilo Symphronio do Couto, Pedro Celestino Rodrigues Chaves, João Pedro Ribeiro Mendes, Adalberto Augusto Fernandes Leão, Antonio Augusto Spyer, Paulino de Araujo e Fernando Petronilho.

Por um anno, em renovação, para as comarcas do Estado, a Olympio Liberal.

Por tres annos, em renovação, para a comarca de Varginha, a Matheus Nogueira de Acayaba.

Por tres annos, em renovação, para a comarca de Lavras, a Candido Carlos Novaes.

Por tres annos, em renovação, para a comarca de Curvello, a José Gonçalves de Oliveira.

Por tres annos, em renovação, para a comarca de Uberaba, a Mario de Mendonça Bueno de Azevedo.

Provisões de solicitadores

Foram expedidas pelo tempo de tres annos e para uma só comarca, aos seguintes :

José das Chagas Andrade Sobrinho, Oliveira; Egydio Cezar Freixo Lobo, Além Parahyba; Dilermando Martins da Costa Cruz, Juiz de Fóra; Oscar Soares Teixeira, Muriahé; Sebastião de Miranda Carneiro, termo de Ferros; João Baptista de Paula, S. Paulo do Muriahé; Eduardo Lima, Cataguazes; José de Paiva Azevedo, Ouro Fino, e Macario Pinto Dias, Pouso Alto.

Pelo tempo de um anno, aos seguintes :

José Pedro da Fonseca Barreto, Santa Barbara e Heraclito da Costa Val, Viçosa.

Pelo tempo de tres annos, para as comarcas do Estado, aos seguintes :

Antonio da Costa Val, Rodrigo Theophilo Gomes Ribeiro e Ricardo de Oliveira Martins.

Pelo tempo de um anno, para as comarcas do Estado, a Honorino de Mello Lima.

Licenças

Foram concedidas as seguintes, para casamento :

João Lourenço de Noronha Luz, escrivão do 1.º officio do judicial e notas do termo de Christina ;

Francisco Carlos Pereira, 1.º juiz de paz do districto do Carmo do Parnahyba.

Recursos de revisão

Pelo presidente do Tribunal foram informados os seguintes :

Antonio Alberto Vieira, Francisco de Oliveira Campos, Germano Pereira do Rosario, Manoel Pereira de Almeida e Antonio Ribeiro da Silva Braga.

Mandados

Foram expedidos a favor dos réos :

Francisco Domingos, Juiz de Fóra.
Francisco José de Barros, Alvinopolis.
Arthur Sabino de Freitas, Uberaba.
José Abdalla, Uberabinha.
Victor Grego, Itapecerica.
João Elias, Serro.
Antonio Francisco de Souza, Oliveira.
Gustavo Pinto Ribeiro, Mar de Hespanha.
Francisco Martins Navarro, Capital.
José Brandespin, S. Sebastião do Paraiso.

Constança Delphina de Jesus, Lavras.
Antonio Vieira da Silva, Lavras.
José Martiniano Martins de Campos, vulgo José Bahiano, Lavras.
Abilio Antonio Ferreira, Mar de Hespanha.
Vigilato Bellucio, Patos.
Gabriel Maria de Oliveira, Santa Rita do Sapucahy.
Domiciano Euzebio Guimarães, Ponte Nova.
João Zeferino da Silva, vulgo Apaga Vela, Uberaba.
Benjamin Modesto dos Santos, Uberaba.
João Bernardes da Costa, Uberaba.
Joaquim de Souza e Silva, Rio Pardo.
Francellino de Souza Pinto, Caratinga.
Candido José de Faria, Leopoldina.
Para cumprimento de pena dos seguintes réos :
Daniel Estevam Maciel, Piranga.
José Martiniano Maciel, Pouso Alto.
Mario Amarzino, Capital.
Pedro Arbues Pereira, Serro.
Antonio Celestino, Viçosa.
Antonio Felix Ferreira, Mar de Hespanha.
Joaquim Francisco, vulgo Joaquim Flora, Carmo do Rio Claro.
Silvino Vianna, Rio Branco.
José Soares Domingos, Muriahé.
Antonio Theophilo Pinto, Leopoldina.
Dario Roque das Mercês, Leopoldina.
José Caetano Gomes, S. Domingos do Prata.
Adolpho Brittes Soares, Ubá.
Adão Motta, Ubá.
Basilio José, vulgo Militar, Juiz de Fóra.
Antonio Gonçalves Pires, Peçanha.
Antonio José das Chagas, Juiz de Fóra.
Avelino Cesario, Juiz de Fóra.
Francisco Leonardo da Silva, Ponte Nova.
Joaquim Lourenço de Souza, Rio Branco.
Jeronymo Pereira Marinho, Santa Luzia.
José Francisco de Oliveira, Uberaba.
José Pereira da Silva, Ubá.
Alexandre Gonçalves Manso, Itapecerica.
Joaquim Antonio Malaquias, vulgo Joaquim Nico, Patos.
José Felix de Oliveira, Theophilo Ottoni.
Evaristo Soares de Lima, Bocayuva.
Aristides de Souza, Ubá.
Custodio Manoel Derêdo, Muriahé.
Romualdo José das Neves, Carangola.
Ismael Pereira Santiago, Viçosa.
José Martins da Silva, Viçosa.
Olympio Ferreira de Oliveira, Ferros.
Joaquim Augusto Ramos, Capital.
Severiano Luiz de Oliveira, Peçanha.
Manoel Rosa da Costa, Christina.
Liberalino Rufino Valverde, Ubá.
Antonio da Conceição Mattos, Theophilo Ottoni.
Agostinho Gertrudes, Ponte Nova.
Odorico Theodoro Rodrigues, Capital.
José Candido Barbosa, Juiz de Fóra.
José Cassiano do Nascimento, Alvinopolis.
Raymundo Nazario da Costa, Alvinopolis.

Joaquim Vieira da Rocha, Capital.
Joaquim Vieira da Costa, Capital.
Valentino de Freitas Bhering, Viçosa.
Antonio Francisco, Leopoldina.
Silvino Domingues Dimas, Leopoldina.
José Antonio Pereira, Ouro Fino.
José de Souza Guerra, Caeté.
Agenor dos Santos, Barbacena.
Ramario Anacleto Xavier de Souza, Rio Branco.
Joaquim Martins Cabral, Ferros.
Joaquim Delfino Damasceno, Santa Luzia.
Domingos Tristão, vulgo Domingos Chita, Lavras.
Prudente José de Moraes, Viçosa.
Angelino Garcia de Paiva, Uberaba.
Francisco José dos Santos, Uberaba.
Antonio Maximiano Clementino, Muriahé.
Joaquim Martins Cabral, Ferros.
Antonio Dias Paes Leme, Santa Rita de Cassia.
Antonio Marcos Evangelista, Ferros.
Antonio Barbosa de Souza, Caratinga.
Mariano Eduardo, Pomba.

Para intimação de decisão em recurso de *habeas-corpus*, os seguintes :

Custodio Lauriano, Santa Rita do Sapucahy.
Francisco Rodrigues de Almeida Novaes, 1.ª vara da comarca de Juiz de Fóra.
Basilio José, vulgo Militar, 1.ª vara da comarca de Juiz de Fóra.
João Rodrigues da Silveira, Caratinga.
Messias da Costa Galvão, Caratinga.
Antonio Bernardo de Lima, Barbacena.
Dr. Carlos Romeiro, Queluz.
Manoel de Moura Netto, Caratinga.
João Soares Loureiro, Muriahé.
Promotor de Justiça, Guanhães.
Jacyntho Jeronymo Gomes, Guanhães.
Joaquim Alves Sobrinho, Rio Branco.
João Rodrigues da Silva, Bomfim.
Joaquim Alves Marinho, Ubá.
Elvira Ferreira da Conceição, Arassuahy.
José Pedro Celestino da Silva, Marianna.
Manoel Euzebio, Marianna.
Zeferino Martiniano da Silva, Serro.
José Luiz de Carvalho, Serro.
Manoel Antonio de Araujo, Viçosa.
Antonio Pereira Santiago, Viçosa.
Joaquim Augusto Rosa, Caratinga.

De soltura em processos de *habeas-corpus*, a favor dos seguintes :

José Rufino Gatto, Caratinga.
Francisco Vicente Gatto, Caratinga.
Caetano Conrado, Capital.
Augusto Tamara, Cataguazes.
Luiz Salomão, Juiz de Fóra.
Rachid Neder, Juiz de Fóra.
Joaquim Victor, Capital.
Henrique Valle, Capital.
Marciano Ferreira de Britto, Arassuahy.
Alexandre Ramos de Oliveira, Prata.

Manoel Soares da Silva, Prata.
João Baptista Leontino Rodrigues Pinto, Muriahé.
Henrique da Silva Porto, Caratinga.
José Manoel Soares, Marianna.
Pedro da Cunha Lopes, Marianna.
José Alves Aranha, Caratinga.
João Rosa de Jesus, Caratinga.
Marcilio Alves dos Santos, Sacramento.
Alfredo Alves Ribeiro, Capital.

De garantia em processo de *habeas-corpus*, a favor do seguinte :
Simão Francisco, vulgo Simão Arabe, Sete Lagoas.

ANNEXO N. 2

Movimento de feitos

Foram apresentados na Secretaria do Tribunal, durante o anno de 1912, os seguintes feitos :

Reclamações de antiguidade	2
Petições de *habeas-corpus*	61
Recursos crimes voluntarios	9
Recursos de inclusão de jurados	2
Recursos de multas de jurados	6
Recurso sobre competencia de escrivão	1
Conflictos de jurisdicções civeis	2
Suspeição	1
Recursos crimes de reponsabilidade	16
Recursos crimes em geral	210
Recursos eleitoraes	207
Appellações crimes	390
Appellações civeis	137
Aggravos de petições e instrumentos	74
Cartas testemunhaveis	2
Divorcios	14
Somma	1.134

Foram distribuidos :

Recursos crimes de responsabilidade	16
Recursos crimes	213
Recursos eleitoraes	207
Reclamações de antiguidade	2
Processos de responsabilidades	2
Appellações criminaes	397
Appellações civeis	123
Aggravos de petições e instrumentos	67
Cartas testemunhaveis	2
Divorcios	9
Conflictos civeis	2
Suspeição	1
Somma	1.041

Foram julgados :

Petições de *habeas-corpus*	61
Recursos crimes voluntarios	9
Recursos crimes	237
Recursos eleitoraes	205

Reclamações de antiguidade	2
Processos de responsabilidade	2
Suspeição civel	1
Conflicto criminal	1
Conflictos civeis	4
Appellações criminaes	475
Appellações civeis	125
Embargos aos accordãos	70
Embargos infringentes	5
Diligencias	27
Aggravos de petição	15
Aggravos de instrumento	56
Divorcios	10
Somma	1.305

Julgamentos do presidente :

Recursos de inclusão de jurado	2
Idem de multa de jurado	6
Idem sobre competencia de escrivão	1
Somma	9
Somma-total	1.314

ANNEXO N. 3

Lista para substituição dos desembargadores

PELOS JUIZES DE DIREITO DAS COMARCAS DE MAIS FACIL COMMUNICAÇÃO COM A COMARCA DA CAPITAL, PARA O ANNO DE 1912

1 Bello Horizonte.
2 Sabará.
3 Santa Luzia do Rio das Velhas.
4 Caeté.
5 Queluz.
6 Ouro Preto.
7 Marianna.
8 Barbacena.
9 Palmyra
10 Juiz de Fóra (1.ª Vara).
11 Juiz de Fóra (2.ª Vara).
12 Curvello.
13 Rio Novo.
14 São João Nepomuceno.
15 São João d'El-Rei.
16 Prados.
17 Além Parahyba.
18 Mar de Hespanha.
19 Entre Rios.
20 Pomba.
21 Santa Barbara.
22 Lavras.
23 Oliveira.
24 Campo Bello.
25 Leopoldina.
26 Ubá.
27 Cataguazes.
28 Rio Preto.
29 Rio Branco.
30 Palma.
31 Bomfim.
32 Viçosa.
33 Carangola.
34 São Paulo do Muriahé.
35 Ponte Nova.
36 Pouso Alto.
37 Baependy.
38 Campanha.
39 Itajubá.
40 Varginha.
41 Santa Rita do Sapucahy.
42 Turvo.
43 Tres Pontas.
44 Machado.
45 Pouso Alegre.
46 Ouro Fino.
47 Itapecerica.
48 Formiga.
49 Pitanguy.
50 Itabira.

ANNEXO N. 4

Movimento dos cartorios

Foram expedidos :

Traslados	32
Cartas de sentenças	33
Mandados executivos	21
Sentenças de aggravos	16

ANNEXO N. 5

Lista de antiguidade dos juizes de direito até 31 de dezembro de 1911

Numero de ordem	Comarcas	Entrancias		Nomes	Antiguidade 1910 Annos	Mezes	Dias	1911 Annos	Mezes	Dias	Observações
1	S. João d'El-Rei	2.ª	Bacharel	Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos	29	6	6	30	6	6	
2	Juiz de Fóra (1.ª vara	3.ª	»	Braz Bernardino Loureiro Tavares	27	1	11	28	1	11	
3	Passos	1.ª	»	Saturnino Amancio da Silveira	23	10	4	24	7	11	Perde 83 dias.
4	Pouso Alegre	1.ª	»	José Francisco do Rego Cavalcante	23	8	8	-	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
5	Barbacena	2.ª	»	José Jacintho de Azevedo Baeta	20	8	4	21	8	4	
6	Santa Barbara	1.ª	»	Manoel José Moreira dos Santos	20	4	11	21	4	14	
7	Prados	1.ª	»	Manoel de Magalhães Gomes	20	10	13	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
8	Paracatú	1.ª	»	Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho	19	11	22	20	10	12	Perde 10 dias.
9	Uberaba	2.ª	»	Epaminondas Bandeira de Mello	19	3	22	20	3	22	
10	Conceição	1.ª	»	Basilio da Silva Santiago	19	0	18	20	0	18	
11	Santa Rita do Sapucahy	1.ª	»	Martiniano Antonio de Barros	19	0	17	20	0	17	
12	Tres Pontas	1.ª	»	Aureliano de Oliveira Alzamora	19	3	6	20	0	9	Perde 87 dias.
13	Muriahé	2.ª	»	Joaquim Theodoro Cysneiros de Albuquerque	18	11	3	19	11	3	
14	Ponte Nova	2.ª	»	Angelo Vieira Martins	18	9	21	19	9	21	

15	—	—	»	Antonio Rodrigues Coelho Junior	18	6	18	19	6	18	Procurador Geral do Estado.
16	—										
17	Bello Horizonte	3.ª	»	João Gonçalves Gomes e Souza	18	5	8	19	5	8	Em disponibilidade.
18	Diamantina	2.ª	»	João Olavo Eloy de Andrade	18	4	16	19	4	16	
19	—	—	»	Antonio Augusto de Atahyde	18	1	27	19	1	27	
20	Ouro Preto	2.ª	»	Dario Augusto Ferreira da Silva	18	0	18	19	0	18	Em disponibilidade.
21	Juiz de Fóra (2.ª vara)	3.ª	»	Antonio Augusto Velloso	17	11	13	18	11	13	
			»	Francisco de Paula Ferreira e	17	9	17	18	9	17	
				Costa	18	9	6	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
22	Curvello	1.ª	»	Damaso José dos Santos Brochado	18	9	6	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
23	Rio das Velhas	1.ª	»	Pedro Baptista de Azevedo Vianna	17	8	27	18	8	27	
24	Abre Campo	1.ª	»	Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila	17	8	3	18	8	3	
25	S. José do Paraiso	1.ª	»	José Pereira dos Santos	17	7	17	18	7	17	
26	Uberabinha	1.ª	»	Duarte Pimentel de Ulhôa	17	4	21	18	4	21	
27	Campanha	1.ª	»	Francisco Carneiro Ribeiro da Luz	17	2	28	18	2	17	Perde 11 dias.
28	Lavras	2.ª	»	Alberto Gomes Ribeiro da Luz	18	1	25	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
29	Santo Antonio do Monte	1.ª	»	Antonio Carlos de Castro Madeira	17	1	17	18	1	17	
30	Turvo	1.ª	»	Izidro Pereira de Azevedo	16	6	2	17	6	2	
31	Além Parahyba	2.ª	»	Virgilio Moretzsohn	16	9	17	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
32	Alto Rio Doce	1.ª	»	Antonio Serapião de Carvalho	16	8	21	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
33	Fructal	1.ª	»	José Luiz de França Oliveira	15	7	11	16	7	11	
34	Cataguazes	2.ª	»	Luciano de Souza Lima	15	4	7	16	4	7	
35	Sabará	1.ª	»	Olyntho Augusto Ribeiro	14	11	1	15	11	1	
36	Muzambinho	1.ª	»	Lydio Alerano Bandeira de Mello	14	10	14	15	10	14	
37	—	—	»	Carlos Carneiro Monteiro de Salles	14	8	16	15	8	16	Em disponibilidade.
38	Marianna	1.ª	»	Horacio Andrade	14	7	13	15	7	13	
39	Palma	1.ª	»	Joaquim Rodrigues de Seixas	14	4	20	15	4	20	
40	Itapecerica	1.ª	»	Antonio Augusto Celso Nogueira	14	3	11	15	3	11	

Numero de ordem	Comarcas	Entrancias		Nomes	Antiguidade 1910 Annos	Mezes	Dias	1911 Annos	Mezes	Dias	Observações
41	S. Domingos do Prata....	1.ª	Bacharel	Antonio Fernandes Pinto Coelho.	14	1	25	15	1	19	Perde 6 dias.
42	Grão Mogol............	1.ª	»	Belisario da Cunha Mello..	15	0	14	—	-	—	A sua antiguidade é anterior a 1909. Não se lhe contam os exercicios de 1909, 1910 e 1911 por falta de certidão.
43	Dores do Indayá	1.ª	»	Sabino de Almeida Lustosa... ..	13	10	3	14	10	3	
44	OuroFino	1.ª	»	Loreto Ribeiro de Abreu.........	13	8	4	14	8	4	
45	—	—	»	Joaquim Augusto de Oliveira Santos..........................	13	4	19	14	4	19	Em disponibilidade.
46	—	—	»	Alexandre José da Costa Valente	13	4	19	14	4	19	Em disponibilidade.
47	Manhuassù.............	1.ª	»	Manoel Joaquim de Lemos......	11	2	13	-		—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
48	Patrocinio.............	1.ª	»	João Nepomuceno de Faria Pereira..	11	2	0	-	-	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
49	Caratinga..............	1.ª	»	Feliciano José Henriques........	13	1	13	14	1	13	
50	Januaria..............	1.ª	»	Aureliano Porto Gonçalves......	12	11	23	13	11	23	
51	Rio Novo..............	1.ª	»	Wladmir do Nascimento Matta.	12	8	1	13	7	21	Perde 10 dias.
52	Pará...........	1.ª	»	Pedro Nestor de Salles e Silva..	12	7	16	13	7	16	
53	Queluz................	1.ª	»	Hamilton Theodoro de Paula.....	12	7	19	13	6	19	Perde 30 dias.
54	—	—	»	Ricardo Hardman Cavalcante de Albuquerque...................	12	6	12	13	6	12	Em disponibilidade.
55	Rio Claro	1.ª	»	Francisco de Barros Lima Monte Raso...	13	6	8	—	—	—	A sua antiguidade é anterior a 1909. Não se lhe contam os exercicios de 1909, 1910 e 1911 por falta de certidão.

56	Oliveira	1.ª	»	Francisco Cleto Toscano Barreto	12	2	4	13	2	4	
57	Entre Rios	1.ª	»	Manoel Vieira de Oliveira Andrade	12	0	20	13	0	20	
58	Ubá	1.ª	»	João Cancio da Costa Prazeres	11	11	5	12	11	5	
59	Rio Branco	1.ª	»	Adelgicio Cabral A. de Vasconcellos	12	10	10	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
60	Pitanguy	1.ª	»	Carlos Ferreira Tinôco	11	7	5	12	6	16	Perde 19 dias.
61	Pomba	1.ª	»	Augusto Cesar Pedreira Franco	1	4	27	12	4	23	Perde 4 dias.
62	Palmyra	1.ª	»	Augusto Ribeiro Mendes	11	4	21	12	4	3	Perde 18 dias.
63	Caeté	1.ª	»	Luiz Caetano da Silva Guimarães	9	3	18	12	2	7	Contam-se-lhe os exercicios de 1909, 1910 e 1911. Perde 41 dias.
64	Mar de Hespanha	1.ª		João Lima Rodrigues	11	2	23	11	10	8	Perde 135 dias.
65	Araxá	1.ª	»	José Leandro Baracuhy	10	8	19	11	8	19	
66	Montes Claros	1.ª		José Bessoni de Oliveira Andrade	10	5	27	11	5	27	
67	—	—	»	Antonio Felippe Paulino de Figueiredo	10	5	16	11	5	16	Em disponibilidade.
68	S. Sebastião do Paraiso	1.ª	»	Luiz Sanches de Lemos	10	4	5	11	4	5	
69	Ayuruoca	1.ª	»	José Antonio Mendes de Carvalho	10	8	18	—	—	—	Não se lhe contam os exercicios de 1909 e 1911 por falta de certidão.
70	Viçosa	1.ª	»	Francisco de Castro Rodrigues Campos	8	4	1	9	4	1	
71	Leopoldina	1.ª	»	Custodio de Almeida Lustosa	8	2	0	9	2	0	
72	Bomfim	1.ª	»	Francisco Bernardes Teixeira Duarte	7	10	0	8	8	15	Perde 45 dias.
73	Minas Novas	1.ª	»	Francisco Coelho Duarte Badaró	8	5	11	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
74	Baependy	1.ª	»	Gentil Nelaton de Moura Rangel	7	5	9	8	5	9	
75	Cambuhy	1.ª	»	Carlos Frederico d'Assumpção Cavalcante de Albuquerque	8	4	13	—	—	—	A sua antiguidade é anterior a 1909. Não se lhe contam os exercicios de 1909, 1910 e 1911 por falta de certidão.
76	Santo Antonio do Machado	1.ª	»	Paulo de Faro Fleury	7	1	7	8	1	7	

Numero de ordem	Comarcas	Entrancias		Nomes	Antiguidade 1910 Annos	Antiguidade 1910 Mezes	Antiguidade 1910 Dias	Antiguidade 1911 Annos	Antiguidade 1911 Mezes	Antiguidade 1911 Dias	Observações
77	Guanhães..................	1.ª	Bacharel	Heitor Augusto Nunes Coelho...	7	0	11	8	0	11	
78	Monte Santo............	1.ª	»	João Baptista da Costa Honorato.	4	10	18	8	0	5	Computam-se-lhe 2 annos, 3 mezes e 10 dias, lapso de tempo da sua pronuncia á absolvição. Perde 2 dias em 1911.
79	Itajubá..................	1.ª	»	Luiz Rennó.....................	5	11	4	7	11	4	Conta-se-lhe o exercicio de 1910, não computado na revisão anterior.
80	Caldas..................	1.ª	»	José Victoriano de Souza Novaes.	6	11	12	7	10	22	Perde 20 dias.
81	—	—	»	Antonio Gomes de Almeida......	6	6	16	7	6	16	Em disponibilidade.
82	Rio Preto..............	1.ª	»	Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior........................	7	1	12	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
83	Formiga..................	1.ª	»	Ovidio Cavalcante de Abuquerque........................	1	1	11	6	1	11	Conta-se-lhe o exercicio de 1909.
84	Arassuahy..............	1.ª	»	Sabino Gomes da Silva..........	4	3	21	5	3	21	
85	Patos	1.ª	»	José Gomes Pinheiro..........	2	6	3	2	6	3	
86	Estrella do Sul..........	1.ª	»	Pedro Licinio de Miranda Barbosa......	—	—	–	2	1	21	1.º exercicio a 9 de novembro de 1909.
87	Theophilo Ottoni........	1.ª	»	Eustachio da Cunha Peixoto.....	1	0	6	2	0	6	
88	Alfenas..................	1.ª	»	Augusto de Albuquerque Cabral de Vasconcellos........	1	0	1	2	0	1	
89	Carangola................	1.ª	»	Lauro Gentil Gomes Candido....	—	10	19	1	9	5	Perde 14 dias.
90	Pouso Alto	1.ª	»	André Martins de Andrade.	—	7	21	1	7	21	
91	Jaguary..................	1.ª	»	Benjamin Guilherme de Macedo.	—	2	5	1	2	5	
92	Campo Bello......... ...	1.ª	»	Ladislau de Miranda Costa.......	—	1	10	1	1	15	Contam-se-lhe 5 dias deduzidos na revisão passada.

N.º	Comarca	Entrancia		Nome							Observações
93	Rio Pardo	1.ª	»	José Custodio de Freitas	1	0	18	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
94	S. João Nepomuceno	1.ª	»	Affonso Infante Vieira	—	5	21	—	—	—	Não se lhe conta o exercicio de 1911 por falta de certidão.
95	Itabira	1.ª	»	Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro	-	—	—	—	4	6	1.º exercicio a 4 de agosto de 1911.
96	Varginha	1.ª	»	Antonio Pinto de Oliveira	—	—	—	—	—	—	Não se lhe conta tempo algum por falta de certidão. 1.º exercicio a 5 de agosto de 1911.
97	Serro	1.ª	»	Fernando de Mello Vianna	—	—	—	—	—	—	Não se lhe conta tempo algum por falta de certidão. 1.º exercicio a 21 de agosto de 1911.
				JUIZES DE DIREITO AVULSOS							
1	—	—	Bacharel	José Maria Brandão Castello Branco Filho	—	—	—	15	5	26	
2	—	—	»	Christiano Pereira Brasil	—	—	—	11	9	21	
3	—	—	»	Francisco de Assis Barcellos Corrêa	—	—	—	9	8	22	
4	—	—	»	Antonio Augusto de Lima	·	—	—	9	4	27	
5	—	—	»	Antonio Filemon Gonçalves Torres	—	—	—	9	2	21	
6	—	—	»	José Maria de Campos Valladares	—		—	8	0	9	
7	—	—	»	Nelson Tobias de Mello	—	—	—	5	6	11	
8	—	—	»	Jayme de Siqueira Castro	—	—	—	5	1	16	
9	—	—	»	Josino de Alcantara Araujo	—	-	—	5	0	20	
10	—	—	»	Gastão da Cunha	—	—		4	0	24	
11	—	—	»	José Gonçalves de Souza	—	—	—	3	9	0	
12	—	—	»	Pacifico Gomes de Oliveira Lima	—	—	—	3	0	14	
13	—	—	»	Alfredo Pinto Vieira de Mello	—	—	—	2	8	10	
14	—	—	»	Feliciano Augusto de Oliveira Penna	-	—	—	2	5	19	
15	—	—	»	Francisco Alvaro Bueno de Paiva		-	—	2	4	19	
16	—	—	»	Luiz do Rego Cavalcante de Albuquerque	—	—	—	—	-	—	
17	—	—	»	Luiz Christiano de Castro	—	—	—	—	-	—	

Numero de ordem	Comarcas	Entrancias		Nomes	Antiguidade 1910 Annos	1910 Mezes	1910 Dias	1911 Annos	1911 Mezes	1911 Dias	Observações
18	—	—	»	Camillo Soares de Moura Filho..	—	—	—	1	6	28	
19	—	—	»	Francisco Lins Ayque de Meira..	—	—	—	1	5	6	
20	—	—	»	Firmino Antonio de Souza Vianna........................	—	—	—	—	10	2	
21	—	—	»	José Ribeiro de Miranda.........	—	—	—	—	3	21	
22	—	—	»	Francisco José de Almeida Brant.	—	—	—	—	—	28	

Camara Criminal do Tribunal da Relação, em Bello Horizonte, aos 12 de março de 1912.—José A. Saraiva.—Francisco de Paula Fernandes Rabello.—Aureliano M. Magalhães.—João Pereira da Silva Continentino.—Joaquim Bento Ribeiro da Luz.—Tito Fulgencio Alves Pereira.—Antonio Rodrigues Coelho Junior.

Approvada na sessão de 12 de março de 1912.—O secretario da Relação, *José Coelho de Magalhães Gomes.*

ANNEXO N. 6

Estatistica

1.º QUINQUENNIO : 1892—1896

Processos	Annos					Total	Annullados		Confirmados		Concedidos	Negados	Prejudicados
	1892	1893	1894	1895	1896		Processo	Julgamentos	Absolvições	Condemnações			
Habeas-corpus	10	24	22	37	40	133	—	—	—	—	54	68	11
Appellações criminaes...	184	181	187	203	232	987	260	438	72	217			
Recursos criminaes	112	129	133	156	180	710							
Aggravos......	31	51	47	64	70	266							
Appellações civeis.......	105	115	134	187	187	728							
Embargos civeis.........	53	59	53	60	52	277							
Somma parcial	498	559	576	707	761								
Somma total..	—	—	—	—	—	3.401							

2.º QUINQUENNIO : 1897—1901

Processos	Annos					Total	Annullados		Confirmados		Concedidos	Negados	Prejudicados
	1897	1898	1899	1900	1901		Processos	Julgamentos	Absolvições	Condemnações			
Habeas-corpus	43	54	53	32	64	246	—	—	—	—	101	125	20
Appellações criminaes ..	214	223	245	245	266	1.193	41	670	134	348			
Recursos criminaes......	170	192	202	189	186	939							
Aggravos... .	63	73	101	71	68	376							
Appellações civeis...... .	89	112	175	154	153	683							
Embargos civeis....	42	21	51	60	74	248							
Somma parcial.	621	675	827	751	811								
Somma total		—	—	—	—	3.685							

3.º QUINQUENNIO : 1902—1906

Processos	Annos					Total	Annullados		Confirmados		Concedidos	Negados	Prejudicados
	1902	1903	1904	1905	1906		Processos	Julgamentos	Absolvições	Condemnações			
Habeas-corpus	61	59	58	49	39	266	—	—	—	—	80	153	33
Appellações criminaes. .	285	273	311	292	212	1.403	18	871	135	379			
Recursos criminaes......	190	216	211	112	191	920							
Aggravos......	71	56	65	60	55	307							
Appellações civeis	153	135	220	117	118	743							
Embargos civeis.........	46	72	100	85	51	357							
Somma parcial... ..	806	811	965	715	699								
Somma total	—	—	—	—	—	3.996							

4.º QUINQUENNIO : 1907—1911

Processos	Annos					Total	Annullados		Confirmados		Concedidos	Negados	Prejudicados
	1907	1908	1909	1910	1911		Processos	Julgamentos	Absolvições	Condemnações			
Habeas-corpus	49	61	61	65	71	310	—	—	—	—	106	175	29
Appellações criminaes...	419	337	310	356	409	1.861	194	1.025	174	468			
Recursos criminaes.... .	193	225	228	250	243	1.139							
Aggravos......	46	66	61	39	55	270							
Appellações civeis..... ...	182	113	125	116	123	659							
Embargos civeis.........	80	64	60	51	75	333							
Somma parcial........	969	866	881	880	976								
Somma total	—	—	—	—	—	4.572							

Estatistica geral

Processos	Quinquennios				Total	Annullados		Confirmados		Concedidos	Negados	Prejudicados
	1892—1896	1897—1901	1902—1906	1907—1911		Processos	Julgamentos	Absolvições	Condemnações			
Habeas-corpus..........	133	246	266	310	955	—	—	—	—	341	521	93
Appellações criminaes..	987	1.193	1.403	1.861	5.414	513	3.004	515	1.412			
Recursos criminaes.....	710	939	920	1.139	3.708							
Aggravos...............	266	376	307	270	1.219							
Appellações civeis......	728	683	743	659	2.813							
Embargos civeis........	277	248	257	333	1.215							
Somma parcial......	3.101	3.685	3.996	4.572								
Somma total.........	—	—	—	—	15.354							

OBSERVAÇÕES

Estes mappas, como disse, abrangem simplesmente o serviço permanente, da privativa competencia do Tribunal.—O numero dos outros feitos subiu nos vinte annos a 10.974, de sorte que, realmente, o Tribunal da Relação julgou de 1.º de janeiro de 1892 a 31 de dezembro de 1911—26.328 feitos. Em 1912 foram julgados 1.314.

Appellações crimes decididas em 1912, relativas aos crimes commettidos em diversas datas

	Procedentes	Improcedentes
Ferimentos graves	35	2
» leves	30	4
Homicidio	192	27
Defloramento	8	
Roubo	14	
Furto de animaes	7	
Incendio	1	
Offensas á moral	2	
Contravenção	5	
Furto	3	
Violação de domicilio	2	
Incesto	1	
Attentado ao pudor	1	1
Damno	3	
Estellionato	1	
Estupro	3	
Provocação de aborto	1	1
Tentativa de homicidio	2	
Injuria	4	
Embriaguez	1	
Resistencia	2	
Arrombamento	1	
Desacato á auctoridade	1	
Vadiagem	2	
Uso de armas	1	
Uso de instrumento aviltante	1	

Recursos crimes julgados pela Camara Criminal em 1912

Crimes	Numeros	Decisões dos recursos		
		Procedentes	Improcedentes	
Homicidio	52	3	49	63
Furto de animaes	9	—	9	10
Ferimentos leves	43	—	43	45
Furto	19	—	19	29
Tentativa de homicidio	17	1	16	17
Embriaguez	1	—	1	1
Provocação de aborto	1	1	—	1
Peculato	1	—	1	1
Prevaricação	1	—	1	1
Defloramento	4	—	4	4
Resistencia	3	—	3	3
Roubo	8	—	8	14
Ameaça e uso de armas prohibidas	4	—	4	5
Ferimentos graves	16	—	16	16
Desacato á auctoridade	1	—	1	1
Responsabilidade	5	1	4	13
Uso de instrumento aviltante	1	—	1	1
Cumprimento de pena	1	—	1	1
Attentado ao pudor	1	—	1	1
Offensas á moral	1	—	1	1
Rapto	2	—	2	2
Contra a liberdade de trabalho	2	—	2	5
Fallencia	1	—	1	1
Imprudencia	1	—	1	1
Nullidade de denuncia	1	—	1	1
Prisão illegal	2	—	2	3
Injuria	1	—	1	1
Tirada de presos	1	—	1	1
Sem a natureza do crime	7	—	7	8

Não figuram neste mappa os feitos cujo julgamento foi convertido em diligencia.

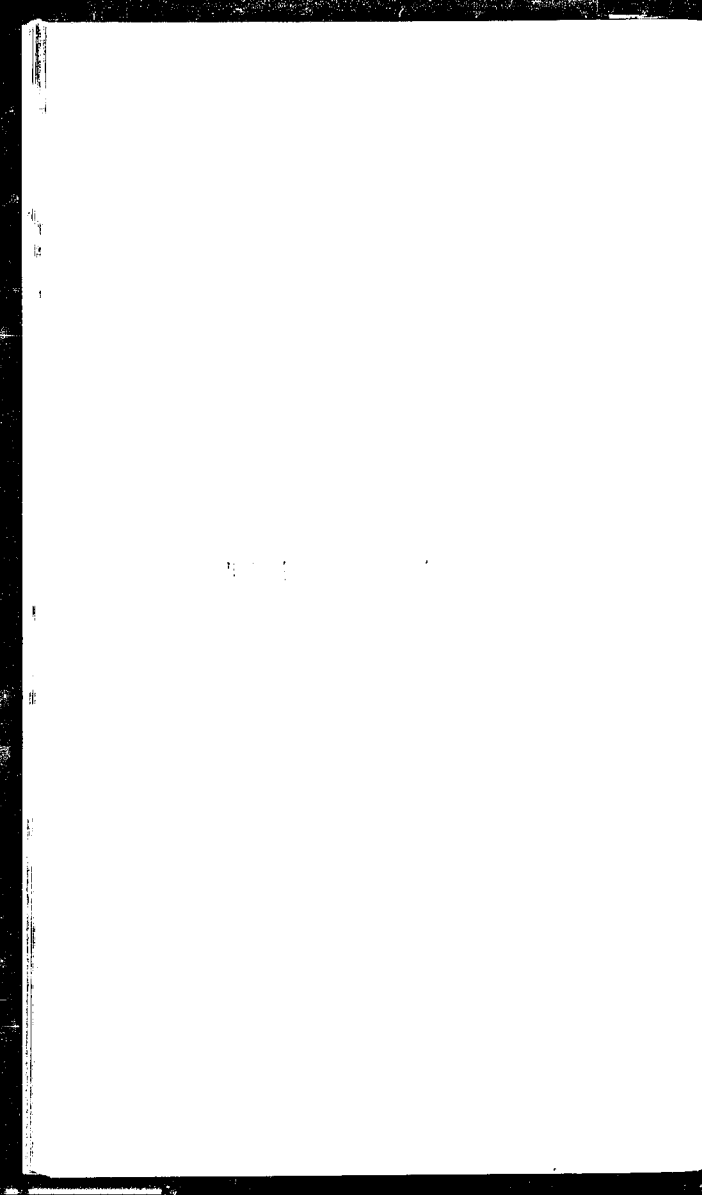
Appellações julgadas pela Camara Criminal em 1912

Crimes	Numero	Anno em que foram commettidos	Por quem interpostas		Julgadas	
			Pelo promotor	Pelas partes	Procedentes	Improcedentes
Ferimentos graves	1	1896	—	1	1	
Homicidio	1	»	—	1	1	
Ferimentos leves	1	1902	—	1	1	
» »	1	1903	—	1	1	
Homicidio	7	»	—	7	6	1
»	4	1904	1	3	2	2
Defloramento	1	»	1	—	1	
Homicidio	3	1905	—	3	3	
Roubo	1	«	1	—	1	
Ferimentos leves	1	»	—	1	1	
Homicidio	11	1906	2	9	10	1
»	9	1907	3	6	8	1
Ferimentos graves	1	«	—	1	1	
Roubo	1	»	—	1	1	
Ferimentos leves	7	1908	1	6	7	
Homicidio	12	»	1	11	10	2
Furto de animaes	1	»	—	1	1	
Incendio	1	»	—	1	1	
Offensas á moral	2	»	1	1	—	2
Contravenção	1	»	—	1	1	
Furto	1	»	—	1	1	
Furto de animaes	1	»	—	1	1	
Homicidio	31	1909	3	28	28	3
Violação de domicilio	1	»	—	1	1	
Defloramento	1	»	—	1	1	
Ferimentos graves	1	»	—	1	1	
Furto	2	»	1	1	2	
Roubo	1	»	—	1	1	
Ferimentos leves	1	»	—	1	1	
Homicidio	31	1910	18	13	20	11
Damno	2	»	2	—	2	
Ferimentos leves	11	»	—	11	8	3
» graves	9	»	3	6	9	
Estellionato	1	»	—	1	1	
Roubo	1	»	—	1	1	
Estupro	1	»	—	1	1	
Offensas á moral	1	»	—	1	—	1
Defloramento	2	»	—	2	2	
Furto de animaes	1	»	—	1	1	
Provocação de aborto	1	»	—	1	1	
Homicidio	94	1911	23	71	89	5
Roubo	8	»	1	7	8	
Ferimentos graves	14	»	2	12	13	1
» leves	7	»	—	7	7	
Furto	7	»	—	7	7	
Tentativa de homicidio	2	»	1	1	2	
Furto de animaes	1	»	—	4	4	
Infanticidio	1	»	—	1	1	
Estupro	2	»	—	2	2	
Exercicio illegal de profissão	1	»	1	—	—	1

Crimes	Numero	Anno em que foram commettidos	Por quem interpostas		Julgadas	
			Pelo promotor	Pelas partes	Procedentes	Improcedentes
Violação de domicilio	2	1911	—	2	2	
Incesto	1	»	—	1	1	
Attentado ao pudor	2	»	—	2	1	1
Defloramento	4	»	—	4	4	
Embriaguez	1	»	—	1	1	
Resistencia	1	»	—	1	1	
Arrombamento	1	»	—	1	1	
Desacato á auctoridade	1	»	—	1	1	
Injuria	2	»	—	2	2	
Damno	1	»	—	1	1	
Homicidio	16	1912	5	11	15	1
Furto	1	»	—	1	1	
Damno	1	»	—	1	—	1
Injuria	6	»	1	5	2	4
Roubo	2	»	1	1	2	
Contravenção	4	»	—	4	4	
Vadiagem	2	»	—	2	2	
Tentativa de aborto	1	»	—	1	—	1
Uso de armas	1	»	—	1	1	
Resistencia	1	»	—	1	1	
Uso de instrumento aviltante	1	»	—	1	1	
Furto de animaes	6	»	—	6	6	
Ferimentos graves	11	»	1	7	10	1
» leves	6	»	—	6	6	

Não figuram neste mappa os feitos cujo julgamento foi convertido em diligencia.

ANNEXO — B

DIRECTORIA DE HYGIENE

DIRECTORIA DE HYGIENE

Exmo. Sr.

Em obediencia ao artigo 18, n. XXXII, do Regulamento approvado pelo dec. n. 2.733, de 11 de janeiro de 1910, tenho a honra de apresentar a V. Exc. o presente relatorio dos serviços executados pela Directoria de Hygiene e secções annexas no transcorrer do anno de 1912.

A V. Exc., que tem acompanhado dia a dia o desenvolver do serviço de hygiene do Estado, infiltrando estimulos e dispensando conselhos e attenções aos que trabalham pela saude publica, a V. Exc. não seria por isso mistér enumerar miudamente o que ha feito o actual governo de Minas no sentido de apparelhar-se para a lucta contra as entidades morbidas de caracter epidemico.

Procurarei dar conta do que se vem fazendo, juntando photographias de trabalhos effectuados, de sorte a poder-se de futuro conhecer a historia dos serviços sanitarios do Estado, para cujo desenvolvimento não poupa esforços o honrado e digno Presidente Exmo. Sr. Julio Bueno Brandão.

Directoria

A' excepção do chimico-auxiliar o sr. A. J. Paulo Viard, que foi posto á disposição da Secretaria da Agricultura e substituido interinamente pelo sr. Frederico Brandão Nunan, nenhuma modificação houve no pessoal da Directoria de Hygiene.

A' medida das necessidades sobrevindas com o augmento do serviço de desinfecção, contractei desinfectadores, cocheiros e um machinista para a estufa, de accordo com a auctorização de V. Exc.

Renovo o pedido que verbalmente tive opportunidade de dirigir a V. Exc. no sentido de dar-se outra organização á secretaria da Repartição de Hygiene. A que existe é de todo insufficiente porquanto dispõe apenas de um secretario, de um amanuense e de um continuo.

Cumprindo ao director a confecção do serviço de estatistica, não raro se vê só para effectuar um trabalho que absolutamente não se póde levar a termo sem o concurso de um auxiliar. Acontece que me vejo forçado a executar esse serviço em casa de minha residencia, fóra das horas de expediente, tempo esse que devera ser aproveitado em estudos de outra ordem, no interesse da propria repartição que dirijo.

O facto de serem requisitados pela 2.ª secção da Secretaria do Interior os pagamentos de despesas feitas pela Directoria de Hygiene, obriga a serem para alli remettidas as respectivas contas, onde são archivadas, ficando a repartição por onde correram os gastos na impossibilidade de prestar certas informações que V. Exc. e as partes têm solicitado, já se não falando no facto de não poder de momento, sem consulta ao Inte-

rior, verificar o director de Hygiene quanto tem despendido da verba destinada aos serviços que correm sob sua responsabilidade.

Dispõe a Directoria de um continuo que exerce tambem as funcções de porteiro e de servente, sobrecarregado, pois, com o trabalho interno, com serviço de rua, com a expedição de vaccina e pagamento de despesas urgentes. Acontece diariamente que esse empregado tem que ir ao correio e á Secretaria do Interior, ficando o director e outros funccionarios da secretaria obrigados a attender na porta a quantos procuram a repartição.

Peço, pois, a V. Exc. o remedio que esses males reclamam.

Estão sendo feitos em um dos gabinetes da Directoria exames de inspecção de saude em officiaes e praças da Brigada Policial. Sendo apenas tres os medicos da repartição, incluido o secretario, que, pela lei, póde deixar de ser medico, dá-se que nem sempre lhes é possivel prestar esse serviço, porquanto outros mais urgentes exigem sua presença.

Para o bom andamento dos serviços de hygiene na Capital determinei uma divisão de trabalho em virtude da qual cabe ao medico auxiliar a superintendencia do que diz respeito a desinfecções e remoção de doentes, ficando a cargo do delegado de hygiene dr. Octavio Machado a verificação de notificações, vaccinação, vigilancia sanitaria e hospital de isolamento. Os resultados de tal medida têm sido satisfactorios, acontecendo, entretanto, em occasiões de accumulo de trabalho, sobrecarregar-se um e outro, já tendo sido necessario por isso commissionar outro medico para o serviço de vaccinação.

Aos delegados regionaes das zonas Sul e Matta tenho encarregado de commissões em seus districtos e fóra delles. Devo, entretanto, notar a V. Exc. que essa creação de delegados de zonas deve desapparecer ou então modificar-se. A distancia em que se encontram os actuaes delegados, aliás solicitos no desempenho das ordens emanadas da Directoria, difficulta ou retarda a execução de medidas urgentes, já por falta de instrucções, já de material e apparelhos, não falando na despesa de transporte em estradas de ferro, quando o caso não permitte delongas para expedição de passes.

Julgo, pois, mais acertado que todos residam na Capital, onde possam prestar serviços effectivos, viajando sempre que sua presença se torne necessaria em qualquer local de sua circumscripção.

Exercicio da medicina, pharmacia, odontologia e obstetricia

Si a fiscalização do exercicio dessas profissões constituia trabalho extenso e penoso á Directoria de Hygiene, desde o inicio de sua installação, redobraram-se as difficuldades com a situação emanada dos despachos do Ministro do Interior, permittindo que qualquer individuo possa livremente ser medico, pharmaceutico, dentista ou parteiro.

Baseado no Regulamento Sanitario do Estado, tenho me insurgido contra semelhante anarchia, negando registro a titulos expedidos por estabelecimentos mercantis, promovendo processo crime por exercicio illegal de profissão. Agindo desse modo, a Directoria de Hygiene se sente amparada na jurisprudencia firmada pelo Supremo Tribunal Federal, em virtude da qual não é licito a qualquer individuo exercer profissões liberaes sem que se mostre devidamente habilitado.

Registro de titulos

Foram registrados durante o anno os seguintes titulos:

Medicos:

Drs. Crescencio Antunes da Silveira.
Carlos Accioly de Sá.
Argemiro Rodrigues Germano.
Antonio Motta.
Joaquim Hyppolito Fernandes Pimenta.
Agenor de Alvarenga Mafra.
Paulo Menicucci.
Agenor Alves de Azevedo.
Jorge de Paula Vaz.
Jorge Guimarães Sant'Anna.
Victal Dominique Duthu.
Manoel Mauricio Sobrinho.
Mario Guimarães Faria.
Cicero de Paula Moreira Mattos.
Ao todo 14.

Pharmaceuticos:

D. Lilia de Andrade Camara.
Antonio Versiani dos Anjos.
Rodrigo Agnello Antunes
Pedro Jorio.
Agenor de Araujo Caldas.
Aladino Grasseschi.
João Camargos Costa.
Misseno Baptista Cardoso Junior.
Antonio Olympio dos Santos.
José Guilherme Filho.
D. Maria de Freitas Lima.
Custodio Costa.
João Nicolau Joeli.
João Francisco Ferreira.
João Evangelista Campos Junior.
D. Zulmira de Salles Pereira.
Leonidas Marques Affonso.
D. Francisca Monteiro Lobato.
D. Anna de Souza Vianna.
Juvencio de Miranda Moreira.
Flavio Xavier Lopes Cançado Filho.
Orlando Augusto Guerra.
João Dias Duarte.
Manoel Simões Calixto.
Amadeu Falleiros do Nascimento.
Euclides Moreira do Nascimento.
Antonio Caetano de Souza.
Aristeu do Amaral Brigagão.
D. Manoelita Amorim.
Camillo Allevato.
Ubaldino do Amaral.
José Theophilo de Rezende.
Aristoteles Duarte Ildefonso Silva.
José Maria Alvares da Silva Campos.

Alpheu Faustino dos Santos.
João Ladeira Senna.
José Gomes da Silveira.
Pedro Dias da Matta.
Antonio Procopio Valle Junior.
Aristoteles Felicio Magaldi.
Antonio Alberto Fernandes.
João Lourenço de Noronha Luz.
Armenio Vieira Machado.
Mario Brandão.
Passifico Alves de Amorim Junior.
Deocleciano José Ferreira.
José Augusto Ferreira Passos.
Hermantino Soares de Paula.
José Augusto Caldeira.
João Antonio da Silva Pereira.
Euclides Rodrigues da Silva.
Agostinho Martins de Oliveira.
João Goulart Santiago Brum.
Frederico Corrêa da Silva.
Jarbas Pinto de Souza Franco.
Marcos Floriano Barbosa Junior.
Ao todo 56.

Dentistas:

José Vieira de Mendonça.
Agnello Medina Quintella.
Eduardo Campos.
Salomão Augusto de Souza.
Lauro de Faria Pereira.
Ao todo 5.

Praticos de pharmacia

Provoca justos reclamos da classe pharmaceutica a actual instituição de praticos de pharmacia.

Cabendo ao poder legislativo resolver essa questão largamente debatida, fôra conveniente que na proxima reunião do Congresso se agitasse tal assumpto.

A mim cumpre informar a V. Exc. que, a continuar o regimen de concessão de licença a praticos, é forçoso modificar o processo de exames, augmentando-se o numero de conhecimentos agora exigidos.

A Directoria de Hygiene respeita escrupulosamente o dispositivo regulamentar em virtude do qual as licenças são concedidas tão sómente para localidades onde não exista pharmaceutico formado, satisfeitas as demais exigencias.

Submetteram-se a exames de habilitação os seguintes senhores

João Gualberto de Oliveira.
Aggeu Alves
João Baptista da Silva Junior.
José Alves de Souza.
Juscelino Pinto de Figueiredo.
Raul Cardoso.
José João Carneiro.
Tuany Toledo.
Antonio Olyntho Ferreira Pires.

José Emygdio de Mello.
Manoel Tavares de Oliveira.
Oscar Maciel de Paiva.
Antonio Lopes Fonte Boa.
Astolpho Monteiro de Carvalho.
José Jeronymo Nogueira Penido.
Affonso Ferreira.
Donato Pinheiro dos Santos.
Augusto da Costa Pereira.
José Osorio de Oliveira e Silva.
João Pacheco de Araujo.
José de Souto Lima.
Francisco Gonçalves de Carvalho.
Chrispiniano Urbano Alvim.
Ao todo 23, tendo sido 2 reprovados.

De accordo com a lei n. 452, de 9 de outubro de 1906, regulamentada pelo dec. n. 2.733, de 11 de janeiro de 1910, foram concedidas licenças a praticos de pharmacia, bem como transferencias e prorogações de licença.

Licenças

A José Pedro da Silva Romeiro, em Ribeirão Vermelho, de Lavras;

A Ferreira & Barbosa, em Juiz de Fóra, sob a responsabilidade do pharmaceutico Rodrigo Aguello Antunes;

A Marcionillo Ribeiro da Costa, em Paredes do Sapucahy, de S. Gonçalo do Sapucahy;

A Carvalho & Peres, em S. Sebastião do Paraizo;

A Aggeu Alves, em estação de Macaia, de Bom Successo;

A Francisco Pinto de Barros, em Conceição da Boa Vista, de Cabo Verde;

A João Rangel Oudinot, em S. Gonçalo da Ponte, de Bomfim;

A Francisco Anacleto de Rezende, em Guaxupé, sob a responsabilidade do pharmaceutico Joaquim Felippe Meziara;

A Manoel Moura dos Santos, em Ribeirão Vermelho, de Lavras;

A Joaquim Gomes de Abreu, em Santo Antonio da Barra, de Cabo Verde;

A Raul Cardoso, em Sant'Anna do Jacaré, de Oliveira;

A Antonino de Abreu e Silva Brandão, em Santo Antonio do Malipoó, de Abre Campo;

A Moysés Ferraz da Luz, em Cervo, de Pouso Alegre;

A João Pacheco de Araujo, em Santa Rita de Patos;

A João Gualberto de Oliveira, em Piedade de Ponte Nova;

A Bertolino Rossi, em Abbadia de Bom Successo;

A José João Carneiro, em Araponga, de Viçosa;

A Francisco Anacleto de Rezende, em Guaxupé, sob a responsabilidade do pharmaceutico Deocleciano José Ferreira;

A Antonio Lopes Fonte Boa, em S. Gothardo, do Rio Paranahyba;

A João Baptista da Silva Junior, em S. Sebastião da Pedra do Anta, de Viçosa;

A Manoel Tavares de Oliveira, em Milagres, de Monte Santo.

A José Emygdio de Mello, em Santa Cruz das Areias, de Jacuhy.

Transferencias

De Freitas, de Caxambú, para S. Lourenço, de Silvestre Ferraz, a Alfredo Gomes de Paula;
De Congonhas do Campo, de Ouro Preto, para Livramento, de Barbacena, a Manoel Meirelles da Silveira;
De Ilhéos, para a cidade de Barbacena, a Manoel Dias da Cruz Netto, sob a responsabilidade do pharmaceutico Francisco Caetano de Jesus.

Prorogações

A Orides Pinheiro, em Rio de Peixe, de Entre-Rios;
A Francisco Xavier Lopes Cançado, em Villa Divinopolis;
A Pedro de Assis Xavier e Paula, em Capella Nova do Betim, de Santa Quiteria;
A Ignacio José Martins em Villa de Santa Quiteria;
A Octavio de Azevedo Lemos, em S. Gonçalo do Sapucahy:
A Arthur Tiburcio Ribeiro, em Passa Quatro.

Drogarias

Foram concedidas as seguintes licenças para abertura de drogarias:
A Raymundo Olyntho da Silva Quadros, em Caratinga;
A Ildefonso Senna, em Serrania, de Alfenas;
A Antunes Almeida & Comp., em Fortaleza, de Salinas;
A José Maria da Costa Guedes, em Caxambú.

Delegados de hygiene e de vaccinação

Por acto de V. Exc. foram nomeados delegados de hygiene e de vaccinação os srs drs.:
Manoel José Rodrigues, para Santo Antonio do Machado;
Balbino Ribeiro da Silva, para Entre-Rios;
Agenor Alves de Azevedo, para a Villa de Perdões;
Carlos Bernardes da Costa Pereira, para Oliveira;
Jorge de Paula Vaz, para Rio Novo;
Abilio José de Castro, para Piranga.
Para delegados vaccinadores em Bom Successo e Villa do Pequy, foram respectivamente nomeados os pharmaceuticos Venancio Gonçalves Castanheira e Manoel Ignacio de Souza Pereira.

Foi, a pedido, exonerado do cargo de delegado vaccinador de S. Miguel de Guanhães o pharmaceutico Altivo Rodrigues Coelho.

Movimento da secretaria

Papeis entrados, telegrammas, officios, etc...........	911
Officios expedidos....................................	681

Expediram-se varias circulares e fez-se larga distribuição do boletim mensal de estatistica demographo-sanitaria da Capital.

Serviço de desinfecção

Creada a Directoria de Hygiene nos ultimos mezes de governo do honrado ex-presidente dr. Wenceslau Braz, desde essa época sob minha direcção, não dispunha esse departamento dos serviços estaduaes da mais rudimentar installação. Basta recordar que nos primeiros tempos, principios de março de 1910, o serviço de desinfecção na Capital era feito por dois homens quasi ridiculamente apparelhados com dois baldes, aspersores e creolina adquirida em casas commerciaes. Nem um vehiculo para transporte, nem uma machina moderna de desinfecção, nem a mais pequena mostra de que aqui se cuidasse de acautelar a saude e a vida do povo contra essas legiões de germens morbigenicos.

Vai dahi evidente contraste com o que agora possue a Capital do Estado, provida de um serviço de desinfecção organizado sob moldes scientificos, capaz de satisfazer as exigencias actuaes de uma cidade de 50.000 habitantes. Adquirido um apparelho de Clayton para expurgo de canalizações de exgotos, com um pequeno augmento de numero de vaporizadores e pulverizadores dos que já possue o serviço, achar-se-á a Directoria de Hygiene apta para agir de momento na hypothese de invasão da Capital por qualquer das molestias epidemicas de notificação compulsoria.

Com a presença do exmo. sr. Presidente Bueno Brandão, de v. exc., dos exmos. srs. Secretarios das Finanças e Agricultura e Prefeito e diversas pessoas gradas, inaugurou-se a 21 de abril o Desinfectorio, cuja construcção obedece aos principios que a hygiene reclama em estabelecimentos de tal ordem.

Na grande estufa de Geneste-Herscher alli montada passaram até dezembro 4.312 peças de roupa; nas camaras de formol e de enxofre foram desinfectadas 572, num total de 4.884 peças.

Fazendo vigorar o dispositivo do Regulamento Sanitario, em virtude do qual nenhum predio que se vaga pode ser de novo habitado antes de ser desinfectado, cresceu no anno findo o serviço de desinfecção domiciliaria: 862 em 1911, 1.765 em 1912, o que representa uma differença para mais, no ultimo anno, de 903 predios desinfectados.

Motivaram as desinfecções em domicilio:

Desoccupação	1.532
Diphteria	67
Febre typhoide	52
Tuberculose pulmonar	43
Alastrim	21
Tetano	1
Cancer	1
Lepra	1
Dysenteria	1
Fossas fixas (febre typhoide)	46

Mais pormenores encontrará v. exc. no relatorio annexo do dr. Samuel Libanio, medico auxiliar, a quem está affecto o serviço de desinfecção.

Serviço de isolamento

Auctorizado por v. exc., contractei no Rio de Janeiro um enfermeiro e uma enfermeira para o serviço do Hospital de Isolamento.

Eram ambos do Hospicio Nacional, onde serviam no pavilhão de molestias intercorrentes, tendo sido gentilmente cedidos pelo illustrado director daquelle estabelecimento, dr. Juliano Moreira.

Tenho a satisfação de informar que o exmo. sr. dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, attendendo um pedido que lhe dirigi, attenciosamente forneceu á Directoria de Hygiene um tambor Oswaldo Cruz, com o qual preparei no hospital um quarto de isolamento para doentes de febre amarella.

Com essa acquisição, com a construcção de uma lavanderia e sala de estufa prestes a concluir-se, com a ligação de luz e telephone já realizadas, com a acquisição de pequeno arsenal cirurgico feita no Rio e compra de roupas de cama e de vestir, acha-se agora o hospital muito bem installado, perfeitamente na altura de prestar-se ao fim a que se destina.

O serviço interno do hospital está entregue ao dr. Octavio Machado, delegado de hygiene.

Durante o anno foram alli internados 35 doentes das seguintes molestias:

Alastrim	17
Febre typhoide	10
Diphteria e crup	8
Desses 35 doentes:	
Sahiram curados	30
Falleceram	4
Foi transferido para a Santa Casa	1

Dos quatro obitos, tres foram occasionados pela febre typhoide e um por tuberculose pulmonar, de que era portadora uma das creanças diphtericas.

Nem todos os casos notificados como sendo de febre typhoide tiveram confirmação pelo exame bacteriologico.

Já pela falta de enfermeiros habeis no começo do anno, já porque permitti que alguns doentes se recolhessem ao hospital acompanhados de pessoas da familia, attingiu a 25 o numero de communicantes isolados no correr do anno, elevando-se a 60 o numero de individuos hospitalisados.

As disposições liberaes do Regulamento Sanitario e o mal entendido receio do povo em recolher-se a hospitaes de isolamento foram causas determinantes do avultado numero de isolamentos em domicilio. Sem pedir a substituição da lei vigente por outra de energia maior, conto que vá desapparecendo o horror pelo isolamento nosocomial, uma vez que se leve ao doente a convicção de que o Estado dispõe de um hospital perfeitamente apparelhado onde encontre tratamento carinhoso.

E' tarefa difficil, mas cumpre vencel-a, no intuito de reduzir ao minimo possivel o isolamento domiciliario, sempre falho e penoso para a auctoridade sanitaria.

Notificações de molestias transmissiveis

Em 1912 recebeu a Directoria de Hygiene 242 notificações de molestias transmissiveis, a saber:

Diphteria	165
Febre typhoide	54
Alastrim	20
Tuberculose pulmonar	1
Trachoma	1
Infecção puerperal	1

Tomando conhecimento de todos os casos notificados, a Directoria de Hygiene os fazia examinar a todos, recorrendo a exames bacteriologicos para confirmação diagnostica, sempre que era possivel. Assim, pois, das 165 notificações de diphteria, foram positivas 44, negativas 121; das 54 notificações de febre typhoide foram positivas 14, negativas 40; das 20 notificações de alastrim, foram positivas 15, negativas 5; as notificações de tuberculose pulmonar e de trachoma, em individuos residentes em habitações collectivas, foram ambas negativas; deu-se na maternidade da Santa Casa o caso notificado de septicemia puerperal.

Esteve a cargo do dr. Octavio Machado o serviço de verificação dos casos notificados e de vigilancia sanitaria. Em seu relatorio encontrará v. exc. minuciosa noticia desses serviços.

Laboratorio de analyses

Aproveitando-se do predio que servira ao laboratorio de analyses da Directoria de Agricultura e do reduzido material a elle pertencente, organizou-se o Laboratorio de Analyses do Estado, cuja inauguração se deu a 21 de abril, com a presença do exmo. sr. presidente Bueno Brandão, Secretarios de Estado e pessoas gradas.

O antigo predio foi augmentado, fizeram-se novas divisões, modificando-se as installações de agua, gaz e esgotos e deu-se-lhe illuminação farta e força electrica, de que não dispunha; novos apparelhos, a quasi totalidade dos que possue, foram adquiridos na Allemanha.

Esse importante departamento do serviço de hygiene está perfeitamente organizado, apto a effectuar os trabalhos a que se destina, não receiando eu affirmar a v. exc. que não teme parallelo com os estabelecimentos congeneres do paiz.

Dirige o Laboratorio o dr. Alfred Schaeffer, que vae imprimindo a todos os trabalhos effectuados o cunho de seu grande valor profissional, e de sua probidade scientifica. Tem como chimico auxiliar o sr. Frederico Brandão Nunan, nomeado interinamente.

Crescendo dia a dia o numero de analyses solicitadas pelas diversas repartições estaduaes e Camaras Municipaes e sendo reduzido o pessoal technico do laboratorio, é da maior urgencia que v. exc. auctorize a contractar mais um chimico auxiliar de provada competencia, sob pena de serem retardados, com prejuizo certo, os resultados dos trabalhos analyticos.

Até dezembro proximo findo effectuaram-se 409 analyses, assim distribuidas :

I—ANALYSES JUDICIARIAS :

a) toxicologicas :

Visceras humanas	5
Medicamentos	3
b) pesquizas de manchas de sangue	2
	10

II—ANALYSES BROMATOLOGICAS:

1)	Agua potavel	7
2)	Agua mineral	1
3)	Leite	49
4)	Leite condensado	1
5)	Farinha Nestlé	1
6)	Assucar	1
7)	Arroz	4
8)	Carne de vento	1
9)	Manteiga	1
10)	Banha de porco	2
11)	Vinho	1
		69

III—ANALYSES AGRONOMICAS INDUSTRIAES:

1)	Forragem	1
2)	Terras	6
3)	Cinzas de café	1
4)	Borracha de maniçoba	1
5)	Argilla	14
6)	Calcareo	6
		29

IV—PREPARADO PHARMACEUTICO.................. 1

Repartições e auctoridades que requisitaram as analyses :

Directoria de Hygiene	54
Directoria de Agricultura	22
Chefia de Policia	10
Medico da Prefeitura da Capital	10
Directoria de Viação, Obras Publicas e Industrias	7
Commissão de Melhoramentos Municipaes	3
Secretaria do Interior	3

No relatorio annexo do dr. Alfred Schaeffer, para o qual peço a attenção de v. exc., se encontram minuciosamente descriptos os trabalhos do laboratorio. V. exc. terá ensejo de verificar o valor inestimavel das pesquizas alli executadas não só com referencia á hygiene como tambem em relação á agricultura e industria e a fins judiciarios.

Mediante auctorização de v. exc., fizeram-se no laboratorio, no correr do anno, os cursos de chimica da Faculdade de Medicina, dirigidos pelo proprio chefe do laboratorio, que é professor do novo instituto de ensino.

Instituto Bacteriologico e Anti-rabico

Ainda no anno findo foi renovado o contracto em virtude do qual continúa a filial do Instituto Oswaldo Cruz a fornecer vaccina anti-variolica e a praticar exames bacteriologicos reclamados pela Directoria de Hygiene.

Dada a notoria competencia de quantos trabalham nesse instituto e as condições vantajosas do contracto em vigor, julgo que ainda não se torna necessario crear o Estado seu instituto bacteriologico e vaccinogenico.

Do Instituto Pasteur de Juiz de Fóra continúa a valer-se a Directoria de Hygiene quando é chamada a providenciar nos casos de individuos offendidos por animaes accommettidos de raiva.

Durante o anno de 1912 praticou a filial Oswaldo Cruz 198 exames bacteriologicos á requisição desta Directoria, conforme se vê da relação aseguir.

Exames bacteriologicos realizados em 1912

Data		Especie	Procedencia	Resultados	
Mez	Dia				
Janeiro.....	3	Diphteria	Bello Horizonte. Rua Rio Grande do Norte..........		Negat.
	5	»	Idem, idem rua Prado Lopes.	Posit.	
	»	»	Sabará.....................	»	
	»	»	Idem.......................		»
	15	»	Idem.......................	»	
	16	»	Idem.......................	—	»
		»	Idem.......................	—	»
	25	»	Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro..............	»	
Fevereiro...	1	»	Idem, idem, idem, Parahyba.	—	»
	3		Idem, idem, Avenida Floriano......................	—	»
	5	»	Idem.......................	—	»
		»	Idem.......................	»	
	6	»	Idem.......................	»	
		»	Idem, Rua Rio de Janeiro (2.ª verif)................	—	»
		»	Idem, Collegio Santa Maria.	—	»
	7	»	Idem.......................	—	»
	9	»	Idem, Rua Guaranys........	—	»
	10	»	Idem, Rua Lavras)...........	»	
		»	Idem, (2.ª verif)...........	—	»
	19	»	Idem, Santa Rita Durão	—	»
	20	»	Idem, Rua Alfenas..........	»	
	25	»	Idem, Rua Alfenas..........	»	
	26	»	Idem, Rua Rio de Janeiro..	»	
Março......	6	»	Idem, (2.ª verif)............	»	
		»	Idem, (idem)................	»	
		»	Idem, (dem).................	»	
		»	Idem.......................	—	»
	8	»	3.ª (idem)..................	—	»
		»	Idem, Rua Rio de Janeiro (2.ª idem)..................	»	
	10	»	Idem, (3.ª idem).............	»	
	10	»	Bello Horizonte, Rua Alfenas (3.ª verif).................	»	
			Idem, (3.ª idem).............	»	
		»	Idem, (3.ª idem).............	»	
		»	Idem.......................	—	»
		»	Idem.......................	»	
		»	Idem.......................	—	»
		»	Idem.......................	»	
		»	Idem, Rua Thomé de Souza.	—	»
		»	Idem.......................	»	
		»	Idem.......................	»	
		»	Idem.......................	»	
Abril.......	12	»	Idem, (2.ª verif)............	»	
	12	»	Idem, (2.ª idem)............	»	»
	13	»	Idem.......................	»	
Junho......	6	»	Idem, Rua Rio de Janeiro...	»	
	7	»	Idem, Avenida Parahybuna..	»	
	12	»	Idem.......................	—	»

Data		Especie	Procedencia	Resultados	
Mez	Dia				
Março......	14	Diphteria	Idem........................	Posit.	
		»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	Negat.
	17	»	Idem, (2.ª verif.)...........	»	
		»	Idem........................	»	
		»	Idem, (2.ª verif)........	—	»
		»	Idem, Av. S. Francisco.....	»	
	18	»	Idem	»	
	19	»	Idem........................	»	
	20	»	Idem........................	»	
	20	»	Idem.	—	»
		»	Idem........................	»	
	21	»	Idem........................	»	
Abril.......	28	Typho	Bello Horizonte......	—	»
Maio.......	10	»	Ubá.	—	»
	29	»	Bello Horizonte. (Santa Casa).	—	»
		»	Idem (Idem)................	»	
		»	Idem (Colonia C. Prates).....	—	»
		»	Idem (Idem).................	—	»
		»	Idem (Idem).................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem (Colonia C. Prates)	—	»
		»	Idem (Idem).................	—	»
		»	Idem.......	—	»
		»	Idem (Idem).................	—	»
		»	Idem........................	—	»
Outubro....	22	»	Idem........................	—	»
		»	Idem...........	—	»
		»	Idem........................	—	»
	24	»	Idem...........	—	»
		»	Idem........................	—	»
	30	»	Idem (Colonia C. Prates)	—	»
		»	Idem (Idem).................	—	»
	31	»	Idem........................	—	»
Novembro..	8	»	Idem (H. Isolamento)........	—	»
	16	»	Idem.	—	»
	23	»	Idem........................	—	»
Junho......	22	»	Bello Horizonte (2.ª verif)...	»	
	24	»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem (3.ª verif.)............	—	»
	25	»	Idem........................	—	»
	26	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	28	»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	30	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
Julho.......	1	»	Idem........................	—	»
	9	»	Idem........................	»	

Data		Especie	Procedencia	Resultados	
Mez	Dia			Posit.	Negat.
Julho......	10	Diphteria	Bello Horizonte (2.ª verif)....	—	Negat.
		»	Idem........................	—	»
	11	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	12	»	Idem........................	—	»
	14	»	Idem........................	—	»
	15	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	20	»	Idem........................	Posit.	
	21	»	Idem........................	—	»
	24	»	Idem........................	—	»
	24	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	»	
	30	»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	»	
	31	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
Agosto....	2	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem, (3.ª verif.)............	—	»
	5	»	Idem, (2.ª verif.)............	—	»
		»	Idem........................	—	»
	6	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	15	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	»	
	17	»	Idem........................	—	»
	22	»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	»	
		»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	25	»	Idem........................	—	»
		»	Idem........................	—	»
	28	»	Idem........................	—	»
	30	»	Idem........................	—	»
Setembro..	1	»	Idem........................	—	»

Data		Especie	Procedencia	Resultados	
Mez	Dia			Posit.	Negat.
Setembro...	1	Diphteria	Bello Horizonte...........		
		»	Idem.....................	»	
	5	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	9	»	Idem.....................	—	»
	11	»	Idem.....................	—	»
	16	»	Idem.....................	—	»
	17	»	Idem, (2.ª verif.)...........	—	»
		»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
Outubro....	5	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	8	»	Idem.....................	»	
		»	Idem, (2.ª verif.)...........	—	»
	10	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	15	»	Idem.....................	—	»
	15	»	Idem.....................	—	»
	21	»	Idem (2.ª verif.)...........	—	»
	24	»	Idem.....................	—	»
	25	»	Idem.....................	—	»
	29	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	30	»	Idem.....................	—	»
Novembro..	4	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	»	
	6	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	7	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	14	»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
		»	Idem.....................	—	»
	26	»	Idem.....................	—	»
	23	»	Idem.....................	—	»
	27	»	Idem.....................	—	»
	29	»	Idem.....................	—	»
Dezembro..	2	»	Idem.....................	—	»
	3	»	Idem.....................	—	»
	20	»	Idem.....................		

Resumo :

Durante o anno de 1912, a Directoria de Hygiene do Estado remetteu para exame bacteriologico urina, sangue e fezes de 26 doentes suspeitos de typho, e do exame apenas um deu resultado positivo.

Resumo :

Foram requisitados pela Directoria de Hygiene do Estado, em 1912, 172 exames para verificação de diphteria, os quaes deram os seguintes resultados :

Positivos em 1.º exame, 32
Positivos em 2.º exame, 8

Vaccina

Afim de bem apparelhar-se para o combate ao alastrim reinante no Estado e precaver-se contra possivel invasão pela variola, a Directoria de Hygiene firmou um contracto com o Instituto Vaccinico Municipal do Rio de Janeiro, em virtude do qual lhe são mensalmente fornecidos cinco mil tubos de lympha. Tambem do Instituto Vaccinico de Juiz de Fóra recebe a Directoria de Hygiene lympha vaccinica que áquelle estabelecimento cumpre fornecer em virtude de subvenção concedida pelo Congresso do Estado.

Dessas procedencias recebeu, pois, a Directoria, no correr do anno, 17.210 tubos de vaccina, a saber.

Da filial Oswaldo Cruz........	135.006
Do Instituto do Rio..............	30.210
Do Instituto de Juiz de Fóra......................	12.000
	177.210

Toda a lympha recebida foi distribuida no Estado, attendendo-se aos pedidos que chegavam á repartição.

Estatistica Demographo-Sanitaria

Continúa sendo feito por mim proprio o serviço de estatistica demographo-sanitaria da Capital, com a publicação de um boletim mensal resumido e um annuario que consigna em detalhes as occurrencias do anno respectivo. Vai adeantada a confecção do annuario de 1912.

Lastimo não poder ainda organizar estatisticas demographicas de outras cidades do Estado. Vae-se me tornando quasi impossivel dar conta do trabalho de estatistica, porquanto para tal fim não disponho de um só auxiliar. Demais, a Directoria de Hygiene é pobre de funccionarios: apenas um secretario e um amanuense para a execução de todos os serviços que cumpre sejam feitos.

População.—De accordo com a formula de M. Block, calculei em 40.256 habitantes a população de Bello Horizonte em 31 de dezembro proximo findo, como se segue :

População recenseada em 31 de dezembro de 1911	39.435 habs.
Excesso de nascimentos (1.242) sobre os obitos (713)	529 habs.
Excesso de entradas (111.180) sobre as sahidas (110.435) pela Estrada de Ferro Central.......	745 habs.
	40.709 habs.
Differença entre os que embarcaram (9.039) e os que desembarcaram (8.586) pela E. F. Oeste de Minas......................................	453
População calculada em 31—12—912......	40.256 habs.

Casamentos.—Realizaram-se durante o anno 280 casamentos, o que representa a média diaria de 0,76 e o coefficiente de 6,95 por 1.000 habitantes. Tendo sido de 0,68 a média diaria e 5,64 o coefficiente por 1.000 habitantes em 1911, segue-se que, apesar de pequena, ainda cresceu a nupcialidade na Capital.

Nascimentos — (sem os nati-mortui).—Occorreram durante o anno 1.242 nascimentos, não contando os fetos nascidos mortos. Média diaria 3,39; coefficiente por 1.000 habitantes 30,85. Tendo sido de 3,34 a media diaria e 27,56 o coefficiente por 1.000 habitantes em 1911, verifica-se que houve em 1912 accrescimo de natalidade.

Nati-mortui.—Nasceram mortos, durante o anno, 122 fetos, o que representa um coefficiente de 3,03 por 1.000 habitantes e 89,44 por 1.000 nascimentos. Tendo sido esses coefficientes respectivamente 3,05 e 99,63 em 1911, decresceu em 1912 a mortinalidade.

Ainda é elevada a mortinalidade em Bello Horizonte, indicando isso que aos poderes publicos e associações particulares cumpre dar assistencia á mulher gestante.

Obitos.—No decurso do anno deram-se 713 obitos, algarismo esse que representa a media diaria de 1,94 e um coefficiente de 17,71 por 1.000 habitantes. Tendo sido esses algarismos respectivamente 2,19 e 18,14 em 1911, conclue-se que em 1912 foi menor a mortalidade na Capital.

Das molestias de notificação compulsoria concorreram no obituario as seguintes :

Tuberculose (diversas formas)...................	60 obitos
Febre typhoide..................................	18 »
Diphteria.......................................	5 »
Lepra...	1 obito
Sarampo...	1 »

Avultam, como sempre, as molestias do apparelho digestivo, principaes causadoras da mortalidade infantil.

No Annuario de 1912 encontrará v. exc. noticia pormenorizada de estatistica demographo-sanitaria de Bello Horizonte.

Estado sanitario

Ainda no correr do anno de 1912 grassou o alastrim em diversas zonas do Estado. Não fôra isso, poder-se-ia dizer que foi excellente o estado sanitario. Cumpre entretanto notar que esta molestia eruptiva revestiu-se do caracter da maxima benignidade, que lhe é proprio.

A Directoria de Hygiene empregou esforços para evitar o desenvolvimento do alastrim, não só commissionando medicos, que providenciaram em pontos contaminados, como tambem fazendo larga distribuição de vaccina e auxiliando as municipalidades no trabalho de vaccinação e assistencia a doentes pobres.

Infecções do grupo typhico observaram-se em surtos epidemicos em alguns municipios. Natural é que isso aconteça, considerando-se o descaso com que até agora a hygiene urbana vem sendo tratada pelas municipalidades. Persisto na esperança de ver melhorada essa situação, mercê das obras de saneamento — abastecimento d'agua, construcção de rêdes de esgotto, etc. — que começam a ser executadas depois da vigencia da lei que para taes fins auctoriza o Estado a conceder emprestimos aos municipios.

No resumo das providencias abaixo enumeradas, verá v. exc. a somma de trabalho e a interferencia que teve a hygiene estadual em diversos municipios que reclamaram seu auxilio. Em outros, não referidos, prestou auxilio a hygiene do Estado, já auctorizando contracto de enfermeiros e vaccinadores, já fornecendo vaccina e soro, já distribuindo conselhos á população e aos poderes municipaes

BELLO HORIZONTE

Da leitura dos dados de estatistica demographo-sanitaria e da noticia dos serviços de isolamento e notificações, se verifica que foi inteiramente lisonjeiro o estado sanitario de Bello Horizonte no correr do anno de 1912.

Recebeu a Directoria de Hygiene 242 notificações de molestias epidemicas, das quaes apenas se confirmaram 44 de diphteria, 14 de febre typhoide, 15 de alastrim e 1 de septicemia puerperal. O numero reduzido de casos positivos, comparado com o numero de notificações, é prova que os clinicos de Bello Horizonte procuram auxiliar o trabalho da Hygiene, levando ao seu conhecimento noticia dos casos apenas suspeitos de molestia contagiosa.

O numero de obitos por molestias transmissiveis foi reduzido, não só considerado em si, como em comparação com os annos anteriores de 1910 e 1911, tendo em conta o accrescimo de população em cada um dos ultimos. O quadro seguinte estabelece o confronto no triennio de 1910-1912.

Obitos	1910	1911	1912
Tuberculose	58	47	60
Febre typhoide	24	8	18
Grippe	9	12	9
Dysenteria	7	2	10
Impaludismo	2	3	3
Sarampo	1	66	1
Coqueluche	0	31	9
Diphteria	0	3	5
Variola	0	0	0

O engano apparente de se terem positivado apenas 14 notificações de febre typhoide, quando occorreram 18 obitos por tal molestia, se explica com o facto da demora do resultado de exames bacteriologicos em alguns casos e a falta de taes pesquizas em outros, restando assim duvidas sobre o numero exacto de obitos por tal molestia, uma vez que só o diagnostico clinico sujeita a erros.

Todavia é de lastimar-se que até agora ainda se observem casos de typho em uma cidade nova e de excellentes condições de salubridade, como Bello Horizonte.

Renovando a opinião que tive a honra de apresentar ao Exmo. Sr. Presidente do Estado e a V. Exc., impõe-se aos poderes publicos do municipio o dever indeclinavel e urgente de dotar a Capital de farto abastecimento d'agua potavel, completando a rede de esgotos, estabelecendo fornos de incineração de lixo e exercendo severa fiscalização de generos alimenticios. Tenho a satisfação de ver que parte d esses trabalhos

vão em andamento para realização proxima, achando-se outros em inicio de execução. E' pois de esperar-se que desappareça de Bello Horizonte, como forma de pequenas epidemias, para reduzir-se a um ou outro caso raro, a febre typhoide, uma vez terminados esses trabalhos de saneamento e mantida severa fiscalização de generos alimenticios.

Concorreu a diphteria apenas com 5 obitos em 44 casos, quasi todos bacteriologicamente confirmados. Quer isso dizer que a molestia foi de grande benignidade. Deve-se principalmente ao isolamento em domicilio o facto de se terem observado 44 casos de tal molestia no correr do anno, porquanto não lograram exito seguro as providencias tomadas pela Hygiene, uma vez que desse modo é impossivel evitar a quebra do isolamento.

Quando haja folga orçamentaria, será medida de proveito uma modificação do plano do hospital de isolamento, que consista na edificação de pequenos pavilhões destinados cada um ao tratamento da molestia a que seja destinado. Assim, será possivel desapparecer o isolamento em domicilio, permittindo-se, por exemplo, á familia de uma criança diphterica que para alli se transporte e alli se installe como si estivesse em sua propria residencia.

A tuberculose, em todas as suas modalidades clinicas, determinou 60 obitos durante o anno, dos quaes 55 de forma pulmonar. Como no anno anterior, é das mais lisonjeiras a situação de Bello Horizonte, comparado o coefficiente de mortalidade por tal molestia com os de outras cidades do paiz e do extrangeiro. Tenho convicção de que, para chegar a tal resultado, muito concorreu o serviço de desinfecção de predios que se vagam antes da entrada de novos moradores.

O sarampo, a coqueluche, a lepra, o typho exanthematico, o impaludismo, a dysenteria, a syphilis e os tumores malignos não avultam no obituario.

As molestias do apparelho digestivo occasionaram 117 obitos em crianças até 2 annos e 20 em crianças de mais de 2 annos. Indicam taes algarismos que é mister se cuide da assistencia á infancia procurando reduzir a mortalidade infantil.

No Annuario demographo-sanitario de Bello Horizonte, referente a 1912, cuja conclusão depende apenas de que me sobre tempo de serviços mais urgentes, encontrará V. Exc. noticia minuciosa a respeito do obituario da Capital, comparado em cada caso ás principaes cidades do paiz e do extrangeiro.

ARASSUAHY

De agosto a dezembro esteve encarregado da extincção do alastrim em Arassuahy o dr. Carlos da Cunha Peixoto.

Ao hospital de isolamento então organizado foram recolhidos 42 doentes, dos quaes apenas 1 veio a fallecer.

BOCAYUVA

Levado de Curralinho por um individuo em transito, surgiu em Bocayuva o alastrim, que foi debellado pelo dr. Marciano Alves Mauricio, para tal fim commissionado pela Directoria de Hygiene.

Não houve nenhum obito.

BOMFIM

Attendendo á solicitação do Presidente da Camara de Bomfim, que dizia grassar a febre typhoide no districto de Brumado, para alli seguiu o dr. Luiz de Mello Brandão, que não só observou a existencia de infecção do grupo typhico, como tambem casos de molestia de Chagas.

BOM SUCCESSO

Ao dr. Manoel Mauricio Sobrinho se transmittiu a incumbencia de providenciar no sentido de extinguir pequena epidemia de alastrim na cidade de Bom Successo.

CABO VERDE

O dr. Barbosa Lima, delegado de hygiene da zona Sul, verificou a existencia de uma pequena epidemia do grupo typhico em Santo Antonio da Barra, notando que as providencias a tomar, como sejam abastecimento d'agua, prohibição de suinos no povoado, etc., são mais de ordem municipal que estadual.

CAMBUHY

Em outubro foi determinada a partida do dr. Barbosa Lima para Cambuhy e Corrego, onde lhe coube extinguir focos de alastrim, dando em novembro por terminada sua commissão.

CAMPANHA

Vem de muito tempo observados na cidade de Campanha surtos epidemicos de molestia grave cujo diagnostico de infecção do grupo typhico é acceito pelos clinicos e representantes da Hygiene.

Em abril seguiu para aquella cidade, acompanhado de uma turma de desinfectadores, o dr. Carlos Alberto Pires de Sá, a quem a Directoria de Hygiene encarregou de estudar a natureza da molestia, tomar as providencias que no momento julgasse necessarias e propor medidas de saneamento indispensaveis, tendentes a evitar o reapparecimento da molestia.

Jugulado o insulto epidemico com as providencias então postas em pratica, aconselhou o dr. Pires de Sá a execução de serviços de ordem municipal, como o abastecimento d'agua, rede de esgotos, etc.

Tambem os drs. Mello Brandão e Barbosa Lima, delegados de Hygiene, estiveram em Campanha cuidando do mesmo assumpto, acompanhando aquelle a execução dos serviços municipaes de saneamento.

CONCEIÇÃO DO SERRO

Para dar combate ao alastrim, que grassou intensamente na cidade, foi commissionado o dr. Marciano Alves Mauricio. Ao hospital de isolamento foram recolhidos 153 doentes, dos quaes apenas 3 vieram a fallecer.

—Ao mesmo profissional se encarregou de providenciar para a extincção do alastrim em S. S. do Porto de Guanhães, onde foram tambem verificados alguns casos de infecção para-typhica.

CURVELLO

Na cidade de Curvello e principalmente em Curralinho deram-se muitos casos de alastrim, tendo sido commissionado para o trabalho de extincção da epidemia o dr. Vianna Filho.

Em cerca de 60 doentes verificaram-se 4 obitos.

FERROS

Extensa epidemia de alastrim grassou em diversas localidades do municipio de Ferros.

Esteve a cargo do dr. Antonio Pinto da Fonseca o trabalho de combate á molestia.

ITAJUBA'

O dr. Antonio Maximiano Xavier Lisboa foi encarregado da extincção do alastrim em Itajubá.

Refere em seu relatorio que mais de 2/3 da população do municipio já se acha vaccinada.

LAVRAS

Foi encarregado do serviço de extincção do alastrim em Lavras, Carrancas e Santo Antonio da Ponte Nova o dr. João Augusto da Silva Penna, delegado de hygiene do municipio, que em curto prazo deu por finda a sua commissão, tendo vaccinado grande parte da população do municipio.

MUZAMBINHO

Trazida por um doente vindo de Santo Antonio da Barra, na fronteira paulista, installou-se em Muzambinho extensa e grave epidemia de febre typhoide.

Foram accommettidas 63 pessoas, das quaes vieram a fallecer 9, não tendo sido maior tal algarismo mercê dos cuidados intelligentes que a todos foram dispensados pelo dr. Fernando Avelino Corrêa, delegado de hygiene do municipio, a quem a Directoria de Hygiene encarregou de providenciar pela extincção da epidemia.

Do relatorio do dr. Corrêa se verifica que medidas energicas foram postas em pratica visando o isolamento dos doentes e o expurgo dos locaes contaminados.

E' dever consignar o auxilio inestimavel que prestaram ao delegado de hygiene os srs. dr. Americo Luz e Camillo Paoliello.

OLIVEIRA

Graças ás providencias postas em praticas pelo dr. José Ribeiro da Silva, commissionado pela Directoria de Hygiene, não deram logar a infestação epidemica dois casos de alastrim occorridos na cidade de Oliveira.

OURO PRETO

Para debellar um pequeno fóco de alastrim na Estação de Usina, serviu-se a Directoria dos serviços do dr. Francisco Catão, que deu completo desempenho ao trabalho de que fôra encarregado.

PONTE NOVA

Extensa epidemia de alastrim grassou na cidade de Ponte Nova, tendo sido encarregado de debellal-a o dr. Pedro Palermo, delegado de hygiene do municipio.

De seu relatorio, que é um trabalho intelligente e minucioso a respeito do alastrim, e das medidas que tomou, verifica-se que houve na cidade approximadamente 500 casos de alastrim, dos quaes 264 estiveram sob seus cuidados, calculando a operosa auctoridade sanitaria que 1/10 da população foi accommettida do mal.

Muito baixa foi a mortalidade;—apenas 3 obitos, sendo uma criança muito debil, uma mulher em que sobreveio uma complicação cardiaca e um velho de 97 annos, portador de uma insufficiencia cardiaca.

Foram vaccinadas mais de 4.000 pessoas.

E' dever da Directoria de Hygiene consignar louvores ao dr. Pedro Palermo por motivo do cuidado com que desempenhou sua commissão, apresentando o referido relatorio, que é trabalho de valor.

POUSO ALEGRE

No districto de Estiva, onde grassava o alastrim, foi encarregado do serviço de vaccinação o sr. Adhemar Mendes, que vaccinou 2.159 pessoas.

SABARA'

Ao dr. Abilio de Castro deu-se a incumbencia de providenciar para que não se diffundissem casos de crup occorridos na cidade de Sabará.

S. JOÃO BAPTISTA

Neste municipio grassou extensa epidemia de alastrim, tendo sido encarregado de praticar a vaccinação o sr. Affonso Ulrick.

S. JOÃO D'EL-REY

Na cidade de S. João d'El-Rey foi encarregado da prophylaxia do alastrim, que alli grassava intensamente, o clinico local dr. Fausto das Neves.

Vê-se de seu relatorio que cerca de 1.500 pessoas foram accommettidas da molestia, tendo-se verificado 15 obitos.

Graças ás providencias postas em pratica, em prazo relativamente curto foi extincta a vasta epidemia.

Nos districtos de Cajurú, Rio das Mortes e Victoria, tambem se observaram diversos casos de alastrim, sem o registro de um só obito por essa molestia.

Nessas localidades, encarregado pela Directoria de Hygiene, procedeu a larga vaccinação o academico Henrique Lisboa Braga.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS

No ultimo semestre do corrente anno observou-se extensa epidemia de alastrim em Jaboticatubas. Ao pharmaceutico Leonidas Marques Affonso encarregou a Directoria de Hygiene de proceder á vaccinação de casa em casa, tendo sido de 1.500 o numero de pessoas vaccinadas

Orça por perto de 2.000 o numero de pessoas accommettidas da molestia, vindo a fallecer apenas 5 doentes.

Tendo sido observados alguns casos de alastrim em Pedro Leopoldo, foi o pharmaceutico Alipio Romanelli encarregado do serviço de vaccinação naquella localidade.

S. MIGUEL DE GUANHÃES

Ao dr. Agnel Mafra transmittiu a Directoria de Hygiene a incumbencia de debellar uma epidemia de alastrim que grassava em agosto no districto de Travessão.

Verifica-se do relatorio apresentado que em todo o districto foram accommettidas da molestia cerca de 3.000 pessoas.

Affirma o dr. Mafra que após haver assumido o encargo de representante da hygiene estadual não lhe foi dado observar nenhum caso de obito em mais de 1.000 doentes a que teve de prestar cuidados.

Tomando em consideração a referencia que ouvira de habitantes locaes, affirmativa de terem-se dado 15 obitos antes de sua chegada a Travessão, computa em menos de 1,2 % a mortalidade pelo alastrim, porquanto alguns casos fataes não correm por conta da molestia eruptiva.

Em cerca de 2 mezes deu o dr. Mafra por extincta a epidemia, tendo procedido a vaccinação extensa no municipio.

S. PAULO DO MURIAHE'

Nos districtos de Santa Rita do Gloria e Gloria do Muriahé coube ao dr. Simeão de Lacerda, delegado de hygiene, debellar uma pequena epidemia de alastrim, que nenhum obito occasionou.

SANTA RITA DO SAPUCAHY

Ao dr. José Pinto de Carvalho, clinico residente em Pouso Alegre, encarregou a Directoria de Hygiene de dar combate á extensa epidemia de alastrim no districto de Santa Catharina.

Do relatorio apresentado ácerca de tal serviço verifica-se que a molestia era observada desde longos mezes naquella localidade, orçando por mais de 500 o numero de doentes quando, em setembro, teve inicio a commissão.

Em 68 dias de trabalho foi extincta a epidemia, verificando-se alguns obitos.

Foram vaccinadas com proveito 4.719 pessoas.

TRES PONTAS

Em junho teve o dr. Barbosa Lima que seguir para Tres Pontas, onde grassava o alastrim.

Diz em seu relatorio que no perimetro urbano deram-se para mais de 500 casos da molestia, com 4 obitos apenas.

Sob seus cuidados estiveram 69 doentes, vindo 2 a fallecer. Fizeram-se 112 expurgos de locaes infectados, desinfecções de predios publicos e alguns particulares e centenas de vaccinações.

VIÇOSA

Para combater uma pequena epidemia de alastrim na cidade de Viçosa, cujo primeiro caso se manifestou em um preso da cadeia local, foi commissionado o dr. Cordovil Pinto Coelho.

VILLA PARAOPEBA E SETE LAGOAS

Para dar combate á epidemia de alastrim que grassou em Sete Lagoas e Villa Paraopeba, a Directoria de Hygiene commissionou o dr. Nel-

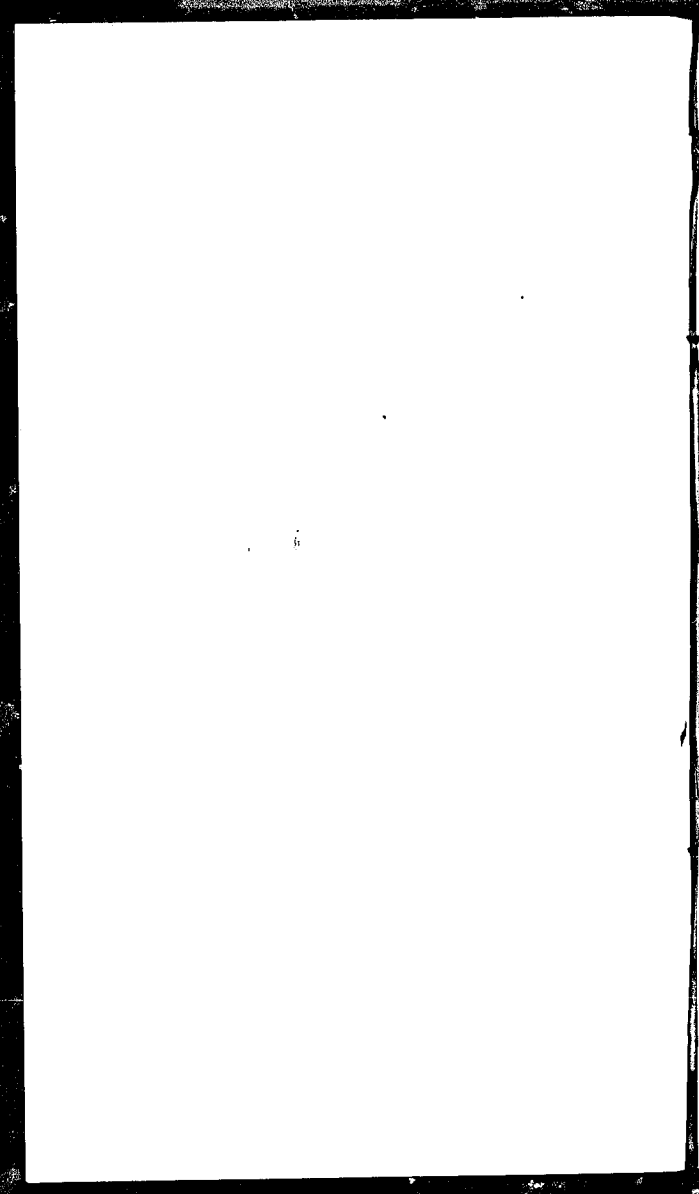
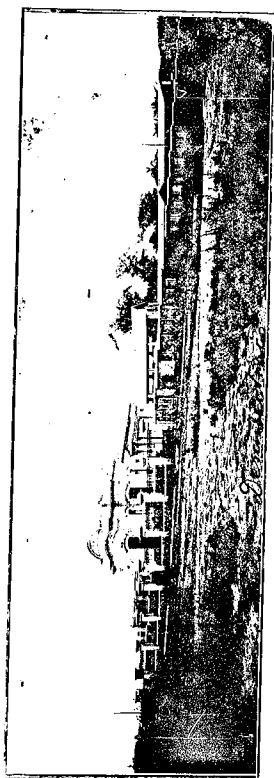
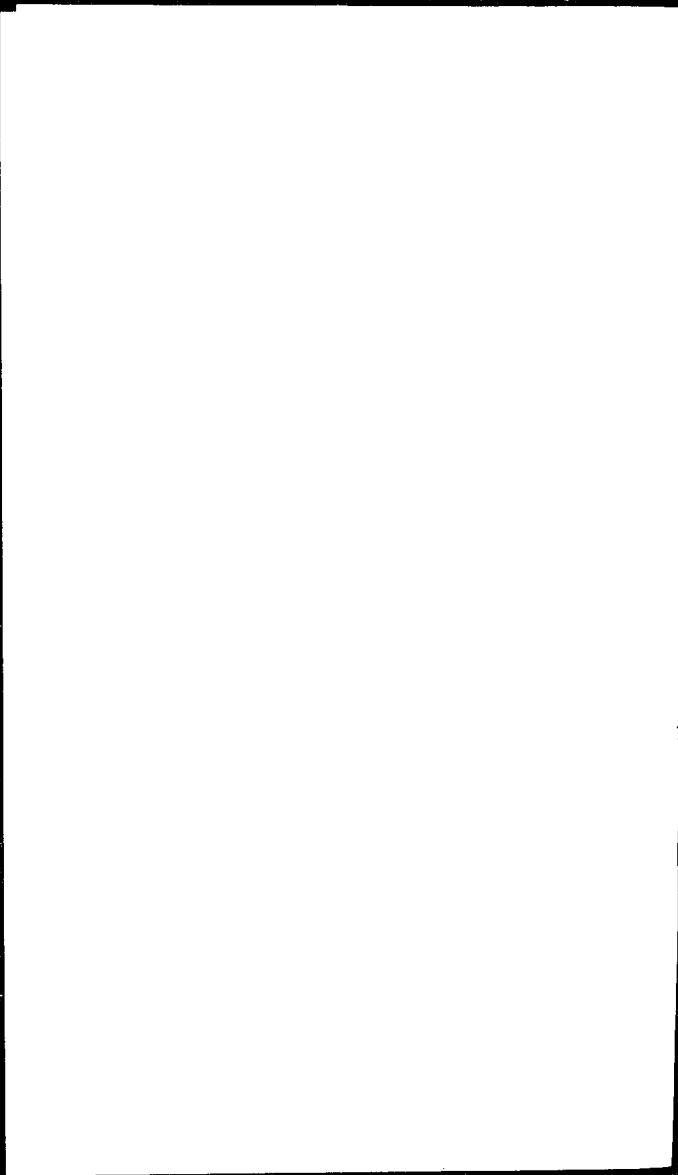
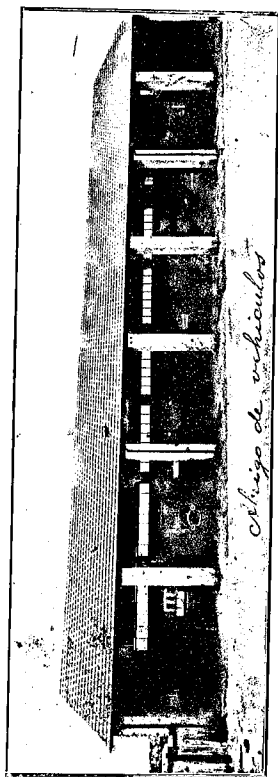
son Orsini de Castro. Vê-se de seu relatorio que nas sédes da cidade e da villa, bem como em alguns districtos, houve grande numero de casos da molestia, tendo feito tambem estender sua acção a diversos pontos não contaminados, nos quaes procedeu á vaccinação dos habitantes.

VILLA DE PERDÕES

Transportado de S. João d'El Rey, appareceu na séde da villa um caso de alastrim. Graças ás providencias tomadas pelo dr. Agenor Alves de Azevedo, pouco se propagou a molestia.

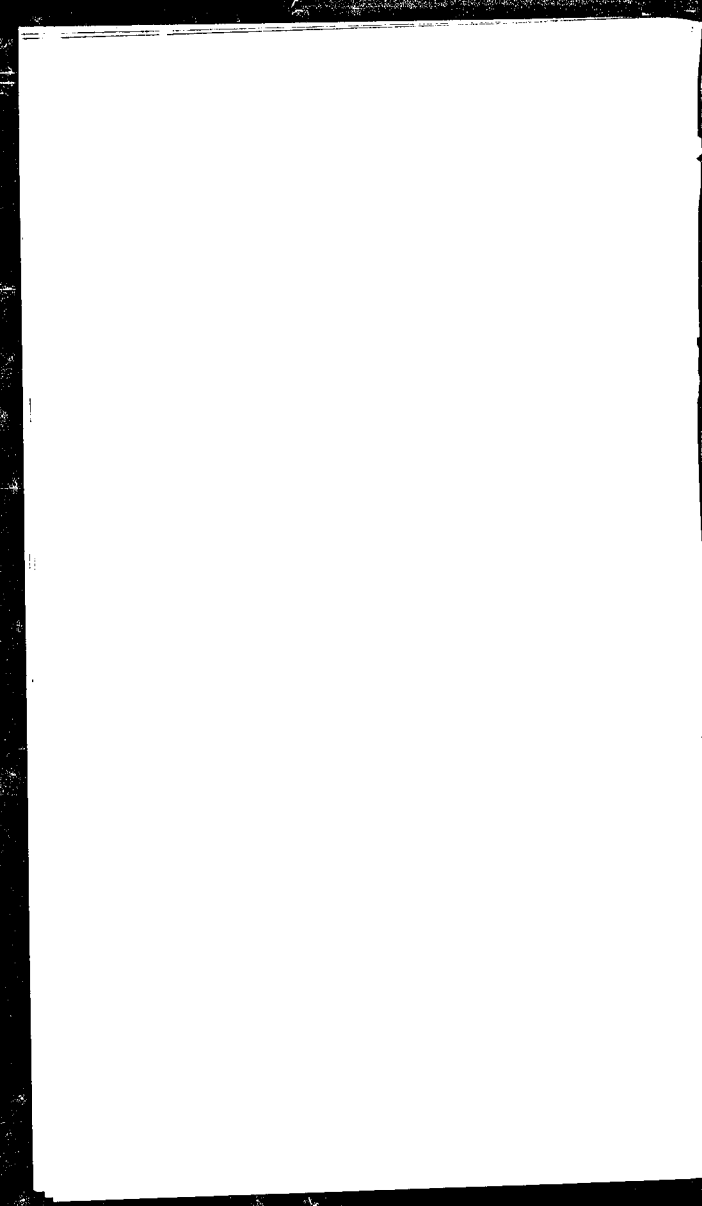
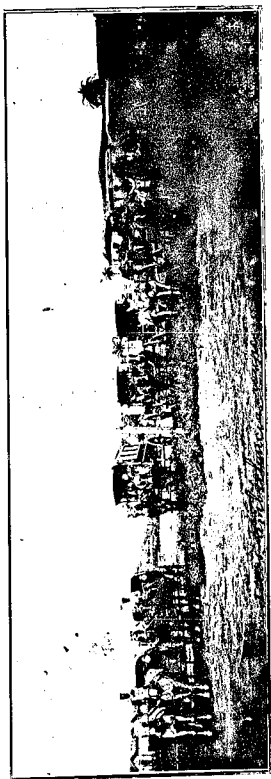
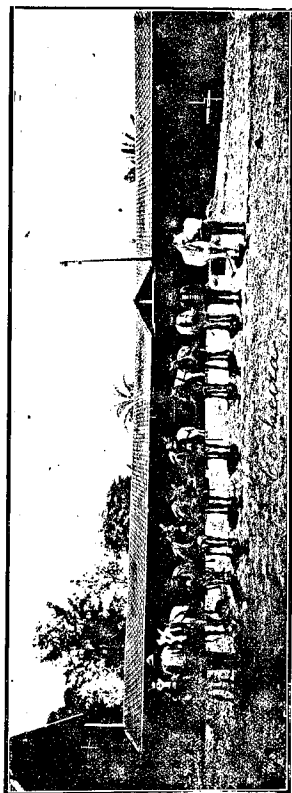
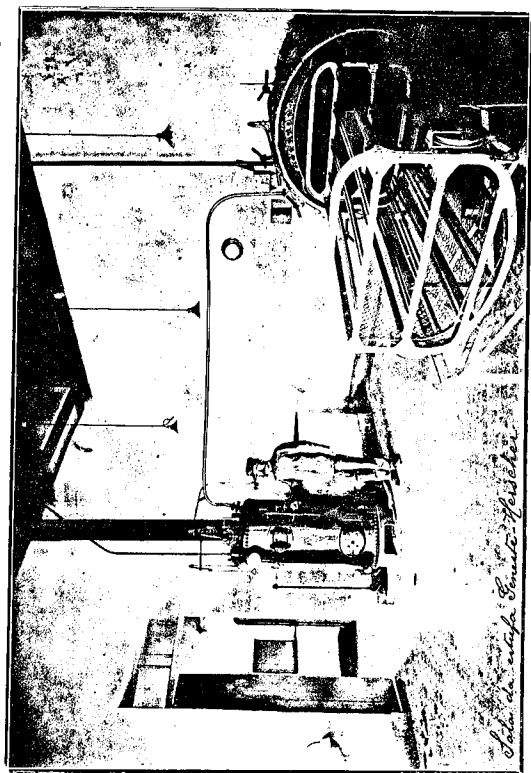
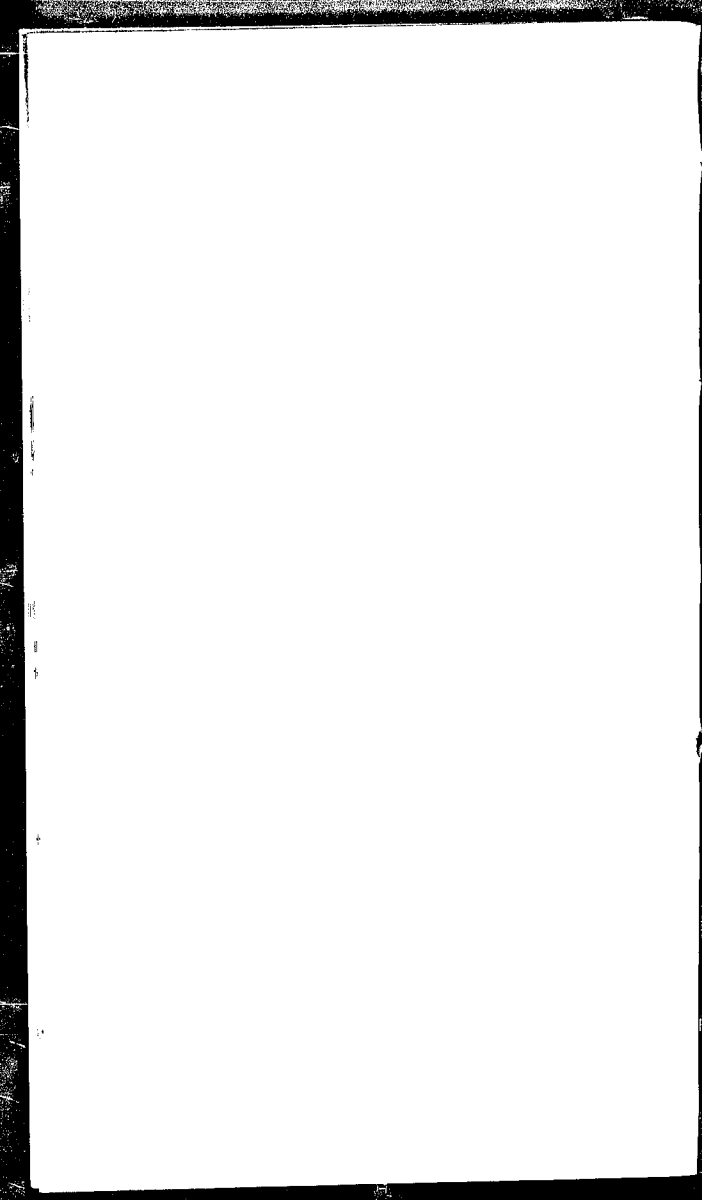
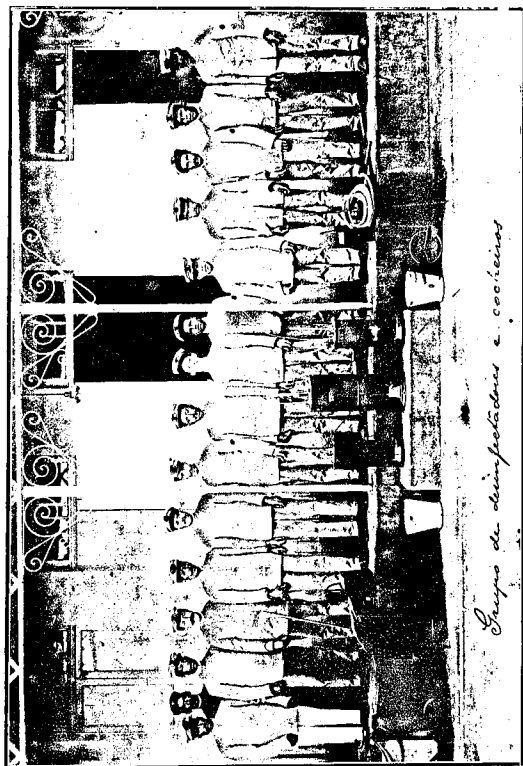
Bello Horizonte, janeiro de 1913.

Zoroastro Alvarenga.

RELATORIO DAS SECÇÕES ANNEXAS

Desinfectorio

Abrigo de vehiculos

Viaturas

Cochelra

Sala da estufa Geneste-Herscher

Grupo de desinfectadores e cocheiros

Serviço de Desinfecção

Exmo. Sr. Dr. Zoroastro Alvarenga, M. D. Director de Hygiene do Estado de Minas

Tenho a satisfação de passar ás mãos de v. exc. o relatorio pertinente aos trabalhos effectuados pelo Desinfectorio no transcorrer do anno que acaba de findar.

E' com sincero aprazimento que me congratulo com v. exc. pela creação deste importante departamento da Directoria de Hygiene, cuja inauguração teve logar em 21 de abril proximo findo, com a presença da alta administração do Estado, que assim entendeu patentear o interesse que dispensou á nascente instituição a que cabe o mister de dar combate ás manifestações morbidas de caracter infecto-contagioso que têm surgido e que de futuro tentem assentar seus arraiaes nesta Capital.

Durante o anno de 1912 foram praticadas 1.719 desinfecções domiciliarias requeridas por obito, remoção ou cura de molestias transmissiveis e tambem por desoccupação de casas de aluguel, de accordo com o que preceitúa o art. 313 do nosso regulamento sanitario.

Foram desinfectadas 46 fossas fixas.

Apesar de ter sido o Desinfectorio inaugurado em 21 de abril, vinha a grande estufa de Geneste & Herscher, a vapor humido sob pressão, prestando serviço desde março, tendo este complemento da desinfecção domiciliaria sido inteiramente apparelhado sómente em junho.

De março a dezembro foram desinfectadas 4.884 peças de roupa, tendo passado pela estufa G. & H. 4.312 peças e pelas camaras de formol e enxofre, 572.

No correr do anno o Desinfectorio procedeu á remoção para o Hospital de Isolamento de 34 doentes e 14 communicantes, colhidos em varias zonas da cidade.

Foi o seguinte o gasto de desinfectantes de junho a dezembro: sapofena Riedel, 210 k.; formalina, 70.800 gr.; anosol, 128 k.; sublimado em pastilhas, 3 vidros; chlorureto de cal, 15.500 gr.; formol em pastilhas, 2 vidros; acido phenico, 250 k.; lysol, 452 k.; cresol-crú, 55 k.; glycerina, 3 k.; sulfato de cobre, 69 k.; ammonea, 19.700 gr.; papel para calafeto, 1.679 metros.

Dispõe actualmente o Desinfectorio das seguintes viaturas: 2 carros para transporte de pessoal e material; 2 carros roupeira, sendo um para o transporte de roupa suja e outro para o da roupa expurgada; 1 ambulancia e 1 carro para o medico.

Os animaes de tracção, inclusivè os do carro do director, são em numero de 16, dos quaes 4 estão imprestaveis, urgindo sejam substituidos.

Além da grande estufa Geneste & Herscher, dispõe o Desinfectorio de uma outra do mesmo auctor, montada sobre rodas, que já tem prestado serviços; as camaras de formol e de enxofre já estão acabadas e em funccionamento.

Para o serviço de desinfecção domiciliaria ha 3 apparelhos Hoton, sendo 2—typo 1 e 1—typo 3; 4 apparelhos Apollo, 1 Trillat e bombas aspersoras portateis, escadas, etc.

Apesar de ser exiguo o numero de apparelhos, tem o Desinfectorio, varias vezes, cedido alguns delles a medicos incumbidos de debellar epidemias fóra da Capital,

Penso ser indispensavel a acquisição de apparelhos que completem a installação deste departamento da Directoria de Hygiene.

No serviço interno do Desinfectorio estabeleci uma escripturação simples mas sufficiente para, em qualquer momento, se ajuizar do que se passa nesta secção, podendo-se, pelo livro de carga e descarga, saber do gasto de desinfectantes e do que ha em stock.

Folgo em deixar aqui consignado que os serviços interno e externo do Desinfectorio correram sempre com a maxima regularidade, não obstante a deficiencia de pessoal, que nas épocas de accumulo de serviço foi obrigado a trabalhar aos domingos e dias feriados, pondo assim á prova boa vontade e dedicação ao serviço.

Os funccionarios subalternos são dignos de louvores pelo desempenho que deram aos arduos trabalhos ordenados, em cuja execução, sempre com o maior cuidado, seguiram as instrucções recebidas, não tendo havido facto algum que depuzesse contra a correcção delles em serviço.

Apresento a v. exc. respeitosas saudações. —Dr. *Samuel Libanio.*

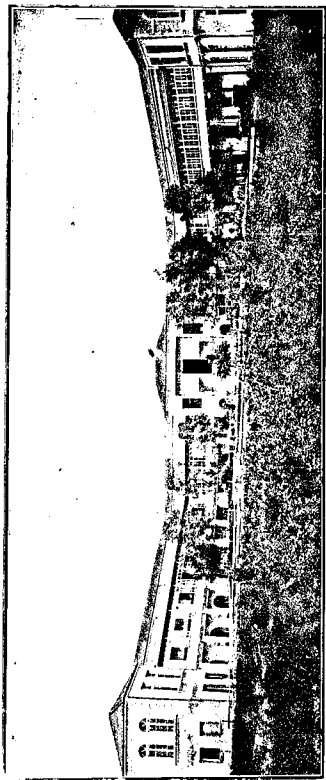
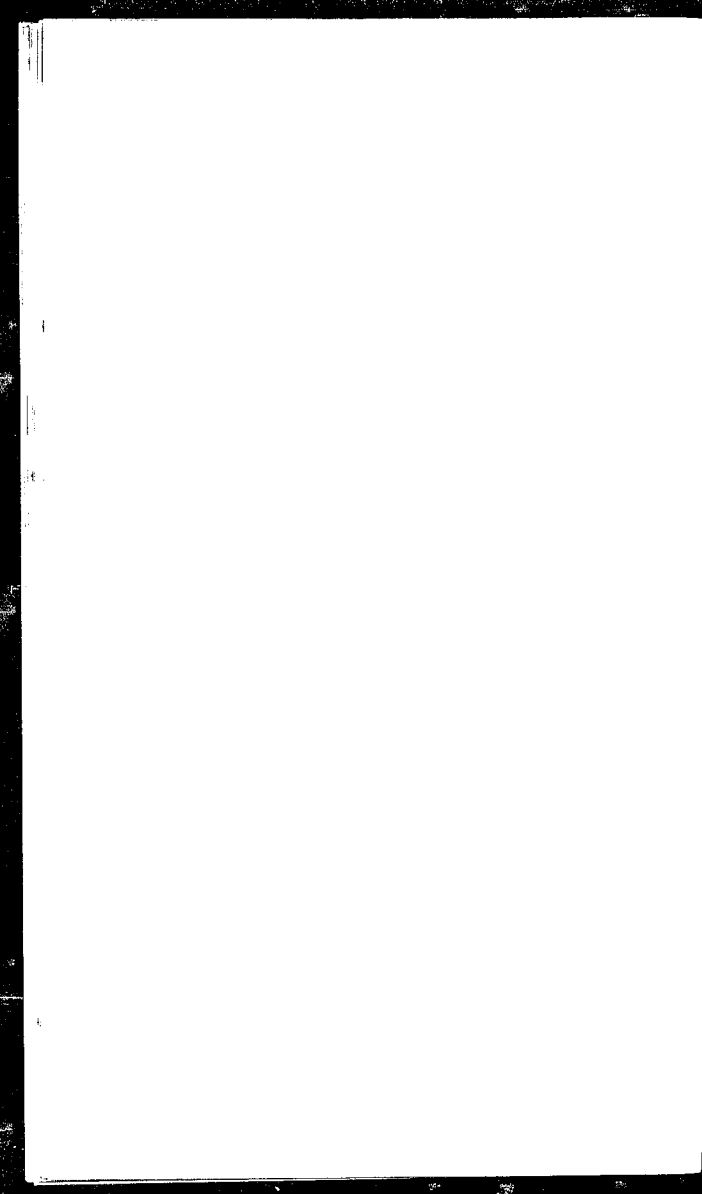
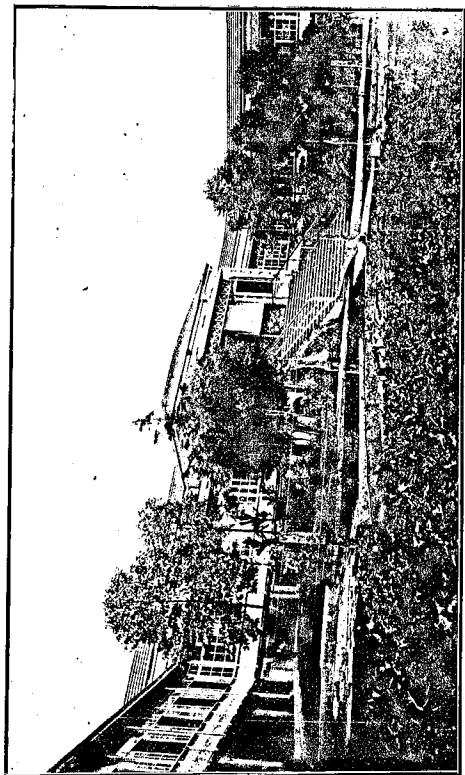
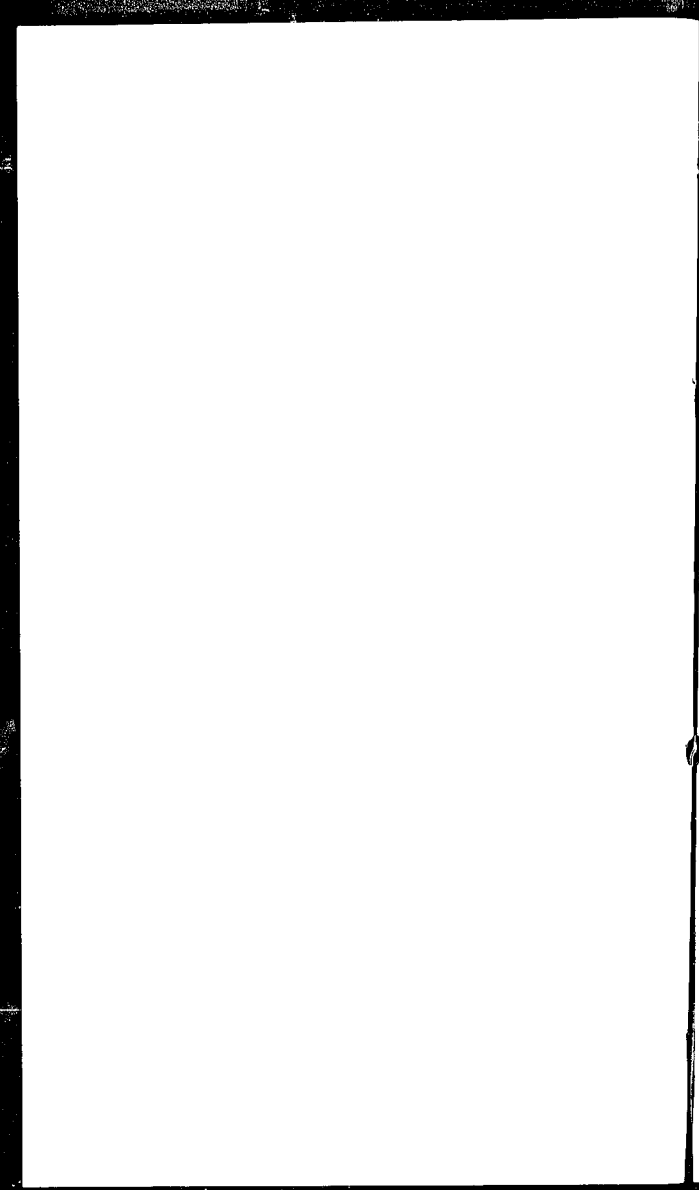
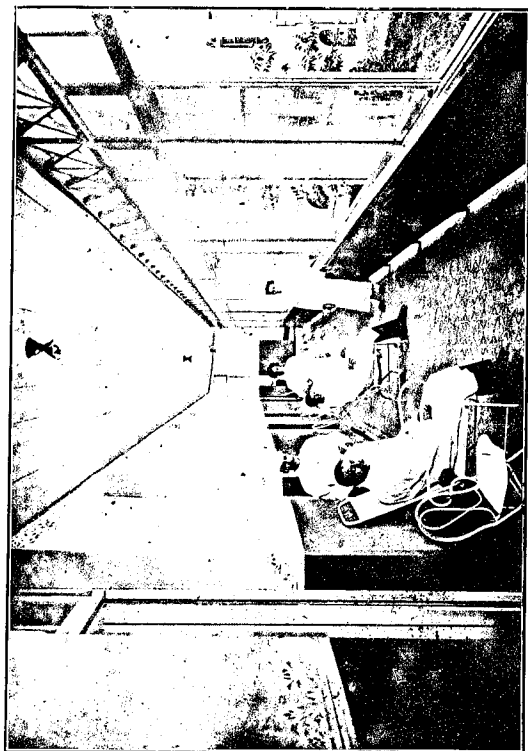
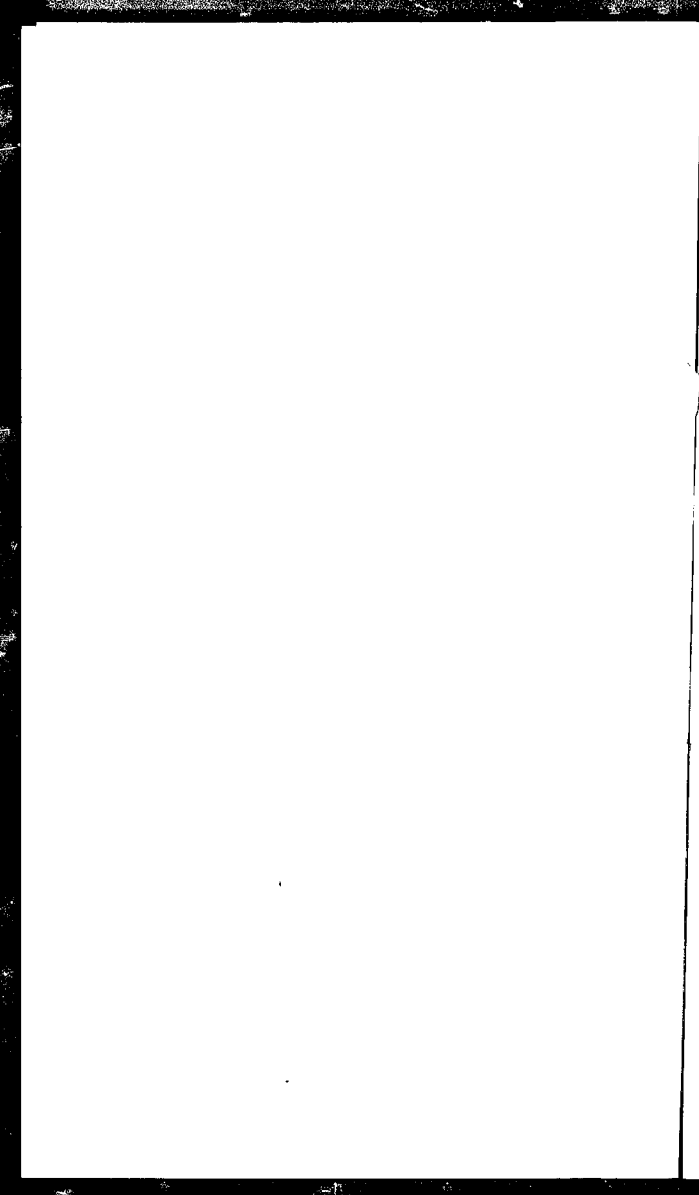
Serviço de isolamento

Exmo. sr. dr. director de Hygiene. — Tenho a satisfação de apresentar a v. exc. o relatorio do anno passado — 1912 —relativamente aos serviços do Hospital de Isolamento e notificações de molestias contagiosas, que estão a meu cargo.

Antigamente aqui tudo estava sendo feito a titulo provisorio; ainda não havia entrado nos habitos da administração que um hospital de isolamento é um apparelho delicado, que precisa estar sempre prompto a funccionar e que sua efficacia é tanto maior quanto mais bem installado elle se achar.

De vez em quando isolava-se um alastrinoso, geralmente soldado, que vinha de algum destacamento do interior; outra vez era alguma creancinha pobre, atacada de diphteria, que alli dava entrada com mãe, pae e irmãos, de modo a constituir a propria familia o pessoal subalterno do hospital: enfermeiros, cosinheiro, lavadeira, etc. Mas ao espirito de v. exc. não podia passar despercebido que aquella interinidade não devia continuar; era preciso apparelhar o hospital para qualquer eventualidade, de modo que elle pudesse receber doentes de qualquer categoria social, tendo elles o tratamento medico e dietetico conveniente.

Em obediencia, pois, a uma ordem de v. exc., a 22 de outubro de 1911 tomei conta do Hospital de Isolamento, então em periodo de organização.

A primeira coisa a fazer era ter enfermeiros capazes; e, de accordo com v. exc., contractei no Rio um casal de enfermeiros que serviam no Hospicio Nacional de Alienados, no pavilhão de molestias intercurrentes,

Hospital de Isolamento

Hospital de Isolamento

Hospital de Isolamento - Varanda de convalescentes

os quaes foram cedidos pelo exmo. sr. dr. Juliano Moreira, que fez delles as melhores referencias.

Providenciamos depois para dotar o gabinete medico de um pequeno arsenal cirurgico de urgencia, que aos poucos será completado com a mobilia e a rouparia necessarias. Está agora sendo construida uma dependencia atraz do hospital, para a estufa de desinfecção, banheiro para os doentes que tiverem alta do estabelecimento, e mais a lavanderia.

Actualmente o pessoal subalterno do hospital é composto de 1 enfermeiro, 1 enfermeira, o cozinheiro, a lavadeira e o porteiro, que faz todo o serviço externo do estabelecimento. Acho que v. exc. póde ficar tranquillo quanto ao Hospital, o qual está bem apparelhado para o seu funccionamento, qualquer que seja a doença e o doente a isolar.

Os defeitos que elle tem já são do conhecimento de v. exc. e serão sanados com a grande reforma que v. exc. planeja executar em occasião opportuna.

O movimento de doentes no hospital, em 1912, foi muito pequeno; concorrendo para isso não só ter sido muito bom o estado sanitario da cidade como a repugnancia que ha em hospitalizar qualquer pessoa, por parte de sua familia, e tambem pela tolerancia que tem havido em se permittir o isolamento domiciliario. Espero entretanto que o bom resultado do tratamento no hospital, que agora vae sendo frequentado por pessoas de melhor categoria social, auxilie minha propaganda em vencer esses pequenos obstaculos, e que dentro de pouco tempo os proprios doentes reclamarão o hospital com a confiança de serem bem tratados e bem cuidados.

Movimento do hospital em 1912

Doentes entrados 35.	
Alastrim	17
Febre typhoide	10
Diphteria e crup	8
	35
Sahiram curados	30
Falleceram	4
Transferido para a Santa Casa	1
	35

Esses diagnosticos são os da notificação dos medicos assistentes; nem sempre porém a observação posterior do doente confirma o diagnostico de entrada. Os casos de febre typhoide, por exemplo, nem todos foram positivos. E aquelle doente transferido para a Santa Casa trazia uma appendicite em optimas condições de ser operada, o que motivou sua remoção.

Dos 8 doentinhos de diphteria, dois foram verdadeiros casos de crup, sendo que em um delles tive necessidade de praticar a intubação, que foi seguida do melhor successo.

No hospital não falleceu nenhuma creança de diphteria; uma dellas, entrada com diphteria, trazia tambem una insidiosa tuberculose pulmonar, que, evoluindo rapidamente, como é regra nas creanças, matou-a no fim de um mez, depois de curada da diphteria.

Os 4 obitos occorridos no hospital foram portanto:

tuberculose pulmonar	1
febre typhoide	3
	4

Dentre os 17 doentes de alastrim, alguns havia de tamanha gravidade, que muitos não teriam duvida em pôr o rotulo de variola; seja exemplo um velho de cerca de 60 annos, sahido alli do Calafate. Houve mesmo manhã que eu julgava não encontral-o vivo, mas resistiu e curou-se.

Ao lado, porém, desses casos graves, havia outros de uma benignidade tamanha que parecia um escandalo o seu isolamento; entretanto, o caso grave referido foi contagiado por um outro de evolução a mais benigna. Não morreu nenhum; quasi todos elles não eram vaccinados, alguns porém haviam sido, embora houvesse já muito tempo.

Duas meninas, que foram isoladas com as vesiculas de alastrim em evolução, me offereceram a opportunidade de assistir ao mesmo tempo a evolução tambem das vaccinas que lhes appliquei, quando entraram no hospital. O facto foi interessante, porque com ellas entraram como communicantes a mãe e um irmãosinho; todos foram vaccinados com a mesma vaccina e ao mesmo tempo. Ao passo que esses ultimos (mãe e filho) natural e normalmente soffriam os effeitos das vaccinas, eu verificava que nas duas doentes ellas pareciam seccar e cheguei mesmo a annotar no registro clinico esse facto; mas no fim de uns 4 dias as pustulas vaccinicas começaram a se formar e se desenvolveram muito bem, ao mesmo tempo que as vesiculas do alastrim, que appareceram depois. Porque no alastrim a erupção não tem aquelle caracter *d'emblée* da variola; no alastrinoso se encontra desde a pápula intumecendo a pelle até a pustula com a crosta secca já formada.

Muitos doentes vinham acompanhados de pessoas da familia, principalmente os diphtericos que, como crianças, trazem pelo menos as mães. E' uma medida util e sympathica que facilita o isolamento no hospital. Foi por isso que tivemos 25 pessoas communicantes isoladas no hospital em 1912, as quaes, sommadas com os 35 doentes, dão o total de 60 pessoas isoladas em 1912.

. . . . . .

Rompendo receio de parecer que desejo poupar-me serviço, quando quero simplesmente normalizal-o, pedirei licença a v. exc. para dizer que o hospital já exige um medico que cuide só delle. A especialisação dos serviços em materia de hygiene, como em tudo, representa uma necessidade e uma grande vantagem para o andamento delles.

No hospital precisa o medico de todo vagar, toda a attenção e toda calma para poder examinar bem os doentes, acompanhar cuidadosamente a evolução da molestia, e fazer criteriosamente as applicações therapeuticas que requer cada caso clinico. Além disso tem que cuidar da direcção interna do estabelecimento e zelar pelos fornecimentos, o que constitue pequenas providencias que tomam grande tempo.

Si agora levarmos em numero de conta os cuidados prophylaticos que precisa o medico ter com sua propria pessoa, para se não tornar vehiculo de molestias; a grande distancia em que se acha collocado o hospital, por uma falsa comprehensão de seus constructores sobre um supposto perigo só desculpavel ao tempo em que os hospitaes de isolamento se chamavam lazaretos; concluiremos que esse serviço não deve ser sobrecarregado com o serviço externo da cidade, o qual comprehende a verificação das notificações e consequente vigilancia sanitaria, e a vaccinação.

Com o desenvolvimento que naturalmente vae tendo o serviço clinico do hospital, e com o progresso sempre crescente desta cidade, não é mais possivel ao mesmo medico fazer bem feito o serviço do hospital e o da cidade; esse exige os cuidados de outro collega. E tanto assim é, que tive de abandonar neste anno o serviço de vaccinação, tendo v. exc. en-

carregado a outro collega de o fazer, por occasião da pequena epidemia de alastrim que tivemos.

Entretanto v. exc. é o primeiro a reconhecer que esse serviço não deve ser deixado para os surtos epidemicos; a vaccinação deve ser feita systematicamente, principalmente nas escolas, onde sua applicação constitue um dever do hygienista e uma obrigação do estadista.

Notificações

Em 1912 as notificações foram em numero de 242 :

Diphteria	165
Febre typhoide	54
Alastrim	20
Infecção puerperal	1
Tuberculose pulmonar	1
Trachoma	1
Total	242

Das 165 notificações de diphteria foram :

Positivas	44
Negativas	121

Das 54 notificações de febre typhoide foram :

Positivas	14
Negativas	40

Das 20 notificações de alastrim foram :

Positivas	15
Negativas	5

Houve uma notificação de febre puerperal na maternidade da Santa Casa. As notificações de tuberculose pulmonar e trachoma, feitas por se acharem os individuos suspeitos em habitações collectivas, foram negativas.

Dessas notificações se conclue que foi muito bom o estado sanitario da cidade.

A pequena epidemia de alastrim foi promptamente debellada pela energia das medidas sanitarias postas em pratica, devendo-se notar que muitos dos doentes vieram de fóra, principalmente de Jaboticatubas.

Quanto á febre typhoide, o alarme da imprensa local foi um tanto exaggerado, bem em desproporção com os casos realmente havidos e que constituem facto mais ou menos commum em todas as grandes cidades. Entretanto, não é coisa despicienda sua existencia; pelo contrario, devemos procurar limitar ao menos possivel o seu contagio.

Foi a diphteria que forneceu a maior parcella e bem andam os clinicos em procurar corrigir pela notificação as provaveis culpas da vehiculação. Dos 44 casos positivos sómente 8 foram hospitalisados e 36 foram tratados em domicilio.

O isolamento desses 36 doentes, em sua maioria naturalmente não foi perfeito; a prova está no apparecimento de casos successivos, cujo contagio eu poderia acompanhar quasi um por um, indicando a procedencia lo germen. Em materia de diphteria, principalmente, penso que deve ser obrigatorio o isolamento hospitalar, salvo em casos especiaes que o criterio do medico indicará.

Felizmente a diphteria entre nós tem assumido um caracter de benignidade tal que muitos custam a crer na sua especificidade. Do contrario teriamos que lamentar a facilidade da permissão do isolamento em domicilio, o qual é imperfeito, quando não annullado até pelo proprio me-

dico assistente. Para poder, pois, se impor ou obter voluntariamente o isolamento nosocomal, é que é preciso cuidar cada vez mais e com a maior boa vontade do Hospital de Isolamento; para elle não deve haver nenhum obstaculo a qualquer sacrificio, afim de se poder mantel-o á altura da exigencia da hygiene moderna.

De minha parte estou prompto a dar-lhe o melhor de meu esforço.

São essas as informações que tenho a honra de apresentar a v. exc., em cumprimento do dever que me incumbe e do qual me desempenho com a melhor satisfação, apresentando meus respeitosos sentimentos de respeito e consideração a v. exc.

Bello Horizonte, janeiro de 1913.—Dr. *Octavio Machado*, delegado de hygiene.

Laboratorio de analyses

Inaugurado a 21 de abril de 1912, com a presença do exmo. sr. presidente Bueno Brandão, Secretarios de Estado, Prefeito da Capital, representantes da imprensa e muitos cavalheiros, acha-se o Laboratorio de Analyses Chimicas e Microscopicas situado proximo á Directoria de Hygiene, medindo o predio a area de 375,^{m2}00.

Está dividido em 8 salas:

1) gabinete do chefe do laboratorio e bibliotheca;
2) museu;
3) sala de trabalhos especiaes;
4) sala de trabalhos geraes;
5) sala de balanças;
6) sala de fornos e de analyse elementar;
7) sala optica;
8) sala de distillação de agua e lavagem de vasilhame.

BIBLIOTHECA

Possue cerca de 200 volumes de obras dos melhores auctores allemães e francezes, versando sobre todos os ramos da chimica e da microscopia.

MUSEU

Dispõe actualmente:

I) de uma collecção de corpos mineraes e organicos mais importantes, especialmente toxicos e os de emprego therapeutico mais importante;

II) de uma collecção completa de cores de anilina;

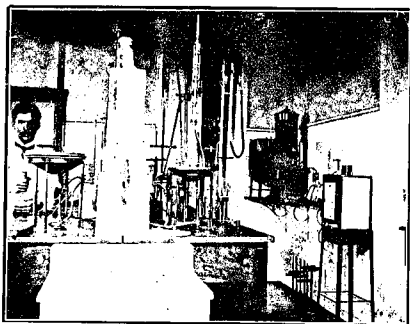
III) de uma collecção ainda incompleta de mineraes e de minerios;

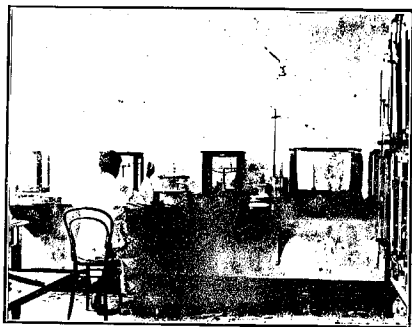
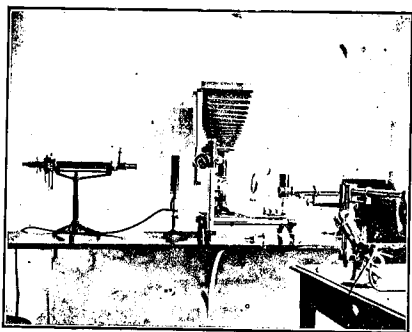
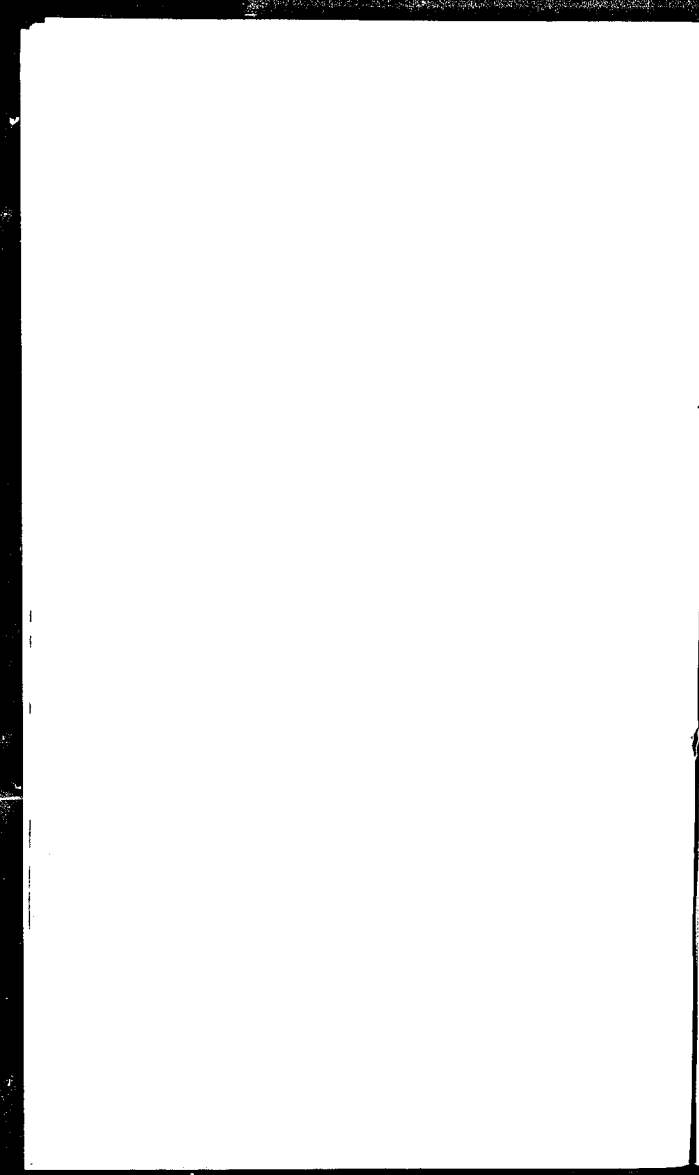
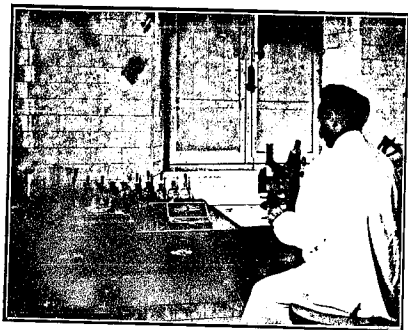
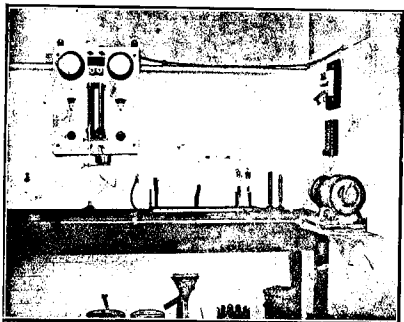
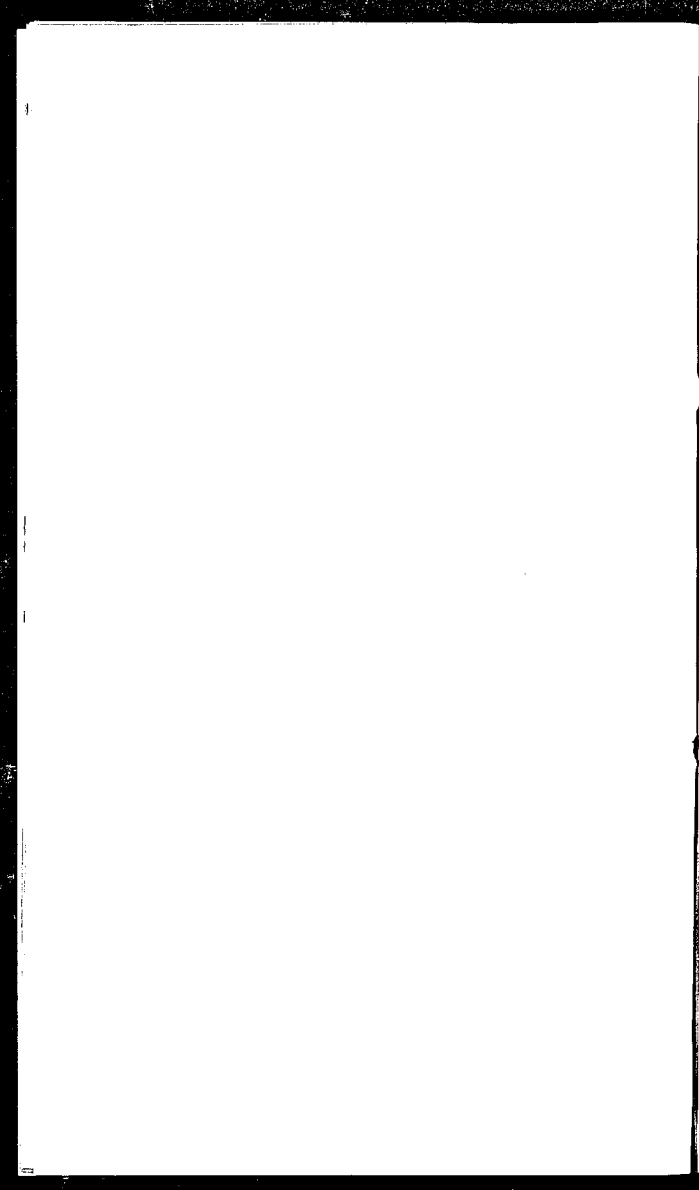
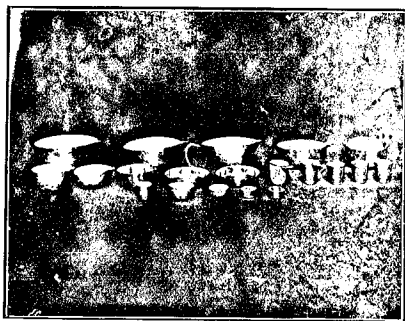
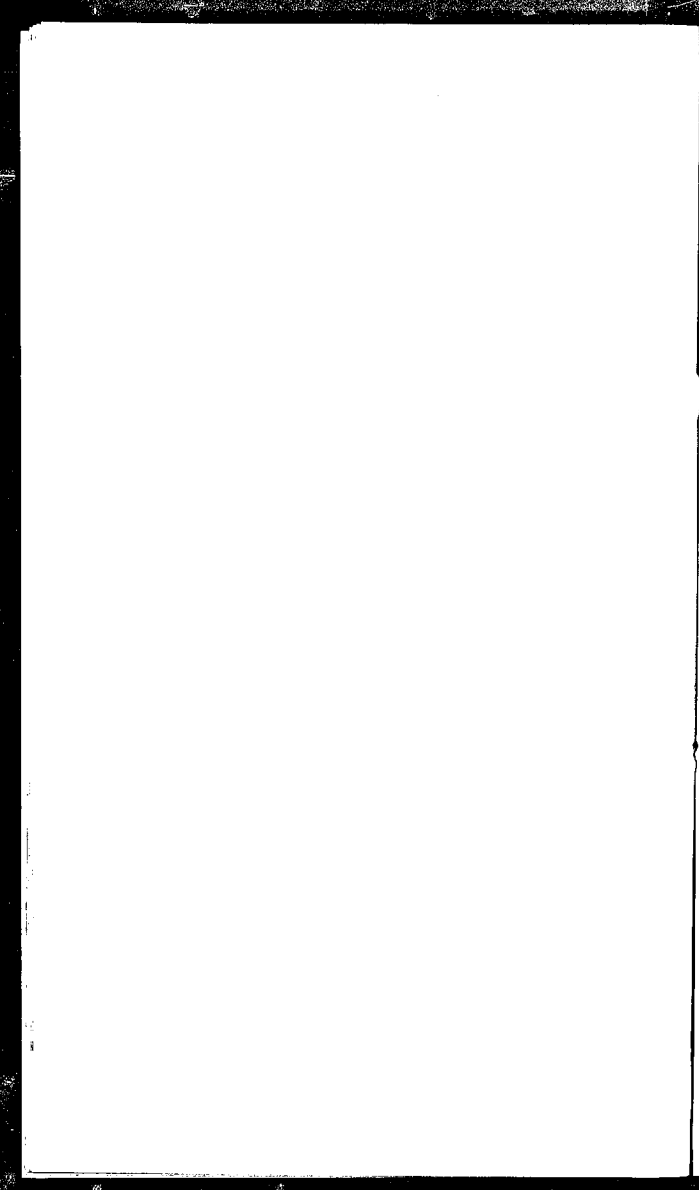
IV) de uma collecção de alimentos vegetaes;

V) de uma collecção de drogas.

SALA DE TRABALHOS ESPECIAES

Destina-se a trabalhos de analyses toxicologicas, principalmente as que são reclamadas para fins judiciarios, e a trabalhos de electrolyse e microscopia.

A installação para trabalhos electrolyticos, tão importante na analyse dos metaes, como tambem nas pesquizas toxicologicas e bromatologicas, compõe-se de apparelhos precisos, transformadores e reguladores da corrente electrica.

Sala de trabalhos especiaes
Microscopia e chimica judiciaria

Sala de trabalhos geraes

Sala de balanças

Sala de optica

Trabalhos de microscopia

Installação de electrolyse

Capsulas de platina. (Valor de cerca de 8 contos de réis)

Além de bons microscopios, com seus accessorios, existem nesta sala apparelhos para micrometria, microphotographia e micropolarimetria.

Para trabalhos bacteriologicos, que interessam a bromatologia, dispõe o gabinete de esterilizadores de vapor e de ar quente, autoclave e thermo-reguladores.

Chaminés, construidas especialmente nesta sala, como na sala geral, permittem tiragem perfeita, de sorte a evitar-se qualquer accidente de intoxicação por gazes que se desprendam.

Nesta sala e na sala geral estão ainda installadas trompas e bombas de ar para filtrações rapidas e trabalhos no vacuo.

SALA GERAL

Perfeitamente installada para quaesquer analyses chimicas, provida de pequenos apparelhos que seria longo enumerar, dispõe de estufas electricas, outras de agua, de vapor, de oleo e de glycerina; um grande centrifugador e um agitador, ambos movidos a agua, um apparelho electrico para extracção de gordura, etc. etc.

As mesas de trabalho são construidas sob moldes que satisfazem a todas as exigencias dos fins a que se destinam.

Ha abundante e regular distribuição de gaz e de agua em todo o estabelecimento: contam-se 70 torneiras de gaz, 50 de agua, além de 30 esgotos.

SALA DE BALANÇAS

Contém 9 balanças, sendo 6 de grande sensibilidade e precisão, para trabalhos analyticos.

Nesta sala ha apparelhos modernos para trabalhos volumetricos.

SALA DE FORNOS E ANALYSE ELEMENTAR

Contém fornos e outros apparelhos para analyse de mineraes, especialmente ouro e prata, bem como apparelhos de analyse elementar.

Todos os apparelhos, drogas, livros, etc., rapidamente enumerados, foram directamente adquiridos em Berlim e em Breslau, ás casas Henrich Gockel & Comp., e livraria Samosch, a preços inteiramente modicos.

Alguns, em numero pequeno, nos vieram do laboratorio da Directoria de Agricultura, cujo predio transformado é o actual laboratorio do Estado.

Relatorio apresentado pelo dr. Alfredo Schaeffer, chefe do Laboratorio de Analyses, ao dr. Zoroastro Alvarenga, director de Hygiene

O Laboratorio passou a pertencer á Directoria de Hygiene em 3 de agosto de 1911.

Funccionou desta data até 10 de dezembro do mesmo anno, época em que se fechou para que se executassem os trabalhos de reconstrucção, reabrindo-se a 21 de abril de 1912.

De 3 de agosto de 1911 a 31 de dezembro de 1912, effectuaram-se 109 analyses, assim distribuidas:

1911	agosto	4
»	setembro	1
»	outubro	7
»	novembro	15
»	dezembro	1
1912	maio	1
»	junho	1
»	julho	4
»	agosto	9
»	setembro	7
»	outubro	30
»	novembro	21
»	dezembro	5
	Total	109

CLASSIFICAÇÃO DAS ANALYSES

I—ANALYSES JUDICIARIAS

A—Toxicologicas:

1) Visceras humanas	5	
2) Medicamentos	3	
B—Pesquiza de manchas de sangue	2	10

II—ANALYSES BROMATOLOGICAS

1) Agua potavel	7	
2) Agua mineral	1	
3) Leite	49	
4) Leite condensado	1	
5) Farinha Nestlé	1	
6) Assucar	1	
7) Arroz	4	
8) Carne de vento	1	
9) Manteiga	1	
10) Banha de porco	2	
11) Vinho	1	
		69

III—PREPARADOS PHARMACEUTICOS 1

IV—ANALYSES AGRONOMICAS E INDUSTRIAES

1) Forragem	1	
2) Terra	6	
3) Cinzas de café	1	
4) Borracha de maniçoba	1	
5) Argilla	14	
6) Calcareo	6	
		29
Total		109

Repartições e auctoridades que requisitaram as analyses:

Chefia de Policia	10
Directoria de Hygiene do Estado	51
Medico da Prefeitura da Capital	10
Secretaria do Interior	3
Directoria de Agricultura	22
Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria	7
Commissão de Melhoramentos Municipaes	3
Total	109

NOTAS SOBRE OS TRABALHOS EFFECTUADOS

I—ANALYSES JUDICIARIAS

Nenhuma das analyses de visceras deu resultado positivo. As visceras quasi sempre chegam ao Laboratorio depois de conservadas longo tempo em alcool, o que difficulta a analyse. Encontram-se frequentemente, por exemplo, diversas ptomainas que perturbam as reacções dos alcaloides. Em um dos casos submettidos á analyse verifiquei, no grupo da morphina, a presença de uma ptomaina que deu, além de todas as reacções geraes dos alcaloides, a mesma reacção que a da morphina com o reagente de Froehde e com o iodato de potassio, sem entretanto dar a reacção caracteristica com a formalina-acido sulfurico. Caso identico encontrei na litteratura.

Para evitar taes inconvenientes, o laboratorio organizou as seguintes instrucções que o exmo. sr. Chefe de Policia fez distribuir a todas as auctoridades policiaes do Estado:

Instrucções sobre a retirada, acondicionamento e despacho de partes de cadaveres do Laboratorio de Analyses Chimicas do Estado de Minas, para exame toxicologico:

1.º—Em todos os casos devem ser retiradas as seguintes visceras:

a) estomago, com seu conteúdo.
b) duodeno, com o seu conteúdo e o jejuno.
c) esophago, caso contenha restos de alimentos.
d) fragmentos do figado e dos rins.

2.º—Sempre que fôr possivel devem ser colhidos:

a) sangue.
b) urina.

3.º—Em casos especiaes, fica ao juizo do medico a colheita do material que julgar necessario.

4.º—As partes cadavericas devem ser collocadas, logo após a sua retirada, em frascos de bocca larga, com tampas de rolhas de vidro, cuidadosamente lavadas.

As visceras referidas nas lettras a, b, c, d, podem ser reunidas em um só frasco, caso haja impossibilidade de acondicional-as em recipientes separados; quanto ao sangue e á urina, é absolutamente indispensavel que se colloque cada um em um frasco.

Os frascos contendo partes de cadaveres devem ser lacrados e authenticados com a assignatura dos peritos, da auctoridade que presidiu o auto e duas testemunhas.

5.º—Quando a autopsia se tenha realizado em ponto proximo da Capital, o material destinado á analyse deve ser remettido immediatamente ao Laboratorio, sem addição de substancias conservadoras, convindo, quando possivel, que os vasos sejam cercados de gelo.

6.º—Quando a distancia não permittir que o material chegue ao Laboratorio cerca de 48 horas depois da autopsia, deverão então as visceras ser conservadas em alcool absoluto, chimicamente puro.

Como é difficil obter-se tal liquido no estado de pureza desejada, poderão ser conservadas as visceras em alcool commum, tornando-se entretanto indispensavel que delle se remetta uma amostra ao Laboratorio. Não devem ser utilisadas outras substancias conservadoras.

7.º—Nos casos de exhumação, além das partes cadavericas, deverão ser remettidos, em vasos fechados, restos de vestimentas, flores artificiaes

que se encontrem sobre o cadaver e pedaços de metal existentes no caixão.

Em redor da sepultura deve ser perfurado o solo em alguns pontos, até o nivel do fundo da sepultura e retirar dahi um pouco de terra; misturadas as diversas porções, retire-se da mistura uma certa quantidade, que será remettida ao Laboratorio. Estas recommendações têm o maior valor, porquanto têm sido encontrados venenos, principalmente o arsenico, nas substancias corantes das flores artificiaes e na terra dos cemiterios.

8.º—Com o material para a analyse, deve ser remettida ao Laboratorio uma copia do auto de autopsia e uma declaração das cirsumstancias que justificam a suspeita do envenenamento. Si a suspeita recae sobre um toxico, convém seja declarado. Convém declarar si na autopsia foi sentido o cheiro caracteristico de qualquer veneno, como o do phosphoro, do acido cyanhidrico, de chloroformio, do phenol, creolina, etc., ou si se observaram no estomago ou no intestino corpos estranhos, como, por exemplo, elementos mineraes ou partes de plantas.

E' de toda a necessidade que se declare si o fallecido esteve em tratamento nos dias que precederam á morte, quaes os medicamentos de que usou. Si destes ainda houver restos, devem ser remettidos para analyse.

9.º— Quando haja suspeita de crime e se torne necessario o reconhecimento de manchas de sangue em roupas, mobilias, paredes, assoalhos, etc., convém que seja solicitada a presença no local do Chefe do Laboratorio de Analyses, ao qual incumbirá a colheita do material.

Caso não possa o chimico comparecer, deverão ser remettidos roupas, fragmentos de madeira, de paredes, etc., onde existam manchas suspeitas.

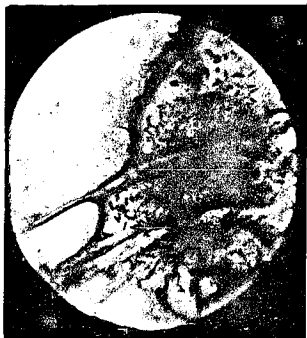
10.º—Nos casos de violencia carnal, quando manchas existam suppostas de esperma, em roupas, etc., deverão estas ser remettidas ao Laboratorio para a determinação de sua materia.

Um facto notavel observado no decorrer destas analyses foi a descoberta de zinco em uma dellas, não sendo esse metal proveniente das visceras e sim da tinta existente na camara onde se fizeram taes trabalhos. Sobre esse caso interessante publiquei no «Zeitschrift fur Untersuchung der Nahrungs-u. Genussmittel» - vol. 24, caderno 6—1912 — o seguinte, em lingua allemã:

Uma contaminação do objecto de uma analyse toxicologica pela tinta do tecto da camara onde se fizeram as evaporações, pelo dr. Alfred Schaeffer. (Communicação do Laboratorio chimico do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte).

Em uma analyse toxicologica de visceras humanas verifiquei a presença do zinco em quantidade consideravel, além de vestigios de chumbo. A quantidade de zinco existente em todas as visceras remettidas ao Laboratorio foi calculada em 0, 20 gr. de oxydo de zinco. Como uma segunda analyse de verificação désse o mesmo resultado e se achassem livres de zinco todos os reagentes empregados, expediu-se o resultado dessa analyse, então considerado positivo.

Os trabalhos foram feitos em camara especial, providas de chaminé, cujas paredes são forradas com ladrilhos brancos, sendo as portas de vidro e o tecto de madeira inclinado e pintado com esmalte branco.

Mais ou menos tres semanas depois, quando fazia outra analyse toxicologica, notei que uma gotta de agua condensada no tecto da dita camara cahira na capsula de porcellana na occasião em que se evaporava o material da analyse. Immediatamente me occorreu o resultado da analyse anterior, com a lembrança pouco provavel de que a agua condensada pudesse ter dissolvido o zinco do esmalte branco do tecto da camara.

Micro-photographia de crystaes de hematina

Photographia da mancha de sangue

Com effeito, a analyse desta agua condensada recolhida por meio de papel de filtro, revelou tratar-se de uma solução quasi concentrada de chlorureto de zinco com vestigios de chumbo.

Este resultado foi surprehendente, quasi não se podendo suppor que vapores de agua e acidos desprendidos na camara pudessem dissolver o zinco de uma tinta de esmalte.

Provavelmente esta dissolução foi facilitada pelos vapores de alcool em que eram conservadas as visceras.

Uma nova analyse do restante das visceras, feita fóra desta camara, deu resultado negativo.

O acontecimento relatado indica a necessidade de haver cuidado na escolha de tintas com que se pintem as partes de madeira ou de ferro de taes camaras, no sentido de serem evitados enganos que podem produzir effeitos gravissimos. No caso referido felizmente não tinha ainda o resultado da analyse seguido o seu destino, de sorte a ser feita a tempo immediata correcção».

Nos tres medicamentos analysados nenhuma substancia toxica foi encontrada. Continha um delles agua potavel; outro era uma mistura de benzonaphtol (23,8 %), bicarbonato de sodio (30,8 %) e assucar; outro finalmente era uma solução de sulfato de sodio (17,81 %), sulfato de magnesio (1,04 %) e chlorureto de sodio (0,29 %).

Em um dos casos de pesquizas de manchas, revelou-se a presença de uma mancha de sangue em uma camisa de meia, não tendo sido possivel precisar si se tratava de sangue humano, por falta de soro precipitante para a reacção biologica, unica capaz de dar resultado seguro.

O Laboratorio se esforça por preparar esse soro, tão importante nas analyses judiciarias.

II — ANALYSES BROMATOLOGICAS

As aguas potaveis do Estado até agora analysadas e destinadas ao abastecimento de localidades diversas, são todas ellas aguas de superficie, isto é, aguas de corregos ou rios, caracterizadas por uma quantidade relativamente pequena de substancias mineraes. Em nenhuma dessas aguas se encontraram materias inorganicas azotadas ou outros elementos indicativos de contaminação. Tratando-se de agua de superficie, aconselhou-se em todos os casos a installação de filtros, de vez que se torna impossivel evitar contaminações accidentaes.

Em duas das aguas analysadas, tão elevada era a quantidade de materia humosa dissolvida, que se aconselhou não serem aproveitadas.

Si essas materias humosas não podem, por si só, considerar-se nocivas á saude, dão entretanto á agua uma côr amarellada e offerecem meio favoravel ao desenvolvimento de microbios, de sorte a tornar-se difficil a autopurificação, seja pelo processo biologico, seja pela oxidação das materias organicas por meio do oxygenio do ar.

Julgando que as analyses das aguas potaveis da Capital possam ter o interesse geral, dou em seguida o resultado, em resumo, dos trabalhos que nesse sentido executei.

A agua que actualmente abastece Bello Horizonte provém de duas fontes— uma do Cercadinho e outra da Serra.

A primeira tem duas nascentes que se reunem em um corrego e a outra tem tres nascentes, formando tambem um outro corrego, passando cada um delles por uma caixa de areia.

Existem duas caixas d'agua— uma situada atraz do Palacio, á qual vêm ter as aguas reunidas do Cercadinho e da Serra, e outra a da Serra. A primeira caixa d'agua abastece a maior parte da cidade e outra uma pequena parte.

Iniciei o trabalho pela visita ás nascentes, caixa de areia e caixas d'agua, acompanhado do sr. Balduino de Abreu, funccionario da Prefeitura, em 24 de agosto (Cercadinho) e em 31 de outubro (Serra). Percorri os corregos até suas nascentes e arredores, tomando ahi diversas provas para contagem de germens.

As pesquizas chimicas e physicas foram feitas das aguas seguintes:

Uma prova das aguas reunidas do Cercadinho e da Serra, colhida no Laboratorio em 8 de setembro; uma prova da agua da Serra, colhida na Floresta em 21 de setembro:

Propriedades physicas	*Agua n. 1*	*Agua n. 2*
Temperatura	20° a 22° c	20° a 22° c
Aspecto	claro	claro
Gosto	normal	normal
Cheiro	não contem	não contem

Pesquizas chimicas

Reacção	neutra	neutra
Ammoniaco	não contém	não contém
Acido nitrico	» »	» »
Acido nitroso	» »	» »
Acido phosphorico	» »	» »
Acido chlorhydrico	vestigios	» »
Acido sulfurico	não contem	» »
Ferro	» »	» »
Residuo total	51,8mg p. lit.	50,0mg p. lit.
Residuo fixo	44,8 » »	43,5 » »
Perda pela calcinação	7,0 » »	6,5 » »
Acido cilicico	9,9 » »	7,2 » »
Aluminio	0,6 » »	0,2 » »
Sodio (Na_2O)	1,6 » »	1,2 « »
Calcio (CaO)	15,5 » »	14,4 » »
Magnesio (MgO)	7,2 » »	7,68 » »
Dispendio de oxigenio	0,36 » »	0,8 » »
Dureza total	4,54° franczs.	4,47 franczs.
Dureza temporaria	4,25° «	4,25° »
Dureza permanente	0,29° »	0,22° »

Estas aguas não dissolvem o chumbo.

Contagem dos germens

Agua da caixa do Cercadinho contem	300 germens	por 1	cc.
Agua da nascente do Cercadinho contem	30 »	»	»
Agua da nascente esquerda da Serra contem	100 »	»	»
Agua da nascente media contem	120 »	»	»
Agua da nascente direita contem	230 »	»	»
Agua da entrada na caixa da Serra	180 »	»	»
Agua da sahida da caixa da Serra	180 »	»	»
Agua da caixa d'agua da Serra	190 »	»	»
Agua da torneira do Laboratorio	250 »	»	»
Agua da torneira do Laboratorio retirada 2 dias depois da chuva	350 »	»	»

(Esta agua é mixta — Serra e Cercadinho)

A analyse mostra que as aguas que abastecem esta Capital não contêm absolutamente materias azotadas e que apenas contêm vestigios de substancias organicas dissolvidas, o que foi indicado pelo dispendio de oxigenio. Além disso, não existem acidos chlorhydrico, sulfurico e phosphorico, a não ser os vestigios encontrados na agua n. 1.

Em vista destes resultados, pode-se concluir que as aguas, na occasião em que foram colhidas, não continham impurezas e neste modo de ver devem ser consideradas boas.

Os graus de dureza são muito fracos e tornam as aguas especialmente apropriadas para os diversos usos; mas é preciso dizer que uma agua com maior grau de dureza é mais saborosa.

O numero de germens em todas as provas não é muito elevado e está de accordo com os resultados chimicos. Em todo o caso é preciso notar que a agua do Cercadinho, depois de atravessar a caixa de areia, continha muito maior numero de germens que a da sua nascente e que a agua colhida na torneira do Laboratorio dois dias depois da chuva tambem tinha augmentado o numero de germens.

A visita feita ás nascentes, caixas de areia e caixas d'agua mostrou diversos inconvenientes que podem occasionar uma contaminação das aguas. Não podendo as caixas de areia empregadas produzir uma purificação completa dessas aguas e sendo impossivel evitar contaminações, aconselhou-se, como medida indispensavel, para garantia de um abastecimento d'agua hygienico da Capital, a construcção de filtros e purificação pelo ozona.

*
* *

A unica *agua mineral* analysada foi a de Marimbeiro, Sul de Minas. A analyse seguinte desta agua mostra haver-se descoberto em Minas uma nova fonte de agua mineral de grande valor.

Propriedades physicas. — A agua apresenta um aspecto limpido, incolor, não tendo cheiro e de gosto fracamente acido e agradavel.

ANALYSE CHIMICA

Reacção : fracamente acida e depois de fervida a agua, ligeiramente alcalina.

Acido carbonico total	1,576	gr. por litro
Ammoniaco	0	
Acido azotico e azotoso	0	
» phosphorico	0	
» sulphydrico	0	
» silicico (SiO_2)	0,0746	gr. por litro
» sulfurico (SO_3)	0,0012	» » »
» chlorhydrico (Cl)	0,0006	» » »
Oxydo de ferro (Fe_2O_3)	vestigios	
» » aluminio (Al_2O_3)	0,003	gr. por litro
» » calcio (CaO)	0,1219	» » »
» » magnesio (MgO)	0,0128	» » »
» » sodio (Na_2O)	0,0473	» » »
» » potassio (K_2O)	0,0235	» » »

Segundo os elementos revelados, a composição da agua é a seguinte :

Acido carbonico livre (666 cc.)	1,3038	gr. por litro
» silicico	0,0746	» » »
Oxydo de aluminio	0,0030	» » »
Sulfato de calcio	0,0020	» » »
Chlorureto de sodio	0,0010	» » »
Bicarbonato de calcio	0,1748	» » »
» » magnesio	0,1552	» » »
» » sodio	0,1266	» » »
» » potassio	0,0498	» » »
Mineralização total	0,5870	» » »

Em vista da presente analyse, a agua de Marimbeiro deve ser considerada como agua mineral da classe alcalino-gazosa.

Leite. — Além de 4 amostras de leite analysadas á requisição do medico da Prefeitura, fez-se uma fiscalização geral do leite consumido em Bello Horizonte. O resultado desta fiscalização se acha em conjuncto no relatorio seguinte:

Relatorio sobre a fiscalização do leite em Bello Horizonte, apresentado pelo dr. Alfredo Schaeffer, chefe do Laboratorio de Analyses do Estado

A fiscalização comprehendida tinha por fim:

1.º) determinar a composição média do leite que entra em Bello Horizonte, no intuito de obter-se uma base para a apreciação de analyses futuras;

2.º) obter dados estatisticos sobre a quantidade de leite consumido em Bello Horizonte e fiscalizar as medidas;

3.º) descobrir as falsificações eventuaes e examinar as condições hygienicas do leite.

A fiscalização foi feita durante os mezes de outubro e novembro do corrente anno, pelo chefe do Laboratorio de Analyses do Estado, por ordem dos exmos. srs. drs. Director de Hygiene e medico da Prefeitura, em presença do fiscal, sr. Jorge de Oliveira, para tal fim designado. Convém lembrar aqui os bons serviços prestados por esse fiscal, que deu cabal desempenho á commissão que lhe foi confiada. As amostras de leite, de um litro cada uma, foram apprehendidas nos caminhos, antes de entrarem em Bello Horizonte, por occasião do desembarque nas Estradas de Ferro Central do Brazil e Oéste de Minas, e, finalmente, nas leiterias da Capital.

Cada amostra era rotulada no momento da apprehensão, em presença do vendedor, trazendo os rotulos, além de outros dados necessarios, as assignaturas do vendedor, do fiscal e do chefe do Laboratorio.

Deste modo foi possivel apprehender uma amostra de cada leiteiro, com exclusão de um unico que não foi encontrado.

O resultado das quarenta e cinco analyses feitas se acha em conjuncto nos quadros a este annexos.

Do exame destes, se pode concluir o seguinte:

A) Noticias geraes e estatisticas. — O leite consumido em Bello Horizonte é actualmente fornecido por 46 leiteiros, que o transportam em carroças ou em animaes.

O acondicionamento é feito em latas, geralmente nem limpas, não se notando no proprio leite sinão vestigios de impurezas.

Em doze (12) das quarenta e cinco amostras analysadas, ou sejam 26,6%, era a manteiga, em parte, separada do leite.

Diariamente entram em Bello Horizonte, approximadamente, dois mil e duzentos (2.200) litros de leite, dos quaes, seiscentos (600) litros, mais ou menos, chegam pelas estradas de ferro Central e Oéste de Minas.

Essa quantidade é relativamente minima, tendo em vista a população do logar, orçada em quarenta mil (40.000) habitantes. Cabe, assim, a cada um 50 cc., approximadamente, ao passo que nas cidades importantes da Europa esse algarismo eleva-se a 250 cc. por habitante, na média.

E' de lastimar-se, portanto este facto, no ponto de vista hygienico, porquanto o leite de vacca é um alimento de primeira ordem, não só para creanças, como tambem para adultos.

Exceptuando cento e vinte (120) litros de leite pasteurizado, provenientes de Juiz de Fóra, só se vende em Bello Horizonte leite natural, não se tendo encontrado nenhum leite maternizado.

Dos quarenta e cinco (45) leiteiros fiscalizados, trinta e oito (38) traziam medidas, das quaes dezoito (18) eram carimbadas pela Prefeitura.

De todas as medidas, carimbadas e não carimbadas, sómente dez (10) eram exactas. A's demais faltavam na média 11,4 %, o que quer dizer que as medidas ditas de um (1) litro comportavam sómente 886 cc., na média.

B) COMPOSIÇÃO DO LEITE E SUAS FALSIFICAÇÕES. —No calculo da composição média do leite, deixei, naturalmente, de parte os leites falsificados, bem como o leite pasteurizado.

Os valores médios encontrados mostram que o leite daqui é rico de principios nutritivos.

A quantidade de gordura é de 4,39 %, superior á das cidades da Allemanha, cerca de 1 %.

Estes valores médios fornecem uma base para futuras apreciações do leite, sendo todavia necessario examinar diversas amostras durante o tempo das chuvas, afim de se verificar si a composição do leite não peiora neste tempo por serem as forragens muitos mais aquósas do que no tempo da secca.

Dos leites examinados, tres (3), os de numeros dois (2), treze (13) e dezoito (18), devem ser considerados falsificados com 10,15 % de agua addicionada.

E' digno de nota que a reacção dos nitratos, que presta tão bons serviços em outros paizes na descoberta da falsificação do leite por meio da agua, désse, aqui, em todos os casos, reacção negativa.

Essa reacção funda-se no facto seguinte : — no estado natural, o leite nunca contém nitratos. As aguas dos paizes muito povoados, especialmente no campo, contém, na maior parte dos casos, nitratos, porque a terra é muito povoada e portanto muito cultivada e embebida de materias azotadas, proveniente de dejectos de homens e animaes, assim como de adubos artificiaes empregados. Estas materias azotadas fornecem, pela oxidação, os nitratos que dahi entram a fazer parte das aguas potaveis.

Como estas condições não se verificam neste paiz, dahi a ausencia do nitrato nas aguas potaveis, não se podendo, por este motivo, utilizar-se desta reacção para descoberta da falsificação do leite por meio da agua.

C) CONDIÇÕES HYGIENICAS DO LEITE — Para o exame das condições hygienicas do leite foram empregados, além de alguns methodos mais antigos, como a determinação da acidez e o da fermentação, tambem os methodos mais modernos, taes como a pesquiza dos indices de katalase, reductase e da quantidade de leucocytos.

1) *Acidez*. A quantidade de acido que permitte conhecer indirectamente o numero de micro-organismos que formam acido, é indicada em graus Soschlet-Henkel, isto é, pelo numero de cc. de n/4 alcali necessario para neutralizar os acidos em 100 cc. de leite, empregando-se como indicador o phenolphtaleina.

Os graus de acidez oscillam no leite normal entre 6 e 9, sendo a média de 7°,5. O leite coalha geralmente entre 9°75 e 12°,5.

O grau de acidez média dos leites examinados é de 7°,7, devendo, portanto, ser considerado normal.

Mas, como o leite verdadeiramente bom não deve ter mais do que 8°, cinco (5) das amostras examinadas devem ser consideradas como acidas de mais, accrescendo ainda que as amostras foram apprehendidas antes

de entrarem na cidade e examinadas immediatamente, emquanto que o leite só chega ás mãos dos consumidores algumas horas depois e, portanto, muito mais acido ainda do que no momento da analyse.

2) *Fermentação.*— A prova de fermentação foi feita a partir da decima setima (17.ª) amostra.

Esta prova fornece um quadro da constituição da flora microbiana existente no leite.

Este exame se faz deixando fermentar cerca de 50 cc. de leite em cylindros de vidro, esterilizados, na temperatura de 38° a 40° durante 24 horas.

Para melhor esclarecer esta prova, tiramos photographias de cinco (5) de diversos typos de fermentação a que nos referimos nos quadros annexos :

I — Coalho normal gelatinoso ;

II — O mesmo, com pequena fermentação gazosa ;

III — Coalho contrahido e sôro separado ;

IV — Coalho contrahido em flocos com pequena fermentação gazosa ;

V — O mesmo, com fermentação gazosa bem pronunciada.

Além disso, na fermentação se verificou o aspecto, a côr, o cheiro e o sabor do sôro sem se encontrar nenhum leite anormal nesse sentido.

Os typos numeros I, II e III são normaes, emquanto que os typos IV e V, mostrando a presença de microbios formando gazes, indicam uma fermentação anormal, não convindo, portanto, a um bom leite hygienico.

Das vinte e nove (29) amostras analysadas por esses processos, nove (9) apresentam os typos IV e V.

3) *Katalase.*— E' um fermento que possue a propriedade de decompor o peroxydo de hydrogenio em agua e oxygenio, de maneira que a quantidade do oxigenio desprendida é proporcional á quantidade de katalase existente no leite.

A katalase provém na sua menor parte dos leucocytos do animal e na maior parte de microorganismos existentes no leite.

Assim é que diversos auctores julgam haver relação entre a quantidade de katalase, a de molestias das mamas, especialmente a mastite e a tuberculose.

Convém notar que as bacterias do acido lactico não decompõem o peroxydo de hydrogenio.

Segundo Koningh, 15 cc. de leite bom, com 5 cc. de peroxydo de hydrogenio a 1 °/₀, não devem desprender durante duas (2) horas, na temperatura de 25°, (methodo empregado aqui), sinão 2,5 cc. de oxygenio.

Baseado nestes exames e em outros já feitos anteriormente, julgo, como outros auctores (Gerber, Kostler), que o limite de 2,5 é pequeno e deve ser elevado a 4.

Nas presentes analyses, por exemplo, as amostras numeros tres (3), dez (10), vinte e cinco (25) e quarenta e cinco (45) têm um indice de katalase mais elevado do que 2,5, sem, entretanto, apresentarem qualquer outro signal que denuncie não se achar o leite em condições hygienicas.

Um indice de katalase mais elevado que 4, apresentaram sómente as amostras numero vinte e seis (26) e vinte e sete (27).

O indice de katalase de 5,4 deste ultimo está de accordo com a quantidade de leucocytos mais elevada que foi encontrada.

4) *Reductase.*— E' o poder reductor que tem o leite.

Segundo os trabalhos de diversos auctores, este poder depende especialmente de fermentos reductores e da reacção reductora dos microbios, de modo que o tempo da reducção de uma materia corante de anilina pelo

leite julga-se ser proporcional, mais ou menos, á quantidade de microbios nelle existentes.

A prova de reductase se faz, segundo Barthel, misturando-se, em provêtes, 40 cc. de leite com 0,5 cc. de uma solução de azul de methyleno (5 cc. de solução alcoolica saturada de azul de methyleno com 195 cc. de agua), aquecendo a banho-maria na temperatura de 45° durante 9 horas.

Segundo Barthel, nessas condições, um bom leite não deve descorar o azul de methyleno dentro de tres (3) horas. Dos leites examinados, onze (11) não satisfizeram esta exigencia.

5) *Prova de leucocytos.*— A quantidade de leucocytos se determina, segundo Trommsdorff, por centrifugação de 10 cc. de leite em tubos de medidas especiaes.

No sedimento se pesquizam ainda os streptococus mastitides.

Sómente as amostras numeros quatorze (14) e vinte e sete (27) revelaram uma quantidade elevada de leucocytos (0,6 $^0/_0$) e a de numero quatorze (14) indica, de accordo com os streptococus mastitides encontrados, que, ao menos, algumas das vaccas, de que era o leite proveniente, se achavam affectadas de *mastite*. Além deste, só se achou o streptococus mastitides no leite numero trinta e seis (36).

Em vista de todos os exames hygienicos feitos não terem um valor absoluto, não se pode condemnar um leite que não dê em um destes exames um resultado positivo.

Para se apreciar um leite sob o ponto de vista hygienico, é necessario ter-se em vista o resultado de todos esses exames em conjuncto e desta maneira chega-se ao julgamento de não corresponderem ás exigencias hygienicas rigorosas as amostras numeros doze (12), quatorze (14), dezeseis (16), vinte e um (21), vinte e seis (26), vinte e sete (27), trinta (30), trinta e sete (37), trinta e oito (38), quarenta (40), quarenta e um (41), quarenta e dois (42) e quarenta e tres (43).

Em resumo, posso affirmar, com os conhecimentos adquiridos sobre o abastecimento de leite nas cidades da Allemanha, que o leite consumido em Bello Horizonte é relativamente bom.

Directoria de Hygiene do Estado de Minas Geraes, Laboratorio de Analyses Chimicas.

Bello Horizonte, 31 de dezembro de 1912.— Dr. *Alfredo Schaeffer.*

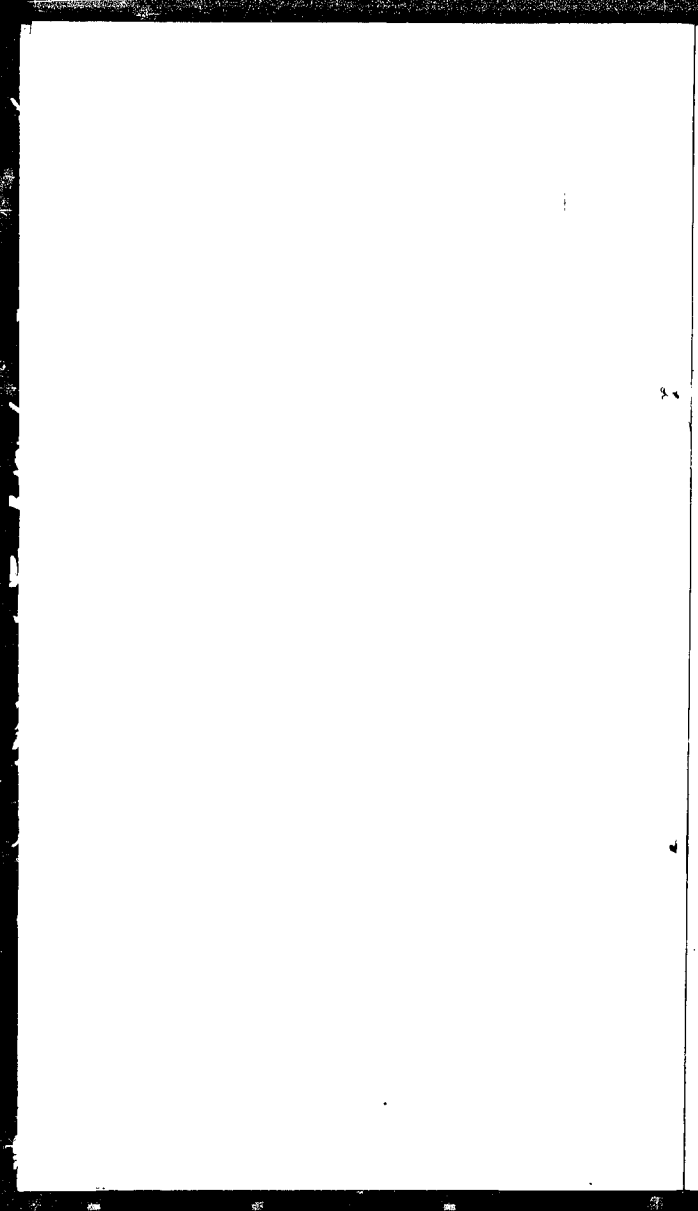
Tabella sobre a fisca

Numero de ordem	Data	Quantidade de leite em litros	Numero de vaccas	Medida	Observações	Peso especifico	Peso especifico do sôro	°/o de gordura	°/o de materia secca	°/o de materia secca sem gordura	Gordura na materia secca	Peso especifico da materia secca
1	5—outubro—912....	22	20	0	Manteiga separada......	1,0329	1,0307	3,85	13,35	9,50	28,85	1,3
2	Idem...............	20	25	Sem carimbo=820 cem.	—	1,0271	1,0257	3,20	11,29	8,09	28,35	1,3
3	Idem.......	25	15	Sem carimbo=850 cem.	—	1,0309	1,0299	4,40	13,44	9,04	32,75	1,2
4	7—outubro—912....	49	30	0	—	1,0327	1 0314	4,35	13,82	9,47	31,49	1,2
5	Idem.....	40	18	Sem carimbo=910 cem.	—	1.0322	1,0308	4,75	14,11	9,36	33,69	1,2
6	Idem..............	65	35	Com » =830 »	—	1,0326	1,0307	4,50	14,18	9,68	31,73	1,2
7	Idem...............	43	20	Sem » =875 »	—	1,0312	1,0305	4,65	14,08	9.43	33,02	1,27
8	Idem.	23	15	Com » =1.000 »	—	1,0314	1,0301	4,80	14,11	9 31	34,02	1,27
9	9—outubro—912....	33	20	0	Manteiga separada	1,0315	1,0303	4,55	13,78	9,23	33,01	1,2
10	Idem........	50	25	Sem carimbo=875 cem.	—	1,0315	1,0302	4,60	13,82	9,22	33,27	1,2
11	Idem..............	43	28	Com » =1.000 »	—	1,0311	1,0303	5,20	14,46	9,26	35,95	1,2
12	16—outubro—912...	40	20	» » =840 »	—	1,0326	1,0303	4,60	13,99	9,39	32,88	1,2
13	Idem...............	15	20	» » =900 »	Manteiga separada	1,0298	1,0262	2,40	10,90	8,50	22,03	1,30
14	Idem............. .	25	10	Sem » =1,000 »	Manteiga separada......	1,0339	1,0301	3,70	13,30	9,60	27,83	1,3
15	Idem.......	44	40	Com » =1.000 »	—	1,0324	1,0299	4,00	13,14	9,14	29,77	1,30
16	Idem..............	61	50	Sem » =859 »	—	1,0321	1,0302	4,80	14,10	9,30	31,01	1,28
17	18—outubro—912....	15	11	» » =100 »	Manteiga separada......	1,0325	1,0293	4,10	13,73	9,63	29,86	1,29
18	Idem.......	12	6	» » =860 »	—	1,0277	1,0262	3,40	11,47	8,07	29,64	1,30
19	Idem...............	100	90	Com » =1,000 »	—	1,0314	1,0296	4,90	14,40	9,50	31,03	1,20
20	Idem...............	120	90	0	—	1,0322	1,0299	4,70	14,01	9,31	33,55	1,28
21	Idem............ .	119	10	Sem carimbo=920 cem.	Manteiga separada......	1,0325	1,0297	4,60	13,94	9,31	33,00	1,29
22	Idem...............	43	30	Com » =100 cem.	Manteiga separada.......	1,0329	1,0303	4,20	13,95	9,75	30,12	1,29
23	30-outubro—912...	100	30	Sem » =860 »	—	1,0307	1,0278	3,75	12,58	8,83	29,82	1,31
24	Idem...............	45	15	Com » =910 »	—	1,0407	1,0292	4,20	13,26	9,06	31,67	1,28
25	Idem.........	30	29	Sem » =910 »	E. F. O. de Minas { Manteiga separada..	1,0322	1,0301	4,05	13,69	9,64	29 60	1,29
26	5—novembro—912..	60	20	» » =850 »	Manteiga separada..	1,0325	1,0291	4,15	13,85	9,67	30,03	1,29
27	Idem...............	30	14	» » =920 »	Manteiga separada ..	1,0322	1,0288	4,10	13,81	9.11	31,86	1,29
28	Idem.......	60	40	0	—	1,0327	1,0291	3,80	13,29	9.49	28,60	1,31
29	Idem........	50	30	Sem carimbo=920 cem.	—	1,0321	1,0293	4,15	13,53	9,38	30,68	1,3
30	Idem.	44	30	0	—	1,0313	1,0285	4,25	13,21	8,99	32,10	1,29
31	22 novembro—912.	90	50	Com carimbo=950 cem.	—	1,0317	1,0286	5,00	14,40	5,10	31,72	1,27
32	Idem...............	36	50	Sem » =900 »	—	1,0331	1,0298	3,50	12,86	9,36	27,23	1,33
33	Idem...............	50	50	Com » =880 »	—	1,0320	1,0291	4,75	14,40	9,65	31,98	1,27
34	26—novembro—912.	40	27	» » =860 »	—	1.0309	1,0279	4,00	12,99	8,99	30,78	1,29
35	27—novembro—912.	77	37	Sem » =900 »	—	1,0320	1,0301	1,15	13,48	9,33	30,70	1,29
36	Idem.........	70	29	Com » =1.000 »	—	1,0320	1,0299	4.30	13,43	9,13	32,03	1,30
37	Idem..	50	25	Sem » =890 »	E. F. Central { Manteiga separada..	1,0331	1,0301	4,15	13.85	9,70	29,98	1.30
38	28—novembro-912.	50	—	Com » =900 »	Manteiga separada..	1,0320	1,0295	4,05	13,41	9,36	30,19	1,30
39	Idem..............	50	—	» » =920 »	—	1,0315	1,0281	4,00	13,51	9,51	29.61	1,29
40	Idem...............	56	—	Sem » =900 »	—	1,0323	1,0295	5,30	14,97	9,67	35,40	1,26
41	Idem	30	—	» » =900 »	—	1,0324	1,0297	4,80	14,49	9,69	33,12	1,27
42	Idem.	35	—	Com » =900 »	—	1,0322	1,0293	4,50	14,12	4,52	32,58	1.28
43	29—novembro—912	120	—	» » =1.000 »	—	1,0378	1,0339	4,60	14,96	10,36	30,75	1,52
44	Idem........	20	—	0	—	1,0312	1,0297	5,20	14,72	9,52	35,33	1,25
45	Idem..	8	4	Com carimbo=1 000 »	—	1,0300	1,0289	4,10	13,03	8,93	31,16	1,28
					Valores medios.........	1,0320	1,0297	4,39	13,78	9,39	31,86	1,29
					Idem minimos.........	1,0339	1,0314	5,30	14,97	9,75	35,95	1,33
					Idem maximos..........	1,0307	1,0278	3,50	12,58	8,83	27,23	1,25

...alização do leite em Bello Horizonte

	Reacção dos nitratos	Impurezas	Acidez em o soxhlet	Indice de Katalase	Reductase	Leucocytos c. c. m. 0/CC	Streptococus mastitides	Fermentação	Observações
14	Negativa	Vestigios	7,6	1,8	Não descorado depois de 9 horas.	0,1	0		
06	»	»	5,6	3,2	Idem	0,15	0	—	Falsificado com 10 °/o de agua
87	»	»	6,8	2,8	Idem	0,4	0		
07	»	»	7,8	1,3	Descorado depois de 8 1/2 horas	0,1	0		
84	»	»	7,8	1,5	Não descorado depois de 9 horas	0,15	0		
87	»	»	7,2	2,3	Idem	0,15	0		
74	»	»	7,6	1,2	Idem	0,0	0		
75	»	»	7,6	1,9	Idem	0,1	0		
81	»	»	7,0	2,5	Idem	0,15	0		
83	»	»	7,0	3,1	Idem	0,1	0		
53	»	»	7,6	2,7	Idem	0,15	0		
86	»	»	7,8	3,0	Descorado depois de 1 hora	0,1	0		
53	»	»	7,8	2,2	Descorado depois de 2 1/2 horas	0,2	0	—	Falsificado com 10 °/o de agua
27	»	»	7,0	2,2	Descorado depois de 4 1/2 horas	0,6	Contém		
95	»	»	8,0	2,3	Não descorado depois de 9 horas	0,1	0		
83	»	»	8,0	3,6	Descorado depois de 1 1/2 horas	0,2	0		
07	»	»	7,4	2,1	Não descorado depois de 9 horas	0,0	0	Typo n. II	
07	»	»	6,5	0,8	Idem	0,0	0	» n. IV	Falsificado com 10–15 °/o de agua
68	»	»	7,1	2,2	Idem	0,15	0	» n. I	
36	»	»	7,5	1,4	Idem	0,1	0	» n. III	
02	»	»	8,2	3,4	Descorado depois de 2 horas	0,1	0	» n. V	
05	»	»	8,0	—	Não descorado depois de 9 horas	0,0	0	» n. I	
11	»	»	7,5	0,8	Idem	0,15	0	Não coalhando depois de 24 horas. Reacção acida.	
39	»	»	8,1	2,3	Idem	0,1	0	Typo n. III	
06	»	»	7,2	3,5	Idem	0.1	0	» n. I	
05	»	»	9,0	4,5	Descorado depois de 1 1/4 de hora	,15	0	» ns. III—IV	
01	»	»	8,1	5,4	Descorado depois de 1/2 hora	0,6	0	» n. V	
3	»	»	8,0	1,5	Descorado depois de 3 3/4 de hora	0,3	0	» n. III	
01	»	»	7,8	0,8	Descorado depois de 5 1/2 horas	0,1	0	» n. III	
08	»	»	7,8	1,3	Descorado depois de 3/4 de hora	0,0	0	» n. I	
71	»	»	7,8	1,2	Não descorado depois de 9 horas	0,0	0	» n. III	
62	»	»	7,4	0,6	Idem	0,1	0	» n. III	
41	»	»	7,6	2,4	Idem	0,2	0	» n. IV	
09	»	»	7,0	2.0	Descorado depois de 7 horas	0,3	Contém	» ns. III-IV	
09	»	»	7,6	1,0	Descorado depois de 8 horas	0,15	0	» n III	
41	»	»	7,6	1,4	Não descorado depois de 9 horas	0,30	0	» n. III	
41	»	»	8,0	3,2	Descorado depois de 1 hora	0,1	0	» n. V	
1	»	»	6,9	3,3	Idem	0,0	0	» n. I	
1	»	»	7,1	1,2	Descorado depois de 2 1/2 horas	0,0	0	» n. III	
5	»	»	8,0	2,7	Descorado depois de 3 3/4 de horas	0,15	0	» ns. IV—V	Pausterizado
7	»	»	7,6	1,5	Idem	0,0	0	» n• V	
1	»	»	8,6	3,2	Descorado depois de 1 hora	0,1	0	» ns. I—II	
1	»	»	9,2	1,8	Descorado depois de 8 horas	0,2	0	» n. V	
9	»	»	7,6	2,0	Idem	0,0	0	» ns. IV—V	
8	»	»	6,4	3,8	Não descorado depois de 9 horas	0,1	0	» n. III	
1	—	—	7,7	2,3					
2	—	—	9.0	5,4					
0	—	—	6,4	0,6					

N.º I | N.º II | N.º III | N.º IV | N.º V

4. Typos de fermentação do leite

No *leite condensado*, na *farinha Nestlé* e no *assucar* analysados não se encontrou nenhuma substancia anormal.

Arroz. — A pedido de um industrial de Bello Horizonte, que desejava saber si a Directoria de Hygiene permitte o emprego da parafina para lustrar arroz, meio que, segundo a sua opinião, se emprega para este fim, fez-se a apprehensão e analyse de 4 amostras de arroz de diversas proveniencias. O resultado destas pesquizas foi o seguinte :

Amostras de arroz analysadas

1) — Uma amostra de arroz não lustrado, proveniente de Bello Horizonte ;

2) — Idem, idem, lustrado, proveniente de S. Paulo ;

3) — Idem, idem, da mesma cidade ;

4) — Idem, idem, proveniente do Rio de Janeiro.

O fim das analyses foi verificar si na superficie do arroz lustrado havia parafina.

RESULTADO

Cada uma das amostras foi tratada separadamente pelo processo seguinte : fez-se uma extracção de 100 gr. de arroz inteiro por meio de ether para dissolver a materia gordurosa da superficie do arroz.

O residuo do extracto ethereo evaporado foi saponificado por meio de uma solução alcoolica de alcali caustico.

O sabão dissolvido em agua foi novamente extrahido por meio de ether para separar as partes não saponificadas onde se deveria encontrar a parafina.

A solução foi de novo evaporada, o residuo saponificado e o sabão dissolvido em agua. A ultima solução aquosa foi extrahida pelo ether de petroleo; esta solução etherea foi lavada diversas vezes com agua e evaporada.

Ficou um residuo que, secco na estufa a 100°, apresentou uma consistencia solida de cor ligeiramente amarellada que pesou :

O da amostra n. 1	0,023 gr.
» » » n. 2	0,014 »
» » » n. 3	0,014 »
» » » n. 4	0,022 »

Este ultimo residuo era insoluvel em agua e completamente soluvel em pouco alcool, o que mostra não se tratar de parafina, mas, sim, como a analyse qualitativa revelou, de uma mistura de acidos graxos solidos com phytostearina, elementos normaes do oleo de arroz.

Resumo : A analyse da materia gordurosa na superficie das 3 amostras de arroz lustroso deu o mesmo resultado da do arroz não lustroso. Nenhuma das amostras continha parafina.

*
* *

A *carne de vento* analysada não póde ser julgada como tal e sim como uma carne fresca bem salgada que deve estar sujeita ás mesmas condições de venda da carne fresca.

*
* *

Das duas amostras de *banha de porco* submettidas á analyse, uma dellas foi condemnada segundo os resultados das analyses abaixo, por conter 10,09 % de agua, o que representa uma falsificação. Além disso verificou-se tambem que na sua fabricação não ha nenhum asseio.

Composição	Banha n. 1	Banha n. 2
Agua	10,09 %	Não contém
Materia organica sem gordura	0,48 %	Vestigios
Cinzas	0,12 %	0,002 %
Materia gordurosa	89,118 %	99,998 %
Conservadores	Não contém	Não contém

ANALYSE DA MATERIA GORDUROSA

Ponto de fusão	41,0° cts.	41,2° cts.
Indice de refracção (em graus Wolny)	49,45°-40° cts.	49,65° »
» » Kottsdorfer (saponificação)	194,8	194,4
Iodo (v. Hubl.)	59,0	60,8
Reacção de Welmann, oleos vegetaes / » » Bellier, » »	Negativas	Negativas

*
* *

A composição da *manteiga* era normal.

*
* *

No *vinho* analysado, proveniente de Minas, suspeitou-se ser este diluido em agua, suspeita esta que não foi confirmada por não se ter podido fazer uma fiscalização da fabrica de onde era proveniente.

III — PREPARADO PHARMACEUTICO

O unico preparado pharmaceutico analysado foi o «Vermicil» do pharmaceutico José Luiz Pinto Coelho, que foi approvado e permittida a sua venda.

IV — ANALYSES AGRONOMICAS E INDUSTRIAES

Destas analyses requisitadas pela Secretaria da Agricultura merecem especial menção as de forragem, cinza de café e borracha.

A forragem era uma planta vulgarmente chamada *amendoim de veado*, que foi analyzada em estado dissecado, sendo o resultado desta analyse o seguinte :

Proteina	12,97 %
Materia graxa	2,33 %
Agua	9,40 %
Cinzas	7,07 %
Cellulose	22,13 %
Materia livre de azoto	46,10 %

As cinzas de café continham os elementos seguintes, que as tornam valorosas como adubos, para o que eram destinadas :

Azoto total	0,035 %
Acido phosphorico	1,32 %
Oxydo de calcio	5,08 %
» » potassio	11,34 %

A borracha analysada era *borracha de maniçoba*, cultivada no municipio do Pará, em Minas.

Segundo o resultado da analyse, esta borracha deve ser considerada como sendo de boa qualidade.

RESULTADO DA ANALYSE

Agua	1,54 %
Cinzas	1,02 %
Resina (materia soluvel em acetona)	6,33 %
Materias albuminoides (N X 6,25)	4,57 %

As cinzas não continham mais do que traços normaes de aluminio, o que indica a ausencia do sulfato de aluminio.

Bello Horizonte, janeiro de 1913.

Dr. Alfredo Schaeffer.

Estatistica demographo-sanitaria de Bello Horizonte

(Resumo do Annuario de 1912)

População

População recenseada em 31 de dezembro do 1911..	39.435
Excesso dos nascimentos sobre os obitos em 1912 (1242—713)..	529
Excesso de entradas sobre as sahidas (111.180—110.435) pela E. F. Central........................	745
	———
Differença entre os que embarcaram (9.039) e os que desembarcaram (8.586) pela E. F. Oéste de Minas	453
	———
População calculada em 31 de dezembro de 1912....	40.256

Casamentos

Durante o anno..	280
Média diaria..	0,75
Coefficiente por 1000 habitantes........................	6,95

CASAMENTOS POR EDADES

1911	Mulheres										
Homens	Menores de 15 annos	De 15 a 20 annos	De 20 a 25 annos	De 25 a 30 annos	De 30 a 35 annos	De 35 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 60 annos	De mais de 60 annos	Edade ignorada	Total
Menores de 15 annos...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De 15 a 20 annos.......	3	12	3	—	—	—	—	—	—	—	18
De 20 a 25 annos.......	2	110	36	1	—	—	—	—	—	—	149
De 25 a 30 annos.......	—	27	23	8	2	—	—	—	—	—	60
De 30 a 35 annos.......	—	5	9	5	4	—	—	—	—	—	23
De 35 a 40 annos.......	—	4	4	1	1	—	—	—	—	—	13
De 40 a 50 annos.......	—	1	2	2	1	2	1	—	—	—	12
De 50 a 60 annos.......	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	3
De mais de 60 annos...	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2
Edade ignorada.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totaes................	5	195	77	21	11	2	3	1	1	—	280

CASAMENTOS POR ESTADO CIVIL ANTERIOR

Solteiros com solteiras........................	252
» » viuvas........................	8
Viuvos com solteiras........................	20
	———
Somma........................	280

CASAMENTOS POR NACIONALIDADES

1911	Mulheres							
	Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemãs	Ou tras e u r o-pêas	Turco-arabes	Total
Homens :								
Brasileiros	197	—	10	1	—	1	—	209
Portuguezes	3	1	3	—	—	—	—	7
Italianos	21	1	27	1	—	—	—	50
Hespanhóes	3	—	2	3	—	—	—	8
Allemães	1	—	—	—	1	—	—	2
Inglezes	1	—	—	—	—	—	—	1
Francezes								
Outros europêos								
Anglo-americanos								
Hispano-americanos								
Turco-arabes	2	—	—	—	—	—	1	3
Outros asiaticos								
Africanos								
Nacionalidade ignorada								
Total	228	2	42	5	1	1	1	280

CASAMENTOS POR PROFISSÕES

Artistas	2
Commerciantes	28
Industriaes	4
Funccionarios publicos	27
Lavradores	11
Operarios	150
Militares	42
Profissões liberaes	16

NASCIMENTOS

Durante o anno, excluidos os nascidos mortos	1.242
Homens	656
Mulheres	586
Legitimos, homens	575
Mulheres	511
Illegitimos, homens	81
Mulheres	75
Média diaria	3,39
Coefficiente por 1000 habitantes	30,85

PARTOS DUPLOS

Fetos vivos, homens	10
Mulheres	13
Fetos mortos	5

Natalidade pelas nacionalidades dos genitores (incluidos os nascidos mortos)

Paes	Mães											Totaes
	Brasileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemãs	Francezas	Outras européas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Nacionalidade ignorada	
Brazileiros	801	8	26	2	1	—	—	—	—	—	—	841
Portuguezes	32	29	2	—	—	—	—	—	—	—	—	63
Italianos	32	1	175	1	1	—	1	—	—	—	—	211
Hespanhóes	10	—	4	21	—	1	—	—	—	—	—	36
Allemães	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	3
Inglezes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Francezes	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Outros europeus	—	—	3	—	1	1	3	—	—	—	—	8
Anglo-americanos	1	—	—	—		—	—	—	—	—	—	1
Hispano-americanos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Turco-arabes	2	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	15
Outros asiaticos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Africanos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nacionalidade ignorada	158	1	20	—	1	—	—	—	1	—	1	182
Totaes	1.012	39	230	25	5	2	5	1	1	13	1	1.364

Mortinatalidade

Legitimos :

Homens	35
Mulheres	42

Illegitimos :

Homens	14
Mulheres	10
Genitores desconhecidos	1
Total	122
Homens	70
Mulheres	52
Coefficiente de mortinalidade por 1.000 habitantes	3,03
» » » » nascimentos	89,41

OBITOS

Durante o anno	173
Média diaria	1,91
Coef. por 1.000 habitantes	17,71

OBITOS POR EDADES

De 0 a 1 anno	206
» 1 a 5 annos	93
» 5 a 10 annos	28
» 10 a 20 annos	49
» 20 a 30 annos	81
» 30 a 40 annos	75
» 40 a 50 annos	52
» 50 a 60 annos	52
Mais de 60	71
Edade ignorada	6

OBITOS POR SEXOS

Homens	397
Mulheres	316

OBITOS POR NACIONALIDADES

Brasileiros	651
Extrangeiros	62

OBITOS POR ESTADO CIVIL

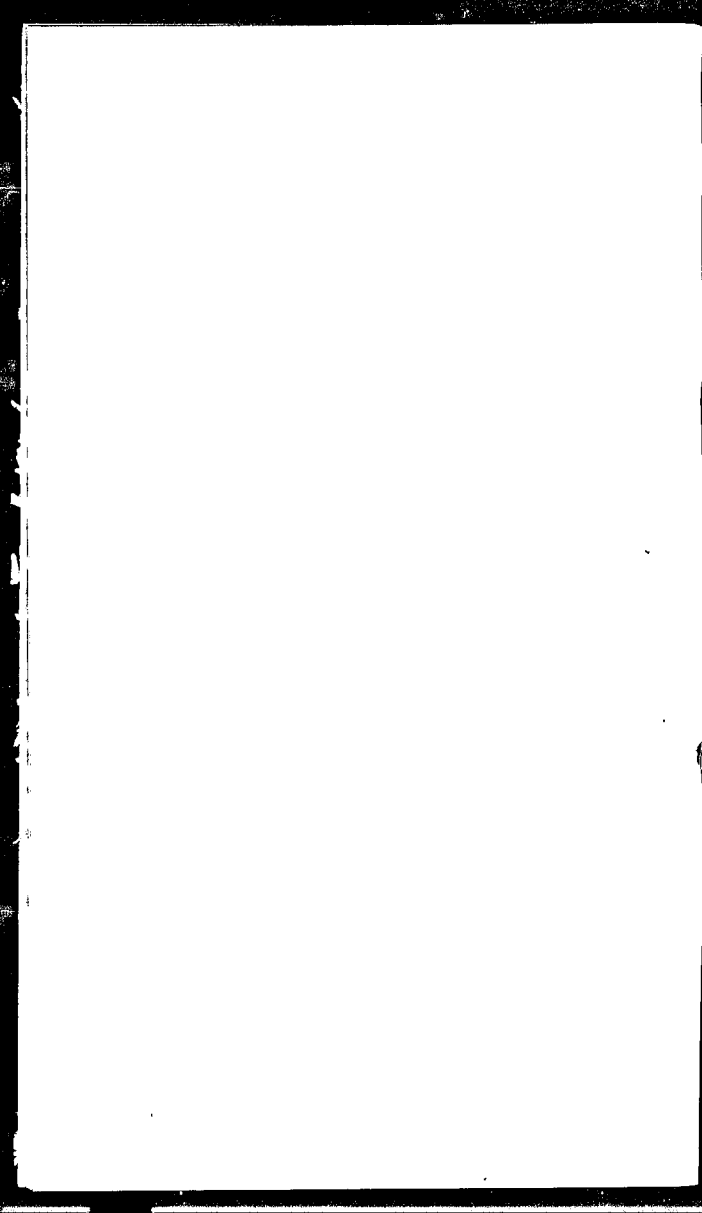
Solteiros	455
Casados	171
Viuvos	80
Ignorado	7

OBITOS POR CORES

Brancos	365
Pardos	223
Pretos	125

OBITOS POR ZONAS

Urbana	355
Suburbana	308
Sitios	50

Bello Horizonte—janeiro—de 1913.—*Zoroastro Alvarenga*

ANNEXO — C

Assistencia a Alienados

ASSISTENCIA A ALIENADOS

Illmo. e Exmo. Snr.

Satisfazendo a exigencia do dec. n. 2.307, de 17 de novembro de 1908, com a apresentação do presente relatorio, referente ao periodo decorrido de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1912, se me depara a opportunidade de renovar os pedidos que hei, por varias vezes, endereçado a v. exc. no sentido de se dotar este estabelecimento de accessorios indispensaveis ao seu regular funccionamento.

Director ha dez annos d'este departamento de assistencia publica, diz-me a consciencia não haver medido e nem regateado esforços para tornar effectivos á alta administração do Estado os mingoados recursos do meu auxilio, sem jamais desviar do proposito de ser util a este importantissimo ramo do serviço publico, visando sem desfallecimentos a melhoria de suas condições actuaes.

O benevolo acolhimento que v. exc. ha dispensado a certas medidas propostas me serve de estimulo e me anima a insistir na obtenção de detalhes indispensaveis aos serviços já iniciados, e a execução de obras cuja installação, por sua natureza e fins, é inadiavel.

Isto posto, e com a devida venia, solicito a attenção de v. exc. para as linhas que se seguem e para os dizeres dos relatorios parciaes dos srs. medicos de secção, que vão annexos a este.

Devido á insufficiente capacidade do hospicio central de tratamento, continuam as cadeias do Estado enxameadas de loucos, e muitos outros a vagarem pelas estradas e ruas dos povoados, em completo desamparo, o que, certo, não attesta bem os nossos foraes de povo civilizado e culto.

A assistencia a alienados, constituindo um problema de sciencia e humanidade, tem empolgado a attenção de todos os paizes, e Minas não pode e não deve retardar a sua definitiva solução.

Torna-se de mais em mais necessario augmentarem-se as dependencias do hospicio central e os alojamentos da colonia.

Com dispendio relativamente pequeno, poderá o governo realizar estes augmentos, satisfazendo um duplo objectivo :— asylar os supremos infelizes recolhidos ás cadeias e que vagam pelas estradas, e tambem attender as exigencias da hygiene, no que diz respeito á super-população nos asylos desta ordem, e aos conselhos da psychiatria no tocante á indispensavel separação dos asylados.

Quanto a esta ultima, principalmente na secção de mulheres, não tem sido observada, sinão de modo muito incompleto, e isto mesmo só nos pateos de recreio.

Esta separação deve constar, ao menos, de quatro secções para cada sexo : — primeira — agitados ; segunda, — tranquillos e semi-tranquil-

los; terceira, — desacceiados, rasgadores etc.; quarta, — hystericos e comiciaes delirantes.

Actualmente, dadas as condições de capacidade do hospicio, impossivel se torna esta medida, instantemente aconselhada por todos os psychiatristas modernos; entretanto, com dispendio relativamente pequeno, o governo podia attendel-a.

O segundo pavilhão da secção de mulheres, por exemplo, cuja lotação é de vinte e cinco doentes, presta-se a um accrescimo pouco dispendioso e que elevará a lotação para mais de sessenta asyladas.

Trata-se d'um augmento de pouca monta em relação á despeza a fazer-se e que virá prestar inestimaveis serviços. O mesmo acontece com dois dos pavilhões da secção de homens.

Para este ponto peço a esclarecida attenção de v. exc., que, estou certo, dar-lhe-á benevola acolhida.

Entre outras insufficiencias, devo ainda destacar a urgencia da installação de enfermarias para molestias intercurrentes. Os inconvenientes que decorrem da falta destas enfermarias, já foram explanados varias vezes em meus relatorios anteriores, e por isso julgo-me dispensado de os encarecer de novo, limitando-me tão sómente em suscitar a reconhecida boa vontade de v. exc. para fazer sanar esta falha indesculpavel, e tambem para que se installem os serviços de electro e hydrotherapia. São accessorios de primeira necessidade em estabelecimentos desta ordem, e que não podem ficar relegados para um segundo plano, como tem acontecido.

Devo esperar que tão accentuada lacuna seja sanada em breve tempo.

Installada a colonia, para ella foram removidos sessenta enfermos, escolhidos dentre os chronicos e aptos para o trabalho.

Os doentes mostram-se bem dispostos, revelando as vantagens do systema, maximé sob o ponto de vista therapeutico, que é o objectivo principal do trabalho moderado e voluntario.

A mesma observação se faz notar entre as mulheres occupadas na sala de costuras e na lavanderia.

Não comportando os alojamentos da colonia mais de sessenta enfermos, é de toda a conveniencia que sejam os mesmos ampliados, ao menos para uma média de cento e vinte asylados.

Dos dois pavilhões alli adaptados, um ha que não se presta, por suas condições hygienicas, para moradia dos enfermos, como em tempo opportuno fiz ver a v. exc., em officio que então lhe dirigi, mostrando os inconvenientes daquella installação.

A experiencia de um anno, de estadia alli dos asylados, já começa justificando o meu pensar, que naquella época expuz com franqueza a v. exc., porquanto alguns casos de poly-nevrites já se têm manifestado, bem como rheumatismos poly-articulares, musculares, etc., devidos á humidade e outras condições do predio.

O serviço clinico da Assistencia tem sido feito com intelligencia e zelo pelos dignos medicos de secção, no que são efficazmente auxiliados pelos enfermeiros, inspectores e guardas.

A proposito, peço venia para ainda uma vez lembrar a v. exc. que os vencimentos destes auxiliares não estão em proporção dos sacrificios que

fazem e dos inestimaveis serviços que prestam, dia e noite, sem interrupção, sacrificando a saude e expondo a propria vida, em dadas emergencias.

E' de rigorosa justiça que os vencimentos destes empregados sejam elevados.

O serviço clinico está assim distribuido :
Primeira secção (homens)—Dr. Lincoln Machado.
Segunda secção (homens)—Dr. Alberto Machado.
Secção de mulheres—Dr. Julio de Moura.
Pavilhão de observação e Colonia—Dr. Joaquim Dutra.

Os quadros que junto a este mostram com clareza o movimento geral dos doentes no decurso do anno de 1912.

Do que hei dito neste relatorio e nos anteriores, sufficiente se me afigura para suscitar a favor deste estabelecimento a boa intenção de v. exc. no proposito louvavel de collocal-o na altura dos fins a que foi destinado.

Assistencia a Alienados, em Barbacena, 5 de março de 1913.

O director,

Dr. Joaquim Dutra.

Quadro demonstrativo do movimento de loucos na Assistencia a Alienados durante o anno de 1912

Passaram do anno de 1911 para 1912:

Homens	212		
Mulheres	89	301	

Entraram durante o anno de 1912:

Homens	131		
Mulheres	82	213	514 loucos

Sahiram curados durante o anno:

Homens	35	
Mulheres	8	43

Melhorados:

Homens	3	
Mulheres	0	3

Licenciados:

Homens	10	
Mulheres	20	30

A pedido:

Homens	9	
Mulheres	3	12

Requisitado pelo sr. dr. juiz municipal de S. Paulo do Muriahé, por ordem do exmo. sr. dr. Chefe de Policia:

Homem		1

Falleceram durante o anno:

Homens	64		
Mulheres	19	83	172
Passaram para janeiro de 1913	—	—	342 loucos

Sendo:

Homens	221		
Mulheres	121	342	»

Nacionalidade dos loucos internados durante o anno de 1912

Homens:

Brasileiros	122	
Italianos	6	
Portuguezes	3	131

Mulheres:

Brasileiras	75	
Italianas	4	
Syrias	2	
Franceza	1	82
Total		213

Côres dos loucos internados durante o anno de 1912

Homens:

Brancos	64	
Pardos	43	
Pretos	24	131

Mulheres:

Brancas	34	
Pardas	30	
Pretas	18	82
Total		213

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912.— O escripturario, Carlos de Senna Valle.— O director, Dr. *Joaquim Dutra.*

Anno de 1912

ESTATISTICA PSYCHIATRICA

1.ª CLASSE

1.º Grupo

Psycho-neurose:

Mania, excitação maniaca, etc	43
Lypemania ou melancholia	13

2.º Grupo

Cerebro-psychose:

Mania grave	7
Loucuras consecutivas a intoxicações, puerperio, etc.	5
Delirio chronico systematizado (typo Magnan)	2
Estupidez vesanica	1
Estupor allucinatorio, catatonico	1
Demencia agitada	3
Demencia apathica (secundaria)	6
Demencia precoce	8
Intoxicação alcoolica aguda	21

3.º Grupo

Cerebropathia:

Loucuras periodicas	Intermittente	2
	Circular	2
	Dupla forma	3
	Maniaca depressiva	7
Meningo peri-encephalite		4
Alcoolismo chronico		19
Demencia senil, lesões em fóco, hebephrenia		4
Syphilis cerebral		5

2.ª CLASSE

Loucuras de cerebros francamente degenerados:

Paranoia	9
Hysteria	9
Epilepsia	20
Demencia paranoide	2
Neurasthenia	1
Loucura moral	1

Syndromas episodicos dos degenerados:	
Obsessões	0
Impulsões	1
Idéas fixas	0
Imbecilidade	2
Idiotia	2
Não apresentaram signaes de loucura	3
Retirada pelo marido antes da observação e diagnostico	1
	213

Procedencia dos loucos entrados durante o anno de 1912

Abaeté	1
Aguas Virtuosas	2
Barbacena	11
Bello Horizonte	17
Curralinho	1
Carangola	1
Campanha	1
Congonhas do Campo	1
Cataguazes	5
Caeté	1
Contagem	1
Diamantina	3
Entre Rios	2
Estação de Gonçalves Ferreira	1
Formiga	1
Ferros	1
Guaxupé	1
Itapecerica	1
Juiz de Fóra	10
Jacutinga	2
Leopoldina	3
Mar de Hespanha	1
Marianna	1
Monte Santo	1
Ouro Preto	7
Ouro Fino	2
Oliveira	2
Pomba	2
Ponte Nova	3
Palmyra	2
Pouso Alegre	2
Pitanguy	2
Poços de Caldas	1
Pará	2
Pirapora	1
Piranga	1
Rio Branco	1
Rio das Velhas	3
Rio de Janeiro	1
Serro	2
Sabará	1
Santa Barbara	3
Santa Rita de Cassia	1
Santa Rita do Sapucahy	1
Santo Antonio do Monte	1
Santo Antonio do Machado	1
S. José d'Além Parahyba	2
S. João Nepomuceno	1
S. Sebastião do Paraizo	3
S. Gonçalo do Sapucahy	1
S. Gonçalo do Amarante	1
Tiradentes	2

Uberabinha	1
Ubá	3
Villa Nova de Lima	1
Villa Nova de Rezende	1
Villa de Rezende Costa	1
Villa de Bom Despacho	1
Villa de Mercês	1
	131

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912.—O director, Dr. *Joaquim Dutra.*—O escripturario, *Carlos de Senna Valle.*

Procedencia das loucas internadas durante o anno de 1912

Ayuruoca	1
Bello Horizonte	12
Bom Despacho	1
Bom Successo	1
Barbacena	9
Bomfim	1
Barra Longa	1
Caxambú	1
Christina	1
Cambuhy	1
Curvello	3
Diamantina	3
Dores do Indayá	1
Estação de Silveira Carvalho	1
Entre Rios	1
Juiz de Fóra	2
Leopoldina	1
Marianna	2
Ouro Preto	6
Ouro Fino	1
Oliveira	1
Palmyra	1
Pomba	1
Pitanguy	1
Prados	1
Peçanha	1
Pedro Leopoldo	1
Pouso Alegre	1
Queluz	3
Rio Preto	1
Rio Branco	2
Rio Novo	1
S. Gonçalo do Sapucahy	1
S. João d'El-Rei	2
S. João Nepomuceno	2
Sete Lagoas	2
Santa Luzia do Rio das Velhas	1
Theophilo Ottoni	1
Tres Pontas	1
Uberaba	1
Villa Nova de Lima	3
Villa de Campestre	1
Villa de Lagoa Dourada	1
Villa de Mercês	1
	82

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912.—O director, Dr. *Joaquim Dutra.*—O escripturario, *Carlos de Senna Valle.*

Formas de molestias

HOMENS

Alcoolismo	7
» chronico	2
» (Allucinações—Idéas de grandeza)	1
» (Delirium tremens)	3
Confusão mental allucinatoria	2
Demencia	1
» senil	2
» paranoide	1
» precoce	3
Delirio alcoolico	12
» dos degenerados	11
» » » com crises de excitação maniaca	1
» degenerativo (Megalomania)	1
» epileptico	4
» degenerativo	6
» de confusão	1
» post-infeccioso	1
» systematisado de perseguição (Degenerado mental)	1
» degenerativo—Idéas de perseguição	1
» » » » » (Impulsivo)	1
Depressão mental simples	1
Excitação maniaca	15
Estupor catatonico	1
Estado depressivo e excitação	1
Imbecilidade	2
Loucura dos degenerados	2
» por intoxicação alcoolica	1
» maniaca depressiva (Forma circular)	1
» » » (» mixta)	2
» » » (Excitação)	2
» » »	7
» por lesão organica cerebral	1
» das affecções organicas do cerebro (Hemorrhagia consecutiva a arterio-sclerose cerebral)	1
» por intoxicação	1
» epileptica	7
» » (Para demencia)	1
Mania aguda	3
» chronica (Degenerado)	2
Melancholia	3
» anciosa	2
» delirante (Polynevrite auto toxica)	1
» simples	1
Neurasthenia	1
Psychose por congestão cerebral	1
» (Devido a congestão cerebral)	1
» cerebral (Cerebro-psychose - Lesão organica do cerebro)	1
Syphilis cerebral	4
Não revelou perturbação mental	3
	131

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912.—O director, Dr. *Joaquim Dutra*. —O escripturario, *Carlos de Senna Valle*.

Fórmas de molestias

MULHERES

Alcoolismo chronico	1
» » (epilepsia)	1
» confusão mental	1
» (syndroma maniaco-depressivo)	1
Confusão mental	6
» » alcoolica	1
» » de causa puerperal	1
» » » » organica (Endo-arterite syphilitica)	1
Confusão mental por alcoolismo	1
Demencia paranoide	1
» epileptica	1
» precoce	5
» terminal	3
» consecutiva a endo-arterite cerebral	1
» precoce hebephrenica	1
Debilidade mental por degeneração	1
» e degeneração mental—alcoolismo	1
Degeneração (debilidade mental)	1
Delirio chronico maniaco	1
Excitação melancholica simples	1
» maniaca	1
» » simples	1
Hebephrenia	1
Idiotia	2
Loucura maniaco depressiva (Hypo-periodica)	1
» hystero hypocondriaca	1
» maniaco depressiva (Hypo-loucura periodica)	1
Loucura maniaco depressiva	8
» hysterica	2
Imbecilidade	2
Estupor melancholico	1
Melancholia estupida	1
» simples	2
» » ligada a suppressão menstrual	1
Mania chronica	1
Meningite chronica (Idiotia)	1
Psychose alcoolica (Exeitação maniaca simples)	1
» puerperal (Fórma loucura periodica)	1
» maniaca depressiva (Loucura circular)	1
» » » (Maniaca periodica)	2
» de involução (Idéas de perseguição)	1
» degenerativa (Delirio erotico)	1
» maniaco depressiva (Fórma loucura alternante)	1
» degenerativa (Exaltação simples—Sentimentos religiosos	1
» alcoolica	1
» degenerativa (Delirio de perseguição)	1
» auto-toxica (Delirio religioso)	1
» hysterica	1
Paranoia	1
» (Delirio religioso)	1
Syndroma hysterico	1
» paranoide	2
Retirada pelo marido antes de ser tomada a observação	1
Epilepsia—Idiotia	1

Melancholia (Delirio de auto-accusação)......	1
Paranoia (Delirio chronico metaphysico)...	1
Melancholia delirante......	1
	82

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912.— O escripturario, *Carlos de Senna Valle*.— O director, Dr. *Joaquim Dutra*.

Causa-mortis durante o anno de 1912

HOMENS

Dyarrhéa infecciosa..................................	41
Dyarrhéa...	1
Nephrite intestinal..................................	1
Syncope cardiaca.....................................	3
Congestão cerebral...................................	1
Hemorrhagia cerebral consequente a convulsões epilepticas..................	1
Insufficiencia aortica...............................	1
Marasmo..............	1
Ictus-hemorrhagica.................	2
Cachexia..	1
Marasmo consequente a dyarrhéa.......................	1
Insufficiencia mitral..................	3
Ruptura de um aneurisma da aorta durante um ataque epileptico..	1
Hemorrhagia cerebral..........................	1
Tuberculose pulmonar..................................	1
Paralysia bulbar......................................	1
	61

MULHERES

Dyarrhéa demencial..................................	1
» chronica..................................	1
» infecciosa................................	1
Entero-colite choleriforme e cachexia cancerosa........	1
Entero-colite demencial................	1
» » chronica..............................	1
Infecção purulenta..................................	1
Inanição.......	2
Marasmo consecutivo a dyarrhéa chronica...............	3
» demencial.........	2
Marasmo..........................	1
Syncope cardiaca....................................	2
Convulsões..	1
Convulsões epilepticas..............................	1
	19

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912.—O escripturario, *Carlos de Senna Valle*.—O director, Dr. *Joaquim Dutra*.

Clinica do dr. Alberto de Andrade Machado

(1.ª SECÇÃO DE HOMENS)

Illmo. e exmo. sr. dr. director da Assistencia a Alienados.—O abaixo assignado, medico auxiliar em exercicio no primeiro Pavilhão de homens, vem, de accordo com os estatutos deste estabelecimento, apresentar-vos o relatorio do anno findo.

Relativamente foi pequeno o movimento neste Pavilhão, como passo a demonstrar:

Passaram de 1911	113	doentes
Entraram	40	»
	153	»
Tiveram alta	6	»
Falleceram	24	»
	30	»
Ficaram	123	»

Foi ainda a diarrhéa infecciosa que contribuiu com maior contingente para o numero dos fallecidos, cujas causas são diversas e bastante conhecidas.

O numero de altas foi muito pequeno, devido a serem internados neste Pavilhão dementes, epilepticos, alcoolistas chronicos, etc.

Dos epilepticos muitos aqui se acham indevidamente, porque, sendo simples epilepticos, poderiam estar no seio de suas familias prestando algum serviço e dando logar a outros mais necessitados.

A maior porcentagem de loucos internados no meu Pavilhão é devida ao alcool; estes individuos geralmente ficam bons em pouco tempo e, obtendo alta, voltam a commetter o mesmo abuso, para dahi a pouco serem internados novamente, ficando neste vae e vem; a meu ver, deviam ser removidos para a Colonia agricola, donde não mais sairiam, evitando-se assim que augmentasse o numero de degenerados.

O meu Pavilhão continúa com as mesmas faltas, por vós bastante conhecidas e já reclamadas em relatorios anteriores.

Barbacena, 26 de fevereiro de 1913.—Dr. *Alberto Machado.*

Clinica do dr. Lincoln da Cruz Machado

(2.ª SECÇÃO DE HOMENS)

Exmo. sr. dr. director da Assistencia a Alienados.—Cumpre-me apresentar-vos em relatorio o que de maior importancia occorreu durante o anno de 1912 no 2.º pavilhão.

O segundo pavilhão acolheu, durante o anno, em seu movimento geral, 170 doentes, tendo tido uma média diaria de 94 doentes.

Passaram de 1911 para 1912	92	doentes
Foram internados em 1912	78	»
	170	»

Sahiram em 1912 :

Com alta, curados, melhorados, licenciados, a pedido e removidos	54	»
Fallecidos	24	»
		»
Passam para o anno de 1913	92	»

—Foi este o anno em que houve maior movimento neste pavilhão, observando-se a entrada de 78 doentes, entradas essas justificadas pelo grande numero de remoções (42) para a Colonia de Alienados, onde, sujeitos ao trabalho voluntario, têm alguns enfermos se curado e adquirido saude geral mais vigorosa outros.

A mortalidade cresceu com o maior movimento, tendo ainda sido a diarrhêa a maior causadora de obitos, como se evidencia da estatistica, após attingir o mesmo individuo por varias vezes.

Este pavilhão, si bem que melhorado, continúa a se resentir das faltas enumeradas em meus relatorios do anno passado e do transacto, e em vista das quaes torna-se de absoluta necessidade a creação de meios para applicação da hydrotherapia, electrotherapia e chirotherapia, além de um pavilhão para isolamento dos doentes de molestias intercurrentes.

Não obstante essas lacunas, a estatistica nos mostra que o numero de altas attingiu uma boa porcentagem.

São esses os dados estatisticos de maior relevancia,—os que acabo de relatar.

Barbacena, 24 de fevereiro de 1913.—Dr. *Lincoln Brandão da Cruz Machado*, medico de secção.

Altas :

Curados	4	
Licenciados	4	
A pedido	4	
Removidos	42	54

Causa mortis : (Falleceram 24)

1)	Diarrhéa infecciosa	15
2)	Syncope cardiaca	1
3)	Cachexia post dyarrhéa infecciosa	2
4)	Grippe	1
5)	Paralysia bulbar	1
6)	Tuberculose pulmonar	2
7)	Cachexia	1
8)	Ruptura de aneurisma da aorta	1
		24

Clinica do dr. Julio de Moura

SECÇÃO DE MULHERES

Exmo. sr. dr. Joaquim Dutra.— De accordo com as prescripções regulamentares, passo a referir-vos o que occorreu nos pavilhões das mulheres.

De 1911 passaram para 1912, 89 alienadas.

Em 1912 foram internadas 82 doentes, falleceram 19 e sahiram 31.

Esse movimento vae descriminado nos quadros que se seguem:

DOENTES INTERNADOS EM 1912

Molestias	Brasileiras	Extrangeiras	Brancas	Pardas	Pretas	Solteiras	Casadas	Viuvas
Confusão mental (intoxicação, toxi-infecções, esgotamento).	15	3	7	4	7	6	10	2
Loucura dos degenerados, loucura moral, psychiasthenias.	7	0	4	0	3	4	3	0
Hysteria....................	4	2	6	0	0	4	2	0
Paranoia e syndroma poranoide	6	0	3	3	0	3	2	1
Melancholia..................	6	0	3	2	1	4	2	0
Psychose maniaco-depressiva..	17	1	8	9	1	6	10	2
Demencia precoce.............	10	0	4	3	3	6	3	1
Epilepsia....................	1	0	1	0	0	1	0	0
Demencia (senil, secundaria, por lesão em foco)..........	5	0	3	0	2	2	2	1
Demencia paralytica..........	0	0	0	0	0	0	0	0
Imbecilidade.................	2	0	1	0	1	2	0	0
Idiotia......................	3	0	2	0	1	3	0	0

Para simplificar a classificação, incluí no syndroma «confusão mental» os diversos casos de *alcoolismo* chamados *psychoses puerperaes* e os demais accidentes ligados a intoxicações endogenas ou exogenas.

O grupo da «loucura maniaco-depressiva» abrange não só os multiplos casos em que occorrem os symptomas ora de depressão, ora de excitação, mas tambem os simples estados maniacos que quasi todos os tratadistas incluem naquelle grupo.

As doentes que sahiram tiveram:

Alta, curadas..	8	
» licenciadas..	20	
Retiradas pela familia...................................	3	31

Os obitos deram-se por:

Dyarrhéa infecciosa	6	
Syncope cardiaca	2	
Marasmo	1	
Enterite chronica	1	
Inanição	2	
Enterite choleriforme	1	
Convulsões epilepticas	1	
Convulsões por endarterite cerebral	1	
Infecção purulenta	1	19

A situação da parte da Assistencia a meu cargo não soffreu alteração notoria no decurso do anno de 1912.

Em relatorios passados insisti muito numa providencia qualquer que pudesse minorar as pessimas consequencias da superpopulação no pavilhão das mulheres.

Esse meu pedido foi em parte satisfeito com a creação de um segundo pavilhão e com a trasferencia para elle de 28 loucas, escolhidas dentre as mais indisciplinadas e que haviam chegado aos estadios mais penosos da alienação mental.

Essas doentes, convenientemente installadas e recebendo assistencia de cinco enfermeiras, acham-se em condições de vida bem regulares, e o modo pelo qual reagiram a um tratamento mais adequado a seus males veio pôr em evidencia a grande vantagem da subdivisão dos alojamentos e do augmento do pessoal encarregado de cada agrupamento de insanos.

No 2.º pavilhão e sob tal regimen, as molestias intercurrentes ficaram reduzidas ao minimo e só occorreu um obito.

As desordens gastro-intestinaes, tão frequentes nos asylos e tão graves nas ultimas phases das vesanias, foram promptamente combatidas por dieta severa, assegurada pelos cuidados constantes das enfermeiras.

Para contraprova dos resultados colhidos no segundo pavilhão, o inverso justamente deu-se no primeiro, pois ahi a agglomeração manteve-se mais intensa do que anteriormente.

A média foi de cerca de 100 doentes e para tão elevado numero tivemos 6 empregadas e os mesmos alojamentos que antes abrigavam de 60 a 70 reclusas.

A vigilancia e fiscalização tornam-se muito imperfeitas e as proprias medidas de aceio commum ficam muito aquem do que seria indispensavel, num estabelecimento de alienados.

Julgo do meu dever insistir nesse facto porque reputo-o fundamental e por acreditar que só depois de resolvido tal problema se poderão tomar outras providencias, tambem muito efficazes, em pról dos loucos, mas não tão imperiosas nem tão evidentemente necessarias.

Assistencia a Alienados, 30 de fevereiro de 1913. — *Julio T. de Moura.*

Relatorio do Economo da Assistencia a Alienados

Exmo sr.—De accordo com o disposto no art. 25, n. 6, do dec. n. 2.307, de 17 de novembro de 1908, venho apresentar a v. exc. o relatorio das occurrencias administrativas da Assistencia a Alienados do Estado de Minas Geraes, no anno de 1912.

Nesse periodo foram feitos os seguintes serviços e melhoramentos na Assistencia :

a) Pintura a oleo no 2.º pavilhão das mulheres ; installação de tres latrinas modernas ; installação de agua no pateo do mesmo pavilhão : encanamento de esgoto e ladrilho em duas cellulas.

b) Collocou-se um chafariz em frente aos pavilhões dos homens e aterrou-se a frente dos mesmos pavilhões.

c) Limpeza geral e collocação de uma latrina moderna no 1.º pavilhão e installação de agua para a mesma.

d) Limpeza a cal no 2.º pavilhão.

e) Collocou-se um portão de ferro na entrada do pateo do pavilhão de observação e mais uma pia e tanque no mesmo pavilhão.

f) Fez-se limpeza geral em todos os pavilhões.

g) Isolou-se a cosinha por meio de uma cerca de arame ; foram adquiridas duas chapas de ferro para fogão.

h) Ajardinamento do local em que está o necroterio, assentamento de tres mesas de pedra marmore para autopsia e deposito de cadaveres. Adquiriu se uma maca para conduzir cadaveres.

i) Adaptação de uma sala para costura.

j) Reparos e pintura na lavanderia.

k) Installação de telephone para a Colonia, com tres apparelhos.

l) Finalmente, melhorou-se o encanamento de agua á Assistencia.

Os serviços feitos na Colonia, segundo o relatorio do respectivo administrador, foram os seguintes :

Aração de 12 hectares de terras ; limpeza de 20 hectares de pastos ; conservação de estradas ; plantação de 400 eucaliptus e 200 paineiras.

Arrancação de 400 carros de tocos no terreno que foi lavrado, e que ficam destinados á queima de tijolos.

No quadro annexo, sob n. 1, vem especificado, mez a mez, o numero de enfermos que estiveram internados desde 1.º de janeiro até 31 de dezembro de 1912 e bem assim o de empregados contractados com direito a refeição.

Por esse quadro se vê que a despesa da Assistencia a Alienados, inclusive a da Colonia, importou em 184:739$965 e a receita, excluida a verba votada, em 11:809$181.

A despesa da Colonia montou em 33:436$456 e a receita foi de....... 2:786$500, conforme o quadro sob n. 2.

O numero de doentes que estiveram na Colonia e o de empregados contractados com direito a alimentação, vem declarado no mesmo quadro.

Deduzindo-se a importancia da despesa da Colonia, que é de....... 33:436$456, da de 184:739$965, que é o total do que se despendeu durante o anno com a Assistencia e a Colonia, verifica-se que a despesa total da Assistencia, propriamente dita, foi apenas de 151:303$509.

Nos quadros annexos estão descriminadas, mez a mez, não só as despesas da Assistencia, como as da Colonia, assim como a receita de uma e de outra.

PRODUCÇÃO

O quintal da Assistencia produziu toda a verdura necessaria ao estabelecimento e mais 30 arrobas de batatas.

Foram comprados durante o anno cinco porcos magros que, depois de gordos e abatidos, produziram 27 1/2 arrobas de toucinho.

Para a engorda dos mesmos foram aproveitadas todas as sobras das refeições.

Foram feitos, tambem, no estabelecimento, 201 kilos de marmelada, que se distribuiram aos enfermos.

SECRETARIA

O movimento da secretaria foi o seguinte :

Officios expedidos.......................................	688
Idem, recebidos..	372
Requisições..	15
Editaes..	2
Termos de contractos.....................................	6

ALMOXARIFADO

O almoxarifado recebeu e forneceu durante o anno todos os generos e artigos precisos á Assistencia e á Colonia.

PHARMACIA

A pharmacia da Assistencia aviou as seguintes formulas :

Para os enfermos do estabelecimento................	4.213
» » » » Colonia	185
» presos pobres da cadeia local.....................	571
Total..	4.972

Terminando, peço licença a v. exc. para, mais uma vez, insistir pela installação de duchas no estabelecimento, serviço este muito reclamado pelos medicos.

Outrosim, que se regularize a admissão dos contribuintes, de modo que se possa apurar com exactidão a renda desta verba.

Da fórma pela qual se fazem actualmente os lançamentos, torna-se impossivel o encerramento dessas contas e a verificação dos debitos de cada um.

Accresce ainda que o economo não tem sciencia das entradas e sahidas de pensionistas.

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 17 de março de 1913.—O economo, *Camillo de Castro Leite*.

Quadro da Receita e Despesa da Assistencia a Alienados

N.

Quadro demonstrativo da receita e da despesa da Assistencia a mos e o numero de empregados contra

1912	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Enfermos que estiveram	253	255	252	258	265	278
Pessoal contractado com direito a alimentação.	41	41	41	41	41	41
Total de cada mez.. ...	291	296	293	299	306	319
Auxilios................	31$000	43$200	36$500	75$800	49$000	11$500
Alimentação e combustivel	4:341$022	4:562$890	1:797$777	4:611$320	1:889$031	1:600$977
Conservação de predios	10$600	202$200	96$500	84$100	52$900	39$900
Expediente.............	245$600	219$000	73$300	26$000	249$000	35$300
Eventuaes.........	315$680	742$910	821$520	483$100	196$800	335$20
Feitio de roupa	40$100	22$200	11$800	—	625$100	41$100
Fazendas e roupas......	424$760	669$340	610$300	5:294$793	27$925	395$100
Funeraes...............	65$760	36$900	48$000	27$000	49$000	107$800
Lavagem de roupa......	231$900	164$750	262$150	212$050	263$900	276$550
Luz......................	40$250	6$000	10$000	12$000	—	47$000
Machinismos...........	—	—	—	—	—	—
Pharmacia......... ...	380$000	1:121$000	511$800	515$700	1:158$800	915$000
Pessoal titulado.........	3:499$997	3:499$997	3:499$997	3:499$997	3:499$997	3:499$997
Pessoal titulado da colonia..................	533$333	533$333	533$333	533$333	533$333	533$333
Pessoal contractado....	2:309$295	2:006$969	2:257$300	2:280$595	2:359$990	2:424$650
Pessoal contractado da colonia..............	90$000	715$976	740$000	740$000	734$958	740$000
Semoventes............	160$000	—	—	—	—	—
Moveis e utensilios	51$400	879$200	218$200	86$900	564$000	120$300
	12:773$937	15:425$865	14:528$277	18:512$788	15:253$437	14:173$015

RECEITA :

Pensão.............. ....
Medicamentos aos presos da cadeia local.....
Pennas d'agua.....................................

Verba votada.......................................
Supplemento á verba votada....... ....

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912. — O

1

Alienados durante o anno de 1912, contendo o numero de enferetados com direito a alimentação

Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total durante o anno
286	278	289	288	298	282	3.282
41	41	41	41	41	41	492
327	319	330	329	339	323	3.774
40$700	99$700	2$000	47$500	49$500	90$000	609$400
4:931$079	5:031$051	4:924$600	5:261$727	5:038$140	5:251$811	58:247$731
234$550	213$125	236$400	282$765	816$150	461$400	2:730$690
24$000	46$400	37$000	40$000	68$800	31$000	1:095$400
111$800	262$950	785$400	177$600	733$000	253$540	5:219$800
110$400	18$100	16$000	13$000	—	—	898$700
507$850	1:103$900	321$300	709$600	680$000	450$000	11:195$168
81$650	163$800	50$000	96$500	18$500	178$000	922$850
305$650	258$950	331$470	279$650	273$700	337$850	3:228$570
5$600	16$200	7$800	5$000	1$200	20$500	172$150
—	—	—	—	2:000$000	—	2:000$000
706$600	835$500	629$600	807$700	95$800	1:543$100	9:250$600
3:499$997	3:499$997	3:499$997	3:499$997	3:499$997	3:499$997	41:999$964
783$333	783$333	783$333	691$666	691$666	709$996	7:643$325
2:400$000	2:400$000	2:395$991	2:391$315	2:463$950	2:480$000	28:183$063
740$000	726$650	740$000	740$000	724$000	740$000	8:187$281
—	—	—	—	—	—	160$000
14$100	53$800	463$000	496$670	39$200	—	2:995$270
14:497$600	15:517$359	15:223$891	15:543$690	17:209$003	16:050$191	184:739$965

8:943$981		
2:480$200		
475$000	11:899$181	
100:000$000		
72:840$784	172:840$784	184:739$965

escripturario, *Carlos de Senna Valle*.— O economo, *Camillo de Castro Leite*.

N.

Quadro demonstrativo da despesa e producção da Colonia de

1912	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Enfermos que estiveram	—	60	60	60	60	60
Pessoal contractado....	—	14	14	14	14	14
Total de cada mez....	—	74	74	74	74	74
Alimentação............	—	898$909	961$249	930$990	1:084$265	822$725
Auxilios.	—	—	—	—	—	—
Conservação de predios	—	30$000	—	—	33$000	22$000
Expediente...	—	65$500	—	—	—	—
Ferramentas............	11$200	—	—	—	—	58$200
Lavagem de roupas . ..	—	40$700	70$900	57$250	59$050	72$400
Moveis e utensilios......	—	845$200	—	—	3$000	—
Machinismos....	—	—	—	—	—	—
Pessoal titulado.........	533$333	533$333	533$333	533$333	533$333	533$333
Pessoal contractado ...	90$000	715$976	740$000	740$000	734$658	740$000
Semoventes..............	—	—	—	—	—	160$000
Eventuaes.............	51$180	394$900	436$800	240$500	17$000	87$500
	685$713	3:524$518	2:742$282	2:502$073	2:464$306	2:496$158

Producção :

18 alqueires de fubá, a 4$000........
222 carros de lenha, a 7$000..........
8 carros de milho, a 55$000.........
574 kilos de feijão, a $200.............
66 arrobas de batatas, a 3$000.......
702 kilos de batatas doces, a $100.....
94 resteas de alho, a $500............
182 kilos de cebolas, a $800..........
1 capado gordo com 105 k.°, a $900
1.008 kilos de verduras, a $050.........

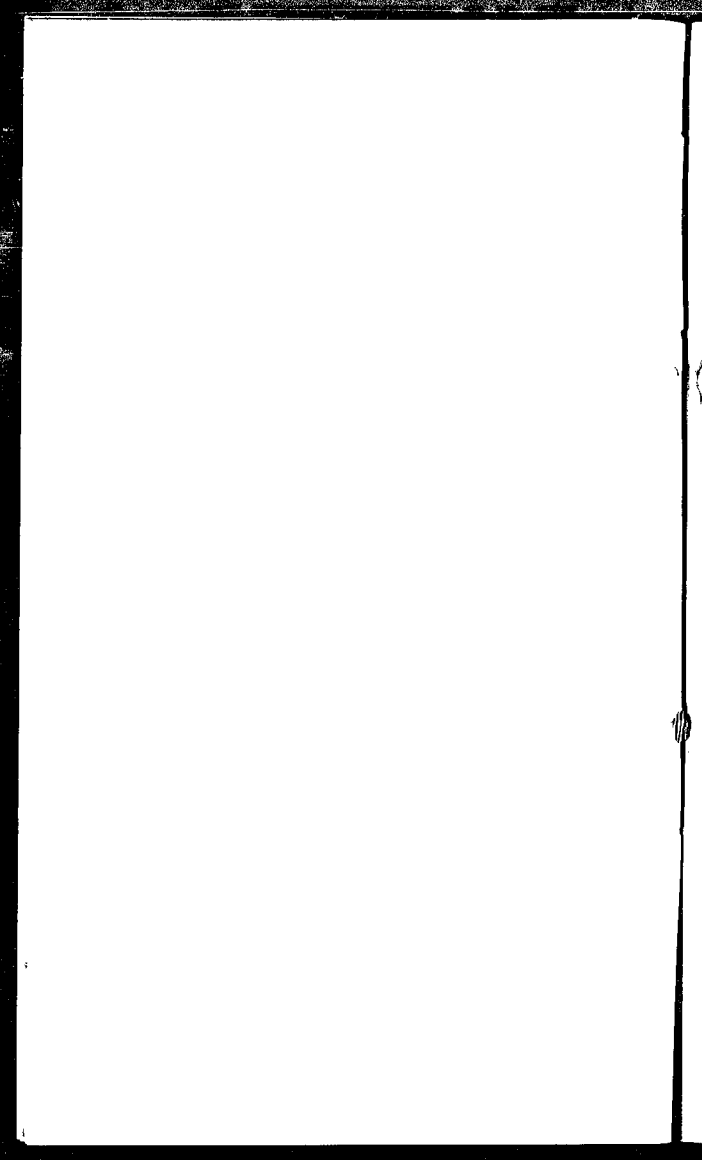
Colonia de Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1912. — O administrador,

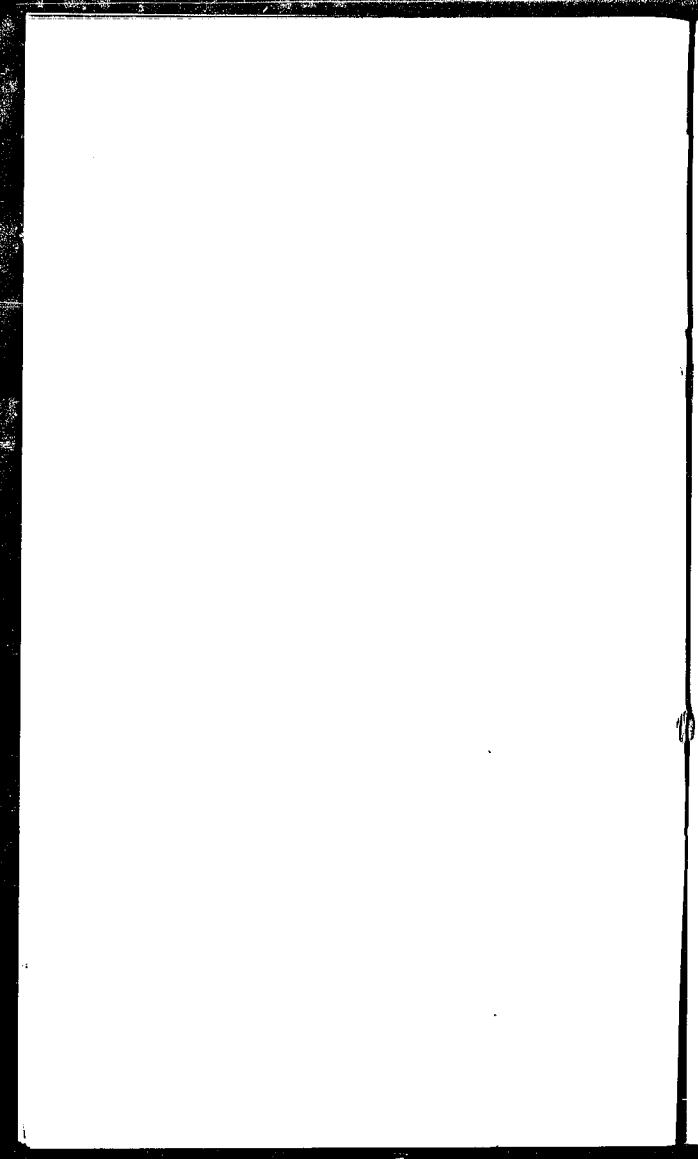
2

Alienados do Estado de Minas Geraes, durante o anno de 1912

Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total durante o anno
60	60	60	60	60	60	660
14	14	14	14	14	14	154
74	74	74	74	74	74	814
839$923	983$407	974$295	1:091$747	957$490	1:048$817	10:593$817
16$700	33$800	—	12$750	14$750	28$750	106$750
—	—	—	79$500	455$300	227$600	847$400
—	—	9$000	—	—	—	74$500
—	36$200	—	—	22$000	—	127$600
56$300	59$350	75$550	58$000	61$700	76$200	687$400
—	5$600	—	—	5$000	—	858$800
—	—	—	—	2:000$000	—	2:000$000
783$333	783$333	783$333	691$666	691$666	709$996	7:643$325
740$000	726$650	740$000	740$000	740$000	740$000	8:187$284
—	—	—	—	—	—	160$000
18$900	145$200	673$600	5$800	24$800	53$400	2:149$580
2:455$156	2:773$540	3:255$778	2:679$463	4:972$706	2:884$763	33:436$456

....	72:000
....	1:554$000
....	440$000
....	114$000
....	198$000
....	70$200
....	47$000
....	145$600
....	94$500
....	50$400
	2:786$500

Deodoro Gomes de Araujo. — O amanuense, *Joaquim Murgel Dutra.*

ANNEXO — D

Penitenciaria de Ouro Preto

PENITENCIARIA DE OURO PRETO

Exmo. Snr.

Em cumprimento das disposições do art. 20, § 8.º do Regul. n. 2.918, de 16 de agosto de 1910, apresento a V. Exc. o relatorio do movimento economico e administrativo da Penitenciaria de Ouro Preto, correspondente ao anno de 1912, p. findo.

O estabelecimento e suas diversas secções acham-se em perfeito estado de conservação e nas melhores condições de hygiene possiveis.

Os moveis, utensilios, machinas, louças, roupas de cama, conservam-se em bom estado.

Ha rigoroso asseio na escola, refeitorios, officinas, cellulas, banheiros e installações sanitarias, assim como na dispensa e cosinha, como póde V. Exc. verificar.

Continúa em execução um pateo mais espaçoso, em que os reclusos possam fazer exercicios ao ar livre, como meio hygienico e preventivo de molestias occasionadas pelo frio e humidade.

O policiamento da portaria e do exterior do edificio foi executado por um destacamento da Brigada Policial, posto á disposição desta Directoria, não tendo occorrido a menor irregularidade no correr do anno, tornando-se por isso merecedor de louvores pela boa ordem e disciplina com que desempenhou esse espinhoso encargo.

O porteiro protocollou a correspondencia recebida e expedida; registrou, em livro proprio, a entrada e sahida de reclusos.

Secretaria

O pessoal da Penitenciaria desempenhou suas funcções com zelo e dedicação.

O expediente constou de 270 officios expedidos; 263 ditos recebidos; 19 requisições; 15 contractos, sendo seis com fornecedores e nove com empregados e 1 edital.

Pessoal titulado

Interromperam o exercicio no goso de licença, para tratamento de saude, os srs.:

Antonio Albino de Barros, amanuense, de 4 de novembro do anno passado, a 4 de fevereiro deste anno; Joaquim Theophilo de Oliveira, servente do expediente, de abril até esta data (11 de janeiro de 1912); Joaquim Nunes Brigagão, encarregado do material, de 22 de março a 21 de junho, tendo perdido o logar por abandono; José Olympio Dias, de 23 de novembro de 1911 a 11 de março de 1912.

Só o servente do expediente foi substituido por empregado nomeado interinamente, o sr. Henrique Ladislau de Lima ; os demais foram substituidos de accordo com o regulamento.

A 21 de outubro tomou posse do cargo de encarregado do material o cidadão José de Andrade Gonçalves, nomeado definitivamente no dia 30 de setembro por acto de V. Exc.

Matricula dos reclusos

Janeiro 1 de 1912.

Passaram do anno anterior		71 reclusos
Entraram durante o anno		66 »
		137
Sahiram :		
Por terminação da pena	17	
Perdoado	1	
Por doentes	12	
Por insubordinados	7	
Por outras causas	10	47
Passaram para o anno de 1913		90 reclusos

No annexo 1.º vae a relação nominal dos reclusos.

Termos de visitas

O promotor da comarca lavrou termos de visitas ao estabelecimento nos mezes seguidos de janeiro a maio e no de setembro, não tendo feito reclamação alguma, quanto á ordem, disciplina, asseio do estabelecimento e alimentação fornecida aos reclusos.

Em 26 de outubro a Penitenciaria teve a honra de receber a visita de V. Exc., em companhia do exmo. sr. Chefe de Policia e pessoas de sua comitiva, inesperadamente.

Depois de uma minuciosa visita ao estabelecimento e a todas as suas secções, examinando detidamente as officinas, os productos manufacturados e a escripta da Secretaria, bem como a alimentação e os generos de que é feita a distribuição das refeições, deixaram um termo consignando a magnifica impressão que tiveram e elogiando o pessoal da Penitenciaria pelo bom desempenho de suas funcções.

Pessoal contractado

Estiveram 31 guardas, sahiram 11, entraram 11, passaram para o anno de 1913 20 guardas.

A escripturação foi feita, como é habitual, pelo systema mercantil, estando sempre em dia.

A caixa de promptos pagamentos mereceu egual cuidado, tendo sido prestadas as contas sempre exactas, por balancetes mensaes, declarando sempre o saldo existente a favor do Estado.

As acquisições foram cuidadosamente feitas e os fornecedores cumpriram fielmente as clausulas dos contractos, sem que esta directoria tivesse motivos de fazer reclamações.

Almoxarifado

Esta secção funccionou regularmente, tendo sido feitas as acquisições de materiaes, ferramentas, generos etc. para as diversas secções, de conformidade com o regulamento, por contractos com fornecedores.

As acquisições de carne, pão, madeiras e ferramentas para a carpintaria foram feitas por administração, por não terem sido arrematadas em hasta publica.

O almoxarifado attendeu ás requisições das officinas sempre a tempo, e fez os supprimentos á cosinha de generos, todos de primeira qualidade.

Os serviços da cosinha, a cargo de 1 mestre e 2 serventes, foram feitos com esmero e asseio, de sorte que, no correr do anno, não houve reclamação alguma sobre a alimentação.

Com egual cuidado foram fornecidas as dietas aos reclusos que baixaram á enfermaria.

Serviços internos

A fiscalização interna do edificio e suas secções foi feita pelo inspector, auxiliado pelo inspector-ajudante e guardas, tendo um mestre para cada officina e um enfermeiro para zelar a enfermaria, tendo cumprido seus deveres e mantido a ordem, disciplina e a conservação dos diversos compartimentos em estado de rigoroso asseio.

A enfermaria recebeu em tratamento 373 reclusos; tiveram alta, restabelecidos, 362; passaram para o anno de 1913, 11 reclusos.

No corrente anno não se deu obito algum no estabelecimento.

Foram ministradas aos enfermos, inclusive os que não baixaram á enfermaria, 1.033 prescripções medicas.

Os medicamentos continuam a ser fornecidos pela Escola de Pharmacia do Estado, mediante uma gratificação mensal de 100$000 ao director desse estabelecimento.

A escola

Esta secção installou-se com a matricula de 54 alumnos, divididos pelos quatro annos do curso.

Frequentaram-n'a, no correr do anno, como ouvintes, 50 reclusos, que foram dando entrada na Penitenciaria, depois de encerrada a matricula.

Em fevereiro assistiram ás aulas 54 alumnos; em março, 54; em abril, 53; em maio 51; em junho, 47; em julho, 44; em agosto, 41; em setembro 39; em outubro, 39; e em novembro 39.

No dia 3 de dezembro, feitas as promoções de alguns alumnos, como determina o Regulamento de Instrucção Primaria, processaram-se os exames dos alumnos do 4.º anno, sendo approvados os 5 que o frequentaram: 2 com distincção e 3 plenamente.

Com pontualidade, foram enviadas á Secretaria do Interior copias da respectiva matricula, do termo de installação das aulas e de promoções, boletins mensaes e os mappas semestraes e acta de exame.

Tem prestado bons serviços ao Estado, auxiliando ao professor, como adjuncto, o recluso Antonio Ferreira Penna, prototypo da obediencia ás prescripções regulamentares.

A utilidade da escola tem sido demonstrada annualmente pelos resultados obtidos.

Os presos, que têm sahido por conclusão de pena ou perdão, têm se mostrado trabalhadores e ordeiros; visivelmente sobrios e melhores em conducta, do que o eram, quando entraram para o estabelecimento.

Officinas

Funccionaram, durante o anno, as officinas de alfaiates, sapateiros e carpinteiros, apresentando todas satisfactorios resultados.

Movimento do pessoal nas officinas:

Alfaiataria:

Passaram do anno de 1911 para 1912:			
Reclusos officiaes	10		
Reclusos aprendizes	10	20	reclusos
Entraram:			
Reclusos officiaes	3		
Reclusos aprendizes	23	26	reclusos
		46	
Sahiram:			
Reclusos officiaes	11		
Reclusos aprendizes	7	18	
Passaram para 1913		28	reclusos

Esta officina produziu, durante o anno, 43.020 peças de uniformes fornecidas ás praças da Brigada, sendo dolmans, calças, camisas, ceroulas e bornaes.

Ao Instituto «João Pinheiro» forneceu 73 uniformes; aos guardas da Penitenciaria 201 peças de uniformes e aos reclusos 2.103, sendo colchões, lençoes, fronhas, toalhas, blusas, calças, ceroulas, camisas e gorros.

Sapataria:

Passaram de 1911 para 1912:			
Reclusos officiaes	25		
Reclusos aprendizes	3	28	reclusos
Entraram:			
Reclusos officiaes	10		
Reclusos aprendizes	19	29	reclusos
		57	
Sahiram:			
Reclusos officiaes	14		
Reclusos aprendizes	3	17	
Passaram para 1913		40	reclusos

Esta officina forneceu:

A' Brigada	10.685	pares de botinas de bezerro
A' Guarda Civil	635	pares de kalo kromo e lona
A' Penitenciaria	239	pares de kalo-kromo
	11.559	pares de calçados

Carpintaria:

Passaram de 1911 para 1912:			
Reclusos officiaes	9		
Reclusos aprendizes	26	35	reculsos

Sahiram :

Reclusos officiaes..................	14		
Reclusos aprendizes..................	7	21	
Passaram para 1913..................		14	reclusos

Esta officina forneceu :

A's escolas do Estado 1.818 carteiras em 383 engradados.

A' Assistencia de Barbacena 80 marquezas em 57 engradados e á Penitenciaria 80 peças, sendo : bancos, tamboretes, etc., e bemfeitorias no estabelecimento.

No quadro demonstrativo das despesas feitas, mez a mez, verifica-se que estiveram na Penitenciaria 1.661 reclusos, que representam uma média mensal de 96 presos.

A alimentação, durante o anno, custou 17:936$943; deduzindo-se desta importancia 1:425$800 de fornecimento aos presos da cadeia local (Quartel) fica reduzida a 16:511$143, que, divididos pela média mensal, dão de despesa para cada preso, mensalmente, 14$332 ou 477 réis diariamente.

Receita

Fornecimentos ao Estado, 269:608$550, que, com 51:692$275 em «stock», perfazem a quantia de 321:300$825.

Despesa

Importou em 319:854$019, a qual, menos 1:425$800 de alimento a presos da cadeia local, ficou reduzida a 318:429$819.

Do balanço verificado em 31 de dezembro do anno p. passado, acompanhado da conta demonstrativa—lucros e perdas—vê-se que as despesas productivas excederam as improductivas na importancia de......... 19:084$195; addicionado o «stock» existente 51:692$275, tem-se a somma 70:776$470, que representam os lucros da Penitenciaria em 1912.

As depreciações de 5 % sobre machinas e utensilios das officinas e bemfeitorias; de 10 % sobre moveis e de 20 % sobre roupas e ferramentas, em 5 annos, já indemnisaram ao Estado esses objectos.

Do activo do balanço, vê-se que sua maior parte é constituido por lucros.

E' de lastimar-se não ter o Estado uma Penitenciaria bem organizada, sem os senões e lacunas que apresenta a de Ouro Preto, fundada no systema de prisões em commum, systema, ha muito, condemnado e banido dos paizes civilisados.

Por força das circumstancias e para aproveitar o predio, a titulo de experiencia, installei a de Ouro Preto, tendo sido, porém, o plano mutilado, pois estabelecia a necessidade de uma capella e um capellão, que, em suas praticas, ajudasse o professor a polir e alizar as asperezas do caracter dos presos, a domal-os pela persuasão, etc.

A Penitenciaria tem lacunas insanaveis e que difficilmente serão attenuadas.

Os presos da 1.ª e 2.ª classes não devem pernoitar em commum: devem ficar isolados á noite.

O pernoite em commum deverá ser regalia, apenas, dos da 3.ª classe, cujo comportamento deve ser exemplar. Os recreios, tambem, deverão ser separados, sendo a separação de classes de absoluta necessidade.

Agora que o Estado vae organizar uma penitenciaria, que deverá ser um organismo completo para a regeneração dos reclusos, onde, a par dos sentimentos humanitarios, haja tambem o rigor preciso para o preso insubordinado render-se á necessidade de viver bem e observar as regras do estabelecimento, estou certo de que maiores resultados poderá o Estado tirar, porque o preso só terá um caminho a seguir:—o do dever e do bem.

E' assim que o recluso compensará ao Estado o damno causado á sociedade e com seu trabalho proverá a sua subsistencia, indemnisando ao Estado as despesas feitas comsigo e occasionadas pelo transviamento das leis.

Seu salario deverá ser organizado por uma tabella e elevar-se conforme a conducta de cada um, de sorte a ser um meio de estimulo á conquista do logar na 3.ª classe. Esta deve conferir certas regalias aos presos: perceber melhores salarios, poder entrar para a lista do perdão, etc.

A frequencia obrigatoria da escola, o bom regimen do estabelecimento, o interesse pelo recluso, etc., deverão modificar a má indole e melhoral-o em seus sentimentos affectivos, em sua applicação ao trabalho remunerado, de sorte que possa voltar á sociedade e collaborar com o elemento util e obediente ás leis.

Nesta exposição encontrará v. exc. os elementos que deram vida e prosperidade á Penitenciaria, apezar de suas lacunas, deficiencias do predio e falta de expansão para um estabelecimento desta ordem.

Da honrosa visita de v. exc. advirão a esta Penitenciaria novos estimulos e maiores elementos para a consecução de seus elevados fins e grandes resultados economicos para o Estado.

Terminando, manifesto ao Governo e a v. exc. meus sentimentos de respeito e consideração pela confiança com que me têm distinguido neste posto espinhoso, e sem a qual jamais a Penitenciaria seria o que está sendo—um modelo de administração honesta e laboriosa, como v. exc. pessoalmente observou.

Saude e fraternidade.

O director,

Dr. Antonio Goulart Villela.

	Debito	Credito
A alfaitaria comprou de material	145:544$658	
Productos exportados	—	151:728$650
Idem em «stock»	—	48:790$000
A sapataria comprou	56:199$272	
Productos exportados	—	100:392$600
Idem em «stock»	—	2:235$000
A carpintaria comprou	7:998$194	
Productos exportados	—	17:006$500
Em «stock»	—	665$000
Total	209:742$124	320:817$750

Quadro demonstrativo da receita e despesa da

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Reclusos que estiveram	77	80	92	95	96	94
Pessoal com direito a refeições	3	3	3	3	3	3
Luz	159$500	251$500	179$500	171$500	176$000	164$000
Expediente	10$000	423$120	110$600	10$100	1:000$600	10$000
Eventuaes	57$100	57$500	67$300	88$300	334$700	76$800
Lavagem de roupa	123$510	154$900	113$12[illegible]	147$870	182$670	143$160
Pharmacia	120$000	135$000	100$000	205$000	79$600	220$000
Pessoal contractado	1:471$480	1:365$158	1:641$190	1:542$624	1:526$962	1:556$632
Alimentação	1:121$915	1:302$780	1:414$622	1:673$740	1:362$436	1:710$725
Sapataria, c/ de material	4:094$810	3:608$125	5:336$212	4:411$702	4:116$300	757$202
Alfaiataria, c/ de material	4:182$280	12:221$476	3:850$532	9:265$581	10:746$778	5:227$661
Carpintaria, c/ de material	365$880	218$664	520$523	475$847	1:118$982	354$200
Machinas e utensilios	—	184$000	580$800	—	—	—
Moveis e utensilios	23$000	15$760	75$100	—	—	7$200
Fazendas e roupas	—	—	15$000	276$000	—	—
Salarios	—	—	4:669$780	—	—	273$260
Sapataria c/ de ferramenta	17$500	22$550	96$050	—	23$000	—
Alfaiataria c/ de ferramenta	55$000	14$100	393$000	12$000	—	—
Carpintaria c/ de ferramenta	—	619$200	38$000	52$900	—	—
Somma	11:802$275	19:994$133	19:201$629	18:333$467	20:668$028	15:501$140
RECEITA:						
Productos da sapataria	5:815$100	6:671$200	8:835$500	8:079$300	8.120$200	6:587$200
Productos da alfaiataria	2:104$000	9:371$600	12:294$200	13:104$000	12:467$500	12:384$000
Productos da carpintaria	1:102$500	1:027$500	1:650$000	1:120$000	1:490$000	720$000
Alimento a presos da cadeia local	166$800	127$800	110$000	162$000	149$400	111$600
	9:188$100	17:198$111	22:889$700	22:465$300	22:227$100	19:802$800

RECEITA:

Resumo:		
Fornecimento ao Estado, etc.	269:608$550	
Material em stock	51:692$275	
Somma rs.	—	321:300$825

DESPESA:

Resumo:		
Total da despesa	319:854$019	
Deduz-se alimentos a presos da cadeia local	1:425$800	
Somma rs.	—	318:428$219
Saldo apresentado	—	2:872$606

Penitenciaria de Ouro Preto, 31 de dezembro de 1912. — O director, dr. *Antonio*

Penitenciaria de Ouro Preto, durante o anno de 1912

Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
91	93	105	102	99	97	1.121
3	3	3	3	3	3	36
164$000	164$000	164$000	174$600	164$000	164$000	2:096$600
293$000	—	101$800	10$000	126$200	10$000	2:105$720
199$100	119$200	331$300	137$850	400$800	162$900	2:033$450
179$750	138$870	120$400	186$730	147$620	98$830	1:737$730
133$000	100$000	120$000	26$000	200$000	100$000	1:538$600
1:711$849	1:651$514	1:627$430	1:696$852	1:606$205	1:651$378	19:052$274
1:253$745	1:635$535	1:627$395	1:536$860	1:472$500	1:824$690	17:936$943
1:016$100	5:999$097	8:472$275	6:618$802	5:289$112	6:031$612	58:784$349
12:863$640	23:388$806	9:021$268	17:686$012	33:224$838	38:080$785	179:759$690
884$324	639$800	1:073$800	363$161	1:373$055	1:857$912	9:246$151
—	710$400	119$600	—	830$000	—	2:424$800
1$000	—	96$000	—	4$500	26$500	249$360
—	—	—	—	—	—	291$000
—	—	5:608$682	—	—	5:953$330	21:505$052
—	—	20$300	—	—	—	179$100
27$600	50$000	—	—	—	—	552$000
36$500	31$500	151$800	25$000	—	6$000	360$900
21:763$908	31:631$722	28:656$050	28:491$900	41:838$830	55:970$937	319:854$019
7:950$500	10:176$700	8:532$000	10:848$600	8:834$700	9:833$800	100:284$800
11:340$000	11:792$100	15:392$750	12:939$800	11:530$000	26:183$000	150:903$950
2:335$000	2:097$500	1:755$000	825$000	1:607$500	1:264$000	16:991$000
142$200	31$800	61$800	96$600	92$400	173$400	1:425$800
21:767$700	24:098$100	25:711$550	21:710$000	22:065$600	37:454$200	269:608$550

Alimentação aos reclusos..................................	17:936$943
Deduz-se a alimentação a presos da cadeia local...........	1:425$800
Ficou reduzida a	16:511$143

Que dividida por 96 reclusos, média mensal 14$332, dá a diaria de $477 para cada um recluso.

Goulart Villela.

Resumo do balanço

ACTIVO

Machinas e utensilios	8:371$947	
Fazendas e roupas	2:434$229	
Bemfeitorias	7:416$890	
Sapataria c/ ferramenta	1:619$705	
Alfaiataria c/ idem	872$249	
Carpintaria c/ idem	1:177$215	
Moveis e utensilios	3:643$794	
Alfaiataria c/ material	41:510$510	
Sapataria c/ idem	695$670	
Carpintaria c/ idem	665$000	
Productos da alfaiataria	802$100	
Idem da carpintaria	76$500	
Idem da sapataria	338$500	
Caixa	764$401	70:388$710

PASSIVO

Capital	49:969$587	
Costureiras	1:656$500	
Deposito	2$560	
Pessoal contractado	1:651$378	
Salarios	6:450$398	
Contas correntes (credoras)	10:658$287	70:388$710

Demonstração da c/ Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1912

DIVERSOS

a LUCROS E PERDAS:

68:433$815

a saber:

Alimento a presos da cadeia local:		
Saldo desta c/	1:425$800	
Alfaiataria c/ material:		
Idem, lucros verificados	29:104$015	
Sapataria c/ material:		
Idem, idem	32:975$201	
Carpintaria c/ material:		
Idem, idem	4:928$799	68:433$815

LUCROS E PERDAS

a DIVERSOS :

68:433$815

a saber :

Luz :		
Saldo desta c/	2:096$600	
Despesas geraes :		
Idem, idem	19:172$274	
Lavagem de roupas :		
Idem, idem	1:737$730	
Expediente :		
Idem, idem	2:105$720	
Alimentação :		
Idem, idem	17:936$943	
Eventuaes :		
Idem, idem	2:000$050	
Pharmacia :		
Saldo desta c/	1:538$600	
Machinas e utensilios :		
Idem, idem, deprec. 5 %	440$628	
Moveis e utensilios :		
Depreciação 10 %	401$865	
Bemfeitorias :		
Idem, de 5 %	393$362	
Fazendas e roupas :		
Idem, 20 %	608$557	
Sapataria c/ ferramenta :		
Idem, 20 %	404$926	
Alfaiataria c/ idem :		
Idem, 20 %	218$062	
Carpintaria c/ idem :		
Idem, 20 %	294$303	
Capital :		
Lucros liquidos que passaram ao capital	19:084$195	68:433$815

Mappa do movimento de reclusos da Penitenciaria de Ouro Preto Claudino

	Nomes	Dia	Mez	Anno	Nacionalidades	Suas conductas	
						1	2
1	Florencio Francisco Dias...	19	Novembro	1907	Brasileira	Exemplar	Exemplar
2	Antonio Ferreira Penna....	25	»	»	»	»	»
3	Augusto José Ferreira.......	23	»	»	»	»	»
4	Sebastião Gomes da Silva..	9	Janeiro	1908	»	»	»
5	Sergio José de Souza Lima..	9	Maio	»	»	»	»
6	Modesto da Silva Guedes...	14	Julho	»	»	»	»
7	Antonio Marianno Barbosa Lima..................	1	Setembro	»	»	»	»
8	João Benedicto.............	22	Abril	1909	»	»	»
9	José dos Santos Rosa........	12	Setembro	»	Portugueza	»	»
10	João José de Almeida........	22	Abril	»	Brasileira	»	»
11	Joaquim de Aquino..........	28	»	»	»	»	»
12	Antenor de Souza...........	16	Novembro	»	»	»	»
13	José Gentil Braga......	10	Janeiro	1910	»	»	»
14	Arduino Borges.............	18	»	»	»	»	»
15	João Baptista Pinto.........	5	Fevereiro	»	»	»	»
16	Hollandino de Souza Pinto..	5	»	»	»	»	»
17	Eugenio Zeferino...........	16	Março	»	»	»	»
18	Samuel Sebastião Santos ...	28	»	»	»	»	»
19	Dionisio da Costa...........	23	»	»	»	»	»
20	Arthur de Souza Lima......	23	»	»	»	»	»
21	Zacharias Elias Eddy.......	23	»	»	Arabe	»	»
22	João Thedoro Braz..........	23	»	»	Brasileira	»	»
23	Manoel Lopes Nascimento..	23	»	»	»	»	»
24	Augusto Mendes............	23	»	»	»	»	»
25	Almindo Pereira de Almeida	23	Maio	1912	»	»	»
26	Antonio Pires Errero.......	23	»	»	Hespanhola	»	»
27	Antonio Baptista de Almeida	22	»	1910	Brasileira	»	»
28	Melchiades Candido do E. Santo.......	19	»	»	»	»	»
29	João Carneiro................	19	»	»	»	»	»
30	Joaquim Ambrosio...... ...	6	»	»	»	»	»
31	Pedro Custodio da Silva....	31	Agosto	1911	»	»	»
32	Diogo Furtado Leite........	7	Maio	»	»	»	»
33	Camillo Lellis de Souza.....	15	»	»	»	»	»
34	João de Azevedo............	5	Fevereiro	»	»	»	»
35	Manoel Antonio Cecilio.....	5	»	»	»	»	»
36	Astolpho Ferreira de Souza	5	»	»	»	Boa	Boa
37	Antão Ananias de S. Anna..	5	»	»	»	»	»
38	Silvestre Affonso Pereira...	8	»	»	»	»	»
39	Luiz Sergio..................	8	»	»	»	»	»
40	Joaquim Duarte do Nascimento.....................	8	»	»	»	»	»
41	Virgilino Domingos da Costa	8	»	»	»	»	»
42	Samuel Dias de Amorim.....	8	»	»	»	»	»
43	Gregorio Venancio Gomes...	15	»	»	»	»	»
44	Antonio Rita................	15	»	»	»	»	»

durante o anno de 1912, apresentado pelo inspector-ajudante Luiz dos Santos

trimestraes		Transferencias			Cadeias diversas	Por conclusão de pena	Observações
3	4	Dia	Mez	Anno			
Exemplar	Exemplar						
»	»						
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	Perdoado.
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	13	Fevereiro	1912	Bello Horizonte		
»	»						
»	»						
»	»						
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»						
»	»	15	Março	1912	Juiz de Fóra	—	Por doente.
»	»	20	»	»	Tres Pontas	—	Por ordem do exmo. dr. Chefe de Policia.
»	»						
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	20	Dezembro	1912	Sabará	—	Por doente.
»	»	—	—	—	—	1	
»	»						
Boa	Boa						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»	30	Abril	1912	Tres Pontas	—	Idem.
»	»	11	Julho	»	Juiz de Fóra	—	Idem.
»	»	—	—	—	—	1	
»	»	—	—	—	—	1	
»	»						
»	»						
»	»	—	—	—	—		
»	»						
»	»						
»	»						
»	»	6	Dezembro	1912	Barbacena	—	Idem.
»	»						
»	»	31	Outubro	»	Juiz de Fóra	—	Por insubordinado.
»	»						
»	»						

Nomes	Dia	Mez	Anno	Nacionalidades	Suas conductas	
					1	2
45 José Passos de Oliveira....	15	Fevereiro	1911	Brasileira	Boa	Boa
46 Antonio Francisco Xavier...	12	Abril	»	»	»	»
47 Luiz José Moreira	29	»	»	»	»	»
48 Francisco José do Nascimento...............	29	»	»	»	»	»
49 Ricardo Jorge Soares.......	22	Junho	»	»	»	»
50 Manuel Samora Pereira	5	Julho	»	»	»	»
51 Manoel José Eduardo......	18	Setembro	»	»	»	»
52 Albertino Ferreira de Mattos	18	»	»	»	»	»
53 João Lazaro Barbosa........	18	»	»	»	»	»
54 Odorico Theodoro Rodrigues	18	»	»	»	»	»
55 Adolpho da Costa Gontijo...	1	Outubro	»	»	»	»
56 Euclydes José dos Santos ..	18	Setembro	»	»	»	»
57 João Baptista Pereira... ...	13	Outubro	»	»	»	»
58 Antonio Rodrigues Gomes..	17	»	»	»	»	»
59 Josino Matheus Moraes.....	6	Novembro	»	»	»	»
60 Bernardo Fiedlei............	6	»	»	»	»	»
61 Francisco José Maria.......	7	»	»	»	»	»
62 Florencio José da Costa.....	17	»	»	»	»	»
63 Pedro Saraphino da Silva...	30	»	»	»	»	»
64 Lucas Eugenio.............	3	Dezembro	»	»	»	»
65 Evaristo Rodrigues Braga...	11	»	»	»	»	»
66 Amancio Paulino...........	11	»	»	»	»	»
67 Camillo Alves da Silva.. . .	16	»	»	»	»	»
68 Raymundo Duarte dos Santos	16	»	»	»	»	»
69 Pedro José da Silva.........	16	»	»	»	»	»
70 Raymundo Francisco Delfino	16	»	»	»	»	»
71 Januario Basilio Magno....	16	»	»	»	»	»
72 Anselmo Joaquim Bento.....	16	»	»	»	»	»
73 Silvestre de Souza Medina...	28	»	»	»	»	»
74 Heitor Ferreira Cardoso.....	17	Agosto	1912	»	»	»
75 Modesto Corrêa da Silva...	6	Fevereiro	»	»	»	»
76 Paulo Severino Cacique.....	9	»	»	»	»	»
77 José Gomes da Silva.......	9	»	»	»	»	»
78 Onofre Antonio da Paixão..	6	»	»	»	»	»
79 Maximiano Gonçalves.......	2	Abril	»	Portugueza	»	»
80 João Marinho de Oliveira...	26	Novembro	»	Brasileira	»	»
81 Vicente Ferreira da Silva ..	6	Fevereiro	»	»	»	»
82 Antonio Ferreira dos Santos	5	»	»	»	»	»
83 José Estevam..............	6	»	»	»	»	»
84 Joventino José de Almeida..	9	»	»	»	»	»
85 Miguel José Soares.........	9	»	»	»	»	»
86 Achillino Ribeiro	6	»	»	»	»	»
87 Basilio Antonio Theophilo..	6	»	»	»	»	»
88 Antonio José Ferreira.......	9	»	»	»	»	»
89 David Victor da Silva... ...	9	»	»	»	»	»
90 Honorato Sebastião Sampaio	9	»	»	»	»	»
91 Ricardo Canns.............	9	»	»	Hespanhola	»	»
92 Francisco Sabino	9	»	»	Brasileira	»	»
93 Ulysses Marianno Alves....	9	»	»	»	»	»

trimestraes		Transferencias			Cadeias diversas	Por conclusão de pena	Observações
3	4	Dia	Mez	Anno			
Boa	Boa						
»	»	24	Maio	1912	Barbacena	—	Por doente.
»	»	11	Dezembro	»	Juiz de Fóra	—	Por insubordinado.
»	»	18	Novembro	»	Tres Pontas	—	Por doente.
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»		—	—	—	1	
»	»	3	Junho	1912	Juiz de Fóra	—	Idem.
»	»						
»	Má	3	»	»	Juiz de Fóra		
»	»	11	Dezembro	»	Juiz de Fóra		
»	»						
»	»	16	Dezembro	»	Juiz de Fóra	—	Por insubordinado.
»	»						
»	»						
»	»	1	Setembro	»	Juiz de Fóra	—	Por immoral.
»	»						
»	»						
»	»	19	Junho	»	» »	—	Por doente.
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»	11	»	»	» »	—	Idem.
»	»	5	Janeiro	»	» »	—	Idem.
»	»						
»	»	13	Julho	»	» »		
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»	11	Outubro	»	» »	—	Insubordinado.
»	»						
»	»	19	Julho	»	» »	—	Por tentativa de suicidio.
»	»						
»	»	24	Maio	»	» »		
»	Boa	13	Março	»	» »	—	Por ordem do exmo. dr. Chefe de Policia.
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						

Nomes	Dia	Mez	Anno	Nacionalidades	Suas conductas	
					1	2
94 Sergio Antonio de Freitas..	15	Maio	1912	Brasileira	—	Boa
95 Aristides José Gonçalves.	15	»	»	»	—	»
96 Antonio Moreira Lima.....	15	»	»	»	—	»
97 Abel Theodoro Alves.......	15	»	»	»	—	»
98 Agostinho Gertrudes........	15	»	»	»	—	»
99 Agenor Rodrigues Bento ...	15	»	»	»	—	—
100 Sabino Pereira Amador.....	19	»	»	»	—	—
101 Franklin Dias Leonardo.....	16	»	»	»	—	—
102 Joaquim da Silva Campos .	16	Abril	»	»	—	—
103 Raymundo Nazarino da Costa	26	»	»	»	—	—
104 Antonio Severiano do Nascimento	10	Maio	»	»	—	—
105 Benjamim José Pimenta.....	18	»	»	»	—	—
106 José Luiz Pereira........ ..	16	Junho	»	»	—	—
107 Irineu Rodrigues...........	22	»	»	»	—	—
108 José Elias da Silva..........	22	»	»	»	—	—
109 João Galdino........	23	»	»	»	—	—
110 José Agostinho Rosa........	23	»	»	»	—	—
111 João Teixeira Filho.	23	»	»	»	—	—
112 Pedro Francisco Marianno.	21	»	»	»	—	—
113 Januario Anacleto de Souza	17	Julho	»	»	—	—
114 Joaquim Moreira..	24	»	»	»	—	—
115 José Cassiano da Silva.. .	26	Abril	»	»	—	—
116 Ignacio Ribeiro de Andrade	25	Junho	»	»	—	—
117 João Francisco Duarte......	17	Agosto	»	»	—	—
118 Luiz Rey de França..	17	»	»	»	—	—
119 José Gonçalves Dias.........	21	»	»	»	—	—
120 Ormindo Carlos Bemfica....	31	»	»	»	—	—
121 Orlando da Silva Pereira...	31	»	»	»	—	—
122 Regino Lucas dos Santos...	31	»	»	»	—	—
123 Antonio Arruda Machado...	31	»	»	»	—	—
124 José Francisco Agripino....	31	»	»	»		
125 José Petronilho dos Reis....	31	»	»	»		
126 José Schimel.......	31	»	»	»		
127 Antonio Frederico Alves ...	31	»	»	»		
128 Antonio Augusto.	31	»	»	»		
129 Olympio Mendes Gonçalves	31	»	»	»		
130 Jacob Becker Filho...	6	Fevereiro	»	»	—	»
131 Raymundo Marcelino.......	8	»	»	»	—	—
132 José dos Santos Rosa	19	Março	»	Portugueza	.	»
133 Pedro Custodio da Silva....	31	Agosto	»	Brasileira	—	—
134 Eugenio Zeferino...........	31	»	»	»	—	—
135 Joaquim Ambrosio.........	26	Novembro	»	»		
136 Basilio Antonio Theophilo..	22	Dezembro	»	»		
137 Samuel Sebastião dos Santos	26	Novembro	»	»		

RESUMO:

Passaram do anno de 1911 para o anno de 1912.
Entraram durante o anno de 1912..............
Sahiram por terminação de pena.......... ....
Sahiu perdoado........... ....
Sahiram por doentes........ ....
Sahiram por diversas causas.................
Sahiram por insubordinados....................
Passaram para o anno de 1913...............

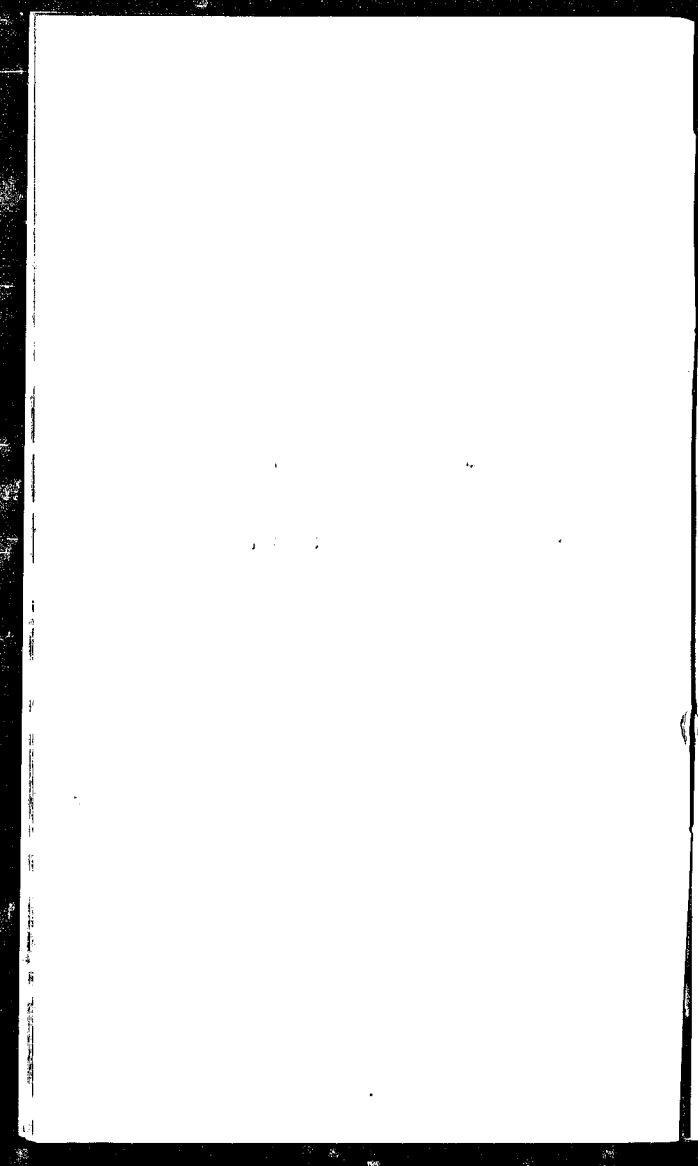
Penitenciaria de Ouro Preto, 31 de dezembro de 1912.— O inspector ajudante, *Luiz*

trimestraes		Transferencias			Cadeias diversas	Por conclusão de pena	Observações
3	4	Dia	Mez	Anno			
Boa	Boa						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
Má	Má	1	Setembro	1912	Barbacena	—	Por immoral.
Boa	Boa						
»	»						
»	»						
»	»	14	Outubro	1912	Caratinga	—	Requisição do exmo. dr. Chefe de Policia.
»	»						
»	»						
»	»						
»	»						
»	.						
»	»						
»	»						
»	»	21	Outubro	1912	Barbacena	—	Por doente.
»	»	20	Dezembro	1912	Sabará	—	Idem.
»	»						
»	»						
»	»						
»	Má						
—	Boa						
—	»						
—	»						
—	»						
—	»						
Boa	»	13	Agosto	1912	Barbacena	—	Idem.
»	»						
»	»	—	—	—	—	1	
»	»						
»	»						

....	71		
....	66		
....	—	17	
....	—	1	
....	—	12	
....	—	10	
....	—	7	
....	—	—	90
	137	47	90

Claudino Jeronymo dos Santos.— Visto. O director, dr. *Goulart.*

ANNEXO — E

Escola de Pharmacia

ESCOLA DE PHARMACIA

Exmo. Snr.

De conformidade com o disposto no art. 14 § 32 do regulamento vigente, tenho a honra de apresentar a v. exc. este succinto relatorio, onde serão narrados os principaes factos e occurrencias havidas neste estabelecimento, relativamente ao anno proximo passado.

Antes, porém, em observancia ao artigo e paragrapho mencionados, arei ligeiras considerações, que me parecem justas, sobre o ensino e a sua actual organização.

A lei Rivadavia, embora defeituosa em alguns pontos, veio, em boa hora, reorganizar e elevar o ensino da pharmacia no Brasil, o qual era deficientissimo e mal feito, tendo ficado reduzido pelo antigo Codigo a tres cadeiras, que constituiam as duas séries.

Hoje, porém, o curso está melhor organizado, tendo sido modelado mais ou menos pelos congeneres europeus, de modo que o alumno, ao terminar o seu tirocinio academico, tem adquirido solidos conhecimentos das sciencias physico-chimicas, naturaes e pharmaceuticas, podendo prestar à sociedade, com proficiencia, os relevantes serviços da humanitaria e honrosa profissão que vae iniciar.

Pelo regulamento em vigor, os candidatos á matricula, não obstante apresentarem certificados de approvação de preparatorios prestados em gymnasios ou outros institutos equiparados, são obrigados a submetter-se ao exame de sufficiencia ou admissão perante bancas examinadoras constituidas de lentes da Escola e de outras pessoas competentes.

Esta medida, proveitosa e moralisadora, tem sido de alto alcance a favor do ensino, porquanto, pelo antigo Codigo eram acceitos exames em conjuncto feitos em gymnasios e collegios, onde, salvando poucas excepções, eram approvados individuos quasi analphabetos nas disciplinas exigidas para a matricula!

Para provar o allegado basta lembrar que estes dois annos o numero de alumnos matriculados é relativamente reduzido, porque moços approvados no 5.º anno gymnasial e até mesmo bachareis em letras foram inhabilitados em exame de sufficiencia ou de admissão, o que vem demonstrar que o ensino propedeutico entre nós, além de mal organizado, é mal feito, não entrando em linha de conta o escandaloso mercado de venda de certificados de exames de preparatorios e de titulos de bachareis em letras, como ficou plenamente comprovado ultimamente!

Para a matricula são exigidos, de accordo com os regulamentos, os seguintes preparatorios, feitos em conjuncto:

Portuguez, francez, arithmetica, geometria plana e no espaço, algebra, geographia e chorographia, historia do Brasil, chimica e physica e historia natural.

Será de grande conveniencia que taes exames sejam feitos parcelladamente, não só porque facilitará o alumno, que difficilmente poderá estudar simultaneamente todas as materias, como tambem porque, de ordinario, o candidato prepara-se regularmente em duas outras materias, ignorando completamente as demais, podendo, ás vezes, ser approvado simplesmente no conjuncto, tendo em vista o numero de pontos obtidos!

O curso pharmaceutico é actualmente constituido do seguinte modo:

1.ª SERIE

Physica medica.
Chimica mineral.
Historia natural medica.

2.ª SERIE

Chimica organica e biologica.
Hygiene.
Chimica analytica.
Pharmacologia (1.ª parte) e bromatologia.

3.ª SERIE

Chimica industrial.
Microbiologia.
Toxicologia e legislação respectiva da materia.
Pharmacologia (2.ª parte).

A Escola, tendo em vista a actual organização, póde e deve preparar bons profissionaes, estando para isso bem montada, mas para que haja estimulo tanto dos pharmaceuticos como dos estudantes, é mister que lhes sejam dada regalias e garantias, como são concedidas ás demais profissões liberaes.

1.º) O alumno, para obter o titulo de pharmaceutico, é obrigado ao exame de sufficiencia de nove preparatorios perante as commissões examinadoras da Escola, pagando por essa formalidade cerca de setenta mil réis.

2.º) O curso é obrigatorio, perdendo o alumno o anno si dér dez faltas não justificadas ou vinte justificadas.

3.º) Pagará annualmente a matricula de 150$000, além de outros emolumentos.

4.º) E' obrigado a frequentar a Escola durante tres annos, pagando as respectivas matriculas, e, caso seja reprovado, repetirá o anno, ficando sujeito a novas despesas.

5.º) Ao terminar o curso paga pelo titulo a quantia de cerca de 250$000.

O licenciado em pharmacia, entretanto, conseguirá tudo isso em poucas horas na Directoria de Hygiene, gosa de iguaes regalias dos formados, mediante um simulacro de *exame de noções* de manipulações pharmaceuticas, sendo-lhe dispensado o *exame* de francez, embora quasi todos os formularios sejam escriptos nessa lingua!

Obtida a licença, que é facillima, a qual importa em 300$000, mais ou menos, fica o pratico com o direito de exercer a profissão pharmaceutica no Estado, podendo transferir-se de arraiaes e logarejos para cidades populosas, embora nellas haja pharmaceuticos estabelecidos, que

protestam em vão, visto como suas reclamações jámais são attentidas, segundo estou informado!

Ora, a profissão pharmaceutica, como ninguem ignora, é perigosa e de grandes responsabilidades: um simples engano ou troca de medicamentos poderá sacrificar a vida do doente, que, conforme o caso, terá o supremo recurso de appellar para o além tumulo!

E' sabido que as drogarias exportam, diariamente, drogas impuras, falsificadas e até mesmo trocadas, devido ao relaxamento ou descuidos lamentaveis e perigosos.

Como poderá o licenciado verificar si um medicamento é puro, si está em completo estado de conservação ou si está por outro trocado, si desconhece os mais simples rudimentos de chimica e de pharmacologia?!

Será com a simples e rudimentar pratica de manipulações que elle poderá fazer a distincção necessaria, si tantas vezes muitos formados, por incuria ou incompetencia, não a podem fazer?!

Estas licenças, além de nocivas á saude publica, só têm servido para o desprestigio de uma profissão, que sempre foi dignificada em todos os paizes cultos e civilizados.

Que merecimento e prestigio poderá ter uma profissão que póde ser exercida, da noite para o dia, por um imbecil qualquer que se transforma em *pharmaceutico*, mediante o *difficillimo exame* de manipulações pharmaceuticas?!

Sei que o illustre sr. dr. Zoroastro de Alvarenga, que com tanta competencia exerce o cargo de director de hygiene, é contrario a essas concessões de licenças e si as tem concedido cumpre apenas uma disposição regulamentar, apesar de iniqua, injusta e vexatoria!

Accresce ainda lembrar que essa excepção deprimente só se dá com a classe pharmaceutica, porquanto o regulamento sanitario, em egualdade de condições, não permitte licenças a medicos praticos nem a dentistas curiosos!

Já que a lei tolera o exercicio illegal da pharmacia, concedendo licenças a individuos boçaes para exercerem uma profissão de tantas responsabilidades, *ipso facto*, devia permittir que individuos, entendidos na arte de curar, obtivessem tambem uma licença para tal fim, mediante um exame simílhante ao que é feito para o exercicio da pharmacia.

Diz a lei: « as licenças concedidas aos praticos serão para logares onde não ha medico nem pharmaceutico! »

A licença é dada exclusivamente para o individuo manipular: ora, em taes condições elle accumulará as duas profissões, porque naturalmente não preparará antes o medicamento para depois diagnosticar e assim vae compromettendo e sacrificando inconscientemente a vida humana, sob as sombras da lei!

Cumpre-me tambem lembrar a v. exc. que, com excepção do Collegio Granbery, de Juiz de Fóra, têm surgido em diversas cidades e villas deste Estado, como verdadeiros cogumelos, pseudo escolas de pharmacia e de odontologia, sem que para isso disponham dos indispensaveis laboratorios e gabinetes, não havendo a minima fiscalização do ensino, quer do governo federal, quer do estadual!

Além disso, as materias professadas em taes cursos não são as mesmas leccionadas nas faculdades federaes ou escolas equiparadas, não ha uniformidade de ensino, mas verdadeira anarchia; até mesmo quanto ao numero de preparatorios exigidos para a matricula!

Estas escolas, entretanto, vão diplomando dezenas de individuos inhabeis e sem o devido preparo scientifico, fazendo deste modo uma concurrencia desleal ás faculdades ou escolas organizadas de accordo com a lei organica, as quaes ficarão sem alumnos ou com as matriculas reduzi-

das, porque naquelles *estabelecimentos modelos* tudo se facilita, podendo o candidato fazer conjunctamente o exame de admissão e o do 1.º anno do curso, ficando este ás vezes reduzido a nove mezes!

Estas escolas, talvez filiaes das pomposas e ridiculas *Universidades Internacionaes*, nenhuma renda dão ao Estado: entretanto, os individuos por ellas diplomados exercem a profissão com iguaes regalias dos titulados pelas faculdades federaes ou escolas equiparadas, apesar de não haver uniformidade do ensino e talvez com graves perigos para a saude publica!

Não seria natural e justo que taes *profissionaes*, para exercerem a profissão no Estado, desde que os cursos não sejam equiparados e fiscalizados, fossem obrigados a submetter-se a um exame de sufficiencia nesta Escola?

Deste modo ficará mais ou menos garantida a saude publica, tirando disso proveito o Estado, visto como o candidato pagará uma taxa para o exame e os emolumentos do diploma.

A lei Rivadavia, como é sabido, tem sido, infelizmente, mal interpretada, relativamente á liberdade profissional, tendo em vista os luminosos accordãos do Supremo Tribunal Federal.

Ora, desde que a liberdade profissional seja restricta, é logico, ninguem poderá exercer a arte de curar, em qualquer de seus ramos, sem que para isso esteja legalmente habilitado.

Venho, pois, em nome da mocidade intelligente e estudiosa, que cursa esta Escola, pedir a v. exc. a revogação de alguns artigos do regulamento sanitario, os quaes permittem ainda concessões de licenças aos leigos para o exercicio da pharmacia, mediante uma simples formalidade de *exames de noções de manipulações pharmaceuticas*.

Estes artigos já foram revogados, ha poucos annos, quando v. exc. occupava o cargo de Secretario do Interior do governo do eminente estadista sr. dr. Francisco Salles, mas, infelizmente e em má hora, foram postos novamente em vigor, um anno depois!

Cumpre-me, finalmente, lembrar a v. exc. que a classe pharmaceutica brazileira, a congregação e os alumnos desta escola têm por vezes solicitado do patriotico Congresso Mineiro a revogação dessa lei iniqua e vexatoria, a qual só tem servido para desprestigiar e acanalhar a profissão pharmaceutica, além do constante e grave perigo para a saude publica!

Estas licenças não mais se justificam, não só porque se formam annualmente centenares de pharmaceuticos, que vão exercer outras profissões ou são obrigados a immigrar para outros Estados, porque aqui não encontram as devidas regalias, como tambem porque, de norte a sul, o Estado regorgita já de licenciados incompetentes e perigosos, com honrosas excepções, os quaes fazem uma concurrencia desleal aos pharmaceuticos, pois, além de mercadejarem com a profissão para a qual não têm o minimo preparo, servem apenas para desmoralizar a classe que diariamente presta relevantes serviços á humanidade.

Corpo docente

O corpo docente se compõe de seis lentes cathedraticos:

Jovelino Mineiro, lente e director da Escola.
Dr. Claudio Alaor Bernhauss de Lima.
Dr. Octavio Vieira de Brito.
Dr. João Baptista Ferreira Velloso.
Dr. Sizinio Ribeiro Pontes.
Dr. Gomes H. Freire de Andrade.

E'-me agradavel consignar aqui os meus agradecimentos aos distinctos companheiros de magisterio, que, alem de cumprirem com competencia os seus deveres, auxiliam-me na administração deste estabelecimento.

Os actuaes lentes estão sobrecarregados de trabalhos, pois leccionam duas e tres materias, sem que tenham auxiliares indispensaveis para o bom e completo desempenho de suas funcções, tendo em vista o accumulo de materias para cada professor.

E' mistér, pois, que sejam creados os logares de lentes substitutos preparadores, que farão um curso complementar, encarregando-se de guiar os alumnos nos trabalhos praticos, sob as vistas dos respectivos cathedraticos.

São necessarios quatro lentes substitutos, sendo um para cada série e um especial para a cadeira de pharmacologia, que é mais trabalhosa.

Curso pharmaceutico

As materias estão descriminadas do seguinte modo:

1.° ANNO

Physica medica e chimica mineral — Lente, dr. Octavio Vieira de Brito.

Historia natural medica — Lente, dr. João Baptista Ferreira Velloso.

2.° ANNO

Chimica organica — Lente, dr. Claudio Alaor Bernhauss de Lima.

Chimica analytica — Lente, dr. Gomes Freire de Andrade.

Hygiene — Lente, dr. Sizinio Ribeiro Pontes.

Pharmacologia (1.ª parte) e bromatologia — Lente, Jovelino Mineiro.

3.° ANNO

Chimica industrial — Lente, dr. Claudio Alaor Bernhauss de Lima.

Toxicologia e legislação respectiva da materia — Lente, dr. Gomes Freire de Andrade.

Microbiologia — Lente, dr. Sizinio Ribeiro Pontes.

Pharmacologia (2.ª parte) — Lente, Jovelino Mineiro.

Lentes em disponibilidade

Dr. Antonio Ribeiro da Silva Braga.

Dr. Levindo Eduardo Coelho.

Dr. Cornelio Vaz de Mello.

Para as cadeiras creadas pelo actual regulamento foram chamados á actividade os lentes em disponibilidade, drs. Sizinio Ribeiro Pontes e Gomes Freire de Andrade, sendo este designado para a cadeira de chimica analytica e toxicologia, cadeira que já regia antigamente, e aquelle para a de hygiene e microbiologia.

O lente dr. Sizinio Pontes foi designado por acto de 8 de abril do anno passado, entrando em exercicio em 1.° de julho.

Secretaria

Está a cargo do operoso e distincto pharmaceutico Alberto Coelho de Magalhães Gomes, que continúa a prestar á Escola optimos serviços, pois, zeloso e cumpridor de deveres, tem a secretaria na melhor ordem e o archivo bem conservado.

Exerce o cargo de amanuense o sr. Judá Ribeiro da Luz e o de auxiliar do bibliothecario o sr. Affonso Henriques Cachapuz. Ambos os funccionarios são zelosos e cumpridores de seus deveres.

Os demais empregados administrativos são:

Conservador geral — Odorico Neves, nomeado por acto de 8 de abril do anno passado, tendo entrado em exercicio em 12 do mesmo mez.

Porteiro — Manoel Pedro de Macedo.

Continuo — Bernardo Augusto de Assumpção.

Serventes — José Marcellino de Paula, Pedro Ferreira Coelho, Adolpho José Passos, Sebastião Augusto Valamiel e Francisco Eloy de Oliveira Lana.

Este ultimo foi nomeado por acto de 8 de abril de 1912, tendo entrado em exercicio no dia 15 do mesmo mez, havendo exercido anteriormente o logar de servente contractado. São todos bons funccionarios, prestando ao estabelecimento reaes serviços.

Alumnos

E'-me agradavel consignar aqui que os alumnos que frequentam esta Escola têm procedido sempre com a maxima correcção, tornando-se dignos da nossa estima pela ordem, disciplina e amor ao estudo que sempre manifestaram.

ALUMNOS GRATUITOS

De accordo com o art. 257 do regulamento em vigor foram admittidos como alumnos gratuitos os srs. Eliseu Lagoeiro Torres, Acrisio de Souza Novaes, Wolfango Brandão, José de Andrade Gonçalves, d. Esther de Oliveira Carvalho, Antonio Nunes Pinheiro Sobrinho e Pedro Motta Moreira.

Matricula

A matricula no anno passado foi a seguinte:

1.º ANNO

Alumnos matriculados.................................. 27

2.º ANNO

Alumnos matriculados.................................. 103

Conforme preceitúa o art. 134 do regulamento vigente, foram effectuados os exames de admissão, tendo se inscripto 32 candidatos, havendo o seguinte resultado:

Approvados plenamente	10
» simplesmente	11
Reprovados	5
Inhabilitados	5
Não compareceu	1

Aulas

As aulas funccionaram com toda regularidade durante o anno lectivo findo.

Durante o impedimento do illustrado lente dr. João Velloso, por occasião dos trabalhos do Congresso Mineiro, foi a cadeira de historia natural medica regida pelo competente lente dr. Claudio de Lima.

Perderam o anno, por terem dado as faltas regulamentares, os srs. Germano Stylita Cardoso, Celso Gonzaga Pereira da Fonseca e Virgilio Ribeiro de Carvalho, do 1.º anno.

Exames da 1.ª época

1.º ANNO

Physica medica

Alumnos inscriptos	25
Approvados com distincção	10
» plenamente	10
» simplesmente	5

Chimica mineral

Alumnos inscriptos	21
Approvados com distincção	11
» plenamente	1
» simplesmente	9

Historia natural medica

Alumnos inscriptos	25
Approvados com distincção	7
» plenamente	11
» simplesmente	7

2.º ANNO

1.ª cadeira — Chimica medica

Alumnos inscriptos	96
Approvados com distincção	5
» plenamente	53
» simplesmente	26
Retiraram-se	9
Não compareceram	3

2.ª cadeira — Pharmacologia

Alumnos inscriptos	100
Approvados com distincção	5
» plenamente	53
» simplesmente	18
Reprovados	4
Retiraram-se	9
Não compareceram	11

Exames da 2.ª época realizados de accordo com o antigo regulamento

2.º ANNO

1.ª cadeira — Chimica medica

Alumnos inscriptos	12
Approvados plenamente	5
» simplesmente	3
Não compareceram	3
Retirou-se	1

2.ª cadeira — Pharmacologia

Alumnos inscriptos	24
Approvados plenamente	5
» simplesmente	15
Não compareceram	2
Retiraram-se	2

Novos pharmaceuticos

1.ª ÉPOCA

Concluiram o curso	74	alumnos
Naturaes de Minas Geraes	53	
» de S. Paulo	14	
» do Rio de Janeiro	2	
Natural da Bahia	1	
» de Santa Catharina	1	
» do Amazonas	1	
» de Goyaz	1	
» da Austria-Hungria	1	

2.ª EPOCA

Concluiram o curso	22	alumnos
Naturaes de Minas Geraes	14	
» de S. Paulo	6	
Natural de Goyaz	1	
» do Espirito Santo	1	

Bibliotheca

Depois de convenientemente reorganizada, continúa a Bibliotheca a augmentar o numero de obras existentes, graças á verba annual de.... 1:000$000, votada pelo patriotico Congressso Estadual. Destinada aos lentes e alumnos, é tambem franqueada ao publico, tendo sido frequentada por mais de quatrocentos consultantes o anno passado.

Está a cargo do auxiliar do bibliothecario, sr. Affonso Henriques Cachapuz, achando-se em boa ordem e bem conservada, possuindo todos os catalogos exigidos pelo regulamento.

Em janeiro de 1912 existiam :

Obras, 547, sendo : volumes encadernados, 900 ; brochados, 232; fasciculos encadernados, 3 ; brochados, 338.

Theses de medicina, 344.

Publicações periodicas, 36.

Foram adquiridas durante o anno :

Obras, 76, sendo: volumes encadernados, 144.

Actualmente existem :

Obras, 623, sendo : volumes encadernados, 1.044 ; brochados, 232 ; fasciculos encadernados, 3 ; brochados, 338.

Theses de medicina, 344.

Publicações periodicas, 36.

Gabinetes e laboratorios

Estão regularmente montados, possuindo o material indispensavel aos trabalhos praticos das differentes cadeiras ; devendo ser organizados no corrente anno os gabinetes das cadeiras creadas pelo actual regulamento.

De accordo com a auctorização de v. exc., no laboratorio de pharmacologia, sob minha direcção e fiscalização, são aviadas as prescripções medicas destinadas á enfermaria da Penitenciaria desta cidade, com a dupla vantagem de trabalhos praticos diarios para os alumnos e grande economia para o Estado. No anno passado foram aviadas para a Penitenciaria 1.133 formulas, no valor de 3:654$000.

Officina de conservação

Satisfazendo uma exigencia inadiavel, o actual regulamento creou nesta Escola a officina de remonta de material technico, que está a cargo do conservador geral, sr. Odorico Neves. Não havendo um commodo apropriado para a officina, mediante auctorização de v. exc. mandei construir em terreno annexo ao gazometro um pequeno pavilhão para a sua installação, tendo dispendido com a construcção a quantia de 2:248$439, tirada da propria verba votada para officina. Esta já se acha mais ou menos montada com os instrumentos necessarios, devendo ser completada a sua installação no corrente anno.

Gazometro

No anno passado foram feitos os reparos necessarios á segurança do gazometro, estando actualmente em bom estado de conservação e funccionando com toda regularidade.

Edificio

O edificio é pequeno, tendo em vista a creação de novos laboratorios e cadeiras do curso; torna-se por isso necessario que seja augmentado, tendo o predio a base precisa para esse fim. Nestas condições, os laboratorios e gabinetes poderão funccionar independentemente, os trabalhos praticos serão feitos com maior regularidade, o que actualmente não acontece, porque, ás vezes, dois outros professores são obrigados a dar aulas praticas em um laboratorio, em horas differentes, o que prejudicará de certo modo o ensino pratico. Além disso, ha gabinetes e laboratorios que devem estar completamente isolados e em commodos apropriados, como são os de Physica, Microbiologia, etc.

Renda :

Matricula	9:789$000
Inscripção em exames da 1.ª época	9:412$500
» » » de admissão	1:989$900
« » » » 2.ª época	1:957$800
Certidões (143)	1:430$000
Diplomas	15:932$200
Sellos diversos (valor approximado)	250$000
Fornecimento da Penitenciaria	3:651$000
	44:415$400

Despesa :

Pessoal	41:110$200
Custeio de laboratorios	8:288$950
Expediente	3:000$000
Bibliotheca	999$650
Officina	3:000$000
	59:728$800

Pelas contas acima descriptas, verifica-se que o Estado dispendeu com o custeio da Escola apenas a quantia de 15:313$400 no anno passado.

Ouro Preto, 7 de maio de 1913.

Jovelino Mineiro

Director da Escola.

N. 1

Resultado dos exames de admissão—anno lectivo de 1912

Numeros	Nomes	Notas
1	Germano Stylita Cardoso................	Approvado plenamente.
2	Celso Gonzaga Pereira da Fonseca	» »
3	Miguel Chiaradia Sobrinho...	» »
4	Waldemar Guimarães...........	» »
5	Agenor Pereira da Silva...	» simplesmente.
6	Joaquim Henrique Cardoso	» plenamente.
7	João Ribeiro da Silva Neves Junior.......	» simplesmente.
8	D. Nair Barroso............	» »
9	D. Violeta Barroso......	Reprovada.
10	D. Targina Aracy Pinto....	Inhabilitada.
11	D. Anna Cerqueira Paes Leme..	Approvada simplesmente.
12	D. Ephigenia Celso Nogueira............	Inhabilitada.
13	Antonio Leite Ribeiro Junior......	Reprovado.
14	Osorio de Oliveira e Silva	Approvado simplesmente.
15	Symphronio Torres..................	» plenamente.
16	Heitor Alencar Nogueira da Gama.........	» simplesmente.
17	Mario de Castro Magalhães.............	» »
18	Ernesto Lobo...........................	» »
19	Elias Delpino Santiago..................	» plenamente.
20	José Soares de Faria..	Não compareceu.
21	Francisco Ferreira do Nascimento........	Inhabilitado.
22	José Elias de Godoy......................	Approvado plenamente.
23	Argemiro Canuto de Souza................	Inhabilitado.
24	Arthur José dos Reis....................	Approvado simplesmente.
25	Saturnino de Oliveira Junior..............	» plenamente.
26	Antenor Alves de Souza Machado.........	» »
27	José Candido de Mancilha................	» simplesmente.
28	Heraclides Epiphanio Nunes Silva.........	» »
29	Francisco de Salles Pereira Lima.	Reprovado.
30	João da Costa Santos Junior...	Inhabilitado.
31	Elydio Augusto Durães.	Reprovado.
32	José Antonio Fernandes	»

Secretaria da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, 7 de maio de 1913.— O secretario, *Alberto Coelho de Magalhães Gomes.*

N 2

Resultado geral dos exames das materias da 1.ª serie (exame basico)—Anno lectivo de 1912

Numeros	Nomes	Physica medica	Chimica mineral	Historia natural medica
1	Carlos Tolentino Monteiro	Approvado com distincção	Approvado com distincção.	Approvado simplesmente.
2	Heitor Alencar Nogueira da Gama	» plenamente	» plenamente	» »
3	Agenor Pereira da Silva	» com distincção	» com distincção	» plenamente.
4	José Elias de Godoy	» » »	» » »	» »
5	Elias Delpino Santiago	» » »	» » »	» »
6	Waldemar Guimarães	» » »	» » »	» com distincção.
7	Miguel Chiaradia Sobrinho	» » »	» » »	» » »
8	Osorio Oliveira e Silva	» simplesmente	» » »	» plenamente.
9	Symphronio Torres	» com distincção.	» » »	» com distincção.
10	João Ribeiro da Silva Neves Junior	» plenamente	» plenamente	» plenamente.
11	D. Nair Barroso	» »	» simplesmente	» »
12	D. Anna Cerqueira Paes Leme	» »	» plenamente	» »
13	Mario de Castro Magalhães	» »	» simplesmente	» »
14	Joaquim Henrique Cardoso	» com distincção.	» com distincção.	» com distincção.
15	Antenor Alves de Souza Machado	» » »	» » »	» » »
16	Nicanor Ferreira Rios	» simplesmente	» simplesmente	» simplesmente.
17	José Paulino Ribeiro Junqueira	» »	» »	» »
18	Arthur José dos Reis	» plenamente	» »	» plenamente.
19	Ernesto Lobo	» »	» »	» »
20	Heraclides Epiphanio Nunes Silva	» simplesmente	» »	» simplesmente.
21	Elyseu Lagoeiro Torres	» plenamente	Fez em época anterior	» plenamente.
22	Saturnino de Oliveira Filho	» com distincção.	Approvado com distincção.	» com distincção.
23	José Candido de Mancilha	» plenamente	» plenamente	» »
24	Modestino Augusto Gomes	» simplesmente	» simplesmente	» simplesmente,
25	Oscar Lourenço Rodrigues	» plenamente	» »	» »

Secretaria da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, 7 de maio de 1913.—O secretario, *Alberto Coelho de Magalhães Gomes.*

N. 3

Resultado geral dos exames do 2.º anno

Numeros	Nomes	1.ª cadeira—Chimica medica	2.ª cadeira— Pharmacologia
1	Plinio Arruda	App. plen., 7	App. plen., 6.
2	José Flavio de Moraes Sobrinho	» » 6	Reprovado.
3	Francisco Bueno Netto	» » 7	App. plen., 7.
4	Frederico Dias Baptista	» » 7	» simp., 5.
5	João Baptista Marcondes Pereira	» » 6	» plen., 6.
6	Miguel Damiano	» » 7	» » 7.
7	João de Almeida Vergueiro	» simp. 3	Retirou-se.
8	Joaquim de Almeida Vergueiro Junior	(Tinha esta cadeira)	App. simp., 4.
9	Francisco Paschoal Faro	App. plen., 9	» com distinc.
10	Jeronymo Garcia Falleiros	» » 9	» » »
11	Luiz de Araujo Abreu	» » 3	Reprovado.
12	Euclydes Rodrigues da Silva	» » 7	App. plen., 6.
13	Joaquim Martins Campos	» » 7	» » 7.
14	João Goulart Santiago Brun	» » 7	» » 7.
15	Hermantino Soares de Paula	» » 6	» » 6.
16	José Soares Martins	» » 6	» » 7.
17	Antenor Ferreira Julio de Medeiros	» » 8	» » 9.
18	Leordino de Brito	» » 6	» » 6.
19	Estevam Fróes	» » 9	» com distinc.
20	José Augusto Caldeira	» simp., 4	» plen., 6.
21	Luiz Sartori	» » 3	» simp., 5.
22	Acrisio de Souza Novaes	» » 6	» plen., 8.
23	Rodolpho Antonio de Araujo	Retirou-se	Retirou-se.
24	Leoni Soares	App. plen., 6	App. plen., 6.
25	Marcos Floriano Barbosa Junior	» » 6	» » 6.
26	Joaquim de Paula Mafra	» » 7	» » 7.
27	Agostinho Martins de Oliveira	» » 8	» » 8.
28	João Guerra	(Tinha esta cadeira)	» » 7.
29	Henrique Bruggeman	App. plen., 9	» » 6.
30	Astolpho Santos	» » 6	» » 6.
31	Sebastião Eugenio de Camargos	» simp., 5	» simp., 5.
32	Antonio Fraissat Brigagão	» » 3	Não comp. á oral.
33	José Ribeiro Pereira	» » 1	Reprovado.
34	Francisco Mesquita de Carvalho	» » 5	App. plen., 6.
35	Ronan Castanheira	(Tinha esta cadeira)	» » 6.
36	Wolfgango Brandão	App. plen., 6	» » 6.
37	Humberto Amaral	Retirou-se da oral.	» simp, 4.
38	Procopio Antonio Vieira	App. simp., 2	Não compareceu.
39	Joaquim Goulart Machado	» plen., 6	App. plen., 6.
40	José de Andrade Gonçalves	» » 6	» » 7.
41	Orozimbo José de Rezende	» » 7	» » 7.
42	Nilo de Freitas	» » 8	» » 6.
43	Mario Theophilo de Araujo Ribeiro	» » 6	» simp, 5.

Numeros	Nomes	1.ª cadeira — Chimica medica	2.ª cadeira — Pharmacologia
44	João de Padua Lima........	App. com distinc..	App. plen., 9.
45	Joaquim Custodio Dias Junior	» simp., 4	Retirou-se
46	Bossuet Pinto..............	» plen., 6......	App. plen., 6.
47	José Avalloni..............	» » 7......	» » 7.
48	Salvador Pires Pontes.........	» » 6... ..	» » 6.
49	Demetrio Alves Villela........	» » 8......	» » 8.
50	Alderico Nogueira............	» » 8.... .	» » 8.
51	Alvarim Vieira Rios..........	» simp., 3......	» simp., 3.
52	Joaquim Marcello Aristocles de Almeida..................	Retirou-se.........	Reprovado.
53	Arthur Monteiro de Abreu....	App. plen., 6	App. plen., 6.
54	Aristeu Gonçalves............	» » 6.... .	» simp., 4.
55	Carlos Grau.	» simp., 2......	» » 4.
56	Candido Gonçalves Reis........	» com distinc.	» plen., 9.
57	Francisco Armondes Bastos....	Não compareceu...	Não compareceu.
58	Nestor de Castro............	» ...	»
59	Antonio Gomes Horta Junior..	App. plen., 6.... .	App. plen., 6.
60	José Brasilino Carneiro........	» simp., 4......	» simp., 4.
61	Antonio Prado	» » 3.... .	Retirou-se da oral.
62	Octavio de Araujo Ribeiro.....	» plen., 8	App. plen , 8.
63	Osorio Augusto de Mello	» simp., 4......	» » 6.
64	João Gualberto de Amorim Junior...............	» » 5......	» simp., 5.
65	Leopoldo Ribeiro Vieira... ...	» plen , 6. . ..	» plen., 8.
66	Permio Fialho de Oliveira....	» simp., 4... .	» simp., 5.
67	Eurico Bhering Catão	Retirou-se.........	Retirou-se.
68	Amynthas Osorio de Mattos...	App. simp., 3.... .	Não compareceu.
69	Francisco Ferraz Salles.	» plen., 6.... .	App. simp., 4.
70	Elpenor Augusto de Oliveira...	» com distinc..	» com distinc.
71	Pedro Motta Moreira..........	» simp., 5......	» simp., 5.
72	D. Tharcilia Affonso...........	Retirou-se..........	» » 4.
73	D. Maria Augusta de Miranda.	App. simp., 2......	» » 3.
74	Antonio Nunes Pinheiro Sobrinho......................	» plen., 6......	» plen., 6.
75	Luiz Palmier.................	» com distinc...	» com distinc.
76	D. Maria Paulina Vial........	» simp., 2......	Não compareceu á oral.
77	D. Maria Izabel da Costa......	» plen., 8......	App. plen., 8.
78	D. Salvina Campello de Carvalho........................	» » 7	» » 8.
79	D. Marianna Izabel da Fonseca	» » 7......	» » 8.
80	Aristides dos Reis Santos. ...	» » 8	» » 3.
81	D. Esther de Oliveira Carvalho......................	» com distinc...	» » 8.
82	João Carlos de Souza..........	» plen., 9.... .	» » 8.
83	Arthur Rodrigues Pereira.....	» » 8......	» » 8.
84	Hermengandio Nicacio........	» » 8......	» » 8.
85	Harmodio Pimentel Salgado...	Retirou-se.........	Retirou-se.
86	Alcebiades Taciano dos Santos.	App. simp., 2......	»
87	Oswaldo Furst.................	» plen., 6......	App. plen., 6.
88	Alvaro Silveira...............	» simp., 3......	» simp., 5.
89	Jovino Rezende...............	Retirou-se da oral .	Não compareceu.
90	José da Silveira Barroso.......	App. plen., 6.	»
91	Nicanor Soares Parreira.......	Retirou se.........	»
92	Clodomiro Rodrigues Guilherme	Não compareceu á oral..............	»

Numeros	Nomes	1.ª cadeira — Chimica medica	2.ª cadeira — Pharmacologia
93	José Windelino Bethonico.. ...	App. plen., 9......	App. plen , 9.
94	Armando Gastão................	» » 6.....	» » 6.
95	Floriano Saretti...............	» simp., 4.....	Não compareceu.
96	Alfredo Alves....	» plen , 7.....	App. plen., 8.
97	José de Alencar Couto.........	» simp., 2.....	Retirou-se.
98	Olympio Costa............ ...	» » 4.....	App. simp., 3.
99	Judá Ribeiro da Luz..........	Retirou-se	Retirou-se.
100	Dimas Olympio de Paiva.......	(Tinha esta cadeira)	App. plen., 7.

Secretaria da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, 7 de maio de 1913. — O Secretario, *Alberto Coelho de Magalhães Gomes.*

N. 4

Resultado dos exames da 2.ª época. — Anno lectivo de 1912

Numeros	Nomes	1.ª Cadeira — Chimica medica	2.ª Cadeira — Pharmacologia
1	Clodomiro Rodrigues Guilherme	App. simpls, 2	App. simples., 2
2	Luiz Araujo Abreu	Fez na primeira época.	» » 3
3	José Ribeiro Teixeira	» » » »	» » 4
4	Francisco Armondes Bastos	Não compareceu	Retirou-se
5	José de Alencar Couto	Fez na primeira época.	App. simples., 4
6	Rodolpho Antonio de Araujo	App. plen., 6	» plen., 6
7	Procopio Antonio Vieira	Fez na primeira época	» » 6
8	Joaquim Marcello A. de Almeida	App. plen., 6	» simples., 4
9	Humberto Amaral	» » 6	Fez na primeira época.
10	Amynthas Osorio de Mattos	Fez na primeira época.	App. simples., 2
11	Antonio Fraissat Brigagão	» » » »	» plen, 6
12	Floriano Saretti	» » » »	» simples., 5
13	Alcebiades Taciano dos Santos	» » » »	» » 3
14	D. Maria Paulina Vial	» » » »	» » 5
15	D. Tharcilia Affonso	App. plen., 6	Fez na primeira época.
16	Harmodio Pimentel Salgado	» simples., 3	App. simples., 3
17	Nicanor Soares Parreira	» plen. 6	» » 5
18	Joaquim Custodio Dias Junior	Fez na primeira época.	» » 3
19	José da Silveira Barroso	» » » »	» » 5
20	João de Almeida Vergueiro	» » » »	» » 5
21	José Flavio de Moraes Sobrinho	» » » »	» plen., 6
22	Joviano Rezende	App. simples, 4	» simples., 4
23	Nestor de Castro	Retirou-se	Não compareceu á oral
24	Eurico Bhering Catão	Não compareceu á oral.	» » » »
25	Judá Ribeiro da Luz	Não compareceu	Retirou-se da oral
26	Antonio Prado	Fez na primeira época	App. plen, 6

Secretaria da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, 7 de maio de 1913. — O Secretario, *Alberto Coelho de Magalhães Gomes.*

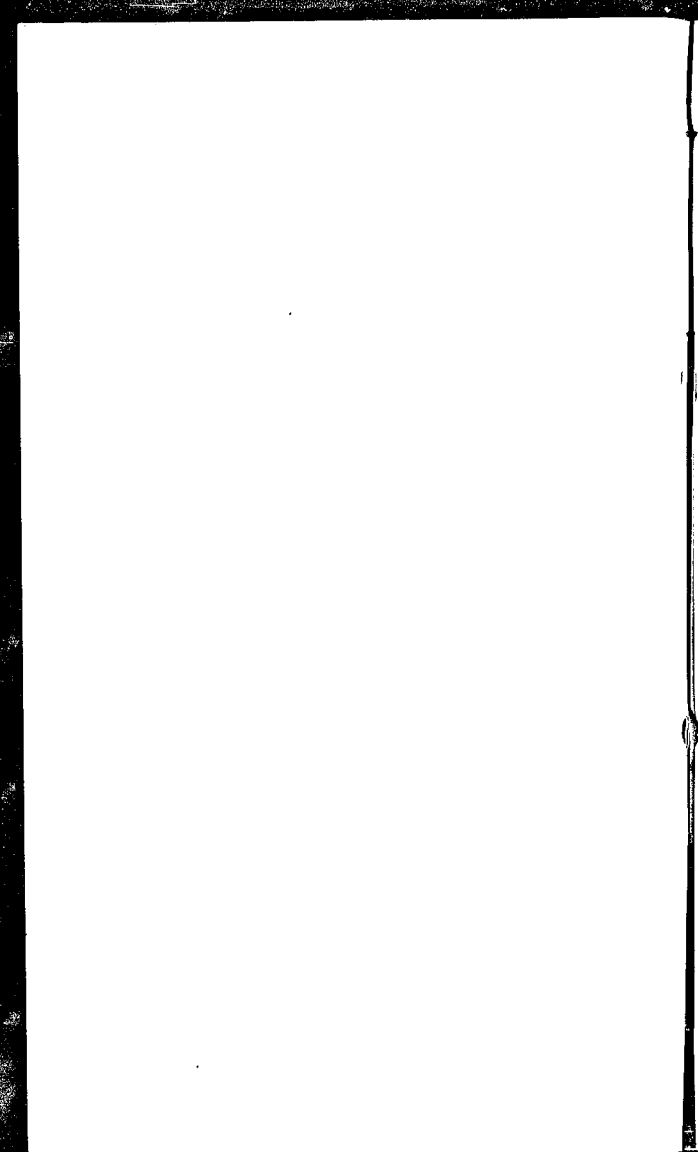
1.ª epoca de 1912

Concluiram o curso os srs.: Euclydes Rodrigues da Silva, Joaquim Martins de Campos, João Goulart Santiago Brum, Hermantino Soares de Paula, José Soares Martins, Antenor Ferreira Julio de Medeiros, José Augusto Caldeira, Acrisio de Souza Novaes, Leoni Soares, Marcos Floriano Barbosa Junior, Joaquim de Paula Mafra, Agostinho Martins de Oliveira, João Guerra, Astolpho Santos, Francisco Mesquita de Carvalho, Ronan Castanheira, Wolfgango Brandão, Joaquim Goulart Machado, José de Andrade Gonçalves, Orozimbo José de Rezende, Nilo de Freitas, Mario Theophilo de Araujo Ribeiro, Bossuet Pinto, Salvador Pires Pontes, Demetrio Alves Villela, Alderico Nogueira, Alvarim Vieira Rios, Arthur Monteiro de Abreu, Aristeu Gonçalves, Carlos Gran, Candido Gonçalves Reis, Antonio Gomes Horta Junior, José Brasilino Carneiro, Octavio de Araujo Ribeiro, Osorio Augusto de Mello, João Gualberto de Amorim Junior, Leopoldo Ribeiro Vieira, Pernio Fialho de Oliveira, Elpenor Augusto de Oliveira, Pedro Motta Moreira, d. Maria Augusta de Miranda, Antonio Nunes Pinheiro Sobrinho, d. Maria Izabel da Costa, d. Marianna Izabel da Fonseca, Aristides dos Reis Santos, d. Esther de Oliveira Carvalho, João Carlos de Souza, Arthur Rodrigues Pereira, Hermengandio Nicacio, Oswaldo Furst, José Windelino Bethonico, Alfredo Alves e Olympio Costa, naturaes de Minas Geraes; Plinio de Arruda, Francisco Bueno Netto, Frederico Dias Baptista, João Baptista Marcondes Pereira, Miguel Damiano, Joaquim de Almeida Vergueiro Junior, Francisco Paschoal Faro, Jeronymo Garcia Falleiros, Estevam Froes, Sebastião Eugenio de Camargo, João de Padua Lima, José Avalloni, Francisco Ferraz Salles e Alvaro Silveira, naturaes de S. Paulo; Luiz Palmier e Armando Gastão, naturaes do Rio de Janeiro; Leordino de Brito, natural da Bahia; Henrique Bruggemann, natural de Santa Catharina; d. Salvina Campello de Carvalho, natural do Amazonas; Dimas Olympio de Paiva, natural de Goyaz e Luiz Sartori, natural da Austria Hungria.

Secretaria da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, 7 de maio de 1913. —O Secretario, *Alberto Coelho de Magalhães Gomes.*

2.ª epoca de 1912

Concluiram o curso os srs.: José Flavio de Moraes Sobrinho, Antonio Prado, Floriano Saretti, d. Maria Paulina Vial, Nicanor Soares Parreira, José da Silveira Barroso, José Ribeiro Pereira, José de Alencar Couto, Joaquim Marcello Aristocles de Almeida, Jovino Rezende, Luiz de Araujo Abreu, Alcebiades Taciano dos Santos, Harmodio Pimentel Salgado e Humberto Amaral, naturaes de Minas Geraes; d. Tharcilia Affonso, Procopio Antonio Vieira, Antonio Fraissat Brigagão, João de Almeida Vergueiro, Joaquim Custodio Dias Junior e Clodomiro Rodrigues Guilherme, naturaes de S. Paulo; Rodolpho Antonio de Araujo, natural de Goyaz e Amynthas Osorio de Matos, natural do Espirito Santo.

Secretaria da Escola de Pharmacia de Ouro Preto, 7 de maio de 1913. —O Secretario, *Alberto Coelho de Magalhães Gomes.*

ANNEXO — F

Escola Normal da Capital

ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

Exmo. Sr.

Cumprindo a disposição regulamentar, apresento-vos o relatorio da Escola Normal Modelo, referente ao anno lectivo de 1912.

Antes de mais nada, cumpre-me salientar que em meu relatorio de 1910 e tambem no immediato de 1911, expuz claramente, embora de modo resumido, idéas e opiniões, não só quanto ao ensino normalista, propriamente dito, mas tambem relativamente ao preparo do professorado publico primario, em geral, e ao modo mais efficaz de adquirir elle esse preparo.

A estes assumptos, explanados convenientemente nos alludidos documentos officiaes, acompanham obervações de ordem geral quanto aos processos administrativos que, a meu ver, seriam proveitosos á felicidade e prosperidade publicas em geral, e particularmente em materia de ensino popular.

Reporto-me, pois, aos citados relatorios nesta parte introductoria da presente exposição, recordando ainda que no Regulamento de Instrucção primaria e normal, que tive a honra de confeccionar em 1906, acham-se mais ou menos consubstanciadas, em conjuncto, as medidas e as instituições officiaes que acredito devem ser realizadas e mantidas pelos governos.

∴

Conforme sabeis, durante as ferias relativas ao anno de 1911, o edificio desta Escola soffreu modificações importantes, planejadas por mim, e que foram executadas com a indispensavel presteza, sob a minha direcção.

O predio foi completamente transformado, verificando diversos visitantes de posição social e de reconhecido criterio a excellencia das suas novas disposições hygienicas e pedagogicas, conforme consta de publicações em diarios da Capital.

O antigo predio do Fôro apresentava-se com aspecto bem distincto.

Dentro do mesmo curto periodo, as salas de aulas, os corredores e os salões de descanço foram providos de mobiliario apropriado, e finalmente, em uma das paredes de cada sala, fiz applicar *telas verdes* de extenso comprimento.

A substituição dos antigos quadros negros, por este novo artefacto da industria americana, constitue um melhoramento real, não só no ponto de vista do aceio, como particularmente no que diz respeito á hygiene.

Infelizmente não recebi o mobiliario (carteiras) nas condições em que o havia encommendado.

Não obstante este conjuncto de melhoramentos que a Escola Normal Modelo deve á vossa continua e nunca desmentida solicitude de administrador emerito, e a quem, com prazer, em nome della, rendo vivos agradecimentos, o respectivo edificio não permittia a execução completa do plano de estudos delineado pelo regulamento em vigor.

Tornava-se ainda imprescindivel o augmento do predio; era solução que não podia ser adiada.

A realização dessa importante solução do problema approxima-se agora do seu termo final. Dentro de poucos dias, com a conclusão da nova ala do edificio, apresentará este todas as condições para a cabal execução do regulamento de 31 de maio de 1910, dispondo dos commodos necessarios e das disposições internas adequadas aos seus respectivos fins.

Incontestavelmente o edificio da Escola Normal Modelo, que já é talvez o de melhor architectura dentre os predios publicos da Capital, destacar-se-á de modo mais completo, depois de inteiramente concluidas as obras de augmento a que acabo de me referir.

Dispondo de magnifica situação, perfeitamente adaptada ao seu destino, o amplo jardim, com vastos canteiros de selva que o rodeiam, concorre sensivelmente para abrigal-a dos incommodos ruidos das ruas.

Conforme tenho observado em relatorios anteriores, continua em progressão crescente a frequencia de alumnas nesta casa de ensino, o que demonstra o augmento do credito e do prestigio que vae conquistando na opinião publica geral.

*
* *

Em consequencia da grande affluencia de alumnas, as aulas do 1.º anno e do 2.º tiveram de ser desdobradas, formando-se em cada um desses annos duas turmas.

Na impossibilidade material de melhor solução, as referidas turmas não puderam ser limitadas ao numero de alumnas que mais conveniente seria á bôa disciplina e principalmente ao bom aproveitamento dos estudos.

Deixando de parte a indicação numerica relativa a periodos escolares consignada em outros relatorios, demonstra-se a progressão crescente de matriculas nos annos lectivos de 1911 e 1912, pois, no primeiro delles a matricula total foi de 272 alumnas, tendo sido no ultimo de 311. Estas 311 matriculas ficaram assim distribuidas:

139 no primeiro anno (divididas em 2 turmas).
94 no segundo anno idem, idem.
56 no terceiro anno e 22 no quarto anno.

No anno de 1912, apresentaram-se 25 candidatas a exame de admissão, dentre as quaes 23 foram habilitadas.

Por não ter sido possivel a installação das aulas primarias annexas, o novo regulamento não poude ter execução nessa parte. A pratica profissional realizou-se para as alumnas do 4.º anno, ainda desta vez de accordo com os processos antigos. Esta circumstancia, alliada áquella alludida falta de aulas primarias annexas, por um lado, e por outro o juizo que cada um dos lentes da Escola tinha das suas respectivas alumnas, em vista das disposições reveladas em aula, e principalmente nas aulas de pratica, levaram-nos a deliberar unanimemente em congregação por mim convocada que se informasse favoravelmente o requerimento que vos dirigiram essas alumnas do 4.º anno, pedindo dispensa dos exames de pratica profissional determinados pelo novo regulamento.

Julgamos, os lentes da Escola, tanto mais procedente essa medida, quanto o caso dessa turma de alumnas era de todo o ponto excepcional, e não podendo ser repetido, jamais constituiria precedente a ser invocado.

Nestes termos lavrei a informação no citado requerimento, cumprindo o vosso despacho nelle exarado.

Essa deliberação da congregação, julgada justa por vós, foi definitivamente sanccionada pela vossa decisão final.

As alumnas do 4.º anno de 1912 deixaram de fazer exame de pratica profissional, nas condições indicadas pelo novo regulamento, tendo,

aliás, habilitações em um ou outro exame dessa ordem, realizado pelo antigo systema.

Das 22 alumnas do 4.º anno, 21 receberam o grau de normalistas no dia 21 de janeiro do corrente anno.

As proprias diplomandas encarregaram-se de todos os arranjos e preparativos para a solennidade, os quaes effectivamente foram realizados a esforços exclusivos dellas, sem qualquer intervenção directa ou indirecta por parte desta directoria. Reunindo-se por diversas vezes, repartiram dedicadamente, entre si, os diversos encargos, distribuindo-se em commissões, com destinos determinados.

Animadas dos melhores intuitos em relação a essa festa de despedidas, mostraram o elevado empenho de celebrar condignamente o termo da sua laboriosa carreira escolar. Em apurada delicadeza, jamais egualada anteriormente, distribuiram profusamente convites impressos, sendo cada um dos lentes da Escola, inclusivè o seu director, distinguido com a visita de uma commissão de alumnas, solicitando o comparecimento á solennidade.

Com bastante antecedencia tambem dirigiram delicada e insistente missiva ao seu ex-professor, o meu distincto e illustre antecessor, exmo. sr. dr. Aurelio Pires, convidando-o a, com a sua presença, dar realce particular á cerimonia de distribuição de diplomas á ultima das turmas de alumnas, que alcançaram na Escola esse emerito funccionario.

Não tendo poupado esforços de qualquer ordem, tiveram a intima satisfação de vel-os coroados de completo exito, de que vós mesmo, exmo. sr., podeis dar testemunho, e que ficou attestado nas enthusiasticas demonstrações do jornalismo desta Capital, e mesmo nas impressões individuaes, franca e espontaneamente externadas pelos que se acharam presentes á fina e elegante festa, extremamente concorrida e honrada tambem com a presença do exmo. sr. Presidente do Estado. A esta suprema auctoridade coube a presidencia da solennidade, acceitando graciosamente o convite que tive a honra de lhe dirigir na occasião, satisfazendo assim, não só os desejos da illustrada congregação, como tambem os particulares votos das diplomandas, já anteriormente manifestados a s. exc.

No anno lectivo de que trata o presente relatorio, teve esta Escola a honra assignalada de receber a visita de diversos personagens nacionaes e extrangeiros, todos de posição eminente e de reputação firmada pelos seus merecimentos litterarios e scientificos.

Ufana-se a Escola por haver recebido delles lisonjeiras referencias não só ás condições materiaes, como tambem ao aceio e disciplina e boa ordem do estabelecimento, tendo muitos delles occasião de fazer espontaneas referencias confortadoras acerca do aproveitamento das alumnas e da vantajosa installação dos laboratorios, gabinetes, etc.

Dentre os visitantes devo destacar 3 dos mais conspicuos membros do 2.º Congresso de Instrucção Publica reunido nesta Capital. Cada um destes, com captivante gentileza sobre o que com prazer devo aqui o testemunho do meu reconhecimento em nome da Escola, realizou interessante conferencia em uma das salas do nosso edificio e destinada ás respectivas alumnas. Apresentados sempre por mim por meio de uma pequena allocução, foram todos acolhidos com visivel attenção e particular carinho, recebendo, ao terminar a palestra, enthusiasticos applausos e mesmo cumprimentos expressivos das alumnas.

Além dessas visitas, o operoso sr. dr. director da Secretaria do Interior, poucos dias depois de empossado nesse cargo, apresentou-se inesperadamente no edificio da Escola, fazendo-lhe visita demorada e mui minuciosa. Assistiu a diversas aulas, entre as quaes a de gymnastica e examinou cuidadosamente os gabinetes de sciencias naturaes.

Em vista das manifestações e conceitos emittidos por esse alto funccionario, creio poder affirmar haver elle levado dessa primeira visita as melhores impressões em todos os sentidos.

Licenças e substituições

Tendo-se achado a professora da cadeira de musica em goso de licença successivamente renovada, foi sempre substituida por d. Maria Stael de Carvalho, que teve o seu primeiro exercicio a 5 de junho de 1912. Essas licenças prolongando-se ainda pelo corrente anno, continúa na regencia da referida cadeira d. Maria Stael de Carvalho.

O cathedratico de geometria e desenho linear, dr. Edgard Renault Coelho, esteve em goso de licença por 8 dias, a contar de 8 de julho.

O continuo sr. Paulino do Espirito Santo tambem gosou de 8 dias de licença para tratar de negocios.

— Durante o anno a que se refere este relatorio, mais de uma vez alguns dos seus salões foram franqueados ao publico em exposição de trabalhos das alumnas, reveladores do aproveitamento destas e da competencia e dedicação das respectivas professoras.

Em outros relatorios tenho julgado do meu dever solicitar a vossa attenção para os exiguos vencimentos do pessoal da portaria, cujos trabalhos são, sem duvida alguma, mais extensos e pesados do que os dos funccionarios da mesma categoria em outras repartições do Estado. E' o que me cumpre tornar, mais uma vez, saliente.

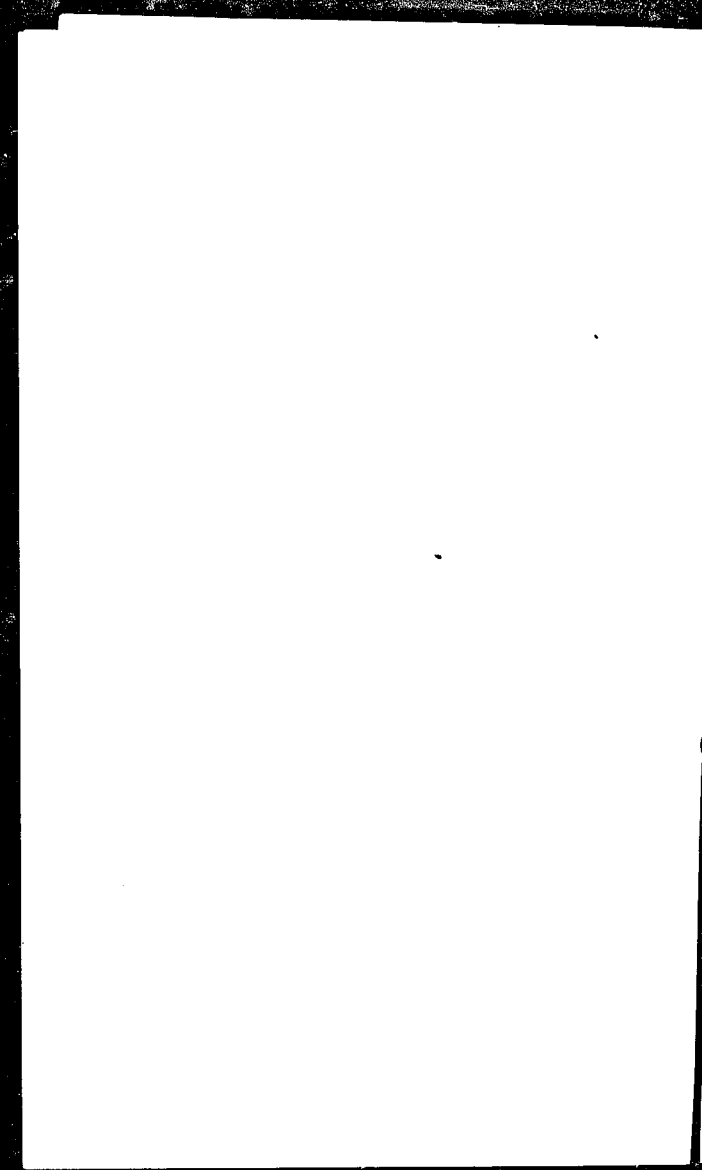
Finalmente, tenho tambem observado que os serviços da Secretaria da Escola augmentam e complicam se todos os dias, nada fazendo prever qualquer mudança na fórma dessa progressão. O auxiliar desta Directoria, a que estão exclusivamente affectos todos esses trabalhos, e que é um funccionario de actividade e perseverança exemplares, vê-se forçado a um augmento continuo de esforços, já difficilmente vencidos por um unico agente.

Bello Horizonte, 2 de junho de 1913.

O director,

Cypriano de Carvalho

ANNEXO — G

Archivo Publico Mineiro

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

Exmo. Sr.

Venho apresentar a V. Exc. o relatorio annual do que occorreu na Directoria a meu cargo, de conformidade com o que dispõe o art. 35, n. XV, do regulamento n. 860, de 19 de setembro de 1895.

Infelizmente para o serviço publico, continúa o Archivo a funccionar no mesmo local,—um salão da Secretaria do Interior—acanhado, sem luz, e que de fórma alguma se presta aos serviços exigidos pela repartição.

Continúo esperando o cumprimento da promessa feita por V. Exc., de dar ao Archivo predio proprio ou apropriado, com vastas accommodações, onde sejam possiveis certos serviços.

Assim sendo, iniciarei o catalogo dos documentos do Archivo, que tanto desejo fazer e que ainda não iniciei por falta de uma sala.

Não consegui levar por diante o serviço de estatistica annual da população do Estado, feito em S. Paulo com admiravel precisão, porque infelizmente os senhores officiaes do registro de nascimentos, casamentos e obitos, na sua maioria, não corresponderam á minha espectativa e nem attenderam aos meus reiterados pedidos, e nem as autoridades das comarcas prestaram a esse serviço o auxilio que se lhes pediu.

Entretanto era serviço esse de grande utilidade, do qual se aquilataria o desenvolvimento do Estado, verificando-se com facilidade o movimento ascendente de sua população.

Bem adiantado se acha o indice dos livros de registros de terras que mandei fazer: estão feitos 25 livros com o numero de 9.414 registros e 10.767 nomes de possuidores de terras registrados.

Archivo

Continúa o Archivo recebendo alguns documentos preciosos, que augmentam e enriquecem o seu acervo, estando tudo sob a intelligente guarda do respectivo funccionario, Antonino Rodrigues Romão, sempre zeloso no cumprimento de seus deveres.

Da verba consignada na lei do orçamento, n. 570, de 19 de setembro de 1911, art. 2.º, § 1.º, verba 24 b, despenderam-se 2:819$500, havendo um saldo de 180$500.

Bibliotheca

Tem-se augmentado a bibliotheca com o recebimento de innumeras revistas, folhetos, livros, jornaes, etc.

Estão na Imprensa Official, para serem encadernados, 115 volumes.

Revista

Foi publicada a Revista de 1911 em dois volumes, e a materia para a do anno passado já está na Imprensa, esperando eu que seja publicada no proximo mez de abril.

Secção de Estatistica

Essa repartição tem á sua frente o velho funccionario José Agostinho Lessa, competente e activo, bem auxiliado pelos demais empregados.

Por ella correm diversos serviços, como o indice dos livros de registros de terras, a que já me referi, certidões, escripturação das matriculas de estatistica administrativa, etc.

A secção forneceu 10 certidões, que pagaram de sello a quantia de 408$200.

—Ha ainda duas que não foram procuradas pelos requerentes, e que terão de sello 229$400.

São as informações que posso ministrar a V. Exc., a quem apresento as minhas mais sinceras saudações.

Ao Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, M. D. Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes.

Bello Horizonte, 25 de março de 1913.

O director,

Francisco Soares Peixoto de Moura.

Relação das revistas, jornaes e outras publicações offerecidas ao Archivo Publico Mineiro, durante o anno de 1912

De Bello Horizonte :

Boletim Mensal de Estatistica demographo-sanitaria, n. 12, de dezembro de 1911; ns. 1 a 9 de janeiro de 1912.
Relatorio do director da Escola de Aprendizes Artifices de Minas Geraes, 1910-1911.
Pontos de Geographia, pelo dr. Ancil.
A Assistencia Mendes Pimentel, março de 1912.
Relatorio e Synopse e Annaes da Camara dos Deputados, 1911.
Mensagem dirigida ao Congresso, pelo presidente do Estado, 1912.
Leis de 1911.
Relatorio do Secretario do Interior.
Tabella de exportação do anno de 1911.

Diversos — Minas:

Rio Novo, Carmo Gama, «Frei Marcello», drama original brazileiro
Uma estampa do menino Jesus, pintura do celebre mineiro padre José Joaquim Viegas de Menezes, offerecido pelo sr. Antonio Baptista G. Sampaio.
Homenagem da Imprensa Oliveirense, á memoria do benemerito coronel Francisco Freire de Andrade Silva, fallecido em abril de 1912.
Revista do Ensino Mineiro (Juiz de Fóra).
Relatorio do dr. Philippe Aché, apresentado á Camara Municipal de Uberaba, 1908-1912.
Leis, resoluções e decretos da Municipalidade de Barbacena, 1911.
Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto, 1909-1910 e 1911.

Rio de Janeiro :

«Economista Brazileiro», 1912.
Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, 1911.
«Ordem e Progresso», Revista civico-literaria.
Boletim Mensal do Estado Maior do Exercito, 1912.
«O Mundo», 1912.
Revista Americana, 1912.
Boletim do Muzeu Commercial, 1911-1912.
Publicação do Archivo Publico Nacional.
Regulamento do Archivo Publico Nacional.
«Cruzeiro Illustrado», 1912.
Annaes da Bibliotheca Nacional.
Regulamento e dec. n. 8.835, de 11 de julho de 1911.
Relatorio do dr. Cicero P. da Silva, 1908.
Boletim do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, publicado pelo Serviço de Informações etc., n. 2, n. 3, de 1912.
These inaugural, dr. Almir D. Mascarenhas, approvada plenamente, grau 9, — O Syndromo Cerebellar.
A «Fazenda», n. 17, 1911.
Um fasciculo da Exposição Agro Pecuaria, de Porto Alegre.
Revista de Agricultura Industria, & &.
«Brazil Moderno».
Revista de Sciencias, Artes e Letras, 1912.
Collecção Numismatica Brazileira, de Pedro Massena.
Archivo do Muzeu Nacional, 1911.

São Paulo (Estado):

Revista do Instituto Historico e Geographico, 1908.
Annuario Estatistico do Estado, vols. 1.° e 2.° de 1909.
Comarca de Barretos, as posses do Rio Grande, e o dr. Pacifico Lima, pelo advogado Francisco Itagyba.
Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes, de Campinas, anno XI.
Boletim do Departamento Estadual do Trabalho, 1.° 3.m de 1911 e 1.° e 2.° 3.m de 1912.
Serviço Meteorologico, 2.a serie, ns. 17 a 20.
Carta Geral do Estado, publicada pela Commissão Geographica e Geologica.
Boletim da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado, n. 1.°, 1912, director, dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio.

Bahia (Estado):

Os Annaes, Revista Mensal Illustrada n. 9, 1911, n. 10 e 11, de 1912.
Boletim da Directoria da Agricultura, Viação e Obras Publicas, ns. 4 a 6, de 1911.

Paraná:

Diversos ns. do «Paraná Moderno».
«Patria e Lar», ns. 2, 4 a 6, de 1912.

Ceará:

Revista Academica Cearense, 1911.

Matto Grosso:

Acta da inauguração da Bibliotheca Publica do Estado, a 3 de maio de 1912, e o respectivo regulamento, approvado pelo dec. n. 308, de 26 de março de 1912.

Amazonas:

Revista da Associação Commercial, diversos ns., 1912.

Rio Grande do Norte:

Revista do Instituto Historico e Geographico.

Pernambuco:

Revista Academica da Faculdade de Direito, 1910.

Alto Purús:

Diversos exemplares do jornal «Alto Purús».

INDICE